

FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS - FIP
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2016
CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ANAIS DOS TRABALHOS APROVADOS NA SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAS FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS - FIP, 2016

Coordenação Geral do Evento

Prof. Flaubert Cirilo Jerônimo de Paiva
Comitê de Ética

Prof. Flávio Franklin Ferreira de Almeida
COOPEX

Profa. Sara Maria de Lacerda Nóbrega
OUVIDORIA

ARQUITETURA

TÍTULO
AVALIAÇÃO ACÚSTICA DO ATELIÊ DE DESENHO DO BLOCO DE ARQUITETURA DAS FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
PHELIPPE AFONSO DE OLIVEIRA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS - FIP
DÉBORAH MAIS FRAGOSO BARBOSA

TÍTULO
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO EM HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL: ESTUDO DE HABITAÇÕES INSERIDAS NO CLIMA QUENTE E SECO DO BAIRRO ITATIUNGA NA CIDADE DE PATOS-PB
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS - FIP
DANIELLY FÉLIX DE OLIVEIRA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS - FIP
EMMILY GÉRSICA SANTOS GOMES
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Pedro Lucena
Faculdades Integradas de Patos (FIP)
AUTOR 2: Rafaela Carvalho
Faculdades Integradas de Patos (FIP)
COLABORADORA: Emmily Gércica Santos Gomes

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A apropriação de espaços para proteção e moradia dos seres humanos foi concebida desde o princípio da história como uma resposta prática às condicionantes ambientais. Construía-se com os materiais que a natureza oferecia, com o objetivo de se proteger das hostilidades que a própria natureza condicionava. Desse modo, perante a necessidade de projetar este tipo de propostas habitacionais levando em consideração as problemáticas climáticas específicas de cada local, este trabalho tem por objetivo analisar as condições térmicas das habitações do bairro Itatiunga, localizado na cidade de Patos-PB.

A cidade de Patos-PB, encontra-se em uma região *semiárida* que possui um clima quente e seco, onde as características predominantes são a alta amplitude térmica, a baixa umidade relativa e o céu aberto durante a maior parte do ano. Visando propor soluções que possam contribuir para melhorar as condições de habitabilidade de futuros projetos de habitações voltados à região.

OBJETIVOS

Avaliação de desempenho em habitações de interesse social: Estudo de habitações inseridas no clima quente e seco do bairro Itatiunga na cidade de Patos-PB.

Objetivos específicos:

1. Verificar as condições de desempenho térmico de habitações sociais inseridas na cidade de Patos;
2. Avaliar através de softwares o nível o desempenho térmico das habitações sociais;
3. Propor um modelo de diretrizes arquitetônicas para o aprimoramento do funcionamento térmico e energético de habitações unifamiliares inseridas no clima quente e seco.

METODOLOGIA

Será realizada a delimitação do objeto de estudo, logo em seguida, será iniciada uma análise climática preliminar da região em que as edificações estão inseridas, que contará com o auxílio dos dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Meteorologia- INMET; Também se fará necessário o monitoramento das edificações, que acontecerá com o uso

do HOBO 12 fornecerá índices de temperaturas do ar dos ambientes; ANEMÔMETROS informarão a velocidade do vento nas edificações; e as PISTOLAS A LASER DE TEMPERATURA serão responsáveis pelos dados das temperaturas superficiais.

A segunda etapa da pesquisa irá verificar o desempenho térmico de vedações verticais e cobertas, das habitações selecionadas, em relação aos parâmetros estabelecidos pela NRB 15575-4 (ABNT, 2013a); Para isso, inicialmente será necessário o desenvolvimento de Cálculos de desempenho, como define a NBR 15220-3 (ABNT, 2005). As comparações dos índices de Transmitância Térmica, Resistência Térmica, Capacidade Térmica e Atraso térmico serão confrontadas com dados disponibilizados pelo programa ZBBR para a zona bioclimática 07, onde a cidade de Patos está inserida.

Por fim, serão utilizados softwares de simulação computacional, como o Energy plus/ Design Bulding, para verificação da veracidade dos dados coletados e complementação da avaliação no que diz respeito à eficiência energética da edificação. Todas as informações coletas irão subsidiar o desenvolvimento de diretrizes que ajudarão a conceber habitações com características construtivas favoráveis as necessidades do clima quente e seco.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os edifícios são responsáveis por 50% do consumo de energia mundial, 50 % de água potável, 80 % do melhor solo cultivável e 60 % dos produtos madeireiros mundiais. Ou seja, a construção civil possui grande dependência de recursos naturais, e devido à condição finita desses, é de suma importância a criação ou resgate de estratégias que diminuam essa relação de sujeição.

A norma, referente à zoneamento bioclimático brasileiro, surgiu com o intuito de melhorar o desempenho térmico das habitações unifamiliares, criando 08 zonas no território brasileiro, com características relativamente homogêneas ao clima. A NBR 15220-3 (ABNT, 2005), contempla diretrizes construtivas que auxiliam na promoção de habitações unifamiliares com melhores desempenhos térmicos, adaptadas ao seu clima.

Quanto à cidade de Patos, o estudo desenvolvido por Oliveira (2012) é o grande guia, pois a cidade não entrou no índice das 330 cidades caracterizadas. O programa ZBBE, desenvolvido pelo Laboratório de Eficiência Energética de Santa Catarina, também fornece alguns parâmetros de desempenho térmico para vedações verticais e cobertas, das edificações inseridas na zona bioclimática da cidade de Patos-PB (Zona 07).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, ainda em fase inicial de desenvolvimento, pretende abordar temas fundamentais, por um lado a consideração dos aspectos ambientais e climáticos na projeção das edificações habitacionais, como supracitado; e, por outra parte, a análise destes aspectos que poderão gerar soluções propostas para este setor habitacional localizado na zona bioclimática de clima quente e seco.

TÍTULO
AVALIAÇÃO DAS FACILIDADES URBANAS DOS BAIROS SANTO ANTÔNIO E MATERNIDADE DA CIDADE DE PATOS-PB.
INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Rafaela da Silva Carvalho Ternacional
Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Patos - 7º período.
AUTOR 2: Anneliese Heyden Cabral de Lira

PALAVRAS-CHAVE: Desempenho Térmico, Habitação de Interesse Social, Clima quente e Seco.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR 15.220.** Desempenho térmico de edificações. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR 15.575.** Desempenho térmico de edificações - Edifícios habitacionais de até cinco pavimentos. Rio de Janeiro, 2008.

OLIVEIRA, A. C. **Influência das recomendações do zoneamento bioclimático brasileiro no desempenho térmico da envoltória de edificações de interesse social nos municípios da Paraíba.** 150f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2013.

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A cidade de Patos tem apresentado um intenso processo de crescimento urbano, já que é uma cidade-polo com importante influência na mesorregião do Sertão paraibano, dando suporte educacional, comercial e de prestação de serviço aos municípios circunvizinhos. Entende-se, portanto, que para que a cidade cresça dentro de uma perspectiva sustentável e voltada para a sua população, é de extrema necessidade o levantamento dos indicadores da qualidade de vida dos setores urbanos.

As metodologias que investigam a qualidade de vida urbana, tanto no âmbito nacional como internacional, indicam um conjunto de variáveis e dimensões imprescindíveis que consideram as prioridades de habitantes de distintas classes sociais dentro do contexto urbano. Entre os elementos mais presentes e consensuais nas experiências e métodos observados foram: (1) Facilidades Urbanas; (2) Acessibilidades urbanas; (3) Ambiência Urbana; (4) Habitabilidade. No conjunto das metodologias mais citadas pela literatura, o item facilidades urbanas, comporta, em média, uma importância de 30%, em relação ao total da qualidade de vida urbana, assumindo, juntamente com o item habitação, maior peso dentre os indicadores.

OBJETIVO

Diante do exposto, o objetivo central deste artigo é avaliar a qualidade de vida urbana, enfatizando os atributos relacionados às facilidades urbanas dos bairros Maternidade e Santo Antônio da cidade de Patos, Paraíba, por intermédio dos Indicadores de Facilidades Urbanas pertencentes ao método “Índice de Qualidade de Vida Urbana de João Pessoa” (IQVU-JP), elaborado por Ribeiro (2001), adaptado à realidade e às particularidades da cidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O termo facilidades urbanas é frequentemente utilizado em métodos que mensuram a qualidade urbana, e pode ser compreendido, segundo Ribeiro (2008), como o conjunto de infraestrutura, equipamentos e serviços urbanos de um determinado segmento ou recorte espacial. Conforme Mascaró e Yoshinaga (2005, p.13) “o espaço não se constitui apenas pela tradicional combinação de áreas edificadas e áreas livres, intimamente relacionadas entre si ou fragmentadas e desarticuladas, conforme o caso.” O espaço urbano também é constituído das redes de infraestrutura que além de possibilitar o funcionamento das cidades, se configuram em elementos de agregação entre a forma, a função e a estrutura. A infraestrutura urbana é, portanto, parte da tríade de elementos que viabilizam o funcionamento da cidade, somando-se aos equipamentos e serviços urbanos.

METODOLOGIA

O Indicador de Facilidades Urbanas (Iqfa) adotado como método de mensuração se decompõe em sub-índices voltados para o contexto micro e macro urbano, e não para unidade habitacional, tais como: a) Iab = Índice de abastecimento de água, do conjunto de domicílios do bairro; b) Ice = Índice de coleta de esgotos, do conjunto de domicílios do bairro; c) Icrs = Índice de coleta de resíduos sólidos, do conjunto de domicílios do bairro; d) Ipav = Índice de pavimentação viária, do conjunto de domicílios do bairro; e) Ipep = Índice de proximidade de equipamentos públicos, relativo a uma média do conjunto de provimentos, acessível a cada bairro. Assim, o resultado do Iqfa é obtido a partir da equação 01: $Iqfac = 0,3 (Iab) + 0,2 (Ice) + 0,1 (Ipav) + 0,2 (Icrs) + 0,2 (Ipep)$. Cada indicador ou índice secundário ou terciário, pertencente a este método, é obtido a partir de critérios específicos, estabelecidos em faixas percentuais e respectivas graduações de pontuações.

RESULTADOS

Na aferição das facilidades urbanas, os resultados apontaram que os bairros Maternidade e Santo Antônio apresentam índices bastante semelhantes, na faixa entre 0,799 – 0,599 e com isso são considerados como Médio-Superior.

Em relação à construção dos Índices de abastecimento de água (Iab) e de coleta de esgotos (Ice), Índice de coleta de resíduos sólidos domésticos (Icrs), por falta de dados oficiais oriundos de órgãos competentes, não foi possível a análise individual de bairros, sendo, portanto, considerados os valores gerais da cidade, quanto ao abastecimento de água e coleta de lixo. Patos apresenta resultados satisfatórios, chegando a quase totalidade da cobertura da cidade, exceto em relação à coleta de esgotos.

Os bairros estudados apresentam uma quantidade considerável de equipamentos urbanos, que oferecem saúde, educação e lazer à sociedade, sendo que no bairro Santo Antônio a opção de escolha é possível, uma vez que oferece a educação tanto pública quanto privada. Porém vale salientar que mesmo obtendo-se Iqfac satisfatório, os bairros estudados se destacaram negativamente em relação a adequação das calçadas a norma vigente, onde foi possível verificar que diversas ruas do bairro da Maternidade estão em total discordância às exigências da NBR 9050/2015.

Observou-se também a importância de pesquisas desta natureza, tendo em vista a inexistência de dados primários sobre aspectos imprescindíveis para uma leitura técnica do panorama urbano da cidade de Patos.

Palavras-chave: Infraestrutura; equipamentos urbanos; qualidade de vida urbana.

Referências bibliográficas

MASCARÓ, J.L.; YOSHINAGA, M. **Infraestrutura Urbana**. Porto Alegre: Mais Quatro, 2005.

RIBEIRO, E. L. **Qualidade de vida Urbana** - Indicadores e Estudos da Percepção

Coletiva. João Pessoa, 2001.

RIBEIRO, E. L. **Monitoramento contínuo da qualidade de vida urbana em João Pessoa (2004-2008)**. João Pessoa: Prefeitura Municipal de João Pessoa, 2008.

TÍTULO

CÁLCULO DO TEMPO DE REVERBERAÇÃO E PROPOSTA DE CORREÇÃO ACÚSTICA DO AUDITÓRIO PAULO BONAVIDES NAS FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS/PB

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Pedro Gomes de Lucena

Faculdades Integradas de Patos / FIP

AUTOR 2: Marcella Portela Viana de Oliveira Cunha

Faculdades Integradas de Patos / FIP

AUTOR 3: Anderson Ramon Alves Lopes

Faculdades Integradas de Patos / FIP

ORIENTADORA: Emmily Gersica Santos Gomes

Faculdades Integradas de Patos / FIP

INTRODUÇÃO

O Controle das condicionantes acústicas a partir da análise e interpretação dos níveis de ruído, absorção sonora, da reverberação e do isolamento sonoro possibilitam o desenvolvimento de ambientes que garantam a qualidade do som conforme o uso e tipologia necessária.

Nesta perspectiva, constatou-se que o objeto de estudo desta pesquisa, o auditório Paulo Bonavides das Faculdades Integradas de Patos, na cidade de Patos/PB, possui a necessidade de verificação da situação atual do ambiente, tanto nos aspectos físicos, quanto acústicos, a partir do levantamento arquitetônico, foi possível estudar o comportamento sonoro no recinto, para assim, propor uma intervenção que vise a melhoria da acústica no ambiente.

O estudo ganha importância ao colaborar com a disseminação do conhecimento a respeito do conforto acústico, levando em consideração seus princípios e finalidades,

contribuindo para nortear os projetos que buscam melhorias de promoção da qualidade do ambiente edificado.

OBJETIVO

O estudo compreendeu a análise do comportamento do som no interior do auditório Paulo Bonavides, identificando o tempo de reverberação no recinto a partir da análise da forma e dos seus materiais, a partir do resultado foi proposta correção acústica por meio de simulações de alteração dos materiais, optando por aqueles que melhor garantam o condicionamento das frequências da fala.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, dividiu-se o processo em três partes: A primeira, constituiu o levantamento de dados, onde foram colhidas informações a respeito das técnicas e dos materiais de construção, bem como o mobiliário presente no ambiente.

Na segunda foi realizado o cálculo do tempo de reverberação do ambiente, utilizando como ferramenta planilha do Excel configurada para realizar o cálculo a partir da equação de Sabine, nesta etapa foi consultado o índice de absorção dos materiais na NBR 12179 (ABNT, 1992) e calculado o tempo ótimo de reverberação com base no método de De Marco (1982).

Na terceira parte da pesquisa, foram realizadas avaliações comparativas entre o tempo reverberação no local e o tempo ótimo de reverberação obtido, e a partir dessas, foram propostas simulações de novos materiais no ambiente para ser obtida a correção da acústica do auditório, chegando à obtenção do tempo de reverberação ideal no caso da sua função principal que é a palavra falada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com o artigo 2º do Regulamento dos Requisitos Acústicos dos Edifícios (RRAE), o tempo de reverberação, em termos energéticos é o intervalo de tempo necessário para que a energia volumétrica do campo sonoro de um recinto fechado se reduza a um milionésimo do seu valor inicial (60dB), depois da fonte ter parado.

Conforme Bastos (2012), o tempo de reverberação está intimamente ligado à caracterização da acústica do ambiente pois seu valor pode ser favorável ou não para a qualidade da palavra, visto que esse fenômeno pode aumentar o nível sonoro ou mascarar o som direto.

De acordo com o Regulamento dos Requisitos Acústicos dos Edifícios (RRAE), em recintos cuja principal valência corresponda a atividades assentes na oratória, o tempo de reverberação, T , correspondente à média aritmética dos valores obtidos para as bandas de oitava, centradas nas frequências de 500 Hz, 1000Hz e 2000Hz. Porém, como no auditório em questão a principal atividade centra na oratória, faz-se necessário o uso das frequências da fala: 125, 500 e 2000 Hz, onde, o tempo de reverberação da situação em questão deverá corresponder, seguindo a lógica do RRAE, à média aritmética das frequências supracitadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foram analisados os resultados dos cálculos realizados para medição da qualidade acústica de um auditório com capacidade de 98 pessoas e propostas simulações de correções, após ter sido detectado que o mesmo necessita de trato acústico. O potencial de qualidade acústica no objeto de estudo em questão foi evidenciado a partir da comparação do tempo de reverberação calculado com os tempos ótimos de reverberação contemplados em metodologias específicas.

Foi visto que as possibilidades de correção para uma mesma situação são diversas, tendo em vista a grande quantidade de materiais existente com variados índices de absorção. A maioria dos problemas observados em avaliações pós-ocupacionais, que dizem respeito à acústica dos lugares, podem ser evitados ainda mesmo na fase de concepção do projeto com o planejamento e escolha das tecnologias e materiais conforme as necessidades de uso destes espaços.

A realização desta pesquisa, possibilitou a análise dos fatores que influenciam o condicionamento acústico de auditórios que desempenham atividades acadêmicas, além disso foi possível observar a influência das características arquitetônicas nos fenômenos acústicos, gerando uma fonte de pesquisa que garantirá o conhecimento prévio acerca dos elementos que devem ser avaliados e estudados durante o processo de projeção de tais edificações.

PALAVRAS-CHAVE: Acústica, Reverberação, Auditório.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Leonardo. **Qualidade Acústica de Auditórios**. Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em Engenharia Civil – Departamento de Engenharia Civil, Universidade de Aveiro, Coimbra, 2010.

DE MARCO, C.S. **Elementos da acústica arquitetônica**. São Paulo: Nobel, 1982.

R.R.A.E. **Regulamento dos Requisitos Acústicos dos Edifícios**. 2008.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Bárbara Milena Menezes Dos Anjos

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Mariana De Araújo Ribeiro

Faculdades Integradas de Patos - FIP

TÍTULO

CARACTERIZAÇÃO DAS PRAÇAS DE PATOS-PB: UM LEVANTAMENTO QUALI-QUANTITATIVO.

AUTOR 3: Maria Thalia Araújo Rodrigues Dantas

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADORA: Danniely Alves Benício

Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O uso e ocupação do solo em meio urbano de forma desordenada vem provocando consequências tanto ao meio ambiente como para o ser humano, e esses problemas se revelam cada vez mais com o passar dos tempos, tanto em macro escala, como em situações locais. Por isso, tem-se a necessidade de criação de espaços verdes públicos, devido os benefícios que apresentam como: amenização climática, estética, conservação da biodiversidade e redução de enchentes. Outro benefício que pode ser considerado é a promoção a saúde através do lazer que esses ambientes proporcionam, como forma de gerar qualidade de vida a população, essa necessidade está cada vez mais presente nos dias atuais. O diagnóstico dos espaços públicos presentes em uma cidade é o primeiro passo para um bom planejamento urbano e ambiental.

OBJETIVOS

O objetivo da presente pesquisa consiste em realizar uma análise quali-quantitativa das praças na cidade de Patos- PB, no sertão da Paraíba. Realizar essa análise é essencial para compreender se os espaços têm real potencial e se necessitam de requalificação

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação das praças estão baseados em dois pontos fundamentais: estrutura física e uso, proposto por Angelis e colaboradores (2004), que desenvolveu esse mesmo método e avaliação nas praças do Brasil. Será realizado o estudo do mobiliário, estruturas e similares; a vegetação presente nas praças; a forma de inserção na malha urbana e sua

tipologia, junto com a participação da população que será essencial, onde através de enquetes, poderão propor melhorias para os espaços verdes públicos da sua comunidade e da cidade em geral. O levantamento quantitativo da vegetação das praças será realizado mediante a contagem individual das espécies arbóreas e de palmáceas, sendo que as arbustivas e herbáceas (ou forrações) devem ter sua área medida. Os diferentes grupos vegetais serão classificados de acordo com o gênero e espécie a que pertencem, assim como a família botânica. As praças também serão classificadas quanto a sua inserção na trama urbana como, radiais (quando diversas vias confluem simetricamente ou não a um único foco no centro de um amplo espaço); em leque (são consideradas uma parte menor da anterior, onde a confluência em um ponto é limitada a poucas vias que partem em raios de um único setor); de junção tangencial (são as que permitem uma circulação giratória, a partir de uma única via que faz a circulação da mesma); e, de junção axial ou de atravessamento direto (a interseção ortogonal de duas vias propicia o aparecimento desse arquétipo) e quanto a sua tipologia, praças de igrejas, de descanso e/ou recreação, monumental e de significação visual.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As praças são espaços livres urbanos utilizados como local público, onde as principais funções são de incentivar a vida comunitária e o lazer (LIMA NETO et al., 2007). Compreendendo a importância dos espaços verdes nas cidades, três funções especiais são desempenhadas por esses ambientes naturais: ecológico, estético e social. No sentido ecológico, os elementos naturais (fauna e flora) são indispensáveis para minimizar os impactos causados pelas atividades humanas (FROTA; SCHIFFER, 2001). No sentido estético ou até mesmo simbólico, a valorização visual das cidades, atração turística e tornando-se referencial na identificação da rua ou do bairro. No sentido social, são espaços destinados ao convívio da população, proporcionando melhor saúde para seus usuários. Os espaços públicos centrais, principalmente os ‘verdes’, necessitam ser revalorizados, através de diversas ações públicas, para desempenhar o seu papel na comunidade local (CARVALHO et al., 2004). As praças surgem como locais preferidos para a prática do lazer, pois, além de estarem mais próximas das pessoas pela estratégia de sua localização, propiciam também uma convivência harmoniosa entre os indivíduos que as frequentam (GOMES e SOARES, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As praças estão em constante evolução no decorrer do tempo e modificam a paisagem onde estão inseridas. É de suma importância a criação e a conservação das mesmas, o que deveriam ganhar mais atenção dos administradores públicos. Portanto, espera-se que com o presente trabalho, através do diagnóstico destes espaços, possa despertar a necessidade de requalificação e conservação dos mesmos para uso e qualidade de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: Espaços verdes públicos, Vegetação urbana e Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS

ANGELIS, B. L. D; CASTRO, R. M. D; DE ANGELIS NETO, G. Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. **Engenharia Civil**, 4(1), p.57-70, 2004.

CARVALHO, P. F. D; FRANCISCO, J; BRAGA, R. Revitalização de praças e jardins nas áreas centrais de cidades médias paulistas. **Anais do II ENCONTRO NACIONAL DA ANPPAS, Indaiatuba**, 2004.

FROTA, A. B; SCHIFFER, S. R. **Manual de conforto térmico**. 5ª ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001, 243p.

GOMES, M. A. S; SOARES. B. R. A vegetação nos centros urbanos: considerações sobre os espaços verdes em cidades médias brasileiras. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, 1(1), p.19-29, Junho, 2003.

LIMA NETO, E. M. DE; RESENDE, W. X; SENA, M. G. D; SOUZA, R. M. Análise das áreas verdes do bairro Centro e principais avenidas da cidade de Aracaju – SE. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Volume 2, Número 1, p.17-33, 2007.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Pedro Gomes de Lucena
Faculdades Integradas de Patos / FIP

AUTOR 2: Andressa Medeiros Machado
Faculdades Integradas de Patos / FIP

TÍTULO

**DESENHO URBANO E ANÁLISE DA PAISAGEM: UM ESTUDO DE CASO
NA PRAÇA EDVALDO MOTA EM PATOS – PB**

AUTOR 3: Jardel de Araújo Almeida
Faculdades Integradas de Patos / FIP

ORIENTADORA: Patrícia Costa e Silva Cruz
Faculdades Integradas de Patos / FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O estudo concentra-se na praça Edvaldo Mota localizada em área central na cidade de Patos-PB, busca-se uma análise de parâmetros físicos do desenho e paisagem urbanos locais a partir da aplicação de teorias e métodos de investigação de diferentes autores. OBJETIVO O objetivo principal desta pesquisa é compreender o espaço urbano focando os aspectos físico-espaciais capazes de estimular a presença humana na dimensão pública da cidade contemporânea, especificamente a cidade de Patos. Para tanto, tem-se como objetivos específicos:

- a) Delimitação e Investigação dos usos do solo atuais da área de estudo;
- b) Compreensão dos fatores e elementos responsáveis pela caracterização físicoespacial da área estudada;
- c) Apreensão da percepção humana da paisagem com base nos elementos urbanos e nas possibilidades que o espaço proporciona.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada pretende classificar e interpretar os elementos físicos e humanos que influenciam na formação e percepção do desenho urbano tomando por base os conceitos e métodos de três autores:

- a) Jan Gehl, em seu livro Cidades Para Pessoas (2013), que trata da abordagem do desenho urbano e do espaço público com base na escala humana;
- b) Kevin Lynch em A Imagem da Cidade (1997), que busca uma percepção da identidade da cidade analisando parâmetros urbanos que garantem uma compreensão dos fatores físicos e humanos de uma maneira macro.
- c) Gordon Cullen em Paisagem Urbana (1983), que garante a análise da paisagem urbana com base na percepção pelas reações das pessoas no local a partir composição de formas, materiais e escalas da cidade.

Este tripé metodológico fornece conceitos e métodos que abarcam fatores fundamentais para a compreensão das dinâmicas dos espaços públicos contemporâneos, possibilitando a abordagem de escalas que variam da micro à macro.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entende-se por cidade como um espaço de diversidade e possibilidades geradas pelos usos, fluxos e diferentes formas de apropriação. Locus de oportunidades, que possibilite o encontro e as trocas entre as pessoas, onde enfim, a cidadania é legitimada. (FIGUEIREDO; LENELLI, 2015).

De acordo com Cullen (1983), paisagem urbana é maneira de tornar coerente e organizado, visualmente, o emaranhado de edifícios, ruas e espaços que constituem o espaço urbano. Neste sentido, a compreensão do tema a partir deste conceito garante uma avaliação do espaço urbano de maneira dinâmica, aliando a percepção sensorial humana às características físicas que compõem determinada paisagem.

Segundo Wall e Waterman (2012) o desenho urbano é o trabalho de configurar os espaços tridimensionais dos assentamentos humanos, a fim de aprimorar não somente a beleza de um lugar, mas também de permitir uma melhor interação entre as pessoas e ambientes. É um processo que envolve a configuração das formas da cidade, moldandoas conforme as vivências e modos de interação entre as dimensões espaciais e sociais. Para Gehl (2013) a escala humana é requisito fundamental para o desenvolvimento de cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis, onde, é possível

TÍTULO

garantir a dimensão humana a partir do resgate da função social do espaço da cidade, dando maior foco sobre as necessidades das pessoas que utilizam as cidades.

Entretanto, os espaços urbanos atuais brasileiros encontram-se um tanto quanto distorcidos e esta realidade que valoriza o convívio dos diferentes no espaço público é cada dia mais utópica. No contexto atual, a relação entre indivíduo e cidade passa a ser a negação dos espaços da mesma, enfatiza-se o crescimento da esfera privada em detrimento da pública propiciando uma urbanidade enfraquecida e fragmentada (FIGUEIREDO; LENELLI, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise observou os elementos inerentes aos traçados dos bairros como limites, bairros, vias, etc., além de outros inerentes ao comportamento das edificações no espaço urbano como: pontos nodais, marcos visuais, focalização, etc. Dentre alguns pontos nodais, também marcos visuais, da área estudada destacam-se a Igreja Nossa Senhora da Guia e a Escola Monsenhor Manuel Vieira relevantes no decorrer da história da cidade de Patos, representativos também para a população. Por meio da elaboração do mapa a partir do método de Gehl (2013), observou-se a presença de áreas de alimentação, fachadas ativas, sobreposição de funções, abrigos contra intempéries e espaço produzido respeitando a escala humana. Os elementos identificados por meio das análises dos elementos dos autores supracitados são passíveis da estimulação da presença humana nos espaços públicos da praça associados aos usos diversos do solo em seu entorno próximo.

PALAVRAS-CHAVE: Desenho Urbano, Paisagem Urbana, Escala Humana.

REFERÊNCIAS

CULLEN, G. **Paisagem urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
DE FIGUEIREDO, Laura Lacastagneratte; LEONELLI, Gisela Cunha Vianna. **Radiografias urbanas: uma metodologia para leitura de espaços públicos**. In: Anais do 1º Congresso Internacional Espaços Públicos / org. Núcleo de Estudos da Cidade da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo PUCRS. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2015. 198 p.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo, Perspectiva, 2013.
WALL, Ed; WATERMAN, Tim. **Desenho urbano**. Vol. 1. Bookman Editora, 2012

O CONCEITO DE PAISAGEM COMO UMA *ENTIDADE RELACIONAL*

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Évia Pereira Dias

Faculdades Integradas de Patos – FIP, discente no curso de Arquitetura e Urbanismo, 4º período.

AUTOR 2: Julia Brendha da Silva Figueiredo Lucena

Faculdades Integradas de Patos – FIP, discente no curso de Arquitetura e Urbanismo, 4º período.

ORIENTADORA: Flora Oliveira de Souza Cardoso

Faculdades Integradas de Patos – FIP, docente no curso de Arquitetura e Urbanismo.

Resumo

INTRODUÇÃO

O presente resumo se refere ao primeiro passo da pesquisa intitulada “Os atributos da paisagem urbana de Patos-PB”. Por se tratar de uma pesquisa que aborda o tema *paisagem*, se faz necessário conceituá-la de acordo com o propósito específico de identificar os atributos e valores da paisagem a fim de preservá-la. Portanto, a paisagem será abordada pelo viés do patrimônio cultural, o que se apresenta como o primeiro recorte teórico para a pesquisa.

OBJETIVOS

Conceituar o termo “paisagem” a fim de estabelecer a abordagem que irá permear a pesquisa em todas as suas etapas.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa é fundamental o entendimento do tema paisagem por parte das alunas pesquisadoras. Tal procedimento teve como base a metodologia de abordagem teórica de Cardoso (2016), cuja dissertação de mestrado trabalhou a paisagem urbana da cidade do Rio de Janeiro como um patrimônio cultural. O estudo investigou as apropriações que os diferentes campos do conhecimento possuem com relação a paisagem, sendo eles a arte, a filosofia e a geografia. Após a criação de um panorama teórico, o estudo se aprofundou nas noções que mais se aproximavam dos conceitos de valor e identidade desenvolvidos pelo campo do patrimônio cultural.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A paisagem tem uma trajetória de interpretações por diferentes disciplinas, o que se configura em extenso campo de pesquisa. Mas, com base no conceito de patrimônio e de seus diversos valores, o recorte teórico buscou abordar a paisagem através das relações objetivas e subjetivas entre o sujeito e o meio. Outro recorte teórico se refere a

gênese da paisagem na Europa, que vem a influenciar a concepção para todo o ocidente. A primeira expressão de uma noção de paisagem se deu pela pintura, e está fortemente relacionada a uma natureza idealizada. O filósofo Alain Roger (2012) realiza um caminho para a paisagem através da pintura, e nos mostra que o contexto do surgimento da noção de paisagem é justamente o período em que a sociedade europeia inicia sua transição do campo para as cidades, o que nos introduz ao subtema *paisagem urbana*. O fator social se mostra determinante desde o princípio, o que fica mais claro com a contribuição do geógrafo e filósofo Augustin Berque (2012). O autor trata a paisagem pela relação entre o sujeito e o meio, considerando-a como uma *entidade relacional*, interpretada a partir da vivência e das relações simbólicas que são criadas entre o sujeito e seu meio. Essa relação é trabalhada de forma mais objetiva pelo arquiteto e urbanista Gordon Cullen (2008) ao afirmar que há uma “arte do relacionamento” entre os elementos que compõem as paisagens urbanas, elementos que podem ser construídos ou naturais. Estas concepções contemplam a afirmação da filósofa Anne Cauquelin (2007), de que as paisagens urbanas seriam tão paisagem quanto as que derivam de um meio natural ou rural, pois são fruto da relação do sujeito com seu meio urbano.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Podemos considerar que a paisagem deriva das diversas relações entre uma sociedade e o seu meio. A partir dessa abordagem, temos como princípio que a paisagem de uma cidade se configura como a expressão das relações de produção e transformação do meio urbano por parte de seus habitantes. Desse processo surgem relações simbólicas e identitárias entre o sujeito e a paisagem, relações que são fundamentais para a preservação da cultura local.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade. Paisagem. Patrimônio

REFERÊNCIAS

BERQUE, Augustin. **A ecúmena: medida terrestre do homem, medida humana da terra: para uma problemática do mundo ambiente**. In: SERRÃO, Adriana Veríssimo (Coord.). *Filosofia da paisagem: uma antologia*. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2011. p. 187-199.

CARDOSO, Flora Oliveira de Souza. **Rio de Janeiro Patrimônio Mundial: a “invisível” paisagem entre a montanha e o mar**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

CAUQUELIN, Anne. **A invenção da paisagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. Lisboa: Edições 70, 2008.

ROGER, Alain. **História de uma paixão teórica ou Como se tornar um Raboliot da Paisagem**. In: Berque, A. **Cinq propositions pour une théori du paysage**. Tradução: Vladimir Bartalini, 2012

TÍTULO
OS ATRIBUTOS DA PAISAGEM URBANA DE PATOS-PB
INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Bianca de Lucena Soares
Faculdades Integradas de Patos – FIP, discente no curso de Arquitetura e Urbanismo, 7º período.
AUTOR 2: Yoná Jacy Guedes de Melo Araújo
Faculdades Integradas de Patos – FIP, discente no curso de Arquitetura e Urbanismo, 7º período.
ORIENTADOR: Flora Oliveira de Souza Cardoso
Faculdades Integradas de Patos – FIP, docente no curso de Arquitetura e Urbanismo.

Resumo
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>Assim como outras cidades médias brasileiras, a cidade de Patos está submetida às pressões do capital imobiliário que tem produzido um acelerado processo de expansão urbana. Estas cidades também sofrem com a globalização cultural, que compromete modos tradicionais de vida local. A falta de uma legislação urbana que ordene o crescimento urbano e de ações locais que valorizem o patrimônio da cidade põe em risco suas características únicas, seus valores culturais e identitários. Em vista deste cenário, a identificação dos atributos construídos ou naturais da cidade de Patos se apresenta de forma urgente, sendo uma etapa fundamental para futuras propostas de ordenamento e proteção de sua paisagem urbana.</p> <p>OBJETIVOS</p> <p>Caracterizar a paisagem do espaço urbano e periurbano da cidade de Patos de forma a identificar seus principais atributos - sejam eles construídos ou naturais.</p> <p>METODOLOGIA</p> <p>A pesquisa tem dois momentos principais, o primeiro tem como objetivo conhecer e representar a paisagem urbana para, em seguida, entender a paisagem vivida pelos habitantes de Patos. A primeira etapa tem como metodologia o uso da imagem e se foca na matéria, no que há de construído e nos elementos naturais da cidade. Nesta etapa serão desenvolvidos estudos sobre a morfologia urbana, a tipologia arquitetônica e sobre os espaços livres, gerando como produto as cartografias temáticas e o levantamento iconográfico da cidade. O segundo momento fará uso da palavra, ou seja, de entrevistas com a população de Patos a fim de revelar a paisagem cotidiana. Será a partir das entrevistas que os atributos da paisagem e os bens patrimoniais a serem</p>

inventariados poderão ser identificados. Enquanto a imagem nos apresenta a forma, a palavra nos indica os valores simbólicos e identitários desta paisagem urbana.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Por se tratar de um termo polissêmico, a paisagem é estudada por diversos campos do conhecimento: são conceitos e noções que se complementam, seja pela geografia ou pelas artes. A apropriação da paisagem pela arquitetura e urbanismo se dá por diferentes caminhos, como exemplo o estudo da paisagem urbana pela morfologia urbana através de autores como Gordon Cullen (2008) e Kevin Lynch (1997). Por se tratar de uma pesquisa que envolve questões como valor e identidade, a paisagem será abordada como um bem patrimonial, ou seja, como uma paisagem cultural. Tal abordagem tem como referência os documentos da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) com relação à categoria *paisagem cultural* praticada pela organização desde 1992. Outra referência internacional é a Convenção Europeia da Paisagem (2000), que trata das paisagens excepcionais, mas também das paisagens cotidianas. No âmbito nacional, temos a chancela da paisagem cultural, mecanismo de preservação patrimonial praticado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 2009. Além das organizações de trato da paisagem cultural, temos a contribuição de importantes autores, como o espanhol Javier Maderuelo (2010), que aborda a paisagem urbana e a paisagem como um patrimônio, e o geógrafo Rafael Ribeiro (2007) que produziu um importante apanhado teórico sobre a paisagem cultural.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Considerando o objetivo principal da pesquisa e os procedimentos necessários, é possível apontar dois tipos de produtos que a pesquisa irá gerar. O primeiro produto serão as cartografias temáticas da cidade de Patos, o que virá a se constituir em um banco de dados útil para diversas pesquisas. O outro importante produto, e que se apresenta como o objetivo primordial, é o inventário dos potenciais bens patrimoniais da cidade, o que inclui edificações históricas, praças e conjuntos urbanos.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade de Patos. Paisagem. Patrimônio

REFERÊNCIAS (três a cinco).

COE. **Convenção Europeia da Paisagem**. Decreto n. 4/2005. Florença, 20 out. 2000.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. Lisboa: Edições 70, 2008.

RIBEIRO, Rafael Winter. **Paisagem Cultural e Patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC, 2007.

UNESCO. **Orientações Técnicas para Aplicação da Convenção do Patrimônio Mundial**. Comissão Nacional da UNESCO – Portugal. Edição em Português/Versão 2013. Lisboa, 2013.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

TÍTULO

**PROJETOS, ESTRATÉGIAS E ELEMENTOS SUSTENTÁVEIS APLICÁVEIS À
ARQUITETURA RESIDENCIAL NA PARAÍBA:
CONVENÇÕES E CRITÉRIOS NA COMPOSIÇÃO DO BANCO DE DADOS**

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Kaliane Muniz de Figueiredo

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP. 4º período.

AUTOR 2: Carlos Fernando Albuquerque da Silveira

Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo PPGAU/UFPB. Professor das Faculdades Integradas de Patos – FIP. Coordenador do projeto de pesquisa *Projetos, estratégias e elementos sustentáveis aplicáveis à arquitetura residencial na Paraíba.*

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de convenções e critérios na formação de um banco de dados de pesquisa é de fundamental relevância para a ciência, pois requer organização, adaptabilidade aos imprevistos que podem advir na fase posterior de coleta de dados, bem como requer o domínio de processos de classificação e delimitação das variáveis a serem analisadas, a fim de se evitar desvios tendenciosos nos resultados da pesquisa. O presente projeto de pesquisa (aqui em resumo) tem como recorte espacial a cidade de Patos e circunvizinhanças e a região metropolitana de João Pessoa e, até o momento, não tem resultados a apresentar, haja vista que teve aprovação recente (em agosto de 2016 pelo colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Patos – FIP), contudo servirá como balizador na conscientização para propagação da arquitetura residencial sustentável no Estado da Paraíba, de forma geral.

OBJETIVO

A pesquisa em questão está enquadrada na Linha de Pesquisa do Eixo 03 do Edital nº001/2016.2: “**Tecnologia e Qualidade do ambiente construído**” e tem como principal objetivo a necessidade da arquitetura paraibana “acompanhar” os avanços da tecnologia sustentável nacional e internacional, em geral, locais que detêm climas diferentes da Paraíba. Pretende-se, contudo, que após visitas *in loco* (as quais têm por objetivo realizar registros fotográficos e dimensionais de elementos/sistemas construtivos, bem como de construções vernaculares existentes e que se enquadrem na temática sustentável proposta por esse projeto de pesquisa), seja criado um banco de dados para o qual serão transferidas as informações coletadas. Dessa forma, o objetivo específico desse resumo expandido é demonstrar como será organizado **o banco de dados** do projeto de pesquisa *Projetos, estratégias e elementos construtivos sustentáveis aplicáveis em arquitetura residencial na Paraíba*, bem como, conceituar o que seja um ‘banco de dados’.

METODOLOGIA

O banco de dados de projetos, estratégias e elementos construtivos sustentáveis aplicáveis à arquitetura residencial na Paraíba (**BD-PEE-PB**) será gerado ao decorrer da pesquisa e à medida que forem sendo coletadas as informações *in loco*, os mesmos serão inseridos no *MSAccess* e diferenciados de acordo com cada tipo de material, processo de fabricação (se industrializado, ou não), bem como se cada um atende a critérios de conservação de recursos hídricos, energéticos ou de baixo consumo de combustíveis fósseis no processo de deslocamento (de preferência, os materiais devem tender ao uso local, com pouco deslocamento do local de extração/produção até o local em que foi implantado/executado na obra arquitetônica residencial). Dessa forma, os mesmos serão especificados quanto a três tipos: 1) materiais convencionais; 2) materiais não convencionais; e 3) materiais vernaculares. E, ainda, sobre esses, serão especificados se são: materiais industrializados (MI) ou materiais não industrializados (MNI). Cabe detalhar que o *MSAccess* é um sistema de gerenciamento de BD criado pela empresa *Microsoft* e que permite o desenvolvimento rápido de aplicações que envolvam tanto a modelagem e estrutura dos dados como também a interface a ser utilizada. O mesmo é capaz de utilizar de dados guardados até mesmo em outros bancos de dados, como *Microsoft SQL Server*, *Oracle*, ou qualquer um compatível como o *ODBC (Open DataBase Connectivity)*. Para este resumo, o principal procedimento metodológico foi a pesquisa de cunho bibliográfico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antes de falarmos sobre banco de dados faz-se necessário mencionar a diferença entre ‘informação’ e ‘dados’. Para Alves (2009) “Informação é qualquer fato ou conhecimento do mundo real e que pode ou não ser registrado/armazenado. Já dado é a representação da informação, que pode estar registrado tanto em papel, num quadro de aviso ou no disco rígido do computador”. Podemos dizer ainda que o dado é o conteúdo quantificável e que por si só não transmite nenhuma mensagem que permita o entendimento sobre determinado assunto. Podendo ser datas, números, nomes, textos, arquivos de imagem, áudio ou vídeo. Ele pode ser considerado a unidade básica da informação, sendo assim, sem dados não há informações, já que as informações são criadas a partir dos dados. Já para Feitosa (2013): “Banco de dados é um conjunto de dados inter-relacionados, organizados de forma a permitir que sistemas de aplicação armazenem novos dados, encontrem dados armazenados, alterem seu conteúdo e excluam dados indesejáveis por meio de métodos precisos de manipulação e localização”. O mesmo também pode ser definido como um conjunto de dados integrados que tem por objetivo atender a uma comunidade de usuários (HEUSER, 2009).

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Conclui-se que após o término da pesquisa, o banco de dados será de suma importância já que o mesmo irá registrar todas as informações necessárias dos elementos/sistemas construtivos, bem como de construções vernaculares existentes que foram extraídas da pesquisa *in loco* e que se enquadrem na temática sustentável proposta por este projeto. E será através dos seus dados armazenados que irá facilitar na criação da **Cartilha Ilustrada: projetos, estratégias e elementos construtivos sustentáveis aplicáveis em**

arquitetura residencial na Paraíba.

Palavras-chave: sustentabilidade; arquitetura; banco de dados; materiais sustentáveis; Paraíba.

REFERÊNCIAS

ALVES, William Pereira. Banco de dados: teoria e desenvolvimento. Editora Érica, 2009.

FEITOSA, Marcio Porto. Fundamentos de banco de dados: uma abordagem prático-didática. 1ª Edição. São Paulo, 2013.

HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de Banco de Dados. 6a Ed. – Dados eletrônicos. - Porto Alegre: Bookman, 2009.

KEELER, Marian & BURKE, Bill. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis.** Porto Alegre/RS: Bookman, 2010.

VENANCIO, Heliomar. **Minha casa sustentável: guia para uma construção residencial responsável.** São Paulo/SP: Editora Zamboni, 2010.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

TÍTULO

**PROPOSTA DE CORREÇÃO DO TEMPO DE REVERBERAÇÃO DO AUDITÓRIO
DO FÓRUM MIGUEL SÁTYRO DA CIDADE DE PATOS – PB**

AUTOR 1 :Alba Valéria

Faculdades Integradas de Patos (FIP)

AUTOR 2: Eduardo Lacerda

Faculdades Integradas de Patos (FIP)

AUTOR 3: Kaique Henrique

Faculdades Integradas de Patos (FIP)

ORIENTADORA: Emmily Gércica Santos Gomes

Faculdades Integradas de Patos (FIP)

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Tipicamente, no passado, os projetos de locais para grandes audiências centravam-se apenas na sua imagem visual, negligenciando o seu comportamento acústico. O projeto acústico pensando com os devidos cuidados, representa o principal fator de sucesso em um auditório. Os materiais escolhidos, são os que exercem maior influência no sucesso do mesmo. O projeto aleatório e o não respeito por materiais culminam na baixa qualidade de propagação do som no ambiente, e ao mesmo tempo decidem o sucesso ou insucesso dos auditórios. Desse modo, levando em consideração as problemáticas de acústica, este trabalho tem por objetivo avaliar o condicionamento acústico do Auditório do Fórum Miguel Sátiro da cidade de Patos-PB.

Segundo De Marco (1982, p.95), “o projeto de auditórios é um dos mais complexos dentro da acústica arquitetônica” e um dos problemas básicos a serem enfrentados é a redução do ruído a níveis muito baixos, tanto os ruídos externos quanto internos. O projeto de auditórios exige um cálculo preciso das características absorventes e reflectantes dos materiais de acabamento para um uso específico. A realização de uma intervenção posterior pode ser mais onerosa, podendo inibir soluções simples, como por exemplo: o tratamento da forma dos recintos; a correta distribuição dos ambientes entre outras.

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho é avaliação do condicionamento acústico do Auditório do Fórum Miguel Sátiro da cidade de Patos-PB.

Objetivos específicos:

Identificar os elementos construtivos;

Avaliar a geometria construtiva;

Aferir o tempo de reverberação;

Desenvolver um protótipo com melhorias de condicionamento acústico para o local em estudo;

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a de um estudo qualitativo, exploratório do tipo estudo de caso. No qual a pesquisa foi dividida em cinco fases: levantamento de dados; em seguida análise da geometria do local; na terceira fase identificação do tempo ótimo de reverberação e cálculo do tempo de reverberação existente no recinto; em seguida avaliação dos valor existente comparados à inserção de novos materiais; e na quinta e última fase desenvolvimento de um

protótipo com possíveis adequações para melhoria acústica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A concepção do projeto arquitetônico de auditórios inicia-se com o estudo da volumetria e da geometria. O formato do auditório é considerado um dos itens mais importantes do projeto e está diretamente relacionado à qualidade acústica da sala (SOUZA et al, 2003). Sendo assim, o estudo acústico é importante como elemento definidor de questões formais dentro de um auditório. Definir a forma para em seguida “encaixar” a função, buscando adequá-las à arquitetura, é um tipo de procedimento que deve ser evitado por profissionais que desenvolvem projetos de auditórios e de outros espaços de natureza semelhante.

Em um ambiente fechado, onde ocorrem múltiplas reflexões sonoras, manifesta-se o fenômeno de reverberação. Ao cessar a emissão de uma fonte sonora, as sucessivas reflexões ainda podem ser percebidas como um prolongamento do som, fazendo com que sua extinção no ambiente não ocorra imediatamente, mas sim após um intervalo de tempo, que chamamos de tempo de reverberação. Cada ambiente tem seu próprio tempo de reverberação, em função do seu volume e da composição de seus materiais de revestimento. Segundo a NBR 12179 (ABNT,1992) o cálculo do tempo de reverberação é dado através da equação de Sabine, que leva em consideração o volume da sala e os materiais de revestimento das paredes com seus respectivos coeficientes de absorção sonora.

A capacidade de absorção sonora é uma característica comum a todos os materiais de construção, diferenciando-se entre eles o grau com que absorvem e a maneira com que promovem a absorção. Segundo Carvalho (2010) o coeficiente de absorção dos materiais define o tempo de reverberação do som, aspecto de fundamental importância dentro da acústica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa abordou temas fundamentais, por um lado a consideração dos aspectos geométricos na projeção dos auditórios; e, por outra parte, a avaliação dos aspectos relacionados a capacidade de absorção sonora dos materiais que poderão gerar soluções propostas para melhoramento do tempo de reverberação dos ambientes.

PALAVRAS-CHAVE: Condicionamento acústico; auditório e tempo de reverberação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12179**: Tratamento acústico em recintos fechados. Rio de Janeiro, 1992. 21p.

CARVALHO, Régio Paniago. **Acústica Arquitetônica**. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2010.

DE MARCO, C.S. **Elementos da acústica arquitetônica**. São Paulo: Nobel, 1982.

SOUZA, L.C.L.; ALMEIDA, M.G.; BRAGANÇA, L. **Bê-a-bá da acústica arquitetônica**: ouvindo a arquitetura. São Paulo: Câmara Brasileira do livro, 2003. 149 p.

TÍTULO

PROPOSTA PAISAGÍSTICA PARA O CAMPUS DA FIP COM UTILIZAÇÃO DE ESPÉCIES AUTÓCTONES EMATERIAIS RECICLADOS

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

Ane Francisca Lima de Oliveira

Faculdades Integradas de Patos – FIP, Arquitetura e Urbanismo

MarcellaDeyse Aristides Silva

Faculdades Integradas de Patos – FIP, Arquitetura e Urbanismo

Ellyda Monique Guedes Rodrigues

Faculdades Integradas de Patos – FIP, Arquitetura e Urbanismo

Juliana Montenegro Matos (orientadora)

Faculdades Integradas de Patos – FIP, Arquitetura e Urbanismo

RESUMO

O uso de plantas ornamentais para o embelezamento não é algo novo, civilizações antigas como a síria, a babilônica e a egípcia já dominavam a arte da composição com vegetação, da aclimação de espécies e de técnicas avançadas de irrigação. Hoje, grande parte das plantas ornamentais cultivadas nos mais diversos locais não é nativa destes, o que traz desvantagem e, muitas vezes, até impactos sobre os ecossistemas locais. De acordo com Randall e Marinelli (1996), as plantas exóticas podem prejudicar áreas naturais, alterando ecossistemas a partir da substituição de espécies nativas, bem como da introdução de animais e patógenos nocivos, acarretando na perda da biodiversidade, e na modificação dos ciclos e das características naturais dos

ecossistemas atingidos, resultando em prejuízos, inclusive, econômicos. No que se refere ao projeto de paisagismo em regiões semiáridas, como a de Patos/PB, verifica-se o obstáculo adicional do rigor climático. O baixo índice pluviométrico e as altas temperaturas dificultam a introdução de espécies exóticas nos jardins. Por outro lado, a utilização de espécies autóctones, que já são adaptadas ao clima, se apresenta como uma alternativa viável e com o potencial de reduzir o impacto da introdução e o cultivo de plantas ornamentais exóticas, contribuindo para a preservação de paisagens, além de reforçar identidades regionais. Apesar de se verificar uma tendência crescente em pesquisas sobre o uso de espécies autóctones e de já se ter conhecimento de inúmeras experiências positivas, ainda se percebe uma resistência por parte de clientes e projetistas inseridos no mercado de trabalho mas, por apresentar impacto reduzido, a utilização destas tem amplo potencial de aceitação no mercado cada vez mais voltado para soluções mais ecológicas. Neste sentido, o projeto em questão tem como objetivo desenvolver uma proposta paisagística para o campus da FIP, visando uma melhor distribuição dos espaços para estacionamento e convívio e utilizando espécies autóctones e materiais reciclados como paletes, caixotes de feira, pneus, garrafas PET e garrafas de vidro, entre outros. Com estes materiais, pretende-se produzir jardineiras, jardins verticais, parklets, decks, bancos, lixeiras, pergolados e outros elementos de mobiliário que irão compor a proposta juntamente com a vegetação. A utilização de materiais reciclados no projeto irá contribuir para a difusão de soluções que contribuirão tanto para a redução no descarte desses materiais, quanto para a economia e viabilidade do projeto, que poderá vir a ser replicado posteriormente. Pretende-se, assim, contribuir para a melhoria da sensação térmica e da qualidade dos espaços livres para convívio existentes no campus, reduzindo a aridez e propiciando novas formas de apropriação do espaço por parte dos alunos e funcionários. A método a ser utilizado inclui: a) Aprofundamento teórico a partir de material bibliográfico, artigos, dissertações e teses; b) identificação das espécies existentes no Campus da FIP, entre exóticas e autóctones; c) identificação das espécies autóctones do ecossistema local passíveis de utilização em projeto paisagístico através da bibliografia pertinente e pesquisas já realizadas; d) levantamento dos espaços externos e identificação da destinação atual dos mesmos (áreas permeáveis, estacionamento, circulações, recuos e espaços de convívio); e) proposta de remanejamento das áreas de estacionamento, visando manter ou aumentar o número de vagas, reduzindo o espaço ocupado; f) proposta de tratamento paisagístico e mobiliário. O projeto de um ano será desenvolvido em duas etapas. Nos primeiros seis meses deverão ser concluídas a identificação da vegetação e o levantamento dos espaços. Nos seis meses seguintes, será dado andamento ao projeto propriamente dito, seguindo as etapas do projeto de paisagismo propostas por Benedito Abbud (2006). A pesquisa encontra-se, atualmente, em fase de composição do referencial teórico em paralelo ao processo de identificação de espécies.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagismo. Espécies autóctones. Semiárido. Materiais Reciclados.

REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. **Criando Paisagens**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2006.

CARNEIRO, Maria Isabel Mota. **Roteiro para Paisagismo no Semiárido Nordeste**. 2004. 38p. TCC (Graduação) – Curso de Engenharia Civil, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2004.

MASCARÓ, L; MASCARÓ, J. L. **Vegetação Urbana**. Porto Alegre. 3ªed, 2010, 212 p.

SANTOS, Chaiane. **A importância da reciclagem**. Joinville: UNISOCIESC, 2014.

BIOMEDICINA

TÍTULO

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ASSOCIADO À HIPERTENSÃO ARTERIAL
--

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Mayra de Assis Rocha Guedes

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Felipe dos Santos Fernandes

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 3: Itamara Mayrla Silva Santos

Faculdades Integradas de Patos – FIP

ORIENTADORA: Lídia Pinheiro da Nóbrega

Professora do Curso de Tecnologia em Radiologia e Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos – FIP
--

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

As doenças do aparelho circulatório têm uma alta taxa de mortalidade e este grupo é liderado pelas doenças cerebrovasculares (DCV), O acidente vascular encefálico (AVC) consiste em uma perda de uma ou mais regiões do encéfalo, onde se observa uma falência local das artérias que fornecem o suprimento sanguíneo, tendo como principal fator de risco a hipertensão arterial.

OBJETIVOS

Evidenciar que o acidente vascular encefálico (AVE) possui a hipertensão como principal fator de risco modificável, onde se deve fazer a análise e intervenção principalmente deste fator, tendo como foco reduzir futuramente a morbidade e mortalidade.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica dos últimos 10 anos nas bases de dados LILACS e Scielo.

RESULTADOS

A maioria dos estudos está associada à hipertensão arterial como principal fator de risco para o AVC. A HA é importante para qualquer tipo de AVC, pois está presente em cerca de 80% dos casos onde se tem um risco de 4 vezes em comparação com a população normotensa, com início deste risco com o limite superior 140 x 90 mmHg. E em seguida aparecem outros riscos como, por exemplo, cardiopatias e diabetes melito.

CONCLUSÃO

Existe uma relação muito próxima entre o acidente vascular encefálico e hipertensão arterial (HA), porém retratam ainda outros fatores como, por exemplo, a diabetes, o tabagismo, utilização de anticoncepcionais e o álcool. O controle da HA é um item fundamental na prevenção primária dos AVCs. Deve ser feito de modo exaustivo e contínuo, e, assim, estaremos oferecendo uma boa proteção aos nossos pacientes, frente a essa terrível doença que é o AVC.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Hipertensão arterial; Doenças cerebrovasculares.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Maria Isabella Ferreira de Araújo
Discente das Faculdades Integradas de Patos – Biomedicina – 8º Período
AUTOR 2: Maria Aparecida Mariz de Lima
Discente das Faculdades Integradas de Patos – Biomedicina – 8º Período
AUTOR 3: José Roberto Dantas de Andrade
Discente das Faculdades Integradas de Patos – Biomedicina – 8º Período
ORIENTADORA: Vanessa Passos Brustein
Docente das Faculdades Integradas de Patos
500 a 800 palavras

TÍTULO
APLICAÇÃO DE MICRORNAs COMO BIOMARCADOR NEOPLÁSICO
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>Um biomarcador consiste em um composto que durante desequilíbrios homeostáticos fisiológicos tem suas concentrações alteradas, aspecto esse que permite a expressão implícita na superfície celular e induz a irregularidades hiperproliferativas, gênicas, dentre outras. Certos agentes oncogênicos desenvolvem papéis importantes nesse contexto, tais como os microRNAs, caracterizados como produtos endógenos capazes de se superexpressar e inibir o processo apoptótico e/ou aumentar a proliferação de células malignas. Esse aumento pode se relacionar com a amplificação da molécula ou falhas na regulação de um fator de transcrição, os qualificando como onco-microRNAs (HAMILTON et al., 2013).</p> <p>OBJETIVOS</p> <p>Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão da literatura para avaliar a importância do uso de microRNAs como biomarcadores neoplásicos, como também sua importância no diagnóstico e terapia alvo, além de ampliar os conhecimentos a cerca do tema proposto, já que esse é pouco discutido no meio acadêmico</p> <p>METODOLOGIA</p>

A presente pesquisa é do tipo exploratório qualitativo e descritivo, na qual foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando para isso a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), considerada uma base de dados confiável que recupera os artigos da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e da *National Library of Medicine* (MEDLINE), usando diferentes combinações das seguintes palavras-chaves: microRNA, câncer, biomarcadores, diagnóstico. Foram selecionados artigos originais, publicados no período de 2010 a 2016, os quais podem referenciar noções concordantes e discordantes do tema em estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O miRNA é uma sequência curta de RNA de fita simples, com cerca de 22 nucleotídeos, que não participam da síntese de proteínas, contudo podem regular os genes codificadores das mesmas. São formados a partir de longos precursores denominados microRNAs primários (pri-miRNAs), geralmente transcritos pela RNA polimerase II ou III, e devido a sua variabilidade podem ser expressos de formas distintas nos tecidos (SANDOVAL, 2011). Segundo Carvalho et al. (2012), os nucleotídeos presentes na fita simples do marcador se liga ao RNA mensageiro presente na célula, impedindo que os ribossomos realizem a tradução do material genético para a formação das proteínas. Esse envolvimento altera a progressão de doenças, estabelecendo ação crucial em anormalidades metabólicas como o diabetes, defeitos cardiovasculares e cânceres distintos. A regulação gênica desencadeada por essas partículas controlam a diferenciação, proliferação e apoptose celular, respectivamente, de modo que possíveis erros nesses processos acarretam o aparecimento de processos cancerígenos. Segundo Vargas e Moreira (2013), na maioria dos casos a quantidade de miRNAs está reduzida em células neoplásicas, eventualidade essa vista no câncer pulmonar e mamário. Neste último, a subexpressão do biomarcador é indicativo de mal prognóstico, favorecendo o aumento tumoral. O papel oncogênico apresentado por certos microRNAs é devido a superexpressão, podendo inibir o processo apoptótico e/ou aumentar a proliferação de células malignas. Esse aumento pode se relacionar com a amplificação da molécula ou falhas na regulação de um fator de transcrição, caracterizando-os como onco-microRNAs (HAMILTON et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, pode-se inferir que o nível de microRNAs em tecidos normais estão aumentados, quando comparados com estados tumorais, conduzindo uma alternativa viável no prognóstico e diagnóstico de cânceres diferenciados, além de constituírem um método eficaz no acompanhamento terapêutico. Contudo são necessárias outras metodologias a fim de aprimorar tais conhecimentos e elucidar novas perspectivas acerca de tal partícula.

PALAVRAS-CHAVE: Biomarcadores. Câncer. MicroRNAs.

REFERÊNCIAS

AMARAL, B. A. et al. MicroRNAs: biogênese, funções e seu papel potencial na carcinogênese oral. **Odontol. Clín.-Cient**, Recife, v. 9, n.2, 2010.

CARVALHO, V. O. et al. MicroRNAs: Um Novo Paradigma no Tratamento e Diagnóstico da Insuficiência Cardíaca?. **Arq. bras. cardiol**, v. 98, n. 4, p. 362-370, 2012.

SANDOVAL, F. T. B. **Análise da expressão de microRNAs e alvos candidatos em carcinomas epidermóides de cabeça e pescoço**. 2011. 86 f. Dissertação (Mestrado em Biologia), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

VARGAS, M. M.; MOREIRA, R. S. Aplicação de microRNAs na prática clínica. **Rev Bras Clin Med**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 62-66, 2013.

HAMILTON, M. P. et al. Identification of a pan-cancer oncogenic microRNA superfamily anchored by a central core seed motif. **Nature communications**, v. 4, 2013.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: MÁRIO VILAR TRIGUEIRO NETO

Professor Especialista do Curso de Bacharelado em Tecnologia em Radiologia das Faculdades Integradas de Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: mariocitologia@gmail.com

AUTOR 2: WILLAMI ALVES DE LUCENA

Bacharelado em Biomedicina Faculdades Integradas de Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: willamibm@hotmail.com

AUTOR 3: GERMANA LOUANNE NEVES CARVALHO LEITÃO

TÍTULO

AVALIAÇÃO DA ÁGUA IN NATURA DE UM ASSENTAMENTO NO MUNICÍPIO DE PATOS - PB

Professora Doutora do Curso de Bacharelado em Tecnologia em Radiologia das Faculdades Integradas de Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: germanalouanne@gmail.com

ORIENTADOR: PETRUSK HOMERO CAMPOS MARINHO

Professor Doutor do Curso de Bacharelado em Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: petruskhomero@bol.com.br

INTRODUÇÃO

Componente primordial a todas formas de vida, a água é considerada um recurso vital de maior importância, que participa de todos os ciclos ecológicos, em especial o hidrológico. Porém não está acessível igualmente para todas as sociedades necessitando de um uso humanizado (BARRETO, 2009). Esse solvente universal é primordial para a qualidade de vida, logo está ganhando especial atenção nos últimos anos. Fundamental para a manutenção da homeostasia do organismo, a água nem sempre produz apenas benefícios. Múltiplas são as patologias veiculadas, algumas delas demonstram índices de letalidade consideravelmente elevados, principalmente em crianças, onde é existente menores defesas do organismo. A partir desse pressuposto, a água torna-se interesse relevante na Saúde Pública. Para consumo a água necessita ser potável, portanto os parâmetros físicos, químicos e microbiológicos devem estar de acordo com o exigido pela legislação vigente. Sendo importante fornecer dados estatísticos a respeito da potabilidade da água e tornar acessível para se conhecer a respeito da importância da água para a vida da humanidade, possibilitando uma interpretação de uma nova ordem a respeito de seu trato, e tornar praticável a sua conservação em favor da atual e das futuras gerações. Contribuir para a conscientização e o maior envolvimento da sociedade na gestão dos recursos hídricos.

OBJETIVOS

Alarmado com as adversidades existentes no país, o presente estudo tem objetivo de avaliar os resultados das análises bacteriológicas e físico-químicas da água *in natura* de um Assentamento, onde diversas famílias fazem seu uso, de acordo com a Portaria nº. 518, do Ministério da Saúde, de 25 de março de 2004, que estabelece os procedimentos e responsabilidades relativos ao controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade, e dá outras providências (BRASIL, 2004).

METODOLOGIA

Foram realizadas coletas de dois açudes, sendo realizados os testes de pH, cor e turbidez para os fatores físico-químicos e coliformes totais (CT) e termotolerantes (CTo) para o microbiológico. Os resultados para coliformes termotolerantes e totais foram comparados com os valores de referência, segundo a Portaria do Ministério da Saúde, nº 18, de 25 de março de 2004.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A água potável não deve conter microorganismos patogênicos e deve estar livre de bactérias indicadoras de contaminação fecal (BRASIL, 2009). Esses indicadores

tradicionalmente aceitos pertencem a um grupo de bactérias denominadas coliformes. CT e *Escherichia coli* são os mais empregados na detecção de problemas sanitários. Essa classe de microrganismos não se limita a nenhuma região no mundo e está confinada não só a países em desenvolvimento, da mesma forma nos desenvolvidos, caracterizando uma intensa ameaça que requer uma resposta coordenada de todos os serviços de saúde. Como também constitui um encargo financeiro que requerem enormes gastos para controlar os surtos, epidemia e assistência médica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das amostras analisadas, todas apresentaram contaminação por CT e CTo em 100mL. Houve relações significativas dos fatores físico-químicos de cor e turbidez quando comparados aos CT e CTo. Todas as amostras apresentaram-se impróprias para o consumo *in natura*, segundo a Portaria 518/2004, colocando em risco a saúde do consumidor. O risco apresentado à comunidade pela contaminação do manancial por possíveis patógenos se deve a falhas na fiscalização municipal, na educação ambiental da população, faltando assim uma proteção dessa água consumida.

PALAVRAS-CHAVE: Água; Assentamento; Coliformes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Manual prático de análise de água**. 3ª ed. rev. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, Brasília. 2009; 141.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Portaria nº. 518, de 25 de março de 2004. Estabelece os procedimentos e responsabilidades relativos ao controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade, e de outras providências. Diário Oficial. Brasília, 2004 mar. 26:266-270.

BARRETO EM. Análise microbiológica fornecida a unidade de alimentação de regiões administrativas do Distrito Federal. **Anuário da Produção de Iniciação Científica Discente**. 2009; 12(13).

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Maria Aparecida Mariz de Lima
Discente das Faculdades Integradas de Patos – Biomedicina – 8º Período
TÍTULO
CRIOAGLUTININAS: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E IMUNOLÓGICAS
AUTOR 2: Maria Isabella Ferreira de Araújo
Discente das Faculdades Integradas de Patos – Biomedicina – 8º Período
AUTOR 3: Jonathas Alves de Melo
Discente das Faculdades Integradas de Patos – Biomedicina – 9º Período
ORIENTADORA: Maria Margareth Câmara de Almeida
Docente das Faculdades Integradas de Patos

500 a 800 palavras
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>Certos anticorpos possui atividade contra antígenos próprios presentes em superfície de células normais do organismo, tais como as hemácias, promovendo lise dos eritrócitos, as alterações na temperatura corporal podem influenciar a exacerbação desse evento, agravando o quadro clínico (LORENZI, 2006). Patogenicidade desenvolvida é relatada como Anemia Hemolítica Auto-imune e pode está relacionada com anticorpos diversos, cada qual atuando em situações térmicas distintas. O IgM considerado uma anticorpo frio, influencia na aglutinação e hemólise de hemácias expostas às baixas temperaturas, classificados como crio-aglutininas (SOUZA et al., 2003).</p> <p>OBJETIVOS</p> <p>Realizar pesquisas bibliográficas (detalhar o método da pesquisa) a fim de obter informações a cerca da patologia, diagnóstico e tratamento para presença de crioaglutininas, além de promover conhecimentos a cerca do tema proposto, esse pouco discutido no meio acadêmico.</p> <p>METODOLOGIA</p> <p>A presente pesquisa é do tipo qualitativo e descritivo, na qual foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando para isso as bases de dados GOOGLE ACADEMICO, SCIELO, PUBMED e NATURE, usando diferentes combinações das seguintes palavras-chave: Anticorpos frios, crioaglutininas, anemia hemolítica auto-imune, diagnóstico. Foram selecionados artigos originais, publicados no período de 2003 a 2016, os quais podem referenciar noções concordantes e discordantes do tema em estudo.</p>

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As doenças autoimunes (DAI) fazem parte de um grupo divergente de afecções com apresentação e gravidade variáveis, tratadas com drogas anti-inflamatórias, imunossupressoras e imunomoduladoras, com resultados satisfatórios na maioria dos pacientes. A anemia hemolítica autoimune é caracterizada pela formação de crioaglutininas em sangue periférico, acomete indivíduos de todas faixas etárias, preferencialmente aqueles acima dos 40 anos, pode desencadear-se de forma idiopática ou secundária a outras patologias, tais como infecções bacterianas (VALDÉS et al., 2009). Em temperaturas entre 0 – 4°C e em condições idiopáticas anticorpos IgM atacam a membrana dos eritrócitos formando complexos auto imunes, desse modo o indivíduo apresentará extremidades cianóticas, em razão da constante lise das red blood cells e passível aglutinação, existem possibilidade da ligação estável de Ac-RDC em temperaturas aproximadas aos 30°C (LORENZI, 2006). O estudo hematológico faz parte do diagnóstico laboratorial, pois se verifica a presença de hemácias normocíticas, reticulocitose. O teste de aglutinação é considerado positivo quando se observa aglutinações em títulos elevados, já o teste de coombs irá identificar especificadamente o anticorpo envolvido no processo, importante na diferenciação das causas do processo autoimune, outros testes mais específicos podem ser usados, tais como a citometria de fluxo, obtendo maior precisão e confiabilidade ao procedimento. Técnicas manuais são utilizadas para a realização do diagnóstico de anemias hemolíticas autoimunes, devido a viabilidade e baixo custo do processo, dentre os quais tem o teste de polybrene, formado por polímeros catiônicos que permitem agregação das hemácias, casos essas estejam sensibilizados por anticorpos próprios (RODRIGUES, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, pode-se inferir que a presença de anticorpos frios no sangue periférico pode se mostrar de forma discreta e auto limitada, tornando-se despercebida pelo paciente, assim como não possui distinção entre idades. Sugere-se que os testes para detecção desse auto anticorpos mediadores da doença, sejam incluídos na prática laboratorial, pois é de fundamental importância a prevenção da sintomatologia. Em contrapartida, a pesquisa busca promover conhecimentos a cerca do tema proposto, esse pouco enfatizado no meio acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Anticorpos frios. Anemia hemolítica auto-imune. Crioaglutininas.

REFERÊNCIAS

LORENZI, T. F. Manual de hematologia Propedêutica e Clínica. **Editora Guanabara Koogan S.A**, Rio de Janeiro, v.4, 2006.

RODRIGUES, R. Anemia hemolítica auto imune. Fev. 2013.

SOUZA, R. A. S. et al. Observação de anemia hemolítica auto-imune em artrite reumatóide. **Rev. bras. hematol. Hemoter**, v. 25, n. 4, p. 247-249, 2003.

VALDÉS, M. E. A. et al. Caracterización de pacientes adultos con anemia hemolítica autoinmune atendidos en el Instituto de Hematología e Inmunología. **Revista Cubana de Hematología Inmunología y Hemoterapia**, v. 25, n. 3, p. 45-55, 2009.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

TÍTULO

ESTUDO DO POTENCIAL TERAPEUTICO DO ESTRAGOL E ANETOL

AUTOR 1: Glaudineide Alves da Silva

Discente do Curso de Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos/PB

AUTOR 2: Paula Regina Rodrigues Salgado

Docente das Faculdades Integradas de Patos/PB

ORIENTADORA: Diogo Vilar da Fonsêca

Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco, *Campus* Paulo Afonso/BA

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

As plantas aromáticas produzem óleos essenciais que são misturas de compostos químicos voláteis e hidrofóbicos com promissores efeitos terapêuticos. Essas atividades estão relacionadas aos seus constituintes, entre os quais se destacam os terpenoides por estarem em maior quantidade. No entanto, os fenilpropanoides também são componentes importantes de alguns óleos essenciais. O eugenol é um fenilpropanoide presente em muitas plantas aromáticas. Esse composto apresenta grande variedade de propriedades biológicas e tem sido amplamente utilizada como analgésico na odontologia. A capacidade do eugenol em reduzir a dor e agir no processo inflamatório tem ganhado grande destaque na comunidade científica, surgindo o interesse em realizar uma revisão bibliográfica quanto ao potencial pré-clínico dos análogos estruturais do eugenol, estragol e anetol.

OBJETIVOS

Analisar o potencial terapêutico do estragol e anetol.

METODOLOGIA

A revisão foi realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica realizada em setembro de 2016 que incluiu artigos publicados ao longo de um período de 20 anos (setembro de 1996 a setembro de 2016). Esta pesquisa bibliográfica foi realizada através de bases de dados especializadas de busca (PubMed, Scopus e EMBASE) usando diferentes combinações das seguintes palavras-chave: estragol, anetol, potencial terapêutico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estragol é um fenilpropanoide, relativamente não tóxico, volátil, presente no óleo essencial de inúmeras plantas, tais como *Ravensara anisata* (Ravensara), *Ocimum basilicum* (basil), *Foeniculum vulgare* (fennel), *Artemisia dracuncululus* (tarragon), e *Croton zehntneri* (“canela de cunhã”, no nordeste brasileiro) utilizadas na aromaterapia e medicina popular. Vários estudos farmacológicos são atribuídos ao estragol como atividade antimicrobiana, antipasmódico e neurotrópico.

A ação antifúngica do estragol contra *Candida albicans* deve-se a um aumento do estresse oxidativo mediada principalmente pela diminuição da glutathione (KHAN et al., 2011). Embora o estragol seja o principal constituinte de *Croton zehntneri*, que apresenta perfil depressor do sistema nervoso central, o composto isolado não possui atividade ansiolítica ou antidepressiva, sugerindo que o estragol não seja responsável pelo efeito do óleo essencial de *Croton zehntneri*. Suzuki et al. (2012) mostraram que o estragol em altas doses é hepatocarcinogênica em ratos, sendo necessário mais estudos para caracterizar os riscos em humanos.

Em estudo eletrofisiológico com o nervo ciático de rato, observou-se que o estragol diminui a excitabilidade neuronal de maneira dose-dependente, tornando esse composto como um promissor anestésico local. No modelo experimental de edema de pata, o estragol possui atividade anti-edematogênica que envolve a participação de substância P, bradicinina, histamina, serotonina, TNF- α e óxido nítrico (PONTE et al., 2012). A potente atividade anti-inflamatória do estragol ocorre pela inibição da migração de leucócitos e pela estimulação da fagocitose pelos macrófagos.

O anetol é um fenilpropanoide presente como constituinte principal no óleo de anis, óleo de erva-doce e cânfora. Usado na indústria farmacêutica e alimentícia, o anetol não apresentou toxicidade em baixas doses. A atividade anti-inflamatória do anetol envolve a participação de substância P, serotonina, bradicinina e histamina, assim como, bloqueio da ativação de NF- κ B via bloqueio da degradação de I κ B- α e supressão das respostas celulares induzidas pelo TNF. Segundo Moradi et al. (2014), o anetol possui um potente efeito inibitório na periodontite através da supressão de citocinas pró-inflamatórias, podendo esse monoterpene ser uma nova estratégia terapêutica para doenças inflamatórias crônicas. O anetol apresentou maior eficácia na resposta inflamatória quando associado ao ibuprofeno devido a ação inibitória na produção de

isoformas de TNF e COX (WISNIEWSKI-REBECCA et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostram que o estragol e anetol são moléculas naturais promissoras para o tratamento das mais diversas condições patológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Anetol. Estragol. Fenilpropanoide.

REFERÊNCIAS

KHAN, A. et al. Induction of oxidative stress as a possible mechanism of the antifungal action of three phenylpropanoids. **FEMS Yeast Research**, v.11, n.1, p.114-122, 2011.

PONTE, E.L. et al. Comparative study of the anti-edematogenic effects of anethole and estragole. **Pharmacol Rep.**, v.64, n.4, p. 984-990, 2012.

MORADI, J. et al. Anethole, a Medicinal Plant Compound, Decreases the Production of Pro-Inflammatory TNF- α and IL-1 β in a Rat Model of LPS-Induced Periodontitis. **Iran J Pharm Res.**, v.13, n.4, p.1319-1325, 2014.

SUZUKI, Y. et al. Possible involvement of genotoxic mechanisms in estragole-induced hepatocarcinogenesis in rats. **Arch Toxicol.**, v.86, n.10, p.1593-1601, 2012.

WISNIEWSKI-REBECCA, E.S. et al. Synergistic effects of anethole and ibuprofen in acute inflammatory response. **Chem Biol Interact.**, v.242, p.247-253, 2015.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Mário Vilar Trigueiro Neto
Professor Especialista do Curso de Bacharelado em Tecnologia em Radiologia das Faculdades Integradas de Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: mariocitologia@gmail.com
AUTOR 2: Germana Louanne Neves Carvalho Leitão
Professora Doutora do Curso de Bacharelado em Tecnologia em Radiologia das Faculdades Integradas de Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: germanalouanne@gmail.com
AUTOR 3: Christiane Dantas Lopes Trigueiro
Bacharelada em Enfermagem Faculdades Integradas de Patos, Paraíba, Brasil. E-mail chris_dlopes@hotmail.com
ORIENTADORA: Vanessa Passos Brustein
Professora Doutora do Curso de Bacharelado em Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: vanessabrustein@gmail.com

TÍTULO
EXAMES CITOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO REALIZADOS EM PATOS – PARAÍBA - BRASIL: UM ESTUDO TRANSVERSAL
500 a 800 palavras
INTRODUÇÃO
<p>O câncer do colo do útero (CCU) é um grave problema de saúde pública mundial. Tem ocorrência aproximada de 500 mil novos casos por ano, sendo o segundo tipo de câncer mais corriqueiro. O índice, em países subdesenvolvidos, é duplicado ao comparado em incidências dos países desenvolvidos. Logo, é uma doença influenciada, também, por barreiras socioeconômicas.</p> <p>É estimado que 83% dos novos casos de CCU aconteçam nos países em desenvolvimento, representando 15% de todos os cânceres nas mulheres, enquanto nos desenvolvidos corresponde a 3,6% das neoplasias femininas. O domínio deste câncer representa um desafio para as políticas públicas nos países em desenvolvimento. No Brasil, o CCU é a segunda neoplasia mais presente na população feminina e a quarta causa de óbito. Embora seja assustador, observa-se que, dentre todos os tipos de cânceres, o CCU pode apresentar 100% de cura, se for diagnosticado precocemente.</p>
OBJETIVOS
<p>O objetivo deste estudo foi realizar uma análise descritiva do rastreamento do câncer do colo uterino de mulheres atendidas pelo método de Papanicolau, realizados na cidade de</p>

Patos e demais estados da Paraíba, no período de 2002 a 2012.

METODOLOGIA

Consistiu de um estudo transversal e descritivo, de caráter temporal, com abordagem quantitativa. A coleta dos dados aconteceu de maio a julho de 2013. Os dados sobre o exame citológico foram coletados junto ao Instituto Nacional do Câncer (INCA) foram agrupados por faixa etária, ano a ano, no período de 2002 a 2012, em caráter nacional (Brasil), estadual (Paraíba) e municipal (Patos). Todos os cálculos foram realizados com o suporte do programa *Microsoft Office Excel 2010*©.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Historicamente o CCU é descrito como uma afecção, inicialmente, de caráter benigno, que sofre transformações intraepiteliais (duração média de 10 a 20 anos) e pode progredir para um carcinoma invasor. Para se manifestar pode levar anos, logo é considerado raro em mulheres até 30 anos e sua incidência eleva progressivamente até ter seu pico na faixa de 45 a 50 anos. Quanto à etiologia, as evidências indicam que alguns tipos do Vírus do Papiloma Humano (HPV), transmitido sexualmente, são os principais agentes causadores do CCU (SILVA; et al., 2010). No Brasil, mesmo que tenha se buscado a reorganização da atenção básica, por meio da Estratégia de Saúde da Família e do melhoramento no atendimento nos cuidados da mulher, o número de casos da doença é impressionante. O rastreamento do CCU é periódico através da citologia oncológica, sendo método de prevenção mais adotado. É indicado, pelo Ministério da Saúde (MS), que o início da investigação seja aos 25 anos sendo sexualmente ativas. O intervalo entre os exames deve ser de três anos, após dois negativos, com intervalo anual. Devem seguir até os 64 anos e serem interrompidos, após esta idade, se tiverem pelo menos dois negativos consecutivos nos últimos cinco anos. O preventivo do CCU é indolor, simples e rápido, consistindo na coleta de material citológico do colo do útero, após a introdução do espécule, onde são coletadas amostras da ectocérvice e endocérvice, permitindo a identificação de lesões precursoras de CCU que podem estar presentes anos antes de ocorrer a invasão. Portanto, a realização periódica desse exame permite detectar precocemente a presença de células anormais. Este método também se caracteriza por ser um método sensível e de baixo custo. Ainda assim, estima-se que cerca de 40% das mulheres brasileiras nunca o tenham feito (BRASIL, 2011a,b).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, apesar de conscientização nas mídias televisivas e na Internet, terem desempenhado um papel importante no processo esclarecimento para a prevenção do CCU, nota-se que houve um decréscimo do número de exames realizados de 9.900.483 (Brasil), no ano de 2002, para 5.987.636, no ano de 2012. Esse resultado influencia diretamente no processo de tratamento na investigação e monitoramento de lesões do colo do útero, no país, aumentando as possibilidades de óbitos em decorrência de lesões graves invasivas.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer do Colo do Útero, Papanicolau, Comparação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Instituto Nacional de Câncer (Inca). **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: Inca; 2011a. Acesso em abril de 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA). RedeCâncer. **Câncer do Colo**. 2011b. Disponível em: <<http://www.redecancer.gov.br/wps/wcm/connect/cancercoloutero/site/home>>. Acesso em: 21 mai. de 2013.

SILVA, S. E. D., VASCONCELOS, E. V., SANTANA, M. E., RODRIGUES, I. L. A., MAR, D. F., CARVALHO, F. L.. Esse tal Nicolau: representações sociais de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino. **Rev. esc. enferm. USP**. v. 3, n. 44, p. 554-60, 2010.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Layssa Gualberto da Silva

FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS-FIP

AUTOR 2: Bruno de Medeiros Moreno

FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS-FIP

ORIENTADORA: Patricia de Oliveira Kocerginsky

FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS-FIP

500 a 800 palavras

TÍTULO

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017. No seguinte endereço: <http://coopex.fionline.edu.br/artigos> Página 44

**IMPORTANCIA DA IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS
MULTIRRESISTENTES CAUSADORAS DE INFECÇÃO EM AMBIENTE
HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

INTRODUÇÃO

Infecção hospitalar é toda infecção adquirida durante o período de internação ou relacionada com algum procedimento realizado neste ambiente, podendo se manifestar pós-alta do paciente (PRADO et al., 2012). Estima-se que aproximadamente 10% dos pacientes hospitalizados se infectem em consequência de procedimentos invasivos e terapias imunossupressoras. Dentre as espécies multirresistentes mais frequentemente isoladas em ambiente hospitalar, destacam-se: *Enterococcus faecium*, *Staphylococcus aureus*, *Klebsiella pneumoniae*, *Acinetobacter baumannii* e *Pseudomonas aeruginosa* (SAMPAIO e OLIVEIRA, 2013). Contudo, tal risco pode ser minimizado a partir de orientações e ações preventivas (ANVISA, 2013).

OBJETIVOS

Determinar a importância da identificação e das medidas profiláticas para redução de infecções nosocomiais por bactérias multirresistentes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura dos últimos cinco anos sobre o tema abordado utilizando artigos científicos pesquisados nas bases de dados Scielo e DSpace com o intuito de determinar a importância da identificação e das medidas profiláticas para redução de infecções nosocomiais por bactérias multirresistentes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ambiente hospitalar é um importante local favorável ao desenvolvimento de diferentes patógenos. Destes, destacam-se as bactérias oportunistas, que não possuem ação sobre indivíduos imunologicamente competentes uma vez que possuem baixa virulência e algumas fazem parte da microbiota (ARAÚJO et al., 2015). Bactérias como *Enterococcus faecium*, *Staphylococcus aureus*, *Klebsiella pneumoniae*, *Acinetobacter baumannii*, *Pseudomonas aeruginosa*, adquirem multirresistência por meio de três principais fatores que favorecem o compartilhamento de informação genética: o risco intrínseco de transmissão de agentes infecciosos entre pacientes, presença de animais que atuam como vetores destes micro-organismos, como é o caso das formigas, e o uso excessivo de antimicrobianos (PEREIRA et al., 2012). Vários são os mecanismos de resistência desenvolvidos pelas bactérias aos antibióticos, destacando-se: produção de enzimas, alteração do sítio de ligação do antibiótico, presença de bomba de efluxo e transferência de plasmídeos (KONEMAN et al., 2008). Dentre as infecções mais frequentes entre os pacientes hospitalizados, destacam-se as do trato urinário, respiratório e as oriundas de dispositivos médicos como cateteres, capazes de colonizar essas áreas e promover formação de biofilmes, aumentando assim o período de internação, podendo levar ao óbito. Para identificação das mesmas é necessário fazer a

cultura em meios específicos, provas bioquímicas, e realizar o teste de sensibilidade antimicrobiano (TSA), um dos principais métodos utilizados no diagnóstico microbiológico, que permite saber o perfil de sensibilidade ou resistência das bactérias as principais classes antibióticos utilizados na rotina (KONEMAN et al., 2008). Para evitar novos casos e disseminação neste ambiente, é necessário utilizar medidas de bloqueio epidemiológico, ou seja, o cuidado com o paciente e com o profissional. Estão incluídas nestas medidas: utilização de quarto individual (caso não seja possível, priorizar paciente de acordo com o risco de transmissão); realização de higienização das mãos (com álcool gel); utilização de EPI's (luvas, toucas, máscaras, óculos e jaleco); deve-se evitar o transporte do paciente, porém caso seja necessário, proteger área infectantes e informar à unidade que receberá o paciente sobre as medidas preventivas a serem adotadas com o mesmo; materiais utilizados com o paciente devem ser de uso individual e desinfetados com álcool 70% após cada uso. Se possível, reduzir o número de pacientes para cada profissional, para reduzir o risco de disseminação. Os profissionais de saúde devem receber treinamentos periódicos sobre a transmissão e prevenção desses micro-organismos multirresistentes (OLIVEIRA e SANTOS, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento da incidência de micro-organismos resistentes aliados à falta de cuidado terapêutico adequado favorecem a instalação de infecções oportunistas em pacientes previamente debilitados. Implementação de ações profiláticas efetivas e de identificação dos patógenos, auxiliam na regressão dos mesmos, com intuito de modificar a presente realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Bactérias multirresistentes. Infecção nosocomial. Mecanismos de resistência.

REFERÊNCIAS

Kuplich, Nádia Mora. Santos, Rodrigo Pires. Política de prevenção da disseminação de germes multirresistentes no hospital de clínicas de porto alegre. **Rev. HCPA**, v. 31, n. 1, p. 80-89, 2011.

BRASIL. *Agência Nacional de Vigilância Sanitária.* **Medidas de prevenção e controle de infecções por enterobactérias multiresistentes.** Nota técnica 01/2013, 2013.

Sampaio, Camila Pollyana de Souza. Oliveira, Marcos Vinícius Macedo. Principais bactérias causadoras de infecção hospitalar. **Rev. Digital. Buenos Aires**, n. 182. 2013 < <http://www.efdeportes.com/efd182/bacterias-causadoras-de-infeccao-hospitalar.htm>>

Data de acesso: 21 de Setembro de 2016, 14:00h.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Maria Aparecida Alexandre de Sousa

Acadêmica do 8º período de Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos-FIP, Patos- Paraíba.

AUTOR 2: Priscylla Ferreira Elizeu

Egressa do Curso de Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos- FIP, Patos- Paraíba.

AUTOR 3: Bruno de Medeiros Moreno

Acadêmica do 7º período de Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos-FIP, Patos- Paraíba.

ORIENTADORA: Alanna Michely Batista de Morais

TÍTULO

INFLUÊNCIA DO CORTISOL NA QUALIDADE DO SONO EM IDOSOS

Professora Orientadora do curso de Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos-FIP, Patos- Paraíba.

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O sono é uma característica fisiológica que todos nós precisamos para sobreviver (CORREIA, 2012). Várias funções podem ser mantidas em virtude de uma boa qualidade do sono, tais como, reestruturação do organismo e preservação energética, sendo indispensável para a homeostase mental e do corpo (RENTE e PIMENTEL, 2014). Na maioria das vezes o idoso adquire alterações no sono padrão, sua eficiência, latência e duração são comprometidas ao passar dos anos, sendo esse um dos maiores problemas dessa faixa etária (MANABLE et al., 2000). Segundo MULLER e GUIMARÃES (2007), o declínio do sono pode ocasionar em diferentes alterações na homeostasia do corpo, desde alterações severas do funcionamento físico e cognitivo, além de lapsos de atenção, dificuldades de concentração, baixa na memória para fatos acontecidos recentemente, sensação de fadiga, mau humor, estado de confusão e também ocupacional e social da pessoa, além de conseguir o comprometimento da

qualidade de vida e tratamentos terapêuticos (PAIVA, 2008). O cortisol é um glicocorticóide muito importante para a fisiologia normal do corpo, o hormônio é produzido pelo sistema hipotálamo-pituitária-adrenal secretado com estímulo de estresse, tendo varias influencias fisiológicas inclusive no sono (GAYTON, 1998).

OBJETIVOS

Analisar a influência que o cortisol tem na qualidade do sono dos pacientes idosos.

METODOLOGIA

No presente estudo foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos científicos coletados de sites como Scielo, Google Acadêmico, entre outros, com o intuito de observar a influência que o cortisol na qualidade do sono de pacientes idosos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Cortisol é um hormônio essencial para a vida, e tem um importante efeito no Sistema Nervoso Central. A grande variedade de ações que o cortisol tem faz com que uma desregulação na sua secreção tenha diversos efeitos inclusive no sono. No organismo humano existem várias atividades fisiológicas e secreções hormonais que demonstram um ritmo circadiano, entre eles o sono e a secreção do cortisol (ARAÚJO et al., 2016). Existe uma relação mútua entre a secreção hormonal e o sono, ou seja, alterações no sono podem influenciar na secreção do cortisol, e variações no nível cortisol pode alterar o sono. O aumento dos níveis de cortisol é de fundamental importância no acordar, o ápice de secreção dos níveis de cortisol ocorre geralmente pela manhã quando o indivíduo desperta e são mais baixos no início da noite (SARAIVA; FORTUNATO; GAVINA, 2005). Estudos mostram que o cortisol se mantém elevado nos indivíduos que dormem menos. Nos que tem sono leve ou que sofrem com insônia, há uma relação entre a secreção do cortisol com as a fases durante o sono, principalmente na fase REM (ARAÚJO et al., 2016). Com o processo de envelhecimento surgem alterações na quantidade e qualidade do sono e é comum os relatos de distúrbios do sono, a insônia, por exemplo, é um dos distúrbios com maior incidência em idosos e estudos demonstram que indivíduos que sofrem de insônia tem uma hipercortisolemia, o que significa que apresentam um maior aumento do cortisol e quanto maior for o grau da insônia maior será hipercortisolemia. Dessa forma alterações da secreção do cortisol durante o sono pode estar relacionada com uma menor qualidade do sono em idosos (SARAIVA; FORTUNATO; GAVINA, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise de dados concluiu-se que o cortisol pode exercer uma grande influência no sono em idosos, destacando então a importância de pesquisas na área, objetivando uma melhor compreensão dessa relação, com o intuito de melhorar a qualidade do sono em idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Cortisol. Idosos. Insônia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.R. A influência do treinamento de força e do treinamento aeróbio sobre as concentrações hormonais de testosterona e cortisol. **Revista de Desporto e Saúde**, v. 4, n. 2, p. 67-75, 2008.

ARAÚJO, M.F.M.; VASCONCELOS, H.C.A.; MARINHO, N.B.P.; FREITAS, R.W.J.F.; DAMASCENO, M.M.C. Níveis plasmáticos de cortisol em universitários com má qualidade de sono. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, n.1, p.105-110, 2016.

CORREIA, A.M.A. **Avaliação na qualidade do sono nos utentes adultos/idosos: Implicações no processo de reabilitação.** 2012. 138f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Reabilitação) - Instituto Superior Politécnico de Viseu - IPV, Viseu, 2012.

SARAIVA, M.S.; FORTUNATO, J.M.S.; GAVINA, C. Oscilações do cortisol na depressão e sono/vigília. **Revista Portuguesa de Psicossomática**, v. 7, n. 1-2, p. 89-100, 2005.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Jonathas Alves de Melo

Acadêmico do 9º período de Biomedicina das Faculdades Integradas De Patos-FIP, Patos- Paraíba.

AUTOR 2: Juliermeson Oliveira Moraes

Acadêmico do 9º período de Biomedicina das Faculdades Integradas De Patos-FIP, Patos- Paraíba.

AUTOR 3: Maria Isabella Ferreira de Araujo

Acadêmico do 8º período de Biomedicina das Faculdades Integradas De Patos-FIP, Patos- Paraíba.

TÍTULO

PADRÃO VIRAL NO HEMOGRAMA: ZIKA VÍRUS

ORIENTADORA: Maria Margareth Câmara de Almeida

Professor Orientador das Faculdades Integradas de Patos-FIP, Patos- Paraíba.

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O Zika vírus (ZIKV) é um arbovírus, emergente no Brasil, pertence ao gênero Flavivirus, da família Flaviviridae, que apresenta relação genética e sorológica com outros flavivírus de importância em saúde pública como o vírus da dengue, o da febre amarela e o do oeste do Nilo, a sua transmissão vetorial dar-se pela picada do mosquito *Aedes spp.*, sendo o principal vetor o *Aedes aegypti.*, mas estudos apontaram que o zika vírus pode ser transmitido de forma perinatal (onde o vírus é transmitido para o feto na gestação) cujo o feto pode apresentar problemas neurológicos sérios, a transmissão sexual foi considerada por pesquisadores, que através de estudos identificaram a presença do agente infeccioso no sêmen de paciente e presença de hematospermia, um sintoma compatível com a infecção e outra possibilidade de transmissão é a por transfusão sanguínea, que foi considerada após um paciente receber uma transfusão de sangue de um doador que estava em período de incubação do vírus (assintomático) e através da técnica biomolecular RT-PCR detectaram a presença do zika. Com base nas informações citadas desenvolveu interesse em abordar os valores característicos assim como outras viroses que possa identificar no hemograma um padrão característico de uma infecção originada pelo zika vírus.

OBJETIVOS

Demonstrar o perfil hematológico de pacientes acometidos pelo zika vírus utilizando dados de hemograma da literatura atual.

METODOLOGIA

A seguinte pesquisa foi elaborada através de revisão bibliográfica descritiva na literatura, realizadas em artigos com publicação recente, alojado em banco de dados como Bireme, Lilacs, Scielo e Google acadêmico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É confirmado a presença do Zika vírus em 22 estados do território nacional, sabe-se que possui tropismo pelo sistema nervoso central e que em alguns casos pode ocasionar a síndrome de Guillain-Barré (doença autoimune desmielinizante que causa paralisia flácida aguda ou subaguda), este agravo ainda não está claro, além de ser correlacionado a casos de microcefalia e problemas neurológico em bebês, sendo o estágio de maior risco o primeiro trimestre diminuindo a proporção a partir do segundo trimestre. A sintomatologia apresentada pelos infectados do zika vírus não se diferencia muito das causadas pela dengue ou a chikungunya, sendo representado por presença de febre baixa autolimitada, conjuntivite não purulenta, dor de cabeça, artralgia normalmente em mãos e pés não muito intensa e crônica como na chikunguya, em alguns casos com inflamações das articulações, fadiga ou mialgia, astenia, rash maculopapular e, com menos frequência, dor retro-orbital, anorexia, vômitos, diarreia e dor abdominal, aftas,

astenia pós infecção é frequente e em alguns casos pode apresentar sangue no sêmen (hematospermia). Porém outros podem desenvolver problemas neurológicos como meningoencefalite, encefalite, paraestesia, mielite, paralisia facial, além de danos oftalmológicos, cardíacos e quadros de trombocitopenia púrpura. Os exames laboratoriais são imprescindíveis para o diagnóstico da doença somando a sintomatologia e os valores obtidos no hemograma pode sugerir a infecção pelo vírus e o diagnóstico confirmatório baseia-se na detecção do RNA viral a partir de espécimes clínicos, realizando a sorologia para detecção de anticorpos IGM e IGG através de teste ELISA e de imunofluorescência associado a método de reação em cadeia da polimerase-via transcrição reversa (RT-PCR), sendo este o último o responsável por identificar o vírus e realizado só nos laboratórios de referência. O padrão de um hemograma indicativo de Zika vírus são escassas mais há na literatura informações discrepantes, sendo de melhor entendimento que durante a doença o paciente apresenta leucopenia, trombocitopenia, ligeira elevação da desidrogenase láctica sérica, gama glutamiltransferase e de marcadores de atividade inflamatória (proteína C reativa, fibrinogênio e ferritina). Até o momento não foi relatado infecção secundária, pelo fato do vírus apresentar apenas um sorotipo sorotipo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As alterações no hemograma podem auxiliar no diagnóstico, porém, são inespecíficas, como leucopenia, trombocitopenia, elevação discreta de DHL e GamaGT e elevação discreta de marcadores de atividade inflamatória (proteína C reativa, fibrinogênio e ferritina). Sendo assim é preciso que haja um médico capacitado para que saiba compreender os resultados e levantar suspeitas do caso clínico, associando-o com a clínica do paciente, assim encaminhar o paciente para exame confirmatório.

PALAVRAS- CHAVE: Zika vírus. Diagnóstico. Alterações do hemograma.

BIBLIOGRAFIA

BROWN, C. Zika virus outbreaks in Asia and South America. **Canadian Medical Association Journal**. pii: cmaj.109-5212. 2015.

MUSSO, D. ; ROCHE, C.; ROBIN, E.; NHAN.; TEISSIER, A.; CAO-LORMEAU, V.M. Potential sexual transmission of Zika virus. **Emerging Infectious Disease**, v. 21, n. 2, p.359-61. 2015.

VASCONCELOS, P.F.C. Doença pelo vírus Zika: um novo problema emergente nas Américas? **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 6, n. 2, p. 9-10. 2015.

WHO. World Health Organization .Disease Outbreak News (DONs): Zika virus. Outubro- Dezembro 2015. <http://www.who.int/csr/don/en> . Acesso em 22 de Setembro de 2016

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Andreza de Oliveira Maia Costa

Acadêmico do 7º período de Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos-FIP, Patos- Paraíba.

AUTOR 2: Charles Dantas de Sousa

Acadêmico do 7º período de Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos-FIP, Patos- Paraíba.

AUTOR 3: Tácito Henrique Gomes do Nascimento

TÍTULO

PATOLOGIAS ASSOCIADA ÀS ALTERAÇÕES DO SONO EM IDOSOS

Acadêmicos do 8º período de Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos-FIP, Patos- Paraíba.

ORIENTADORA: Alanna Michely Batista de Moraes

Professora Orientadora do curso de Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos-FIP, Patos- Paraíba.

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Os termos envelhecimento ou senescência têm sido empregados congruentemente na definição do processo pós maturacional responsável pela redução da homeostasia e acrescentamento da vulnerabilidade do organismo. O envelhecimento tem sido classificado como normal ou usual. Normal, quando ocorrem alterações fisiológicas universais e insensíveis; usual, quando inclui doenças relacionadas à idade (TROEN, 2003). Essas alterações no padrão de sono e repouso modificam o balanço homeostático, repercutindo em relação à função psicológica, sistema imunológico, desempenho, resposta comportamental, humor e habilidade de adaptação (EBERSOLE, 2001). Pesquisas distinguem a lamúria dos anciãos como sendo a hipersonia (demasia de sonolência) ou insônia, as quais repetidamente são secundárias a outras enfermidades (BARACAT, BORTOLETTO e LIMA, 1995). Por outro lado, outros estudos nesta área evidenciam que indivíduos anciãos relatam consumir mais tempo na cama, apresentam mais acordares a noite, e há um acréscimo da queixa de insônia (ANCOLI-ISRAEL et al., 1997). Portanto, a avaliação da qualidade do sono permite evidenciar a existência de distúrbios no padrão de sono e a frequência dessas possíveis alterações.

OBJETIVOS

Verificar as patologias que causam alterações no sono do público idoso. Além disso, buscou abordar os fatores que mais ocasionam incômodo nos idosos que sofrem com esse distúrbio.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de baixo custo e rapidez, além de obter informações com simplicidade, com busca de informações através de plataformas de pesquisas científicas, com teor de conteúdo publicado e de total segurança por parte de seus autores.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo relatos de Geib et al. (2003), o sono é considerado um complexo estado fisiológico, na qual esta ligada a uma interação cerebral completa, que ocorrem alterações nos processos fisiológicos e comportamentais, como o aumento do limiar de resposta aos estímulos externos e mobilidade relativa. A insônia de curta duração é decorrente de alterações como: ambientais, estresse, ansiedade, depressão ou ausência espontaneamente se adaptada às mudanças. É mais habitual em indivíduos com distúrbios psiquiátricos, dependentes de álcool ou outras drogas, portadores de demência ou doenças ou condições graves. A insônia psicofisiológica também é designada como comportamental ou aprendida. Interações tanto aos estados de ansiedade quanto aos diversos comportamentos inadequados, como expectativas negativas relativas ao sono e ao cansaço diurno, hábitos irregulares de sono, persistência de pensamentos em problemas e situações de conflito na hora de dormir. Estudo de base populacional encontrou uma prevalência de insônia em idosos de 3,9% no Brasil. A insônia foi de maior propício ao gênero feminino, devido à presença de algumas doenças ou condições crônicas, insatisfação com a forma como gasta o tempo livre e percepção da própria saúde como razoável ou ruim/muito ruim. A insônia tem grande impacto na morbimortalidade. Em idosos, a insônia aumenta em três vezes a probabilidade de mortalidade em um período de três anos e meio. Os riscos de desenvolver depressão é muito propício em pessoas idosas com insônia (EBERSOLE, 2001). Outro fator de contribuição para a interrupção de sono em idosos é a apneia, que é mais freqüente em indivíduos do sexo masculino e acima de 60 anos de idade e estar associada ao excesso de sonolência diurna, depressão, cefaléia, aumento de irritabilidade, diminuição da concentração e atenção, prejuízo da memória na demência, como o aumento do risco de morte súbita noturna. Além dos distúrbios relacionados ao ritmo circadiano, transtornos ambientais, como higiene inadequada de sono e a ingestão de substâncias psicoativas, alteram no padrão normal de sono. As condições para dormir estar sempre associado à qualidade do sono, como ambientes físico confortável e seguro. A segurança esta relacionado em fatores como uma iluminação de baixa intensidade, que permita ao idoso levantar- se durante a noite sem perigo de quedas ou acidentes. Os fatores psicossociais agem diretamente nos distúrbios de sono em idoso, situações como o luto, a aposentadoria e as modificações no ambiente social. O óbito cômputo tem uma forte relação na velhice, podendo estar associada ou não à depressão (GEIB et al., 2003) .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As patologias associadas ao sono podem estar relacionadas a fatores como: ambientais, estresse, social, ansiedade, depressão ou ausência de adaptabilidade às mudanças cotidianas do dia a dia. É mais habitual em indivíduos com distúrbios psiquiátricos, dependentes de álcool ou outras drogas e portadores de demência. Porém, a população de idosos também compreende uma faixa etária de risco para o desenvolvimento de patologias do sono como apneia do sono.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos. Insônia. Fatores predisponentes. Sono.

REFERÊNCIAS

ANCOLI, I.S., POCETA, J.S., STEPNOWSKY, C, MARTIN, J., GEHRMAN, P. Identification and treatment of sleep problems in the elderly. **Sleep Med Revista**, 1(1), 03 17, 1997.

BARACAT, E.C., BORTOLETTO, C.C.R., LIMA, G.R. Gênese dos fenômenos vasomotores. *In*: Pinotti, J.A., Halbe, H.W., e Hegg, **Revista Menopausa**, 37-40. São Paulo (SP): Roca, 1995.

EBERSOLE, P. **Geriatric nursing and healthy aging**. St. Louis: Mosby, 2001.

GEIB et al.,. Sono e envelhecimento. **Revista Psiquiatra**, Rio Grande do Sul, v. 25, n. 3, p. 453- 465, set./dez. 2003.

TROEN, B.R. The biology of aging. **The Mount Sinai Journal of Medicine**, Cap.1, pag.3-22, 2003.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Maria Aparecida Alexandre de Sousa

Estudante do 8º período do curso de Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADOR: Marcos Cezar Feitosa de Paula Machado

Biomédico, Mestre em Patologia, Professor do curso de Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos-FIP, Professor do curso de Medicina da Universidade de Pernambuco – UPE.

TÍTULO

RETOCOLITE ULCERATIVA E DOENÇA DE CROHN: ABORDAGEM GERAL

INTRODUÇÃO

As doenças inflamatórias intestinais(DII)compreendem a processos inflamatórios envolvendo o trato gastrointestinal de caráter crônico, são doenças de etiologia desconhecida e de grande importância para a saúde pública. O diagnóstico é realizado após a avaliação do quadro clínico do paciente em conjunto com exames laboratoriais, evidências endoscópicas, radiográficas e achados histopatológicos. O tratamento envolve custos extremamente altos e objetiva o controle ou remissão dos sintomas com intuito de melhorar a qualidade de vida dos pacientes. As DII engloba a retocolite ulcerativa(RU) e doença de Crohn(DC).

OBJETIVOS

Apresentar uma revisão da literatura sobre as doenças inflamatórias intestinais: Retocolite ulcerativa e doença de Crohn.

METODOLOGIA

Foram utilizados artigos publicados e um trabalhos de conclusão de curso entre os anos 2000 a 2015. Foram coletados nas bases de dados: Medline/Pubmed, SciELO e Science Direct utilizando os descritores Doença inflamatória intestinal, Retocolite Ulcerativa e Doença de Crohnretocolite tanto em português como em inglês.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com alguns estudos as doenças inflamatórias intestinais é multifatorial podendo estar associada a diversos fatores como genéticos, ambientais e imunológicos, no entanto apesar de diversas pesquisas as DII permanecem sem uma causa definida. A doença de Crohn (DC) pode envolver qualquer segmento do trato gastrointestinal desde da boca até o ânus, geralmente se apresenta com lesões multifocais separadas por segmentos normais. A retocolite ulcerativa (RU) acomete predominantemente a mucosa e submucosa do reto e cólon de forma contínua. A sintomatologia de ambas de uma maneira geral se apresentam com cólica abdominal, diarreia com presença ou não de sangue, vômitos, perda de peso e febre. Em alguns pacientes pode ocorrer também o surgimento de sintomas extra-intestinais, estando entre os mais comuns a uveíte, artrite, e alterações dermatológicas. Embora os sintomas entre essas duas doenças sejam similar, eles diferem dependendo do grau da inflamação e do local onde se localiza a doença. O diagnóstico das DII é feito em conjunto com o quadro clínico do paciente e por meio de exames de imagem como enema opaco, endoscopia digestiva, colonoscopia, tomografia computadorizada do abdome onde é possível visualizar as lesões e os locais do trato gastrointestinal atingido, exame histopatológico e exames laboratoriais entre eles exames de fezes para excluir infecções e parasitoses, provas de atividade inflamatória como a dosagem da proteína C reativa e velocidade de hemossedimentação(VHS), pesquisa de anticorpos que são conhecidos pela sigla ANCA encontrado principalmente em pacientes com RU e o ASCA em pacientes com DC, além de outros exames laboratoriais como hemograma que pode auxiliar no

diagnóstico das DII. O tratamento destas doenças geralmente é feito com medicamentos visando diminuir a inflamação, alívio dos sintomas e induzir a remissão e tentar mantê-la, em alguns casos é necessário processos cirúrgico como em casos de intratabilidade clínica, megacólon tóxico, perfuração e displasia grave. Entre os tratamentos cirúrgicos estão a proctocolectomia com ileostomia, proctocolectomia com anastomose ileoanal, e ileostomia, mesmo com procedimento cirúrgico a doença de Crohn pode retroceder visto que pode atingir qualquer parte do trato gastrointestinal , e na retocolite ulcerativa os sintomas extra intestinais podem reaparecer mesmo o cólon ter sido retirado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi exposto é possível observar que apesar de diversos estudos a doença de Crohn e retocolite ulcerativa ainda representa um grande desafio para ciência, sendo necessário mais pesquisas para uma melhor compreensão da sua etiologia e busca por tratamentos efetivos visando sempre a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVES: Doença de Crohn. Doenças inflamatórias intestinais. Retocolite ulcerativa.

REFERÊNCIAS:

BARBIERI, D. Doenças inflamatórias intestinais. **Jornal de Pediatria**, v.76, n.2, p. 173-180. 2000.

MARANHÃO, D.D.A.; VIEIRA, A.; CAMPOS, T. Características e diagnóstico diferencial das doenças inflamatórias intestinais. **Jornal Brasileiro de Medicina**, v. 103, n. 1, p. 9-15, 2015.

SANTOS, S.C. **Doença de Crohn: Uma abordagem geral**. 2011. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Análises Clínicas) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: José Roberto Dantas de Andrade

Discente das Faculdades Integradas de Patos – Biomedicina – 8º Período

AUTOR 2: Maria Isabella Ferreira de Araújo

Discente das Faculdades Integradas de Patos – Biomedicina – 8º Período

AUTOR 3: Maria Aparecida Mariz de Lima

Discente das Faculdades Integradas de Patos – Biomedicina – 8º Período

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017. No seguinte endereço: <http://coopex.fiponline.edu.br/artigos> Página 56

TERAPIAS ANTI-PD-1 E ANTI-PD-L1: NOVAS PERSPECTIVAS DE TRATAMENTO PARA O CÂNCER

ORIENTADORA: Vanessa Passos Brustein

Docente das Faculdades Integradas de Patos

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Os cânceres humanos abrigam numerosas alterações genéticas e epigenéticas, gerando neoantígenos, que são potencialmente reconhecíveis pelo sistema imunológico, resultando assim, numa resposta imune. No entanto, essa resposta é ineficaz, pois os tumores desenvolvem múltiplos mecanismos de resistência, que incluem indução de tolerância e imunossupressão local (TOPALIAN et al., 2012). Esses mecanismos estão diretamente ligados a pontos de controle imune, representado pelas vias de inibição CTLA-4 e PD. Essas vias de inibição constituem um importante fator de autotolerância periférica, mas tratam-se também do principal mecanismo de evasão imune das células tumorais. Estas observações conduziram a esforços intensivos para o desenvolvimento de abordagens imunoterapêuticas para o câncer (ALVES; GUEDES, 2016).

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo analisar os achados referentes a imunoterapias anti-PD-1 e anti-PD-L1, destacando sua relevância frente às outras formas de terapia para diferentes tipos de cânceres.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando para isso a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), considerada uma base de dados confiável que recupera os artigos da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e da *National Library of Medicine* (MEDLINE). Desta maneira, o trabalho foi desenvolvido a partir de um levantamento bibliográfico sobre o uso de imunoterápicos anti-PD-1 e anti-PD-L1 para tratamento de cânceres, publicados no período de 2012 a 2016.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A via do PD é composta pelo PD-1 e pelos seus dois ligantes, PD-L1 e PD-L2. O PD-1 (*Programmed death 1*) é um receptor imune inibitório da família do CD28, expresso em diversas células imunes tais como células B e T ativadas, monócitos, células NK e vários linfócitos tumor-infiltrativos (TILs) (ALVES, GUEDES, 2016). A interação PD-1/PD-L1 previne a estimulação excessiva da resposta imune e contribui para a manutenção da tolerância imune periférica a autoantígenos através da anergia, inibição da proliferação e das funções ejetoras, e induz à apoptose das células T previamente ativadas pela apresentação do antígeno (MORENO, RIBAS, 2015). Para o PD-1 inibir a função efetora de células T, é necessário o envolvimento dos seus ligantes. Os tecidos periféricos são capazes de expressar constitutivamente PD-L1, após a exposição a interferon, incluindo tecidos hematopoiéticos e não-hematopoiético. Numerosos tipos de tumores também são capazes de expressar PD-L1, incluindo o urotelial, de ovário, de mama, do colo do útero, colorretal, pancreático, gástrico, melanoma, glioblastoma e o

câncer de pulmão de células não pequenas, sugerindo que a via pode estar envolvida na evasão imune de muitos cânceres humanos diferentes. Doentes tratados com anticorpos anti-PD-1 vêm tendo respostas objetivas e com durabilidade, ampliando o espectro da atividade clínica por imunoterapia. Esta durabilidade contrasta com a durabilidade relativamente modesta de respostas observada em muitos pacientes com câncer de pulmão de células não pequenas, melanoma, ou câncer das células renais, que são tratados com quimioterapia convencional e/ou inibidores da tirosina quinase (TOPALIAN et al., 2012). Alguns fármacos inibidores da PD-1 ou de seu ligante PD-L1, também têm mostrado resultados interessantes, com respostas rápidas e pronunciadas, e diminuição considerável do tamanho das lesões (BUZAID, SCHMERLING, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As terapias convencionais que incluem quimioterapia e/ou radioterapia, ou ainda os inibidores da tirosina quinase, são métodos com resposta de durabilidade limitada, além de comprometer significativamente a integridade física do paciente. O desenvolvimento de agentes anti-PD-L1 e anti-PD-1 marca uma nova era no tratamento de câncer com imunoterapias. As experiências clínicas iniciais mostraram uma atividade encorajadora desses agentes em uma variedade de tumores, e mais resultados são ansiosamente aguardados a partir de estudos concluídos e em andamento.

PALAVRAS-CHAVE: Biomarcadores. Imunoterápicos. Cânceres.

REFERÊNCIAS

ALVES, V. S. S.; GUEDES, V. R. ANTI-PD-1 E ANTI-PD-L1: Novas perspectivas para o tratamento de diversos tipos de câncer. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 3, n. 1, p. 24-43, 2016.

BUZAID, A. C.; SCHMERLING, R. A. Avanços e promessas no melanoma metastático. **American Society of Clinical Oncology – ASCO**, 2013.

MORENO, B. H.; RIBAS, A. Anti-programmed cell death protein-1/ligand-1 therapy in different cancers. **British journal of cancer**, v. 112, n. 9, p. 1421-1427, 2015.

TOPALIAN, S. L. et al. Safety, activity, and immune correlates of anti-PD-1 antibody in cancer. **New England Journal of Medicine**, v. 366, n. 26, p. 2443-2454, 2012.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Jonathas Alves de Melo

Acadêmico do 9º período de Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos-FIP, Patos- Paraíba.

AUTOR 2: Juliermeson Oliveira Morais

Acadêmico do 9º período de Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos-FIP, Patos- Paraíba.

AUTOR 3: Carla Vaneska Fernandes Leal

Acadêmico do 8º período de Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos-FIP, Patos- Paraíba.

TÍTULO

TRANSTORNOS RELACIONADOS ÀS ALTERAÇÕES DO SONO EM IDOSOS

ORIENTADORA: alanna michely batista de morais

Professora Orientadora do curso de Biomedicina e Medicina das Faculdades Integradas de Patos-FIP, Patos- Paraíba.

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O padrão de sono é um dos fatores frequentemente denunciados pelos idosos. Alterações na melhor idade são vistas em diversos níveis da arquitetura e qualidade do sono. Observa-se que na maioria desta população, a eficácia do sono e o sono de ondas lentas são precários, após o início do sono elevou-se a quantidade do despertar e existem dificuldades para retorná-lo. Os idosos tem a tendem acordar e levantar mais cedo e necessitam de breves cochilos ao longo do dia. Há também uma baixa da amplitude do ritmo circadiano e ainda, existe uma elevação do uso de medicamentos hipnóticos. Juntamente a essas alterações do sono nota-se alta prevalência entre essa população, a insônia, síndrome da apneia do sono e parassonias, como também a síndrome das pernas inquietas e os movimentos periódicos das pernas (OLIVEIRA et al., 2010). Em pesquisas epidemiológicas descrevem que 40% dos idosos acima de 65 anos estão insatisfeitos com a qualidade do seu sono ou apontam algum problema com o mesmo (PERUMAL et al., 2002). No Brasil, existe uma prevalência de 50% de transtornos do sono em pessoas com a melhor idade. Nos Estados Unidos, pesquisas têm descrito que mais da metade da população de melhor idade que reside na comunidade e 2/3 das institucionalizadas apresentam transtornos do sono (BALLONE, 2016). De acordo com as informações obtidas objetivou-se descrever as principais alterações do sono acometidas na população idosa.

OBJETIVOS

Esta pesquisa teve o objetivo de apontar os principais transtornos ocasionados pelas alterações do sono em idosos.

METODOLOGIA

A seguinte pesquisa foi elaborada através de revisão bibliográfica descritiva na literatura, realizadas em artigos com publicação recente, alojado em banco de dados como Bireme, Lilacs, Scielo e Google acadêmico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Transtornos do sono se associam a má qualidade de saúde física, cognitiva e emocional, podendo implicar com a baixa do senso de bem-estar, dificuldade em exercer funções sociais, depressão e diminuição da qualidade de vida e mais, existe um aumento da potencialidade para morbidade e mortalidade. A insônia prevalece entre os transtornos do sono na melhor idade. É caracterizada pela dificuldade em adormecer e em permanecer adormecido (com frequentes despertares durante a noite) ou ainda acordar precocemente pela manhã. Os sintomas durante o dia comuns aos pacientes com insônia são fadiga, facilidade em cansar, ardência nos olhos, ansiedade, fobias, dificuldade de concentração, déficit de atenção, falha de memória, mal-estar e sonolência. A insônia tem uma incidência mais elevadas em idosos do que nos adultos jovens, tendo uma prevalência em torno de 12 a 40% entre idosos. No Brasil, a pesquisa Bambuí, em Minas Gerais, demonstrou uma prevalência de 60% de insônia entre mulheres a partir de 60 anos. No Japão, 1 a cada 3 idosos tem insônia. Em uma pesquisa na Austrália, realizada com 9.000 pessoas na melhor idade que residiam na comunidade, observou-se dificuldade para adormecer e manter o sono em 42% da população estudada (OLIVEIRA et al., 2010). Pesquisas revelaram ainda uma incidência de 30% de insônia crônica entre indivíduos com a melhor idade. O segundo transtorno do sono que mais acomete na melhor idade é denominada de síndrome da apneia do sono, onde a inibição do fluxo respiratório em torno de dez segundos ou mais, observada ao longo do sono em até indivíduos normais (em média de sete vezes por noite). É considerado patológico a ocorrência acima de trinta apneias por noite ou acima de cinco vezes por hora de sono. Os sintomas mais característicos da apneia do sono são o ronco, a sonolência excessiva diariamente e dores de cabeça. Tende a aumentar de acordo com a idade, em virtude das mudanças anatômicas no aparelho respiratório (OLIVEIRA et al., 2010). Relata-se também na literatura que a prevalência de crises de apneia em idosos acima de 65 anos são elevadas (VITIELLO, 2000). Em um estudo nos Estados Unidos, com uma população de 430 sujeitos estratificados em três faixas etárias (18-39, 40-59 e 60-88), revelaram que a frequência de crises de apneia foi dobrado para o grupo de melhor idade em relação ao grupo de mulheres de meia-idade (WARE et al., 2000). Em sequência, os transtornos parassonais têm grande incidência entre a população de idade avançada, normalmente, incluem agitação noturna das pernas. Esta envolve dois tipos de transtornos, que são: a síndrome das pernas inquietas e a síndrome dos movimentos periódicos dos membros. Essas sensações às vezes interrompem o início do sono ou chegar a acordar o indivíduo, resultando em um não relaxamento, impedindo do sono e descanso (VITIELLO, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o presente estudo tenha trazido informações importantes sobre a qualidade do sono do idoso bem como as complicações clínicas que podem ser acarretadas por este fator. Ademais, estudos futuros podem ser desenvolvidos com idosos institucionalizados, visando avaliar o impacto de intervenções sobre a qualidade do sono.

PALAVRAS-CHAVE: Melhor idade. Transtornos. Sono.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, B. H. D.; YASSUDA, M. S.; CUPERTINO, A. P. F. B.; NERI, A. L. Relações entre padrão do sono, saúde percebida e variáveis socioeconômicas em uma amostra de idosos residentes na comunidade: Estudo PENSA. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, p. 851-860, 2010.

PERUMAL, S.R.P.; SEILS, L.K.; KAYUMOV, L.; RLAPH, M.R.; LOWE, A.; MOLLER, H.; SWAAB, D.F. Senescence, sleep, and circadian rhythms. **Ageing Res Rev** 1: 559-604, 2002.

WARE, J.C.; MCBRAYER, R.H.; SCOTT, J. A. Influence of sex and age on duration and frequency of sleep apnea events. **Sleep** 23(2):1-6, 2000.

VITIELLO, M.V. Effective Treatment of Sleep: Disturbances in Older Adults. **Sleep Disorders** 2(2):16-24, 2000.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Maria Isabella Ferreira de Araújo

Discente das Faculdades Integradas de Patos – Biomedicina – 8º Período

AUTOR 2: Maria Aparecida Mariz de Lima

Discente das Faculdades Integradas de Patos – Biomedicina – 8º Período

AUTOR 3: José Roberto Dantas de Andrade

Discente das Faculdades Integradas de Patos – Biomedicina – 8º Período

ORIENTADORA: Vanessa Passos Brustein

Docente das Faculdades Integradas de Patos

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017. No seguinte endereço: <http://coopex.fiponline.edu.br/artigos> Página 61

UTILIZAÇÃO DO MARCADOR TUMORAL EFGR NO DIAGNÓSTICO E NA TERAPÊUTICA DO CARCINOMA PULMONAR

INTRODUÇÃO

Vários métodos estão sendo estudados para diagnosticar precocemente o câncer, com o objetivo de se aumentar as chances de cura. Dentre esses, podemos citar os marcadores tumorais, que são macromoléculas existentes no tumor, sangue ou outros líquidos corporais, onde alterações em sua concentração podem indicar um processo neoplásico, além de indicar o estágio tumoral, norteando assim o tratamento (CAMPOLINA et al., 2007). O Receptor do Fator de Crescimento Epidérmico (EGFR) é um receptor que ajuda no crescimento celular e pode ser utilizado para guiar o tratamento e prever os resultados do câncer de pulmão de não pequenas células (CARRILLO et al., 2009).

OBJETIVOS

Enfatizar a importância do marcador EGFR no auxílio do diagnóstico e na eficácia da terapêutica do câncer pulmonar.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é do tipo exploratório qualitativo e descritivo, na qual foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando para isso a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), considerada uma base de dados confiável que recupera os artigos da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e da *National Library of Medicine* (MEDLINE), usando diferentes combinações das seguintes palavras-chave: Carcinoma pulmonar e marcador tumoral. Foram selecionados artigos originais, publicados no período de 2005 a 2016, os quais podem referenciar noções concordantes e discordantes do tema em estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao longo dos anos o câncer tem se tornado uma das patologias mais temidas, devido ao número exacerbado de óbitos que causa em indivíduos acometidos por ele. Dessa maneira constitui um alarmante problema de saúde pública, estando presente tanto em países desenvolvidos, quanto em países emergentes (GUERRA; GALLO; MENDONÇA, 2005). O carcinoma pulmonar, que tem como principal fator de risco o tabagismo, apresenta uma alta capacidade de se disseminar, levando a metástases nos principais órgãos vitais, resultando em desordens celulares avassaladoras. Os avanços recentes na genética e na biologia molecular permitiram a identificação de genes e proteínas produzidos ou superexpressados pelos tumores. Tais produtos, os chamados marcadores tumorais, antes utilizados apenas como ferramentas de diagnóstico e prognóstico, vêm atualmente tomando papel importante no desenvolvimento de novas modalidades de tratamento, direcionadas a quebrar o ciclo biológico da progressão tumoral. Isso representa enorme contribuição no tratamento do câncer de pulmão, pois estaríamos objetivando alvos moleculares ao invés de somente células já formadas. Neste campo, a descoberta mais importante talvez tenha sido a dos fatores de crescimento epidérmicos. O EGFR regula um caminho de sinalização autócrino que contribui para grande número de processos importantes para o desenvolvimento

neoplásico, incluindo proliferação celular, apoptose (morte celular programada), angiogênese e disseminação metastática. Esse papel crítico do EGFR levou a intensa busca por inibidores seletivos do caminho de sinalização iniciado pela ativação do EGFR. Estudos demonstraram que o tratamento com esses inibidores resultou em estabilização da doença, assim como maior número de respostas em distintos tumores primários (PACHECO; PASCHOAL; CARVALHO, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mundo inteiro o câncer de pulmão apresenta uma mortalidade acentuada por se tratar de uma desordem celular altamente agressiva. Com isso, a comunidade científica tem se aprofundado no estudo de métodos para diagnosticar precocemente essa massa tumoral, aumentando as chances de sobrevivência do indivíduo acometido, bem como para auxiliar na terapia para o estabelecimento da cura. A proteína EFGR se encaixa perfeitamente no perfil de excelente marcador tumoral, pois sua alteração pode indicar precocemente o câncer de pulmão, além de aumentar a atividade antineoplásica da terapia convencional pela interferência com a sua ativação, constituindo uma nova abordagem na terapia oncológica.

PALAVRAS-CHAVE: Carcinoma pulmonar. Marcador tumoral. EFGR.

REFERÊNCIAS

CARRILLO, E. S. et al. Oncogene amplification as tumor marker in a group of Colombian lung cancer patients. **Colombian Medica**, v. 40, n. 2, p. 148–157, 2009.

CAMPOLINA, A. G. et al. A transição de saúde e a mudança na expectativa de vida saudável da população idosa: possíveis impactos da prevenção de doenças crônicas. **Caderno de saúde pública**, v. 29, n. 6, p. 1217-1229, 2013.

GUERRA, M. R. et al. Risco de câncer no Brasil: tendência e estudos epidemiológicos mais recentes. **Rev. Bras cancerol**, v. 51, n. 3, p. 227-234, 2005.

PACHECO, F. A.; PASCHOAL, M. E. M.; CARVALHO, M. G. C. Marcadores tumorais no câncer de pulmão: um caminho para a terapia biológica. **J Pneumol**, v. 28, n. 3, p. 143-149, 2002

DIREITO

TÍTULO

A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS TRABALHISTAS.
--

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Ewerton Leandro Aurissol Bezerra
--

Bacharelado do 3º período de Direito pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP
--

ORIENTADORA: Estela Raíssa Medeiros Nunes da Silva

Mestre em Ciências Jurídico- Empresariais, Menção em Direito Empresarial, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra – Portugal. Professora de Direito Empresarial e Prática Jurídica - Solução Alternativa de Conflitos, no curso de bacharelado em Direito das Faculdades Integradas de Patos – FIP.
--

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Hoje a sociedade está intrinsecamente ligada ao fator tecnológico e a evolução dos meios de comunicação, facilitando assim a busca dos trabalhadores pelos seus direitos, levando a justiça a todos, antes difícil de ser acessada, hoje facilitado pelo fator tecnológico e a globalização.
--

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo demonstrar a importância da tecnologia na defesa dos direitos humanos e sociais dos indivíduos, e a facilitação do acesso ao conhecimento e à justiça pelos trabalhadores.
--

METODOLOGIA

O desenvolvimento desse trabalho tem como base, a pesquisa bibliográfica e documental, tendo como procedimento o método hipotético-dedutivo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Brasil hoje, apesar das mais diversas evoluções, social, político, cultural e tecnológica, ainda mantém tristes dados quanto ao desrespeito dos direitos individuais. Uma das realidades mais preocupantes hoje na sociedade, não só brasileira mas em escala mundial é o trabalho escravo, situação altamente repugnante e repudiada pelas constituições. De acordo com gráficos do ministério do trabalho, em 1995 houve 84 libertações de pessoas em situação de escravidão, já em 2014 esse número passou para 1674 pessoas libertas, demonstrando empenho e atuação tanto no quesito denuncia via aplicativos, como pela internet, feitas a sites do ministério do trabalho, o que demonstra a evolução tecnológica promovendo os direitos sociais dos indivíduos.

A sociedade está vivendo em um contexto de mudanças tecnológicas, e com esta evolução o acesso ao judiciário tende a seguir o mesmo caminho em ritmos acelerados, dessa forma, a tecnologia veio como mais uma arma para que os trabalhadores, que lutam e buscam os seus direitos, consiga adquiri-los e faze-los valer frente às empresas, muitas vezes multinacionais.

Surgem então, com a evolução da tecnologia, a disseminação de conteúdos jurídicos, através de artigos, cartilhas, a criação de centenas de aplicativos que facilitam a vida das pessoas, como os aplicativos judiciais. Isso contribuiu para que as pessoas perdessem o medo de solicitar seu direitos, o que é assegurado pela Constituição Federal de 1988, e a tecnologia ajuda a ser efetivado, pois todo cidadão deve ter uma vida digna, sendo resguardados os seus direitos fundamentais.

No entanto, são notórias as mais diversas causas que surgem na justiça por pessoas que demonstram se submeter a árduas horas de trabalho sem receber adequadamente, e sendo, muitas vezes, enganadas pelos empregadores.

Apesar de todo esse aparato muitos ainda temem a represália do seu chefe ou patrão, pelo fato de temerem perder os seus empregos, vivendo então numa situação muito

difícil, obedecendo regras rígidas, duras cargas de trabalho, má condição de vivência, baixos salários e sendo obrigados a fazerem tudo conforma o patrão lhes ordena. Mesmo estando fixado na Constituição Federal, muitos sentem ainda o temor e a insegurança, por isso é fundamental a preparação da sociedade para os novos meios de proteção dos seus direitos que surgiram e surgirão.

Com isso, é necessário a ampliação das novas tecnologias para a preservação e a promoção dos direitos sociais, como afirma Alexandre De Moraes (2002), os direitos sociais são fundamentais para o homem, pois tem como finalidade a melhoria da condição de vida dos hipossuficientes, visando a concretização da igualdade social de todos. É fundamental a preservação do direitos fundamentais, pois a observância desses princípios trará melhores condições de dignidade ao indivíduo perante a sociedade. Afirma também Friede (1999), o direito é uma criação do homem, necessário na sociedade para as relações sociais. O homem deve passar por uma transformação cultural para se adequar as novas evoluções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental a utilização das novas tecnologias na defesa dos direitos dos cidadãos, pois sem essa tecnologia seria bastante dificultosa a promoção dos direitos sociais e fundamentais dos indivíduos, dificultando também o acesso à justiça. A sociedade tem também, que passar por uma evolução cultural, pois sem essa mudança, continuará a cultura e o posicionamento do medo, fazendo com que muitos continuem sem buscar os seus direitos.

PALAVRAS-CHAVE: A Tecnologia; Direitos; Sociedade; Trabalho;

REFERÊNCIAS

FREITAS, Ana. **O trabalho escravo é uma realidade. Mas as punições, não.** Jornal Nexo. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/explicado/2016/04/12/O-trabalho-escravo-%C3%A9-uma-realidade.-Mas-as-puni%C3%A7%C3%B5es-n%C3%A3o/>. Acesso em: 26 de setembro 2016.

MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional.** 12 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FRIEDE, Reis. **Ciência do direito, norma, interpretação e hermenêutica jurídica.** São Paulo: Forense, 1999.

TÍTULO
A LUTA POR DIREITOS DAS MULHERES NO BRASIL

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Alynne Santana de Assis
Faculdades Integradas de Patos – FIP
ORIENTADORA: Danielle Marinho Brasil
Faculdades Integradas de Patos – FIP

500 a 800 palavras
INTRODUÇÃO A mulher sempre foi considerada um objeto dentro da sociedade, sua função na realidade era a de ser submissa a sua família, e em especial ao seu esposo. A mesma quando criança era subordinada a seu pai, quando jovem subordinada a seu esposo e caso o mesmo chega-se a falecer seria subordinada pela família. Com isso era obrigada a esquecer suas vontades, seus sonhos, sua vida.
OBJETIVO Analisar relações entre a mulher o mundo jurídico.
METODOLOGIA Trata-se de uma pesquisa sócio-jurídica e bibliográfica.
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA Com o passar dos anos e a evolução da sociedade, com o Direito também se modificou.

O Direito tem que acompanhar a sociedade. Sendo assim as mulheres sempre em buscar de ter os seus direitos reconhecido fizeram também com que o Direito se modificasse ao longos dos anos.

Com o passar os anos as mulheres sentiram a necessidade de sair da subordinação a qual eram condicionada e passaram a lutar por igualdade. Os movimentos feministas começou a surgir a partir do século XVIII e XIX. As mulheres lutavam pelos direito de voto, divórcio, educação e trabalho. No final do século XIX surgiu então a palavra Feminismo com o advento do iluminismo e seus ideais de liberdade e igualdade. No final da década de 1960, a luta era pela liberação sexual impulsionada pelo aumento de contraceptivos. E no final de 1970 a luta era pela igualdade no trabalho.

Antigamente nosso sistema jurídico reforçava ainda o quanto a mulher era submissa. Exemplificado no Código Civil de 1916, que em seu artigo 242 afirmava que:

- Art. 242 - A mulher não pode, sem o consentimento do marido:
- I. Praticar atos que este não poderia sem o consentimento da mulher
 - II. Alienar, ou gravar de ônus real, os imóveis do seu domínio particular, qualquer que seja o regime dos bens.
 - III. Alienar os seus direitos reais sobre imóveis de outrem.
 - IV. Aceitar ou repudiar herança ou legado.
 - V. Aceitar tutela, curatela ou outro múnus públicos.
 - VI. Litigar em juízo civil ou comercial, a não ser nos casos indicados nos arts. 248 e 251.
 - VII. Exercer profissão.
 - VIII. Contrair obrigações, que possam importar em alheação de bens do casal.
 - IX. Aceitar mandato.

Em 1932, a mulher exerceu o direito ao voto. Posteriormente foram ampliados as mulheres os direitos trabalhista e a própria constituição que a partir de 1988 mudou todo o rumo relacionado aos direitos das mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos ver que a luta vem desde muito tempo e ainda não foi totalmente consolidada, infelizmente por mais que tenha sido alterado os códigos e que haja um reconhecimento a esses direitos eles ainda não são totalmente respeitados. Depois de muita luta a mulher conseguiu espaço que antes eram considerado somente masculinos. A mulher conquistou direitos, desde os políticos e sociais até os direitos econômicos, reafirmando para a sociedade que seu papel também é importante. As mulheres lutaram e

TÍTULO

A INSERÇÃO DO IDOSO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS
--

conseguiram seu espaço na sociedade e essa luta não pode parar, a mulher tem que querer além do que já se conquistou, não basta se acomodar com o que já conquistados.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres. Direito. Conquistas.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Código Civil de 2016. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L3071.htm>. Acesso em 25 set. 2016

RAMOS, Estéphy da Silva; ESPÍNOLA, Melissa Rhênia Barbosa. ROMPENDO BARREIRAS, CONQUISTANDO ESPAÇOS: O MOVIMENTO FEMINISTA NO COMBATE ÀS DESIGUALDADES À LUZ DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988. *Revista gênero e direito* (2014), Disponível em:
<<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ged/article/view/17288/10571>>. Acesso em 25 set. 2016

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Matheus de Araújo Andrade

Discente das Faculdades Integradas de Patos – Direito – 6º Período

AUTOR 2: Beatriz Barreto Nunes
Discente das Faculdades Integradas de Patos – Direito – 2º Período
ORIENTADORA: Maria do Socorro Nóbrega Lopes
Docente do curso de Direito das Faculdades Integradas de Patos

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Ao envelhecer o ser humano se depara com diferentes situações e precisa estar em constante aprimoramento e adaptação. Atualmente a sociedade tem a necessidade de ingressar no mundo tecnológico. Isto significa que a tecnologia vem para abrir novos horizontes a todas às gerações, que também relaciona a inclusão do idoso no mundo virtual, fazendo com que ele não se torne excluído de tamanhos avanços. Estas novidades nominadas de tecnologias da informação chegaram para ficar, e com isso os homens estão em constante processo de aprendizagem para se adaptar as possíveis mudanças.

OBJETIVOS

Este trabalho propõe-se a analisar a inclusão do idoso frente às novas tecnologias, dada à relevância e atualidade do assunto em discussão.

METODOLOGIA

O presente trabalho inicia-se com o método de abordagem dedutivo em razão de se partir da tecnologia digital para analisar as possibilidades de acesso ao idoso. Utiliza-se, ainda, do método de procedimento interpretativo, pois o norte da pesquisa dar-se a partir do Estatuto do Idoso. No tocante à técnica de pesquisa utiliza-se a bibliográfica e documental, em razão da utilização de doutrina e leis mais específica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa versa sobre a inserção do idoso na era tecnológica. Com o avanço do mundo tecnológico pode-se averiguar as constantes mudanças que são ocasionadas no meio social, referentes tanto as gerações mais jovens, quanto às mais idosas. Dessa forma, por ter esse englobamento em geral, é possível que a terceira idade sinta a necessidade de inclusão nesse âmbito tecnológico. Sendo assim, o art. 3.º inciso IV do Estatuto do Idoso dispõe que:

Art. 3º - É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao

trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

IV- viabilização das formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações;

Não menos importante, o artigo 21, § 1º do Estatuto do Idoso preleciona que “Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdos relativos às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna” A inclusão no mundo digital então, não é somente uma forma de inserção, porém um fator primordial para que o idoso continue sendo um sujeito ativo em suas tarefas cotidianas e que possa interpretar o cenário que o cerca. Frente a uma sociedade cada vez mais tecnológica, o idoso, também o direito ao acesso a tecnologia, a fim de se garantir a dignidade a eles, como afirma Lima, Nogueira e Burgos (2008, p. 5) “O não letrado do futuro será o indivíduo que não souber ler a nova linguagem gerada pelos meios eletrônicos de comunicação em suas práticas sociais”. Assim, é bastante pertinente inserir o idoso na perspectiva das novas tecnologias. Para Delors (2004, p. 89) “é antes, necessário estar à altura de aproveitar e explorar, do começo ao fim da vida, todas as ocasiões de atualizar, aprofundar e enriquecer estes primeiros conhecimentos, e de se adaptar a um mundo de mudanças”. Neste patamar, entende-se o quanto é importante propiciar a pessoa idosa oportunidades de se conhecer do início ao fim da vida as novas possibilidades, no caso, a inserção do idoso às novas tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que as garantias legais para a inserção do idoso frente às novas tecnologias são indicativos que apontam para oferecer várias possibilidades a essa geração. Talvez o que falta seja mais comprometimento da família em facilitar esse caminho. Acompanhar os avanços das tecnologias não é tarefa fácil, mas faz-se necessário, inclusive para a pessoa idosa. Motivar o idoso a continuar querendo aprender mesmo com suas limitações e preconceitos deve ser função da família e também da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Inserção. Idoso. Tecnologia.

REFERÊNCIAS

- BRASIL**, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Estatuto do Idoso**: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília: 2010.
- LIMA, I. T. S.; NOGUEIRA, S. S. Q.; BURGOS, T. L.**. Inclusão do Idoso no Mundo Digital: Realidade Mossoroense e Cenário Brasileiro. Natal. 2008.
- DELORS, Jacques**. Educação: um tesouro a descobrir. 9. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC:UNESCO, 2004.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR: Matheus Augusto dos Santos Leandro Nóbrega
Faculdades Integradas de Patos – FIP
ORIENTADORA: Danielle Marinho Brasil
Faculdades Integradas de Patos – FIP

500 a 800 palavras

TÍTULO
A PRIVATIZAÇÃO DO DIREITO PENAL NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO
INTRODUÇÃO Este resumo refere-se a um tema atual e que tem crescido bastante. Trata-se da privatização do direito penal, que é relevância que a vítima vem adquirindo nas sanções aplicadas na seara criminal. OBJETIVO

Analisar a evolução da privatização do direito penal no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa dogmática, cuja técnica será a pesquisa bibliográfica, a partir da investigação da legislação, doutrina e jurisprudência.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Greco (2016), o direito penal subjetivo é a possibilidade que o Estado tem de criar e fazer cumprir suas normas. É o próprio *ius puniendi*, o direito de punir do Estado.

Entretanto, com o crescimento do instituto da privatização do direito penal, quando uma pessoa pratica um fato típico, antijurídico e culpável, ou seja um crime, começa a se levar em consideração o papel da vítima na condenação de seu ofensor.

Para Elbert (2009), a revalidação do papel das vítimas orienta-se não somente dar-lhes uma melhor satisfação, mas, também, protagonismo, a fim de que o direito atenda realmente a seus interesses e razões, por se tratar de frequentes titulares exclusivos do bem jurídico tutelado.

A pena aplicada a quem pratica um crime tem duas funções: preventiva e retributiva. A primeira como forma de prevenir que novos crimes sejam cometidos e a segunda como uma forma de retribuir ao agente criminoso, uma punição pela conduta por ele praticada. Com a privatização do direito penal surge uma nova via, uma nova função para a pena, qual seja, a reparação.

Atualmente no Brasil existem diversos mecanismos de reparação dos danos causados pelo ofensor a vítima. A doutrina considera que a Lei 9.099/95, a lei dos Juizados Especiais, foi o divisor de águas da privatização do direito penal no Brasil. Prevê o artigo 62 desta lei: “O processo perante o Juizado Especial orientar-se-á pelos critérios da oralidade, informalidade, economia processual e celeridade, objetivando, sempre que possível, a reparação dos danos sofridos pela vítima e a aplicação de pena não privativa de liberdade”. Portanto, a vítima passa a possuir um papel de destaque na aplicação da pena do ofensor, uma vez que este terá que reparar os danos causados.

Ainda na Lei dos Juizados Especiais, o artigo 74 estabelece a possibilidade de haver a

composição civil dos danos na ação penal. Nada mais é do que um acordo entre o ofensor e a vítima, realizado em audiência no curso de uma ação penal privada ou pública condicionada a representação da vítima. Portanto, é mais uma forma de privatizar o direito penal, uma vez que realizado o acordo entre as partes, um irá reparar o outro, extinguindo assim a ação penal, uma vez que haverá sentença, mas não existirá aplicação da norma penal condenatória.

Há crimes previstos no Código Penal Brasileiro que são de ação penal privada, ou seja, é iniciada apenas pela vítima. O Estado, através do Ministério Público, não poderá exercer o seu *ius persequendi* e consequentemente o *ius puniendi* incondicionalmente. A vítima quem decidirá se o Estado poderá ou não exercê-lo, então mais uma vez o ordenamento jurídico brasileiro transfere o papel de destaque para a vítima. Será escolha desta se seu ofensor será ou não punido, bem como se ela quer ou não que seu dano seja reparado. O Estado não poderá obriga-lo (ofensor), se a vítima não detém interesse.

O Código de Processo Penal recentemente foi alterado, mais precisamente no ano de 2008, através da Lei 11.719. Uma das alterações foi a inclusão do inciso IV do artigo 387, que prevê que o Juíz no momento da prolação da sentença poderá estabelecer um quantum mínimo para que o ofensor indenize a vítima, reparando assim os danos causados.

Aduz Cunha (2016), com a privatização do direito penal está-se criando campo fértil no cenário jurídico-penal para a Justiça Restaurativa, caracterizada como uma nova perspectiva na solução do conflito instaurado ela violação da norma penal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo o exposto, o ordenamento jurídico brasileiro vem oferecendo um enfoque maior à vítima no âmbito criminal. O Estado não perde o seu poder-dever ao *ius puniendi*, mas ele está sendo mitigado, havendo uma diferente forma de punir o crime.

PALAVRAS-CHAVE: Direito Penal. Privatização. Reparação. Vítima.

REFERÊNCIAS:

GRECCO, Rogério. **Curso de Direito Penal:** parte geral. Rio de Janeiro: Impetus,

2016.

Cunha, Rogério Sanches. **Manual de Direito Penal**: parte geral. Salvador: Juspodivm, 2016.

Elbert, Carlos Alberto. **Novo Manual Básico de Criminologia**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2009.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR: Ewerton Leandro Aurissol Bezerra
Bacharelado do 3º período de Direito Pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP
ORIENTADORA: Mariana Loureiro Gama

TÍTULO
A TECNOLOGIA E A SUA RELAÇÃO COM MEIO AMBIENTE
Mestre em Direito e Desenvolvimento Sustentável pelo UNIPE. Professora de Direito pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP, da disciplina de Direito Internacional

500 a 800 palavras
INTRODUÇÃO
Com o advento das transformações sociais o ser humano acabou esquecendo da sua responsabilidade frente a preservação da natureza, surgindo grandes inventos tecnológicos, de modo que facilitasse a vida do homem na sociedade, e diante desse cenário surge aspectos positivos e negativos.
OBJETIVO
Este trabalho tem como objetivo demonstrar os aspectos positivos e negativos da evolução tecnológica nas relações entre o homem a tecnologia e o meio natural, demonstrando que o homem como guardião do meio ambiente, deve passar por uma evolução cultural e social.

METODOLOGIA

O desenvolvimento desse trabalho tem como base, a pesquisa bibliográfica e documental, tendo como procedimento o método hipotético-dedutivo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o advento da Globalização e surgimento das novas ciências, houve uma enorme necessidade de adequação do ser humano a essas transformações, que foram em diferentes áreas. Com a sociedade evoluindo houve uma necessidade de criação de meios que melhorasse as relações entre os indivíduos no meio social, surgindo assim, os primeiros inventos como os primeiros navios movido a carvão vegetal, etc. Houve-se então uma procura e uma demanda maior por elementos que movesse as máquinas, como o carvão já citado anteriormente, levando assim a sociedade dia após dia derrubar e agredir florestas, em busca sempre de mais e mais recursos para o funcionamento delas, surtindo assim um aspecto negativo para o meio ambiente.

É bem verdade que com a globalização houve-se também grandes aspectos positivos, que foram a construção dos motores propfan e turbojet, tornando possível a interação de pessoas de continentes em continentes, antes impossível pelo meio aéreo, só sendo possível pelo meio marítimo, viagens que levava dias ou meses, tornando-se agora questão de horas. Mesmo com a criação desses motores, houve-se a necessidade de retirar outro bem natural, o petróleo, para a transformação em Diesel aeronáutico, e diversos outros componentes, como a gasolina, e outros elementos.

Com o advento dessas mudanças sociais e tecnológicas o ser humano passou a depender exclusivamente do meio ambiente, retirando mais e mais recursos indiscriminadamente, o que vem causando problemas de natureza grave e que afetara não só a nossa geração mais a futura numa vida bem próxima. Diversos problemas ambientais já se faz visível nas sociedades, como o degelo, as severas tempestades e as mais severas secas já registradas em algumas regiões, levando assim o homem a repensar o seu papel quanto guardião dos bens naturais, fazendo usufruto deles com consciência e sem desperdício, trocando energias não renováveis por energias alternativas, como o caso do etanol, que é extraído da cana de açúcar, uma fonte renovável, e que não agride o meu ambiente como os derivados do petróleo que soltam gás carbônico e afeta a atmosfera e a camada de ozono, provocando inversão térmica nas grandes cidades e chuvas ácidas.

O homem cada dia mais tem acordado para a realidade da natureza, pois ela é essencial para a vida na terra, sem a natureza é impossível que a terra comporte vida, por isso é fundamental a preservação do meio ambiente.

O Brasil tem espaço suficiente para ser líder mundial em energias de fontes renováveis. De acordo com a (Irena) agência internacional para as energias renováveis, um órgão da ONU, as energias renováveis cresceram 8,5% em 2015, saltando para 1.985GW de potência instalada. O Brasil saltou de 6.524 megawatts em 2006 para 22.168 megawatts em 2015 demonstrando a preocupação do ser humano em busca da preservação do meio ambiente, trocando fontes não renováveis por energias alternativas, como a energia solar

TÍTULO

e a energia eólica, fontes que não se esgotam.

Com isso é necessário o incentivo a práticas de sustentabilidade, e de preservação do meio natural, pois a sociedade e o meio ambiente já surte os efeitos do esgotamento de recursos. Sendo Assim, Dallas (2007) afirma, a conscientização do público em geral através de campanhas educativas sobre a mudança do clima só ocorrem em larga escala com o empenho das autoridades. As autoridades tem que influenciar a sociedade, não só esperar que ela se adeque as novas tecnologias. Também segundo PALZ (2002) a energia que a terra recebe do sol a cada ano é superior a contida nos combustíveis fósseis. No entanto, a maior parte utilizada hoje, provem dos combustíveis fósseis. Apesar da grande incidência de raios solares a energia solar ainda é pouco explorada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, é fundamental a conscientização e o incentivo por parte de todos, uma parceria entre governos e cidadãos, para difundir as novas evoluções tecnologias, e as novas práticas sustentáveis, pois vivemos em constantes transformações e não podemos deixar que essas evoluções afetem o meio natural, temos recursos e fontes renováveis ao dispor da população em geral, cabe usarmos a conscientização para que a ponhamos em pratica.

PALAVRAS-CHAVE: Evolução tecnológica; Sustentabilidade; Preservação ambiental;

REFERÊNCIAS

CALIXTO, Bruno. **Energia eólica decola no Brasil; e Solar continua engatinhando.** Revista época. São Paulo, 2016. Disponível em:< <http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/blog-do-planeta/noticia/2016/04/energia-eolica-decola-no-brasil-solar-continua-engatinhando.html> >. Acesso em: 27 de setembro 2016.

DALLAS, Nick. **Como tornar sua empresa ecologicamente responsável: 24 lições para superar os desafios do aquecimento global** (tradução de Bernardo Araújo), Rio de Janeiro, Sextante, 2009.

PALZ, Wolfgang. **Energia Solar e Fontes Alternativas.** São Paulo: Hemus, 2002.

**CARÊNCIA DA LEI TRABALHISTA NAS RELAÇÕES CONTRATUAIS DO
CIBER-ATLETA: CONFLITOS PROCESSUAIS, SOCIAIS E MORAIS NO
E-SPORT**

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Izabela Wanderley Nóbrega

Faculdades Integradas de Patos, FIP, Direito

AUTOR 2: José Nogueira Sobrinho Neto

Faculdades Integradas de Patos, FIP, Direito

ORIENTADORA: Valéria Fernandes Pereira

Professora orientadora, FIP, Direito

INTRODUÇÃO

A expansão no mercado de trabalho decorrente dos avanços sociais e tecnológicos vem trazendo uma massa peculiar de inovações no âmbito das relações de trabalho não-propriadamente ditas, a exemplo dos atletas de esportes eletrônicos (*e-sports*). Tais inovações acabam por recolher-se para o Direito Civil Brasileiro nas formas contratuais pela deficiência legislativa e jurisprudencial existente no Direito Trabalhista, ignorando direitos e garantias arroladas aos trabalhadores pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

OBJETIVO

Observando tal deficiência legislativa, o presente trabalho busca gerar esclarecimentos acerca de conceitos próprios do Direito Trabalhista, tais como os diferenciais entre relação de Emprego e de Trabalho, garantias necessárias a todo trabalhador brasileiro e a carência existente nos contratos de atletas de *e-sports*.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no trabalho é a pesquisa bibliográfica documental no campo educacional. Inclui esta, a pesquisa em periódicos, doutrinas, leis e revistas especializadas. Utilizando de tais procedimentos e equipamentos, elabora-se a problemática apresentada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É essencial, antes de aprofundar conhecimentos no tema proposto, tornar clara a diferença entre Relações de Emprego e Relações de Trabalho para o Direito Trabalhista visando o melhor entendimento do exposto. Observa-se que, por Relação de Trabalho, “a toda modalidade de contratação de trabalho humano modernamente admissível” sendo, portanto, uma relação ampla de direito. Por Relação de emprego “é apenas uma

das modalidades específicas de relação de trabalho juridicamente configuradas” (DELGADO, 2016, p. 295). Pode-se entender então que as Relações de Trabalho compõem uma relação jurídica ampla que envolve as Relações de Emprego. Para a classificação em uma relação de emprego, observam-se alguns pré-requisitos na CLT: “Art. 3º - Considera-se empregado toda pessoa física que prestar serviços de natureza não eventual a empregador, sob a dependência deste e mediante salário”, em outras palavras, a relação é tomada por elementos como: pessoalidade, onerosidade, subordinação e não eventualidade. Nesse contexto, houve o surgimento de uma nova forma de trabalho no atual mercado de trabalho, envolvendo atletas da indústria de *games: e-Sports*. Contudo, o problema na implementação dessa nova modalidade de atletas no mercado de trabalho se dá no desenvolvimento errôneo sob ponto de vista jurídico, haja vista que “o ambiente comercial entre as equipes sofre uma falta de regulamentação” (SICA), e a própria relação pactual entre empregador-empregado são de natureza inclassificável, sendo os contratos de prestação de serviço, de visível submissão à relação empregatícia com os elementos próprios do Art. 3º da CLT. Ademais, é possível identificar posições hierárquicas dentro dos times profissionais, na qual os jogadores contratados se submetem hierarquicamente as ordens dos que são superiores a eles (o dono do time, por exemplo), além da prestação realizada com pessoalidade pelo *player* e no que tange a obrigação dos atletas de treinar e competir de maneira regular e eventual, possuindo um caráter de permanência.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Percebe-se, então, que existe a necessidade legislativa de acomodar os *ciber-atletas* em contratos de trabalho brasileiros, diferente do que costumeiramente se apresenta no Brasil. Há casos judiciais que avocam a competência da Justiça do Trabalho como mais adequada, demonstrando-se a adequação desses atletas aos direitos e garantias expressas ao longo da CLT para os trabalhadores de modo geral. Toda esta mudança é necessária, pois visa evitar a mora processual que abre espaço para a má-fé de uma das partes na lide e também tornar socialmente e legalmente a lei mais favorável aos atletas do *e-sport*, reduzindo o abuso quanto às horas de serviço que são prestadas diariamente e semanalmente às empresas patrocinadoras dos times.

PALAVRAS-CHAVE: Ciber-atletas. *E-Sports*. Leis Trabalhistas. Carência legislativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho**, de 1 de maio de 1943. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm>. Acesso em: 27 set 2016.

CARNEIRO, Thereza; FEHER, André; SICA, André. **E-Sports: além dos jogos**.

Disponível em:

<<http://www.csmv.com.br/files/publicacoes/eb37a6d9693d6e4ee51f55e92bbdad11.pdf>> . Acesso em: 27 set. 2016.

DELGADO, Mauricio Godinho. **Curso de Direito do Trabalho**. 15. ed. São Paulo:

LTr Editora LTDA, 2016.

OLIVEIRA, Gabriel. **Rotina de jogadores pode indicar vínculo de trabalho.** Disponível em: <<http://mycnb.uol.com.br/noticias/3823-rotina-de-cyber-atletas-pode-caracterizar-vinculo-de-trabalho-diz-advogado>>. Acesso em: 27 set. 2016.

ZAMBARDA, Pedro. **Advogado explica aspectos jurídicos e como os atletas digitais devem trabalhar com e-sports no Brasil.** Disponível em: <http://dropsdejogos.com.br/index.php/noticias/cultura/item/1187-advogado-explica-aspectos-juridicos-e-como-os-atletas-digitais-devem-trabalhar-com-e-sports-no-brasil>>. Acesso em: 27 set 2016. posteriormente analisados à luz da literatura pertinente ao tema.

TÍTULO

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ENQUANTO INSTRUMENTO DE SUSTENTABILIDADE

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTORA: Carolynn Moreira Figueiredo de Souza

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADOR: Prof. Me. Francisco Paulino da Silva Junior

Faculdades Integradas de Patos – FIP

INTRODUÇÃO

O principal problema enfrentado pela sociedade, que vem se agravando ao longo dos anos, é o fato de que as necessidades humanas são ilimitadas porém os recursos disponíveis são limitados, considerando o aumento da população mundial como

agravante dessa questão. Estudiosos e demais setores sociais organizados tentam incansavelmente encontrar uma saída eficaz para esse problema que só aumenta com o passar dos anos. Para que se comece a enxergar uma solução que atenda a essas necessidades, o conceito de sustentabilidade começou a ser discutido formalmente na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, na cidade de Estocolmo em junho de 1972, desde então não saiu mais da pauta dos países envolvidos.

A atividade humana, ao modificar o meio ambiente, consome os estoques naturais, que, em bases insustentáveis, tem como consequência e degradação dos sistemas físico, biológico e social, tornando propícias as condições necessárias para a ocorrência de doenças e do baixo nível de qualidade de vida (PHILIPPI JUNIOR, 2005).

O descaso como o meio ambiente e o fato de que a população necessita desenvolver uma consciência ecológica em relação aos problemas existentes, remete diretamente a uma nova proposta na educação. Surge então a educação ambiental sendo concebida como um instrumento para o desenvolvimento sustentável, social e econômico, garantindo assim a perenidade da vida em todas as suas formas. Neste sentido, através de estratégias educacionais efetivas e continuadas, a compreensão sobre a sustentabilidade e desenvolvimento, tem a possibilidade de ser trabalhada e discutida em vários níveis, promovendo um diálogo interdisciplinar entre os vários segmentos sociais.

OBJETIVO

O referente trabalho tem como objetivo proporcionar uma análise crítica acerca do conceito de sustentabilidade, sob o enfoque da questão social e ambiental, que juntas formam um elo ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente diverso. Para além disso, pretende discutir a educação ambiental como instrumento promotor de sustentabilidade.

METODOLOGIA

Apresenta-se através de uma pesquisa bibliográfica e documental utilizando-se do método de abordagem dedutivo, partindo de uma análise geral da sustentabilidade discorrendo sobre a educação ambiental como instrumento de efetivação que contribuirá para a manutenção dos recursos naturais preexistentes no meio ambiente, considerando ainda os dispositivos legais que versam sobre essa matéria.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na concepção de MAZZILLI(2014, p. 53) em sua obra A defesa dos interesses difusos em juízo, os direitos difusos, “são como um feixe ou conjunto de interesses individuais de objeto indivisível, compartilhadas por pessoas indetermináveis, que se encontrem unidas por circunstâncias de fato conexas.”

Este conceito expresso no art. 81, I da Lei 8.078/90, que em outras palavras podem se definir como aqueles que ultrapassam as barreiras dos direitos e obrigações individuais, sendo indivisíveis no aspecto de que pertencem a todos e a ninguém especificamente, no tocante da titularidade desses direitos entende-se que a característica da indeterminação se dá através da impossibilidade de explicitar fisicamente o indivíduo afetado, considerando essa indeterminação, esses indivíduos encontram-se interligados pela circunstância do fato.

Percebendo-se a relevância da matéria que veio se intensificando ao longo do processo de industrialização e urbanização trazendo consigo vários problemas ambientais e de saúde pública. Nesse sentido, Nelson Gouveia posiciona-se:

“Uma urbanização sem precedentes em nossa história com seus desdobramentos físicos, sociais e econômicos, está tendo um impacto importante na saúde da população. Com os grandes tormentos da poluição, da violência e da pobreza, as cidades deixaram de assegurar uma boa qualidade de vida e tornaram-se ambientes insalubres.” (Nelson Gouveia, 1999)

Considerando a afirmação, compreende-se a necessidade da concretização das políticas de educação ambiental, mencionando-se o art. 225 da Constituição Federal de 1988, Todos têm o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.” O presente artigo consagra um princípio importante para o desenvolvimento da compreensão do instituto da preservação do meio ambiente.

É imprescindível a colaboração erga omnes para uma mudança imediata de comportamento em relação a utilização dos recursos naturais, pois a permanência de determinadas ações podem levar a humanidade a um caminho sem volta, no qual as consequências serão direcionadas as próximas gerações, colocando em risco o futuro de toda a humanidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com o art. 2º da Lei 9.795/99 “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”. Compreendendo dessa forma que a educação ambiental, não se trata de uma prerrogativa do Estado, mas de um dever do mesmo e da população assim como um direito fundamental que deve ser considerado nos parâmetros do princípio da dignidade da pessoa humana, que só poderá se efetivar havendo um meio ambiente no qual existir.

PALAVRAS CHAVES: Sustentabilidade. Educação Ambiental. Meio Ambiente.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 4. Ed. Ampl. – São Paulo : Saraiva, 2003

MAZZILLI, Hugo Nigro. **A defesa dos interesses difusos em juízo: meio ambiente consumidor, patrimônio cultural, patrimônio público e outros interesses**. 27. Ed. rev. Ampl. e atual – São Paulo : Saraiva, 2014

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

JUNIOR, Arlindo Philippi. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. A PhilippiJr - Barueri, SP: Manoele, 2005

GOVEIA, N. **Saúde e meio ambiente nas cidades: os desafios da saúde ambiental.**
Saúde e Sociedade 8(1) 49:61. 1999. Disponível
em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v8n1/05.pdf>> Acesso em: 29set. 2016

TÍTULO

CONSIDERAÇÕES A CERCA DA EVOLUÇÃO E AQUISIÇÃO DOS DIREITOS DO EMPREGADO DOMESTICO.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Maria de Fátima Oliveira da Silva

Acadêmica no 4º período do curso de Direito pelas Faculdades Integradas de Patos-FIP.

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O trabalho é uma atividade que acompanha o homem desde sua existência, não se trata apenas de um instrumento de transformação material, é uma atividade por meio da qual se é possível garantir a sobrevivência, trata-se, no entanto de uma atividade essencial que abrange vários aspectos e que fundamenta o indivíduo enquanto ser humano.

Em se tratando do trabalho doméstico, é necessário ressaltar que durante muito tempo foi uma profissão desprestigiada, no qual a princípio não possuía nenhum amparo legal, não havia prevalência da dignidade da pessoa humana, nem tão pouco havia limitação do poder do empregador, assim o empregado doméstico era obrigado a obedecer todas as ordens advindas do patrão.

Com o passar do tempo viu-se a necessidade do estabelecimento de normas que pudessem garantir a proteção dessa classe trabalhadora, de modo que os primeiros instrumentos normativos tratavam essa classe com certas diferenças dos demais trabalhadores, que aos poucos foram sendo minimizadas tais diferenças, porém não de forma eficaz.

OBJETIVOS

Esse resumo tem por objetivo fazer uma discussão sobre as relações de trabalho doméstico envolvendo os direitos que estes possuíam em comparação as demais classes trabalhadoras visa também discutir a cerca dos direitos que foram sendo adquiridos ao longo da história.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi: pesquisa bibliográfica, nesse sentido fez-se uma pesquisa

por meio de levantamento bibliográfico, através de materiais publicados que tratam a respeito do tema./

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil, o trabalho doméstico ficou reservado a um segundo plano, no qual poucas normas dispuseram com precisão sobre a tão importante temática. Assim, temos que o labor doméstico surgiu com a chegada dos negros no Brasil, tão discriminados quanto eram os escravos. Os primeiros direitos garantidos aos domésticos surgem a partir do Decreto nº. 16.107, de 30 de julho de 1923, pois, antes disto o trabalho doméstico não possuía regulamentação específica, sendo regulamentado pelo Código Civil de 1916, no rol da locação de serviços (NORMANDO, 2005).

Em 1923 foi aprovado o decreto lei Nº 16.107, que passou a regulamentar os serviços domésticos em que várias atividades foram abrangidas, como: atividade doméstica, cozinheira, ajudante, copeira, etc. É necessário ressaltar que no ano de 1932, houve a conquista do voto feminino nesse sentido surgiram algumas legislações trabalhistas no que tange os trabalhos femininos.

No ano de 1941 foi aprovado um decreto lei que previa sobre a locação dos empregados em serviço doméstico, trata-se do decreto nº 3.078, tal decreto disciplina os deveres do empregado e do empregador doméstico bem como as disposições gerais em face desses trabalhadores.

Em Maio de 1943 foi criado o decreto lei Nº 5.452- CLT, esse decreto não estabeleceu nenhuma prerrogativa aos trabalhadores domésticos, dessa forma constata-se a predominância de um tratamento diferenciado a essa categoria de trabalhadores em relação aos demais.

Em 1972 foi considerado como sendo o ano do surgimento das primeiras prerrogativas destinadas aos trabalhadores domésticos, tendo em vista que foi criado o decreto lei Nº 5.859, tal decreto determinou aquisição de alguns direitos tais como: benefícios, serviços da previdência social, férias, etc. Um ano depois esse decreto foi regulamentado com algumas alterações.

No ano de 1988, foi promulgada a Constituição Federal no tocante ao empregado doméstico ela estabeleceu inúmeros direitos, porém permaneceu a predominância de tratamento diferenciado, em 2013 passou a vigorar a Emenda Constitucional-Nº72 que estabeleceu igualdade de direitos trabalhistas entre os trabalhadores domésticos e os demais trabalhadores.

Em 2015 foi aprovada a Lei complementar Nº 150/2015 que regulamenta uma serie de disposições sobre os direitos do empregado doméstico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos aspectos explanados nessa pesquisa pode se afirmar que atualmente os trabalhadores domésticos se encontram em um patamar de igualdade em relação aos demais trabalhadores no que tange os direitos trabalhistas, porém é necessário ressaltar que o desprestígio da(o) doméstica(o) não foi totalmente superado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm Acesso em: 25 de Set.2016.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 72**, de 2 de abril de 2013.

NORMANDO, Cláudia Cavalcante. **Trabalho Doméstico: valores jurídicos e dignidade humana.** São Paulo: Sérgio Antonio Fabris Editor. 2005.

TÍTULO

CONSUMO INFANTIL X OBESIDADE INFANTIL

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1 – TALITA DE ARAÚJO E LUCENA

FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS - FIP

Aluna do curso de bacharelado em Direito, 6º período

AUTOR 2 – TAMAR DE ARAÚJO E LUCENA

FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS - FIP

Aluna do curso de bacharelado em Direito, 6º período

ORIENTADOR: DELMIRO GOMES

FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS - FIP

INTRODUÇÃO

O assunto que este trabalho aborda é de relevância social, porque a publicidade exagerada, algumas vezes sem regras ou direcionamentos, tem levado crianças a se alimentarem de forma inadequada e desordenada. Cada vez mais, busca-se atrair e firmar esse público que é bastante influenciável. É preciso combater e fiscalizar esse

tipo de publicidade, obedecendo as regras já existentes..

OBJETIVO

Este resumo tem como objetivo, abordar a problemática da publicidade de alimentos não saudáveis destinados às crianças, o que vem contribuindo para o aumento dos níveis de obesidade entre esse público. Tal publicidade busca atrair as crianças, pois as mesmas, não tem o discernimento completo e vão querer consumir esses alimentos.

METODOLOGIA

O método de procedimento utilizado, foi o dedutivo. E para o desenvolvimento do resumo, utilizou-se como suporte teórico o Código de Defesa do Consumidor, pesquisa bibliográfica e documental de caráter exploratório.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A televisão é o principal meio de comunicação que as empresas utilizam para mostrarem seus produtos, e dessa forma atraírem as crianças. Aqui deve-se fazer a diferenciação entre publicidade e propaganda. Segundo Leal e Barbosa (2014, p. 43):

A publicidade é claramente comercial, voltada a captação e adesão de novos consumidores, diferente da propaganda, que não tem no lucro uma finalidade explícita. Deve-se ressaltar que a publicidade integra um processo mais abrangente de estudo de mercado, qual seja, o marketing, cujo objetivo, por sua vez, é debruçar-se sobre as demandas do consumidor, de molde a prover o mercado de produtos e serviços que atendam a elas.

Na maior parte das vezes, as empresas do ramo alimentício vinculam o alimento a personagens de desenhos animados, fazendo com o que, ao comprar um determinado sanduíche, a criança levará de brinde um brinquedo. Tal publicidade, é prejudicial às crianças e também aos pais, pois transmite conceitos errados em relação à alimentação. É visível e notório um claro incentivo ao consumo e um consumo que vicia. Neste mesmo sentido, podemos citar o entendimento de Barber (2009, p.265):

A mesma coisa vale para a venda a crianças de refrigerantes saturados de açúcar, balas e fast food cheia de gordura. Por ajudar a criar desejos e hábitos que --- se não são viciantes --- transformam o desejo do consumidor numa ânsia reforçada pela propaganda, o capitalismo de consumo estimula os consumidores a querer aquelas coisas e se tornar viciados naquelas coisas, que precisa vender.

A obesidade infantil é bastante preocupante e aumenta os índices de sedentarismo, diabetes e hipertensão, por isso, é preciso proteger às crianças dos maus hábitos alimentares claramente incentivados nesse tipo de publicidade. Produtos destinados a esse público são lançados com frequência assustadora. Segundo Barber (2009, p.266):

As indústrias de alimentos e bebidas continuam a lançar novos produtos destinados às crianças. Em 1994, foram desenvolvidos apenas 50 novos produtos alimentares para crianças, dez anos depois, em 2004, foram lançados 470 novos produtos, um índice bem maior do que o de aumento de novos produtos no mercado em geral.

De acordo com o artigo 37, parágrafo 2º, do Código de Defesa do Consumidor, a publicidade destinada ao público infantil é abusiva, pois se aproveita da falta de discernimento por parte das crianças.

§ 2º É abusiva, dentre outras a publicidade discriminatória de qualquer natureza, a que incite à violência, explore o medo ou a superstição, se aproveite da deficiência de julgamento e experiência da criança, desrespeite valores ambientais, ou que seja capaz de induzir o consumidor a se comportar de forma prejudicial ou perigosa à sua saúde ou segurança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que a publicidade destinada às crianças vem contribuindo para o aumento do consumo de produtos inadequados a idade delas, e consequentemente da obesidade infantil. A publicidade pode e deve ser feita sim, só que de modo responsável, para não influenciar a criança a consumir tudo o que vê. Por fim, o alto consumo eleva a demanda dos meios naturais o que é expressamente regulamentado no artigo 255, parágrafo 1º, inciso V:

“- controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente; (Regulamento).”

PALAVRAS-CHAVE: Publicidade de Alimentos. Obesidade. Consumo Infantil.

REFERÊNCIAS

- BARBER, Benjamin R. **Consumido**. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- BRASIL. **Lei nº 8.078**, de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor, e dá outras providências.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.
- LEAL, Larissa Maria de Moraes; BARBOSA, Raíssa Alencar de Sá. A Publicidade Infantil e a Regulação da Publicidade de Alimentos de Baixo Teor Nutricional. **Revista LusoBrasileira de Direito do Consumo**, Curitiba, Vol. IV, n. 14 junho 2014. Disponível em: <<http://bdjur.stj.jus.br/dspace/handle/2011/75203>>.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Iasmin Fragoso Dias Rocha
Faculdades Integradas de Patos - FIP
ORIENTADORA: Valéria Fernandes Pereira
Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

TÍTULO
CRIME DE COMPARTILHAMENTO DE NUDES

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a estreita relação entre o Direito e a tecnologia, no que concerne às implicações jurídicas da invasão de dispositivo informático, bem como do compartilhamento de dados, normatizada através da Lei Carolina Dieckmann. Demonstrando a pena imputada ao compartilhamento indevido de nudes, tida como fotografia de pessoa despida, e as implicações da normatização desse delito.

OBJETIVO

Explanar o funcionamento da Lei Carolina Dieckmann e sua importância fundamental no combate aos crimes de invasão de dispositivos informáticos.

METODOLOGIA

Usando o método bibliográfico e dedutivo, partindo de uma questão geral, formulou-se o problema concernente às consequências jurídicas à invasão de dispositivo informático alheio, convergindo para um particular, o caso de Carolina Dieckmann.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Direito é uma ciência social pautada na multidisciplinaridade, exercendo influência sobre os diversos setores da sociedade, encarregado de compreender as mudanças que ocorrem nesta e adaptando-se a ela. Entre estas, podemos citar a inserção dos meios tecnológicos no cotidiano, instaurando-se uma extensão dessas rotinas ao mundo virtual e, portanto, suscetível à ações delituosas.

Sendo uma das inúmeras vítimas destes delitos virtuais, no dia 7 de maio de 2012, a atriz Carolina Dieckmann prestou queixa à polícia por ter tido suas fotos íntimas divulgadas na internet e estar sendo alvo de chantagem. Isso se deu, segundo as investigações, em decorrência de sua conta de e-mail ter sido invadida por *crackers* de São Paulo e Minas Gerais, através de um software malicioso. Na época da ocorrência desse fato, a legislação brasileira não enquadrava especificamente os crimes cibernéticos, porém, o projeto de Lei 2193/11, de 29 de novembro de 2011, já havia sido apresentado pelo deputado Paulo Teixeira, a fim de adaptar o Direito a essa nova realidade social e tipificar os crimes de delitos informáticos. Este projeto foi aprovado no dia 15 de maio de 2012 e pela repercussão do caso Carolina Dieckmann, bem como pela proximidade entre as datas de ocorrência do fato e da aprovação do projeto, a Lei 12.737, de 30 de novembro de 2012, foi denominada Lei Carolina Dieckmann.

A Lei 12.737/12 estabelece em seu Art. 154-A:

Invadir dispositivo informático alheio, conectado ou não à rede de computadores, mediante violação indevida de mecanismo de segurança e com o fim de obter, adulterar ou destruir dados ou informações sem autorização expressa ou tácita do titular do dispositivo ou instalar vulnerabilidades para obter vantagem ilícita.

A fim de melhor compreender esta lei, algumas considerações são necessárias. Primeiramente, é importante compreender que invadir consiste no ato de entrar sem permissão e que este implica em conduta dolosa, pois requer a consciência do agente. Mais especificamente, nos casos de invasão de dispositivo informático, além de discernimento do praticante é imprescindível que este detenha conhecimento de informática.

Em seguida, é preciso o entendimento conceitual de dispositivo informático como sendo aparelhos através dos quais possam haver recebimento, tratamento ou transmissão de dados. São exemplos: os computadores e *smartphones*.

Outro aspecto a se observar é que a Lei Carolina Dieckmann faz menção expressa à violação do mecanismo de segurança, em casos de inexistência dessa barreira protetiva, não desobriga o infrator de responder pelo delito, mas este responderia a outros crimes, que não ao de invasão de dispositivos informáticos. Dependendo do caso poder-se-ia citar como exemplos os crimes de furto e de difamação. Isto demonstra a extrema importância do proprietário do dispositivo estabelecer a segurança necessária aos seus aparelhos, por meio da instalação de programas antivírus, estabelecer fortes senhas de acesso, entre outros.

Posteriormente, atentamos ao fato da Lei englobar as invasões aos dispositivos que estejam conectados ou não à rede. No primeiro caso, a invasão decorre da instalação de um software malicioso, instaurado a partir de contas de e-mail, sites ou outros meios. Neste último caso a invasão pode ser feita através de *pen drive* conectado diretamente ao dispositivo, a conexão de dois ou mais computadores a fim do compartilhamento de dados, a exemplo da impressora, entre outros casos.

Por fim, compreender que vulnerabilidade consiste em um ponto desprotegido, onde o sistema pode ser atacado. Portanto, instalar uma vulnerabilidade implica em inserir no dispositivo um software malicioso, desenvolvido para provocar ações danosas neste aparelho e uma vez instalados, ter acesso aos dados armazenados na máquina, bem como exercer controle desta a fim de obter vantagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao crime de invasão de dispositivo informático e obtenção, compartilhamento ou venda de fotos íntimas, será imputada ao infrator pena de 3 meses a um ano e multa, para casos de delitos simples. A pena pode ser estendida em casos em que haja prejuízo econômico, em situações com obtenção de segredos comerciais ou industriais, caso as informações sejam divulgadas ou comercializadas, e se a vítima se tratar de pessoa pública.

Dada a estreita relação entre a sociedade moderna e o uso tecnológico, é indispensável a aplicação do Direito para regular esse estilo de vida cibernético.

PALAVRAS-CHAVE: cibercrime, dispositivo informático, invasão, Lei Carolina Dieckmann.

REFERÊNCIAS

DURAN, Laís Batista Toledo; BARBOSA, Laryssa Vicente Kretchetoff. **Lei Carolina Dieckmann:** Atualização Jurídico-Normativa Brasileira.

REIS, Wanderlei José dos. **Delitos Cibernéticos:** Implicações da Lei Nº 12.737/12,

Disponível em:

<<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=529011>>
Acesso em: 30 set 2016

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm>
Acesso em: 26 set 2016

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Caio Wanderley Quinino
--

Faculdades Integradas de Patos, FIP.

AUTOR 2: Daniele Martins Dantas
--

Faculdades Integradas de Patos, FIP
--

TÍTULO

DIREITOS HUMANOS E A LUTA DO POVO CIGANO POR CIDADANIA

ORIENTADOR: Prof. Me. Phillipe Cupertino Salloum e Silva

Faculdades Integradas de Patos, FIP.

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A incessante luta por cidadania protagonizada pelos povos ciganos se intensificou após o final da Segunda Guerra Mundial, em face de um longo processo histórico de perseguições e criminalização da sua cultura. Mais de meio milhão de pessoas ciganas foram assassinadas nos campos de concentração. A organização popular em torno de associações e movimentos sociais tornaram-se indispensáveis para a sobrevivência desses povos e ao mesmo tempo lutar por avanços sociais.

Nesse sentido, o projeto de extensão de assessoria jurídica ao povo cigano, desenvolvido nas Faculdades Integradas de Patos, tem por finalidade refletir conjuntamente com a Associação Chardin Calon qual função que o Direito exerce em face das condições materiais de desigualdade que se encontram os povos ciganos e simultaneamente auxiliá-los em demandas judiciais. O presente resumo leva em consideração as experiências da parceria entre o projeto de extensão em tela e a associação cigana do município Condado, construída com base na educação popular, para debater acerca da relação entre a questão cigana, a teoria do direito a partir da crítica aos Direitos Humanos e a luta por cidadania.

OBJETIVOS

O presente artigo tem por finalidade analisar a luta por cidadania dos povos ciganos de

Condado, evidenciando a relevância da organização popular para a conquista de direitos.

METODOLOGIA

Esse resumo foi construído mediante pesquisa bibliográfica sobre a luta por cidadania do povo cigano. A experiência da parceria entre a Associação Chardin Calon e o projeto de extensão Assessoria Jurídica Popular e Povos Ciganos foi central para possibilitar esse estudo. O marco teórico do projeto parte de uma realidade social concreta e por isso objetiva entender o direito à cidadania, partir da contribuição do método materialista histórico.

A transformação das relações sociais opressoras é muito mais um problema da práxis do que propriamente da teoria, logo, não será resolvida pela mera declaração de direitos. Descarta-se, portanto, concepções abstratas, que idealizam os Direitos Humanos como algo precedente a existência humana e não como resultado das relações de poder e das lutas sociais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A referida parceria resultou experiências que ao serem expostas no presente estudo permitem refletir sobre a função que o direito exerce na manutenção das opressões aos povos ciganos no Brasil e na sociedade capitalista. Entende-se que aos povos ciganos “a quem cabe realmente lutar por sua libertação juntamente com os que com eles em verdade se solidarizam, precisam ganhar a consciência crítica da opressão, na praxis desta busca” (FREIRE, 1974, p. 39).

Importar relatar no estudo em questão o apoio técnico solicitado para a Assessoria Jurídica Popular colaborar com o projeto de lei intitulado “Estatuto do Cigano”, que ainda está em fase de discussão no Congresso. Diante de algumas discordâncias em relação ao conteúdo do projeto de lei, buscou-se sintetizar nos artigos o entendimento da comunidade *calon* em face do conceito de autodeterminação, assim como a necessidade de ressaltar mecanismo de proteção ao idioma, de modo a permanecer falado e compreendido apenas por pessoas que são ciganas.

Incluiu-se no supracitado projeto de lei a reivindicação pela moradia própria por meio de subsídios estatais. Trata-se de uma pretensão legítima em vista do contexto de sedentarização e não deve ser usado para descaracterizar a identidade e condição cigana. Segundo Goldfarb, “o vício positivista fez (e faz) com que muitos cientistas sociais suponham que a cultura seja um conjunto de elementos cuja soma das partes seja uma totalidade auto-evidente” (2013, p. 59).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto de Assessoria Jurídica Popular, aliada a uma concepção crítica dos Direitos Humanos, entende que a luta protagonizada pelos povos *calons* de Condado contra as desigualdades e preconceitos, pela inclusão social, e pela valorização e respeito da sua cultura representa um espaço de aprendizado que ensina às pessoas envolvidas no projeto que os direitos não são dádivas, presentes das autoridades e sim conquistadas resultadas da insistente batalha por emancipação.

PALAVRAS-CHAVE: Questão cigana. Organização popular. Assessoria Jurídica Popular. Cidadania.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Jamilly Rodrigues da *et al.* Processos associativistas entre ciganos: discutindo o projeto político de uma família cigana em Condado-PB. In: 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, 2014, Natal...**Anais**. Natal: UFRN, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 4.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

GOLDFARB, Maria Patrícia Lopes. **Memória e Etnicidade entre os Ciganos Calon em Sousa-PB**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

KAREL, Kosik. **Dialética do concreto**. Tradução Célia Neves; Alderico Toríbrío. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Katiano Renato Alves de Medeiros Junior

Discente das Faculdades Integradas de Patos – Direito – 1º Período

ORIENTADORA: Prof^{ra}. Ma. Alana Candeia de Melo

TÍTULO

EDUCAÇÃO E “DEFICIÊNCIAS”: O CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL

Licenciada em Geografia (FIP/1982). Bacharela em Engenharia Florestal (UFPB/1986). Especialista em Geografia Física (FIP/1983). Mestra em Geografia (UFPE/1998). E-mail: acmelopb@gmail.com

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A experiência na educação dos Portadores de Necessidades Especiais (PNEs) já não é repartida apenas entre o núcleo familiar e as instituições educativas, mas também pela sociedade. É inegável afirmar que o encargo pelo acesso desses indivíduos no meio sociocultural tem abarcado cada vez mais um engajamento coletivo. Numa educação libertadora, não se espera que os sujeitos se adaptem à escola, mas que ela se transforme de acordo com as particularidades do primeiro. Um dos princípios fundamentais é que a

aprendizagem aconteça de forma recíproca, independente das dificuldades ou diferenças que os indivíduos apresentem.

OBJETIVO

A obtenção de oportunidades uniformes por partados PNEs passa necessariamente pela tomada de consciência de seus direitos e necessidades. A inclusão desses direitos aos textos constitucionais tem ocorrido paulatinamente nas esferas da União, dos Estados e dos Municípios. Enxergamos, todavia, uma distância latente entre o que efetivamente encontra-se assegurado na Constituição e nas Leis (principalmente a Lei nº 9394/96) e aquilo que vem se personificandodentro das práticas educativas e nas políticas que têm prioridade na agenda governamental.A intenção de realizar uma investigação sobre como a Educaçãovem sendo implementada para atender as demandas dos PNEs foi o objetivo que fundamentou a construção deste trabalho.

MÉTODO

No presente escrito, foi utilizado o método bibliográfico. Procuramosno decorrer da investigação conhecer os processos históricos e detectar os motivos das principais dificuldades enfrentadas pelosPNEs.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Observamos que, por meio da história, os PNEs vêm sendo tratados de modos distintos, sempre relacionados aos valores morais, sociais, éticos e religiosos de cada período, ou seja, historicamente os “portadores de deficiência” foram e ainda são considerados conforme as mais diversas concepções do homem e da sociedade acerca daqueles que fogem à norma nas variadas culturas. A literatura relata, segundo Bez (s.d, apud SILVA, 2004), que tanto na Roma Antiga, quanto na Grécia, uma quantidade elevada de imperadores apresentavam algum tipo de “deficiência”. Porém, suas “deficiências” eram “escondidas” e desconhecidas,pela população, devido ao grande poder político e econômico que estes homens possuíam em suas mãos.Na Idade Média, o homem passou a ser submetido a poderes invisíveis.O costume por parte da Igreja sempre foi o de assumir o lado dos poderosos, assim, atuando por muito tempo como uma espécie de oráculo e guardião da sabedoria, onde “a teoria manda porque possui as ideias e a prática obedece porque é ignorante” (CHAUÍ, 2004, p. 12).A Igreja Católica, portadora de massivainfluência, instaurou um cenário de abuso por parte do clero, dando origem a um dos períodos mais negros da história da humanidade – em que pessoas eram perseguidas, aprisionadas e chacinadas, sob o argumento de heresia se ousassem questionar os dogmas católicos.

Documentos da Igreja, que tinham a função de orientar os membros do clero para identificarem e interrogarem os suspeitos de heresia, eram claramente

ameaçadores e perigosos para as pessoas com deficiência, e dentre essas, especialmente para as pessoas com deficiência mental.

(ARANHA, 2005, p. 10)

Em meados do século XVIII, começam a surgir explicações naturalistas para a conduta dos “deficientes”. Segundo Pessoti (1984, p. 72), “o desenvolvimento da ciência permite questionar os dogmas religiosos e começam a surgir estudos mais sistemáticos na área médica visando explicar tais comportamentos” (apud SILVA, p. 14, 2004). Isso, todavia, não representou uma redução no preconceito estrutural enraizado no imaginário social das pessoas. Esqueçemo-nos que quando pensamos em “educação especial”, historicamente, foi um fenômeno que se construiu – e vem se construindo – a partir da organização entre sujeitos concretos – “normais” e “deficientes”. As populações minoritárias estão colocadas à margem de todos os índices socioeconômicos existentes, sejam elas religiosas, raciais, sexuais ou PNEs – que possuem “discrepâncias no desenvolvimento biopsicossocial e, ao mesmo tempo, aspira[m] a uma relação de verdade e de autenticidade” (LILJA, 2005, p. 547). Os cuidados básicos oferecidos e as ações e reações entre sujeito e meio ambiente vão moldando o seu comportamento e essas vivências serão transferidas ao meio social mais amplo, permitindo ou não a sua adaptação. Em razão disso, é preciso que se pare de apenas assinalar a existência do preconceito e se preocupe em conhecer seus obstáculos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É difícil, mas é preciso reconhecer, questionar e vencer preconceitos, buscando formas de ser feliz dentro de uma sociedade cheia de regras e padrões estabelecidos, voltados àqueles considerados “normais”. Torna-se importante o reconhecimento que somos todos diferentes, pois os PNEs “têm o direito de viver experiências prazerosas, desafiadoras nas quais possam expressar todas as suas potencialidades em um ambiente favorável para construir conhecimento e adquirir habilidades” (SILVA, 2004, p. 49). À medida que a ideia de viver uma igualdade na diferença for, de fato, sendo concretizada, é possível que as diferenças entre educação comum e especial diminuam, porém para isso é necessário modificar o modelo social vigente (que segrega) e a transforma a sociedade, tornando-a de fato democrática.

PALAVRAS-CHAVE: Cidadania. Direitos Humanos. Educação. Necessidades Especiais.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Salete Fábio. Necessidades educacionais especiais dos alunos. In: **Projeto Escola Viva: garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola.** 2ª ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

pp. 5-20.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. Sabotagem, 2004. Revisado por: José E. Andrade.

LILJA, Claudeth Conceição de Oliveira. Deficiência mental e suas implicações individuais, familiares e sociais. In: LEHENBAUER, Silvana (Org.) et al. **O Ensino Fundamental no Século XXI: Questões e Desafios**. Canoas: Editora da Ulbra, 2005. pp. 529-550.

PERANZONI, VanezaCauduru; FREITAS, Soraia Napoleão. A Evolução do (Pre)Conceito de Deficiência. **Revista do Centro de Educação**, vol. 2,n. 16, 2000.

SILVA, Ingrid Morgeany Nunes da Silva e. **Inclusão: uma realidade ao nosso alcance**. 2004. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Faculdades Integradas de Patos, Patos, 2004.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Jéssica Alves dos Santos Ribeiro

TÍTULO
FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE RURAL E MEIO AMBIENTE
Faculdades Integradas de Patos- FIP- Direito, 8º período
AUTOR 2: Francisco Pereira de Araújo Neto
Faculdades Integradas de Patos- FIP- Direito, 8º Período
ORIENTADORA: Jaciara de Medeiros Alves Lucena Brandão
Mestranda em Direito e Desenvolvimento pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). Professora do curso de bacharelado em Direito das Faculdades Integradas de Patos. Coordenadora do Projeto de Pesquisa Publicidade infantil versus consumo: impactos na sustentabilidade.

500 a 800 palavras
INTRODUÇÃO
A história do Brasil nos mostra que desde seu início o homem não encara a terra como

um bem de todos, utilizando-a muitas vezes com fins egoísticos e individuais. Parece-nos que sempre existiu um desequilíbrio no direito de propriedade bem como a ideia de infinitividade dos recursos naturais. Neste sentido, a Constituição Federal estabelece a obrigação de a propriedade exercer sua função social, assunto que iremos desenvolver ao longo deste trabalho.

OBJETIVO

A finalidade do resumo consiste em trazer ao leitor a importância da função social da propriedade rural, como meio de promoção de igualdade social, atrelando-se diretamente à sustentabilidade e proteção ao meio ambiente ecologicamente equilibrado.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e artigos científicos com pertinência temática. O método de procedimento adotado foi o dedutivo, vez que parte de um raciocínio geral para se alcançar uma conclusão lógica final.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A propriedade é um direito constitucional de todos (art. 5º, CF). Entende-se que este direito não mais significa liberdade de ação do proprietário de maneira irrestrita, contraposta a um dever geral. Atualmente tem sido ainda mais relevante o dever de determinadas funções que devem ser respeitadas pelo proprietário, por não ser este um direito absoluto e, sim, um direito subjetivo que tem sofrido cada dia mais limitações. A função social da propriedade consiste em uma obrigação a ser cumprida pelo proprietário. Segundo Pereira (2000, p. 100): “A função social da propriedade não se trata de simples restrição à ação do proprietário, não é limite negativo ao direito de propriedade, mas, sim poder dever do proprietário, ou seja, dever-positivo do proprietário, que é dar a propriedade destino determinado, dar-lhe uma função determinada.” Portanto, deve-se entender a propriedade em seu contexto de importância para a sociedade, pautado na ética, moral e respaldo jurídico constitucional, com vistas a evitar o uso e o gozo absoluto, individual, egoístico e em contrapartida, fomentar a destinação equitativa comunitária e social, favorecendo o progresso de todos, indistintamente (BASSO e GONÇALVES, 2014, p. 261). Ao elaborar a CF/88, que foi influenciada pelos movimentos de proteção ambiental que começavam a proliferar pelo mundo, positivou a necessidade de que, para atender a função social, é necessária a observância na propriedade da manutenção do meio ambiente, respeitado a disponibilidade dos recursos naturais e seu uso consciente da sorte que o proprietário possa ter sua produção, mas buscando utilizar formas que garantam o equilíbrio ambiental da terra (MANGUEIRA, 2000, p.233). O texto constitucional garante a todos o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, conforme se vê no artigo 225 do referido diploma. A norma fundamental mostra a importância desse direito não só de maneira declarativa, mas, sim, garantidora de tal direito indispensável à manutenção da humanidade, sendo o exercício da função social da propriedade rural, um importante instrumento para conservação e proteção do meio ambiente. Tanto que se encontra positivado na Lei Maior, no art. 186, incisos I e II que a propriedade rural cumpre sua função social quando, simultaneamente, utiliza o imóvel rural de forma racional e utiliza os recursos naturais disponíveis, ambos adequadamente, além de preservar o meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Garante-se ao indivíduo a possibilidade de exercer seu direito à propriedade. Contudo, o proprietário está sujeito a obedecer a certos deveres constitucionalmente estabelecidos. Espera-se que aquele que detém o poder sobre a terra trabalhe de forma a ter sua produção, mas também atenda a função social uma vez que, por trazer diversos dispositivos que tratam de garantias sociais, a Constituição Federal, busca efetivar a proteção daqueles que se encontram no polo hipossuficiente da sociedade. Por seu turno, percebe-se que o instituto da função social da propriedade é um dos mais importantes meios de proteção e preservação ambiental, tratando-se esses como sendo requisitos indispensáveis e norteadores do uso e gozo da propriedade. Portanto o proprietário deve receber o dever de função socio-ambiental não como limitação de seu direito e sim como orientador do uso desse *Ius*.

PALAVRAS-CHAVE: Direito de propriedade. Função Social. Meio Ambiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 29 set.2016.

BASSO, Ana Paula. GONÇALVES, Ricardo Augusto Albuquerque. **Função social da propriedade como base do direito ambiental e do desenvolvimento agrário**. In Revista Direito e Desenvolvimento, João Pessoa, v. 5, n. 10, p. 255-269, jul./dez. 2014. Disponível em http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/funcao_social_da_propriedade_como_base_do_direito_ambiental_e_do_desenvolvimento_agrario.pdf ; Acesso em 29 set.2016.

MANGUEIRA, Carlos Octaviano de M. **Função social da propriedade e proteção ao meio ambiente: notas sobre os espaços protegidos nos imóveis rurais**. Revista de Informação Legislativa. Brasília a. 37 n. 146 abr./jun. 2000. Disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/594/r146-18.pdf?sequence=4>. Acesso em 29 set.2016.

PEREIRA, Rosalinda P. C. Rodrigues. **A teoria da função social da propriedade rural e seus reflexos na aceção clássica de propriedade**. In: STROZAKE, José Juvelino (Org.). A questão agrária e a justiça. São Paulo: Malheiros, 2000.

TÍTULO

--

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Jéssica Alves dos Santos Ribeiro

Faculdades Integradas de Patos - FIP- Direito, 8º período

AUTOR 2: Francisco Pereira de Araújo Neto

Faculdades Integradas de Patos- FIP- Direito, 8º período

ORIENTADOR: Jaciara de Medeiros Alves Lucena Brandão

Faculdades Integradas de Patos - FIP

Mestranda em Direito e Desenvolvimento pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). Professora do curso de bacharelado em Direito das Faculdades Integradas de Patos. Coordenadora do Projeto de Pesquisa Publicidade infantil versus consumo: impactos na sustentabilidade.

<p>INTRODUÇÃO</p> <p>O casamento busca normatizar o convívio de duas pessoas que querem, de forma duradoura, compartilhar suas vidas. Contudo, pode acontecer, por inúmeros motivos, o desfazimento do vínculo conjugal. Além do divórcio, separação dos bens entre os cônjuges e a quebra da convivência no mesmo lar, questão importante a ser discutida é a da situação dos filhos quando do acontecimento desse episódio, qual seja, a separação do casal.</p> <p>OBJETIVO</p> <p>O presente trabalho tem por escopo trazer ao conhecimento do leitor a importância da presença dos pais na formação dos filhos e como o legislador, ciente dessa importância, positivou o compartilhamento entre os ex-cônjuges da sorte que ambos deverão mesmo sem conviver no mesmo lar, ficar responsáveis pelo dever de cuidar da prole.</p> <p>METODOLOGIA</p> <p>A elaboração do resumo foi feita a partir de pesquisa qualitativa e revisão bibliográfica, pois teve como embasamento livros, artigos científicos, material disponível na Internet. Como método utilizou-se o dedutivo, partindo de deduções lógicas para se chegar a uma conclusão.</p> <p>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</p>
--

O ordenamento jurídico brasileiro prevê, constitucionalmente e no Estatuto da Criança e do Adolescente, a importância da família para o desenvolvimento saudável daquele que se encontra em plena formação física, psíquica e social. A mesma mensagem é transmitida pelo ECA através de seu art. 4º. A separação não afasta a responsabilidade que os pais têm pela proteção integral da criança e do adolescente, assim como não significa a perda do poder familiar (GEDIEL, 2015, p 73). Logo, é dever dos pais, conjuntamente prestar todas as prerrogativas previstas na legislação para o pleno desenvolvimento dos direitos humanos inerentes à criança e ao adolescente. Surge, então, a preocupação de como os pais, separados não somente de forma jurídica, mas também de forma física, atenderão aos requisitos legais da proteção integral da criança e do adolescente, preceituada na Lei 8.069/90. Para tanto, visando a manutenção dos laços afetivos, que não são desfeitos pela dissolução da união dos pais (art. 1632, CC), procurou o legislador, baseado nas previsões da Carta Política e do Estatuto citado, garantir à criança e ao adolescente o convívio com os pais separados. Matéria de discussão doutrinária e jurisprudencial, a guarda dos filhos no caso dos pais separados teve seu entendimento pacificado com o advento da Lei nº 11.698/08 que, alterando os artigos 1.583 e 1.584 do Código Civil brasileiro, positivou a guarda compartilhada (BRAGA e DRUMOND, 2015, p. 364-365). Em 2014, com a promulgação da Lei nº 13.058 buscando estabelecer o significado e a aplicação da guarda compartilhada houve nova mudança dos artigos do Código Civil que disciplinam o tema. Entende-se, pois, por guarda compartilhada o instituto pelo qual ambos os pais, não mais conviventes sob o mesmo teto, detentores do poder familiar já que este não se extingue com a separação do casal, mantém a responsabilidade de prestar todos os deveres e garantir todos os direitos à criança e ao adolescente frutos da relação. Cria-se então uma pluralização das responsabilidades. A guarda compartilhada busca evitar ou minimizar os efeitos que a separação de um casal tem sobre os filhos. Maria Berenice Dias (2015), na sua obra Manual de Direito das Famílias diz que: “compartilhar a guarda de um filho se refere muito mais à garantia de que ele terá pais igualmente engajados no atendimento aos deveres inerentes ao poder familiar, bem como aos direitos que tal poder lhes confere [...]”. Assim, a lei estabelece a responsabilidade conjunta dos pais, no tocante às decisões da vida dos filhos de forma geral, como aos cuidados e à educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância que exista o convívio com os pais, ou adulto símbolo de referência, daquele que exige atenção e cuidados especiais tendo em vista sua situação de sujeito em pleno desenvolvimento físico, psíquico e social. Objetivando o melhor e superior interesse da criança e do adolescente, a promulgação da Lei da Guarda Compartilhada busca manter os laços afetivos entre os filhos e os pais separados da sorte que os direitos e garantias previstos sejam efetivados mediante uma responsabilização conjunta, ou seja, sem deixar o ônus da criação pesar somente para um dos lados.

PALAVRAS-CHAVE: Criança e Adolescente. Família. Guarda Compartilhada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO JÚNIOR, Gediel Claudino de. **Prática no direito da família**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BRAGA, Sergio Pereira. DRUMOND, Isabella nogueira Paranaguá de Carvalho. **Guarda compartilhada: superando as diferenças em prol de um ser humano melhor**. In CONPEDI/UFMG/ FUMEC/Dom Helder Câmara. Coord. Luciana Costa Poli, Valéria Silva Galdino Cardin, Tereza Cristina Monteiro Mafra – Florianópolis: CONPEDI, 2015. Disponível em <http://www.conpedi.org.br/publicacoes/66fsl345/r1mau22a/Q8tFAiK78CGa858Y.pdf>. Acesso em 28 set.2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, Poder originário. 1988

DIAS, Maria Berenice. **Manual de direito das famílias** / Maria Berenice Dias. – 10. ed. ver., atual e ampl. – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2015.

TÍTULO

**O PAPEL DO ESTADO, DA FAMÍLIA E DA ESCOLA CONTRA O *BULLYING*:
UMA ANÁLISE JURÍDICO-SOCIAL**

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTORA: Aline Roberta Barros de Souza Morato

Bacharelada do 4º período de Direito pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADORA: Marana Sotero de Sousa

Mestranda em Ciências Jurídicas – área de concentração em Direito Econômico, do Programa de Pós-Graduação em Ciências jurídicas da Universidade Federal da Paraíba (PPGCJ/UFPB). Professora das disciplinas Prática Jurídica e Arbitragem e Mediação, no curso de bacharelado em Direito das Faculdades Integradas de Patos – FIP. Especialista em Gestão Pública Municipal (UFPB) e Educação em Direitos Humanos (UFPB).

INTRODUÇÃO

O bullying é um tipo de violência cada vez mais frequente no meio social brasileiro. Trata-se de uma forma de agressão em que uma ou mais pessoas, gratuitamente e sem motivo aparente, proferem ações que podem ser verbais, físicas ou psicológicas contra outra, com o intuito de intimidá-la, causando medo e angústia. As consequências advindas deste tipo de violência são, em sua grande maioria, irreversíveis, sendo capazes, inclusive, de levar a vítima ao suicídio.

OBJETIVO

O presente resumo intenciona abordar qual é a importância do papel da família, da escola e do Estado perante os vários casos de bullying, enunciando formas de identificação das vítimas e dos agressores, bem como medidas de prevenção e combate, além de expor o tratamento jurídico para este tipo de violência.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se do método de pesquisa bibliográfico, através de consultas a artigos científicos, consistindo em uma análise eminentemente qualitativa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O termo “bullying” tem origem inglesa e significa “intimidação”, consistindo em uma pessoa ou um grupo de pessoas que intimida, agride, física ou psicologicamente, envergonha ou persegue uma ou mais pessoas, sem motivo evidente, de forma persistente e constante. Os bullies ou “valentões”, podem ser encontrados em todas as classes sociais, escolas e também em ambientes familiares e de trabalho (OLIVEIRA-MENEGOTTO, 2013, p. 204). Geralmente se utilizam de sua própria insegurança ou da insegurança de alguém para se sentirem mais confiantes, usando geralmente características como a cor, a religião, a situação financeira ou algum defeito físico da pessoa para constrangê-la.

Os primeiros estudos a respeito do bullying surgiram na década de 1950, nos Estados Unidos, através de uma análise sobre a violência nas escolas. O termo ganhou importância em meados do século XX, após anos de existência, passando a ser efetivamente reconhecido no século XXI. Apesar de ser algo recente, considera-se tardio o tratamento do bullying pelo direito brasileiro, que somente se interessou pela temática a partir do ano de 1999 (FERREIRA; TAVARES, 2009, p.188).

Esse tipo de violência ocorre normalmente em ambientes onde não há supervisão ou autoridade de algum adulto por perto, no caso de crianças e adolescentes, tornando-se cada vez mais fácil a abordagem dessas vítimas. Assim, as características de quem sofre

o bullying são, por exemplo, segundo Souza e Almeida (2011), a queda repentina no rendimento escolar, a baixa autoestima, o isolamento, o medo de conviver em sociedade e se relacionar com outras pessoas, e, em muitos casos, o desenvolvimento de problemas psicológicos como a depressão.

O bullying é totalmente proibido em nosso ordenamento jurídico, além de ferir de forma direta os princípios constitucionais, tais como um dos direitos mais fundamentais, entre eles, a dignidade da pessoa humana, previsto no art. 1º, III, da Constituição Federal de 1988 (CF/1988). Ainda, conforme o art. 227 da CF/1988, é dever da família, do Estado e da Sociedade proteger a criança e o adolescente de qualquer forma de violência. Para coibir e penalizar a prática do bullying, o legislador brasileiro positivou algumas sanções, previstas, por exemplo, no art. 927, do Código Civil de 2002, que diz que “todo ato ilícito que cause dano a outrem, gera o dever de indenizar”. No âmbito penal, o art. 146 do Código Penal penaliza aquele que constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, ou depois de lhe haver reduzido, por qualquer outro meio, a capacidade de resistência, a não fazer o que a lei permite, ou a fazer o que ela não manda; sendo igualmente crime passível de pena de detenção, conforme o artigo 147 do CP, ameaçar alguém, por palavra, escrito ou gesto, ou qualquer outro meio simbólico, de causar-lhe mal injusto e grave (DUARTE, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estado concomitantemente com a escola e a família tem papéis fundamentais na prevenção, combate e punição dos casos de bullying, devendo a família estar sempre atenta ao comportamento dos filhos, à vida escolar e social deles para que possam identificar, quando preciso, se a criança está sofrendo como vítima de agressão ou se está agredindo alguém. Caso seja identificado que a criança está envolvida, como vítima ou agressora, seus representantes devem contatar a escola e decidirem juntos as medidas necessárias para que cesse tal abuso. É necessário que as escolas tenham educadores preparados para lidar com esse tipo de situação, sendo eles capazes de educar e também supervisionar o comportamento dos alunos. É importante também que as escolas comecem a aderir cada vez mais a projetos anti-bullying visando a melhora da convivência dos alunos em âmbito escolar e social, evitando cada vez mais as práticas agressivas.

PALAVRAS-CHAVE: *Bullying*. Escola, Família e Estado. Tratamento Jurídico.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Renata Medina. Bullying e sua questão jurídica. **ETIC - ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, vol. 9, n. 9, 2013. ISSN 21-76-8498. Disponível em: <<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/revista/index.php/ETIC/article/view/3388/3140>>. Acesso em: Ago. 2016.

FERREIRA, Juliana Martins; TAVARES, Helenice Maria. Bullying no ambiente escolar. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 187-197, 2009. Disponível em: <<http://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv1n2/15-PEDAGOGIA->

04.pdf>. Acesso em: Ago. 2016.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiane Machado de; Et. Al. O *bullying* escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, 15(2), São Paulo, SP, maio-ago, 2013, p. 203-215. ISSN 1516-3687 (impresso), ISSN 1980-6906 (on-line). Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v15n2/16.pdf>>. Acesso em: Ago. 2016.

SOUZA, Christiane Pantoja de Souza; ALMEIDA, Léo César Parente de Almeida. Bullying em ambiente escolar. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, vol.7, n.12; 2011. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/conbras1/bullying.pdf>>. Acesso em: Ago. 2016.

TÍTULO

O QUE É JUSTIÇA?

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Katiano Renato Alves de Medeiros Junior

Discente das Faculdades Integradas de Patos – Bacharelado em Direito – 1º período. E-mail: renatomeirosjunior@gmail.com

AUTOR 2: KayoItallo Nunes Dantas

Discente das Faculdades Integradas de Patos – Bacharelado em Direito – 1º período. E-mail: kaioitallo1@gmail.com

ORIENTADOR: Prof. Dr. Marcos José de Oliveira Lima Filho

Docente das Faculdades Integradas de Patos - Bacharel em Direito (2010) – UFPB. Mestre em Ciências Jurídicas (2012) – UFPB. Doutor em Ciências Jurídicas (2016) – UFPB. E-mail: marcosfilho@fiponline.edu.br

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A Justiça como virtude nos incube a capacidade de julgar aquilo que é preponderante num contínuo pêndulo que alterna entre o certo e o errado. O suprássumo da organização social e a mais primordial das instituições. O abandono da igualdade do estado de natureza concebido por Locke (2002) se dá pela dialética que o indivíduo abdica da plena liberdade de regular suas ações, dentro dos limites das leis de natureza, pois é inconcebível ao Homem ser seu próprio juiz. Nasce a partir daí a necessidade de

uma autoridade imparcial e impessoal para ajuizar os homens perante o seu estado de natureza.

OBJETIVOS

O afastamento da ideia de um Direito que caminhe em pé de igualdade com o sistema de justiça vem caindo num fosso cada vez mais profundo de incredibilidade e desconfiança; tanto por parte da comunidade acadêmica, como do cidadão comum. Buscamos através deste escrito demonstrar que esse pensamento apresenta razão em seu fundamento, apesar da discordância com os dados mais “objetivos”, que se submetem puramente ao conhecimento estatístico e abandonam a metafísica que preenche a Essência humana.

METODOLOGIA

A metodologia continuamente utilizada no trabalho é a bibliográfica, com mínimas intervenções do método de abordagem estruturalista, que vê as subjetividades como incomunicáveis e incomparáveis, mas reconhece uma essência inata do Espírito humano sendo transpassado para as instituições (THIRY-CHERQUES, 2006). Entendemos que temas abstratos como a definição e a noção de justiça não devem padecer dos critérios positivistas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao dito ser humano comum, o senso de justiça é inerente, agindo de maneira automática ante a toda situação da vida cotidiana. A falsa sensação de segurança de que não estamos sós. E se não estamos sós, sofreremos coletivamente da mesma solitária solidão de estar no mundo. Nossas relações e ações, ao passo que ostentam variedade, carecem de profundidade e solidez. Seus laços são frouxamente atados, de modo a serem desfeitos a qualquer momento com agilidade, consciência limpa e, sobretudo, sem que isto implique em dor, tão logo as voláteis circunstâncias mostrem-se inconvenientes à sua manutenção. Nossa hiperatividade sinaliza, talvez, o fato de que não fazemos nada relevante, apenas fazemos. Velozes, corremos a esmo pelas trilhas que nos impuseram, sem saber para onde iremos – e queremos – chegar. Fugimos de nós mesmos. O volume elevado das festas e baladas é inócuo para abafar o som do vazio interior e da ausência de voz das emoções que tanto lutam para se libertar. No palco da vida, nunca nossas bocas delinearão tantos sorrisos. Nos bastidores, todavia, não nos reconhecemos frente ao espelho – isto quando ousamos encarar nossa medusa. A Justiça padece do mesmo amontoado de sensações que (não) nos preenche. A incapacidade de sermos plenamente compreendidos pelos aparatos jurídicos nos impossibilita de compreender o “Posso? Devo? Quero?” (CORTELLA, 2011, p. 11). A imparcialidade é falaciosa. A equidade nunca foi tão desigual. Somos eternas cobaias de instituições que regem a maneira como devemos pensar e nos comportar. Mesmo assim, Elas ainda falham em nos prover a tão

prometida segurança que uma multiplicidade de mecanismos de controle deveria nos fornecer. Onde está materializada “a maior preocupação com a salvaguarda de direitos humanos e de direitos transindividuais, como o meio ambiente e a dignidade das minorias”? (LAMOUNIER, 2010, p. II). *Thémis*¹ – que constantemente quebra seus votos sagrados – não tem interesse em transformar essa realidade. *Diké*² – que não tem receio em nos degolar com sua espada – não abdica dos cada vez mais altos ganhos que a indústria da segurança a proporciona. *Iustitia*³ – que mantém os olhos fechados para a violência a que somos submetidos – se transformou num mecanismo que permite que as prisões sejam utilizadas para oprimir as classes mais pobres e perpetua cada vez mais na mente de uma sociedade autofágica que questões inconclusivas como a violência e a criminalidade podem ser facilmente resolvidas com simplicidade e imediatismo. Ironicamente, a mesma sociedade que não é objetiva – mas clama por soluções objetivas para seus problemas – tem como pilar uma neutralidade que impede que suas relações sejam avaliadas com profundidade. Relações entre indivíduos e pessoas jurídicas. Relações entre produto e mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Justiça, como entendida na modernidade, já não acredita nos próprios instrumentos que concebeu. Caiu na autofagia daqueles mesmos que a institucionalizaram e vem afundando cada vez mais num abismo de submissão às vontades do Capital. “Construímos uma máquina de morte, capaz de avariar profundamente a biosfera e, no limite, impossibilitar a aventura terrenal da espécie humana” (BOFF, 2010, p. 6), que desmoronou no momento em que seus acadêmicos começaram a pô-la isoladamente e estudá-la como um fenômeno à parte. Não há referenciais. O relativismo impera. A pós-modernidade se impõe. Esta liquidez nos afoga. O contrato social começa a dar seus últimos suspiros. Deus morreu. Nietzsche morreu. E nós, confessamos, não nos sentimos vivos há tempos.

PALAVRAS-CHAVE: Abandono. Instituições. Justiça. Sociedade.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Do Iceberg à Arca de Noé: O nascimento de uma ética planetária**. Rio de Janeiro: Mar de Ideias, 2010.

CORTELLA, Mario Sergio. A ética e a produção do conhecimento. **Revista Páginas Abertas**, São Paulo, ano 36, n. 45, pp 10-11, 2011.

¹ Deusa-guardiã dos juramentos dos homens e da lei na mitologia grega.

² Filha de Thémis e deusa dos julgamentos e da justiça.

³ Equivalente à Diké, na mitologia romana. Porta uma venda em seus olhos para representar o ideal de uma justiça imparcial.

LOCKE, John. (1690). **Segundo Tratado Sobre o Governo Civil**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

SADEK, MT. (Org.). **Uma introdução ao estudo da justiça**. Rio de Janeiro: Centro Eldestein de Pesquisas Sociais, 2010.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. O primeiro estruturalismo: método de pesquisa para as ciências da gestão. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 10, n. 2, pp. 137-156, jun. 2006.

TÍTULO

OS DESAFIOS DO DIREITO FRENTE À ECONOMIA GLOBAL: UMA PERSPECTIVA NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1 - Jardel Mesquita Gomes da Silva

Aluno do 8º Período do curso Bacharelado em Direito pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2 - Clodonil Monteiro Pereira

Aluno do 8º Período do curso Bacharelado em Direito pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP

ORIENTADORA: Ms. Estela Raissa Medeiros Nunes da Silva

Mestre em Ciências Jurídico- Empresariais, Menção em Direito Empresarial, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra – Portugal. Professora de Direito Empresarial e Prática Jurídica - Solução Alternativa de Conflitos, no curso de bacharelado em Direito das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A globalização é um grande marco dos últimos séculos e vem proporcionando grandes transformações na dimensão do objeto do Direito Internacional. Esse fenômeno que se

denomina por ser um aprofundamento das inter-relações humanas tem gerado grande intensificação nas relações empresárias de modo a desenvolver grandes modificações na econômica global, proporcionando de forma reiterada novos modelos sociais e econômicos. Dessa forma, essas modificações incessantes das relações econômicas reproduzem dificuldades para o direito em gerir normas a fim de oportunizar a intervenção do Estado.

OBJETIVO

Este trabalho tem o objetivo de demonstrar os novos desafios do Direito frente às relações empresárias internacionais, que através da sociedade globalizada, vêm gerando pressões à economia global, modificando assim a soberania do Estado, os costumes, suas relações e o próprio Direito.

METODOLOGIA

O desenvolvimento desse trabalho tem como base teórica, a pesquisa bibliográfica e documental, tendo como procedimento o método hipotético-dedutivo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde os primórdios da humanidade, o homem relaciona-se socialmente, de modo a desenvolver mecanismos para suprir suas necessidades e a preservação da sua espécie. Desta forma, com o crescimento paulatino da sociedade, observam-se no processo de globalização, meios para desenvolver o inter-relacionamento humano, de modo a quebrar as fronteiras nacionais. Logo, o homem como ser capitalista, encontrou nesse mundo globalizado formas para desenvolver as relações empresárias com o fim de obter lucro.

Segundo Baumann (1996), no que tange às dificuldades conceituais, o conhecimento do processo de globalização, o desenvolvimento de suas características e possíveis efeitos tornam-se necessário, isso porque, esse fenômeno é expansivo por natureza, como porque não há indícios aparentes de sua eventual reversão.

Segundo Tepedino (1999), esse alto poder capitalista desenvolve conglomerados de

empresas transnacionais que nos dias atuais, são protagonistas na economia mundial, sendo detentores de um grande poder, de modo a planejar normas próprias de funcionamento, contrárias às normas estatais, mas que são aceitas pelos agentes do mercado mundial.

É nítido que podemos usar o processo de globalização como forma de adquirir vantagens econômicas. Contudo, muitas vezes, para adquirir essas vantagens, tende-se a causar prejuízos à sociedade, como a mudança da estrutura social, as desigualdades econômicas e os prejuízos ao meio ambiente, ocasionados pela insuficiência de normas que regulem tais situações. Entretanto, isso não quer dizer que se deve parar com o processo de globalização, pois é algo natural e irreversível.

Hoje, o índice de empresas internacionais que adentram em outras nações, sempre com o intuito exclusivamente econômico, desnorreia os ordenamentos jurídicos nacionais. Fato é que essas relações internacionais encontram apenas as leis do mercado econômico como regulamentação. Isso desenvolve desafios para o Direito que precisa, por sua vez, acompanhar as mudanças sociais inerentes à globalização.

Assim, países titulados como emergentes, a exemplo o Brasil, membro dos BRICS e MERCOSUL, dependem grandiosamente dos créditos emergenciais para combater esses fenômenos que muitas vezes recebem diretrizes para desenvolver a política econômica, confrontando com a autodeterminação, que dificulta o crescimento econômica das empresas nacionais frente à concorrência das empresas internacionais.

Campos retrata em sua obra: o Brasil e a economia global (2000), que esse novo contexto de concorrência global introduz penosos custos de ajustes nos diversos países, afetando particularmente os grupos sociais mais vulneráveis.

Mesmo com as grandes modificações atuais que ocasionam um enfraquecimento dos poderes estatais, o Estado Brasileiro ainda é o principal sujeito na intensificação, fiscalização, e incentivo do desenvolvimento econômico nacional, como preleciona a Constituição Federal. Logo, tem um papel fundamental, no incentivo da concorrência e na livre iniciativa econômica. Todavia, medidas devem ser tomadas para a criação de normas capazes de regular essas relações empresarias internacionais.

Segundo Campos (2000), em relação à virada do século, devido às pressões advindas das transformações globais, que nem sempre tem origem em suas fronteiras, os estados nacionais estão sendo pressionados a desenvolver um novo padrão. O mesmo relata-se que isso é menos que um esvaziamento, pois esta tendência requer transformações

substantivas no que tange as suas competências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste norte de ideias, pretendemos deixar uma reflexão dos desafios que o direito tem encontrado no mercado econômico para regular as relações empresariais internacionais. Desta forma, novos meios normativos aparentam ser a solução para esse impasse, como a criação, por exemplo, de um tratado sobre o mercado econômico, com o objetivo de reger as relações empresariais internacionais. Assim, as empresas interessadas que adentrarem no mercado nacional, deverão observar as normas internacionais aderidas pelos países signatários.

PALAVRAS-CHAVE: Direto. Globalização. Relações Empresárias internacionais. Estado.

REFERÊNCIAS

TEPEDINO, Gustavo. Constituição e Globalização. MELLO, Celso de Albuquerque (coord). **Anuário: direito e globalização, 1: a soberania / dossiê**. Rio de Janeiro: Renovar, 1999.

CAMPOS, Ana Maria et alli. **Avaliação de agências reguladoras: uma agenda de desafios para a sociedade**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. Revista Administração Pública – RAP, set/out 2000, vol. 34, nº 05.

BAUMANN, Renato. **O Brasil e a economia Global**. Rio de Janeiro, Elsevier: SOBEET, 1996, 13ª Reimpressão.

NETTO, Adyr Garcia Ferreira. **O Direito no mundo Globalizado: Reflexos na atividade empresarial**. 2007, 134 f. Dissertação (Pós-graduação em Direito). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Juberlania da Silva Lima
Faculdades Integradas de Patos - FIP
AUTOR 2: Danyelly Ariston Alves de Melo
Faculdades Integradas de Patos - FIP
ORIENTADORA: Jaciara de Medeiros Alves Lucena Brandão
Faculdades Integradas de Patos - FIP
Mestranda em Direito e Desenvolvimento pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). Professora do curso de bacharelado em Direito das Faculdades Integradas de Patos. Coordenadora do Projeto de Pesquisa Publicidade infantil versus consumo: impactos na sustentabilidade.
500 a 800 palavras

TÍTULO
OS EFEITOS DA EXPOSIÇÃO DA CRIANÇA À PUBLICIDADE REALIZADA PELA TELEVISÃO
INTRODUÇÃO
A televisão é um dos veículos mais utilizados pela mídia para a promoção da publicidade direcionada ao público infantil, por ser um meio que está presente em todos os lares brasileiros e em todos os estratos sociais. A exposição à publicidade causa

sérios danos às crianças que como a erotização precoce, rendimento escolar prejudicado, obesidade, agressividade etc. É preciso que as famílias comecem a refletir sobre o assunto para preservar e proteger seus filhos.

OBJETIVOS

O resumo se propõe a fazer uma breve reflexão acerca da publicidade dirigida às crianças brasileiras por meio da comunicação televisiva.

METODOLOGIA

Para a elaboração do resumo utilizou-se o método de procedimento dedutivo, sendo o trabalho de cunho teórico, feito através de pesquisa bibliográfica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O telespectador consciente não questiona somente o direito à informação, que segundo Garcia (2007), significa obrigação do fornecedor de produtos e serviços em prestar todas as informações relativas ao mesmo, mas impreterivelmente, busca o valor moral e cultural agregado às informações fornecidas nos anúncios e programas de televisão. Somente num convívio sadio, leciona Sampaio (2016), impedirá que crianças e adolescentes se tornem alvo de uma “produção corporativa da infância”, pautada por interesses comerciais, que os enxergam como consumidores: “O vínculo entre programas para crianças [...] e a comercialização da infância se desenvolveu de forma tão estreita que se tornou praticamente o padrão das programações infantis [...], como o uso indiscriminado de merchandising [...]”. Uma pesquisa realizada pelo IBOPE detectou que as crianças brasileiras passam em média de 5 horas diárias em frente à tv e assistem em torno de 40 mil publicidades em 1 ano, o que é um prejuízo, pois a criança adquire uma atitude passiva: não lhe é exigido nenhum esforço mental, nenhum trabalho criativo, enfim, ela não precisa nem pensar. Os pais não poderão competir com o mundo moderno na oferta necessária de orientação sexual, religiosa (ou espiritual) e social à criança ou adolescente na formação do seu caráter e consciência mental, imprescindíveis para distinguir a realidade da ficção. Somente a partir da educação é que os filhos construirão a sua vivência como reflexo das leituras de mundo, oriundas das situações práticas do seu cotidiano. A televisão é reprodutora fiel da inversão de valores imposta pela sociedade consumista e capitalista. Matta (2016) adverte que “[...] apenas 8% das crianças influenciavam fortemente seus pais na decisão de compra. Hoje, 49% participam deste processo de forma intensa e, segundo este mesmo estudo, daqui a dez anos, 82% influenciarão fortemente seus pais em suas compras”. A publicidade infantil com práticas marketing agressivo por parte dos apelos publicitários gera problemas à saúde nutricional e ao bem estar (SCN, 2006), pela adoção ou o incentivo aos hábitos alimentares não saudáveis, promovendo *fast-food* à frente da televisão, o que gera a obesidade infantil e ausência de exercícios físicos. A exposição excessiva de crianças e adolescentes à frente da televisão causa problemas em virtude da imobilidade prolongada seja de ordem emocional, como estresse familiar, erotização precoce, alcoolismo precoce, ou ainda, e de ordem psicológica, como anorexia e bulimia. Por outro lado, a própria da saúde da criança fica comprometida em

decorrência de problemas no desenvolvimento motor e psíquico ocasionados pelo período em que a criança fica em frente à televisão. Cabe dizer, que a proteção à criança não é um dever apenas do Estado, mas dos pais e de toda a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A publicidade infantil em nossa sociedade consumista está sob o domínio das grandes corporações midiáticas e do modernismo, fazendo refém crianças e adolescentes, por meio de programações da televisão sem controle da classificação indicativa obrigatória, sob a égide de pais acrílicos, criando ídolos, personagens de ficção científica que são violentos e espertos, influenciando sobremaneira a saúde, costumes e hábitos de crianças e adolescentes automatizados.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Publicidade. Televisão.

REFERÊNCIAS

COMITÊ PERMANENTE DE NUTRIÇÃO DO SISTEMA DAS NAÇÕES UNIDAS (SCN). **Declaração preliminar do Grupo de Trabalho sobre Nutrição, Ética e Direitos Humanos e Nutrição Ao Longo do Ciclo de Vida**. Brasil, 2006. Disponível em: <http://www.abrandh.org.br/publicidade/gtscnonu.pdf>. Acesso em 22 set.2016.

GARCIA, Camila Nicastro. **Publicidade e direito à informação no Código de Defesa do Consumidor**. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, X, n. 45, set 2007. Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=2268. Acesso em set 2016.

MACEDO, Alessandra Xavier Nunes et al. **Liberdade de expressão e os direitos de crianças e adolescentes**. 1. ed. – Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Justiça, 2014.

MATTA, João. **Pequenos consumidores**. Disponível em: http://www.jmatta.com.br/artigo_01.htm. Jul 2007. Acesso em set. 2016.

SAMPAIO, Inês Silva Vitorino. **Publicidade e infância: uma relação perigosa**. In *Infância e Consumo: estudos no campo da comunicação*; coordenado por Veet Vivarta. Brasília, DF : ANDI ; Instituto Alana, 2009. Disponível em: <http://criancaeconsumo.org.br/wp-content/uploads/2014/02/Infancia-e-consumo-Estudos-no-campo-da-comunicacao1.pdf>. Acesso em set.2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Katiano Renato Alves de Medeiros Junior

Discente das Faculdades Integradas de Patos – Bacharelado em Direito – 1º período. E-mail: renatomedeirosjunior@gmail.com

ORIENTADORA: Prof^ª. Dr^ª. Maria Rodrigues de Souza

Docente das Faculdades Integradas de Patos - Licenciada em Ciências Sociais (2000) – UFPB. Mestra em Sociologia (2004) – UFC. Doutora em Sociologia (2009) – UFPB. E-mail: mrodrigues333@yahoo.com.br

TÍTULO

PELA LIBERDADE DE CONTAR A PRÓPRIA HISTÓRIA: PÓS-COLONIALISMO E MARXISMO

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O nome “pós-colonialismo”, por mais sugestivo que seja, acaba por gerar uma outra dúvida: que período é abordado? O nome pode dar uma ideia de que o tema abordado é o período após o tido “colonialismo”, porém, qual colonialismo? O mais aceito pelos estudiosos do pós-colonialismo, apontam como o período que compreende o desenvolvimento do conjunto inteiro dos impérios coloniais europeus, desde o século XVI até a atualidade. Os autores veem a corrente como um período histórico, mais precisamente como uma fase do imperialismo, e que seria melhor entendido como a “globalização do capitalismo” (CHILDS & WILLIAMS, 1997).

OBJETIVOS

Este trabalho visa a elucidação de certos pontos acerca das teorias pós-colonialista e marxista, dentro das Relações Internacionais, pois ambas procuram “desmarginalizar” certos assuntos, como os povos e culturas dos países dominados pelas grandes potências europeias do século XVI.

METODOLOGIA

O método aqui utilizado é o compreendeu a leitura de revistas científicas e obras pertinentes ao assunto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em 1966, Martin Wight escreve seu artigo com título provocativo *Whyisthere nointernationaltheory*. O autor é bastante pessimista em relação às Relações Internacionais, enquanto campoinvestigativo, pois carece, segundo ele, de um aporte filosófico clássico para conferir-lhe independência acadêmica, levando seus pesquisadores a tomarem como base teóricos gerais da ciência política e sociologia. Cynthia Weber escreve, parafraseando Wight, *Whyisthere no queerinternationaltheory*, em que atenta para o fato de que o espaço longamente almejado pelofeminismo nas Relações Internacionais, que ainda não foi plenamente conquistado, está bastante fechado a perspectivas como os estudos queer, que buscam analisar as relações sociais em termos de orientação sexual e identidade de gênero e os processos de normatização comportamental relacionados a essa temática. As Relações Internacionais, embora sejam um campo bastante vasto e multidisciplinar, ainda é falho de agregar em suas análises os saberes chamados de subalternos, subjugados. O fenômeno de globalização das relações sociais foi o responsável por mudar esse paradigma. A barreira a ser superada é que a universalização abriu a hegemonização e imposição cultural de nações menos influentes político e economicamente. É ignorado o fato que a cultura não é estática ou monolítica, ou seja, que nas distintas noções de entendimento sobre dignidade humana, os indivíduos se encontram à mercê de uma hierarquia construída de acordo com preceitos de igualdade e diferença, razão pela qual devemos fazer a diferenciação entre a luta pela igualdade e o reconhecimento igualitário das diferenças. Para o marxismo, o poder é um fator característico da economia capitalista, e é ao mesmo a causa e uma consequência das relações entre ricos e pobres, centro e metrópole, desenvolvido e subdesenvolvido. O marxismo e o pós-colonialismo, ambos pensam a ideologia de maneira negativa. Na perspectiva marxista, ideologias como o capitalismo, o patriotismo e religiãolevam os homens a tomarem decisões políticas e econômicas que são na maioria das vezes repressivas. O pós-colonialismo reflete sobre como países ocidentais, controlados por suas ideologias em relação a certos povos, raças, línguas, etc., reprimem outras nações. A principal divergência está no fato de que o marxismo está mais preocupado com os produtos econômicos e políticos da ideologia, e o pós-colonialismo com os aspectos culturais e psicológicos da colonialidade. Apesar das grandes possibilidades de associar essas duas perspectivas, Marx, recorre quase absolutamente à literatura ocidental e considera seu sistema dogmático como universalmente aplicável. A teoria pós-colonial está ancorada no marxismo, especialmente na ideia de que é preciso não apenas compreender o mundo, mas, também, transformá-lo. É universalista, como outras teorias progressistas, mas procura compreender individualmente cada situação. Ao contrário do marxismo tradicional, que não oferece visões concretas de um futuro ideal, mas posiciona-se contra o exclusivismo e a busca dos próprios interesses e a favor da emancipação. Nos estudos de segurança, a abordagem pós-colonial vem trazer uma discussão sobre múltiplas vivências e distintas particularidades como migração, escravidão, supressão, resistência, diferença, raça e gênero – num cenário em que o termo “segurança” é frequentemente usado para justificar medidas que almejam, não necessariamente a proteção da população, mas muitas vezes a limitação das liberdades individuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visão de que existem determinadas sociedades superiores a outras é ligada ao conhecimento social de origem evolucionista. Tal compreensão de mundo serviu para que se subjugassem diversas regiões do mundo, causando um verdadeiro massacre cultural e biológico. O pós-colonialismo traz às Relações Internacionais a possibilidade de buscar soluções para os problemas do cenário internacional através de uma análise que não se limita a anarquia, ao interesse nacional, ou a qualquer outra verdade fixa. Raríssimos conflitos entre nações, ou mesmo intranacionais, não envolvem em alguma instância as questões tratadas pelo pós-colonialismo. O discurso enviesado construído em torno da ameaça do “Outro”, fazem esta abordagem claramente necessária para o estudo das Relações Internacionais para maior compreensão no que diz respeito às contradições históricas, divergências culturais e a garantia do respeito à dignidade humana.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos Subalternos. Marxismo. Pós-Colonialismo. Relações Internacionais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Bruno Amaral. **O Jogo da Capoeira Angola na Roda da Cultura Brasileira:** Um estudo pós-colonial das implicações de efetivar os direitos culturais na sociedade brasileira. 2010. 80 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra. 2010.

CHILDS, Peter; WILLIAMS, R. J. Patrick. An Introduction to Post-Colonial Theory. In: _____. **Introduction:** Points of departure. Londres: Prentice Hall, 1997. pp. 1-25.

GROVOGUI, Siba N. Postcolonialism. In: DUNNE, Tim; KURKI, Milja; SMITH, Steve (Org.). **International Relations Theories:** Discipline and Diversity. Oxford: Oxford University Press, 2013. pp. 247-265.

WEBER, Cynthia. Why is there no queer international theory?. **European Journal of International Relations**, Thousand Oaks, vol. 21, pp. 27-51, mar. 2015.

WIGHT, Martin. Why is there no international theory?: In: BUTTERFIELD, Herbert; WIGHT, Martin (EE.). **Diplomatic Investigations**. Londres: George Allen & Unwin, 1966. pp. 17-34.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Josefa Thays Xavier Gomes
Faculdades Integradas de Patos – FIP
ORIENTADORA: Dr.^a Sheylla Maria Mendes
Faculdades Integradas de Patos – FIP

500 a 800 palavras

TÍTULO
PERSPECTIVA HISTÓRICA ACERCA DO TRABALHO NO SISTEMA PENITENCIÁRIO

INTRODUÇÃO

No início do século XIX, diversas mudanças ocorreram entre elas é possível destacar: as transformações ocorridas no mundo do trabalho, um processo intenso de industrialização, assim como a identificação das falhas presentes no sistema prisional, que ocasionavam entre tantas conseqüências uma profunda desvalorização da mão de obra do presidiário. O presente trabalho busca analisar as mudanças ocorridas no processo de ressocialização dos apenados. Para isso faremos uma breve discussão demonstrando como ocorriam as punições no passado e os novos desafios enfrentados pelos presídios na contemporaneidade para possibilitar uma ressocialização dos apenados.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo analisar algumas mudanças ocorridas no processo de ressocialização diagnosticando acima de tudo as condições de trabalho ofertadas no presídio. Para isso partimos do pressuposto que o acesso ao trabalho digno na sociedade atual representa uma estratégia fundamental nesse processo por poder reabilitar e ressocializar o preso, auxiliando sua recuperação e preparando-o para a

reinserção na vida em sociedade.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse trabalho consiste na análise bibliográfica de livros e artigos a partir da perspectiva sociológica e do Direito Penal.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao analisar o processo de punição ao longo da história é possível identificar alguns dos seus avanços e assim como os novos desafios a serem enfrentados na sociedade atual. Os estudos revelam que no passado as prisões tinha como finalidade a tortura e o lugar de custódia. Não havia uma arquitetura penitenciária própria, os calabouços era o local onde os acusados eram mantidos até o julgamento. A prisão não era considerada sanção penal, mas servia como meio de evitar que o criminoso se esquivasse do cumprimento das penas, que consistiam em castigos corporais, tortura e pena de morte. Sobre esse aspecto Foucault (2009) ressalta que a punição decorre de mudanças políticas da época. Ressalta que com a queda do antigo regime e a ascensão da burguesia a punição deixou de ser um espetáculo público, que onde incentivavam a violência, e passou a ser uma punição fechada, que segue regras rígidas. Diante disso, muda-se o meio de se fazer sofrer, deixa de punir o corpo do condenado e passa-se a punir a sua "alma". No período iluminista, foi um período de transformações na estrutura social, onde buscou a liberdade e o progresso. Lutou-se pelo fim das penas corporais, porém havia ainda aqueles que eram defensores dos trabalhos forçados. De acordo com Foucault (1989, p. 33), "o grau de utilidade que é dado ao trabalho prisional, desde sua origem nas execuções das penas, não é do lucro ou de uma habilidade útil; mas a constituição de uma relação de poder, criando um mecanismo de submissão individual e de ajustamento a um aparelho de produção". Hodiernamente, o trabalho nas prisões busca a reeducação e reinserção social e o Estado tem o dever de oferecer trabalho à pessoa presa, e não é qualquer trabalho. É necessário que seja um trabalho que efetivamente o capacite para ingressar no mercado de trabalho. Acrescenta-se que as condições em que o labor é

TÍTULO

POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE À FOME NO BRASIL SOB A ÓTICA

exercido precisam observar regras de segurança e higiene, com remuneração justa, do contrário o trabalho por ser aflitivo, assumindo o caráter de pena. Deve adequar às aptidões e capacidade do condenado, almejando através do ensino técnico, prepará-los para o mercado de trabalho, em que o homem sintá-se honrado, útil. Porém, a realidade prisional está muito distante daquela pretendida pela lei devido à falta trabalho nos presídios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O amadurecimento do sistema jurídico ao longo da modernidade nos possibilitou superar as visões cruéis e desumanas da execução da pena. No contexto atual a visão de execução penal atual vislumbra uma finalidade reabilitadora e de reinserção social. Por isso, além da efetivação de mecanismos capazes de possibilitar o acesso a saúde e educação são imprescindíveis a disponibilidade de trabalho digno, a possibilidade de capacitação para que seja possível a reinserção dos apenados na sociedade atual.

PALAVRAS-CHAVE: Evolução histórica. Ressocialização. Trabalho nas prisões.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: o nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARX, Karl. **O capital**. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

<p style="text-align: center;">DA GARANTIA DO DIREITO HUMANO FUNDAMENTAL À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA</p>
--

<p style="text-align: center;">INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES</p>
--

AUTOR 1: Bruna Martins Silva

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: IURY ALVES DE SOUSA

Faculdades Integradas de Patos – FIP

ORIENTADOR: Francisco Paulino da Silva Junior
--

Faculdades Integradas de Patos – FIP

INTRODUÇÃO

O direito à alimentação adequada é um direito humano inerente a todas as pessoas e indispensável para a sobrevivência destas. Significa, de maneira ampla, o direito de todas terem o acesso físico e econômico, ininterruptamente, à alimentação adequada ou aos meios para obter alimentos seguros e saudáveis, em quantidade e qualidade adequadas e suficientes. Ele está explicitamente previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos, bem como na Constituição Federal brasileira, e definido pela Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional. Entretanto, apesar de reconhecido em diversos tratados e documentos internacionais e em vários instrumentos legais vigentes no Estado brasileiro tendo sido também incorporada em vários dispositivos e princípios da Constituição Federal, de 1988, a promoção da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada ainda está distante da realidade de muitas pessoas em todo o mundo.

OBJETIVOS

O estudo em tela tem o intuito de analisar, por meio de argumentos doutrinários e normativos, a importância das políticas públicas no Brasil de combate à fome e sua relação com o direito humano fundamental à alimentação adequada. Ademais, o escopo principal é elencar o significado e a abrangência desse direito, explanando sobre a sua garantia no contexto internacional e brasileiro, para assim chegar à sua fundamentalidade. E por fim, explora-se a finalidade principal deste estudo, de analisar a eficácia das políticas públicas de combate à fome no Brasil.

METODOLOGIA

Na elaboração do estudo aqui apresentado, foi utilizado o método de abordagem dedutivo. A técnica de pesquisa consiste na bibliográfica, baseada em artigos científicos

que versam sobre a temática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No que tange o significado e abrangência do direito à alimentação adequada, Valéria Burity elenca que:

Em 2002, o Relator Especial da ONU para o direito à alimentação definiu o Direito Humano à Alimentação Adequada da seguinte forma: ‘O direito à alimentação adequada é um direito humano inerente a todas as pessoas de ter acesso regular, permanente e irrestrito, quer diretamente ou por meio de aquisições financeiras, a alimentos seguros e saudáveis, em quantidade e qualidade adequadas e suficientes’. (2008, p.15)

A respeito do reconhecimento jurídico deste direito Beurlen afirma que (2008, p.15), ”O reconhecimento normativo internacional da existência de um direito humano à alimentação adequada (DHAA) aparece já na própria Declaração Universal dos Direitos Humanos, em seu art. 25.” E a mesma acrescenta que:

O Estado brasileiro recepciona os direitos reconhecidos nos tratados internacionais de direitos humanos, por intermédio do art. 5º, § 2º, da Constituição Federal, como direitos fundamentais, o que torna o direito humano à alimentação adequada um direito constitucional de todo cidadão brasileiro. Não fosse isso suficiente, a leitura dos arts. 3º; 5º, caput; 5º, XXIII; 6º; 7º, IV; 23, VIII e X; 170; 184; 186; 193; 196; 200, VI; 203; 208, VII; 226, § 8º, e 227 da CF/1988 evidencia a presença do direito humano à alimentação adequada no cerne do ordenamento jurídico brasileiro. (2008, p.17)

E ainda, sobre o reconhecimento nas leis deste direito, ela acrescenta que (2008, p.17), “Em 2006, foi sancionada pelo Presidente da República a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (Losan), Lei n. 11.346, de 15.9.2006, que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan), com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada.” Assim, a partir dessa compreensão sobre a necessidade de adotar políticas públicas para garantir este direito e tendo em vista a sua ligação estrita com direito a uma vida livre de fome Beurlen elenca que (2008, p.17), “O Estado brasileiro apresenta hoje um conjunto de programas voltados ao combate à fome, com perfil de política pública de segurança alimentar e nutricional, tentando assegurar a redução da pobreza e a erradicação da fome em seu território. Como carros chefes dessa política apresentam-se programas como Bolsa Família, Primeiro Emprego, Programa Nacional de Alimentação Escolar, Programa Nacional de Agricultura Familiar etc.” Segundo os dados do relatório “[O Estado da Insegurança Alimentar no Mundo 2015](#)”, divulgado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura

(FAO) o Brasil reduziu em 82,1% o número pessoas subalimentadas no período de 2002 a 2014. Porém, a quantidade de pessoas necessitadas ainda é alarmante, conforme demonstra pesquisa do IBGE que destacou a situação de 7,2 milhões de pessoas que passam fome no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises aqui elencadas, com o objetivo exclusivo de esclarecer e contribuir no que tange às políticas públicas de combate à fome e a sua relação com direito à alimentação adequada, que como foi exposto é um direito amplamente consagrado no âmbito jurídico internacional e brasileiro, podemos concluir a garantia e efetivação desse direito é de extrema importância para o ser humano. Assim, colocando a intervenção estatal como fundamental para a promoção de políticas públicas que garantam este direito e compreendendo que o escopo inicial dessa promoção é garantir que todos tenham direito à alimentação, que tenham uma vida livre da fome.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação adequada. Políticas Públicas. Combate à fome.

REFERÊNCIAS

Burity, Valéria [et al]. Direito humano à alimentação adequada no contexto da segurança alimentar e nutricional. Brasília, DF: ABRANDH, 2010. 204p. Outros autores: Thaís Franceschini, Flvio Valente, Elisabetta Recine, Marília Leão, Maria de Fátima Carvalho.

Beurlen, Alexandra [et al]. Direito à alimentação adequada/Grupo de Trabalho “Alimentação Adequada”. Brasília: Escola Superior do Ministério Público da União, 2008. 108 p. -- (Manuais de atuação ESMPU; v. 6).

Saraiva, Alessandra. 7,2 milhões de pessoas passam fome no Brasil, mostra IBGE. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/3829144/72-milhoes-de-pessoas-passam-fome-no-brasil-mostra-ibge>>. Acesso em 27 de setembro de 2016.

Portal do Planalto, Fome cai 82% em 12 anos no Brasil, afirma ONU. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/noticias/2015/05/fome-cai-82-em-12-anos-no-Brasil-afirma-onu>>. Acesso em 27 de setembro de 2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

TÍTULO

PROGRAMA BOLSA VERDE: INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL E

INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Originalmente publicado na REVISTA COOPEX (ISSN 2177-5027) 8ª Edição Vol. 08 - Ano: 2017. No seguinte endereço: <http://coopex.fiponline.edu.br/artigos> Página 123

AUTOR 1: Allan Klebyson Silva Leite
Aluno do 9º período do Curso de Direito das Faculdades Integradas de Patos – FIP.
ORIENTADORA: Francisco Paulino da Silva Júnior
Prof. Ms. do Curso de Direito das Faculdades Integradas de Patos - FIP e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras - FAFIC.

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A busca pela conciliação entre instrumentos de geração de renda e políticas de promoção do desenvolvimento sustentável tem se mostrado acentuada nos últimos anos. Conglomerados industriais estão sempre em destaque quando se refere ao desempenho da atividade produtiva e a manutenção do equilíbrio ambiental. No entanto, adentram também a este espaço o agricultor familiar que, embora sutil sua atividade produtiva e vivendo em situação de extrema pobreza, atua como agente direto no contexto ambiental no instante em que promove a transformação da terra a partir do seu cultivo. No sentido de conferir amparo às famílias em situação de extrema pobreza que vivem em áreas de relevância para a conservação ambiental, foi sancionada a Lei Nº 12.512/2011 que instituiu o Programa de Apoio à Conservação Ambiental (Bolsa Verde), do Governo Federal, cujo objetivo principal compreende-se na transferência de renda com condicionalidades socioambientais às famílias em situação de extrema pobreza que vivem em áreas de relevância para a conservação ambiental, a exemplo de florestas naturais. Funciona como um incentivo às comunidades para que continuem usando, de forma sustentável, os territórios onde vivem.

OBJETIVOS

O presente trabalho pretende analisar, de maneira crítica, a Lei Nº 12.512/2011, que institui o Programa Bolsa Verde, buscando aferir sua contribuição no tocante à promoção da sustentabilidade e da inclusão social.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa documental, que se constitui naquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (SANTOS, 2000). Adotou-se o método de abordagem dedutivo, partindo-se de uma análise geral para uma específica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Proteger o meio ambiente significa proteger a própria preservação da espécie humana (FIORILLO, p.73, 1999). Por desenvolvimento sustentável se compreende a habilidade

em garantir as necessidades de manutenção da geração atual, sem que se coloque em risco a sustentação dos indivíduos no futuro.

A Constituição Federal de 1988 confere especial tratamento ao bem jurídico meio ambiente. Nos termos do art. 225 da Carta, é direito de todos conviver em ambiente ecologicamente equilibrado, sendo imperativo ao poder público e à coletividade defendê-lo e preservá-lo visando sua sustentabilidade.

Ademais, a Lei Nº 6.938/81, que instituiu a Política Nacional do Meio Ambiente, também confere tutela ao bem jurídico em análise, tendo por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida.

O Bolsa Verde, instituído pela Lei Nº 12.512/2011, é um programa de transferência de renda com condicionalidades socioambientais do Governo Federal. Seu benefício importa no valor de R\$300 reais, concedido a cada três meses, sendo destinado às famílias em situação de extrema pobreza que vivem em áreas de relevância para a conservação ambiental, a exemplo de florestas naturais e reservas extrativistas.

A condição para o recebimento do benefício consiste em estar no “Cadastro Único para Programas Sociais” do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário; enquadrar-se no perfil de renda definido pelo Bolsa Verde (famílias com renda de até 77 reais mensais por pessoa); e receber o Bolsa Família.

A transferência de recursos está condicionada ao cumprimento de requisitos assumidos pelas famílias beneficiárias, de modo a incentivar a conservação dos ecossistemas, o que colabora com a promoção do desenvolvimento sustentável. Como benefício social, o programa tende a promover a cidadania e a elevação da renda da população em situação de extrema pobreza que exerça atividades de conservação dos recursos naturais, o que confere inserção socioeconômica das famílias beneficiárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se no desdobramento deste trabalho que a instituição do Programa Bolsa Verde, advindo da Lei Nº 12.512/2011, representa passo significativo no reconhecimento e compensação das comunidades tradicionais e agricultores familiares pelo desempenho de serviços ambientais que viabilizam a manutenção do equilíbrio ambiental, fomentando, assim, a inclusão social, ao passo que promove importante incentivo ao desenvolvimento sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Bolsa Verde. Inclusão Social. Desenvolvimento Sustentável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.

FIORILLO, Celso Antonio Paduco e RODRIGUES, Marcelo Abelha. *Manual de Direito Ambiental e legislação aplicável*. 2ªEd. rev e ampl. São Paulo: Max limonad, 1999.

SANTOS, A. R. dos. *Metodologia Científica: a construção do conhecimento*. 3. Ed. Rio de Janeiro: DPeA, 2000.

Política Nacional do Meio Ambiente, Lei Nº 6.938/1981. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 ago. 1981. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm>. Acesso em 29 set. 2016.

Programa de Apoio à Conservação Ambiental e o Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais, Lei Nº 12.512/2011. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 14 out. 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/Lei/L12512.htm>. Acesso em: 29 set. 2016.

MMA – Ministério do Meio Ambiente – Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/desenvolvimento-rural/bolsa-verde>>. Acesso em: 29 set. 2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

TÍTULO

PUBLICIDADE INFANTIL COMO ESTÍMULO A EROTIZAÇÃO PRECOCE

AUTOR 1: Lídia Maria Nunes Farias Leite

Faculdades Integradas de Patos-FIP, Direito, 4ª período

AUTOR 2: Rayla Rodrigues dos Santos

Faculdades Integradas de Patos-FIP, Direito, 1ª período

ORIENTADOR: Delmiro Gomes Netto

Especialista. Docente das Faculdades Integradas de Patos-FIP.

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O ambiente familiar sofreu várias alterações com as Revoluções ocorridas e a inserção da mulher no mercado de trabalho, os pais se afastaram do lar e ficaram próximos do trabalho, fazendo com que eles se “afastassem” também da educação dos filhos, abrindo espaço para uma nova forma de educar, que foi preenchido pelos meios de comunicação em massa, ou seja, meios que exercem pouca ou nenhuma preocupação de como o indivíduo construirá sua identidade. As crianças passaram então a ficarem cada vez mais

tempo conectados á televisão, em muitos casos sem o monitoramento de um adulto e tendo acesso livre a conteúdos inadequados, remetendo-os assim a uma erotização precoce, a um acionamento de impulsos sexuais inadequados a sua idade, conduzindo-os assim a entrar no mundo adulto de forma precoce, desprezando fases do desenvolvimento e prejudicando o processo de aprendizagem afetiva, fazendo a sexualidade ser desviada para o erótico, quando deveria ser uma construção das emoções. A mídia encontrou nas crianças um público alvo de fácil manipulação, elas introduzem no seu dia-a-dia aquilo que veem, e muitas vezes acabam fazendo essa introdução de forma inadequada a idade que têm.

OBJETIVOS

Esse resumo tem como objetivo alertar pais sobre o quão é importante o acompanhamento dos mesmos no monitoramento diário das atividades dos filhos, alertando assim sobre os prejuízos causados as crianças quando são submetidas a programações inadequadas.

METODOLOGIA

Para desenvolvimento do resumo utilizou-se de pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A infância é a fase mais importante, é nela que se encontra o desenvolvimento da criança. O corpo e a mente estão sujeitos a constantes mudanças, é a fase das descobertas, onde os sentidos e desejos começam a ganhar forma de acordo com o que é oferecido, seja pelo ambiente familiar, escolar ou, pela mídia. Diferentemente do que acontece na puberdade ou na fase adulta, quando o desenvolvimento sexual acontece de forma precoce, ele não é voltado para a construção de sentimentos, valores afetivos, ou para o comportamento sexual maduro, ele é desviado para o erótico. Acerca do tema, Hellen Bee (2003, p. 143) ensina que as mudanças advindas com a puberdade significa que o jovem está mais forte, além de adquirir melhor coordenação do que antes tinha. Para a autora, essas mesmas mudanças possibilitam a atração e o comportamento sexual maduro. A violência infantil é caracterizada como sendo abuso físico/psicológico, analisaremos aqui as agressões psicológicas, em especial aquelas que são feitas pela mídia através de músicas infantis com duplo sentido, programas de televisão exibidos em horário livre que fazem apologia ao sexo, propagandas infantis com conteúdo adulto e, desenhos animados eróticos, que se tornam uma forma de violência disfarçada, modificando a mente das crianças e tornando-as assim “pequenos adultos”. “Dessa forma, no contexto social em que eles estão inseridos, a escola, família e os meios de comunicação assumem importante papel no respeito e conservação de cada uma das etapas da vida.” (GUTJAHR e JOHN). Os anúncios publicitários não se importam ao menos com a forma de oferecimento dos produtos, usando desenhos infantis e artistas apenas para “maquiar” o real interesse, interesse esse que é voltado para o capital, para o uso inconsciente, não se importando com as consequências do uso do produto. Priscila Badotti (2015) pontua que a mídia utiliza dos mais diversos meios apelativos visando

TÍTULO

atingir o público infantil, contribuindo com a erotização precocemente, pois as crianças são alvos fáceis dos meios de comunicação e, pela falta de discernimento que lhe é peculiar, imita comportamentos e repete o que vê.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazem-se necessárias algumas considerações sobre o combate a erotização precoce, partindo primeiramente dos pais, deve-se observar o que seus filhos fazem ou assistem, observações no ambiente escolar também são importantes, onde muitas vezes uma criança convida a outra de forma inocente a assistir determinado conteúdo inadequado, fazendo assim determinada prática inadequada se proliferar, por fim, uma fiscalização estatal, devem existir políticas públicas de combate a erotização precoce, políticas mais rígidas para a circulação de determinados desenhos, anúncios e propagandas. Portanto, entendemos ser a conduta omissiva dos responsáveis, aliada à perniciosa ação da mídia em seus diversos moldes que antecipam uma fase ainda inesperada na vida dos infantes.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Erotização. Infância. Publicidade.

REFERÊNCIAS

Bee, Hellen; **A criança em desenvolvimento**. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BADOTTI, Priscilla. **As Consequências da Erotização Precoce Para as Crianças**. 2015. Disponível em http://www.psicologia-infantil.psc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=92:as-consequencias-da-erotizacao-precoce-para-as-criancas&catid=43:textos&Itemid=110. Acesso em 29 set.2016

GUTJAHR, Mayara; JOHN, Valquíria Michela. Erotização precoce: uma análise das representações da infância nas páginas do suplemento infantil folhinha. **Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura.**, [S.l.], n. 4, dez. 2012. ISSN 2238-0701. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/32452>>. Acesso em 28 set. 2016.

**PUBLICIDADE INFANTIL NA TELEVISÃO: O MARKETING ABUSIVO DAS
PROPAGANDAS INFANTIS**

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Heverton Jhonatan de Figueiredo Leite

Discente das Faculdades Integradas de Patos – Direito – 2º Período

AUTOR 2: Palloma Rodrigues Moraes

Discente das Faculdades Integradas de Patos – Direito – 4º Período

ORIENTADORA: Jaciara de Medeiros A. Lucena Brandão

Docente das Faculdades Integradas de Patos

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo com um alto nível de consumo, pois isso é essencial para a dinamização do sistema capitalista, onde temos a publicidade de produtos em grande escala, gerando assim, um grande lucro para o empreendedor e prejuízos ocultados aos seus potenciais consumidores.

Em virtude disso, a publicidade está tomando rumos diferentes do considerado ideal, pois as propagandas estão com um caráter cada vez mais abusivo, principalmente quando se trata da publicidade infantil, onde temos as crianças, detentoras da inocência, como maior vítima desse constante ataque de consumo.

Mesmo diante de inúmeros debates éticos sobre a publicidade infantil e as suas consequências, ainda é notório que não existe uma preocupação com as crianças, principalmente pelo lado da mídia, e o desconhecimento das graves consequências do marketing voltado para o aspecto infantil.

A publicidade abusiva são aquelas que incentivam a criança a consumir determinados produtos, tendo como uso os *Jingles*, imagens, desenho animado usa de crianças e de super-heróis, brindes, promoções, entre outros. Estes formam a base de uso para que a publicidade obtenha uma maior visibilidade das crianças, a ponto de convencer seus pais de que precisa de certo produto para sentir-se feliz, fazendo assim, com que o consumismo infantil aumente.

O Instituto Alana, que integra o Conanda, compreende que ao considerar abusiva a propaganda direcionada à criança, esse tipo de publicidade passa a ser ilegal segundo o Código de Defesa do Consumidor.

Art. 37 §2º “É abusiva, dentre outras, a publicidade discriminatória de qualquer natureza, a que incite à violência, explore o medo ou a superstição, se aproveite da deficiência de julgamento e experiência da criança, desrespeita valores ambientais, ou que seja capaz de induzir o consumidor a se comportar de forma prejudicial ou perigosa à saúde

ou segurança.”.

Esse cenário torna-se pior, quando, em uma pesquisa feita pelo IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística) é registrado que o tempo médio diário que crianças e adolescentes passam em frente à televisão tem subido constantemente. Entre um período de dez anos foi registrado um aumento de 52 minutos, onde no ano de 2014 o tempo médio que as crianças brasileiras ficam em frente à televisão chegou a 5h35, mais tempo que uma criança passa por dia na escola.

Segundo relatório (2004) da Associação Americana de Psicologia, somente a partir dos 12 anos, as crianças conseguem interpretar completamente conteúdo publicitário e compreender que a propaganda comercial tem o intuito de induzir a criança cada vez mais ao consumo.

Foi-se observado que a exposição precoce das crianças a televisão gera grandes problemas, como a mudança de comportamento, onde a publicidade convence a criança de que é mais importante ter do que ser; os transtornos alimentares e obesidade, onde crianças são incentivadas a consumir alimentos não tão saudáveis; o estresse familiar, causado pela vontade das crianças de consumir algo e os pais acaba tornando-se “refém” do desejo do filho; a violência e delinquência, onde a publicidade gera um “padrão de aceitação”.

OBJETIVOS

O texto desenvolvido teve como objetivo a análise crítica da publicidade infantil no cenário atual, a forma de apresentação das propagandas e como essa mesma pode gerar grandes consequências para o desenvolvimento da criança na sociedade.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste resumo utilizou-se como suporte teórico, a pesquisa bibliográfica e documental de caráter exploratório, tendo como método de procedimento o dedutivo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Linn (2006) a publicidade infantil é planejada, no qual induzem as crianças a optarem por produtos associados a personagens de TV que mais lhe agradem, com objetivo de fazer com que a criança memorize, e possa lembrar-se sempre dos produtos.

De acordo com Veloso (2008) a televisão é um dos meios de maior transmissão de comunicação entre empresas e crianças. Sendo que, é por meio da televisão que as empresas conseguem expor e mostrar suas mensagens, utilizando tanto propagandas, quanto exposição de produtos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos feitos, foi possível perceber de forma clara como a utilização do marketing voltado para o lado infantil vem tornando-se cada vez mais cotidiano, e isso é algo preocupante. Percebe-se ainda, a necessidade de uma regulamentação para proteger as crianças desse mal que atormenta cada vez mais a infância, pois a mídia influencia não somente a exploração do consumidor, mas também os valores culturais e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Publicidade Infantil. Marketing. Crianças. Influência. Consumo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Código de Defesa do Consumidor**. 1990

LINN, Susan. **Crianças do consumo: a infância roubada**. Tradução Cristina Tognelli. São Paulo: Instituto Alana, 2006.

VELOSO, Andre R. **Estratégias de segmentação e posicionamento direcionadas para o mercado infantil**. São Paulo, 2008. 300p. Tese (Doutorado) Universidade de São Paulo, 2008.

RITA Figueiredo, ELIANA Borges, PATRÍCIA Calazans, VALDEMAR Setzer. **Por que a publicidade faz mal para as crianças**. Disponível em: <http://criancaeconsumo.org.br/wp-content/uploads/2014/02/por-que-a-publicidade-faz-mal-para-as-criancas.pdf>. Acesso em: 22 de ago. 2016

TÍTULO

RACISMO INSTITUCIONAL: A DISCRIMINAÇÃO DOS NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO EM RAZÃO COR

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTORA: Débora Monique D'angelo Lopes

Faculdades Integradas De Patos – FIP

ORIENTADORA: Danielle Marinho Brasil

Faculdades Integradas de Patos – FIP

INTRODUÇÃO

A incidência do racismo, em sua acepção geral, remonta ao descobrimento do Brasil, em que os viajantes que aqui chegavam, exaltavam as características da nossa terra, mas, ao mesmo tempo, demonstravam aversão a forma de viver de nossas gentes. Para além dos índios que aqui habitavam, estima-se que cerca de 3,6 milhões de africanos foram trazidos de forma compulsória para o Brasil. O que significou o início da escravidão, que fomentou a crescente desigualdade entre os povos, o que até hoje produz seus efeitos.

OBJETIVOS

Analisar a discriminação racial em face dos negros no mercado de trabalho atual.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa sócio-jurídica, a técnica de pesquisa será a pesquisa bibliográfica, através da análise de legislação, doutrina e jurisprudência.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O racismo institucional nada mais é do que um sistema de desigualdade baseado na raça, na maioria das vezes contra negros e pardos, praticado por instituições públicas ou privadas. Nosso país passou por um período escravocrata que se estendeu de 1530 até 1888, no entanto, após abolição, a liberdade não significou igualdade. Ainda hoje, depois de 128 anos da promulgação da Lei Áurea, há uma incidência muito forte em se tratando de discriminação em razão da cor, porquanto, “a situação aparece de forma estabilizada e naturalizada, como se as posições sociais desiguais fossem quase um desígnio da natureza” (SCHWARCZ, 2014, p. 30) . Dessa forma “a marginalização dos negros ocorreu dentro de um contexto histórico, qual seja, processo de abolição da escravidão e formação econômica moderna, onde a estrutura de classes da sociedade nacional se constituiu e como consequência vemos o posicionamento desfavorável dos negros, devido à forma de inserção desigual na estrutura de classes, no que se refere à renda, escolaridade e ocupação”(SANTOS, 2004). No que diz respeito à inserção dos negros no mercado de trabalho, havia e ainda hoje há, a preferência por pessoas brancas, o que demonstra um “mercado de trabalho fundado na exclusão” daqueles (SANTOS, 2004). A Lei conhecida como Caó, de nº 7.716/1989, que define os crimes resultantes do preconceito de raça ou de cor, determina a pena de reclusão a quem pratique atos discriminatórios ou preconceituosos, no que tange a raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. O artigo 3º desta Lei, diz que ficará recluso por no mínimo 2

anos e no máximo 5, aquele que impedir o acesso de pessoas devidamente habilitadas para cargos no serviço público ou recusar a contratar trabalhadores em empresas privadas por discriminação. No entanto, para esta lei, “só são consideradas discriminatórias atitudes preconceituosas tomadas em público. Atos privados ou ofensas de caráter pessoal não são imputáveis, mesmo porque precisariam de testemunha para a sua confirmação” (SCHWARCZ, 2014, p.79). “A lei é, em primeiro lugar, pródiga em três verbos: impedir, recusar e negar. Racismo é, portanto, pela lei, proibir alguém de fazer alguma coisa por conta de sua cor. No entanto, o caráter direto e até discriminativo da lei não ajuda quando de fato é preciso punir”(SCHWARCZ, 2014, p. 81). Desta maneira, “tomando-se o texto da lei, fica caracterizado que o racismo no Brasil é passível de punição apenas quando reconhecido publicamente”(SCHWARCZ, 2014, p. 82). “Não existem referências, porém, à possibilidade de a pena ser aplicada quando algum abuso desse tipo ocorrer, por exemplo, no interior do lar ou em locais de maior intimidade”. (SCHWARCZ, 2014, p.82)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se que o preconceito de cor não está exclusivamente atrelado à questão econômica e social, ao contrário, persiste como um divisor de águas em nossa sociedade, sendo uma forma de desvalorização das pessoas em razão de sua raça, como se este fato carregasse consigo alguma relevância moral, social e profissional que fosse capaz de inferiorizar estas pessoas. Sendo ainda os meios punitivos muito distantes da realidade vivenciada todos os dias por milhares de negros no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Discriminação. Mercado de trabalho. Negros. Racismo.

REFERÊNCIAS

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociedade brasileira**. São Paulo: Claro Enigma, 2014.

BRASIL. Lei 7719/89. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7716.html>. Acesso em: 25 set. 2016.

SANTOS, Cleito Pereira dos. Mercado de Trabalho e Racismo. **Revista Espaço acadêmico**. N. 33, Fev/2014. Disponível em:
<<http://www.espacoacademico.com.br/033/33csantos.htm>>. Acesso em: 25 set. 2016.

TÍTULO
RAIZ – MOVIMENTO CIDADANISTA E O CASO DO CÍRCULO CEARENSE: UMA ANÁLISE INTERNA DA CONJUNTURA
INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR : Katiano Renato Alves de Medeiros Junior
Discente das Faculdades Integradas de Patos – Bacharelado em Direito – 1º período. E-mail: renatomeirosjunior@gmail.com
ORIENTADOR: Prof. Me. Phillipe Cupertino Salloum e Silva
Docente das Faculdades Integradas de Patos - Bacharel em Direito (UESC/2012). Mestre em Ciências Jurídicas (UFPB/2015). E-mail: phillipecupertinos@gmail.com

500 a 800 palavras
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>No cenário atual, aRAiZ – Movimento Cidadanista se autodeclara como um partido-movimento em formação, que rejeita um sistema de representação política que há tempos já não é um exercício de alcançar “finalidades em prol do interesse de outrem” (MELLO, 2009, p. 71). É possível aprender com o grupo do Ceará, que recentemente foi massacrado pela Teia Nacional ao declarar publicamente apoio a um candidato do Partido Progressista (PP), por sua matriz ideológica-partidária ir de encontro aos princípios da RAIZ, todavia, se estamos hoje sob o guarda-chuva de uma mesma denominação é porque temos objetos mínimos comuns.</p> <p>OBJETIVOS</p> <p>Não é benéfico rechaçar os integrantes do partido que parecem destoar no que julgamos correto. A ansiedade em revolver todos os problemas do mundo com imediatismo é improdutiva, pois para ter a relevância e inserção necessária na sociedade para mudar a realidade, é preciso uma maturidade que, ao que tudo indica, ainda não adquirimos. Erros e acertos fazem parte do aprendizado prático. Por isso, aqui visamos evidenciar a importância da autonomia de cada Círculo, pois apenas os seus membros têm contato direto com a conjuntura de sua região. Buscamos no decorrer da pesquisa-militância, analisar a maneira como o partido-movimento RAIZ lidou com as recentes divergências entre a Teia Nacional e o Círculo do Ceará.</p> <p>METODOLOGIA</p> <p>O método aqui utilizado é o exploratório. Através de um estudo de caso participativo,</p>

embasado por pesquisas bibliográficas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os fatos nos contam que até partidos que aparentemente são mais puros, como o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), só alcançaram de forma sofrida cargos executivos com aliança ampla, e mesmo assim tiveram dificuldades imensas pela falta de apoio parlamentar. Como ser uma opção de esquerda ética, popular, programática, e que possa ser instrumento de mudança da realidade? Como conseguir a capilaridade e comunicar-se com a população de forma eficaz para que tenhamos o devido respaldo popular eleitoral no futuro para que possamos de fato sermos protagonistas das mudanças que tanto almejamos? Alimentar uma ortodoxia de esquerda – responsável por impedir o crescimento e concentrar a militância em um nicho de eleitores – nos assemelha a outros movimentos, que são vitais para a fiscalização dos Três Poderes, mas na maioria das vezes não estão aptos para inserir opções reais nas eleições para o Executivo, plano onde o poder de decisão política se encontra. Ser crítico da realidade é algo bem mais fácil que oferecer alternativas. E justamente nesse ponto que o Círculo do Ceará pode dar uma contribuição significativa, pois seus membros são “enraizados” que detêm uma pequena fatia do poder público local e que podem ser uma vitrine ou ao menos uma experiência que pode fortalecer o partido-movimento na práxis política. O perjúrio político, demonstrado na totalidade dos recorrentes e passados mandatos, acusa graves defeitos de interpretação acerca da democracia indireta – uma releitura burguesa da democracia, em que não há democracia de fato, pois a mesma é instaurada por meios ditatoriais –, pois se admite que “os representantes de todas as classes e frações de classe se (...) [façam] representar, ainda que de forma desigual, na determinação dos rumos políticos dos países” (BRESSER-PEREIRA, 2000, p. 235) e se autoriza a submissão do interesse alheio ao discernimento usurpador e invasivo do individualismo político. Observemos a matriz:

Eleições Municipais no Brasil, 2016: Coligações entre Partidos com Representação no Congresso Nacional

(Número de municípios em que os partidos estão coligados entre si, diagonal representa número total de municípios em que partido participa de coligações ou tem candidaturas avulsas; por causa das candidaturas avulsas, total da coluna não necessariamente é igual ao total da diagonal)



	PMDB	PT	PSDB	PP	PR	PSD	PSB	DEM	PRB	PDT	PTB	SD	PTN	PCdoB	PSC	PPS	PHS	PV	PSOL	PROS	REDE	PTdoB	PEN	PSL	PMB	PRP
PMDB	4622	1472	1234	1303	1137	1008	1146	1286	935	1263	1146	1427	557	750	869	870	640	777	13	507	143	367	477	577	332	430
PT	1472	4577	967	1269	1195	1156	1241	965	993	1376	1135	1551	653	1171	889	864	733	802	22	619	213	1098	590	752	379	533
PSDB	1234	967	3780	1284	1112	1141	1141	1281	818	1022	1031	1536	514	801	958	969	582	752	6	451	160	357	439	598	294	390
PP	1303	1269	1284	3920	1070	1139	1119	1084	874	1109	1108	1477	544	703	863	881	578	729	11	515	138	325	437	578	286	372
PR	1137	1195	1112	1070	3266	961	978	1040	854	960	887	1296	524	632	813	748	526	659	13	478	143	350	458	576	295	428
PSD	1008	1156	1141	1139	961	3232	1025	996	800	964	921	3172	507	727	833	764	582	655	10	492	139	340	465	578	287	399
PSB	1146	1241	1141	1119	978	1025	3401	980	823	1004	948	1397	491	750	784	852	586	681	15	515	172	375	472	577	310	427
DEM	1286	965	1281	1084	1040	996	980	3297	767	982	991	1372	475	545	834	843	520	703	12	468	148	350	466	533	276	404
PRB	935	993	818	874	854	800	823	767	2751	813	763	1115	509	622	722	713	547	577	10	457	147	320	440	507	274	377
PDT	1263	1376	1022	1109	960	964	1004	982	813	3556	993	1314	510	772	773	806	575	665	11	476	163	345	454	579	314	423
PTB	1146	1135	1031	1108	887	921	948	991	763	993	3218	1239	489	596	771	755	526	642	8	439	129	330	416	513	259	377
SD	1427	1551	1536	1477	1296	3172	1397	1372	1115	1314	1239	4337	705	983	1119	1062	807	928	14	710	220	534	682	783	437	575
PTN	557	653	514	544	524	507	491	475	509	510	489	705	1610	423	448	392	400	409	11	315	105	251	310	394	192	257
PCdoB	750	1171	601	703	632	727	750	545	622	772	596	983	423	2379	524	497	456	454	21	386	162	289	373	434	236	328
PSC	869	889	958	863	813	833	784	834	722	773	771	1119	446	524	2504	650	493	591	14	437	141	306	430	508	241	375
PPS	870	864	969	881	748	764	852	843	713	806	755	1062	392	497	650	2551	485	586	11	383	144	298	392	440	244	362
PHS	640	733	582	578	526	582	586	520	547	575	526	807	400	456	493	485	4781	442	10	332	118	297	340	421	251	277
PV	777	802	752	729	659	655	681	703	577	665	642	928	409	454	591	586	442	2071	11	383	122	285	374	417	243	315
PSOL	13	22	6	11	13	10	15	12	10	11	8	14	11	21	14	11	10	11	396	12	4	3	11	8	7	4
PROS	507	619	451	515	478	492	515	468	457	476	439	710	315	386	437	383	332	383	12	1550	111	228	287	336	207	279
REDE	143	213	160	138	143	139	172	148	147	163	129	220	105	162	141	144	118	122	4	111	612	85	102	102	76	103
PTdoB	367	1098	357	325	350	340	375	350	320	345	330	534	251	289	306	298	297	285	3	228	85	1098	245	281	160	220
PEN	477	590	439	437	458	485	472	466	440	454	416	682	310	373	430	392	340	374	11	287	102	245	1409	319	199	288
PSL	577	752	598	578	576	577	533	507	579	513	783	394	434	508	440	421	417	8	336	102	281	319	1734	202	306	
PMB	332	379	294	286	295	287	310	276	274	314	259	437	192	236	241	244	251	243	7	207	76	160	199	202	905	172
PRP	430	533	390	372	428	399	427	404	377	423	377	575	257	328	375	362	277	315	4	279	103	220	288	306	172	236
PMDB		PT	PSDB	PP	PR	PSD	PSB	DEM	PRB	PDT	PTB	SD	PTN	PCdoB	PSC	PPS	PHS	PV	PSOL	PROS	REDE	PTdoB	PEN	PSL	PMB	PRP

Fonte: Cálculos do Instituto Mercado Popular com microdados do Tribunal Superior Eleitoral.

www.mercadopopular.org

A tabela mostra algo que, intuitivamente, nós já sabíamos: as alianças eleitorais brasileiras são muito mais complexas do que diferenças ideológicas presumem. Nossas percepções da política eleitoral são tão distorcidas pelos grandes centros urbanos, que ignoramos as conjunturas que estão atreladas à maioria dos cidadãos. E os trabalhadores, antes de tudo, não irão se mobilizar por pautas que não são concretas, sejam elas diretas (pela permanência do seu emprego e pela garantia dos seus direitos) ou indiretas (em defesa dos serviços públicos e contra a repressão institucional).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso trilhar um caminho diferente do pragmatismo e fisiologismo eleitoral. Um que permita “pensar a sociedade ou o sistema social como um todo” (Id., 2015, p. 1) Por tudo isso, o mais relevante no momento é trabalharmos pela construção e não por algo que alimenta o que desagrega. Precisamos de apoio e não podemos nos dar o luxo de perdemos braços por divergências teóricas periféricas. O que propomos para que um governo tenha maior participação popular? O que podemos propor para aprimorar o sistema de saúde e educação do país? O que é possível fazer para minorar a crise da segurança pública? A sociedade tem problemas concretos e espera propostas tangíveis.

Porque todos achamos que Steve Jobs era um grande homem, mesmo sabendo que ganhou bilhões explorando crianças? (...) Ou será porque votamos nisso? Não através de eleições fraudadas, mas com nossas coisas, propriedades, nosso dinheiro.

Isso não é novidade. Sabemos porque fazemos isso. (...) Porque é doloroso não fingir, porque somos covardes.
(MR. ROBOT, 2015, eps1.0_hellofriend.mov)

Se quisermos virar um partido, é preciso nos debruçarmos sobre essas questões.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia.Horizontalidade.RAiZ – Movimento Cidadanista.

REFERÊNCIAS

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **A interdisciplinaridade como forma de ver o mundo**. 2015. Trabalho apresentado ao 39º Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Caxambu, 2015.

_____. Pobres elites iluminadas. **Estudos Avançados**, São Paulo, vol. 14, n. 38, pp. 235-246, jan./abr. 2000.

ESMALL, Sam et al. **Mr. Robot: eps1.0_hellofriend.mov**. [Série de televisão-vídeo]. Produção de Steve Golin, Chad Hamilton e Igor Srubshchik; Direção de Sam Esmall. Nova Iorque, Universal CableProductions; AnonymousContent, 2015. Mídia digital, 65min, color, som.

MELLO, Celso Antônio Bandeira de. Conteúdo do regime jurídico-administrativo. In: _____. **Curso de Direito Administrativo**. 26ª ed. São Paulo: Malheiros, 2009. pp. 69-86.

RAIZ – MOVIMENTO CIDADANISTA. **Nota Pública – Eleições Municipais em Fortaleza/CE**, 2016. Disponível em: <<http://www.raiz.org.br/nota-publica-eleicoes-municipais-em-fortalezace>>. Acesso em: 22 set. 2016.

TÍTULO

TECNOLOGIA E MERCADO DE TRABALHO: REVISÃO DA LITERATURA

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: João Evangelista de Lima Silva

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Sheila da Costa Rodrigues Silva

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 3: Antônio Pereira Malaquias

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADORA: Ma. Valéria Fernandes Pereira

Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O homem na revolução industrial começou a ver as máquinas como concorrente pelo alto índice do desemprego. Atualmente, percebe-se uma expansão das tecnologias, tais como os programas de computador. Nesse sentido, a globalização traz pontos de vista bastante dispersos quanto as novas tecnologias, expressa muitas vezes em sentimentos de desvalorização, falta de reconhecimento por parte do indivíduo trabalhador. Sabe-se que as novas tecnologias trazem vários benefícios ao homem junto as suas necessidades, mas indaga-se sua relação com substituição de outrora (MATTOSO, 2000).

OBJETIVO

Revelar as mudanças no mercado de trabalho com o avanço tecnológico.

METODOLOGIA

Este trabalho utiliza-se de pesquisa bibliográfica, sobre as mudanças no mercado de trabalho com o avanço tecnológico, realizada através do SCIELO, no período de setembro de 2016, na qual, utilizou-se três artigos, escolhidos seguindo os critérios de inclusão, bem como relacionados à temática do estudo, adotando-se como descritores: "Mercado de trabalho". Tecnologia. Empregabilidade. Foi feita a leitura dos mesmos para a aquisição dos resultados, e posteriormente analisados à luz da literatura pertinente ao tema.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Da revolução Industrial até os dias de hoje, houve um avanço nas tecnologias, este avanço rápido, gerou algumas consequências para o trabalho humano, pois este crescimento junto a mão de obra muitas vezes não qualificada, por não saber lidar com as novas tecnologias, gerou uma competitividade. Nos dias de hoje não podemos ver os avanços da ciência e da tecnologia como o celular, o computador, os robôs, a microeletrônica associada ao desemprego e sim como aliadas, pois observamos na medicina a evolução com relação ao século passado, vemos hoje varias descobertas científicas como prolongar a vida humana. Através da tecnologia consegue-se diagnosticar a doença com antecedência e obter tratamentos mais eficaz. A sociedade anda lado a lado com as mudanças tecnológicas quem não estiver atualizado, fará parte da estatística do desemprego, da crise permanente das instituições e o desencadeamento do mundo. Verifica-se um vertiginoso avanço da ciência e da tecnologia neste século XXI, houve varias descobertas científicas como prolongar a vida humana, como sobreviver na adversidade do ciclo da vida e da natureza se descobriu como tornar a vida melhor, sem exclusão social, sem violência e com respeito ao direito à dignidade do ser humano (CARVALHO, 2010). Por outro lado, a chegada do novo milênio traz-nos muitas esperanças, promessas, ameaças e também muito perigo. O uso de robôs industriais e da automação integral nas linhas de produção, que chegam a substituir 20 a 30 operários por apenas um, é realidade em diversos países desenvolvidos e em alguns países subdesenvolvido inclusive no Brasil. Em diversas partes do Brasil, há empresas

que adotam parcialmente a automação, inovando o processo de trabalho, embora haja, ainda, aquelas que adotam o Taylorismo como inovação (EBOLI, 2004). Pode-se entender melhor o problema da geração de emprego e a questão educacional no mundo globalizado. A globalização pode ser considerada como um fenômeno econômico, onde diversos problemas nas áreas da “vida social”. A economia globalizada exige mão de obra especializada, isso porque a produção não está mais baseada no grande número de trabalhadores, mas em sua capacidade de operar sistemas informatizados. As empresas com um número menor de trabalhadores, pode produzir um volume maior de mercadorias. Em geral, esses produtos devem ser mais baratos, pois a mão de obra é pequena por se tratar de um número menor de operários utilizando a máquina para realizar o trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se a necessidade das empresas invistam em treinamento e este, enquanto meio de desenvolvimento de competências pessoais, tem sido a forma mais eficaz no que diz respeito às premissas organizacionais de desenvolvimento e retenção de talentos humanos. Logo, evidencia-se a importância dos futuros empregadores capacitarem os empregados para essa tecnologia em evolução, e a necessidade dos indivíduos se prepararem para terem o domínio tecnológico, uma vez que o mercado de trabalho está cada vez mais engajado no mundo da ciência e tecnologia.

PALAVRAS-CHAVE: Mercado de trabalho. Tecnologia. Empregabilidade.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A.M de. O impacto da tecnologia no mercado de trabalho e as mudanças no ambiente de produção. **Rev. Evidência**. v. 6, n. 6, p. 153-172, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Pessoal/Desktop/TECNOLOGIA%20E%20MERCADO%20DE%20TRABALHO.pdf>. Acesso em 29 set. 2016.

EBOLI, M. **Educação corporativa no Brasil**. São Paulo: Gente, 2004.

TÍTULO

TERRA PARA QUEM DELA (NÃO) TRABALHA: UMA MANCHA NA HISTÓRIA
--

MATTOSO, J. Tecnologia e Emprego:.. Uma Relação conflituosa. São Paulo Perspec. v.14, n.3, p.115-123, 2000. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000300017 >. Acesso em 29 set. 2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR: Katiano Renato Alves de Medeiros Junior

Discente das Faculdades Integradas de Patos – Bacharelado em Direito – 1º período. E-mail: renatomedeirosjunior@gmail.com
--

ORIENTADOR: Prof. Dr. Marcos José de Oliveira Lima Filho

Docente das Faculdades Integradas de Patos - Bacharel em Direito (2010) – UFPB. Mestre em Ciências Jurídicas (2012) – UFPB. Doutor em Ciências Jurídicas (2016) – UFPB. E-mail: marcosfilho@fiponline.edu.br
--

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Um dos desafios postos ao Presidente Goulart, foi alavancar um projeto de reforma agrária que fosse capaz de unir a maioria parlamentar. A História, contudo, atesta o fracasso de tal projeto. Fracasso este que representaria, mais do que uma derrota pontual, um entrave à discussão política mais aprofundada a respeito da luta pela reforma agrária mesmo nos dias atuais. Fatores internos e externos contribuíram para isso. No plano nacional, o fortalecimento dos movimentos rurais e a reiteração do conservadorismo dos grandes proprietários de terras chamaram a atenção dos principais movimentos políticos. No plano internacional, o embate entre o modelo de reforma
--

agrária da revolução cubana e do programa estadunidense influenciaram os grupos políticos nacionais.

OBJETIVOS

Em paralelo à ideia, a necessidade de uma revolução agrária que encerre uma estrutura arcaica do campo, que é marcada pela concentração de terras e a expulsão dos trabalhadores rurais – entregues à fome, à pobreza e ao descaso –, continua forte nos dias atuais. Embora atrasada, a reforma agrária é historicamente uma pauta importante nas discussões realizadas dentro das Academias e das militâncias dos movimentos sociais. Através desse trabalho, busco salientar a necessidade de reacender as ponderações sobre esse tema dentro da esfera política brasileira.

METODOLOGIA

No presente trabalho, foi utilizado o método bibliográfico. Procuramos no decorrer da investigação conhecer os processos históricos e identificar os eventos que, durante o governo encabeçado por Jango (1961-1964), acabaram por travar o crescente debate acerca de uma reforma agrária.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante a gestão Goulart, a maioria dos brasileiros apoiava uma reforma agrária. No que diz respeito aos principais grupos representativos da população (governos, partidos, sindicatos, igreja, militares e sociedade civil), a reforma agrária se mostrava, à época, como uma pauta de significativa importância (YAMAUTI, 2005). A diferença se dava, porém, em como esse processo deveria ser planejado e a quem esse projeto beneficiaria. A discussão estava presente na agenda presidencial de Jango, que colocou, dentre as reformas de base, a reforma agrária como a mais urgente (NATIVIDADE, 2011). No contexto latino-americano, cabe salientar o surgimento de novas classes que passaram a questionar a dominação oligárquica centenária sobre a terra. Esses grupos sociais, intermediários entre os grandes proprietários tradicionais e os camponeses sem terra, começaram a participar do processo político e a debater a respeito da estrutura retrógrada da dominação latifundiária. No geral, se entendia que, como resultado do tradicional sistema agrário, uma parcela considerável da população permanecia fora do mercado. A maioria dos camponeses produziam apenas para sua própria subsistência e, por não gerarem renda através da comercialização dos produtos, não podiam contribuir para a dinamização da economia comprando bens de outros setores. Por isso, nem as indústrias conseguiam os insumos necessários, nem as cidades os alimentos essenciais para a população. O desenvolvimento econômico estaria, então, estagnado. É importante, também, ressaltar a crescente indignação camponesa. Enquanto que, por muito tempo, os camponeses estiveram aquém do processo político, a partir de então eles começaram a se organizar (Ibidem). O governo cria, em 1962, a Superintendência

de Política Agrária (SUPRA), que tinha como objetivo preparar o caminho (política e institucionalmente) para a aplicação da reforma agrária. Em 1963, é aprovado o Estatuto do Trabalhador Rural, que garantiu os mesmos direitos dos assalariados urbanos aos trabalhadores rurais. A Igreja – representada pela Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) – e as Forças Armadas também eram favoráveis. Posturas que se modificaram no período pós-golpe, quando a Comissão Geral da CNBB anunciou que para atender “a geral e angustiosa expectativa do Povo Brasileiro, que via a marcha acelerada do comunismo para a conquista do Poder, as Forças Armadas acudiram em tempo e evitaram [que] se consumasse a implantação do regime bolchevista em nossa Terra” (ROLLEMBERG, 2010, apud ROSA, 2014, p. 127).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa preocupação latente na direita brasileira com relação à reforma agrária pode ser entendida, de certa forma, não apenas como uma contraproposta das ideias dos movimentos de esquerda no país, mas como um espelho do projeto político norte-americano para a América Latina, que se configurava como um contra-ataque à revolução cubana. Os EUA queriam, a todo custo, evitar que “uma nova Cuba” se instaurasse. Depois de anos de mendicância por um programa para a América Latina aos moldes do Plano Marshall, a Aliança para o Progresso representou, sobretudo, a resposta para esta demanda. E foi assim que os fatos se deram: dias depois da última tentativa de Goulart de fazer alavancar a reforma agrária no Brasil, forças civis e militares conservadoras tomam o poder. No documento, Jango defendia que não seria mais “possível admitir-se que continuem em vigor normas, padrões, e valores que, em nosso meio, principalmente nas áreas rurais, perpetuam formas de relações de trabalho inspiradas nos resíduos de uma concepção aristocrática e feudal da vida e do mundo” (VILLA, p. 122, 2004). A derrota da luta de Goulart por uma reforma agrária, sobretudo, marca até os dias atuais a situação agrária brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Economia Política. João Goulart. Reforma Agrária.

REFERÊNCIAS

MUNTEAL, Oswaldo. **As Reformas de Base na Era Jango**. 2008. 356f. Tese (Pós-Doutorado em Administração Pública) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro.

NATIVIDADE, Melissa de Miranda. A questão agrária no Brasil no governo João Goulart: uma arena de luta de classe e intraclasse (1961-1964). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26., São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2011. pp. 1-16.

ROSA, Renato Torres Anacleto. A Igreja Católica e o golpe civil militar de 1964: novas

TÍTULO

TRABALHO NAS PRISÕES: UMA ANÁLISE SOBRE AS CONDIÇÕES DE ACESSO A ATIVIDADES PRODUTIVAS NOS PRESÍDIOS DE PATOS- PB
--

abordagens. **Temporalidades:** Revista Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UFMG, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, pp. 125-133, jan./abr. 2014.

VILLA, Marco Antonio. “A situação é calma”. In: _____. **Jango:** um perfil (1945-1964). São Paulo: Globo, 2004. pp. 122-159.

YAMAUTI, Nilson Nobuaki. A questão da reforma agrária no governo João Goulart. **ActaScientiarum:** Human and Social Sciences, Maringá, v. 27, n. 1, pp. 69-86, 2005.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1 José Italo Gomes Candido
Faculdades Integradas de Patos- FIP

AUTOR 2 Thâmara Gomes Passos Rocha Melo
Faculdades Integradas de Patos- FIP

AUTOR 3 Naara Paulino de Sousa
Faculdades Integradas de Patos- FIP

ORIENTADORA: Sheylla Maria Mendes
Faculdades Integradas de Patos- FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

As manifestações de violência está sendo analisada por diversos pesquisadores que vem se pronunciando sobre a sociedade contemporânea. Nesses debates é comum reflexões em torno do envolvimento com os jovens na criminalidade, os desafios enfrentados pelos excluídos e a importância das políticas públicas para promover uma prevenção desse fenômeno. Apesar desse problema ser analisado a partir de diferentes óticas poucos estudos vem sendo realizados sobre as condições de acesso as atividades produtivas no contexto prisional. O presente projeto tem como objetivo diagnosticar as

oportunidades de trabalho que vem sendo ofertadas nos presídios na cidade de Patos, estado da Paraíba. No intuito de analisarmos esse fenômeno buscaremos realizar entrevistas com os administradores dos presídios, os agentes penitenciários assim como os empresários que vem possibilitando o acesso a esse direito aos apenados provenientes do sertão paraibano.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Diagnosticar se as possibilidades de trabalho ofertadas nos presídios representam ações significativas para a inclusão social dignificante dos apenados.

Objetivos específicos

Constatar se a oferta de trabalho no contexto prisional acompanham o ritmo de crescimento das populações carcerárias.

Verificar os benefícios que as empresas recebem ao propiciarem o acesso ao trabalho no ambiente prisional;

Diagnosticar se as empresas que utilizam a mão de obra prisional costumam contratar os egressos do cárcere

METODOLOGIA

No intuito de diagnosticarmos as condições de acesso ao trabalho nos presídios realizaremos essa pesquisa inicialmente no presídio masculino localizados na cidade de Patos, estado da Paraíba.

Para isso utilizaremos diferentes métodos de pesquisa. O primeiro deles será uma observação direta do cotidiano desse ambiente. Esse procedimento nos possibilitará compreender alguns problemas tais como a superpopulação nas celas a questão da infraestrutura entre outras características referentes ao seu funcionamento.

Posteriormente a essa etapa passaremos a realizar entrevistas com os agentes penitenciários e administradores do referido presídio assim como com os empresários da cidade que vem oportunizando aos apenados o acesso ao trabalho no contexto prisional. A efetivação dessas entrevistas será importante principalmente por considerarmos que esse método é o mais apropriado quando se deseja esclarecer experiências humanas e compreender as experiências de vida dos informantes, de acordo com as suas próprias palavras. E como o objetivo principal desse trabalho é o de conhecer as condições de acesso as atividades produtivas nos presídios, esse método será o mais adequado para desenvolvermos essa pesquisa que propomos nesse projeto.

As entrevistas buscarão investigar diversas questões tais como: os mecanismos utilizados no presídio para fiscalizar as atividades produtivas assim como o cumprimento dos direitos trabalhistas dessa categoria de profissionais, o perfil das empresas que oportunizam aos apenados o acesso ao trabalho em ambiente carcerário, os dados em relação a carga horária e ritmo de trabalho assim como a remuneração atribuída a essa categoria de profissionais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com a Lei de Execução Penal o trabalho penitenciário vai ser compreendido como dever social e condição de dignidade humana tendo uma finalidade educativa e produtiva. No entanto diversos estudos vem revelando que a condições de trabalho no sistema penitenciário apresentam outro significado. Em linhas gerais é possível afirmar que eles podem ser encarados enquanto uma estratégia do capitalismo que objetiva acima de tudo enquadrar/ disciplinar o sujeito dentro das normas do sistema vigente, visando transformar o criminoso em submisso a vontade capitalista.

Espinoza (2004) também faz referencia e esse fenômeno quando ressalta a seguinte informação:

“Informação recebida pela diretora do presídio, mas não confirmada oficialmente, nos alerta sobre a não contratação das mulheres que trabalham nas diversas empresas na prisão em sua passagem para a liberdade. Esse fato pode demonstrar a não superação do preconceito para com a população prisional e confirmar que as empresas que incursionam na contratação da mão de obra reclusas seriam motivadas tão somente pelas exonerações impositivas e outras vantagens fiscais que incrementam seus lucros. Se a empresa que conhece a trabalhadora presa não a contrata quando esta em liberdade, podemos inferir que o preconceito é maior entre os empregadores que interioriza o senso comum para julgá-la” (Espinoza 2004, p. 142 apud Chies e Varel 2009)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de diversos pesquisadores virem se pronunciando em relação a violência poucos estudos vem sendo efetivados sobre as condições de trabalho desenvolvidas nos presídios especialmente no estado da Paraíba. Diante da escassa literatura sobre esse fenômeno, buscaremos com a execução desse projeto verificar as condições de trabalho vivenciadas pelos apenados nos presídios da cidade de Patos, estado da Paraíba.

PALAVRAS-CHAVE: Presidio. Ressocialização.Traballho.

REFERÊNCIAS

- CHIES, Luiz Antônio Bogo e VAREL, Adriana Batista. A ambiguidade do trabalho prisional num contexto de encarceramento feminino. Revista SER Social. Brasília, vol 11 N° 24 pg 10-33 jan/ junho de 2009
- COSTA, J.F Violência e psicanálise. R.J.:Graal, 1990.
- OLIVEIRA, Carmen Silveira. Sobrevivendo no inferno. Porto Alegre: Sulina, 2001

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Camila Manguiera Augusto
--

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Aluna do curso de bacharelado em Direito, 4º período
--

AUTOR 2: Thays Manguiera Augusto

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Aluna do curso de bacharelado em Direito, 4º período
--

ORIENTADORA: Jaciara de Medeiros Alves Lucena Brandão
--

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Mestranda em Direito e Desenvolvimento pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). Professora do curso de bacharelado em Direito das Faculdades Integradas de Patos. Coordenadora do Projeto de Pesquisa Publicidade infantil versus consumo: impactos na sustentabilidade.
--

500 a 800 palavras

TÍTULO

UM MUNDO INVERTIDO: O QUE A TELEVISÃO REPRESENTA PARA A INFÂNCIA

INTRODUÇÃO

Com o advento da tecnologia a realidade social passou por inúmeras transformações. A sociedade começa a se estruturar baseando em um novo modelo, caracterizando pela as inovações tecnológicas. O mercado começa a se moldar, se tornar mais criativo sempre incentivando o consumo. É importante destacar que o mercado consumista busca atingir
--

nos dias de hoje principalmente publico infantil, que são considerados os consumidores potencias, isso devido a sua incapacidade de refletir sobre essa temática.

OBJETIVOS

Analisar a publicidade feita pela televisão e quais os danos que a exposição excessiva pode causar nas crianças, além de ser meio de estímulo ao consumismo.

METODOLOGIA

O resumo foi elaborado através de pesquisa bibliográfica, tendo por base notícias divulgadas em sites, leitura de artigos científicos, livros sobre o assunto, bem como discussões promovidas nos encontros do grupo de pesquisa Publicidade Infantil *versus* Consumo. Como método de procedimento usou-se o dedutivo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A infância é uma fase que é passível de trazer as mais variadas observações, posto, que, surpreendentemente, as crianças tem tido uma maior capacidade de adaptação aos paradigmas atuais, superando as gerações anteriores, mas infelizmente, tenham alavancado outra series de questões antes não existentes. Campos e Souza (2003) dizem que “A mídia invade nosso cotidiano. A criança e o adolescente de hoje não conheceram o mundo de outra maneira - nasceram imersas no mundo com telefone, fax, computadores, televisão, etc. TVs ligadas a maior parte do tempo, assistidas por qualquer faixa etária, acabam por assumir um papel significativo na construção de valores culturais (...)” O ‘ser’ da criança, enquanto individualizado, aprende com o núcleo familiar e seus hábitos, as considerações acerca do certo e do errado, assim como comportamentos e rituais sociais que a seguiram para sempre ,porque representam o conjunto de valores impossíveis de se dissociar. A criança, portanto, é o que entende, e a soma de como esse entendimento é efetivado, se exterioriza na expressão de uma vida saudável ou, como não é raro acontecer, não tão saudável assim. Gomes (2008) enfatiza que os princípios da infância estão muito próximos da realidade de cada criança e, nesse caso, durante a infância, ela tem experiências, vivências e reflexões dependendo de suas necessidades e interesses cotidianos. Atualmente, a infância tem sido interrompida abruptamente por outros parâmetros, que não necessariamente servem como elemento norteador de sua formação, mas como violador da infância. A autora continua aduzindo que “os processos de socialização dos indivíduos ocorrem em espaços plurais e agregam diferentes referências e relações sociais. No caso da infância, a família e a escola de Educação Infantil atuam como instâncias socialmente reconhecidas no processo de socialização das crianças. No entanto, a mídia representa mais uma instância que está presente na vida delas.” (GOMES, 2008). O “mal” da tv, por exemplo, não está em seu uso propriamente dito, mas na inversão que as pessoas por trás desse meio tecnológico, vendem para os núcleos familiares em forma de comerciais que implementam o consumismo exacerbado, novelas que estimulam a sexualidade precoce e a obesidade infantil. No tocante à obesidade, por exemplo, Iglesias, Caldas e Lemos (2012) ponderam que a quantidade de programas de tv vistos pelas crianças tem sido

considerada um fator para o aumento do sobrepeso, em virtude da ingestão de alimentos enquanto estão assistindo a programação televisiva, bem como em razão da publicidade de alimentos não saudáveis a que são expostos no apelo publicitário. Assim, as crianças constantemente estão diante de um mundo invertido, onde a disparidade do que é ensinado pelos pais, revela-se em contraste do que é visto todo dia na tv.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mundo contemporâneo e globalizado, onde a família nem sempre está presente, a televisão torna um refugio, para essas crianças, que cada dia mais se encontram sozinhas. Em meio às fantasias, entretenimento e diversões que a televisão proporciona, os programas televisivos usam de inúmeros recursos para atrair a crianças, incentivando o consumo. Desta forma as crianças de hoje serão os adultos frustrados de amanhã, sendo necessário que as pessoas comecem a se conscientizar sobre a relevância de se proteger os infantes da publicidade abusiva praticada pela televisão, bem como por outros veículos de comunicação.

PALVRAS-CHAVES: Consumo. Infância. Publicidade. Televisão.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Cristiana Caldas Guimarães de. SOUZA, Solange Jobim e. **Mídia, cultura do consumo e constituição da subjetividade na infância.** *Psicol. cienc. prof.*[online]. 2003, vol.23, n.1, pp.12-21. ISSN 1414-9893. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932003000100003>. Acesso em 20 set.2016.

GOMES, Lisandra Ogg. O cotidiano, as crianças, suas infâncias e a mídia: imagens concatenadas. *Pro-Posições* [online]. 2008, vol.19, n.3, pp.175-193. ISSN 1980-6248. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73072008000300009>. Acesso em 22 set.2016.

IGLESIAS, Fabio. CALDAS, Lucas Soares LEMOS. Stela Maria Santos de. **Publicidade infantil: uma análise de táticas persuasivas na TV aberta.** *Psicol. Soc.* [online]. 2013, vol.25, n.1, pp.134-141. ISSN 1807-0310. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822013000100015>. Acesso em 20 set.2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR : Vinícius Freire Amorim
Faculdades Integradas de Patos – FIP - Direito – 2º Período
ORIENTADORA: Valéria Fernandes Pereira
Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

TÍTULO
USO DE APLICATIVOS MOBILE NA CONTRIBUIÇÃO DO ACESSO À JUSTIÇA

INTRODUÇÃO

A modernidade nos trouxe diversos avanços, entre ela a Era digital, promovida pela Internet e demais hardwares. Tais avanços nos permitiram o acesso fácil e rápido, praticamente instantâneo à informações. Com seus inúmeros usos, facilidades e rapidez, os aplicativos para *smartphones* vieram também a integrar no sistema judiciário brasileiro.

OBJETIVOS

O presente resumo-expandido tem por seguinte objetivo, enumerar alguns aplicativos usados em celulares inteligentes, que visem a aproximação do cidadão à justiça, sendo este achegamento na forma de informes e/ou formas de promover denúncias.

METODOLOGIA

Este trabalho utiliza-se de pesquisa bibliográfica sobre a evolução de aplicativos para celulares inteligentes e a sua gradual importância ao sistema judiciário brasileiro na aproximação da justiça aos cidadãos. Pode-se perceber através dos estudos quais aplicativos estão a disposição do cidadão atualmente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde do início de 2007 os aplicativos *mobile* (para *smartphones*) se tornaram populares

para os usuários, que variam de ferramentas para comunicação, entretenimento, informações e serviços sendo estes específicos ou não; Onde aplicativos *mobile* são *softwares* que desempenham objetivos específicos em *smartphones* e *tablets*.

Tendo diversos benefícios, onde se destacam a facilidade de acesso, menor custo de acesso, como também sua propagação está se tornando cada vez maior.

A utilização de *smartphones* pelos cidadãos, segundo pesquisa realizada pela Vivera Mobile, é o dispositivo mais usado em casa para acessar a internet (36%), desbancando o *notebook* (32%), o *desktop* (25%) e o *tablete* (6%) (MURNO, 2015).

O seu uso vem seguindo tendências de crescimento, segundo matéria do Estadão divulgada em abril de 2016.

O Brasil chegou a 168 milhões de *smartphones* em uso, um crescimento de 9% em relação a 2015, quando a base instalada era de 152 milhões de celulares inteligentes. (...) De acordo com o estudo, a expectativa é de que, nos próximos dois anos, o País tenha 236 milhões de aparelhos desse tipo nas mãos dos consumidores, em um crescimento de 40% em relação ao momento atual.

Acompanhando esse desenvolvimento, o judiciário brasileiro dispôs-se na produção de aplicativos que viessem a auxiliar no acesso à justiça, não só isso, como também o cidadão ajudasse no "fazer" justiça, colaborando com denúncias de irregularidades (eleitorais).

No ano de 2016, para as eleições municipais a Justiça Eleitoral disponibilizou alguns aplicativos para auxiliar o cidadão no processo eleitoral, ajudando com informações a respeito de candidatos, apurações e também denúncias. Como exemplos temos:
→ Resultados: por meio do App "Resultados" é possível acompanhar, em tempo real, os dados do resultado da eleição em todo o Brasil e visualizá-los a partir de consulta nominal, que apresenta o quantitativo de votos totalizados para cada candidato com a indicação dos eleitos ou dos que foram para o segundo turno. Também permite selecionar os candidatos favoritos e selecioná-los para acompanhar a apuração.

→ Pardal: possibilita aos eleitores notificar irregularidades e não conformidades nas campanhas. Funciona da seguinte maneira: ao identificar um problema, o cidadão tira uma foto e, por meio do App, envia as evidências para a Justiça Eleitoral no estado ou município, que fará a análise da denúncia.

→ "JE Processos": permite o acompanhamento do trâmite dos processos do Sistema de Acompanhamento Processual e do Processo Judicial Eletrônico. Ele também exibe os andamentos, relator do caso, origem, ementa, partes e advogados, decisões e publicações do processo. O aplicativo também tem a função de favoritar e visualizar a lista de processos desejados. O aplicativo exibe os andamentos, relator do caso, origem, ementa, partes e advogados, decisões e publicações do processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de aplicativos *mobile* no auxílio à justiça, se mostra cada vez uma tendência

e um ferramental importante nos quesitos de facilidade e velocidade. Trazendo benefícios a curto prazo para seus usuários e para o sistema judiciário brasileiro. Onde a opinião e ajuda do cidadão para a realização de uma justiça mais eficaz se torna cada vez mais próxima.

PALAVRAS-CHAVE: Aplicativos. *Mobile*. Sistema Judiciário. *Smartphones*.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Tribunal superior eleitoral. **Aplicativos justiça federal**. Disponível em <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-2016/aplicativos-justica-eleitoral>> Acesso: 22 set. 2016.

CAPELAS, Bruno. **Brasil chega a 168 milhões de smartphones em uso**. Disponível em <<http://link.estadao.com.br/noticias/gadget,brasil-chega-a-168-milhoes-de-smartphones-em-uso,10000047873>> Acesso: 24 set. 2016.

MURNO, Gabriel. **Smartphones dominam acesso à internet no país, segundo pesquisa**. Disponível em <<http://brasileconomico.ig.com.br/tecnologia/2015-02-04/smartphones-dominam-acesso-a-internet-no-pais-segundo-pesquisa.html>> Acesso: 24 set. 2016.

PORTO, Fabiano. **Aplicativos mobile: Definições, história e previsões**. Disponível em <<http://tectriadebrasil.com.br/blog/mercado-de-midias-sociais-blog/aplicativos-mobile-definicoes-historia-e-previsoes/>> Acesso: 22 set. 2016

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1 - Clodonil Monteiro Pereira

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Aluno do curso de bacharelado em Direito, 8º período

AUTOR 2 - Jardel Mesquita Gomes da Silva

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Aluno do curso de bacharelado em Direito, 8º período

TÍTULO

VENDA CASADA: A RELAÇÃO DO USO DE BRINQUEDOS
Originalmente publicado na Revista COOPLEX/FIP (ISSN: 2177-3052). 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017. No seguinte endereço: <http://coopex.fionline.edu.br/artigos> Página 152

CONDICIONADO AO PRODUTO COMO FORMA DE INDUZIR AS

CRIANÇAS AO CONSUMISMO

ORIENTADORA: Jaciara de Medeiros Alves Lucena Brandão

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Mestranda em Direito e Desenvolvimento pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). Professora do curso de bacharelado em Direito das Faculdades Integradas de Patos. Coordenadora do Projeto de Pesquisa Publicidade infantil versus consumo: impactos na sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Atualmente as ações publicitárias responsáveis pela fidelização dos consumidores são direcionadas em massa às crianças que se são incapazes de entender as verdadeiras intenções da mídia moderna. O público infantil é visto como um alvo fácil e lucrativo, principalmente por não ter, ainda, capacidade de crítica e maturidade para escolher o que deve adquirir. De olho nessa vulnerabilidade algumas mensagens publicitárias, identificando a forte ligação das crianças com super-heróis ou personagens mundialmente conhecidos e desejados, atrelam essas figuras ao seu produto como forma de fortalecer sua marca e incentivar o consumo. Dentre as estratégias utilizadas encontra-se a venda de alimentos condicionada à aquisição de algum atrativo infantil, ou seja, a venda casada, proibida em nosso ordenamento jurídico, mas praticada de forma mascarada e corriqueira na conquista desse público.

OBJETIVO

A pesquisa tem como finalidade apontar mensagens publicitárias abusivas, que promovem a venda de determinados produtos alimentícios, condicionada à aquisição de um brinquedo infantil, incentivando o consumismo desmedido.

METODOLOGIA

O presente trabalho se utilizou de livros, sites e artigos científicos para a elaboração da fundamentação teórica, vez que se trata de pesquisa bibliográfica e documental desenvolvida através do procedimento dedutivo, que parte de premissas gerais para conceitos específicos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Recentemente, uma campanha publicitária promovida pela empresa Bauducco, denominada “É Hora do Shrek”, oferecia ao público infantil relógios de pulso personalizados com a imagem do ogro Shrek e de outros personagens do desenho animado mundialmente conhecido e desejado pelas crianças. O problema é que para adquirir o produto, o consumidor estava condicionado a apresentar cinco embalagens dos produtos “Gulosos”, da marca Bauducco e ainda pagar uma quantia de cinco reais (CRIANÇA E CONSUMO, 2016). Essa prática é proibida pelo Código de Defesa do

Consumidor, no artigo 37, § 2º, caracterizando-se como abusiva. Popularmente conhecida como “venda casada” ocorre quando um fornecedor, para vender um determinado produto ou serviço, condiciona o consumidor a adquirir outro bem, que, por vezes, não é desejado. No mesmo sentido, a legislação consumerista dispõe no art. 39 I, a vedação de se condicionar o fornecimento de produto ou serviço ao fornecimento de outro produto ou serviço. Uma matéria publicada no site Uol Economia (2013) sobre a rede de fast-food McDonald’s, traz a informação que, ao promover as ofertas do combo McLanche Feliz, a empresa condicionou a venda à aquisição de brinquedos colecionáveis, exclusivos e de muita rotatividade, induzindo as crianças a consumirem os lanches, quando o que as crianças desejavam era os brinquedos. A r. empresa foi multada pelo PROCON, que alega que a associação entre a venda de alimentos com brinquedos cria uma lógica de consumo prejudicial à saúde. Contudo, tal prática, embora abusiva não sofreu outra restrição, vez que o *McDonalds* continua com a venda dos lanches em conjunto com o brinquedo. Nos casos analisados, observamos que não há um entendimento jurisprudencial quanto à proibição dessa prática mercadológica que, embora seja coibida pela legislação consumista por ser considerada abusiva, se destina apenas a resolução de um determinado caso concreto. Se por um lado, apresenta-se claramente identificada a venda casada, majorada pelo fato do consumidor ser o público infantil com alto grau de vulnerabilidade, por outro, nos deparamos com a força globalizada da publicidade mundial, representada em sua maioria pelas potências multinacionais, detentoras de um grande poderio financeiro e político.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma relação de consumo, principalmente naquelas que envolvem o público infantil, é indispensável que ocorra equilíbrio e transparência entre as partes envolvidas. No entanto, ocorrendo desequilíbrio contratual, a legislação defenderá o consumidor que é o elo mais frágil da relação jurídica, vedando assim as práticas abusivas. Existe uma grande incidência de prática abusiva da venda casada que são praticadas nas mais variadas formas e nem sempre são perceptíveis, o que poderá afetar de forma significativa o bem-estar e o desenvolvimento da criança, protegidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, que preconiza a proteção como um dever do Estado, da família e de toda a sociedade. Como a criança não tem o discernimento suficiente para perceber que está sendo lesionada, os pais tem um papel fundamental no combate à abusividade da publicidade, seja não aderindo à prática da venda casada, seja exigindo das empresas a venda individual do brinquedo, ou denunciando o crime aos órgãos competentes.

PALAVRAS-CHAVE: Abusividade. Publicidade Infantil. Venda Casada.

REFERÊNCIAS

CRIANÇA E COSUMO. Pandurata Alimentos (Bauducco) – Promoção gulosos Shrek. Disponível em <http://criancaeconsumo.org.br/acoes/pandurata-alimentos-bauducco-promocao-gulosos-shrek/>. Acesso em 11 set. 2016.

UOL ECONOMIA. **McDonald's se livra de multa milionária por venda casada de brinquedos.**

<http://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2013/07/31/mcdonalds-se-livra-de-multa-milionaria-por-venda-casada-de-brinquedos.htm>> Acesso em 19 set.2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Katiano Renato Alves de Medeiros Junior

Discente das Faculdades Integradas de Patos – Direito – 1º Período. E-mail: renatomeirosjunior@gmail.com

AUTOR 2: João Lucas Bruno e Silva

Discente das Faculdades Integradas de Patos – Psicologia – 1º Período. E-mail: lucaksbruno@gmail.com

ORIENTADORA: Prof^ª. Esp. Volffraniad Pinheiro Dias de Sá

Docente das Faculdades Integradas de Patos - Licenciada em Psicologia (UFPB/2002). Especialista em Saúde Pública (FIP/2005). Mestranda em Ciências da Educação (FIP/2008-Atual). Professora Auxiliar nos cursos de Psicologia, Direito e de Pós-Graduação Lato Sensu nas Faculdades Integradas de Patos (FIP). E-mail: volffraniad@hotmail.com

TÍTULO

(DES)NORMATIVIDADE NA FAMÍLIA BRASILEIRA: PONDERAÇÕES ACERCA DO “PROGRAMA ESCOLA SEM PARTIDO”

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O “Programa Escola Sem Partido” (ESP) – originário dos projetos de lei 7180/2014, 7181/2014, 867/2015,1859/2015 e, mais recente no Senado, 193/2016 – surgiu num momento em que as condições materiais estavam propícias, dadas as correlações de forças nos planos político e econômico, para cominarum dano estrutural à classe trabalhadora, principalmente no que diz respeito à equidade sexual e de gênero.A legislação infraconstitucional permite que aqueles que não desejam submeter seus filhos ao modelo educacional institucional, possam fazê-lo, porém o sujeito deverá realizar os exames nacionais, com afinidade de instigar uma ascensão intelectual e profissional. A que conclusão isso nos leva? Que a pluralidade de mães e pais opta por enviar sua

prole para a escola porque a considera um ambiente legítimo para seu filho ser educado e capacitado à vida em sociedade.

OBJETIVOS

Disfarçada sob a máscara de defender o pluralismo e a neutralidade ideológica, os idealizadores do ESP utilizam da desonestidade intelectual de tentar fazer ser vista como neutra sua própria ideologia e censurar tudo aquilo que os mesmos atrelam à uma de esquerda. Aqui, o objetivo é estabelecer conexões entre o imaginário social brasileiro e o dito projeto de lei. O presente trabalho se propõe a realizar uma leitura sobre como a percepção dos indivíduos brasileiros se situa em relação a si mesmos e de uns em relação aos outros, da forma que essa percepção é introjetada materialmente em suas vidas sociais e como essa materialização se relaciona com o ESP, as mulheres e a população LGBTQ.

METODOLOGIA

O método aqui utilizado compreendeu a leitura de revistas científicas e anais de eventos, assim como também do Estatuto da Criança e do Adolescente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Aqueles que defendem o ESP batalham para que os pais doutrinam moralmente sua prole, de acordo com suas próprias convicções e visões de mundo. Porém, devemos nos indagar sobre essas convicções. As desigualdades de gênero, que iniciam na família, são reproduzidas, corporificadas e cristalizadas nas escolas, algo observável no 9º Anuário Brasileiro da Segurança Pública, divulgado em 2015, quando é alegado que 70% dos casos de estupro acontecem com crianças e adolescentes e que 24% dos agressores são os próprios responsáveis. É apontado pela Central de Atendimento à Mulher que o parceiro (cônjuge ou namorado) é o culpado em 80% dos casos de violência reportados. Os livros didáticos são também responsáveis, quando os mesmos naturalizam o binarismo de gênero e omitem a diversidade sexual e, assim, “essencializando a feminilidade e a masculinidade em identidades mutuamente excludentes e cerceadoras das possibilidades de derivação passível de apropriação pessoal, social, cultural e histórica do feminino e do masculino, por pessoas de ambos os sexos” (LIONCO; DINIZ, 2008, p. 310). A Secretaria de Direitos Humanos, em 2013, divulgou um levantamento afirmando que 59% das vítimas de homofobia não apenas conheciam o agressor, mas também que o local mais usual para esta modalidade de violência é a casa (37%). Aqui, faço outra indagação: tendo conhecimento sobre os dados expostos acima, qual a categorização da família brasileira? Em 2000 foram observados 11 tipos de arranjos familiares. Em 2010, este número aumentou para 19. Outro item a ser destacado

é que 49% das famílias eram compostas por casais heterossexuais com filhos, tido por alguns como o modelo de família tradicional. O mesmo estudo apontou 60 mil famílias homoafetivas. Mais de 10 milhões de famílias têm mães ou pais solteiros como único provedor. Em 2013, o IBGE divulgou outro estudo que explicitou o crescimento de famílias composta por pessoas que têm como parceiro outra do mesmo gênero, gerando um salto desse arranjo familiar de 60 mil, em 2010, para 67 mil. A suposta família tradicional foi reduzida para 45% dos arranjos familiares, ou seja, concluímos que os indivíduos estão vivenciando a vida familiar de formas múltiplas e plurais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos principais argumentos daqueles que defendem o ESP não têm sustentação: a denominada “ideologia de gênero”. A literatura educacional e os dados oficiais sobre violência física, preconceito e a estrutura familiar brasileira contrariam suas afirmações. O medo social das mulheres, homossexuais e das identidades (trans)gressoras carrega em suas bases um contínuo processo de (re)invenção sociocultural do ser feminino e do ser masculino num “armário que configura uma prisão do próprio ser em uma passagem que ora liberta ora prende” (MONTE, 2016, p. 8). No cenário atual, qualquer padronização não é adequada para definir um parâmetro moral de uma – suposta – família tradicional, que entendemos nem mesmo existir, quando se é levado em conta o fato de que um arranjo composto por pais heterossexuais e sua prole já não é mais a norma da maioria das famílias brasileiras. Apesar de ser internalizada por uma instituição “impactada com os desvios de sua função, passando a ser interpretada enquanto procedimento técnico a serviço do desenvolvimento e das competências que multiplicam a competitividade entre os sujeitos” (BATISTÃO, 2013, p. 50), a educação moral não é de interesse privado, e sim coletivo. Os indivíduos devem ser educados para respeitar a pluralidade social das famílias brasileiras, de modo que os dados aqui expostos possam ser reduzidos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Escola Sem Partido. Família Brasileira.

REFERÊNCIAS

BATISTÃO, Sandra Paula da Silva. **Educação inclusiva ou educação para todos?**: contribuições da teoria histórico-cultural para uma análise crítica da realidade escolar. 2013. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Mudança Social e Participação Política, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Versão corrigida.

DIGIÁCOMO, Murillo José; DIGIÁCOMO, Ildeara de Amorim. Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade. In: _____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Anotado e Interpretado. 6ª edição. Curitiba: Ministério Público do Estado

do Paraná, Centro de Apoio Operacional das Promotorias da Criança e do Adolescente, 2013. Cap. 2, pp. 19-22.

LIONCO, Tatiana; DINIZ, Debora. Homofobia, silêncio e naturalização: por uma narrativa da diversidade sexual. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v. 8, n. 16, pp. 307-324, dez. 2008.

MONTE, Rosa de Saron do. **Educação e Diversidade**: Relatos sobre “a configuração do armário” como opressor social. 2016. Trabalho a ser apresentado ao 3º Congresso Nacional de Educação, Natal, 2016. No prelo.

NASCIMENTO, Christian Lindberg Lopes do. Família e poder paterno: (des)construindo conceitos em tempos de projeto Escola sem partido. **Jornal Pensar a Educação em Pauta**, Belo Horizonte, ano 4, n. 135, 9 set. 2016. Disponível em: <<http://www.pensaraeducacaoempauta.com/copia-marcus-taborda-09-9-16-1>>. Acesso em: 20 set. 2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Katiano Renato Alves de Medeiros Junior

Discente das Faculdades Integradas de Patos – Direito – 1º Período. E-mail: renatomedeirosjunior@gmail.com

AUTOR 2: Vinícius Freire Amorim

Discente das Faculdades Integradas de Patos – Direito – 2º Período. E-mail: vinil.amorim@hotmail.com

ORIENTADOR: Prof. Dr. Henry Iure Paiva da Silva

TÍTULO

(IN)SEGURANÇA ALIMENTAR NO SEMIÁRIDO

Docente das Faculdades Integradas de Patos - Bacharel em Direito (UNIPÊ/2003). Mestre em Ciências Jurídicas (UFPB/2006). Doutor em Ciência Política (UNICAMP/2015). Professor Adjunto do Departamento de Relações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba (DRI-UFPB), e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política e Relações Internacionais (PPGCPRI/UFPB). E-mail:

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O semiárido nordestino sempre se mostra constantemente um bioma desafiador e de difícil manejo, porém, atualmente, é de conhecimento que com a aplicação de políticas públicas específicas e com a atuação do Estado, as dificuldades podem ser contornadas, de maneira que possa ser garantida à população – principalmente rural – maior estabilidade em suas atividades econômicas, tais como a agricultura e a pecuária.

OBJETIVOS

Procuramos no decorrer da investigação analisar as medidas voltadas ao semiárido dentro do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) e, em sua decorrência, a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN).

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, adotou-se como métodos a leitura de artigos, revistas científicas, documentos oficiais com base no Decreto nº 7.272, de 25 de agosto de 2010.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A **agricultura familiar** ainda é a principal atividade econômica do núcleo familiar dos nordestinos que habitam as zonas rurais, já que sua realização permite um maior aproveitamento das condições geográficas, ao mesmo tempo em que estimula a economia local e garante uma fonte de renda relativamente estável para a família agricultora. “A insegurança alimentar (IA) existe quando a disponibilidade de alimentos nutricionalmente adequados e seguros, ou a capacidade para adquirir esses alimentos de forma socialmente aceitável, é limitada ou incerta” (SILVA et al., 2012, p. 24), seja por pouco poder aquisitivo familiar, instabilidade empregatícia, baixa escolaridade etc. É imprescindível que o governo atue de forma ampla e ativa, implementando políticas públicas que inter-relacionem o trabalhador com sua vida laboral e doméstica, assegurando o desenvolvimento da região ao lado da comunidade agrícola, que apresenta um potencial transformador inexplorado e muito tem a nos ensinar com seus conhecimentos tradicionais. A criação de bancos de sementes, organização de feiras agrícolas e a implantação de modelos de cultivo sustentável são práticas que incentivam a interação da comunidade agricultora e que, simultaneamente, são também benéficas do ponto de vista ecológico, pois promovem a manutenção da flora regional e ampliam a capacidade de espécimes que podem ser ali produzidos – plantas herbais, medicinais, frutíferas etc. Os programas de agroindústria e crédito rural amenizam os obstáculos

entre os agricultores familiares e os latifundiários e a elite detentora dos grandes meios de produção alimentar, ainda que de maneira subalterna e bastante limitada. A transposição de rios e açudes é uma técnica bastante utilizada para auxiliar a irrigação e amenizar os períodos de escassez da região semiárida, todavia, é ineficaz em se apresentar como uma solução definitiva. Foram institucionalizadas e estabelecidas, em 2010, as diretrizes e objetivos da PNSAN, vide o Decreto nº 7.272, visando a elaboração de planos públicos que envolvam a temática. Seguindo tais diretrizes, o Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimatu (PROCASE), através de chamadas públicas, seleciona

propostas de comunidades rurais para apoio à agricultura familiar através de investimentos produtivos e apoio a ações de capacitação, no contexto dos arranjos produtivos territoriais de atividades agrícolas e não agrícolas, tendo como públicos prioritários grupo de mulheres, de jovens e comunidades quilombolas

(GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA, 2016, p. 2)

Permanece pertinente uma pergunta: como estabelecer em longo prazo o abastecimento de água, que sustente a população humana e agropecuária, visando a segurança alimentar? Por mais ideias e conhecimento que se tenha do semiárido e técnicas que existam sobre o convívio com a seca, ainda é dantesca a distância entre a sociedade rural e a implementação das políticas públicas no período de estiagem no semiárido nordestino, como também o conhecimento produzido pelas universidades e demais instituições que se dedicam a temática. Os programas estatais de “combate” às secas são – quase – sempre focados no curto prazo. Cidades decretam estado de emergência e carros-pipas são a resposta imediata e mais eficaz vista pelos governantes, tamanha sua incapacidade em visualizar soluções e técnicas que fujam do imediatismo. Tecnologias de reuso d'água, gotejamento, manejo de solo, rodízio de culturas agrícolas, cooperativas entre agricultores etc., sempre permanecem no imaginário social e governamental e esbarram no momento de transformá-las em realidade. A megalomania estatal se ilude em obras que demoram anos e de eficácia duvidável (vide transposição do Rio São Francisco), não visualizando respostas mais pragmáticas e simples de serem executadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A missão que os Poderes Públicos devem carregar é o contínuo investimento em políticas que visem o auxílio ao pequeno agricultor, inestimável para assegurar a segurança alimentar de um mundo globalizado, que a longo prazo necessita de trabalhadores do campo para (re)abastecer suas reservas alimentícias. Porém, as mesmas devem escapar a verticalização hierárquica a que estão frequentemente submetidas e utilizarem de mecanismo de integração entre o aparato estatal e as comunidades agrícolas, cujos membros possuem vivências que são invisibilizadas e ignoradas pelo

TÍTULO

alto escalão da elite política.

PALAVRAS-CHAVE: (In)segurança Alimentar. Políticas Públicas. Semiárido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.272, de 25 de agosto de 2010. Regulamenta a Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006, que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada, institui a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – PNSAN, estabelece os parâmetros para a elaboração do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 ago. 2010. Seção 1, p. 6.

FURTADO, Demerval Araújo (Org.) et al. **Tecnologias adaptadas para o desenvolvimento sustentável do semiárido brasileiro**. 1ª ed. Campina Grande: EPGRAF, 2014. v. 1.

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. Secretaria de Estado da Agricultura Familiar e Desenvolvimento do Semiárido. Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola. **Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú**: Edital de Chamada Pública 0001/2016. João Pessoa: 2016. Disponível em: <<http://ow.ly/NjiZ304wLX0>>. Acesso em: 24 set. 2016.

GUILLEN, Isabel. Seca e migração no Nordeste: reflexões sobre o processo de banalização de sua dimensão histórica. **Fundação Joaquim Nabuco**, Instituto de Pesquisas Sociais, Recife, não paginado, 2001. (Trabalhos para discussão, 111).

SILVA, Cleyton César Souto et al. Associação entre consumo alimentar e (in)segurança alimentar e nutricional em São José dos Ramos – PB. **Brazilian Journal of Food Technology**, Campinas, v. 15, n. spe., pp. 23-30, mai. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1981-67232012005000036>>. Acesso em: 24 set. 2016.

“WHERE AM I NOW?”: MARA WILSON E VIOLÊNCIA SIMBÓLICA DE GÊNERO

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Katiano Renato Alves de Medeiros Junior

Discente das Faculdades Integradas de Patos – Direito – 1º Período. E-mail: renatomeirosjunior@gmail.com

ORIENTADORA: Prof^ª. Dr^ª. Maria Rodrigues de Souza

Docente das Faculdades Integradas de Patos - Licenciada em Ciências Sociais (2000) – UFPB. Mestra em Sociologia (2004) – UFC. Doutora em Sociologia (2009) – UFPB. E-mail: mrodrigues333@yahoo.com.br

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Mara Wilson começou a atuar aos 5 anos de idade. Após participar de um dos mais clássicos filmes de Robin Williams, *Mrs. Doubtfire*, sua fama a levou a aparições em programas de TV como *Melrose Place* e em obras como *Miracle on 34th Street* e *Matilda*, um filme em que ela se tornaria permanentemente identificada. No entanto, desde tenra idade, Wilson percebeu que sua fofura poderia torná-la suscetível ao tipo de controle que outras atrizes passaram. "Todos no mundo [conheceriam] uma versão de Mara Wilson que não era eu" (WILSON, 2016, p. 40, tradução nossa), escreve ela, já prevendo o caráter (des)humano que lhe seria conferido dentro da indústria.

OBJETIVOS

Visamos refletir sobre, como narra a recentemente publicada autobiografia, as vivências relatadas pela atriz Mara Wilson e como suas experiências particulares se relacionam com as diferentes manifestações de um machismo estrutural, que atinge e violenta todas as mulheres.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, adotou-se como métodos a leitura de artigos e revistas científicas, como também a autobiografia de Mara Wilson. Aqui, iremos focar na condição de gênero como pré-requisito primordial para a vivência relatada na obra.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Logo no início de sua adolescência, Wilson percebeu que sua aparência, que a levaria

um estágio de fama precoce, não poderia competir com as de outras jovens atrizes como Kristen Stewart e Scarlett Johansson. Ela era uma menina como qualquer outra: com medos profundos e compulsões que surgiram na infância e tinham começado a afetar a seus relacionamentos e sua vida num todo. Apesar de seu desencanto com Hollywood, Wilson continuou a atuar como uma estudante da Universidade de Nova York, onde a atriz finalmente se fundiu com outro amor de infância: contar histórias. Imergiunuma comunidade que inclui diversos outros contadores de histórias, comediantes e uma variedade de artistas e performistas, que lhe mostraram o poder e a alegria de "viver o seu medo" (Ibid., p. 150, tradução nossa). A violência contra a mulher mostra-se um fenômeno social persistente, multicausal e subordinado por facetas psicológicas, de natureza física e moral. Suas exposições estabelecem uma relação de poder, em que um sujeito de encontra em plena situação de submissão perante o outro, o que implica sempre, sob a mulher, medo, pressão social, isolamento, fraqueza psicológica, dependência, insegurança e intimidação. Numa sociedade patriarcal, os homens gozam da liberdade de submeter o corpo e a mente da mulher à sua vontade, seja através de força real ou, aquilo pertinente à nossa análise, a força simbólica, que

se institui por intermédio da adesão que o dominado não pode deixar de conceder ao dominante (e, portanto, à dominação), quando ele não dispõe, para pensá-la para se pensar, ou melhor, para pensar sua relação com ele, mais que de instrumentos de conhecimento que ambos têm em comum e que, não sendo mais que a forma incorporada da relação de dominação, fazem esta relação ser vista como natural.

(BOURDIEU, 2012, p. 47)

Em *Miracle on 34th Street*, Wilson (2016) afirma que o diretor e os roteiristas estavam removendo a complexidade e inteligência da personagem, descaracterizando-a e limitando a atuação da atriz, pois tudo que importava era sua "fofura". O patriarcado não se limita a um sistema de dominação e opressão. Ele é, também, um sistema de exploração. A ideologia machista que sustenta esse sistema, socializa o dito masculino para dominar o dito feminino, que adentra numa relação de vítima-cúmplice, pois a própria mulher o reproduz e se submete à função de ser instrumento da dominação masculina, com a exceção que sua cumplicidade padece da falta de autonomia (CHAUÍ, 1985). Dentro da esfera das artes, é perpassado um discurso que é ao mesmo tempo sexual e moralizante, ou seja, dita o que as mulheres podem ou não ser, devem ou não fazer, como devem ou não se comportar e como devem ou não se vestir. O feminino está historicamente submetido à moral da época e às especificidades da situação. A mulher encontra-se em eterna submissão, em que não é vista como sujeito portador de vontades, mas como um objeto a ser moldado ao bel-prazer de uma sociedade patriarcal que deseja admirá-la, ora sexualizando ora regulando sua liberdade, mas "não porque o feminino é diferente do masculino, mas por [se] continuar a pressupor que o espectador ideal é masculino e a imagem da mulher se destina a lisonjeá-lo" (BERGER, 1980, apud

ARAÚJO; MADUREIRA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O silenciamento das performances femininas deriva de fenômenos históricos, que destinaram as mulheres à obscuridade da reprodução. O silêncio de suas mentes e vontades padece da influência dos sistemas políticos, morais e religiosos. A mídia nada mais é que uma representação da sociedade, carregando em si todos os papéis e posições sociais em que os indivíduos estão inseridos, através da naturalização de discursos sexistas e das limitações que a cultura machista impõe sobre o gênero feminino, seja sob sua mente ou corpo.

PALAVRAS-CHAVE: Dominação Simbólica. Mara Wilson. Violência de Gênero.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Isabella Alves Alencar de; MADUREIRA, Ana Flávia. **Feminilidade, masculinidade, mídias e artes visuais**. Brasília:Centro Universitário de Brasília, Faculdades de Ciências da Educação e Saúde, Curso de Psicologia, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/handle/235/8713>>. Acesso em: 24 set. 2016.

BOURDIE, Pierre. **A dominação masculina**. 11^a ed. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

CARDOSO, Ruth et al. **Perspectivas Antropológicas da Mulher 4: Sobre Mulher e Violência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

WILSON, Mara. **Where am I now?: true stories of girlhood and accidental fame**. New York: Penguin Books, 2016.

EDUCAÇÃO FÍSICA

TÍTULO

A ATIVIDADE FÍSICA NO FORTALECIMENTO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR : Luciclaudio Silva Barbosa

Instituto Federal de Pernambuco

AUTOR 2: Marcos Antônio Medeiros do Nascimento

Faculdades Integradas de Patos

INTRODUÇÃO

O corpo humano para acabar com agentes e moléculas estranhas, combater micro-organismos invasores, remover células mortas e detritos celulares, estabelecer a memória imunológica e manter a homeostasia do corpo, conta com seu sistema imunológico que é composto por células, tecidos, órgãos e moléculas já existentes no organismo. (TEVA; FERNANDES; SILVA, 2009; LEANDRO Et al 2007) Como resposta do organismo ao exercício físico pode-se ter o aumento do nível de estresse, pois o mesmo proporciona mudanças com uma variação dos níveis de substratos metabólicos, que modificam funções relacionadas com a imunidade, resultando em modificações no sistema homeostático. Para ativação desse processo de defesa atuam os linfócitos e os anticorpos por eles produzidos. (PRESTES, 2006) A prática de atividade física ponderada resultará na proteção dos indivíduos contra infecções. Em contrapartida, a prática de exercícios intensos ocasionará o aumento do número desses episódios infecciosos. Diante dos dados apresentados este estudo tem como objetivo compreender quais os principais benefícios que a prática de atividade física traz para o bom funcionamento do sistema imunológico como aliado à saúde.

OBJETIVO

Verificar o que os estudos abordam a respeito dos efeitos que a prática de exercício físico traz ao sistema imune.

METODOLOGIA

Levantamento de dados através de revisão na bibliografia atual.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

Existem dois tipos de imunidade, a inata e a adquirida. A inata (natural), considerada um sistema de baixa especialidade por agir contra a maioria dos agentes infecciosos. Muitos estudos mostram que a imunidade pode ser imunomodulada pela prática de exercícios físicos (KRINSKI et al., 2008). Mesmo sendo classificado como estímulo estressante, adéqua mais dividir a resposta ao exercício físico em dois componentes: que seria a reação transitória ao estresse; e adaptação crônica a qual faz com que o organismo tolere de maneira mais adequada o estresse (ROSA E VAISBERG, 2002). Os mecanismos que adéquam os exercícios físicos a resposta imune podem ser divididos em três grupos: hormonais, metabólicos e mecânicos. Existem dois tipos de imunidade, a inata e a adquirida. A inata (natural), considerada um sistema de baixa especialidade por agir contra a maioria dos agentes infecciosos. Os macrófagos, neutrófilos, epitélios, entre outros participam desse processo. Já a imunidade adquirida ou específica tem uma reação especializada agindo diferentemente para cada tipo de antígeno. Devido a sua memória, esse processo faz com que tenham respostas mais potentes aos mesmos agentes e é muito eficiente. Muitos estudos mostram que a imunidade pode ser imunomodulada pela prática de exercícios físicos (KRINSKI et al., 2008). Mesmo sendo classificado como estímulo estressante, adéqua mais dividir a resposta ao exercício físico em dois componentes: que seria a reação transitória ao estresse; e adaptação crônica a qual faz com que o organismo tolere de maneira mais adequada o estresse (ROSA E VAISBERG, 2002). Os mecanismos que adéquam os exercícios físicos a resposta imune podem ser divididos em três grupos: hormonais, metabólicos e mecânicos. Os aminoácidos fazem parte dos fatores metabólicos e mecânicos fundamentais no metabolismo de células musculares e de células do sistema imune, fatores como a hipóxia, hipertermia e a lesão muscular podem gerar um processo inflamatório (ROSA E VAISBERG, 2002), que se dá devido ao aumento das contrações plasmáticas de substâncias denominadas catetocolaminas, assim como da inibição da ação do complexo principal de histocompatibilidade (MHC), sendo este um dispositivo fundamental do sistema imune, vez que atua na apresentação do antígeno, resultando numa diminuição significativa da função antiviral dos macrófagos (BRUNELLI (2011); KRINSKI (2008); LEANDRO (2007).

Destaca-se que a prática de atividade física de alta intensidade favorece a diminuição do número de neutrófilos. Já no que tange a capacidade funcional, observa-se discordância nas literaturas. Alguns estudos apontam diminuição dos reativos intermediários do oxigênio, bem como queda da capacidade microbicida, enquanto outros indicam maior capacidade quimiotática e da fagocitose. Ressalta-se que embora haja contradições entre as discussões dos referidos dados, estes não se configuram como excludentes, uma possível justificativa para tal ocorrência seriam possíveis divergências metodológicas (LEANDRO (2007); ROSA (2002); TERRA (2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se que a prática de exercício físico de forma moderada está associada a melhoria de funções de neutrófilo, macrófago e células NK, que podem ocasionar por sua vez a diminuição de infecções e neoplasias. Porém, o exercício, quando praticado de forma intensa, se associa ao aumento da ocorrência de doenças infecciosas, especificamente das vias aéreas superiores (IVAS). Conclui-se, portanto que o exercício quando praticado dentro de limites fisiológicos, acarreta benefícios para o organismo, incluindo-se aqui o sistema imunológico.

Como o número de publicações referentes ao tema encontra-se muito escasso não se obtém uma visão exata de todos os benefícios que a prática de atividade física traz para o sistema imunológico, mas a partir deste pode-se identificar quais os benéficos que apresentam maior prevalência. Portanto pesquisas relacionadas a essa temática devem ser abordada com maior frequência.

REFERÊNCIAS

- BRUNELLI, Diego Trevisan; BONGANHA, Valéria; CAVAGLIERI, Cláudia Regina. Efeito benéfico do exercício físico recreacional na susceptibilidade de infecções do trato respiratório superior. *Rev. bras. ativ. fís. saúde*; 16(3)jul. 2011.
- KRINSKI et. al. Efeitos do exercício físico no sistema imunológico. *RBM* jul 2010, vol. 67, nº7.
- SOUZA MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* [Internet]. 2010 [cited 2012 Mar 21];8(1):102-6. Available from: http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf.
- TERRA, Rodrigo et al . Efeito do exercício no sistema imune: resposta, adaptação e sinalização celular. *Rev Bras Med Esporte*, São Paulo , v. 18, n. 3, p. 208-214, June 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922012000300015&lng=en&nrm=iso>. access on 01 June 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86922012000300015>.
- TEVA, Antônio; FERNANDEZ, José Carlos Couto; SILVA, Valmir Laurentino. Conceitos e métodos para formação de profissionais em laboratórios de saúde: cap. 1- *Imunologia*. Rio de Janeiro: EPSJV; IOC, 2009.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Lucas Franklin Bezerra da Cunha
Faculdades Integradas de Patos - FIP
AUTOR 1: Maria Hslani Da Silva
Faculdades Integradas de Patos - FIP
AUTOR 1: Thiago Batista Campos de Sousa
Faculdades Integradas de Patos - FIP
ORIENTADOR - Carlos Bezerra de Lima
Faculdades Integradas de Patos - FIP
500 a 800 palavras

TÍTULO
ANABOLIZANTES: USO NO DESPORTISMO E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE DE SEUS USUÁRIOS
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>Os esteroides anabólicos androgênicos oriundos da testosterona utilizados ilegalmente são sintetizados em laboratórios influem na síntese proteica, retenção de nitrogênio e água mesmo sob condições severas, proporcionando aumento da massa muscular e consequentemente aumento da força, o que se tornou de extrema importância na reestruturação do sistema musculoesquelético de ex-prisioneiros dos campos de</p>

concentração da Segunda Guerra, no entanto suas “adequáveis” reações logo atraíram o interesse da esfera competitiva, que se apoderou dos recursos desenfreadamente, sendo criadas drogas com essa especificidade (DE ROSE, 2007; GUIMARÃES NETO, 2006). A partir dos Jogos Olímpicos de Montreal, segundo De Rose (2007) a tecnologia proporcionou o controle da sua presença, os anos se passaram e o tema continua sendo um problema, ao ponto segundo Loguercio (2008) das mulheres horas antes do teste se submeterem a introdução de uma sonda na uretra com urina de outras pessoas e assim ultrapassarem as etapas iniciais do doping, entretanto atualmente também afetando a sociedade, onde considerável número da população comum com o intento estético se submete a um complexo e duvidoso sistema da administração da droga.

OBJETIVOS

Explorar os fatos históricos da administração da droga que projetaram a rigidez e tecnologia no antidoping e implicações na saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão de Literatura, de caráter narrativo, analisada mediante uma abordagem qualitativa, explorando fatores históricos que contribuíram com os dias atuais na esfera desportiva, fatores intervenientes no uso de anabolizantes e implicações para a saúde de seus usuários.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os esteroides anabólicos foram predominantes desde o primeiro impacto internacional na luta contra o doping que ocorreu nos Jogos Pan-americanos de Caracas na Venezuela em 1982, onde dos 19 testes positivos, 14 eram relacionados à droga (DE ROSE, 2007). Um dos acontecimentos de doping com maior repercussão no Brasil ocorreu em 2007 SESI (2012), com o caso da Nadadora Rebeca Gusmão que testou positivo para esteroides anabolizantes, sendo banida definitivamente do esporte em 2009, levando-a a se empenhar na Cat. + 90 Kg do Supino no Powerlifting, posteriormente se tornando Campeã Brasileira, Sulamericana e Mundial, no entanto conforme Loguercio (2008) ironicamente inúmeras intervenções científicas comprovaram sobre o efeito da Metandienona, significativo aumento da força no levantamento de peso em decúbito dorsal. Segundo Guimarães Neto (2006), as drogas Decanoato de Nandrolona (Deca-Durabolin) e Oxandrolone (Dianabol) são menos andrógenos, enquanto Metandrostenolone (Dianabol) e a Oximetolona (Hemogenin) possui forte efeito andrógeno, no entanto durante as administrações das drogas se torna necessário de acordo as respostas do organismo, a administração da Gonadotrofina Coriônica Humana para impedir a atrofia testicular, Evening Primrose Oil na redução de lesões hepáticas, Dyaside, Catapres e Laxis no tratamento da hipertensão e o Proscar no controle da hipertrofia prostática. De acordo com Loguercio (2008), as realizações das intervenções científicas *in anima nobili* com doses supraterapêuticas não se tornam possíveis devido o impedimento dos Comitês de Bioética, existindo inúmeras pesquisas de cunho

científico utilizando ratos de laboratórios devido à similaridade com o sistema fisiológico humano. Segundo [Guimarães Neto \(2006\)](#) a pesquisa pioneira liderada por Bronson e Matherne em 1997, investigou os efeitos em longo prazo, sendo observado dois grupos de ratos submetidos aos esteroides anabólicos no período de 6 meses consecutivos em comparação com um grupo não usuário, onde em um ano após o experimento, estavam mortos 52% do grupo em que foi administrado 20x do nível fisiológico, e 32% do grupo 5x da dosagem, contra apenas 13% de mortes do grupo ausente das drogas, sendo revelado nas autopsias dos grupos anabolizados tumores nos rins e fígado e distrofia no miocárdio. Consta na literatura vasta relação dos possíveis efeitos colaterais a curto e longo prazo, sendo os principais a calvície, hipertrofia prostática, acne, agressividade, hipertensão, limitação do crescimento, aumento do colesterol, virilização em mulheres, ginecomastia, dor de cabeça, impotência e esterilidade, hepatotoxicidade, problemas de tendões e ligamentos, e câncer ([GUIMARÃES NETO, 2006](#)). Apesar das pesquisas com animais de laboratório serem refutadas pela incapacidade de reproduzirem o complexo sistema de administração da droga na esfera competitiva, que envolve alimentação, treinamento e demais drogas utilizadas para reduzir os efeitos colaterais, os dados coletados na literatura científica corroboram com o posicionamento contrário do Concelho Olímpico Internacional, que reflete na legislação de vários países inclusive no Brasil, incriminando o desvio da substância destinada exclusivamente para o uso medicinal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa extrai da literatura o percurso que o esporte traçou para alcançar as exigências do presente, entretanto há a necessidade de pesquisas científicas com uma maior manipulação de variáveis próxima do cotidiano daqueles que se arriscam, para definir o óbvio.

PALAVRAS-CHAVE: Anabolizantes. Doping. Efeitos Colaterais.

REFERÊNCIAS

[DE ROSE](#), Eduardo. Doping and Sport. In: [FRONTERA](#), W. R. (Edt) Clinical Sports Medicine. Philadelphia, PA: Elsevier, 2007.

[GUIMARÃES NETO](#), Waldemar Marques. Musculação: além do anabolismo. 2º Ed. São Paulo, SP: Phorte, 2006.

[LOGUERCIO](#), Sabino Vieira. Doping. Porto Alegre, RS: AGE, 2008.

[SESI](#). Natação. São Paulo, SP: SESI-SP, 2012.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Jessyka Lucena
Faculdades Integradas de Patos - FIP
AUTOR 2: Lucas Leite
Faculdades Integradas de Patos - FIP
AUTOR 3: Thaysa Azevedo
Faculdades Integradas de Patos - FIP
ORIENTADOR: Rodrigo Mendes
Faculdades Integradas de Patos - FIP

TÍTULO
ANÁLISE DESCRITIVA DA ORIENTAÇÃO FÍSICA E NUTRICIONAL DE ALUNOS DAS FIP
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>A vida moderna se tornou pouco saudável, por causa de fatores como: alimentação desequilibrada e sedentarismo. Tais fatores têm contribuído para redução na qualidade de vida, tanto em nível físico quanto psicológico. Academias tornaram-se uma opção para a população, que adere ao exercício físico com o intuito de obter melhorias em seu bem-estar. O cuidado nutricional adequado deve ser acompanhado por profissional especializado não se limita a atletas, mas também às necessidades nutricionais das pessoas ativas, que praticam exercícios regulares. Uma dieta adequada auxilia o desempenho, já que fornece substratos energéticos e a prática de exercícios regulares melhora a habilidade do organismo em utilizar os nutrientes (NEUTZLING et al., 2007). Suplementos alimentares têm a finalidade de melhorar o rendimento do atleta. São usados exacerbadamente sem consultar um nutricionista. Alguns suplementos podem ser úteis em circunstâncias específicas, principalmente quando não há alimentação adequada (NEUTZLING et al., 2007). Atualmente, o consumo de álcool e tabaco é considerado um importante problema de saúde pública no mundo (OMS, 2003). Nossa pesquisa busca observar alguns aspectos dos hábitos alimentares dos estudantes de Odontologia das FIP. Nossas observações serão apoiadas sobre o método de pesquisa-ação quantitativa, desta maneira, nossa discussão de resultados será feita através de métodos de Amostragem Aleatória por Conglomerados.</p> <p>OBJETIVOS</p> <p>O objetivo deste trabalho foi avaliar determinados aspectos dos hábitos alimentares da</p>

vida dos Acadêmicos de Odontologia das FIP.

METODOLOGIA

Adotamos como população os estudantes que estavam durante o intervalo de aulas na praça de alimentação da instituição, nossa amostra se deu sobre os alunos de Odonto, pois, estavam em quantidade. Utilizamos apenas um questionário. O instrumento de pesquisa investigou hábitos alimentares e prática de esportes dos estudantes de acordo com orientação profissional para atividades físicas e suplementação alimentar. Utilizamos o método de Amostragem Aleatório por Conglomerado para extrair informações com maior precisão sobre nossa população.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ingesta excessiva de alimentos ricos em gorduras e açúcares, baixo consumo de frutas, hortaliças e verduras, e substituir refeições por alimentos industrializados com elevados teores calóricos, associado ao aumento do sedentarismo, em parte devido às longas horas de trabalho, aumentam os riscos de doenças crônicas e a obesidade na população (NEUTZLING et al., 2007). A conscientização da prática de atividade física tem aumentado, crescendo também a procura pela prática de exercícios físicos em academias, bem como a busca de métodos mais rápidos para se alcançar objetivos como saúde ou estética; Indivíduos fazem uso indiscriminado de suplementos alimentares e sem a orientação de um nutricionista, podendo ocasionar um comprometimento da saúde (ANDERSON; SWEENEY; WILLIAMS, 2007). O consumo do álcool e tabaco tem agravado risco a saúde da população, pois frequentemente determina a ocorrência de problemas, como doenças respiratórias, câncer e risco de acidentes (PIRES, 2011).

A OMS aponta que o consumo de álcool resulta em 2.5 milhões de mortes anuais (OMS, 2003). Estes cálculos são baseados em evidências reais com base em métodos estatísticos. Dentre os métodos de amostragem, alguns buscam retirar informações específicas como por exemplo na Amostragem Aleatória por Conglomerados que tende a produzir melhores resultados quando os elementos neles contidos não são similares. No caso ideal, cada conglomerado é uma versão representativa em pequena escala da população inteira (ANDERSON; SWEENEY; WILLIAMS, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar que acadêmicas encontra-se em maior número em relação a prática de atividade física com uma representação de 60%, sendo que 40% destas acadêmicas são acompanhadas por um educador físico, onde 16% fazem uso de suplementos alimentares, apenas 12% são orientadas por um nutricionista; a ingesta de álcool se dá em 32%; o consumo de refrigerante encontra-se em 72%, valor preocupante visto que o consumo desse produto tem forte influência com o surgimento de doenças metabólicas.

TÍTULO

Em relação aos acadêmicos 44,4% praticam atividade física, onde 27,7% são acompanhados por um profissional; em relação ao uso de suplementos 22,2% utilizam deste artifício com orientação de nutricionista, 5,5% afirmam utilizar suplementos por conta própria; em relação o consumo de álcool 38,8% de nossa amostra afirmam ingerir bebidas; quanto a ingestão de refrigerante 88,8% dos acadêmicos consomem este tipo de bebida mostrando-se em nível elevado, assim como, nas acadêmicas. Ambas as mostra não apresentaram fumantes.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Hábitos Alimentares; Estudantes Universitários.

REFERÊNCIAS

Neutzling, M. B.; Assunção, M. C. F.; Malcon, M. C.; Hallal, P. C.; Menezes, A. M. B. 2010; Hábitos Alimentares de Escolares Adolescentes de Pelotas, Brasil. Revista de Nutrição.

Malcon, M. C., Menezes, A. M. B., Chattkin, M. (2003). Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes.. Rev Saúde Pública, 37(4), 1-7

Anderson, D.R.; Sweeney,D.J.; Williams,T.A. Estatística aplicada à administração e economia., 2. ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2007. 597 p.

World Health Organization. Food and Agriculture Organization of the United Nations. Expert Consultation on Diet, Nutrition and the prevention diseases. Geneva; 2003.

Pires, N. A. Avaliação do Uso de Suplementos Esportivos e Conhecimentos de Nutrição por Praticantes de Ciclismo Indoor em Academias em Cinco Regiões da Cidade de Belo Horizonte-MG., Revista Brasileira de Nutrição Esportiva.

**ANALISE DO ESTILO DE VIDA EM ADULTOS JOVENS ESTUDANTES DE
PÓS-GRADUAÇÃO**

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Walter Torres de Medeiros Neto

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Sexto período do curso de Bacharelado em Educação Física

AUTOR 2: Têlvio Almeida Oliveira

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Sexto período do curso de Bacharelado em Educação Física

AUTOR 3: Alana Simões Bezerra

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Professores do curso de Bacharelado em Educação Física

Orientador: Leandro Sávio Oliota Ribeiro

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Professores do curso de Bacharelado em Educação Física

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1948, definiu a saúde como não apenas a ausência de doença ou enfermidade, mas também a presença de bem-estar físico, mental e social (CAMPOS, 2008, p.233). Nesse aspecto é visto que desde a antiguidade, a humanidade aspira por um estilo de vida saudável, e conseqüentemente por uma boa qualidade de vida, na busca da felicidade, do bem-estar e do prazer, empenhando-se para o alcance da satisfação de suas necessidades e seu estado de plenitude (JOIA, 2010). Sendo assim, fatores culturais, sociais, religiosos, socioeconômicos, ambientais e educacionais, são levados em consideração para que o indivíduo obtenha esse estilo de vida com qualidade. Segundo Vieira (2002), as alterações quanto aos padrões alimentares, prática de atividade física, consumo de álcool e cigarros, associadas às situações próprias da adolescência, como profundas alterações biológicas, instabilidade psicossocial e falta de comportamento preventivo, tende a tornar os adolescentes universitários, um grupo vulnerável à riscos significativos com relação a sua saúde e estilo de vida. Assim, o devido estudo busca analisar os níveis da estilo de vida em adultos jovens estudantes de pós-graduação.

OBJETIVO

Avaliar e classificar os adultos jovens estudantes de pós-graduação quanto aos índices de estilo de vida individual.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal de abordagem quantitativa (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). Foi utilizado o instrumento proposto por Nahas et al. (2013), denominado de “Perfil do Estilo de Vida Individual”. Esse instrumento é composto por 15 questões subdivididas em cinco aspectos fundamentais como, nutrição, atividade física, prevenção, relacionamentos e controle do estresse. A amostra foi composta por 16 adultos jovens que foi selecionada de forma intencional por conveniência. Os critérios de inclusão foram de adultos do sexo masculino e feminino, com faixa etária entre 18 e 30 anos. Ainda nos critérios de inclusão foram selecionados apenas o que se voluntariaram a participar da pesquisa, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS

O presente estudo verificou que com relação aos índices nutricionais, 93,75% dos entrevistados tem o hábito de ingerir frutas e verduras em suas alimentações, 62,50% (N=6) fazem de 4 a 5 refeições diariamente e 75% (N=12) buscam evitar ao máximo a ingestão de gorduras. Com relação a prática de atividade física, 56,25% (N=9) são ativos, realizando algum tipo de exercício físico por no mínimo 30 minutos por dia em intensidades entre intensa e moderada, responderam que não realizam nenhum tipo de alongamento um total de 37,50% (N=6), em contrapartida, 43,75% utilizam a caminhada ou bicicleta como meios de transporte. O questionário verificou também o comportamento preventivo no qual os entrevistados foram perguntados a respeito dos seus conhecimentos sobre os níveis de pressão arterial e colesterol e 87,50% afirmaram ter conhecimento adequado sobre o assunto. Os indivíduos foram questionados a respeito do uso do cigarro e de bebidas alcoólicas, em que parte, 68,75% alegaram não fumar e ingerir muito poucas bebidas alcoólicas e 12,40% são fumantes ativos, ainda, 100% dos entrevistados declaram respeitar as leis de trânsito. Foi verificado também que todos os entrevistados buscam desenvolver novas amizades e 62,75% veem essa oportunidade nos momentos de lazer. Por fim, em relação ao controle de estresse, 93,75% declaram conseguir reservar tempo adequado para relaxar e 62,50% conseguem equilibrar seu tempo entre trabalho e lazer, porém, 31,75% afirmaram ter elevada alteração de humor quando se envolvem em discussões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados expostos no devido estudo e levando em consideração os fatores propostos, pode-se notar que 87,50% dos adultos jovens entrevistados estão acima da média dos índices necessários para uma qualidade e estilo de vida saudável, a partir de uma alimentação equilibrada, prática de atividade física ou de algum esporte com duração mínima de 30 minutos entre 2 a 7 dias na semana, interação social ativa e o

equilíbrio de suas atividades do dia a dia com os momentos de lazer e descanso.

PALAVRAS-CHAVE: Estilo de vida. Qualidade de vida. Saúde.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, M. O. **Qualidade de vida:** um instrumento para a promoção da saúde. Bahia. v.32, n.2, p.233-240, maio/ago. 2008.

JOIA, L. C. **Perfil do estilo de vida individual entre estudantes universitários.** Revista movimenta. v.3, n.1, 2010.

VIEIRA, V.C.R. et al. **Perfil socioeconômico, nutricional e de saúde dos adolescentes recém-ingressos em uma universidade pública brasileira.** Campinas. Revista de Nutrição. v.15, n.3, set/dez 2002.

NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6.ed. Londrina:Midigraf, 2013.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. S.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Jackson Ferreira Guimarães

Faculdades Integradas De Patos – FIP

TÍTULO

**BENEFICIO DO TREINAMENTO PERSONALIZADO DE UM INDIVIDUO
SEDENTÁRIO: ESTUDO DE CASO**

AUTOR 2: Wylleberg Araújo Dantas

Faculdades Integradas De Patos – FIP

AUTOR 3: Nalfranio De Queiroz Satiro Filho

Faculdades Integradas De Patos – FIP

ORIENTADOR: Fábio Alexandre Dos Santos Lira

Faculdades Integradas De Patos – FIP

INTRODUÇÃO

Atualmente, quando os meios de comunicação de grande circulação destacam a atividade física orientada e individualizada, logo emerge o “especialista” em forma física, ou seja, o personal trainer ou treinador personalizado (BOSSLE, 2008). Segundo Brooks (2008), o treinamento personalizado já existe há bem mais de cem anos, entretanto, os termos profissionais de condicionamento físico e treinador de condicionamento físico não estavam associados com essa nova era de nossa indústria. A grande expansão e desenvolvimento de treinamento personalizado vêm mostrando grande resultados, sendo considerado como uma microempresa ou indústria que vende serviços de aptidão e visa conquistar seus clientes.

OBJETIVOS

O estudo tem como objetivo identificar os benefícios do treinamento personalizado para um indivíduo sedentário.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo transversal, realizado na academia escola das Faculdades Integradas de Patos. Foi utilizado uma amostra aleatória não intencional. Os critérios de inclusão foram ser voluntário, ter assiduidade aos horários marcados para acompanhamento e seguir as orientações. Após a avaliação foi identificado que não apresentava lesão ou outra restrição ao treino, iniciou o período de treino com 12 semanas: no total de nove exercícios com três séries de dez repetições e um minuto de intervalo de descanso, logo tínhamos a cada treino com duração de 45min, de segunda a sexta feira, no turno da manhã. As três primeiras semanas foi utilizada como adaptação ao treino, tendo sido aplicado à metodologia alternada por segmento. Na quarta o voluntário já apresentava resultados significantes, sendo assim na quinta semana o aluno foi submetido a um teste de carga máxima predita, onde a primeira série era realizado o máximo de repetição com incremento maior de carga, nas duas séries subsequentes seriam apenas oito repetições. Com a melhora do desempenho do aluno a partir da oitava semanas foi executado alguns incrementos na carga. Na última semana ao realizar a reavaliação verificou-se valores significativos de perda de gordura e do aumento de força.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O personal trainer não abrange somente o treinamento físico individualizado com o cliente e seu exato momento de execução, mas a totalidade de seu cotidiano. Parece

incluir, também, o controle da sua rotina diária, dos seus hábitos alimentares de descanso e de suas relações familiares e sociais; interferindo, muitas vezes em suas decisões pessoais (BOSSLE, 2008). A profissão do treinamento personalizado vem evoluindo rapidamente não apenas em sala de treinamento como também em ambientes livres, passando a ser conhecido por todos, independentemente de classe social, ficando apenas no mercado de trabalho os que procuram atualizações constantemente, tornando o profissional mais influente em todas as ocasiões para seu cliente. O treinamento personalizado junto com o treinamento de força vem a proporcionar resultados significantes. Segundo Chiesa (2002), o treinamento com pesos também conhecida também como atividade contra resistência ou simplesmente musculação, busca em sua essência o aprimoramento da qualidade física força muscular, que está ligada diretamente ao movimento humano, não só em exercícios em máquinas/aparelhos, mas também através de exercícios ao ar livre. A conscientização e o conhecimento dos profissionais atuantes no campo da atividade física são imposições dos mecanismos biológicos de seus educandos. Atualmente, não basta apenas executar rotinas de treinos, deve-se controlar, conduzir o treinamento, o mais perto dos princípios estabelecidos na teoria científica, e colocá-los em prática racionalmente, considerando sempre a experiência dos alunos, adquirida com anos de treinamentos. (CHIESA, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo de caso mostrou os benefícios do treinamento de força acompanhado de forma personalizada não só no aumento de força, mas também na qualidade de vida. O indivíduo apresentou uma redução de percentual de gordura de 26,5% para 24,4% pelo protocolo de Guedes 98, que representa 1,2kg de gordura. Com bom desempenho do sujeito nas últimas semanas percebe-se o aumento de força, comparado com o teste de carga máxima predita. Portanto podemos concluir que o treinamento personalizado é uma ferramenta eficaz, pois o cuidado e as orientações são as chaves principais para um bom resultado e melhora na disposição, auto estima, bem-estar físico e mental.

PALAVRAS-CHAVE: Treinamento. Personalizado. Saúde.

REFERÊNCIAS

- BOSSLE, C. B. O personal trainer e o cuidado de si: uma perspectiva de mediação profissional. **Movimento**. Porto Alegre: v. 14, n. 01, p. 187-198, jan/abril de 2008.
- BROOKS, D. S. **O livro completo para o treinamento personalizado**. 1ª ed. São Paulo: Phorte, 2004.
- CHINESA, L. C. **Musculação: aplicações práticas: técnicas de uso das formas e métodos de treinamentos**. Rio de Janeiro: Shape, 2002.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Luiz Filipe de Medeiros Souza

TÍTULO

CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO DE CICLISTAS DE ESTRADA DA CIDADE DE PATOS-PB

Discente das Faculdades Integradas de Patos – Curso de Bacharelado em Educação Física, 8º Período.

AUTOR 2: Jarbas Rállison Domingos-Gomes

Discente das Faculdades Integradas de Patos – Curso de Bacharelado em Educação Física, 8º Período.

AUTOR 3: Leandro Sávio Oliota-Ribeiro

Discente das Faculdades Integradas de Patos – Curso de Bacharelado em Educação Física, Professor

ORIENTADOR: José Onaldo Ribeiro de Macêdo

Docente das Faculdades Integradas de Patos - Curso de Bacharelado em Educação Física, Orientador

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O ciclismo é um esporte praticado mundialmente, seja para fins competitivos, utilitários ou de lazer. O ciclismo tem se tornado um esporte muito estudado atualmente, especialmente na área da fisiologia do exercício. Este interesse crescente deve-se ao fato de que o ciclismo está se tornando um esporte cada vez mais praticado, por sua vez, outro fator relevante é que a prática do ciclismo recreacional vem sendo em programas que tem como objetivo à saúde e qualidade de vida. Sabendo disso, a avaliação da capacidade respiratória através do consumo máximo de oxigênio (VO_{2max}) é uma importante estratégia para a prescrição do exercício e monitoramento da carga de treinamento, além de ser um excelente preditor para detecção de algumas doenças crônico-degenerativas.

Na literatura atualmente, pouco se encontra estudos avaliando o VO_{2max} em ciclistas, além disso não foi encontrado estudos avaliando o VO_{2max} de ciclistas de estrada da cidade de Patos-PB. Diante disso, surge o seguinte questionamento: Qual o nível do VO_{2max} dos ciclistas da cidade de Patos-PB.

OBJETIVOS

Avaliar a capacidade cardiorrespiratória em ciclistas de estrada da cidade de Patos-PB.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo e transversal. A amostra será constituída por 10 ciclistas masculinos adultos jovens com idade entre 18 a 35 anos, que tenham no mínimo dois anos de prática e competição de ciclismo de estrada e que realizem no mínimo 150 km por semana de treinamento. Os participantes serão submetidos a uma avaliação antropométrica e de composição corporal através de bioimpedância, bem como um teste incremental em um cicloergômero eletromagnético. O teste incremental consistirá em um protocolo com carga inicial de 105W com incremento de 35W a cada três minutos, no qual seguirá os seguintes critérios para interrupção do teste: exaustão voluntária sendo considerada como o ponto em que o sujeito não consiga manter a taxa de trabalho exigida (≥ 50 rpm); coeficiente respiratório acima de 1.15; Escala de OMNI-Cycle acima de 9; e frequência cardíaca máxima alcançada ($FC_{max} = 220 - idade$). Uma vez que nenhum dos sujeitos atingiu o platô de consumo de oxigênio, o maior valor de consumo de oxigênio encontrado no estágio final antes da interrupção do teste será adotado como sendo VO_{2max} do voluntário. Os dados serão tabulados e serão realizadas análises estatísticas pelo método descritivo, considerando os valores de média, desvio padrão, mínimo, máximo e distribuição de frequência (porcentagem), com o nível de significância adotado de $p < 0,05$. Para tais análises será utilizado o programa Statistical for the Social Science (SPSS) versão 22.0.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O VO_{2max} é a maior quantidade de oxigênio que o sistema cardiovascular é capaz de entregar aos tecidos do organismo, durante trabalho físico máximo. Em valores numéricos quantifica a capacidade aeróbica e de trabalho do ser humano. É o parâmetro fisiológico mais utilizado para prescrever atividades físicas sob a forma de condicionamento físico normal (sedentários, obesos e idosos), especial (cardíacos, indivíduos com pneumopatias e diabéticos), sob a forma de treinamento físico (preparação física de atletas) ou para prescrever atividades físicas ocupacionais no ambiente de trabalho

O VO_{2max} é o índice fisiológico que melhor representa a potência aeróbia máxima, ou seja, é uma medida da quantidade máxima de energia que pode ser produzida pelo metabolismo aeróbio em uma determinada unidade de tempo.

Os resultados obtidos através do VO_{2max} podem ser utilizados tanto para o esporte, na melhoria de desempenho atlético, quanto para fornecer dados referentes à saúde de um indivíduo normal. Para os ciclistas de estrada os valores do VO_{2max} são de extrema importância para a prescrição de exercício no treinamento e para monitoramento de carga.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que os ciclistas de estrada da cidade de Patos apresentem níveis elevados de VO_{2max} por serem indivíduos treinados e de competição.

PALAVRAS-CHAVE: Ciclismo. Consumo máximo de oxigênio. Avaliação física.

REFERÊNCIAS

FARIA, E.W.; PARKER, A. L.; FARIA I. E. The science of cycling: physiology and training - Part 1. **Sports Medicine**, v. 35, n. 4, p. 285-312, 2005.

HILL, A.V; LUPTON, H. Muscular exercise, lactic acid and supply and utilization of oxygen. **Quarterly Medical Journal**, v. 16, p 135 -171, 1923.

MACHADO, C.E.P; CAPUTO, F.; DENADAI, B.S. Intensidade de exercício correspondente ao VO₂max durante o ciclismo: análise de diferentes critérios em indivíduos treinados. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, v.18, n.4, p.333-41, 2004.

McARDLE, W. D.; KATCH, F. L.; KATCH, V. L. **Fundamentos de Fisiologia do Exercício**. p. 128-666. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

TEIXEIRA, P.C.. **Ciclismo de Estrada: Indicadores de Desempenho para Jovens Atletas**. (Dissertação de Mestrado) – Faculdade de Motricidade Humana. Universidade de Lisboa, 2014.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

TÍTULO

DIFERENTES INTENSIDADES DE EXERCÍCIO NO CICLOERGÔMETRO ALTERAM A SENSACÃO DE APETITE EM ADULTOS OBESOS?

AUTOR 1: Jarbas Rállison Domingos-Gomes

Discente das Faculdades Integradas de Patos – Educação Física – 8º Período

AUTOR 2: Leonardo da Silva Leandro

Discente das Faculdades Integradas de Patos – Educação Física – 6º Período

AUTOR 3: Francisco Valério de Medeiros Batista

Discente das Faculdades Integradas de Patos – Educação Física – 8º Período

ORIENTADOR: Rodrigo Ramalho Aniceto

Docente das Faculdades Integradas de Patos

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A obesidade é definida pelo acúmulo excessivo ou anormal de gordura independente da idade, gênero e estatura, estando relacionada a diversos distúrbios (metabólicos e cardiovasculares) e doenças (osteomioarticulares, renais, respiratórias). Adicionalmente, a inatividade física vem sendo considerada um dos fatores que desencadeiam a obesidade. Diante disso, o exercício físico surge como uma alternativa não-medicamentosa para a prevenção e tratamento da obesidade. O exercício físico é capaz de aumentar o consumo de oxigênio durante e após o exercício, resultando em um aumento do gasto energético paralelamente, contribuindo para o balanço energético negativo, que é um importante fator no controle do peso corporal. Além disso, parece que o exercício físico promove uma supressão na sensação de apetite (SA), fenômeno esse chamado de “anorexia pós-exercício”. Sabendo disso, não está claro se existe diferença na SA no exercício contínuo de baixa carga (ECBC), exercício intermitente de alta carga (EIMAC), exercício intervalado de alta carga (EIVAC) e exercício contínuo de baixa carga com restrição de fluxo sanguíneo (ECBC+RFS). Sendo assim, surge a seguinte questão: Quais os efeitos de diferentes intensidades de carga de exercício no cicloergômetro sobre a SA em adultos obesos?

OBJETIVOS

Analisar os efeitos agudos de diferentes intensidades de carga de exercício no cicloergômetro sobre a SA em adultos obesos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo crossover, randomizado e contrabalanceado. A amostra será constituída por 15 homens adultos jovens obesos ($IMC \geq 30.0 \text{ kg/m}^2$). Os sujeitos serão submetidos a uma sessão de orientação e avaliações, e quatro sessões experimentais com intervalo de 4-9 dias. Na primeira sessão serão realizadas as medidas antropométricas e o teste cardiorrespiratório no cicloergômetro, nas outras quatro sessões experimentais os sujeitos realizarão no cicloergômetro, o ECBC que será executada a uma carga de 45% do $VO_{2\text{pico}}$, o ECBC+RFS, que será utilizado uma carga de 45% do $VO_{2\text{pico}}$ com pressão de 30% correspondente a circunferência na região proximal da coxa, sendo utilizado um elástico de 76 mm de largura, o EIMAC, que será executado com 5 séries a 90% do $VO_{2\text{pico}}$ com descanso passivo entre as séries, sendo 90 segundos para cada série e o mesmo tempo para o intervalo, e o EIVAC, que será executado com 5 séries a 90% do $VO_{2\text{pico}}$ com descanso ativo de 45% do $VO_{2\text{pico}}$ entre as séries utilizando a mesma relação de série e intervalo do EIMAC. Todos os métodos terão a mesma duração de 15 min. Para a análise da SA será utilizada a Escala Analógica Visual (EAV), nos períodos de repouso, imediatamente após o exercício e 60 minutos após o exercício. Os voluntários serão orientados a marcar uma linha vertical no ponto em que a sua sensação da determinada pergunta se aproximasse da extremidade referida, para mais ou para menos e nos momentos propostos. A normalidade e homogeneidade dos dados serão confirmadas pelo teste de Shapiro-Wilk e Levene, respectivamente. Posteriormente, para comparar a SA (protocolos x momentos) serão utilizados os testes paramétricos caso os dados atendam aos pressupostos de normalidade. O nível de significância será fixado em $p < 0,05$. Para tais análises será utilizado o programa Statistical for the Social Science (SPSS) versão 22.0.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A obesidade nos últimos anos se tornou uma epidemia mundial. Números da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que atualmente, 13% da população mundial adulta atualmente é obesa, e 39% está acima do peso. A obesidade é uma doença multifatorial, em que o acometimento dessa enfermidade é gerada não só pelo balanço energético positivo (maior consumo de calorias com o menor gasto energético), mas sim, por uma série de fatores que culminam no fenótipo da obesidade, resumindo-se na interação de genes (genética), estilos de vida e fatores emocionais (ex., sedentarismo, dieta hipercalórica, tabagismo, etilismo, entre outros). O tecido adiposo branco é responsável pela liberação de cerca de 50 substâncias no organismo, entre elas estão os hormônios relacionados ao apetite, como: a leptina e a grelina, que exercem uma importante função no consumo alimentar e gasto energético, bem como são modificáveis durante e após o exercício. Para a mensuração da SA são utilizadas diversas estratégias, tais como, respostas de hormônios relacionados ao apetite, ingestão alimentar e por meio de questionários como a EAV, que consiste em descritores positivos e negativos nas extremidades medindo de 0 a 10 cm, que é avaliado a sensação de apetite, fome, saciação, saciedade e o desejo de comer alimentos específicos (alimentos doces, salgados, gordurosos e saborosos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o EIVAC reporte maiores valores de supressão da SA quando comparado aos outros protocolos de ECBC, ECBC+RFS e EIMAC, pois consiste em um protocolo que apresenta oscilações durante o exercício, além de apresentar maior intensidade de esforço, embora, ainda não se sabe ao certo qual estratégia de exercício mais eficaz para a supressão da SA.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício Físico. Obesidade. Sensação de Apetite.

REFERÊNCIAS

BLUNDELL, J.; DE GRAAF, C.; HULSHOF, T.; JEBB, S.; LIVINGSTONE, B.; LLUCH, A.; MELA, D.; SALAH, S.; SCHURING, E.; VAN DER KNAAP, H.; WESTERTERP, M. Appetite control: methodological aspects of the evaluation of foods. **Obesity Review**, v. 11, n. 3, p. 251-70, 2010.

FLINT, A.; RABEN, A.; BLUNDELL, J. E.; ASTRUP, A. Reproducibility, power and validity of visual analogue scales in assessment of appetite sensations in single test meal studies. **International Journal of Obesity**, v. 24, p. 38-48, 2000.

FRANCISCHI, R. P. P.; PEREIRA, L. O.; FREITAS, C. S.; KLOPFER, M.; SANTOS, R. C.; VIEIRA, P; LANCHETA JR, A. H. Obesidade: atualização sobre sua etiologia, morbidade e tratamento. **Revista de Nutrição**, v. 13, n. 1, p. 17-28, 2000.

PANISSA, V. L. G. Efeito agudo do exercício realizado em diferentes intensidades

sobre a fome, hormônios relacionados ao apetite e ingestão alimentar em homens e mulheres. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação Física e Esportes). Univesidade de São Paulo, 2015.

WHO. World Health Organization. Obesity and overweight. Report of a WHO consultation on obesity, 2015, Disponível em: <
<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/>

TÍTULO

EFEITO AGUDO DE DIFERENTES CICLOS DE ISQUEMIA PRÉ-CONDICIONANTE NA POTÊNCIA MUSCULAR

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Leandro Sávio Oliota-Ribeiro

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Rodrigo Ramalho Aniceto

Faculdades Integradas de Patos – FIP

Orientadora – Maria do Socorro Cirilo-Sousa

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A isquemia pré-condicionante (IPC) é um método de restrição de fluxo sanguíneo (RFS) utilizado antes do exercício. Esta foi apresentada pela primeira vez por Murry, Jennings e Reimer no ano de 1986, cujo protocolo seguia quatro períodos de cinco minutos de RFS, seguidos com o mesmo período sem RFS, também chamada de reperusão, com objetivo de analisar o atraso de lesões celulares em animais. Esta técnica era utilizada estritamente visando benefícios clínicos, tais como: proteção de órgãos e lesões celulares, bem como entendimento dos efeitos da técnica em animais. Contudo, padronizações quanto a metodologia de IPC aplicada e o insuficiente número de investigações, não deixam claro o efeito da IPC sobre a potência em humanos.

OBJETIVO

Analisar o efeito de variadas aplicações de ciclos de isquemia pré-condicionante sobre a

potência de membros inferiores em atletas.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa do tipo quase-experimental, aplicada e de abordagem quantitativa. A amostra será selecionada por conveniência e será mensurada de forma crossover, randomizada e contrabalanceada, quanto as sessões experimentais, composta por 36 homens, atletas recreacionais (que realize pelo menos 2 treinos por semana), com idade entre 18 e 30 anos, sendo suficiente para fornecer o poder de 80,7%. Será mensurado medidas antropométricas para caracterização e correlação com o desempenho da sequência de saltos verticais. A potência será mensurada na plataforma de contato, seguindo o protocolo de Bosco de 60 segundos. Serão incluídos os sujeitos que: 1- Tiver idade cronológica superior ou igual a 18 anos e inferior ou igual a 30 anos; 2 – Responder negativamente a todas as questões do PAR-Q; 3- Não possuir enfermidade que o impossibilite a prática de atividade física; 4- Não ser hipertenso e obeso; 5- Não utilizar nenhum tipo de medicamento regular que possa interferir nos resultados; 6- Apresentarem índice de tornozelo braquial (ITB) com valores normais; e 7- Os que aceitarem as condições da pesquisa de forma voluntária, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Serão adotados os seguintes critérios para exclusão: os que não permanecerem até o término do programa de avaliação proposto ou não seguirem rigorosamente os procedimentos prévios para a realização das coletas de dados. Após selecionados, os voluntários serão submetidos a cinco encontros, o primeiro para medidas antropométricas e familiarização com o teste de potência, seguidos por mais quatro sessões experimentais com diferentes protocolos de IPC: com 4 ciclos de IPC, com 3 ciclos de IPC, com dois ciclos de IPC e sem ciclos de IPC (controle). Na análise dos dados será utilizado o pacote estatístico computadorizado *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 20.0 e o software *Statistic/Data analysis – Special Edition*, versão 13.0 (STATA13), utilizando análises descritivas e inferenciais de acordo com a normalidade dos dados, e com nível de significância de $p < 0,05$. O presente estudo apresenta aprovação pelo comitê de ética e pesquisa envolvendo seres humanos e de acordo com a resolução 466/12 e só participarão do estudo os que, de forma voluntária, assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta técnica, de IPC, tem demonstrado aumento nos níveis de adenosina e dos canais de potássio sensível à adenosina trifosfato (ATP), que auxiliam na vasodilatação, entrega do oxigênio e substratos, nas demandas metabólicas do musculo esquelético durante o exercício. Diante disto, nos últimos anos o IPC tem sido relacionada a performance, como aumento do consumo máximo de oxigênio e redução do tempo em ações como o natação nos 100 metros. Deste modo, gera-se a seguinte questão problema: será que a quantidade de ciclos de isquemia pré-condicionante promove diferentes respostas aguda no desempenho da força? Tendo como hipótese diferentes respostas da potência, com a aplicação de variados ciclos de IPC nos membros inferiores em adultos jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que a técnica de isquemia pré-condicionante apresente diferença significativa em relação a não aplicação, no teste de potência para membros inferiores, bem como as diferentes quantidades de ciclos de isquemia, apresentem respostas distintas na potência após a aplicação do método, trazendo respostas importantes para a aplicação do mesmo em atletas no período pré-competitivo.

PALAVRAS-CHAVE: Força muscular. Isquemia. Atletas.

REFERÊNCIAS

BOSCO, C.; LUHTANEN, P.; KOMI, P. V. A simple method for measurement of mechanical power in jumping. **European Journal of Applied Physiology**, v. 50, n. 2, p. 273–282, 1983.

GROOT, P. C. E. et al. Ischemic preconditioning improves maximal performance in humans. **European Journal of Applied Physiology**, v. 108, p. 141–146, 2010.

INCOGNITO, A. V.; BURR, J. F.; MILLAR, P. J. The effects of ischemic preconditioning on human exercise performance. **Sports Medicine**, v. 46, n. 4, p. 531–44, 2016.

JEAN-ST-MICHEL, E. et al. Remote preconditioning improves maximal performance in highly trained athletes. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 43, n. 7, p. 1280–1286, 2011.

TOMAI, F. et al. Ischemic Preconditioning in Humans. **Circulation**, v. 100, p. 559–563, 1999.

TÍTULO

EFEITO AGUDO DO EXERCÍCIO AERÓBICO COM E SEM RESTRIÇÃO DE FLUXO SANGUÍNEO SOBRE A HEMODINÂMICA EM HOMENS DESTREINADOS

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Leonardo da Silva Leandro

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

AUTOR 2: Amanda de Sousa Santos Rodrigues

Universidade Federal da Paraíba – UFPB
AUTOR 3: Abynoã Santos de Lima
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
ORIENTADOR: Julio Cesar Gomes da Silva
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Os exercícios aeróbicos (EA) tem se configurado como uma das ferramentas não medicamentosas mais acessíveis, eficientes e menos dispendiosas para promoção e manutenção da saúde (KELLEY; KELLEY, 2008). Neste sentido, surge um método de exercício aeróbico combinado com restrição de fluxo sanguíneo que proporciona ganhos de força, hipertrofia, aumento das capacidades cardiorrespiratória e funcional, porém, apesar das evidências para a eficácia do exercício aeróbico na caminhada e ciclismo de baixa intensidade com a RFS, a relativa segurança deste método não foi estabelecida para diferentes exercícios aeróbicos como num exercício realizado em step nas variáveis hemodinâmicas como frequência cardíaca (FC), pressão arterial (PA), duplo produto (DP), nível de saturação de oxigênio (SPO2). Desta forma, é imprescindível verificar as alterações hemodinâmicas induzidas pelo exercício aeróbico com RFS, visto que, alguns estudos apontam que este método pode aumentar exageradamente essas variáveis devido à isquemia e o acúmulo de metabólitos (TAKARADA et al., 2000a).

OBJETIVO

Analisar o efeito agudo de diferentes exercícios aeróbicos com e sem restrição de fluxo sanguíneo sobre variáveis hemodinâmicas em homens destreinados.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quase- experimental com delineamento cruzado (*crossover*) e aleatorizado. A amostra é composta por 19 homens destreinados da cidade de João Pessoa, com idade entre 18 e 30 anos. Sendo submetidos a seis protocolos experimentais de exercícios aeróbicos com e sem restrição de fluxo sanguíneo, a saber: a) step com o incremento de 80% de RFS realizado com uma velocidade de 120bpm; b) step sem RFS com velocidade de 120bpm; c) ciclismo com o incremento de 80% de RFS e a carga de 50 watts de potência e velocidade de 70-80 rpm; d) ciclismo sem RFS e a carga de 50 watts de potência e 70-80 rpm; e) caminhada com o incremento de 80% de RFS e velocidade de 4Km/h; f) caminhada sem RFS com uma velocidade de 4Km/h. Para os protocolos com o incremento do tourniquete para RFS, é utilizado umesfigmomanômetro padrão de pressão arterial

(*tourniquetneumaticokomprimetertohemostasis in extremities - Riestler*) nas pernas (100 mm de largura, comprimento 540 milímetros) fixados na região mais proximal da coxa. As medidas das variáveis hemodinâmicas (FC, PAS, PAD, SPO2) são realizadas 10 minutos antes da sessão do exercício, durante e após a sessão nos minutos 15, 30, 45 e 60. Os dados serão analisados no pacote estatístico SPSS versão 20.0. Serão utilizados testes de estatística descritiva; teste Shapiro-Wilk para testar a normalidade dos dados; teste de Levenepara homogeneidade dos dados; Análise inferencial (ANOVA de medidas repetidas, seguida pelo teste *post hoc* de *Bonferroni*). Os dados serão apresentados em média e desvio padrão. O nível de significância adotado será de $p < 0,05$.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É evidente na literatura, que pesquisas relacionadas com a saúde indicam os exercícios aeróbicos como parte integrante de um programa de exercícios físicos para auxiliar no controle das variáveis hemodinâmicas, principalmente a pressão arterial. Tal controle pode ocorrer de forma crônica, proveniente do treinamento sistemático, ou de forma imediata, proveniente de uma única sessão de exercícios, por meio do efeito denominado hipotensão pós-exercício (HPE). Neste sentido, os benefícios do exercício sobre os valores de repouso da PA podem ser observados tanto em sujeitos hipertensos quanto em normotensos de forma imediata ou crônica (MEDINA et al., 2010). Nesta perspectiva, esta seção abordará pesquisas que de alguma forma analisaram o efeito da RFS sobre as variáveis hemodinâmicas. Loenneke et al. (2011) investigaram os efeitos de uma caminhada com RFS com a utilização de faixas elásticas nos membros inferiores que proporcionou um aumento significativo da frequência cardíaca (FC) em 10 indivíduos (homens e mulheres) quando comparado ao exercício sem a RFS. No estudo de RENZI et al. (2010) realizado com 17 adultos saudáveis, apontaram que a pressão arterial e duplo produto é diferente entre as sessões de EA com ou sem RFS, com os maiores valores para o exercício com RFS. Adiciona-se que a temática escolhida para a pesquisa (efeito da restrição de fluxo sanguíneo sobre variáveis hemodinâmicas) é pouco explorada cientificamente, dado que, a maioria dos estudos citados acima tem uma abordagem longitudinal, e enfatizam as variáveis relacionadas aos ganhos de força (ativação motora, níveis de força muscular, inervação dos tipos fibras) e metabólicas (concentrações de lactato e hormônios).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como verificado acima, alguns estudos enfatizam o aumento das variáveis hemodinâmicas durante a realização de exercícios aeróbicos com restrição de fluxo sanguíneo, devido a isquemia e ao acúmulo de metabólitos, desta maneira, este estudo produzirá novas informações a respeito do efeito agudo da restrição do fluxo sanguíneo sobre variáveis hemodinâmicas em homens destreinados submetidos à execução de diferentes exercícios aeróbicos (caminhada, ciclismo e subida e descida de step).

PALAVRA CHAVE: Exercício aeróbico. Oclusão vascular. Kaatsutaining.

REFERÊNCIAS

KELLEY, G.A.; KELLEY, K.S. Efficacy of aerobic exercise on coronary heart disease risk factors. **Preventive Cardiology**, v.11, n.2, p.71-5, 2008.

LOENNEKE, J. P; THROWER, A. D; BALAPUR, A, BARNES, J. T., & Pujol, T. J. The energy requirement of walking with restricted blood flow. **Sport Science**, v. 4, n. 2, p. 7-11, 2011.

RENZI, C. P; TANAKA, H; SUGAWAR, J. Effects of leg blood flow restriction during walking on cardiovascular function. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 42, n. 4, p. 726–732, 2010.

TAKARADA, Y; NAKAMURA, Y; ARUGA, S; ONDA, T; MIYAZAKI, S; ISHII, N. Rapid increase in plasma growth hormone after low-intensity resistance exercise with vascular occlusion. **Journal of Applied Physiology**, v. 88, p. 61–65, 2000a.

TÍTULO

EFEITO HIPOTENSOR DO EXERCÍCIO INTERVALADO, INTERMITENTE E CONTÍNUO COM RESTRIÇÃO DE FLUXO SANGUÍNEO EM ADULTOS OBESOS

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Francisco Valério de Medeiros Batista

Discente das Faculdades Integradas de Patos – Educação Física – 8º Período

AUTOR 2: Adeilma Lima dos Santos

Faculdades Integradas de Patos – Curso de Especialização em Treinamento Esportivo, Profissional

AUTOR 3: Jarbas Rallison Domingos Gomes

Discente das Faculdades Integradas de Patos – Educação Física – 8º Período

ORIENTADOR: Rodrigo Ramalho Aniceto

Docente das Faculdades Integradas de Patos – Educação Física

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A obesidade é caracterizada pelo excesso de gordura corporal local ou geral, resultado de um desequilíbrio entre o consumo energético e o dispêndio, acarretando prejuízos à saúde pública em todo o mundo, além de ser considerada uma doença crônica não-transmissível, e responsável pelo o acometimento de várias doenças ou agravantes. O exercício físico vem sendo uma forma de intervenção não medicamentosa para a redução da pressão arterial (PA), é o caso da hipotensão pós-exercício (HPE), estudos vem mostrando que acontece uma HPE independentemente do exercício, porém, a intensidade e duração do exercício é bastante questionada em relação a magnitude da HPE. Sendo assim, qual protocolo de exercício causa uma maior HPE? o exercício contínuo de baixa carga (ECBC), o exercício intermitente de alta carga (EIMAC), o exercício intervalado de alta carga (EIVAC) ou o exercício contínuo de baixa carga com restrição de fluxo sanguíneo (ECBC+RFS)?

OBJETIVO

Analisar o efeito agudo do exercício intervalado, intermitente e contínuo com restrição de fluxo sanguíneo sobre a HPE de adultos jovens obesos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo crossover, randomizado e contrabalanceado. A amostra será constituída por 15 homens adultos jovens obesos ($IMC \geq 30.0 \text{ kg/m}^2$). Os sujeitos serão submetidos a uma sessão de orientação e avaliações, e quatro sessões experimentais com intervalo de 4-9 dias. Na primeira sessão serão realizadas as medidas antropométricas e o teste cardiorrespiratório no cicloergômetro, nas outras quatro sessões experimentais os sujeitos realizarão no cicloergômetro, o ECBC que será executada a uma carga de 45% do $VO_{2\text{pico}}$, o ECBC+RFS, que será utilizado uma carga de 45% do $VO_{2\text{pico}}$ com pressão de 30% correspondente a circunferência na região proximal da coxa, sendo utilizado um elástico de 76 mm de largura, o EIMAC, que será executado com 5 séries a 90% do $VO_{2\text{pico}}$ com descanso passivo entre as séries, sendo 90 segundos para cada série e o mesmo tempo para o intervalo, e o EIVAC, que será executado com 5 séries a 90% do $VO_{2\text{pico}}$ com descanso ativo de 45% do $VO_{2\text{pico}}$ entre as séries utilizando a mesma relação de série e intervalo do EIMAC. Todos os métodos terão a mesma duração de 15 min. Para a análise da PA será utilizado um monitor de pressão arterial automático (OMRON HEM 7200) com o manguito específico para obesos, seguindo as recomendações da VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. Após a chegada dos sujeitos no Laboratório de Fisiologia e Desempenho Humano (FIP), será verificada em repouso, imediatamente após o exercício e a cada 10 minutos durante o período de recuperação composto por 60 minutos. A normalidade e homogeneidade dos dados serão confirmadas pelo teste de Shapiro-Wilk e Levene, respectivamente. Posteriormente, para comparar a SA (protocolos x momentos) serão utilizados os testes

paramétricos caso os dados atendam aos pressupostos de normalidade. O nível de significância será fixado em $p < 0,05$. Para tais análises será utilizado o programa Statistical for the Social Science (SPSS) versão 22.0.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Obesidade é o acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo, devido o consumo de alimentos e bebidas em excesso e crônico, é uma doença multifatorial, acometida por hereditariedade, alterações metabólicas, mudança na dieta, sedentarismo, baixos níveis de atividade física etc. Isso acarreta no aparecimento de várias doenças como: hipertensão, diabetes mellitus tipo 2, cânceres, síndromes metabólicas entre outras, com isso, a obesidade vem sendo um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, causando assim uma morbimortalidade mundial. O nível da PA está diretamente ligado com a massa corporal, portanto, alterações nessa massa podem ser suficientes para reduzir ou aumentar a PA. No exercício físico ela pode variar de acordo com intensidade, volume ou duração do exercício, no caso de uma diminuição da PA pós o exercício (HPE), que é a redução dos valores pressóricos após um protocolo de exercício comparado com os valores de repouso, esses valores podem durar horas ou até dias. Essa redução pode ser causada por uma vasodilatação das artérias, liberação de alguns hormônios, nesse caso, o óxido nítrico, como também na remodulação dos quimiorreceptores e barorreceptores, tanto em indivíduos normotensos quanto em hipertensos. Com isso, o exercício físico vem sendo uma das formas de sanar ou amenizar complicações adquiridas principalmente com os obesos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o EIVAC promova uma maior HPE quando comparado aos outros protocolos de exercício (ECBC, EIMAC e ECBC+RFS), tendo em vista que, consiste em um exercício com intensidades variadas ao longo da sessão de treino.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício físico. Hipotensão. Obesidade.

REFERÊNCIAS

GOMES, Priscyla Praxedes et al. Effects of different intensities of aerobic training on body composition in obese adolescents. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 15, n. 5, p. 594-603, 2013.

MARQUES-SILVESTRE, Ana Cristina Oliveira et al. Magnitude da hipotensão pós-exercício aeróbio agudo: Uma revisão sistemática dos estudos randomizados/Magnitude of hypotension after acute aerobic exercise: A systematic review of randomized trials. **Motricidade**, v. 10, n. 3, p. 99, 2014.

NAVES, A.; PASCHOAL, V. C. P. Regulação funcional da obesidade. **ConScientiae**

Saúde, v. 6, n. 1, p. 189–199, 2007.

SABIA, Renata Viccari; SANTOS, Jose Eduardo dos; RIBEIRO, Rosane PilotPessa. Efeito da atividade física associada à orientação alimentar em adolescentes obesos: comparação entre o exercício aeróbio e anaeróbio. **Revista Brasileira Medicina do Esporte**, v. 10, n. 5, p. 349-55, 2004.

WHO. **World Health Organization. Obesity and overweight. Report of a WHOconsultation on obesity**, 2015, Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/>>

TÍTULO

EFEITOS AGUDOS DE DIFERENTES INTENSIDADES DE EXERCÍCIO NO CICLOERGÔMETRO SOBRE O LACTATO SANGUÍNEO EM ADULTOS JOVENS OBESOS

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Adeilma Lima-dos-Santos

Faculdades Integradas de Patos – Curso de Especialização em Treinamento Esportivo

AUTOR 2: Jarbas Rállison Domingos-Gomes

Discente das Faculdades Integradas de Patos –Educação Física – 8º Período

AUTOR 3: Leonardo da Silva Leandro

Discente das Faculdades Integradas de Patos –Educação Física – 6º Período

ORIENTADOR: Rodrigo Ramalho Aniceto

Docente das Faculdades Integradas de Patos – Educação Física

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Obesidade é definida pelo excesso de tecido adiposo armazenada no organismo, considerando-se uma doença crônica e inter-relacionada direta ou indiretamente com algumas outras situações patológicas contribuintes de doenças cardiovasculares, osteomusculares e neoplásicas. Os estudos envolvendo a obesidade têm-se intensificado nos últimos anos, em função da presença cada vez maior de indivíduos portadores dessa doença, que ganha contornos de epidemia mundial. Os motivos para essa incidência são muitos, contando-se entre eles fatores genéticos, psicológicos, fisiológicos e, especialmente, hábitos alimentares inadequados associados a estilos de vida sedentários decorrentes da vida moderna. O lactato sanguíneo é caracterizado como um marcador

fisiológico da intensidade do esforço no exercício, além do mais contribuindo para redução de peso através da criação de balanço energético negativo. Contudo, atingir altos gastos energéticos durante a atividade física requer a capacidade do indivíduo para se exercitar por curtos períodos em altas intensidades, acreditando que, durante o exercício cíclico e de alta intensidade o metabolismo anaeróbico é predominante. Porém existe uma preocupação em saber qual protocolo de intensidade e viável para indivíduos obesos, haja vista que a alta intensidade promove uma evasão ao exercício. Dessa forma, entender os efeitos de intensidades de nos protocolos de exercício é de suma importância para melhoria da qualidade de prescrição e consecutivamente o emagrecimento para essa população.

OBJETIVOS

Comparar o lactato sanguíneo durante o exercício intervalado, intermitente e contínuo com restrição de fluxo sanguíneo no cicloergômetro em adultos obesos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo crossover, randomizado e contrabalanceado. A amostra será constituída por 15 homens adultos jovens obesos ($IMC \geq 30.0 \text{ kg/m}^2$). Os sujeitos serão submetidos a cinco sessões experimentais com intervalo de 4-9 dias. Na primeira sessão serão realizadas as medidas antropométricas e o teste cardiorrespiratório no cicloergômetro, nas outras quatro sessões experimentais os sujeitos realizarão no cicloergômetro, o método controle (ECBC) que será executada a 40% do VO_{2PICO} , método contínuo com restrição de fluxo sanguíneo (ECBC+RFS), que será utilizado 40% do VO_{2PICO} com pressão de 20% correspondente a circunferência na região proximal da coxa, sendo utilizado um elástico de 76 mm de largura, método intermitente (EITAC) que será executado com 5 séries a 90% do VO_{2PICO} com descanso passivo entre as séries, sendo 1,5 min para cada série e 1,5 min para o intervalo, e método intervalado (EIAC) que será executado com 5 séries a 90% do VO_{2PICO} com descanso ativo de 45% do VO_{2PICO} entre as séries utilizando a mesma relação de série e intervalo do EITAC. Todos os métodos terão a mesma duração de 15 min. O lactato sanguíneo será mensurado através de amostras de sangue do lóbulo da orelha ($25\mu\text{L}$) serão coletadas em tubos capilares heparinizados em diferentes momentos: basal, a cada 3 minutos durante o exercício. A normalidade e homogeneidade dos dados serão confirmadas pelo teste de Shapiro-Wilk e Levene, respectivamente. Posteriormente, para comparar a SA (protocolos x momentos) serão utilizados os testes paramétricos caso os dados atendam aos pressupostos de normalidade. O nível de significância será fixado em $p < 0,05$. Para tais análises será utilizado o programa Statistical for the Social Science (SPSS) versão 22.0.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante muitos anos o tecido adiposo foi considerado o mais importante órgão de

armazenamento de energia do organismo humano. A maioria dos protocolos de exercícios destinados a induzir a perda de gordura têm focado em exercício de estado estacionário regular, como caminhar e movimentando-se em uma intensidade moderada. Lamentavelmente, esses tipos de protocolos levaram a perda de peso insignificante. Assim, protocolos de exercícios que podem ser realizados pelo excesso de peso, indivíduos inativos que mais eficazmente reduzir a gordura corporal é requerido. Evidências sugerem os exercícios intermitentes de alta intensidade ou intervalados de intensidades variadas, além do mais veem sendo estudado cada vez mais sobre esses exercícios relacionados á perda de gordura. Dentre os marcadores de intensidade do exercício destacamos a Escala percepção de esforço, Lactato Sanguíneo, Frequência cardíaca, consumo de oxigênio, no entanto alguns estudos não apresentam uma padronização quanto a esses marcadores, o que impede a comparação entre os resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostra aspectos relevantes em relação á obesidade e as diferentes intensidades nos protocolos de exercícios nessa população. Sendo assim, as variações de intensidades dos exercícios torna-se um fator que apresenta ser eficaz na redução da gordura corporal e uma maior concentração de lactato sanguíneo. Por tanto, de acordo com a literatura e a pesquisa á uma hipótese que o EIAC obtenha uma maior concentração de ácido láctico consecutivamente um maior dispêndio energético devido um maior trabalho no exercício devido ás variações de intensidade juntamente com o intervalo de recuperação ser ativo, onde a via anaeróbia láctica é predominante.

PALAVRAS-CHAVE: Intensidade. Lactato Sanguíneo. Protocolos de exercício.

REFERÊNCIAS

BABRAJ, J.A.; VOLLAARD, N.B.J; KEAST, C.; GUPPY, F.M.; COTTRELL, G.; TIMMONS, J.A. Extremely short duration high intensity interval training substantially improves insulin action in young healthy males, *BMC Endocrine Disorders*, v. 9, n. 3, p. 1–8, 2009.

BANGSBO, J.; JUEL, C. Point:counterpoint: Lactic acid accumulation is an advantage/disadvantage during muscle activity. *Journal of Applied Physiology*, Bethesda, v.100, n.4, p.1412-1413, 2006.

GUIMARÃES, D. E. D.; SARDINHA, F. L. C.; MIZURINI, D. M.; CARMO, M. G. T. Adipocitocinas: Uma nova visão do tecido adiposo. *Revista de Nutricao*, v. 20, n. 5, p. 549–559, 2007.

PARIKH, T.; STRATTON, G. Influence of intensity of physical activity on adiposity and cardiorespiratory fitness in 5-18 year olds. *Sports Medicine*, v. 41, n. 6, p. 477-488, 2011.

TÍTULO
ESTADO DE HUMOR ENTRE IDOSOS FISICAMENTE ATIVOS E INATIVOS: UM ESTUDO COMPARATIVO
RIBEIRO BRAGA, L.; DE MELLO, M. A. R.; GOBATTO, C. A. Continuous and intermittent exercise: effects of training and detraining on body fat in obese rats. <i>Archivos latinoamericanos de nutrición</i> , v. 54, n. 1, p. 58–65, 2004.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Hugo Bezerra de Lima
Faculdades Integradas de Patos – FIP - Sexto período do curso de Bacharelado em Educação Física
AUTOR 2: Matheus Gadelha Fernandes
Faculdades Integradas de Patos – FIP - Sexto período do curso de Bacharelado em Educação Física
AUTOR 3: Nalfranio de Queiroz Sátiro Filho
Faculdades Integradas de Patos – FIP - Sexto período do curso de Bacharelado em Educação Física
Orientador: Leandro Sávio Oliota-Ribeiro
Faculdades Integradas de Patos – FIP - Professores do curso de Bacharelado em Educação Física.

500 a 800 palavras
INTRODUÇÃO
<p>O envelhecimento é um processo biológico, celular, molecular, progressivo, contínuo, natural e irreversível, que, com o passar dos anos, provoca desgastes e alterações no âmbito biopsicossocial, desencadeando distúrbios e/ou doenças. Com isso, diversas intervenções vêm sendo utilizadas para melhorar a qualidade de vida de idosos. Entre eles, podemos destacar o exercício físico, que é capaz de melhorar a capacidade física, social e psicológica dos indivíduos. Com o passar dos anos os idosos tendem a perder essas capacidades, principalmente as psicológicas que acarreta danos nas outras capacidades. Então o estudo é de grande relevância, pois sabendo que o envelhecimento traz de certa forma a diminuição de capacidades em geral, é importante saber o estado de humor de idosos, bem como saber se o exercício físico pode alterar o humor de</p>

idosos.

OBJETIVO

Analisar o estado de humor entre idosos fisicamente ativos e inativos, bem como comparar o estado de humor entre idosos ativos e inativos e correlacionar o nível de atividade física e o estado de humor em idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem correlacional e comparativa. A amostra será composta por idosos ativos e inativos classificados pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), versão curta, no qual os indivíduos ativos serão aqueles que cumprirem no mínimo 150 minutos de atividade física moderada ou vigorosa por semana, com a frequência de três vezes por semana com sessão de 30 minutos. Serão considerados indivíduos inativos aqueles que ficarem abaixo dos níveis adotados para os indivíduos ativos. Serão submetidos ao preenchimento do questionário da Escala de Humor de Brunel (BRUMS) para avaliar ao estado de humor, esse instrumento foi desenvolvido e validado para avaliar seis estados de humor que são (tensão, depressão, raiva, vigor, fadiga e confusão mental) em populações compostas por adolescentes adultos e idosos. Os questionários serão aplicados nas Faculdades Integradas de Patos e nas proximidades dessa localidade, onde seja possível selecionar os idosos ativos e inativos. Os dados obtidos serão tabulados e serão realizadas análises estatísticas pelo método descritivo, considerando os valores de média, desvio padrão, mínimo, máximo e distribuição de frequência (porcentagem). Para tais análises será utilizado o programa Statistical for the Social Science (SPSS), versão 20.0 Windows. O presente estudo já possui aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos (CEP/FIP), atendendo assim os requisitos do Conselho Nacional de Saúde – Resolução 466/12. Quanto aos participantes do estudo, após seleção da amostra, de forma aleatória e voluntária, será solicitada a assinatura individual do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A atividade física deve ser um componente importante, pois o envelhecimento associa-se, obrigatoriamente, à redução da capacidade aeróbia máxima, da força muscular, das respostas motoras mais eficientes, da capacidade funcional geral, ou seja, a redução da aptidão física. Como consequência disso, muitos idosos vivem abaixo do limiar da sua capacidade física, necessitando somente de uma mínima intercorrência na saúde para tornarem-se completamente dependentes. Já que nessa fase da vida é comum o aparecimento de doenças crônico-degenerativas. Estudos mostram que pessoas fisicamente ativas e com maior aptidão física possuem um melhor estado de humor do que aquelas sedentárias e menos aptas. Além disso, baixos níveis de atividade física predisseram sintomas depressivos, tendo o exercício um efeito protetor contra a incidência desses sintomas em idades superiores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, espera-se que os idosos ativos tenham um bom estado de humor e que seja significativamente maior em relação ao grupos dos inativos.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos. Atividade física. Estado de humor.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E.A.; PINTO, A.J.; ANDRADE, A. Estados de humor e estilo de vida de idosos ativos e sedentários. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v.2, n.7, p.110-131. Janeiro/Fev. 2008.

BULHÕES, C et al. Função tiroideia, estado de humor e cognição no idoso. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 29, n. 1, p. 26-36, 2013.

FIEDLER, M. M.; PERES, K .G. Capacidade funcional e fatores associados em idosos do Sul do Brasil: um estudo de base populacional. **Cad Saúde Pública** 2008;24(2):409-415.

MEDEIROS, J. J. et al. Aplicabilidade de hidroginástica e musculação em pessoas idosas da comunidade. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 2, n. 6, 2016.

ROHLFS, I. C. P. M. **Validação do teste de BRUMS para avaliação de humor em atletas e não atletas brasileiros. 2006.** 2006. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento humano) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Eliana de Araújo Nogueira Medeiros Faculdades Integradas de Patos - FIP
AUTOR 2: Marcos Antônio Medeiros do Nascimento Faculdades Integradas de Patos - FIP

TÍTULO
IMAGEM CORPORAL DE IDOSAS PRATICANTES DE GINÁSTICA GERONTOLÓGICA NO PROJETO “VIDA ATIVA” DAS FIP.
INTRODUÇÃO
<p>O envelhecimento humano é um processo biológico, que acontece de forma progressiva e caracteriza-se por diversas alterações, sejam elas morfológicas, funcionais, bioquímicas e/ou psicológicas. Junto a estas mudanças, estão as progressivas perdas das capacidades de se adaptar ao meio ambiente, provocando maior vulnerabilidade e maiores chances de incidência de processos patológicos, que podem levar o indivíduo à morte. (FERREIRA; MACIEL; COSTA, 2012).</p> <p>A imagem corporal tem um papel importante na construção da identidade pessoal. A terceira idade, “[...] desperta sentimentos negativos, como a piedade, o medo e o constrangimento em decorrência das mudanças físicas, cognitivas e sociais que desencadeia”. (FERREIRA et al., 2010).</p>
OBJETIVO
<p>Este estudo irá verificar os níveis de satisfação ou insatisfação com as formas corporais</p>

relacionadas a o processo de envelhecimento de idosas praticantes de ginástica gerontológica do projeto “Vida Ativa” das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

METODOLOGIA

Será realizado um estudo transversal, qualitativo e quantitativo cujos métodos utilizados serão a Escala de Silhueta Stunkard (Scagliusi et al., 2006), verificando a percepção das idosas sobre sua imagem corporal atual e também a imagem corporal ideal, na escala progressiva de nove silhuetas; serão também aplicadas entrevistas semi-estruturadas contendo seis questões a respeito da auto-imagem corporal e sua relação com a atividade física. Será ainda submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos das Faculdades Integradas de Patos

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a chegada da velhice, realizar atividades diárias torna-se cada vez mais difícil, devido à diminuição da capacidade motora, redução da força muscular e do metabolismo, entre outras variações, causando assim um ganho de peso e algumas vezes problemas osteoarticulares. Diminuições da capacidade vital pulmonar e no fluxo sanguíneo cerebral são algumas das alterações que os sistemas respiratório, cardiovascular, nervoso e musculoesquelético sofrem em decorrência das consequências advindas do envelhecimento, além do déficit da agilidade, coordenação, equilíbrio e flexibilidade. (VILELA; BUSANELLO; OLIVEIRA, 2010).

As mudanças que a pessoa idosa apresenta com o avançar da idade influenciam de forma negativa na autoestima e autoimagem, pois a sociedade valoriza o jovem como estereótipo de beleza e produtividade, interferindo assim, nas esferas biopsicossociais do idoso. No Brasil, pesquisas, programas e associações são destinados às pessoas idosas, pois com o aumento da população gerou-se preocupações em vários segmentos profissionais. (ROLA, 2015)

A noção de autonomia está relacionada ao bem-estar e ao poder do indivíduo de dirigir sua própria vida. Desta forma, quanto maior a autonomia, melhor a qualidade de vida em idades avançadas. Quando o idoso consegue decidir como atuar em sua vida, este potencial significa capacidade funcional para interferir em seu cotidiano, sendo responsável por diversas mudanças positivas, sentindo-se seguro e capaz para realização de atividades e aceitação das modificações sofridas pela aparência no decorrer dos anos. (FECHINE; TROMPIERI, 2014)

É na terceira idade onde ocorrem mudanças de forma mais expressiva. Alterações decorrentes da perda da capacidade de executar algumas tarefas do dia a dia ou funções na sociedade, afetando sua autoestima e conseqüentemente interferindo em sua autoimagem. A atividade física contribui amenizando os efeitos desta fase da vida, proporcionando qualidade de vida e satisfação para aqueles que se mantem ativos. (SANTOS; MARRAMARCO, 2014).

A longevidade não é sinônima de qualidade de vida, tornando isso um fator preocupante

com o idoso. Se para o idoso, a imagem corporal positiva for o estereótipo de corpo jovem como ideal isto dificultará o processo de aceitação de sua forma corporal, gerando insatisfação na maneira como vê o próprio corpo. Quando isso ocorre, a sensação de bem estar é diminuída, o que conseqüentemente atinge fatores de ordem biológica, psicológica e social. (VIANA; DOS SANTOS, (2015)

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

As sensações e emoções influenciam no modo como a Imagem Corporal é percebida pela pessoa, portanto os resultados poderão ser influenciados pelo estado de humor e bem-estar das idosas no dia em que os dados forem coletados, de certa forma limitando o estudo em chegar a conclusões fechadas. A partir dos resultados podemos analisar de forma isolada a escala de silhuetas que as idosas deste grupo têm e o nível de insatisfação com a imagem do corpo, idealizando na maioria das vezes formas corporais menores. No entanto, ao focarmos o nosso olhar sobre as falas que emergiram através das entrevistas e da própria literatura poderemos nos deparar com certo equilíbrio entre o nível de satisfação e insatisfação com a forma do corpo. Cabe ressaltar que tanto a satisfação quando a insatisfação não ocorre de forma completa, isoladamente, aparecendo juntos nos discursos, pois onde há satisfação há algo que poderia melhorar e onde há insatisfação há algo que seja valorizado.

PALAVRAS-CHAVES: Atividade Física; Imagem Corporal; Envelhecimento; Saúde.

REFERENCIAS:

FERREIRA, O.G.L; MACIEL, S.C; COSTA, S.M.G. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional [dissertação]. Universidade Federal da Paraíba (UFPB): 2012. Texto Contexto Enfermagem 21 (3): 513-518.

FERREIRA, Maria Elisa Caputo; CORRÊA, Jimilly Caputo; BANHATO, Eliane Ferreira Carvalho; FERREIRA, Vanessa Nolasco. Corpo e Envelhecimento. 2010.

Disponível em: <

<http://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/congressos/imagemcorporal2010/trabalhos/portugues/area1/IC1-06.pdf>> Acesso em 30 de setembro de 2016.

JESUS, Aline de Castro; PEREIRA, Eveline Torres; OLIVEIRA, Cláudia Eliza Patrocínio; NOGUEIRA, Silvana Lopes. **A imagem corporal de idosas praticantes de atividade física no projeto “De Bem com a Vida – Ginástica para a terceira idade”**. Encontrei nesse endereço: (<http://megaslides.org/doc/461558/a-imagem-corporal-de-idosas-praticantes-de---fef>)

SANTOS, Sheila Caroline dos; MARRAMARCO, Cesare Augusto. Autoestima e autoimagem em Idosos Participantes do Projeto Ritmo e Movimento de Caxias do Sul –

RS. **Revista Do Corpo: Ciências e Artes**, Caxias do Sul, v.4, n.1, p.2, 2014.

VILELA, D.S; BUSANELLO, K.L.S; OLIVEIRA S.D. **Avaliação da Capacidade Funcional em Idosos com Fatores de Risco Cardiovascular** [dissertação]. Faculdades Anglo Americana (FAA) 2010. Curso de Fisioterapia.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1 – Loana Lopes Souto

TÍTULO

INFLUENCIA DA HIDROGINÁSTICA SOBRE CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE POLICIAIS

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2 – Marcos Antônio Medeiros do Nascimento

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 3 – Odvan Pereira de Gois

Faculdades Integradas de Patos – FIP

INTRODUÇÃO

Estudos epidemiológicos mostram que a obesidade, tabagismo, estresse, hipertensão arterial, histórico familiar, elevadas concentrações de colesterol total aumentam a probabilidade do desenvolvimento de doenças cardiovasculares, potencializado pelos maus hábitos alimentares, falta de exercício físico e sedentarismo.

OBJETIVO

Verificar a influência de um programa de 12 semanas de hidrogenástica sobre as concentrações séricas do colesterol total de policiais militares assistidos pelo Núcleo de Apoio a Saúde da Família.

METODOLOGIA

30 policiais do sexo masculino, com faixa etária de 22 a 45 anos que foram submetidas a um programa de 12 semanas de hidroginástica. Análise estatístico: do tipo pré-experimental comparativo de caráter longitudinal. Nele busca estabelecer a relação de causa e efeito sobre a variável dependente e foram usados os testes Wilcoxon e Qui-quadrado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As DCNT's (doenças crônicas não transmissíveis) de maior impacto mundial quanto a morbidade e mortalidade (doenças do aparelho circulatório, diabetes, câncer e doenças respiratórias crônicas) têm em comum quatro fatores de risco que são o tabaco, a alimentação não saudável, a inatividade física e o consumo de álcool. Somando-se à hipertensão arterial (responsável por 13% do total de mortes), este pequeno conjunto de fatores risco é responsável por quase 50% da mortalidade global (tabagismo 9%, glicemia elevada 6%, inatividade física 6%, sobrepeso e obesidade 5%, álcool 4%). (WHO, 2002; 2003) Tais evidências mostram que a prevenção dessas doenças crônicas é possível e urgente. Com o atual conhecimento no que concerne às práticas de atividades físicas, ações de promoção de saúde como a do NASF devem atuar em comunidades, sobre os benefícios de comportamentos saudáveis e a importância do estilo de vida na redução de risco das doenças crônicas. Embora pouco estudadas nesse sentido, temos exemplos de comunidades diferenciadas passíveis de abordagens de comunicação integrada quanto à promoção de saúde. Devido a suas características essenciais, que incluem o aprimoramento e aplicação do conhecimento científico e a clara delimitação de uma população-alvo, parecem ser mais suscetíveis à criação e prática de políticas e programas voltados à prevenção e à promoção de saúde de seus indivíduos, sejam acadêmicos, técnicos ou docentes. Modelos bem sucedidos podem ser aplicados à comunidade externa. Para tanto, a promoção de saúde precisa incorporar ações aos seus objetivos, ressaltando sua importância e desenvolvendo parcerias a fim de criar ambientes de trabalho, aprendizagem e vivências saudáveis, e propiciar uma melhor qualidade de vida àqueles que ali estudam e trabalham. É importante associar e recomendar a forma eficaz de treinamento e desenvolvimento das qualidades físicas a ser utilizado no dia a dia de pessoas, considerando aspectos como lazer, prazer, já que os "ossos do ofício" certamente o afastará de atividades físicas. A questão da saúde policial militar que, atualmente, é um dos assuntos mais discutidos na própria Instituição Policial Militar culmina na dúvida sobre qual é o treinamento físico desse profissional capaz de desenvolver ou atuar sobre os aspectos inerentes a sua própria aptidão física, que inclusive insere os exercícios de hidroginástica. A ausência de cuidados do homem com a saúde representa um fenômeno significativo, pois contribui para o aumento da morbidade e mortalidade masculina por causas evitáveis. Essa realidade torna-se mais relevante quando se trata do policial militar, devido às peculiaridades do seu processo de trabalho. Visto isso, considera-se que os cuidados de

saúde adotados por policiais militares atrelam-se ao entendimento de que possuem sobre os agravos à saúde, o qual perpassa por concepções de gênero e da profissão. Isso levou ao seguinte questionamento: Como o policial militar concebe os cuidados com a saúde.

RESULTADOS

Foi possível observar alterações significativas ($p < 0,01$) sobre a variável estudada, para os momentos pré e pós atividades.

CONCLUSÃO

O resultado obtido no presente estudo permite concluir que a hidroginástica com a intensidade entre 50 -70% da FC_{máx} e uma estratégia viável e fundamental para a promoção da saúde, uma vez que o grupo apresentou redução significativa para colesterol total.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho observou a influência de um programa de 12 semanas de hidroginástica sobre as concentrações séricas do colesterol total de policiais militares assistidos pelo Núcleo de Apoio a Saúde da Família. A pesquisa realizada chama a atenção para o desenvolvimento de novos estudos preventivos a respeito desses agravos.

PALAVRAS-CHAVES: Colesterol. Hidroginástica. Policiais.

REFERENCIAS:

Organização Mundial de Saúde. The world health report 2002 -Reducing Risks, Promoting Healthy Life,<http://www.who.int/whr/2002/en/>(acessado em 27/10/2016)

INCA, Ministério da Saúde. Inquérito Domiciliar sobre Comportamentos de Risco e Morbidade Referida de Doenças e Agravos não Transmissíveis, <http://www.inca.gov.br/inquerito/>(acessado em 27/10/16)

Centro de Controle de Doenças (CDC-Behavioral Risk Factor Surveillance System), <http://www.cdc.gov/brfss/questionnaires/index.htm> (acessado em 27/10/16)

CAVAGIONI, Luciane Cesira. **Influência do plantão de 24 horas sobre a pressão arterial e o perfil de risco cardiovascular em profissionais da área da saúde que atuam em serviços de atendimento pré-hospitalar.** 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DE CIENTÍFICA, COMISSÃO. Resumos do 5º Simpósio de Força & Condição Física (2015).

TÍTULO

INFLUÊNCIA DA QUALIDADE DO SONO PARA A HIPERTROFIA MUSCULAR

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Victor Hugo Alves Santos

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Quinto período do curso de Bacharelado em Educação Física

AUTOR 2: Leandro Sávio Oliota Ribeiro

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Professores do curso de Bacharelado em Educação Física

AUTOR 3: Nalfranio de Queiroz Sátiro Filho

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Professores do curso de Bacharelado em Educação Física

ORIENTADORA: Francisca Márcia Marques Perônico

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Professores do curso de Bacharelado em Educação Física

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O sono é um comportamento que ocupa aproximadamente um terço de nossas vidas, durante o qual é possível observar comportamentos de repouso e de intensa atividade no Sistema Nervoso Central (SNC), os quais se assemelham com o estado de vigília, sendo ele um processo fisiológico e comportamental, em que se desenvolvem diversas fases subsequentes, o conjunto dessas fases é chamado de arquitetura do sono, fases que caracterizam as diferentes etapas do sono (LEME, 2014). Entre as principais alterações fisiológicas mais comuns observadas após a privação do sono está o padrão de secreção hormonal. Vários estudos vêm demonstrando que a privação do sono resulta em um estado catabólico porque os níveis de testosterona, IGF-1 e GH são reduzidos, enquanto o cortisol é aumentado sob essas condições (MÔNICO NETO et al., 2013). Ainda segundo MonicoNeto et al (2013), a musculatura é grandemente influenciada pela secreção hormonal. A testosterona, o GH e o IGF-1 são conhecidos por aumentar a atividade de síntese de proteínas através de fosfatidilinositol-3 quinase/proteínaquinase B via (PI3K Akt), assim, são considerados hormônios anabólicos, enquanto o cortisol

aumenta ubiquitina e a via de degradação proteasomal. Nos humanos, a privação do sono está associada a dois grupos distintos: aumento na secreção de hormônios catabólicos, como o cortisol, e as mudanças no padrão de rítmica secreção de hormônios anabólicos, tais como testosterona. Além disso, restrição do sono também parece estar associada com o aumento níveis de cortisol (DATTILO et al., 2011). O exercício físico tem sido amplamente praticado, por ser ele de baixo custo e também por ser uma importante ferramenta para a promoção da saúde. Entre infinitas alternativas, o exercício físico e principalmente o treino de resistência além de proporcionar uma melhora no músculo esquelético, provoca adaptações fisiológicas, sobretudo alterações hormonais e metabólicas, que contribuem para o aumento da força e síntese de proteínas no músculo e minimiza os efeitos prejudiciais do débito do sono. Assim, acredita-se que as respostas musculares e endócrinas geradas pela resistência do exercício podem minimizar ou mesmo anular o efeito deletério de débito de sono no músculo esquelético (MÔNICO NETO et al., 2013). O impacto da privação do sono restringe a absorção de proteínas intramusculares que estão diretamente relacionadas com a manutenção da massa muscular. Além disso, os hormônios e os fatores nutricionais estão diretamente ligados à manutenção do músculo esquelético, e modula o equilíbrio dinâmico entre o estado anabólico e catabólico, determinando assim, a síntese ou degradação proteica (DATTILO et al., 2011).

OBJETIVO

Analisar a qualidade do sono e o padrão de secreção hormonal na hipertrofia muscular.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa clínico experimental, visando identificar relações causais entre duas variáveis através do método experimental (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). A amostra será composta por 20 adultos jovens do sexo masculino que será selecionada de forma intencional por conveniência. Como critérios de inclusão, os mesmos deverão estar fisicamente ativos na prática de musculação, ter entre 18 e 30 anos e aceitar ser voluntário na participação da pesquisa, assinando o TCLE. Para avaliar a qualidade do sono será utilizado o actígrafo ACT1 da marca EMSA. A análise de secreção hormonal será feita por coleta de sangue, e o nível de hipertrofia muscular será mensurado por avaliação antropométrica e Bioimpedância. Para a análise dos dados será utilizado o programa estatístico SPSS, versão 22.0, com análise descritiva de média, mediana, frequência e desvio padrão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os estudos analisados apresentam uma relação direta entre qualidade de sono e o aumento dos hormônios anabólicos como GH, testosterona e IGF-1 (MÔNICO NETO et al., 2013). Outras revisões mostram que a privação do sono diminui a produção de GH, testosterona e IGF-1, e aumenta a produção de cortisol (DATTILO et al., 2011). O treinamento com pesos é o mais utilizado para buscar a hipertrofia devido as respostas geradas pelo sistema muscular e endócrino (MÔNICO NETO et al., 2013), então acredita-se que essas respostas podem auxiliar pessoas com débito do sono. Os

possíveis resultados permitem apontar que a qualidade do sono influencia no padrão de secreção hormonal, fazendo com que uma boa qualidade de sono resulte em um maior nível de hipertrofia muscular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados na literatura, é possível acreditar que a privação do sono prejudica a recuperação muscular por causa do aumento do nível de degradação protéica, que minimiza a síntese proteica, contribuindo atrofia muscular. A recuperação muscular seria grandemente comprometida porque este processo é regulado pelos hormônios anabólicos e catabólicos, que são fortemente influenciados pelo sono.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício. Hormônio.Sono.

REFERÊNCIAS

DATTILO, M. et al. Sleep and muscle recovery: Endocrinological and molecular basis for a new and promising hypothesis. **Medical Hypotheses**, v. 77, n. 2, p. 220–222, 2011.

LEME, L. R. L. **Qualidade de sono em indivíduos com dor crônica**. 2014. 70f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Centro de Pós Graduação e Pesquisa, Universidade Guarulhos, Guarulhos, SP, 2014.

MÔNICO-NETO, M. et al. Resistance exercise: A non-pharmacological strategy to minimize or reverse sleep deprivation-induced muscle atrophy. **Medical Hypotheses**, v. 80, n. 6, p. 701–705, 2013.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. S.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TÍTULO

MOTIVOS QUE INFLUENCIAM AS PESSOAS ADERIREM À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ACADEMIAS

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Juliana de Almeida Leandro Bezerra
Faculdades Integradas de Patos-FIP

AUTOR 2: João Victor Duarte de Sousa
Faculdades Integradas de Patos-FIP
AUTOR 3: Jovelynna Farias Formiga Queiroga
Faculdades Integradas de Patos-FIP
ORIENTADORA: Anne Milane Bezerra Formiga
Enfermeira Mestre em Sistemas Agroindustriais UFCG Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos-FIP. Supervisora do Estágio Supervisionado II

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Apesar das evidências sobre os benefícios à saúde proporcionados pela prática de exercícios físicos, dados recentes de uma pesquisa feita pelo Ministério da Saúde apontam que apenas uma pequena parcela da população brasileira pratica exercícios físicos (BRASIL, 2011). A prática de atividade física é motivada por vários fatores que levam tanto homens, quanto mulheres em busca de algum exercício físico. As academias de ginástica devem visar à qualidade de vida dos frequentadores juntamente com a satisfação através de resultados dos objetivos traçados, para que assim haja mais aderência para a prática da atividade física. Allendorf e Voser (2012), afirmam que a academia tornou-se algo latente na sociedade, onde as pessoas buscam um meio para controlar o estresse, a preocupação e a agitação do dia-a-dia e a mesma representa uma área prazerosa e com poder de satisfação comprovada cientificamente e por seus praticantes.

OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivo analisar através da literatura os motivos que influenciam homens e mulheres aderirem à prática da atividade física em academias.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, a qual seguiu as seguintes etapas: levantamento bibliográfico e coleta de dados, informações e definições, contidas na bibliografia selecionada. O levantamento foi feito na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/ MS) e nas bases de dados vinculadas ao Google Acadêmico, utilizando-se as palavras-chave: academia, atividade física e prática. A partir desta busca, foram selecionados artigos publicados entre 2011 e 2016 e que se encaixavam a temática proposta. Após seleção da literatura, foi realizada uma leitura crítica e interpretativa

com a necessária imparcialidade e objetividade, na qual foram relacionadas às informações e ideias dos autores com o objetivo do estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As mulheres têm sido mais influenciadas por questões estéticas que os homens, provavelmente em decorrência de aspectos socioculturais. As três principais fontes de influências socioculturais são a família, colegas e os meios de comunicação, individualmente, ou com maior ênfase, quando combinados. Elas podem levar indivíduos a internalização de crenças e mensagens sociais sobre a importância da magreza para atender aos estereótipos de beleza contemporâneos (PORTO et al, 2015). Nos dias atuais, a busca por corpos belos e perfeitos, tem se mostrado como um fator realmente importante na busca por espaços de atividades físicas (DELAI; SANTOS, 2012). Além da estética, existe outro motivo da busca incessante por academias de ginástica: a promoção da saúde. As atividades físicas estão diretamente ligadas a uma promoção de saúde, e acaba sendo um fator muito relevante para o ingresso de mais pessoas nas academias. No estudo de Freitas e Frutuoso (2016) mostram que a busca obcecada pela forma física idealizada envolve a louvação/ desprezo de certas regiões corporais, além de fronteiras simbólicas e materiais que influenciam homens e mulheres na escolha dessa prática. Os dados apontam para uma fluidez nas relações humanas entre seus praticantes, no qual fazem pensar antes de um possível abandono do sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo realizado, foi verificado que vários fatores influenciam as práticas de atividades físicas como o fator estética obteve a maior média principalmente entre as mulheres praticantes de atividades físicas em academias. Quanto ao fator saúde, o mesmo acaba se tornando determinante para a iniciação de pessoas na vida adulta intermediária e terceira idade, devido à cultura do esporte gerar saúde. Na mídia, os médicos ou até mesmo a orientação dos próprios familiares em casa já incentiva e estimula essas pessoas a buscarem os espaços para atividades e exercícios físicos, que são as academias, isto com intuito de prevenir o sedentarismo e de manter os seus corpos saudáveis e longe do risco de doenças.

PALAVRAS-CHAVE: Academia. Atividade física. Prática

REFERÊNCIAS

ALLENDORF, D. B.; VOSER, R. C. Aspectos motivacionais que levam pessoas de idade adulta entre 20 e 25 anos à academia. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 17, Nº 170, jul. 2012. Disponível em: Acesso em: 28 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão

Estratégica e Participativa. VIGITEL Brasil 2011: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília-DF. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1521. Acesso em: 28 set. 2015.

DELAI, A. M. S.; SANTOS, M. G. Fatores motivacionais que levam indivíduos à prática de musculação em Curitiba, PR. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, Nº 166, mar. 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 28 set. 2016.

FREITAS. C.R.FRUTUOSO.A.S. Ginástica no Brasil: ausência na escolaxascensão na academia. Motrivivência v. 28, n. 47, p. 278-289, maio/2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n47p278/31832>. Acesso em 26 set 2016.

PORTO et al. Fatores associados à autoavaliação do peso corporal em mulheres praticantes de academia. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum** 2015, 17(2):175-185. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-00372015000200175&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 26 set 2016.

TÍTULO

NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO CURSO DE BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA DAS FIP PATOS-PB

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Wylleberg Araújo Dantas

Faculdades Integradas de Patos – FIP

ORIENTADOR: Fábio Alexandre Dos Santos Lira

Faculdades Integradas de Patos – FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus (DM), também conhecida simplesmente por diabetes, é uma patologia comum do sistema pancreático endócrino, conhecida desde os tempos antigos, e considerada uma epidemia crescente desde a década de 80 pelas principais agências especializadas em saúde do mundo. É considerada síndrome do metabolismo defeituoso

de carboidratos, afetando também o metabolismo de lipídios e proteínas, causado tanto pela ausência de insulina como pela diminuição da sensibilidade dos tecidos à insulina, considerada uma doença crônico-degenerativa de etiologia múltipla, caracteriza-se principalmente pela alta concentração de glicose no sangue (hiperglicemia) e presença de açúcar na urina (glicosúria). Atualmente ela configura-se como um dos principais problemas de Saúde Pública no Brasil e um dos transtornos crônicos degenerativos mais frequentes do mundo (GUYTON, 2008; SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2015).

OBJETIVOS

O estudo avaliou o conhecimento dos alunos sobre a diabetes em relação aos os seus sinais, sintomas e a pratica de exercícios físicos, pelo portador.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo transversal, uma vez que a toda verificação de conhecimento será realizada em um único momento e não haverá período de seguimento para coleta de dados (HULLEY et al., 2015). A população do estudo foi constituída por alunos regularmente matriculados nas Faculdades Integradas de Patos (FIP), no curso de Bacharel em Educação Física, que responderam o questionário relacionado ao conhecimento sobre Diabetes Mellitus, formado pela a atual classificação do diabetes segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes: conceito; características; glicemia plasmática; definição do diagnóstico; valores de glicemia alterada; hipoglicemia; e cuidados para os indivíduos com DM; sintomas clássicos do DM; variáveis referente ao exercício físico como recomendações para prescrição, duração mínima e máxima, exercício aeróbio e alterações da glicemia durante e antes da prática. O questionário foi formado todo ele por questões de múltipla escolha e/ou verdadeiro ou falso. Como critério de inclusão foi colocado que os participantes estando devidamente matriculados no curso no primeiro (1º e 2º períodos) e último ano do curso (7º e 8º períodos), serem voluntários a participar e assinarem o TCLE.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), como é o caso do Diabetes Mellitus, é uma doença grave, debilitante e exige tratamento contínuo, se caracterizam por terem etiologia multifatorial e difícil controle, o que gera uma necessidade de orientações voltadas para vários objetivos. A capacitação dos profissionais da área da saúde que atuam diretamente com os indivíduos portadores de DM, tanto na identificação como no conhecimento básico sobre a doença é de extrema importância. Uma vez que a diabetes como DCNT eleva o risco do aparecimento de várias outras doenças como problemas cardíacos, hipertensão, problemas renais e neuropatia periférica ou autonômica. Atualmente, é considerada um sério problema de saúde pública (SBD, 2015). O

Exercício Físico foi tido como um dos pilares do tratamento do diabetes durante décadas, porém ultimamente vem se estabelecendo cientificamente como forma importante no tratamento. Objetivando o controle metabólico e prevenção dos efeitos deletérios gerados pela diabetes. O grande papel do exercício físico no tratamento do diabetes está na diminuição dos níveis de glicose no sangue, estimulação da produção de insulina, aumento da sensibilidade celular à insulina, aumentando a capacidade de captação de glicose pelos músculos, diminuindo a gordura corporal, a qual está relacionada à diabetes tipo 2. A melhora no transporte de glicose para dentro da célula muscular durante o exercício se dá na translocação dos transportadores de glicose do tipo 4 (GLUT 4) até a membrana. Facilitando a entrada de glicose para o interior da célula, e diminuindo a concentração sanguínea, reduzindo os valores glicêmicos do indivíduo (SILVERTHORN, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacitação referente ao conhecimento para o manejo do portador e a aplicação das diretrizes das agências especializadas em saúde que regulam o tratamento do portador da doença, resguardam o profissional e a saúde do paciente. A educação permanente, contínuo ensino, cuidados com a saúde relacionados à Diabetes Mellitus, o seguimento e aperfeiçoamento do trabalho multiprofissional com indivíduos diabéticos. Suporte pode ajudar a reduzir o surgimento de agravos crônicos ou agudos, incapacitar permanente ou temporária dos indivíduos, ou morte prematura.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes. Epidemiologia. Saúde.

REFERÊNCIAS

- GUYTON, A.C; HALL, J. E. **Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- HULLEY, S. B. et al. **Delineando a pesquisa clínica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. 5. Ed. Barueri: Manole, 2010.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2014-2015**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR: Thiago Batista Campos de Sousa
Faculdades Integradas de Patos - FIP
ORIENTADOR - Janderly da Silva Dantas
Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

TÍTULO
O POSICIONAMENTO ADOTADO EM UMA INSTITUIÇÃO SUPERIOR DE ENSINO COM RELAÇÃO A HISTÓRIA DO JIU-JITSU BRASILEIRO
INTRODUÇÃO

O conhecimento histórico no trabalho pedagógico das Artes Marciais devido a sua influencia cultural se torna fundamental ao Professor de Educação Física, entretanto algumas modalidades entre elas, o Jiu-jitsu Brasileiro, possuem controversas históricas, que envolve diretamente outros esportes de combate, no qual se torna importante para o Profissional manter um posicionamento diante das circunstancias.

OBJETIVOS

Expor o posicionamento adotado na disciplina Práticas Pedagógicas das Lutas no Curso de Bacharelado em Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior relacionado à origem do jiu-jitsu Brasileiro.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão de Literatura de caráter qualitativo, exploratório quanto as fortes contradições na literatura desportiva entre escritores e responsáveis pela criação do Jiu-jitsu Brasileiro.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sendo o Jiu-jitsu Brasileiro um esporte nacional e de relevante reconhecimento internacional, se torna fundamental o domínio do conhecimento histórico, entretanto encontram-se na literatura e em diversos registros desportivos oriundos dos envolvidos na criação da modalidade, confusos depoimentos que refletem na sociedade a percepção de que o Judô Kodokan por ser uma arte de “menor eficiência” foi utilizado como pretexto para não lecionar o Ocidente com as verdadeiras técnicas do Jiu-jitsu, “o que eu peguei era uma porcaria, assim como o avião de Santos Dumont comparado ao supersônico de hoje” (GRACIE, 1988; ROBBE; BUENO, 2011. p. 28). Tal afirmação só seria válida se o Jiu-jitsu estivesse resumido em um estilo específico de luta corporal, porém conforme Kano (2008), o termo compreendia diversas modalidades de combate vigentes da época, onde o próprio Jigoro inicialmente praticou com Fukuta Hachinosuke o estilo Tenjin Shinyo Ryu, uma modalidade de luta corporal entre outras que se assemelhavam em alguns aspectos com o Jiu-jitsu Brasileiro de hoje. Todavia os registros históricos relatam que a consolidação e divulgação do Judô no Brasil estavam num dos principais intentos do Mitsuo Maeda Koma segundo Virgílio (2002), um misterioso japonês com mais de mil vitórias pelo mundo, apesar de muitas delas pelas circunstancias enfrentadas serem realizadas por intermédio de desafios em circos e teatros, onde não alcançava as diretrizes da Kodokan, Koma com ponderância atuou em diversos países ao mesmo que indiretamente demonstrou a eficiência do Judô. A radicação definitiva do japonês no Brasil e posteriormente a sua empatia por Gastão Gracie, o que proporcionou com a criação do Jiu-jitsu Brasileiro de acordo com Paiva (2009), o primeiro relato de mudança de nacionalidade de uma modalidade de combate. O Koma teve forte influencia na criação da modalidade Brasileira por ter transmitido

aos irmãos Gracie suas experiências em combates, com um surpreendente cartel de apenas uma derrota que foi para o seu compatriota Soishiro Satake, sendo este o que possui a primazia nos registros do Judô Brasileiro. Vale ressaltar conforme Paiva (2009) que a modalidade Brasileira possui peculiaridades, como no caso da Guarda De La Riva, que originou da necessidade do De La Riva sobreviver aos temidos passadores de guarda da Escola Carlson Gracie, que apesar da semelhança com algumas técnicas Nipônicas, desenvolveu características próprias que mais tarde evoluiria para outras técnicas como o polêmico Berimbolo e a Guarda 50/50.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O posicionamento adotado na preparação dos futuros Profissionais da Educação Física estar de acordo com coerentes registros históricos, considerando que o Jiu-jitsu Brasileiro se originou ao priorizar o Ne-Wazá e Goshin-Jitsu do Judô transmitidos por um dos maiores representantes da Kodokan no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Jiu-Jitsu; Judô; Analogia; Educação Física.

REFERÊNCIAS

- GRACIE in action. Produção de Rorion Gracie. Torrance, CA: Brajitsu. 1988. DVD.
- KANO, Jigoro. **Energia Mental:** escritos do fundador do judô. Com Introdução de Yukimitsu Kano. Traduzido para o português por Wagner Bull. São Paulo, SP: Pensamento, 2008.
- PAIVA, Leandro. **Pronto pra guerra:** preparação física específica para luta e preparação. Manaus, AM: OMP. 20009.
- ROOBBE, Maurício; BUENO, Fábio Amador; **Coleção Artes Marciais:** brazilian jiu-jitsu a arte suave. São Paulo, SP: Online. 2011. p. 28.
- VIRGÍLIO, Stanlei. **Personagens e Historias do Judô Brasileiro.** Campinas, SP: Átomo, 2002.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Eliana de Araújo Nogueira Medeiros
Faculdades Integradas de Patos

AUTOR 2: Marcus Daniel Leal Dantas do Nascimento
Faculdades Integradas de Patos

AUTOR 3: Marcos Antonio Medeiros do Nascimento
Faculdades Integradas de Patos

TÍTULO

O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A SAÚDE

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017. No seguinte endereço: <http://coopex.fiponline.edu.br/artigos>

Página 215

INTRODUÇÃO

Existem comprovações de que ao exercitar-se o indivíduo assume uma relação positiva quanto aos fatores de risco, assumindo um hábito de vida mais saudável. (ROCHA, 2016) Passa, portanto, a compor um grupo de impacto positivo sobre o ponto de vista da saúde pública, vez que existe uma relação inversa entre a prática de atividade física e diferentes hábitos não recomendáveis em se tratando de saúde. (MATSUDO, 2012) Diante dos problemas relacionados à saúde que a sociedade vem enfrentando sejam eles causados por sedentarismo, hereditariedade, estresse, entre outros, o Ministério da Saúde (MS) incluiu a atividade física no Sistema Único de Saúde (SUS), como fator importante para melhorar a qualidade de vida da população. A proposta é o desenvolvimento de ações voltadas para promoção da saúde, prevenindo-se de doenças por meio do exercício físico, incorporando os profissionais de Educação Física (EF) no quadro dos profissionais de saúde. (SILVA, 2014).

OBJETIVO

Refletir sobre a contribuição do profissional de educação física na saúde pública, estabelecendo uma relação entre ambos nas ações de promoção da saúde e qualidade de vida dos indivíduos.

METODOLOGIA

Revisão atualizada no referencial bibliográfico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Brasil, assim como em grande parte do mundo em desenvolvimento, tem presenciado uma isenção do Estado na responsabilidade para o sucateamento das áreas da Saúde, Educação e Previdência Social. (MENEZES, LEITE, 2016) A saúde não se define somente como ausência de doenças, mas como bem estar físico, mental, social e também psicológico. O estilo de vida passou a ser considerado fundamental na promoção da saúde e redução da mortalidade por todas as causas. Para grande parte da população, os maiores riscos para a saúde e o bem estar, têm origem no próprio comportamento individual, resultante tanto da informação e vontade da pessoa, como também das oportunidades e barreiras presentes na realidade social. (CAMPOS; RODRIGUES NETO, 2014). A instituição dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) como campo de atuação da Educação Física (EF) no Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro traz novos elementos à pauta de discussões sobre as fragilidades da formação do profissional de EF para a atuação na Saúde Coletiva (FALCI; BELISÁRIO, 2013). A formação em EF tem sido guiada, historicamente, por concepções médico-higienistas, biologicistas, de valoração das habilidades físico-esportivas; composta por um “[...] conjunto de saberes e práticas tradicionais ligadas ao

treinamento do corpo e/ou seu adestramento”, fato ainda hegemônico nos dias atuais, apesar das contribuições sócio-históricas e pedagógicas construídas, principalmente na década de 1980, que ampliaram as percepções, discussões e ações da formação nesta área (BRUGNEROTTO, 2008). Sobre a importância dessa formação, ela é um dos mais importantes fatores a serem considerados na busca por uma melhor atuação no contexto da Saúde Coletiva, visto que, ao ser considerada como profissão da saúde, a EF necessita ter sua formação alinhada ao SUS, e este deve pautar/ordenar a formação dos recursos humanos na área (LOCH., et al. 2011)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sentido dos estudos explicitados revela uma significativa afinidade por um posicionamento que redireciona o entendimento clássico acerca da saúde na formação profissional em EF. Está fundamentada na concepção de saúde e no campo da EF e orienta-se pelo conceito de exercício físico como eixo de formação, em detrimento do termo atividade física. Evidentemente, essa opção reverbera na direção da transformação da própria intervenção profissional, legitimando a validação do trabalho vivo em ato, do uso das tecnologias leves de trabalho em saúde e da responsabilização multiprofissional nos serviços.

PALAVRAS-CHAVES: Profissional de Educação Física; Atividade Física; Exercício Físico; Saúde.

REFERENCIAS:

CAMPOS, Maryane Oliveira; RODRIGUES NETO, João Felício. Qualidade de vida: um instrumento para promoção de saúde. **Revista Baiana de saúde pública**, v. 32, n. 2, p. 232, 2014.

FALCI, Denise Mourão; BELISARIO, Soraya Almeida. A inserção do Profissional de Educação Física na atenção primária à saúde e os desafios em sua formação. *Interface*, Botucatu, v. 17, n. 47, p. 885-899, 2013.

MATSUDO, Sandra Mahecha; MATSUDO, Victor Keihan Rodrigues; NETO, Turíbio Leite Barros. Efeitos benéficos da atividade física na aptidão física e saúde mental durante o processo de envelhecimento. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 5, n. 2, p. 60-76, 2012.

MENEZES, Débora Holanda Leite; LEITE, Janete Luzia. A NOVA CONFIGURAÇÃO DA POLÍTICA DE SAÚDE NO BRASIL: o Rio de Janeiro como laboratório. **Revista Políticas Públicas**, v. 20, n. 1, p. 121-136, 2016.

QUINT, Fernanda Ouriques et al. REFLEXÕES SOBRE A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA. **Motrivência**, n. 24, p. 81-96, 2005.

ROCHA, Saulo Vasconcelos. EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE EM PESSOAS IDOSAS: QUAL A RELAÇÃO?. **Saúde. com**, v. 2, n. 1, 2016.

SILVA, Nádía L. et al. Exercício Físico E Envelhecimento: Benefícios À Saúde e Características De Programas Desenvolvidos Pelo Labsau/Iefd. **Uerj. Rev. Hupe**, v. 13, n. 2, p. 75-85, 2014.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Thiago Batista Campos de Sousa
Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Elineide Cardoso da Silva de Lima
Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 3: Anderson Israel Pereira de Sousa
Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADOR: Osório Queiroga de Assis Neto
Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

TÍTULO

OS REFLEXOS HISTÓRICOS EM UM GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA DO FENÔMENO HIPNÓTICO

INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudo e Pesquisa do Fenômeno Hipnótico nas FIP, iniciou tendo participantes de três cursos de graduação, a Psicologia, Odontologia e Educação Física, atualmente dois cursos somaram as linhas de pesquisas traçadas, demonstrando o interesse na utilização de métodos que melhor satisfaçam as necessidades profissionais e assim trazemos a memória um passado que reflete na atualidade.

OBJETIVOS

Expor os acontecimentos históricos que refletiram nos dias atuais e conseqüentemente na formação da equipe de pesquisadores de um Grupo de Iniciação Científica.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma Revisão de Literatura, de caráter qualitativo, confirmativo abordando os inúmeros registros históricos que envolvem os cursos participantes do projeto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O emprego clínico e terapêutico do fenômeno conhecido mundialmente por hipnose data épocas a.C., na remota Grécia e Egito, tendo a participação de sacerdotes (médicos) que com intuito clínico submetiam seus pacientes a dias de transe. Nos tempos modernos continua sendo empregada na medicina que com o suporte tecnológico de acordo com Lira et al (1985), alcançou inúmeras áreas, dentre elas a Cardiologia, Neurologia, Ortopedia, Gastroenterologia, Otorrinolaringologia, Urologia, Ginecologia e Psiquiatria. Com o passar das décadas inúmeros centros de estudos surgiram no mundo tendo o desígnio da compreensão do fenômeno, sendo criados inúmeros métodos de controle, que mesmo com opiniões desfavoráveis ultrapassou formalmente as fronteiras médicas conquistando outros campos profissionais, atualmente apoderam-se do direito legal da utilização da hipnose no trabalho coadjuvante suas profissões, a Odontologia, Fisioterapia e a Psicologia que iniciou em meados da década de 80 os processos legais de obtenção dos direitos (LIRA et al, 1985; CARVALHO, 2016). A utilização do fenômeno adaptado para o trabalho coadjuvante com as inúmeras áreas profissionais possui forte aceitação na sociedade, posto em relevância na década de 50, quando segundo Lira et al (1985) o Comitê da Associação Médica Americana se reuniu e historicamente reprovou o uso da hipnose no aspecto de pura diversão, onde deduzimos estar relacionada a hipnose de palco, que para Carvalho (2016), a hipnose de palco não oferece risco a sociedade, mas o perigo estar exclusivamente no hipnologo, em como é controlado o processo, considerando que o risco a população ocorre quando há excessos da parte de operadores não profissionais e ausentes dos requisitos científicos e éticos, ressaltando que em países como nos Estados Unidos os hipnologos possuem consciência das suas culpabilidades, sendo comum o contrato de seguros de responsabilidade que são específicos para assegurarem suas apresentações, enquanto no Brasil além da ausência da consciência da parte dos hipnologos de show, existe limitação e pouca exploração de trabalhos clínicos e experimentais. Doravante o Grupo de Iniciação Científica de Estudo e Pesquisa do Fenômeno Hipnótico das FIP, foi criado

em meados de 2012, tendo a frente o Dr. Osório Queiroga, inicialmente pelo curso de Psicologia, migrando para Odontologia e atualmente possui projetos de cunho científico pelo curso de Bacharelado em Educação Física, composto por uma equipe multidisciplinar envolvendo universitários e professores de cinco cursos de graduação, no processo de seleção é requisitado o currículo lattes, CRE e com a finalidade de identificar perfis que se adequem aos designios científicos específicos do grupo os candidatos preenchem uma adaptação do questionário ético (GENE, 2009). Apesar de ser composto por Discentes e Docentes de cinco cursos de graduação, o grupo contém integrantes de dois cursos que não possuem autorização legal no exercício profissional para as práticas alternativas e terapêuticas da hipnose, sendo o curso de nutrição, onde o profissional legalmente qualificado para manipular o fenômeno adaptado seria o Médico Nutrólogo, e o curso de Educação Física, sendo o profissional operante o Psicólogo com especialização em Psicologia Desportiva, este último com forte responsabilidade na manipulação das variáveis, devido existir inúmeros registros que advertem para utilização da hipnose na eliminação de tensões e angústias o que conseqüentemente aumentaria o desempenho, jamais como doping para o alcance dos extremos fisiológicos, sendo considerada na década passada uma trapaça deliberada, porém de difícil identificação (PAGNANI; OLIVEIRA; SANTONJA, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse comprovado nos anos de pesquisas e testes do passado para melhor utilização da hipnose nas atividades profissionais supracitadas, tem refletido nos dias atuais, se fortalecendo no envolvimento de membros das áreas não regulamentadas para sua utilização, entretanto o interesse deva partir dos órgãos representativos de cada graduação no país, semelhante na década de 80 quando a psicologia conquistou o direito legal de manipulação do fenômeno.

PALAVRAS-CHAVE: Hipnose. Equipe Multidisciplinar. Analogia.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Fábio Augusto. **Reflexões de um Hipnólogo**. [S.I.]: Fábio Augusto de Carvalho, 2016.

LIRA, Alberto; GONÇALVES, Alla Milstein; SILVA, Dirce Barsottini Teodoro;

PINCHERLE, Livio Tulio. **Psicoterapias e Estados de Transe**. São Paulo, SP:

Summus, 1985.

GENE, Ahner. **Ética nos negócios**. São Paulo, SP: Paulinas, 2009.

PAGNANI, Alexandre; OLIVEIRA, Osmar; SANTONJA, Rafael. **Manual prático de controle antidoping**. Brasília, DF: Ministério do Esporte e Turismo, 2002.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Ozineide Sousa Dantas de Andrade

Faculdades Integradas de Patos, Laboratório de Fisiologia e Desempenho Humano das Faculdades Integradas de Patos/Bacharelado em Educação Física/8º Período

AUTOR 2: Fernanda Leôncio Cavalcante

Faculdades Integradas de Patos, Laboratório de Fisiologia e Desempenho Humano das Faculdades Integradas de Patos/Bacharelado em Educação Física/8º Período

ORIENTADORA: Alesandra Araújo de Souza

TÍTULO

PERFIL PSICOMÉTRICO DE CICLISTAS DE MOUNTAIN BIKE DA CIDADE DE PATOS – PB

Faculdades Integradas de Patos, Laboratório de Fisiologia e Desempenho Humano das Faculdades Integradas de Patos/Bacharelado em Educação Física.

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O *Mountain Bike* é uma modalidade esportiva que cresce no Brasil e desenvolve atletas de elite, que se preparam arduamente para competições internacionais (BRASILINO; DUTRA; MORALES, 2010). Sabe-se que o desempenho de um atleta pode ser comprometido por variáveis desde as mais simples como privação de sono e má alimentação, até as mais complexas como treinamento excessivo e inflamações recorrentes nas vias aéreas superiores (ROGERO; MENDES; TIRAPEGUI, 2005). Nesse sentido, os questionários psicométricos, utilizados para quantificar o estado psicológico de atletas no período pré e pós-competição de forma a indicar ao treinador qual a melhor forma de conduzir os treinos considerando o estado de humor (VIANA; ALMEIDA; SANTOS, 2001; MORGAN; RAGLIN, 1989).

OBJETIVO

Analisar o perfil de estado de humor de atletas de *Mountain Bike* da cidade de Patos-PB no início e meio de um mês de treinamento.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa transversal. A amostra foi composta por 10 ciclistas de *Mountain Bike* da cidade de Patos-PB, entre 18 e 35 anos que percorriam cerca de 150 Km por semana. Para a avaliação do estado de humor foi utilizado o questionário

POMS (*Profile of Mood States*) aplicado no início e meio de um mês de treinamento de ciclismo.

A versão do POMS utilizada neste trabalho corresponde a uma versão adaptada da escala original a qual foi inicialmente traduzida para o português por Vianna, Almeida e Santos (2001) e utilizada em diversos trabalhos de avaliação psicológica composta por 49 adjetivos. A utilização de uma versão mais reduzida do POMS começou a ser utilizada na monitoração psicológica do treino por autores como Ragline Morgan (1989). A versão apresentada neste trabalho é composta por 42 itens, tendo cada uma das seis escalas – Tensão, Depressão, Hostilidade, Vigor, Fadiga e Confusão, além da escala de desajuste ao treino, adaptada por Viana, Almeida e Santos (2001). De acordo com a recomendação contida no questionário as respostas devem corresponder a um período de sete dias incluindo o dia de aplicação do questionário.

O projeto foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos das Faculdades Integradas de Patos sob protocolo de número 1.539.600.

Foi utilizado o teste de normalidade e homogeneidade de Shapiro-Wilk e Levene. O teste t para amostras pareadas foi realizado para comparar as escalas do questionário POMS no início e meio do mês de treinamento. Adotou-se um valor de $p < 0,05$ como significância estatística.

RESULTADOS

O questionário POMS é analisado seguindo os valores obtidos nas seis escalas: tensão, depressão, hostilidade, vigor, fadiga e confusão. Assim, na figura 1 observa-se que apenas a escala de confusão apresentou diferença significativa entre o início (-1,2) e o meio (-2,4) do mês de treinamento ($p=0,01$).

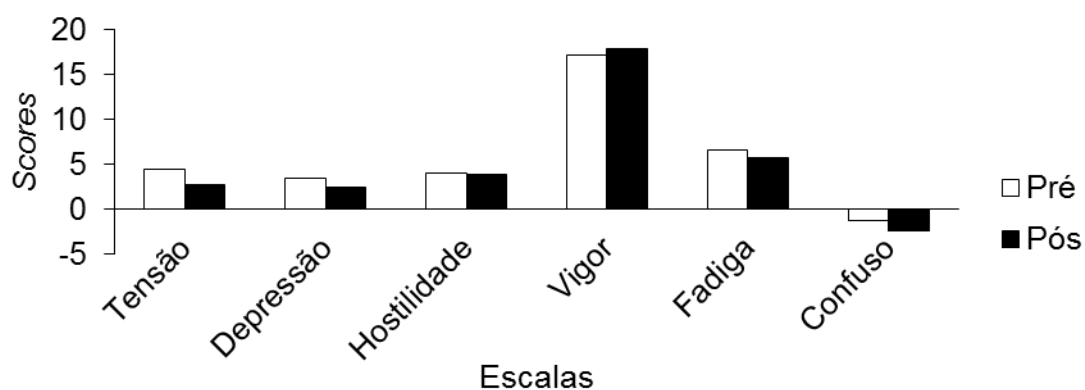


Figura 1. Scores de tensão, depressão, hostilidade, vigor, fadiga, e confusão do questionário POMS. Os dados estão apresentados como média e desvio-padrão da média. *diferença estatisticamente significate para $p < 0,05$.

A análise do questionário POMS é realizada ainda considerando o perfil de humor geral ou PTH. Assim, scores iguais ou superiores a 100 indicam um estresse psicológico do atleta apontando claramente para um melhor planejamento da periodização do treinamento uma vez que o fator psicológico também é um importante fator para o desenvolvimento do *overtraining*. Nesse sentido, observa-se que no início do mês de treinamento os atletas estavam com índices de PTH de $100,3 \pm 14,3$ e no meio do mês de $94,6 \pm 13,5$ sem que diferenças estatisticamente significativas tenham sido observadas ($p=0,06$).



Figura 2. *Scores* do perfil total de humor. Dados estão apresentados como média e desvio-padrão. Não foram encontradas diferenças significantes para $p < 0,05$.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O presente estudo constitui um projeto de monografia ainda em andamento com o objetivo de utilizar instrumentos de fácil aplicação para detecção de redução no desempenho de ciclistas de Mountain Bike. Nesse sentido, nossos dados indicam, até o presente momento, que esses atletas apresentavam *scores* de estresse no início do treinamento, mas sem que o mesmo comportamento tenha permanecido ao final do mês. Entretanto, entende-se que essas são conclusões parciais e necessitam do final do estudo para que novas conclusões sejam realizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Ciclismo. Overtraining. Perfil de Estado de Humor.

REFERÊNCIAS

BRASILINO, F.F. DUTRA, J. MORALES, P.J.C. **Biotipo, Capacidade e Potência Anaeróbia do Atleta de Mountain Bike.** FIEP BULLETIN - Volume 80 - SpecialEdition - Article I - 2010

ROGERO, M.M. MENDES, R.R. TIRAPEGUI, J. **Aspectos Neuroendócrinos e Nutricionais em Atletas com Overtraining.** Arq Bras Endocrinol Metabvol 49 n° 3 Junho 2005.

VIANA, M.F., ALMEIDA, P.L., SANTOS, R.C. **Adaptação portuguesa da versão reduzida do Perfil de Estados de Humor – POMS, Análise Psicológica** (2001), 1 (XIX): 77-92, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Leonardo da Silva Leandro

Discente das Faculdades Integradas de Patos – Educação Física – 6º Período

AUTOR 2: Francisco Valério de Medeiros Batista

Discente das Faculdades Integradas de Patos – Educação Física – 8º Período

AUTOR 3: Adeilma Lima dos Santos

Curso de Especialização em Treinamento Esportivo, Profissional

TÍTULO

SENSAÇÃO DE DOR E LACTACIDEMIA DURANTE E APÓS DIFERENTES PROTOCOLOS DE INTENSIDADE NO CICLOERGÔMETRO EM ADULTOS OBESOS

ORIENTADOR: Rodrigo Ramalho Aniceto

Curso de Bacharelado em Educação Física, Orientador

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Evidências sugerem que exercício intervalado de alta carga (EIVAC), exercício intermitente de alta carga (EIMAC) e exercício contínuo de baixa carga com restrição de fluxo sanguíneo (ECBC+RFS) demonstram ser eficazes na redução de gordura corporal em indivíduos obesos. Porém os níveis de fadiga periférica são elevados durante o treinamento o que torna esses exercícios extremamente desconfortáveis e de baixa adesão por parte de pessoas com baixo condicionamento físico como é o caso dos obesos.

Nesta perspectiva, o uso da escala de percepção subjetiva de dor durante a realização dos exercícios é imprescindível para determinar se o protocolo de treino ocasiona alto desconforto, além disso, se faz necessário analisar a concentração de lactato sanguíneo ([La]) para correlacionar com as respostas da sensação de dor.

OBJETIVO

Analisar o efeito agudo do exercício intervalado, intermitente e contínuo com restrição de fluxo sanguíneo sobre a percepção subjetiva de dor e concentração de lactato sanguíneo em obesos.

METODOLOGIA

A amostra será constituída por 15 homens adultos obesos ($IMC \geq 30.0 \text{ kg/m}^2$). Os sujeitos serão submetidos a uma sessão de orientação e avaliações, e quatro sessões experimentais com intervalo de 4-9 dias. Na primeira sessão serão realizadas as medidas antropométricas e o teste cardiorrespiratório no cicloergômetro. As sessões seguintes consistiram na realização de quatro métodos: o exercício contínuo de baixa carga (ECBC) que será executada a uma carga de 45% do $VO_{2\text{pico}}$, o ECBC+RFS, que será utilizado uma carga de 45% do $VO_{2\text{pico}}$ com pressão de 30% correspondente a circunferência na região proximal da coxa, sendo utilizado um elástico de 76 mm de largura, o EIMAC, que será executado com 5 séries a 90% do $VO_{2\text{pico}}$ com descanso passivo entre as séries, sendo 90 segundos para cada série e o mesmo tempo para o intervalo, e o EIVAC, que será executado com 5 séries a 90% do $VO_{2\text{pico}}$ com descanso ativo de 45% do $VO_{2\text{pico}}$ entre as séries utilizando a mesma relação de série e intervalo do EIMAC. Todos os métodos terão a mesma duração de 15 min.

Para a análise da sensação de dor será utilizado uma escala psicométrica de dor, nos períodos de repouso, a cada 90 segundos durante o exercício, e após 30 minutos de recuperação. Os voluntários serão orientados para classificar seu nível de dor para 3 separadas percepções: primeiro – para os músculos das pernas, segundo – para o corpo em geral, e terceiro – para a dor causada pela sessão de treino. O lactato será coletado no repouso, a cada 3 minutos do exercício e 30 minutos de recuperação.

A normalidade e homogeneidade dos dados serão confirmadas pelo teste de Shapiro-Wilk e Levene, respectivamente. Posteriormente, para comparar a sensação de dor (protocolos x momentos) serão utilizados os testes paramétricos caso os dados atendam aos pressupostos de normalidade. O nível de significância será fixado em $p < 0,05$. Para tais análises será utilizado o programa Statistical for the Social Science (SPSS) versão 22.0.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No que diz respeito à fadiga aguda, é causada por alterações fisiológicas e bioquímicas que impossibilitam a continuidade do exercício com o intuito de preservar o organismo. Esse tipo de fadiga pode ser de caráter central ou periférica ambos causados por exercícios intensos ou extenuantes.

A fadiga central ocasiona alterações no funcionamento do cérebro. Já a fadiga periférica tem diversas interpretações na literatura, a teoria mais disseminada é decorrente de falhas relacionadas aos mecanismos de liberação e reabsorção de compostos orgânicos que auxiliam diretamente no processo de contração muscular, a depleção de substratos energéticos pode interferir na taxa de ressíntese de ATP, consequentemente, afetando tanto na interação das pontes cruzadas como na reabsorção do cálcio. A deficiência no fornecimento de oxigênio, ocasiona o acúmulo de ácido lático elevando as concentrações de íons H^+ , provoca diminuição do pH, e ocorrendo participação direta na inibição da liberação de Ca^{2+} , na velocidade de ligação das pontes e na inibição das enzimas: à glicogenólise e glicólise as quais seriam agentes depressores da contração muscular, gerando uma sensação de dor.

Entender como a intensidade do exercício físico produz efeito nas respostas perceptuais torna-se essencial, já que respostas negativas associadas ao exercício físico podem induzir à diminuição da motivação intrínseca. Essas percepções devem ser norteadas por uma perspectiva integradora e psicobiológica, pois segundo as diretrizes do American College of Sports Medicine, o exercício deve, além de eficaz, ser também agradável ou pelo menos tolerável, considerando-se as preferências individuais, estimulando assim a

probabilidade do indivíduo em aderir a um programa de exercícios físicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o EIMAC reporte maiores valores na escala de dor quando comparado aos outros protocolos de exercício (ECBC+RFS, EIVAC), pois consiste em um exercício com mudanças de intensidades bruscas com intervalos passivo (parado) em um curto período, tendo em visto que intervalos ativos com baixa intensidade são eficientes na remoção da concentração de lactato diminuindo a sensação de fadiga periférica.

PALAVRAS-CHAVE: Fadiga Muscular. Percepção Subjetiva de Dor. Obesidade.

REFERÊNCIAS

BERTUZZI, R. C. M.; FRANCHINI, E.; KISS, M. A. P. D. M. Fadiga muscular aguda: uma breve revisão dos sistemas fisiológicos e suas possíveis relações. **Motriz**, v.10, n.1, p.45-54, 2004.

BOUTCHER, S. H. High-intensity intermittent exercise and fat loss. **Journal of Obesity**, v. 1, 2011. 10 p.

POPE, Z. K. WILLARDSON, J. M. SCHOENFELD, B. J. Exercise and blood flow restriction. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 27, n. 10, p. 2914–2926, 2013.

SMITH, L. L. et al. The effects of static and ballistic stretching on delayed onset muscle soreness and creatine kinase. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 64, n. 1, p. 103-107, 1993.

UMBEL, J. D. et al. Delayed-onset muscle soreness induced by low-load blood flow-restricted exercise. **European Journal of Applied Physiology**, v. 107, p. 687–695, 2009.

ENFERMAGEM

TÍTULO
A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM DURANTE O PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Elânia Kátia Costa

Acadêmica do 9º período enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos
--

AUTOR 2: Jaqueline Azevedo Dantas
--

Acadêmica do 9º período enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos
--

AUTOR 3: Jéssica Laize de Almeida Trajano
--

Acadêmica do 9º período enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos
--

ORIENTADORA: Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas

Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Docente das Faculdades Integradas de Patos
--

INTRODUÇÃO

A gestação é um período muito complexo na vida da mulher, por essa razão faz-se necessário uma atenção e cuidado maior, por parte dos profissionais de saúde. O Ministério da Saúde, por meio do Programa de Assistência integral à Saúde da Mulher (PAISM) estabeleceu diretrizes a fim de melhorar a qualidade do serviço prestado a gestantes. A realização de controles periódicos e contínuos garantindo a qualidade das consultas, promoção de atividades educativas, acesso a área física adequada, disponibilidade de medicamentos básicos e apoio laboratorial, de modo a promover uma gestação saudável e um parto tranquilo para as mulheres, são algumas das diretrizes preconizadas. (SHIMIZU e LIMA, 2009). O cuidado pré-natal se destaca pela responsabilidade com o binômio mãe-filho, que envolve também a família durante a gravidez, trazendo para a equipe de enfermagem a necessidade de uma maior dedicação em suas atribuições. O enfermeiro é o primeiro profissional a receber a gestante, dando início ao pré-natal, onde serão feitos todos os procedimentos para que a gestação transcorra da melhor forma possível. (JÚNIOR *et al* 2013).

OBJETIVO

Evidenciar a importância da consulta de enfermagem durante o pré-natal de baixo risco.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas bases de dados online como SCIELO, LILACS e BIREME, realizada durante o mês de setembro do corrente ano, utilizando as palavras chaves: cuidados de Enfermagem, atenção primária a saúde, Pré-natal.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A enfermagem deve acompanhar de forma integral o pré-natal de baixo risco, devendo apresentar um acolhimento de maneira humanizada a gestante desde o momento que é descoberta a gravidez até o nascimento da criança, assegurando o bem estar materno. Infelizmente mesmo o pré-natal tendo todos esses critérios ainda ocorre altas taxas de morbimortalidade materna e fetal, permanecendo como um grande desafio para a enfermagem a diminuição desses índices. Pois a mesma atua minimizando os riscos que podem ocorrer durante a gestação, através do acompanhamento durante as consultas, com orientações sobre todo o período de gravidez e pós parto, solicitações de exames de rotinas, avaliando as ultrassonografias, avaliação do crescimento e desenvolvimento fetal por altura uterina e ausculta dos batimentos cardíacos fetais, tornando-se assim a consulta de enfermagem de suma importância para a gestante de baixo risco (CUNHA et al, 2009). A enfermagem tem um papel fundamental frente ao desenvolvimento de ações educativas, orientando tanto individualmente como coletivamente, enfatizando a troca de experiências, quanto ao cuidado com as mamas, higiene corporal, aleitamento materno, sintomas frequentes durante a gravidez, quanto ao uso indevido de medicamentos sem prescrições médicas, tornando esse acompanhamento indispensável. (ALVIM; BASSOTO; MARQUES, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse estudo possibilitou o aumento do conhecimento sobre as funções executadas pelo enfermeiro durante o pré-natal, ressaltando a suma importância de sua assistência às gestantes, possibilitando a redução de risco tanto para a saúde da mãe, quanto para a do seu bebê. As ações de enfermagem podem e devem proporcionar uma gestação mais tranquila e saudável para as mulheres, tendo em vista todo o processo que ocorre, desde o início da gravidez até o parto, como orientações, acolhimento, realização de exames, apoio emocional, consultas periódicas, entre outras. Sendo assim, conclui-se que a consulta de enfermagem é peça fundamental para que haja eficácia e sucesso no pré-natal prestado a gestante de baixo risco.

PALAVRAS-CHAVE Cuidado de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Pré-natal;

REFERÊNCIAS

SHIMIZU, H. E. e LIMA, M. G. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de

enfermagem. **RevBrasEnferm**, Brasília, maio-jun, v. 62, n. 3, p. 387-92, 2009.

JÚNIOR, A. R. F. et al. Vivência de adolescentes em atividade de promoção da saúde. **RevBrasEnferm**. Brasília, jul-ago, v.66, n.4, p.611-4, 2013.

CUNHA, M.A. et al. Assistência pré-natal: competências essenciais desempenhadas por enfermeiros. *Escola Anna Nery Ver Enferm*, v.13, n.1, p.145-153.2009.

ALVIM, D.A.B.; BASSOTO, T.R.P.; MARQUES, G.M. Sistematização da Assistência de Enfermagem à gestante de baixo risco. *Revista Meio Ambiente e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 258-27, 2007.

TÍTULO

A IMPÔRTACIA DO LEITO MATERNO NOS PRIMEIROS SEIS MESES

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Vinícius Deocleciano Araújo
Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Victor Hugo Rodrigues De Sousa Araújo
Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 3: Carollyne Pereira De Azevedo
Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADORA: Cristina Costa Melquiades Barreto
Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (UNICSUL). Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

INTRODUÇÃO

Estudos tem demonstrado as vantagens da amamentação para crianças até o sexto mês de vida, é a estratégia isolada que mais previne mortes, além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança e da mulher que amamenta, segundo o Ministério da Saúde (2015). Não constitui motivos de dúvida a exclusividade do leite materno, sendo cada vez mais adotada a medida se torna mais conhecida e, por sua vez, reflete o comprimento das exigências nutricionais e particularidade fisiológica do metabolismo da criança. Dentre os fatores de benefícios do leite materno pra criança, destacam-se a sua melhor digestibilidade, composição química balanceada, ausência de principais alergênicos, proteção de infecções, além do baixo custo, para a mãe a amamentação contribui para a volta mais rápida da forma física, diminuindo o sangramento, retorno mais rápido do útero para o tamanho normal, diminuindo assim as doenças como, câncer ovariano e de mama.

OBJETIVO

Identificar na literatura a grande influência e importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, para a promoção da saúde da mãe e da criança.

METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica, no período de setembro de 2016. Para a coleta de informações, as principais fontes utilizadas foram artigos científicos publicados em periódicos, de modo que foram selecionados 5 artigos, utilizando os descritores: Amamentação, Aleitamento materno exclusivo, Vantagens do leite Materno; através da plataforma Scielo (Scientific Electronic Library Online).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A garantia da saúde da criança em países em desenvolvimento como o Brasil é uma das metas importantes da sociedade, onde a desnutrição e a mortalidade infantil representam problemas de saúde pública de grande relevância, a amamentação consistente na medida fundamental de proteção e promoção da saúde pública, o leite materno atende plenamente aos aspectos nutricionais, imunológico, psicológico e ao crescimento e desenvolvimento adequado de uma criança no primeiro ano de vida, período de grande vulnerabilidade para a saúde da criança, segundo o OMS, é recomendado a amamentação exclusiva por 4-6 meses, complementado até os 2 anos de vida. Não há vantagens em introduzir alimentos complementares antes dos seis meses, pois eles podem acarretar prejuízos para a saúde do bebê, por isso, vários países adotaram oficialmente a amamentação materna exclusiva. A amamentação é a melhor maneira de

alimentar nos primeiros meses, considerando-se ideal para o crescimento saudável e para o desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a revisão bibliográfica realizada neste estudo, pode-se verificar a importância da amamentação exclusiva até os 6 primeiros meses de vida, para a promoção de saúde da criança e da mãe. A amamentação ao longo dos anos sofreu várias interferências com a valorização do leite industrializado, sendo assim doenças e alterações nutricionais sendo diagnosticadas. Estudos sobre o leite materno comprovam que ele é importante no crescimento, desenvolvimento do bebê, proteção contra a desnutrição entre outras, diminuindo a mortalidade infantil.

PALAVRAS CHAVES: Amamentação, Aleitamento materno exclusivo, Vantagens do leite Materno.

REFERÊNCIAS

TOMO, T.S.; REA, M.F., Benefícios da amamentação para saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre evidências. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.13, n.2-10, 2015

SILVA, A.P. da; SOUSA, N. D. Prevalência do aleitamento materno. **Revista de Nutrição**, Campinas, v 18, n. 3, maio. 2014

QUEIROZ, P. S.; OLIVEIRA, L. R.; MARTINS, C.A. Elementos que interferem na amamentação exclusiva: percepções de nutrizes. **Revista de Saúde Pública**. v. 13, n. 2, p; 6-14, 2009

OLIVEIRA, C. N.T.; OLIVEIRA, M.V. Prevalência de aleitamento materno exclusivo e fatores associados ao desmame precoce. **Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v. 5, n 1, p.160-174, jan.2012

Unicef. Manual e aleitamento materno-educação, Revista de Saúde Pública, 2008, Acessível em 20 de setembro de 2013

TÍTULO

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DIANTE DO

ACOMPANHAMENTO DE PUERICULTURA NA ESF

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Zenaide Lima Ribeiro

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Josefa Paulino Cavalcante de Sousa

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 3: Maisa Nunes dos Santos

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADORA: Cristina Costa Melquiades Barreto

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (UNICSUL). Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

INTRODUÇÃO

O foco do Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança do Ministério da Saúde tem como um dos objetivos, alcançar um índice zero de mortalidade infantil através de campanhas e assistência integral à puericultura; tendo como ferramenta a Estratégia de Saúde da Família (ESF); que busca planejar e desenvolver ações para acompanhar menores de cinco anos de acordo com sua realidade. O enfermeiro tem um papel importante para que essas ações aconteçam e alcancem resultados positivos na população

OBJETIVO

Ressaltar a importância dos cuidados de enfermagem perante o acompanhamento da puericultura na ESF.

METODOLOGIA

O processo de formulação do trabalho se deu mediante, a busca de literatura científica encontrada no portal de pesquisa da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). No banco de dados Scielo -Scientific Eletronic Library Oline, no mês de setembro de 2016. Utilizaram-se os descritores:cuidados primários de puericultura, importância do enfermeiro nos cuidados primários. Como critério de inclusão adotou - se artigos

publicados no período de 2010 a 2016. Para análise de dados, adotou - se a técnica de revisão de literatura simples.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Estratégia Saúde da Família(ESF) foi elaborada como porta de entrada para reorientar o modelo assistencial do Sistema Único de Saúde(SUS), novas regras e ações foram implantadas para obter melhorias e eficiência na realização de atenção contínua nas especialidades básicas, com intuito de desenvolver meios de promoção, proteção e recuperação da saúde. (CARBONE; COSTA, 2014). Equipes de profissionais habilitados foram destinados a prestar atendimento a comunidade, melhorando a qualidade de vida da população, atentando para os cuidados iniciais oferecidos a puericultura.O Enfermeiro tem um papel importante no desenvolvimento e crescimento de crianças de 0 a 5 anos. Além de inspecionar, ele também orienta sobre alimentação, vacinas, cuidados que devem ser tomados pelas mães, estimula o aleitamento materno, assim previnem problemas que possam interferir na saúde nos primeiros anos de vida. (VIEIRA; MARCONDES; BERCINE, 2015). Identifica dúvidas e dificuldades das lactantes e membros familiares que participam das consultas procurando esclarecê-las. Dentro destas perspectivas o enfermeiro desempenha seu trabalho não apenas com ações clínicas, mas também epidemiológicas e sociais.(ROCKER; MARCON, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento de crianças por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família é essencial pois é mais uma ferramenta para a prevenção de doenças e para a mortalidade infantil. Certamente os cuidados primários a esses pequenos tem contribuído para o fim de muitos problemas na sociedade, como a desnutrição, a desidratação e a diminuição dos índices de mortalidade infantil. Ações que educam a família e oferecem assistência adequada são necessárias pois populações bem informadas contribuem para o crescimento de um país.

PALAVRAS-CHAVE:Cuidados, Prevenção, Acompanhamento na puericultura.

REFERÊNCIAS

VIEIRA VCL; MARCONDES CA. **Puericultura na atenção primária a saúde: Atuação do Enfermeiro.***CogitareEnferm.*v. 17, n. 1, p. 119-125, 2015.

ROECKER S, MARCON SS. **Educação em saúde. Rev Esc Ana Nery**(impr). v.15, n. 4, p. 701-709, 2010.

CARBONE, COSTA. **Percepção de mães na consulta de puericultura. Rev Esc Ana Nery**. v. 16, N. 12, p. 326-331, 2014.

TÍTULO

A IMPORTANCIA DA FOTOTERAPIA NO RN ACOMETIDOS POR HIPERBILIRRUBINEMIA

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Maria Fabiana Lucindo da Silva

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Elineide Medeiros Santos

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 3: Luynajara Fernanda Sabino Rocha

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADORA: Cristina Costa Melquiades Barreto

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (UNICSUL). Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

INTRODUÇÃO

Fototerapia é o tratamento a base da luz visando a eliminação da bilirrubina da pele do RN (recém-nascido) acometido por icterícia neonatal, que é um distúrbio fisiológico que dá a pele e mucosas uma coloração amarelada em decorrência de pigmentos biliares na corrente sanguínea. É função do fígado eliminar a bilirrubina, sendo que esta é o resultado da destruição das hemácias. Existem dois tipos de icterícia: a Fisiológica, que é causada pelo excesso de hemácias destruídas, sobrecarregando o fígado, que surge

após as primeiras 24 horas de vida e desaparece em uma semana em média; e a Ictérica Patológica – também chamada de hiperbilirrubinemia – causada pela imaturidade do fígado do RN, que não é capaz de eliminar uma quantidade normal de hemácia destruídas, surge nas primeiras 24 horas de vida e pode levar até mais de 10 dias para desaparecer. O tratamento da icterícia é feito através de hidratação, fototerapia e exotransfusão sanguínea em casos graves (CALVERO PURUCCINE, 2015). Estima-se que aproximadamente 60% dos RNs desenvolvem níveis séricos de bilirrubina superior a 5mg%, ou seja, detectável no exame clínico. O uso materno de medicação como diazepam e ocitocina aumenta o risco de hiperbilirrubinemia. Outros casos como; parto traumático (pélvico e forcéps), com cefalohematomas ou sangramento, polissemia, incompatibilidade sanguínea, teste de Coombs direto realizado no recém-nascido ou na mãe que seja positivo, são outros fatores que buscam a necessidade de tratamento (OBAL; FIORI; MACHADO, 2013). O aleitamento materno exclusivo também é um dos principais fatores associados ao desenvolvimento de hiperbilirrubinemia significante, atribuída à dificuldade na amamentação a pouca oferta láctea com consequente perda de peso, > 7% em relação ao peso de nascimento, às vezes acompanhados de desidratação. Essa condição proporciona o aumento da circulação êntero hepática da bilirrubina e a sobrecarga de bilirrubina ao hepatócito (DRAQUE; 2012).

OBJETIVO

Ressaltar a importância dos cuidados oferecidos ao RN com hiperbilirrubinemia tratado com fototerapia.

METODOLOGIA

O processo de formulação do trabalho se deu mediante a busca de literatura científica encontrada no portal de pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Nos bancos de dados Scielo – Scientific Electronic Library Online, no mês de setembro de 2016, utilizou-se os descritores: Icterícia neonatal, Recém-nascido, hiperbilirrubinemia. Como critério de inclusão adotou-se artigos publicados no período de 2010 a 2016. Para análise de dados, adotou-se a modalidade revisão de literatura simples.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fototerapia é o método mais eficaz no tratamento dessa doença, que é feita à base de luz no corpo do recém-nascido. Os cuidados do enfermeiro são muito importantes no decorrer do tratamento; já que o tratamento com fototerapia pode causar efeitos colaterais indesejáveis como; alterações na pele, eritema, hipertermia, queimaduras e

lesões na retinas. Por isso a atuação do enfermeiro junto ao recém nascido portador de hiperbilirrubinemia tem início na detecção precoce da icterícia, pois o RN deve ser analisado fisicamente e os cuidados devem ser estendidos durante o tratamento proposto. Nesse caso o enfermeiro deve proteger a pele e os olhos, verificar a irradiação, controlar a perda hídrica, observar a eliminação de fezes e urina a cada duas horas; e obter dados que sejam fundamentais para a cura do recém nascido durante o exame físico. A fototerapia tem como uma dos principais objetivos prevenir complicações neurológicas relacionadas ao kernicterus, pois nesta neuropatia o aumento dos níveis séricos de bilirrubina no sangue e a impregnação de estruturas do sistema nervoso central, podem levar o RN ao óbito em pouco tempo. Neste sentido, a fototerapia não apenas trata a hiperbilirrubinemia como previne a neuropatia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A icterícia é a doença mais frequente no período neonatal. É necessário o acompanhamento de perto de RNs com hiperbilirrubinemia devido aos perigos que podem trazer para a vida do recém-nascido se não for tratada adequadamente, como o kernicterus, por exemplo. Fototerapia é a forma mais completa de tratamento dessa anomalia, porém, há recomendação específica e objetiva sobre isso, que deve ser seguida. Cuidados com a distância da luz e a proteção dos olhos, gônadas e mudanças de decúbito são muito importantes. Mesmo a fototerapia sendo eficaz requer um acompanhamento constante com RN, e não dispensa ou substitui a assistência constante da equipe de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Icterícia neonatal, Recém-nascido, hiperbilirrubinemia.

REFERÊNCIAS

DRAQUE, V. C. L, Saúde maternidade, **Infantil**, Recife, 2012; out/dez, v. 15, n. 4, p. 365-366.

FIORI, A. S.; MACHADO, E. R, Hiperbilirrubinemia neonatal, **Pediart**, 2013. V. 45, p. 1-22.

CALVERO, A. S; PURUCCINI, Fototerapias nos hospitais públicos do Rio de Janeiro. **J Pediart** (Rio J) 2015, v. 67, p. 157-162.

TÍTULO

A IMPORTANCIA DA FOTOTERAPIA NO RN ACOMETIDOS POR HIPERBILIRRUBINEMIA
--

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Aline Alves de Macena

Acadêmica do 8º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

AUTOR 2: Ednalva da Graça Sampaio
--

Acadêmica do 8º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

AUTOR 3: Raquel Ferreira Campos
--

Acadêmica do 8º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

ORIENTADORA: PRISCILLA COSTA MELQUÍADES MENEZES
--

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente no Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 A 800 PALAVRAS

INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero também chamado de cervical é umas das causas mais frequentes de mortes entre as mulheres é a terceira neoplasia mais frequente atrás do câncer de mama e do colo retal apresenta alta mortalidade, em 2013 morreram 5.430 e estimam-se que se tenha em 2016 16.340 novos casos, os estudos mostram a associação do papiloma vírus humanos (HPV), com importante papel no desenvolvimento da neoplasia das células cervicais e na sua transformação em células cancerosas de modo que a infecção é causa necessária, mas não a única para o desenvolvimento do câncer de colo do útero e suas lesões precursoras no Brasil o alto índice de incidência de mortalidade por câncer de colo do útero, o vem reforçar a necessidade de implantação de estratégias efetivas para o controle dessa doença. A padronização de procedimentos, condutas e organização dos serviços visam a garantir a qualidade dos processos técnicos e operacionais no controle do câncer. (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2011a; 2011c; BRASIL, 2016)

OBJETIVO

Verificar na literatura as novas tecnologias aliadas na prevenção e controle do câncer de colo de útero.

MEDODOLOGIA

Revisão das literaturas científicas encontradas no Portal do Instituto Nacional do Câncer (INCA), no site de pesquisa Google Acadêmico e Scielo, no mês de setembro de 2016, utilizando como descritores em Ciências da Saúde: câncer de colo do útero, tecnologia em saúde e enfermagem. Como critérios de inclusão adotaram-se artigos publicados no período de 2009 a 2016, em língua portuguesa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Há vários tipos de tecnologias do cuidado em saúde, utilizados na prática cotidiana dos profissionais da enfermagem: educacionais, gerenciais e assistenciais. As tecnologias das relações como a formação do vínculo e o acolhimento, são os saberes bem estruturados relacionados às disciplinas da saúde como a epidemiologia e a clínica médica. Os equipamentos, protocolos assistenciais, programas, sistemas organizacionais, informacionais e educacionais. Todos utilizados como um meio para assegurar a qualidade da assistência e aumentar a eficiência da atividade humana nas mais variadas áreas. (SASSO; PRADO et al., 2009; BAGGIO, 2010). O Ministério da Saúde (2011a), seguindo recomendações da Organização Mundial da Saúde, definiu que no Brasil o exame citopatológico deve ser realizado em mulheres de 25 a 64 anos de idade ou que realizaram atividade sexual mesmo antes dessa faixa de idade, uma vez por ano e, após dois exames anuais consecutivos negativos, a cada três anos. Com torna-se importante à organização do serviço para que a equipe de saúde faça o rastreamento, identificação e acompanhamento dos casos. A vigilância dessas mulheres deve ser contínua, com realização do seguimento e identificação das faltosas de forma ágil, o que justifica a necessidade de ter um acesso facilitado às informações que permitam avaliação e desencadeamento das ações de cuidado à mulher. Além disso, os serviços de saúde também precisam preocupar-se em captar precocemente as usuárias; disponibilizar recursos tecnológicos com uso apropriado, respeitando os critérios de evidência científica e segurança; capacitar os profissionais de saúde e funcionários dos serviços envolvidos nas ações de saúde para o uso da tecnologia adequada; promover o acolhimento humanizado e desenvolver práticas educativas voltadas à usuária de forma

individual e em grupo; disponibilizar insumos, equipamentos e materiais educativos; acolher em todos os níveis da assistência; assegurar a participação das mulheres nos processos de decisão desde o atendimento até os tratamentos; disponibilizar informações e orientação da clientela e familiares sobre a promoção da saúde, a prevenção e o tratamento dos agravos a ela associados. (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2011a) As vantagens da utilização do formulário eletrônico confirmam, que a informação tornar fácil o acesso e manipulação, por serem organizadas e melhor visualizadas. Outras vantagens em relação ao uso de formulários eletrônicos estão relacionadas ao armazenamento dos dados de forma a favorecer estudos prospectivos, possibilitar análises, inclusive por meio de gráficos, além de permitir o arquivamento com ou sem possibilidade de impressão. (FERNANDES et al., 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia vem a surgir a partir de experiências cotidianas onde tem uma finalidade de provocar intervenções sobre uma determinada situação prática. Tende a ser valorizado cada vez mais, diante do intenso avanço da tecnologia. Sabendo-se que o avanço na área da saúde é uma grande conquista, Com a utilização dos instrumentos tecnológicos em saúde, observar-se uma maior capacidade do serviço e dos profissionais de saúde para responder imediatamente às necessidades de saúde individuais e coletivas das usuárias, com maior satisfação das mesmas. Dessa forma, a organização dos serviços vem favorece a promoção e cuidado mais adequado às mulheres identificadas como possíveis portadoras de lesões precursoras ou invasivas, e mesmo aquelas sem nenhuma alteração. No entanto, os profissionais de saúde precisam assumir seu papel no seu âmbito de atuação, para que os objetivos e metas de controle do câncer do útero sejam atingidos.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de colo do útero. Tecnologias em saúde. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro, RJ: INCA, 2011 a. 104 p.

http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterodefinicao

http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_nacional_controle_cancer_colo_uterodefinicao

<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/84f26080469faa79859bed5120665fa8/FICHA+T%C3%89CNICA+Indicadores+Colo+14.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=84f26080469faa79859bed5120665fa8>> Acesso em: Setembro, 2016.

BAGGIO, M. A; DAL SASSO. Cuidado humano e tecnologia na enfermagem contemporânea. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, abr./jun. 2010.

PRADO, M. L. et al. Produções tecnológicas em enfermagem em um curso de mestrado. **Texto Contexto Enferm**, jul./set. 2009.

Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13)

<http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cab13.pdf>>

http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd29.pdf>

Acesso em: Setembro, 2016.

FERNANDES, G. L. et al. Criação de protocolo eletrônico em câncer do colo do útero. **Rev. Col. Brás**, 2012.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Keyla Lopes Vieira
Faculdades Integradas de Patos-FIP
AUTOR 2: Luana Ricelle
Secretaria Municipal de Saúde Imaculada-PB
ORIENTADORA : Janaina Dantas Lúcio
Faculdades Integradas de Patos-FIP

500 a 800 palavras

TÍTULO
AÇÕES EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE RELATO DE EXPERIÊNCIA
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>O Ministério da Saúde criou os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), mediante a Portaria GM nº 154, de 24 de janeiro de 2008, cuja finalidade é apoiar e ampliar as ações das Equipes de Saúde da Família (ESF) na qualificação do cuidado em saúde, a partir do processo de territorialização e regionalização (BRASIL, 2009). Atuando dentro das diretrizes da atenção primária à saúde, o NASF deve priorizar o atendimento compartilhado e interdisciplinar, com troca de saberes, capacitação e responsabilidades mútuas, possibilitando a construção do conhecimento e de experiências a todos os envolvidos. Entre as principais metodologias para o desenvolvimento das propostas de trabalho estão: estudo e discussão de casos e situações; projetos terapêuticos; orientações e atendimento conjunto (SCABAR et al 2011).</p> <p>OBJETIVOS</p>

Observar o trabalho do nutricionista no NASF, junto com a equipe multifuncional, e a sua importância na construção do conhecimento para prevenção e promoção de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência que irá abordar as experiências vivenciadas no estágio de saúde coletiva do curso de Nutrição das Faculdades Integradas de Patos - FIP, realizadas no NASF da cidade de Imaculada – PB, no período de 22 de setembro a 29 de outubro do corrente ano.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse sentido, o NASF desenvolve um trabalho compartilhado e colaborativo, principalmente na produção de apoio educativo que acontece a partir da integração de equipes de Saúde da Família envolvidas na atenção aos problemas comuns de determinado território, orientado pelo apoio matricial desenvolvido por meio de uma equipe multiprofissional capaz de garantir o fortalecimento de grupos como: gestantes, idosos, hipertensos, diabéticos, implantado na Unidade de Saúde, configura-se como uma ferramenta de avaliação e acompanhamento dos fatores de risco da Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus, Obesidade, desnutrição, na qual se caracterizam por uma síndrome de origem multifatorial e evolução crônica, possibilitando o surgimento das DCNT, levando a alterações funcionais ou estruturais no organismo (BRASIL, 2009; MACHADO; PIRES; LOBÃO, 2012; REZENDE et al, 2014). Varias ações foram desenvolvidas pelos profissionais do NASF, como: Saúde da criança e do adolescente, em parceria com as escolas, é realizada palestras educativas. Temas abordados como direitos da criança e do adolescente, sexualidade, álcool e outras drogas, alimentação saudável, tabagismo, higiene pessoal. Saúde da mulher, realizadas palestras nas USF com os temas direitos da mulher, DST/AIDS, câncer de mama e útero, apoio emocional e social, alimentação saudável e atividade física. Esses encontros também acontecem com gestantes adultas e adolescentes, nutriz com palestras educativas incentivando a amamentação exclusiva e alimentação na gestação entre outros temas. Acompanhamento nutricional e controle à obesidade, reeducação alimentar, dietas, reuniões e/ou atendimento individualizado, palestras educativas e o incentivo a prática de atividade física, Visitas domiciliares aos pacientes acamados e/ou sem condições físicas de se deslocar até a USF (AVC, cadeirantes, pacientes oncológicos e outros), também atendimentos compartilhados psicólogo, nutrição, serviço social e reabilitação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nutricionista deve atuar em consonância com os demais profissionais do NASF e das equipes de Saúde da Família, de forma efetiva sobre os determinantes dos agravos e dos distúrbios alimentares e nutricionais que acometem a população local, contribuindo, assim, para a segurança alimentar e nutricional da população atendida.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica. NASF. Nutricionista. Alimentação.

REFERÊNCIAS

Brasil, Ministério da Saúde. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **Cadernos de Atenção Básica**. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2009.

MACHADO, M. C.; PIRES, C. G.S.; LOBÃO, W. M. Concepções dos hipertensos sobre os fatores de risco para a doença. **Ciencia & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n. 5, p. 1357-63, 2012.

SCABAR, T. G. et al. Atuação do profissional de educação física no Sistema Único de Saúde: uma análise a partir da Política Nacional de Promoção da Saúde e das Diretrizes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, v. 30, n. 4, p. 411-418, jul./set. 2012.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Danieli Nogueira Alves

Discente do Curso Bacharelado Em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Débora Araújo Marinho

Discente do Curso Bacharelado Em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 3: Márcia Vitória Nascimento Silva

Discente do Curso Bacharelado Em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP

TÍTULO

ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA CONSOLIDAÇÃO DA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

ORIENTADORA: Ana Beatriz Alves Barbosa

Enfermeira. Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP

INTRODUÇÃO

Para enfrentar os desafios de tornar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) operativos na prática, o Ministério da Saúde elaborou a Política Nacional de Humanização (PNH), na qual a humanização é entendida como um instrumento para a mudança nos modelos de atenção e gestão, tendo como foco as necessidades dos cidadãos, a produção de saúde e o próprio processo de trabalho em saúde. O dispositivo acolhimento com classificação de risco (ACCR), para a PNH, representa um importante disparador dos processos de mudança, sendo ele uma ação de aproximação, de “estar com” “perto de”, ou seja, uma atitude de inclusão, de estar em relação com algo ou alguém, e só ganha sentido se entendermos como parte do processo de saúde. Não é um espaço ou um local, mas uma postura ética, não pressupõe hora ou profissional específico para fazê-lo, mas implica necessariamente o compartilhamento de saberes, angústias e invenções.

OBJETIVOS

Ressaltar a importância do acolhimento com classificação de risco na melhoria da qualidade da assistência nos serviços de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão Integrativa da literatura realizada em Setembro de 2016, por meio da busca online nas bases de dados da Scielo, Bireme e Lilacs. A partir do uso dos descritores controlados em ciências da saúde: Humanização da Assistência, Acolhimento e Paciente, chegando-se a amostra de três artigos, a qual foi definida pelos critérios de inclusão: artigos publicados nos cinco anos e em idioma nacional. De posse dos artigos que constituíram a amostra, foi feita leitura crítica e analítica do material coletado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Acolhimento com classificação de risco proporciona assistência mais resolutiva e humanizada àqueles em situações de risco à saúde, de forma que os casos de maior gravidade são identificados e priorizados no momento da escuta inicial, sendo o acolhimento realizado por todos os profissionais da equipe, já a classificação de risco é realizada pelo enfermeiro da equipe, através da consulta de Enfermagem. Devendo este ser entendido e aderido por todos os profissionais envolvidos no processo de produção em saúde ocorrendo em todos os locais e momentos do serviço de saúde. Os serviços hospitalares de urgência devido a elevada quantidade de pacientes que aguarda por atendimento nas filas de espera, é um dos setores que mais se beneficia com a

implantação do acolhimento com classificação de risco, visto que este tem produzido melhorias no fluxo de atendimento, gerando assim uma melhoria na qualidade do atendimento aos usuários. Com a implantação dos serviços de acolhimento com classificação de risco ocorre uma reorganização dos serviços de saúde ampliando o acesso, reduzindo as filas, o tempo de espera para o atendimento e diminuindo o risco de mortes evitáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção do acolhimento com classificação de risco constitui uma ferramenta que contribui na organização do processo de trabalho, permitindo maior racionalidade no atendimento e priorizando os atendimentos de maior risco. Visa também informar àqueles que não possuem risco imediato e aos seus familiares o tempo de espera e orientações necessárias referentes ao processo de trabalho, melhorando assim, a qualidade do atendimento no serviço.

PALAVRAS CHAVE: Acolhimento. Assistência. Classificação de risco.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS: política nacional de humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004, 51 p.: il.

FIGUEIRA, V.B.E.R.; JÚNIOR, L.C.; SOUZA, R.K.T.S.; DIAS, A.O. Análise da demanda atendida em unidade de urgência com classificação de risco. **Saúde debate**, v. 39, n. 106, p.627-636 Rio de Janeiro, 2015. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-11042015000300627&lng=en&tlng=pt>. Acesso em: 22 de Setembro de 2016.

GONÇALVES, A.V.F.; BIERRHALS, C.C.K.B.; PASKULIN, L.M.G. Acolhimento com classificação de risco na perspectiva do idoso. **Rev. Gaúcha de Enfermagem**, v.36, n. 3, p. 14-20, 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/52422/35041>>. Acesso em: 22 de Setembro de 2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Ariany Cibelle Costa Rezende
Faculdades Integradas de Patos - FIP
AUTOR 2: Fernanda Flávia Alves Bezerra
Instituto de Pós-graduação, Capacitação e Assessoria - IBRAS
ORIENTADORA: Daysiane Pereira de Lira
Faculdades Integradas de Patos – FIP

TÍTULO
ANÁLISE DAS PRESCRIÇÕES DE DIAZEPAM EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DA PARAÍBA

INTRODUÇÃO

Nos sistemas de saúde, os medicamentos representam um instrumento essencial para a capacidade resolutive dos serviços prestados representando o segundo maior gasto dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Porém, a qualidade e quantidade do consumo de medicamentos estão sob ação direta da prescrição. Uma boa prescrição ou um tratamento adequado deve conter o mínimo de fármacos possíveis, objetivando minimizar efeitos colaterais, inexistência de contraindicações, ação rápida, forma farmacêutica apropriada, posologia simples, bem como a sua utilização por um curto espaço de tempo (GIROTO; SILVA, 2006). Estudos de utilização de medicamentos, em alguns estados brasileiros, têm demonstrado o elevado consumo de diversas classes terapêuticas, especialmente a dos psicotrópicos. Em alguns destes estudos, um em cada dez adultos recebe este tipo de prescrição e quase sempre é feita por um clínico geral (ANDRADE, ANDRADE, SANTOS, 2004). Dos medicamentos psicotrópicos, a classe dos benzodiazepínicos (BDZ) está entre as mais prescritas. Um dos derivados desta classe é o diazepam, que possui propriedades hipnótica, tranquilizante, antidepressiva, sedativa e relaxante muscular.

OBJETIVO

Avaliar o perfil das prescrições de diazepam,aviadas no Hospital Municipal de Esperança – PB.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo quali-quantitativo retrospectivo das prescrições de medicamentos de controle especial, prescritos pelos clínicos gerais e especialistas do Hospital Municipal de Esperança - PB. Inicialmente, realizou-se a separação das

receitas quanto ao seu nome genérico e, em seguida, comparou-se o consumo do diazepam em relação aos demais. Posteriormente, avaliou-se apenas as prescrições deste medicamento quanto aos seguintes parâmetros: prevalência do sexo do paciente, a especialidade do prescritor e a indicação clínica. O período da coleta de dados foi de maio à julho de 2010 e as prescrições analisadas foram correspondentes a dezembro de 2009 a maio de 2010.

RESULTADOS

Durante o período da coleta de dados, foram analisadas 833 prescrições, sendo 219 (26,2%) referentes às prescrições de substâncias da Lista A1, 575 (69,0%) da Lista B1 e 39 (4,7%) correspondentes a Lista C1. Das 575 prescrições da Lista B1, 482 corresponderam ao diazepam, representando um consumo de 57,9% em relação ao número total de receitas analisadas. Observou-se também que houve maior prevalência de utilização deste medicamento no sexo feminino. Esta prevalência também é encontrada em outros estudos (GUIMARÃES et al. 2004; MARANGONI e OLIVEIRA, 2013), e a mesma pode estar relacionada ao fato de mulheres apresentarem um risco significativamente maior de desenvolvimento de transtornos de ansiedade ao longo da vida e por elas possuírem maior preocupação com a saúde e, portanto, procurarem mais os serviços de saúde. Quanto à relação entre a especialidade médica e a prescrição do diazepam, pode-se observar a prevalência das prescrições aviadas por clínicos gerais (71,3 %). Por fim, avaliando-se as indicações clínicas que os médicos utilizaram para o uso deste fármaco, percebeu-se algumas vezes a existência de incoerências e que nem sempre as indicações estavam de acordo com a terapêutica adequada para este medicamento. Estes achados revelam a necessária revisão das indicações clínicas do diazepam, e reforça a essencialidade da prescrição racional de benzodiazepínicos na prática médica, em condições e indicações apropriadas, de modo a melhorar a qualidade de vida dos pacientes – que devem receber orientações médicas e ter consciência dos riscos e benefícios da administração desse medicamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das análises das prescrições na unidade hospitalar em estudo, pôde-se inferir que há alta prevalência do uso de benzodiazepínicos, em especial do diazepam. Esse fato merece atenção, visto que, o uso indiscriminado e excessivo desses fármacos pode expor os pacientes a efeitos adversos desnecessários e interações medicamentosas potencialmente perigosas. Desse modo, é fundamental que haja conscientização nas prescrições e esclarecimento do paciente quanto aos riscos implicados no uso deste fármaco, já que a administração crônica de benzodiazepínicos, mesmo em doses baixas, induz a prejuízos persistentes nas funções cognitivas e psicomotoras e pode tornar-se um risco ao desenvolvimento de tolerância e dependência ao fármaco.

PALAVRAS-CHAVE: Benzodiazepínicos. Diazepam. Prescrições medicamentosas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcia de Freitas. ANDRADE, Regina Célia Garcia. SANTOS, Vania dos. Prescrição de psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e

notificações. *Rev. Bras. Ciências. Farmacêuticas*, 2004.

AUCHEWSKI, L. ANDREATINI, R. GALDURÓZ, J.C.F. LACERDA, R.B. Avaliação da orientação médica sobre os efeitos colaterais de benzodiazepínicos. *Rev. Bras. Psiquiatr.* 2004.

GIROTTI, Edmarlon. SILVA, Poliana Vieira da. A prescrição de medicamentos em um município do Norte do Paraná. *Rev. Bras. Epidemiol.*, 2006.

GUIMARÃES, José Luiz. GODINHO, Pedro Henrique. CRUZ, Rubens. KAPPAN, Jair Isaias. TOSTA JUNIOR, Lairton Alves. Consumo de drogas psicoativas por adolescentes escolares de Assis, SP. *Rev. Saúde Pública*, 38(1), 2004.

MARANGONI, Sônia Regina. OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix. Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres. *Enferm*, Florianópolis, 22(3): 662-70, 2013.

TÍTULO

**APLICABILIDADE DO TORNIQUETE COMO FERRAMENTA PARA
CONTENÇÃO DE HEMORRAGIA EXTERNA GRAVE ABORDADA PELO
ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Moniza Karlla Silva Cavalcante

**Acadêmica do 10º Período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das
Faculdades Integradas de Patos (FIP)**

AUTOR 2: Renata Santos Carvalho

**Acadêmica do 10º Período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das
Faculdades Integradas de Patos (FIP)**

AUTOR 3: Edmara da Nóbrega Xavier Martins

**Supervisora do Estágio Curricular de Enfermagem Emergencial do Curso de
Bacharelado Em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).**

ORIENTADOR: Allan Martins Ferreira

500 A 800 PALAVRAS

INTRODUÇÃO

Ultimamente a população brasileira tem vivido um martírio urbano no trânsito devido ao crescente número de veículos circulantes, que em muitos casos não tem acompanhado o desenvolvimento de suas respectivas cidades no quesito social e estrutural. Com isso, tornaram-se situações rotineiras nos depararmos com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) abordando vítimas de acidentes automobilísticos, nas quais, algumas delas perdem a vida em via pública diante da necessidade de receber num intervalo de tempo curtíssimo o tratamento definitivo para as complicações advindas do mecanismo de trauma. Deste modo, o Ministério da Saúde define “acidente de trânsito como um evento não intencional, mas evitável, causador de graves lesões físicas e complicações emocionais” (FELIX et al., 2013). Sendo este apontado como um sério problema de saúde pública, que matou em 2013 42,2 mil pessoas no trânsito, observa-se que nove bilhões de reais são destinados ao atendimento do trauma, quase um terço de tudo que é investido em Saúde Pública no país (PIRES; STARLING, 2010). Frente às diversas complicações decorrentes desse mal, estudos têm mostrado que as vítimas que apresentam hemorragia externa grave dependem de ferramentas importantes para o não agravamento das lesões existentes, assim como métodos capazes de estabilizar as vítimas no trajeto aos prontos socorros, e que seja eficaz no que diz respeito a “*salvar vidas*”.

OBJETIVO

Descrever riscos e benefícios presentes na aplicabilidade do torniquete usado para contenção de hemorragias externas graves.

METODOLOGIA

O processo de formulação do trabalho se deu mediante a busca de literaturas científicas encontradas no Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), compilando publicações na base de dados da Literatura Latino-americanas e do Caribe (LILACS), no Banco de Dados SciELO - Scientific Electronic Library Online, no mês de Setembro de 2016. Utilizaram-se os descritores padronizados e disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Serviços Médicos de Emergência e Hemorragia Externa. Como critérios de inclusão adotou-se artigos publicados no período de 2010 a 2016, em

língua portuguesa e que apresentaram como objeto de estudo a temática central: Aplicabilidade do torniquete como ferramenta para contenção de hemorragia externa grave abordada pelo atendimento pré-hospitalar. Como critérios de exclusão considerou-se os artigos publicados em língua estrangeira, bem como os estudos que não apresentaram aspectos que contribuíssem com o objetivo desta pesquisa. Para análise dos dados, adotou-se a técnica da análise de conteúdo, modalidade temática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O atendimento inicial às vítimas que necessitam do SAMU 192 constitui-se de uma sequência técnica pré-definida conhecida internacionalmente como A-B-C-D-E, ou Avaliação Primária, que se trata de uma metodologia de trabalho eficaz para a assistência aos traumatizados. Esta regra consiste em uma sequência mnemônica, assim disposta: A (Air Way) permeabilidade das vias aéreas com administração segura e controle da região cervical; B (Breathing) respiração; C (Circulation) busca por sangramentos, controle das hemorragias e manutenção da circulação; D (Disability) avaliação neurológica; e E (Exposure) exposição corporal do paciente à procura de lesões não visualizadas e posterior aquecimento na prevenção da hipotermia e do choque (ATLS, 2006).

Entre os métodos de controle de hemorragias destacam-se os torniquetes, usados geralmente no Atendimento Pré-hospitalar para estancar hemorragias externas graves, principalmente em extremidades. Utilizado como último recurso, devido ao potencial risco de necrose tecidual de membros, caso seja prolongado seu tempo de permanência, o que pode ocasionar a amputação posterior do membro, este deve ser aplicado apenas quando outros métodos de controle falhar. Podem ser substituídos na maioria dos casos por um curativo compressivo. Não havendo controle da hemorragia, se o sangramento for arterial ou principalmente dos membros, sem dúvidas o uso do torniquete é a ação mais válida (PHTLS, 2011).

Apesar de toda a ameaça que o uso do torniquete cause ao membro, vasos, tecidos, nervos e músculos, os quais não suportam a interrupção do fluxo sanguíneo por mais que seis horas provocando assim, lesões irreversíveis e necrose do local, por nossas células não sobreviverem muito tempo com a ausência de oxigênio, e em menos de dois minutos nosso organismo sentir e sofrer com essa carência, ainda considera-se um método eficaz, quando se diz respeito a dar prioridade à vida da vítima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos serviços de urgências médicas, é cada vez mais frequente a incidência de lesões traumáticas de membros, que podem ser acompanhadas de fraturas ósseas e lesões vasculares. Essas lesões, quando não acarretam a morte, resultam, frequentemente, em deficiências e incapacitação física temporária ou permanente, que interferem negativamente na qualidade de vida das vítimas sobreviventes aos acidentes. Observou-

se através da pesquisa que a prática de aplicação do torniquete desnecessária pode ser considerada um problema sério na saúde da vítima. A utilização do torniquete sem indicação pode gerar perda de membros nas vítimas traumatizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Serviços Médicos de Emergência. Hemorragia Externa. Tratamento.

REFERÊNCIAS

FELIX, N. R.; OLIVEIRA, S. R. de.; CUNHA, A. N. da.; SCHIRMER, C. Caracterização das vítimas de acidente motociclistico atendidas pelo Serviço de Atendimento pré-hospitalar. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. v.4, n.4, Ano 2013. p.1400-1402, 2013. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5557496>>. Acesso em 25 de Set. 2016.

PIRES, M. T. B.; STARLING, S. V. Tratamento inicial do politraumatizado. In: PIRES, M. T. B. **Erazo: manual de urgências em pronto-socorro**. 9.ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro: 2010.

PHTLS. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado**. NAEMT, National Association of Emergency Medical Technicians (The Comitte on Trauma of The American College of Surgeons). 7.ed. Elsevier. Rio de Janeiro: 2011.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Márcia Vitória Nascimento Silva

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem Pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP)

AUTOR 1: Débora Araújo Marinho

TÍTULO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE PORTADORA DE TROMBOFILIA

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem Pelas Faculdades

Integradas de Patos (FIP)
AUTOR 1: Kamila Gomes Martins
Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem Pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP)
ORIENTADORA: ThoyamaNadja Felix de Alencar Lima
Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem Pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP)

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Trombofilia é um termo que denomina um conjunto de várias anomalias específicas, adquiridas ou hereditárias, que condicionam um estado de hipercoagulabilidade e um consequente aumento do risco de trombose (FAVALORO, MCDONALD, LIPPI, 2009). Diversos desfechos obstétricos adversos estão relacionados às trombofilias, como crescimento fetal restrito, natimortalidade, parto pré-termo, pré-eclâmpsia grave e disfunção placentária (FIGUEIRÓ-FILHO et al., 2012). Segundo D'Amico (2003), as trombofilias hereditárias são, na maior parte dos casos, decorrentes de alterações ligadas aos inibidores fisiológicos da coagulação (antitrombina, proteína C, proteína S e resistência à proteína C ativada) ou de mutações de fatores de coagulação (FV G1691A ou Fator V Leiden e mutação G20210A da protrombina). A trombofilia é adquirida quando é decorrência de outra condição clínica, como neoplasia, síndrome antifosfolípide, imobilização, ou do uso de medicamentos, como terapia de reposição hormonal, anticoncepcionais orais e heparina. A gestação de portadora de trombofilia é considerada uma gestação de alto risco e requer do profissional de saúde, uma maior atenção e muita orientação durante a consulta da gestante, desde o início de sua gravidez. É importante que no caso da equipe de enfermagem, as orientações oferecidas tenham como critério a sistematização da assistência de enfermagem (SAE), consistindo assim em cinco etapas: Diagnóstico de Enfermagem, Resultados Esperados, Intervenções, Implementação e Avaliação.

OBJETIVOS

Mostrar a importância da SAE através de relato de experiência de uma assistência prestada a uma gestante e posteriormente puérpera portadora de trombofilia.

METODOLOGIA

Relato de experiência da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) aplicada a uma gestante e puérperatrombofílica durante estágio supervisionado em uma maternidade do sertão paraibano. Foi utilizado o processo de enfermagem nas suas fases de histórico, diagnóstico de enfermagem, planejamento, intervenção e avaliação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Através do levantamento de dados durante a realização da anamnese e do exame físico

da paciente, foram identificados diagnósticos de enfermagem de maior necessidade e que deviam ser discutidos. A paciente apresentava déficit de conhecimento relacionado a sua patologia, demonstrando que não conhecia os fatores de risco e as complicações relacionados a sua condição de trombofílica. Foi identificado também na paciente, o risco para trombose venosa profunda (TVP), sendo então relatado pela mesma, que não reconhecia os problemas decorrentes do uso de método anticoncepcional em casos de trombofilia. Após a identificação dos diagnósticos, foram realizadas as intervenções necessárias, orientando a paciente acerca da sua patologia e de suas complicações, além de orientá-la quanto à procura de especialista para sua doença e ao não uso de métodos contraceptivos a base de estrogênio. Sendo essas ações implementadas, foi realizado por último a avaliação da assistência prestada, constatando de forma positiva os resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se com o estudo a importância da implementação da SAE visando a melhoria da assistência de enfermagem ao paciente, independente da patologia existente, tornando assim o cuidado ainda mais diferenciado e humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Gestação. Trombofilia.

REFERÊNCIAS (três a cinco).

D'AMICO, E. A. Trombofilia: Quando suspeitar e como investigar? **Revista da Associação Médica Brasileira**. vol.49, nº São Paulo Jan./Mar. 2003.

FAVALORO, E. J.,;MCDONALD; D.; LIPPI, G. Laboratory investigations of thrombophilia: the good, the bad and the ugly. **Seminars in Thrombosis and Hemostasis**. 2009; 35:695-710.

FIGUEIRÓ-FILHO, et al. Associação entre abortamentos recorrentes, perdas fetais, pré-eclâmpsia grave e trombofilias hereditárias e anticorpos antifosfolípidos em mulheres do Brasil Central. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. 2012; 34(10):459-65.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: José Franklin Nunes Lima
Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: thuan y rodrigues dias
Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 3: anne dutra forte
Faculdades Integradas de Patos - FIP
ORIENTADORA: Sheila da Costa Rodrigues Silva
Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é um fator onde não pode adiar, é um fator irreversível onde os idosos sofrem bastante com as consequências que vem com a idade. A depressão não está apenas presente em jovens, como também em pessoas já idosas que é onde se requer uma atenção bastante integral, visando que a fase ativa do idoso está diminuída devido as limitações que ele desenvolveu com o passar dos anos.

OBJETIVOS

Descrever na literatura as ações de enfermagem voltadas para o idoso com depressão.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, realizada através do artigos, no período de setembro de 2016, na qual, utilizou-se 03 artigos, escolhidos seguindo os critérios de inclusão: serem publicados entre os de anos de 2012 a 2016, bem como relacionados à temática do estudo, adotando-se como descritores: “ depressão na terceira idade”, “assistência de enfermagem ao idoso com depressão”. Foi feita a leitura dos mesmos para a aquisição dos resultados, e posteriormente analisados à luz da literatura pertinente ao tema.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pessoa idosa requer bastante atenção, pois muitas atividades que antes eram realizadas com êxito hoje, pode se, transformarem em um transtorno com grandes proporções. O Abandono por parte da família é um fator que contribui e muito para o desenvolvimento de uma depressão na terceira idade, porque a maioria dos idosos são abandonados pelas suas próprias famílias, um fator que contribui bastante para o desenvolvimento de uma depressão pode está ligado as limitações que vem com a sua nova fase de vida. A equipe de enfermagem que tiver contato direto com esse idoso deve

sempre está atenta aos sinais depressivos que ele poderá apresentar, e quando eles forem apresentados saber identificar e tentar afasta-los para que esse caso de depressão não se desenvolva ou se agrave. Diante disso a enfermagem deve monitorar esse idoso constantemente com avaliações diárias, essas avaliações vão desde ao método clínico como ao método pessoal, que é o incentivo de alguma atividade que possa está sendo inserida no contexto do dia a dia do idoso, lembrando que essa atividade deve ser prazerosa para o idoso e que ele sempre se mostre curioso em realiza-la. Se faz necessário orientações aos cuidadores dessas pessoas devido a proximidade que eles tem e por muitas vezes a falta de conhecimento sobre o assunto, então se faz papel também do enfermeiro mostrar do que se trata depressão esclarecendo as dúvidas e mostrando os possíveis sintomas que eles possam a vim demonstrar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depressão é um caso que se requer muita atenção, além do mais quando ele se apresenta em uma pessoa idosa, que é uma pessoa que requer uma atenção diferente. A depressão na terceira idade está ligada a diversos fatores que devem ser investigados minuciosamente não só pela equipe de enfermagem mas como também um médico. Mas como a Enfermaferm é quem vai ter um mais direto com o idoso e com sua família ou cuidador, vale lembrar a importância dela nesse cuidado. Então foi visto que a enfermagem não tem apenas o papel paliativo nessa doença como também o papel de amigo e conselheiro, pois vai ter que saber fica atento aos possíveis sintomas da doença como também saber ouvir o idoso e orientar a família diante do quadro que ele apresentar.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão. Enfermagem. Idoso.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mariana Figueiredo Inez et al. Depressão do Idoso: O Papel da Assistência de Enfermagem na Recuperação Dos Pacientes Depressivos. **REV. UNIVAR**.n.11 v.1 Pág.107 – 11.ano.2014 Disponível em: <http://univar.edu.br/revista/index.php/interdisciplinar/article/view/278>. Acesso em: 26 de setembro de 2016.

SILVA, Elisa Roesler et al. Prevalência e Fatores Associados à Depressão Entre Idosos Institucionalizados: Subsídio ao Cuidado de Enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**.n.46 v.6 pag.1387-93.ano.2012 Disponível em: http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/1895/pdf_648. Acesso em: 26 de Setembro de 2016.

MENEZES, S. V.; MENDES, D. R. G. Cuidados de Enfermagem a Pacientes

Portadores de Depressão na Terceira Idade. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires** n. 2.v. pag.177-184. Julho-Dezembro 2014.Disponível em:
<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/138/83>. Acesso em:
26 de setembro de 2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Márcia Vitória Nascimento Silva
Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 1: Bianka Pereira Evangelista
Faculdades Integradas de Patos - FIP

TÍTULO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COLOSTOMIZADO

AUTOR 1: Kamila Gomes Martins
Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADOR: Me. Rosa Martha Ventura Nunes
Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Ostomia é um procedimento cirúrgico que consiste na extração de uma porção do tubo digestivo, neste caso do intestino, e na abertura de um orifício externo, que se designa por estoma. A finalidade deste é o desvio do trânsito intestinal para o exterior (CASCAIS, MARTINI e ALMEIDA, 2007). Milhares de pessoas se submetem à cirurgia de ostomia, por sofrerem com doenças intestinais, inclusive crianças e adolescentes (VASCONCELLOS e XAVIER, 2015). O estoma por não ser controlado de maneira voluntária, necessita assim do uso de bolsas coletoras, fazendo com que o paciente que é submetido a esse procedimento, apresente alterações profundas em seu estilo de vida e na maneira que enxerga sua imagem corporal. Frente a esta situação, o paciente necessita logo após a realização da cirurgia, de uma assistência e orientação de qualidade, que possa contribuir de forma efetiva e duradoura em sua qualidade de vida e que promova o seu próprio auto-cuidado.

OBJETIVO

Demonstrar a importância na assistência de enfermagem ao paciente colostomizado.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da retirada de artigos científicos dos bancos de dados eletrônicos dos sites de indexação Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, onde se utilizaram os seguintes descritores: estomia, enfermagem, estomas cirúrgicos. Foram estabelecidos como critérios para se refinar os resultados dos artigos pesquisados: a abrangência de estudos entre os anos de 2007 a 2015, o idioma, onde foram selecionados textos na língua portuguesa, e a exclusão de artigos pela relevância para o estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Silva (2015), o enfermeiro é um profissional apto e capacitado a prestar cuidados aos clientes, de maneira científica e psicológica, e a dar orientações aos mesmos e sua família esclarecendo suas dúvidas, se dispondo a ouvir e compreender os receios e ansiedades do paciente. Cabe ao enfermeiro criar uma relação interpessoal com o seu cliente, falando numa linguagem que o mesmo possa entender e participar do seu tratamento, dando a oportunidade ao mesmo de expor suas ideias e sentimentos (VASCONCELOS e XAVIER, 2015). Já de acordo com os autores anteriormente citados, compreende-se que o enfermeiro deve ir além da enfermagem como ciência e atender para a educação e o ensino do autocuidado de seu cliente, avaliando a resposta do mesmo para o que lhe foi ensinado, utilizando-se para isso do processo de enfermagem, e reavaliando se necessário para implementar novas medidas de assistência. Para Sampaio et al. (2008), o processo de enfermagem proporciona a adaptação de intervenções às necessidades individuais dos pacientes. Essas necessidades englobam os aspectos físicos, psicológicos e sociais do paciente colostomizado e que devem ser supridas através de uma assistência que possa contribuir para o paciente viver de maneira mais saudável, promovendo seu autocuidado durante todo seu itinerário terapêutico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os indivíduos submetidos à ostomia necessitam de uma atenção especial dirigida por profissionais da saúde, destacando o papel do enfermeiro, que possa os visualizar de forma holística, atuando e observando o paciente em sua totalidade, aliado aos instrumentos, como no caso da consulta de enfermagem. É também imprescindível um adequado planejamento da assistência que inclua a educação para a saúde e que desenvolva as aptidões da pessoa para o seu autocuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Colostomia. Cuidados de Enfermagem. Ostomia.

REFERÊNCIAS

CASCAIS, A. F. M. V.; MARTINI, J. G.; ALMEIDA, P. J. S. O impacto da ostomia no processo de viver humano. **Texto contexto - enfermagem**, v.16, n.1, p.163-167, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n1/a21v16n1.pdf>>. Acesso em 20 set. 2016.

SILVA et al. Assistência de enfermagem ao paciente colostomizado submetido à reconstrução de trânsito intestinal. **Revista Universo & Extensão**, 2015, v. 3, n. 3. Disponível em: < http://www.revistaeletronica.ufpa.br/index.php/universo_extensao/article/view/251/166>. Acesso em 20 set. 2016.

SAMPAIO et al. Assistência de enfermagem a paciente com colostomia: aplicação da teoria de Orem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.21, n.1, p. 94-100, 2008. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307023823015>>. Acesso em 20 set. 2016.

VASCONCELLOS, F. M.; XAVIER, Z. D. O enfermeiro na assistência do cliente colostomizado baseado na teoria de Orem. São Paulo: **Revista Científica de Enfermagem**, v. 5, n.14, p.25-37, 2015. Disponível em: < <http://www.recien.com.br/index.php/Recien>>. Acesso em 20 set. 2016.

TÍTULO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RNPTA AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NEUROLÓGICO

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: AlinyClégia Trindade Silva

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Jeane Maria Pereira da Silva
Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP
AUTOR 3: Joselânia Santos
Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP
ORIENTADORA: Cristina Costa Melquiades Barreto Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (UNICSUL). Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

INTRODUÇÃO

Acredita-se que os recém-nascidos pré-termo (RNPT) podem apresentar atraso em seu desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) e lesões no sistema nervoso central (SNC) devido à imaturidade e fragilidade do seu sistema nervoso. O desenvolvimento dos cuidados intensivos nas últimas décadas propiciou a sobrevivência de um grande número de recém-nascidos prematuros. Porém, recém-nascidos pré-termo abaixo de 32 semanas de idade gestacional (prematuro extremo) são considerados de alto risco para o desenvolvimento de alterações neuromotoras ao longo de suas vidas (TOSO et al., 2015). Os RNPT tem o peso inferior a 2.500g, sem considerar a idade gestacional, desencadeando um grande problema de saúde, representando um alto percentual na morbimortalidade neonatal.

Um conjunto de ações tem sido desenvolvido, procurando elevar o padrão não só do atendimento técnico, mas também, do cuidado obstétrico e neonatal. Dentro dessas ações destaca-se a humanização ao RNPT através do método canguru. (BRASIL, 2013)

OBJETIVO

Analisar a assistência do enfermeiro ao RNPT e seu desenvolvimento neurológico.

METODOLOGIA

Utilizou-se o método de pesquisa de revisão bibliográfica, tendo como base de dados publicações do Ministério da Saúde e periódicos, dentre os quais foram selecionados 5 artigos para compor a amostra, e que responderam aos seguintes critérios de inclusão: publicados entre os anos 2013 a 2015 e selecionados mediante os descritores: Recém-nascido pré-termo, desenvolvimento neuropsicomotor e prática-canguru. Foi realizada uma leitura crítica e interpretativa, na qual foram relacionadas às informações e ideias dos autores para o presente estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Devido principalmente à imaturidade dos sistemas neurológico e motor das crianças nascidas pré-termo, há uma tendência que estas apresentem um atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM), se comparadas aos nascidos a termo. O DNPM sofre suas maiores mudanças nos primeiros anos de vida, tempo em que as etapas fundamentais e importantes são atingidas e quando ocorrem as maiores aquisições de conhecimentos e habilidades sensório-motoras, que permitem à criança atingir controle sobre seu corpo, movimentos e emoções, dos simples reflexos a movimentos precisos. “As diferenças individuais entre as crianças são muitas, inclusive características físicas, temperamento e personalidade; mas a sequência de desenvolvimento é bastante previsível” (BERTICELLI et al, 2015). O recém-nascido imaturo apresenta desenvolvimento incompleto de órgãos, como cérebro e pulmões, além de limitação da função renal e imaturidade da função hepática, podendo sofrer sérios comprometimentos ou intercorrências (GRAVENA et al, 2013). O desenvolvimento motor envolve necessidades biológicas subjacentes, ambientais e ocupacionais, que influenciam o desempenho motor e as habilidades motoras dos indivíduos desde o período neonatal até a velhice. O pré-termo apresenta alterações no ritmo e nos padrões motores adquiridos no primeiro ano, influenciando o desenvolvimento global da criança (FORMIGA et al, 2015). Segundo a Norma, a “prática canguru” associa todas as correntes mais modernas da atenção ao recém-nascido, incluindo necessariamente os requisitos da atenção biológica, dos cuidados técnicos especializados, com igual ênfase à atenção psicoativa, à mãe, à criança e à família (BRASIL, 2014). Sabemos que, para o nascimento antes do termo, esse contato inicial pode não ocorrer logo após o nascimento. Logo, caberá à equipe de saúde tentar proporcionar um contato inicial em um ambiente acolhedor, com o objetivo de proporcionar um contato íntimo dos pais com seu bebê. No útero, o desenvolvimento sensorial segue uma sequência estabelecida, começando pelo sistema tátil, seguido pelo vestibular, químico (olfato e gustação) e auditivo e, por fim, pelo sistema visual. Dessa forma, ao nascer, cada modalidade sensorial tem um histórico de experiências bastante peculiar, com os sistemas de aparecimento mais precoce (tato, por exemplo) acumulando mais vivências do que os de aparecimento mais tardio (visão). Durante este primeiro encontro, é útil que os pais tenham um profissional da equipe de saúde que está assistindo o seu bebê a seu lado, dentro da UTI, para fornecer-lhes informações sobre o bebê e os equipamentos. (BRASIL, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência de enfermagem ao RNPT tem uma fundamental importância no que diz respeito ao seu desenvolvimento neurológico e psicomotor, aplicando estímulos adequados, como também, no sentido de orientar pais, cuidadores e educadores sobre posicionamentos e atividades de intervenção precoce para evitar ou diminuir possíveis complicações futuras.

PALAVRAS-CHAVE: Recém-nascido pré-termo, desenvolvimento neuropsicomotor, prática-canguru.

REFERÊNCIAS

FORMIGA, C.K M.R.; TUDELLA, E.; MARQUES, L.R.; FAGUNDES, R.R.; AMARAL, L.E.F; LINHARES, M.B.M. **Desenvolvimento motor de bebês pré-termo e a termo de 0 a 6 meses de idade.** Goiás: Moreira Jr, 2015.

BERTICELLI, G.; HENKER, C.F.; ROVEDA, P.O.; MAYER, V.N.K. **Estudo do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças nascidas prematuras.** Santa Maria: p.139-148, 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde, 1 ed. **Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso.** Brasília-DF, 2014.

TOSO, B.R.G.O.; VIERA, C.S.; VALTER, J.M.; DELATORE, S.; BARRETO, G.M.S. Validação de protocolo de posicionamento de recém-nascido em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de enfermagem**, 2015, nov-dez; V. 68, n. 6, p. 1147-53.

BRASIL, Ministério da Saúde, 2 ed. **Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso.** Brasília-DF, 2011.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

Anatielly Medeiros Silva

TÍTULO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL PARA PREVENÇÃO DAS SEPTICEMIAS NEONATAIS PELAS ITU

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADORA: Cristina Costa Melquiades Barreto

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (UNICSUL). Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

INTRODUÇÃO

A gestação é uma fase que favorece o desenvolvimento de infecções no trato urinário, porém ela não é responsável pelo aumento na incidência. A Infecção do Trato Urinário (ITU) tem como definição o alojamento de bactérias nas paredes do trato urinário, sendo a terceira maior ocorrência clínica durante o período de gestação. Se não tratada corretamente, além de ser um problema para a mãe, passará também a atingir o feto quando ele for nascer podendo trazer sérios problemas como a sepse (BERBEL, et al., 2011). A bactéria presente durante a infecção urinária na gestação, *Streptococcus agalactiae* ou *Streptococcus* do Grupo B (GBS) merece atenção, pois, é considerada a principal causa de sepse neonatal, meningite, pneumonia, óbito neonatal, aborto séptico, coriomnionite, endometrite e outras infecções perinatais (TAMINATO, et al., 2011).

OBJETIVO

Ressaltar os problemas advindos da infecção urinária na mãe para o filho.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica, em setembro de 2016, na base de dados de indexação SciELO, utilizando os descritores: infecção urinária; sepse; recém-nascido; enfermagem. Foram encontrados 7 artigos referente aos descritores, sendo esses a população e 5 artigos a amostra. Utilizou-se como critérios de inclusão os artigos que tinham afinidade com a temática, excluindo os que não atendiam totalmente a temática proposta. A pesquisa foi realizada frente à literatura pertinente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A infecção urinária proveniente da mãe pode acarretar ao recém-nascido sepse, podendo desenvolver sequelas neurológicas, visuais e auditivas graves em 15 a 30% dos nascidos acometidos, ou podendo ainda levar ao óbito (VERANI; MCGEE; SCHRAG, 2010). A sepse neonatal é classificada em precoce e tardia. Na sepse precoce, o RN apresenta sintomas nos primeiros três dias de vida incompletos, ou seja, com menos de 72 horas de vida, sendo relacionada com fatores de risco maternos. Os agentes bacterianos encontrados em culturas são os presentes no canal do parto. Na sepse tardia, os sintomas ocorrem a partir do quarto dia de vida, ou seja, com mais de 72 horas de vida e está relacionada com fatores neonatais, acometendo, em geral, os RN que se encontram internados nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN), sendo que os agentes responsáveis são de origem hospitalar (CAMACHO-GONZALEZ; SPEARMAN; STOLL, 2013). Para uma efetiva prevenção de todos esses agravos usa-se o protocolo

de Atenção ao Pré-Natal, Parto, Puerpério e ao Recém-nascido, que visa contribuir para a atenção às gestantes e aos recém-nascidos priorizando a redução da prematuridade, da mortalidade materna e infantil e a melhoria na assistência ao pré-natal. De acordo com esse protocolo, os profissionais responsáveis pelo acompanhamento do pré-natal nas unidades básicas de saúde são os médicos e enfermeiros (CURITIBA, 2012) e estes devem acompanhar as gestantes de modo a prevenir e tratar a infecção urinária na gestação a fim de prevenir agravos ao RN.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se da importância e funcionalidade que o pré-natal tem, para tanto, é necessário cumpri-lo a risca para que agravos futuros sejam evitados. A infecção urinária pode ser um cruel problema quando não se cumpre o seu tratamento, por isso cabe também a enfermagem saber de seus deveres e lutar até o nascimento do bebê para o se tenha um efetivo pré-natal, um excelente parto e um saudável puerpério para o binômio mãe e filho.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Infecção urinária. Recém-nascido. Sepsis.

REFERÊNCIAS

BERBEL, L. A. S.; GURAL, N. R. G.; SCHIRR, F. Orientações de enfermagem durante o pré-natal para a prevenção da infecção do trato urinário. **Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica do Paraná**. v.1, n.1, p.13-22, abr./jun. 2011. Disponível em: <http://www.fepar.edu.br/revistaeletronica/index.php/revfepar/article/view/9>. Acesso em: setembro de 2016.

CAMACHO-GONZALEZ, A.; SPEARMAN, P. W.; STOLL, B. J. Neonatal infectious diseases: evaluation of neonatal sepsis. **Pediatr Clin North Am**. v. 60, n. 2, p. 367-89, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23481106>. Acesso em: setembro de 2016.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. CURITIBA. **Protocolo do Programa Mãe Curitibana Pré-Natal, Parto, Puerpério e Atenção ao Recém-Nascido**, 2012. Disponível em: <http://www.saude.curitiba.pr.gov.br/index.php/programas/mae-curitibana>. Acesso em: setembro de 2016.

TAMINATO, M.; FRAM, D.; TORLONI, M. R.; BELASCO, A. G. S.; SACONATO, H.; BARBOSA, D. A.. Rastreamento de Streptococcus do grupo B em gestantes: revisão sistemática e metanálise. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 19, n. 6, p. 1-9,

Nov/dez 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n6/pt_26.pdf. Acesso em: setembro de 2016.

VERANI, J.R.; MCGEE, L.; SCHRAG, S. J.; Division of Bacterial Diseases, National Center for Immunization and Respiratory Diseases, Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Prevention of perinatal group B streptococcal disease – revised guidelines from CDC, 2010. **MMWR Recomm Rep.** v. 59, p. 1-36, 2010. Disponível em: <http://www.cdc.gov/Mmwr/preview/mmwrhtml/rr5910a1.htm> . Acesso em: setembro de 2016.

TÍTULO

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: João Victor Oliveira Andrade

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Geoklessia Gomes

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 3: Maria do Socorro Moraes

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

ORIENTADORA: Cristina Costa Melquiades Barreto

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (UNICSUL). Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

INTRODUÇÃO

O profissional enfermeiro atuante em local com referência em atendimento de urgência e emergência pediátrica deve em primeiro modo possuir treinamento específico e conhecimento técnico e científico de inúmeras manobras e procedimentos necessários

para uma boa assistência ao paciente. É de suma importância uma educação continuada voltada para o autoconhecimento, o que exige do enfermeiro domínio de suas próprias emoções e conhecimento de seus limites e de suas possibilidades como pessoa diante de situações emergenciais. A criança é sempre a principal vítima, necessitando de um profissional que esteja atento em observar peculiaridades biológicas e psicológicas e suas características próprias, onde diversos aspectos implicam a criança a ficar vulnerável a uma situação de risco. Entre as principais causas que demandam assistência nas unidades de atendimento pediátrico estão as doenças respiratórias, os estados convulsivos, as intoxicações, os acidentes e traumas, provocando, muitas vezes, a parada cardiorrespiratória, que constitui a emergência com maior importância na área pediátrica e processos infecciosos, parasitários e traumáticos, na maioria das vezes, constituem as principais causas de ingresso a esse serviço. O trabalho do enfermeiro numa situação de emergência requer que ele desenvolva ações, dentre elas a de administrar os recursos disponíveis com os demais membros da equipe de enfermagem, para garantir a disponibilidade e a qualidade de recursos materiais e de infraestrutura à equipe para atuar no atendimento emergencial, de modo a manter a qualidade do serviço voltado a criança.

OBJETIVO

Demonstrar o trabalho do profissional enfermeiro diante de uma urgência e emergência pediátrica, evidenciando suas principais condutas diante dos atendimentos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, do tipo revisão bibliográfica. A realização do estudo ocorreu no período de setembro do ano de 2016. Para a realização da pesquisa foram analisados e selecionados artigos acadêmicos com conteúdos científicos relacionados à assistência de enfermagem em urgências pediátricas, tendo como base a qualidade de informações fornecidas ao leitor. Para isso, foram usados um total de doze periódicos, disponíveis na rede mundial de computadores, através da plataforma Scielo (Scientific Electronic Library Online). Foi aplicado como critério de inclusão para análise: apenas textos em forma de artigo, que estivessem disponíveis na íntegra e em Português. Foram excluídos da análise artigos dentre os quais, após a leitura do resumo não se encontravam dentre os objetivos e à temática do estudo. Assim, foram selecionados apenas cinco artigos que constituíram a pesquisa. A análise dos textos se deu através de leitura atenta, análise dos resultados e consonância com a temática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em vista que os serviços de pronto atendimento, sobretudo nos grandes centros urbanos recebem alta demanda de crianças necessitando de cuidados imediatos em situações de emergência, a tendência é que a equipe trabalhe com rapidez e eficácia para minimizar as situações de risco de morte. Diante de uma criança em situação de risco iminente,

ocorre, nesses profissionais e, sobretudo, na equipe de enfermagem, uma diversidade de respostas subjetivas, produto de uma reação intensa a essas experiências e das relações que se estabelecem com a criança e sua família, como consequência da sensibilidade características dos seres humanos, com isso surge a importância da manutenção da sala de emergência em condições para pronto uso, a maior parte das atividades executadas é de competência do enfermeiro, que também tem por responsabilidade prestar cuidados intensivos a criança por meio da avaliação permanente, da vigilância, e da realização de procedimentos e técnicas que complementam a terapêutica médica, atribuições para as quais os profissionais enfermeiros devem estar preparados e dispor igualmente de protocolos para a assistência de enfermagem, garantindo a continuidade de um trabalho integrado com a equipe médica, atuando na orientação e no acolhimento onde a ausência de preparo específico, limita a assistência à criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo foi possível destacar a importância das ações de enfermagem no atendimento de urgência e emergência à criança, onde o enfermeiro atua como mediador principal da assistência a criança em situação de emergência, sendo assim a atuação íntegra e revela-se a partir de uma atividade planejada composta pela presença de recursos humanos e materiais e de atividades assistenciais como a admissão e avaliação da criança em situação de risco e da assistência à criança e a sua família. Para que isso seja possível é necessária a competência e as habilidades presentes no profissional enfermeiro detentor de treinamento específico e também de todos os membros da equipe, além de uma definição clara das funções, sempre sob a liderança do enfermeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência, enfermeiro, urgência e emergência, pediatria.

REFERÊNCIAS

BATISTELA, S.; GUERREIRO, N. P.; ROSSETTO, E. G. Os motivos de procura pelo Pronto Socorro Pediátrico de um Hospital Universitário referidos pelos pais ou responsáveis. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**. Londrina, v. 29, n. 2, p. 121-130, 2012.

CONDORIMAY, Y.R.T; VENDRUSCOLO, D.M.S. A Assistência de Enfermagem no serviço de emergência pediátrica. **Rev. Eletr. Latino Americana Enfermagem**, 2014 (Maio/Junho), p.477-484.

FELICIANO, K.V. de O.; KOVACS, M. H.; SARINHO, S. W. Sentimentos de profissionais dos serviços de pronto-socorro pediátrico: reflexões sobre o burnout. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.** Recife, v.5, n.3, p. 319-328, 2010.

SOUZA, A.B.G. Enfermagem Neonatal cuidado íntegro ao recém – nascido. São

Paulo: Editora Martinari, 2011. 1 ed. p. 195-205

VIANA, F.P.; RESENDE, S.M.; TOLÊDO, M.C.; SILVA, R.C.; Aspectos epidemiológicos das crianças com queimaduras internadas no Pronto Socorro para Queimaduras de Goiânia – Goiás. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet], v.11, n. 4, p. 779-784, 2009. Disponível em:<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/v11n4a02.htm>. Acesso em 24 de Setembro de 2016.

TÍTULO

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Mirelly da Silva Henriques Limeira

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP)

AUTOR 2: Bianca Pereira Evangelista

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP)

AUTOR 3: Maria Silvany de Moraes Nascimento

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP)

ORIENTADORA: Thoyama Nadja Felix de Alencar Lima

Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP)

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A sífilis congênita é o resultado da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum*, da gestante infectada não-tratada ou inadequadamente tratada para o seu conceito, por via transplacentária (BRASIL, 2006). As mães são marcadas por insegurança e medo por não saberem o que pode acontecer com os seus filhos, podendo

a mesma causar má formação do feto, parto prematuro, aborto, cegueira, surdez, deficiência mental e morte ao nascer. A sífilis congênita mantém-se como um grande desafio à saúde pública em vários países, incluindo o Brasil. Indicadores apontam como barreira a baixa qualidade do pré-natal, fazendo-se necessária uma reflexão e reestruturação da assistência dispensada às gestantes. Avaliações periódicas são necessárias, pois permitem que se possam identificar os entraves que estejam comprometendo a execução de ações e também contribuem para elaboração de estratégias que possam ser desenvolvidas nos serviços (ARAÚJO et. al, 2014).

OBJETIVO

Fornecer informações acerca da ocorrência da sífilis congênita em nosso país contribuindo para implementação de ações para diminuição da sua incidência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica através do banco de dados eletrônicos do site de indexação Scielo (ScientificElectronic Library Online) e dados do Ministério da Saúde e OMS (Organização Mundial da Saúde). Os artigos selecionados estavam enquadrados no período dos últimos 3 anos. Foram utilizados como descritores: enfermagem, gestação e sífilis congênita. Utilizou-se como critérios de inclusão: o idioma, onde foram selecionados os textos na língua portuguesa e os que tinham relevância para a temática em questão. E a exclusão foi feita através de textos que não tinham relevância para o estudo, publicados em língua estrangeira e a mais de 3 anos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De 1998 a junho de 2014, foram notificados no Sinan 104.853 casos de sífilis congênita em menores de um ano de idade, dos quais 48.015 (45,8%) na Região Sudeste, 32.884 (31,4%) no Nordeste, 8.959 (8,5%) no Sul, 8.856 (8,4%) no Norte e 6.139 (5,9%) no Centro Oeste (BRASIL, 2015). A ocorrência de sífilis congênita demonstra, claramente, deficiências nos serviços de saúde, sobretudo da atenção pré-natal, uma vez que o diagnóstico e o tratamento oportunos são considerados como medidas relativamente simples e eficazes em sua prevenção (CARVALHO; BRITO, 2014). De acordo com o estudo realizado por Araújo et al. (2014), um fato que chama a atenção é o baixo percentual de unidades com profissionais capacitados em sífilis (21,3%) atuando nas Unidades de Atenção Básica. Para Carvalho e Brito (2014), a sífilis congênita diferente de muitas outras infecções neonatais pode ser realmente evitada com diagnóstico e tratamento das mulheres grávidas. Além disso, há também benefícios imediatos para a mãe, permitindo detectar e oferecer tratamento a parceiros potencialmente infectados. Vendo-se a necessidade de diminuição da incidência de sífilis congênita, faz-se

necessário o acesso dos profissionais de saúde e os gestores a informações da magnitude do problema em cada localidade, com base na situação epidemiológica, para que assim possam dispor de subsídios para o planejamento e monitoramento eficazes das intervenções a serem empreendidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a educação em saúde permanente é uma ação importante que pode ser utilizada com intuito de diminuir a incidência da sífilis congênita em nosso país, sendo ela mais regular entre os profissionais que atuam no pré-natal principalmente a enfermagem que está mais constantemente próxima das gestantes. E apesar da sífilis ser uma doença de disponibilidade de tratamento simples e de baixo custo, deveriam ser dadas maiores orientações acerca da doença e do seu diagnóstico, facilitando o trabalho dos profissionais e a compreensão dos usuários dos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Gestação. Sífilis congênita.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. A. L. et al. Prevenção da sífilis congênita em Fortaleza, Ceará: uma avaliação de estrutura e processo. **Caderno de Saúde Coletiva**, 2014, Rio de Janeiro, 22 (3): 300-6.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico: Sífilis 2015**. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/57978/_p_boletim_sifilis_2015_fechado_pdf_p__18327.pdf>. Acesso em: 21 de setembro de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS. **Diretrizes para o controle da sífilis congênita: Manual de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST/AIDS**. - 2^a ed. –Brasília, Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sifilis_bolso.pdf>. Acesso em: 21 de setembro de 2016.

CARVALHO, L. S; BRITO, R.S. Sífilis congênita no Rio Grande do Norte: estudo descritivo do período 2007-2010. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília, 23(2):287-294, abr-jun 2014.

TÍTULO

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS MULHERES COM A SÍNDROME HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO NA ESF

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Thamiris Gonçalves de Azevedo

Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem Pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP)
--

AUTOR 2: Tamires Daiane de Souza Bezerra

Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem Pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP)
--

ORIENTADORA: Maryanny Gomes Modesto
--

Enfermeira. Especialista em Saúde Mental. Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem Pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP)
--

500 A 800 PALAVRAS

INTRODUÇÃO

A síndrome hipertensiva específica da gestação (SHEG) é uma patologia que acomete as mulheres em qualquer momento do período gestacional, estas se constituem como complicações obstétricas de grande importância a ser estudada e analisada, pois, causa a morte de muitas mulheres todos os anos no nosso país, acomete cerca de 6% a 30% das grávidas e esta ligada a um alto risco de morbimortalidade. (DIAS, 2015). Em 2013, há uma estimativa de que 790 gestantes morreram no mundo como consequência de complicações gestacionais (JÚNIOR et al, 2016). Dentre as complicações relacionadas ao parto em mulheres que adquirem essa síndrome estão: parto pré-termo, sofrimento fetal e descolamento prematuro de placenta. É comprovado a partir de estudos científicos que essa síndrome leva a uma série de agravamentos no quadro de saúde da mulher e do bebê de forma imediata ou tardia(DIAS, 2015). O enfermeiro enquanto profissional que realiza o pré-natal nas estratégias de saúde da família (ESF) deve estar atento a qualquer alteração que possa comprometer a saúde da mulher para que possa intervir imediatamente a fim de diminuir as complicações.

OBJETIVO

Descrever a atuação do enfermeiro frente às mulheres com a síndrome hipertensiva específica da gestação na ESF.

MEDODOLOGIA

O processo de formulação da pesquisa se deu mediante a busca de literaturas científicas encontradas na biblioteca virtual em saúde, no mês de setembro de 2016. Como critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2010 a 2016, em língua portuguesa e que apresentaram como objeto de estudo a temática central. Como critérios de exclusão consideraram-se os artigos publicados em língua estrangeira, publicações anteriores ao ano de 2010, bem como os estudos que não apresentaram aspectos que contribuíssem com o objetivo desta pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A SHEG é caracterizada pela alteração da pressão arterial, a partir da 20ª semana de gestação em mulheres que anteriormente apresentavam-se normotensas, de modo que a pressão arterial sistólica é maior ou igual a 140 e pressão diastólica maior ou igual 90mmHg (BRASIL, 2012). A atuação do enfermeiro deve ser bastante rigorosa, visto que é ele quem mais acompanha a mulher em todo o período da gestação, devendo ser pautada na orientação adequada para que a mulher pratique o autocuidado, bem como deve buscar complicações de maneira mais precoce possível. É dever do enfermeiro estar em estado de alerta para identificar os problemas durante as consultas de pré-natal, para atuar com precisão e rapidez, além de garantir segurança, tanto para a mulher, como para o feto, visando diminuir e prevenir complicações por meio de uma assistência integral e humanizada (PEDROSO et al, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro deve estar sempre pronto para receber e prestar uma assistência humanizada as gestantes oferecendo todo o apoio e cuidado que elas merecem, além de proporcionar o direcionamento correto para outros setores específicos, porém sempre

realizando o acompanhamento do estado de saúde da mãe e do seu bebê. Um dos cuidados principais deve ser voltado para a orientação, promoção da saúde e prevenção de complicações (PEDROSO et al, 2015).

PALAVRAS-CHAVE: Atuação do Enfermeiro; Gestante; Hipertensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. **Gestação de Alto Risco: manual técnico**. 5ª ed. Brasília-DF. 2012. 302p. 2012. Disponível em: <<http://faculdadeguanambi.edu.br/wp-content/uploads/2015/12/conduta-do-enfermeiro-frente-%c3%80s-gestantes-com-doen%c3%87a-hipertensiva-especifica-da-gesta%c3%87%c3%83o-em-estrat%c3%89gia-sa%c3%9ade-da-familia.pdf>> Acesso em: 22 set. 2016.

DIAS, R.M.M. O Perfil epidemiológico das mulheres com síndromes hipertensivas na gestação e sua repercussão na prematuridade neonatal em maternidade pública de Belém, Pará. Tese em Português, **Rev. Coleciona SUS**. Belém-Pará. 2015. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sus-30886>>. Acesso em: 22 set. 2016.

JÚNIOR et al. Avaliação de alterações urinárias e função renal em gestantes com hipertensão arterial crônica. **J. Bras. Nefrol.** vol.38 no.2 São Paulo Apr./June 2016, Disponível em :<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-28002016000200191&lang=pt>. > Acesso em: 22 set. 2016.

PEDROSO et al. Conduta Do Enfermeiro Frente Às Gestantes Com Doença Hipertensiva Especifica Da Gestação Em Estratégia Saúde Da Família. **Rev. faculdade Guanambi**. 2015. Disponível em: <<http://faculdadeguanambi.edu.br/wp-content/uploads/2015/12/conduta-do-enfermeiro-frente-%c3%80s-gestantes-com-doen%c3%87a-hipertensiva-especifica-da-gesta%c3%87%c3%83o-em-estrat%c3%89gia-sa%c3%9ade-da-familia.pdf>>. > Acesso em: 22 set. 2016.

TÍTULO

CÂNCER DE COLO DO ÚTERO- IMPORTÂNCIA DE ANÁLISE DE DADOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS DE UMA POPULAÇÃO

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTORA: Jucilene da Silva Souza

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADORA: Ivanesa Gusmão Martins Soares

Faculdades Integradas de Patos - FIP

INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero, também conhecido como cervical, é o segundo maior câncer que acomete as mulheres brasileiras perdendo apenas para o câncer de mama. Segundo o INCA (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva), estima-se que para o ano de 2016, haja 16.340 novos casos e que a principal causa apontada para incidência deste câncer é uma infecção persistente causada pelo Papiloma Vírus Humano (HPV). A infecção genital por este vírus é muito frequente e não causa doença na maioria das vezes, entretanto, em alguns casos, podem ocorrer alterações celulares que poderão evoluir para o câncer. Na maioria das vezes o câncer só é detectado quando está em estado avançado, devido a falta de prevenção. Para que seja realizada a sua detecção, o principal exame é o papanicolau, onde através do mesmo será possível a visualização do colo do útero e em seguida a coleta de material para análise laboratorial. Tratamentos como cirurgia, quimioterapia e radioterapia são indicados a partir do diagnóstico e avaliação do médico.

OBJETIVOS

Mostrar a importância da realização do exame papanicolau como método preventivo para diagnóstico precoce do câncer do colo de útero.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão literária de artigos relacionados a prevenção do câncer de colo de útero, onde enfatizamos os fatores econômicos, sociais e culturais como fator determinístico para a detecção precoce do câncer através de exames preventivos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Pinho A A, França Junior (2003), o planejamento das ações de intervenção e controle da doença se dá prioritariamente, através do diagnóstico precoce das lesões precursoras como o teste de papanicolau, e se orientam pela distribuição dessas lesões segundo as faixas etárias das mulheres mais acometidas e pela periodicidade dos exames colpocitológicos, seguindo a lógica epidemiológica do risco e da relação custo-benefício que norteiam as intervenções em saúde pública. É de extrema importância que levemos em consideração fatores econômicos, sociais e culturais de uma população, já que a maior incidência de índices elevados deste câncer se dá em países em desenvolvimento. No Brasil, por exemplo, vemos altos índices deste câncer com elevada taxa de mortalidade, devido à escassez de informações em determinadas regiões sobre as formas de prevenção e tratamento. A grande maioria da população ainda não está habituada a realizar exames regulares como métodos preventivos, procuram uma unidade de saúde quando o quadro clínico se encontra avançado. Ainda de acordo com os autores acima citados, as razões para a permanência de altas taxas de incidência e mortalidade por câncer de colo do útero em muitos países da América Latina e do Caribe encontram-se, provavelmente, no perfil epidemiológico que essa doença adquire nesses países, quanto à frequência dos fatores de risco, mas, principalmente quanto ao grau de implementação de ações efetivas de curto e longo prazos tanto no plano técnico, através do diagnóstico precoce e tratamento das lesões, quanto nos planos educacional, social e político-econômico. Fatores econômicos, sociais, culturais estão diretamente relacionados a esses hábitos adquiridos. Econômicos, devido à falta de uma situação financeira estável pela maioria da população para realizar o serviço através sistema privado. Sociais, quanto a procura precoce, por exemplo para realização do exame, que deve ser realizado regularmente a partir do momento que se inicia a vida sexual ativa. E por último ao fator cultural, onde foi passado de geração em geração que exames devem em grande parte serem realizados quando já apresenta-se alguma sintomatologia e não como método preventivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos à conclusão do quão tem se tornado importante a análise econômica, social e cultural de uma população para que se possa criar programas que acessíveis a toda população para a importância do exame papanicolau como principal método preventivo do câncer do colo de útero e que a partir de análise criteriosa e definição do melhor método de abordagem será possível diminuir o alto índice deste câncer em países em desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de colo do útero. Fator cultural, social e econômico. Prevenção do câncer.

REFERÊNCIAS

PINHO, Adriana de Araujo. FRANÇA-JUNIOR, Ivan. **Prevenção do câncer de colo do útero: um modelo teórico para analisar o acesso e a utilização do teste de papanicolau.** Rev. bras. saúde matern. infant., Recife, 3 (1): 95-112, jan. - mar., 2003.

CRUZ, Luciana Maria Britto da. LOUREIRO, Regina Pimentel. **A Comunicação na Abordagem Preventiva do Câncer do Colo do Útero: importância das influências histórico-culturais e da sexualidade feminina na adesão às campanhas.** Saúde Soc. São Paulo, v.17, n.2, p.120-131, 2008.

THULER, Luiz Claudio Santos. MENDONÇA, Gulnar Azevedo. **Estadiamento inicial dos casos de câncer de mama e colo do útero em mulheres brasileiras.** Rev Bras Ginecol Obstet. 27(11): 56-60, 2005.

TÍTULO

**CÂNCER DE MAMA: REPERCUSSÕES NA VIDA DE MULHERES
MASTECTOMIZADAS**

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Allissa Mendonça Freitas

Faculdade Integradas de Patos – FIP- Acadêmica do 8º período, do Curso de Bacharelado em Enfermagem

AUTOR 2: Juliana Ferreira Araújo

Faculdade Integradas de Patos – FIP- Acadêmica do 8º período, do Curso de Bacharelado em Enfermagem

AUTOR 3: Núbia Nataly dos Santos Alexandre

Faculdade Integradas de Patos – FIP- Acadêmica do 8º período, do Curso de Bacharelado em Enfermagem

ORIENTADORA: Maria do Socorro de Lucena Silva

500 A 800 PALAVRAS

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais incidente entre as mulheres. Essa situação é preocupante e requer atenção especial, em virtude da mama representar significativamente para identidade materna e feminina, pois seu comprometimento estar, frequentemente associado à perda da feminilidade. Durante todo o processo da doença, a mulher sofre diversas mudanças físicas, psíquicas e sociais, e após a mastectomia enfrenta a severa realidade de conviver com a amputação desse órgão tão significativo para a mulher (FERNANDES et al, 2013). Assim, visando à qualidade de vida, procuram-se tratamentos que preservem o máximo possível a mama e amenize o sofrimento físico, psicológico e social da paciente. A reabilitação física, psíquica e social deve ser encarada como pontos relevantes para a maior efetividade do tratamento (MAJEWSKI ET AL, 2012). As mulheres portadoras de câncer de mama e que são mastectomizadas enfrentam várias mudanças e surgimento de sentimentos negativos, em virtude do significado da mama para elas, por isso, os profissionais de saúde devem priorizar ações amenizadoras do sofrimento dessas pacientes e a reabilitação holística, isto é, vendo-as não apenas no aspecto físico de tratar a patologia, mas, também, no psíquico e social que estarão, assim como o físico, muito afetados. Diante do exposto, surgiu o seguinte questionamento: Quais são os sentimentos e as mudanças que as mulheres acometidas por câncer de mama apresentam após a mastectomia e quais ações os amenizam? A escolha do tema se deu pela necessidade de conhecer o que a literatura aponta de repercussões negativas que o câncer e a mastectomia ocasionam na vida dessas mulheres e os fatores que podem atenuá-las, tendo em vista de que esse tipo de câncer é um dos que mais acomete as mulheres e essa cirurgia é um dos mais frequentes procedimentos utilizados para tratá-lo. Portanto, os profissionais de saúde devem ter noção dessas repercussões e de como agir para ajudar a mulher enfrentá-las. A pesquisa é relevante por servir de fonte norteadora para a identificação das mudanças resultantes do acometimento do câncer e do procedimento radical – a mastectomia – na vida dessa clientela e as ações que ajudam a diminuir esse sofrimento, com vistas a contribuir com o conhecimento dos acadêmicos e profissionais de saúde a respeito da temática.

OBJETIVO

identificar os principais sentimentos e mudanças que as mulheres acometidas por câncer de mama apresentam após a mastectomia e as ações que os atenuam.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, do tipo revisão bibliográfica, realizada em diversos sites de indexação científica, durante o mês de Setembro de 2016, onde se utilizaram três artigos, que obedeciam aos critérios de inclusão: serem relacionados à temática e publicados a partir do ano de 2011. A coleta dos artigos se deu através dos descritores: Sentimentos, Alterações e Mastectomia, os quais foram analisados à luz da literatura pertinente ao tema.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No estudo de Lago et al (2015), as principais repercussões psicológicas que as mulheres apresentam após à mastectomia são: baixa autoestima e sentimento de perda da feminidade e de sentido na vida, pois, a mama é um órgão que é símbolo de fertilidade, desejo e sensualidade para a mulher, por isso, quando há a perda destes em virtude da cirurgia, elas sofrem a queda da autoestima e perdem o sentido de viver. De acordo com Bandeira et al (2011), a mulher mastectomizada pode sofrer diversas mudanças em sua vida: repercussões familiares, a exemplo de medo, de rejeição do companheiro, filhos e outros familiares, pois, sente-se incapaz de gratificar e proporcionar experiências positivas a seu companheiro e seus filhos; e repercussões sociais, a exemplo de abandono ou diminuição das atividades rotineiras ou do trabalho, em virtude das limitações físicas que a doença impõe ou do medo da mulher de ser desvalorizada ou discriminada. Enfim, surgem dificuldades em voltar à vida profissional, social, familiar e sexual e se devem geralmente pela dificuldade em lidar com o próprio corpo após a cirurgia (LAGO et al, 2015). As principais ações que podem abrandar essas consequências são ofertadas através da utilização de grupos de apoio, como a família, os amigos e a religião, estes possibilitam o compartilhamento de experiências e sentimentos, o apoio emocional e psicológico, carinho, suporte e motivação para encarar as mudanças sociais, encorajamento para lidar com a doença e não desistir do tratamento, aceitação e estabilidade comportamental e enfrentamento para conviver com as marcas físicas e psicológicas. (CANIELES et al, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As repercussões que surgem na vida de mulheres portadoras de câncer de mama vão muito além dos sintomas e da perda física do órgão: surgem mudanças na vida social, profissional, sexual, familiar e sentimentos negativos. Elas necessitam de assistência holística e de uma rede de apoio, a fim de minimizar as múltiplas complicações que podem ser geradas.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama. Consequências. Mastectomia. Saúde da Mulher.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, D. et al. Repercussões da mastectomia nas esferas pessoal, social e familiar para a mulher mastectomizada: uma revisão. **Revista Contexto & Saúde**, v. 11, n. 20, p. 473-482, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1567/1313>>. Acesso em: Set. 2016.

CANIELES, I. M. et al. Rede de apoio a mulher mastectomizada. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 2, p. 450-458, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/10790/pdf>>. Acesso em: Set. 2016.

LAGO, E. A. et al. Sentimento de mulheres mastectomizadas acerca da autoimagem e alterações na vida diária. **Ciência & Saúde**, v. 8, n. 1, p. 15-18, 2015. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/18648/13138>>. Acesso em: Set. 2016.

MAJEWSKI, J. M. et al. Qualidade de vida em mulheres submetidas à mastectomia comparada com aquelas que se submeteram à cirurgia conservadora: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 707-716, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v17n3/v17n3a17.pdf>> Acesso em: Set. 2016.

FERNANDES, M. M. J. et al. Autoestima de mulheres mastectomizadas: aplicação da escala de Rosenberg. **Rev Rene**, v. 14, n. 1, p. 101-108, 2013 Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/4730/1/2013_art_mclsantos.pdf> Acesso em: Set. 2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Cleiton Ferreira de Oliveira
Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Talita Araujo de Souza
Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 3: Bruno Bezerra do Nascimento
Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADORA: Me. Kamila Nethielly Souza Leite
Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Queimaduras são lesões teciduais causadas por algum tipo de agente sendo eles: elétricos, radioativos, químicos e térmicos. Em sua ação, atinge a pele desde a primeira camada da epiderme (mais superficial), em alguns tipos de agentes causadores, pode atingir a camada mais interna até os órgãos que estão na porção mais profunda. As lesões por queimaduras configuram-se mundialmente como um grave problema de saúde pública, o índice de mortalidade por este tipo de injúria é elevado em todo mundo. Se não levarem o indivíduo a óbito, ocorre um comprometimento grave podendo ocasionar sequelas significativas, ocasionando uma limitação funcional no indivíduo tanto psicológica quanto patológica (SILVA et al., 2010).

OBJETIVO

Identificar a conduta do enfermeiro frente ao indivíduo acometido por queimaduras.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória do tipo revisão bibliográfica. Utilizou-se como base de dados os sites de indexação SCIELO e BIREME, no período de agosto a setembro de 2016, verificando-se as publicações em periódicos nacionais, se utilizou como população **oito** artigos e a amostra de **quatro** artigos escolhidos através dos critérios de inclusão, foram utilizados artigos que tratavam sobre a temática. A coleta de dados se deu através dos descritores: Cuidado de Enfermagem, Queimaduras e Lesões teciduais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A enfermagem é conhecida como sua característica de cuidar, para isso, a equipe deve estar preparada para lidar com competência aos pacientes queimados. Estes, necessitam de assistência que evolva não só os aspectos físicos, mas emocionais e familiar. O atendimento inicial ao paciente queimando compreende a fase de maior importância para obter uma possível recuperação. Para isso é necessário observar a profundidade da lesão, cuidados na fase aguda e procedimentos de reconstrução. Sendo assim, a lavagem inicial do local da ferida, torna-se um meio de evitar complicações maiores. Existem os medicamentos tópicos indicados para tratamento dos pacientes com queimaduras de segundo grau, dentre eles o mais indicado é o sulfadiazina de prata a 1% pois não provoca ardência, não causa distúrbio eletrolítico age diretamente na bactéria (PAN, VU, YAKUBOFF, 2015). Uma pesquisa evidenciou que uma das maiores dificuldades é o relato da dor dos pacientes tornando mais estressante o trabalho do enfermeiro. Sendo assim o enfermeiro deve usar instrumentos eficazes para avaliação da dor a tempo de que possa intercorrer a tempo, possibilitando a diminuição do seu estresse e

melhorando o quadro do paciente (COSTA; SILVA; SANTOS, 2015). O controle da função respiratória deve ser avaliado constantemente nesses pacientes. Apesar da queimadura atingir inicialmente a pele, nos casos mais graves podem atingir órgãos, além do mais, se a queimadura tiver como agente o fogo, os pacientes podem entrar num colapso respiratório devido a inalação da fumaça, resultando numa parada respiratória. Através do diagnóstico de enfermagem, é possível traçar um plano de cuidados adequado e eficaz a esses pacientes. O enfermeiro tem que possuir um pensamento crítico na assistência, atendendo as reais necessidades do paciente e sempre deve optar pela conduta mais adequada. Não se deve apenas prescrever os cuidados, mas realmente pô-los em prática, certificando se as respostas do paciente estão sendo positivas ou não (GONÇALVES et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cuidados de enfermagem ultrapassam as barreiras de conhecimentos tecnicistas. O profissional enfermeiro é o contato diário do paciente com o serviço de saúde. Tratando-se de queimaduras, é notável que o paciente necessita de cuidados especiais e um olhar mais sensível a essa situação. O conhecimento prático do enfermeiro pode possibilitar a este paciente uma redução da dor e conseqüentemente menor tempo de recuperação. Ficou evidenciado nesta pesquisa que a conduta do enfermeiro frente a esta temática possui papel fundamental para o atendimento ao queimado, desta forma, é preciso que o enfermeiro esteja capacitado para ofertar este atendimento.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado de Enfermagem; Queimaduras; Lesões Teciduais.

REFERÊNCIAS

COSTA, G.O.P.; SILVA, J.A.; SANTOS, A.G. Perfil clínico e epidemiológico das queimaduras: evidências para o cuidado de enfermagem. **Ciência & Saúde**, v. 8, n. 3, p. 146-155, 2016. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/viewArticle/21360>>.

Acesso em Agosto 2016.

GONÇALVES, A.C.; GONÇALVES, N.; CATAPANI, L.B.; ROSSI, L.A.; GUIRRO, E.C.O.; FARINA, J.A. Avaliação de diferentes áreas de cicatriz na vítima de queimadura pela utilização do Cutometer: relato de um caso. **Rev Bras Queimaduras**, v. 12, n. 3, p. 146-155. Dez. 2013. Disponível em: < <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=752807&indexSearch=ID>>. Acesso em Setembro 2016.

PAN, B.S.; VU, A.T.; YAKUBOFF, K.P. Management of the Acutely Burned Hand.

Hand Surg Am. v. 40, n.7, p. 1477-1478. 2015. Disponível em:

<[http://www.jhandsurg.org/article/S0363-5023\(15\)00237-3/abstract](http://www.jhandsurg.org/article/S0363-5023(15)00237-3/abstract)> Acesso em Setembro 2016.

SILVA, G.P.F.; OLEGARIO, N.B.C.; PINHEIRO, A.M.R.S.; BASTOS, V.P.D. Estudo epidemiológico dos pacientes idosos queimados no Centro de Tratamento de Queimados do Hospital Instituto Doutor José Frota do município de Fortaleza-CE, no período de 2004 a 2008. **Rev Bras Queimaduras.** v.9, n.1, p. 7-10. 2010. Disponível: <<http://www.sbqueimaduras.com.br/revista/marco-2010/02estudoepidemiologico.pdf>>. Acesso em Agosto. 2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Paula Viviany Jales Dantas

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Acadêmica do 9º período enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos

AUTOR 2: talita araujo de souza

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Acadêmica do 9º período enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos

AUTOR 3: bruno bezerra do nascimento

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Acadêmica do 9º período enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos

ORIENTADORA: Me. Juliane Oliveira Nobre

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. FCMSCSP. Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos

500 a 800 palavras

TÍTULO

CONDUTAS DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO AO PORTADOR DE TUBERCULOSE NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA

INTRODUÇÃO

A Tuberculose (TB) caracteriza por uma doença infecto contagiosa causada pela *Mycobacterium Tuberculosis*. Esta bactéria, acomete geralmente os pulmões, todavia, pode atingir outros órgãos como meninges, rins e ossos. Inicialmente, a doença se manifesta através de sintomas como tosse seca e secreção num período maior que quatro semanas. Pessoas infectadas por TB também podem apresentar fraqueza, inapetência, emagrecimento acentuado e febre baixa no período da tarde. Essa doença transmite-se através do contato direto com pessoas contaminadas através de gotículas de saliva que se aglomeram pelo ar (SOUZA et al., 2016).

OBJETIVO

A pesquisa tem como objetivo, salientar dentro da literatura qual a conduta do enfermeiro ao portador de tuberculose a nível de atenção básica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória do tipo revisão bibliográfica. Buscou-se identificar publicações sobre o tema, comparando-se a opinião dos autores em aspectos comuns. Utilizou-se como base de dados os sites de indexação SCIELO e BIREME, no período de agosto a setembro de 2016, verificando-se as publicações em periódicos nacionais, iniciou-se o processo de escrita de acordo com a literatura pertinente, onde se utilizou como população 10 artigos e a amostra de 4 artigos escolhidos através dos critérios de inclusão, foram utilizados artigos que tratavam de tuberculose. A coleta de dados se deu através dos descritores: Cuidado de Enfermagem, Atenção Básica em Saúde e Tuberculose.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considera-se a TB como um grave problema de saúde pública, neste cenário, caracteriza-se como uma condição crônica que requer compromisso da equipe multiprofissional de saúde no âmbito da atenção básica, principalmente do profissional enfermeiro que está ligado diretamente ao paciente. Algumas pesquisas destacam a importância da equipe de enfermagem frente a TB. Estes profissionais são encarregados de identificar precocemente casos suspeitos através de sintomas respiratórios, observar a tomada de medicamentos, e informar sobre medidas preventivas através da educação em saúde (SOUZA; SÁ; PALHA, 2014). Cabe também ao profissional enfermeiro realizar visitas domiciliares para ser feito um rastreamento e avaliação dos pacientes infectados, através da visita, o enfermeiro pode conhecer melhor os aspectos biopsicossociais do portador podendo intervir em determinados fatores de risco (BEZERRA et al., 2014). Todo paciente de TB deve ser acompanhado pelo enfermeiro da sua unidade de saúde, seguindo o cronograma estabelecido pelo

Ministério da Saúde, nos 15 primeiros dias devem ser feitas visitas diárias, em seguida, as visitas devem ocorrer 3 vezes por semana para que sejam observadas a tomada de medicação e condições clínicas do paciente durante o tratamento (BRUNELLO et al., 2015). O profissional enfermeiro possui papel fundamental a este público desde o diagnóstico até o processo de cura da doença. É ele que irá orientar o paciente sobre sua patologia, auxiliar nos exames para diagnóstico, além de utilizar um plano de cuidados específicos promovendo uma melhor qualidade de vida dentro das suas condições clínicas. Cabe ainda ao enfermeiro, adotar estratégias educativas a fim de disseminar informações sobre métodos preventivos da doença, realizar palestras, conversas e identificar dentro da comunidade fatores de riscos que predisõem a doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As condutas de enfermagem não se restringem apenas em métodos tecnicistas, o enfermeiro é o elo de ligação entre atenção básica e população. Ao se deparar em sua área com um quadro de TB cabe ao profissional de enfermagem intervir de forma precoce em ações necessárias de acordo com o quadro do paciente. É necessário que volte a este paciente uma atenção especial, visualizando não só sua doença mas vê-lo como um indivíduo que agora requer necessidades especiais. A TB ainda possui altas taxas de incidência, porém tem tratamento e o Ministério da Saúde investe neste setor, todavia o paciente necessita de cuidados de uma equipe multidisciplinar de saúde, porém, cabe ao enfermeiro orienta-lo desde a descoberta até o processo de cura.

PALAVRAS-CHAVECuidado de Enfermagem; Atenção Básica em Saúde; Tuberculose;

REFERÊNCIAS (três a cinco).

BEZERRA, V.K.T et al. A assistência de enfermagem no tratamento dos portadores de tuberculose no município de Patos-PB. **Informativo Técnico do Semiárido**. v. 8, n. 1, p. 76-89, 2014. Disponível em: <<http://gvaa.org.br/revista/index.php/INTESA/article/viewArticle/3028>>. Acesso em Setembro 2016.

BRUNELLO, M.E.F. et al. Atuação da enfermagem na atenção a uma condição crônica (tuberculose): análise de fontes secundárias. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 36, n. 7, p. 62-69, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472015000500062&script=sci_abstract&tlng=es>. Acesso em Setembro 2016.

SOUZA, T.A et al. Atuação do enfermeiro frente a tuberculose: uma visão do paciente. **Temas em Saúde**, v.1, n.1, p.315-331, 2016. Disponível em:

<<http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/06/5congregfip.pdf>>. Acesso em Agosto 2016

SOUZA, K.M.J.; SÁ, L.D.; SILVA, L.M.C.; PALHA, P.F. Atuação da enfermagem na transferência da política do tratamento diretamente observado da tuberculose.

RevEscEnferm USP. v.48, n.5, p. 874-884, 2014. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/103085/0>>. Acesso em Agosto 2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Rimaelle Faustino Vito de Castro

Acadêmica do 8º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Camila Lima de Sousa

Acadêmica do 8º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 3: Aline Galdino

Acadêmica do 8º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

ORIENTADORA: Priscilla Costa Melquíades Menezes

TÍTULO

CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS ONCOLÓGICAS

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente no Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Dentre todas as áreas onde o enfermeiro está inserido, destaca-se a Atenção Básica, e é na Estratégia de Saúde da Família (ESF) que são realizados todos os cuidados que visam não só a prevenção e promoção a saúde, mas também a reabilitação do mesmo na

sociedade através da contra referência. Assim justifica-se a importância do enfermeiro da ESF, no que diz respeito não só a sua relevância dentro da comunidade, uma vez que neste local, este profissional encontra-se mais próximo do cliente, como também devido a vasto conhecimento que o mesmo deve possuir para que possa atender a demanda deste local. Entre as áreas de cuidados do enfermeiro da ESF encontra-se a oncológica, uma vez que pacientes que estão sobre tratamento contra o câncer, muitas vezes só permanecem nos hospitais durante as sessões de quimioterapia e radioterapia, sendo liberados para seus domicílios assim que há a estabilização dos efeitos colaterais destes tratamentos. É válido ressaltar que o câncer atualmente vem ganhando grandes proporções e a cada ano vem se destacando como uma das doenças que mais mata no mundo. O câncer é considerado um problema de saúde pública responsável por aproximadamente 16% de todas as causas de óbito no mundo (CRUZ e ROSSATO, 2015). Uma das principais assistências ao portador de câncer que o enfermeiro da ESF desempenha é a avaliação e o tratamento das feridas oncológicas, sendo necessário ressaltar que é de suma importância o conhecimento específico no cuidado deste problema. Assim, percebe-se a responsabilidade que o enfermeiro da ESF tem em dominar todos os conhecimentos possíveis no que diz respeito à avaliação e o tratamento de pacientes portadores de feridas oncológicas, para que o mesmo possa prestar uma melhor assistência a este público.

OBJETIVO

A pesquisa tem como objetivo, avaliar o conhecimento dos enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família, quanto aos conhecimentos sobre avaliação e tratamento de feridas oncológicas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória do tipo revisão bibliográfica, onde através da literatura pertinente procurou identificar publicações sobre o tema, comparando-se a opinião dos autores em aspectos comuns. Utilizou-se como base de dados os sites de indexação SCIELO e LILACS. A pesquisa foi realizada durante o mês de setembro de 2016, verificando-se as publicações em periódicos nacionais, onde se utilizou como população oito artigos e a amostra de quatro artigos escolhidos através dos critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos e em língua portuguesa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O tratamento de lesões cutâneas torna-se uma prática rotineira desempenhada pela equipe de enfermagem, que encontra-se inserida não só nos hospitais, como também nas ESF's (BENEVIDES, et al., 2012). Dessa forma percebe-se que os profissionais de enfermagem que atuam na ESF deve deter de todo o conhecimento possível neste assunto. Um ponto importante a ser discutido neste contexto é que apesar da

importância que a área de oncologia confere no atual cenário mundial, nota-se que ainda são poucos os trabalhos científicos voltados à este campo, bem como, são pouquíssimas as instituições que abrange esta temática na sua grade curricular. Assim os profissionais ao completarem a sua graduação, muitas vezes não possuem todas as informações necessárias para atuarem no campo de trabalho, sendo obrigados a procurarem cursos complementares ou a apreenderem no dia-a-dia com as experiências dos demais profissionais ali já inseridos, o que confere um enorme risco a população em geral. Como demonstra o estudo de Azevedo, et al.,(2014) realizado com 14 enfermeiros da ESF, 64% dos entrevistados não estudou conteúdos sobre feridas oncológicas na graduação e não participou de capacitações sobre o tema, 71% possuía alguma formação específica em feridas e 29% apenas era especialistas. Demonstrando desse modo a carência de conhecimento nesta área. A mesma pesquisa ainda apontou que os curativos mais realizados neste setor são os abertos (29%), oclusivos (21%), orientados pelas características da lesão (21%), prescritos pelo médico (7%) não souberam responder (29%). A avaliação é uma etapa indispensável para a realização do cuidado a pacientes com lesões oncológicas, visto que é a partir dela que o enfermeiro irá traçar sua assistência frente ao tratamento. Em relação aos produtos mais utilizados no tratamento de feridas oncológicas, Torres et al., (2014) destaca-se o soro fisiológico (71%), gaze (43%), óleo de girassol (29%), colagenase (29%), povidine/PVPI (14%), papaína (14%), fita hipoalergênica(14%), atadura (14%) e fibrase (7%). Uma parcela de 29% não tinham conhecimentos e utilizavam produtos prescritos pelo médico (14%). São os produtos mais utilizados na ESF pela equipe de enfermagem durante a realização de um curativo deste fim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que o conhecimento por parte dos enfermeiros que atuam nas ESF's no que diz respeito a avaliação e tratamento de feridas oncológicas, ainda são precários, esta constatação é embasada tanto na falta de trabalhos referentes ao tema, quanto na capacitação desses profissionais quanto ainda são graduandos do curso de Enfermagem. Conclui-se dessa forma, que faz-se necessário uma maior abrangência desta temática por parte das instituições de ensino, visando com isso melhor preparar os profissionais para lidarem com os problemas que estes irão encontrar na sua vida profissional.

PALAVRAS-CHAVE:Cuidado de Enfermagem;Estratégia de Saúde da Família;Feridas Oncológicas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, IC et al. Conhecimento de Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre Avaliação e Tratamento de Feridas Oncológicas. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 60, n. 2,p.119-127, 2014. Disponível em http://www.inca.gov.br/rbc/n_60/v02/pdf/05-artigo-conhecimento-de-enfermeiros-da-

estrategia-saude-da-familia-sobre-avaliacao-e-tratamento-de-feridas-oncologicas.pdf.
Acesso em 25 set. 2016.

BENEVIDES JP, et al. Avaliação clínica de úlceras de perna em idosos. **Rev. RENE**, v. 13, n. 2, p. 300-8, 2012. Disponível em <http://periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/3916/3110>. Acesso em 25 set. 2016.

CRUZ, FS; ROSSATO, LG. Cuidados com o Paciente Oncológico em Tratamento Quimioterápico: o Conhecimento dos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 61, n. 4, p. 335-341, 2015. Disponível em http://www.inca.gov.br/rbc/n_61/v04/pdf/04-artigo-cuidados-com-o-paciente-oncologico-em-tratamento-quimioterapico-o-conhecimento-dos-enfermeiros-da-estrategia-saude-da-familia.pdf. Acesso em 25 set. 2016.

TORRES, GV et al. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS ONCOLÓGICAS. Anais do 11º Congresso Internacional da Rede Unida, Suplemento **Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. *Interface (Botucatu)* [online], supl. 3, 2014. Disponível em <http://conferencias.redeunida.org.br/ocs/index.php/redeunida/RU11/paper/view/885>. Acesso em 25 set. 2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Elânia Kátia Costa

Acadêmica do 9º período do Curso de Bacharelado Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos

AUTOR 2: Rakely Fernandes Araújo

Acadêmica do 9º período do Curso de Bacharelado Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos

AUTOR 3: Tamires Daiane de Souza Bezerra

Acadêmica do 9º período do Curso de Bacharelado Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos

TÍTULO

CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE SEUS DIREITOS E AUTONOMIA ACERCA DA EPISIOTOMIA DURANTE O PARTO

ORIENTADORA: Erta Soraya Ribeiro César Rodrigues

Docente Mestre do Curso Bacharelado de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O corpo da mulher é preparado para a hora do parto, agindo de modo natural para que tudo ocorra de acordo com o necessário, sendo assim, muitas vezes o espaço alargado é suficiente para a passagem do feto, sem causar prejuízo para ele, nem para a mãe. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2011), a episiotomia deve ser de uso profilático, pois visa à prevenção do sofrimento fetal e materno, e está indicada para cerca de 10% a 15% dos partos normais, no entanto este procedimento é executado em 90% dos partos normais realizados em ambientes hospitalares no Brasil (COSTA et al, 2015).

OBJETIVOS

Identificar o conhecimento das gestantes sobre seus direitos e autonomia para a realização da episiotomia durante o parto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica feita em bases de dados online como BIREME, LILACS e SCIELO, realizada durante o mês de setembro do corrente ano.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A introdução da episiotomia no parto normal é algo muito antigo, utilizado por quase todos os médicos e enfermeiros obstetras, para facilitar a passagem do bebê, mas isso deve ser modificado, tendo em vista que inúmeras complicações ocorrem na vida e no corpo de muitas mulheres que são submetidas a esse procedimento, trazendo desconfortos, constrangimentos que afetarão suas vidas para sempre. A episiotomia é uma violação dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, pois ela não cumpre com os seus objetivos por muitos justificados, logo, as mulheres relatam dispareunia associado à episiotomia e muitas se sentem preocupadas em relação à deformidade na genitália causada pelo corte (OLIVEIRA et al, 2015). É direito da parturiente ser informada sobre qualquer procedimento que seja realizado no momento do seu parto, no entanto quando trata-se da episiotomia, são raros os casos em que o médico explica o que irá fazer e porque é preciso realizar este corte nela. Ainda hoje, são os profissionais da saúde, em especial o médico, que decidem acerca do que deve ou não ser feito no

momento do parto, excluindo assim a vontade e escolha das mulheres, contrariando disposições importantes, como a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, segundo a qual deve ser respeitada a autonomia dos indivíduos para tomar decisões quando estes possam ser responsáveis e elas respeitem a autonomia dos demais, abrindo um vácuo entre a assistência prestada pela equipe de saúde e a falta de orientações às gestantes, inibindo a autonomia de cada uma sobre a realização ou não da episiotomia (REZENDE 2014). De acordo com o estudo realizado por Costa, César e Silva (2016), percebeu-se que as mulheres recebem informações erradas e sem qualquer embasamento científico a respeito da episiotomia, visto que a maioria delas ouviu falar através de outras pessoas, que não o profissional da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse estudo fez perceber a tamanha necessidade de ações educativas para as gestantes, onde sejam feitas orientações sobre os direitos que elas têm durante o parto, o que deve ou não ser feito, mostrando a autonomia delas neste momento. É preciso que os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, atue como veículo informativo durante a gestação, preparando as mulheres sobre o parto e esclarecendo dúvidas sobre tudo em que elas podem intervir, para que assim elas tenham seus direitos conhecidos e possa atuar de forma decisiva.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos humanos. Episiotomia. Parto.

REFERÊNCIAS

COSTA, A. L. T., CÉSAR, I. A. P., SILVA, C. R. Episiotomia Sob o Ponto de Vista da Gestante. **Rev Ciên Saúde** 2016. v.1, n.2, 2016. Disponível em:

<http://www.revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/30>. Acesso em 29 de Setembro de 2016.

COSTA, L. M. et al, **Episiotomia no Parto Normal: Incidência e Complicações.**

Revista Cultural e Científica do UNIFACEX. v. 13, n. 1, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/655>. Acesso em: 29 de Setembro de 2016.

OLIVEIRA, A. P. G et al, Episiotomia: Discussão Sobre o Trauma Psicológico e Físico nas Púerperas – Uma Revisão Bibliográfica. **Revista Rede de Cuidados em Saúde.** 2015. Disponível em:

<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rccs/article/view/3311/1512>. Acesso em: 20 de Setembro de 2016.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Educação para uma maternidade segura: sepsis puerperal: módulos de educação em obstetrícia.** 2. ed., 2011.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Karla Aniely Ferreira Nunes

Acadêmica do 7º período do curso Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos-FIP

AUTOR 2: Ana Fábila Campos dos Santos

Acadêmica do 7º período do curso Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos-FIP

AUTOR 3: Kamila Nethielly Souza Leite

Enfermeira Mestre Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos-FIP

TÍTULO

CONSERVAÇÃO DOS IMUNOBOLÓGICOS NA REDE DE FRIO COM FOCO NA INSTÂNCIA LOCAL

ORIENTADORA: ANNE MILANE FORMIGA BEZERRA

Enfermeira Mestre Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos-FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunização (PNI) é referência internacional, devido aos seus avanços em relação a prevenir, controlar e eliminar doenças imunopreveníveis, por isso, entre outras ações frente essas doenças, o PNI faz uso de estratégias como utilização de rede de frio pra conservação de vacinas (PINTO et al. 2015). A estrutura da Rede de Frio organiza-se em instâncias (nacional, estadual, regional, municipal e local) com direções de distribuição e armazenamento normalmente verticalizados. Porém, dependendo de situações epidemiológicas e/ou emergenciais específicas podem ocorrer de forma horizontalizada. A Sala de Vacinação representa a instância local da Rede de Frio (BRASIL, 2013). É nela que a operacionalização das ações acontece, por isso, é

necessária a manutenção da qualidade para eficácia do imunobiológico administrado à população (PINTO et al. 2015).

OBJETIVO

Analisar, na literatura, a conservação dos imunobológicos na rede de frio com foco na instância local

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, a qual seguiu as seguintes etapas: levantamento bibliográfico e coleta de dados, informações e definições, contidas na bibliografia selecionada. O levantamento foi feito na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/ MS) e nas bases de dados vinculadas ao Google Acadêmico, utilizando-se as palavras-chave: Conservação de vacinas. Imunobiológicos. Rede de frio. A partir desta busca, foram selecionados artigos publicados entre 2011 e 2016 e que se encaixavam a temática proposta. Após seleção da literatura, foi realizada uma leitura crítica e interpretativa com a necessária imparcialidade e objetividade, na qual foram relacionadas às informações e ideias dos autores com o objetivo do estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os imunobiológicos são produtos fabricados a partir de micro-organismos vivos, subprodutos ou componentes, que realizam a imunização de forma ativa ou passiva. São termolábeis, e devem ser guardados, transportados, organizados, monitorados, distribuídos e administrados adequadamente (BRASIL, 2013). Mantendo assim sua potência e assegurando sua imunogenicidade e efeito protetor desde sua produção até o uso nos serviços de saúde no nível local, a presença de falhas nesse processo, pode se colocar em risco a efetividade da imunização, comprometendo também a qualidade das vacinas disponibilizadas à população (PINTO et al. 2012). O armazenamento adequado é parte da garantia da qualidade que assegura, por meio de procedimentos e práticas, os produtos serem consistentemente armazenados e controlados com padrões de qualidade apropriados conferidos pelo laboratório produtor (BRASIL, 2013). O processo para a conservação de vacina compreende desde leitura do termômetro de máxima e mínima no início e ao final do dia de trabalho, monitorar caixa térmica, à disposição das vacinas no interior do refrigerador, à limpeza a cada quinzena do refrigerador, comunicar a instância superior, no caso à instância municipal, sobre alterações de temperatura, a manutenção das vacinas em temperatura de 2° C a 8° C até o pronunciamento da instância superior, a exclusividade do refrigerador da sala de vacina, a ambientação e presença de bobinas de gelo reciclável no congelador, a bandeja coletora de água, parte

inferior do refrigerador com garrafas de água, a existência de programa de manutenção corretiva/preventiva do refrigerador e a capacitação dos profissionais em sala de vacina (PINTO et al. 2012). No estudo de Raglione et al, 2016 identificou alguns problemas comuns às salas de vacinas de serviços públicos de saúde no Brasil, como uso não exclusivo do refrigerador, posicionamento incorreto das vacinas no interior do refrigerador, limpeza do equipamento fora das normas padronizadas, falta de capacitação e supervisão da equipe. O monitoramento da RF é condição necessária para garantir a efetividade, segurança e qualidade das imunizações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do estudo foi evidenciado a necessidade do processo da conservação dos imunobiológicos de maneira correta, seguindo fielmente todos os procedimentos acima citados, os quais são de suma importância para manter sua eficácia de imunização e assim não causar danos a população.

PALAVRAS-CHAVE: Conservação de vacinas. Imunobiológicos. Rede de frio

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de rede de frio do programa nacional de imunizações. **Ministério da Saúde**, 2013. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rede_frio4ed.pdf> Acesso em: Setembro, 2016.

PINTO, I. C. et al. Conservação de Vacinas em Unidades Básicas de Saúde: Análises Diagnósticas em Municípios Mineiros. **Rev Rene**. v.13, n.3, p.531-41, 2012. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/720/pdf>> Acesso em: 22 set 2016.

PINTO, I. C. et al. Fragilidades da conservação de vacina nas Unidades de Atenção Primária à Saúde. **Rev Bras Enferm**. v.68, n.2, p.291-6. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n2/0034-7167-reben-68-02-0291.pdf>> Acesso em: 20 set 2016.

RAGLIONE et al. Avaliação da rede de frio para conservação de vacinas em unidades básicas de saúde das regiões Sul e Centro-Oeste do município de São Paulo em 2011-2012. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 25(1):65-74, jan-mar 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v25n1/22>. Acesso em: 26 set 2016

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Maria Monica Galdino de Lima
Acadêmica do 8º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP
AUTOR 1: Laisa Estefânia Fernandes Lima
Acadêmica do 8º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP
AUTOR 1: Tamires Marques Dantas
Acadêmica do 8º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP
ORIENTADORA: Priscilla Costa Melquíades Menezes
Orientadora. Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente no Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 A 800 PALAVRAS
INTRODUÇÃO
<p>A colostomia é um procedimento cirúrgico no qual ocorre a exteriorização do cólon (estoma) na parede abdominal, por esse estoma será eliminado o conteúdo intestinal. As colostomias tem fins terapêuticos, geralmente são realizadas por algum trauma abdominal com lesões intestinais decorrentes de alguma causa externa ou também de doenças do intestino ou do ânus, como o câncer colorretal. Elas podem ser temporárias ou definitivas (SILVA et al; 2015).O colostomizado apresenta necessidades humanas básicas diferenciadas, devido as alterações físicas e psicológicas geradas pela própria doença, apresentam mudanças na imagem corporal, tristeza e sentimento de perda. São pessoas que necessitam de adaptações para o novo estilo de vida, terão que incorporar uma nova rotina diária (SILVA et al; 2016).A enfermagem tem um papel fundamental no tratamento do paciente colostomizado, pois são os profissionais que possuem um contato maior com o paciente. O enfermeiro realiza o apoio psicológico e a educação em saúde, auxiliando no auto cuidado a fim de desenvolver a adaptação fisiológica, psicológica e social do paciente e de seus familiares (RIBEIRO et al; 2016).Com base nessa realidade, faz necessário questionar: Quais as contribuições de enfermagem no cuidado à pessoa com colostomia?</p>
OBJETIVO
<p>O objetivo do trabalho é conhecer as contribuições de enfermagem no cuidado à pessoa com colostomia.</p>

MEDODOLOGIA

O método utilizado para o desenvolvimento da temática em discussão foi decorrente de uma revisão de literatura, realizada no mês de setembro de 2016. A busca das publicações foram indexadas nas seguintes bases de dados: 4 artigos e uma dissertação de mestrado retirados dos sites: Google acadêmico, e ScientificElectronic Library Online (SCIELO). Os critérios de inclusão foram: Artigos em português gratuitamente nas referidas bases de dados, publicados no últimos cinco anos, assim como as teses e dissertações. Foram excluídas artigos que não abordavam ou referiam a temática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O indivíduo que se submete a uma colostomia tem uma vida cheia de restrições corporais e de mudanças de hábitos. As restrições consistem em limitações corporais, ou seja, o indivíduo se vê impossibilitado de realizar certos movimentos como abaixar-se rapidamente, ficar de cócoras (pois pode causar descolamento da bolsa). E principalmente o fato do não controle nas eliminações intestinais, as fezes e gases sairão pelo estoma em qualquer momento e/ou lugar várias vezes por dia sem que o indivíduo possa controlar(SILVA et al; 2016).Segundo Silva (2013) os pacientes colostomizados apresentam baixa qualidade de sono, pois necessitam levantar algumas vezes durante a noite para higienizar a bolsa coletora quando houver fezes, para evitar transtornos como vazamentos e odores. Outra dificuldade enfrentada é o relacionamento social e lazer, a maioria dos pacientes não sentem vontade de sair de casa, limitam as atividades sociais por medo de transtornos com a bolsa de colostomia (SILVA et al; 2015). O estoma aumenta o risco de fissuras na pele. Alguns fatores influenciam essas alterações, como a composição e quantidade de fezes, alergias, risco mecânicos causados pela bolsa (SILVA; 2013).Segundo Ribeiro et al (2016) para os familiares dos pacientes com estoma, o enfermeiro é o profissional mais próximo do cliente, sendo o profissional que interage mais em relação ao cuidado e apoio contínuo, além de desenvolver uma relação de ajuda, educação e apoio para o processo familiar de adaptação. A sistematização da assistência inclui principalmente ao ensino do auto cuidado e do cuidado da família com o paciente (SILVA et al; 2013).Silva et al (2016) diz que o enfermeiro deve orientar que o paciente faça adaptações à sua vida. Como usar roupas largas e acessórios que ajudem a disfarçar a bolsa. Orientar sobre técnicas deautoirrigação intestinal, o que evita possíveis transtornos, a introdução de um volume de água no colón estimula a contração e o esvaziamento do conteúdo fecal e reduz a formação de gases.De acordo com Lima et al (2014) o enfermeiro deve orientar sobre a alimentação do paciente com estoma. A alimentação é muito importante no funcionamento intestinal. A qualidade e a quantidade dos alimentos ingeridos interferem diretamente no volume e consistência das fezes, gases e odor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se perceber as dificuldades enfrentadas pelos pacientes que realizaram colostomia. A nova condição de vida confere algumas adaptações no seu modo de viver, tanto em relação às atividades a serem desenvolvidas, quanto em relação ao cuidado com o estoma. A equipe de enfermagem torna-se importante para esse grupo de pacientes, pois através de suas orientações auxilia na adaptação ao novo estilo de vida, nas forma do auto cuidado assim como na aceitação do estoma.

PALAVRAS-CHAVE:

REFERÊNCIAS

LIMA, R, A; PAULINO, E, F, R; SILVA, V, M, R; LOUREIRO, A, A, S;Analisando Produções Científicas a Cerca da Educação do Enfermeiro Estomaterapeuta na Última Década;**Revista Enfermagem Profissional**. v. 1, n. 2. P. 462-270, jul/dez 2014.

RIBEIRO, R, B, L; OLIVEIRA, A, C; VIANA, L, V, M; PINTO, A, P; CARVALHO, M, L; ELIAS, C, M, V;Adaptação social do pacientescolostomizado: desafios na assistência de enfermagem.**Revista Interdisciplinar**.v. 9, n. 2, p. 216-222, mai/jun 2016.

SILVA, E, S; **Diagnóstico e Intervenções de enfermagem para a pessoa com colostomia: uma tecnologia do cuidado**.2013. 98 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo.

SILVA, E, S; CASTRO, D, S; GARCIA, T, R; ROMERO, W, G; PRIMO, C, C; Tecnologia do cuidado à pessoa com colostomia: diagnósticos e intervenções de enfermagem.**Revista Mineira de Enfermagem**, 2016; v. 20 n. 931.

SILVA, S, S; CASTRO, D, S; ROMERO, W, C; GARCIA, T, R; PRIMO, C, C. Protocolo de Enfermagem as Alterações Psicossociais e Espirituais da Pessoa com Colostomia.**Revista Cotigare Enfermagem**, Espírito Santo; v. 20, n. 3; pag. 467-474, jul/set 2015.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR: Everson Rener Marques dos Santos

Faculdades Integradas de Patos- FIP

TÍTULO

DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO (DHEG)

ORIENTADORA: Esp. Denisy Dantas Melquiades Azevedo

Faculdades Integradas de Patos- FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A gestação é um fenômeno fisiológico do sexo feminino resultante da fecundação de um óvulo pelo espermatozoide. Este se implanta na parede do útero e termina no momento do nascimento. Sua evolução se dá na maioria das vezes sem intercorrências, no entanto um número pequeno de gestantes apresenta algum tipo de agravo. (LOPES et al, 2014). Dentre os agravos evidenciados na gestação a hipertensão arterial se manifesta em cerca de 10% delas. A hipertensão arterial se apresenta como a principal complicação na gravidez e a maior causa de mortalidade além do fator que mais gera o nascimento prematuro clássico de alto risco. As doenças hipertensivas durante a gestação incluem: hipertensão gestacional (hipertensão sem proteinúria); pré-eclâmpsia (hipertensão com proteinúria) e eclâmpsia (pré-eclâmpsia com convulsões). (LOPES et al, 2014)

OBJETIVO

Este estudo tem por objetivo ampliar o conhecimento acerca da Doença Hipertensiva Específica da gestação (DHEG) e suas possíveis implicações na mãe e no bebê. Proporcionando assim mais um método de conhecimento da temática gerando maior preparo nos profissionais diante do problema.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão literária, bibliográfica sendo a pesquisa de análise qualitativa cujos dados foram coletados de artigos e periódicos encontrados em bases de dados via on-line como BIREME, SciELO, LILACs, os quais tiveram seus conteúdos inseridos na temática abordada, para tanto foram excluídos da amostra os artigos que não se enquadravam na área pesquisada, de conteúdo em idioma estrangeiro e cujo teor

didático teve sua coleta disponível, na íntegra, somente por pagamento de taxa financeira.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A gravidez é considerada um processo fisiológico, marcado por modificações hormonais, metabólicas e físicas que se iniciam na fase da nidadação até o período do nascimento e lactação. Apesar de todas as alterações, o organismo feminino permanece em equilíbrio dinâmico por mecanismos compensatórios, exceto em condições ou processos patológicos que podem ocorrer. (SILVA, 2016). Dentre as diversas condições patológicas podemos citar a DHEG, que constitui uma das complicações mais comuns e de maior morbimortalidade materna e perinatal, lidera no ranking das afecções do ciclo grávido-puerperal. Considera-se que a mulher possui a DHEG se a partir da 20ª semana de gestação apresentar um acréscimo de 30mmHg na pressão sistólica e/ou 15mmHg na diastólica. (BRASIL, 2014). Sua etiologia não está completamente elucidada, sendo considerada aceita que sua patogenia é de origem imunológica. A DHEG é considerada uma doença multissistêmica, uma que suas repercussões afetam diversos órgãos importantes, podendo gerar complicações maternas como edema pulmonar e hipertensão arterial sistêmica crônica, assim como as alterações fetais envolvendo redução do suprimento de oxigênio e nutrientes para o feto, restrição do crescimento intrauterino (CIR), baixo peso ao nascer e a prematuridade, aumento na incidência de natimortos, asfixia ao nascimento, síndrome de aspiração de mecônio e complicações no desenvolvimento neurológico da criança. Para tanto é imprescindível conhecer, prevenir e acompanhar toda e qualquer condição mórbida capaz de provocar risco à saúde da mãe e de seu conceito. (SILVA et al, 2014). A prematuridade constitui uma das ocorrências mais frequentes da DHEG decorrente de um trabalho de parto espontâneo, em razão ou da contratilidade uterina ou, comumente, da conduta obstétrica de interrupção da gravidez, quando o quadro clínico se agrava e há comprometimento das condições maternas ou fetais. (SILVA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente os índices de incidência de DHEG têm alarmado os indicadores da saúde, revelando a provável causa dos dados crescentes de morbimortalidade materna e neonato. A DHEG é reconhecida como uma complicação médica de grande relevância no período gravídico-puerperal, caracterizado pelo aparecimento da tríade: hipertensão, proteinúria, e/ou edema, podendo evoluir para Síndrome de HELLP ou uma eclampsia. Cabe aos profissionais de saúde que assistem a gestante no período gestacional a atenção para a identificação dos sinais que demonstram o possível desenvolvimento da DHEG o que possibilitará na realização dos cuidados preventivos da mesma promovendo assim o bem-estar materno-fetal.

PALAVRAS-CHAVE: DHEG. Gestação de alto risco. Hipertensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Gestação de alto risco**. 5ª ed. Brasília; 2014.

LOPES, G., ROSA DE OLIVEIRA, M., DA SILVA, K., FONTES DA SILVA, I., LOPES PINHEIRO RIBEIRO, A.. HIPERTENSÃO GESTACIONAL E A SÍNDROME HELLP: ÊNFASE NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM. **Revista Augustus**, 18, jul. 2014.

SILVA, Jean Carl et al . Obesidade durante a gravidez: resultados adversos da gestação e do parto. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro , v. 36, n. 11, p. 509-513, Nov. 2014

SILVA, Vanessa Taís de Sousa. Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG): Repercussão no recém-nascido. **Monografia**. Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Especialidades Biológicas e da Saúde, Departamento de Fisioterapia. Campina Grande-Paraíba. 21 ed. CDD 610.736 7. 28, Abril, 2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Kamila Gomes Martins

TÍTULO

DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL

Discente do 10º período do curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Bianka Pereira Evangelista

Discente do 10º período do curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 3: Márcia Vitória Nascimento Silva

Discente do 10º período do curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

ORIENTADORA: Maryama Naara Felix de Alencar Lima

Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A doença trofoblástica gestacional (DTG) é uma anomalia da gestação que acomete cerca de 1 a cada 200 grávidas no Brasil. Em países desenvolvidos a incidência varia entre 0,6 a 1,1 por 1000 gestações (BOTELHO, GÓES e SILVA, 2012). Apresenta-se sob duas formas clínicas benignas, representada pela Mola Hidatiforme Completa (MHC) e Mola Hidatiforme Parcial (MHP), porém com probabilidade de desenvolvimento maligno denominado de neoplasia trofoblástica gestacional - NTG (MATOS et al., 2015). No normal desenvolvimento embrionário, o trofoblasto começa por ser a cobertura exterior do blastocisto e formando o córion, a porção fetal da placenta, estabelecendo a via de nutrição entre o endométrio materno e o embrião. O trofoblasto é formado por três componentes: citotrofoblasto, sinciciotrofoblasto e trofoblasto intermediário. Uma característica comum a todas as formas de DTG é a proliferação anormal de trofoblasto (MARQUES V., CUNHA T. M.; 2011). Compreende diversos tumores interrelacionados: molas hidatiformes (MH) completas e parciais, coriocarcinoma e tumor trofoblástico do sítio placentário. Este grupo heterogêneo de desordens apresenta, em comum, o antecedente de gravidez, embora curse com diferentes evoluções clínicas e respostas ao tratamento.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo descrever sobre a doença trofoblástica gestacional para se obter um melhor conhecimento sobre essa patologia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura realizada através de artigos científicos dos bancos de dados eletrônicos de Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico, onde se utilizaram os seguintes descritores: mola hidatiforme, trofoblasto, e gravidez. Foram estabelecidos como critérios para se refinar os resultados dos artigos pesquisados: a abrangência de estudos entre os anos de 2011 e 2015. Utilizado também como referência o livro Zugaib Obstetrícia (2008).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A mola hidatiforme pode ser dividida em mola completa, mola parcial e mola invasiva de acordo com a morfologia macroscópica, a histopatologia e o cariótipo. Na mola completa apresenta maior risco de transformação maligna em 20% das vezes. Não há desenvolvimento de embrião, membranas e cordão umbilical, resulta da fertilização de um óvulo vazio com subsequente duplicação dos cromossomos paternos. Desenvolve-se

em cerca de 10% dos casos de Mola Completa tratados. A mola invasiva manifesta-se por perdas hemáticas vaginais e os níveis de betaHCG aparecem persistentemente elevados. Radiologicamente a apresentação é semelhante à mola completa, mas na mola invasiva verifica-se invasão miometrial e vascular, por vezes penetrando para o peritônio e paramétrios, o que pode levar a ruptura uterina e hemorragia intraperitoneal grave (MARQUES e CUNHA, 2011). A mola parcial apresenta algumas características observadas nas molas completas e outras que a tornam peculiar, macroscopicamente, pode ser identificado um embrião ou feto com inúmeras malformações (BITTAR, PEREIRA e LIÃO, 2008). A apresentação pode ser idêntica à da Mola Completa, mas, uma vez que o feto também é triplóide, este apresenta múltiplas anomalias e não sobrevive, o que leva frequentemente a abortos espontâneos. Apresenta evolução mais benigna que a completa, sendo que aproximadamente 5% dos casos progridem para formas malignas da doença trofoblástica gestacional (MARQUES e CUNHA, 2011). Infecções virais, estado nutricional, defeito das células germinativas, paridade, idade materna, consanguinidade, contracepção oral, antecedente de mola hidatiforme, e influência do meio ambiente tem sido considerados fatores de risco para essa a doença trofoblástica gestacional; entretanto o verdadeiro papel de cada fator ainda é pouco conhecido. Há evidências que a idade materna e o antecedente de mola hidatiforme sejam importantes fatores de risco, mulheres com idade nos extremos da vida reprodutiva, adolescentes, ou acima dos 40 anos tem maior probabilidade de desenvolver tal patologia (BITTAR,PEREIRA e LIÃO, 2008). Os sinais mais encontrados para o diagnóstico é o sangramento genital que ocorre em 75% a 95% dos casos associado ou não a atraso menstrual, onde apresenta-se em coloração escura e em geral em pouca quantidade por volta da 8ª semana de gestação, esse sangramento pode vir acompanhado de dores abdominais, vômitos estão presentes em 25% dos casos, nota-se também o aumento do volume exagerado do útero e o atraso menstrual que é o segundo sinal mais frequente de mola hidatiforme, sendo observado em 50% dos casos. Para fechar o diagnóstico é necessário a realização de exames complementares como o hormônio betaHCG, produzida pelo sincitiotrofoblasto, detectada no plasma e urina 9 dias após a concepção(MARQUES e CUNHA, 2011). A ultrassonografia (USG) é o exame mais utilizado no diagnóstico da gestação molar. O aspecto ecográfico da mola hidatiforme depende da idade gestacional e do tamanho das vesículas (BITTAR,PEREIRA e LIÃO, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi exposto pelo presente trabalho, foi perceptível as características da doença trofoblástica gestacional e suas implicações durante a gravidez. Portanto, conclui-se a importância de se conhecer a patologia, auxiliando assimna assistência de saúde durante a gestação.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação.Doença Trofoblástica. Patologia.

REFERÊNCIAS

BITTAR, R. E.; PEREIRA, P.P.; LIAO, A. W. Doença Trofoblástica Gestacional. In: ZUGAIB, Marcelo. **ZuigabObstetícia**. Editora Manole: Barueri, São Paulo. 1ª ed, 2008, cap. 31. p. 567-587.

BOTELHO, M. N., GÓES, A. S. O., SILVA, L. M. G. Aspectos clínicos da doença trofoblástica gestacional. Disponível:<<http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2012/v26n3/a3313.pdf>>. Acesso em: 20 de abril de 2016.

MARQUES, V., CUNHA, T. M. Doença Trofoblástica Gestacional. **Acta Radiológica Portuguesa**, Vol. 24, nº 93, pág. 35-40, Jan.-Mar., 2012.

MATOS, M., et al. Neoplasia trofoblástica gestacional após normalização espontânea da gonadotrofina coriônica humana em paciente com mola hidatiforme parcial. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, v.37 n.7, p.339-343, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032015000700339>. Acesso em 28 de setembro de 2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

TÍTULO

EPIDEMIOLOGIA E ASPECTOS CLÍNICOS DA COQUELUCHE

Francisca Dayane Medeiros dos Santos

Acadêmica do 9º Período de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP

Bruno Bezerra do Nascimento

Acadêmica do 9º Período de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP

Talita Araujo de Souza

Acadêmica do 9º Período de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP

ORIENTADORA: Ms. Juliane de Oliveira Costa Nobre

Professora. Mestre em Ciências da Saúde. Professora das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A coqueluche é uma doença infecciosa aguda do trato respiratório, altamente contagiosa, causada pela *Bordetella pertussis*, um patógeno exclusivamente humano. Ocorre mundialmente e afeta todos os grupos etários, sendo reconhecida principalmente em crianças, e apresentando maior gravidade em lactentes menores de um ano (KIEGGMAN et al., 2011). A essência desse estudo irá permitir o fortalecimento de uma fonte de pesquisa para a comunidade acadêmica, bem como para os profissionais da área da saúde, tornando esse estudo de extrema importância para a literatura.

OBJETIVOS

Descrever com base na literatura a epidemiologia da coqueluche e salientar os seus aspectos clínicos.

METODOLOGIA

Caracteriza-se em uma revisão sistemática exploratória da literatura. Realizada por meio de artigos publicados a partir dos anos de 2011, em revistas indexadas e disponíveis em base de dados eletrônicos como o ScieLo, bem como nas plataformas do ministério da saúde e da OMS. A pesquisa seguiu em etapas, primeiramente a delimitação do conteúdo a ser pesquisado, o levantamento de dados, posteriormente, a análise dos artigos através de avaliação crítica e observacional sobre a temática, de acordo com o objetivo a ser alcançado. Para detectar as publicações, obtiveram como critérios de exclusão: artigos com o tema abordado, porém sem concordância com a proposta, artigos anteriores ao ano de 2011 e os artigos que não estavam disponíveis para download gratuito. A pesquisa incluirá artigos originais, artigos de revisão e editoriais escritos na língua inglesa e portuguesa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Estima-se que cerca de 50 milhões de casos e com 300 mil óbitos podem ocorrer a cada ano no mundo e a letalidade em crianças pode aproximar-se de 4%. Mundialmente, a coqueluche é a terceira causa de morte entre as doenças imunopreveníveis. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em países que apresentaram uma cobertura vacinal superior a 90% para todas as doses da vacina DTP, ocorreu aumento considerável de casos no ano de 2011: Austrália 34.285 casos, Índia 38.493 casos, Japão 5.406 casos e Rússia 4.795 casos (WHO, 2013). No Brasil, são notificados em média 2 mil casos por ano e as crianças com menos de um ano de idade, pertencem ao grupo que apresenta taxa de incidência e letalidade mais acentuadas (BRASIL, 2013). Em um estudo feito por Silva (2013) nos mostra que em todas as regiões do Brasil, ocorreu aumento nos índices de notificações de coqueluche, porém em alguns estados o aumento de casos não foi tão perceptível, provavelmente pelo desconhecimento da ressurgência da coqueluche no Brasil. Atualmente os principais reservatórios e fontes de transmissão

de *Bordetella pertussis* têm sido os adolescentes e os adultos, provavelmente devido à perda da imunidade adquirida (WHO, 2013). A transmissão da coqueluche ocorre, principalmente, pelo contato direto de uma pessoa doente com uma pessoa suscetível, através de gotículas de secreção da orofaringe, eliminada por tosse, espirro ou ao falar. Também pode ocorrer transmissão por objetos contaminados com secreções do doente (BRASIL, 2013). No entanto, o período de maior transmissibilidade ocorre na fase catarral, estando nessa fase o maior potencial de dispersão do patógeno. Sublinha-se como período preocupante da evolução da doença, seu estágio mais avançado, quando ocorrerem repetidas crises respiratórias devido à tosse constante (WHO, 2013). As manifestações clínicas podem variar de acordo com a idade do paciente, o estado de vacinação e o antecedente de infecção, apresentando-se, classicamente, em três fases: catarral, paroxística e convalescente (evolução com duração média de 6 a 10 semanas) (KLEIGMAN et al., 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho podemos concluir que a coqueluche apresenta um aumento na taxa de incidentes, mesmo em países que tem uma cobertura vacinal satisfatória. E que mundialmente é a terceira causa de morte na classe das doenças imunopreveníveis. Também evidenciado que o período de maior transmissibilidade ocorre na primeira fase da doença: catarral.

PALAVRAS-CHAVE: Aspectos Clínicos. Coqueluche. Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. **Situação da prevenção e controle das doenças transmissíveis no Brasil**. 2013. Disponível em: < <http://portal.saude.gov.br/404.html> > Acesso em 23 de set de 2016.
- KLEIGMAN, R.M.; STANTON, B.M.D.; GEME, J.S.; SCHOR, N.F.; BEHRMAN, R.E.N. **Textbook of Pediatrics**. 19. ed. Philadelphia: Saunders; 2011.
- SILVA, F.R. O impacto da coqueluche no Estado do Rio de Janeiro estudo epidemiológico e percepção da Biossegurança: contribuindo para análise da re-emergência no Brasil. 2013. **Tese de Doutorado**. Disponível em: < http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/14383/1/flavio_silva_ipec_dout_2013.pdf > Acesso em 23 de set de 2016.
- WHO. World Health Organization. **Pertussis**. 2013. Disponível em: < http://www.who.int/immunization/monitoring_surveillance/en/ > Acesso em 23 de set de 2016.

TÍTULO

EVIDÊNCIAS DO SOFRIMENTO FETAL AGUDO FRENTE À HIPÓXIA
--

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: José Francisco Xavier Segundo

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP
--

AUTOR 2: Gerlane Aires Guedes

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP
--

AUTOR 3: Francisca Edilsa de Medeiros
--

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP
--

ORIENTADORA: Cristina Costa Melquiades Barreto

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (UNICSUL). Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP
--

INTRODUÇÃO

<p>O sofrimento fetal agudo, também chamado de hipóxia neonatal, consiste na diminuição ou ausência da assimilação de <u>oxigênio</u> decorrentes do comprometimento da troca de gases recebida pelo feto através da placenta. Na maioria das vezes ocorre durante o trabalho de parto. Porém, em algumas situações pode ser observado no período anteparto. Em muitos casos este sofrimento é decorrente de uma patologia materna que ocasiona redução na sua concentração de oxigênio sanguíneo, como, por exemplo, em um quadro de anemia significativa, um problema respiratório ou cardíaco. Existem também outras patologias maternas que resultam em uma irrigação placentária ineficiente, como no caso da <u>hipertensão arterial</u> ou a diabetes gestacional, levando, conseqüentemente, à diminuição da oxigenação fetal, em decorrência do esforço realizado pela mãe ou quando há associado uma redução da irrigação placentária durante as contrações uterinas. Além disso, outros problemas como placenta prévia e o descolamento prematuro da placenta, podem resultar em problemas mais severos na oxigenação do feto. É importante ressaltar que o achado de mecônio, isoladamente, não é sinal de sofrimento fetal agudo. Exige maior cuidado no acompanhamento da</p>

viabilidade fetal, quando o mecônio é do tipo recente e espesso sugerindo sofrimento fetal quando acompanhado de alterações da frequência cardíaca fetal devido ao padrão de oxigenação deficiente ou inadequado. A ausência de acelerações e de movimentos fetais, durante o trabalho de parto representam marcadores importantes de baixa oxigenação fetal

OBJETIVO

Relatar a importância do reconhecimento do sofrimento fetal agudo expondo as possíveis causas e, levar o leitor a entender os riscos e agravos na saúde do feto pela falta de triagem de atendimento no tempo adequado.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão literária de artigos científicos relacionados às evidências do sofrimento agudo fetal frente a hipóxia, realizado no período de Setembro de 2016, através de pesquisa em 14 artigos científicos e seleção de 5 para a amostra final, usando o critério de melhor descrição do tema e que foram publicados nos últimos cinco anos, selecionados através dos seguintes descritores: Frequência Cardíaca Fetal, Oxigenação do sangue fetal, cuidados de Enfermagem. Todos os artigos selecionados estavam disponíveis na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e do Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Uma das causas de sofrimento fetal agudo relacionado à hipoxia é a insuficiência uteroplacentária aguda quando a uma hipersístolia, taquissístolia ou uma hiperetonia, sem causa evidente ou após administração intempestiva e imprudente de ocitócitos, associados à pré-eclâmpsia, outro caso pode ser relacionado por insuficiência fetoplacentária aguda associado a patologia funicular, circulantes (cervical, membros, abdome) prolapso e prolapso por autocompressão. As alterações da frequência cardíaca fetal e do traçado cardiotocográfico também é outro sugestivo de sofrimento fetal apresentando-se em forma de taquicardias: frequência cardíaca fetal com valores acima de 160 bpm, por período superior a 10 minutos, sinalizará hipoxemia fetal (exceto nos casos de febre materna, uso de drogas simpaticomiméticas). No traçado cardiotocográfico, poderá estar acompanhada de alterações como a perda das acelerações, a mudança do traçado (perda das oscilações da linha de base) e a presença de desacelerações. *Bradycardia*: frequência cardíaca abaixo de 110 bpm, por período superior a 10 minutos; poderá converter-se em bradicardia severa evoluindo para óbito

fetal. Na cardiocografia pode representar sofrimento fetal agudo quando acompanhada de perda das acelerações e/ou das oscilações da linha de base, e na presença de desacelerações. *Desacelerações (dips) tardias*: são as desacelerações retardadas em relação à contração uterina (o tempo entre o pico da contração e o fundo do *dip* é igual ou maior que 18 - 30 segundos). Estão associadas à estase de sangue intervilo e são sempre ominosas para o feto, acompanhadas de qualquer valor da frequência cardíaca fetal basal. Na ausência de acelerações e movimentos fetais, com oscilação lisa, evoluem para bradicardia terminal e morte intraparto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados nesta revisão permitiram identificar as evidências disponíveis na literatura, relacionadas ao sofrimento fetal agudo e a hipóxia, as evidências relacionadas ao estado clínico. Os resultados mostraram os diferentes enfoques e sua importância da abordagem do tema.

PALAVRAS-CHAVE:Frequência Cardíaca Fetal, Oxigenação do Sangue Fetal, Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

CLARK, S.L., et al. Oxytocin: new perspectives on an old drug. **Am. J. Obstet. Gynecol.**, v.200, n.1, p.35.e 1-6, 2011.

CUNNINGHAM, F.G., et al. **Williams obstetrics**. 22ed. New York: McGraw-Hill, 2011.

DANIELIAN, P.; STEER, P.J. Fetal distress in labor. In: JAMES, D., et al. **High risk pregnancy**: management options. 4th.ed. Philadelphia: Saunders, 2011. p.1191-1210.

DANTI, L., et al. **Cardiotocografia**: guidapractica. Padova: PiccinNuova, 2013.

FURLEY, P.R. **Cardiotocografia prática**: anteparto e intraparto. 2.ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2012.

TÍTULO

FATORES ASSOCIADOS À NÃO REALIZAÇÃO DA CONSULTA GINECOLÓGICA

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Tamires Daiane de Souza Bezerra
Faculdades Integradas de Patos-FIP
AUTOR 2: Kalliane Valeska Mendes Leite Fernandes
Faculdades Integradas de Patos-FIP
AUTOR 3: Thamiris Gonçalves de Azevedo
Faculdades integradas de patos-FIP
ORIENTADORA: Kamila Nathielly Souza Leite
Faculdades Integradas de Patos- FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A consulta ginecológica é um instrumento de trabalho, disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) que está inserido como serviço na Estratégia de Saúde da Família (ESF), e contribui na redução da morbidade e mortalidade da classe feminina, por meio da promoção, prevenção de saúde e detecção precoce de algumas doenças. Por tamanha responsabilidade, esta consulta não deve ser apenas a realização do exame citopatológico, isto é, deve haver uma assistência integral à saúde da mulher, tendo em vista não apenas prestar um atendimento direcionado para os aspectos biológicos das mulheres, mas principalmente inter-relacioná-los com os aspectos sociais e psicológicos, garantindo, assim, que a assistência prestada seja interdisciplinar, inovadora, transformadora e integral. (CATAFESTA, et al. 2015).

OBJETIVOS

Identificar os fatores associados a não realização da consulta ginecológica.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica a acerca da temática exposta. A amostra do estudo constou de três artigos originais indexados nas bases de dados disponibilizadas na internet nas bases eletrônicas Scientific Electronic Library Online, no período de abril a setembro de 2016, verificando-se as publicações em periódicos nacionais, através dos critérios de inclusão, foram utilizados artigos que tratavam de saúde da mulher, consulta ginecológica, integralidade da mulher. Foram determinados como critérios de exclusão artigos disponibilizados apenas mediante

pagamento de acesso, pesquisas com delineamento transversal, estudos que envolvessem apenas crianças e pesquisas com modelo animal.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Há um conjunto de etapas feitas na consulta ginecológica, tais quais se referem à, anamnese, conhecer o histórico da mulher, suas relações sociais, aspectos emocionais e físicos, junto ao exame clínico das mamas e o exame citopatológico, ou também conhecido popularmente como exame de Papanicolaou. Este último exame é fundamental na prevenção e detecção precoce de câncer, especialmente o cérvico-uterino, que representa o terceiro tipo de câncer que mais acomete as mulheres. Segundo o Ministério da Saúde (MS), no sistema atual, mais de 70% das mulheres diagnosticadas com câncer de colo de útero apresentam a doença em estágio avançado na primeira consulta, limitando, assim, a possibilidade de cura. A realidade demonstra que muitas mulheres não fazem a consulta, e essa falta ao serviço de saúde, pode estar relacionada a diversos fatores como, o uso tardio dos serviços de saúde, a falta do seguimento de tratamento, e dificuldades no acesso aos serviços. Em relação à dificuldade no acesso, ocorre que muitas vezes mulheres da área adscrita de uma unidade municipal de saúde reside em zona rural, ou seja, a distância, e até mesmo a falta de transporte associado à outros aspectos, não despertam o interesse de procurar o serviço. Em um estudo realizado com 30 usuárias numa unidade de saúde em Diamantina-MT, revelou que pode haver uma relação direta entre o nível educacional das mulheres entrevistadas e o nível de adesão ao exame, como também mostrou que um dos fatores que interfere seria a vergonha. (JUNIOR; OLIVEIRA; SÁ, 2015). No que diz respeito, ao nível educacional, mulheres de baixa escolaridade demonstram maior fragilidade quanto à procura do serviço para a realização dos exames, e isto pode estar relacionado a falta de informação acerca da importância da consulta ginecológica para sua saúde. Outros fatores como medo do próprio exame ou da descoberta de alguma alteração, descuido, a religião, proibição do parceiro, que por aspectos culturais ou machismo, por não poder faltar o trabalho, não ter com que deixar os filhos, não gostar de fazer, por não estar em idade fértil ou não ter relações sexuais e ainda não saber da existência do exame, podem interferir na adesão da consulta. Destarte, trabalhar com a sensibilização dessas mulheres e parceiros, é fundamental, como também definir estratégias para trazê-las as unidades.

CONSIDERAÇÕES

Nota-se que assistência à saúde da mulher tem ocupado lugar de relevância na atenção à saúde da população, permanecendo como intenso desafio no sentido de melhorar os serviços e garantir um atendimento de qualidade. A consulta ginecológica, instrumento essencial nesta assistência, é de extrema importância na manutenção da saúde feminina, todavia, foi visto que mesmo assim, muitas mulheres não procuram o serviço, seja por falta de informação ou por outros fatores que representam obstáculos na procura.

PALAVRAS-CHAVE: Integralidade em saúde. Ginecologia. Saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde investe R\$ 4,5 bilhões em prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de mama e de colo de útero, março, 2011. Disponível em: www.saude.gov.br. Acesso em 27 abr. 2016.

CATAFESTA, G. et al. Consulta de enfermagem ginecológica na estratégia saúde da família. **Arq. Ciênc. Saúde**. v.22, n.1, jan-mar, 2015. Disponível em: http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/32/pdf_15. Acesso em: 27 abr. 2016.

JUNIOR, J. C. O; OLIVEIRA, L. D.; SÁ, R. M. Fatores de adesão e não adesão das mulheres ao exame colpocitológico. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. v. 6, n.01, p.184-00, 2015. Disponível em: <http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/946>. Acesso em: 27 abr. 2016.

TÍTULO

FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO PARA CÂNCER DE MAMA

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Carlla Kamilla Miranda Ferreira
(Faculdades Integradas de Patos-FIP)

AUTOR 1: Camila Laurentino de Sousa
(Faculdades Integradas de Patos-FIP)

AUTOR 1: Flávio Jordano Bezerra Cândido
(Faculdades Integradas de Patos-FIP)

ORIENTADORA: Anne Milane Bezerra Formiga
Enfermeira Mestre em Sistemas Agroindustriais UFCG
Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos-FIP. Supervisora do Estágio Supervisionado II

INTRODUÇÃO

O câncer de mama tem se tornado uma doença cada vez mais freqüente na vida de mulheres de várias regiões e faixa etárias diferentes. Segundo Ohl, et al, 2016, este câncer lidera as causas de morte no mundo e, entre mulheres, o tumor de mama é o mais prevalente, inclusive no Brasil. O câncer, em 2012, foi responsável por aproximadamente 8,2 milhões de óbitos, sendo que mais de 60% ocorreram em países de média ou baixa renda, sendo considerado um grave problema de saúde pública. O prognóstico do câncer de mama é considerado bom. Verifica-se que a sobrevida nos países desenvolvidos é na ordem de 73%, e nos países em desenvolvimento de 57%. Mesmo assim, a incidência é considerada elevada e tem se associado àquela do número de sobreviventes e da prevalência das seqüelas relacionadas ao tratamento oncológico.(VIEIRA, et al, 2016). Portanto, devido sua alta incidência e mortalidade e por tratar-se de um problema de saúde pública, o presente estudo busca expor os principais fatores de risco e de prevenção do câncer de mama, servindo como meio de informatização sobre o referido assunto.

OBJETIVOS

Analisar e descrever os principais fatores de risco e de proteção para o câncer de mama.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico. Foram selecionados três artigos utilizando como critérios de inclusão: artigos referentes ao tema, ano de publicação, disponibilidade do artigo na íntegra e relação com os descritores: câncer de mama, fatores de risco e proteção.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O câncer de mama é a segunda neoplasia com maior incidência na população feminina. Corresponde a 22% dos novos casos a cada ano, apresentando-se com alto nível de mortalidade no Brasil, provavelmente, por ser diagnosticada de forma tardia e em estágio avançado (OLIVEIRA, et al, 2016). Segundo TORRES, et al, 2016, a idade média das mulheres com neoplasia mamária é de 52, 4 anos e o pior prognóstico estaria reservado às mulheres jovens com idade inferior a 35 anos.O câncer de mama quando identificado em estágios iniciais (lesões menores que 2cm de diâmetro), apresenta prognóstico favorável e maior percentual de cura.(TORRES, et al, 2016). Sendo assim, diante de tal realidade, faz-se necessário o conhecimento dos principais fatores de risco, bem como, das formas de prevenção e proteção contra este tipo de câncer. Em seu

artigo, MOURA, El al, 2012, cita como fatores de risco a faixa etária, sendo seu crescimento progressivo acima de 35 anos tabagismo, bebidas alcoólicas, raça, cor, ambiente, hábitos alimentares, bem como, fatores genéticos pré-determinados. Tais fatores também são definidos como de risco no estudo de Ohl, et al, 2016, com destaque para aqueles relacionados a idade, aspectos endócrinos e genéticos. Sendo estes: predisposição genética, menarca precoce, (primeira menstruação menor que 12 anos) menopausa tardia, (após 50 anos) primeira gravidez após 30 anos, nuliparidade e terapia de reposição hormonal. Outros fatores seriam exposição a radiações ionizantes e sedentarismo. Em se tratando de formas de proteção, MOURA, et al, 2012, descreve a prática da amamentação, de atividades físicas regulares, manutenção do peso corporal, consumo moderado ou ausente de álcool e ações educativas desenvolvidas pelos serviços de saúde. Já Ohl, et al, 2016, divide essas formas de prevenção em primária e secundária. Sendo a prevenção primária representada pela mudança de hábito de vida, orientação e autopalpação das mamas. Na prevenção secundária estão inclusos a realização do exame clínico das mamas (ECM) e mamografia, devendo ser realizada anualmente após os 40 anos de idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações e dados contidos no presente estudo, é indiscutível a relevância dessa doença no processo de manutenção da saúde pública. A alta incidência e prevalência do câncer de mama nos mostram que as mulheres em geral necessitam de mais conhecimento dos fatores de risco associado à adoção de medidas de prevenção, para assim, resultar na diminuição da mortalidade por este tipo de câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama, Fatores de risco, Proteção

REFERÊNCIAS

MOURA SRB; CARVALHO EIC; COELHO IMC; CAVALCANTE AAMC. Fatores de risco e de proteção para o câncer de mama: uma revisão da literatura. **Revista Interdisciplinar UNINOVAFAPI**, Teresina. V.5, n.3, p.42-45, Jul-Ago-Set. 2012. Disponível em: http://www.uninovafapi.edu.br/sistemas/revistainterdisciplinar/v5n3/rev/rev1_v5n3.pdf. Acesso em: 17. Set. 2016.

OHL ICB; OHL RIB; CHAVAGLIA SRR; GOLDMAN RE. Ações públicas para o controle do câncer de mama no Brasil: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2016 jul-ago;69(4):793-803. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n4/0034-7167-reben-69-04-0793.pdf>. Acesso em: 18. Set. 2016.

OLIVEIRA MF; CARVALHO DS; GONZALEZ AC; TRAJANO ETL. Estudo retrospectivo de pacientes diagnosticados com câncer de mama internados em hospital universitário. **Rev Bras Mastologia**. 2016; 26(2): 56-9. Disponível em: http://www.rbmastologia.com.br/wp-content/uploads/2016/04/MAS_v26n2_56-59.pdf. Acesso em: 18. Set. 2016.

TORRES DM, VALENTE PV, FEITOSA GP, MATOS CFP, MOTA FSX, MACHADO JR. Análise de dados epidemiológicos de pacientes acompanhadas por neoplasia mamária em um hospital de Fortaleza (CE). **Rev Bras Mastologia**. 2016; 26(2): 39-44. Disponível em: http://www.rbmastologia.com.br/wp-content/uploads/2016/04/MAS_v26n2_39-44.pdf. Acesso em: 20. Set. 2016.

VIEIRA RAC, SILVA FCB, BILLER G, SILVA JJ, PAIVA CE, SARRI AJ. Instrumentos de avaliação quantitativa e qualitativa das sequelas relacionadas ao tratamento do câncer de mama. **Rev Bras Mastologia**. 2016; 26(3): 126-32. Disponível em: http://www.rbmastologia.com.br/wp-content/uploads/2016/06/MAS_v26n3_126-132.pdf. Acesso em: 20. Set. 2016.

TÍTULO

FATORES DETERMINANTES PARA A MORTALIDADE INFANTIL

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Maria Aryanne Aurélio da Costa

Acadêmica do 9º período enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

AUTOR 2: Aldiluce Fernandes de Araújo

Acadêmica do 9º período enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

ORIENTADORES: Dr. Carlos Menezes Bezerra

Esp. Denisy Dantas Melquiades Azevedo

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

INTRODUÇÃO

A taxa de mortalidade infantil (TMI) é dividida em dois períodos: O neonatal, que estima o risco de óbitos nos primeiros 27 dias de vida e pós natal com óbito entre 28 dias até o final do primeiro ano de vida. Ainda é considerado um problema de saúde pública em vários países inclusive no Brasil, é um indicador de iniquidades, sensível ao contexto social e a saúde de uma população, pela vulnerabilidade das condições de vida e acesso de bens e serviços. Enquanto a mortalidade neonatal está intrinsecamente relacionada as condições da gestação e parto e da própria integridade física da criança, as mortes pós natal está associada às condições socioeconômicas e ao meio ambiente como predomínio das causas infecciosa. A redução desses óbitos não depende de novos conhecimentos, como ocorre com outros problemas de saúde, mas de garantia de acessibilidade e da utilização mais efetiva do conhecimento científica e tecnológico existente. Uma série de falhas na estrutura da assistência perinatal é apontada, desde aspectos referente a falta de uma política nacional específica até a falta de estudo na área de epidemiologia em locais mais pobre do País (LUCAS,WILSON; 2013).

OBJETIVO

A pesquisa teve como objetivo analisar os fatores que determinam a mortalidade infantil até um ano de idade

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão literária, bibliográfica sendo a pesquisa de análise qualitativa cujos dados foram coletados de artigos e periódicos encontrados em bases de dados via on-line como BIREME, SCielo, LILACs, os quais tiveram seus conteúdos inseridos na temática abordada, para tanto foram excluídos da amostra os artigos que não se enquadravam na área pesquisada, de conteúdo em idioma estrangeiro e cujo teor didático teve sua coleta disponível, na íntegra, somente por pagamento de taxa financeira.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Vários são os fatores de risco para a mortalidade infantil, compreendidos como indicadores das diferentes dimensões das condições de vida, incluindo entre eles, aspectos biológico, sociais, econômico, demográfico e de assistência à saúde. Essas

causas são organizadas hierarquicamente de acordo com sua relevância na determinação do óbito (BEZERRA, PCAS; 2012). A condição socioeconômica desfavorável da população está diretamente relacionada ao risco de morte para as crianças menores de um ano de vida, as taxas são mais elevadas devido a grandes bolsões de pobreza encontrando-se também os piores indicadores epidemiológicos e assistenciais de saúde maternos infantil, como menor número de consulta pré natal e percentual mais elevado de recém nascidos com baixo peso (ROCCO,SAMPAIO; 2012). Determinadas causas de óbitos no período neonatal são consideradas reduzíveis a parti de adequado acompanhamento da gestação e parto e outras ainda podem ser evitáveis por meio de diagnóstico e intervenção precoce. No período pós natal, as principais causas de óbito são também consideradas evitáveis e de fácil intervenção por estarem mais associadas às condições precárias de saneamento básico e acesso aos cuidados de saúde. A mortalidade neonatal que acontece em torno de 0-28 dias são, na quase totalidade, devido às chamadas causas perinatais e às anomalias congênitas relacionadas a problemas de gestação, parto, fatores maternos e problemas genéticos (ROCHA, SOARES; 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir com está pesquisa que é grande o desafio de redução dos óbitos infantis, pois engloba a necessidade de melhorias no acesso e na qualidade dos serviços de assistência à saúde materno infantil e a demanda por políticas públicas específicas que visem a redução das desigualdades socioeconômicas e que se ajustem aos perfis epidemiológico dos recursos de saúde.

PALAVRAS-CHAVE:Administração; Qualidade; Radiologia

REFERÊNCIAS:

LUCAS, Adrienne M.; WILSON, Nicholas L. Adult Antiretroviral Therapy and Child Health: Evidence from Scale-up in Zambia. **The American Economic Review**, v. 103, n. 3, p. 456-461, 2013.

ROCHA, Romero; SOARES, Rodrigo R. Evaluating the impact of community-based health interventions: evidence from Brazil's Family Health Program. **Health economics**, v. 19, n. S1, p. 126-158, 2010.

ROCCO, Leandro; SAMPAIO, Breno Are Handheld Cell-Phone and Texting Bans Really Effective in Reducing Fatalities?. **Handheld Cell Phone and Texting Bans.R&**

R, Empirical Economics. 2012.

BEZERRA, MA, Corrêa MSM, Andrade PCAS, andrade YFV. Profile of the mortality of infants affected by infections in neonatal intensive care unit. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2010 [cited 2012 Apr 30]; 4(4):[about 5 p.]

TÍTULO

HIGIENIZANDO COM ALEGRIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE ÀS DOENÇAS NA IDADE PRÉ-ESCOLAR

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

Fabriciano Santos de Souza

Acadêmico do 10º período enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

IsabellaEevelle Sales Lima

Acadêmica do 10º período enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

Kamila Gomes Martins

Acadêmica do 10º período enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

ORIENTADORA: Me. Juliane Oliveira Nobre

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

INTRODUÇÃO

Os hábitos de higiene pessoal são adquiridos ao longo do seu próprio processo de crescimento e desenvolvimento, onde os pais têm um papel fundamental de educar e orientar os filhos no que diz respeito à importância da higienização pessoal. Ao longo do tempo, os filhos passarão a ter controle e responsabilidade pelo cuidado da integridade do seu próprio corpo, e essas condutas educativas, aos poucos vão se tornando uma prática constante na vida das crianças em desenvolvimento na pré-escola. É durante a infância que a criança deve aprender a cuidar do seu próprio corpo, e como também vim a ter bons hábitos de higiene pessoal, pois na ausência destes, facilitará a entrada de agentes indesejáveis tais como: vírus, bactérias, protozoários, fungos e vermes ocasionando assim terríveis doenças. A relação entre os serviços de saúde e a escola tem se fortalecido após a criação do programa saúde na escola, e com isso, o disciplinamento na infância tem sido feito constantemente com o apoio desse conjunto de profissionais, que preocupados com os hábitos diários de crianças e adolescentes passaram a oferecer sua poderosa colaboração para o sucesso de campanhas que visam o combate de endemias e epidemias, como também para a difusão de meio de prevenção e preservação da saúde (Isabelle Caroline Veríssimo de Farias et al., 2016).

OBJETIVO

Desenvolver atividades de educação em saúde, com foco em higiene pessoal e coletiva para as crianças em processo de desenvolvimento.

METODOLOGIA

As ações e atividades são desempenhadas pelos acadêmicos e docentes envolvidos no projeto “Higienizando com Alegria”, que vem se fortalecendo e se tornando cada vez mais relevante, não só na vida das crianças com idade pré-escolar, como também na vida dos seus educadores. A pesquisa também servirá como ferramenta de estudo, para que as ações de educação em saúde possam se multiplicar no ambiente escolar, e estas passem a fazer parte da rotina das crianças, tanto no ambiente escolar, como em seu lar. O Projeto de intervenção vem sendo executado em Escolas Públicas localizadas no município de Patos – Paraíba. O município conta atualmente com 44 escolas públicas, sendo que destas, 33 são de ensino fundamental. O público alvo ao qual esse projeto é destinado é composto por discentes de escolas de ensino fundamental, com idades de 7

a 10 anos e as atividades vêm sendo realizadas desde Fevereiro de 2016, com encontros originalmente publicados na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 8ª Edição - Vol.08 - Ano: 2017. No seguinte endereço: <http://coopex.fip.unime.edu.br/artigos>

1. Atividades de Educação em Saúde.
2. Palestras.
3. Cines-vídeo

4. Distribuição de Kits.

As Atividades de Educação em Saúde serão desenvolvidas por meio da formação de grupo, voltadas para os discentes e com participação dos docentes das escolas municipais. Durante esses grupos serão desenvolvidas palestras para exposição:

1. Higiene pessoal;
3. Higiene do couro cabeludo (abordando pediculose);
4. Higienização das mãos;
5. Cuidados com objetos Pessoais e Coletivos.

O tempo de execução das palestras é de 40 minutos cada, e para a realização das mesmas são utilizados:

1. Datas-show;
2. Retroprojetores;
3. Cartazes;
4. Vídeos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As crianças, principalmente em idade pré-escolar estão sujeitas a diversos tipos de doenças causadas por parasitas, tais como: infecções intestinais e verminoses, que podem ser provocadas por uma higiene inadequada tanto das mãos quanto dos alimentos (COSTA, 2011). A pediculose é uma das doenças mais comum na infância, principalmente na faixa etária escolar, causada pelo *Pediculus humanus capitis*, é um ectoparasita que desenvolve todo o seu ciclo de vida no ser humano, alimentando-se de sangue, causando lesões inflamatórias provocadas pelo prurido no couro cabeludo e que podem gerar complicações, como infecções bacterianas, micoses e em casos mais graves miíase (CARVALHO, 2014). Essas infestações podem apresentar baixo desenvolvimento escolar por dificuldade de concentração, consequência do prurido contínuo e distúrbios do sono, além disso, também podem desenvolver anemia devido à hematófaga do piolho. Alguns pais continuam negligenciando os cuidados aos filhos, não tomando providência diante do problema, sendo dessa forma delegadas às instituições de ensino, o que tem preocupado as autoridades de saúde. O projeto higienizando com alegria, desde a sua criação, vem mostrando importantes resultados no que diz respeito à educação e promoção da saúde. Os participantes são surpreendidos não só pelo acolhimento dos educadores, mas principalmente pelo carinho e participação das crianças nas atividades educativas/recreativas elaboradas pelo grupo, e essa estratégia de aproximação também permitiu ao grupo conhecer a realidade das crianças em seu dia-a-dia no ambiente escolar, o que nos fez entender que os problemas causados pela má higienização não é restrito apenas às famílias residentes em comunidades carentes, mas também, está presente em crianças moradoras de outros bairros da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de hábitos de higiene adequados tem ponto de partida na fase inicial da vida da criança e é promovida inicialmente no ambiente familiar quando os pais ensinam as crianças a realizarem sua higiene pessoal de forma correta na hora do banho, na higiene bucal, ao lavar as mãos nas horas das refeições, na lavagem dos alimentos antes do consumo, ou até mesmo no cuidado com os brinquedos e com a organização do lar. Essas medidas simples, mas, de grande importância, são tomadas como forma de promoção e prevenção de doenças e agravos na vida de qualquer indivíduo, no entanto, para a vida da criança elas têm um valor ímpar, e que servirá de base para a construção de uma vida mais saudável. Para que a promoção da saúde aconteça de forma efetiva, garantindo a tomada de ações voltadas não somente às particularidades de cada um, mas, à coletividade, é necessário ganhar espaços além no ambiente familiar, chegando-se, portanto, às escolas, um espaço de formação social, político-cultural e tantas outras vertentes.

PALAVRAS-CHAVE Educação em Saúde; Saúde Pública; Pediculose

REFERÊNCIAS

CARVALHO, F. T. **Ações de combate à pediculose em um centro de educação infantil em Coronel Fabriciano**, Minas Gerais. [monografia]. Governador Valadares: Universidade Federal de Minas Gerais, curso de especialização em atenção básica em saúde da família. 2014. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4303.pdf>> Acesso: 22 de set. 2016.

COSTA, Fábio Barroso 2011: **Higiene das mãos e na alimentação Infantil: A atuação do Enfermeiro na Atenção básica**. 6-7p. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2621.pdf>> Acesso: 22 de set. 2016.

ISABELLE, Carolline Veríssimo de Farias et al. **Análise da Intersetorialidade no Programa Saúde na Escola**. Revista Brasileira de Educação Médica, 40 (1): 261 – 267 ; 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v40n2/1981-5271-rbem-40-2-0261.pdf>> Acesso: 22 de set. 2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Tamires Daiane de Souza Bezerra
Faculdades Integradas de Patos-FIP
AUTOR 2: Elânia Kátia Costa
Faculdades Integradas de Patos-FIP
AUTOR 3: Rakely Fernandes Araújo
Faculdades Integradas de Patos-FIP
ORIENTADORA: Me. Kamila Nethielly Souza Leite
Faculdades Integradas de Patos-FIP
500 a 800 palavras

TÍTULO
HIPERTERMIA MALIGNA NO INTRAOPERATÓRIO: O CONHECIMENTO DA EQUIPE DE A ENFERMAGEM

INTRODUÇÃO

A Hipertermia Maligna (HM) é uma desorganização farmacogenética que pode levar o indivíduo a morte. Os anestésicos inalatórios, os relaxantes musculares despolarizantes (succinilcolina) ou uma atividade física extrema em ambientes quentes são os responsáveis por desencadear esta crise em indivíduos já predispostos (CORREIA; SILVA; SILVA, 2012). Neste sentido, a HM ocorre principalmente no intraoperatório, e devido a magnitude do problema a equipe de enfermagem precisa ter conhecimento acerca desta patologia, na identificação das manifestações clínicas como também no tratamento.

OBJETIVOS

Analisar o conhecimento da equipe da enfermagem acerca da hipertermia maligna no intraoperatório,

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O paciente com HM apresenta sinais como hipercarbica, elevação da temperatura, taquicardia, taquipneia, arritmias, cianose, rigidez, transpiração profusa e pressão sanguínea instável (PAIANO, et. al, 2014). Sendo assim, o mesmo requer diagnóstico, tratamento e assistência imediata que possam reverter o quadro e evitar uma morte súbita (SOUZA; CUNHA, 2014). Segundo Souza e Cunha (2014), é de responsabilidade do enfermeiro e do anestesiológista oferecer suporte a equipe da sala operatória na condução da crise. Por tal responsabilidade, para que os profissionais de enfermagem do centro cirúrgico sejam capazes de oferecer ao paciente uma assistência com competência e qualidade é necessário conhecimento sobre a fisiopatogenia, as complicações e a forma de atendimento da crise de hipertermia maligna (SOUZA, et. al. 2015). Existem protocolos de atendimento exclusivos para a HM em muitos hospitais no Brasil, onde orientam os profissionais as ações adequadas a serem realizadas nesse momento crítico do paciente. A exemplo, o Albert Einstein, um Hospital Israelita lista em seu protocolo essas orientações, tais quais: primeiramente pedir ajuda a outros profissionais do centro cirúrgico, e em seguida suspender administração de halogenado ou succinilcolina, isso porque são os responsáveis por desencadear a crise. É preciso hiperventilar o paciente com 100% de oxigênio, e administrar a droga Dantrolene, repetindo quantas vezes for necessário para controlar os sinais clínicos. O protocolo ainda orienta o uso do Bicarbonato de sódio para o tratamento da acidose se esta não foi prontamente revertida pelo dantrolene e tratar a hipercalemia com Insulina/Glicose e Cálcio. Monitorar gasometria, coagulação e a temperatura também são essenciais. Sem dúvida, a existência de um protocolo como este, contribui para uma assistência que caminha para um bom prognóstico do indivíduo em crise, só que para isto, a enfermagem aqui em foco, precisa dominar essas intervenções, pois se faz necessário realizá-las com agilidade, porém com segurança, evitando maiores danos. Infelizmente,

esse domínio foge um pouco da realidade, isso porque em um estudo feito com profissionais de enfermagem do centro cirúrgico evidenciou um insuficiente conhecimento da equipe de enfermagem sobre a HM, sobre as manifestações clínicas, o protocolo de atendimento, notificação para centros de vigilância e os profissionais envolvidos no atendimento a crise (SOUZA; CUNHA, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório, que reverter um quadro de HM não é simples, pois, requer domínio e agilidade por parte do profissional de enfermagem. E é por essa razão que o mesmo necessita buscar o máximo possível de conhecimento, em vista que a falta da assistência adequada pode custar a vida de alguém que está sob sua responsabilidade

PALAVRAS-CHAVE: Equipe de enfermagem. Hipertermia Maligna. Período intraoperatório.

REFERÊNCIAS

ALBERT EINSTEIN, Hospital israelita. Protocolo de atendimento à Hipertermia Maligna. Unidade de anestesia, 2012. Disponível em:

<http://www.saudedireta.com.br/docsupload/1340500548hipertermia-maligna.pdf>.

Acesso em: 26 set.2016.

CORREIA, A. C. C; SILVA, P. C. B; SILVA, B. A. Hipertermia maligna: aspectos moleculares e clínicos. **Rev. Bras. anesthesiol.** v. 62, n. 6, 2012. Disponível em:

<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=659013&indexSearch=ID>.

Acesso em: 26 set.de 2016.

SOUZA, C. S; CUNHA, A. L. M. "Conhecimento dos profissionais de enfermagem de centro cirúrgico sobre hipertermia maligna. **Rev. Gaúcha de Enferm.** v.35, n.3, 2014.

Disponível em:

<http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/44643/31502>.

Acesso em: 26 de set. 2016.

SOUZA, C. S. et al. "Intervenção educativa sobre hipertermia maligna com profissionais de enfermagem do centro cirúrgico. **Rev. da Esc. de Enferm. da USP.**

v.49, n.2,2015. Disponível em:

<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/download/103199/101608>. Acesso em: 26 set. 2016.

PAIANO, L. A. C. et. al. Padronização das ações de enfermagem prescritas para

pacientes clínicos e cirúrgicos em um hospital universitário. **R. Enferm. Cent. O. Min.** v.4, n. 3, 2014. Disponível em: <
<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewArticle/557>>. Acesso em 26 set. 2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Elicarlos Marques Nunes

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Isabella Evelle Ales Lima

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 3: lucineide morais pessoa

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADORA: Ms. Juliane Oliveira Nobre

Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

TÍTULO

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA
A Humanização compreende **TERAPIA INTENSIVA** como um todo, englobando o

contexto familiar e social, de modo a incorporar os valores, as esperanças, os aspectos culturais e as preocupações de cada um. Juntamente com o acolhimento, a humanização mostra-se como um resgate ao cuidado voltado para o respeito e valorização do ser humano. O cenário da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é repleto de tecnologias, por isso, surgem sempre preocupações sobre a humanização atribuída aos pacientes que estão internados nesse setor. Quando vêm à tona as discussões sobre práticas de desumanização na assistência de enfermagem, quase que em associação, em co-ocorrência, surgem as alusões ao desenvolvimento das tecnologias (SILVA, 2012). Devido à preocupação com a humanização em todos os setores de saúde no país, em 2004, o Ministério da Saúde criou o Programa Nacional de Humanização (PNH) com o objetivo de proporcionar autonomia e participação dos usuários, profissionais de saúde e gestores no processo do cuidar (BRASIL, 2004). Neste âmbito, a enfermagem exerce um papel fundamental no processo de humanização, por estar intimamente ligada ao processo de cuidar do paciente, principalmente aqueles que precisam de cuidados mais críticos.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017. No seguinte endereço: <http://coopex.fiponline.edu.br/artigos>

OBJETIVO

Página 324

Este estudo tem como objetivo compreender a humanização da assistência dos profissionais de enfermagem que trabalham em Unidades de Terapia Intensiva através da literatura pertinente ao tema.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória do tipo revisão bibliográfica. Buscou-se identificar publicações sobre o tema, comparando-se a opinião dos autores em aspectos comuns. Utilizou-se como base de dados o site de indexação SCIELO e demais periódicos da internet, no período de setembro de 2016. Verificando-se as publicações em periódicos nacionais, iniciou-se o processo de escrita de acordo com a literatura pertinente, onde se utilizou como população 7 artigos e a amostra de 3 artigos escolhidos através dos critérios de inclusão, que foram utilizados como tal artigos que trouxessem os seguintes descritores: Humanização da Assistência, Unidade de Terapia Intensiva, Cuidados de Enfermagem, Assistência de Enfermagem. A coleta de dados se deu através dos mesmos descritores citados acima.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os profissionais da equipe de enfermagem relacionam a humanização em saúde como uma política que propicia o resgate de características humanas durante o ato de cuidar, como a empatia (COSTA, FIGUEIREDO, SCHAURICH, 2009). A empatia, como um movimento na tentativa de colocar-se no lugar do outro a fim de melhor compreender o que este outro vivencia, experiencia e sente, tem sido uma importante característica destacada pelos profissionais, juntamente com a responsabilidade, a ética e a sensibilidade. O aparato tecnológico na UTI torna-se um recurso adicional, que produz efeitos benéficos na construção do cuidado. Porém, torna-se um método que causa dependência entre os profissionais, em que as informações são advindas dos aparelhos, distanciando profissional e paciente, dificultando a captação de dados subjetivos do cuidado e as necessidades integrais do usuário. A essência da enfermagem em cuidados intensivos não está nos ambientes ou nestes equipamentos especiais, mas no processo de tomada de decisões, baseado na sólida compreensão das condições fisiológicas e psicológicas do paciente. Os profissionais da saúde que trabalham em UTI são confrontados diariamente com questões relativas à morte, o que pode ser relacionado às causas geradoras de estresse. É importante que a equipe de enfermagem esteja atenta e colabore para o trabalho interativo, contribuindo para o saber multidisciplinar, facilitando sempre o processo comunicacional. Muitas vezes, há necessidade de esclarecimentos, trocas de informações e conhecimentos, que permitirão aos profissionais preparar melhor o paciente com informações esclarecedoras. O trabalho em equipe além de acrescentar conhecimentos e dividir ansiedades, favorece o surgimento de soluções. A humanização também deve ser voltada para a família, pois quando um parente é hospitalizado, toda a estrutura da família é afetada. A presença do

enfermeiro junto aos familiares deve possibilitar a troca de informações da evolução do paciente, por meio de uma comunicação efetiva, contribuindo para a identificação de dificuldades dos familiares e oferecendo o apoio necessário (SALICIO, GAIVA, 2006). Os profissionais devem ter noção de que só é possível humanizar na UTI a partir da vivência da própria humanização, pois não se pode humanizar o atendimento ao paciente crítico antes de aprender como ser inteiro e íntegro consigo mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os recursos tecnológicos cada vez mais avançados, a equipe de enfermagem não deve esquecer que os aparelhos não substituirão o afeto do ser humano. É preciso estar sempre em busca de novos conhecimentos, com vistas a qualificar a assistência e partilhar seus conhecimentos com a equipe de trabalho, numa visão voltada para sempre para o bem estar do ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Humanização. UTI.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**.2004. Disponível em: <<http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/sesap/DOC/DOC000000000125646.PDF>> Acesso em: Setembro de 2016.

COSTA, S.C.; FIGUEIREDO, M.R.B; SCHAURICH, D. Humanização em Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI): compreensões da equipe de enfermagem. **Interface Comunic, Saúde, Educ.**, v.13, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v13s1/a09v13s1.pdf>> Acesso em: Setembro de 2016.

SALICIO, D.M.B.; GAIVA, M.A.M. O significado de humanização da assistência para enfermeiros que trabalham em UTI. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**, vol.8, n.3, 2006. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista8_3/v8n3a08.htm>. Acesso em: Setembro de 2016.

SILVA, F.D. et al. Discursos de enfermeiros sobre humanização na unidade terapia intensiva. **Rev. Esc. Anna Nery**, vol. 16, n.4, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n4/11.pdf>> Acesso em: Setembro de 2016.

TÍTULO

HUMANIZAÇÃO NO SERVIÇO HOSPITALAR: UMA LINGUAGEM GLOBALIZADA

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Bianka Pereira Evangelista
--

Faculdades Integradas de Patos (FIP)

AUTOR 2: Kamila Gomes Martins

Faculdades Integradas de Patos (FIP)

AUTOR 3: Márcia Vitória Nascimento Silva

Faculdades Integradas de Patos (FIP)

ORIENTADOR: Allan Martins Ferreira

Faculdades Integradas de Patos (FIP)

500 A 800 PALAVRAS

INTRODUÇÃO

A humanização no ambiente hospitalar não se concretiza se estiver centrada unicamente em fatores motivacionais externos ou somente no usuário. Humanizar o ambiente de trabalho também implica interagir com o colega de modo acolhedor, valorizando seus saberes, habilidades e competências, olhando o outro em suas fragilidades e necessidades, sob as lentes da ética e da solidariedade, e apostando em redes interdisciplinares de relacionamento profissional (MARTINS et al., 2015). É necessário que se faça com que a equipe de enfermagem, seja capacitada para entender o sentido da humanização, conhecendo e respeitando os direitos e deveres dos usuários, bem como, atuando dentro de sua legislação. O olhar crítico nos remete a comparar e analisar, perspectivas e dificuldades entre ambos os lugares, fazendo com que possamos lutar por melhorias no nosso serviço. Hoje, com a inclusão digital na saúde e diante de todo o emaranhado de equipamentos utilizados na assistência é preciso que o enfermeiro entenda a importância de conviver com a dor e com os sentimentos do paciente, utilizando a tecnologia a seu favor, sem que esta não diminua nem anule a maneira que se deve tratar o ser humano/paciente.

OBJETIVO

Relatar diferenças na prática assistencial de enfermagem a nível hospitalar entre uma cidade Brasileira e duas cidades dos Estados Unidos da América, proporcionando assim conhecer potencialidades e fragilidades de ambos os lugares.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de um relato de experiência, realizado em unidades hospitalares Brasileiras e dos EUA, nas cidades de Hudson e New Paltz, durante visitas feitas por acadêmicos do curso de bacharelado em enfermagem das Faculdades Integradas de

Patos-FIP/PB/BRA, pertencentes ao intercâmbio do Programa BOUNCE, entre 21 de maio e 21 de junho de 2015, em comparação com a realidade brasileira, por meio de visitas hospitalares realizadas em instituições da cidade de Patos-PB durante o período de estágio acadêmico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante as visitas nas unidades hospitalares percebeu-se o quanto o Brasil necessita de melhorias tecnológicas, que sirvam de auxílio à prática da assistência em saúde, assim como na aparência do ambiente hospitalar e na postura do profissional. Nas cidades americanas, o ambiente hospitalar passa a ser um lugar aconchegante, deixando o paciente tranquilo e familiarizado, sendo este decorado com papéis de parede e repleto de cores, o que lhes transmite a sensação de estar em casa. No Brasil, os quartos (enfermarias) se mantêm boa parte lotados. Outro aspecto divergente é o padrão de vestimentas, que no Brasil na maioria das vezes, são brancas, e na realidade americana, os profissionais utilizam-se de roupas de cor, deixando tudo agradável aos olhos. Observou-se uma diferença exorbitante entre a carga horária de trabalho e a remuneração, envolvendo os dois países. Nos Estados Unidos, a pequena e não exaustiva carga de trabalho, assim como a valorização do profissional enfermeiro contribui para uma prestação de serviço melhor junto aos pacientes, não necessitando de procurar outros empregos. Para execução de qualquer atividade, especialmente na enfermagem, que tem um enfoque direcionado para a melhoria da qualidade de vida da população, é primordial que o próprio trabalhador adquira plenas condições de trabalho e de vida (SANTOS; COSTA, 2016). A realidade brasileira mostra excessivas cargas de trabalho e baixos salários, acarretando enorme desgaste físico e psicológico do profissional, podendo esse comprometer suas tarefas, ser omissos e negligenciar situações. Mediante as práticas humanísticas, notou-se que os profissionais americanos, por trabalhar com tecnologia de primeiro mundo, acomodam-se e resolvem praticamente todo o seu serviço de forma mecanizada, diferente dos brasileiros, que colocam a tecnologia em segundo plano. Nossos profissionais passam mais tempo com os pacientes, oferecendo além dos cuidados específicos da profissão, carinho, afeto, apoio psicológico e fraternidade. De acordo com Carvalho et al. (2015), é evidente que a eficiência técnico-científica é de extrema importância para o sucesso das ações desenvolvidas nos serviços de saúde, porém, se estiver desacompanhada de princípios e valores humanos essenciais na relação entre profissionais e usuários, será insuficiente para a existência da qualidade na assistência à saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as diferenças identificadas nos hospitais visitados em ambos os países, ressalta-se o grandioso trabalho realizado pelos profissionais de saúde brasileiros, que não se prendem somente à eficiência técnico-científica, mas também à assistência humanizada. Conhecendo as duas realidades, permitiu-se ter uma visão mais crítica sobre a situação em que a saúde se encontra em nosso país, vendo também que algumas coisas podem ser melhoradas. Conclui-se que é fundamental buscar novos mecanismos que melhorem nosso Sistema de Saúde, conseqüentemente, fornecendo benefícios tanto para empregados, como também para os usuários assistidos. Dessa forma, pode-se afirmar que a humanização não depende apenas de recursos tecnológicos para que seja compartilhada. É uma característica intrínseca ao ser humano, que pode ser lapidada em suas vidas através da educação. Nem sempre é dor, às vezes, é apenas um medo, um

anseio ou uma simples dúvida.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem. Humanização. Unidade Hospitalar.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, D.O. et al. Percepção do profissional de enfermagem acerca do cuidado humanizado no ambiente hospitalar. **Revista Interdisciplinar**.v.8, n.3, p.61-74, jul. ago. set. 2015. Disponível: <http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/680/pdf_237>. Acesso em: 17 de Set. 2016.

MARTINS, J. T. et al. Humanização no processo de trabalho na percepção de enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva. **CogitareEnferm**. 2015 Jul/Set: 20(3): 589-595. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/41521/26202>>. Acesso em: 15 de Set. 2016.

SANTOS, A. A.; COSTA, O. R. S. Qualidade de vida nos trabalhos de profissionais de enfermagem que atuam no período noturno em um Hospital Escola do Sul de Minas Gerais.**Revista Ciências em Saúde**.2016.v.6, n.1. Disponível em: <http://186.225.220.234:8484/rcsfmit/ojs-2.3.3-3/index.php/rcsfmit_zero/article/view/453/290>. Acesso em: 15 de Set. 2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Fábio de Oliveira Fonseca

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Alan Silvestre Nobrega de Almeida

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADORA: Ivanesa Gusmão Martins Soares

Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

TÍTULO

IMPORTÂNCIA DA BRAQUITERAPIA NO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017. No seguinte endereço: <http://coopex.fiponline.edu.br/artigos>

Página 329

INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero é uma doença de evolução lenta que acomete a priori mulheres com idade acima dos 25 anos. Tem como principal causa o papiloma vírus humano (HPV), um grupo de vírus que infecta a pele, formando verrugas ou promovendo alterações celulares no colo uterino. A melhor maneira de prevenção é o Papanicolau, exame em que se coleta o muco cervical para avaliação. Mas, quando a doença já está adiantada, o tratamento de escolha é a radioterapia, que destrói células tumorais com o emprego de feixe de radiações ionizantes. Esta conduta é um consenso mundial.

Dentre os tipos de radioterapia existe a chamada Braquiterapia, ou Radioterapia Interna, que consiste em colocar uma fonte de radiação dentro do corpo, no tumor ou próximo a ele. O efeito colateral mais comum é a irritação da vagina, que pode ficar vermelha, dolorida e ter um pouco de sangramento. Pode haver ainda muitos dos mesmos efeitos colaterais da radioterapia externa. A longo prazo, a perda da elasticidade da vagina pode ser um efeito colateral; para prevenir este problema, a mulher pode ser orientada a usar um dilatador vaginal.

OBJETIVO

Mostrar a importância da Braquiterapia para o tratamento do câncer do colo do útero, afim de alcançar o conhecimento das pacientes com este tipo de tratamento ainda não muito conhecido entre elas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão literária de artigos relacionados a importância do tratamento com a Braquiterapia em combate ao câncer do colo do útero, com ênfase em difundir o conhecimento estimulando a orientação e a procura pelo serviço de prevenção adequado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A braquiterapia exerce um papel importante no tratamento do câncer do colo uterino, faz uso da fonte de radiação em contato direto com os tecidos a serem tratados, são implantados materiais radioativos em formas de pequenas sementes encapsuladas com titânio. O uso desse tratamento está relacionado diretamente com a preservação dos tecidos saudáveis e dos órgãos próximos ao tumor.

Existem duas formas de Braquiterapia, permanente e temporária. A permanente é quando as sementes são colocadas e não são retiradas do organismo, tem baixa taxa de dose que permite ao paciente uma vida quase sem restrições após o implante, é feita sem a necessidade de internação. Já a temporária as sementes são fixadas e após um período pré-definido são retiradas, possuem um tempo de meia-vida médio que varia de dias até anos. De acordo com Denardi, (2008), nos anos 80, surgiu um renovado interesse em

TÍTULO

IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM ORIENTAR A MÃE NA IDENTIFICAÇÃO DOS SINAIS E SINTOMAS DE ENGASGO E

todas as formas de Braquiterapia, isolada ou associada com outras modalidades terapêuticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modalidade Braquiterapia é escolhida de acordo com o biótipo do paciente, com o tipo de câncer, localização do câncer, estadiamento da doença, condições físicas e psicológicas, entre outras, pois cada caso deve ser analisado individualmente. É um tratamento individualista e não generalista.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer do Colo do Útero. Braquiterapia. Tratamento.

REFERÊNCIAS

DENARDI, U. A. **Enfermagem em Radioterapia**. São Paulo: Lemar, 2008.

LIMA, B. C., JUNIOR, L.C.L., LOPRETO, C. A. R., JUNIOR, P.R.B., BASAGLIA, R. **Radiocirurgia, modalidades da radioterapia: teleterapia, Braquiterapia**. Disponível em: <http://aems.edu.br/iniciacao-cientifica/download/98d93b0ec6.pdf>. Acesso em: 28/09/2016.

UNICAMP, JORNAL DA. Campinas, 17 de junho de 2013 a 23 de junho de 2013 – ANO 2013 – Nº 565, disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/ju/565/tecnica-aumenta-sobrevida-em-casos-de-cancer-de-colo-de-utero>

ÚTERO: RADIOTERAPIA PARA O CANCER DO COLO, de 29/02/2016, de Mulher Consciente, disponível em: <http://www.mulherconsciente.com.br/noticias/radioterapia-para-o-cancer-de-colo-de-utero/>

DESOBSTRUÇÃO EM LACTENTES E BEBÊS

RESUMO

INTRODUÇÃO

A causa mais frequente de obstrução das vias aéreas é o engasgo com o leite materno (MARQUES; LOPEZ; BRAGA, 2004).

A obstrução das vias aéreas é definida como a dificuldade da passagem do ar para os pulmões, devido a algum obstáculo em qualquer região das vias aéreas. (NETTINA, 2010).

Técnicas de desobstrução das vias aéreas podem ser ensinadas pela equipe de enfermagem às mães com intuito de orientá-las a como agir diante a uma possível intercorrência.

AUTOR 1: Ayssa Letícia Vieira Pereira Targino
Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição e Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos

AUTOR 2: Mayra Vieira Pereira Targino
Docente do Curso de Bacharelado em Medicina das Faculdades Integradas de Patos

METODOLOGIA

Adotou-se a Revisão Integrativa de Literatura (RIL), visto que ela avalia criticamente pesquisas anteriores, obtendo conclusões a partir de estudos independentes, mas que apresentam hipóteses relacionadas. Utilizaram-se as bases de dados Literatura em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), sendo acessadas por meio dos links disponibilizados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A amostra do estudo foi composta por artigos e manuais, publicados no período entre 2004 e 2016, nos idiomas inglês e português.

RESULTADOS

A aspiração de corpo estranho ou bronco aspiração por conteúdo gástrico ocorre com frequência e é considerada a principal causa de injúria e morte entre os neonatos, lactentes e pré-escolares nos EUA. Está relacionada a vários fatores, entre eles a imaturidade do sistema digestivo, da cognição e dos reflexos de deglutição, sendo que algumas patologias também contribuem para o risco como a doença do refluxo gastroesofágico. Este agravo pode levar a uma obstrução total ou parcial das vias aéreas e a uma asfixia devido à aspiração de líquido para as vias aéreas, o que dificulta a troca

gasosa ou por aspiração de objeto sólido (pedaços de alimentos, goma de mascar, dentes, peças de brinquedos, moedas) (AAP, 2010; GONÇALVES; CARDOSO; RODRIGUES, 2011; FERREIRA; SOUZA, 2014).

A Desobstrução das vias aéreas superiores no caso de bebês pequenos, lactentes, dependendo do seu tamanho, ponha ele de barriga para baixo no seu antebraço, em um plano levemente inclinado (com a boca para a posição mais baixa, claro), com a cara virada para um dos lados. Essa posição ajudará a força da gravidade a “escorregar” o que obstrui a garganta. Em seguida dê cinco palmadinhas (leves, observe sua força no desespero para não machucar a coluna vertebral da criança) na região interescapular (embaixo das “asinhãs”) e, em seguida, vire o bebê de barriga para cima e faça cinco compressões torácicas com dois dedos, alternadamente. Em criança maior de 1 ano de idade, coloque-a de bruços sobre os joelhos, em plano inclinado, dê as 5 pancadinhas na região interescapular, com a cabeça da criança virada para um dos lados e, em seguida, ponha a criança de pé e faça cinco compressões de Heimlich. Após a desobstrução, leve a criança para o pronto-socorro para que seja revisada pelo médico pediatra. É preciso que se garanta não haver nenhuma obstrução residual ou comprometimento da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem em sua prática educativa em saúde, quando fundamentada nas necessidades do indivíduo ou da comunidade e embasada em teóricos do processo de ensino aprendizagem, contribui no ensino da saúde em diversos ambientes como maternidades e em unidades básicas de saúde.

Acredita-se que a enfermagem tem muito a contribuir no ensino da saúde em diversos ambientes, fato este, evidenciado neste trabalho pelo déficit de conhecimento da população sobre o assunto do engasgo em lactentes e bebês.

PALAVRAS-CHAVE: Engasgo. Enfermagem. Desengasgo.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. New AAP Policy on Choking Prevention, 22 fev., 2010. Disponível em: <<http://www.aap.org/en-us/about-the-aap/aap-pressroom/pages/New-AAP-Policy-on-Choking-Prevention.aspx>>. Acesso em: 20 de Set. 2016.

FERREIRA, J.; SOUZA, T. V.. Desobstrução de vias aéreas superiores em crianças menores de um ano. Revista Enfermagem Profissional, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 267-275, jan/fev. 2014.

GONÇALVES, M.E.P.; CARDOSO, S.R.; RODRIGUES, A.J. Corpo estranho em via aérea. Pulmão. Rio de Janeiro. V. 20, n.2, p. 54-58. 2011.

MARQUES, R.F. S; LOPEZ, V.F.A; BRAGA, J.A.P. O crescimento de crianças alimentadas com leite materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida. J Pediatr. p. 99-104, 2004.

NETTINA, S.M. Prática de Enfermagem, 8 edição. Ed. Guanabara, 2010. p. 1152-1685.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Silvania Araújo Barbosa

Acadêmica do 9º período enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

AUTOR 2: Delmira Bezerra Diniz

Acadêmica do 9º período enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

AUTOR 3: Angela Alves Herculano

Acadêmica do 9º período enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

ORIENTADORA: Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas

Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Docente das Faculdades Integradas de Patos

TÍTULO

A IMPORTÂNCIA DO EXAME GINECOLÓGICO

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O exame ginecológico tem ganhado uma significativa importância na luta contra o câncer no colo do útero e de mama, através de uma educação permanente da população, tem-se favorecido a adesão das mulheres a estes métodos preventivos do câncer de mama e do colo do útero. Souza et. al. (2015) relata que a educação da população sobre saúde tem um importante diferencial ao retratar que a usuária ao transformar sua realidade por meio de seu conhecimento preexistente poderá buscar um suporte diferencial na assistência dos serviços a ela destinados. O conhecimento sobre os respectivos fatores predisponentes dos cânceres, ajudará as mulheres e a população em geral a buscar medidas que diminuam os riscos de incidência de câncer. Um dos métodos eficazes é a prevenção, nisto o exame citopatológico é a principal estratégia contra o câncercervicouterino. Segundo Ferreira (2009) o câncer do colo do útero é o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres, sendo responsável pelo óbito de aproximadamente 230 mil mulheres por ano. Sua incidência é cerca de duas vezes maior em países menos desenvolvidos. O câncer do colo do útero apresenta altas taxas de incidência e mortalidade, perdendo apenas para a neoplasia de mama (SOUZA et. al. 2015). Conforme o Instituto Nacional do Câncer, relata que o câncer mamário é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo e no Brasil, depois do de pele não

melanoma, respondendo por cerca de 25% dos casos novos a cada ano. Através da Portaria Nº - 59, de 1º de outubro de 2015 “Torna pública a decisão de aprovar as Diretrizes Nacionais para a Detecção Precoce do Câncer de Mama no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS”. Conforme o pressuposto surge o seguinte questionamento: Qual a importância do exame ginecológico na atenção primária? A essência desse estudo permitirá um aprofundamento no conhecimento do respectivo assunto, como também trará para academia a disponibilidade como fonte de pesquisa, objetivando incentivar o conhecimento e contribuir para o desenvolvimento de ações dos profissionais de saúde na atenção primária, de modo que proporcione uma melhor perspectiva durante o desempenho de suas atividades.

OBJETIVO

Investigar através de uma revisão de literatura importância do exame ginecológico na atenção primária.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada em sites indexação científica Scielo (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico no qual utilizou-se como critério de inclusão: a utilização de artigos nacionais publicados entre 2009 à 2015, que utilizassem a temática da importância do exame ginecológico, utilizou-se os seguintes descritores: câncer de mama, colo do útero, atenção primária e exame ginecológico. Adotou-se como critérios de exclusão: artigos encontrados em mais de uma base de dados; abordagem sobre atenção primária que não estivesse relacionado com o exame ginecológico e acesso on-line indisponível. Após a análise do conteúdo dos mesmos, foram utilizados como subsídio para o desenvolvimento da referida pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conhecimento sobre os programas disponíveis para o combate as doenças é de suma importância, uma vez que através destes métodos disponíveis pelo SUS que podemos realizar o rastreamento e prevenção desses agravos. Porém existe uma resistência quanto a adesão a consulta ginecológica. Conforme Ferreira (2009) nota-se que muitas mulheres que procuram a unidade para realizar o exame preventivo pela primeira vez só o fizeram depois de muitos anos de início da atividade sexual. O Ministério da Saúde preconiza que exame ginecológico deve iniciar a partir dos 25 anos em mulheres em vida sexual ativa. Desta forma estima-se que 12% a 20% das brasileiras entre 25 e 64 anos nunca realizaram o exame citopatológico, que é a principal estratégia de rastreamento do câncer de colo do útero e de suas lesões precursoras. Da mesma maneira encontra-se resistência a realização do exame clínico das mamas. De acordo com o INCA há uma estimativa de 57.960 novos casos em 2016. O que demonstra a não-adesão ao exame da mamas e falta de conhecimento quanto a importância

realização dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os dados, percebe-se que apesar de tantas divulgações sobre o tema as mulheres apresentam-se resistentes em buscar meios de prevenção pois mesmo compreendendo a utilidade dos exames, e sua importância, as mesmas apresentam sentimentos de medos, incertezas e insegurança, com também o preconceito em relação a exposição do corpo. Portanto é preciso que além da divulgação dos programas e conscientização das mulheres quanto a importância dos exames, é necessário que elas se disponham a realização e procura pelos serviços disponíveis na atenção primária, para prevenção de possíveis desencadeadores de câncer, como também a prevenção e tratamento das DST's.

Palavras-chaves: Atenção primária. Consulta ginecológica. Prevenção

REFERÊNCIAS

Souza, K.R; Paixão, G.P.N; Almeida, E.S; Sousa, A.R, Lirio, J.G.S; Campos, L.M. Educação popular como instrumento participativo para a prevenção do câncer ginecológico: percepção de mulheres. **revCuid**. v. 6, n.1, pag. 892-899, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v6i1.129>> Acesso em 24 de setembro de 2016

Ferreira, Maria de Lourdes da Silva Marques. Motivos que influenciam a não-realização do exame de papanicolaou segundo a percepção de mulheres. **RevEnferm**; v.13 n.2, pag. 378-84, abr-jun2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a20>> Acesso em: 26 de setembro de 2016

BRASIL, Ministério da Saúde Portaria 59 de 1º de Outubro de 2015. Art. 1 Detecção precoce do Câncer de Mama no âmbito do SUS. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.saude.campinas.sp.gov.br/lista_legislacoes/legis_2015/U_PT-MS-SCTIE-59_011015.pdf> Acesso em: 27 de setembro de 2016

Instituto Nacional do Câncer (Brasil). Controle do câncer de mama. Rio de Janeiro, **INCA**, 2016. Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama>> Acesso em: 27 de setembro de 2016

TÍTULO

ÍNDICE DE CAPACIDADE PARA O TRABALHO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES NO MEIO HOSPITALAR

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Kamilla Gualberto Ferreira

Faculdades Integradas de Patos (FIP)

AUTOR 2: Débora Araújo Marinho

Faculdades Integradas de Patos (FIP)

AUTOR 3: Daniele Nogueira

Faculdades Integradas de Patos (FIP)

ORIENTADORA: Milena Nunes Alves de Sousa

Faculdades Integradas de Patos (FIP)

INTRODUÇÃO

As constantes exigências profissionais e as más condições de trabalho contribuem para a diminuição da capacidade para o trabalho em consequência do envelhecimento funcional. Apesar de constituírem a maior classe trabalhadora no ambiente hospitalar, a equipe de enfermagem sofre com a alta demanda de ações e serviços de saúde. Essa demanda de atividades, associadas a más condições de trabalho e baixos salários contribuem para a redução ou da capacidade laboral desses profissionais, que podem acarretar em erros e acidentes de trabalho.

OBJETIVO

Descrever a capacidade para o trabalho de profissionais de enfermagem atuantes no âmbito hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa realizado mediante a busca de literaturas científicas encontradas no Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), da Literatura Latino-americanas e do Caribe (LILACS), no Banco de Dados SciELO - ScientificElectronic Library Online, entre os meses de agosto e setembro de 2016. Para a seleção da população de estudo foram utilizados os descritores: avaliação da capacidade para o trabalho, assistência hospitalar e equipe de enfermagem, sendo encontrado um total de 20 artigos do qual apenas 09 se adequaram aos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A capacidade para o trabalho pode ser descrita como o somatório das capacidades físicas e mentais que permitem ao trabalhador realizar suas atividades laborais, mediante as exigências do trabalho (TUOMI, 2005), além disso, este instrumento pode ser utilizado para avaliar o estado de saúde dos trabalhadores, permitindo detectar problemas e suas extensões, antecipar possíveis incapacidades e promover estratégias de prevenção a agravos à saúde dos trabalhadores. De acordo com Nery et al. (2013) o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) abrange questões voltadas para a temática: capacidade atual para o trabalho; capacidade em relação às exigências do trabalho; número de doenças diagnosticadas; perda estimada no trabalho devido a doenças; faltas no trabalho; prognóstico próprio da capacidade e recursos mentais. A equipe de enfermagem em razão da natureza de sua função está sujeita a fatores prejudiciais a sua saúde e conseqüentemente a sua produtividade. Segundo Silva e Pinto (2012), a exposição constante a esses riscos pode comprometer o desenvolvimento das ações laborativas e desencadear problemas para toda a equipe de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há um consenso entre os autores que a população de profissionais de enfermagem são em sua maioria mulheres. E o ICT obteve percentuais positivos predominantemente nestes estudos. O ICT pode ser considerado um importante instrumento para avaliar e acompanhar a produtividade não só dos profissionais de enfermagem, mas de todos os profissionais que estão susceptíveis a riscos ocupacionais ou não. Além de oferecer indícios que possibilitam a tomada de iniciativas voltadas para a promoção e prevenção do envelhecimento laboral precoce bem como medidas pertinentes a melhor qualidade de vida do profissional em seu trabalho.

PALAVRAS-CHAVES: Avaliação da capacidade de trabalho. Assistência hospitalar. Equipe de enfermagem.

REFERÊNCIAS

HILLESSHEIN, E. F. et al. Capacidade para o trabalho em enfermeiros de um hospital universitário. **Rev. Gaúcha de enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n.3, p. 509-15, 2011.

MAGNAGO, T. S. B. S e al. Relação entre capacidade para o trabalho na Enfermagem e distúrbios psíquicos menores. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.24, n.2, p.362-70, 2015.

NERY, D. et al. Análise de parâmetros funcionais relacionados aos fatores de risco ocupacionais da atividade de enfermeiros de UTI. **Fisioter Pesq.** v.20, n.1, p.76-82, 2013.

SILVA, C. D. L.; WILZA MARIA PINTO, W. M. Riscos ocupacionais no ambiente hospitalar: fatores que favorecem a sua ocorrência na equipe de enfermagem. **Saúde Coletiva em Debate**, v.2, n.1, p. 62-29, 2012.

TUOMI, K.; ILMARINEN, J.; JAHKOLA, A.; KATAJARINNE, L.; TULKKI, A. **Índice de capacidade para o trabalho**. São Carlos: EDUFSCAR, 2005.

--

--

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Jéssica Jaina Ferreira Silva
Faculdades Integradas de Patos – FIP
AUTOR 2: Luana Ricelli Lopes dos Santos
Secretaria Municipal de Saúde de Santa Terezinha-PE
ORIENTADORA: Janaina Lucio Dantas
Faculdades Integradas de Patos – FIP

500 a 800 palavras

TÍTULO
MANDAMENTOS DO CORAÇÃO SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE COLETIVA NA UBS NA CIDADE DE SANTA TEREZINHA-PE

INTRODUÇÃO
<p>Há tempos a hipertensão arterial é exposta como uma das doenças predominantes em fator de risco em morbidade e mortalidade cardiovascular, sendo ainda uma doença altamente prevalente na sociedade. Em vista dessa ocorrência, a hipertensão arterial se mostra como um dos principais dilemas da saúde pública na atualidade, sendo assim considerado como uma doença multifatorial, desta forma é desenvolvida por diversos fatores que atuam simultaneamente dificultando o seu controle. Quando não há o controle adequado dessa doença se propicia inúmeras complicações, principalmente as cardiovasculares que vêm se apresentando como a principal causa de óbitos no país (PIERIN, et al., 2011; COSTA, SILVA, CARVALHO, 2011).</p>
OBJETIVO
<p>Este resumo propõe-se relatar a experiência vivenciada na atividade coletiva sobre hipertensão, desenvolvido no Estágio Supervisionado de Nutrição em Saúde Coletiva do</p>

Curso de Nutrição das FIP realizado no NASF de Santa Terezinha-PE que teve como tema gerador os mandamentos para o coração saudável, mostrando assim formas de controlar e melhorar a hipertensão arterial, mostrar os riscos desta doença e oportunizar informações quanto às maneiras de conviver com a hipertensão de forma controlada e saudável.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, no qual irá descrever a experiência vivenciada na atividade coletiva referente ao estágio supervisionado em saúde coletiva do curso de nutrição da faculdade integrada de patos-FIP, realizado na unidade básica de saúde do município de Santa Terezinha-PE.

As atividades foram desenvolvidas no dia 21 de setembro de 2016, com duração de 3 horas, as mesmas foram desenvolvidas com os idosos do hiperdia, onde foram realizadas as atividades descritas a seguir. No princípio foi realizado uma conversação através de slides ilustrativos que trazia como título “os dez mandamentos para o coração saudável”, com o intuito de mostrar passos primordiais para o controle da hipertensão e melhoria da qualidade de vida. Em seguida foi mostrado um vídeo ilustrativo, onde explicava de forma simples e dinâmica o que é a hipertensão e quais os riscos oferecidos a saúde, posteriormente teve a demonstração de duas preparações adaptadas para hipertensos e diabéticos, sendo entregue as receitas impressas de cada preparação e por fim foi distribuído panfletos com orientações para melhoria do quadro hipertenso.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Na medida em que vai envelhecendo percebe-se que este público geriátrico tem uma propensão maior em adoecer, se tem há visão de que as possibilidades aumentem para hipertensão arterial, principalmente na sistólica que com o avançar da idade tem um aumento significativo. Por este motivo se explica a predominância de hipertensão em pessoas idosa. Então ciente da importância de trabalhar essa temática com os idosos, foi desenvolvido essa atividade que envolveu todos idosos presentes no local, onde os mesmo demonstraram bastante interesse no assunto e foram bem participativos, por isso se mostra necessário realizar uma manutenção ativa da saúde do idoso que vise prevenir os prejuízos que implica na saúde e a capacidade funcional do idoso, de modo a manter a qualidade de vida dos mesmos (GONZÁLES, 2015).

Muito embora a hipertensão seja uma doença bastante comum percebeu-se à necessidade de atividades explicativas e colaborativas relacionadas a esse tema, visto que esta população ainda apresenta dúvidas constante. Ao final da atividade foi visto os efeitos dos esforços em tentar mostrar e incentivar a adesão de uma vida mais saudável, pois eles demonstraram o interesse em seguir às dicas discutidas para o melhoramento do quadro hipertensivo, também mostraram bastante interesse em reproduzir as preparações que foram mostradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade desenvolvida foi uma experiência singular, que agregou conhecimento e experiência, sendo assim de suma importância, pois essas atividades com a comunidade promovem mudanças na forma de pensar desses indivíduos, buscando melhorar e promover a saúde, assim essas atividades educacionais conscientiza a população para

importância e necessidade de uma alimentação correta. Por tanto, esta possibilitou refletir sobre a atuação do nutricionista na promoção e controle de doenças.

PALAVRAS-CHAVE: alimentação. Hipertensão. Idoso. Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

COSTA, J.M.B.S; SILVA, M.R.F; CARVALHO, E.F. avaliação da atenção básica à hipertensão pelas equipes de saúde da família do município do Recife (PE, Brasil). Ciências e saúde coletiva, V. 16, n. 2, p. 623-633, 2011;

PIERIN, A.M.G, et al. Controle da hipertensão arterial e fatores associados na atenção primária em unidades básicas de saúde localizadas na região oeste da cidade de São Paulo. Ciências e saúde coletiva, V. 16, suppl.1, p. 1389-1400, 2011;

GONZALES, P.M.L. Comportamento da hipertensão arterial em idosos. Campo grande-MS, 2015. F. 35, trabalho de conclusão de curso, pós-graduação em atenção básica em saúde da família, universidade federal do Mato Grosso do Sul.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Márcia Vitória Nascimento Silva

Discente do 10º período do curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

AUTOR 2: Kamila Gomes Martins

Discente do 10º período do curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

AUTOR 3: Débora Araújo Marinho

Discente do 10º período do curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP. TÍTULO

ORIENTAÇÕES DAS MULHERES PARA O ABORTAMENTO INDUZIDO

Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O aborto provocado ou induzido, em sua definição, é o ato de interromper a gestação por motivo externo e intencional antes da viabilidade extrauterina (SOUZA e DINIZ, 2011). A Pesquisa Nacional sobre o Aborto, por exemplo, estimou a realização de um ou mais abortos na vida por uma em cada cinco mulheres brasileiras de até 40 anos de idade. Segundo a mesma pesquisa, os abortos ocorrem predominantemente entre mulheres de 18 a 29 anos, ou seja, no auge da etapa reprodutiva da vida. O aborto se mostrou mais frequente entre mulheres com menor nível de escolaridade, independente da filiação religiosa da mulher (DINIZ e MEDEIROS, 2010). Para os abortos realizados mais recentemente, foi observada a tendência ao uso da indução medicamentosa do aborto, e a necessidade de internação hospitalar pós-aborto (VILLELA et al.; 2012). O tema aborto envolve aspectos de caráter moral e religioso, o que implica na dificuldade das mulheres que o praticam em relatar sua vivência acerca do procedimento, principalmente, quando este é realizado na ilegalidade. No Brasil o aborto é tipificado como crime, exceto quando realizado para salvar a vida da mulher ou se a gravidez é resultante de estupro. Para Villela et al. (2012), esta condição de ilegalidade dificulta a quantificação do número de abortos realizados no país e o entendimento dos motivos e razões de tal decisão, como também da circunstância da gravidez interrompida na história de vida sexual e reprodutiva da mulher.

OBJETIVO

Identificar os motivos que levam à decisão das mulheres pelo aborto induzido.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da retirada de artigos científicos dos bancos de dados eletrônicos dos sites de indexação Scientific Electronic Library Online (Scielo), onde se utilizaram os seguintes descritores: aborto ilegal, gestação, reprodução. Foram estabelecidos como critérios para se refinar os resultados dos artigos pesquisados: a abrangência de estudos entre os anos de 2010 a 2015, o idioma, selecionados apenas textos em língua portuguesa, e a exclusão de artigos pela relevância para o estudo em questão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

São os diversos motivos relatados pelas mulheres para justificar a escolha pelo aborto induzido, questões que englobam desde a falta de apoio familiar até questões de cunho econômico. Saliencia-se o fato desses motivos estarem relacionados e dependerem da realidade vivenciada por cada mulher (SANTOS e BRITO, 2014). Para Sell et al. (2015), os mais citados são: a rejeição da gravidez em si; o aborto como método contraceptivo; a falta de apoio do companheiro; a dificuldade de acesso ao serviço de planejamento familiar ou à contracepção de emergência; os fatores socioeconômicos (desemprego ou medo de perder o emprego); o medo da reação dos pais ou de decepcioná-los; a violência doméstica (sexual, física, psicológica e coerção sexual perpetrada pelo companheiro e família); o estado marital (ser solteira ou viver em relacionamento complicado); o desejo de não abandonar os estudos, entre outros menos citados. De acordo com Pereira et al. (2012), a dificuldade financeira é um fator que está

associado à decisão de abortar. Além disso, é acentuado por muitos outros fatores, como número de filhos, a dependência financeira (parcial ou total) de algum provedor, nível de escolaridade, o acesso aos métodos contraceptivos, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao compreender o aborto induzido como um fenômeno social, devemos descrever realmente os maiores fatores que levam as mulheres a optar por realizá-lo. Espera-se que através do que foi relatado minimizar os julgamentos e preconceitos morais em relação as mulheres que realizaram o aborto, sendo necessário ampliar mais reflexões sobre a temática afim de melhor à atenção a estas mulheres.

PALAVRAS-CHAVES: Gravidez. Aborto Provocado. Saúde.

REFERÊNCIAS

DINIZ, D.; MEDEIROS, M. Aborto no Brasil: uma pesquisa domiciliar com técnica de urna. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. vol.15, Rio de Janeiro, Junho de 2010.

PEREIRA et al. Abortamento induzido: vivência de mulheres baianas. **Revista Saúde e Sociedade**. vol.21, nº4, São Paulo, Out/Dez de 2012.

SANTOS, D. L. A.; BRITO, R. S. Processo decisório do aborto provocado: vivência de mulheres. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. vol.24, nº4, Rio de Janeiro Out/Dez de 2014.

SOUZA, Z. C. S. N.; DINIZ, N. M. F. Aborto provocado: o discurso das mulheres sobre suas relações familiares. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**. vol.20, nº4, Florianópolis, Out/Dez de 2011.

VILLELA, et al. Motivos e circunstâncias para o aborto induzido entre mulheres vivendo com HIV no Brasil. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, 17(7):1709-1719, 2012.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Valeska Carolinne Almeida Pereira
Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP
AUTOR 1: Alayza Maria Pachêco Alves da Silva
Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP
TÍTULO
NATIMORTO: FATORES DE RISCO EVITÁVEIS
AUTOR 1: Gilberlandia Moura da Silva Abrantes
Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP
ORIENTADORA: Cristina Costa Melquiades Barreto Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (UNICSUL). Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

<p>INTRODUÇÃO</p> <p>A mortalidade fetal apresentou queda no Brasil, mas persistiram desigualdades. As causas do óbito, quando adequadamente investigadas, indicaram morbidades maternas passíveis de prevenção e tratamento (BARBEIRO, 2014). Conceitua-se como óbito fetal a morte do produto da concepção antes da expulsão ou da extração completa do corpo da mãe. O feto morto não apresenta, após a expulsão, nenhum movimento respiratório ou outro sinal de vida, como batimento do coração, pulsação do cordão umbilical ou movimentos efetivos dos músculos de contração voluntária (CUNHA, 2015).</p> <p>OBJETIVO</p> <p>Estudar os fatores de risco que podem ser evitados, tendo como base a diminuição dos casos de natimortalidade no Brasil.</p> <p>METODOLOGIA</p> <p>Trata-se de uma pesquisa exploratória, do tipo revisão de literatura, onde para a</p>
--

realização do estudo, foram selecionados os artigos que abordaram os principais aspectos relacionados ao conteúdo científico, sobre a mortalidade, tendo como critérios de avaliação a qualidade das informações disponibilizadas. Tendo como base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Não existe gravidez sem risco. Na primeira metade do século XX, a qualidade da assistência obstétrica era observada pelo indicador do desfecho mais grave: a morte materna. Com o avanço da Medicina, a melhoria dos sistemas de saúde e das condições socioeconômicas dos países desenvolvidos, a morte da mãe, que era contada aos milhares por ano, passou a ser contada às centenas. Com a redução da mortalidade materna, ficou difícil avaliar o padrão de qualidade da assistência obstétrica com números pequenos. Surgindo então, a necessidade de outro indicador, tendo sido sugerida, em 1936, por Pfaundler, pediatra alemão, a mortalidade perinatal, sendo um indicador que avalia o risco de um feto nascer sem qualquer sinal de vida ou, nascendo vivo, morrer logo após o parto. Os coeficientes de mortalidade neonatal revelam informações valiosas sobre as condições de saúde, assistência pré-natal e parto em uma determinada região e, embora apresentem franca diminuição nos países desenvolvidos, mostram discreta redução nos países em desenvolvimento. O número de óbitos fetais reflete o insucesso do processo gestacional, seja para a mulher ou para o profissional de saúde responsável por seu acompanhamento. O problema é relevante pelo desfecho com profundas repercussões sociais e pelo número, estimado em 500.000 mortes maternas e mais de três milhões de óbitos perinatais por ano, no Mundo. As taxas de mortalidade perinatal são preocupantes, considerando-se que no Brasil nascem por ano mais de três milhões de crianças somente no setor público (CUNHA, 2015). Alguns fatores de risco evitáveis têm sido associados à morte fetal e, dentre eles, destacam-se: idade materna superior a 35 anos, nuliparidade, obesidade, alcoolismo, perdas fetais anteriores, doenças clínicas prévias à gestação, tais como a hipertensão arterial, diabetes mellitus, gemelaridade, obesidade, anomalias cromossômicas fetais, tabagismo, infecções bacterianas e virais, ausência ou má qualidade da assistência pré-natal e falha no acompanhamento do trabalho de parto. A consulta de pré-natal é utilizado como critério de avaliação e revelou-se sempre como fator de forte associação: quando adequado é protetor e sua ausência ou baixo número de consultas aumenta o risco do óbito fetal. A qualidade da informação é fundamental para a validação das estatísticas vitais, a partir das quais são propostas ações de profilaxia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de total relevância a reavaliação dos fatores de risco, podendo assim direcionar os gestores aos recursos, que possam melhorar a assistência no pré-natal e no parto. Por se tratar de fatores evitáveis, o trabalho de promoção e prevenção, são aliados na tentativa

de diminuir os índices de mortalidade fetal, que ainda encontra-se de forma alarmante.

PALAVRAS-CHAVE:Natimorto, fatores de risco evitáveis, morte fetal

REFERÊNCIAS

BARBEIRO, F.Óbitos Fetais no Brasil: Revisão Sistemáticas.**Revista Saúde Pública** 2015, v. 49, n. 22, p. 1. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/101890/0>>. Acesso em 28 set 2016

CUNHA, A.; NASCIMENTO, M., Natimorto: Uma Revisão Dos Sistemas De Classificação.**Femina**.2015, vol. 43, n. 3. Disponível em <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2015/v43n3/a5121.pdf>>. Acesso 27 de setembro de 2016.

KLEIN, C.Fatores de Risco Relacionados à Mortalidade Fetal, **Revista da AMRIGS**. Porto Alegre, 2012. v. 56, n. 1, p. 11-16. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Helen_Zatti/publication/260322117_Fatores_de_risco_relacionados_mortalidade_fetal/links/544e42970cf2bca5ce8f9c1b.pdf>. Acesso 27 de setembro de 2016.

TÍTULO

NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFESSORES DIANTE DE NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Robéria da Silva Carvalho

Acadêmica do 10º Período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP)

AUTOR 2: Joseana Dias de Oliveira

Acadêmica do 10º Período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP)

AUTOR 3: Edmara da Nóbrega Xavier Martins

Supervisora do Estágio Curricular de Enfermagem Emergencial do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP). Colaboradora do Projeto.

ORIENTADOR: Allan Martins Ferreira

Docente da Disciplina de Enfermagem Emergencial do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP). Orientador da Pesquisa.

500 A 800 PALAVRAS

INTRODUÇÃO

As situações de urgência e emergência não escolhem data, hora, pessoa ou local, daí, a necessidade de saber como proceder diante dessas situações e quais condutas tomar de forma ágil e imediata. Considerado como um dos principais problemas não só de saúde, mas também social, as emergências são responsáveis por grande número de mortes, por causarem invalidez prolongada ou permanente (CARVALHO; SARAIVA, 2015). O ensino de Primeiros Socorros deveria ser mais acessível e abordado não só para os profissionais de saúde, mais para educadores, pessoas leigas e população em geral. Aprender sobre Primeiros Socorros ajudaria os indivíduos a atuar com maior segurança caso ocorresse situações de emergência. Assim, tendo maiores conhecimentos diminuiria os agravos à saúde das vítimas (NARDINO et al., 2012). Nesse contexto, o ambiente escolar, configura-se como cenário importante para ocorrência de incidentes que demandem de cuidados de Primeiros Socorros. Sendo a escola o lugar ideal para as crianças concretizarem suas travessuras, ou fazer tudo aquilo que lhe é proibido em casa, o que torna esse público susceptível a alguns tipos de condições que podem lhe trazer desde simples lesões, até mesmo grandes, que comprometam sua integridade física ou que possa levá-la a morte.

OBJETIVO

Avaliar o nível de conhecimento dos professores da Educação Infantil diante das condutas de Primeiros Socorros.

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de extensão, de caráter exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa, que está sendo desenvolvido através do envolvimento das onze creches municipais da cidade de Patos – PB. O estudo incluí 36 professores da Educação Infantil que foram esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa e sobre o sigilo das informações contidas no ato das entrevistas. Como critérios de inclusão adotou-se professores que lecionam a crianças enquadradas na Educação Infantil (de 0 a 5 anos) e os de cargo efetivo ou contratados no serviço, como critério de exclusão considerou-se os que lecionam a crianças maiores de 6 anos, os que não são vinculados ao magistério e os que não estiveram vinculados ao serviço em virtude de licença médica ou maternidade. Para a realização da coleta dos dados foi utilizado dois questionários contendo perguntas objetivas, subjetivas e não indutivas no intuito de permitir o alcance dos objetivos da pesquisa. O desenvolvimento do estudo divide-se em 3 fases: na

primeira, é aplicado um questionário para avaliar o conhecimento em relação ao tema proposto; na segunda fase, os professores recebem de um grupo de estudantes de enfermagem, instruções acerca das condutas de Primeiros Socorros em crianças. E, por fim, na última fase respondem a outro questionário a fim de avaliar o conhecimento após o treinamento. Os dados foram coletados durante os meses de Março e Abril de 2016. O projeto teve início após avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos – FIP sob o nº CAAE: 54404916.9.0000.5181 e autorização da Secretaria de Educação de Patos – PB.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na maioria das vezes, o desconhecimento da população ocasiona diversos danos às vítimas em situações de urgência e emergência. Algumas delas podem colocar em risco a integridade física dos pacientes, trazendo risco de morte especialmente para os grupos mais vulneráveis: crianças e idosos. A assistência nessas situações caracteriza-se pela necessidade de uma pessoa ser atendida em curtíssimo intervalo de tempo, determinando muitas vezes, a continuidade de viver.

Educadores relatam que os conhecimentos adquiridos podem ser aplicados não só com alunos nas dependências das escolas, mas também no dia-a-dia (em casa ou na comunidade em geral), podendo assim, com procedimentos simples, salvarem vidas ou minimizarem danos. Dados apontam a necessidade da implementação de condutas em situações de emergência entre indivíduos de diversos segmentos da população, em especial no ambiente escolar (FIORUC et al., 2008).

Observa-se no estudo que a maioria dos educadores não saberia o que fazer em casos de emergência, poderiam até mesmo realizar algum procedimento incorreto. Indivíduos sem treinamento demonstram conhecimento insuficiente para a realização de procedimentos como: contenção de uma hemorragia, abordagem a uma convulsão e principalmente ao acionamento do resgate, no qual contribuiria para o agravamento do estado da vítima. Após treinamentos específicos, mais de 80% dos indivíduos conseguem ficar aptos a prestar atendimento correto frente a diversas situações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que as respostas anteriores ao treinamento descrevem condutas errôneas, sem fundamento científico, geralmente repassadas pelo senso comum, através de crenças, costumes e cultura de determinada região. Vale salientar que essas condutas, ou até mesmo, determinados procedimentos quando feitos de maneira errada poderão complicar a vida do indivíduo, gerando possíveis seqüelas definitivas e podendo levar a criança até mesmo ao óbito. Sugere-se, ainda, a implantação de um programa de treinamento de urgências e emergências com professores e funcionários do sistema de educação do município, visando desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde escolar, a fim de minimizar possíveis seqüelas advindas da abordagem e manipulação inadequada das vítimas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Primeiros Socorros. Escolas.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. C. C. M.; SARAIVA, I. S. Perfil das vítimas de trauma atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Revista Interdisciplinar**. v.8, n.1, 138p.

Teresina: 2015.

FIORUC, B. E. et al. Educação em saúde: abordando Primeiros Socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. [Internet]. 2008; 10(3): 695-702. 2008.

NARDINO, J. et al. Atividades Educativas em Primeiros Socorros. 2012. **Revista Contexto e Saúde**. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/949/2545>>. Acesso em: 24 de Agosto de 2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTORA: Maria Aryanne Aurélio da Costa

Acadêmica do 9º período enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

ORIENTADOR: Esp. Denisy Dantas Melquiades Azevedo

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

TÍTULO

O DESENVOLVIMENTO PSICOSOCIAL E COGNITIVO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Considera-se que o processo de construção de identidade tem origem nos primeiros anos de vida, onde buscamos compreender os processos de cognição e aspectos psicológicos da criança necessários para sua inserção social ao longo da vida, desta forma identificando as principais atividades desenvolvidas pelos professores na Educação Infantil (SPODK,2014). Para tal afirmação existiram filósofos que explicam a construção da subjetividade humana, como Piaget, Erikson e Vygotsky, eles descreveram os fatores que influenciam no processo de desenvolvimento da criança e dos mais variados processos psicológicos, demonstrando que a personalidade de uma criança se constrói a partir das suas vivências e experiências vividas no ambiente.

Então, temos como fatores próprios da criança a sua intelectualidade, a sua resiliência, Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017. No seguinte endereço: <http://coopec.fiponline.edu.br/artigos> página 949 culturais, afetivos, emocionais que formam o meio no qual ela está inserida, onde se evidencia a importância da atenção dos pais e professores nesta etapa do desenvolvimento humano (RABELLO; 2013).

OBJETIVO

Demonstrar os principais meios psicossociais e cognitivos existentes na primeira infância e o papel dos pais no desenvolvimento do indivíduo em seus primeiros meses de vida.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, do tipo revisão bibliográfica em que para a realização do estudo foram analisados artigos acadêmicos com conteúdos relacionados ao processo de evolução psicossocial e cognitivo da criança, tendo como principal critério de inclusão artigos que apresentaram qualidade nas informações e que tinham maior adesão ao tema, foram usados cinco periódicos, do banco de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico sendo selecionados apenas os trabalhos referente à temática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente na nossa cultura a criança é orientada a não demonstrar suas emoções através do choro, enquanto isso, surge a curiosidade de tentarmos entender até que ponto a afetividade interfere no crescimento pessoal do ser humano. Os fatores relacionados ao fisiológico como deixar a criança ter autonomia sobre si mesma, realizar suas necessidades independente do lugar, ajuda na interação social que na maioria das vezes depende grande parte da cultura na qual a criança está inserida sobretudo na escola, que é o primeiro ambiente no qual a criança passa a descobrir uma nova forma de interação com o outro (BENTO, 2015). Professores e educadores que procuram em seu cotidiano compreender como se apresenta os comportamentos infantis e a melhor forma de reverter esses comportamentos normalmente colhem resultados positivos. Mas, antes de pensarmos na escola como ambiente para desenvolvimento da personalidade da criança, devemos alertar para o fato de que a criança, ao entrar na escola, já tem uma vida cheia de experiências, estímulos e respostas que aprendeu a dar diante de determinadas situações de sua vida diária (OLIVIA; 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprendeu-se que as relações satisfatórias se desenvolvem durante a infância e contribuem para o bem-estar psicológico durante todo o desenvolvimento da criança com consequências na idade adulta. Fica evidente que o acompanhamento psicológico correto permite a criança adquirir competências e valores que ajudam na sua integração

na sociedade e a manterem relações estruturadas capazes de contribuir para a formação de uma vida familiar e social saudável.

PALAVRAS-CHAVE:Psicossocial. Relações Sociais. Criança

REFERÊNCIAS:

RABELLO, E. T. Personalidade: estrutura, dinâmica e formação – um recorte eriksoniano. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro 2013 (monografia).

BENTO, Artur Monteiro (2015) um novo olhar sobre a educação pré-escolar: a criança de 3 a 6 anos. Brasil Ri de Janeiro; SPODK Bernard Sarach

OLIVIA (2012) ensinando crianças de 3 a 8 anos Porto Alegre. Rocha Ana e Fidalgo Zilda 2002, Psicologia 12º ano Lisboa Texto editora;

SPODK, Bernard. (2014), Manual de investigação em educação de infância.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Leônia Bezerra Santos

Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 8º Período.

AUTOR 2: Vivian de Andrade I. Avelino

Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 8º Período.

TÍTULO

O ENSINO DA ONCOLOGIA NA ENFERMAGEM NO BRASIL

AUTOR 3: josefa daniela franco f. da silva

Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 8º Período.

ORIENTADORA: Priscilla Costa Melquíades Menezes

Mestre em Ciências da Saúde (UNICUL), Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP

INTRODUÇÃO

Câncer é o nome dado a um grupo de mais de 100 doenças que têm em comum a multiplicação desorganizada (maligna) das células. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 27 milhões de pessoas terão algum tipo de câncer em 2030, atualmente este é a segunda causa de morte no Brasil, sendo superada apenas pelas doenças cardiovasculares, a exemplo do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), sendo um tema de relevância, com abundante enfoque em práticas de cura e prevenção (INCA, 2015). Diante esse contexto, a equipe de enfermagem na atenção oncológica lida continuamente com os pacientes e seus familiares, o que os levam à vivência permanente de situações de penosidade, sofrimento e morte, que são exacerbadas pelas características da demanda e do ambiente de trabalho. Sendo assim, é exigida uma assistência qualificada e efetiva, que requer da equipe o conhecimento da patologia em si, das terapêuticas utilizadas para o controle dos diversos cânceres e, além disso, a habilidade para lidar com os próprios sentimentos e daqueles que são cuidados (LEMOS; PASSOS, 2012). Partindo disto, o conhecimento acerca da oncologia por parte da equipe de enfermagem, deve ser adquirido durante sua formação profissional ainda na graduação. Onde o processo de produção de serviços de saúde é caracterizado por atividades eminentemente intensivas em mão de obra e as transformações que vêm ocorrendo nas últimas décadas, incluindo aquelas relacionadas aos avanços científicos e tecnológicos e, também, às expectativas dos centros de saúde que têm enfrentado mercados globalizados extremamente competitivos, provocando mudanças profundas no trabalho em saúde. Tais mudanças exigem dos trabalhadores qualificações cada vez maiores e o desenvolvimento/aperfeiçoamento de competências para novas demandas do exercício profissional, direcionadas às suas realidades (CALIL; PRADO, 2010).

OBJETIVO

Realizar uma revisão de literatura acerca do ensino da oncologia caracterizando a produção científica relativa ao ensino na formação de profissionais de enfermagem no Brasil.

METODOLOGIA

Constitui de uma revisão literária, realizada entre agosto e setembro de 2016 na plataforma científica Scielo, que abordava a temática pré-determinada. Onde foram selecionados dez artigos para a análise e construção deste trabalho, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: ter sido publicado há no mínimo cinco anos, apresentar linguagem clara, ser objetivo e fazer uso da temática pré-estabelecida para a construção deste resumo estendido.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A prática e a educação na área da saúde, como realidades sociais, estão relacionadas com os processos de desenvolvimento econômico, científico, tecnológico, político e social. Desta forma, uma reflexão sobre as qualidades essenciais aos trabalhadores para a inserção no mundo do trabalho é necessária e urgente; implicando na reconceitualização da abordagem educacional e na avaliação de ajustes dos órgãos formadores, sob pena de que os egressos da escola não se encaixem ou enfrentem dificuldades desnecessárias às novas demandas geradas pela estreita dependência com o mundo do trabalho (CALIL; PRADO, 2010). A produção de conhecimento sobre oncologia na enfermagem e suas repercussões sociais constituem foco de debate no processo de evolução da profissão e se configuram como tema de relevância contemporânea, diante do reconhecimento da pesquisa como um fenômeno e processo social. No âmbito da enfermagem, é preciso levar em conta que as inovações científicas e tecnológicas exigem dos enfermeiros reformulação nas formas de pensar, ser e agir diante das exigências e requisitos da prática assistencial e de ensino. Isso implica o investimento da pesquisa como base para produção de conhecimentos válidos e que atendam aos interesses da totalidade da prática, na medida em que focalizam situações emergentes do cotidiano dos integrantes da equipe de enfermagem nos distintos cenários de atuação (MOREIRA et al., 2010). Santos e Gomes (2007), afirmam que, na formação do campo científico da enfermagem brasileira, os cursos de pós-graduação contribuíram para a constituição dos hábitos científico dos enfermeiros, na medida em que deram efetivo impulso à produção científica na enfermagem, o que tem favorecido a avaliação crítica da prática profissional. Deste modo, Pires (2009), afirma que a formação de mestres e doutores em enfermagem contribui para a configuração da profissão como disciplina do âmbito da ciência, com responsabilidade de gerar produtos capazes de fundamentar um campo de conhecimentos que garanta competência para práticas culturalmente congruentes, tecnicamente competentes e moralmente aceitáveis no processo de cuidar nas suas três dimensões básicas: cuidar de indivíduos e grupos; administrar/gerenciar o trabalho da enfermagem e os espaços assistenciais; educar e pesquisar voltados para o âmbito da oncologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o Ministério da Educação (BRASIL, 2001), os princípios das Diretrizes Curriculares referentes ao ensino de enfermagem pretendem, incentivar uma sólida formação geral necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa; estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia intelectual e profissional; encorajar o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar; fortalecer a articulação da teoria

com a prática. O perfil do formando egresso/profissional descrito nas diretrizes curriculares é: Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de reconhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. No âmbito assistencial, o cuidar do paciente com câncer exige preparo e dedicação do profissional de enfermagem, implica em acolhimento e confiança, estabelecimento de vínculos e atitudes de interesse, ampliado domínio das competências para a resolução de situações que envolvem pacientes com câncer e sua família. A especialização na área da oncologia proporciona uma maior capacitação a esses profissionais, fazendo com que os mesmos prestem uma assistência de maior qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Oncologia; Ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer n.CNE/CES 1.133/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. Diário Oficial da União 2001 out 3; 1:131.

CALIL, A.M; PRADO, C. Ensino de oncologia na formação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 2010. jul-ago; 63(4): 671-4.

INCA. Instituto Nacional de Câncer - José de Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro. 2015. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/index.asp?ID=2>. Acesso em 25 de setembro de 2016.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar G. da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: 2014.

LEMOS, M.C; PASSOS, J.P. Satisfação e frustração no desempenho do trabalho docente em enfermagem. **REME Revista Mineira de Enfermagem**. 2012. 16(1):48-55. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/499> Acessado em 22 de setembro de 2016.

MINEO, F.L.V; MATOS, L.F.B; LIMA, S.S; DELUQUE, A.L; FERRARI, R. Assistência de enfermagem no tratamento do câncer de mama. **Revista Eletrônica**

Gestão & Saúde. 2013. Acessado em 22 de setembro de 2016. Disponível em: http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/279/pdf_1

MOREIRA, M.C; CARVALHO, V; SILVA, M.M; SANHUDO, N.F; FILGUEIRA, M.B. Produção de conhecimento na enfermagem em oncologia: Contribuição da escola de enfermagem Anna Nery. **Escola Anna Nery** (impr.) 2010 jul-set; 14 (3): 575-584.

PIRES, D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2009. set/out; 62(5): 739-44.

SANTOS, T.C.F; GOMES, M.L.B. Nexos entre pós-graduação e pesquisa em Enfermagem no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2007. jan/fev; 60(16): 91-5.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Joyce Pereira da Silva

Acadêmica do 8º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

AUTOR 2: Cristina Rosa Neves Alves

TÍTULO

O PAPEL DA TECNOLOGIA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Acadêmica do 8º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

AUTOR 3: Ana Renata da Silva Rodrigues

Acadêmica do 8º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

ORIENTADORA: Priscila Costa Melquíades Menezes

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente no Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP

INTRODUÇÃO

Os Cuidados Paliativos (CP) surgiram em meados dos anos 1960 contrapondo a prática da medicina racionalizada, visando à preservação da vida a qualquer custo. Até algum tempo atrás, a medicina caracterizava-se como um viés paternalista tendo grande autonomia sobre o cliente e suas condutas terapêuticas utilizadas, tendo como oportunidade prolongar a vida de um adoecido em estado terminal. Dentro desse contexto, configura-se a mudança prática do modo de visualizar e encarar a morte. As tecnologias em suas diversas funções possuem papel fundamental dentro da prática de saúde, estas podem possibilitar a vida prolongada diante os cuidados paliativos (HERRERA; ROHDEN, 2014).

OBJETIVO

A pesquisa tem como objetivo, salientar dentro da literatura o papel da tecnologia dentro dos cuidados paliativos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória do tipo revisão bibliográfica. Buscou-se identificar publicações sobre o tema, comparando-se a opinião dos autores em aspectos comuns. Utilizou-se como base de dados os sites de indexação SCIELO e BIREME, no período de setembro de 2016, verificando-se as publicações em periódicos nacionais, iniciou-se o processo de escrita de acordo com a literatura pertinente, onde se utilizou como população 9 artigos e a amostra de 3 artigos além de livros escolhidos a partir da temática, como critério de inclusão foram escolhidos artigos que tratavam do tema e excluídos aqueles que não estavam dentro da temática da pesquisa. A coleta de dados se deu através dos descritores: Cuidados Paliativos, Tecnologia e Cuidados de Enfermagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os cuidados paliativos tem por objetivo diminuir o sofrimento do paciente em estado terminal e fornecer ajuda aos seus familiares, podendo lhes proporcionar uma melhor qualidade de vida da forma possível, podendo lhes afirmar que o processo de morte/morrer faz parte da vida natural do ser humano e deve ser entendido em todos os momentos. A medicina paliativa não visa acelerar nem retardar o processo de morte, entretanto, reconhece que a morte faz parte de um quadro natural da vida (PESSINI; BERTACHINI, p. 24, 2004). A tecnologia avança cada dia mais, graças a ela, é possível retardar, atenuar e diminuir a dor do paciente em estado terminal. Desta forma, para alguns autores, a morte deixou de ser um episódio e passou a ser um processo. O

processo de viver prolongou-se de forma excepcional nos últimos anos graças as inovações tecnológicas que foram implementadas diante os cuidados paliativos, a morte tornou-se um processo prolongado, demorando anos para chegar ao seu final devido as tecnologias utilizadas nos serviços de saúde (HERMES; ICA, 2013). Porém, questionamos até onde vai o direito da vida? Apesar da tecnologia desenvolver um excelente papel para pacientes em estado terminal, nem sempre são as melhores escolhas para o indivíduo em leito de morte. Todavia, salientamos a importância do desenvolvimento de aparelhos necessários para que possa auxiliar no processo de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia do cuidado passa por processos de atualizações constantes. A partir dela, é possível oferecer um melhor atendimento ao indivíduo. Tratando-se dos cuidados paliativos, evidenciamos ao longo dessa pesquisa que a tecnologia possui papel fundamental diante o processo de morte do paciente. Através desta, é possível obter diagnósticos precisos, prolongar sua vida por um determinado tempo, além de oferecer uma qualidade de vida melhor durante este processo. A morte ainda é um paradigma pouco aceitado pelo ser humano, diversas pessoas buscam a todos os instantes tratamentos que possam lhes garantir melhores dias de vida, neste cenário, o aparato tecnológico desempenha função precisa onde pessoas podem viver dependentes de máquinas formadas por seres humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos. Tecnologia. Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

HERMES, H.R; ICA, L. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciênc saúde coletiva**, v.18, n.9,p. 2577-88, 2013. Disponível em:

<http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/43061692/CP_e_categorias_profissionais.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1474928874&Signature=dPqk3sVTMDs6B2AEwuyYJH4tJ4%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DCP_e_categorias_profissionais.pdf> Acesso em Setembro 2016

HERRERA, M.H; ROHDEN, F. Prolongar ou libertar? o papel da tecnologia em cuidados paliativos. **Anais da ReACT-Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia**, v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: <http://ocs.ige.unicamp.br/ojs/index.php/react/article/view/1193>. Acesso em Setembro 2016

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. **Humanização e cuidados paliativos**. 2.ed. São Paulo

(SP): Loyola; 2004.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Érika Nayanny Pereira Batista

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Érika Torres Queiroz

Faculdades Integradas de Patos – FIP

ORIENTADORA: Priscilla Costa Melquíades Menezes

Faculdades Integradas de Patos – FIP

TRONCO-HEMATOPOIÉTICAS E DE MEDULA ÓSSEA

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O Transplante de Medula Óssea (TMO) ou Transplante Células-Tronco Hematopoética (TCTH) tornou-se uma modalidade terapêutica que está crescendo para o tratamento de diversas enfermidades, seja em adulto ou na criança. É caracterizado por ser um procedimento invasivo que consiste na infusão de células progenitoras por via endovenosa. No Brasil, a prática do TMO teve início no ano de 1979, no estado do Paraná, difundindo-se para outros estados do país, sendo criadas as Unidades de Transplante de Medula (UTM). Atualmente existem 16 unidades vinculadas ao Serviço Único de Saúde (SUS), e são realizados cerca de 800 transplantes /ano (SOUZA, et al. 2015). O processo de TCTH é bastante agressivo e faz uso de medicações quimioterápicas, sessões de radioterapia, hemotransfusões e outros tratamentos, que acarretam inúmeros riscos à saúde dos pacientes. Desta forma, ao longo do processo, o paciente necessita de cuidados específicos para superar o comprometimento orgânico decorrente desse tratamento (LIMA; BERNARDINO, 2014).

OBJETIVO

Descrever a assistência de enfermagem aos pacientes durante o processo de transplante de

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória do tipo revisão bibliográfica. Utilizou-se como base de dados os sites de indexação SCIELO e LILACS, no período de setembro de 2016, onde se utilizou como população 16 artigos e a amostra de quatro artigos, os quais foram analisados à luz da literatura pertinente ao tema.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A relação enfermeiro-paciente é a mais extensa e estreita dentre todos os profissionais envolvidos no TCTH. Devido ao caráter crítico e instável do paciente transplantado, o enfermeiro que atua nesta área deve ter conhecimentos específicos para a elaboração de um plano terapêutico detalhado, visto que atua de forma decisiva em todas as fases do tratamento. Deste modo, cabe ao enfermeiro participar ativamente do cuidado em todas as fases e esferas do TCTH. Na fase pré-transplante cabe ao enfermeiro o preparo do paciente e sua família por meio do processo educativo, favorecendo a expressão de dúvidas e elencando os fatores que necessitam de ajuste após o transplante. Nessa perspectiva, medidas como a consulta de enfermagem, a utilização de material impresso, a visita domiciliar e outras ações com a finalidade de gerar interação do paciente e sua família com a equipe de saúde tem repercussão favorável para o adequado andamento de todo o processo (LIMA; BERNARDINO, 2014). A relação enfermeiro-paciente é a mais extensa e estreita dentre todos os profissionais envolvidos no TCTH. Devido ao caráter crítico e instável do paciente transplantado, o enfermeiro que atua nesta área deve ter conhecimentos específicos para a elaboração de um plano terapêutico detalhado, visto que atua de forma decisiva em todas as fases do tratamento. O referencial teórico de funções do enfermeiro, cuidar é a função fundamental dos enfermeiros, compreende cuidados de manutenção da vida e cuidados técnicos gerais e especializados (LIMA; BERNARDINO, 2014). Existem diversos serviços que são destinados a atender às especialidades médicas. Um serviço diferenciado e no qual o profissional enfermeiro atua é o Serviço de Transplante de células-tronco hematopoiéticas (STCTH). Este setor possibilita ao enfermeiro autonomia e tomada de decisões acerca dos cuidados de enfermagem necessários ao paciente e sua família; é também um espaço no qual a atividade que o enfermeiro realiza é uma especialidade e em desenvolvimento crescente (LACERDA; LIMA; BARBOSA, 2007). Refletir sobre a prática de enfermagem em áreas críticas tem sido uma constante no desenvolvimento de seu conhecimento e a área de STCTH, por sua especificidade e necessidade cada vez maior de profissionais da enfermagem preparados para esta atuação, promove uma necessidade de ponderação sobre esta atividade, que se coaduna a preocupação crescente de enfermeiros desta especialidade (LACERDA; LIMA; BARBOSA, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro é o encarregado de prestar ativamente todos os cuidados em todas as fases e esferas do TCTH. A ele cabe o preparo do paciente e sua família, no que diz respeito à retirada de todas as dúvidas e esclarecimento das informações indispensáveis, consulta de enfermagem, preparo da sala cirúrgica e checagem de equipamentos da mesma, bem como a visita domiciliar e outras ações com a finalidade de contribuir para o andamento de todo o processo, é importante ressaltar que todas essas medidas são tomadas a fim de prestar uma assistência humanizada, visando com isso a eliminação de quaisquer angústia e/ou medo que o paciente possa ter no decorrer desse processo. Conclui-se com o presente estudo que a assistência de enfermagem aos portadores de TSTH e de TMO, deve ser pautada principalmente sobre o que concerne todas as etapas da sistematização de enfermagem, bem como de forma humanizada, visando sempre o bem estar do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado de Enfermagem; Transplante; Células-Tronco.

REFERÊNCIAS

SOUZA, VLS, et al. Transplante de medula óssea: diagnósticos de enfermagem em receptores. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 4, n. 4, p.88-93. 2015. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/2774/pdf>. Acesso em 27 de Set 2016.

LIMA, K, BERNARDINO, E. O Cuidado de Enfermagem em Unidade de Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**. v.23, n. 4, p.845-843, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n4/pt_0104-0707-tce-23-04-00845.pdf. Acesso em 27 de Set. 2016.

LACERDA, MR, LIMA, JBG, BARBOSA, R. Prática de enfermagem em transplante de células tronco hematopoiéticas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v.9, n. 1, p. 242-250. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/7151/5063>. Acesso em 27 de Set. 2016.

MARTINS, QCS. **Nursing Activities Score (nas) como instrumento de medida de carga de trabalho em Unidade de Hematologia e Transplante de Células- Tronco Hematopoiéticas**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Medicina, na área de Ciências Médicas, da Universidade do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87180/000910347.pdf?sequence=1>. Acesso em 27 de Set. 2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Everson Rener Marques dos Santos
Faculdades Integradas de Patos - FIP
AUTOR 2: Sheila da Costa Rodrigues Silva
Faculdades Integradas de Patos - FIP
AUTOR 3: Anne Milane Formiga Bezerra
Faculdades Integradas de Patos - FIP

TÍTULO
OS EFEITOS PÓS-OPERATORIOS DA ANESTESIA GERAL INALATÓRIA
ORIENTADORA: Me. Kamila Nethielly Souza Leite
Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>O homem desenvolve métodos para eliminar ou amenizar a dor desde os primórdios, decorrente de traumas sofridos, sejam eles acidentes ou propositais (cirurgias). Cada dia a ciência busca desenvolver ou descobrir, elementos que podem ser utilizados como anestésicos sem que haja efeitos colaterais no pacientes em que foram usados tais anestésicos. Antes da era moderna, apenas algumas poucas civilizações do mundo deixaram escrituras que relatam a tentativa de aliviar a dor durante os procedimentos cirúrgicos. Os chineses se beneficiavam com a acupuntura. Os Incas do torpor pela mastigação das folhas de coca. (MAIA; FERNANDES, 2002). Em 1844, Horace Wells, começou a usar óxido nitroso como anestésico inalatório, que passou a ser difundido pelo mundo tendo como ponto de partida a retirada de um tumor sendo o paciente anestesiado com os gases, o que foi registrada como primeiro procedimento usando anestesia. A partir daí, sendo difundida pelo mundo, a anestesia passou a ser aperfeiçoada com o tempo e passaram a surgir novas drogas e medicamentos. (SOBECC, 2009).</p> <p>OBJETIVO</p> <p>Ampliar o conhecimento e a compreensão de algumas das possíveis e eventuais alterações no quadro clínico de pacientes que foram submetidos ao processo anestésico</p>

à base de substâncias voláteis.

METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão da literatura, no qual se considerou para realizá-lo a identificação do tema, busca na literatura, categorização e avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento. Os artigos selecionados foram extraídos de bases bibliográficas como Scielo e da Biblioteca virtual em Saúde (BVS), sendo escolhidos aqueles de língua portuguesa brasileira estado enquadrados na temática a ser abordada; os critérios de exclusão da pesquisa foram compostos de artigos acessíveis apenas sob pagamento de taxa e que não estivessem de acordo com a temática. Para tanto se utilizou como palavras chave: Anestesia. Anestésicos Voláteis. Efeitos Adversos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os anestésicos inalatórios são os fármacos mais utilizados para manutenção da anestesia geral. Entretanto, toda droga possui efeitos colaterais; a maioria das hipóteses sobre o mecanismo de ação dos anestésicos inalatórios tem como base as suas características físico-químicas e os seus efeitos bioquímicos e neurofisiológicos, além de propor a membrana celular, tanto na porção lipídica como na porção proteica, como sítios de ação (SOUBHIA et al., 2011).

Alterações hepáticas: O halotano parece ser o agente associado à lesão na célula hepática devido à ligação de seus metabolitos que induzem respostas de hipersensibilidade, conseguinte, diversos casos de hepatite já foram catalogados depois da exposição do organismo ao sevoflurano, o que pode indicar um possível mecanismo envolvendo o gás à formação de uma lesão hepática sendo o dano gerado mais comumente estando o paciente em hipóxia. (SOUBHIA et al., 2011). Atelectasias: A atelectasia intra-operatória que ocorre após indução anestésica e que é clinicamente caracterizada por redução da complacência pulmonar e comprometimento da oxigenação arterial. Quando o paciente com pulmões normais está em decúbito ventral, o peso do parênquima pulmonar é transmitido para as pleuras e gera um aumento na pressão pleural. (MALBOUISSON et al., 2008).

Náuseas e vômitos: a náusea e o vômito constituem manifestações comuns em Unidade de Recuperação Pós Anestésica (URPA), geralmente associados à anestesia, e possuindo alguns preditivos determinantes para a ocorrência como sexo feminino, tipo de anestesia, idade, tipo e duração do procedimento cirúrgico; todavia estudos concluem que não se pode comprovar que a anestesia é a causadora dos efeitos já que alguns dos mesmos não ocorrem somente pela ação anestésica. (POMPEO; ROSSI, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que ação da anestesia, vários efeitos podem ocorrer quando se trata de pós-

operatório. Atualmente o desenvolvimento de substâncias anestésicas, que não desenvolvam efeitos colaterais ou alterações desconhecidas no paciente, vem caminhando lentamente, já que a maioria dos anestésicos utilizados atualmente interferem de maneira consideravelmente insignificante na saúde do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Anestesia; Anestésicos Voláteis; Efeitos Adversos.

REFERÊNCIAS

MALBOUISSON, L. M. S. et al. Atelectasias durante anestesia: fisiopatologia e tratamento. **Rev. Bras. Anesthesiol.**, v. 58, n. 1, p. 73-83, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-70942008000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 21 Sept. 2016.

SOUBHIA, A. F. et al. O efeito dos anestésicos inalatórios halotano e sevoflurano em um modelo experimental de lesão hepática. **Rev. Bras. Anesthesiol.**, v. 61, n. 5, p. 597-603, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-70942011000500009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 21 setembro 2016.

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A. A administração de anestésicos voláteis como fator relacionado às náuseas e vômitos no período pós-operatório. **Rev. Gaúcha de Enferm.**, v. 29, n. 1, p. 121, 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/5309>> acesso em 22 de setembro de 2016.

MAIA, R. J.F.; FERNANDES, C. R. O Alvorecer da anestesia inalatória: uma perspectiva histórica. **Rev. Bras. de Anestesiologia**, v. 52, n. 6, p. 774-782, 2002. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?q=historia+da+anestesia&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5> acesso em 22 de setembro de 2016.

SOBECC. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, **Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterelização-SOBECC**. Práticas Recomendadas. 5ª ed. São Paulo: SOBECC, 2009.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

TÍTULO

PATA-DE-VACA: PROPRIEDADES MEDICINAIS E BENEFÍCIOS PRA O PACIENTE COM DIABETES MELLITUS
--

AUTOR 1: Maria Janninfer da Silva
--

Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP)
--

AUTOR 2: Eliézio Inácio de F. Segundo
--

Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP)
--

AUTOR 3: Denise Lemos Veriato

Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP)
--

ORIENTADORA: Maryanny Gomes Modesto
--

Enfermeira. Especialista em Saúde Mental. Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP)
--

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O nome científico da pata-de-vaca é *Bauhinia variegata*, pertencente a família Fabaceae, subfamília Caesalpinioidea. É uma erva muito utilizada na fitoterapia brasileira há dezenas de anos por proporcionar resultados tão bons em pacientes diabéticos, sendo conhecida como “insulina vegetal”, dada a sua capacidade de reduzir os sintomas da diabetes, incluindo a poliúria, distúrbios renais e outros problemas urinários. Seu chá é comumente consumido após as refeições, para equilibrar os níveis de açúcar no sangue (AZEVEDO, 2006).

OBJETIVO

Realizar uma revisão de literatura acerca das propriedades medicinais e os benefícios do chá da pata-de-vaca para o paciente portador de Diabetes Mellitus. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão da literatura realizada a partir da busca em artigos indexados no SciELO, os quais tiveram como critério de inclusão: artigos publicados entre os anos 2010 e 2016. Foram selecionados oito artigos para a análise e construção deste trabalho que ocorrera no período de setembro e outubro de 2016.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta planta é originária da Ásia, mais precisamente China e Índia. No Brasil, o gênero *Bauhinia* ocorre desde o Piauí até o Rio Grande do Sul, nas formações florestais do complexo atlântico e nas matas de planalto. Suas flores variam de brancas, róseas, roxopálidas até avermelhadas. Com até 6 metros de altura, suas folhas podem alcançar 15 cm de comprimento e 14 de largura, sendo que seu formato é arredondado. Além das possíveis propriedades medicinais esta planta também é muito utilizada no paisagismo, exatamente pela grande beleza de suas flores (MOREIRA, 2011). Quanto a origem do nome pata-de-vaca, vale a pena comentar que ele é devido ao formato de suas folhas, que, de alguma forma, lembram a pata de uma vaca. Dentre seus benefícios, estudos afirmam que seu consumo pode ser feito com o objetivo de tratar problemas do fígado, do intestino, do estômago e dos rins, além de tratar diarreias, insuficiência urinária, prisão de ventre, urina solta ou poliúria e atua impedindo o aparecimento de açúcar na urina. Pode ser usada ainda no tratamento de cálculos na bexiga ou rins, hipertensão arterial, hemofilia, anemia, obesidade, doenças urinárias e do coração. Esses benefícios são possíveis graças às suas propriedades que incluem sua atuação como analgésico, vermífugo, depurativo, laxante, purgativo, cicatrizante e hipoglicêmico. Apresenta ainda ações que neutralizam o efeito de venenos de picadas de cobras, regulam a temperatura e a pressão do corpo, além de diminuir o açúcar no sangue, pode também diminuir os triglicéridos, colesterol total e o LDL-colesterol (colesterol ruim) em diabéticos, auxiliando no tratamento da diabetes mellitus tipo II (UnB, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, o kaempferitrin, substância presente na planta, além de reduzir o açúcar no sangue, pode ajudar a reparar danos às células renais, possuindo efeitos diuréticos e antioxidantes. A pata-de-vaca pode potencializar o efeito de drogas antidiabéticas, além não ser indicado o uso para pessoas com hipoglicemia. O consumo do chá dessa planta é contraindicado para mulheres gestantes ou em fase de amamentação, pacientes com crises de hiperglicemia e com doenças crônicas. É importante que, antes de fazer o consumo deste chá, principalmente se o paciente for diabético, seja feita uma consulta ao médico, pois ela pode atuar aumentando o efeito dos medicamentos para tratamento do diabetes (PETRIN, 2016). Essa planta nunca deve ser usada como substituta do tratamento indicado por seu médico, mas sim como um complemento. A *Bauhinia* faz parte da relação nacional de plantas medicinais de interesse ao SUS (RENISUS), constituída de espécies vegetais com potencial de avançar nas etapas da cadeia produtiva e de gerar produtos de interesse do Ministério da Saúde do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; Fitoterapia; Pata-de-vaca.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C.R et al. Isolation and intracellular localization of insulinlike proteins from leaves of Bauhinia variegata. Braz J Med Biol Res 2006; 39(11):14351444.

MOREIRA, R.O. O chá da pata-de-vaca e o Diabetes Mellitus. UFRJ, Rio de Janeiro, 2011. Acessado em 24 de setembro de 2016. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/colunistas/21drrodrigoomoreira/368ochadepatadevacaeodiabetes?tmpl=component&print=1&page=>

PETRIN, N. Chá de pata-de-vaca – Benefícios e propriedades. 2016. Acessado em 25 de setembro de 2016. Disponível em: <http://chabeneficios.com.br/cha-de-pata-de-vacabeneficios-e-propriedades/>

UnB. Universidade de Brasília. A poderosa e perigosa pata-de-vaca. Correio braziliense, DF, 2011. Acessado em 20 de setembro de 2016. Disponível em: http://www.unb.br/noticias/print_email/imprimir.php?u=http://www.unb.br/noticias/unb-agencia/cpmod.php?id=87602

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Renata Santos Carvalho

Acadêmica do 10º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

PERFIL PREVENTIVO DE CÂNCER DE COLO UTERINO EM

AUTOR 2: Moniza Karlla Silva Cavalcante

Acadêmica do 10º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

ORIENTADORA: Priscilla Costa Melquíades Menezes

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente no Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 A 800 PALAVRAS

INTRODUÇÃO

Apesar de ser uma doença que apresenta grande potencial de prevenção e cura quandodiagnosticada precocemente, o Câncer de Colo Uterino (CCU) constitui-se ainda hoje um sério problema de relevância mundial. De acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer- INCA (2015) representa o terceiro tipo de câncer que mais

acomete as mulheres, com aproximadamente 530 mil novos casos por ano no mundo. Anualmente, é responsável por 265 mil vítimas fatais, sendo a quarta causa de óbitos por câncer entre a população feminina. A doença possui como principal fator de risco o Papiloma Vírus Humano (HPV) e geralmente tem início a partir dos 30 anos tendo seu risco elevado ao atingir a faixa etária dos 50 aos 60 anos de idade (INCA, 2014). No Brasil, o principal método de rastreamento recomendado pelo Ministério da Saúde para o CCU e de suas lesões precursoras é o exame citopatológico ou Papanicolaou, trata-se de um exame simples e indolor realizado em unidades básicas de saúde ou em ambulatórios especializados. Mulheres que já tiveram relação sexual, na faixa etária entre 25 e 64 anos devem realizá-lo, que precisa ter um intervalo de três anos, depois de dois exames negativos com intervalo anual (BRASIL, 2014).

OBJETIVO

Descrever o perfil preventivo de câncer de colo uterino em trabalhadoras da enfermagem.

METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa foi feito um estudo de campo, do tipo exploratório e descritivo, de caráter e abordagem quantitativa. A população do estudo foi constituída por mulheres profissionais da Enfermagem (22 técnicas de Enfermagem e 12 enfermeiras) do Hospital e Maternidade Sinhá Carneiro, localizado no município de Santa Luzia – PB, que atendeu aos seguintes critérios de inclusão para a amostra: estar na faixa etária superior à 18 anos; ser funcionária do referido hospital; aceitar participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e como critério de exclusão: ser funcionária de outra instituição que não faça parte do estudo. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário contendo perguntas objetivas com intuito de favorecer o alcance dos objetivos da pesquisa. Para a coleta dos dados foi solicitada à autorização da direção do Hospital e Maternidade Sinhá Carneiro, assim como a avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos (CEP-FIP), tendo início após autorização do mesmo. A pesquisa seguiu todos os trâmites legais e obedeceu ao código de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O CCU, também denominado câncer cervical, é uma doença de evolução lenta no qual é precedido por um longo período de alterações celulares até o desenvolvimento do câncer em si. Dentre os diversos tipos de câncer, este é o que apresenta um dos mais elevados potenciais de prevenção e cura, chegando a aproximadamente 100%, quando identificado precocemente. O rastreamento do CCU e de suas lesões precursoras se dá através da realização do exame citopatológico, que consiste na raspagem de material citológico do colo uterino, onde é feita a coleta das células provenientes da ectocérvice (parte externa) e da endocérvice (parte interna). Sabe-se que apesar da importância comprovada do exame citopatológico para a saúde da mulher, ainda existe certa resistência por uma parte significativa delas no que se refere à realização do mesmo. Estudos apontam que entre os principais motivos apresentados pelas mulheres para essa resistência estão: o desconhecimento do câncer de colo uterino e da importância do

exame preventivo, o sentimento de medo na realização e da possibilidade de receber um resultado positivo, sentimentos de vergonha e constrangimento em expor suas partes íntimas, falta de confiança nos profissionais de saúde, falta de recomendação médica, entre outros fatores. Além disso, como a presença das mulheres no mercado de trabalho vem se intensificando cada vez mais nos últimos anos, as mesmas têm se deparado com inúmeros desafios referentes ao ritmo de trabalho, aumento de responsabilidades e redução dos intervalos de descanso na jornada de trabalho. De acordo com Felli (2012), essas trabalhadoras estão sujeitas a jornadas de trabalho que são, muitas vezes, determinantes de adoecimentos, uma vez que acabam interferindo na busca pelo serviço de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a importância da realização periódica do exame citopatológico para a detecção precoce e controle da incidência e mortalidade do CCU, o presente estudo torna-se extremamente relevante para a identificação de fatores nocivos à saúde ginecológica no grupo de trabalhadoras da Enfermagem, com intuito de preveni-los, bem como estimular as instituições e profissionais para o alcance de melhorias no âmbito trabalho/saúde.

DESCRITORES: Câncer de Colo Uterino; Prevenção; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portal Brasil. **Papanicolau detecta precocemente câncer de colo do útero.** 2014. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/saude/2014/11/papanicolau-detecta-precocemente-cancer-de-colo-do-uterio>>. Acesso em: 25 set. 2016.

_____. Resolução 466/2012. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 12 dez. 2012. Disponível em: < <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2016.

FELLI, V.E.A. Condições de trabalho de enfermagem e adoecimento: motivos para a redução da jornada de trabalho para 30 horas. **Enfermagem em Foco**, v. 3, n. 4, p. 178-181, 2012. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/379/170>>. Acesso em: 25 set. 2016.

INCA. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: Inca, 2014. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/homepage/outros-destaques/estimativa-de-incidencia-de-cancer-2014/estimativa_cancer_24042014.pdf>. Acesso em: 25 set. 2016.

_____. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Controle do Câncer do colo do Útero: Conceito e magnitude.** 2015. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_nacional_controle_cancer_colo_uterio/conceito_magnitude>. Acesso em: 25 set. 2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Maria Betânia Bezerra

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Ana Paula de Medeiros

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 3: Maria do Socorro Rufino

Faculdades Integradas de Patos - FIP

TÍTULO

PREVENÇÃO DA SÍNDROME DA ANGUSTIA RESPIRATÓRIA NO RN PREMATURO

ORIENTADOR: Esp. Denisy Dantas Melquiades Azevedo
--

Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A síndrome do desconforto respiratório ou a doença da membrana hialina é uma patologia causada por imaturidade pulmonar e está relacionada a deficiência primária de surfactante. Acomete frequentemente recém-nascidos pré-termos de peso inferior a 1500 (um quilo e quinhentos gramas), e se manifesta nas primeiras semanas de vida ou logo após o nascimento. O surfactante é uma substância que tem propriedade de diminuir a tensão superficial dos alvéolos pulmonares e evitar o colapso dos mesmos após a expiração, começa a ser produzido na 24^a a 28^a semana de gestação, mostra-se em um nível quimicamente maduro aproximadamente na 34^a semana que indica a maturidade pulmonar ao permitir a manutenção da respiração (FERREIRO; ZIMMEMAN; MARTIN, 2013)

OBJETIVO

Ampliar o conhecimento acerca da Síndrome da Angústia Respiratória em RN's prematuros e seus principais métodos de prevenção.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão literária, bibliográfica sendo a pesquisa de análise qualitativa cujos dados foram coletados de artigos e periódicos encontrados em bases de dados via

on-line como BIREME, SCielo, LILACs, os quais tiveram seus conteúdos inseridos na temática abordada, para tanto foram excluídos da amostra os artigos que não se enquadravam na área pesquisada, de conteúdo em idioma estrangeiro e cujo teor didático teve sua coleta disponível, na íntegra, somente por pagamento de taxa financeira.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os alvéolos são formados a partir da septação sacular que constitui a região de troca do pulmão imaturo durante períodos críticos de desenvolvimento (PIVA; GARCIA; FIORI, 2013). Múltiplos estímulos modulam o crescimento distal do pulmão: fatores genéticos, pressão parcial de oxigênio, nutrição, hormônios entre outros fatores de crescimento, porém a causa principal da doença é a deficiência de surfactante substância fosfolípídica produzida pelos os pneumócitos II, que recobrem os espaços alveolares e tem como propriedade diminuir a tensão superficial alveolar, prevenir atelectasias e edemas, melhorar as trocas gasosas, reduzir o esforço respiratório e aumentar a complacência pulmonar, facilitar o transporte mucociliar e manter a estabilidade alveolar (PIVA; GARCIA; FIORI, 2013). A prevalência das complicações da doença da membrana hialina é inversamente proporcional a idade gestacional (ARDS, 2012). O uso do surfactante e seus benefícios no tratamento da DMH têm sido bem estabelecidos por diversos estudos randomizados. Metanálises têm demonstrado que o uso do precoce é melhor, principalmente quando administrado nas primeiras seis horas de vida diminuindo assim a ocorrência de pneumotórax, enfisema pulmonar e óbito (ARDS, 2012). A droga permite um rápido e intenso aumento da oxigenação, com aumento da capacidade residual funcional. O corticoide antenatal é outra excelente conduta para evitar a angústia respiratória do RN, a aplicação intramuscular de dexametasona ou betamesona antes ou durante o trabalho de parto prematuro acelera a maturação pulmonar do feto, diminuindo assim a incidência da doença (PIVA; GARCIA; FIORI, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão ampliou a compreensão da síndrome da angústia respiratória, bem como, suas complicações, tratamento e cuidados. Para que se possa prestar uma assistência qualificada e com resultados esperados devemos conhecer suas causas e fatores de risco, afim, de reduzir o sofrimento do RN prematuro.

PALAVRAS CHAVES: Membrana Hialina, Angústia Respiratória, Surfactante.

REFERÊNCIAS:

ARDS, R. et al. **Síndrome da angústia respiratória a definição de Berlin.** v.307,

n.23, p.2526-33, 2012.

FERREIRO, L.S.; ZIMMEMAN, J.J.; MARTIN, T.R. **Mecanismo da síndrome da angustia respiratória aguda em crianças e adulto: uma revisão e sugestão para futuras pesquisas.** v.14, n.6, p.631-43, 2013.

PIVA, J.P.; GARCIA, P.C.; FIORI, H. **Ventilação mecânica em criança com síndrome da angustia respiratória aguda.** v.14, n.7, p.732-3, 2013.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Daniele Nogueira Alves

Acadêmica do 10º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

AUTOR 2: Débora Araújo Marinho

Acadêmica do 10º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

AUTOR 3: Priscilla Costa Melquíades Menezes

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente no Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 A 800 PALAVRAS

TÍTULO

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

INTRODUÇÃO

O câncer é o conjunto de mais de cem doenças, tendo em comum o crescimento desordenado de células que se multiplicam de forma rápida e descontrolada, ocorrendo

assim modificação de sua forma genética, ocasionando formação de tumores malignos que podem se instalar em determinada região do corpo ou espalhar-se para outras regiões do organismo, originando metástase (BRASIL, 2011). Pode ser causada por fatores externos (substâncias químicas, irradiação e vírus) e internos (hormonais, condições imunológicas e mutações genéticas) (DELALIBERA, 2008). De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer mais incidente entre ambos os sexos de 2016 até 2017, será o de pele não melanoma. Em seguida, para os homens os cânceres mais incidentes serão os de próstata e pulmão, nas mulheres prevalecerá os cânceres de mama e colo do útero (BRASIL, 2015). O tipo de tratamento a ser escolhido dependerá da condição do paciente, estadiamento e local do tumor, podendo ser, radioterapia, quimioterapia, cirurgia e transplante de medula óssea, podendo ser necessária, em muitos casos, uma combinação com mais de uma modalidade. Por ser um tratamento de alta complexidade requer recursos tecnológicos e científicos para sua realização, limitando assim o número de clínicas e hospitais que oferecem tais procedimentos, restrito às cidades de grande porte, portanto, pacientes de municípios pequenos ao iniciarem o tratamento de câncer se deparam com mais uma barreira: a falta de acessibilidade para o tratamento, tendo que se locomoverem até os centros oncológicos especializados, ocasionando desgaste físico, financeiro e emocional. (FERREIRA et al., 2015)

OBJETIVO

Avaliar a qualidade de vida de pacientes submetidos ao tratamento do câncer.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de campo, do tipo exploratório e descritivo, de caráter e abordagem quantitativa, com população constituída por pacientes em tratamento oncológico, do Município de São Bento – PB. A amostra obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: estar na faixa etária acima de 18 anos; ser morador do município em pesquisa; ter o diagnóstico confirmado de câncer; estar em tratamento oncológico. E como critérios de exclusão, não estar em tratamento oncológico e não encontrar-se no momento da pesquisa. Como instrumento, utilizou-se um roteiro de entrevista contendo perguntas objetivas e subjetivas, com intuito de favorecer o alcance dos objetivos da pesquisa. Para a coleta dos dados foi solicitada à autorização da secretaria municipal do município em pesquisa, assim como a avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos (CEP-FIP), obedecendo o código de ética em pesquisa envolvendo seres humanos conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O recebimento de um diagnóstico de câncer pelo paciente afeta diretamente sua

qualidade de vida, provoca vários sentimentos, inquietações e preocupações nas pessoas, justamente porque o futuro torna-se obscuro, muitas vezes sem perspectivas. No entanto, ao vivenciar uma doença como o câncer, não é só o indivíduo que sofre, mas sim toda a sua família compartilha desse impacto emocional juntamente com seu ente querido (SALCI; MARCON, 2011). O tratamento do câncer no Brasil é realizado pelos centros de saúde privados e públicos, as diferenças existentes entre os centros públicos e privados podem impactar a Qualidade de Vida (QV) de maneira distinta, e a característica da instituição provedora dos cuidados deve ser considerada, com vistas a identificar os domínios afetados e garantir assistência singular a cada fase da terapêutica. Assim, as instituições devem estar preparadas para dar suporte em todas as dimensões do tratamento oncológico, visando à melhoria da QV (GARCIA et al., 2015). Verificou-se portanto na pesquisa em questão que os pacientes oncológicos em sua maioria referiram como principais dificuldades o deslocamento para os centros de referência, o impacto financeiro, o desgaste físico e psicológico, e também os principais efeitos colaterais que foram o cansaço, dores corporais, vômitos, desconforto gástrico e a queda dos cabelos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a importância da avaliação da qualidade de vida dos pacientes com câncer, o presente estudo torna-se extremamente relevante para a identificação de fatores que venham a contribuir para a melhoria da mesma, permitindo assim os profissionais de saúde, e familiares conheçam tais fatores e possam melhorar a qualidade de vida. Desta forma, verifica-se também que é necessário uma maior atenção no que diz respeito a acessibilidade a oferta de serviços ao tratamento, e especial aos moradores de municípios distantes dos centros de referência.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer, qualidade de vida, pacientes oncológicos

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde, Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, INCA 2015. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/wcm/dncc/2015/por-sexo.asp>. Acesso em 20 Set 2016

DELALIBERA, A.M. **Avaliação da Qualidade da Vida de Pacientes em Início de Tratamento Oncológico**. 2008. Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Acesso em: 19 Set 2016.

FERREIRA, P. C; WAKIUCHI, J; BALDISSERA, V. D. A; SALES, C. A. Sentimentos existenciais expressos por usuários da casa de apoio para pessoas com câncer. **Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem** 19 (1) jan-mar 2015. Maringá –PR. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414

81452015000100066.Acesso em: 17 Set 2016.

GARCIA,S.N, et al. Os domínios afetados na qualidade de vida de mulheres com neoplasia mamária. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 36 n. 2 Porto Alegre, abr-jun . 2015. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S1983-14472015000200089#B09. Acesso em: 19 Set2016.

OLIVEIRA, N. P.; DE CARLO, M.M.R.P., **Quimioterapia paliativa nos cuidados de final devida – revisão integrativa de literatura**. 2015. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - HC/USP, Ribeirão preto, 2015. Acesso em: 18 Set 2016

SALCI, M. A; MARCON, S. Enfrentamento do câncer em família. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2011. Disponível em:

http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S010407072011000500023&pid=S010407072011000500023&pdf_path=tce/v20nspe/v20nspea23.pdf&lang=pt . Acesso em 23 Set2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Josilene de Souza Camboim

Faculdades Integradas de Patos/FIP

AUTOR 2: Hellen Samara Nunes Leite

Faculdades Integradas de Patos/FIP

AUTOR 3: Adrielly Eugênia Pereira da Costa

Faculdades Integradas de Patos/FIP

ORIENTADORA: Elaine Maria Dias de Medeiros França

Faculdades Integradas de Patos/FIP

500 a 800 palavras

TÍTULO

QUEDAS EM IDOSOS E A PRESENÇA DE COMORBIDADES

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é ocasionado por uma série de alterações fisiológicas que englobam aspectos biológicos e patológicos e que levam eventualmente à perda da autonomia e da independência. A alta prevalência de quedas em idosos nos últimos anos vem despertando nos estudiosos, o desejo de investiga-la, para conhecer o seu perfil e utilizar estratégias, que possam ser implementadas, especificamente na Atenção Primária em Saúde, um dos serviços de Saúde, que apresenta uma grande demanda de idosos, para atendimentos esporádicos de outras patologias e não quedas. Uma das grandes preocupações relacionadas ao envelhecimento é que o aumento da expectativa de vida está associado a uma alta taxa de comorbidades (WALKER; HOWLAND, 1991). A queda faz parte das síndromes geriátricas que englobam as alterações de saúde mais comuns nos idosos, constituindo um dos principais problemas clínicos e de saúde pública devido à sua alta incidência e consequentes complicações para a saúde e aos altos custos assistenciais, onerando o serviço público e sobrecarregando também os familiares (MURPHY; WILLIAMS; GIL, 2002).

OBJETIVO

Avaliar o risco de quedas em idosos com comorbidades.

METODOLOGIA

Estudo Transversal com abordagem quantitativa, realizado em ESF (Estratégias de Saúde da Família), no município de Patos-PB. A coleta foi realizada nos meses de setembro, outubro de 2015; janeiro a Junho de 2016 em ESF (40). A amostra foi composta por 316 idosos de ambos os sexos. Os idosos foram entrevistados aleatoriamente, tendo sido utilizado o instrumento Escala Fall Risk Score de Dowton, validada (SHIAVETTO, 2008) que incluía questões como uso de medicação (diuréticos, hipotensores, antiparkinsonianos, antidepressivos e hipotensores), alterações sensoriais (auditivas, visuais e nos membros), quedas anteriores e verificação se o indivíduo estava orientado ou confuso.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os idosos são particularmente mais suscetíveis às lesões decorrentes de quedas, em especial, pela presença de determinadas comorbidades, já que, no processo de envelhecimento, ocorre diminuição do equilíbrio corporal e aumento do tempo de reação, o que predispõe o idoso mais facilmente às quedas e suas complicações (PREZOTTO et al., 2010). Com o aumento da longevidade da população idosa, a tendência é que as doenças crônicas também tenham um crescimento significativo nessa

faixa etária, podendo acarretar mais de uma patologia em cada idoso. Fazendo-se necessário o uso de mais de um medicamento e cuidados constantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo procurou avaliar o risco de queda dos idosos atendidos na cidade de Patos, Paraíba através da utilização do Fall Risk Score, estimando-se a proporção de idosos que tem risco de queda associado à comorbidades. Verificou-se que embora a natureza da queda seja multifatorial, algumas condições identificadas neste estudo apontam o uso de anti-hipertensivo como maior percussor de quedas nesta população. Destacou-se também que as alterações sensoriais como visão e audição seguidas do uso de diuréticos e outras medicações, contribuíram de maneira significativa para a ocorrência deste evento. Esta problemática chama a atenção para a necessidade de se avaliar o risco de quedas dos idosos de maneira sistematizada nos serviços de atenção á saúde desta clientela e buscar estratégias de prevenção e conscientização da população a cerca deste agravo e suas complicações.

PALAVRAS CHAVE: Escala Fall Risk Score. Idosos. Risco de quedas.

REFERÊNCIAS

PREZOTTO, A.A.; PAULINO, C.A.; APRILE, M.R. Hábitos de vida, comorbidades e uso de medicamentos em idosas vestibulopatas. **Revista Equilíbrio Corporal e Saúde**, v.2, n.2, p.22-15. Disponível em <<http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/reces/article/view/149/138>>. Acesso em 29 de Setembro de 2016.

MURPHY, S.L.; WILLIAMS, C.S.; GILL, T.M. Characteristics associated with fear of falling and activity restriction in community-living older persons. **J am can geriatr society** , v. 50, n.3, p.516-20, 2002.

SCHIAVETO, F.V. Avaliação do risco de quedas em idosos na comunidade. 2008. 117 f. **Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental)** – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

WALKER, J.E.; HOWLAND, J. Falls and fear of falling among elderly persons living in the community: the occupational therapy interventions. **Am J Occupational Therapy**, v.45, n.2, p.119-22. 1991.

TÍTULO

QUEIMADURA: TRAUMA NA INFÂNCIA

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Edna Valéria O. de L. Brito

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Lucas Franklin Bezerra Cunha

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 3: Thamires Pereira de Figueiredo

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADORA: Cristina Costa Melquiades Barreto

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (UNICSUL). Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

INTRODUÇÃO

Os acidentes na infância representam uma importante causa de morbidade e mortalidade, ocorrem principalmente no ambiente domiciliar, por ser o local de maior permanência das crianças (ALMEIDA; SANTOS,2013). Entre os incidentes, as queimaduras se destacam como a quarta maior causa de morte infantil no Brasil e mesmo quando não levam ao óbito, produzem sequelas físicas e psicológicas irreparáveis. Sendo muitas vezes causadas por descuido dos pais ou cuidadores (OLIVEIRA; PAROLIN;JUNIOR, 2014). Entre as causas mais comuns de queimaduras com crianças até seis anos, estão as decorrentes de escaldamentos (manipulação de líquidos quentes, como água fervente, pela curiosidade característica da idade). A partir dos oito até os doze anos, as lesões que ocorrem com mais frequência são causadas pelo contato com combustíveis inflamáveis, tais como gasolina, querosene e o álcool líquido de uso doméstico (SBQ, 2014).

OBJETIVO

Difundir informações entre a comunidade acadêmica sobre a etiologia de acidentes com queimados, a sua prevenção e como prestar os primeiros socorros de forma adequada.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo sistemática, realizada em setembro de 2016 nas bases de dados SCIELO e LILACS utilizando-se os descritores: acidentes domésticos, queimadura e prevenção. A partir dessa busca, foram selecionados cinco artigos, tendo como critérios de inclusão ser nacionais, terem sido publicados entre 2012 e 2016 e que se encaixavam na temática proposta.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As queimaduras são lesões dos tecidos orgânicos, ocasionadas por agentes térmicos, químicos, elétricos e radioativos. Podem variar desde uma pequena flictena (bolha) na pele até agressão grave, capaz de desencadear um grande número de respostas sistêmicas proporcionais à extensão e à profundidade dessas lesões. A sua classificação vai depender do comprometimento da estrutura e de qual produto ou agente o indivíduo foi exposto. Podem ser classificadas quanto à profundidade como; primeiro grau, quando as lesões atingem somente a camada epidérmica; segundo grau, quando há comprometimento da epiderme e a camada superficial ou profunda da derme; e, terceiro grau acometendo, além da pele, outros tecidos como o subcutâneo, músculos, tendões e até mesmo os ossos. Quanto maior a área corporal queimada, maior o índice de mortalidade (ALMEIDA; SANTOS, 2013). O socorro deve ser realizado de acordo com o estágio da queimadura. Recomenda-se iniciá-lo pela eliminação da sua causa, removendo as vestes que não estejam aderidas à pele, posteriormente, se faz a lavagem da área queimada com água corrente limpa ou soro, seguidamente a cobertura dessa região com compressas esterilizadas ou plásticos estéreis; é aconselhado retirar pulseiras, relógios e anéis imediatamente, devido a prováveis edemas e transportar a criança para o hospital em posição semi-sentada. Se a queimadura for nos olhos orientar-se cobri-los utilizando compressa de gaze umedecida com soro fisiológico (OLIVEIRA; PAROLIN; JUNIOR, 2014). A profilaxia se dá pelo estabelecimento de uma área segura na residência, onde as crianças possam brincar a salvo, bem distantes de fogões ou mesas; não utilizar toalhas de mesa compridas; nunca deixar aparelhos aquecidos no chão para esfriar, como ferros elétricos; estocar substâncias químicas em lugares altos (devem ser rotuladas como perigosas); proibi-los de soltar balões, fogos de artifício e de brincarem perto de fogueiras ou churrasqueiras (OLIVEIRA; MOREIRA; GONÇALVES, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se faz necessária a orientação e educação em saúde sobre acidentes domésticos com infantes, não somente em ambientes hospitalares, mas, também no meio escolar. As ocorrências envolvendo substâncias inflamáveis no ambiente familiar, muitas vezes, não

decorrem da exposição às chamas, mas sim da natureza da matéria que em contato com a pele e mucosas podem causar de leves a graves queimaduras. A livre comercialização de produtos inflamáveis como antissépticos e o armazenamento destes em casa expõem as pessoas, principalmente crianças, ao risco de sofrerem queimaduras, visto a demanda que é crescente no Brasil, com estas vítimas. Em algumas situações as sequelas irão gerar vários problemas tais como custos hospitalares, traumas psicológicos, com a alteração da autoimagem desses indivíduos e custos financeiros. Esta temática se torna de extrema relevância para a prevenção e a promoção da saúde das crianças e deve ser cada vez mais difundida, a fim de evitar acidentes caseiros com queimaduras.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes domésticos, queimadura, prevenção.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, S.; MOREIRA, A.; GONÇALVES, A. Assistência de enfermagem com pacientes queimados. Rio de Janeiro: **Revista Brasileira de Queimaduras**, V. 11, n.1, p. 31-37, 2012.

ALMEIDA, F.; SANTOS, N. Assistência de enfermagem em grupos de riscos a queimadura. Rio de Janeiro: **Revista Brasileira de Queimaduras**, v.12, n.2, p. 71-76, 2013.

OLIVEIRA, M.; PAROLIN, F.; JÚNIOR, T. **PHTLS -Trauma-Atendimento Pré-Hospitalar**. 3.ed. São Paulo: Atheneu Rio, p. 285-287, 2014.

Protocolo de Atendimento Pré-Hospitalar CBMMS. Campo Grande, 2014.

SBQ - Sociedade Brasileira de Queimaduras. Queimaduras são a quarta maior causa de morte entre as crianças., 26 de agosto de 2014.

TÍTULO

**REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DE ENFERMAGEM NA ONCOLOGIA
PEDIÁTRICA**

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Ângela da Silva Monteiro Dantas
Faculdades Integradas de Patos (FIP)
AUTOR 2: Rosani Bizio de Abreu
Faculdades Integradas de Patos (FIP)
AUTOR 3: Lidyanne Rodrigues Leide Dias
Faculdades Integradas de Patos (FIP)
ORIENTADORA: Priscilla Costa Melquíades Menezes
Faculdades Integradas de Patos (FIP)

500 A 800 PALAVRAS

INTRODUÇÃO

O câncer infantil é definido como um grupo de inúmeras doenças que tem em comum a proliferação descontrolada dessas células anormais, que podem ocorrer em qualquer lugar do organismo. Na infância as mais frequentes são, as leucemias (Glóbulos brancos), tumores do sistema nervoso central e linfomas (sistema linfático). Também acometem crianças o neuroblastoma (tumor de células do sistema) nervoso periférico, frequentemente de localização abdominal tumor de Wilms (tumor renal), retinoblastoma (tumor da retina do olho), tumor germinativo (tumor das células que vão dar origem às gônadas), osteossarcoma (tumor ósseo), sarcomas (tumores de partes moles). Com base nos registros, são estimados mais de 9000 casos novos de câncer infanto-juvenil no Brasil por ano, sendo a segunda maior causa de mortalidade proporcional entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos. (BRASIL, 2010). Desta forma a detecção precoce dos primeiros sinais, por parte da enfermagem e de suma importância, tendo em vista que a mesma tem contato direto com os pacientes, que a assistência prestada, seja de forma preventiva ou através dos cuidados no decorrer do tratamento devem ser realizados de forma, humanizada proporcionando ao paciente, a melhor condição possível, para que mesmo seja estimulado ao término do tratamento.

OBJETIVO

Compreender as práticas de enfermagem, frente ao estado emocional de lidar com crianças com câncer.

MEDOLOGIA

O processo de formulação da pesquisa se deu mediante a busca de literaturas científicas encontradas nos sites de indexação científica Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, no mês de setembro de 2016. Utilizaram-se os descritores: oncologia pediátrica, humanização no trabalho, reações emocionais ,padronizados e disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): (Incluir descritores utilizados para a

pesquisa) Como critérios de inclusão adotou-se artigos publicados no período de 2010 a 2016, em língua portuguesa e que apresentaram como objeto de estudo a temática central: Compreender as práticas de enfermagem, frente ao estado emocional de lidar com crianças com câncer ,Como critérios de exclusão consideraram-se os artigos publicados em língua estrangeira, bem como os estudos que não apresentaram aspectos que contribuíssem com o objetivo desta pesquisa

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A criança com câncer necessita que o enfermeiro desenvolva habilidades e competências gerenciais ao seu cuidado, para que as necessidades mais difíceis sejam atendidas não esquecendo também da família pois ela está ligada também ao sofrimento, o enfermeiro deve ter consciência que o seu papel é de extrema importância e precisa ser líder estar sempre atendo não só a criança e a família mas também a própria equipe. A liderança é fator primordial pois traz positividade nos resultados dos cuidados de enfermagem para a criança (SILVA et al, 2013). O processo de cuidar também precisa ser da família não só da enfermagem e para isso ela deve conhecer a patologia, as manifestações e implicações afim de melhor assistir a criança na perspectiva terapêutica proposta, sendo assim passa a desenvolver um cuidado cotidiano com autonomia e qualidade prevenindo agravos ao infante (ARAÚJO et al, 2009). O enfermeiro percebendo a capacidade familiar, o insere nesse planejamento de cuidado orientando e estabelecendo estratégias que facilite o aprendizado para o melhor cuidado com a criança (SILVA et al, 2013). Esse cuidado promove o fortalecimento de um vínculo amoroso entre o profissional a família e a criança, alguns carinhos devem e pode ser evidenciado, o que proporciona um encorajamento, frente ao tratamento (SANTOS et al,2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com esta revisão que o trabalho humanizado frente ao tratamento oncológico pediátrico é de suma importância, tanto para o enfermeiro quanto para o paciente. As práticas de enfermagem são as mais constantes frente ao paciente, o que o torna mais vulnerável diante da patologia tratada, é necessário que além de informações haja um preparo frente a esses profissionais, para que o mesmo se capacite fisicamente e emocionalmente, não é fácil lidar com nenhuma patologia principalmente quando ela está ligada a uma criança. Portanto é de grande importância que o profissional esteja habilitado a exercer suas atividades, que por mais doloroso que seja, consiga passar todos os procedimentos e informações de forma adequada. Um atendimento feito com conhecimento e acima de tudo, carinho atenção e dedicação, pode mudar a evolução de uma patologia.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Família; Oncologia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Y. B.; COLLET, N.; MOURA, F. M.; NÓBREGA, R. D. Conhecimento da família acerca da condição crônica na infância. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2009. Julho-Setembro; v.18(3): p. 498 a 505.

Disponível em: http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=343. Acessado em 26 de Setembro de 2016.

SANTOS, L.R. ; MISKO. M. D.; POLES, K. ; BOUSSO, R.Z. Desvelando o Cuidado Humanizado: Percepções de Enfermeiros em Oncologia Pediátrica. **Revista texto e contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2013 jul-set; V.22: p.645 a 653.

SILVA, T. P.; LEITE, J. L.; SANTOS, N. L. P.; SILVA, I. R.; MEDONÇA, A. C. A.; SANTOS, M. J.C.; SILVA, L. J.; **Cuidados de Enfermagem à Criança com Câncer: Uma Revisão Integrativa da Literatura.**Revista de enfermagem da UFSM. 2013. Janeiro/Abril; v. 3(1): p. 68 a 78.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Larissa Maria Almeida Santos

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Kássia Janaina de Almeida Silva

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 3: Iza Silmara Araujo Pereira

Faculdades Integradas de Patos – FIP

TÍTULO

RISCOS ERGONÔMICOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO

ORIENTADORA: Kamila Nethielly Souza Leite

Faculdades Integradas de Patos – FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A ergonomia é o estudo científico da relação entre o homem e seu ambiente de trabalho.

Neste sentido, o termo ambiente abrange não apenas o meio propriamente dito em que o homem trabalha, mas também os instrumentos, os métodos e a organização deste trabalho (PALMER, 2005). Com base em tais pressupostos, questiona-se: Quais os riscos ergonômicos que os profissionais de enfermagem estão expostos no exercício de suas atividades diárias? Como eles podem fazer para trabalhar com ergonomia e evitar possíveis agravos na saúde?

OBJETIVOS

O presente estudo teve como principal objetivo Identificar os riscos ergonômicos que os profissionais de enfermagem que atuam no centro cirúrgico no município de Patos-PB correm.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica. Realizada no mês de setembro de 2016 a busca de materiais indexados nas seguintes bases de dados: BIREME e SCIELO. Os critérios de inclusão foram: pesquisas que abordassem a temática, publicadas em português, sendo incluídos trabalhos dos últimos cinco anos e em formato de artigos. Como critérios de exclusão: trabalhos que não apresentassem resumos na íntegra nas bases de dados e na biblioteca pesquisadas anteriormente. Salienta-se que a busca foi realizada de forma ordenada; desta maneira as que se encontravam indexadas em mais de uma, foram selecionadas na primeira busca.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde os primórdios, a enfermagem em centro cirúrgico (CC) era responsável pelo ambiente seguro, confortável e limpo para a realização da operação. (SOBECC, 2000). O papel do enfermeiro no CC tem se tornado mais complexo a cada dia, na medida em que necessita integrar as atividades que abrangem a área técnica, administrativa, assistencial, de ensino e pesquisa. A abordagem e análise da situação de trabalho de enfermagem têm sido utilizadas por estudiosos no mundo todo. No Brasil, foram as pioneiras em utilizar os princípios ergonômicos para analisar o trabalho de enfermagem e na última década houve uma maior utilização da referida abordagem e um número crescente de estudos tem sido realizados (NUNES, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa pesquisa pudemos observar que os profissionais de enfermagem do centro cirúrgico têm suportado cargas de trabalho cada vez maiores, com proporção inadequada de pacientes por profissionais qualificados, turnos rotativos, baixa remuneração, manipulação de substâncias tóxicas e presença de fatores de risco pertinentes ao ambiente, levando a uma situação conhecida como sobrecarga de

trabalho. Como consequência desta situação tem-se um alto grau de frustração e descontentamento em relação à responsabilidade e exercício profissional, podendo desencadear os transtornos físicos, psicológicos afetando sua saúde e levando a um comprometimento de sua qualidade de vida. Assim, chegou-se à conclusão de que é fundamental o conhecimento, pelo pessoal de enfermagem, deste risco ocupacional e de alguns fatores relacionados com o aparecimento destas lesões, no contexto de trabalho da realidade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Centro Cirúrgico. Ergonomia. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

PALMER, C. **Ergonomia**. Rio de Janeiro, Ed. Fundação Getúlio Vargas, 2005.

NUNES, B. M.G. Estresse nos trabalhadores de enfermagem: estudo em uma unidade de psiquiatria. Belo Horizonte, Ibérica, 2009. Disponível em:
<http://www.saudeetrabalho.com.br/t-emfermagem.htm>>. Acesso em 29 set. 2016

Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Centro Cirúrgico, Recuperação Pós-Anestésica e Centro de Material e Esterilização. **Práticas recomendadas - SOBECC**. São Paulo: SOBECC; 2000.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Thamiris Gonçalves de Azevedo

Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 8º período – Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Cleiton Ferreira de Oliveira

Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 8º período – Faculdades Integradas de Patos – FIP

TÍTULO

RISCOS OCUPACIONAIS NA CENTRAL DE QUIMIOTERAPIA: MANUSEIO DE ANTINEOPLÁSICOS PELOS ENFERMEIROS

AUTOR 3: Jordânia Albuquerque de Medeiros

Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem - 8º período – Faculdades Integradas de Patos – FIP

ORIENTADORA: Priscilla Costa Melquíades Menezes

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente no Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 A 800 PALAVRAS

INTRODUÇÃO

Os riscos no ambiente de trabalho estão espalhados por vários locais e nas mais variadas profissões, estes são descritos como sendo perigos que incidem sobre a saúde humana e o bem-estar dos colaboradores e estão ligados a diversas atividades laborais. O Brasil na década de 70 após ter sido considerado o campeão mundial em acidentes ocupacionais, criou uma política voltada para a saúde e segurança dos colaboradores em seu ambiente de trabalho e com isso reduziram-se muitas mortes em valores consideráveis. A data se tornou oficial em 1972, depois de regulamentada a formação técnica em Segurança e Medicina do Trabalho e atualmente o Ministério do Trabalho vem reforçando as ações de promoção e prevenção dos acidentes e doenças ocupacionais (BRASIL, 2016). Os enfermeiros são profissionais que estão expostos a riscos diariamente, principalmente os que trabalham com o manuseio de algumas drogas como as antineoplásicas, que são utilizadas para tratamento de neoplasias quando a cirurgia ou radioterapia não é eficaz, indicada ou possível, isso requer ainda mais atenção desse colaborador quanto ao seguimento de todas as normas, bem como o uso de EPIs (regulamentado pela NR 6) durante a manipulação dos mesmos para prevenir danos e garantir a sua segurança e saúde (MARTINS et al,2015).

OBJETIVO

Descrever o conhecimento dos enfermeiros sobre riscos do manuseio de antineoplásicos em centrais de quimioterapia.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica. Realizada no mês de setembro de dois mil e dezesseis em materiais indexados na biblioteca virtual em saúde. Foram utilizando os descritores: Antineoplásicos; Enfermeiro; Riscos Ocupacionais. Os critérios de inclusão foram: pesquisas que abordassem a temática, publicadas em português, sendo incluídos trabalhos dos últimos cinco anos e em formato de artigos. Como critérios de exclusão: trabalhos que não apresentassem resumos na íntegra nas bases de dados e na biblioteca pesquisadas anteriormente. Salienta-se que a busca foi realizada de forma ordenada; desta maneira as que se encontravam indexadas em mais de uma, foram selecionadas na primeira busca.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Uma grande quantidade de enfermeiros que manipulam os agentes antineoplásicos na central de quimioterapia não conhece ou ignora os riscos que essas drogas podem acarretar a sua saúde. Os riscos ocupacionais são inúmeros e estão relacionados com a manipulação de quimioterápicos nos quais envolvem a inalação de aerossóis (partículas menores que 5 micrômetros) que ficam suspensas no ambiente e pode acarretar varias patologias, o contato direto do fármaco com a pele e/ou mucosa pode causar lesões, a ingestão de alimentos que estejam contaminados por resquícios dos medicamentos e através do manuseio das excretas dos pacientes que estão em processo de tratamento. Desta maneira esta exposição pode causar varias complicações imediatas como: cefaleia, náuseas, vômitos, irritação da garganta e olhos. Além de complicações tardias que advém da exposição continua a esses fármacos que possuem alto teor de toxicidade como: mutação dos genes, infertilidade, aborto, malformações congênitas, desenvolvimento de células cancerígenas, irregularidades na menstruação e perda do cabelo. Por isso além de todo o conhecimento científico, vias de administração, armazenamento entre outros o enfermeiro deve também conhecer as medidas profiláticas para realizar tais técnicas para que a prática de trabalho se torne mais segura (BORGES et al, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se necessário que os enfermeiros que atuam em setores de quimioterapia busque o conhecimento sobre todos os riscos aos quais estão expostos, bem como as maneiras de evitar o seu adoecimento. As normas de segurança devem ser postas em prática diariamente visando à diminuição dos riscos que estas drogas podem acarretar. O conhecimento acerca da biossegurança em ambientes onde ocorre manipulação de antineoplásicos enfatiza aspectos relacionados ao ambiente e ao uso dos EPIs, o que deve constituir-se como uma estratégia fundamental para prevenir o adoecimento, além do controle do comportamento e das atitudes individuais que devem sempre visar à manutenção da saúde do profissional e da coletividade (BONASSA; GATO, 2012).

PALAVRAS-CHAVE: Antineoplásicos; Enfermeiro; Riscos Ocupacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério Do Trabalho. **Dia Nacional da Prevenção de Acidentes do Trabalho**. 2016. Disponível em: < <http://trabalho.gov.br/noticias/3632-dia-nacional-da-prevencao-de-acidentes-do-trabalho> >

BONASSA, E.M.A; GATO, M.I.R. **Terapêutica oncológica para enfermeiros e**

farmacêuticos. Rio de Janeiro. Atheneu. 2012. Disponível em:
http://www.inca.gov.br/rbc/n_60/v03/pdf/09-artigo-opinio-biosseguranca-na-central-de-quimioterapia-o-enfermeiro-frente-ao-risco-quimico.pdf

BORGES et al. Biossegurança na Central de Quimioterapia: o Enfermeiro frente ao Risco Químico. **Revista Brasileira de Cancerologia**. 2014. Disponível em
:http://www.inca.gov.br/rbc/n_60/v03/pdf/09-artigo-opinio-biosseguranca-na-central-de-quimioterapia-o-enfermeiro-frente-ao-risco-quimico.pdf

MARTINS et al. Manipulação de Quimioterápicos Pelos Profissionais da Saúde. **Rev. Ibirapuera**, São Paulo, n. 10, jul/dez 2015. Disponível em:<<http://www.seer.unib.br/index.php/rev/article/view/79/114>>

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Jaqueline Azevedo Dantas

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Bruno Bezerra do Nascimento

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 3: Talita Araujo de Souza

Faculdades Integradas de Patos - FIP

TÍTULO

SÍNDROME DE BURNOUT COM ASSOCIAÇÃO EM PROFESSORES

ORIENTADORA: Kamila Nethielly Souza Leite

Faculdades Integradas de Patos – FIP – Docente de Enfermagem

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout é considerada pela *World Health Organization* (WHO) um risco para o trabalhador podendo conseqüentemente leva-lo a deterioração física ou mental. Atualmente é considerada uma importante questão de saúde pública, devido às suas implicações para a saúde física, mental e social dos indivíduos. O Burnout é um dos agravos ocupacionais de caráter psicossocial mais importantes na sociedade

(CARLOTTO et al., 2012). A essência desse estudo irá permitir o fortalecimento de uma fonte de pesquisa que oferecerá subsídios para a comunidade acadêmica, tornando esse estudo de extrema relevância para a literatura.

OBJETIVOS

Descrever com base na literatura a associação que existe da síndrome de burnout em professores.

METODOLOGIA

Caracteriza-se em uma revisão sistemática exploratória da literatura, realizada por meio de artigos publicados a partir dos anos de 2011, em revistas indexadas e disponíveis em base de dados eletrônicos como o ScieLo. A pesquisa seguiu em etapas, primeiramente a delimitação do conteúdo a ser pesquisado, o levantamento de dados, posteriormente, a análise dos artigos através de avaliação crítica e observacional sobre a temática, de acordo com o objetivo a ser alcançado. Para detectar as publicações, obtiveram como critérios de exclusão: artigos com o tema abordado, porém sem concordância com a proposta, artigos anteriores ao ano de 2011 e os artigos que não estavam disponíveis para download gratuito.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O termo de origem inglesa Burnout, como explica Carvalho e Magalhães (2011), designa algo que deixou de funcionar por exaustão de energia, com isso, observa-se que o termo descreve uma síndrome com características associadas aos fatores de exaustão e esgotamento, que representam uma resposta aos estressores laborais crônicos. Costa et al. (2013) ressaltam que a Síndrome é um elemento de extrema relevância dentro do contexto da prevenção de riscos laborais e da análise das condições de trabalho, visto que se encontra vinculada a grandes custos organizacionais e pessoais. O trabalhador perde o sentido de sua relação com o trabalho, demonstrando desinteresse e apatia. Para Carlotto et al. (2012) a profissão docente apresenta-se, no atual contexto de trabalho, exposta a uma grande quantidade de estressores psicossociais que, se persistentes, podem conduzir ao Burnout. Além de ministrar as aulas, o docente deve fazer, concomitantemente, os trabalhos administrativos, planejar as suas atividades letivas, reciclar-se, orientar os alunos e o atendimento aos pais. Deve ainda organizar atividades extraescolares, participar em reuniões de coordenação, seminários, conselhos de classe, preenchimento de relatórios individuais relativos às dificuldades de aprendizagem de alunos e, muitas vezes, cuidar também do patrimônio, material, recreios e locais de refeições. Almeida et al. (2011) acrescentam sobre Burnout em professores, que as mulheres tem apresentado níveis mais altos do fator exaustão emocional, já os homens apresentam níveis mais altos do fator despersonalização. Esse alto nível de exaustão emocional nas mulheres se deve ao fato de terem de desempenhar uma dupla jornada de

trabalho, a profissional e a do lar. Outro dado interessante foi que a maioria dos professores que apresentaram todos os sintomas possuía entre trinta e um e quarenta anos de idade e lecionava de nove a dezesseis anos. Concluiu-se que os professores mais jovens e com menor tempo de magistratura tendem a desenvolver a síndrome, devido principalmente, ao acúmulo de afazeres e também pela pressão que sofrem no seu ambiente de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho podemos concluir que a síndrome de burnout tem uma grande associação à classe docente. Todas as atividades trabalhistas de um professor contribuíram para esse grande vínculo associativo à essa patologia.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse. Professores. Síndrome de burnout.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, F.J.B; MELO, C.F; ARAÚJO NETO, J.L. Avaliação da Síndrome de Burnout em Profissionais da Estratégia Saúde da Família da Capital Paraibana. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 25, n. 3, p. 542- 549, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v25n3/v25n3a14.pdf>> Acesso em: 24 de set de 2016.
- ALMEIDA, C.V; et al. Síndrome de Burnout em professores: um estudo comparativo na região do Grande ABC paulista. **Rev. Elet. Gestão e Serviços**, v.2, n.1, jan./jul., 2011. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistasmetodista/index.php/REGS/article/view/2393/2431>> Acesso em: 24 de set de 2016.
- CARLOTTO, M.S; et al. Prevalência e factores associados à Síndrome de Burnout nos professores de ensino especial. **Análise Psicológica**, v. 30, n. 3, p. 315-327, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v30n3/v30n3a05.pdf>> Acesso em 20 de set de 2016
- CARVALHO, C.G; MAGALHÃES, S.R. Síndrome de burnout e suas consequências nos profissionais de enfermagem. **Rev da Univer Vale do Rio Verde, Três Corações**, v. 9, n. 1, p. 200-210, jan./jul., 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.unincor.br/index.php/revistauni>> Acesso em: 14 de ago de 2016.
- COSTA, L.S.T; et al. Prevalência da Síndrome de Burnout em uma Amostra de Professores Universitários Brasileiros. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 4, p. 636-642, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v26n4/03.pdf>> Acesso em: 14 de ago de 2016.

TÍTULO

SÍNTESE HISTÓRICA DA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR (RCP)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Henrique José Bandeira Formiga

Acadêmica do 10º Período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP)

AUTOR 2: Edmara da Nóbrega Xavier Martins

Supervisora do Estágio Curricular de Enfermagem Emergencial do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

ORIENTADOR: Allan Martins Ferreira

Docente da Disciplina de Enfermagem Emergencial do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

500 A 800 PALAVRAS

INTRODUÇÃO

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) se constitui como um problema mundial de saúde pública. Para diminuir a ocorrência de óbitos e sequelas decorrentes desse evento é imprescindível o conhecimento minucioso do quadro para o diagnóstico rápido (definição do estado de PCR) e, sobretudo para a pronta instituição das manobras de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) por um período de tempo adequado (GONZALEZ et al., 2013). Durante o atendimento à PCR, o tempo é uma variável importante, estimando-se que para cada minuto em que a vítima fica sem Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), cerca de 10% de sua chance de sobrevivência fica diminuída. A realização das manobras tem como objetivo oferecer a possibilidade de recuperar a vida de determinadas pessoas em uma situação de PCR.

OBJETIVO

Descrever uma síntese histórica da Reanimação Cardiopulmonar (RCP) através de uma revisão literária.

METODOLOGIA

O processo de formulação do trabalho se deu mediante a busca de literaturas científicas encontradas no Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), compilando publicações na base de dados da Literatura Latino-americanas e do Caribe (LILACS), no Banco de Dados SciELO - Scientific Electronic Library Online, no mês de Setembro de 2016. Utilizaram-se os descritores padronizados e disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Serviços Médicos de Emergência, Parada Cardíaca e Reanimação Cardiopulmonar. Como critérios de inclusão adotou-se artigos publicados no período de 2010 a 2016, em língua portuguesa e que apresentaram como objeto de estudo a temática central: Síntese histórica da Reanimação Cardiopulmonar. Como critérios de exclusão considerou-se os artigos publicados em língua estrangeira, bem como os estudos que não apresentaram aspectos que contribuíssem com o objetivo desta pesquisa. Para análise dos dados, adotou-se a técnica da análise de conteúdo, modalidade temática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Acredita-se que a primeira manobra de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) refere-se ao momento da criação de Adão, tendo Deus “soprado em sua boca dando-lhe a vida”, menos simbólico e mais precisa em seu detalhamento. Outra descrição de RCP consta no livro bíblico dos Reis, onde está descrito acerca do profeta Eliseu, um discípulo de Elias, que reanimou um jovem filho de uma viúva sunamita (BÍBLIA SAGRADA, 1994).

No fim do Império Romano em 476 a.C, os métodos mais antigos de RCP variaram desde aplicação de calor ao corpo inerte através de objetos quentes sobre o abdome (fumação), até a flagelação chicoteando-se com urtiga (GUIMARÃES et al., 2015).

Em 1530, o cientista Paracelsus, usou foles de lareira para introdução do ar nos pulmões de indivíduos aparentemente mortos, caracterizando as primeiras e rústicas tentativas de ventilação artificial, ainda que o princípio fisiológico seja semelhante ao atual, utilizando as unidades bolsa-valva-máscara. Em 1543, Andreas Vesalius descreveu a tentativa de ressuscitação de corações, utilizando porcos e cachorros. Setenta e cinco anos depois, o médico inglês William Harvey continuou o trabalho de Vesalius e promoveu a descrição definitiva do sistema circulatório.

Antes de Andreas Vesalius e Galeno iniciarem os estudos anatômicos, acreditava-se que o coração tinha a função de manter o indivíduo aquecido e os pulmões eram como foles auxiliares das aurículas cardíacas para resfriarem e distribuírem o calor gerado pelo coração para todo o corpo. Mais tarde detectaram a presença do sangue nos vasos (veias) e imaginavam que este era obtido do fígado através da cocção dos alimentos ingeridos. Somente em 1628, Harvey através de provas científicas, descreveu a circulação (GOTTSHALL, 2000).

Entre os anos de 1700 a 1767, índios navajos americanos, maias, incas peruanos e, posteriormente, cidadãos ingleses ainda usavam um rústico método de tentativa de reanimação que consistia na inserção de fumaça quente reservada em uma bexiga de animal, através do reto da vítima (GUIMARÃES et al., 2015).

Já no fim do século XVIII até a metade do século XX, surgiram vários métodos manuais de ventilação artificial. Estes envolviam grande número de manipulações do tórax e/ou abdome da vítima, na tentativa de insuflar ou desinsuflar os pulmões; ocasionalmente, conseguia-se algum resultado.

A Reanimação Cardiopulmonar (RCP) pode ser considerada o conjunto de manobras realizadas logo após uma PCR, com o objetivo de manter artificialmente o fluxo arterial

ao cérebro e a outros órgãos vitais, até que ocorra o retorno da circulação espontânea (GUIMARÃES et al., 2015).

Para melhorar o atendimento, com impactação nos resultados em relação à Reanimação Cardiopulmonar (RCP), a American Heart Association (AHA) tem criado cursos que visam o ensino da emergência cardíaca particularmente com a RCP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da RCP é inseparável da história das ciências médicas. A secularização da sociedade e o surgimento do método científico foram fundamentais para aceitação deste procedimento, quando a morte foi considerada reversível.

As técnicas de RCP utilizadas durante a PCR são utilizadas para restaurar o fluxo sanguíneo espontâneo e preservar todas as funções fisiológicas do paciente. É uma situação delicada, todavia, alguns indivíduos nessas circunstâncias conseguem reverter a PCR, sobreviver, e até voltar a ter uma vida normal.

PALAVRAS-CHAVE: Serviços Médicos de Emergência. Parada Cardíaca. Reanimação Cardiopulmonar.

REFERÊNCIAS

GONZALEZ, M. M. et al. Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia: resumo executivo. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. v.100, n.2, 105-113p. Rio de Janeiro: 2013.

GOTTSHALL, C. A. M. **O sopro da alma e a bomba da vida (3000 anos de idéias sobre respiração e circulação)**. AGE/Fuc. Porto Alegre: 2000.

GUIMARÃES M. R. et al. Revisão de literatura: Reanimação Cardiopulmonar. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**. v.5, n.1, 3-12p. Três Corações: 2015.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Flávio Jordano Bezerra Cândido

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Carlla Kamilla Miranda Ferreira

Faculdades Integradas de Patos – FIP

TÍTULO

SUBSTÂNCIAS TÓXICAS UTILIZADAS COMO TENTATIVAS DE SUICÍDIO

Originalmente publicado na **Revista COOPEX (FIP) (ISSN 2177-3052)**. 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017. No seguinte endereço: <http://coopex.fiponline.edu.br/artigos> Página 392

AUTOR 3: Henrique José Bandeira Formiga
Faculdades Integradas de Patos - FIP
ORIENTADORA: Anne Milane Bezerra Formiga
Enfermeira Mestre em Sistemas Agroindustriais UFCG Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos-FIP. Supervisora do Estágio Supervisionado II

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2012) o suicídio constitui uma das principais causas de morte em todo o mundo, sendo considerado um problema de saúde pública. Em cada ano morre quase um milhão de pessoas por suicídio. E esperado que em 2020 o suicídio atinja uma percentagem de 2.4% do total de mortalidade em todo o mundo (SOBRINHO; CAMPOS, 2016). O suicídio é uma das três principais causas de óbitos na população jovem entre 15 e 44 anos, presente em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Os métodos mais comuns de suicídio são enforcamento, armas de fogo e intoxicação exógenas. No Brasil, a intoxicação exógena também se encontra entre os três principais meios utilizados nas tentativas e suicídios. As substâncias relacionadas a 70% dos casos são os medicamentos e pesticidas (SANTOS et al,2014).A intoxicação exógena é observada com frequência como meio utilizado para efetuar esta violência autodirigida (OLIVEIRA et al 2015).

OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivo elencar através da literatura as substâncias tóxicas utilizadas como tentativas de suicídio por intoxicação exógena.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão de literatura realizada nas bases de dados LILACS, SCIELO, PUBMED, MEDLINE, onde procuramos identificar as substâncias tóxicas utilizadas como tentativas de suicídio por intoxicação exógena A pesquisa na literatura ocorreu no mês de setembro de 2016. Foram selecionados cinco artigos de 2011 a 2016 e realizado discussão do tema em estudo. Para constituição da presente pesquisa foram excluídos resenhas e artigos não indexados. Foram excluídas também algumas publicações que ficavam distante do tema, ou que não continham referências bibliográficas. Foram incluídos apenas trabalhos que sofreram um procedimento rígido de avaliação, foram escolhidos artigos indexados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O suicídio constitui-se como um grave problema de saúde pública mundial, em especial por seu crescimento entre a população mais jovem. Segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS), o suicídio é definido como o ato humano de causar a cessação da própria vida, sendo uma das dez principais causas de morte em todo o mundo, chegando a ocupar a terceira posição entre os óbitos ocorridos na faixa etária de 15 a 35 anos (SOUZA et al, 2011). Quando o envenenamento é o método de suicídio mais utilizado, encontramos agrotóxicos e medicamento como os principais agentes de autoextermínio, que provocam, em grande parte dos casos, lesões que permitem o traslado do paciente até o hospital. Na literatura, é destacado o uso crescente de agentes tóxicos como forma de autoextermínio e as associações entre agentes tóxicos em tentativas de suicídio também têm sido frequentemente relatadas (VIEIRA; SANTANA; SUCHARA, 2015). O suicídio não é tão comum entre as mulheres devido à baixa prevalência de alcoolismo, à religiosidade, às atitudes flexíveis em relação às aptidões sociais e ao desempenho de papéis durante a vida. Além disso, as mulheres reconhecem mais cedo sinais de risco para depressão, suicídio e doença mental, buscam ajuda em momentos de crise e participam nas redes de apoio social. Os homens tendem a usar meios mais violentos do que as mulheres devido a uma maior intenção suicida, à agressividade, ao conhecimento sobre meios violentos e a uma menor preocupação com a desfiguração do corpo²⁵, enquanto as mulheres tendem a tomar doses excessivas de substâncias ou de venenos²³, no entanto isso não pode ser considerado uma regra. (VIEIRA; SANTANA; SUCHARA, 2015)

O uso de pesticida pode relacionar ao trabalho rural, função culturalmente mais exercida pelo sexo masculino, com manuseio de preparações diversas para uso na lavoura como herbicidas e fungicidas (OLIVEIRA; et al 2015). O predomínio da utilização de fármacos com ação no sistema nervoso deve-se ao conhecimento por parte da população de que estes provocam “efeitos imediatos”, principalmente relacionados à indução do sono e à diminuição das funções vitais. (VIEIRA; SANTANA; SUCHARA, 2015). A intoxicação exógena por chumbinho é considerada importante causa de morbidade e mortalidade no Brasil devido ao fácil acesso, baixo custo e por sua ‘eficácia’ frente às tentativas de suicídio (OLIVEIRA et al 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos resultados encontrados através da leitura de artigos relacionados ao tema, foi possível evidenciar que as vítimas de tentativas de suicídio, em sua maioria, pertencem ao sexo feminino e utilizam, principalmente, medicamentos psicoativos como substância para intoxicação exógena. Com relação aos suicídios observou-se que em sua maioria foi executado frequentemente entre os homens que fizeram uso de

agrotóxicos. O resultado encontrado pode contribuir para que sejam elaboradas ações através de palestras para que de alguma forma possa orienta-los sobre a prevenção do suicídio e até mesmo melhorar a qualidade de vida e reduzir os fatores de riscos existentes.

PALAVRAS-CHAVE: Intoxicação exógena. Suicídio. Saúde Mental

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, ET al. Tentativa de suicídio por intoxicação exógena: contexto de notificações compulsórias. Revista Eletrônica Gestão & Saúde. Vol.06, N°. 03, Ano 2015 p. 2497-11. Disponível em: <http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/1259>. Acesso em: Setembro de 2016.

SOBRINHO, A,T;CAMPOS,R,C. Percepção de acontecimentos de vida negativos, depressão e risco de suicídio em jovens adultos. Análise Psicológica (2016), 1 (XXXIV): 47-59 doi: 10.14417/ap.1061. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312016000100004. Acesso em: Setembro de 2016.

SOUZA,ET al. Tentativas de suicídio e mortalidade por suicídio em um município no interior da Bahia. J Bras Psiquiatr. 2011;60(4):294-300. <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v60n4/a10v60n4.pdf>. Acesso em: Setembro de 2016.

SANTOS,ET al. Tentativas e suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro, Brasil: análise das informações através do *linkage* probabilístico. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 30(5):1057-1066, mai, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014000501057. Acesso em: Setembro de 2016.

VIEIRA,L,P;SANTANA,V,T,P;SUCHARA,E,A. Caracterização de tentativas de suicídios por substâncias exógenas. Cad. Saúde Colet., 2015, Rio de Janeiro, 23 (2): 118-123. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v23n2/1414-462X-cadsc-23-2-118.pdf>. Acesso em: Setembro de 2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Kalinne dos Santos A. de L. Veras
Acadêmica do 8º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP
AUTOR 2: Priscila Ewelly Torres de Almeida

TÍTULO
TECNOLOGIAS UTILIZADAS NO TRATAMENTO COM QUIMIOTERÁPICOS: UMA ANÁLISE DA ENFERMAGEM
Acadêmica do 8º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP
AUTOR 3: Jorrana Lira Gonçalves
Acadêmica do 8º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP
ORIENTADORA: Priscilla Costa Melquíades Menezes
Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente no Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras
INTRODUÇÃO
<p>O avanço técnico-científico verificadonas últimas décadas na área da oncologia promoveuconsiderável incremento no campo do diagnóstico e dotratamento, tendo-se atualmente a cura como objetivoem cerca de 50% dos cânceres diagnosticados.Câncer é o termo aplicado a um conjunto de maisde 100 doenças, que se caracterizam pelo processodesordenado de multiplicação celular e capacidade deinvasão para outras regiões e tecidos do organismo. O processofisiopatológico inicia-se quando uma determinadapopulação de células sofre transformações no materialgenético contido no núcleo (ácido desoxirribonucleico - DNA), originando células descendentes insensíveis aosmecanismos reguladores do crescimento e divisão celular normal (INCA, 2014). Sendo assim, o câncer não é uma doençahomogênea, mas sim uma enorme variedade de formasde câncer, que acometem pessoas com qualquer faixa etária,expostas a diferentes fatores de risco e que respondemde distintas maneiras aos inúmeros tratamentos, sendoportanto, difícil englobar em um único termo o universodos acontecimentos relativos a essa doença (WEREBE, 2000).</p>
OBJETIVO

Realizar uma revisão de literatura acerca das tecnologias utilizadas no tratamento quimioterápico de pacientes com câncer enfatizando a assistência em enfermagem.

METODOLOGIA

Constitui de uma revisão literária, realizada entre agosto e setembro de 2016 na plataforma científica Scielo, que abordava a temática pré-determinada. Foram selecionados onze artigos para a análise e construção deste trabalho, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: ter sido publicado há no mínimo cinco anos, apresentar linguagem clara, ser objetivo e fazer uso da temática pré-estabelecida para a construção deste resumo expandido.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O investimento tecnológico em terapias com alvo molecular para o tratamento do câncer tem sido a principal estratégia das pesquisas que buscam definir esquemas terapêuticos mais eficazes e menos tóxicos. No entanto, apesar de promissores, os medicamentos dessa classe já registrados no Brasil estão disponíveis na rede pública apenas em algumas instituições, como o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) e o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira (ICESP). Para ampliar o acesso a essas inovações, o Governo Federal e o Ministério da Saúde vêm desenvolvendo uma política de estado para o fortalecimento do Complexo Econômico-Industrial da Saúde, de forma a incrementar a produção nacional de insumos para a saúde (INCA, 2014). O trabalho em saúde atua distintamente de outros processos produtivos, em que os equipamentos e saberes tecnológicos estruturados dão a tônica do ritmo a ser seguido, pois o objeto não é plenamente estruturado, e suas tecnologias de ação mais estratégicas se configuram em processos de intervenção em ato, uma vez que operam como tecnologias de relações, e encontros de subjetividade, para além dos saberes tecnológicos estruturados. Na enfermagem, as tecnologias são expressas na preocupação integral com a saúde, na sistematização dos cuidados, na utilização do método clínico e na educação de familiares e cuidadores. A tecnologia representa a ação que um profissional desempenha sobre um indivíduo, com ou sem ajuda de instrumentos, com o objetivo de realizar alguma mudança neste indivíduo. Nessas acepções, a tecnologia é uma forma de expressão social e cultural, proporcionada pelas inovações e aplicações de pesquisas científicas (SECOLI; PADILHA; OLIVEIRA, 2005). Segundo Lopes (2016), o tratamento cirúrgico é cada vez mais conservador, resultando em uma maior preservação dos órgãos. A cirurgia robótica, com caráter minimamente invasivo, diminui a dor, o sangramento e a necessidade de medicação analgésica. Dessa forma, o paciente fica internado durante um menor período e apresenta melhores resultados funcionais. Na era da genômica e da medicina personalizada, em função do melhor conhecimento da expressão dos genes em cada tumor, a quimioterapia passou a utilizar medicamentos

específicos, como antagonistas hormonais, anticorpos monoclonais e modalidades da terapia alvo-dirigida. Na área da radioterapia atualmente há máquinas com muito mais precisão, programadas para irradiar apenas o tumor, preservando ao máximo os órgãos saudáveis adjacentes. A radioterapia estereotáxica, por exemplo, permite irradiar precisamente um tumor no pulmão e no fígado, mesmo com os movimentos respiratórios do paciente e movimentos destes órgãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, a medida com que as novas tecnologias são introduzidas na prática do tratamento oncológico, encontra-se em descompasso com o preparo do profissional para utilizá-la de maneira adequada. Assim, o grande desafio, na atualidade, é preparar profissionais de forma a garantir a atualização e incorporação dos conhecimentos necessários para o uso dos recursos tecnológicos existentes, em velocidade que os aproxime das máquinas, sem que se percam valores humanos fundamentais. Atingindo assim, um êxito no tratamento contra o câncer, minimizando os riscos de falhas durante o tratamento.

DESCRITORES: Recursos Tecnológicos. Enfermagem Oncológica. Quimioterapia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer- INCA. **Ações de enfermagem para o controle do câncer:** uma proposta de integração ensino-serviço. 5. ed. Rio de Janeiro (Brasil): INCA; 2014.

LOPES, A. **Os avanços no tratamento do câncer: tecnologia, interdisciplinaridade e suporte ao paciente.** A.C. Camargo, Rio de Janeiro, 2016. Acessado em: 28 set. 2016, Disponível em: <http://www.accamargo.org.br/saude-prevencao/artigos/os-avancos-no-tratamento-do-cancer-tecnologia-interdisciplinaridade-e-suporte-ao-paciente/87/>

SECOLI, S.R; PADILHA, K.G; OLIVEIRA, L.R.C.B. Avanços tecnológicos em oncologia: reflexões para a prática de enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia** 2005; 51(4): 331-337

WEREBE, D.M. **Depressão no câncer.** In: FRÁGUAS, R.J; FIGUEIRÓ, J.A.B. Depressões em medicina interna e em outras condições médicas: depressões secundárias. São Paulo: Atheneu. 2000. cap. 18, p.159-64.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

TÍTULO
TRATAMENTO DE LESÕES ONCOLÓGICAS: A IMPORTÂNCIA DO PREPARO DO ENFERMEIRO
AUTOR 1: Emiliana Soares de Araújo Faculdades Integradas de Patos (FIP)
AUTOR 2: Rayane Badú de Sousa Faculdades Integradas de Patos (FIP)
AUTOR 3: Amanda dos Anjos da Cruz Faculdades Integradas de Patos (FIP)
ORIENTADORA: Priscilla Costa Melquíades Menezes Faculdades Integradas de Patos (FIP)

INTRODUÇÃO
<p>Falar de feridas oncológicas é falar de um assunto muito importante para sociedade, o que envolve a estética tanto feminina como masculina. É um processo preocupante, onde permeia pelo ser humano um conjunto de medos e incertezas. As feridas malignas, caracterizada como neoplásicas, fungóides, oncológicas ou tumorais, ocorrem quando uma célula saudável é atingida por células malignas no tecido epitelial, afetando assim a sua integridade. Estas lesões compreendem um percentual entre 5% a 10% dos portadores de câncer, onde podem se apresentar desde o estágio inicial até o aparecimento de metástases, sendo mais comuns no câncer de pele.(AZEVEDO,et al. 2014) Neste contexto, é de suma importância que o enfermeiro das unidades básicas de saúde demonstrem conhecimento para agir a partir de habilidades técnicas, podendo identificar a estrutura, para poder avaliar e tratar a lesão oncológica do paciente, proporcionando conforto e uma assistência de qualidade, individualizada e integral ao portador, passando também segurança à sua família. Os serviços prestados ao paciente necessitam de uma organização em rede com estrutura qualificada e recursos materiais para se fornecer a assistência adequada aos portadores de cada tipo de ferida. (COSTA et, al. 2014)</p>
OBJETIVO
<p>Descrever a importância dos cuidados a serem prestados no tratamento de lesões</p>

oncológicas.

METODOLOGIA

A formulação do trabalho se deu mediante a busca de literaturas científicas encontradas no Portal do Instituto Nacional do Câncer (INCA) e nos sites de pesquisa Google Acadêmico, BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e Scielo no mês de setembro de 2016. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos do período de 2011 a 2016.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As estratégias do enfermeiro e suas habilidades relacionadas à prevenção de feridas oncológicas compreendem cuidados paliativos, proteção à integridade da pele, uso de emolientes para a hidratação da pele dos pacientes, evitando assim sua desidratação; realização de mudança de decúbito, e por fim oferta de cuidados higiênicos e alimentação rica em vitaminas e proteínas, de acordo com a condição clínica de cada paciente, respeitando suas necessidades. (TORRES et al., 2014). A enfermagem tem um papel fundamental para a recuperação do paciente e a prevenção, onde são realizadas palestras nas comunidades incentivando os cuidados que podem tomar na prevenção tanto para homens como para as mulheres, onde tiram suas curiosidades e dúvidas sobre casos de lesões oncológicas, e podem fazer perguntas sobre os sintomas apresentados. Mais muitas vezes por medo do que se pode descobrir, as pessoas escondem os seus sentimentos. Os enfermeiros das unidades devem mostrar com clareza a importância de quanto mais cedo a descoberta, melhor. (FERREIRA JÚNIOR, et al, 2014

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer hoje é uma das causas de óbito no país um grande problema de saúde pública no mundo. É um caso onde se quer uma atenção importante dos profissionais de saúde para essa população acometida com essa doença. As lesões tumorais relacionadas a essa doença merecem atenção. Este fato aponta para a importância do tema ser trabalhado nos cursos de formação profissional em saúde. A enfermagem deve estar pronta para receber e prestar uma assistência humanizada às pessoas portadoras dessas lesões, por isso é preciso ter capacitação e qualificação dos profissionais na área de feridas oncológicas para atender adequadamente os pacientes, buscando sempre mantê-las informadas para que o medo e insegurança possa amenizar.

PALAVRAS-CHAVE: Tratamento. Enfermagem Oncológica. Lesões.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO et al. Tratamento de feridas: a especificidade das lesões oncológicas.

Revista Saúde e Pesquisa, maio - ago; 7 (2): 303-313, 2014. Disponível em:
<<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/3306/2380>>
Acesso em: 21Set. 2016.

GOMES, F. V.L.; COSTA, M. R.; MARIANO, R. A. A. Comissão de controle de infecção hospitalar: Serviço de controle de infecção hospitalar, central de curativos. Manual de Curativos. Disponível em:
<http://www.santacasago.org.br/docs/ccih_manual_de_curativos.pdf>. Acesso em: 20 Set. 2016.

FERREIRA JÚNIOR, et al, E. R.; ALVES, E. F.. Tratamento de feridas: a especificidade das lesões oncológicas. Disponível em:
<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/17867/11659> Acesso em: 20 Set. 2016

TÍTULO

UM ENFOQUE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Amanda Cristhina Oliveira Fernandes

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Isaac Dantas Lucena

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 3: Wemersson Eliás Medeiros da Silva

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

ORIENTADORA: Cristina Costa Melquiades Barreto

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno foi um tema discutido em 1990, em um encontro que aconteceu em Florença, Itália, agenciado pela OMS e UNICEF e o Brasil se fez presente. O principal propósito foi a mobilização dos profissionais de saúde, para modificações em costumes e comportamentos tendo em vista a prevenção do desmame precoce. A amamentação natural tem sido abordada através do campo multiprofissional. O leite humano é um alimento complexo e essencial, com capacidade de adequar-se as necessidades nutricionais, imunológicas e afetivas. Atualmente são conhecidos em sua composição mais de 200 constituintes: Proteínas, Gorduras, Hidratos de carbono, Vitamina, Sais minerais, entre outros. Se o ato é realizado com amor e carinho, sem pressa, o bebê não só experimenta o aconchego de ver suas necessidades satisfeitas, mas também conhece o prazer de ser segurado pelos braços de sua mãe, de ouvir sua voz, sentir seu cheiro, perceber seus embalos e carícias. A sucção, deglutição e respiração, comportamentos principais do bebê, são adiantadas por meio de uma forma correta de amamentação, devendo constituir um sistema equilibrado. São vários os benefícios, tanto para o bebê quanto para a mãe (XAVIER,2003). Para a mãe, a amamentação tem função necessária sob diversos aspectos. O instinto maternal é satisfeito e supre a separação abrupta advinda no período do parto, que pode ocasionar depressão pós-parto.

OBJETIVO

Abordar o aleitamento materno como fonte de promoção de saúde.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os direitos humanos constitucionais vão mais além da importância de direitos políticos. O direito de se desenvolver com o mais perfeito bem-estar possível é um direito básico de toda criança e está previsto na Declaração Universal dos Direitos da Criança. Estas regularidades contêm a segurança de que “todas as frações da sociedade, em reservado pais e crianças, sejam cientes, para proporcionar ingresso à educação e que possam usufruir apoio para o uso de informações básicas sobre alimentação e saúde infantil, e todas as vantagens da amamentação para o recém-nascido”.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é exploratória, sendo a natureza do trabalhobibliográfica, isto

porque a pesquisa em questão se deu por intermédios de consulta a periódicos que tratam do assunto. Foi realizada em setembro de 2016, tendo para sua seleção os seguintes descritores: Aleitamento Materno; Amamentação; Benefícios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, o presente trabalho revisou a importância e benefícios do aleitamento materno com base em referências científicas. O desafio principal é conscientizar as mães a importância do leite materno para o desenvolvimento do seu bebê, é de uma importância que o profissional de saúde incentive cada vez mais e ensine o procedimento correto de amamentação, de modo que contribua para a manutenção desse direito da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Amamentação; Benefícios.

REFERÊNCIAS

POLIDO, CAROLINA GUIZARDI et al. Vivências maternas associadas ao aleitamento materno exclusivo mais duradouro: um estudo etnográfico. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo: UnivFed São Paulo, Dept Enfermagem, 2011.

XAVIER, C.C , MOULIN, Aleitamento Materno , **Saúde da Família: Cuidando de crianças e adolescentes**, Belo Horizonte: Coopmed, 2003.

TOLLARA MN, BONECKER MJS, CARVALHO GD, CORRÊA MSNP. Aleitamento Natural. In: Corrêa MSNP. **Odontopediatría na primeira infância**. São Paulo: Editora Santos; 2005.

ANTUNES, L. S.; ANTUNES, L. A. A.; CORVINO, M. P. F.; MAIA, L. C. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. *Ciência&Saúde Coletiva*, v. 13, N. 1, P. 103-109, 2008.

TÍTULO

VIVÊNCIA DE MULHERES GESTANTES DURANTE O CÁRCERE

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Bianka Pereira Evangelista

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Kamila Gomes Martins

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 3: Márcia Vitória Nascimento Silva

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADOR: Me. Rosa Martha Ventura Nunes

Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Segundo o “World Prison Brief”, o número de mulheres presas no mundo ultrapassou 700.000 em 2014. Cerca de um terço destas viviam nos Estados Unidos e 37.380 no Brasil, onde as mulheres representam 6,4% do total de presos. Os principais motivos que levam as mulheres à prisão são crimes relacionados ao tráfico de drogas e crimes contra o patrimônio, como estelionato e roubo, respectivamente 21% e 9,7% no Brasil (BRASIL, 2015). Em 2003 a parceria entre o Ministério da Justiça (MJ) e MS foi instituído o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP), para organizar o acesso das populações privadas de liberdade sob a tutela do Estado às ações de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) de forma integral (GALVÃO e DAVIM, 2011). O PNSSP preconiza as políticas públicas atingindo a população prisional com as ações de saúde mental e saúde da mulher como: pré-natal, garantia de acesso às gestantes no atendimento de intercorrências e partos, controle do câncer cérvico-uterino e mama com encaminhamento para tratamento das acometidas por essas doenças, diagnóstico e tratamento das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)/Aids, assistência à anticoncepção, imunização, assistência ao puerpério, educação em saúde e relacionamento interpessoal (BRASIL, 2010). Mas apesar de todo esse arsenal de ações de saúde preconizadas pelo PNSSP, e que muitas vezes não são postas em prática na maioria das prisões em nosso país, ainda existem os sentimentos de estresse gerados pelas mulheres presas e grávidas, e que transformam o convívio durante o cárcere em um emaranhado de culpa, vergonha, frustração e medo. Sendo não somente importante o conhecimento acerca da saúde física mas também do emocional da mulher gestante que está encarcerada.

OBJETIVO

Descrever a vivência das mulheres encarceradas durante a gestação, mediante revisão de

literatura.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da retirada de artigos científicos de sites de indexação Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Redalyc (Rede de Revistas Científicas de América Latina e Caribe), onde se utilizaram como descritores: gestação, prisões e liberdade. Também foram utilizados dados do Ministério da Saúde. Foram estabelecidos como critérios para se refinar os resultados dos artigos pesquisados: a abrangências de estudos dentro do período de 2011 a 2016 e textos em língua portuguesa, sendo excluídos aqueles que não tinham relevância para o estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Mello e Bauer (2011), evidencia-se que as penitenciárias brasileiras não estão preparadas para abrigar gestantes e mães acompanhadas de seus filhos, sendo que a maioria dos Estabelecimentos Penais carece de alojamento adequado e conseqüentemente de programas de intervenção que reúna a população prisional feminina, a qual está aumentando de forma drástica. Além disso, com a falta de discussões e definições sobre a idade mínima e máxima da criança de permanência na prisão, cada unidade prisional define o período. Dessa forma, as legislações vigentes não estão sendo cumpridas, e se questiona se os direitos humanos tanto da mãe e da criança estão sendo respeitados. Já segundo Galvão e Davim (2011), se evidenciou que durante o encarceramento da mulher grávida, as relações afetivas estão enfraquecidas, ocasionada principalmente pelo fator socioeconômico e estigma social, gerando sentimentos de abandono e solidão que podem advir à depressão nessas mulheres. Na maioria dos casos o pai da criança não participou deste período, visto que as relações mantidas com essas mulheres não eram estáveis, e o encarceramento foi um dos fatores a contribuir para o abandono. Para Leal et al. (2016), alternativas ao encarceramento, como a prisão domiciliar, devem ser consideradas para gestantes, especialmente para presas provisórias que, apesar de prevista na legislação brasileira, raramente é aplicada

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o que foi exposto, é perceptível que as mulheres gestantes têm grande necessidade de melhores condições de saúde física e emocional durante o cárcere. Deveriam ser oferecidas a essas mulheres, maiores oportunidades de apoio, sendo posto em prática, definitivamente, todas as ações preconizadas pelo PNSSP. Desta forma conclui-se que o sistema penitenciário deve buscar se adequar e oferecer promoção de trabalho e saúde dentro das prisões de nosso país.

PALAVRAS-CHAVE: Cárcere. Encarceradas. Gravidez.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Educação em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Legislação de Saúde no Sistema Penitenciário**. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

BRASIL. Ministério da Justiça (MJ). **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias INFOPEN - 2015**. Brasília: MJ; 2015.

GALVÃO, M. C. B.; DAVIM, R. M. B. Vivência de mulheres encarceradas durante a gestação. **Revista de enfermagem da UFPE**, Recife, nº 8(supl. 1): 2272-80, julho de 2014. Disponível: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/4526/pdf_5637>. Acesso em: 23 de setembro de 2016.

LEAL et al. Nascer na prisão: gestação e parto atrás das grades no Brasil. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. v.21, n.7, pp.2061-2070, 2016 Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016000702061&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 23 de setembro de 2016.

MELLO, D. C. ; GAUER, G. Vivências da maternidade em uma prisão feminina do Estado do Rio Grande do Sul. **Revista Saúde e Transformação Social**. v.1, nº 3, p.113-121, 2011. Disponível: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=265319573015>>. Acesso em: 23 de setembro de 2016.

FARMÁCIA

TÍTULO
AValiação DAS ATIVIDADES ANTIFÚNGICA E ANTIBACTERIANA DAS ESPÉCIES MARINHAS DO GÊNERO: <i>Caulerpa</i>, <i>Bryopsis</i>, <i>Bryothamnion</i>, <i>Hypnea</i> e <i>Ircinia</i>.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Joelly Holanda de Souza
Faculdades Integradas de Patos - FIP
AUTOR 2: Mariana Leite Medeiros
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
AUTOR 3: Bárbara Viviana de Oliveira Santos
Universidade Federal da Paraíba- UFPB
ORIENTADORA: Daysianne Pereira de Lira
Faculdades Integradas de Patos – FIP

500 a 800 palavras
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>Os produtos de origem natural, tais como, plantas, microrganismos e organismos marinhos são amplamente utilizados como fontes de substâncias biologicamente ativas, usados na descoberta de novos fármacos. Muitas substâncias identificadas possuem estruturas químicas únicas e sem precedentes em fontes naturais terrestres, fato que tem motivado, além do desenvolvimento de novos métodos de isolamento e de síntese orgânica, pesquisas sobre a origem e biossíntese das substâncias isoladas, sua importância ecológica e atividades farmacológicas (BARREIRO; BOLZANI, 2009). O estudo das substâncias químicas produzidas pelas espécies marinhas é uma ferramenta fundamental para a compreensão da evolução e da manutenção das comunidades marinhas nos diferentes oceanos. No Brasil, as pesquisas relacionadas às ciências básicas que lidam com a identificação e caracterização de biomoléculas com potencial terapêutico, em especial a química e a farmacologia, são pródigas em suprir o arsenal científico especializado com trabalhos de elevado nível científico. Dentro das classes de produtos naturais, utilizados nas pesquisas destacam-se os produtos naturais de origem marinha, sendo essa uma fonte de pesquisa que traz resultados inovadores e promissores (MACHADO et al., 2010; MARINHO-SORIANO ET AL., 2011).</p> <p>OBJETIVOS</p>

Avaliar a atividade antifúngica e antibacteriana de extratos obtidos de algas marinhas paraibanas, frente a determinadas cepas de microrganismos patogênicos.

METODOLOGIA

A alga marinha *Caulerpa mexicana*, foi coletada no litoral da cidade de Pitimbu e as demais espécies, *Hypneiamusciformis*, *Bryopispennata*, *Bryothaminiontriquetrum* e *Ircineafelix* (esponja) no litoral pessoense, nas praias do Bessa, ponta do Cabo Branco e Jacarapé, respectivamente. A coleta e a identificação das algas foram feitas pelo Prof Dr. George Emmanuel Cavalcanti de Miranda do Departamento de Biologia Molecular/CCEN/UFPB e uma exsicata foi depositada no herbário Prof^o Lauro Pires Xavier da UFPB. A esponja *Irciniafelix*, foi identificada pelo zoólogo Prof. Dr. Ulisses dos Santos Pinheiro do Departamento de Zoologia da Universidade Federal de Pernambuco, com número de tombo UFPE POR 1551. As cepas patogênicas utilizadas para a avaliação foram: *Candidaalbicans*, *Candidatropicalis*, *Staphylococcus aureus*, *Staphylococcusepidermidis* e *Pseudomonasaeruginosa*. Os ensaios de atividade antifúngica foram realizados em Caldo RPMI 1640 com glutamina e sem bicarbonato (SIGMA-ALDRICH[®]) para leveduras; e Caldo Nutriente-CN para bactérias (DIFCO LABORATORIES/France/USA). Os meios foram preparados e usados conforme as instruções do fabricante. A determinação da CIM dos produtos testados foi realizada pela técnica de microdiluição. Os ensaios foram realizados em duplicata e o resultado expresso pela média geométrica dos valores de CIM obtidas nos dois ensaios.

RESULTADOS

O extrato etanólico bruto (E.E.B) de *Caulerpa mexicana* revelou a presença de compostos fenólicos: alcaloides, taninos, esteroides e saponinas. *Bryopispennata* revelou a presença de flavonoides, *Hypneamusciiformes* revelou a presença de esteroides, taninos e saponinas; *Bryothaminiontriquetrum* foram positivos para flavonoides e saponinas e *Irciniafelix* revelou a presença de esteroides, flavonoides e saponinas. As espécies de leveduras do gênero *Candida*, *Staphylococcus* e *P.aeruginosa* apresentaram-se resistentes aos extratos de *Caulerpa mexicana*, *Hypneia musciiformes*, *Bryopispennata* e de *Ircinea Felix*. Os extratos de *B. triquetrum* e *Ircinea* produziram inibição sobre o crescimento das duas cepas de *C. tropicalis*, *S. epidermidis* e de *P. aeruginosa*. Portanto, os resultados podem ser considerados de moderada atividade biológica, levando em consideração os parâmetros estabelecidos por HOLETZ et al., 2002; HOUGHTON et al., 2007.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os testes para avaliar a atividade antifúngica e antibacteriana com produtos naturais são muito importantes, visto que é necessário se ter no arsenal farmacoterapêutico novos

fármacos capazes de combater de forma segura e eficaz estes patógenos, que rapidamente desenvolvem resistência na terapia antifúngica e antibacteriana.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade antifúngica. Atividade antibacteriana. Produtos marinhos.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, Eliezer. BOLZANI, Vanderlan da Silva. Biodiversidade: fonte potencial para a descoberta de fármacos. **Química Nova**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p.679-688, 9 abr. 2009.

HOLETZ, Fabíola Barbiéri. PESSINI, Greisiele Lorena. SANCHES, Neviton Rogério. CORTEZ, Diógenes Aparício Garcia. NAKAMURA, Celso Vataru. DIAS FILHO, Benedito Prado. Screening of some plants used in the Brazilian folk medicine for the treatment of infectious diseases. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v.97, n. 7, p. 1027-1031, 2002.

HOUGHTON, P. J.; HOWES, M. J.; LEE, C. C.; STEVENTON, G. Uses and abuses of in vitro tests in ethnopharmacology: visualizing an elephant. **Journal of Ethnopharmacology**, v.110, p.391-400, 2007.

MACHADO, Fernanda L. KAISER, da S. Carlos R. COSTA, Sônia S. GESTINARI, Lísia M. SOARES, Angélica R. Atividade biológica de metabólitos secundários de algas marinhas do gênero *Laurencia*. **Rev Bras Farmacogn**, v. 20, n. 3, p. 441-452, 2010.

MARINHO-SORIANO, Eliane. PINTO, Ernani. YOKOYA, Nair S. COLEPICOLA, Pio. TEIXEIRA, Valeria Laneuville. YONESHIGUE-VALENTIN, Yocie. Avanços na pesquisa de bioativos de algas. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 21(2), 2011.

TÍTULO

AUGUSTO DOS ANJOS E A FÍSICA: CIÊNCIA E A RELAÇÃO COM A ARTE

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTORA: Taiana Pedrosa de Arruda

Aluna do 8º período do Curso de Licenciatura em Física pela Universidade Estadual da Paraíba

Orientadora: Kalinka Walderea Almeida Meira

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO

A interdisciplinaridade utilizada no ensino tem sido recomendada pelas reformas educacionais como facilitadora no processo de aprendizado. As relações entre Ciência, Cultura e Arte se entrelaçam no processo de criação humana, sendo importante e necessária sua abordagem no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, essas discussões raramente se realizam nas salas de aula. Na busca de modificar a realidade do ensino de Física, pode-se contar com a utilização de diversos meios de popularização e comunicação da ciência, como por exemplo, o uso de poemas e textos literários. O nosso propósito foi discutir de maneira interdisciplinar, baseada em um contexto histórico e cultural a relação Arte e Ciência. Acredita-se que propor a interação do estudante com a linguagem poética relacionada com temas ligados a Física pode aproximá-lo da realidade e do seu cotidiano. Confia-se que essa aproximação entre a Física e a Arte possibilita uma abrangência dos assuntos relacionados à ciência e como exemplo dessa relação podem-se citar as palavras de Zanetic (2009, p.287) ao mencionar seu processo de formação escolar “devo afirmar que aprendi e aprendo muito com a literatura de livros de cientistas, romancistas, poetas, psicólogos, filósofos e historiadores”. Ou seja, fazer uso da arte e cultura mostrando aos alunos, que a Física pode ser compreendida através de poesias, e não somente por meio de fórmulas e conceitos imutáveis de difícil compreensão. O ponto de partida deu-se com a obra do poeta paraibano, Augusto dos Anjos, tendo como justificativa o conteúdo científico e

filosófico presentes em suas poesias. O trabalho foi desenvolvido com alunos de ensino médio da escola pública da cidade de Patos, onde foram apresentados os poemas selecionados da obra do autor paraibano que possuíam relações com a Física. Os poemas eram lidos em sala de aula e os estudantes identificavam após a leitura e interpretação do mesmo, o termo correspondente ao conteúdo da disciplina que seria trabalhado em sala. Em seguida era ministrada aula sobre o conteúdo presente no poema, utilizando-se de diversos exemplos presentes no cotidiano dos alunos que os fizessem perceber que tal ciência esta presente em suas atividades habituais. Em seguida retornávamos ao poema verificando se o termo da física esta realmente sendo utilizado, pelo autor, em seu sentido literal, ou seja, em seu sentido científico. Os alunos demonstraram bastante interesse durante a realização do projeto e mostraram-se ainda participativos, além de curiosos o que tornava as aulas de física mais interessante. Segundo os próprios estudantes o desenvolvimento do projeto nas aulas puderam lhes mostrar que a Física é uma ciência interessante e que vai além das formulas que estão acostumados a ver em sala de aula. Houve ainda a colaboração da professora da escola a qual acompanhou o desenvolvimento das atividades do projeto sempre enfatizando a importância da utilização da arte, cultura e literatura. O projeto foi desenvolvido durante doze meses com intervenções em sala de aula, tornando o trabalho realizado em um grande aprendizado, construtor de saberes e experiência acadêmica e profissional. Pode-se concluir que a ciência, principalmente a Física, pode ser trabalhada em conjunto com outros ramos do conhecimento, facilitando a aprendizagem dos estudantes e contribuindo para novos saberes.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Cultura. Ensino de Física. Literatura. Poesia.

REFERÊNCIAS.

BRASIL, Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias./Secretaria da Educação Média e Tecnológica. PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MOREIRA, Ildeu de Castro. Poesia na sala da aula de ciências? Física na Escola, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 17-23. 2002

SABINO, Márcia Peters. **Augusto dos Anjos e a Poesia Científica**. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Letras, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, área de concentração Teoria da Literatura. Juiz de Fora, 2006.

ZANETIC, J. Alguns tópicos de “filosofia” da ciência. **Notas de aula do curso Evolução dos Conceitos da Física**. Publicação do Instituto de Física, USP, 1999.

_____. **Física e Literatura: Uma possível integração no ensino**. Cadernos CEDES 41 – Ensino da Ciência, Leitura e Literatura 1 ed. ZAMBONI, E (Coord), UNICAMP, 1997.

_____. **Física também é cultura**. Tese de Doutorado. FE-USP, São Paulo, 1989.

FISIOTERAPIA

TÍTULO

APLICAÇÃO DE LASER TERÁPICO MMO PARA MINIMIZAR O BRUXISMO EM PNE – RELATO DE CASO
--

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Roxana Nobre dos Santos

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Josefa Aparecida Alves Ribeiro
--

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 3: Aderivan Maciel Gomes

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADORA: Aslane Cristina Guimarães da Nóbrega
--

Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

No Brasil existe cerca de 24% da população com algum tipo de deficiência segundo o censo demográfico de 2010 (IBGE 2010). A parafunção pode ser definida como uma atividade neuromuscular não funcional do processo estomatognático (ALVES-REZENDE, 2009). O psicoemocional é indicado uma vez que um dos mais importantes na gênese do bruxismo, podendo estar relacionado com as frustrações de pacientes que tem o bruxismo, que tendem a escolher o seu aparelhamento estomatognático para descarregar seus sentimentos de agressividade (Ramfjord e Ash, 1987). A dor e o desconforto nessa articulação são as principais queixas do paciente (Glaros e Rao, 1977; Ramfjord, 1984; Zuanon, 1999; Teixeira et al, 1994; Bahlis et al., 1999). Apesar de poucas evidências sobre LBI, ele tem sido uma das alternativas importantes no alívio da dor no que diz respeito à ATM (DE OLIVEIRA ASSIS, 2012).

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho será de aplicar o laser terapico MMO na frequência de 780nm, 35J/cm² para eliminar as dores na ATM causadas pelo bruxismo. Analisar como o laser influencia diante do processo de dor na ATM do paciente.

METODOLOGIA

O método escolhido para o tratamento do paciente foi seções de laserterapia de baixa potência durante 7 semanas nos seguintes pontos: ATM, músculo temporal, músculo masseter e pterigoideo lateral, com comprimento de onda de 780nm, potência de 35 mw, por 10 segundos e 008,7 J/cm².

Para que a devida pesquisa fosse realizada, foram obedecidos todos os critérios estabelecidos pela resolução 196/96, revogada pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a qual se trata sobre a ética em pesquisa com seres humanos e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número do parecer: 1.696.027.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os pacientes com necessidades especiais precisam de um atendimento odontológico diferenciado devido as suas limitações. O bruxismo como uma atividade motriz orofacial durante o sono, que é caracterizada por repetidas ou sustentadas contrações dos músculos elevadores da mandíbula. Os distúrbios que acometem a ATM torna-se uma etiologia multifatorial, esse distúrbio é causado pelo movimento anormal da relação cêndilo-disco. A nova tecnologia: o laser tem sido usado constantemente não só no tratamento de DTM's, mas também em aftas, herpes labial, paralisia facial, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo mostra a comprovação que a DTM predomina de vários fatores e que ela não age sozinha. O laser foi um fator determinante no tratamento mostrando em sua 4ª sessão alívio de dor e diminuição no ranger dos dentes, sendo assim de suma importância sua aplicação para o tratamento desse tipo de disfunção.

PALAVRAS-CHAVE: Bruxismo. Lasers. Transtornos da Articulação Temporomandibular.

REFERÊNCIAS

ALVES-REZENDE, Maria Cristina Rosifiniet al. Frequência de hábitos parafuncionais: estudo transversal em acadêmicos de Odontologia. **RevOdontol Araçatuba**, v. 30, n. 1, p. 59-62, 2009.

BISPO, Luciano Bonatelli. A Nova tecnologia do laser terapêutico no controle da

dor. **Rev. bras. odontol**, v. 66, n. 1, p. 107-111, 2009.
DE OLIVEIRA ASSIS, Thiago; DOS SANTOS SOARES, Matheus; VICTOR, Márcio Melo. O uso do laser na reabilitação das desordens temporomandibulares. **Fisioterapia em Movimento**, v. 25, n. 2, 2012.
GLAROS, A. G.; RAO, S. M. Effects of bruxism: A review of the literature. **J ProsthetDent**, v.38, p. 149-57, 1977
IBGE 2010. <<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/ibge-24-da-populacao-tem-algum-tipo-de-deficiencia>> Acesso em: 20 de setembro de 2016.
RAMFJORD, S. P.; ASH, M. M. **Oclusão**. 3. ed., Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

TÍTULO

BENEFÍCIOS DO PROJETO DE EXTENSÃO FÍSIO NA HEMODIÁLISE

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Mônica Kaline dos Santos Nascimento

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Iria Mariana de Medeiros Araújo

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 3: Thaysa Lesley Rocha da Silva

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADOR: Polianne Medeiros Brito

Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A insuficiência renal crônica (IRC) é uma doença lenta, de caráter progressiva e irreversível. É decorrente de várias patologias, acarretando no acúmulo de água, eletrólitos e metabólitos no organismo, podendo levar a morte do indivíduo (SOARES; PANDULLA et al, 2011).

A perda da função renal pode desencadear vários sinais e sintomas como anemia, hipertensão arterial, edema, fraqueza, mal-estar e sintomas digestivos, que são os sinais

de uremia. Nos estágios mais avançados da doença o paciente apresenta-se intensamente sintomático restando-lhe as opções de realizar hemodiálise, diálise peritoneal ou transplante renal (MARTINS et al, 2009).

A presença da doença renal crônica associados a outros fatores como idade avançada e co-morbidades, leva o paciente à necessidade de longo período de tratamento e trazem como consequência uma diminuição na qualidade de vida dos pacientes (CASTRO et al, 2003).

Os programas dos exercícios físicos e os cuidados fisioterapêuticos são benéficos para o estado geral dos doentes sugerindo que a fisioterapia tenha um importante papel frente à recuperação e aumento da qualidade de vida destes indivíduos (SOARES; PANDULLA et al, 2011).

OBJETIVOS

O estudo teve como objetivo geral: desenvolver um conhecimento mais amplo acerca dos doentes renais crônicos e as patologias que ocasionam a IRC, através da vivência no Projeto de Extensão Fisio na Hemodiálise.

E como objetivos específicos:

- Mostrar os benefícios da fisioterapia nos sinais e sintomas;
- Apontar a importância das palestras educativas em saúde;
- Contribuir para novas pesquisas relacionadas a esta temática.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de campo, com abordagem quanti-qualitativa, relacionado a importância das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão intitulado: Fisio na hemodiálise.

A população foi composta por 21 participantes do projeto, o qual é desenvolvido no Centro de Hemodiálise do município de Patos-PB, no turno da tarde. Aplicou-se um questionário semi-estruturado, desenvolvido pela orientadora e alunas do projeto de extensão Fisio na Hemodiálise, para avaliar a importância das atividades desenvolvidas no projeto de extensão.

Foram incluídos no estudo portadores de doença renal crônica em hemodiálise, que participaram dos atendimentos de fisioterapia durante a atividade semestral do projeto de extensão entre os meses de março a junho de 2016 e aceitaram participar das atividades por espontânea vontade, por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido– TCLE.

Após a coleta, os dados foram analisados pelo Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS – versão 18.0 para Windows). Após o tratamento estatístico dos dados, os mesmos foram dispostos em forma de tabelas e gráficos, trabalhados através

dos programas Microsoft versão 2007 do Word e Excel.

O presente estudo considerou a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta a ética da pesquisa envolvendo seres humanos, sendo assegurada a garantia de privacidade do sujeito da pesquisa através do Termo de Compromisso do Pesquisador.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A insuficiência renal crônica (IRC) é quando os rins tornam-se incapazes de remover os produtos de degradação metabólica do corpo ou de realizar suas funções reguladoras acumulando metabólitos, eletrólitos e água na corrente sanguínea, afetando as funções endócrinas, metabólicas, bem como os distúrbios hidroeletrolítico e ácido-básico (SMELTZER; BARE, 2002).

A IRC pode ser causada por doenças sistêmicas como hipertensão não controlada, diabetes mellitus, glomerulonefrite crônica, pielonefrite, obstrução do trato urinário, lesões hereditárias má formações como doença renal policística e agenesia renal, distúrbios vasculares, infecções, medicamentos, agentes tóxicos, ambientais e ocupacionais como chumbo, cádmio, mercúrio e cromo (GIANNINI; FORTI; DIAMENT, 2000).

Entre as doenças de curso crônico, uma das que geram mais impacto na qualidade de vida do paciente é a doença renal crônica, a qual causa incapacidade e apresenta alta morbi-mortalidade. Os rins são órgãos fundamentais para a manutenção da homeostase interna. Portanto, a redução progressiva da função renal, acarreta comprometimento de todos os outros órgãos (BASTOS, 2010).

O tratamento dos pacientes com DRC requer o reconhecimento de aspectos distintos, porém relacionados, que englobam a doença de base, o estágio da doença, a velocidade da diminuição da FG, identificação de complicações e comorbidades, particularmente as cardiovasculares.

A hemodiálise é um tipo de tratamento substitutivo da função renal, responsável por remover líquidos e produtos do metabolismo do corpo, quando os rins não são capazes de fazê-lo, sendo realizado por uma máquina a qual não é capaz de substituir integralmente o órgão (GUEDES; GUEDES, 2012).

A estimativa é que a enfermidade afete metade da população com 75 anos ou mais, com algum grau da doença, sendo um em cada cinco homens e uma em cada quatro mulheres com idade entre 65 e 74 anos. A IRC atinge 10% da população mundial e acomete pessoas de todas as idades e raças (BRASIL, 2015).

Além da sobrevida dos pacientes em hemodiálise, as taxas de incidência e prevalência de pacientes em diálise e outros índices de morbidade, são utilizados para avaliar fatores demográficos e clínicos dos pacientes, assim como as características das intervenções terapêuticas. Entretanto, sabe-se que também é importante tanto a abordagem da reabilitação funcional como psicológica, socioeconômica e familiar. Para tanto, cabe aos profissionais de saúde desenvolver medidas que possam minimizar agravos na saúde do

doente renal crônico em hemodiálise (TERRA, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de fisioterapia na hemodiálise contribuiu para diminuição gradativa da monotonia nos atendimentos executados por esta área, além de contribuir para um melhor conhecimento sobre a doença renal crônica e suas complicações e cuidados através de palestras educativas. Sendo assim, os resultados deste estudo revelaram que o projeto de extensão Físio na hemodiálise, através da realização de exercícios, bem como a abordagem de temas relevantes, trouxeram benefícios para melhora significativa do paciente, melhora da autoestima e dinamismo aos atendimentos, tendo em vista que o tratamento de hemodiálise debilita bastante o paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Doentes renais crônicos. Fisioterapia. Hemodiálise. Projeto de extensão.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M. G. **Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável.** Revista Associação Médica Brasileira. v. 56. ed. 2. p. 248-253. 2010

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.** Doença renal crônica atinge 10% da população mundial. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/saude/2015/03/doenca-renal-cronica-atinge-10-da-populacao-mundial>>. Acesso em 29 setembro 2016.

PADULLA, S. A. T. et al. **A fisioterapia pode influenciar na qualidade de vida de indivíduos em hemodiálise?** Cienc. Cuid. Saúde, v. 10, n. 3, p. 564-570, Jul/Set 2011.

CASTRO, M. et al. **Qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise avaliada através do instrumento genérico.** Rev. Assoc. Med. Bras. v. 49, n. 3, p. 245-249, 2003.

SOARES, K. T. A. et al. **Eficácia de um protocolo de exercícios físicos em pacientes com insuficiência renal crônica, durante o tratamento de hemodiálise.** Fisioter Mov. v. 24, n. 1, p. 133-140, jan/mar 2011.

TÍTULO

EFEITOS DA SUIT TERAPIA (PEDIASUIT) ASSOCIADO À REALIDADE

**VIRTUAL, PSICOMOTRICIDADE E FUNÇÃO MOTORA GROSSA NO
DESEMPENHO FUNCIONAL DE CRIANÇAS COM DISTÚRBIOS
NEUROLÓGICOS.**

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Carla de Medeiros

**Faculdades Integradas de Patos – FIP
10 período de Fisioterapia**

AUTOR 2: Ericka Raiane Alves da Silva

**Faculdades Integradas de Patos – FIP
10 período de Fisioterapia**

AUTOR 3: Thaís Sttephane Alves Maia

**Faculdades Integradas de Patos – FIP
10 período de Fisioterapia**

ORIENTADOR: Renan Alves da Silva Junior

**Faculdades Integradas de Patos – FIP
Docente do curso de Fisioterapia**

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O processo evolutivo habitual é constituído por alternâncias sucedidas nas estruturas de uma pessoa em seu primeiro estágio de vida, como nas armadilhas comportamentais que envolvem o neurológico, o cognitivo e o físico, o que proporciona ao indivíduo a prática de fazer atividades mais complexas. Os distúrbios neurológicos infantis caracterizam-se por deficiências presentes no desempenho motor geral, capacidade de locomoção, abrangência de desconjuntamento, aplicação do movimento e exatidão direcional. A tecnologia oferece recursos que podem trazer soluções para as etapas da fisioterapia, sendo assim utilizadas na recuperação de pacientes, através dos avanços de campos tecnológicos, realidade virtual, por exemplo, com isso tem a capacidade de aumentar a eficiência, a eficácia e a disponibilidade dos serviços fornecidos. Assim, uma vestimenta ortopédica, onde em suas partes se encontram um short, colete, calçados adaptados com ganchos, bandas elásticas e joelheiras que proporcionam no momento do posicionamento do paciente, ajudam num ajustamento correto do corpo.

OBJETIVOS

A presente pesquisa tem como objetivo avaliar os efeitos da realidade virtual associada à realidade física, psicomotricidade e função motora grossa no desempenho motor

funcionalidade crianças com distúrbios neuromotores.

METODOLOGIA

Trata-se um estudo aplicado, de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, que será realizado em uma Clínica Escola, no município de Patos-PB, onde serão avaliados crianças, com idade entre 05 e 13 anos de ambos os gêneros, portadores de distúrbios neurológicos. Serão adotados os seguintes critérios de inclusão: crianças com faixa etária supracitada, com diagnóstico de Paralisia cerebral, apresentando distúrbios de equilíbrio, coordenação, da marcha e que houver concordância dos responsáveis em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). E os seguintes de exclusão: crianças fora da faixa etária, comprometimento motor muito severo, presença de coreoatetoses e que não houveram concordância dos responsáveis em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A paralisia cerebral, denominada encefalopatia crônica não progressiva da infância, é consequência de uma lesão que pode ocorrer nos períodos pré, peri ou pós-natal que afeta o sistema nervoso central ainda na fase de maturação das estruturas funcionais. É considerada uma das causas mais comuns de incapacidade física, é caracterizada pelo comprometimento neuromotor (MOURA, 2007). O marco de mudanças acontece no primeiro ano de vida pelas aquisições motoras adquiridas nesse período, onde o lactente progride seu desenvolvimento motor, e seus movimentos vão se adequando de acordo com suas necessidades, tornando-se mais eficientes. As crianças com PC atingem o seu desenvolvimento mais tarde que as crianças que não apresentam nenhum comprometimento neuromotor, e isso não depende da inteligência ou do comportamento da criança. Nestes casos, o desenvolvimento não é somente atrasado, mas desordenado e principalmente limitado, como consequência da lesão (BOBATH; BOBATH, 1989). Segundo Jones, Muller e Morris (2010) a tecnologia oferece recursos que podem trazer soluções para as etapas da fisioterapia, sendo assim utilizadas na recuperação de pacientes, através dos avanços de campos tecnológicos, realidade virtual, por exemplo, com isso tem a capacidade de aumentar a eficiência, a eficácia e a disponibilidade de serviços fornecidos. No entanto a realidade virtual se apresenta como uma técnica inovadora que cada vez mais vem sendo utilizadas em diversos tipos de pacientes. Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (2013) O homem é o principal objeto de estudo da psicomotricidade, portanto, sabe-se que através do corpo, movimento, e a relação com o ambiente interno e externo, é possível que se obtenha as habilidades cognitivas, afetivas e orgânicas. Henry Wallon, teve grande contribuição na história da psicomotricidade, ele relaciona em seus estudos, o movimento e o psiquismo. O macacão terapêutico-ortopédico da suíte terapia tem como proposta aumentar efeitos na habilidade do paciente em executar novos planos motores, combinado com a repetição de exercícios. O traje fornece sustentação artificial, pois foi criado com objetivo de reproduzir tensões semelhante à produzida pelo alongamento e encurtamento de músculos humanos. Com o uso da órtese é esperado a

correção de situações anormais do corpo ou do movimento, ao permitir que o corpo da criança fique em uma posição tão próxima do normal quanto possível, tanto em posições dinâmicas como estática. O traje também se dispõe a reforçar padrões de movimento corretos, o que proporciona aos pacientes o aprendizado de novos padrões e ganho de força muscular ao mesmo tempo (OLIVEIRA, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto tem grande importância para o conhecimento dos acadêmicos, mostrando resultados significativos de áreas novas que a fisioterapia vem atuando. A pesquisa mostra resultados significativos fazendo o uso do macacão ortopédico (PEDIASUIT) completo, mostrando um melhor alinhamento corporal, melhorando equilíbrio, normalização do tônus muscular, coordenação e com isso trazendo um melhor desempenho motor.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Motor. Paralisia Cerebral. Suit Terapia

REFERÊNCIAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **Conceito de Psicomotricidade**. Disponível em: Acesso em: 18 set. 2015 AYRES, A.J. A parent's guide to understanding sensory integration. Torrance, CA: Sensory Integration International. Los Angeles: WPS, 1995. BAR-HAIM, S. et al. Comparison of efficacy of Adeli suit and neurodevelopmental treatments in children with cerebral palsy. *Developmental Medicine & Child Neurology*, Zerifin, n.48, 2006.

BOBATH, K. **A deficiência motora em pacientes com paralisia cerebral**. Manole, São Paulo 1979. BOBATH, K. Uma base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral. São Paulo: Manole, 1984. 24 BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos. Porto Alegre: Artmed. 1986.

JONES, M.; MULLER, J.; MORRIS, J.; **Advanced Technologies in Stroke Rehabilitation and Recovery**. Journal Topic on Stroke Rehabilitation. Vol 17, N. 15. Birmingham, EUA. 2010.

MOURA, E. W; LIMA, E; SILVA, P.A.C. **Fisioterapia; aspectos clínicos e práticos da reabilitação**. São Paulo: Artes Médicas, 2007. p. 13-25

OLIVEIRA, M. C. N. et al. **Fisioterapeutas querem desenvolver o Pediasuit no Brasil**. Entrevista concedida ao Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 8ª Região, Curitiba, 12/09/2011 2011. Disponível em: <http://www.crefito8.org.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=431:0-metodo-pediasuit&catid=13:noticias&Itemid=14. Acesso em: 06 nov. 2015.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Katyanna Priscilla Wanderley Barbosa
Graduanda de Bacharelado em Fisioterapia das Faculdades Integradas de Patos (FIP)
AUTOR 2: Manuela Carla de Souza Lima Daltro
Mestra e doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) e Docente do curso de Fisioterapia das Faculdades Integradas de Patos (FIP).
AUTOR 3: Regina Maria Giffoni Marsiglia
Doutora em Ciências Políticas pela Universidade de São Paulo (USP) e Professora Adjunta da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP)
ORIENTADOR: Roberto Alexandre Franken
Doutor em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e Professor Titular da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP)

500 a 800 palavras

TÍTULO
QUALIDADE DE SONO DE CUIDADORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRASTORNOS MENTAIS: REVISÃO LITERÁRIA

INTRODUÇÃO

Por conta da elevada carga de trabalho são grandes os problemas fisiológicos e psicológicos nos cuidadores, especialmente relacionados ao desânimo, angústia, estresse e alterações do sono.

OBJETIVOS

A presente investigação é uma revisão integrativa que teve como objetivo avaliar a qualidade de sono de cuidadores de crianças e adolescentes com transtornos mentais.

METODOLOGIA

Para a seleção dos artigos utilizou-se a base de dados *Scielo* e a amostra desta revisão constituiu-se de 12 artigos até o mês de setembro de 2016, utilizando as palavras chaves: sono e cuidador.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Após análise dos artigos incluídos na revisão os resultados dos estudos não apontou estudo que correlacione sono com cuidadores de crianças e adolescentes com transtornos mentais, porém Thornicrof e Tansella (2010) relatam que os transtornos psiquiátricos causam problemas no indivíduo, na família e na comunidade. Os portadores de tais transtornos sofrem por sua incapacidade de participarem das atividades cotidianas e de assumirem suas responsabilidades. O impacto das enfermidades psiquiátricas na sociedade envolve o custo da prestação de cuidados, a perda de produtividade e a ocorrência de problemas legais envolvendo pacientes psiquiátricos. Rosa (2003) relata que vários aspectos da vida do cuidador que ficam comprometidos. Mas a principal queixa se relaciona ao descanso, sobretudo às interrupções ou qualidade noturna do sono. O sono e sua qualidade estão relacionados à saúde mental e ao que há de mais significativo em relação à individualidade e preservação da liberdade do provedor de cuidado. Um estudo feito com cuidadores de crianças com câncer demonstrou que o sono foi o aspecto da vida ao qual mais frequentemente foi atribuído algum grau de prejuízo, sendo que para 80,9% o sono era mais prejudicado durante a internação (BECK; LOPES, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão aponta a necessidade do desenvolvimento de pesquisas que envolvam estudos detalhados sobre as alterações do sono destes cuidadores para que medidas possam ser adotadas, uma vez que a saúde das crianças e adolescentes depende da saúde do cuidador.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidador psiquiátrico; Sono; Transtornos mentais.

REFERÊNCIAS

BECK, A.R.M; LOPES, M.H.B.M. **Tensão devida ao papel de cuidador entre cuidadores de crianças com câncer** [dissertação]. Campinas (SP): Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP; 2002

THORNICROF, G., TANSELLA, M. (2010). **Boas práticas em saúde mental comunitária**. São Paulo:Manole.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTORA: Andressa de Jesus Monteiro

Graduanda de Bacharelado em Fisioterapia das Faculdades Integradas de Patos (FIP)

ORIENTADORA: Manuela Carla de Souza Lima Daltro

Mestra e doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo(FCMSCSP) e Docente do curso de Fisioterapia das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

500 a 800 palavras

TÍTULO

REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS NA VIDA DE CUIDADORES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MENTAL: REVISÃO SISTEMÁTICA

INTRODUÇÃO

Tornar-se cuidador de um paciente psiquiátrico pode gerar sobrecarga, porque constitui uma quebra no ciclo esperado de vida, que pressupõe que pessoas adultas sejam independentes. Câmara et al. (2016) mostra em seu estudo que a maioria dos cuidadores

avaliados apresentaram patologias e sentimentos negativos após ter a responsabilidade de cuidar.

OBJETIVOS

O presente estudo teve o objetivo de promover aprimoramento dos conhecimentos acerca das repercussões psicossociais na vida de cuidadores de pessoas com deficiência mental.

METODOLOGIA

Realizou-se de 21 à 28 de setembro de 2016 uma revisão sistemática das publicações indexadas em *Medline*, *Scielo*, *Bireme* e *Google Acadêmico*, no período de 2015 a 2016, nos idiomas inglês e português. Utilizaram-se as palavras-chave: Cuidador psiquiátrico e Repercussões Psicossociais. Critérios de inclusão: abordar aspectos patológicos referentes à deficiência mental, os cuidadores dos indivíduos que portão tal deficiência e questões psicossociais. Critérios de exclusão: falta de clareza nos métodos e resultados e que não abordam o tema de interesse.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na busca realizada foram encontrados 27 artigos a partir das palavras-chaves. Após a leitura do título e dos resumos, foram pré-selecionados 25 artigos para a leitura na íntegra. Destes, 5 foram excluídos por se tratarem de temas que não abordavam os de interesse, ou seja, abordar aspectos patológicos referentes à deficiência mental. Resultando em um total 20 para análise crítica desta revisão.

A presença do transtorno mental na infância e adolescência é motivo de imenso desgaste físico e emocional para os responsáveis pelos cuidados diários. O impacto da doença mental no cotidiano engloba vários fatores da vida familiar, podendo ser considerado como aspecto de sobrecarga, pois requer que os cuidadores/familiares coloquem as suas necessidades e desejos em segundo lugar, interrompam sua rotina e, conseqüentemente, mudem sua vida (BURIOLA et al., 2016).

As estratégias utilizadas pela saúde mental ainda não envolvem de forma abrangente o familiar e não valorizam de maneira adequada esse papel de cuidador assumido por ele. Faz-se necessário dar atenção a esse segmento, suas contribuições, as dificuldades que enfrenta e, principalmente, sua relevância no processo de cuidado do usuário. Torna-se urgente desenvolver políticas públicas e práticas de atendimento comunitário inclusivas em benefício dos familiares, como grupos de educação em saúde, grupos de ajuda mútua, visitas domiciliares e auxílio no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento da sobrecarga (REIS et al, 2016).

Em estudo realizado por Câmara et al. (2016) os cuidadores descritos, exerciam a função de cuidar sem ajuda de parentes, e, apesar de não possuírem capacitação específica, sentiam-se seguros para executar tal função. Neste mesmo estudo a

deficiência intelectual foi a mais frequentemente cuidada. Os cuidadores pesquisados apresentaram patologias e não recebiam cuidados.

Para Santos, Eulálio e Barros (2015) parte da percepção do cuidar relaciona-se com a experiência emocional e afetiva, que vai além dos cuidados cotidianos e pode ser representada pela sobrecarga subjetiva e resignação do cuidador. Para suporte técnico/clínico de modo a minimizar a sobrecarga é de suma importância a inclusão do cuidador em projetos terapêuticos, estratégias e ações de enfrentamento da sobrecarga, tais como visitas domiciliares frequentes, atividades sócio-educativas, grupos terapêuticos e outras alternativas que incluam esse segmento. Para estes autores cada família deve ser considerada em sua singularidade, dinâmica e estrutura próprias e no que diz respeito à relação entre portadores de deficiência mental e seus cuidadores é imprescindível oferecer orientação sobre como lidar com diversas situações, mas a intervenção junto dos familiares perpassa caminhos emocionais significativos, uma vez que, quem cuida também precisa de cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidador desenvolve a função não apenas do zelo físico. Percebe-se que este promove a manutenção da saúde do indivíduo com deficiência mental. Observou-se neste estudo a imensa relevância do cuidador na facilitação para a realização de atividades, participação social e no apoio emocional do indivíduo cuidado. Entretanto o familiar que assume este papel toma para si todas as responsabilidades acarretando em uma sobrecarga de atribuições, com isto este acaba negligenciando o cuidado com si mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidador psiquiátrico; Repercussões Psicossociais.

REFERÊNCIAS

BURIOLA, Aline Aparecida et al. Sobrecarga dos cuidadores de crianças ou adolescentes que sofrem transtorno mental no município de Maringá - Paraná. **Esc. Anna Nery**, v. 20, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160047>>. Acesso em: 21.09.2016.

CÂMARA, Faumana dos Santos et al. Perfil do Cuidador de Pessoas com Deficiência. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 20, n. 4, p. 269-276, 2016. Disponível em: <[DOI:10.4034/RBCS.2016.20.04.02](https://doi.org/10.4034/RBCS.2016.20.04.02)>. Acesso em: 26.09.2016.

REIS, Thaíssa Lima dos et al. Sobrecarga e participação de familiares no cuidado de usuários de Centros de Atenção Psicossocial. **Saúde debate**, v. 40, n. 109, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201610906>>. Acesso em: 24.09.2016.

SANTOS, Creudênia Freitas; EULÁLIO, Maria do Carmo; BARROS, Priscila

Magalhães. O sentido do cuidar para familiares de pessoas com transtorno mental: um estudo descritivo. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, v. 23, n. 2, p. 28-35, 2015.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Adriana Almeida da Silva
Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Raquel Rodrigues Araujo
Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 3: Viviane Valeria de Caldas
Faculdades Integradas de Patos – FIP

TÍTULO

**TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO UTILIZANDO RADIOTERAPIA,
VACUOTERAPIA E ELETROLIPÓLISE NA DIMINUIÇÃO DA
ADIPOSIDADE ABDOMINAL: ESTUDO DE CASO**

ORIENTADORA: Necienne de Paula Carneiro Porto
Faculdades Integradas de Patos – FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais a supervalorização corporal pela sociedade brasileira, que busca um corpo livre de imperfeições como gordura localizada (GL), faz com que homens e mulheres procurem tratamentos estéticos com mais frequência. A fisioterapia Dermato Funcional vem mostrando resultados satisfatórios com aparelhos de tecnologia avançada como Radiofrequência, vacuoterapia, eletrolipólise. A associação destes aparelhos proporcionam estímulos de produção do colágeno, mobilização com alcance das camadas de gordura, reduzindo assim o volume dos adipócitos e acelerando o seu metabolismo.

OBJETIVOS

Trata-se de uma análise do caso de uma paciente com gordura abdominal na linha

umbilical, submetida a tratamento estético usando como protocolo a radioterapia, vacuoterapia e terapia através de eletrolipólise; com respectivos efeitos para perda de medidas corporais.

METODOLOGIA

Como aspectos éticos foram adotados como critérios de inclusão; comparecer ao tratamento ; realizar atividades físicas regulares e tratamento nutricional adequado; ter tecido adiposo superior á 1,5 cm avaliados através da adipometria e ter assinado o TCLE;Foi Submetido à aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos.A paciente TGP com idade de 20 anos que se encontrava com acúmulo de gordura na região abdominal inferior, foi submetida a tratamento no departamento de Dermato em uma Clínica Escola de Fisioterapia no ano de 2016. Como avaliação foi utilizado um questionário de pesquisa contendo dados pessoais e anamnese; medidas das circunferências de supra umbilical, infra umbilical (antes e de após cada sessão), posicionando a fita métrica 5 cm distante da cicatriz umbilical; aferição da prega abdominal através da adipometria ; registo fotográfico (distantes 40 cm medidos através da fita métrica para captura ,tomando como base a linha umbilical ,crista ilíaca região sacral) utilizando a câmara da marca Sony *Sony*[®] 10.1 megapixel. A paciente foi submetida a 1 encontro por semana durante 50 minutos, totalizando ao final do tratamento 6 sessões, sendo submetida após a 20 minutos de esteira . Como protocolo de atendimento após a avaliação era intercalado entre cada sessão radioterapia, vacuoterapia, e terapia com eletrolipólise; fechando um ciclo que seria repetido.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A GL é um desenvolvimento irregular do tecido conjuntivo subcutâneo, isto é, os adipócitos apresentam-se aumentados em regiões específicas com irregularidade do tecido e aparência ondulada. O processo de desenvolvimento de gordura corporal ocorre em razão do aumento no número de células adiposas, a hiperplasia celular; do aumento no volume de células já existentes, a hipertrofia celular; bem como da combinação destes dois fenômenos (Guirro, 2002).A eletrolipólise é uma técnica destinada ao tratamento das adiposidades localizadas através da aplicação de vários pares de agulhas de acupuntura no tecido subcutâneo ligadas à corrente de baixa intensidade. A estimulação elétrica provoca diversas modificações fisiológicas no adipócito, dentre elas, o incremento do fluxo sanguíneo local, aumentando o metabolismo celular e facilitando a queima de calorias (Soriano, 2000).A radiofrequência é um aparelho de alta frequência com corrente alternada maior que 3.000 Hz que promove diatermia, promovendo um aquecimento em torno de 40° no interior dos tecidos. No combate a (GL) permite o aumento da microcirculação sanguínea, a atividade enzimática, metabólica e aumentar o consumo de energia em nível celular. (BORGES, 2010).Segundo Rosset (2006), vacuoterapia é uma técnica rítmica de dobramento e

desdobramento com sucção do panículo adiposo, que utiliza ventosa com roletes em conjunto com a pressão negativa da sucção. Esses movimentos de pressão positiva) com pressão negativa promovem uma massagem profunda mecânica no tecido conjuntivo subepidérmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se diminuição da circunferência de todas as regiões avaliadas com predominância na região infraumbilical; a partir das fotografias pode-se perceber melhora no aspecto estético da região tratada, levando a melhor simetria corporal diminuindo as curvas irregulares; através do exame de adipometria pode-se perceber diminuição da espessura da camada média do tecido adiposo de 1,1 cm para 1,02 cm. Após a aplicação dos procedimentos e aferição com a fita métrica observou-se que em média a paciente chegava a perder de 3 a 4 cm de medidas abdominais em cada sessão. As terapias associadas demonstraram eficiência na perda de gordura, de um modo geral elas causam: contração do colágeno com produção de neocolágeno que desenvolve uma melhora ainda maior no aspecto da pele; hiperemia a pele como consequência da vasodilatação e aumento do fluxo de sangue, que como efeito aumenta a circulação periférica e assim melhora a oxigenação do tecido por meio da corrente sanguínea; mobilização de gordura com facilitação da metabolização da mesma pelo organismo

PALAVRAS-CHAVE: gordura abdominal, vacuoterapia, eletrolipólise, radiofrequência .

REFERÊNCIAS

GUIRRO, E.C.O.; GUIRRO, R.R.J. Fisioterapia Dermato-Funcional: Fundamentos, Recursos e Patologias. 3. ed. São Paulo: Manole, 2002, p.437-447

SORIANO,MCD ; PÉRES, SC; BAQUÉS ,MIC. Electroestética profesional aplicada:teoria práctica para la utilización de corrientes em estética. Espanha: Sorisa; 2000. p. 120-3.

HASSUN K.M; BAGATIN E; VENTURA K. F. Radiofrequência e Infravermelho. Rev. Bras. Med. 2008, 65(n.esp):18-20.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Camylla Rayanny de Sousa Almeida

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Lucas Santos Alves

TÍTULO

TRATAMENTO FOTOTERAPÊUTICO COM DIODO EMISSOR DE LUZ NO REPARO TECIDUAL DE ÚLCERA VENOSA: RELATO DE CASO

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 3: Raquel Rodrigues Araujo

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADORA: Rubia Karine Diniz Dutra

Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

As úlceras venosas (UV) dão-se pela incompetência valvular nas veias do membro inferior, seguido de disfunções musculares e obstrução venosa. Ela pode estar associada à insuficiência venosa crônica. A Fisioterapia pode auxiliar na cicatrização tecidual destas lesões fazendo uso da fototerapia por LED. Os Diodos emissores de luz são semicondutores que convertem correntes elétricas em espectro de luz. Este, é responsável por estimular e acelerar a síntese de ATP nas mitocôndrias, fazendo com que a fibrinogênese e a angiogênese cresça no local da lesão. Sendo assim, a ferida tende a ter uma resolução cicatrizante.

OBJETIVOS

A presente pesquisa trata-se do caso de um paciente diagnosticado portador UV persistente por 3 anos no membro inferior esquerdo (MIE) acometido logo após trauma vascular, atendido no ano 2016 em departamento de dermatologia, utilizando fototerapia com LED para avaliação dos seus efeitos proporcionados na UV.

METODOLOGIA

A pesquisa obedece ao código de ética da resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde / Ministério da Saúde (CNS/MS); submetido à aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos. O paciente assinou o termo de

consentimento livre e esclarecido (TCLE) para participar da pesquisa. J.A.N., do sexo masculino, 64 anos de idade atendido em uma Clínica Escola de Fisioterapia no Interior da Paraíba teve como metodologia utilização do aparelho *Linealux Rosso* da *Cosmedical* contendo 36 LED's de 660nm envolto por papel filme e posto diretamente nas múltiplas lesões do pé e terço distal do MIE durante 10 minutos, contabilizando no mínimo 2 encontros por semana no período de 1 de dezembro de 2014 à 30 de janeiro de 2015. A análise foi feita por meio de registro fotográfico utilizando uma câmera da *Sony*[®] 10.1 megapixel, medidos a distância da maca 32 cm, através de fita métrica, posteriormente posicionada na ferida para captura na imagem. A coleta de dados ocorreu antes da aplicação do LED no primeiro dia de tratamento do paciente, e após a aplicação do LED no último dia do tratamento. Para cálculo da área de ganho cicatricial foi utilizado o software *Image J*[®], contabilizando a área antes do LED (AL) e área depois do LED (DL) tomando como referências de análise as bordas das múltiplas lesões, realizado uma diminuição entre AL e DL.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em geral, as úlceras venosas estão localizadas nas proximidades do maléolo medial. Em pacientes com essa patologia, pode-se encontrar hiperpigmentação nos membros inferiores devido ao extravasamento de eritrócitos e consequente geração de melanina. Também pode haver a lipodermatoesclerose, que é um tipo de fibrose. (ALDUNATE et al, 2010). Em úlceras venosas, o diagnóstico clínico é feito mediante a história e exames. É importante verificar se o paciente sofreu traumatismo em membros inferiores, que pode ser um desencadeante. Quando presente, a dor costuma melhorar com a elevação do membro. Normalmente, esse tipo de úlcera possui forma irregular, sendo inicialmente superficial. (ABBADE e LASTORIA, 2006). A aplicação do LED é aprovada pela FDA (*Food Drug Administration*) Norte-Americana. (WHELAN et al., 2001). E é uma boa opção para o tratamento de diversas úlceras, tendo em sua maioria das vezes, resultado rápido e satisfatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado observou-se diminuição no diâmetro da lesão, cicatrização e melhora da circulação do pé esquerdo, sem qualquer indício de recidiva das lesões submetidas a tratamento. Com relação a área das lesões na região do dorso do pé esquerdo encontramos 25 cristas fibrinóides (CF) somando área total de 0,556cm² antes do LED, encontramos 14 CF com uma área total de 0,054cm² após intervenção. Na subtração do antes e o depois teremos um valor de 0,502cm² contabilizando o ganho do fator cicatricial. Na região medial do pé esquerdo encontramos 36 CF somando uma área total de 1,289cm² antes do LED e 15 CF com uma área total de 0,487cm² após a última intervenção. Na subtração do antes e o depois teremos um valor de 0,802cm² contabilizando o ganho do fator cicatricial. A ledterapia é uma boa alternativa para tratar UV, visto que, seu efeito terapêutico antiinflamatório, cicatrizante e microcirculante

possui alto poder de resolução da lesão.

PALAVRAS-CHAVE: Cicatrização, LED, Úlceras Venosas.

REFERÊNCIAS

ABBADE, Luciana Patrícia Fernandes and LASTORIA, Sidnei. Abordagem de pacientes com úlcera da perna de etiologia venosa., *An. Bras. Dermatol.*;[online]. 2006, vol.81, n.6, pp.509-522. ISSN 1806-4841. <http://dx.doi.org/10.1590/S0365-05962006000600002>.

Aldunate JLCB, Isaac C, Ladeira PRS, Carvalho VF, Ferreira MC. Venous ulcer in lower extremities. *Rev Med* (São Paulo). 2010 jul.-dez.;89(3/4):158-63.

WHELAN, H. T.; BUCHMANN, E. V.; WHELAN, N. T.; TURNER, S. G.; CEVENINI, V.; STINSON, H.; IGNATIUS, R.; MARTIN, T.; CWIKLINSKI, J.; MEYER, G. A.; HODGSON, B.; GOULD, L.; KANE, M.; CHEN, G.; CAVINESS, J. NASA Light emitting diode medical applications from deep space to deep sea. *AIP Conference Proceedings*, New York, v. 552, n. 1, p. 35-45, Feb. 2001.

JORNALISMO

TÍTULO

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NO FUNCIONAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTORA: Aline Freitas da Silva

Aluna do 4º Período do Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas de Patos – FIP
--

ORIENTADORA: Cosma Ribeiro de Almeida
--

Professora do Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas de Patos – FIP.
--

INTRODUÇÃO

Diante do avanço tecnológico a comunicação vem se destacando como meio integrado nas organizações de empresas e nas redes do sistema econômico, atuando de forma essencial para o êxito do funcionamento organizacional. Como sistema formado por elementos, uma organização mantém seu equilíbrio graças ao processo comunicacional, isto é, a partir da comunicação estabelecida por meios orais (palestras; reuniões; conversas) ou meios escritos (informativos; instruções; boletins) ou ainda audiovisuais com vídeos institucionais, documentários entre outros. É importante destacar que as organizações estruturam sua dinâmica de trabalho, planejam suas atividades e obtêm resultados para seu desenvolvimento através de um trabalho conjunto de comunicação, seja ela interna ou externa que envolva os funcionários (interna) e consumidores (externa). É a partir da comunicação que as corporações criam técnicas estratégicas mercadológicas, a exemplo da propaganda e o marketing, em que necessitam de várias táticas, são elas: identificar seu público alvo; fomentar a imagem organizacional; transmitir a identidade e a ideologia na maior aceitação do seu produto, seja ele um bem ou serviço oferecido; tudo isso por meio do poder de expressão e influência da comunicação. O papel da difusão é associado à atividade da organização como instrumento que contribui para o controle do funcionamento de toda e qualquer empresa, o que envolve planejamento numa comunicação integrada de meios, canais, recursos e propósitos, além de impulsionar a elevação econômica, pois é por meio das estratégias comunicacionais que há uma exaltação da valorização da imagem da organização, assim como, de seu produto para seus públicos. É com a comunicação estabelecida que se pode fazer avaliações e obter resultados para um melhor

desenvolvimento da dinâmica organizacional, almejando o constante aperfeiçoamento e crescimento econômico.

OBJETIVO

- Estudar a importância da comunicação no êxito do funcionamento das organizações institucionais;
- Entender a comunicação como meio fundamental no controle e administração da dinâmica interna e externa das organizações;
- Compreender a estratégia da comunicação como ferramenta que contribui não apenas para administração da empresa mas para elevar a organização empresarial econômica.

METODOLOGIA

Com base nos nossos objetivos nossa pesquisa é de tipo bibliográfica, em que utilizamos autores que abordam a atuação da comunicação em empresas ou organizações, a fim de construir a melhor imagem e as melhores estratégias para o conjunto organizacional interna e externa. Da mesma forma, nosso tipo de pesquisa também se enquadra na pesquisa descritiva quando tem a intenção de descrever um fato ou fenômeno da sociedade como afirma Antônio Carlos Gil (2010).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Autores como Francisco Gaudêncio Torquato do Rego (1986) que trata da comunicação e o poder que ela exerce para elevação das organizações nos fizeram entender que são os atos comunicacionais, as estratégias, que impulsionam as organizações na conquista de melhores resultados, ou seja, é através da comunicação que as corporações encontram meios para se expandirem. Em “Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia” (2003) Jorge Duarte aborda a comunicação numa visão midiática, em que os atos comunicacionais são formas de assessorar e impulsionar a imagem da corporação no relacionamento com a mídia, sob a perspectiva estratégica e mercadológica. Em “Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada” (2003) de Margarida Maria Krohling Kunsch, a comunicação é tida como integrada nas organizações, há uma forte presença da comunicação no mundo globalizado, há uma influência e poder dos meios comunicacionais para estruturação de uma organização. Tais obras que salientam a importância da comunicação para o êxito do funcionamento das organizações, assim como, para o alcance de resultados satisfatórios da atividade organizacional foram imprescindíveis para o entendimento da importância da comunicação para as organizações no sistema capitalista atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto fica claro o papel essencial da comunicação para com a organização de empresas. O funcionamento organizacional é regido através de uma gestão comunicacional que engloba a administração das relações com seus públicos, objetivando os melhores resultados, a partir de expressões de comunicação que engloba o marketing, a propaganda, as reuniões, os informativos entre outros. São múltiplos os meios comunicacionais que as organizações necessitam utilizar para a sobrevivência e realimentação de sua atividade permanente.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Estratégia comunicacional. Organização.

REFERÊNCIAS:

Duarte, Jorge. **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia:** teoria e técnica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, Antônio Carlos Gil. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada.** 4. ed. São Paulo: Summus, 2003.

REGO, Francisco Gaudêncio Torquato do. **Comunicação Empresarial / Comunicação Institucional:** conceitos, estratégias, sistemas, estrutura, planejamento e técnicas. São Paulo: Summus, 1986.

TÍTULO

A INVASÃO DE PRIVACIDADE NAS MÍDIAS SOCIAIS

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1 : Ana Paula Leite

Aluna do 4º período do Curso de Bacharelado em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo das Faculdades Integradas de Patos

ORIENTADOR: Deleon Souto Freitas da Silva

Professor da disciplina Mídias Sociais no Curso de Bacharelado em Comunicação

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A rápida expansão da Internet proporciona interação social e comunicação direcionada aos mais diversos públicos. No entanto, devido ao mau uso acaba por deixar inúmeras consequências, como a acessibilidade de dados dos usuários, com a possibilidade de torná-los públicos ou exposto por determinados sistemas de redes sócias. Nisso reside o questionamento do limite entre o público e o privado.

Com o advento das mídias sociais, muito se ampliou as relações de comunicação entre as pessoas de diferentes sociedades e entre empresas. Essa possibilidade de conexão de rede de computadores surgiu na década de 90, com o objetivo de reduzir a distância e proporcionar uma comunicação mais rápida em relação a outros meios. Porém, o que seria uma ferramenta de interação social, tornou-se uma “arma” para a invasão de privacidade. Atualmente muitas pessoas, sejam famosas ou anônimas, acabam se tornando vítimas frequentes na rede.

Desse modo cabe-se questionar: até que ponto devemos ter acesso as informações dos usuários nas mídias sociais? Apesar se ser um questionamento recorrente, que repercute com frequência, preocupa a população e requer atitudes que possam estabelecer a fronteira entre o público e privado.

OBJETIVOS

Compreender, por meio de pesquisa referencial, o limite entre o público e privado; Analisar, mediante os discursos de especialistas, os riscos e consequências eminentes aos usuários; Referenciar o uso das mídias sociais como ferramenta de interação social.

METODOLOGIA

O método utilizado para desenvolver o trabalho foi uma pesquisa biográfica sobre as relações do Direito e a Internet, assim como, consultas a sites especializados no assunto. A pesquisa toma por marco o Decreto lei Nº 2848 da Constituição Federal.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O sociólogo Gilberto Freyre em seu livro ‘Casa grande e senzala’⁴ traz uma referencia que, sob sua comparação, a invasão de privacidade é como a senzala, uma extensão da casa grande, em que escravos sabiam da privacidade de seus senhores, dessa forma

⁴ FREYRE, Gilberto, Casa Grande e Senzala, Global Editora 2003.

podemos comparara as mídias sociais a “senzala” e a privacidade como a “casa grande”. Usando de comparativo, essa função estar sendo feita pelas mídias sociais, de uma forma ainda mais abrangente. São milhões de investimentos nessa área, cada foto, fofoca ou matéria rende a satisfação dos paparazzi, revistas e jornais, e particularmente dos internautas. São inúmeros casos e acasos de vítimas que imaginam estar seguro no universo das mídias sociais e acabaram sendo expostas.

No dicionário Aurélio (2006, p. 157) o conceito de público se estabelece em tudo que é ‘relativo ou destinado à coletividade’; e privado por ‘aquilo que não é público’. Desse modo, percebemos que o próprio significado já impõe uma barreira, porém, as pessoas costumeiramente a ultrapassam. Ao comentar, curtir ou visitar o perfil de uma pessoa a qual não se conhece ou não tem permissão, podemos compreender o ato como invasão de privacidade.

Tal fato estar diretamente relacionado a todas as camadas da sociedade, que vêm nas mídias sociais uma forma de serem aceitos pelos demais, através de suas publicações e fotos. Ou mesmo, permite novas descobertas sobre amizades e relacionamentos amorosos. Dentro deste contexto, muitas pessoas acabam por entender que é mais fácil o contato pela tela do computador, em face de timidez ou pelo medo dessa experiência. Seja ‘bisbilhotando’ ou não, tornamos as mídias sociais o nosso diário ou o nosso amigo na hora de desabafar. Talvez, pelo mundo globalizado e veloz que não nos permitem compartilhar amigos presenciais, estamos cada vez mais nos isolando e nos expondo aos perigos da rede. Tanto quem visita, quanto quem posta, não tem a consciência do que se é considerado público ou privado.

As formas de invasão de privacidade

São diversas as maneiras de invadir a privacidade de alguém. Uma delas é por meio de fakes, páginas criadas com perfil e dados falsos nas mídias sociais, originada de uma palavra inglesa que significa falsificação. Esse tipo de ação corresponde a cerca de 80% da rede mundial de computadores e na maioria das vezes são feitos em nomes de personagens fictícios ou famosos.

Esses perfis falsos são usados para obter informações como vídeos, fotos, círculo de amigos, endereços, profissão, entre outras, para que dessa forma possa se aproximar de determinada pessoas ou divulgá-las na rede de computadores para serem vistos e acessados pelo público da internet.

Basicamente a atividade que se pode ter via internet vai se estabelecer entre pessoas, mas sempre através de uma comunicação, que tem o caráter de imediatismo, aliada a outra característica, ou seja, a distância {...} O mais comum e o que mais preocupa a todos é a comunicação direta através de computador para computador e, portanto de transmissão de elementos que possam transmitir mensagens, vontades, que podem gerar consequências jurídicas ou que podem causar lesões pessoais, quer materiais, quer extrapatrimoniais. (LUFOTO, 2011, p. 216)

Outra maneira muito usada são os hackers, ou cyber criminosos, que por meio de links

de promoções, vídeos ou anúncios, estalam aplicativos nos computadores permitindo acesso a login e senhas das mídias sociais permitindo o contato direto com as informações.

Como prevenção é importante estar atento as dicas popularizadas por especialistas, como não adicionar pessoas desconhecidas, repassar senhas ou postar dados, fotos ou vídeos que exponham sua intimidade. Apesar de que, estes cuidados não impendem de sermos vítimas da invasão de privacidade, mas é necessário mantermos certo distanciamento do publico para resguardarmos a nossa privacidade.

Segundo o Art. 146-A, ao Decreto-Lei nº 2848, da Constituição Federal de mil oitocentos e oitenta e oito de 07 de dezembro de 1940, “molestar alguém invadindo-lhe a esfera de privacidade ou perturbar-lhe a tranquilidade, por acinte ou por qualquer outro motivo reprovável estar sujeito a pena de detenção de 2 a 4 anos Se resulta à vítima grave sofrimento físico ou moral; ou pena de 4 a 6 anos se o crime for cometido contra crianças, adolescentes e idoso”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que é necessidade do ser humano se comunicar, faz parte da nossa história e do nosso desenvolvimento. Foram anos de experiências para que, na tentativa de buscarmos a perfeição na comunicação, pudéssemos aproximar e provocar a interatividade instantânea. De início, por meio do homem pré-histórico, depois com o advento do jornal impresso em 1988, do rádio, da TV, imagens, sons, letras, tudo que estreitasse os laços de comunicação, e assim construíssemos a nossa história.

Hoje (século XXI) conseguimos chegar a era digital, onde comunicar se tornou cada vez mais fácil. Porém, essas facilidades não nos permitem irmos além do necessário, invadindo aquilo que não nos desrespeita. Precisamos aprender a pôr limites e diferenciar o que é público e privado.

PALAVRAS-CHAVE: Internet; Mídia; Privacidade; Redes sociais.

REFERÊNCIAS

DECRETO LEI Nº 2848 DA CÂMARA DE DEPUTADOS. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2848-7-dezembro-1940-412868-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 26 de setembro de 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

INFO ESCOLA. Redes Sociais. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sociedade/redes-sociais-2/>>. Acesso em 26 de setembro de 2016.

LOTUFO, Renan. Direito e internet: Relações Jurídicas na sociedade informatizada.

TÍTULO

JORNALISMO OPINATIVO E POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO COM O PÚBLICO

São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2001.

MIDIATISMO. Invasão de privacidade até onde bisbilhotar é permitido. Disponível em: <<http://www.midiatismo.com.br/?s=onde+bisbilhotar+e+permitido>>. Acesso em 26 de setembro de 2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR: José Vieira de Oliveira Filho

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADOR: Prof. Ms. Flaubert Cirilo Jerônimo de Paiva
--

Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido apresenta uma reflexão diante do Jornalismo Opinativo e algumas das suas nuances diante do interesse público. Através de uma Revisão bibliográfica conseguimos estabelecer um raciocínio referente a aplicabilidade do gênero no tocante a condução da opinião pública, de modo que podemos verificar a sua aplicabilidade em importantes tomadas de decisão bem como na promoção de significativas distorções de fatos, estando essas duas vertentes postas ao contexto do interesse público.

OBJETIVO

Analisar o direcionamento do conteúdo que caracteriza o jornalismo opinativo no contexto da espetacularização da notícia.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado através de uma revisão bibliográfica, direcionada aos títulos *Decidindo o que é notícia* (VISEU, 2001), *A sociedade do telejornalismo* (VISEU, 2008), *A ordem do discurso* (FOUCAULT, 2006) e *A sociedade do espetáculo* (DEBORD, 1997), que, em uma reflexão clássica discutem aspectos inerentes aos sentidos dualistas entre o querer dizer e o poder dizer no contexto jornalístico, considerando o viés editorial – articulado entre produção e edição –, além da informação e as suas razões de poder simbólico e instrumento de consumo. Do ponto de vista empírico, as ideias interpretadas diante das leituras foram cruzadas com a exposição de elementos inerentes ao gênero do Jornalismo Opinativo, disperso em telejornais diários. Para isso, recorreremos ao processo da análise de conteúdo, proposto por Bardin (2011).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O jornalismo de caráter opinativo cumpre o papel de fazer uma leitura da realidade sem a retratar de forma objetiva, ou seja, nada mais é que olhar para um fato sob uma ótica específica, de acordo com aquilo que quem emite, entende. Cada vez que é levado a público, seja através de um editorial, uma charge, crônica ou mesmo através de uma opinião na televisão, rádio, meio online e impresso, tem por premissa, levar o público a acreditar que aquele pensamento é o mais sensato e que exprime a verdadeira face da realidade. Se a notícia televisiva contribui para a construção da realidade social, é possível afirmar que a informação noticiosa é uma forma de conhecimento. (VISEU, 2008).

Durante o Regime Militar, vivido no Brasil entre os anos de 1964 e 1985, o modelo do nosso Jornalismo Opinativo ganhou respaldo em virtude de ter sido um instrumento, presente em poucos veículos, focado em expressar as visões contrárias ao modelo de governo, suas arbitrariedades e atos violentos. Com o fim da censura, esse formato ganhou mais força, assumindo o exercício de publicizar pontos de vista e emitir opiniões, muitas vezes em tentativas de defender interesses pessoais. E se o jornalismo opinativo tende a formar ideias na mente das massas e influenciá-las de acordo com seus próprios interesses, a indústria cultural reduz toda a humanidade às condições que vão representar esses interesses. (VISEU, 2001). Grande parte desses interesses é político.

O jornalismo é um elemento de duas vertentes. Informativo e opinativo. Ao passo que se informa, a opinião vem para esclarecer e aprofundar o conhecimento do público diante dos fatos. Vivemos, hoje, em uma sociedade em que a difusão de formas simbólicas através dois meios eletrônicos se tornou um modo de transmissão cultural

comum e, sobre certos aspectos, fundamental como afirma Thompson (1995) *apud* Viseu (2001).

No livro *Decidindo o que é notícia*, Alfredo Viseu faz uma correlação entre jornalismo e capitalismo através da indústria cultural. O jornalismo opinativo molda o pensamento das massas, e muitos dos veículos de comunicação onde é exercido, atende interesses mercadológicos, capitalistas e políticos. Como garantir então que tudo será veiculado? Melhor: como imparcializar a opinião mesmo sabendo que as empresas de comunicação mantêm interesses?

O grande problema reside justamente nessas questões. O jornalismo opinativo não mantém a mesma aproximação com a realidade como no informativo. Apesar de, teoricamente, representar ideias e questões livres, o jornalismo opinativo desvirtua-se do que realmente deveria ser – imparcial; crítico, comprometido com a verdade – devido essas questões mercadológicas e políticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornalismo opinativo é extremamente importante dentro do contexto de informação e condução do público à reflexão. Esse é um ponto positivo. Porém, está firmemente ligado a interesses pessoais das empresas e inerentes ao sistema capitalista e político que rege condução dos veículos de comunicação. Concomitantemente, para se emitir uma opinião, faz-se necessário um conhecimento acerca do assunto, uma vez que, devemos ter consciência que não se pode falar tudo o que queremos em qualquer circunstância, como enfatiza Foucault (1971).

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Opinativo. Notícia. Interesse Público.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

PAIVA, Flaubert Cirilo Jerônimo de. **Didática televisual e os agentes da notícia: uma abordagem no tratamento da imagem do Presidente Lula entre 2002 e 2005**. Covilhã – Portugal: BOCC, 2011.

PEREIRA JR., Alfredo Eurico Viseu. **Decidindo o que é notícia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

VIZEU, Alfredo (Org.). **A sociedade do telejornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Jordan Bezerra Lucena
Faculdades Integradas de Patos - FIP
AUTOR 2: Morgana de Medeiros Souza Gomes
Faculdades Integradas de Patos - FIP
ORIENTADOR: Prof. Ms. Flaubert Cirilo Jerônimo de Paiva
Faculdades Integradas de Patos - FIP

TÍTULO
MÍDIA RADIOFÔNICA E NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UMA ABORDAGEM DIANTE DA RÁDIO ESPINHARAS DE PATOS COM O USO DO <i>FACEBOOK</i> E <i>WHATSAPP</i>

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido tem a finalidade de refletir aspectos relacionados a evolução da história do rádio no Brasil, do seu surgimento à fase atual, caracterizada pela convergência de mídias às plataformas digitais, dispostas na internet. Nesse aspecto, é necessário ressaltar que as mídias sociais têm potencializado a programação radiofônica, quer seja no que diz respeito à ampliação de audiência, como também as questões de interatividade, possibilitadas, principalmente pelo *Facebook* e pelo aplicativo *WhatsApp*.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Analisar o percurso histórico da mídia radiofônica e a sua articulação diante das novas tecnologias de informação.

Objetivos Específicos

- Apresentar considerações referentes ao processo de convergência do rádio às mídias sociais.
- Discutir aspectos inerentes a utilização das mídias sociais *Facebook* e *WhatsApp* diante da expansão da programação radiofônica e dos seus processos de interatividade.

METODOLOGIA

Para realização deste trabalho, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, diante dos autores pontuados em nossas referências, entrevista com o Jornalista Edmilson Pereira, além da observação diante do comportamento da Rádio Espinharas de Patos diante das articulações que estabelece com as ferramentas comunicacionais *Facebook* e *WhatsApp*. Para entrevista e aspectos significativos ao conteúdo da emissora, utilizamos o processo de Análise de Conteúdo, direcionados por Bardin (2011).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando o físico alemão Heinrich Roudolf Hertz (1857 – 1894) ficou notável por ser o primeiro a transmitir ondas de frequência de rádio, em 1887, o cientista prestou um relevante serviço à sociedade com sua descoberta. O rádio tem a empatia e o respeito junto ao povo, demonstrando sua força e importância desde a fase inicial do século XX (MARANHÃO FILHO, 2000).

O primeiro nome de destaque no rádio brasileiro foi o padre e cientista gaúcho Roberto Landell (1861 – 1928), que construiu aparelhos de transmissão e recepção de ondas eletromagnéticas características da mídia radiofônica. Contudo, a primeira transmissão

só veio ocorrer no Brasil em 07 de setembro de 1922, dentro da programação alusiva ao Centenário da Independência do Brasil, motivada pelo então Presidente da República, o paraibano Eptácio Pessoa (1865 – 1942).

Ao longo dos anos 1920 a transmissão radiofônica brasileira não foi de caráter profissional, ficando a cargo dos chamados ‘clubes do rádio’, com a finalidade de expor a tecnologia e as suas potencialidades, sem maiores pretensões. Nos anos 1930, Assis Chateaubriand Bandeira de Melo percebe que o referido meio pode ser utilizado dentro das perspectivas de integração nacional, dotando-o de instrumentos contedúísticos capazes de expandir assuntos inerentes ao jornalismo, ao entretenimento e a comercialização de produtos, assim como já vinha sendo feito na Europa e nos Estados Unidos desde a década anterior. Através do rádio, Chateaubriand estruturou um império comunicacional dotado de 34 jornais e 36 emissoras de rádio dispersas em todo território nacional, favorecendo-o à implantar a Televisão no País em 1950 e, entre os anos 1950 e 1960 expandindo essa mídia pelo Brasil, através de 18 emissoras. O conglomerado empresarial de comunicação de Assis Chateaubriand contava também com a revista *O Cruzeiro*. Até a sua morte, em 1968, Chatô – ironicamente chamado de *O Rei do Brasil* pelos seus opositores – foi um dos principais magnatas mundiais da Comunicação e os Diários Associados – condomínio que integrava todos os seus veículos de informação – foi o principal emissor de material informativo e de entretenimento do Brasil. (MORAIS, 1994).

Ferrareto e Klokner (2010) apontam que apontam as perspectivas atuais do rádio estão na utilização das plataformas online, além das mídias sociais como o *Facebook* e o *WhatsApp*, de modo que essas estruturas dotam o rádio de ampliação na repercussão dos seus conteúdos, como também potencializam a interatividade junto ao meio e oportunizam as pessoas que trabalham na composição dos seus conteúdos terem acessos mais rápidos e práticos às informações disseminadas pela sociedade, que podem, por exemplo, serem utilizadas como conteúdo jornalístico. Os autores referenciam o rádio como meio de comunicação que mais se adequou ao processo de convergência de mídias, tanto é que em pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizada em 2014, a referida mídia é apresentada como a segunda de preferência da nossa população, estando a televisão como a primeira.

De acordo com o jornalista paraibano Edmilson Pereira, que há 30 anos atua no rádio, o meio continua importante para a sociedade. Durante entrevista em nosso processo de pesquisa, Pereira expôs que “mesmo com o advento e modernização dos diversos meios de comunicação, que ganharam velocidade, instantaneidade e, sobretudo, interatividade, o rádio continua sendo, até hoje, o melhor meio de comunicação existente, pois atinge todas as classes e lugares”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das observações feitas no decorrer deste estudo, considerando as leituras, a entrevista e o comportamento da Rádio Espinharas de Patos diante do uso das mídias sociais *Facebook* e *WhatsApp*, podemos concluir que a utilização das novas tecnologias

de informação e comunicação aqui mencionadas, são fundamentais para expansão e projeção do conteúdo radiofônico na sociedade, uma vez que, além de contribuir para sua disseminação, amplia as possibilidades de interatividade junto ao meio. Outro aspecto a ser destacado diz respeito a configuração contemporânea do Rádio, haja ter sido o meio de comunicação tradicional que melhor se adaptou ao processo de convergência com a internet, permanecendo como um meio de comunicação de grande alcance junto a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Convergência. Mídias Sociais. Rádio.

REFERÊNCIAS

COMASSETO, Leandro Ramires. **A voz na aldeia: o rádio local e o comportamento da informação na nova ordem global** (2007). Florianópolis: Ed. Insular, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FERRARETO, Luiz Artur; KLOKNER, Luciano. **E o rádio?** Novos horizontes midiáticos. Porto Alegre: EDPUCRS, 2010.

MARANHÃO FILHO, Luiz. **Memória do Rádio**. Recife: Ed. UFPE, 2000.

MORAIS, Fernando. **Chatô: o Rei do Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Brunna Ingrid Pinheiro de Souza

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Laryssa Cristiny Nascimento Moraes

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 3: Ray de Sousa Santana

TÍTULO

O CAOS INSTANTÂNEO PROVOCADO PELA DESINFORMAÇÃO: UMA VERIFICAÇÃO DIANTE DA INTERFERÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017. No seguinte endereço: <http://coopex.fiponline.edu.br/artigos>

Faculdades Integradas de Patos – FIP
ORIENTADOR: Prof. Ms. Flaubert Cirilo Jerônimo de Paiva
Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido traz uma reflexão diante da produção jornalística no contexto da desinformação provocada, muitas vezes, pela pluralidade de meios, sobretudo digitais, que potencializam a disseminação de informações sem as devidas checagens que caracterizam os processos formais de construção da notícia. Para isso, apresentamos um relato diante do acidente ocorrido no início do semestre letivo 2016.2, atingindo estudantes das Faculdades Integradas de Patos - Paraíba.

No dia de 22 de agosto de 2016, um acidente envolvendo dois ônibus escolares e uma moto deixou uma pessoa morta e mais de 40 feridas, entre as cidades de Itaporanga e Piancó, no Sertão paraibano. Ao final da tarde a população ficou desorientada com a grande quantidade de informações repassadas em grupos do Facebook e Whatsapp. Chegaram a informar 16 mortos e compartilhar fotos dos estudantes envolvidos no acidente. A própria Polícia Civil informou a imprensa que o número seria de 3 óbitos, esse número foi divulgado em diversos sites da região, inclusive no G1.⁵

Um áudio repassado através do aplicativo Whatsapp foi extremamente compartilhado pelas pessoas, pois, foi uma das mais rápidas “fonte de informação” que tiveram acesso. As pessoas compartilhavam e logo em seguida justificavam-se: “foi o que me disseram”, “é o que estão passando nos grupos”, “falam se [*sic*] em 11 mortos”. O desencontro de informações e a falta de apuração deixaram amigos e familiares ansiosos. “Muitas histórias sobre esse acidente”, “Mudou. Agora são 6 mortos”. A informação correta acabou sendo difundida por volta das 22 horas do dia 22 e amplamente divulgada no dia seguinte.

Sites locais chegaram a publicar que a vítima do acidente “profetizou sua morte” ao postar meses antes em seu perfil no Facebook, uma notícia de outro acidente parecido. Esse tipo de desvio da notícia, aposta muito mais no personagem, do quê no fato, engessando o conceito amplamente difundido, que a informação virou mercadoria.

O caso relatado gerou muita polêmica e continua sendo investigado, bem como outras notícias acerca do tema.

OBJETIVOS

Geral:

Analisar efeitos resultantes das informações disseminadas por mídias sociais que não são checadas e confirmadas;

Específicos:

Refletir como as informações sem checagem e confirmação interferem na exposição de notícias através dos meios de comunicação;

Verificar exposições de informações referentes ao acidente ocorrido no dia 22 de agosto de 2016, atingindo estudantes universitários que se deslocavam para Patos – PB.

METODOLOGIA

Análise de conjuntura, considerando os aspectos que, em contexto macro, corroboram para os conflitos entre as informações repassadas através das mídias sociais, sem critérios de conferência e análise jornalística e as respectivas maneiras de interferências dessas informações na exposição de notícias. Consideramos a Análise de Conjuntura como o método mais apropriado por possibilitar uma reflexão diante do confronto entre conhecimentos teóricos, fundamentados em Serva (2001), Ramonet (1997), Arbex Jr. (2002), Parry (2012) e Souza (2013) e as práticas inerentes ao cotidiano jornalístico, mediatizados por meios de abrangência nacional, confrontados com as situações inerentes ao nosso *locus*.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na ânsia para noticiar primeiro acaba-se ignorando os critérios de uma boa apuração e por fim confunde o receptor. Com a pluralização dos meios de massa, os dados passam por vários canais simultaneamente. São inúmeras pessoas captando informações e replicando sem nenhuma análise técnica dos fatos, e esses receptores-agentes disseminam esse conteúdo nos mais variados formatos, que por si só, alteram o sentido original da mensagem provocando a desinformação.

Desde o princípio, têm-se a ideia que a notícia é o “retrato do fato de como ele aconteceu” (ARBEX. 2002), mas com o surgimento de vários aparatos e canais de informações mais “ágeis” a notícia nem sempre cumpre com esse objetivo. Na situação apresentada é nítida a falta de verificação das informações apresentadas pelos canais oficiais, nesse caso a Polícia Civil, que divulgou um número de vítimas erroneamente, e desse ponto pautou toda a mídia em massa. Isso apenas evidencia o quanto o canal pode modificar a mensagem levando ao erro.

Embora ocorra todo um excesso de informação, o problema se torna ainda maior com a espetacularização dela, e os meios instantâneos cooperam para isto, na tarde em que aconteceu o acidente, várias fotos, vídeos e áudios foram propagados, não só em redes sociais, mas também em diversos sites de notícias, algo que nos tira mais uma vez daquela visão que a notícia serve para informar um acontecimento e passa a atrelar a notícia a um sensacionalismo que se preocupa em expor, esquecendo o seu objetivo.

É evidente que após um desastre em que várias pessoas estão envolvidas diretas ou indiretamente, os veículos que cultuam um lado de vitimismo a desfocar um alerta

dando um acidente como exemplo, viralizando as imagens fortes e as informações parte desencontrada, esquecendo-se da parte humana, que aquelas pessoas possuem famílias e elas também sofrem com o ocorrido. Entretanto se existe um mercado sensacionalista é porque há um público que consome aquele tipo de notícia mesmo de forma inconsciente.

O acesso à informação muitas vezes se confunde com estar informado. São inúmeras fontes a disposição do espectador sem que o mesmo possua discernimento diante do que lhe é posto. A desinformação funcional (SERVA. 2001) faz com que o indivíduo obtenha os dados mas não tenha a capacidade de despertar a consciência crítica para o todo, daí a importância da correlação a eventos anteriores para melhor compreensão. A edição cronológica, ou a falta de historicidade dos eventos é propositalmente direcionada para surpreender ao público, dar a sensação de novidade diante de algo comum. As pessoas estão habituadas a saturação ocasionada pelos meios sem contestar as informações.

Quando o conteúdo passa a ser conhecido, compreendido, ele perde a importância e surge a necessidade de uma outra novidade, ou a oportunidade requestrar a notícia velha. O jornalismo nega história e a contextualização dos fatos para surpreender o público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A instantaneidade impede o tradicional curso da notícia: sem a devida apuração os dados correm como um telefone sem fio. Tantas informações geram desinformação, que acarreta ansiedade e prejudica a reputação dos jornais e portais de notícias. No universo comunicacional onde cada cidadão se torna um “jornalista”, é dever dos profissionais dessa área, organizar e apurar as informações, para direcioná-las corretamente à sociedade, que fica confusa com tantos boatos e fofocas. A notícia deve ser utilidade pública e não um produto moldado pelo mercado.

PALAVRAS-CHAVE: Desinformação. Jornalismo. Mídias Sociais. Violência Simbólica.

REFERÊNCIAS

ARBEX JR., **Showrnalismo**: a notícia como espetáculo. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

PAIVA, Flaubert Cirilo Jerônimo de. **Didática televisual e os agentes da notícia**: uma abordagem no tratamento da imagem do Presidente Lula entre 2002 e 2005. Covilhã – Portugal: BOCC, 2011.

RAMONET, Ignácio. **A Tirania da Comunicação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SERVA, Leão. **Jornalismo e Desinformação**. São Paulo, São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTORA: Laryssa Cristiny Nascimento Moraes

FIP - Faculdades Integradas de Patos. Curso de Jornalismo. Aluna do 4º período.

ORIENTADORA: Josiane Carla Medeiros de Sousa

FIP - Faculdades Integradas de Patos. Curso de Jornalismo. Professora Orientadora

TÍTULO

O ENSINO MOBILIZADO PELA EDUCOMUNICAÇÃO: O CASO DA MONITORIA EM JORNALISMO DAS FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A Educomunicação é um campo que tem se firmado nos últimos anos como instrumento na mediação educacional, constituindo atividades e metodologias que promovam a ação comunicativa e a produção do conhecimento. Em um período que as pessoas estão conectadas a todo o momento, a Educomunicação pode ser considerada uma ferramenta útil na aprendizagem e na comunicação entre professor e o aluno. Sanar dúvidas, promover questionários e pesquisas, tomar uso do compartilhamento de apostilas e material didático por plataformas como Facebook e Whatsapp, podem facilitar a aprendizagem dentro e fora do ambiente acadêmico. Em tempos de internet e telefonia móvel, cada vez mais os aplicativos e as redes sociais estão fazendo parte do processo didático. Ensinar com a mediação tecnológica tem sido uma crescente nas práticas docentes.

OBJETIVOS

Analisar o ensino mobilizado pela Educomunicação, compreender a relação entre o ato de ensinar e os meios de comunicação nos espaços educativos e apresentar o caso da monitoria da disciplina de Oficina de Texto I, do curso de Jornalismo das Faculdades Integradas de Patos, no Estado da Paraíba.

METODOLOGIA

O trabalho foi fruto da experiência de monitoria do semestre 2016.1 mediada pelo Facebook e WhatsApp como suportes de interação e compartilhamento de conteúdo. Como desenho metodológico foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica do tipo Estudo de Caso

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ato do ensinar vai mais além do que meramente transmitir conhecimento em uma relação professor-aluno. Cada vez mais este processo vem sendo base de reflexão em busca de práticas inovadoras de ensino que possam favorecer os aspectos didáticos e metodológicos em sala de aula e fora dela. (FREIRE; GUIMARÃES, 2003, p. 19-22) concordam com a utilização dos ambientes digitais e da Internet dentro do ambiente escolar, afirmando que “a comunicação é algo extremamente necessário para o conhecimento e que esses meios nos trazem um emaranhado de conteúdos e questões”, corroborando com o processo de ensinar e aprender. Neste sentido a Educomunicação se apresenta como uma oportunidade de diálogo entre um conjunto de ações e processos de planejamento e implementação de metodologias voltadas para a eficácia da aprendizagem, (SOARES, 2000, p. 12). A Comunicação e a Educação unem-se para a promoção de um espaço voltado para as relações sociais e o trabalho, perpassando pelas áreas da cognição, do comportamento e da formação contínua e dialógica, teorias baseadas nas obras de Perrenoud (2000). A Internet se coloca neste paradigma como uma realidade palpável com a disponibilidade de ferramentas que mobilizam o processo pedagógico, através por exemplo, da utilização do aplicativo WhatsApp e da rede social Facebook. Alves e Araújo (2013), afirmam que a Internet aumenta a curiosidade e a motivação sobre conteúdos abordados, beneficiando professores e alunos, por ser uma ferramenta popular, fácil e que não necessita de um conhecimento avançado de informática ou software. Na atividade de Monitoria da disciplina de Oficina de Texto I, do curso de Jornalismo das Faculdades Integradas de Patos estes recursos digitais são utilizados. Através destas mídias são promovidos debates online, compartilhados vídeos aulas, áudios e imagens. Outro uso eficiente são os lembretes de atividades e provas passados dentro do grupo no Facebook, como também o envio de arquivos, construção de textos e estímulo aos comentários relacionados a conteúdos utilizados na disciplina. O WhatsApp é utilizado para comunicações mais ágeis como o envio e recebimento de referências para leitura, imagens de apostilas direcionadas para as aulas futuras e áudios de conversação sobre o acompanhamento dos alunos e frequências, quando tanto a rede social como o aplicativo possuem uma interferência positiva no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A orientação docente norteada pela Educomunicação tendo como ferramentas o

aplicativo WhatsApp e a rede social Facebook na atividade de monitoria mostra que é possível acontecer o processo dialógico entre a educação e a comunicação com fins de construção e compartilhamento do saber. O estudo mostrou que estes mecanismos podem facilitar a difusão dos conteúdos a serem captados, promovendo o relacionamento e a instantaneidade da emissão e recepção do material didático. Desta forma é viável que os meios de comunicação estejam presentes em atividades desta natureza, possibilitando a convergência de textos, áudios e vídeos que possivelmente motivam o ensino, a aprendizagem e a formação acadêmica e profissional jornalística.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação. Jornalismo. Monitoria. Orientação docente.

REFERÊNCIAS

ALVES, T; ARAÚJO, R. **O Moodle e o Facebook como espaços pedagógicos: percepções discentes acerca da utilização desses ambientes.** EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, v. 4 - n. 2, 2013. Disponível em: <<http://www.gente.eti.br/revistas/index.php/emteia/article/view/143>>. Acesso em 30 maio. 2016.

FREIRE, P; GUIMARÃES, S. **Sobre a educação (Diálogos). Volume 2.** São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2003.

PERRENOUD, Philippe: **10 Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOARES, I. **Educomunicação: um campo de mediações.** Comunicação & Educação, São Paulo, (19): 12 a 24, set./dez. 2000.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Willacy Rosemberg Dantas de Araújo

FIP - Faculdades Integradas de Patos. Curso de Jornalismo. Aluna do 2º período.

TÍTULO

O FACEBOOK COMO EXTENSÃO DA NOTÍCIA RADIOFÔNICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A RÁDIO ESPINHARAS DE PATOS

AUTOR 2: Isabella Fernandes Calixto Nascimento

FIP - Faculdades Integradas de Patos. Curso de Jornalismo. Aluna do 2º período.

ORIENTADORA: Josiane Carla Medeiros de Sousa

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Com o advento da Internet os veículos de comunicação estão cada vez mais aderindo à convergência midiática com o propósito de emitir conteúdo e promover o relacionamento e a ampliação da audiência, seja para o jornalismo impresso ou eletrônico. No rádio as emissoras estão se adaptando ao ambiente online. Seja de forma simultânea ou posterior à exibição do jornal, as empresas de comunicação estão se modernizando e acompanhando a onda informacional da sociedade em rede, divulgando matérias e reportagens em Quilohertz e Megabits. As redes sociais como o Facebook são um exemplo de espaço para a extensão do radiojornalismo. Desta forma além da interação no rádio, os ouvintes podem se informar e opinar sobre as notícias veiculadas, corroborando para o fomento de uma relação dialógica do processo noticioso.

OBJETIVOS

Desenvolver uma reflexão sobre a utilização do Facebook como extensão da notícia no rádio. Reconhecer a rede social como ferramenta de convergência e interação. Analisar a recepção da notícia no rádio e via Internet. Descrever a sistemática de emissão e recepção da notícia produzida pela Rádio Espinharas de Patos.

METODOLOGIA

Foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa do tipo Estudo de Caso tendo como objeto de estudo a Rádio Espinharas de Patos, no Estado da Paraíba, no período de agosto e setembro de 2016.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O jornalismo contemporâneo presente na Sociedade da Informação, segundo Bianco (2005) tem como uma das características a velocidade com que as notícias são veiculadas. As empresas de comunicação estão cada vez mais tentando se adaptar às novas exigências sociais e de mercado. Com o suporte da Internet é possível produzir e propagar conteúdo noticioso jamais visto em termos de instantaneidade da emissão e o feedback de todos os tipos de público, através da convergência midiática, Dizard (2000, p. 25). O radiojornalismo é uma das áreas que vêm se adequando ao momento de inovação. As emissoras além de distribuir o conteúdo pelo rádio, também utilizam a Internet e as redes sociais para disseminar a informação e manter relacionamento com as fontes e o público ouvinte/internauta. Bianco (2005, p.160) diz que “o processo de recolha de informações na rede apresenta inúmeras vantagens para a produção da notícia [...] torna os contatos com as fontes interativos”, favorecendo o sistema de convergência citada por (STRAUBHAAR E LAROSE, 2004, p. 23) quando a integração de “áudio, imagens e textos digitais em redes de dados está apagando as antigas distinções rígidas entre os meios de comunicação”. O rádio vem se adaptando ao novo modelo imposto pelas tecnologias, onde a notícia não acaba na locução do âncora

do jornal e sim dá prosseguimento na Internet por meio das postagens nas páginas online das emissoras e pela participação ativa dos receptores através dos comentários. Este fato é possível de ser acompanhado na Rádio Espinharas de Patos, Estado na Paraíba. No ar desde a década de 50 a emissora que atua em frequências AM e FM é uma das referências na produção jornalística da cidade e região. A programação que é transmitida no rádio é também reproduzida instantaneamente no site oficial da emissora. No Facebook as matérias são postadas o que gera uma apropriação da informação por parte dos usuários através de computadores e smartphones que dão continuidade à notícia. É oportunizada a relação intensa de troca de mensagens sobre as temáticas abordadas e os assuntos compartilhados. O Facebook se apresenta neste caso como uma ferramenta de extensão da notícia que foi produzida em sua essência primária para o rádio, mas converge e mantém um diálogo produtivo com o meio online.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento da Internet, as pessoas e as empresas dispuseram de mais uma opção de veiculação e recepção das notícias. A mudança é significativa e as rádios cada vez mais buscam a adaptação à nova realidade, promovendo a convergência do tradicional com o digital. As redes sociais, como o Facebook se tornaram espaços alternativos de disseminação do conteúdo noticioso, dando a oportunidade da população acompanhar instantaneamente a notícia que vem do radiojornalismo, criando um ambiente de extensão para continuidade da recepção informativa.

PALAVRAS-CHAVE: Facebook. Notícia. Rádio.

REFERÊNCIAS

BIANCO, Nelia R. Del. **Noticiabilidade no rádio em tempos de Internet**. Actas do III Sopcom, VI Lusocom e II Ibérico – Vol. IV. ISBN – 972-8790-39-2. Campos da Comunicação. Ciências da Comunicação em Congresso na Covilhã. Antonio Fidalgo; Paulo Serra (ORG.). Universidade da Beira do Interior, Portugal: 2005.

DIZARD, Wilson. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Rio de Janeiro: Jorde Zahar Ed., 2000.

FACEBOOK. **Rádio Espinharas de Patos**. Disponível em: <https://www.facebook.com/R%C3%A1dio-Espinharas-de-Patos-227928410600678/?fref=ts>. Acesso em: 14 de setembro de 2016.

PORTAL DA RÁDIO ESPINHARAS DE PATOS. Disponível em: <http://www.radioespinharas.com.br/programacao.php>. Acesso em: 14 de setembro de 2016.

STRAUBHAAR, Joseph D.LAROSE, Robert. **Comunicação, mídia e tecnologia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

TÍTULO

PELA IMPORTÂNCIA DA IDENTIDADE CULTURAL: UM RELATO DE CASO DIANTE DOS CONTATOS COM A COMUNIDADE DE SERRA FEIA – PB

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTORA: Ayara Isabel Fonseca de Luna

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADOR: Prof. Ms. Flaubert Cirilo Jerônimo de Paiva

Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido apresenta um relato diante de visitas estabelecidas à comunidade de Serra Feia – localizada na Zona Rural de Cacimbas, Sertão da Paraíba – com a finalidade de conhecer o processo de organização e expressão de valores de um grupo remanescente de quilombolas. Durante os contatos foi possível identificar alguns conflitos do ponto de vista de reconhecimento das pessoas no tocante aos conceitos de *Quilombo* e *Grupo Remanescente*. Entretanto, foi possível verificar o reconhecimento de uma identidade cultural fortemente definida pela oralidade e manutenção de algumas tradições, circunscritas à realização de trabalhos manuais.

OBJETIVO

Geral

- Apresentar, de maneira sistematizada, o primeiro relato das visitas realizadas à comunidade de Serra Feia (Zona Rural de Cacimbas, Sertão da Paraíba).

Específicos

- Refletir alguns aspectos necessários a compreensão dos conceitos de Comunidade Quilombola e Comunidade Remanescente de Quilombolas;
- Apresentar alguns aspectos significativos à condição de vida dos integrantes da comunidade de Serra Feia (Zona Rural de Cacimbas, Sertão da Paraíba).

METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada uma pesquisa de caráter etnográfico, fundamentada em Teles e Sena (2007), com o propósito de manter o contato inicial com a comunidade considerada quilombola, para através das suas histórias de vida, direcionarmos a produção de coleta de imagens e depoimentos, tendo em vista a construção de um videodocumentário que deu subsídio para realização do trabalho aqui apresentado. Com relação a este texto, buscamos trabalhar com a Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011).

Através das visitas a comunidade quilombola Serra Feia - localizada na Zona Rural de Cacimbas, Sertão da Paraíba - e do contato direto com os indivíduos que vivem na comunidade foi possível observar que embora sintam orgulho de suas raízes culturais, os indivíduos não se classificam como descendentes de negros rurais, sabem a história de seus antepassados, e contam isso para os visitantes da comunidade, mas houve significativas transformações no decorrer do tempo distanciou essas pessoas de valores significativos aos seus ancestrais. O fim do isolamento dessa população e a ligação com outras culturas podem ter ocasionado esse distanciamento.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como o povo remanescente de quilombo se vê em seu próprio espaço, e de que forma a os veículos midiáticos contribuem para esse povo manter-se em organização como comunidade? Muitos indivíduos que fazem parte de uma comunidade remanescente de quilombo não tem sequer a noção do que isso significa, embora defendam sua cultura e sua identidade no meio cultural.

Canclini (2006) reflete que os movimentos culturais desenvolvidos espontaneamente dentro das comunidades revalam e afirmam as construções e possíveis valorizações da importância dos seus membros. Diante disso, podemos verificar que o valor dessas comunidades pode ser observado, na , maioria das vezes, através do trabalho manual desenvolvido, como também, através da resistência em manter a realização dessas atividades, tais como lhes foram repassados de geração em geração, além de referências e valores culturais significativos, transmitidos a partir da oralidade.

Com a chegada dos meios de comunicação nas comunidades remanescentes a informação deu espaço à clareza e ao entendimento do que é a representação quilombola. Em troca disso, direitos que antes não eram direcionados aos quilombolas passaram a ser oferecidos. Desse modo, torna-se clara a importância do acesso a informação para esses indivíduos, e a interação com o mundo globalizado, como reflete Cune (2014).

Possivelmente o modo de vida nessa comunidade já melhorou bastante no decorrer do tempo, a organização é feita comunitariamente e a participação dos moradores nas decisões de convívio geral é notável, como destaca Ribeiro (2005), ao analisar as comunidades remanescentes de quilombos.

O acesso ao local ainda é precário, mas segundo os moradores, já foi bem pior. O modo de vida parece ser simples e isso se observa na organização geográfica estrutural da

comunidade, na única escola encontrada no local, e até mesmo no posto de saúde mas esses são pontos que embora simples funcionam e são de total serventia para o uso geral da comunidade. Esses serviços são oferecidos a comunidade não a muito tempo e mais uma vez os moradores revelam que através da visita de profissionais de diversas áreas ao local e da exposição da comunidade nos mais diferentes meios midiáticos foi possível a visibilidade da comunidade o que favoreceu a garantia dos seus direitos.

Outro problema existente na comunidade remanescente de quilombos e a escassez de água, o a dificuldade parece perdurar e se arrastar por décadas, os moradores relataram que muitas vezes no meio da noite o fornecimento de energia elétrica é cortado, impedindo assim o contato e a interação com qualquer meio de comunicação externo, a causa pela qual ocorre esse corte não foi esclarecida pelos moradores. A erosão do solo, o que torna o acesso quase que impossível muitas vezes. Um escravo conhecido como Zé Joaquim, fugitivo, juntamente com uma cabocla deram origem ao povo da comunidade hoje conhecida como Serra Feia, em média 1.500 pessoas residem no local, e a renda básica dessas famílias está sustentada na agricultura familiar, e na produção de produtos artesanais feito por mulheres da comunidade. As mulheres ocupam um lugar de destaque na comunidade, já que essas fornecem esses produtos produzidos para o sustento do comercio turístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das leituras que fundamentam este trabalho, cruzadas com as visitas e conversas com membros da comunidade Serra Feia – localizada na Zona Rural de Cacimbas, Sertão da Paraíba – concluímos que é necessário estabelecer, através da Secretaria Nacional da Igualdade Racial – atualmente incorporada ao organograma do Ministério da Justiça – ações de políticas publicas que possibilitem orientas as comunidades constituídas por remanescentes quilombolas da sua condição, direitos e como os seus valores culturais dialogam com o espaço que está além do que os documentos demarcam como Área Quilombola, denominada no senso comum como *Quilombo*.

A autonomia diante do reconhecimento e identificação cultural é possível levar a comunidade para um processo de organização que possibilite a expansão dos seus valores e tradições, permitindo-lhes dialogar com os espaços que integram a diversidade cultural brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Identificação; Comunidade; Remanescente Quilombora

REFERÊNCIAS

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**. São Paulo: EDUSP, 2006

CUNE, Jean. **Cultura e Comunicação: convergências teóricas e lugares de mediação**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo: Cia. das Letras, 2005.

RODRIGUES, João Carlos. **O negro brasileiro e o cinema**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

SENA, José Roberto Feitosa de; STORNI, Maria Otília Teles. “Brincadeira Sagrada”: da pesquisa etnográfica à análise teórica (uma hermenêutica do Maracatu Rural à luz das Ciências da Religiões). In: **VI Colóquio de História: Abordagens Interdisciplinares sobre História da Sexualidade**, 16 – 19 nov. 2010, Recife. Anais Eletrônicos. Recife: Universidade Católica de Pernambuco, 2011. Disponível em: <www.unicap.br/coloquiodehistoria/wp-content/uploads/2013/11/4Col-p.75.pdf> Acesso em: 26 set. 2016.

TÍTULO

**PLENA LIBERDADE DE INFORMAÇÃO JORNALÍSTICA OU
PRESERVAÇÃO DA INTIMIDADE**

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR: Carlos Ramathis Oliveira de Araújo

Bacharelado em Direito – 4º período – FIP. E-mail: carlosramathis@hotmail.com

ORIENTADOR: Prof. Dr. Marcos José de Oliveira Lima Filho

Bacharel em Direito (2010) – UFPB. Mestre em Ciências Jurídicas (2012) – UFPB. Doutor em Ciências Jurídicas (2016) – UFPB. E-mail: marcosfilho@fiponline.edu.br

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Com as mudanças advindas da globalização, em seu tocante, às modernizações dos meios de comunicações, avanços tecnológicos, informações instantâneas e acesso imediato à vida privada do ser humano, implicam ou surgem por seguinte também um sistema capaz de ultrapassar limites e profanar direitos, agindo conforme seus interesses e rompendo com valores supremos para a harmonia entre indivíduo e vida coletiva. Desta forma, após o fim do período ditatorial brasileiro, marcado pela promulgação da

Constituição Federal de 1988, trouxe consigo a liberdade de expressão também dos meios de comunicação e por consequência o rompimento da censura, mesmo que de forma não absoluta. De tal modo, que não se mensurava a proporção da exposição midiática, muito menos seus reflexos no contexto jurídico das lides e principalmente na vida íntima das pessoas.

OBJETIVO

Em sintonia com a ideia acima, alimenta-se a necessidade de um controle normativo positivado e efetivo, não no sentido de romper com a liberdade de expressão nem tão pouco difundir a ideia de censura no país, mas que na prática permita a ponderação de direitos individuais das pessoas e que permitam à elas a escolha sobre sua imagem. Os Direitos Fundamentais não podem ser relativizados na perspectiva do simples interesse de uma minoria, a mídia é importante por seu papel de difusora de notícias, porém o abuso do seu campo de atuação acarretam consequências sérias na ideologia da sociedade. A associação brasileira de imprensa é regida por um código de ética instituído pelo Congresso Nacional de Jornalistas Profissionais com 27 (vinte e sete) artigos divididos em quatro capítulos, devido seu conteúdo material e relevância social, sua natureza jurídica é um quanto questionável.

MÉTODO

A pesquisa é eminentemente bibliográfica, visando a elucidar os parâmetros decorrentes da análise do ordenamento jurídico positivo. O marco teórico da pesquisa é a Teoria Pura do Direito, que prescreve a análise do ordenamento jurídico como objeto da pesquisa para o alcance do significado normativo das condutas humanas na seara jurídica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Constituição da República, traz vários princípios fundamentais para regular as condutas da nossa vida social. Entre eles estão o Direito à intimidade e o Direito à privacidade. Contudo, tais diretrizes normativas tem de conviver harmonicamente com outros ditames de alta relevância social, aqui no caso em estudo, a plena liberdade jornalística. Assim Lúcio Roberto Barroso, aduz:

De forma simples, os direitos à intimidade e à vida privada protegem as pessoas na sua individualidade e resguardam o direito de estar só. A intimidade e a vida privada são esferas diversas compreendidas em um conceito mais amplo: o de *direito de privacidade*. Dele decorre o reconhecimento da existência, na vida das pessoas, de espaços que devem ser preservados da curiosidade alheia, por envolverem o modo de ser de cada um, as suas particularidades[...] Como regra geral, não haverá interesse

público em ter acesso a esse tipo de informação[...]

Em consonância, Pedro Lenza, afirma:

Os direitos da personalidade são os direitos subjetivos da pessoa de defender o que lhe é próprio, ou seja, a sua integridade física[...] a sua integridade intelectual[...] e a sua integridade moral (honra, imagem, recato, segredo profissional e doméstico, identidade pessoal, familiar e social)[...]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse questionamento evidencia o quanto o exagero da difusão midiática pode fragilizar os Direitos Fundamentais das pessoas. Vivemos enclausurados num sistema que tudo vê. Um olho que nunca dorme. E por isso a máquina judiciária precisa se utilizar da ponderação para decidir não apenas qual bem constitucional deve preponderar no caso concreto, mas também em que medida ou intensidade isso acontecerá, já que a restrição não está expressamente previsto pelo constituinte em seu texto maior, sobre a prévia publicação ou divulgação do fato ou da opinião.

PALAVRAS-CHAVE:Exposição da imagem. Ponderação. Privacidade.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Luís Roberto. Colisão entre liberdade de expressão e direitos da personalidade. Critérios de ponderação. Interpretação constitucionalmente adequada do Código Civil e da Lei de Imprensa. **Revista de Direito Administrativo**, Rio de Janeiro, v. 235, pp. 1-36, jan./mar. 2004.

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito civil brasileiro**. 10ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012. Volume 1: parte geral.

LENZA, Pedro. **Direito Constitucional esquematizado**. 19ª ed. São Paulo:Saraiva, 2015.

TÍTULO

UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO DO VÍDEO DOCUMENTÁRIO “QUEM MATOU ELOÁ?”: DESIGUALDADE DE GÊNERO E INJUSTIÇA COM AS

MULHERES

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTORA: Fabiana Fernandes da Costa

Aluna do 4º Período de Jornalismo das Faculdades Integradas de Patos.

ORIENTADORA: Cosma Ribeiro de Almeida

Professora do Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas de Patos.

INTRODUÇÃO

O presente resumo é resultado de uma investigação preliminar sobre a condição social da mulher na sociedade, em que tomamos como objeto de estudo o vídeo documentário “Quem matou Eloá?”, produzido em 2015 pela diretora Lívia Perez.

Partimos do pressuposto de que a mídia enquanto produtora de informações e imagens veicula a representação da mulher de forma estereotipada, como um indivíduo frágil e ao mesmo tempo submissa aos anseios masculinos, que ainda enfrenta preconceitos como os valores do machismo, e passa a ser uma condição de segundo plano na sociedade.

OBJETIVOS

GERAL: Analisar a desigualdade de gênero a partir do vídeo documentário “Quem matou Eloá?”

ESPECÍFICOS:

- Compreender a importância da mídia enquanto função social na veiculação de informações sobre a imagem feminina;
- Entender sob a perspectiva histórica e cultural os diferentes valores morais construídos a partir de uma educação diferenciada de homens e mulheres;
- Contribuir para os estudos sobre o papel social da mulher.

METODOLOGIA

Para a realização inicial deste trabalho acreditamos ser pertinente a realização de uma análise de conteúdo sobre o Vídeo – Documentário “Quem matou Eloá” (2015), momento em que pretendemos detectar a desigualdade de gênero presente na produção midiática cujo tratamento diferenciado está presente para homens e mulheres. Para tanto, autores como Jorge Duarte (2009) e Antônio Chizzotti (2009) serão importantes neste aporte teórico. Além disso, com base nos nossos objetivos pretendemos utilizar de uma pesquisa exploratória sobre a condição da mulher na sociedade histórica e culturalmente, em que nos basearemos em Antônio Carlos Gil (2010) quando nos ensina que a função do pesquisador em aprofundar o tema de pesquisa se caracteriza neste tipo de pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde o surgimento das primeiras civilizações a história nos revela a forte cultura patriarcal que impediu durante muito tempo a autonomia da condição feminina na sociedade. Neste contexto a imagem da mulher sempre assume o segundo plano, ou seja, fica “escondida” a figura do homem em suas práticas, em suas ações. Pois, a decisão, o comando do poder estaria para os homens e não para as mulheres.

Convém destacar que mesmo em tempos de constantes mudanças no sistema social no Brasil e no mundo, a realidade brasileira, por exemplo, ainda perpetua a cultura do preconceito machista, isso em pleno século XXI.

A partir dos registros históricos, percebe-se que a mulher sempre foi considerada como um objeto de prazer masculino, estando sujeita a uma prática de submissão que inclusive foi cultuada no núcleo familiar, quando teria que obedecer as ordens do pai. Este por ser o chefe da família encarregava-se de escolher o noivo para sua filha, consequentemente ao casa-se com o escolhido passava a ser submissa ao seu marido (PORTELA, 2002). Momento em que não teria chance de escolha para o casamento, ou seja, a escolha para a vida pessoal, privada e pública, não era da mulher, mas sim do pai ou do marido.

É pertinente frisar que a desigualdade de gênero foi crucial na educação de homens e mulheres, em que o ensino dos comportamentos domésticos estava para as mulheres e o modo privado para os homens. Enquanto os homens possuíam o direito de estudar e adquirir conhecimento para posteriormente assumir uma posição social “elevada” socialmente, conferindo para si o poder, a mulher era instruída para casar, procriar, cuidar dos filhos e dos afazeres do lar.

Porém, atualmente muitos paradigmas foram superados e a mulher conquistou muitos lugares no meio social através de várias formas, seja pelos movimentos feministas, movimentos de mulheres, superação pessoal, necessidades econômicas, passando a

interferir nas transformações do mundo de acordo com os conhecimentos e capacidades que aos poucos adquiriram.

A mulher se desprende do papel de dona de casa massificando sua presença no mercado de trabalho, ocupando cargos elevados, antes assumidos somente por homens. Entretanto, mesmo diante dessas conquistas verifica-se que a desigualdade de gênero é fator presente na sociedade. (IBIAS, 2013)

A narrativa através das cenas do vídeo-documentário revelam que a imagem do homem permanece como um ser que “merece proteção” do Estado. Ao passo que a mulher representada na figura das jovens, Eloá Pimentel e Nayara Rodrigues não mereceram ou tiveram nenhuma proteção por do Estado. Somado a isto, as cenas do crime veiculam na mídia sob um viés de espetacularização, cuja imagens enaltecem a desigualdade de gênero e a violência contra a mulher.

Observa-se que a mídia apropriou-se do caso ao passo de alguns apresentadores e repórteres de Programas Jornalísticos Televisivos manterem um diálogo via telefone com o criminoso. A medida em que o crime repercutia nos veículos de comunicação, o sequestrador tinha uma imagem pública valorizada, segundo relatou a refém Nayara Rodrigues. Por que a teatralização de sua presença diante das câmeras revelavam que “ele”, o “homem”, tinha que ser protegido, escutado, “não poderia morrer”.

Neste caso, será que a mídia agiu de acordo a com ética ou simplesmente buscava alcançar seus interesses? E a mulher, até que ponto foi protegida pelo Estado representado nas figuras dos policiais? Tendo em vista que os policiais tratam o sequestrador como um “bom moço”, um jovem trabalhador. Enquanto a culpa da “confusão” recai sobre a mulher, sobre Eloá. Nessa perspectiva teria o Estado ficado omissos e ter privilegiado pela vida do rapaz e não pela vida da mulher?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desta observação preliminar, podemos afirmar que a violência de gênero é resultado de uma sociedade cujas raízes culturais projetam a imagem do homem como predominante e a da mulher como inferior. Pois, ao homem se questiona seus problemas racionais e à mulher se questiona o lado emotivo. Em que a narrativa midiática tenta responsabilizar Eloá pelos afetos que a levaram para sua própria morte. Acreditamos, no entanto, no seguimento desta análise para um trabalho que continua e que pretendemos publicar como Artigo Científico na área que problematiza a relação da desigualdade de gênero presente na produção da cultura midiática.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdade de gênero. Imagem da mulher. Mídia.

REFERÊNCIAS

IBIAS, Delma Silveira. **A condição da mulher na sociedade contemporânea.** Disponível em: <http://www.jornaldaordem.com.br/artigo-ler/condição-mulher-na-sociedade-contemporanea/31070>. Acessado em: 25 de abril de 2016.

OLIVEIRA, Suely. **Imagem da mulher na regulação da mídia.** Disponível em: <http://www.teoriaedebate.org.br/estantes/livros/imagem-da-mulher-na-midia-controle-social-comparado?page=full>. Acessado em: 26 de abril de 2016.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres.** São Paulo: Contexto, 2007.

PORTELA, Wagner de Aguiar. **A mulher na sociedade.** Disponível em: <http://www.vermelho.org.br/notícia/14032-55>. Acessado em: 25 de maio de 2016

LETRAS

TÍTULO
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES SURDOS E SUA INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1 : Angélica de Sousa Gonçalves
Faculdades Integradas de Patos – FIP
AUTOR 2 : Lislayne Serafim Pereira
Faculdades Integradas de Patos – FIP
ORIENTADORA: Maria do Carmo de Lucena Pereira
Faculdades Integradas de Patos – FIP

<p>INTRODUÇÃO</p> <p>Entende-se que, quando alunos da educação superior têm um educador surdo os assustam, do mesmo modo que, esses educadores necessitam de uma adaptação e preparação, para desenvolver a sua própria metodologia, e para ensinar os alunos. A inclusão de professores surdos no mercado de trabalho está cada vez mais destacada, mas se tratando do ensino superior encontra-se um novo desafio. A educação está passando por um processo evolutivo, por tanto é garantida por lei. Com a aprovação de novos professores universitários surdos, a equipe da instituição de ensino superior deve estar preparada para receber esse tipo de profissional, ajudá-lo no seu desenvolvimento acadêmico, pois se este profissional se deparar com uma equipe despreparada, que não possui o conhecimento para auxiliá-lo na comunicação entre equipe docente e discente, não acontecerá o processo de inclusão. Entendemos que, a participação de um professor surdo em nossa vida acadêmica é referencia de superação e admiração além da experiência de possuir a língua de sinais para contribuir com a inclusão de surdos no meio social.</p> <p>OBJETIVOS</p> <p>Incluir o professor surdo no ensino superior, uma vez que a lei assegura este direito, de uma educação de qualidade sem levar em conta as diferenças. Partindo deste ponto, o</p>

que se espera de uma educação de qualidade para o século XXI podendo levar a disciplina de libras para outras áreas, seja em qualquer curso. Perante a lei as universidades devem aceitar e inserir em sua Matriz Curricular a disciplina como obrigatória.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica foi realizada através de livros, revistas especializadas, artigos científicos, e leis específicas. Com a intenção de aprofundamentos nos conhecimentos ao assunto em foco.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação e inclusão de docentes surdos para o ensino de libras nas series finais do ensino fundamental, médio e na educação superior, é papel fundamental das instituições de ensino. De acordo com o decreto nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005 que regulamenta a lei nº 10.436 de 24 de Abril de 2002 define como formação mínima de docente para o ensino de libras na educação infantil, e nos anos iniciais do ensino fundamental e formação ofertada no nível médio, na modalidade normal que viabiliza a formação bilíngüe.

Para Vilhalva (2008,p.5) “É papel do ministério da educação promover cursos e programas específicos para a graduação das libras”. A formação de professores surdos e ouvintes que viabilize a educação bilíngüe: libras e língua portuguesa como segunda língua; os cursos de licenciatura em letras como libras / língua português como segunda língua para os surdos; formação em tradução e interpretação de libras. Esses são cursos essenciais para a formação de docentes na área de libras, seja para atuação em instituições de ensino ou no Ensino Básico nas instituições escolares. As políticas públicas não podem deixar de lado essa área tão importante para educandos e educadores nos dias atuais ,já que o alunado hoje ,apresenta cada vez mais deficiência auditiva, necessitando assim, de profissionais qualificados e preparados para enfrentar os desafios no ensino aprendizagem do âmbito de Libras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente resumo, pode-se notar a importância do professor surdo no ensino de libras no nível superior, seja na formação de Pedagogo, Letrado, ou em outras áreas. É de

extrema importância a inclusão dos surdos na sociedade, nas universidades, entre outros. Inovar maneiras de ensino-aprendizagem para os surdos e ouvintes, por isso deverá haver a formação continuada para os universitários e afins, independente de sua atuação no mercado de trabalho. E uma maior atenção, aceitação e inclusão para estes profissionais da educação do século XXI.

PALAVRAS-CHAVE:Língua. Libras. Leis .Aceitação. Adaptação.

REFERÊNCIAS

Decreto Federal nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei 10.436/2002 que oficializa a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

VILHALVA, Shirley. **Despertar do Silêncio.** Ed. Arara Azul. Rio de Janeiro. 2008.

XAVIER, Carlos Antonio. **Como Fazer e Apresentar Trabalhos Científicos em Eventos Acadêmicos.** Recife: Rêspel, 2016.

TÍTULO

A POESIA DE CAMÕES COMO INSTRUMENTO MOTIVADOR DA APRENDIZAGEM

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Fernanda Kelly Rodrigues de Oliveira

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Érika Felix Pereira

Faculdades Integradas de Patos – FIP

ORIENTADORA : Suely de Sousa Lima

Faculdades Integradas de Patos – FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A poesia desenvolve um grande papel para os alunos, pois está presente no cotidiano escolar, através de textos, provas, no convívio pessoal, filmes, novelas entre outros, por isso além desenvolver uma melhor compreensão poética, ajuda na escrita como também no conhecimento de novas palavras. Luís Vaz de Camões é considerado o maior poeta de língua portuguesa e dos maiores da Humanidade. O seu gênio é comparável ao de Virgílio, Dante, Cervantes ou Shakespeare. Esse trabalho apresenta o poeta para os alunos, e sugere poemas para a leitura e análise destacando-o as temáticas, e assim, desenvolver uma melhor compreensão em análise de poemas.

OBJETIVOS

Apresentar o poeta Camões e alguns de seus poemas, para que os alunos façam leitura e análise, para debates em sala.

Motivar os discentes a aprenderem a escutar, compreender, interpretar e declamar poemas.

Fazer uso de recursos da linguagem poética, quanto à sonoridade.

METODOLOGIA

Esse trabalho é fruto de uma pesquisa bibliográfica. Serão desenvolvidas atividades como : rodas de conversa e de leituras em sala, atividades de pesquisa, declamações de poesias. Os alunos também terão a oportunidade de entrar em contato com diferentes portadores desse gênero textual: livros, revistas, periódicos, jornais, cadernos de antologia, páginas da internet. Algumas das poesias lidas serão sistematizadas em atividades escritas ou ilustradas após sua *leitura* e interpretação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A poesia é um grande motivador para alunos de ensino médio, pois, eles vivenciam e vivem romances, por meio de livros, filmes, novelas, e até entre eles mesmos, onde todos se relacionam entre si, e com muita intensidade. Ela pode ser usada para a comparação da realidade vivida na época com as vividas hoje em dia, além de melhorar a escrita, ajudar no conhecimento de novas palavras, no aperfeiçoamento da leitura oral , incentivando o gosto pela leitura e interpretação de textos. Moiseis (1988) destaca Camões como grande poeta português, que influencia vários escritores, pelo fato de seus poemas serem atraentes pela sua temática, a maioria fala de amor, de sentimentos que todo ser humano é capaz de sentir. Sentimentos esses que todo jovem sente e que precisa expor de alguma maneira. Para falar a verdade, qualquer tema ligado à paixão, amor, rejeição, ou a qualquer outro sentimento, atrai os alunos de ensino médio. Segundo Pinheiro (2012) sabemos, por outro lado, que um poema não é só voz, não é apenas som. Ele também articula imagens visuais, olfativas, táteis as mais diversas. Quantas vezes, depois de fazermos a leitura de um poema, vemos os alunos,

naturalmente, fazendo ilustrações. Esse viés pode e deve ser trabalhado. E aqui talvez seja a hora da atitude que alia reflexão e apreciação. Pensar numa imagem que nos surpreende no meio do poema, mesmo que não tenhamos condições de fazer uma interpretação adequada, precisa ser estimulado em sala de aula. Na concepção de Sorrenti (2009, p.170) “Do mesmo modo que a narrativa, a poesia para crianças se viu e se vê ligada à escola. Destina-se, geralmente, à escola a tarefa de criar no aluno o gosto pela poesia.” Isso mostra que a escola deveria trabalhar poesias desde as séries iniciais, assim os alunos não teriam tanta dificuldade em ler e entender esse tipo de texto, quando chegam ao ensino médio, porque o poema tem o grande poder de transformar um simples aluno-leitor em um aluno-crítico, capaz de entender e debater sobre qualquer assunto abordado, e todo professor deve entender que seu papel é estimular a capacidade de entender e interpretar de seus alunos. A poesia desperta a sensibilidade para a manifestação do poético no mundo, nas artes e nas palavras. O convívio com a poesia favorece o prazer da leitura do texto poético e sensibiliza para a produção dos próprios poemas. O exercício poético desenvolve uma percepção mais rica da realidade, aumenta a familiaridade com a linguagem mais elaborada da literatura e enriquece a sensibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer esse gênero é altamente desejável não só para a formação do leitor e do escritor que aprecia e sabe fazer uso de recursos da linguagem literária, como também para a formação de um ser humano mais sensível à poesia da realidade que está à sua volta. Os professores devem trabalhar poesia com seus alunos, porque esta atividade vem sendo indicada como um dos meios mais eficazes para trabalhar o desenvolvimento das habilidades de percepção sensorial da criança e do adolescente, do senso estético e de suas competências leitoras e simbólicas. Camões foi o escritor renascentista de vasta importância literária, e seus estudos, são imprescindíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Poemas. Motivação.

REFERÊNCIAS

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1988.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

PINHEIRO, Hélder, NÓBREGA, Marta. **Literatura: da crítica à sala de aula**. Campina Grande: Lucerna, 2012.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Erika Félix Pereira
Faculdades Integradas de Patos - FIP
AUTOR 2: Fernanda Kelly Rodrigues de Oliveira
Faculdades Integradas de Patos – FIP
ORIENTADORA: Suely de Sousa Lima
Faculdades Integradas de Patos - FIP

--

TÍTULO
A POESIA DE MÁRIO QUINTANA COMO INSTRUMENTO MOTIVADOR DA APRENDIZAGEM

INTRODUÇÃO

Mário de Miranda Quintana está inserido, cronologicamente, entre os autores da contemporaneidade. Rejeitou as ousadias do modernismo e fez uso de um mais puro lirismo, com um leve toque de humor em suas poesias. Trabalhar com poesia é sempre muito interessante, pois a cadência ritmada que as mesmas apresentam desperta maior interesse nos alunos. Poesia é a arte de falar e escrever através do ritmo e do compasso, dando ao texto um ar mais suave, mais encantador. O autor utilizou-se desse modo de escrita para retratar sua visão de vida, seus ideais e sonhos, motivando assim, o gosto pela leitura de seus poemas.

OBJETIVOS

Utilizar a poesia de Mario Quintana em seu livro Esconderijos do tempo, como instrumento motivador da aprendizagem da leitura.

Ler e aplicar os poemas em um projeto em sala de aula, com análises e debates.

Trabalhar a produção escrita em equipes, inspiradas nos poemas de Mario Quintana.

METODOLOGIA

É através da Obra de Mário Quintana que os mesmos poderão usufruir de poemas mais atraentes e de fácil compreensão. Os métodos que serão utilizados são: leituras e apresentações de poemas em sala; atividades de pesquisa e leitura, que potencializem o senso crítico discente, e atividades práticas. Realizar um saral com poemas criados pelos alunos com um chá literário.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Pinto (2000) A poesia, é a arte da palavra, como de resto toda a literatura , sua essência é a linguagem esteticamente organizada de modo a buscar a expressão e a comunicação. O ofício do poeta é o trabalho com a linguagem, com as palavras, de forma a arranjá-las para que escapem do uso rotineiro, criando um mundo particular e produzindo determinados efeitos em quem lê. Assim é com a poesia de Mario Quintana e com a lírica moderna. A leitura do conjunto da poesia de Mario Quintana permite-nos identificar traços que lhe são essenciais e a tornam inconfundível no panorama da literatura brasileira. A consciência moderna de que “a poesia é a invenção da verdade” está na base de sua poética. Na obra de Quintana (1080) ,O livro Esconderijos do Tempo é da mais profunda maturidade intelectual, em que o autor demonstra uma clara demonstração da juventude, da velhice, memória, morte e a própria poesia. Traz consigo um pensar diferente sobre a vida e um despertar de sensibilidade. A obra é constituída de cinquenta poemas, geralmente breves e de versos livres em prosa, havendo apenas

um soneto. O autor utiliza das redondilhas menores e maiores aos versos longuíssimos. Um dos marcos deste livro é a coloquialidade de sua linguagem, o que deixa os poemas ainda mais próximos de verdadeiros diálogos com o leitor ao colocar a textualidade traços característicos da oralidade. Segundo Pinto (2000) Quintana reinventa as suas realidades poéticas, indo buscar a sua matéria no prosaico cotidiano, a linguagem por ele estilizada é, a exemplo daquela dos primeiros modernistas, a da comunicação diária, que também o aproxima do público jovem. É marcante a total dissociação do autor em relação a qualquer influência exercida sobre ele por outros mestres de sua geração modernista, seus poemas tematizam a passagem do tempo e o caráter fugaz dos sentimentos e das sensações, sem ceder à nostalgia ou à melancolia. Em algumas situações “ Os adolescentes costumam ser resistentes à poesia, de modo geral, porque enfrentam uma fase conflitiva, em que os valores se digladiam. A flama das paixões é vista como algo supérfluo. Mas é necessário entender que é a paixão que impulsiona para a ação, move o progresso e combate a incultura e o alheamento. “(SORRENTI, 2009, P.29-30). O ofício do poeta é o trabalho com a linguagem, com as palavras, de forma a arranjá-las para que escapem do uso rotineiro, criando um mundo particular e produzindo determinados efeitos em quem lê. Assim é com a poesia de Mario Quintana e com a lírica moderna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

E é através deste cotidiano banal que Mário Quintana anuncia e desperta o mais profundo interesse pela leitura e análise de seus poemas. Os poemas são de fácil interpretação, agradando o gosto popular, sua poesia possui uma riqueza, um senso do dizer que o colocam como uma das vozes mais originais da nossa poesia moderna. Se forem bem planejadas as sequências didáticas a serem aplicadas no âmbito escola, resultará em um vasto conhecimento discente. O texto poético favorece a formação do indivíduo que com ele mantém em contato, requisito indispensável ao seu aprimoramento intelectual e ético.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Leitura. Escrita. Poesia. Análise. Apreciação.

REFERÊNCIAS

- QUINTANA, Mário. **Esconderijos do tempo**. Porto Alegre: L&PM, 1980.
- SORRENTI Neusa, **A poesia vai à escola: Reflexões comentários e dicas de atividade**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- PINTO, Sérgio de Castro. **Longe daqui, aqui mesmo: a poética de Mário Quintana**. São Leopoldo- RS: Editora Unisinos, 2000.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTORA: Fernanda Lívia da Silva Palmeira

Faculdades Integradas de Patos-FIP

ORIENTADORA : Suely de Sousa Lima

Faculdades Integradas de Patos -FIP

500 a 800 palavras

TÍTULO

LITERATURA DE CORDEL: MOTIVANDO LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

INTRODUÇÃO

A literatura de cordel é conhecida como a poesia popular, neste carrega xilogravura e clichês zincografados de acordo com cada tema abordado, são livros especialmente de uma grande expansão nordestina, são recitados com acompanhamento de uma viola. O gênero *Literatura de Cordel* expressa em seus versos traços marcantes da diversidade cultural presente na sociedade brasileira: cada região tende a proclamar seu modo de viver, seus costumes, suas crenças em produções características de sua região. Portanto, a literatura de cordel surge com o intuito de ser instrumento didático no ensino da leitura e produção de texto em sala de aula.

OBJETIVOS

Desenvolver junto ao alunado capacidades de leitura e escrita, utilizando os folhetos de cordel, articulando os saberes relacionados à área de Língua Portuguesa.

Conhecer, recriar e expressar-se artisticamente por meio da Literatura de Cordel da região ou da cultura regional, propiciando aos alunos, o desenvolvimento da leitura e escrita de forma prazerosa, atrativa e significativa.

METODOLOGIA

A pesquisa é classificada como bibliográfica, qualitativa. Serão produzidos textos orais e escritos a partir da compreensão da Literatura de Cordel, presente no gênero “Cordel”. Aplicar sequências didáticas que despertem nos discentes o gosto pela leitura e escrita, culminando na produção de xilogravuras relacionadas ao gênero estudado, leituras em sala de aula, produções escritas e exposição dos trabalhos discentes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O cordel é o nome que se dá à literatura popular ibérica vendida nas ruas, pendurada em barbantes. Segundo Luyten (2005), esse material era oferecido em fascículos, das Edições Luzeiro, onde se registrava lendas, que eram referências explícitas tanto em Portugal como no Brasil. Entre as expressões de cunho popular, as que mais interesse oferece são as de aspectos comunicativos. Esse tipo de poesia está relacionado ao romanceiro popular, vínculo criado por que se apresenta como romances em poesia e o tipo de narração que descreve. Segundo Alves (2008) no Brasil, os cordéis eram estendidos em barbantes em lugares públicos e feiras livres. Existem outros tipos de nomes dados a essa expressão popular, entretanto o termo literatura de cordel é consagrado, porque ninguém que tem conhecimento à poesia popular desconhece. Marinho & Pinheiro (2012) destacam que no Brasil cordel é sinônimo de poesia popular em verso. As histórias de batalhas, amores, sofrimentos, crimes, fatos políticos e sociais do país e do mundo, as famosas disputas entre cantadores, fazem parte de diversos tipos de texto em verso denominados literatura de cordel. A literatura popular nordestina, o Cordel é um importante recurso musical que pode, com muita propriedade ser utilizado como recurso pedagógico para interagir, na melhoria das expressões oral e escrita, por meio da morfologia, ou seja, por meio do Processo de formação de palavra. O Cordel por ser uma linguagem ritmada, lúdica e divertida que educar, interage na melhorar das expressões orais e escritas, pode também interagir na aprendizagem do aluno. Abreu (1999) enfatiza que a literatura como instrumento mediador para a leitura abrange todo o espaço educador tanto a linguagem presente em seus cordéis quanto escrita esse processo leva o nome de compreensão e interpretação em textos orais, o cordel é complexo, pois está situada em uma rede muito abrangente da comunicação humana, interligada ao estilo cultural de cada região. O cordel como gênero do discurso contribui na formação do aluno possibilitando o domínio de outros conteúdos. O professor poderá mostrar as variantes regionais, o conceito de moralidade e de religiosidade do povo nordestino, estimular nos alunos interesse pela criação de poemas, conduzi-los a uma reflexão da realidade veiculada nesses poemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literatura de Cordel sugere a integração entre a arte e o professor, a escola, o aluno e a cultura popular de diferentes épocas até a contemporaneidade, possibilitando também

o contato da linguagem popular com os acontecimentos reais de uma região. Este contato com elementos mais próximos da realidade do aluno e dos professores pode contribuir para o desenvolvimento da leitura e da escrita, pois o vocabulário usado na Literatura de Cordel é ou pode ser mais semelhante à linguagem cotidiana do aluno, tornando a compreensão de textos mais fácil.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Cordel. Cultura. Comunicação. Literatura.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. Histórias de cordéis e folhetos / Márcia Abreu. Campinas: Mercado de Letras ALB, 1999. 151 p., il. (Histórias de leitura)

LUYTEN. Joseph M. **O que é Literatura de Cordel?** São Paulo: Brasiliense, 2005.

ALVES, R. M. **Literatura de Cordel: por que e para que trabalhar em sala de aula.** Revista Fórum Identidades. n. 2, v. 4, p.103 – 109. 2008.

MARINHO, Ana Cristina , PINHEIRO,Hélder. **O cordel no cotidiano escolar.**São Paulo: Cortez,2012.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTORA: Maria José Vital Justiniano

Faculdades Integradas de Patos-FIP

500 a 800 palavras

TÍTULO

PRODUÇÃO TEXTUAL: O QUE FAZ UM TEXTO SER UM TEXTO

INTRODUÇÃO

Sendo o texto uma atividade necessária em todos os setores da sociedade, o estudo aprofundado sobre ele é relevante. Em cada texto escrito ou lido, faz-se necessário buscar o sentido discursivo e linguístico, a fim de que a compreensão seja processada em nossa mente. O texto só é texto a partir do momento em que consegue cumprir seu papel de atividade sociointerativa.

OBJETIVO

Compreender o texto na perspectiva sociointerativa;
Desenvolver as noções de língua e de texto;
Abordar os processos referenciais e suas funções no texto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O texto em suas modalidades linguísticas exige estratégias de funcionamentos distribuídos por vários domínios discursivos. As práticas sociais é que definem se estes domínios são instrucionais (relatórios, teses, artigos entre outros), se são religiosos (homilias, orações, encíclicas papais, entre outros), ou mesmo jurídico (contratos, leis regimentais), enfim comercial, jornalístico, ficcional entre várias outras modalidades. Marcuschi (2008, p. 198) revela: “Não é propriamente a estrutura que se reorganiza, mas o quadro que forma a noção de gênero. Em suma: muda o gênero”. Não obstante, o texto continua sendo texto. Isto está confirmado por Cavalcante (2016, p.30) quando elucida: O texto não pode ser concebido somente do ponto de vista do sistema linguístico, ou seja, privilegiando aspectos sintáticos e semânticos, em detrimento dos aspectos pragmáticos, das mais diversas situações de usos[...]está envolvido no processo da (re)construção dos sentidos que se empreende durante a compreensão e a produção de um texto. É importante frisar que o texto para ser texto requer a textualidade onde a coerência é o pilar fundamental, pois é ela quem busca organizar o núcleo em torno do qual ficam girando todos os enunciados textuais. Dentre os aspectos considerados essenciais na produção textual há os fatores linguísticos que podem dificultar a compreensão, tais como o léxico: estrutura sintática e mesmo semânticas. Neste contexto, Koch (2006) explica que pela forma como é produzido um texto, haverá sempre uma exigência a ser cumprida pelo leitor: que ele tenha um determinado conhecimento prévio do que será lido. Oliveira (1999) acredita que: dentro da dimensão argumentativa da língua, ou melhor, linguagem, está inserida uma classe de palavras, palavras estas, chamadas de operadores argumentativos, itens lexicais que se encontram tanto nos textos escritos, quanto nos orais, e diz, ainda; todo texto está carregado de sentido que expressa a intencionalidade de seu autor; intencionalidade que é desvendada, através de “pistas” que os operadores argumentativos podem sinalizar. Alguns destes operadores são: locuções que indicam afirmação (sim), negação (não), exclusão (apenas, só), inclusão (também), avaliação (quase), designação (eis), explicação (como, a saber), retificação (aliás) e apreciação modificando a frase

(felizmente), entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o texto como uma atividade interativa em que se faz necessário a construção do sentido, e que todo texto é constituído por uma proposta de conhecimentos linguísticos, pode-se afirmar que, texto para ser texto necessita de esferas numa dimensão sóciocognitivo. Para que o leitor possa construir texto que faça um sentido é necessário realizar um constante movimento em variadas direções recorrendo ao seu conhecimento prévio. É imprescindível descobrir e trabalhar as possíveis estratégias para compreender um texto. Não somente compreender, interpretar o texto, mas também produzir um texto de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Língua. Texto. Sentido

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH, Ingedore Villaça; Vanda Maria Elias. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

OLIVEIRA, Esther Gomes de. Operadores argumentativos e marcadores discursivos na língua falada. 1999. 278p. Tese de Doutorado. USP, São Paulo.

MEDICINA

TÍTULO
A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM DURANTE O PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Elânia Kátia Costa
Acadêmica do 9º período enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.
AUTOR 2: Jaqueline Azevedo Dantas
Acadêmica do 9º período enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.
AUTOR 3: Jéssica Laize de Almeida Trajano
Acadêmica do 9º período enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.
ORIENTADORA: Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas
Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Docente das Faculdades Integradas de Patos

500 a 800 palavras
INTRODUÇÃO
<p>A gestação é um período muito complexo na vida da mulher, por essa razão faz-se necessário uma atenção e cuidado maior, por parte dos profissionais de saúde. O Ministério da Saúde, por meio do Programa de Assistência integral à Saúde da Mulher (PAISM) estabeleceu diretrizes a fim de melhorar a qualidade do serviço prestado a gestantes. A realização de controles periódicos e contínuos garantindo a qualidade das consultas, promoção de atividades educativas, acesso a área física adequada, disponibilidade de medicamentos básicos e apoio laboratorial, de modo a promover uma gestação saudável e um parto tranquilo para as mulheres, são algumas das diretrizes preconizadas. (SHIMIZU e LIMA, 2009). O cuidado pré-natal se destaca pela responsabilidade com o binômio mãe-filho, que envolve também a família durante a gravidez, trazendo para a equipe de enfermagem a necessidade de uma maior dedicação em suas atribuições. O enfermeiro é o primeiro profissional a receber a gestante, dando início ao pré-natal, onde serão feitos todos os procedimentos para que a gestação transcorra da melhor forma possível. (JÚNIOR <i>et al</i> 2013).</p>
<p>Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017. No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos Página 483</p>
Evidenciar a importância da consulta de enfermagem durante o pré-natal de baixo risco.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas bases de dados online como SCIELO, LILACS e BIREME, realizada durante o mês de setembro do corrente ano, utilizando as palavras chaves: cuidados de Enfermagem, atenção primária a saúde, Pré-natal.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A enfermagem deve acompanhar de forma integral o pré-natal de baixo risco, devendo apresentar um acolhimento de maneira humanizada a gestante desde o momento que é descoberta a gravidez até o nascimento da criança, assegurando o bem estar materno. Infelizmente mesmo o pré-natal tendo todos esses critérios ainda ocorre altas taxas de morbimortalidade materna e fetal, permanecendo como um grande desafio para a enfermagem a diminuição desses índices. Pois a mesma atua minimizando os riscos que podem ocorrer durante a gestação, através do acompanhamento durante as consultas, com orientações sobre todo o período de gravidez e pós parto, solicitações de exames de rotinas, avaliando as ultrassonografias, avaliação do crescimento e desenvolvimento fetal por altura uterina e ausculta dos batimentos cardíacos fetais, tornando-se assim a consulta de enfermagem de suma importância para a gestante de baixo risco (CUNHA et al, 2009). A enfermagem tem um papel fundamental frente ao desenvolvimento de ações educativas, orientando tanto individualmente como coletivamente, enfatizando a troca de experiências, quanto ao cuidado com as mamas, higiene corporal, aleitamento materno, sintomas frequentes durante a gravidez, quanto ao uso indevido de medicamentos sem prescrições médicas, tornando esse acompanhamento indispensável. (ALVIM; BASSOTO; MARQUES, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse estudo possibilitou o aumento do conhecimento sobre as funções executadas pelo enfermeiro durante o pré-natal, ressaltando a suma importância de sua assistência às gestantes, possibilitando a redução de risco tanto para a saúde da mãe, quanto para a do seu bebê. As ações de enfermagem podem e devem proporcionar uma gestação mais tranquila e saudável para as mulheres, tendo em vista todo o processo que ocorre, desde o início da gravidez até o parto, como orientações, acolhimento, realização de exames, apoio emocional, consultas periódicas, entre outras. Sendo assim, conclui-se que a consulta de enfermagem é peça fundamental para que haja eficácia e sucesso no pré-natal prestado a gestante de baixo risco.

PALAVRAS-CHAVE Cuidado de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Pré-natal;

REFERÊNCIAS

SHIMIZU, H. E. e LIMA, M. G. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília, maio-jun, v. 62, n. 3, p. 387-92, 2009.

JÚNIOR, A. R. F. et al. Vivência de adolescentes em atividade de promoção da saúde. **Rev Bras Enferm**. Brasília, jul-ago, v. 66, n. 4, p. 611-4, 2013.

CUNHA, M.A. et al. Assistência pré-natal: competências essenciais desempenhadas por enfermeiros. *Escola Anna Nery Ver Enferm*, v. 13, n. 1, p. 145-153. 2009.

ALVIM, D.A.B.; BASSOTO, T.R.P.; MARQUES, G.M. Sistematização da Assistência de Enfermagem à gestante de baixo risco. *Revista Meio Ambiente e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 258-27, 2007.

TÍTULO

ATEROSCLEROSE – UMA VISÃO HISTOLÓGICA DO PROCESSO FISIOPATOLÓGICO

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Larissa Vieira Monteiro

Monitora e acadêmica do 3º período do curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Yoshyara da Costa Anacleto Estrela

Monitora e acadêmica do 4º período do curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos – FIP

ORIENTADOR: Fabricio Kleber de Lucena Carvalho

Médico Veterinário, pós doutor em Patologia, Docente de Medicina das Faculdades Integradas de Patos – FIP

INTRODUÇÃO

A aterosclerose consiste em uma doença inflamatória crônica que evolui a partir de um dano endotelial podendo ser desencadeado por diversos agentes, como a hiperlipidemia de colesterol LDL (*Low-density lipoprotein*), produtos finais derivados da glicosilação avançada no diabetes, hipertensão arterial, elevados níveis de toxinas relacionadas com

o tabagismo, complexos imunológicos, além de infecções virais e bacterianas (LIBBY, 2012). A lesão aterosclerótica decorre inicialmente de dois processos básicos: acúmulo de colesterol LDL e a proliferação de células musculares lisas na túnica íntima da artéria. A aterosclerose afeta principalmente artérias de grande calibre (elásticas) como a aorta, a carótida e as ilíacas, mas também pode comprometer artérias de médio calibre como a coronária e as poplíteas (CAMACHO; MELICIO; SOARES, 2007).

OBJETIVO

Descrever as alterações ateroscleróticas baseado no conhecimento histopatológico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, em que se utilizou as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), acessadas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usando os descritores aterosclerose e histopatologia. A busca foi realizada no período de setembro de 2016.

RESULTADOS

Aterosclerose é uma doença multifatorial caracterizada pelo desenvolvimento de uma placa ateromatosa na túnica íntima das artérias de médio e grande calibre. O ateroma é uma lesão focal que apresenta um núcleo lipídico (colesterol e ésteres de colesterol) amarelo e macio, envolto por uma cápsula fibrosa branca e firme. As lesões ateroscleróticas, que se desenvolvem após lesão endotelial, inicialmente envolvem apenas uma circunferência parcial da parede do vaso, mas se tornam numerosas e difusas com a evolução da doença. Elas se projetam para o interior da artéria, obstruem o lúmen vascular e enfraquecem a túnica média subjacente (PAOLETTI; GOTTO; HAJJAR, 2004).

Segundo Fernández (2014), a lesão endotelial resulta em uma disfunção do endotélio vascular; com isso, as células endoteliais expressam moléculas de adesão e favorecem a permeabilidade de colesterol contendo lipoproteínas de baixa densidade (LDL). A lesão causa aumento na produção de espécies reativas de oxigênio como O_2^- , OH^- , $ONOO^-$ e H_2O_2 , que oxidam a LDL na túnica íntima da artéria. Em resposta a lesão, monócitos da corrente sanguínea são recrutados e penetram na túnica íntima, diferenciando-se em macrófagos, que fagocitam LDL oxidadas e se transformam lentamente em células espumosas, um termo que reflete a aparência microscópica de macrófagos com citoplasma carregado de vesículas com lipídios.

Os linfócitos T também entram na túnica íntima da artéria e junto com as células espumosas formam a lesão aterosclerótica inicial, denominada faixa de gordura. Os linfócitos T secretam citocinas, que subsequentemente ampliam a resposta inflamatória e promovem a migração de células musculares lisas da túnica média. Os fibroblastos

formam uma cápsula protetora de tecido conjuntivo e com isso, a lesão inicial sofre crescimento e remodelagem adicionais transformando-se em placa fibroadiposa(CAMACHO; MELICIO; SOARES, 2007).

Com isso, a placa ateromatosa consiste em uma grossa camada de tecido conjuntivo fibroso que contém células musculares lisas dispersas, células espumosas, macrófagos, cristais de colesterol, linfócitos T e resíduos celulares. Sua progressão é caracterizada pelo acúmulo de lipídios e perda de integridade do endotélio (ROSS, 2012).

De acordo com Paoletti, Gotto e Hajjar (2004), mais tarde, no processo, mediadores inflamatórios podem enfraquecer a cápsula fibrosa protetora do ateroma, levando, provavelmente, a uma trombose e a ocorrência de síndromes coronárias agudas, como a angina instável e infarto agudo do miocárdio. Outras alterações que se observa nas lesões mais avançadas estão a calcificação dos lipídios extracelulares acumulados, adelgaçamento da túnica média da artéria e a necrose dentro da lesão. A progressão de lesões simples para complicadas pode ser observada em alguns indivíduos já na segunda década de vida e na maioria das pessoas com 50 ou 60 anos de idade (ROSS, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aterosclerose é uma das principais doenças responsáveis pelo elevado índice de morbidade e mortalidade do mundo. Conhecer o processo dessa doença e os fatores e alterações envolvidos podem auxiliar no desenvolvimento de novas intervenções terapêuticas e na prevenção de doenças cardiovasculares na população em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Aterosclerose. Histologia. Lesão endotelial.

REFERÊNCIAS

CAMACHO, C. R. C.; MELICIO, L. A. D.; SOARES, A. M. V. C. Aterosclerose, uma respoinflamatória. **Arq. Ciênc. Saúde**, v. 14, n. 1, p. 41-48, 2007.

FERNANDÉZ, J. A. P. La arteriosclerosis en el siglo XXI. **Angiología**, v. 66, n. 3, p. 109-111, 2014.

LIBBY, P. Inflammation in atherosclerosis. **ArteriosclerThrombVasc.**, v. 32, p. 2045-2051, 2012.

PAOLETTI, R.; GOTTO, A. M.; HAJJAR, D. P. Inflammation in Atherosclerosis and Implications for Therapy. **Circulation**, sup. III, p. 20-26, 2004.

ROSS, M. H. **Histologia: Texto e Atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Helder Elísio Evangelista Vieira
Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Vanessa Passos Brustein
Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 3: Moacyr Jesus Barreto de Melo Rêgo
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

AUTOR 4: Sinara Mônica Vitalino de Almeida
Universidade de Pernambuco – UPE

AUTOR 5: Luiza Rayanna Amorim de Lima
Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 6: Marcos Antonio Nobrega de Souza
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

500 a 800 palavras

TÍTULO

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTITUMORAL E ANTIANGIOGÊNICA DE PLANTAS DO BIOMA CAATINGA
--

~~Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 8ª Edição – Vol. 08 – Ano: 2017. No seguinte endereço: <http://coopex.fiponline.edu.br/artigos>~~ Página 488

INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença que pode acometer qualquer tecido e caracteriza-se pelo crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se (metástase) para outras regiões do corpo (INCA, 2016). A eficácia da terapia anticâncer está limitada ao processo de resistência às drogas tornando o desenvolvimento e a busca por novos fármacos cruciais para melhorar o tratamento e a qualidade de vida do paciente (LONGLY; JOHNSTON, 2005). Alguns dos produtos naturais têm sido encontrados na Caatinga, uma vez que algumas das têm exibido potencial terapêutico para diferentes distúrbios (MOLINSKI et al., 2009). Portanto, a busca de substâncias provenientes destas plantas e as possibilidades de utilização das mesmas como terapia para diferentes tipos de doenças tem desempenhado um papel importante na descoberta de novas moléculas que auxiliam a terapia do câncer.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a atividade antitumoral e antiangiogênica *in vivo* de substâncias extraídas de plantas do bioma caatinga.

METODOLOGIA

O estudo intervencional trata-se de uma pesquisa experimental relacionada à análise fitoquímica dos extratos etanólicos e aquosos de plantas do bioma caatinga e suas atividades antitumoral e antiangiogênica. Serão utilizadas amostras de partes de plantas provenientes da cidade de Patos, PB e/ ou de diferentes municípios do Estado da Paraíba. Serão realizados extratos etanólicos e aquosos com diferentes partes das plantas a serem estudadas. A avaliação da atividade antitumoral será realizada através da inoculação via subcutânea de 0,05ml de uma suspensão celular contendo $2,5 \times 10^6$ células tumorais viáveis, entre os coxins plantares do membro posterior esquerdo de camundongos, para a obtenção do tumor de Ehrlich na forma sólida. Posteriormente será administrado diariamente, por gavagem, 300 μ L de cada extrato na concentração de 30mg/kg PV Para quantificação da angiogênese através da dosagem de hemoglobina, discos de esponja de poliéster-poliuretano (8x5mm e 4,6g de peso) serão utilizados como matriz para o crescimento do tecido fibrovascular. A região dorso-lombar será tricotomizada e foi feita a antisepsia da pele usando etanol 70%. O tecido subcutâneo será divulsionado e o implante inserido na linha média dorsal, 2 cm acima da região de incisão. Após o tratamento, os animais serão sacrificados e o sangue coletado para dosagem de Hb através de método colorimétrico. A análise estatística dos dados obtidos será realizada utilizando o software GraphPad Prism® versão 6.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Câncer é um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento

desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se (metástase) para outras regiões do corpo. O tratamento do câncer pode ser realizado através de cirurgia, radioterapia, quimioterapia ou transplante de medula óssea. A quimioterapia utiliza medicamentos para destruir as células neoplásicas que constituem o tumor. Dentro do organismo, cada droga age de uma maneira diferente. Por este motivo são utilizados vários tipos a cada vez que o paciente recebe o tratamento. O paciente pode receber a quimioterapia como tratamento único ou aliado a outros, como radioterapia e/ou cirurgia (INCA, 2016). A terapia anticâncer é considerada complexa, pois exige a atuação de uma equipe multidisciplinar, utilizando-se de várias modalidades terapêuticas, tais como as citadas anteriormente (FONTES; CÉSAR; BERALDO, 2005). A eficácia da quimioterapia é bastante limitada ao processo de resistência às drogas, o qual pode ser intrínseco ou adquirido. Estima-se que a resistência ao tratamento quimioterápico é a causa do fracasso terapêutico em 90% dos pacientes com câncer metastático (LONGLEY; JOHNSTON, 2005). A identificação de compostos isolados com atividade farmacológica e a pesquisa de misturas complexas como extratos, chás, estudo de uma planta ou parte de uma planta a ser usada como remédio constituem as bases das pesquisas com produtos naturais, as quais se iniciam a partir da informação tradicional do uso da planta como remédio ou da descrição de sua toxicidade (SUFFREDINI et al., 2006). A Caatinga é o único bioma exclusivamente brasileiro e mais importante tipo de vegetação do Semiárido do Nordeste brasileiro, ocupando aproximadamente 750.000 Km² (60% do Nordeste brasileiro) estudos demonstram o potencial terapêutico das plantas desse tipo de bioma (MOLINSKI et al., 2009).

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Os resultados do estudo fornecerão informações importantes a respeito do desenvolvimento novas de moléculas para o tratamento de neoplasias, além de contribuir para a implantação de novas pesquisas farmacológicas acerca de plantas medicinais.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer. Produtos Naturais. Terapia.

REFERÊNCIAS

FONTES, Ana Paula Soares. CÉSAR, Eloi Teixeira. BERALDO, Heloisa. **A química inorgânica na terapia do câncer**. Cadernos temáticos de química nova na escola, n. 6, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, INCA, 2016.

LONGLEY, D. B.; JOHNSTON, P. G. **Molecular mechanisms of drug resistance**. Journal of Pathology, v. 205, n. 2, p. 287-294, 2005

MOLINSKI, Tadeusz. DALISAY, Doralyn S. LIEVENS, Sarah. SALUDES, Jonel. **Drug development from marine natural products**. Nature Reviews Drug Discovery, v. 8, p. 69 - 85, 2009.

SUFFREDINI, I.B.; VARELLA, A.D.; YOUNES, R.N. **Cytotoxic Molecules from Natural Sources: Tapping the Brazilian Biodiversity**. Anti-Cancer 92 Agents in Medicinal Chemistry, v. 6, p. 367 - 375, 2006.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Isabela Dias de Sousa

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Ruth Santiago Duarte

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 3: Sabrinny Nogueira de Oliveira

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADOR: Umberto Marinho de Lima Júnior

Faculdades Integradas de Patos - FIP

TÍTULO

**DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NO PRIMEIRO ANO
DE VIDA: MARCADORES E FATORES DE RISCO**

INTRODUÇÃO

A palavra desenvolvimento, na sua tradução mais fidedigna, se refere a um conjunto de mudanças no funcionamento de um determinado indivíduo no decorrer do tempo. O desenvolvimento psicomotor é visto de forma espiralizada ascendente (zig-zag

progressivo) e não de forma retilínea; esse desenvolvimento se dá na direção crânio-caudal, ou seja, da cabeça para as extremidade inferiores; ocorre no sentido próximo-distal, ou seja dos movimentos mais amplos e grosseiros dos ombros para os movimentos mais refinados das mãos, e os progressos céfalo-caudal servem aos progressos próximo-distal, no início do desenvolvimento o olhos apenas observam as mãos, posteriormente eles as orientam (MURAHOVSKI, 2011). Hassano (2011) destaca que o atendimento clínico compreende-se ao controle do crescimento e desenvolvimento de todas as crianças, caso elas possuam ou não fatores de risco para alterações. No que diz respeito ao desenvolvimento, afirma também que para que o controle ocorra, sob visão global, evidentemente é importante que se dirija atenção não somente para a função motora, mas também para as demais: sensorial (visão, audição), cognitiva, psíquica, social e linguagem. Juntamente com o crescimento da criança, ocorre também a aquisição gradativa das habilidades latentes de uma criança. Etapa por etapa, as primeiras aquisições motoras são modificadas, elaboradas e adaptadas para padrões e habilidades de movimentos mais finos e seletivos, sendo este desenvolvimento um processo de mudança no comportamento motor, o qual está relacionado com a idade da criança (TORQUATO, 2011).

OBJETIVO

Abordar os marcadores de desenvolvimento neuropsicomotor de cada trimestre durante o primeiro ano de vida da criança, bem como os fatores de risco que podem desencadear atrasos no mesmo.

METODOLOGIA

Estudo bibliográfico, realizado no Google Acadêmicos juntamente com informações adquiridas em Revistas de Pediatria e Manuais mediante a aplicação dos termos: Desenvolvimento psicomotor. Atraso. Crianças. Conforme a identificação não sistemática das fontes, precedeu-se a leitura do material identificado e selecionado a bibliografia útil e pertinente ao objetivo de estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo a Fundação Oswaldo Cruz, o desenvolvimento motor e da linguagem na infância segue uma linha de marcadores, nos quais se espera que a criança atinja os mesmos em cada fase de seu desenvolvimento. É importante lembrar que esses marcadores podem ter variações na idade dos aparecimentos, entretanto existe um tempo máximo para cada situação ocorrer, o que se torna um sinal de alerta. Pode-se dizer que o desenvolvimento se inicia desde a vida uterina, com o desenvolvimento físico, amadurecimento neurológico, construção de habilidades comportamentais e cognitivas, bem como afetivas e sociais. Alguns marcadores do primeiro trimestre são: junção das duas mãos na linha média, sorriso social (início, em geral, com dois meses),

vocalização e gritos; segundo trimestre: permanece sentado, quando colocado (ausência aos sete meses: sinal de alerta), rola, alcança e segura objetos ora com uma mão, ora com a outra; terceiro trimestre: de sentado passa para a postura de pé, engatinha, permanece de pé, com apoio e duplicidade de sílabas no balbucio; quarto trimestre: anda e primeiras palavras (HASSANO, 2011). O desenvolvimento neuropsicomotor da criança deve seguir um padrão que pode acabar sofrendo influências de fatores, como socioeconômicos, reprodutivos, ambientais/ sociais e as condições ao nascer. Quanto maior o número de fatores de risco atuantes, maior será a possibilidade do comprometimento do desenvolvimento (WILLRICH, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos marcadores de desenvolvimento e levando em consideração os fatores de risco que podem interferir na vida da criança, é importante uma avaliação precoce para identificar os atrasos do desenvolvimento neuropsicomotor durante o primeiro ano de vida, refletindo em uma minimização desses atrasos e melhor resposta do plano terapêutico. Sendo assim, é notório salientar que apesar da existência de marcadores de desenvolvimento para cada fase da vida, cada criança deve seguir seu próprio ritmo.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento psicomotor. Atraso. Crianças.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Desenvolvimento motor na primeira infância.**

Disponível em: <<http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/88-motor>>. Acesso em: 24 set. 2016.

HASSANO, A. Y. S. **Desenvolvimento Neuropsicomotor na primeira infância.** Revista de Pediatria SOPERJ, supl., p. 9-14, Rio de Janeiro, 2011.

MURAHOVSKI, J. Nestlé Nutrition Institute. **Temas de Pediatria: Consulta pediátrica no primeiro ano de vida.** Edição Especial. 2011

TORQUATO, J. A.; PAES, J. B.; BENTO, M. C. C.; SAIKAI, G. M. P. N.; SOUTO J. N.; LIMA, E. de A. M.; DE ABREU, L. C. **Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano.** v. 21, n. 2, 2011.

WILLRICH, A.; AZEVEDO, C. C. F. de; FERNANDES, J. O. Motor development in childhood: influence of the risk factors and intervention programs. **Rev Neurocienc.**, p. 2-4, 2008.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Rafaella do Carmo Ribeiro
Faculdades Integradas de Patos - FIP
AUTOR 2: Francisco Erinaldo Leite Pereira
Faculdades Integradas de Patos - FIP
AUTOR 3: Charlene de Oliveira Pereira
Faculdades Integradas de Patos - FIP
ORIENTADORA: Milena Nunes Alves de Sousa

TÍTULO
DIMENSÕES DA QUALIDADE DE VIDA COMPROMETIDAS EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE
Faculdades Integradas de Patos - FIP

<p>INTRODUÇÃO</p> <p>As instituições de ensino superior demandam grande dedicação e esforço dos acadêmicos, principalmente aquelas da área da saúde, pois esses cursos exigem carga horária intensa, em decorrência das participações em aulas teóricas e práticas, bem como em atividades extracurriculares. Além disso, o fato de serem preparados para lidar com vidas necessita de maior compromisso e responsabilidade dos estudantes, de resistência física e emocional, o que pode influenciar diretamente na qualidade de vida desse grupo (OLMO et al., 2012).</p> <p>OBJETIVO</p> <p>Descrever as dimensões de qualidade de vida mais comprometidas entre os estudantes da área da saúde.</p> <p>METODOLOGIA</p>

Utilizou-se a Revisão Integrativa da Literatura como método, que corresponde à análise ampla e sistemática de estudos científicos, desencadeando uma síntese do conhecimento sobre o tema abordado (MOREIRA et al., 2015).

O levantamento da literatura foi realizado nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados em *Enfermagem (BDENF)*, disponibilizadas pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para isso, foram adotados como descritores qualidade de vida, estudantes e saúde.

A amostra final foi composta por 12 artigos, tendo como critérios de inclusão apresentar o texto disponível na íntegra, idioma inglês ou português e publicação nos últimos cinco anos.

RESULTADOS

Verificou-se que as diversas exigências dos cursos superiores que envolvem a área da saúde podem comprometer a qualidade de vida dos estudantes, afetando vários aspectos sociais, físicos e psicológicos (OLMO et al., 2012).

De fato, autores relatam que a vitalidade (nível de fadiga e energia do indivíduo) é bastante prejudicada e pode acarretar o cansaço e esgotamento, sendo determinantes no descumprimento de atividades acadêmicas. Os estudantes referem que o cansaço excessivo está atrelado a períodos integrais de aula, ao contato com a realidade nos estágios e ao envolvimento com pacientes e suas histórias. Igualmente, o cansaço pode estar relacionado ao pouco tempo destinado ao sono, já que durante a semana costumam dormir mais tarde e acordar mais cedo (PARO; BITTENCOURT, 2013).

Outro aspecto importante, diz respeito ao aumento do desgaste psicológico durante a vida acadêmica. Estudos afirmam que essa questão pode ter relação com o período em que o aluno se encontra, pois o início da faculdade corresponde a um momento de adaptação ao método, à rotina universitária e à ausência da família quando o acadêmico estuda fora. Ademais, acredita-se que estudantes mais avançados e que estão finalizando o curso desenvolvem maiores desgastes psicológicos pelas grandes demandas de estágios e pelo contato frequente com a doença (PAULA et al., 2014).

Quanto ao aspecto social, pesquisas referem escassez de tempo livre para atividade de lazer com a família e amigos, assim como para a realização de atividade física regular e descanso, pois a carga horária intensa de aulas associada com as atividades individuais que precisam ser continuadas em casa, como estudo e preparação de seminários dificultam a manutenção de uma vida social paralela com qualidade (SHAREEF et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, observou-se que o estilo de vida de estudantes da área da saúde influencia consideravelmente na qualidade de vida ao longo do curso, o que torna fundamental considerar essa variável na proposta de um currículo ideal. Além disso, compreender

suas angústias, frustrações e percepções sobre o mundo pode contribuir para as práticas profissionais e ações de saúde recebidas pela sociedade, já que essas mudanças na qualidade de vida acompanham esses alunos durante toda a vida.

Portanto, é necessário que as instituições de ensino disponham de maior cuidado e atenção durante a formulação curricular, além de fornecer estratégias que possam dar suporte às dificuldades encontradas no decorrer da vida acadêmica, como o apoio psicológico.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes. Qualidade de Vida. Saúde.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, M.A. D. M. et al. Políticas públicas de humanização: revisão integrativa da literatura. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 20, n. 10, 2015.

OLMO, N. R. S. et al. Percepção dos estudantes de medicina do primeiro e sexto anos quanto à qualidade de vida. **Diagn. Tratamento**, v.17, n.4, 2012.

PARO, C. A.; BITTENCOURT, Z. Z. L. C. Qualidade de vida de graduandos da área da saúde. **Rev. bras. educ. med.**, v. 37, n. 3, 2013.

PAULA, J. A. et al. Prevalence and factors associated with depression in medical students. **Journal of Human Growth and Development**, v. 24, n.3, 2014.

SHAREEF, M. A. et al. The interplay between academic performance and quality of life among preclinical students. **BMC Med. Educ**, v.15, n.193, 2015.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Anderson Ferreira Guedes

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Vinicio Ramalho Rodrigues

Faculdades Integradas de Patos - FIP

TÍTULO

FATORES DE RISCO PARA O ESTRESSE ENTRE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE
Originalmente publicado na Revista COOPLEX/FIP (ISSN: 2177-5052). 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017. No seguinte endereço: <http://cooplex.fip.edu.br/artigos> Página 496

AUTOR 3: Charlene de Oliveira Pereira

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADORA: Milena Nunes Alves de Sousa

Faculdades Integradas de Patos - FIP

INTRODUÇÃO

O sofrimento mental parece ser uma constante entre os estudantes universitários, especialmente os da área da saúde. Afinal, a literatura aponta que fatores estressantes são comuns no cotidiano dos acadêmicos, com implicações negativas sobre sua qualidade de vida. Diante da assertiva, é evidenciada “a vulnerabilidade dos estudantes universitários e apontam para a necessidade de ampliar a discussão em torno da saúde mental dos universitários” (PADOVANI et al., 2014, p. 02).

OBJETIVOS

Identificar os fatores de risco relacionados à rotina acadêmica de estudantes da área da saúde para o desencadeamento do estresse no grupo.

METODOLOGIA

Adotou-se o método de Revisão Integrativa da Literatura, iniciado a partir da definição da questão “quais os fatores de risco relacionados à rotina acadêmica de estudantes da área da saúde para o desencadeamento do estresse no grupo?”. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, com a combinação das seguintes palavras-chave: estresse, estudante e saúde. Foram identificados 14 trabalhos, e a partir dos filtros - artigo, disponível online e gratuitamente, em qualquer data – foram selecionados oito publicações, as quais foram lidas na íntegra e constituíram a amostra final desta revisão.

RESULTADOS

A maioria dos estudos foi publicada no ano de 2006 (37,5%; n=3), na Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) (50%; n=4), 100% (n=8) em português, com estudantes de medicina (50%; n=4).

A partir da questão norteadora, constatou-se que são fatores de riscos desencadeantes do estresse entre os estudantes da área da saúde: a extensa carga horária curricular e a carga excessiva de atividades extracurriculares, as quais reduzem a disponibilidade para atividades de lazer, bem como a qualidade de sono.

Adicionalmente têm-se as vivências com os problemas nos serviços de saúde e o grau de responsabilidade sobre outras pessoas quando em campo de estágio, o ano acadêmico em que se encontram os discentes, dificuldades na adaptação de novos métodos de ensino e o consumo de medicação devido os estudos.

A prevalência de estresse entre os estudantes universitários da área da saúde varia entre 50% a 60%. Ademais, alguns estudantes já desenvolveram a Síndrome de Burnout, com prevalência que chega a 17%. Em decorrência destes agravos, há redução do desempenho do estudante no curso, bem como repercute na evasão. Apesar dos achados negativos, os estudantes adotam estratégias defensivas, entre as quais a estima entre os relacionamentos interpessoais, valorização do cotidiano, “equilíbrio entre estudo e lazer, organização do tempo, cuidados com a saúde, alimentação e o sono, prática de atividade física, religiosidade, trabalhar a própria personalidade para lidar com situações adversas e procura por assistência psicológica” (ZONT; ROBLES; GROSSEMAN, 2006, p. 147).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental ampliar a discussão sobre temática, pois o estresse pode ser um fator de risco para a saúde mental do grupo corroborando, portanto, com o surgimento da Síndrome de Burnout, transtornos de ansiedade e outros. Adicionalmente, é oportuno que as universidades preparem os estudantes para lidar com o estresse durante o processo formativo e que, assim, os alunos adotem estratégias de enfrentamento para reduzir o impacto negativo do estresse sobre sua qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse. Estudante. Saúde.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Juliana Alvares Duarte Bonini; JORDANI, Paula Cristina; ZUCOLOTO, Miriane Lucindo et al. Síndrome de Burnout em graduandos de Odontologia. **Rev Bras Epidemiol.**, v. 15, n. 1, p. 155-65, 2012.

FIGUEIREDO, Adriana Maria de; RIBEIRO, Gustavo Meirelles; REGGIANI, Ana Luiza Martins et al. Percepções dos estudantes de medicina da UFOP sobre sua qualidade de vida. **Rev. bras. educ. méd.**, v. 38, n. 4, p. 435-43, 2014.

PADOVANI, Ricardo da Costa; Neufeld, Carmem Beatriz; Maltoni, Juliana et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Rev. bras. ter. cogn.**, v. 10, n. 1, p. 02-10, 2014.

RENNO, Heloiza Maria Siqueira; BRITO, Maria José Menezes; RAMOS, Flávia Regina Souza. O estágio curricular e o sofrimento moral do estudante de enfermagem. **Enferm. Foco**, v. 6, n. 1, p. 51-5, 2015.

ZONTA, Ronaldo; ROBLES, Ana Carolina Couto; GROSSEMAN, Suely. Estratégias de enfrentamento do estresse desenvolvidas por estudantes de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina. **Rev. bras. educ. méd.**, v. 30, n. 3, p. 147-53,

2006.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Francisco de Assis França

Faculdades Integradas de Patos (FIP)

AUTOR 2: Vinicio Ramalho Rodrigues

Faculdades Integradas de Patos (FIP)

AUTOR 3: Jânio Cipriano Rolim

Faculdades Integradas de Patos (FIP)

ORIENTADORA: Lucíola Abílio Diniz Melquiades de Medeiros Rolim

TÍTULO

FREQUÊNCIA DE PORTADORES DE SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES DA ATENÇÃO BÁSICA DA CIDADE DE PATOS

Faculdades Integradas de Patos (FIP)

INTRODUÇÃO

A síndrome X metabólica ou síndrome metabólica (SM) não se configura como uma doença especificamente, mas como uma entidade complexa que a partir da década de 1980 é reconhecida como um conjunto de fatores de risco cardiovascular bem estabelecidos que juntos aumentam a taxa de mortalidade geral e cardiovascular (BORTOLETTO et al., 2016).

A National Cholesterol Education Program (NCEP) caracteriza a SM a partir da presença de três dentre cinco fatores básicos estabelecidos que são: obesidade abdominal, hipertrigliceridemia, HDL baixo, hipertensão arterial sistêmica (HAS) e glicemia de jejum elevada ou ainda, a presença de diabetes mellitus tipo II (DM2). Diante do atual estilo de vida da sociedade onde se tem um aumento do sedentarismo, obesidade, entre outros fatores de risco para SM na população mundial, ao déficit de estudos acerca deste assunto e sua crescente prevalência em países emergentes evidencia-se a necessidade de uma análise objetiva da prevalência dessa doença na população.

OBJETIVOS

Essa pesquisa possui como objetivo geral: investigar a prevalência de síndrome metabólica no município de Patos, PB e como objetivos específicos: avaliar os fatores de risco mais prevalentes entre os participantes da pesquisa, verificar a prevalência da SM de acordo com idade e sexo e avaliar o estilo de vida da população em estudo.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa que será realizada com usuários de três Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Patos. A população será formada por usuários de três UBS da cidade de Patos-PB. A amostragem será constituída pelos primeiros 100 usuários que concordarem em participar da pesquisa e que assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

A coleta de dados será desenvolvida a partir de exames laboratoriais, como glicemia de jejum, dosagem do HDL-colesterol e dos triglicerídeos, medida da circunferência abdominal, dos níveis de pressão arterial, peso e estatura. Será utilizado também um questionário para avaliar o estilo de vida da população em estudo, relacionando com os fatores de risco para SM. Os dados da amostra serão analisados, tabulados e trabalhados em forma de gráficos utilizando o software Microsoft Excel.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde a década de 1980 já se observava que a presença de um agregado de fatores determinam um maior risco para as doenças cardiovasculares, acidente vascular encefálico e diabetes e a união desses fatores é chamada de síndrome metabólica (SM). A SM possui relação com uma mortalidade geral duas vezes maior que na população normal e um aumento na mortalidade cardiovascular em torno de três vezes (SBEM, 2016).

Segundo a National Cholesterol Education Program (NCEP) a SM é determinada pela presença de três dentre cinco fatores básicos estabelecidos que são: obesidade abdominal (> 102 cm em homens e > 88 cm em mulheres), hipertrigliceridemia (≥ 150 mg/dl), HDL baixo (< 40 mg/dl em homens e < 50 mg/dl em mulheres), hipertensão arterial sistêmica (PA ≥ 130 mmHg ou ≥ 85 mmHg), glicemia de jejum elevada (≥ 110 mg/dl) ou ainda, a presença de DM2 (JUNQUEIRA; COSTA; MAGALHÃES, 2011).

Ford et al. (2002), demonstra que a SM tem uma alta prevalência nas populações de maneira geral, mas aumenta com o crescimento do índice de massa corporal (IMC) e idade dos indivíduos. Sua prevalência ainda varia segundo raça, etnia e gênero. Contudo, existem poucos estudos com distintos grupos étnicos e maiores amostras populacionais que possam representar melhor a população de cada país.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Ficou evidenciado a partir da literatura que apesar da síndrome metabólica ser uma realidade crescente na esfera mundial ainda é pouco abordada pela sociedade refletindo-se em um relativo desconhecimento e divergências acerca dos meios para o diagnóstico da SM como de mecanismo para a prevenção.

Para que se reverta essa realidade é de suma importância que se tenha o real panorama da prevalência da SM para que as equipes de saúde possam conscientizar e esclarecer a população acerca da prevenção da SM e de mecanismos para a atenuação do risco cardiovascular.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus. Hipertensão. Síndrome X Metabólica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Hipertensão e Diabetes – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA (Brasil). **Síndrome Metabólica**. Disponível em: <<http://www.endocrino.org.br/sindrome-metabolica/>>. Acesso em: 29 abr. 2016.

Ford ES, Giles WH, Dietz WH. Prevalence of the metabolic syndrome among US adults: findings from the third National Health and Nutrition Examination Survey. JAMA. 2002; 287(3): 356-9.

TÍTULO

IMPORTÂNCIA DA PROFILAXIA DO TROMBOEMBOLISMO VENOSO – PROJETO PILOTO

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Samuel Pimentel Moura

Acadêmicos do 3º período do curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Gabriel Márquez Moura Moreira

Acadêmicos do 3º período do curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 3: Hemmelyne Nóbrega Carvalho Quinho

Acadêmicos do 3º período do curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos – FIP

ORIENTADOR: Jânio Cipriano Rolim

Médico, Cirurgião vascular. Docente do curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos – FIP

INTRODUÇÃO

Segundo Pitta et. al. (2007), a trombose venosa é caracterizada pela formação de trombos em veias superficiais e profundas, sendo estas mais propensas à trombose venosa sintomática. Entretanto as superficiais são assintomáticas, podendo levar à embolia pulmonar.

De acordo com Figueiredo et. al. (2008), a profilaxia do tromboembolismo venoso pode ser feita de duas maneiras: com a administração de fármacos, como a heparina de baixo peso molecular, ou de forma mecânica.

Em estudo realizado por Diogo Filho et. al., (2009) afirma que a profilaxia aplicada de maneira correta é o método de melhor custo/benefício, pois reduz significativamente os gastos hospitalares devido à diminuição da incidência de trombose venosa profunda (TVP) e tromboemboliapulmonar, reduzindo-se o tempo de internação e os gastos com tratamento.

A presente pesquisa justifica-se mediante a necessidade de execução de adequadas medidas de profilaxia do tromboembolismo venoso e ressalta a importância da utilização de métodos profiláticos, principalmente os ativos farmacológicos.

Além disso, ressalta-se que a realização de um projeto piloto para ajustes metodológicos e adequação frente às possíveis dificuldades enfrentadas durante a coleta de dados é imprescindível para uma maior fidedignidade de resultados em trabalho futuro com número de amostra maior.

OBJETIVOS

Determinar a frequência de profilaxia do tromboembolismo venoso de acordo com a classificação de tromboembolismo. Verificar a frequência da profilaxia adequada por clínica do tromboembolismo venoso em pacientes classificados em muito alto risco, alto risco, médio risco e em baixo risco.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa prospectiva, transversal e quantitativa com aplicação de questionário baseado no protocolo de Davinson-Caprini em 50 pacientes. Como critério de inclusão, foram considerados os pacientes internados, independente de idade ou sexo, e como critério de exclusão a recusa do paciente em participar do estudo em qualquer momento da aplicação da pesquisa, bem como o preenchimento de forma incompleta do questionário aplicado aos pacientes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Engelhorn et. al. (2012), mostra que a diretriz da SBACV estabelece uma classificação para os riscos de TVP em pacientes cirúrgicos, sendo eles, baixo, moderado e alto risco, porém para seu estudo ele exclui os pacientes de baixo risco e conclui que a profilaxia para os pacientes de risco moderado é adequado a utilização de heparina não-fracionada subcutânea (HNF-SC), uma hora após o bloqueio ou heparina de baixo peso molecular subcutânea (HBPM-SC) na menor dose profilática, já para os pacientes de alto risco HNF-SC ou HBPM-SC na maior dose profilática.

Estudos efetuados por Pitta et.al. (2010) comprovaram que pacientes hospitalizados, têm grande risco de morbidade e mortalidade se apresentarem TVP, e a presença dessa mesma neste grupo de pacientes e sua condição silenciosa indicam que a adoção da profilaxia é adequada, entretanto tem sido subutilizada. Assim, se torna necessário realizar em hospitais a implementação de um protocolo de profilaxia para TVP bem como a admissão de um algoritmo de estratificação de risco do paciente para o desenvolvimento da patologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a realização da profilaxia do Tromboembolismo Venoso é fundamental para reduzir a ocorrência de Trombose Venosa Profunda e de Tromboembolia Pulmonar. Portanto, é importante que os serviços hospitalares adotem medidas profiláticas em todas as áreas de internação e que, para isso, disponham dos recursos necessários. Colocar o resultado do projeto piloto

PALAVRAS CHAVE: Prevenção de doenças, Tromboembolia, Trombose.

REFERÊNCIAS

DIOGO-FILHO, A.; MAIA, C. P.; DIOGO, D. M.; FEDRIGO, L. S. P.; DIOGO, P. M.; VASCONCELOS, P. M. Estudo de vigilância epidemiológica da profilaxia do tromboembolismo venoso em especialidades cirúrgicas de um hospital universitário de nível terciário. **Arq. Gastroenterol.**, Mar 2009, vol. 46, no.1, p.9-14. . ISSN 0004-2803

ENGELHORN, C. A.; NARDELLI, J.; IWAMURA, A. P. D.; SALGADO L. S. A.; HARTMANN, M. O.; WITT, N. C. Profilaxia medicamentosa da trombose venosa profunda em pacientes submetidos à cirurgia do trauma em um hospital universitário. **J. vasc. bras.**, Jun 2012, vol.11, no.2, p.97-101. ISSN 1677-5449

FIGUEIREDO, M.; SIMÃO, P. P.; PEREIRA, B. M. A.; PENHA-SILVA, N. Eficácia da compressão pneumática intermitente (CPI) nos membros inferiores sobre o fluxo sanguíneo das veias femurais comuns. **J. vasc. bras.**, Dez 2008, vol. 7, nº 4, p. 321-324. ISSN 1677-5449

PITTA, Guilherme Benjamin Brandão; GOMES, Rosamaria Rodrigues. A frequência da utilização de profilaxia para trombose venosa profunda em pacientes clínicos hospitalizados. **J. vasc. Bras.** 2010, vol.9, n.4, pp.220-228. ISSN 1677-5449. <http://dx.doi.org/10.1590/S1677-54492010000400003>

PITTA, G. B. B.; LEITE, T. L.; SILVA, M. D. C.; MELO, C. F. L.; CALHEIROS, G. A. Avaliação da utilização de profilaxia da trombose venosa profunda em um hospital escola. **J. vasc. bras.** [online]. 2007, vol.6, n.4, pp.344-351. ISSN 1677-5449. <http://dx.doi.org/10.1590/S1677-54492007000400008>.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Antonelly Romeiro Galvão Reinaldo

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Daniela Priscila Azevedo de Oliveira

Faculdades Integradas de Patos - FIP

TÍTULO

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE MEDICINA

AUTOR 3: Charlene de Oliveira Pereira

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADORA: Milena Nunes Alves de Sousa

Faculdades Integradas de Patos - FIP

INTRODUÇÃO

As exigências sobre estudantes de medicina representam um desafio para o bem estar e qualidade de vida do grupo, pois muitos se apresentam angustiados durante o período de formação, fator que repercute sobre o risco de desenvolver a depressão. A não identificação precoce dos quadros depressivos pode impactar negativamente sobre o processo de formação, com a elevação do risco de desistência do curso e de ideação suicida (NORONHA JÚNIOR et al., 2015).

OBJETIVO

Estimar a prevalência de depressão entre universitários do curso de medicina.

METODOLOGIA

Foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura. Dessa forma, foi elaborada a questão norteadora conforme a estratégia PICO << Qual prevalência de depressão entre acadêmicos de Medicina? >>. A partir daí foi utilizada como fonte de pesquisa a Biblioteca Virtual em Saúde, mediante o uso dos descritores depressão, estudantes, medicina e prevalência. Inicialmente foram identificadas 237 publicações, com os filtros: artigo, disponível na íntegra, publicação em bases de dados latino-americanas, entre os anos de 2012 a 2016, foram pré-selecionados 15 trabalhos. Com a leitura inicial, excluiu-se uma publicação, pois estava duplicada em mais de uma base de dados. A amostra constituiu-se de 14 artigos. Estes foram lidos na íntegra e analisados aos pares.

RESULTADOS

Dos artigos selecionados, a maioria foi publicada em 2014 e 2015 (42,85%), no idioma português (50,0%) e na Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) (78,6%).

Os estudos demonstraram uma elevação significativa na proporção de estudantes em risco de depressão. De modo mais crítico, Noronha Júnior et al. (2015, p. 562) alega que “a prevalência da depressão em estudantes de Medicina é superior à da população geral, sendo subdiagnosticada em 50% dos casos e subtratada na maioria dos casos”.

Assim sendo, a partir do questionamento deste estudo, foi possível constatar que a prevalência de depressão está entre 20% a 35%. Desta forma, Polo et al. (2015) identificaram a depressão entre universitários de medicina em 34,5% dos pesquisados, Tabalipa et al. (2015) encontraram um quadro depressivo de 32,8%, Serra, Dinato e Caseiro (2016) estimaram em 30% e Vasconcelos et al. (2015) constaram uma prevalência de 19,3%, por exemplo.

São fatores para a depressão: o gênero, o período em curso, o fato dos pais serem ou não médicos, saúde física, incerteza quanto ao futuro profissional, entre outros. Para exemplificar, na pesquisa Tabalipa et al. (2015) as mulheres apresentaram prevalência 16% maior de depressão do que os homens. No mais, os mecanismos de enfrentamento mais relatados foram o apoio social de seus pares e professores, serviços de orientação e atividades extracurriculares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível refletir sobre a vulnerabilidade dos estudantes de medicina a depressão, sendo fundamental ampliar a discussão sobre a saúde mental dos universitários e criar programas de prevenção dos agravos, promoção da saúde e intervencionistas. Sugere-se desenvolver programas de auxílio ao enfrentamento dos fatores que impactam negativamente sobre a saúde mental dos estudantes, programas de *mentoring* e estímulo para a prática de atividades de lazer.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão. Estudantes. Medicina. Prevalência.

REFERÊNCIAS

NORONHA JÚNIOR, M. A. G.; BRAGA, Y. A.; MARQUES, T. G. et al. Depressão em estudantes de medicina. **Rev. méd. Minas Gerais**, v. 25, n. 4, p. 562-7, 2015.

SERRA, R. D.; DINATO, S. L. M.; CASEIRO, M. M. Prevalence of depressive and anxiety symptoms in medical students in the city of Santos. **J Bras Psiquiatr.**, v. 64, n. 3, p. 213-20, 2015.

POLO, J. D. A.; CASTRILLÓN, J. J. C.; ROSERO, Y. E. C. et al. Frecuencia de depresión, según cuestionario de Beck, en estudiantes de medicina de la ciudad de Manizales (Colombia), 2014: estudio de corte transversal. **Arch. Med.**, v. 15, n. 1, p. 9-24, 2015.

TABALIPA, F. O.; SOUZA, M. F.; PFÜTZENREUTER, G. et al. Prevalence of Anxiety and Depression among Medical Students. **Rev. bras. educ. méd.**, v. 39, n. 3, p. 388-94, 2015.

VASCONCELOS, T. C.; DIAS, B. R. T.; ANDRADE, L. R. et al. Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Rev. bras. educ. méd.**, v. 39, n. 1, p. 135-42, 2015.

TÍTULO
PREVALÊNCIA DE SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Lucas Meneses Alverga
Faculdades Integradas de Patos - FIP
AUTOR 2: Nayara Batista Marques
Faculdades Integradas de Patos - FIP
AUTOR 3: Charlene de Oliveira Pereira
Faculdades Integradas de Patos - FIP
ORIENTADORA: Milena Nunes Alves de Sousa
Faculdades Integradas de Patos - FIP

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout é um dos agravos mais estudados no mundo do trabalho. Caracteriza-se pela condição de fadiga ou frustração, em que três dimensões são avaliadas: exaustão emocional (EE), que estima a experiência da fadiga emocional para as exigências do trabalho; a despersonalização (DP), que mede as respostas do tipo impessoal e atitudes negativas em relação a ocupação; e a realização pessoal (RP), que reflete a satisfação pessoal e a competição na prática com o trabalho diário (ÅNEL et al., 2011).

Contudo, embora inicialmente relacionada com as doenças ocupacionais, tem sido bastante comum ver suas manifestações em estudantes universitários, o que pode afetar a sensação de bem estar e desempenho acadêmico destes acadêmicos. Afinal, o acesso à universidade envolve grandes mudanças na vida do estudante, não só no meio acadêmico, mas também na social e pessoal (POLANCO et al., 2014).

OBJETIVOS

Verificar a prevalência de Síndrome de Burnout em estudantes universitários.

METODOLOGIA

Foi adotada a pesquisa bibliográfica, a partir do método de Revisão Integrativa da Literatura (RIL). A questão definida foi << qual a prevalência de síndrome de burnout em estudantes >>. A partir dos descritores associados mediante Operador Booleano AND Burnout, prevalência e acadêmico, foram identificados 14 artigos. Considerando o

critério de inclusão disponibilidade na íntegra e artigo científico foram pré-selecionadas 10 publicações. Mediante os critérios de exclusão, os quais foram trabalhos repetidos e não relacionados a estudantes, foram selecionados cinco artigos, os quais foram lidos na íntegra e constituíram a amostra da RIL.

RESULTADOS

Dos artigos selecionados, 100% (n=5) estavam em espanhol, nas bases de dados do *U.S. National Library of Medicine* (MEDLINE) (20%; n=1), *Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde* (LILACS) (40%; n=2), *Índice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud* (IBECS) (20%; n=1) e *Biblioteca Virtual en Salud de Cuba* (CUMED) (20%; n=1), publicados entre os anos de 2010 a 2016.

A partir da leitura dos mesmos, constatou-se que ingressar no ensino superior pode ser uma experiência positiva, assumida com motivação e entusiasmo. Mas, para alguns, pode ser uma experiência estressante difícil de gerir. O indivíduo pode experimentar falta de controle sobre o novo ambiente, potencialmente gerando estresse (GOMES et al., 2015).

Para os autores, foi identificada baixa prevalência de Burnout, mas a exaustão emocional foi moderada. Dados semelhantes foram identificados por Polanca et al. (2014). Contudo, outra pesquisa identificou que 45,0% tinham um alto nível de exaustão emocional, 41,4% de despersonalização e 45,7% tinham um baixo nível realização profissional. 30,7% da amostra apresentou grau de Síndrome de Burnout grave e 23,6% em grau moderado (PICASSO-POZO et al., 2012).

Santen et al. (2010) verificaram que 21% dos calouros de medicina apresentou um grau moderado de desgaste, o que aumentou à medida que progredia no curso, atingindo um pico no terceiro e quarto ano em que esta percentagem duplicou. Dados semelhantes foram relatados por Ñel et al. (2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estresse entre estudantes universitários tem sido uma constatação durante o período de formação. O mesmo é um fator de risco para a Síndrome de Burnout, que mostrou-se prevalente entre a maioria dos estudos com os acadêmicos. Portanto, faz-se necessário que o grupo desenvolva estratégias de enfrentamento, pois o agravamento tem repercussões sérias sobre seu rendimento escolar e sobre o seu bem estar psicológico.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout. Prevalência. Acadêmico.

REFERÊNCIAS

ÑEL, A; Y. T.; PI, M. G; INFANTE, Y. P. et al. Estrés académico en estudiantes de medicina de primer año con bajo rendimiento escolar. *Medisan*, v. 15, n. 1, p. 17-22, 2011.

GÓMEZ, P. H.; PÉREZ, C. V., PARRA, P. P. et al. Relación entre el bienestar y el

rendimiento académico en alumnos de primer año de medicina. **Revista médica de Chile**, v. 143, n. 7, p. 930-7, 2015.

PEREDA-TORALES, L.; CELEDONIO, F. G. M.; VÁSQUEZ, M. T. H. et al. Síndrome de burnout en médicos y personal paramédico. **Salud Ment (Mexico City)**; v. 32, n; 5, p. 399-404, 2009.

POLANCO, A.; ORTIZ, L.; PÉREZ, C. et al. Relación de antecedentes académicos y expectativas iniciales con el bienestar académico de alumnos de primer año de medicina. **FEM: Revista de la Fundación Educación Médica**, v. 17, n. 4, 205-11, 2014.

SANTEN, S.; HOLT, D.; KEMP, J.; HEMPHILL, R. Burnout in medical students: examining the prevalence and associated factors. **Southern Med J.**, v. 10, p. 758-63, 2010.

TÍTULO

PROJETO PEGANDO NO PÉ: ABORDAGEM DE PÉ DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Everson Belém dos Santos

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Filipe Diógenes Forte Melo

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 3: Ingrid Pinto Torres

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADOR: Janio Cipriano Rolim

Faculdades Integradas de Patos - FIP

INTRODUÇÃO

O pé diabético se constitui como um conjunto de alterações anatômicas e neurológicas,

de etiologia uni ou multifatorial, que acomete pés e membros inferiores de portadores do diabetes mellitus, sendo o mesmo uma complicação crônica, resultando em comprometimento a nível vascular e neural. De acordo com Rocha, Zanetti e Santos (2009), representa uma das mais incapacitantes complicações crônicas advindas do mau controle da doença, com impacto social e econômico para as famílias, o sistema de saúde e a sociedade. Segundo Caiafa, Castro e Fidelis (2011), a identificação e classificação do paciente de risco, o tratamento precoce, a educação individual, familiar e comunitária constituem as bases sólidas para a prevenção da amputação de membros, em todas as pessoas acometidas por esta condição. Dentre as principais repercussões que podem surgir devido a um não monitoramento e tratamento adequado, existem as ulcerações no pé, que, como citado por Almeida, Silveira e Santo (2013), atingem cerca de 15% dos pacientes com diabetes mellitus ao longo da vida e o tratamento dessas feridas é complexo, principalmente daquelas infectadas e com acentuada profundidade, que contribuem para maior possibilidade de amputação, sendo os prejuízos no funcionamento físico se manifestando a curto e longo prazos.

OBJETIVO

O projeto Pegando no Pé visa identificar e classificar o paciente de risco, com intuito de iniciar o tratamento rapidamente, além de promover ações que visam educação individual, familiar e comunitária acerca do Diabetes e do Pé Diabético.

METODOLOGIA

O projeto Pegando no Pé realizou dois eventos, sendo o primeiro na praça Presidente Getúlio Vargas (Centro, Patos-PB) no dia 14 de novembro de 2015, com cerca de 100 pessoas atendidas. Já o segundo ocorreu na UBS José Maurício Cajuaz (Belo Horizonte, Patos-PB), no dia 09 de abril de 2016. Na primeira ocasião, foram feitas aferições de pressão e de glicemia, teste do monofilamento e uso de Doppler portátil, além de palestras elucidativas sobre o Diabetes e Pé Diabético, abordando prevenção, tratamento e complicações para a população presente. O segundo evento foi algo mais direcionado para pacientes diabéticos previamente selecionados pela UBS, onde foram feitos ectoscopia, teste do monofilamento, uso de Doppler portátil, análise da medicação em uso e explanação do Pé Diabético, como prevenção (dieta e tipo de calçado, por exemplo), características e tratamento. Infelizmente, o excesso de burocracias institucionais, dificultou bastante a realização do projeto, desde o início, terminando por impedir o acesso de pessoas carentes a informações importantes sobre o que seria o pé diabético e as formas de identificar e prevenir suas complicações, principalmente as amputações.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Pé Diabético caracteriza-se por sinais e sintomas sensoriais, como queimação,

formigamentos, dormência e sensação de frio; e por motores, como atrofia da musculatura do pé e deformidades, por exemplo dedos em martelo, proeminências ósseas, calosidades e úlcera plantar. Duas teorias são utilizadas para explicar o desenvolvimento da neuropatia no diabético, a teoria vasculare a bioquímica, sendo as consequências dessas alterações se refletindo no tipo de neuropatia a ser manifestada, seja ela sensitivo-motora ou autônoma. (CAIAFA *et al.*, 2011).

RESULTADOS

De acordo com os eventos realizados, constatou-se que a falta de informação sobre o Pé Diabético como causas, complicações e tratamentos, é preocupante para ambos os públicos, diabéticos e não-diabéticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face ao exposto, conclui-se que o evento obteve êxito em seu papel primordial, que era proporcionar conhecimento através de palestras para a comunidade sobre o Diabetes e o Pé Diabético, bem como identificar e classificar os pacientes de risco.

PALAVRAS-CHAVE: Pé Diabético. Promoção. Atenção Primária.

REFERÊNCIAS

CAIAFA, Jackson Silveira; CASTRO, Aldemar Araujo; FIDELIS, Cícero. Atenção integral ao portador de pé diabético. **Jornal Vascular Brasileiro**. Porto Alegre, p. 1-32. abr. 2011.

ROCHA, Roseanne Montargil; ZANETTI, Maria L'cia; SANTOS, Manoel Ant'ônio dos. Comportamento e conhecimento: fundamentos para prevenção do pé diabético. **Acta Paulista de Enfermagem**. Ribeirão Preto, p. 17-23. fev. 2009.

ALMEIDA, Sérgio Aguinaldo de; SILVEIRA, Maiko Moura; SANTO, Patrícia Ferreira do Espírito. Avaliação da qualidade de vida em pacientes com diabetes mellitus e pé ulcerado. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, São Paulo, v. 28, n. 1, p.142-146, mar. 2013.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Ariany Cibelle Costa Rezende
Faculdades Integradas de Patos - FIP
AUTOR 2: Yoshyara da Costa Anacleto Estrela
Faculdades Integradas de Patos - FIP
AUTOR 3: Charlene de Oliveira Pereira
Faculdades Integradas de Patos - FIP
ORIENTADORA: Milena Nunes Alves de Sousa
Faculdades Integradas de Patos - FIP

TÍTULO
SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA

INTRODUÇÃO

A depressão está frequentemente associada ao comprometimento da saúde física e mental do indivíduo e caracteriza-se como um transtorno de humor multifatorial que abrange aspectos cognitivos, emocionais e motivacionais que precisam ser levados em consideração durante sua avaliação e tratamento (FLECK et al., 2009). Estudos apontam que entre 15 a 25% dos estudantes universitários apresentam algum transtorno psiquiátrico, principalmente depressão e ansiedade, durante sua formação acadêmica. Fatores que contribuem para isso são decorrentes da alta carga horária e conteúdo didático extenso aos quais esses estudantes estão submetidos, além da insegurança em relação à competência como profissional e à sobrevivência no mercado de trabalho (CAVESTRO; ROCHA, 2006).

OBJETIVO

Identificar a existência de sintomas depressivos entre os estudantes da área da saúde/medicina.

METODOLOGIA

Adotou-se a Revisão Integrativa de Literatura (RIL), visto que ela avalia criticamente pesquisas anteriores, obtendo conclusões a partir de estudos independentes, mas que apresentam hipóteses relacionadas. Utilizaram-se as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), sendo acessadas por meio dos links disponibilizados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores Depressão, Estudantes e Medicina. A amostra do estudo foi composta por 13 artigos, publicados no período entre 2010 e 2015, nos idiomas inglês e português.

RESULTADOS

A depressão consiste em um transtorno de humor que precisa ser diagnosticado e tratado adequadamente. Diversos estudos mostram que os estudantes do curso de Medicina são altamente suscetíveis ao aparecimento de sintomas depressivos, que podem causar, além de comprometimento psíquico, prejuízos nos relacionamentos sociais e no desempenho acadêmico. Essa maior suscetibilidade parece estar relacionada a fatores estressores no decorrer do curso, como falta de tempo para o lazer, perda da liberdade pessoal e, até mesmo, dificuldades de contato com o paciente (PAULA et al., 2014).

Outro fator associado é o uso de drogas lícitas, ilícitas e psicoativas. Entre os medicamentos mais utilizados pelos acadêmicos estão as anfetaminas e os ansiolíticos, com o intuito de melhorar a atenção e se manterem acordados por muito tempo (VASCONCELOS et al., 2015).

A depressão entre estudantes de medicina oscila entre 8 e 17% no curso de Medicina (CAVESTRO; ROCHA, 2006) e segundo Vallilo et al. (2011), autoacusação, culpa e fadiga são os três sintomas depressivos mais frequentes em estudantes de Medicina. Os fatores cognitivos (autoacusação e culpa) podem estar relacionados à presença de medo

e insegurança desses indivíduos e o fator somático (fadiga) pode ser devido a maior exigência do curso, causando noites mal dormidas, redução das atividades de lazer, dentre outros.

Com relação ao período do curso no qual o índice de sintomas depressivos é maior, existem estudos controversos. Alguns afirmam que a ocorrência de depressão nos períodos iniciais estaria associada à mudança da rotina e do método de estudo, além do afastamento do núcleo familiar. Outros relatam um aumento significativo de sintomas depressivos em alunos do oitavo período, tal fato foi relacionado ao início do internato, devido principalmente ao maior contato com a doença e a morte (PAULA et al., 2014). Os distúrbios envolvendo a saúde mental dos acadêmicos de Medicina são frequentes, contudo poucos buscam o tratamento, geralmente porque não querem demonstrar tal vulnerabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alta prevalência de sintomas depressivos entre os acadêmicos de medicina aponta para a necessidade de mudanças na formação médica. Observou-se que a instituição de ensino e suas exigências são fatores importantes no surgimento desses sintomas, que aparecem desde o início do curso. Com isso, é necessária a criação e aperfeiçoamento de programas de apoio psicopedagógico dentro das universidades para minimizar o sofrimento psíquico dos alunos e para melhor controle e regressão da depressão.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão. Estudantes. Medicina.

REFERÊNCIAS

CAVESTRO, J. M. ROCHA, F. L. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. **Journal of Brazilian Psychiatry**, v. 55, n. 4, p. 264-267, 2006.

FLECK, M. P. et al. Revisão das diretrizes da Associação Médica Brasileira para o tratamento da depressão. **Rev Bras Psiquiatria**, v. 31, supl.1, p. 7-17, 2009.

PAULA, J. A. et al. Prevalence and factors associated with depression in medical students. **Journal of Human Growth and Development**, v. 24, n.3, p. 274-281, 2014.

VASCONCELOS, T. C. Prevalências de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 135-142, 2015.

VALLILO, N. G. et al. Prevalência de sintomas depressivos em estudantes de Medicina. **Rev Bras Clin Med**, v. 9, n. 1, p. 36-41, 2011.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Bárbara Bernadete de Oliveira Brito
Faculdades Integradas de Patos - FIP
AUTOR 2: Roberta Xavier Soares
Faculdades Integradas de Patos - FIP
AUTOR 3: Taynara Abreu Alexandre
Faculdades Integradas de Patos - FIP

TÍTULO
USO DE ZINCO NOS CASOS DE DIARREIA AGUDA EM CRIANÇAS
ORIENTADOR: Umberto Marinho de Lima Júnior
Faculdades Integradas de Patos - FIP

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Gastroenterologia (WGO), diarreia aguda é a passagem de uma quantidade maior do que o normal de fezes amolecidas, além do aumento do número de evacuações, que durem menos de 14 dias. Thielman&Guerrant (2004), acrescentam que a diarreia aguda é frequentemente é acompanhada de outros sintomas como vômitos, febre e cólica abdominal, podendo apresentar muco e sangue. Como tratamento, tem-se a terapia de reidratação oral comumente utilizada em crianças com episódios de diarreia aguda. Além disso, a terapia suplementar baseada principalmente no uso do zinco tem demonstrado respostas positivas nos pacientes que desfrutam dessa opção.

A utilização do zinco como tratamento da diarreia aguda, tem por base a função de regeneração celular exercida pelo mesmo, atuando desse modo no intestino durante a doença diarreica. Os enterócitos, células do revestimento intestinal, amadurecem com maior velocidade por ação do zinco, repondo as suas funções e a do tubo digestivo, diminuindo dessa maneira, o tempo de duração da diarreia e a evolução para complicações.

OBJETIVO

Relatar a importância e benefícios do uso de zinco no tratamento de diarreia aguda em crianças

METODOLOGIA

Consiste de uma revisão bibliográfica em que os dados utilizados foram retirados do Google Acadêmico e da base de dados Publicações Médicas (PubMed), juntamente com informações adquiridas em Manuais e Guias que enfocam a diarreia aguda e seu tratamento.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As doenças diarreicas continuam a ser a terceira causa de morte entre crianças menores de 5 anos de idade. Consoante Gutiérrez-Castrellón *et al* (2015), quando analisada a partir de uma perspectiva global, a doença adquire uma enorme importância do ponto de vista saúde pública, se considerarmos que gera cerca de 20% de todas as mortes que ocorrem em menores de cinco anos no mundo. Quase todas estas mortes ocorrem em países de baixa e média renda. Segundo a Organização Mundial da Saúde-OMS, a base do tratamento da diarreia aguda é a prevenção da desidratação com líquidos adequados e sais de reidratação oral (SRO), a manutenção da alimentação via oral e suplementação de zinco.

De acordo com Araújo (2014), o zinco possui diversas funções importantes para a homeostase do organismo como funções antioxidantes e anti-inflamatórias e no aumento da absorção de água e eletrólitos pelo intestino. Tais funções ajudam, respectivamente, nas funções imunológicas e de barreira da mucosa intestinal, e na rápida regeneração do tecido intestinal. Botelho (2013) acrescenta que o zinco apresenta funções reguladoras, enzimáticas e estruturais, visto que é um componente essencial para síntese proteica, para o crescimento e para a diferenciação celular. Santos e Fonseca (2012) complementam dizendo que o zinco ainda faz parte do crescimento ósseo, incluindo desenvolvimento e manutenção.

Ainda em conformidade com Araújo (2014), a terapia suplementar é viável para diminuir as perdas que ocorrem durante a diarreia aguda. O uso do zinco possibilita a diminuição da gravidade e duração da doença, além de diminuir também o risco de incidência nos dois três meses seguintes quando usado por 10-14 dias, o que manifesta a capacidade curativa e profilática do zinco sobre a diarreia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, firma-se que o zinco tem papel fundamental na diarreia aguda e tem como principal impacto no organismo a redução da frequência e da duração do episódio de evacuações durante os episódios de diarreia em crianças menores de cinco anos. Isto porque, o mineral atua na integridade da mucosa do intestino, impedindo a entrada de microrganismos, bem como, favorecendo na multiplicação e diferenciação das células intestinais, o que é fundamental para a regeneração da mucosa. Além disso, o zinco influencia na regulação da perda de água nas fezes.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças. Diarreia Aguda. Tratamento. Zinco.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Manuel Arantes. **TRATAMENTO DA DIARREIA AGUDA**. 2014.

80 f. Tese (Mestrado) - Curso de Ciências Farmacêuticas, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2014.

FLOREZ, Ivan D. et al. The effectiveness and safety of treatments used for acute diarrhea and acute gastroenteritis in children: protocol for a systematic review and network meta-analysis. **Systematic Reviews**. V. 5, n. 1, p.1-9, 20 jan. 2016.

GUTIÉRREZ-CASTRELLÓN, Pedro et al. Eficacia del racecadotril versus smectita, probióticos o zinc como parte integral del tratamiento de la diarrea aguda en menores de cinco años:: meta-análisis de tratamientos múltiples. **Gaceta Médica de México**. México, v. 3, n. 151, p.329-337, maio 2015.

SANTOS, Carla; FONSECA, Jorge. Zinco: fisiopatologia, clínica e nutrição. **Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica-Apneq**, Portugal, v. 6, n. 1, p.2-9, jul. 2012.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTORA: Kalyane Souza Amarante
Acadêmica do 6 período do Curso de Bacharelado Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos-PB.
ORIENTADORA: Ms. Erta Soraya Ribeiro César Rodrigues
Docente Mestre do Curso de Bacharelado Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos-PB

TÍTULO
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA REALIDADE PRIMITIVA NOS DIAS ATUAIS

500 a 800 palavras
INTRODUÇÃO
A violência contra a mulher é considerada hoje uma das principais causas de morte em todo o mundo, passado a ser considerado um problema de saúde pública, embora não seja uma doença, mais que causa inúmeros problemas físicos, psicológicos e até mesmo a morte. Após uma longa batalha das mulheres contra a impunidade de seus agressores,

estas ganharam o direito legal de serem acolhidas e protegidas por meio da Lei Maria da Penha, Lei 11.340/2006 (BRASIL, 2006). Hoje Lei é considerada pela Organização das Nações Unidas (ONU) uma das três melhores legislações do mundo no que se refere ao enfrentamento da violência contra as mulheres. A sociedade passou a mudar o cenário de aceitação da violência como um crime banal de e mera dominação machista (BRASIL, 2011). Com a criação das delegacias especializadas ficou mais fácil para as mulheres buscarem o apoio necessário quando estas são violentadas, mais para isso é necessário que o atendimento dado inicialmente seja feito de forma clara, direta e objetiva criando na mulher convicção de que a ocorrência seja feita e levada até as últimas consequências.

OBJETIVO

Analisar a violência contra a mulher e como esta se classifica.

METODOLOGIA

Utilizou-se o método de pesquisa de revisão bibliográfica, com bases de dados do Google Acadêmico, por quatro artigos publicados entre os anos 2011 a 2016 e publicações do Ministério da Saúde e Secretaria de Políticas para Mulheres. Foi realizada uma leitura crítica e interpretativa com a necessária imparcialidade e objetividade, na qual foram relacionadas às informações e ideias dos autores com o presente estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Mulheres violentadas se sentem especialmente amedrontadas e envergonhadas por não conseguirem ser ouvidas ou respeitadas por seus agressores. Elas geram em si um sentimento de fraqueza e impotência que silenciosamente mal trata e a deprime. Simbolizar a imagem do casamento perfeito e feliz em seus sonhos, na esperança constantemente renovada de que o agressor vai mudar que tudo um dia vai passar como num passe de mágica é um sentimento frequentemente desfeito pelas decepções da realidade do comportamento do companheiro, que decepciona e desgasta a relação (GOMES, 2012). A Lei Maria da Penha que coibi a violência doméstica e familiar contra a mulher define os tipos de violência, que são delimitados em cinco domínios: *físico, patrimonial, sexual, moral e psicológico*. A *Violência física* implica ferir e causar danos ao corpo; *Violência patrimonial* refere-se à destruição de bens materiais, objetos, documentos de outrem; *Violência sexual*, entre outros tipos de manifestação, ocorre quando o agressor obriga a vítima, por meio de conduta que a constranja, a presenciar, manter ou a participar de relação sexual não desejada; *Violência moral* constitui qualquer conduta que caracterize calúnia, difamação ou injúria e a *Violência psicológica* ou *emocional* é a mais silenciosa, deixando marcas profundas, por não ter um caráter

momentâneo e ter efeito cumulativo, sendo caracterizadas por qualquer conduta que resulte em dano emocional como a diminuição da autoestima, coação, humilhações, imposições, jogos de poder, desvalorização, xingamentos, gritos, desprezo, desrespeito, enfim, todas as ações que caracterizem transgressão dos valores morais (FONSECA, 2012). Entende-se que apreender o fenômeno da violência contra as mulheres sob uma dimensão que considera a mulher sujeito de sua história, buscando a compreensão do significado de sua ação e das relações por ela estabelecida a partir das vivências, constitui um importante subsídio para ação junto à mulher. Possibilita-se, assim, a construção de um cuidado voltado para ela a partir de suas necessidades e demandas sociais, e se reconhece que as necessidades assistenciais a esta população estão relacionadas ao seu mundo da vida (VIEIRA, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência contra a mulher pode ser manifestado de diversas formas e diferentes graus de severidade e pode ser classificada conforme o agressor e local onde as agressões ocorrem. Grande parte dos casos de violência contra a mulher ocorre no interior da própria família e possui características específicas, pois a maioria é provocada por parentes ou parceiros o que dificulta na hora de denunciar a violência sofrida ou busquem assistência social por medo do agressor, ou pela vergonha ou humilhação em tornar público o fato ocorrido. Muitas mulheres não aceitam as agressões sofridas como violência dos pais, irmãos e outros parentes próximos. Os profissionais de saúde não estão preparados adequadamente para identificar essas agressões que são causadoras de muitas doenças e quando as identificam não as denunciam por terem medo de sofrer qualquer tipo de represaria do agressor. É importante que se realize programas de capacitação voltados para os profissionais dos municípios que contam com Centros de Referências no atendimento à mulher, criação de serviços para filhos, casais e famílias em situação de violência, atividades que envolvam o atendimento dessas mulheres em grupos e seus familiares pois este suporte está inserido nos programas sociais e de saúde que são abrangidos pelas políticas voltadas para as mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a mulher; Mulher; Política Social.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher – Princípios e Diretrizes**. Brasília/DF, 2011.

_____. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Lei Maria da Penha Lei n° 11.340/2006**. Brasília/DF, 2006.

FONSECA, Denire Holanda da. et al, Violência domestica contra a mulher: realidades e representações sociais. **Psicologia & Sociedade**; 24 (2), 307-314, 2012.

GOMES, Nardilene Pereira. et al. Homens e mulheres em vivência de violência conjugal: características socioeconômicas. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2012 jun;33(2):109-116.

VIERA, Leticia Becker. et al. **Perspectivas para o cuidado de enfermagem as mulheres que denunciam a violência vivida.** Esc Anna Nery (impr.)2011 out-dez; 15 (4):678-685.

NUTRIÇÃO

TÍTULO
A ATUAÇÃO DE ACADÊMICAS DE NUTRIÇÃO JUNTO AO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PATOS-PB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Ingrid Gomes Dias
Faculdades Integradas de Patos - FIP
AUTOR 2: Mabel Raquel
Faculdades Integradas de Patos - FIP
AUTOR 3: Rhaissa Letícia Horácio de Sousa
Faculdades Integradas de Patos - FIP
ORIENTADORA: Janaína Lúcio Dantas
Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>Elaborado pelo Ministério da Saúde em 2008, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) foi instituído com o objetivo de fortalecer a atenção básica de saúde no Brasil, o mesmo é composto por profissionais de diferentes áreas, atuando de forma integrada buscando apoiar a Equipe de Saúde na Família, contribuindo com os cuidados aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) bem como intervindo nos problemas e necessidades de saúde existentes (BRASIL, 2010).</p> <p>As ações de educação em saúde podem acontecer por meio de várias estratégias, dentre elas, o Programa Saúde na Escola (PSE) que busca integrar a educação e a saúde contribuindo para a formação dos estudantes no campo saúde em vários aspectos. O público-alvo do PSE é constituído por estudantes da Educação Básica da rede pública de ensino, pelos gestores e profissionais da educação e Saúde. A extensão das atividades do PSE é definida conforme o local de abrangência do NASF em ação (CAMARGO, 2014).</p> <p>OBJETIVOS</p> <p>Este trabalho tem por objetivo expor a importância do PSE a partir da experiência vivenciada por acadêmicas em nutrição junto ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família no</p>

Programa de Saúde na Escola no município de Patos – PB.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como descritivo designando um relato de experiência, abordando as experiências vivenciadas no PSE por duas acadêmicas acompanhadas pela nutricionista durante o estágio supervisionado da disciplina de Saúde Coletiva, do curso de bacharelado em nutrição das Faculdades Integradas de Patos, realizadas no NASF VI no município de Patos – PB, durante o segundo semestre de 2016.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante o estágio foi possível acompanhar a realização do PSE em três escolas municipais, com alunos de faixa etária entre 6 e 11 anos, desenvolvendo como tema Os Perigos da Alimentação Industrializada dando ênfase na quantidade de sódio e açúcar dos alimentos mais consumidos pelo público-alvo, Os conhecimentos foram transmitidos de forma expositiva com o auxílio de slides, expondo imagens de diversos produtos e as quantidades de sódio e açúcar de cada um deles expressas por medidas caseiras, como colher de sopa e colher de chá.

Atualmente bastante discutido, o tema saúde que logo é resultante de uma qualidade vida, e esta é consequência de inúmeros fatores principalmente da alimentação. Com isso, o PSE é uma ferramenta de aplicação da promoção, prevenção e atenção à saúde permitindo ultrapassar as paredes das unidades básicas de saúde, ampliando as áreas de conhecimentos chegando até as escolas (CAMARGO et al, 2014).

O programa é fragmentado em cinco eixos fundamentais com base nos desafios enfrentados pela Saúde Pública e o índice de obesidade principalmente entre crianças e adolescentes é um deles. São elas: 1) Avaliação das condições de saúde e psicossociais; 2) Promoção da saúde e prevenção de doenças incluindo atividades de segurança alimentar e promoção da alimentação saudável; 3) Educação permanente e capacitação dos profissionais da educação, saúde e de jovens; 4) Acompanhamento das situações de saúde das crianças, adolescentes e jovens; 5) Monitoramento e avaliação do PSE (SOUZA et al, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, torna-se imprescindível, inserir ações de educação alimentar e nutricional no âmbito escolar, que promovam a prática de hábitos alimentares saudáveis, devendo estar incluídas no contexto curricular da escola, considerando esta, um instrumento facilitador de aprendizagem, de relações sociais, participante da formação de hábitos, comportamentos e valores dos indivíduos

PALAVRAS-CHAVE: Educação alimentar e Nutricional. Saúde Coletiva. Nutrição.

Alimentação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. **Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_do_nasf_nucleo.pdf. Acesso em: 28 Set 2016.

CAMARGO, T. S.; SANTOS, A. A.; ALBUQUERQUE, F. M. P.; MELLER, L.; PAZDZIORA, R. I. Z.; BANDEIRA, V. A. C. Programa Saúde na Escola: Um relato de experiência multiprofissional em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família de Santa Rosa/RS. In: XXII Seminário de Iniciação Científica, 2014, Santa Rosa. **Anais**.

SOUZA, N. P.; LIRA, P. I. C.; ANDRADE, L. A. S. S.; CABRAL, P. C.; CARVALHO, A. T.; OLIVEIRA, J. S. O Programa saúde na escola e as ações de alimentação e nutrição: Uma análise exploratória. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, Juiz de Fora, 18(3), 360 – 367, 2015.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Danislânia Rodrigues de Sousa

Academica do 5º período do Curso Bacharelado em Nutrição, das Faculdades Integradas de Patos–FIP

AUTOR 2: Élide da Silva Alves

Academica do 5º período do Curso Bacharelado em Nutrição, das Faculdades Integradas de Patos–FIP

AUTOR 3: Maria Vitória Cabral de Melo

Academica do 5º período do Curso Bacharelado em Nutrição, das Faculdades Integradas de Patos–FIP

ORIENTADORA: Laisy Sobral de Lima Trigueiro

Professora do Curso de Graduação em Nutrição das Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

TÍTULO

A IMPORTÂNCIA DO CHÁ DE HIBISCO NO PROCESSO DE EMAGRECIMENTO

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, houve um aumento de interesse em consumir alimentos que contenham componentes antioxidantes, devido ao seu efeito contra os radicais livres e de outras substâncias tóxicas no organismo. O chá de Hibisco é um deles, pois além de ser rico em antioxidantes, também possui nutrientes importantes para a manutenção dos ossos, restauração dos tecidos e para a regulação da homeostase, com vitaminas, minerais e flavonoides (MENEGUELLI, 2016). Possui função diurética, anti-hipertensiva, antimicrobiana, ajuda na diminuição do colesterol, no tratamento de doenças gastrointestinais e alterações renais. Também foi comprovada sua eficiência na redução de gorduras abdominais, contribuindo para a redução do ganho de peso (STUPPIELLO; MAZARACKI, 2013). Porém é contra indicado, nos casos de gravidez e hipotensão, sendo este, o único efeito colateral confirmado em estudos. O aporte nutricional é muito enfatizado em estudos, porém há muitas controvérsias nos estudos específicos quanto à quantidade necessárias na qual se deve ser administrado o chá de Hibisco no processo de emagrecimento (KIMURA, 2015).

OBJETIVO

Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de identificar a importância do chá de

Hibisco no processo de emagrecimento, além de destacar seus principais componentes nutricionais e suas funções no organismo humano, e mais adiante analisar suas contra indicações quanto ao seu consumo diário.

METODOLOGIA

A pesquisa quanto aos procedimentos técnicos, é uma revisão bibliográfica, por ter sido desenvolvida a partir de uma revisão em livros e artigos científicos, relacionados ao tema, durante o mês de outubro de 2016. Quanto à natureza dos dados, pode-se ser classificada como qualitativa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Hibisco (*Hibiscus sabdariffa* L.), conhecido também como vinagreira, é uma planta pertencente à família das Malváceas (SOUZA, 2010). Proveniente da África Oriental e Ásia foi introduzida no Brasil pelos escravos. Possui uma grande quantidade de flavonoides e ácidos orgânicos, substâncias antioxidantes e anti-inflamatórias, além de vitamina C, cálcio, magnésio, vitamina B1 e vitamina B2. O Chá de Hibisco possui várias funções importantes para a saúde, como: controlar os níveis de colesterol, regular a pressão arterial, facilitar a digestão, anular a ação do hormônio antidiurético presente nos rins, diminuir a pressão arterial e melhora a circulação sanguínea (MENEGUELLI, 2016). O chá contribui ainda para a diminuição do acúmulo de gordura na região abdominal e dos quadris (KIMURA, 2015). Este último efeito ocorre porque o chá reduz a adipogênese, processo no qual há produção de células de gordura, os adipócitos, cujo excesso leva ao acúmulo de gordura no corpo. O chá de hibisco também emagrece porque contém um inibidor que bloqueia a produção de amilase, uma enzima que transforma o amido em açúcar (STUPPIELLO; MAZARACKI, 2013). A ação diurética também auxilia no processo de emagrecimento. Porém o consumo do chá de hibisco requer atenção, principalmente para quem tem problemas de pressão e também para mulheres em idade fértil. O limite de ingestão diária não é ainda um consenso entre os especialistas, que varia de 200 ml por dia de três a quatro xícaras (chá) meia hora antes das principais refeições (KIMURA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa propiciou uma visão mais ampla sobre as propriedades funcionais e nutricionais do Chá de Hibisco para com o bem estar físico e quanto a sua importância

no processo de emagrecimento. Apesar de ser um alimento redutor de gordura, o mesmo não deverá ser administrado como substituto de uma refeição. É recomendado que ele fosse inserido à dieta com o propósito de complementação junto com uma alimentação saudável. Sem cometer excessos e utilizando-o de forma correta, o Chá de Hibisco só trará benefícios à saúde do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Antioxidantes. Emagrecimento. Hibisco. Nutrição. Radicais Livres.

REFERÊNCIAS

MENEGUELLI, Gisella. **Chá de Hibisco: Benefícios, Contraindicações e como fazer.** Disponível em: <https://www.greenme.com.br/usos-beneficios/3553-cha-de-hibisco-beneficioscontraindicacoes-como-fazer> . Acesso em: 22 de setembro de 2016.

KIMURA, Gabriela. **Consumo de Chá de Hibisco Requer Moderação: Veja os Riscos.** Disponível em: <http://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/noticias/consumo-do-cha-de-hibiscorequer-moderacao-conheca-os-risco>. Acesso em: 22 de setembro de 2016.

SOUSA, G. A. **Efeitos da Annona muricata (Graviola) e seu componente Bsitosterol sobre a adiposidade abdominal, resposta glicêmica, metabolismo basal, estresse oxidativo e metabolismo energético no miocárdio de ratos submetidos à obesidade experimental.**

UNESP, Botucatu, 2010. STUPPIELLO, Bruna. MAZARACKI, Tamara. **Chá de Hibisco: a bebida que combate a gordura da barriga e dos quadris.** Disponível em: <http://www.minhavidade.com.br/alimentacao/tudo-sobre/17082-cha-de-hibisco-a-bebida-quecombate-a-gordura-da-barriga-e-quadris>. Acesso em: 24 de setembro de 2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Francielen Oliveira da Silva Morais Diniz

(Faculdades Integradas de Patos-FIP)

AUTOR 2: José Everton Souza

Secretária Municipal de Saúde de Patos-PB

ORIENTADORA: Janaina Lúcio Dantas

(Faculdades Integradas de Patos-FIP)

TÍTULO

**A IMPORTÂNCIA DO MATRICIAMENTO NO PLANEJAMENTO DAS
AÇÕES NO NASF III NO MUNICÍPIO DE PATOS-PB**

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) foram criados em janeiro de 2008, através da Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008, do Ministério da Saúde. Os NASFs surgem com o objetivo de ampliar a abrangência e a diversidade das ações das Equipes de Saúde da Família, visando uma melhor qualidade para os usuários da Atenção Básica à Saúde (ABS), promovendo a prevenção e reabilitação do rigor saudável (OLIVEIRA;JESUINO, 2014). A equipe do NASF deve ser composta por profissionais de diversas áreas de conhecimento, o seu objetivo se propõe a atuar, em cooperação com os profissionais das Equipes de Saúde da Família, (ESF) compartilhando as práticas em saúde na área territorial sob a responsabilidade das equipes no qual o núcleo estiver cadastrado (OLIVEIRA;JESUINO, 2014). O Profissional da nutrição tem como função atuar em conformidade com os demais profissionais do NASF e das equipes de Saúde da Família e com o setor de responsabilidade pela gestão das ações de alimentação e nutrição no município, objetivando a qualificação e melhoria à atenção de saúde. O nutricionista também atua de forma efetiva sobre os determinantes dos agravos e distúrbios alimentares e nutricionais que acometem a população local de sua área (BRASIL, 2008).

OBJETIVOS

Relatar as estratégias de planejamento em saúde coletiva adotadas pela equipe do NASF III no município de Patos-PB durante o mês de setembro.

METODOLOGIA

Trate-se de um estudo descritivo do tipo de relato de experiência na qual abordará as

experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado de Nutrição em Saúde Coletiva realizado no Curso de Nutrição das Faculdades Integradas de Patos realizado no período do mês de setembro na Unidade básica da saúde Ministro Ernani Sátiro.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O apoio matricial ou matriciamento, é uma conduta de realizar a atenção em saúde de forma dividida com vistas a integralidade e à resolubilidade da atenção, de forma interdisciplinar (BRASIL, 2015). O matriciamento em saúde, na área da nutrição, é indispensável, pois tem como propósito formar e organizar ações de alimentação e nutrição e do cuidado nutricional para agregarem ao conjunto de ações desenvolvidas na atenção básica de saúde (BRASIL, 2014). O matriciamento foi realizado na UBS Ministro Ernani Sátiro, esse matriciamento acontece uma vez ao mês, com todos os profissionais da equipe do NASF e os profissionais da UBS, nesse matriciamento foram agendadas ações voltadas ao público de gestantes e crianças. A ação com as gestantes terá como objetivo aumentar o consumo de frutas e verduras na gestação, mostrando os benefícios que trazem para a saúde nesse período, com isso será realizado uma exposição de sucos com a combinação de frutas e verduras junta, onde será explicado o benefício e função de cada uma. E com as crianças acontecerá uma tarde de cinema, onde irá passar um filme que relata a importância da alimentação saudável. O matriciamento é de fundamental importância para a equipe, pois há uma interação maior dos profissionais com a problematização e conseqüentemente a resolubilidade das demandas e necessidades da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do matriciamento foi de fundamental importância para os acadêmicos do curso de nutrição, pois contribuiu para aumentar o conhecimento sobre a atuação do nutricionista na área da saúde coletiva, É importante ter o profissional da nutrição na Atenção Básica de Saúde aumentando os planos de intervenção a doenças e agravos não transmissíveis, e aumentar a importância da promoção de práticas alimentares saudáveis, que garanta a segurança alimentar e nutricional da população. O matriciamento se apresenta como um suporte especializado a equipe multidisciplinar com o intuito de aumentar o campo de atuação e qualificar suas ações.

PALAVRAS-CHAVE: Matriciamento. NASF. Nutricionista. Profissionais da Saúde

REFERÊNCIAS

BRASIL, Sistema Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas. **O papel do Nutricionista na Atenção Primária à Saúde.** Brasília, 2008.

BRASIL, **Atenção primária à Saúde**: Como o apoio matricial pode ser desenvolvido na Atenção Básica em Saúde/Atenção Primária em Saúde?, Santa Catarina, 2015.

BRASIL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, **Alimentação, Nutrição e a Saúde da Família**: alimentação e nutrição no brasil e as ações governamentais, São Luis, 2014

OLIVEIRA, A.R.; JESUINO, M.R.C. Atuação do nutricionista em núcleo de apoio a saúde da família no estado do Piauí. **Revista interdisciplinar**, 2014, Teresina.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Adiene Silva Araújo

Aluna do 4º período do Curso de Bacharelado em Nutrição das Faculdades Integradas de Patos-FIP

AUTOR 2: Lucas Marconi dos Santos Leite

Aluno do 4º período do Curso de Bacharelado em Nutrição das Faculdades Integradas de Patos-FIP

TÍTULO

A IMPLANTAÇÃO DA FITOTERAPIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO SUS

ORIENTADORA: Vanessa Diniz Vieira

Professora do Curso de Bacharelado em Nutrição das Faculdades Integradas de Patos-FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O emprego de plantas com o objetivo de recuperar ou manter a saúde é uma prática que se confunde com a própria história da humanidade. No Brasil, a utilização de plantas medicinais é bastante difundida, sendo resultado de um acúmulo secular de conhecimentos repassados por meio da tradição oral por gerações e diferentes etnias¹. Historicamente, as plantas medicinais são importantes como fitoterápicos e na descoberta de novos fármacos².

O termo fitoterapia foi dado à terapêutica que utiliza os medicamentos cujos constituintes ativos são plantas ou derivados vegetais, e que tem a sua origem no conhecimento e no uso popular³. No Brasil, a partir da década de 80, foi enfatizado o uso de fitoterápicos no âmbito da atenção básica no sistema de saúde pública na perspectiva de melhoria dos serviços ofertados, do aumento da resolatividade e do acréscimo de diferentes abordagens terapêuticas na perspectiva de uma melhor qualidade de vida⁴.

Cerca de 82% da população brasileira utiliza produtos à base de plantas medicinais nos seus cuidados com a saúde, seja pelo conhecimento na medicina tradicional, seja pelo uso na medicina popular, de transmissão oral entre gerações, ou nos sistemas oficiais de saúde, orientada pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). É uma prática que incentiva o desenvolvimento comunitário, a solidariedade e a participação social⁵.

OBJETIVO

Analisar através da literatura a implantação da fitoterapia nas políticas públicas do SUS.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza em explicativa bibliográfica e qualitativa, através de dados obtidos em estudos sobre a implantação da fitoterapia no âmbito de prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida, destacando a aplicabilidade no SUS.

A técnica utilizada foi a leitura e análise de periódicos publicados nos últimos 10 anos, indexados na base SciElo, além de informações do Ministério da Saúde, da World Health Organization (WHO) e documentos governamentais contribuindo para o embasamento teórico e desenvolvimento do trabalho. Utilizou-se também os indicadores descritivos: fitoterapia, atenção primária e SUS.

FUNDAMENTAÇÃO

O TEÓRICA

A Organização Mundial da Saúde (OMS) acredita que a prática do uso de plantas medicinais é tida como a principal opção terapêutica de aproximadamente 80% da população mundial⁶. Um levantamento realizado em 2008 pelo Ministério da Saúde mostrou que a fitoterapia está presente em 350 municípios brasileiros⁷. Muitos programas de fitoterapia desenvolvidos no sistema público de saúde estão vinculados ao Programa Saúde da Família (PSF), uma vez que grande parte da cobertura da atenção primária no Brasil é realizada pelas Unidades Básicas de Saúde, por intermédio do PSF⁸.

Alguns Estados/municípios desenvolveram políticas e legislação específica para o serviço de fitoterapia no SUS e instalaram laboratórios de produção, disponibilizando plantas medicinais e/ou seus derivados, além de publicações para profissionais de saúde

e população sobre o uso racional desses produtos. Outros, no entanto, com menor nível de complexidade possuem hortas com espécies de plantas medicinais que servem como fonte de matéria-prima, produção de mudas e também para educação em saúde e orientações sobre o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos⁹.

O Ministério da Saúde, com base nos princípios e diretrizes do SUS, implementou o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos– PNPMF a fim de operacionalizar a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, oficializada a partir de um decreto presidencial que antecedeu em quatro anos o programa. Define-se como um dos princípios orientadores desse programa a ampliação das opções terapêuticas e a melhoria da atenção à saúde aos usuários do SUS mediante a inserção das plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos nos serviços do sistema: uma fitoterapia no SUS com eficácia, segurança e qualidade¹⁰. E tudo isso em consonância com as diretrizes de outro movimento, articulado ao primeiro: a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC que sistematizou a incorporação das plantas medicinais e da fitoterapia nos serviços e nas práticas de saúde, proposta calcada em valores como a inclusão social, a redução das desigualdades sociais e a participação popular¹¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste contexto, é notória a ampliação dos serviços de saúde com plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos, proporcionando desta forma os princípios de integralidade e universalidade do SUS, ofertando benefícios à população em prol da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária. Fitoterapia. SUS.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, A. G.; DE SIMONI, C. Plantas medicinais no contexto de políticas públicas. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 31, n. 255, p. 7-12, mar./abr. 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **National Policy on Traditional Medicine and Regulation of Herbal Medicines: report of a WHO Global survey**. Geneva: WHO, 2006. 156p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 29 p.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Damião Soares dos Santos
Faculdades integradas de Patos - FIP
AUTOR 2: Hortênsia Basilio Rodrigues Vieira Fonseca
Faculdades integradas de Patos – FIP
TÍTULO
A PRÁTICA DO NUTRICIONISTA NO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (PNAE) DO MUNICÍPIO DE ITAPORANGA-PB
ORIENTADOR(A): Janaina Lucio Dantas
Faculdades integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>O Programa Nacional de Alimentação e nutrição (PNAE) é um dos programas de governo que visa à formação de hábitos alimentares saudáveis e a segurança alimentar e nutricional dos escolares. De acordo com as leis que regem o programa a elaboração do cardápio é de responsabilidade do estado e município através dos nutricionistas capacitados, em acordo com Conselho de Alimentação Escolar (CAE), respeitando os hábitos alimentares de cada localidade. Em relação aos cardápios se dar a elaboração no início do ano letivo com o senso dos alunos do ano passado, deve atender às necessidades nutricionais de cada modalidade de ensino (educação infantil - creche e pré-escola; ensino fundamental; ensino médio e educação de jovens adultos) e deverão oferecer no mínimo de três porções de frutas e hortaliças por semana. São destinado 30% dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para aquisição dos gêneros alimentícios da agricultura familiar.</p> <p>OBJETIVO</p> <p>O objetivo deste trabalho é realizar uma reflexão através do Estágio Supervisionado de Nutrição em Saúde Coletiva sobre a prática do nutricionista no PNAE do município de</p>

Itaporanga-PB.

METODOLOGIA

É um estudo do tipo descritivo do tipo relato de experiência que irá descrever as experiências vivenciadas no estágio através das visitas às escolas, conversas com os professores, alunos e merendeiras, Reunião com o Conselho de Alimentação Escolar e acompanhamento das demais atividades realizadas pela nutricionista.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o estágio do PNAE foram realizadas seis visitas nas escolas da rede municipal para verificar os gêneros alimentícios que acabaram de chegar da fornecedora e no intuito de observar a situação da escola em relação à alimentação saudável e segura para depois desenvolver atividades educativas com os alunos, com os gestores e com as merendeiras para promover a formação de hábitos alimentares saudáveis e seguros que estão estabelecidas nas atribuições do nutricionista no PNAE na Resolução nº 465 de 23 de agosto de 2010 do Conselho Federal do Nutricionista (CFN). Na elaboração do cardápio do município de Itaporanga são elaboradas fichas técnicas de preparo, que contêm informações sobre o tipo de refeição e nome da preparação, os ingredientes que a compõem e a sua consistência. Os cardápios e as fichas técnicas são apresentados ao CAE para conhecimento e aprovação para serem distribuídos nas escolas. Os gêneros alimentícios são adquiridos por meio de licitações públicas, nas licitações não poderão ser adquiridos bebidas com baixo valor nutricional, enlatados, embutidos, doces, preparações semiprontas ou prontas. A aquisição dos gêneros alimentícios da agricultura familiar do município se dará por meio da chamada pública. São feitas reuniões com os agricultores com o acompanhamento do nutricionista para estabelecer preços por meio de pesquisas feitas pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), aonde são assinados os projetos, fazem o levantamento individual de produtos a serem comercializados, incentiva o plantio de fruteiras e outros produtos diferenciados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do nutricionista atuante no PNAE vai muito além da elaboração de cardápios e oferta de alimentação saudável. A atuação deste profissional requer, além de outras atividades, constante atualização e dinâmica, sendo desta forma, imprescindível sua participação neste processo para que todos os objetivos do programa sejam alcançados.

PALAVRAS-CHAVES: Alimentação, Cardápio, Gêneros Alimentícios e Nutricionista

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução/CFN nº 358 de 18 de maio de

2005. **Dispõe sobre as atribuições do nutricionista em âmbito do programa de alimentação escolar (PNAE) e dá outras providências.** Diário Oficial da União 2005.

BRASIL. Lei no 11.947 de 16 de julho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica.** Diário Oficial da União 2009a.

BRASIL. Resolução/CD/FNDE nº 38 de 16 de julho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).** Diário Oficial da União 2009b

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Anieli de Fátima de Oliveira Dutra

Faculdades Integradas de Patos – FIP – Nutrição 10º Período

AUTOR 2: Layris Soares Silva

Faculdades Integradas de Patos – FIP – Nutrição 10º Período

TÍTULO

ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA UTILIZAÇÃO DO *Chenopodium ambrosioides* (MASTRUZ) NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS VARICOSAS: UMA REVISÃO LITERÁRIA

AUTOR 3: Ailton do Nascimento Targino

Docente do Curso de Bacharelado em Medicina das Faculdades Integradas de Patos

ORIENTADORA: Mayra Vieira Pereira Targino

Docente do Curso de Nutrição e de Bacharelado em Medicina das Faculdades Integradas de Patos

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O reconhecimento da importância de plantas para o ampliação de fármacos modernos e terapeuticamente mais eficazes foi finalmente e nacionalmente oficializado pelo lançamento da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, aprovada através do Decreto Nº 5.813 em 22 de junho de 2006, a qual estabelece diretrizes para o

desenvolvimento de ações voltadas à garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicas, ao desenvolvimento de tecnologias e inovações, ao fortalecimento das cadeias e dos arranjos produtivos e ao uso sustentável da Biodiversidade Brasileira (BRASIL, 2006).

A fitoterapia além de possibilitar mais uma forma de tratar as doenças, facilita o acesso ao tratamento, em termos econômicos e de praticidade e reforça o exercício da cidadania por possibilitar aos usuários o uso de uma terapêutica que consideram mais adequada e mais saudável. O uso do fitoterápico *Chenopodium ambrosioides* (Mastruz) pode ser uma alternativa de grande relevância para o processo de cicatrização de feridas como as Úlceras Varicosas.

A Úlcera Varicosa é definida como uma lesão aberta entre o joelho e o tornozelo, geralmente ao nível dos maléolos, não cicatrizada antes de decorridas quatro semanas, é a lesão mais grave na síndrome da Insuficiência Venosa Crônica (IVC) dos membros inferiores e acomete entre 1% e 2% da população mundial (ABREU; PITTA; MIRANDA, 2012).

OBJETIVOS

Abordar a importância da prática do uso de medicamentos fitoterápicos no tratamento da úlcera varicosa.

METODOLOGIA

A pesquisa foi do tipo exploratório e descritivo, na qual foi desenvolvida uma revisão bibliográfica utilizando artigos científicos provenientes da base de dados da Scielo, Google Acadêmico, Pubmed e pesquisas em livros e teses já publicadas. Os procedimentos para a coleta de dados foram à utilização dos descritores: "*Chenopodium ambrosioides*", "mastruz" e "úlceras varicosas" separadamente ou em conjunto. Não houve considerações éticas, devido essa pesquisa ter caráter de revisão bibliográfica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O uso dos fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS), do ponto de vista legal, o momento que demarca o início do processo de inserção da Fitoterapia nos serviços de saúde ocorreu em 1988 quando a Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação (CIPLAN), através da Resolução nº 08, disciplinou a introdução da Fitoterapia nos serviços de saúde. Na mesma ocasião, a CIPLAN, através de resoluções específicas, também disciplinou a inserção de outras práticas ditas naturais, alternativas ou integrativas como a Homeopatia e a Acupuntura, fato este favorecido pela ebulição de ideias e pelo ímpeto de mudanças que estavam presentes no país, que vivia o processo de redemocratização, no campo político, e da implementação de modificações

estruturais e de procedimentos no campo da saúde, sob forte influência do movimento da Reforma Sanitária, cuja culminância foi a 8ª Conferência Nacional de Saúde (FIGUEREDO; DANTAS; GURGEL, 2014).

O Mastruz (*Chenopodium ambrosioides*) possui características e um potencial terapêutico, em sanar problemas de saúde comumente presentes na população, e devido aos baixos recursos disponíveis para a Saúde Pública, a prática da automedicação se tornou cada vez mais frequente, principalmente os medicamentos que não necessitam de prescrição médica, como é o caso de vários fitoterápicos. A fim de diminuir os custos, e explorar o grande potencial de cura que as plantas medicinais podem proporcionar, a medicina popular está assumindo novamente um grande papel no tratamento de diversos males, por meio dos fitoterápicos como a exemplo o *Chenopodium ambrosioides* (RAMOS; PAVANELLI, 2014).

Com aumento da expectativa de vida das populações ocasionou o aparecimento de várias doenças crônicas dentre as quais, destacam-se as feridas. Estas despertaram, nos últimos anos, atenção especial dos profissionais de saúde devido às taxas elevadas de prevalência e incidência, que afeta os aspectos biopsicossociais, estendendo-se em suas relações familiares, sociais e laborais (DOMANSKY; BORGES, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse contexto, o presente trabalho contribuiu para novas buscas de terapias para o tratamento de Úlceras, dando oportunidade de testar a eficácia do mastruz no tratamento dessas lesões e reduzir o agravamento dessa doença por meio de repasse de informações sobre o poder terapêutico do mastruz.

PALAVRAS-CHAVE: *Chenopodium ambrosioides*. Fitoterápicos. Úlceras varicosas.

REFERÊNCIAS

ABREU, C. A. J; PITTA, B. B. G; MIRANDA, J. F, Avaliação do segmento venoso femoropoplíteo pela ultrassonografia Doppler em pacientes com úlcera varicosa. **Jornal vascular Brasileiro**, Porto alegre, v. 11, n. 4, p. 278-285, 2012.

BRASIL. Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006. Dispõe sobre a **Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos**.2006.

FIGUEREDO, C.A; DANTAS, I.G.G; GURGEL, G.D.J, A Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios, **Physis: Revista de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 381-400, 2014.

DOMANSKY, R. C.; BORGES, E. L. **Manual para prevenção de lesões de pele: recomendações baseadas em evidências**. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Editora Rubio. 2014.

RAMOS, A. C; PAVANELLI, M. F; Hepatotoxicidade de um fitoterápico contendo *Chenopodium ambrosioides*, *Mentha piperita* e *Rheum palmatum* em camundongos Swiss, **Com. Ciências Saúde**, v. 25, n. 2, Jul./Set., 2014.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Tayana Michelly Oliveira
Faculdades Integradas de Patos - FIP

TÍTULO

AÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM ADOLESCENTES: A UTILIZAÇÃO DE JOGOS NO AMBIENTE ESCOLAR

AUTOR 2: Hercília Clementino de Carvalho
Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADORA: Janaina Lucio Dantas
Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A Adolescência e o período de transição entre infância e a vida adulta, caracterizada pelas intensas mudanças corporais, pelo desenvolvimento emocional, mental e social. Tudo vai se modificando durante a infância sob as influencias favoráveis ou desfavoráveis do contexto social. O ambiente da escola parece ser um espaço que oferece condições únicas para a aquisição de práticas alimentares saudáveis, desde que reúne indivíduos em seus estágios iniciais de formação e educadores. O desafio é promover colaboração e troca de conhecimento entre nutrição e educação (DOMENE, 2008).

OBJETIVOS

Relatar uma experiência de atividade de educação alimentar e nutricional que teve como intuito a socialização do conhecimento sobre alimentação saudável utilizando a pirâmide alimentar através de uma ferramenta lúdica.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que demonstrará a atividade de educação alimentar e nutricional que foi desenvolvida através de um jogo lúdico aplicada a adolescentes realizado por estudantes que participaram do Projeto e Extensão: Prática Pedagógica de Nutrição em Saúde Coletiva do Curso de Nutrição das FIP, brincando com Bingo Ilustrativo de alimentos saudáveis e não saudáveis, assim tirados da pirâmide alimentar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Participaram da atividade cerca de 30 alunos, com idades diversificadas na Escola EMEFI Pedro Soares na cidade de Santa Terezinha. Primeiro iniciou-se uma apresentação didática utilizando figuras e alguns alimentos verdadeiros, mostrando seu agrupamento na pirâmide alimentar. Em seguida os alunos foram organizados na sala, distribuiu-se cartelas ilustradas com alguns tipos de alimentos para serem completadas conforme as figuras forem sorteadas, até que a cartela do Bingo seja completamente preenchida.

Houve uma significativa participação dos adolescentes, durante a apresentação e durante a aplicação do bingo alimentar observou-se que alguns tinham um desinteresse em escolhas alimentares saudáveis. A interação da pirâmide mais o bingo foi um passo positivo, pois eles poderão fazer relatos dos alimentos escolhidos, praticando de forma lúdica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que a atividade lúdica pode se apresentar como um instrumento para processo de desenvolvimento e formação, associados ao saber científico. Qualificando o público-alvo proporcionando um aprendizado mais rico, pois a pratica torna o aprender mais agradável

PALAVRAS-CHAVE: Educação alimentar e nutricional; Comportamento do Adolescente; Jogos e Brinquedos.

REFERÊNCIAS

ALVES, J.G.B; FIGUEIRA, F. **Prevenção na infância de doenças crônicas não-transmissíveis adultos**. In: Figueira F, organizador. *Pediatra do IMIP*. 3 Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2004.

CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL – CONSEA. **A Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito Humano à Alimentação Adequada no Brasil Realização - Indicadores e Monitoramento - da Constituição**

de 1988 aos dias atuais. Brasília - DF: CONSEA; 2010.

DOMENE, S.M.A. **A escola como ambiente de promoção da saúde e educação nutricional.** Psicologia USP 2008; 19(4): 505-517.

FREITAS. K.L. **Envolver: Ferramentas Pedagógicas e Educação Nutricional.** 2009. [Monografia, curso de graduação em nutrição]. Natal - RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2009.

MELLO, E.D.; LUFT, V.C.; MEYER, F. **Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?** Jornal de Pediatria 2004; 80(3): 173-82.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – BRASIL. **Legal é Comer Bem.** Departamento de Tecnologia e Difusão Educacional Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal da Saúde. Secretaria Municipal da Educação de Curitiba.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

TÍTULO

ALIMENTOS FUNCIONAIS: FONTES E BENEFÍCIOS

AUTOR 1: Jessyka Mendes Lucena

Faculdades Integradas De Patos- FIP- Acadêmico do Curso de Nutrição 4º Período.

AUTOR 2: Lucas Marconi dos Santos Leite

Faculdades Integradas De Patos- FIP- Acadêmico do Curso de Nutrição 4º Período.

AUTOR 3: Vanessa Diniz Vieira

Faculdades Integradas De Patos- FIP - Professora do Curso de Nutrição

ORIENTADORA: Polyana Campos Nunes

Faculdades Integradas De Patos- FIP - Professora do curso de nutrição

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Alimentos funcionais são todos os alimentos ou bebidas que, consumidos na alimentação cotidiana, podem trazer benefícios para o organismo devido à presença de alguns compostos específicos (CANDIDO, CAMPOS, 2005). Dentre esses compostos estão os carotenoides, flavonoides, ácidos graxos ômega-3, probióticos e fibras. (VIDAL, et. al 2012)

Os benefícios desses alimentos são atribuídos aos seus efeitos metabólicos e fisiológicos e sua contribuição positiva para o equilíbrio orgânico (VIDAL et al., 2012).

OBJETIVOS

Realizar um levantamento bibliográfico sobre os alimentos funcionais, seus principais compostos e suas respectivas propriedades e repercussões no organismo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura científica na temática de alimentos funcionais. A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Google acadêmico, SciELO, Pub Med e Bireme, considerando os artigos publicados no período de 2000 a 2012.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

ÁCIDOS GRAXOS POLIINSATURADOS

Os Ácidos Graxos (AG) são componentes orgânicos sintetizados a partir da quebra de gorduras, podendo ser usados como energia para as células. São necessários para o bom funcionamento do corpo humano, sendo encontrados em óleos vegetais ou gorduras animais. Os AG participam da constituição das membranas celulares, da síntese de alguns hormônios e de vários processos metabólicos. Alguns ácidos graxos como o ômega-3 e 6 estão associados com a redução de inflamações e dos níveis séricos do LDL-colesterol. (VIDAL, et al., 2012)

PROBIÓTICOS

Os probióticos são alimentos que contêm microrganismos vivos capazes de equilibrar a flora intestinal e inibir o crescimento de bactérias patogênicas, melhorando a saúde do trato gastrointestinal. Dois exemplos de microrganismos probióticos são os lactobacilos, que tem propriedades com potencial terapêutico, incluindo atividades anti-inflamatorias e anticâncer; e as bifidobacterias, que aumentam várias funções imunes. Os probióticos são encontrados em leites fermentados, iogurtes e outros produtos lácteos fermentados (CARVALHO, 2008).

FIBRAS

Em geral, as fibras (solúveis e insolúveis) são encontradas em cereais integrais como aveia, centeio, cevada, farelo de trigo, granola, linhaça; em leguminosas como soja, feijão, ervilha, grão de bico; nas frutas consumidas com a casca como a maçã, pera e ameixa e nas hortaliças com talos (VIDAL et al., 2012).

As fibras solúveis podem contribuir na diminuição dos níveis de colesterol, prevenindo doenças cardiovasculares, atuando no combate à obesidade por promover sensação de saciedade, proporcionando retardo na absorção de glicose e, segundo estudos mais recentes, também podem desempenhar função na prevenção de câncer de intestino (COSTA, 2008).

As fibras insolúveis, por sua vez, aceleram a velocidade do trânsito intestinal, aumentam o bolo fecal, estimulam o bom funcionamento intestinal, previnem a constipação intestinal e o câncer colo retal (COSTA, 2008).

COMPOSTOS FENÓLICOS

Os compostos fenólicos são substâncias antioxidantes que, quando incorporados na alimentação humana, possuem um papel importante na redução dos danos oxidativos. Além de conservar a qualidade do alimento, eles também reduzem o risco de desenvolvimento de algumas patologias como aterosclerose e neoplasias. Protegem contra a oxidação do LDL-colesterol através da redução de radicais livres, quelação de íons metálicos e regeneração de alfa-tocoferol. Atuam também contra radicais livres em alergias, inflamações, úlceras, virose, tumores e hepatotoxinas (GERMAN/ DILLARD, 2000).

No grupo dos fenólicos estão os carotenoides, flavonoides, fitoestrógenos, antocianinas, antoxantinas, taninos, zeaxantina, resveratrol e quercetina. (VIDAL, et. al 2012)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na literatura há vários relatos a respeito dos benefícios de uma dieta rica em alimentos funcionais, relacionando a prevenção de várias doenças (ex: neoplasias, diabetes e hipertensão) ao aumento do consumo de produtos ricos em compostos antioxidantes, fibras, probióticos e ácidos graxos

Os alimentos funcionais devem compor o hábito alimentar da população, sendo essenciais para garantir uma melhor qualidade nutricional e, conseqüentemente, fisiológica para o organismo.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentos funcionais; Compostos Fenólicos; Fibras; Hábitos alimentares; Probióticos

REFERÊNCIAS

CANDIDO, L. M. B.; CAMPOS, A. M. Alimentos funcionais. Uma revisão. **Boletim da SBCTA**. v. 29, n. 2, p. 193- 203, 2005.

CARVALHO, T.O. Quais os efeitos benéficos causados pelas bifidobacterias? Nutritotal: Portal de Nutrição Clínica, mar., 2008. Disponível em: <<http://www.nutritotal.com.br/perguntas/?acao=bu&categoria=27&id=457>>. Acesso em: 30 de Jul. 2016.

COSTA, V.G. Fibras Solúveis e Insolúveis. Uberlândia, MG, ago., 2008. Disponível em:<<http://www.nutricaoadia.com.br/2008/08/fibras-solveis-e-insolveis.html>>. Acesso em: 30 Jul 2016.

GERMAN, B.; DILLARD C. J. Phytochemicals: nutraceutical and human health. Reviews. **Journal of Science & Food Agriculture**. v.80, p.1744-1756, 2000.

VIDAL, A. M.; DIAZ D. O.; MARTINS, E. S. M; OLIVEIRA, R. S.; NASCIMENTO, R. M. S; CORREIA, M. S. A ingestão de alimentos funcionais e sua contribuição para a diminuição da incidência de doenças. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 1, p. 43-52, 2012.

TÍTULO

**ALIMENTOS FUNCIONAIS NA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS:
UMA REVISÃO**

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTORA: Vania Alves de Oliveira

Faculdades Integradas de Patos- Aluna do 10º Período do Curso de Bacharelado em Nutrição

ORIENTADORA: Fernanda Patricia Torres Barbosa

Faculdades Integradas de Patos- Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O conceito de alimentos funcionais (AF) é amplo, e defende a suposição de que a dieta pode controlar e modular as variadas funções orgânicas, contribuindo para a manutenção da saúde e reduzindo o risco de acontecimentos por morbidades. Nos últimos anos, o consumo de AF pela população em geral tem recebido um aumento considerável, devido à busca dos benefícios que esses tipos de alimentos conferem à saúde mediante a utilização habitual, como a diminuição da prevalência de doenças crônicas e proporcionando uma melhoria na qualidade de vida dos indivíduos (RIBEIRO; ANDREOLLI; MENESES, 2011).

OBJETIVOS

Destacar o papel dos alimentos funcionais na saúde e prevenção de doenças.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de natureza bibliográfica onde foram analisados trabalhos publicados sobre o tema em questão, consultados através de artigos científicos nas bases de dados Lilacs, Scielo e Portal Capes utilizando os seguintes descritores: alimentos funcionais, prevenção, saúde e doenças.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O efeito funcional de um alimento abrange não somente aqueles que, além do enfoque nutricional exercem ações promotoras para um bom funcionamento do organismo, mas qualquer alimento ou ingredientes alimentares benéficos para o funcionamento orgânico (RIBEIRO; ANDREOLLI; MENESES, 2011).

A Sociedade Brasileira de Alimentos Funcionais (SBAF) (2009), caracteriza AF como sendo alimento ou ingrediente que, além das funções nutricionais básicas, quando consumido como parte da dieta usual, produz efeitos metabólicos e/ou fisiológicos e/ou benéficos à saúde, devendo ser seguro para consumo sem supervisão médica, sendo que sua eficácia e segurança devem ser asseguradas por estudos científicos.

Complementando Vidal e colaboradores (2012), descrevem que os alimentos funcionais são aqueles que ao serem consumidos nas dietas, além das suas funções nutricionais, produzem alguns efeitos metabólicos e fisiológicos no organismo. Seus efeitos vêm sendo estudados, principalmente, nas patologias, como o câncer, diabetes, hipertensão, Mal de Alzheimer, doenças ósseas, cardiovasculares, inflamatórias e intestinais. Para que os AF sejam eficazes é preciso que seu uso seja regular e também esteja associado ao aumento da ingestão de frutas, verduras, cereais integrais, carne, leite de soja e alimentos ricos em ômega-3.

Conforme os autores, existe uma estreita relação entre alimentos e desenvolvimento de doenças, já sendo reconhecida a pelo menos 2.500 anos, quando Hipócrates ressaltava “faça do alimento o seu medicamento”. Porém, somente nas últimas décadas a

população tem demonstrado maior interesse na busca pela melhoria da qualidade de vida a partir de uma dieta saudável e funcional.

Esses alimentos são capazes de auxiliar na diminuição dos riscos de algumas doenças crônicas, por isso são considerados promotores da saúde, devido aos seus componentes ativos, podendo influenciar na qualidade e expectativa de vida das pessoas. Deve-se lembrar que os AF, preferencialmente, sejam alimentos e não pílulas, cápsulas ou qualquer forma de suplementação e devem ser eficazes em quantidades normalmente consumidas em uma dieta padrão (CASTRO SILVA; SILVA; SÁ, 2012).

Tem-se observado que nos últimos anos os consumidores de alimentos têm dado preferência a produtos que contenham elementos com potencial de fortalecer o organismo e ao mesmo tempo prevenir e combater doenças, ou seja, alimentos ricos em nutrientes com diferentes propriedades funcionais (SOUSA et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, o consumo regular de alimentos funcionais na dieta habitual se faz importante para a boa qualidade de vida, não somente no que diz respeito à nutrição básica do organismo, como também para a melhora dos efeitos metabólicos e fisiológicos, prevenindo o agravo causado por doenças, especialmente às de origem crônica, promovendo a saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentos Funcionais. Doenças. Prevenção. Saúde.

REFERÊNCIAS

CASTRO, A.S.; SILVA, I.M; SÁ, E.Q.C. Alimentos funcionais: um enfoque gerontológico. **Revista Brasileira Clínica Médica**, v. 10, n.1, p. 24-28, 2012.

RIBEIRO, A. M.; ANDREOLLI, E.; MENEZES, L.A.A. **Elaboração de iogurte de chocolate com menta**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ALIMENTOS FUNCIONAIS. SBAF. **O que são Alimentos Funcionais?** 2009. Disponível em: <http://www.sba.org.br/alimentos_funcionais.htm>. Acesso em: 12/09/16.

SOUSA, R.C.P. et al. Tecnologia de bioprocesso para produção de alimentos funcionais. **Revista Agro@mbiente On-line**, v. 7, n. 3, p. 366-372, 2013.

VIDAL, A. M. et al. A ingestão de alimentos funcionais e sua contribuição para a diminuição da incidência de doenças. **Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde**.

TÍTULO

ALIMETAÇÃO SAUDÁVEL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Bianca Moura Frade

Faculdades Integradas de Patos- Nutrição, 10º Período

AUTOR 2: Claudia Roberta Vieira Dantas

Faculdades Integradas de Patos- Nutrição, 10º Período

AUTOR 3: Ramuniza Bezerra Cabral Neta

Faculdades Integradas de Patos- Nutrição, 10º Período

ORIENTADORA: Janaina Lúcio Dantas

Faculdades Integradas de Patos- Professora e Coordenadora de Estágios Supervisionados do Curso de Nutrição.

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) foram criados pelo Ministério da Saúde em 2008 com o objetivo de apoiar a consolidação da Atenção Básica no Brasil, ampliando sua abrangência e resolubilidade, com equipes multiprofissionais que devem trabalhar de forma integrada às equipes Saúde da Família, apoiando-as e compartilhando saberes, por meio de trabalho com foco matricial (BRASIL,2013).

OBJETIVOS

Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de Nutrição na realização de uma atividade de educação alimentar e nutricional

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade desenvolvida na Escola Municipal Senador Humberto Lucena, no município de Patos – PB, durante o estágio supervisionado em Saúde Coletiva do Curso de Nutrição das FIP. O público alvo da atividade foram 25 alunos do ensino fundamental I. No início da oficina foram apresentadas orientações sobre a relevância de o consumo alimentar, e para tanto, foram dispostos em uma mesa vários alimentos e informado a quantidade de sal, gordura e açúcar para despertar o cuidado na alimentação. Após explicar todos os alimentos, foram tiradas dúvidas e obtiveram-se alguns questionamentos, assim deixando mais dinâmica a atividade proposta.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A alimentação escolar, que nas escolas públicas tem interface com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), além de proporcionar assistência alimentar suplementar aos escolares, deve promover a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino-aprendizagem, estimulando, dessa forma, o envolvimento da comunidade escolar nesse processo (BRASIL, 2013). Neste sentido, ações de educação alimentar e nutricional e a adoção de práticas criativas de incentivo ao consumo de alimentos mais saudáveis devem ser desenvolvidas no âmbito escolar, orientando e incentivando sua comunidade aos aspectos relacionados à promoção da saúde e prevenção de doenças. Essas ações podem contribuir para uma vida mais saudável e para a prevenção das doenças veiculadas por alimentos, das doenças crônicas não transmissíveis e para o controle das carências nutricionais (BRASIL, 2006). Assim, a educação nutricional, nas escolas, é primordial para que a criança estabeleça práticas alimentares saudáveis que podem acompanhá-la por toda a vida. Levando em conta as especificidades do desenvolvimento nesta fase, em que o brincar é a principal forma de relação da criança com o mundo, a educação nutricional deve constituir-se em um processo ativo, lúdico e interativo que forneça a elas conhecimentos e instrumentos para o desenvolvimento de práticas alimentares saudáveis (PHILIPPI; CRUZI; COLUCCI, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos demonstraram muito interesse no tema, participaram das discussões, relataram fatos que aconteceram e/ou acontecem em suas famílias, perguntaram sem receio sobre as dúvidas que tinham. Isso facilitou bastante no processo, pois quando o aluno se abre para o conhecimento é muito mais fácil e prazeroso transmitir as informações, é mais simples. As atividades desenvolvidas em grupo foram realizadas de modo a despertar a conscientização dos indivíduos em relação à sua própria alimentação, conduzindo os diálogos de forma que compreendessem sobre uma boa alimentação. Assim, por intermédio desta vivência, conseguiu-se estimular nesse espaço a adoção de práticas alimentares saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Educação nutricional. Alimentação na escola. Hábito saudável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE**. Brasília: Ministério da Educação; 2013:

http://www.saude.rs.gov.br/upload/1383057504_NASF_set2013.pdf. Acesso em: 27 de set. de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Saúde. Núcleos de Apoio à Saúde da Família, Conceitos e Diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://www.saude.rs.gov.br/upload/1383057504_NASF_set2013.pdf. Acesso em: 29 de set. de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde e prevenção nas escolas: guia para formação de profissionais de saúde e educação**. 1ª ed. Brasília, Ministério da Saúde, 2006b.

IBGE, 2004. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/promocao-da-alimentacao-saudavel-na-escola-uma-analise-preliminar-com-alunos-de-recuperacao-paralelas/131717/#ixzz4Lh47n4zZ>. Acesso em: 29 de set. de 2016.

HILIPPI, S. T.; CRUZI, A. T. R.; COLUCCI, A. C. A. Pirâmide alimentar para crianças de 2 a 3 anos. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 16, n. 1, 2003. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732003000100002&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 29 de set. de 2016.

TÍTULO

ANALISE DE SATISFAÇÃO DOS COMENSAIS DE UM RESTAURANTE EM PATOS - PB

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Elizabeth Vasconcellos de Carvalho

Faculdades Integradas de Patos- FIP

AUTOR 2: Mayrla Maria da Conceição Moreira Matias

Faculdades Integradas de Patos- FIP
AUTOR 3: Sabrina Nayara da Costa Santos
Faculdades Integradas de Patos- FIP
ORIENTADORA: Vanessa Meira Cintra Ribeiro
Faculdades Integradas de Patos- FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

As Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) têm como finalidade produzir refeições segundo padrões higiênico-sanitários adequados, ofertar refeições nutricionalmente balanceadas, contribuir para manutenção ou recuperação da saúde e auxiliar ainda, no desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis (RAMOS et al., 2013). É necessário salientar que esta contribuição da alimentação ocorre por meio do consumo de alimentos, sendo que o indivíduo sente necessidade de sabor, textura, aroma e cor agradáveis (PASTORE et al, 2009). O cardápio é uma ferramenta que inicia o processo produtivo e serve como instrumento gerencial para a administração do restaurante (ABREU et al., 2013) O controle de resto ingesta visa avaliar a adequação das quantidades preparadas em relação às necessidades de consumo (sobras), o porcionamento na distribuição e a aceitação do cardápio através dos alimentos devolvidos pelos clientes (RICARTE et al, 2005).

OBJETIVOS

Avaliar a satisfação dos comensais sobre o cardápio de uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN).

METODOLOGIA

Estudo descritivo, de caráter quantitativo, realizado em uma UAN localizada na cidade de Patos- PB. Avaliou-se a satisfação dos comensais a partir de fichas compostas pelos itens: opinião geral sobre o cardápio, aparência, sabor, odor e preparação que não gostou. O estudo foi realizado observando três dias do cardápio na semana. Os quesitos foram tabulados e analisados no programa estatístico SPSS[®], versão 22.0., realizou-se análise de frequência e teste Qui-quadrado para avaliar a associação entre as preparações menos aceitas e as características organolépticas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na UAN o planejamento dos cardápios deve ser realizado por nutricionistas, e um

método que pode ser utilizado para auxiliar na atividade desse planejamento é a avaliação qualitativa das preparações do cardápio, o qual propõe a avaliação de cores, técnicas de preparo, repetições, combinações, oferta de folhosos, frutas e tipo de carnes, além do teor de enxofre dos alimentos (RAMOS et al., 2013). De acordo com Proença et al. (2005), também é importante avaliar a opinião dos clientes quanto às refeições oferecidas.

Para se obter uma percepção realista e atualizada, torna-se necessário realizar periodicamente a pesquisa de satisfação com os comensais. Os resultados da pesquisa são importantes para que empresas e instituições de alimentação adequem os seus produtos e serviços e obtenham a confiança dos clientes (RAMOS et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos três dias de pesquisa foram analisadas 344 formulários preenchidos pelos comensais. Percebeu-se que pela média dos 3 dias, a maioria dos comensais (62,5%) gostou do cardápio; 86,3% consideraram boa a aparência; 85,2% bom o sabor e 88,7% bom o aroma.

De forma específica por cardápio, no primeiro dia a preparação menos aceita foi o suco, correspondendo a 31,7% do público do dia (139 pessoas). No segundo dia a preparação menos aceita foi o prato básico, representando 18,8% da amostra do dia (117 pessoas) e no terceiro dia o prato principal, correspondendo a 10,2% da amostra de 88 comensais.

O teste de associação estatística (qui-quadrado) apontou significância para a relação entre prato principal (18,8%), prato básico (25%) e suco (31,3%) e a aparência ruim ($p < 0,003$) e 66% da amostra relatam não haver preparações que os desagradaram com associação a aparência. A associação entre as preparações que não gostaram e o sabor apontou 23,3% para desagrado ao prato principal, prato básico 42,1% e suco 15,8%, em detrimento a 68,3% relatando gostar do cardápio do dia em associação ao sabor, com significância $< p < 0,05$. Com relação ao desagrado associado ao odor observou-se que as preparações prato principal representaram 40%, prato básico 20% e suco 30% com significância de $p < 0,001$, havendo uma associação entre agrado ao cardápio em relação ao sabor (64,9%).

Mesmo agradando a maioria do público pesquisado, faz-se importante a revisão das preparações relacionadas ao prato principal, prato básico e suco, com vistas às características organolépticas destes e saída no cardápio. Este estudo evidenciou a relevância da escuta aos comensais como forma de aprimoramento e reforço das ações relacionadas à elaboração de cardápio e orientação de funcionários no tocante a importância da aparência e preparo dos alimentos.

PALAVRAS-CHAVE: UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO. COMENSAIS. SATISFAÇÃO.

TÍTULO
ANÁLISE DO FATOR DE CORREÇÃO DE VEGETAIS NA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DA MATERNIDADE DE PATOS - PB
REFERÊNCIAS
<p>ABREU, E. S. et al. Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição: um modo de fazer. São Paulo: Metha, 2013.</p> <p>PASTORE, J. A. et al. A opinião dos comensais sobre a refeição servida em uma Unidade de Alimentação e Nutrição sobre ótica do saudável. Nutrição em Pauta, São Paulo, v. 17, p. 54-58, 2009</p> <p>PROENÇA, R. P. C. et al. Qualidade nutricional esensorial na produção de refeições. Florianópolis:EdUFSC, 2005. 221p.</p> <p>RAMOS, S. A. et al. Avaliação qualitativa do cardápio e pesquisa de satisfação em uma unidade de alimentação e nutrição. Alimentos e Nutrição Araraquara, Araraquara, v. 24, n. 1, p. 29-35, 2013.</p> <p>RICARTE, M. P. R.; FÉ, M.A.B.M.; SANTOS, I.H.V.S.; et al. Avaliação do desperdício de alimentos em uma unidade de alimentação e nutrição institucional em Fortaleza-CE. Saber Científico, Porto Velho, v.1, n.1, p. 158-175, 2005.</p>

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: David Maia Silvino
Faculdades Integradas de Patos- FIP
AUTOR 2: Fátima Aérica da Silva Freitas

Maternidade Dr. Peregrino Filho / Preceptorial - Faculdades Integradas de Patos-FIP

AUTOR 3: Pâmela Sena de Araújo

Maternidade Dr. Peregrino Filho / Preceptorial - Faculdades Integradas de Patos-FIP

ORIENTADORA: Vanessa Meira Cintra Ribeiro

Faculdades Integradas de Patos- FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) ou Unidades Produtoras de Refeição (UPR) são termos utilizados para as unidades de trabalho ou órgãos que tem suas atividades direcionadas à alimentação e à nutrição, considerando aspectos de uma alimentação adequada e equilibrada do ponto de vista nutricional e da qualidade higiênico sanitária, determinados por legislação (SILVA et al., 2016).

Na gestão de UAN's o planejamento adequado é fundamental para o bom desempenho da unidade, e conseqüentemente na diminuição do desperdício. Múltiplos fatores podem intervir para que ocorram desperdícios. Um dos fatores de importância que pode influir em perdas de alimentos é o manuseio no pré-preparo, e pode ocorrer pela adoção de hábitos ou de procedimentos inadequados de produção (PARISOTO; HAUTRIVE; CEMBRANEL, 2013). O fator de correção é um indicador utilizado na redução de desperdícios em unidades (BENETTI et al., 2013).

OBJETIVOS

Analisar o fator de correção de vegetais na etapa de pré-preparo da Unidade de Alimentação e Nutrição da Maternidade de Patos – PB.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa e corte transversal, realizado na Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) da Maternidade Dr. Peregrino filho em Patos – PB. Após serem realizadas as pesagens dos vegetais antes e após do pré-preparo, foram calculados os Fatores de Correção (FC), por meio da relação entre o peso bruto e o peso líquido do alimento. Para a batata inglesa, cenoura, chuchu, jerimum, repolho a pesagem foi realizada com os alimentos crus, apenas a beterraba foi pesada após a cocção. Utilizou-se o programa estatístico SPSS, versão 23.0, para cálculo das médias e desvios-padrão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De um modo geral o desperdício de alimentos no Brasil, aproxima-se de 350 milhões de toneladas durante a etapa de consumo, sendo que 15 a 20% ocorrem no setor de refeições coletivas (GALIAN, SANTOS; MADRONA, 2016).

A perda no manuseio dos alimentos no pré-preparo pode ser determinada e prevista pelo fator de correção. Em termos conceituais o fator de correção é um indicador de desperdício, que define a quantidade de alimento que será descartado após a etapa de pré-preparo, e pode ser observado por meio da divisão do peso bruto, ou seja, o peso antes do pré-preparo, pelo peso líquido, que pode ser aferido após a remoção das partes não comestíveis (BENETTI et al., 2013; GOES; VALDUGA; SOARES, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os valores de FC foram aproximados nas duas equipes em três tipos de vegetais, as médias de FC foram: repolho 1,37 ($\pm 0,191$), cenoura 1,31 ($\pm 0,14$), chuchu 1,31 ($\pm 0,14$), beterraba 1,15 ($\pm 0,226$), de forma geral a diferença foi de menos de 5% para todos os FC, com exceção do repolho cuja diferença entre a equipe 1 e 2 foi de 21,8%. Reforça-se então a importância de treinamento *in loco* para aprimorar o pré-preparo do repolho de equilibrar o FC entre as equipes.

Ressalta-se nesse trabalho a importância de observar o FC para avaliar a padronização das formas de preparo entre equipes distintas, bem como auxiliar o nutricionista para previsão dos insumos dos cardápios, levando em consideração as possíveis perdas.

PALAVRAS-CHAVE: Desperdício de Alimentos, Alimentação Coletiva, .

REFERÊNCIAS

BENETTI, G. B.; BRANCO, L. M.; COMENALE, N.; ATAYDE, S. R.; ZOLLAR, V. **Manual de técnicas dietéticas**. 1. ed. São Caetano do Sul – SP: Yendis, 2013.

GALIAN, L. C. F.; SANTOS, S. S.; MADRONA, G. S. Análise do desperdício de alimentos em uma Unidade de Alimentação e Nutrição, Maringá – PR, **Revista Geintec**. v. 6, n. 2, p.3121-3127, São Cristovão – SE, 2016. Disponível em: <<http://www.revistageintec.net/portal/index.php/revista/article/view/889> > Acesso em: 23 set. 2016.

GOES, V. F.; VALDUGA, L.; SOARES, B. M. Determinação e Avaliação do Fator de Correção de Hortaliças em uma Unidade de Alimentação e Nutrição de Guarapuava – PR. **UNOPARCientífica. Ciências biológicas e da Saúde**. v. 1, n. 15, p. 339-342, 2013. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/JHealthSci/article/view/568>> Acesso

em: 23 set. 2016.

PARISOTO, D. F.; HAUTRIVE, T. P.; CEMBRANEL, F. M. Redução do desperdício de alimentos em um restaurante popular, Ponta Grossa – PR, **Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial**. v. 07, n. 02, p.1106-1117, 2013. Disponível em: <<https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/downloads/2729.pdf> > Acesso em: 20 set. 2016.

SILVA, A. P. S.; SANTOS, M. A.; SPINELLI, M. G. N.; MATIAS, A. C. G.; COELHO, H. D. S. Intervenção educativa no controle de restos em Unidade de Alimentação e Nutrição, São Paulo – SP, **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**. v. 14, n. 2, p. 319-327, ago.-dez. 2016. Disponível em: <<http://revistas.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2660> > Acesso em: 20 set. 2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Rebeca Bezerra de Sá de Sousa Nogueira (Faculdades Integradas de Patos - FIP)

AUTOR 2: Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira (Faculdades Integradas de Patos - FIP)

AUTOR 3: Marina Moreira Fernandes (Faculdades Integradas de Patos - FIP)

ORIENTADOR: Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira (Faculdades Integradas de Patos - FIP)

TÍTULO

ANÁLISE REFLEXIVA DO PONTO DE VISTA METABÓLICO SOBRE OS MÚLTIPLOS BENEFÍCIOS DA FORTIFICAÇÃO ALIMENTAR E SUPLEMENTAÇÃO DO ÁCIDO FÓLICO NO PERÍODO GESTACIONAL
--

INTRODUÇÃO

Na concepção do período gestacional como uma fase na qual inúmeras alterações ocorrem do ponto de vista metabólico, têm-se que a carência de ácido fólico (AF) está ligada a diversas complicações fisiopatológicas, assim como doenças neurodegenerativas e crônicas não transmissíveis, sendo imprescindível às necessidades metabólicas o suprimento de tal vitamina, já que as necessidades nutricionais se elevam sobretudo nessa fase e o aporte do AF por meio de dietas torna-se dificultado, pois fornece apenas 0,25 mg/dia, de um valor energético total de 2200 kcal/dia; em virtude da menor biodisponibilidade do AF contida nos alimentos e baixa ingestão de alimentos ricos em tal vitamina. (BARBOSA et al., 2011; UEARA et al., 2010; BORGES, et al., 2016).

OBJETIVOS

Refletir de maneira racional e responsiva a importância da fortificação e suplementação do AF na fase gestacional e na prevenção de doenças correlatas, bem como abordar aspectos relacionados ao seu metabolismo, consumo, deficiência e ingesta diária.

METODOLOGIA

Foi feito um levantamento bibliográfico de artigos originais utilizando os principais bancos de dados como: MedLine, SciELO, PubMed, no período entre 2010 e 2016, tendo como descritores: ácido fólico, fortificação alimentar, suplementação, defeitos do tubo neural, gestação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Fomentando sua importância metabólica e nutricional, o AF é imprescindível para as reações de metilação do ácido desoxirribonucléico, prevenção da hiperhomocisteinemia, atuação como antioxidante, desenvolvimento do sistema nervoso central, metabolismo de neurotransmissores, redução no risco de ruptura da placenta e parto prematuro, prevenção de doenças respiratórias na infância e da síndrome de Down (BARBOSA, 2011; GREENBERG, 2011; UEARA, et al., 2010). Devido a uma menor biodisponibilidade do AF nos alimentos, o AF obtido pela dieta é bem reduzido, o que justifica a inclusão de alimentos fortificados ou suplementos. (BARBOSA, 2011) e torna-se improvável que a dieta por si só seja capaz de aumentar a sua concentração plasmática, já que o folato alimentar é instável quando exposto ao oxigênio, luz e aquecimento (UEARA, 2010; GREENBERG, et al, 2011). Barbosa et al., 2011 avaliou que a prevalência das gestantes que consumiam AF foi baixa e associada à idade, escolaridade materna e ao número de consultas pré-natal. Outra aplicação clínica do AF é no adequado fechamento do tubo neural do feto, considerando como dose recomendada uma suplementação diária de 0,4mg de ácido fólico no período perinatal e

até a décima segunda semana de gravidez e nos meses que antecedem a gravidez. Estudos transversais feitos por Fijimore et al., 2013, confirmaram redução temporal de defeitos do tubo neural após a suplementação de AF, reiterando que a fortificação de farinhas é estratégia importante para prevenção de tais defeitos. A deficiência elevada de AF leva ao comprometimento das células *natural killer*, as quais são responsáveis pela destruição de células tumorais e viróticas, e, portanto, alterações nessas células do sistema imunológico estarão envolvidas no surgimento de possíveis cânceres. Nos distúrbios neurodegenerativos há íntima relação entre o estresse oxidativo e o acúmulo de radicais livres por meio da peroxidação lipídica excessiva, causando neurodegeneração, bem como: resistência à insulina, síndrome metabólica e diabetes *mellitus* tipo 2, lesões no DNA, mutação gênica, processos inflamatórios, disfunção endotelial, aterosclerose e infertilidades masculina e feminina. Na tentativa de diminuir o suprimento insatisfatório de AF, e em especial na gestação, e aumentar a sua oferta na dieta, desde 2002 no Brasil, a Agência de Vigilância Sanitária instituiu a fortificação das farinhas de trigo e milho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob o foco dinâmico das alterações metabólicas que envolvem a gestação, a fortificação de alimentos e a suplementação com AF são estratégias de prevenção de inúmeras alterações envolvendo más-formações e doenças neurológicas. Do ponto de vista reflexivo tem-se que o aporte reduzido de AF na gestação se correlaciona com fatores socioeconômicos, escolaridade, estado civil e deficiência no pré-natal. Assim, é salutar a construção de novas estratégias políticas voltadas para o acesso a informações sobre benefícios da fortificação e suplementação de AF.

PALAVRAS-CHAVE: Ácido fólico. Gestantes. Metabolismo nutricional. Suplementação.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, L.; RIBEIRO, DQ.; FARIA, FC.; NOBRE, L.N. **Fatores associados ao uso de suplemento de ácido fólico durante a gestação.** Rev. Bras. Ginecol. Obstet.; v.33, p.246-251, 2011.

BORGES, A.L.V.; SANTOS, O.A.; NASCIMENTO, N.C.; CHOFAKIAN, C.B.N.; GOMES-SPONHOLZ, F.A. **Preconception health behaviors associated with pregnancy status among Brazilian women.** Rev Esc Enferm, v.50, p.208-215. 2016.

FUJIMORE, E.; BALDINO, C. F.; SATO, A.P.S.; BORGES, A. L.V.; GOMES, M. N. **Prevalência e distribuição espacial de defeitos do tubo neural no Estado de São Paulo, antes e após a fortificação de farinhas com ácido fólico.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 29, p.145-154,

2013.

GREENBERG, J. A.; BELL, S. J.; GUAN, Y.; YU, Y. H. **Folic Acid supplementation and pregnancy: neural tube defect prevention.** Rev. Obstet. Gynecol, v.4, p. 52-59, 2011.

UEHARA, S. K.; ROSA, G. **Associação da deficiência de ácido fólico com alterações patológicas e sua prevenção: uma visão crítica.** Rev. Nutr., Campinas, v.23, p.881-894, 2010.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Débora Gomes de Sousa

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Nutrição 8º Período

AUTOR 1: Lorena Pereira Viana

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Nutrição 8º Período

ORIENTADORA: Stella de Alencar Figueiredo

Faculdades Integradas de Patos – FIP

500 a 800 palavras

TÍTULO

**ASPECTOS NUTRICIONAIS E METABÓLICOS NAS DOENÇAS
CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde - OMS, as Doenças Cardiovasculares (DCV) são responsáveis pela maior taxa de morbidade e mortalidade mundial. Os fatores de risco mais importantes para a morbimortalidade relacionadas às doenças cardiovasculares são: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, hipercolesterolêmica, tabagismo, dieta inadequada, adiposidade e inatividade física. Dentre esses fatores de risco, sabe-se que a alimentação contribui de várias formas para a determinação do risco cardiovascular.

OBJETIVOS

A presente revisão integrativa tem como objetivo sistematizar as informações recentes da literatura sobre os aspectos nutricionais e metabólicos, visto que tais aspectos são imprescindíveis para o desenvolvimento da doença cardiovascular.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de um levantamento bibliográfico utilizando os descritores referentes à temática do estudo: Doenças cardiovasculares (DCV); Nutrição; Fatores de Risco Cardiovasculares e Síndrome Metabólica. Foram avaliados 12 (doze) artigos publicados, a partir do ano de 2010, em periódicos da literatura médica de livre acesso e pesquisa nas principais plataformas de pesquisa disponível para a realização do trabalho (Scielo, Medline, Lilacs, e Google Acadêmico).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Doenças Cardiovasculares são disfunções crônicas não transmissíveis decorrentes de agravos ao coração e vasos sanguíneos em seus respectivos territórios. Essas patologias vêm ganhando especial atenção devido à sua alta prevalência e também por serem responsáveis pela maior taxa de morbidade e mortalidade mundial de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Relatórios da OMS de 1997, referenciados pela Diretriz Brasileira de Prevenção Cardiovascular em 2013, revelam que as DCV foram responsáveis por cerca de 30% de todas as mortes que ocorreram no mundo o que corresponde cerca de 17 milhões de óbitos nas últimas décadas. A maioria das mortes, nesse período (9 milhões), é proveniente dos países em desenvolvimento. A mortalidade por doença arterial coronária (DAC) e acidente vascular encefálico (AVE), corresponde a 80% dos óbitos por doenças cardiovasculares (BRANDÃO, 2000).

No Brasil, as doenças cardiovasculares (DCV) são as principais causas de morte em mulheres e homens. São responsáveis por cerca de 20% de todas as mortes em indivíduos acima de 30 anos. Segundo o Ministério da Saúde, ocorreram 962.931 mortes em indivíduos com mais de 30 anos no ano 2009. As doenças isquêmicas do coração (DIC) foram responsáveis por 95.449 mortes e as doenças cerebrovasculares (DCbV) por 97.860 mortes. (BRASIL, 2011)

As causas cardiovasculares atribuíveis à aterosclerose foram responsáveis por 193.309 mortes, às neoplasias por 166.036 mortes, as causas respiratórias responderam por 106.927 mortes, as causas externas por 77.503, as doenças do aparelho digestivo por 53.754 mortes e as do aparelho geniturinário por 21.527 mortes (MANSUR et al, 2011).

No que tange as estatísticas apresentadas, estima-se que, no Brasil, a taxa de

mortalidade para essas doenças seja de 61,9/1 milhão de habitantes, tendo destaque como principais fatores de risco a hipertensão arterial, as dislipidemias, o diabetes mellitus, o sedentarismo, a obesidade e o tabagismo (MAIR et al., 2013). Múltiplos estudos epidemiológicos associam a composição da dieta aos seus principais fatores de risco. A Organização Mundial da Saúde - OMS, em 2004, reiterou recentemente que o consumo de dietas inadequadas, juntamente com a inatividade física, está entre os dez principais fatores determinantes de mortalidade.

Entre os fatores de risco de maior probabilidade para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares (DCV) estabelecidos desde o estudo de Framingham, destacam-se o fumo, a hipertensão arterial, as dislipidemias e o diabetes mellitus. A obesidade e a inatividade física foram positivamente associadas com o risco de desenvolver DCV, constituindo-se nos fatores de risco mais significativos (Grundy, et al., 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos o importante valor formativo construído no decorrer da sistematização organizada e compreendemos a importância do aprimoramento dos conhecimentos em Nutrição na abordagem dos pacientes portadores de cardiopatias bem como fatores de risco cardiovasculares favorecendo, assim, na divulgação das informações recentes da literatura sobre os aspectos nutricionais e metabólicos nas Doenças Cardiovasculares e por, também, contribuir para a compilação dos desenhos de pesquisas mais recentes da Cardiologia possibilitando, dessa forma, aos/as médico/as, nutricionistas e demais profissionais da saúde, mais uma alternativa para o desenvolvimento de suas atividades terapêuticas.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Cardiovasculares, Nutrição, Fatores de Risco, Síndrome Metabólica.

REFERÊNCIAS

SANTOS RD, MARANHÃO RC, LUZ PL, LIMA JC, FILHO WS, AVEZUM A, et al. III Diretrizes brasileiras sobre dislipidemias e diretrizes de prevenção da aterosclerose do Departamento de Aterosclerose da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arq Bras Cardiol** 2001;77(Supl 3):1-191.

MAIR, V. ET AL. Avaliação da aderência ao programa de reabilitação cardíaca em um hospital particular geral. *Einstein (São Paulo)* [online], vol.11, n.3, pp. 278-284. ISSN 1679-4508, 2013.

SHAMI, N. J. I. E.; MOREIRA, E. A. M. Licopeno como agente antioxidante. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 17, n. 2, 2004.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Ramuniza Bezerra Cabral Neta
Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos- FIP, Nutrição, 10º Período
AUTOR 2: Waleska Gualberto da Silva
Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos- FIP, Nutrição, 10º Período
AUTOR 3: Ewertom Montenegro
Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos- FIP, Nutrição, 10º Período
ORIENTADORA: Sabrina Bezerra

TÍTULO
ATIVIDADE EDUCATIVA REALIZADA COM OS FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE UM RESTAURANTE DO SERTÃO DA PARAÍBA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
Preceptora das Faculdades Integradas de Patos – FIP, Nutrição.

500 a 800 palavras
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>As Unidades de alimentação e Nutrição (UAN's) são todos aqueles empreendimentos que têm como foco principal a transformação de matéria prima em alimentos preparados e prontos para consumo humano. O termo UAN, atualmente, abrange tanto o conceito de segurança alimentar (alimento garantido), quanto o de segurança dos alimentos, ou seja, alimento fora de perigo e seguro ao consumidor (FIORESE, et al., 2014). A utilização dos serviços de alimentação tem se difundido como uma prática comum entre pessoas de diferentes níveis sociais e faixa etária, essa mudança no comportamento do consumidor, motivada por fatores históricos e culturais, contribuiu para o desenvolvimento do comércio de refeições e alimentos fora do lar. A preocupação do consumidor em relação à qualidade e segurança dos alimentos é um aspecto que vem em ascensão nos últimos anos. Tendo em vista que os manipuladores de alimentos são, na maioria das vezes, os principais responsáveis por casos de contaminação alimentar, foi dada a necessidade de capacitar os funcionários com intuito de controlar, minimizar, e quando possível, eliminar os problemas na produção das refeições, garantindo, desta forma, a proteção à saúde dos consumidores.</p> <p>OBJETIVO</p>

Relatar a experiência de um treinamento com manipuladores de alimentos, na tentativa de diminuir os riscos de doenças transmitidas por alimentos.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade educativa realizada com os funcionários em um restaurante privado no sertão Paraibano. A atividade foi realizada em quatro etapas: (a) Importância do Nutricionista na Unidade de Alimentação e Nutrição, que abrangeu a importância do nutricionista como administrador de uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), e suas respectivas funções dentro da UAN; (b) PoPs de lavagem de mãos, atividade realizada com o intuito de incentivar as manipuladoras de alimentos, a realizar a lavagem correta das mãos, inicialmente foi relatado a importância da higienização correta como recurso para a garantia de uma produção de alimentos livre de microrganismos, em seguida foi realizada uma oficina, na qual as manipuladoras, tiveram os olhos vendados, suas mãos pintadas de tinta, e foram incentivadas a lavarem a mão de forma rotineira, com o intuito de verificar as partes que não eram higienizadas de forma correta, em seguida foi apresentado um vídeo, demonstrado a forma correta de lavagem de mãos. (c) POPs de hortaliças, foi demonstrada a forma correta da lavagem das hortaliças, (d) motivação pessoal para o trabalho em equipe, foi aplicado um texto bíblico, Lucas 5,1-11, o qual objetivava por meio da narrativa motivar o profissional enquanto indivíduo, estimulando-o ao senso de trabalho em equipe, além de aprender a gerir os problemas internos e externos que possam intervir na qualidade do serviço prestado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A produção de alimentos com qualidade assegurada representa um importante desafio para o setor de serviços de alimentação. Com o crescimento do mercado alimentício, os estabelecimentos procuram criar diferenciais competitivos, tendo-se uma maior preocupação com a qualidade dos alimentos para garantir a saúde dos usuários e com vista a sua permanência no mercado (FERREIRA, 2011). A inocuidade dos alimentos e as condições higiênico-sanitárias dos estabelecimentos produtores de refeições estão diretamente relacionadas com a forma de execução e de controle dos processos de produção. Assim, a implementação de ações para garantir essa qualidade exige comprometimento e envolvimento de todas as pessoas relacionadas ao processo produtivo, uma vez que, práticas sanitárias inadequadas durante as etapas do processamento podem acarretar sérios perigos para a saúde dos consumidores (SACCOL, et al., 2009). As Boas Práticas (BP) têm uma abordagem ampla e cobrem muitos aspectos operacionais da estrutura e de recursos humanos. Os POPs são procedimentos usados pelas empresas processadoras de alimentos para alcançar a meta global de manter as BP na produção de alimentos (CAPIOTTO; LOURENZANI, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacitação e o treinamento dos manipuladores é uma atividade imprescindível aos serviços de alimentação. A adesão dos serviços de alimentação às boas práticas é indispensável para garantir métodos seguros de produção de alimentos e, por consequência, a qualidade do produto final. Seria necessária a realização de treinamentos periódicos com os manipuladores, de forma a reforçar constantemente a sua importância em promover a saúde pública através das boas práticas, durante todo o processo de transformação da matéria-prima no alimento pronto para o consumo.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança Alimentar. Manipuladores de Alimentos. Qualidade.

REFERÊNCIAS

CAPIOTTO, G. M.; LOURENZANI, W. L. 48º Congresso SOBER-Sistema de gestão de qualidade na indústria de alimentos: Caracterização da norma ABNT NBR ISSO 2.000:2006. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Tecnologia, desenvolvimento e integração social. Campo Grande, 25 a 28 de julho de 2010.

FERREIRA, M, A et al. Avaliação da adequação às boas práticas em unidades de alimentação e nutrição. **Rev. inst. Adolf Lutz**. São Paulo, v.70, n.2,p.230-235,abr.-jun, 2011.

FIGLIARELLI, M. L et al. Treinamento dos manipuladores de alimentos e responsabilidade sobre a saúde pública dos comensais. **Extendere**. Paraná, v. 2, n. 2, p.28-34, dez. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/viewFile/1285/729>>. Acesso em: 28 set. 2016.

SACCOL, A.L.F et al. Avaliação das boas práticas em duas visões: técnica e da empresa. **Braz. J. Food Technol.**, v. 21, p.19-23, 2009.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Fernanda Alves Monteiro

TÍTULO

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO NUTRICIONISTA DO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) DA CIDADE DE BREJINHO-PE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Faculdades Integradas de Patos (FIP)

AUTOR 2: Valéria Moraes de Araújo

Secretaria Municipal de Saúde do município de Brejinho-PE

AUTOR 3: Valquiria Ferreira de Lima

Secretaria Municipal de Saúde do município de Brejinho-PE

ORIENTADORA: Ms. Janaína Lúcio Dantas

Faculdades Integradas de Patos (FIP)

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Almejando ampliar a capacidade de resposta a maior parte dos problemas de saúde da população na atenção básica. O Ministério da Saúde a partir de experiências municipais e de debates nacionais, criou os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASFs), por meio da Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008, republicada em 4 de março de 2008 (BRASIL, 2014).

O NASF é composto por uma equipe multiprofissional responsáveis pelo desenvolvimento de diferentes atividades voltadas para promoção da saúde. Tem atuação pautada no trabalho em equipe, com a função principal de apoiar a EqSF, aumentando sua resolubilidade (VOLPONI; GARANHANI; CARVALHO, 2015).

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no estágio de Nutrição em Saúde Coletiva no NASF da cidade de Brejinho-PE e apresentar algumas atividades desenvolvidas pelos nutricionistas e demais membros da equipe.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir de um relato de experiência vivenciado no mês de setembro de 2016. Com base em observações e interação realizadas durante o Estágio de Nutrição em Saúde coletiva desenvolvido no NASF da cidade de Brejinho-PE o qual é responsável pela assistência aos usuários de três unidades básicas de saúde, distribuídas na zona urbana e rural do município, tendo uma equipe composta por cinco

profissionais; dois fisioterapeutas, duas nutricionista e uma psicóloga.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante o mês de setembro foram desenvolvidas várias atividades pelas nutricionistas e demais profissionais do NASF. Dentre elas estão os atendimentos ambulatoriais individualizados, estes são divididos em dias distintos, onde no primeiro encontro é realizada anamnese e avaliação nutricional e no segundo a entrega da prescrição dietoterápica com retorno programado. Além desses atendimentos são realizadas também visitas domiciliares de primeira consulta/cuidado continuado, essas visitas na maioria das vezes ocorrem com a intervenção de vários profissionais da equipe. Foi realizado na terceira semana do mês a intervenção através de palestra no curso direcionado aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre “plantas medicinais usadas como calmante” com ênfase no tema trabalhado no mês de setembro, Saúde mental prevenção ao suicídio. Nesta mesma semana houve ainda atividade de educação nutricional através de palestras sobre alimentação saudável com pré-escolares, este evento foi realizado em parceria com os demais profissionais da unidade básica de saúde. A interação de toda a equipe está inteiramente relacionada ao êxito na execução dos trabalhos “Essa composição favorece ações integradas e abrangentes, colocando as diferentes capacidades (específicas e comuns) a serviço do trabalho coletivo da equipe, diante de necessidades concretas de usuários e grupos sociais” (BRASIL, 2014).

Pode-se observar que o trabalho realizado está com sua base totalmente vinculada as diretrizes estabelecidas para o NASF, tendo profissionais e grupos realizando de fato o que é proposto para este programa. Em estudo realizado por Sampail, et al (2012) descreve que “Enquanto apoiadores matriciais das equipes de referência, os NASF podem se tornar um dispositivo da gestão pública para potencializar a rede de serviços em saúde”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido pelo NASF da cidade de Brejinho é de fundamental importância como apoio a saúde da família através das ações realizadas com os usuário assistidos pela estratégia saúde da família. Os profissionais do NASF de Brejinho vem desenvolvendo suas ações com programas e atendimentos especializados, desenvolvidos para prevenção, recuperação e monitoramento das condições de saúde e bem estar da população com ações que voltadas para todos os usuários do município.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Coletiva. Atenção Primária. Promoção da saúde. Nutrição

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família – Volume 1: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano.** Brasília-DF, 2014.

VOLPONI, P. R. R.; GARANHANI, M. L.; CARVALHO, B. G. Núcleo de Apoio à Saúde da Família: potencialidades como dispositivo de mudança na Atenção Básica em

saúde. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. Especial, P. 221-231, DEZ 2015.

SAMPAIL, J., et al. O NASF Como Dispositivo da Gestão: Limites e Possibilidades. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.16, n.3, p.317-324, 2012.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

TÍTULO

ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA REALIZAÇÃO DE VISITAS DOMICILIARES: NO NASFI NO MUNICÍPIO DE PATOS-PB

AUTOR 1: Paloma Romária Medeiros da Silva

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Juliana Maria Torres Luiz

Secretaria Municipal de Saude Patos-PB

AUTOR 3: Tayana Michelly Oliveira

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADORA: Janaina Lucio Dantas

Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

"Visita domiciliar" o interesse pelo temase deve ao fato de fazer parte da atuação do nutricionista no serviços de saúde, em especial, nos serviços de Atenção Primária à Saúde. Desse modo, entre as atividades desenvolvidas pelo profissional tem uma grande importância nas visitas domiciliares pois ele realizam atendimentos aos usuários, no caso de pacientes acamados ou impossibilitados de deambular, chama-nos a atenção a importância da visita domiciliar na prática dos serviços da Estratégia saúde da Família(ESF). (GIACOMOZZI, 2006). O Nasfe constituído por uma equipe, na qual profissionais de diferentes áreas de conhecimento atuam em conjunto com os profissionais das equipes de Saúde da Família, compartilhando e apoiando as práticas em saúde nos territórios sob responsabilidade das equipes de SF (BRASIL, 2008). Assim, imagina-se o estabelecimento de vínculo, de corresponsabilidade, de desenvolvimento de autonomia entre os trabalhadores de saúde e as pessoas que vivem no território da área de abrangência de cada equipe do (NASF), Núcleo de Apoio á

Saúde da Família (BRASIL, 1998).

METODOLOGIA

O estudo presente é de caráter descritivo do tipo relato de experiência, que ira abordar as experiências vivenciadas no estagio de saúde coletiva da disciplina de Saúde Coletiva do Curso de Nutrição das Faculdades Integradas de Patos realizadas no NASF do Município de Patos no período de 22 de agosto á 22 de setembro.

RESULTADOS

A realização de visitas domiciliares iniciou na primeira semana de estagio do 9º período. As visitas domiciliares geralmente eram feitas por todos os profissionais que atuam na equipe do NASF juntamente com os acadêmicos de nutrição e o agente comunitário de saúde de acordo coma solicitação realizada pelo medico ou enfermeiro responsável pela unidade. Nas visitas pode-se observar as necessidades de cada pessoa da família e acompanhar os cuidados prestados anteriormente e evolução dos casos após o acompanhamento da equipe normalmente são realizadas orientações sobre assuntos diversificados, obesidade, estresse, osteoporose, buscando promover um melhor acompanhamento para aqueles pacientes que estavam recebendo orientações anteriormente. As visitas, na maioria das vezes são realizadas semanalmente.

DISCUSSÃO

As visitas domiciliares tem como apoio a inserção de Estratégia de Saúde da Família visando oferecer o atendimento necessário ao paciente em domicilio, preocupando-se não só com a infraestrutura existente nas comunidades mais também com as dificuldades socioeconômica e assim buscar o melhor atendimento à saúde das famílias (BRASIL, 2007). Além disso, entendemos que para o atendimento acontecer é preciso que a equipe de saúde crie um vínculo de confiança com o paciente e seus familiares para que aja uma interação no atendimento tirando duvidas e questionamento que possam surgir no decorrer das visitas domiciliares para e assim possa ser feita uma melhor orientação (LOPES, 2008). Compreende se que o vinculo afetivo criado pela equipe de profissionais da saúde com os familiares e o paciente em seu ambiente familiar com o território da residência, melhora o atendimento e a reabilitação dos pacientes, pois, assim contribui nos aspectos curativos e preventivos do paciente e dos familiares (BRASIL, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a experiência de visitas domiciliares, pôde-se considerar que é de grande importância a atuação do profissionais de saúde no ambiente familiar, mesmo que seja por tempo determinado, pois através dessa experiência vivenciada cria-se um vinculo

afetivo. As visitas realizadas também ressaltam uma ideia de comprometimento maior entre os profissionais de saúde, pacientes e familiares por estarem dentro de residências das famílias, e quando a equipe é multidisciplinar, os saberes envolvidos no cuidado e na atenção torna-se ainda mais gratificante e valioso, na busca de solucionar os problemas de saúde da população.

PALAVRAS CHAVES: visita domiciliar, profissional de saúde, pacientes.

REFERÊNCIAS

GIACOMOZZI, Clélia Mozara. LACERDA, Maria Ribeiro.; A prática da assistência domiciliar dos profissionais da estratégia de saúde da família; Texto Contexto Enferm; 15(4); 645-53; 2006.

Ministério da Saúde (BR). Saúde da família: uma estratégia para reorientação do modelo assistencial. Brasília: Ministério da Saúde; 1998.

BRASIL, 2007. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 4. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 68p. – (Série E. Legislação de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v.4).

LOPES, Wanda Oliveira. SAUPE, Rosita. MASSAROLI, Aline. ; Visita domiciliar: tecnologia para o cuidado, o ensino e a pesquisa; CiencCuidSaude; 7(2); 241-247; 2008.

BRASIL, 2008. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria MS/GM nº 154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf).

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

TÍTULO

ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA E ESTAGIÁRIOS NO ATENDIMENTO DOMICILIAR COMPARTILHADO (ADC) DO NASF VII NA CIDADE DE PATOS - PB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

AUTOR 1: Rebecca de Fátima Araújo Ricarte

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Rhayany Cristina Medeiros Nunes
Faculdades Integradas de Patos - FIP
AUTOR 3: Laís de Medeiros Ramos
Faculdades Integradas de Patos - FIP
ORIENTADORA: Janaina Lúcio Dantas
Faculdades Integradas de Patos – FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Criado em 24 de janeiro de 2008, através do Ministério da Saúde, mediante a Portaria GM nº 154, o Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) deve ser formado por uma equipe multidisciplinar e, atuar em parceria com os profissionais das equipes de Saúde da Família (SF), compartilhando e apoiando as práticas em saúde nos territórios sob responsabilidade das equipes de SF. A composição da equipe NASF é definida por intermédio dos gestores municipais e equipes de SF, por meio de critérios de prioridades identificadas como necessidades locais e disponibilidade de profissionais de cada uma das atuações (BRASIL, 2014).

O NASF trata-se de uma estratégia inovadora, destacando, dentre os demais objetivos o Atendimento Domiciliar Compartilhado (ADC), modalidade na qual tem como pontos primordiais o paciente, a família, o cuidador, o contexto domiciliar e a equipe multiprofissional, envolvendo assim, os diferentes tipos de profissionais, o usuário e sua família (OLIVEIRA, 2015; BRASIL, 2014).

OBJETIVOS

Expor a experiência das estagiárias do NASF VII sobre o desenvolvimento do atendimento domiciliar compartilhado, assim como a prática do nutricionista em seu âmbito de atuação.

METODOLOGIA

O presente estudo possui natureza descritiva, do tipo relato de experiência, onde será abordado a experiência vivenciada pelas estagiárias no ADC durante o Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva, disciplina do curso de bacharelado em nutrição das Faculdades Integradas de Patos – FIP, realizadas durante o segundo semestre do corrente ano, no NASF VII do município de Patos-PB.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A atenção domiciliar à saúde é uma modalidade em processo de crescimento que aponta como amplo campo de atuação na atenção básica, tanto para as equipes de SF, quanto para o NASF. O nutricionista do NASF, com apoio dos demais profissionais da respectiva equipe e em colaboração com as equipes de SF, deve elaborar, revisar, adaptar, padronizar e definir os protocolos de atenção nutricional ao indivíduo e a coletividade.

Ao chegar na casa do paciente com dificuldades de locomoção ou acamado, o nutricionista do NASF faz, por meio de conversação, perguntas a fim de conhecer mais a fundo o quadro do paciente, possibilitando assim as possíveis intervenções para cada caso. Neste período de estágio, as estagiárias, devidamente acompanhadas e orientadas pelo o profissional nutricionista do NASF, realizam o momento de atendimento domiciliar compartilhado.

Para o possível andamento do ADC faz-se necessário que o paciente tenha o primeiro contato com a atenção básica, através dos agentes comunitários de saúde, este, vendo a necessidade de prioridade do paciente entra em contato com equipe de SF para que sejam solicitados, por meio do médico ou enfermeiro, o atendimento necessário para aquele paciente, solicitando assim o profissional certo para o tipo de intervenção específico para o paciente (BRASIL, 2013, 2014).

O ADC tem como vantagens a facilidade de comunicação e coleta de dados por parte do apoiador, permite o compromisso das ações de um mediador externo, possibilita ao apoiador contato com a realidade do paciente, bem como o fortalecimento de vínculo de confiança entre o usuário e a equipe NASF, oportunizando momentos de discussão sobre o caso antes e após o atendimento. Durante a consulta, normalmente estarão presentes ao menos um integrante dos respectivos grupos, equipe SF, NASF, bem como do paciente e seus familiares e/ou cuidador (BRASIL, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da experiência vivenciada no ADC conclui-se que é de alta relevância tal procedimento levando em consideração todos os aspectos envolvidos na consulta, desde as ações de intervenções eficientes por troca de saberes entre profissionais de diferentes áreas de atuação até o acompanhamento da evolução dos paciente e o aperfeiçoamento do cuidador bem orientado por uma equipe multidisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: assistência; saúde da família; equipe de assistência ao paciente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (**Cadernos de Atenção Básica, n. 39**).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção domiciliar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

OLIVEIRA, L. C. de. **APOIO MATRICIAL NOS NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) – uma comparação entre as normas técnicas de trabalho preconizadas e o executado pelos serviços.** Santa Maria (RS), 2015. 55. Trabalho de conclusão de especialização (Curso de Especialização de Gestão em Saúde) Escola de Administração/UFRGS – Universidade Aberta do Brasil (UAB).

TÍTULO

ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA ATENÇÃO BÁSICA: PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR NA CIDADE DE PATOS-PB

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Gabriela Miron de Sousa Vasconcelos

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Lamara Moura Araújo Guedes

NASF 5

ORIENTADORA: Janaina Dantas Lúcio

Faculdades Integradas de Patos – FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

No Brasil, a nutrição infantil é um desafio da saúde pública, onde coexistem deficiências nutricionais específicas, como a anemia ferropriva e deficiência de Vitamina A, e Sobrepeso/Obesidade em prevalência crescente, todas as condições intimamente relacionadas ao consumo alimentar (ACCIOLY; SAUNDERS; LACERDA, 2009). A introdução de alimentos na dieta da criança após os seis meses de

idade deve complementar as numerosas qualidades e funções do leite materno, que deve ser mantido preferencialmente até os dois anos de vida ou mais. Além de suprir as necessidades nutricionais, a partir dos seis meses a introdução da alimentação complementar aproxima progressivamente a criança aos hábitos alimentares de quem cuida dela e exige todo um esforço adaptativo a uma nova fase do ciclo de vida, na qual lhe são apresentados novos sabores, cores, aromas, texturas e saberes (BRASIL, 2009a). O Núcleo de Apoio à saúde da Família (NASF) é uma estratégia inovadora que tem por objetivo apoiar, ampliar, aperfeiçoar a atenção e a gestão da saúde na Atenção Básica/Saúde da Família. Seus requisitos são, além do conhecimento técnico, a responsabilidade por determinado número de equipes de SF e o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao paradigma da Saúde da Família (BRASIL, 2009b).

OBJETIVOS

Relatar a importância do profissional Nutricionista na introdução de alimento saudáveis para crianças assistidas pelo NASF das unidades básicas de saúde, sendo elas Manoel Pereira, Maria Madalena do Espírito Santo, Walter Ayres e Vila Mariana.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência realizado no Estágio Supervisionado de Saúde Coletiva do curso Bacharelado em Nutrição das Faculdades Integradas de Patos (FIP), ocorrido durante o período de 22 de agosto a 22 de setembro do corrente ano, realizado pela equipe do NASF V do município de Patos – PB o qual possui 1 Nutricionista, 1 Assistente Social, 1 Psicóloga, 1 Farmacêutico, 1 Odontólogo e 1 Enfermeiro.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O nutricionista do NASF tem como um dos temas prioritários as práticas de Alimentação Complementar que, por ocorrerem nos primeiros meses de vida da criança, período relevante para a formação de hábitos alimentares, traz consequências diretas sobre as taxas de morbimortalidade, crescimento e desenvolvimento infantis, no estado nutricional do adulto e no desenvolvimento precoce de DCNT (MAIS et al., 2015). O Dez passos para uma alimentação saudável para crianças menores de dois anos recomenda que a introdução alimentar deve ser introduzida a partir dos 6 meses, deverá ser feita de forma lenta e gradual, mantendo o leite materno até 2 anos de idade ou mais. (BRASIL, 2010). Os alimentos complementares podem ser preparados especialmente para as crianças ou consumidos pelos demais membros da família, modificados para atender às habilidades e necessidades da criança (CORRÊA et al., 2009). O nutricionista da equipe do Nasf deve, também, desenvolver estratégias de educação permanente e organização do processo de trabalho da equipe de Saúde da Família, para que esta realize detecção precoce de fatores que possam afetar a segurança alimentar e

nutricional da comunidade, assim como apoiar a realização de ações educativas de prevenção e controle dos distúrbios nutricionais prevalentes na sua área de abrangência (BRASIL, 2009b).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do profissional nutricionista na Atenção Básica mostra-se essencial para o desenvolvimento e crescimento da criança na introdução da alimentação complementar, através de ações educativas e do seu conhecimento específico sobre alimentos. Visto que é uma fase de introdução de novos hábitos alimentares e descobertas, e revelando a importância do profissional na adequada introdução da nova alimentação no grupo infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação Complementar. Nutricionista. Unidade Básica de Saúde.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, E. ; SAUNDERS, C.; AQUINO, E.M. **Nutrição em Obstetrícia e Pediatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável para crianças menores de dois anos**. 2010. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/dez_passos_para_familia.pdf>. Acesso em: 27 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. **Saúde da Criança: Nutrição Infantil: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. 2009a. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/pdfs/Aleitamento_Complementar_MS.pdf>. Acesso em: 29 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. **Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família**. 2009b. Disponível em: <bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_diretrizes_nasf.pdf>. Acesso em: 29 set. 2016.

CORRÊA, Elizabeth Nappi et al. **Alimentação complementar e características maternas de crianças menores de dois anos de idade em Florianópolis (SC)**. 2009. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/csp/v31n2/0102-311X-csp-31-02-00377.pdf>. Acesso em: 27 set. 2016.

MAIS, Laís Amaral et al. **FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES E**

PROMOÇÃO DA SAÚDE E NUTRIÇÃO: O PAPEL DO NUTRICIONISTA NOS NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA – NASF. 2015. Disponível em: <<http://lilacs.bvsalud.org/>>. Acesso em: 29 set. 2016.

TÍTULO

**ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA TIVIDADE FÍSICA E NO ESPORTE:
UMA REVISÃO DA LITERATURA**

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Dárcio Romário de Lucena Calisto

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Vanielly Barros Pires

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADOR: Janilson Avelino da Silva

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Todo profissional nutricionista que atua na área de nutrição na atividade física e no esporte deve preocupar-se com a busca constante de conhecimentos atualizados. Por outro lado, não deve limitar-se a discutir os aspectos nutricionais da performance e desempenho esportivo, uma vez que atletas de alto nível competitivo representam menos de 1% da população, enquanto grande parte dos brasileiros são considerados insuficientemente ativos fisicamente (SANTOS et al., 2015).

No contexto de esporte, por outro lado, o nutricionista precisa aprimorar seus conhecimentos sobre a fisiologia do exercício e sobre as vias de utilização dos substratos energéticos durante cada atividade desenvolvida, independentemente de lidar com atletas profissionais ou praticantes de atividades físicas recreativas (SANTOS et al., 2015).

OBJETIVOS

Avaliar a atuação do nutricionista na atividade física e no esporte.

METODOLOGIA

Estudo de revisão literária, realizado através de levantamento bibliográfico relacionados ao tema atuação do nutricionista na atividade física e no esporte publicados no período 2010 a 2016 nas bases de dados MedLine e PubMed e livros em que seus autores apresentavam experiência com o tema pesquisado. Os descritores utilizados foram nutricionista, esporte e atividade física. No estudo foram incluídos artigos originais de revisão bibliográfica e estudos de caso. Tais estudos deveriam estar publicados no idioma português. Foram excluídos os artigos que, embora contemplassem o tema, não comentavam sobre a atuação do nutricionista na atividade física e no esporte.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os atletas profissionais, em geral, dedicam uma grande parte de seu dia para o treino e investem maciçamente em sua alimentação. Tudo isso em busca de resultados de performance e melhorias de aptidão física (ACSM, 2009). O conjunto de fatores responsável por determinar qual a demanda fisiológica e de nutrientes do organismo em movimento a ser considerado depende da duração, da intensidade e da frequência com se pratica a atividade física, independente se ela tem caráter recreativo, de exercício ou de esporte. (MATSUDO; MATSUDO, 2006; MATSUDO, 2005). O consumo adequado de nutrientes tanto dentro da alimentação cotidiana, quanto da alimentação nos momentos específicos, pré e pós-exercício, é um dos fatores que colaboram para a melhora da performance na prática de atividade física, sendo que a necessidade individual destes nutrientes varia conforme o tipo, duração e intensidade da atividade praticada (ACSM, 2009). O profissional que orienta a alimentação de atletas deve considerar cada uma das etapas do treinamento, além de preocupar-se com o controle do peso corporal, a ingestão adequada de macro, micronutrientes e líquidos, a satisfação de aspectos sensoriais, cognitivos e psicológico envolvido com o estresse da modalidade, além da manutenção da saúde, que vede estar acima de qualquer outro objetivo de performance (DAVIS, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa realizada na literatura, foi evidente a importância dada ao nutricionista para a orientação de uma dieta variada e balanceada a fim de atingir os resultados almejados na prática da atividade física e esporte, principalmente no que tange aos atletas profissionais uma vez que estes estão cada vez mais conscientes dos benefícios que uma alimentação adequada pode trazer quando associada ao treinamento esportivo. A utilização de alimentos de maneira inadequados ou errônea tem efeito

negativo sobre o rendimento do atleta comprometendo seu desempenho. Estudos apontam também que há um grande déficit de nutricionistas esportivos nas academias, porem sua atuação é essencial para um melhor acompanhamento dos praticantes, orientando sobre os alimentos a serem consumidos de acordo com as características pessoais do indivíduo, o tipo, a intensidade e a duração do exercício físico, fornecendo os nutrientes necessários para suprir o gasto calórico e reduzir os efeitos indesejáveis do exercício.

PALAVRAS-CHAVE: Nutricionista. Alimentação. Nutrientes. Atividade Física. Esporte.

REFERÊNCIAS

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. American Dietetic Association. Dietitians of Canada. Joint Position Statement: nutrition ant athletic performance. American College os Sports Medicine, American Ditetetic Association, and Dietitians of Canada. **Med. Sci. Sports Exerc.**, Madison, v.32, n.12, p.2130-45, dez. 2009.

DAVIS, J. M. Nutrition, neurotransmitters and central nervous system fatigue. In: MAUGHAN, R. J. (ed.). **Nutrition in Sport**. Oxford: Blackweell Science, 2000. P. 171-83.

MATSUDO, V. K. R. **Testes em ciências do esporte**. 7ed. São Caetano do Sul: Celafiscs, 2005.

MATSUDO, V. K. R. MATSUDO, S. M. M. Fisiologia da atividade física e do exercício no esporte. In: DOUGLAS, C.R. **Fisiologia aplicada à Nutrição**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Hidelânia Batista Monteiro de Freitas
Faculdades Integradas de Patos – FIP
AUTOR 2: Clarina Pereira Brilhante
Faculdade de Ciências Médicas-FCM
ORIENTADORA : Janaína Lúcio Dantas
Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

TÍTULO
ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO TRATAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO NASF II DA CIDADE DE SÃO BENTO-PB
INTRODUÇÃO
As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são as principais causas de óbitos no mundo e têm gerado elevado número de mortes prematuras, perda de qualidade de vida com alto grau de limitação nas atividades de trabalho e de lazer, além de impactos econômicos para as famílias, comunidades e a sociedade em geral, agravando as iniquidades e aumentando a pobreza (MALTA; MORAIS NETO; SILVA JUNIOR, 2011). Para a resolução desse problema torna-se necessário a atuação dos profissionais que o compõem o Núcleo de Apoio as Famílias (NASF) dentre eles o nutricionista, o

qual deve desenvolver ações de promoção de práticas alimentares saudáveis, bem como aos planos terapêuticos e tratamento especialmente nos agravos dessas doenças crônicas não transmissíveis (BARROS; FARIAS JUNIOR, 2012).

OBJETIVOS

Avaliar a atuação do nutricionista no tratamento das doenças Crônicas Não Transmissíveis no NASF II da cidade de São Bento-PB

METODOLOGIA O estudo foi de caráter descritivo, trata de um relato de experiência que ira abordar as vivências durante o atendimento ambulatorial no âmbito individual e coletivo durante o Estágio Supervisionado de Saúde Coletiva, do Curso Bacharelado em Nutrição, das Faculdades Integradas de Patos (FIP), realizado no período de 24 de agosto a 23 de Setembro de 2016 no NASF II da cidade de São Bento-PB.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O nutricionista da equipe do NASF deve, também, desenvolver estratégias de educação permanente e organização do processo de trabalho da equipe de Saúde da Família, para que esta realize detecção precoce de fatores que possam afetar a segurança alimentar e nutricional da comunidade, assim como apoiar a realização de ações educativas de prevenção e controle dos distúrbios nutricionais prevalentes na sua área de abrangência. As demandas emergentes e crescentes em atenção à saúde decorrem, principalmente, dos agravos que acompanham as doenças crônicas não transmissíveis e que está associada a uma alimentação e modos de vida não saudáveis (BRASIL, 2009). Compete ao Nutricionista, no exercício de suas atribuições na área de Saúde Coletiva, prestar assistência e educação nutricional a coletividades ou indivíduos sadios, ou enfermos, através de ações, programas, pesquisas e eventos, direta ou indiretamente relacionados à alimentação e nutrição, visando à prevenção de doenças, promoção, manutenção e recuperação da saúde (CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do profissional de nutrição por meio do NASF II da cidade de São Bento-PB, baseada nas constatações epidemiológicas sobre os seus benefícios frente às doenças crônicas não transmissíveis, uma das principais causas de morbimortalidade, tem potencial de impacto positivo no tratamento e agravos DCNT para isso, os nutricionistas dos NASFs devem adotar uma postura educativa que abrangem a promoção, a proteção, a prevenção de agravos, a manutenção da saúde, no âmbito individual e coletivo, voltada ao perfil da comunidade elaboradas a partir das necessidades sociais em saúde mostradas pelo NASF.

PALAVRAS-CHAVE: Tratamento nutricional. Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

TÍTULO

AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES DE CRIANÇAS DE UMA

Núcleo de Apoio à Saúde da Família.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **DIRETRIZES DO NASF Núcleo de Apoio a Saúde da Família**. 2009. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_diretrizes_nasf.pdf>. Acesso em: 26 set. 2016

BARROS, Cláudia Mohana Lima; FARIAS JUNIOR, Gilvo de. **Avaliação da atuação do nutricionista nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) do município de Picos/PI**. 2012. Disponível em:

<<http://www.grupouninter.com.br/revistasauade/index.php/sauadeDesenvolvimento/article/view/79>>. Acesso em: 26 set. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS (Brasil) (Org.). **RESOLUÇÃO CFN N°380/2005 dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência, por área de atuação, e dá outras providências**. 2005. Disponível em:

<<http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/res/2005/res380.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2016.

MALTA, Deborah Carvalho; MORAIS NETO, Otaliba Libânio de; SILVA JUNIOR, Jarbas Barbosa da. Apresentação do plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2011 a 2022. **Epidemiol. Serv. Saúde**, [s.l.], v. 20, n. 4, p.425-438, dez. 2011. Instituto Evandro Chagas.

<http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742011000400002>. Disponível em:

<http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?pid=S1679-49742011000400002&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 26 set. 2016.

SILVA, Nelcy Ferreira da. **O Nutricionista e o acolhimento ao usuário do SUS nos NASF**. 2010. Disponível em: <<http://www.asbran.org.br/noticias.php?dsid=594>>.

Acesso em: 28 set. 2016

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Lívia Morgana de Feitas Gomes

Faculdades Integradas de Patos – Nutrição, 10º Período

AUTOR 2: Larissa Gomes de Lima

Faculdades Integradas de Patos – Nutrição, 10º Período

ORIENTADOR: Laisy Sobral de Lima Trigueiro

Faculdades Integradas de Patos – Professora do curso de Bacharelado em Nutrição

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O crescimento infantil define-se como o aumento do ganho de peso e da estatura de forma saudável e adequada para a sua faixa etária. É nessa fase que se faz necessária a ingestão de alimentos de forma equilibrada e harmoniosa visto que, o desequilíbrio entre a alimentação e as necessidades fisiológicas podem causar alterações físicas, como quadros de desnutrição, sobrepeso e obesidade que podem progredir da infância até a fase adulta (BRASIL, 2011). O acompanhamento nutricional durante a fase de crescimento e desenvolvimento da criança nos seus primeiros anos de vida é fundamental para o monitoramento adequado desse ciclo de vida. Nos dias atuais, as crianças pertencem ao grupo populacional que mais apresentam vulnerabilidade com relação ao desenvolvimento de carências nutricionais, que por sua vez, sofrem fortes influências pelo avanço da indústria alimentícia e a modernização da sociedade, bem como, a forte influência da mídia e da família que exercem um papel de grande importância na formação dos hábitos alimentares, onde o público infantil é o mais afetado pela ingestão inadequada dos alimentos que desencadeiam sérios problemas de saúde (MATOS et al., 2014).

OBJETIVOS

Identificar a influência dos pais na alimentação dos seus filhos avaliando os hábitos alimentares das crianças na escola.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritivo, utilizando o método de estudo de campo com abordagem o método quantitativo, que foi desenvolvida em uma escola privada de ensino localizada no município de São Bento – PB. A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2016, por meio de um questionário aos quais foram respondidos pelos pais das crianças. Para a análise dos dados foi utilizado um programa estatístico no qual foi transcrito todas as respostas e posteriormente analisadas na forma seriedade na hora de escolher os alimentos que serão oferecidos as crianças, reforçando a importância de escolher alimentos saudáveis.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As práticas alimentares realizadas de forma inadequada estão cada vez mais comuns entre as crianças, que preferem alimentos industrializados ao oposto de alimentos naturais, contendo em sua composição alto teor de sódio, açúcares e gorduras e com baixo valor nutricional que estão fortemente relacionados com o surgimento das DCNT causando assim, o aumento de peso, o crescimento de forma inadequado e o déficit de alguns micronutrientes (BRASIL, 2015). É durante a primeira infância que se inicia a formação dos hábitos alimentares onde os pais têm como principal função serem os primeiros educadores nutricionais traçando estratégias para que a criança consuma todos os grupos de alimentos que devem fazer parte da dieta diária saudável (COSTA et al. 2012). Diante da modernização, a indústria de alimentos tem procurado ampliar e inovar na produção de novos produtos e oferecendo ao mercado consumidor uma grande diversidade de alimentos industrializados, tornando-os cada vez mais práticos, saborosos, com vida de prateleira longa e com aspecto mais atrativo. Um dos fatores determinantes para a adesão a esses alimentos é a falta de tempo dos pais em realizarem as refeições diárias dentro do lar, e uma vantagem vista por eles é que os industrializados são vendidos pré-prontos ou prontos para o consumo economizando o tempo que seria necessário para realizar toda a preparação (BENTO; ESTEVES; FRANÇA, 2015).

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Diante do exposto foi identificado que os alimentos mais consumidos pelas crianças no ambiente escolar foram os alimentos ricos em gorduras (frituras), sódio (pipocas) e açúcares (sucos industrializados) e tais alimentos são oferecidos pelos pais. Foi avaliado também que são poucas as crianças que consomem frutas ou alimentos mais naturais.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação. Crianças. Escola. Família

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica** [recurso eletrônico] Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 33 p.: il. Disponível em:
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/marcadores_consumo_alimentar>. Acesso em: 15 Set 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN** / Brasília: Ministério da Saúde, 2011.76 p.: il. – (Série G. Estatística e Informação em Saúde). Disponível em:
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf>. Acesso em: 15 Set 2016.

MATOS, A. M. S.; BARRETO, L. M.; RODRIGUES, C. L.; OLIVIERA, A. V.; OLIVEIRA, M. P. L.; D'INNOCENZO, S.; TELES, S. A. C.; PEREIRA, S. R. S.; PRADO, S. M.; ASSIS, O. M. A.; **Padrões alimentares de crianças menores de cinco anos de idade residentes na capital e em municípios da Bahia, Brasil, 1996 e 1999/2000**. Rio de Janeiro, v.30. n.1, p.44-54, jan, 2014.

COSTA, A. F. G. M.; NUNES, C. J. M. M.; DUARTE, C, J.; PEREIRA, S. M. A. Conhecimento dos pais sobre alimentação: construção e validação de um questionário de alimentação infantil. **Revista de Enfermagem**, III Série - n.6, p.55-68, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_art-text&pid=S0874_02832012000100006&lng=pt. [http:// dx.doi.org/10.12707/RIII1158](http://dx.doi.org/10.12707/RIII1158)>. Acesso em 26 abri 2016.

BENTO, C. I.; ESTEVES, M. M. J.; FRANÇA, E. T.; **Alimentação saudável e dificuldades para torná-la uma realidade: percepções de pais/responsáveis por pré-escolares de uma creche em Belo Horizonte/MG, Brasil**. Belo Horizonte, Ciência e Saúde Coletiva, v.20, n.8, p.:2389-2400, 2015.

AUTOR 1: Débora Gomes de Sousa

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Nutrição 8º período

TÍTULO

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN – IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA NA EDUCAÇÃO ALIMENTAR

AUTOR 2: Lorena Pereira Viana
Faculdades Integradas de Patos – FIP - Nutrição 8º período
ORIENTADORA: Stella de Alencar Figueiredo
Faculdades Integradas de Patos – FIP

INTRODUÇÃO

As pessoas com Síndrome de Down pertencem a uma população que contém características específicas que contribuem para o aumento da prevalência de excesso de peso. A elevação desses índices tem grande participação nas causas de morbidade e mortalidade em todos os indivíduos e pode trazer vários riscos à saúde (GUINDERSEN, 2007).

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho é avaliar o estado nutricional em crianças e adolescentes com Síndrome de Down e ressaltar a importância do profissional nutricionista na educação alimentar destes indivíduos.

METODOLOGIA

O público alvo deste estudo serão portadores da Síndrome de Down, numa amostra baseada entre 30 a 50 crianças e adolescentes entre 10 e 19 anos. A amostra será composta por crianças e adolescentes matriculados na APAE – Associação de Pais e Amigos de Excepcionais e na Escola Municipal Irmã Benigna, ambas localizadas na cidade de Patos-PB. Será enviado um questionário contendo perguntas sobre o estilo de vida, como: Atividade física das crianças e adolescentes com SD, qualidade da alimentação, doenças diagnosticadas nas crianças e adolescentes, história clínica da família, nível de escolaridade e socioeconômico dos pais ou responsável. Para a avaliação nutricional das crianças e adolescentes será utilizada a referência da IOM e serão aferidas as medidas de peso(kg) e altura(cm). A classificação do estado nutricional dos indivíduos será calculado de acordo com as curvas específicas para pessoas com Síndrome de Down.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É de extrema importância desde os primeiros dias de vida o acompanhamento de um profissional nutricionista nos portadores de Síndrome de Down, por apresentarem alterações no seu estado nutricional, que vem desde o nascimento até a fase adulta. O comportamento alimentar do adulto é adquirido em função de diversos aspectos que

envolvem o seu ambiente de vida desde a infância, sendo resultado de fatores de diferentes naturezas: cultural, antropológico, socioeconômico, psicológico, neurofisiológico e outros, evidenciando-se a importância da formação de bons hábitos alimentares em crianças (MOURA et al, 2009).

Devido ao retardo mental da criança, fica mais complicado reconhecer quando ela está pronta para uma progressão na prática alimentar. Por isto, os pais mantêm, por tempo muito longo, alimentos de fácil mastigação e deglutição, como líquidos e alimentos pastosos na dieta da criança. Depois que esta se acostuma a comer estes alimentos, principalmente os de alto teor de açúcar e gordura, torna-se mais difícil o controle deste “hábito” (ROIESKI et al, 2010).

Esse tipo de dieta por excessivo tempo, evitando uma devida progressão alimentar, é uma resposta emocional de alguns pais, que mostra uma tendência, inconsciente de superproteger as crianças por terem a SD (ROIESKI et al, 2010).

A tendência à obesidade nesses indivíduos é uma característica predominante que se inicia entre os três e os seis anos de idade, acentuando-se na adolescência, e que dificulta a manutenção de uma massa corporal adequada em fase posterior.

Portadores desta síndrome apresentam maior probabilidade da disfunção da tireoide, o hipotireoidismo, que pode ser a causa da obesidade e sobrepeso ou por consequência da taxa metabólica basal ser mais lenta, ou ainda, por compulsão alimentar, pela dificuldade na mastigação, a hipotonia geral dos músculos, incluindo aqueles envolvidos na digestão. Por serem flácidos, tais músculos não dão a sensação de saciedade após uma refeição e os portadores desta síndrome tendem a comer sem saber quando parar (MOURA et al, 2009).

A criança com excesso de peso ou obesidade apresenta com maior frequência problemas respiratórios, cardiovasculares, endócrinos, ortopédicos, psicossociais, além de maiores chances de se tornar um adulto obeso (ZUCHETTO, 2013).

Um dos principais desafios enfrentados pelos profissionais da área da saúde tem sido o de facilitar o envolvimento de toda a sociedade, incluindo as pessoas que apresentam algum tipo de deficiência, num estilo de vida saudável, que irá influenciar sua saúde e qualidade de vida. É necessário reconhecer as limitações e o potencial das pessoas com SD para poder prepará-las para uma vida ativa. (ZUCHETTO, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta é uma pesquisa que está sendo iniciada e o dados obtidos servirão de parâmetros para outras pesquisas. Percebe, então, a necessidade de um controle alimentar, e um trabalho educativo juntamente com todos que participam da vida das crianças e adolescentes com Síndrome de Down. O nutricionista tem papel fundamental na avaliação do estado nutricional destes indivíduos, sendo importantes para a criação de hábitos alimentares saudáveis e para a mudança do perfil nutricional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Nutricional. Importância do Nutricionista. Síndrome de Down

REFERÊNCIAS

GUINDERSEN, K. S. **Crianças com síndrome de Down: guia para pais e educadores.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

MOURA, A.B et al. Aspectos nutricionais em portadores da síndrome de down. **Cad. da. Esc. De Saúde**, 2009.

ROISEKI, I.M et al. **Avaliação Da Dieta Habitual De Adolescentes Com Síndrome De Down.** Rev.Saúde.Com 2010; 6(2): 130-138. Rio de Janeiro, 2010.

ZUCHETTO, C. **Estado nutricional, consumo alimentar e atividade física de crianças e adolescentes com Síndrome de Down.** Pelotas, 2013.

TÍTULO

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS POR CRIANÇAS

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Larissa Gomes de Lima

Faculdades Integradas de Patos – Nutrição , 10 ° período

AUTOR 2: Anieli de Fatima de Oliveira Dutra

Faculdades Integradas de Patos – Nutrição , 10 ° período

AUTOR 3: Livia Morgana de Freitas Gomes

Faculdades Integradas de Patos – Nutrição , 10 ° período

ORIENTADORA: Jullyane de Oliveira Maia Lemos

Faculdades Integradas de Patos – Professora do Curso de Bacharelado em Nutrição

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

No Brasil, tem-se observado nas últimas décadas uma mudança no perfil nutricional, especialmente em relação a nutrição infantil. Esse processo definido como transição nutricional vem sendo influenciado por modificações facilmente vistas pela nossa

sociedade, onde o padrão alimentar feito em casa, em família se alterou pela procura por alimentos rápidos (fast-food). Os padrões nutricionais sofrem alterações a cada século, resultando em mudanças na dieta dos indivíduos, com a utilização de alimentos industrializados se tornando cada vez mais frequente, característica que se apresenta também nas práticas alimentares de crianças, devido a fatores como o pouco tempo disponível para o preparo de refeições mais saudáveis. Os produtos industrializados ocupam uma parcela cada vez maior no mercado de alimentos, tornando-se um importante setor da atividade econômica na indústria alimentícia. Estes produtos processados possuem uma gama de componentes prejudiciais à saúde, como aditivos químicos, gordura trans, acidulantes, corantes, aromatizantes, conservantes, e outros que se fazem necessários para manter o produto com a aparência, textura, cor, sabor, aceitáveis pelo consumidor. Estes produtos altamente processados, podem acarretar no surgimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) como as doenças cardiovasculares, obesidade, diabetes, dislipidemias. A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2008-2009, revelou dados alarmantes onde uma em cada três crianças de 5 a 9 anos de idade apresentava sobrepeso ou obesidade, ultrapassando o padrão internacional, sendo encontrados com grande constância o excesso de peso e a obesidade a partir dos 5 anos de idade, em todos os grupos de renda e em todas as regiões brasileiras.

OBJETIVOS

Avaliar o consumo de alimentos industrializados por crianças.

METODOLOGIA

O presente estudo apresenta uma revisão da literatura do tema proposto, a partir de fontes indexadas as bases de dados LILACS e SCIELO. Foram utilizados apenas os artigos que respondiam ao objetivo do estudo e se enquadravam nos anos de 2010 a 2016.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os alimentos industrializados são aqueles que incluem conservas de alimentos inteiros preservados, através de processamentos, e tem como objetivo aumentar a duração de alimentos *in natura* e torná-los mais agradáveis ao paladar. Os alimentos processados são consumidos com frequência, embora o mesmo traga a identidade básica e a maioria dos nutrientes do alimento do qual deriva, os ingredientes e os métodos de processamento utilizados na fabricação alteram de modo desfavorável a composição nutricional. Esses alimentos em geral são facilmente conhecidos como versões transformadas do alimento original. A criança desenvolve sua preferência por certos tipos de alimentos a partir da sua primeira interação com eles, onde amplia ainda mais a

habilidade de selecionar os alimentos a partir de sabores, cores, experiências sensoriais e texturas, influenciando diretamente o padrão alimentar no futuro. Nessa fase, as escolhas alimentares da criança sofrem influências dos hábitos alimentares da família, construindo suas preferências a partir da observação e imitação dos alimentos escolhidos por familiares ou outras pessoas que vivem em seu ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso a importância de avaliar o consumo de alimentos industrializados pelas crianças, ajuda quanto à contribuição com possível redução da ingestão desses produtos, promovendo uma alimentação saudável através do incentivo ao consumo de alimentos naturais e melhoria da situação de saúde das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentos industrializados. Crianças. Estado nutricional.

REFERÊNCIAS

FECHINE, A. D. L.; MACHADO, M. M. T.; LINDSAY, A. C.; FECHINE, V. A. L.; ARRUDA, C. A. M. Percepção de pais e professores sobre a influencia dos alimentos industrializados na saúde infantil. **Revista Brasileira Promoção Saúde**, Fortaleza, v.28 n.1 p.16-22, jan./mar., 2015. Disponível em:

<<http://www.redalyc.org/pdf/408/40842428003.pdf>> Acesso em : 09, ago. 2016.

BENTO, I. C.; ESTEVES, J. M. M.; FRANÇA, T. E. Alimentação saudável e dificuldades para torná-la uma realidade: percepções de pais/responsáveis por pré-escolares de uma creche em Belo Horizonte/MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.20 n.8 p.2389-2400, 2015. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000802389> Acesso em : 09, ago. 2016.

BERTUOL, C. D.; NAVARRO, A. C. Consumo alimentar e prevalência de sobrepeso/obesidade em pré-escolares de uma escola infantil pública. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo. v.9. n.52. p.127-134. jul.- ago. 2015. Disponível em: <

<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/323/351>> Acesso em : 09, ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a População Brasileira**, 2ª Edição. Brasília - DF, 2014. Disponível em:

<<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/05/Guia-Alimentar-para-a-pop-brasiliera-Miolo-PDF-Internet.pdf>> Acesso em : 02, maio 2016.

TÍTULO

COMPARAÇÃO DE TEMPERATURA DE PREPARAÇÕES SERVIDAS EM UM RESTAURANTE NO SERTÃO PARAIBANO COM AS RECOMENDAÇÕES DA RESOLUÇÃO – RDC Nº 216/2004

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Waleska Gualberto da Silva

Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos- FIP, Nutrição, 10º Período

AUTOR 2: Bezerra Cabral Neta

Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos- FIP, Nutrição, 10º Período

AUTOR 3: Julianna Kelly

Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos- FIP, Nutrição, 10º Período

ORIENTADORA: Sabrina Bezerra

Preceptora das Faculdades Integradas de Patos – FIP, Nutrição

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

É sabido que com os processos de desenvolvimento advindos da Globalização e suas consequências na forma do Homem administrar seu tempo, sua conjuntura e valores sociais grande parte, senão todas, as principais refeições são realizadas fora do lar. Nestes serviços tão crescentes no mercado, a facilidade de ocorrência de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA's) é cada vez mais preocupante, já que contribuem significativamente na morbimortalidade geral e os alimentos contaminados, ou mal conservados, causam problemas enormes em países em desenvolvimento exigindo das Unidades de Alimentação e Nutrição-UAN além da vigilância sanitária no processamento, observar o binômio Tempo e Temperatura destas preparações na distribuição a fim minimizar ou eliminar este grande risco epidemiológico.

OBJETIVO

Comparar dados do binômio tempo e temperatura na distribuição de preparações produzidas por um restaurante do sertão paraibano com os preconizados pela legislação RDC 216/04.

METODOLOGIA

Inicialmente foram aferidas por três dias consecutivos as temperaturas das principais preparações do *buffet* ofertadas pelo restaurante, com três aferições, uma a cada meia hora no centro geométrico do alimento para acompanhar a progressão de resfriamento de pratos frios, dispostos em balcão de distribuição á frio, ou manutenção de temperatura, para os quentes, dispostos em balcão de distribuição á quente. Foi utilizado o termômetro digital tipo espeto a prova d'água e com alarme, escala: -50 a +300°C, resolução: 1°C, precisão: ±1°C, dimensão do corpo: 90mm; haste de 15 cm em aço inox. Após a coleta, os dados foram dispostos em tabelas e comparados com a Resolução-RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004, que dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação (BRASIL, 2004).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A alimentação coletiva é apresentada pelas atividades de alimentação e nutrição realizadas nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) nas quais devem ser definidas etapas de produção (pré-preparo, preparo e distribuição) junto aos manipuladores para que estas sejam seguras e adequadas, seguindo as Boas Práticas de Manipulação definidas como procedimentos que devem ser adotados a fim de garantir a qualidade higiênica sanitária e a conformidade dos alimentos com a legislação sanitária vigente (BRASIL, 2004). Todas as etapas de produção devem ser acompanhadas com rigor e eficiência a garantia de qualidade, diminuindo assim os riscos inerentes ao alimento, sejam eles físicos, químicos ou biológicos, contudo, a monitoração do binômio tempo x temperatura na distribuição, etapa na qual os alimentos serão oferecidos para o consumo, muito negligenciado na maioria dos serviços pode ser um fator importante por colocar todo um processo que vinha seguindo seguro à perder. Os alimentos quentes devem ser mantidos a 60°C ou mais até o momento da distribuição e os alimentos frios devem ser mantidos abaixo de 10°C até o momento da distribuição. Essas temperaturas devem ser medidas no centro dos alimentos. Em restaurantes à quilo, com distribuição tipo mista, nos quais preparações são consumidas no próprio ambiente ou transportadas prontas os alimentos deverão ter controle de tempo e temperatura para não ocorrer multiplicação microbiana e devem permanecer protegidos de novas contaminações. Os alimentos quentes que serão servidos em um restaurante devem permanecer por um período de no máximo 6 horas a temperaturas de 60° C. Os alimentos que ultrapassarem os prazos estipulados devem ser desprezados. Alimentos frios São potencialmente perigosos porque favorecem uma rápida multiplicação microbiana. Por isso: Devem ser distribuídos no máximo a 10° C por até 4 horas e Quando a temperatura estiver entre 10° C e 21° C, só podem permanecer na distribuição por 2 horas, e Alimentos frios que ultrapassarem os critérios de tempo e temperatura estabelecidos devem ser desprezados (BRASIL, 2004; SEBRAE, 2004; ABREU *et al.*, 2013; SÃO PAULO, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados dispostos na **Tabela 01**. Acompanhamento das temperaturas de Saladas e Frutas *in natura* bancada de Distribuição Fria dispostas logo abaixo mostram que nenhuma delas se apresentava dentro dos padrões (abaixo de 10°C) estando todas sem exceção a cima de 10° C e quando em temperatura entre 10 e 21°C não foram retirados da distribuição após 2 horas, ou desprezados conforme recomendados pela RDC 216/04.

Tabela 01. Acompanhamento das temperaturas de Saladas e Frutas *in natura* na bancada de Distribuição Fria.

Saladas	Terça-feira			Quarta-feira			Quinta-feira		
	Medições			Medições			Medições		
Vinagrete	1°	2°	3°	1°	2°	3°	1°	2°	3°
	24°C	24°C	21°C	20°C	20°	19°	27°C	25°C	25°C
Legumes cozidos (batata inglesa e cenoura)	1°	2°	3°	1°	2°	3°	1°	2°	3°
	52°C	33°C	25°C	54°C	39°C	32°C	31°C	28°C	24°C
Cebolinha	1°	2°	3°	1°	2°	3°	1°	2°	3°
	12°C	13°C	15°C	13°C	16°C	18°C	16°C	23°C	23°C
Ervilha	1°	2°	3°	1°	2°	3°	1°	2°	3°
	18°C	21°C	20°C	12°C	16°C	16°C	26°C	23°C	22°C
Cenoura ralada	1°	2°	3°	1°	2°	3°	1°	2°	3°
	17°C	15°C	16°C	29°C	24°C	21°C	27°C	24°C	19°C
Azeitona	1°	2°	3°	1°	2°	3°	1°	2°	3°
	14°C	14°C	16°C	12°C	14°C	15°C	21°C	22°C	21°C
Batata doce	1°	2°	3°	1°	2°	3°	1°	2°	3°
	27°C	22°C	21°C	23°C	22°C	17°C	27°C	23°C	21°C
Abacaxi	1°	2°	3°	1°	2°	3°	1°	2°	3°
	26°C	23°C	20°C	25°C	21°C	22°C	24°C	23°C	22°C
Melão	1°	2°	3°	1°	2°	3°	1°	2°	3°
	19°C	18°C	18°C	14°C	15°C	15°C	24°C	24°C	20°C

Fonte: dados coletados num Restaurante Comercial no Sertão Paraibano. Todas as

preparações apresentam três medições cada, uma a cada trinta minutos.

Assim como todos os alimentos distribuídos à quente não atingiram ou se mantiveram por temperaturas superiores à 60°C, com exceção dos feijões conforme disposto na **Tabela 02**. Acompanhamento das temperaturas de Preparações dispostas em bancada de Distribuição Quente, abaixo. Indicando possíveis problemas no aquecimento e/ou resfriamento das bancadas, que são alimentadas á gás.

Tabela 01. Acompanhamento das temperaturas de Preparações dispostas em bancada de Distribuição Quente.

Alimento	Terça-feira			Quarta-feira			Quinta-feira		
	Medições			Medições			Medições		
Arroz branco cozido (1)	1°	2°	3°	1°	2°	3°	1°	2°	3°
	48°C	46°C	39°C	53°C	40°C	40°C	34°C	36°C	33°C
Arroz branco cozido (2)	1°	2°	3°	1°	2°	3°	1°	2°	3°
	48°C	46°C	39°C	46°C	40°C	40°C	46°C	42°C	40°C
Feijão Preto	1°	2°	3°	1°	2°	3°	1°	2°	3°
	80°C	60°C	48°C	89°C	69°C	55°C	77°C	64°C	54°C
Feijão carioca	1°	2°	3°	1°	2°	3°	1°	2°	3°
	90°C	69°C	60°C	92°C	71°C	58°C	84°C	69°C	53°C
Macarrão espaguete	1°	2°	3°	1°	2°	3°	1°	2°	3°
	38°C	35°C	35°C	41°C	31°C	35°C	53°C	45°C	39°C
Arroz integral	1°	2°	3°	1°	2°	3°	1°	2°	3°
	70°C	53°C	39°C	38°C	32°C	28°C	29°C	29°C	30°C

Fonte: dados coletados num Restaurante Comercial no Sertão Paraibano. Todas as preparações apresentam três medições cada, uma a cada trinta minutos.

Parece acertado que as temperaturas aferidas estavam fora dos padrões recomendados quando comparadas às preconizadas pela literatura científica e legislativa da área alimentícia, podendo favorecer o crescimento microbiano, danificando os alimentos e oferecer risco à saúde dos comensais. E que proprietários, funcionários e manipuladores necessitam ainda conhecer mais sobre os padrões de produção de alimentos, bem como, as exigências das resoluções de vigilância sanitária.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Transmitidas por Alimentos. Temperaturas de Distribuição. Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição.

REFERÊNCIAS

ABREU, EdeliSimioni; SPINELLI, Mônica Glória Neuman; ZANARDI, Ana Maria Pinto. **Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição: um modo de fazer.** São Paulo: Metha, 2013.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA - Portaria 216/04 de 15/09/2004 – Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Programa Alimento Seguro: Processos de Produção e Manipulação de Alimentos- Por onde começar e que cuidados devem ser tomados. Fascículo 8. 1ª ed. São Paulo, 2004.

SÃO PAULO, Secretaria de Estado da Saúde. Centro de Vigilância Sanitária. Portaria CVS- Regulamento Técnico de Boas Práticas para Estabelecimentos Comerciais de alimentos e para Serviços de Alimentação. Portaria CVS 5, de 09 de abril de 2013 - nº. 73 - Poder Executivo – Seção I – pág. 32 – 35.

TÍTULO

CORES E BENEFÍCIOS DOS ALIMENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Patricia Murielly Albino de Medeiros
(Faculdades Integradas de Patos - FIP)

AUTOR 2: Margarida Remigio Loreiro de Moura
(Faculdades Integradas de Patos - FIP)

ORIENTADOR: Janaina Lúcio Dantas
(Faculdades Integradas de Patos - FIP)

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos estudos tem demonstrado um crescente aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) em decorrência de um conjunto de fatores de risco, dentre os quais a alimentação, que muitas vezes faz parte do tratamento não farmacológico de várias enfermidades, salientando assim a sua importância. Também, têm-se observado significativas modificações no padrão alimentar da população em diversos países, principalmente no Brasil, onde se destacam o consumo excessivo de açúcares, gorduras, produtos industrializados e preparações ricas em sódio, a redução da ingestão do feijão com arroz e a insuficiência de frutas e hortaliças (LIMDEMANN; OLIVEIRA; MENDOZA-SASSI, 2016). Além da perspectiva da prevenção de agravos à saúde relacionados a fatores dietéticos, a alimentação saudável é conceituada como um elemento essencial para promoção da saúde e bem-estar. Portanto, no Brasil, assim como a saúde, a alimentação saudável é assegurada no art. 6º da Constituição Federal entre os direitos sociais individuais e coletivos (JAIME et al, 2013). Tendo em vista a crescente importância da Nutrição atualmente, em um cenário onde, por um lado, as pessoas buscam cada vez mais uma melhora na qualidade de vida, por meio da prática de atividade física e de uma alimentação balanceada, e por outro, diversos fatores que colaboram para uma alimentação pouco nutritiva e estilos de vida sedentários (BRITO, 2015). Viu-se a necessidade de elaborar uma atividade relacionando à prática de atividade física e alimentação saudável.

OBJETIVOS

Relatar uma atividade de Prática de Saúde Coletiva que teve como objetivo incentivar o consumo da alimentação saudável para os usuários da Academia de Saúde no NASF II da cidade de Patos – PB, através de uma dinâmica sobre as cores e os benefícios dos alimentos em um bairro da referida cidade.

METODOLOGIA

A prática foi realizada no mês de setembro de 2016 e foram utilizados recursos audiovisuais (Datashow), para informar ao público alvo (adultos e idosos) a importância do consumo de alimentos variados e com propriedades funcionais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A prática contou com a participação dos usuários das academias de saúde, equipe do NASF (dois educadores físicos e um nutricionista) e duas estagiárias do Curso de Nutrição das Faculdades Integradas de Patos. No primeiro momento, houve a apresentação da equipe e qual tema seria apresentado pelas estagiárias. O tema proposto foi: Cores e benefícios dos alimentos, no qual, foram apresentadas seis cores de diferentes grupos alimentares dos quais cada um tinha determinadas funções e benefícios. As cores apresentadas foram as seguintes: Alimentos Brancos, Verdes,

Laranjas, Vermelhos, Roxos e Marrons, onde cada um representava um grupo na pirâmide alimentar. Para cada cor foi realizada uma breve apresentação dos alimentos envolvidos e suas propriedades funcionais com a interação do público. No segundo momento foi realizada uma pequena dinâmica, no qual, foram elaboradas perguntas de verdadeiro ou falso referente ao tema apresentando. Para a realização da dinâmica, foi solicitado que a sala se dividisse em dois grupos (A e B), e foram entregues plaquinhas de (V) ou (F), para os respectivos grupos, responderem as perguntas que foram apresentadas. A prática teve como resultado a interação e participação do grupo, onde as participantes absorveram e entenderam o que foi explicado pelas estagiarias, tirando dúvidas sobre determinados alimentos, e participando plenamente da dinâmica que foi aplicada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de fundamental importância a interação das equipes do NASF com a coletividade, pois muitas vezes é através desses grupos que os usuários são informados sobre determinados temas relacionados à saúde e bem estar. Para acadêmicos do curso de nutrição essas práticas tem como contribuição a aproximação dos estudantes com a atuação dos profissionais identificando a importância do nutricionista na sua área de abrangência no qual ele é responsável por orientar e incentivar as pessoas na prática de alimentação saudável, através de atividades lúdicas e de fácil aplicação na comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação Saudável; Alimentos; Nutrição.

REFERÊNCIAS.

BRITO, F. R. S. S. Os nutricionistas do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) do município do Rio de Janeiro: perfil, formação e prática profissional. **Dissertação (Mestrado em Ciências na área de Saúde Pública)**. Rio de Janeiro, 2015, p.16.

JAIME, P. C.; STOPA, S. R.; OLIVEIRA, T. P.; VIEIRA, M. L.; SZWARCOWALD, C. L.; MALTA, D. C. Prevalência e distribuição sociodemográfica de marcadores de alimentação saudável, Pesquisa Nacional de Saúde. **Revista Epidemiologia de Serviço em Saúde**, Brasília, 2013, 10p.

LINDEMANN, I. L.; OLIVEIRA, R. R.; MENDOZA-SASSI, R. A. Dificuldades para alimentação saudável entre usuários da atenção básica em saúde e fatores associados. **Revista ciência & Saúde Coletiva**, Rio Grande do Sul, 2016, 12p.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Kallyne Sousa Soares

Faculdades Integradas de Patos- Nutrição, 8º Período

AUTOR 2: Rafaella Linhares Fernandes

Faculdades Integradas de Patos- Nutrição, 8º Período

AUTOR 3: Nádja Idalino de Oliveira

Faculdades Integradas de Patos- Nutrição, 8º Período

ORIENTADORA: Janaína Lúcio Dantas
--

Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

TÍTULO

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA IDOSOS:
--

FERRAMENTAS DESENVOLVIDAS A PARTIR DE UM PROJETO DE
--

Originalmente publicado na Revista COOPLEX/FIP (ISSN:2177-3052). 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017. No seguinte endereço: http://coopex.fip.unipar.edu.br/artigos

Página 594

INTRODUÇÃO

O envelhecimento, antes considerado um fenômeno, hoje, faz parte da realidade da maioria das sociedades. O mundo está envelhecendo. Tanto isso é verdade que se estima para o ano de 2050 que existam cerca de dois bilhões de pessoas com sessenta anos ou mais no mundo, a maioria delas vivendo em países em desenvolvimento. No Brasil, estima-se que existam, atualmente, cerca de 17,6 milhões de idosos (BRASIL, 2006). A alimentação saudável é a base para uma saúde adequada. Neste sentido, a avaliação nutricional é de grande valor, pois se realizada periodicamente pode detectar alterações precoces e possibilitar uma intervenção de forma adequada, com o objetivo de prevenir doenças e promover uma vida mais saudável, mantendo ou recuperando o estado nutricional (KEY; ALLEN; SPENCER, 2003; SCHWANKE et al., 2010). Para Cervato et al., (2005), a educação nutricional é definida como um processo ativo que envolve mudanças no modo de pensar, sentir e agir dos indivíduos e pelo qual eles adquirem, mudam ou reforçam conhecimentos, atitudes e práticas conducentes à saúde. Sendo assim, a educação nutricional permite que o idoso se mantenha afastado do risco de desnutrição ou doenças provocadas por exageros alimentares.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi avaliar hábitos alimentares dos idosos, identificando pontos de resistência para as mudanças desejadas e necessárias e elaborar atividades de educação alimentar e nutricional envolvendo atividades lúdicas para idosos usuários dos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos assistidos no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e de grupos de idosos assistidos na Atenção Básica durante as consultas pela Equipe Saúde da Família.

METODOLOGIA

Foram elaboradas três atividades pedagógicas. A primeira foi o Bingo da Nutrição envolvendo os Dez Passos para uma Alimentação Saudável para Pessoas Idosas que teve como objetivo mostrar alguns benefícios nutricionais e algumas características de alimentos saudáveis que devem estar presentes diariamente na dieta dos idosos, bem como as quantidades que devem ser ingeridas diariamente. A segunda atividade foi elaborada a partir de dominó, onde os números tinham figuras de frutas tendo como objetivo ressaltar os benefícios dos alimentos ilustrados e os principais nutrientes contidos nesses alimentos. A terceira atividade foi “A Caixa de lendas e superstições”, cujo principal objetivo foi fazer um apanhado das principais lendas e superstições presentes na cultura alimentar e comentar cada uma dessas do ponto de vista científico e nutricional.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A avaliação nutricional se mostra importante, pois se realizada periodicamente pode detectar alterações precoce e assim possibilitar a intervenção de forma adequada, com o objetivo de prevenir doenças, promover uma vida saudável, mantendo ou recuperando o estado nutricional (SCHWANKE *et al.*, 2010). Da mesma forma, a alimentação saudável é base para uma saúde adequada, e a educação alimentar permite que o idoso se mantenha distante do risco de desnutrição ou mesmo de doenças advindas por excessos alimentares. Como por exemplo, a obesidade, a hipertensão, o diabetes e doenças cardiovasculares (KEY; ALLEN; SPENCER, 2003; SCHWANKE *et al.*, 2010). Para Cervato *et al.*, (2005) a educação nutricional faz parte da educação em saúde. É um processo ativo, que envolve mudanças no modo de pensar, sentir, agir dos indivíduos e pelo qual eles adquirem, mudam ou reforçam conhecimentos, atitudes e práticas condizentes a saúde. O educando passa de uma situação, na qual sua conduta alimentar é condicionada pelo hábito repetido mecanicamente, para outra, na qual, ele compreende seu próprio corpo e aprendendo a ouvi-lo e observá-lo, passa a se tornar sujeito da sua conduta alimentar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de educação nutricional foram de extrema importância, pois foram verificadas mudanças positivas no estado nutricional dos idosos, significando que as atividades desenvolvidas impulsionaram a população à maior autonomia e autocuidado. Neste sentido, foi visto que independentemente da idade, as práticas educativas são importantes na melhora do comportamento e hábitos alimentares, possibilitando assim uma melhor situação nutricional, qualidade de vida e longevidade.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos. Educação Alimentar e Nutricional. Estado nutricional.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde.** Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- KEY, T. J., ALLEN, N. E., SPENCER, E. A. **The effect of diet on risk of cancer.** *Lancet*. 360 (9336):861-8. 2003.
- CERVATO, A. N. *et al.*, Educação nutricional para adultos e idosos: uma experiência positiva em Universidade Aberta para a Terceira Idade. **Revista de Nutrição. Campinas**, v.18, n.1, janeiro/fevereiro, 2005.
- SCHWANKE, C. H. A. *et al.*, **Atualizações em geriatria e gerontologia III: nutrição e envelhecimento: EDIPUCRS**, Porto Alegre, 2010.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Bianca Moura Frade

Faculdades Integradas de Patos- Nutrição, 10º Período
--

AUTOR 2: Claudia Roberta Vieira Dantas

Faculdades Integradas de Patos- Nutrição, 10º Período
--

AUTOR 3: Maria das Graças Medeiros Fernandes

Faculdades Integradas de Patos- Direito, 8º Período
--

ORIENTADORA: Walnara Arnaud Moura
--

Faculdades Integradas de Patos- Professora e Coordenadora de Estágios Supervisionados do Curso de Nutrição
--

TÍTULO

EDUCANDO PARA O CONSUMO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL ATRAVÉS DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DE UM MUNICÍPIO DO SERTÃO PARAIBANO
--

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

<p>O Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007. As políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira se unem para promover saúde e educação integral. O PSE é uma estratégia para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras, e tem como finalidade incentivar a alimentação saudável, tendo em vista que a criança, desde cedo deve consumir frutas variadas, pois receberá maiores quantidades de vitamina, ferro e fibras, além de adquirir hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2013).</p>

OBJETIVOS

<p>Relatar a experiência vivenciada por estudantes em uma atividade de educação nutricional realizada pelo programa saúde na escola em parceria com o PROCON</p>
--

municipal de Patos-PB

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de atividade desenvolvida na Escola Municipal Anatildes Aires de Moura, localizada no município de Patos, PB, tendo como público alvo 23 estudantes do ensino fundamental I, com idades de 5 a 6 anos. No início da oficina foram realizadas orientações sobre as patologias associadas a má alimentação, explicando assim, os malefícios de uma alimentação desequilibrada. Utilizou-se na oficina uma dinâmica participativa utilizando gravuras, cartazes e placas na qual dois alunos voluntários foram orientados a escolherem alguns dos alimentos consumidos no seu dia a dia e colocar em um cartaz da carinha triste ou feliz, após a escolha, os demais alunos, avaliaram a escolha levantando sua plaquinha de “curto ou não curto”

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação nutricional é um processo educativo que tem como objetivo tornar os escolares autônomos e seguro de suas escolhas alimentares, tornando-o consciente por meio do conhecimento adquirido que suas escolhas devem atender suas necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais (RAMOS et al., 2013). A preocupação com a educação alimentar nas escolas vem aumentando à medida que cresce o número de crianças e adolescentes acima do peso e com casos de diabetes. Além disso, problemas de saúde, antes vistos apenas em adultos, como colesterol alto e hipertensão, agora atingem o público infantil (CINTRA et al., 2004). Assim, para alcançar o desenvolvimento de estratégias de promoção da alimentação saudável, é necessário envolver toda a comunidade escolar, uma vez que, as pessoas bem informadas podem participar ativamente nas atividades de orientação de práticas alimentares saudáveis (SCHMITZ et al., 2008). Assim, a escola se constitui um espaço propício para fomentar os hábitos alimentares de crianças, visto que é neste ambiente que diversos indivíduos atuam de modo a corroborar com o processo educativo e de maneira inconsciente influenciam nas escolhas e no comportamento do indivíduo (FERNANDES et al., 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar as escolhas dos estudantes percebeu-se que os mesmos não possuíam uma boa prática alimentar, notando-se também que a atividade desenvolvida levou informações importantes para mudar a referida prática alimentar, evidenciou-se ainda que o ambiente escolar é o local ideal para a promoção de práticas promotoras de saúde. Constatando-se que é de suma importância a constante realização de atividades educativas no âmbito escolar, para promover entre os escolares práticas alimentares saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação nutricional. Alimentação consciente. Saúde e educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério a Saúde. **Manual ilustrativo das ações de alimentação e nutrição na Rede Cogonha**. Brasília, 2013. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dez_passos_alimentacao_saudavel_guia.pdf <http://dab.saude.gov.br/portaldab/pse.php>. Acesso em: 27 de set. de 2016.

CINTRA, et al., Obesidade e síndrome metabólica na infância e adolescência. **Revista de Nutrição**. Campinas, v.17, n.2, p. 237-245, 2004.

FERNANDES, P. S. et al., **Avaliação do efeito da educação nutricional na prevalência de sobrepeso/obesidade e no consumo alimentar de escolares do ensino fundamental**. *Jornal de Pediatria do Rio de Janeiro, Porto Alegre*, v. 85, n. 4, 2009.

RAMOS. F. P. et al., **Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura**. *Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro*, v..29 no11 Rio de Janeiro, p.2147-2161, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n11/03.pdf>. Acesso em 29 de set. de 2016.

SCHMITZ, B. D. A. S. et al., **A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e danos de cantinas escolares**. *Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro*, p. 312-322, 2008.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Vaniely Barros Pires

Faculdades Integradas de Patos- Nutrição, 9º Período

AUTOR 2: Henrique José Bandeira Formiga

Faculdades Integradas de Patos- Enfermagem, 10º Período

ORIENTADORA: Walnara Arnaud Moura

Faculdades Integradas de Patos- Professora e Coordenadora de Estágios Supervisionados do Curso de Nutrição

TÍTULO

EFEITO TERAPÊUTICO DAS FIBRAS DA FARINHA DE AVEIA (*Avena sativa*)

1. SOBRE O ÍNDICE GLICÊMICO DE PORTADORES DO DIABETES

Originalmente publicado na Revista COOPLEX/FP (ISSN: 2177-5052), 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017. No seguinte endereço: <http://cooplex.fpd.ufrpb.edu.br/> **MELHORES TIPO DE UMA REVISÃO DA LITERATURA** Página 599

INTRODUÇÃO

Atualmente estima-se que a nível mundial existam 382 milhões de diabéticos, maioritariamente portadores de diabetes tipo II, prevendo-se um aumento de 55% até ao ano 2035. Os fatores de risco associados ao aparecimento da diabetes tipo II incluem a inatividade física e o excesso de peso, para além da predisposição genética (EICKHOFF et al., 2016). Segundo Carvalho et al. (2012), mudanças na alimentação em pacientes portadores de DM2, tais como consumo de alimentos com baixo índice glicêmico e ricos em fibras alimentares, induzem menor aumento nos níveis séricos de glicose e insulina no período pós-prandial. De acordo David e Laaksonen (2009 apud SUTER, 2005, p. 511), entre as fibras insolúveis estão a celulose, as hemiceluloses e a lignina. A aveia é uma fonte muito rica em fibras solúveis, principalmente o seu farelo.

OBJETIVOS

Avaliar o efeito terapêutico das fibras da farinha de aveia sobre o índice glicêmico de portadores de Diabetes Mellitus tipo II.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como revisão literária, realizado através de levantamento bibliográfico. A coleta de dados se deu por meio das bases de dados da Revista Bvs, Scielo e Google acadêmico e livros em que seus autores apresentavam experiência com o tema pesquisado. O procedimento para a coleta de dados foi a utilização dos descritores: Diabetes Mellitus tipo II, Farinha de aveia e Índice Glicêmico. Para a delimitação da amostra foram incluídos artigos originais de revisão bibliográfica, publicados na língua portuguesa entre 2010 e 2016 e que continham pelo menos um dos descritores selecionados. Os livros utilizados foram selecionados devido à experiência dos seus autores no tema pesquisado. Foram selecionados 124 publicações, destas, 92 tiveram contribuição para a pesquisa sobre a temática do efeito terapêutico das fibras da farinha de aveia sobre o índice glicêmico de portadores do Diabetes Mellitus tipo II.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Cuppari (2014), apesar dos açúcares serem de digestão e absorção mais rápidas e convertidos em glicose em quase 100% do total ingerido num intervalo de 15 min a 2 horas após a ingestão, alguns fatores podem interferir, fazendo com que passem a ter uma absorção mais lenta. Entre esses fatores, estão as fibras vegetais, o teor de gordura e proteína do alimentar ou da refeição e também características individuais. Segundo Carvalho et al. (2012), mudanças na alimentação em pacientes

portadores de DM2, tais como consumo de alimentos com baixo índice glicêmico e ricos em fibras alimentares, induzem menor aumento nos níveis séricos de glicose e insulina no período pós-prandial. De acordo com Krause (2012), dietas que contenham de 44 a 50 g de fibras diárias melhoram a glicemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa realizada e a metodologia utilizada, observou-se na literatura um efeito terapêutico positivo da aveia na redução e controle da concentração sérica de glicose dos pacientes portadores de Diabetes tipo II. Estudos também apontam que houve melhoria no perfil lipídico, com variações nas respostas com a utilização da aveia em flocos. A dieta fornecida juntamente com a fibra também é um fator limitante nos estudos, pois interfere no metabolismo, podendo mascarar o efeito da fibra. Por fim, os resultados foram promissores, o que motiva estudos posteriores, no sentido de elucidar o mecanismo responsável pela redução dos níveis glicêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Militos tipo II. Farinha de Aveia. Índice Glicêmico

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Fernanda Sanches et al (Org.). **Importância da orientação nutricional e do teor de fibras da dieta no controle glicêmico de pacientes diabéticos tipo 2 sob intervenção educacional intensiva.** 2012. Disponível em: <http://www.aem-sbem.com/media/uploads/04_ABEM_562.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2016.

CUPPARI, Lilian. **Guia de Nutrição: Nutrição Clínica no Adulto.** 2. ed. Barueri-SP: Manole, 2014.

EICKHOFF, Hans et al. Cirurgia metabólica em doentes com diabetes tipo 2. Ficção ou opção terapêutica? **Revista Portuguesa de Cirurgia**, Lisboa, v. 2, n. 36, p.20-21, 19 mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1646-69182016000100004&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 07 jun. 2016.

DAVID, Vanessa D. de Mello; LAAKSONEN, David E. **Fibras na Dieta: Tendências Atuais e Benefícios à Saúde na Síndrome Metabólica e no Diabetes Melito Tipo 2.** 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abem/v53n5/04.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2016.

ESCOTT-STUMP, Sylvia; MAHAN, Kathleen L.; RAYMOND, Janice L. **Krause - Alimentos, Nutrição e Dietoterapia.** 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Ramuniza Bezerra Cabral Neta
Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos- FIP, Nutrição, 10º Período
AUTOR 2: Paloma Cyntia da Silva Figueirêdo
Preceptora. Faculdades Integradas de Patos – FIP, Nutrição
ORIENTADORA: Ana Paula Loura Ribeiro
Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP, Nutrição

TÍTULO
ELABORAÇÃO DE BISCOITO TIPO COOKIE PARA DIETAS COM RESTRIÇÃO À LATICÍNIOS
500 a 800 palavras
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>Alguns alimentos podem causar reações adversas, que é a denominação empregada para reações anormais à ingestão de alimentos ou aditivos alimentares. Podendo ser classificadas em tóxicas e não tóxicas, as reações não tóxicas são aquelas que dependem de susceptibilidade individual e podem ser classificadas em: não imunomediadas (intolerância alimentar) ou imunomediadas (alergia alimentar) (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO, 2013). A Intolerância à Lactose (IL) compreende um conjunto de sintomas decorrentes da má absorção da lactose, um dissacarídeo encontrado exclusivamente no leite e nos produtos lácteos, constituído por uma molécula de glicose e uma de galactose. Assim, a IL é uma reação adversa não tóxica, tendo a deficiência de β-galactosidase (lactase) como fator individual de suscetibilidade (CUPPARI, 2014). Por vezes, manifestações clínicas decorrentes da IL, são confundidas com a Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV), uma doença inflamatória secundária à reação imunológica contra uma ou mais proteínas do leite de vaca, que ocorre quase sempre em crianças geneticamente predispostas (PINTO et al., 2015). O diagnóstico da IL e da APLV deve ser realizado com cautela e responsabilidade, uma vez que o tratamento se baseia na redução e/ou na exclusão do leite e derivados. A dieta isenta de produtos lácteos pode ocasionar deficiência de cálcio, já que o leite e seus derivados são a principal fonte desse mineral. Por esse motivo, é dada a necessidade de diversificar as opções dos produtos alimentícios destinados a este fim. O surgimento de novas fórmulas de produtos alimentícios tais como os biscoitos sem laticínios, fortificados com cálcio, beneficiam as pessoas portadoras dessas patologias, já que ampliam as opções de alimentos para um grupo com restrição dietoterápica.</p>

OBJETIVO

Elaborar biscoito tipo cookie isento de laticínios e fortificado com cálcio.

METODOLOGIA

Os ingredientes utilizados na elaboração do biscoito tipo cookie foram: farinha de trigo, açúcar mascavo, ovo, essência de baunilha, óleo de soja, sal, fermento químico, castanha do Pará, uva passas, castanha de caju, semente de gergelim, semente de chia, cacau em pó e água. Conforme fluxograma abaixo (figura 1), parte dos ingredientes (aveia em flocos finos, açúcar mascavo, farinha de trigo, fermento químico, ovo, óleo de soja, sal e água) foi misturada e depois de homogeneizada a massa foi separada e pesada

Formulação 01	Castanha do Pará e Uvas passas
Formulação 02	Castanha de caju e Semente de gergelim
Formulação 03	Semente de chia e Cacau em pó solúvel

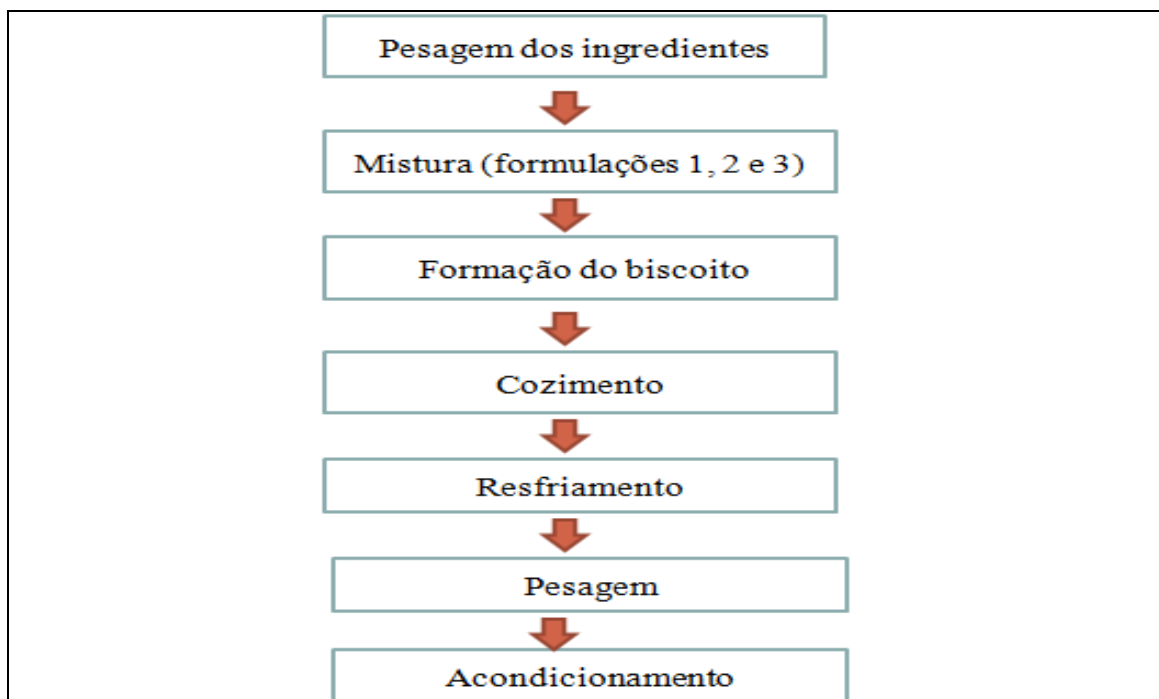
em três porções iguais, onde em cada porção foram acrescentados os demais ingredientes que caracterizaram cada formulação, como descrito na Tabela 1. O carbonato de cálcio (CaCO_3) foi adicionado à formulação, na porcentagem de 1g de CaCO_3 para cada 100 g de aveia em flocos finos.

Tabela 1 - Formulações dos biscoitos tipo cookies.

Fonte: pesquisa direta, 2016.

A massa foi modulada em formato circular com 20g, onde foi distribuída em assadeira retangular e levada ao forno pré aquecido à temperatura de 150° C, por 46 minutos. Após assados, os biscoitos foram deixados para resfriar em temperatura ambiente em torno de 26° C durante 30 minutos.

Figura 1- Fluxograma de elaboração do biscoito tipo cookie



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A restrição dietoterápica compõe o tratamento da IL e ALPV, o que pode causar deficiência de cálcio, tendo em vista que o leite e seus derivados são as fontes de melhor biodisponibilidade desse mineral. E quando a quantidade recomendada de um mineral não é alcançada pela alimentação, a fortificação surge como uma alternativa. A Fortificação de Alimentos (FA) é uma ferramenta importante, sustentável e de baixo custo, permitindo que os indivíduos aumentem a ingestão de nutrientes de forma consistente e segura (GLOBAL ALLIANCE FOR IMPROVED NUTRITION, 2016). Considerando o importante papel do cálcio sobre a saúde óssea, bem como a sua relação com doenças crônicas não transmissíveis, é necessário cuidado especial para atingir as recomendações da ingestão desse nutriente. Os alimentos fortificados com cálcio promovem uma escolha adicional para atingir as recomendações deste mineral. Dentre os sais de cálcio utilizados na fortificação, os mais indicados são os sais orgânicos, como o carbonato de cálcio, devido à sua solubilidade, e melhor absorção pelo organismo (PERREIRA et al., 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fortificação de biscoitos tipo cookie, com carbonato de cálcio, pode trazer benefícios à saúde, tendo em vista que a deficiência desse mineral pode trazer graves prejuízos à saúde. Esse novo produto pode ser uma alternativa para indivíduos que não conseguem obter o aporte necessário através de alimentos naturalmente fontes de cálcio.

PALAVRAS-CHAVE: Alergia a proteína do leite da vaca. Intolerância à lactose. Cookie. Fortificação com cálcio.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO. ASBRAN. 2013. Disponível em: <http://abran.org.br/para-profissionais/consenso-brasileiro-sobre-alergia-alimentar/> Acesso em: 16 abr. 2014.

CUPPARI, L. **Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar: Nutrição Clínica No Adulto**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2014.

PINTO, L. P. S. et al. O uso de probióticos para o tratamento do quadro de Intolerância à Lactose. **Revista Ciência & Inovação**. Americana, v. 02, n. 01, p.56-65, 2015.

GLOBAL ALLIANCE FOR IMPROVED NUTRITION.GAIN, 2016 disponível em <<http://www.gainhealth.org/programs/initiatives/#central-asia-regional-fortification-portal>> acesso em: 12. abr. 2016.

PEREIRA, G. A. P. et al. Cálcio dietético: estratégias para otimizar o consumo. **Revista Brasileira de Reumatologia**. São Paulo, v. 49, n. 2, p. 164-171, abr. 2009.

TÍTULO

**ESTÍMULO DO DESENVOLVIMENTO SENSORIAL DE CRIANÇAS
ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL**

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Naysha Lira Gadelha

Faculdades Integradas de Patos- FIP

AUTOR 2: Jessyellenpereirs de Lima

Faculdades Integradas de Patos- FIP

AUTOR 3: Ana Leticia Antunes de oliveira Lopes

Faculdades Integradas de Patos- FIP

ORIENTADORA: Vanessa Meira Cintra Ribeiro

Faculdades Integradas de Patos- FIP

INTRODUÇÃO

Os hábitos alimentares na infância tem sido objeto de estudo e preocupação, uma vez que em formação, maus hábitos neste grupo acarretam inúmeros problemas de saúde, inclusive propensão às doenças crônicas não-transmissíveis. No período da infância os hábitos alimentares são influenciados principalmente pela família e posteriormente pelo ambiente escolar, sendo suas atitudes frequentemente um reflexo destes ambientes. Nesse sentido, surge a necessidade do desenvolvimento de ações que estimulem a alimentação adequada como parte dos princípios básicos do dia-a-dia da criança para manter uma vida saudável. Compreende-se o uso de estratégias da educação alimentar e nutricional visando estimular o conhecimento sobre a alimentação, criando-se um ambiente prático e que agregue significado sobre o tema para este público.

OBJETIVOS

Estimular por meio do uso da educação alimentar e nutricional ao reconhecimento sensorial de diferentes alimentos com crianças entre 2 e 3 anos de idade de uma creche no município de Patos (PB).

METODOLOGIA

Adotou-se a estratégia participativa com um grupo de crianças de 2 a 3 anos de idade matriculadas na creche HappyTots, localizada no município de Patos (PB). Trabalhou-se o lúdico por meio de vídeo infantil estimulando o preparo de sucos a partir de frutas e legumes. Posteriormente, criou-se um ambiente onde as crianças reconheciam e escolhiam frutas, legumes e hortaliças para sucos nutritivos, ao passo que todas experimentavam, estes eram explicados de forma adequada à capacidade cognitiva das mesmas. As propriedades nutricionais e a importância destes alimentos para a saúde também foram mencionadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os alimentos podem ser empregados em experiências diárias para crianças que estão em idade pré-escolar com o intuito de promover o desenvolvimento da linguagem, cognição e comportamento alimentar. (KISHIMOTO, 1994)

A atividade lúdica com finalidade pedagógica remete a importância para situações de ensino, aprendizagem e desenvolvimento infantil. Pois segundo a Teoria de Desenvolvimento Cognitivo de Piaget, a criança de 2 a 7 anos encontra-se no período de desenvolvimento pré-operacional, considera-se nesta um aprendizado de modo intuitivo, adquirindo-se noções espontâneas, além da caracterização do alimento pelo sabor e não por questões de saúde (KRAUSE, 2012). Reforçando que o processo interativo,

pensando a partir de características cognitivas esperadas para idade, gera um reforço importante para o desenvolvimento, e assim, para o estímulo sensorial aos alimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participaram da atividade 15 crianças, em que todas se propuseram a experimentar as preparações a base de frutas, legumes e hortaliças. Percebeu-se ainda que o fato de poder escolher quais alimentos deveriam conter em seus sucos foi um facilitador na aceitabilidade das novas preparações. Crianças nessa faixa etária têm apetite irregular (RESENDE et al., 2012); orienta-se que os alimentos devem ser preparados, introduzidos e fornecidos à criança conforme seu interesse. Nessa fase, a escolha do alimento se dá pelo sabor e cor, para assim contribuir na aprendizagem do consumo de uma dieta equilibrada. Dessa forma, as crianças escolhiam livremente seus alimentos, sendo possível perceber que muitas preferiram a fruta in natura em detrimento aos sucos.

Ao experimentar e aceitar o alimento, a criança apresenta uma grande chance de aprová-lo e incluí-lo em seus hábitos alimentares. Portanto, compreende-se esta atividade como favorável ao estímulo de hábitos saudáveis, porém, o desafio se dá na construção destes hábitos de forma permanente, didática e específica às necessidades de cada fase do desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação. Educação alimentar e nutricional. Infância.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Módulo 10: Alimentação e nutrição no Brasil I. / Maria de Lourdes Carlos Rodrigues...[et al.]. – Brasília : Universidade de Brasília, 2007. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/aliment.pdf>>. Acesso em 03 de Jun. 2016.

MACHADO, A.R., COUTO, S.F. ET al. **INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE ITAQUI/RS.** Rio Grande do Sul-RS. 2015. Disponível em: <<http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/index>> Acesso em 27 de maio 2016

SOUZA, E.R. **Alimentação Saudável na Infância. Medianeira.** P. 13. 2014.

LUCAS, BL., FEUCHT, S.A.; OGATA, B.N. Nutrição na Infância. In: MAHAN, L.K.; ESCOTT-STUMPS, RAYMOND, J.L. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia.** Ed 13. Cap 18 São Paulo 2012

TÍTULO

IDOSOS: ANÁLISE NUTRICIONAL DE UMA COLETIVIDADE
--

Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola/Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia, 3ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: SBP, 2012. 148 p.
--

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Amanda Oliveira Dantas
--

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Nutrição. 5º período
--

AUTOR 2: Renata Fernandes de Araújo Batista de Moraes
--

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Nutrição. 5º período
--

AUTOR 3: Jordânia de Moraes Lúcio
--

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Nutrição. 5º período
--

ORIENTADORA: Mayra Vieira Pereira Targino
--

Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição e Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos
--

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

<p>O envelhecimento populacional é fenômeno mundial e, nos países em desenvolvimento, é a mudança demográfica mais marcante. Projeções da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que, entre os 10 países com numerosa população idosa em 2025, cinco serão em desenvolvimento, incluindo o Brasil, com número estimado de 27 milhões de pessoas com 60 e mais anos de idade (IBGE, 2013). O baixo peso, eutrofia e o excesso de peso, são identificados pelo IMC (Índice de Massa Corporal), devido sua praticidade, e por ser método não invasivo. Condições as quais foram observadas na prática, e por vezes estão associadas ao risco de diabetes, hipertensão, dislipidemias e mortalidade. Através do projeto NutriAção pode-se ter contato com o grupo, tendo como primeira</p>
--

visita uma intervenção com idosos, sendo realizado palestras sobre obesidade e motivação, dinâmicas, avaliação nutricional com questionário dos seus hábitos alimentares e orientação nutricional nos idosos do SESC em Patos-PB onde contamos com o número de aproximadamente 42 idosos.

OBJETIVO

Conscientizar sobre a obesidade e fatores de risco, bem como avaliar o estado nutricional da coletividade de idosos do SESC na cidade de Patos-PB.

METODOLOGIA

Para a conscientização foram realizadas dinâmicas e palestras voltadas à obesidade. E para a avaliação nutricional foi utilizado o método do IMC (Índice de massa corporal) com os valores de corte determinados por Lipschitz (1994) e para obtenção do peso foi utilizado a balança antropométrica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As mudanças do estado nutricional contribuem para o aumento da morbimortalidade nos idosos. Desse modo, o baixo peso associa-se à ocorrência de tuberculose, câncer de pulmão e estômago e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por sua vez, o sobrepeso e a obesidade são fatores de risco para doença cerebrovascular, cardiovascular, da vesícula biliar e diabetes *mellitus* (WHO, 1995). Segundo Sampaio (2004), os estudos nacionais que relacionam as medidas de circunferência da cintura e a relação cintura-quadril às doenças crônicas entre idosos. A circunferência da cintura (CC) é utilizada para estimar a gordura abdominal e pode complementar o índice de massa corporal (IMC), uma vez que esta medida não distingue se o excesso de peso é proveniente de gordura ou de massa muscular. É medida da gordura visceral e pode fornecer melhor associação da distribuição de gordura abdominal com doenças crônicas. O outro indicador utilizado na avaliação do tipo de distribuição de gordura corporal é a relação cintura-quadril (RCQ), também utilizada para avaliar a gordura visceral.

RESULTADOS

Aplicou-se no grupo de idosos a avaliação do IMC, através do qual observou-se que 46,67% dos idosos avaliados possui peso adequado para sua altura, e 13,33% estão classificados em estado de magreza, e 40 % estão com excesso de peso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número expressivo de 40% de excesso de peso nessa coletividade, mostra-se como

fator de risco no grupo avaliado. No mais o primeiro passo foi dado que é conscientizar sobre o estado nutricional e seus reflexos na saúde. O segundo passo é planejar medidas de intervenção as quais possam resultar numa mudança de hábitos alimentares e de estilo de vida, e conseqüentemente possa levar a uma redução significativa de peso, no grupo afetado, de forma a reverter o quadro de excesso de peso. Bem como, intervir no grupo classificado com magreza, de forma a promover uma nutrição adequada, a qual possa elevar o grupo a um estado nutricional de eutrofia.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Avaliação nutricional. Obesidade.

REFERÊNCIAS:

IBGE. IDOSOS já são 13% da população e país tem menos crianças, diz Pnad. Notícia divulgada pelo site g1.globo.com. Publicado em 18 de setembro de 2014 às 11h08. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/09/idosos-ja-sao-13-da-populacao-e-pais-tem-menos-criancas-diz-pnad.html>>. Acessado em 04 de jan. de 2016.

CABRERA, Marcos Aparecido Sarria; JACOB-FILHO, Wilson. **Obesidade em idosos:** prevalência, distribuição e associação com hábitos e co-morbidades. *Arq Bras Endocrinol Metab.* 2001;45(5):494-501.

SAMPAIO, Lílian Ramos. **Avaliação nutricional e envelhecimento.** *Rev Nutr.* 2004;17(4):507-14.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Population ageing:** a public health challenge. Geneva: WHO; 1998. (Fact Sheet n.135).

TÍTULO

IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS COM FISSURAS LÁBIOPALATINA – REVISÃO DE LITERATURA

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTORA: Ingrid Sales Moraes

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

As fissuras lábiopalatinas, também chamadas popularmente de “lábio leporino”, são falhas no desenvolvimento do lábio e do palato, ocasionada pelo não fechamento dessas estruturas. A má formação se inicia ainda no primeiro trimestre de vida intrauterina. As fissuras, principalmente as de palato, causam dificuldades alimentares levando, muitas vezes, à desnutrição. Porém, é importante ressaltar que a lesão labiopalatal não exclui o aleitamento materno.

OBJETIVOS

Essa revisão visou verificar a influência do aleitamento materno sobre o desenvolvimento buco-maxilo-facial em crianças com fissuras lábiopalatinas.

METODOLOGIA

Os artigos selecionados na presente revisão, foram pesquisados nas bases de dados *PubMed* e *SciELO*, considerando o período de 2000 a 2016. Foram utilizados os termos: “fissura labiopalatina”, “aleitamento materno” e “alimentação”. No estudo das publicações, as informações foram agrupadas de modo a estabelecer a relação entre a amamentação no desenvolvimento bucofacial e o estado nutricional e estado de saúde bucal das crianças com fissura lábiopalatina.

RESULTADOS

O aleitamento materno tem várias vantagens, especialmente para portadores de fissuras, pois, o ato de sugar com uma certa força favorece o desenvolvimento da musculatura da face e aumenta a força dos movimentos executados com a língua. O desenvolvimento da dentição e suas estruturas de suporte podem se iniciar logo após o nascimento, por meio da amamentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As maiores dificuldades na alimentação das crianças com fenda de lábio e/ou palato foram engasgo, refluxo nasal e dificuldades de sugar. O aleitamento natural em crianças portadoras de fissuras labiopalatina, é fator decisivo para a correta maturação e crescimento craniofacial em nível ósseo, muscular e funcional. Além disso, essas crianças apresentam maior prevalência de cárie dental e doenças periodontal, podendo

TÍTULO

INTERVENÇÃO NUTRICIONAL DO PACIENTE HIPERTENSO: A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA DO NASF DO MUNICÍPIO DE TEIXEIRA-

ainda apresentar problemas de má oclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação. Aleitamento materno. Fissura lábiopalatina.

REFERÊNCIAS (três a cinco).

SILVA, Etiene Barbosa. DI NINHO, Camila Queiroz. Aleitamento materno em recém-nascido portadores de fissura labiopalatina: Rev. CEFAC. São Paulo-SP, 2005.

ARARUNA, Raimunda da Costa; VENDRÚSCO, Dulce Maria Silva. Alimentação da criança de lábio e/ou palato – Um estudo bibliográfico: Rev. Latino-am enfermagem. Ribeirão Preto –SP, 2000.

CAMPILLAY, Paloma Letelier. DELGADO, Susana Elena. BRESCOVICI, Silvana Maria. Avaliação da alimentação em crianças com fissura de lábio e/ou palato atendidas em um hospital de Porto Alegre: Rev. CEFAC. São Paulo – SP, 2011.

PARANAÍBA, Livia Maris Ribeiro. ALMEIDA, Hudson. BARROS, Letícia Monteiro. Técnicas cirúrgicas correntes para fissura labiopalatinas em Minas Gerais: Rev. Aborlccf. Monte Carlos- MG, 2009.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: PÂMELA DA SILVA PEDROSA DE SOUZA

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: SAMANDA PESSOA SILVA

NASF Teixeira – PB

ORIENTADORA: JANAINA LÚCIO DE MEDEIROS

Faculdades Integradas de Patos – FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). Associa-se frequentemente a alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo (coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos) e a alterações metabólicas, com consequente aumento do risco de eventos cardiovasculares fatais e não fatais. (Bras. Cardiol., 2010). No Brasil, a prevalência de hipertensão arterial sistêmica (HAS) é aproximadamente 30% do total da população. Dados mostram que somente em 2010 a HAS causou a morte de cerca de 9,4 milhões de pessoas no mundo. O aumento da prevalência de HAS deve-se tanto ao crescimento e envelhecimento populacional, quanto a fatores comportamentais de risco, como tabagismo, ingestão de bebidas alcoólicas, sedentarismo, estresse e dieta inadequada. Já está bem estabelecido que o consumo excessivo de sal está associado com a elevação da pressão arterial sendo que, no Brasil, o consumo médio de sódio é de cerca de 3,6 g para homens (9 g de sal) e 2,7g para mulheres (6,7 g de sal), valores que chegam quase ao dobro do recomendado de 1,5 g de sódio por dia (3,7g de sal). (TEIXEIRA, et al., 2016).

OBJETIVOS

Relatar uma atividade que teve como objetivo informar a população a cerca dos riscos da pressão elevada, promovendo ações para a melhoria da alimentação e diminuição do sal.

METODOLOGIA

A metodologia trata-se de um relato de experiência presenciado no Estágio Supervisionado de Saúde Coletiva do curso Bacharelado em Nutrição das faculdades Integradas de Patos (FIP), ocorrido durante o período de 23 de Agosto a 27 de Setembro

do corrente ano, realizado pela equipe do NASF do município de Teixeira - PB, a atividade realizada durante o período foi atendimento ambulatorial, e educação permanente para os profissionais de saúde do município.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo a Resolução 380/ 2005, Compete ao Nutricionista, no exercício de suas atribuições na área de Saúde Coletiva, prestar assistência e educação nutricional a coletividades ou indivíduos sadios, ou enfermos, em instituições públicas ou privadas e em consultório de nutrição e dietética, através de ações, programas, pesquisas e eventos, direta ou indiretamente relacionados à alimentação e nutrição, visando à prevenção de doenças, promoção, manutenção e recuperação da saúde. A nutricionista do NASF tem como objetivo o atendimento ambulatorial, no entanto realiza a educação permanente. Considerando isso, inúmeros estudos mostram que a hipertensão arterial sistêmica (HAS) pode ser prevenida ou amenizada com implantação de hábitos de vida saudáveis, a qual está diretamente relacionada com a prática de exercício físico seguido de um bom equilíbrio alimentar que, se combinados, podem contribuir e muito para ter um estilo de vida saudável, promovendo uma prevenção para diversas doenças. (KERBER, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do nutricionista na atenção básica é de suma importância para orientações a cerca da hipertensão arterial, para que a população tenha uma alimentação saudável e não ocasione a presença de doenças cardiovasculares, nesse contexto o profissional Nutricionista deve orientar a população para consumir mais produtos in natura como frutas, hortaliças e reduzir o consumo de enlatados que tem alto teor de sódio na sua composição.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação saudável, Hipertensão Arterial, NASF, Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL, VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arq. Bras. Cardiol 2010; 95(1 supl.1): 1-51. Sociedade Brasileira de Cardiologia - Av. Marechal Câmara, 360/330 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20020-907 - E-mail: sbc@uolcardiol.br.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS, (CFN). **RESOLUÇÃO CFN Nº380: DISPÕE SOBRE A DEFINIÇÃO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA E SUAS ATRIBUIÇÕES, ESTABELECE PARÂMETROS NUMÉRICOS DE REFERÊNCIA, POR ÁREA DE ATUAÇÃO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS..** 2005. Disponível em: <<http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/res/2005/res380.pdf>>. Acesso em: 30 set 2016.

KERBER, Jeferson Luis. **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A INFLUÊNCIA DAS ORIENTAÇÕES RECEBIDAS NO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE NO COMPORTAMENTO DOS PACIENTES HIPERTENSOS.** 2015. 53 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Departamento de Humanidades e Educação, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijui, Ijuí-rs, 2015. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2674/TCC - Jeferson Luis Kerber FINAL.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 30 set. 2016.

TEIXEIRA, Juliana de Fátima; GOULART, Maíra Ribas; BUSNELLO, Fernanda Michielin; PELLANDA, Lucia Campos. **CONHECIMENTO E ATITUDES SOBRE ALIMENTOS RICOS EM SÓDIO POR PACIENTES HIPERTENSOS.** Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA1; Instituto de Cardiologia / Fundação Universitária de Cardiologia – IC/FUC2, Porto Alegre, RS – Brasil, 2016. Disponível em <<http://www.arquivosonline.com.br/2016/10605/pdf/10605008.pdf>>. Acesso em 30 set 2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Wênia Figueiredo Diniz

Faculdades Integradas de Patos -FIP

AUTOR 2: Mônica Luiza Alves Dantas

Secretaria Municipal de Saúde - Catolé do Rocha –PB

ORIENTADORA: Janaína Lúcio Dantas

Faculdades Integradas de Patos –FIP

500 a 800 palavras

TÍTULO

INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NO TRATAMENTO DA OBESIDADE – A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA-PB

INTRODUÇÃO

A obesidade é um problema de saúde que tem atingido muitos cidadãos brasileiros, de forma a transformá-la em problema de saúde pública e há uma grande preocupação, por parte das autoridades e profissionais de saúde, em realizar ações de combate a essa doença, visando o bem-estar das pessoas, assim como uma diminuição de custos em tratamentos e medicamentos para o Estado. Neste estudo falaremos a respeito da intervenção nutricional no tratamento da obesidade, que é uma doença crônica multifatorial e seu rápido aumento representa um desafio para a saúde pública no mundo. (MONTEIRO et all. 2016, p.38). No Estágio Supervisionado, foram feitas observações para posteriores intervenções em um dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), que é um programa que foi criado pelo Ministério da Saúde, conforme a Portaria GM nº 154, de 24 de janeiro de 2008, que foi republicada em 08 de março de 2008, tendo como principal objetivo dar apoio na implementação da Estratégia de Saúde da Família na rede de serviços, e também a ampliação das ações da atenção Básica, aumentando o seu poder de resolução de certas demandas através da territorialização e regionalização em saúde. (BRASIL. Ministério da Saúde, 2009).

OBJETIVOS

Este trabalho tem o objetivo de realizar uma reflexão através do estágio supervisionado em nutrição e saúde coletiva e sobre a atuação do nutricionista na intervenção nutricional no tratamento da obesidade no município de Catolé do Rocha-PB.

METODOLOGIA

O trabalho em questão trata-se de um estudo descritivo em que serão relatadas as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado em Nutrição em Saúde Coletiva do curso bacharelado de Nutrição das Faculdades Integradas de Patos (FIP) realizado no período 05 de setembro a 30 de setembro de 2016 no NASF do município de Catolé do Rocha-PB.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante o estágio foram feitas orientações nutricionais individualizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), alimentação do sistema e-SUS e acompanhamento das atividades realizadas com o Grupo Amigos pela Saúde no NASF do município de Catolé do Rocha-PB. A nutricionista do NASF é uma profissional que pode intervir no desenvolver de ações e estratégias relacionadas ao resgate de hábitos e práticas alimentares saudáveis, trabalhando junto com toda equipe, pois é uma ação interdisciplinar que envolve outros profissionais. (AMARAL; SILVA, 2015). As intervenções e orientações nutricionais feitas pela nutricionista do NASF, do referido município, são realizadas uma vez na semana em cada UBS de cada bairro e, no atendimento, é avaliado o estado nutricional (EN) de cada paciente e de acordo com a

avaliação, é feita a orientação, de acordo com a patologia de forma individualizada. Observou-se que 90% dos pacientes atendidos estavam com sobrepeso ou obesidade. É uma situação preocupante pois, Segundo Monteiro *et all* (2016) estudos demonstraram que quase 50% da população com idade superior a 20 anos sofre com sobrepeso e obesidade. É também responsabilidade do nutricionista e dos demais profissionais a alimentação do sistema e-SUS que é um sistema de informação que auxilia na continuidade do cuidado dos indivíduos, onde o profissional vai compartilhar as condutas realizadas durante todo o mês, por meio de monitoramento e das coletas de dados de cada paciente atendido (BRASIL, 2014, p. 113). A intervenção Nutricional é realizada também com o Grupo Amigos pela Saúde, que é um grupo em sua maioria formado por mulheres, que tem encontros semanais, onde são trabalhados temas relacionados a saúde, onde profissionais de Nutrição, além de outros profissionais de várias outras áreas, se reúnem para debater sobre determinado tema, visando a promoção, prevenção e tratamento de doenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atuação do nutricionista no NASF, observou-se que é essencial a intervenção do nutricionista como profissional da área de saúde, orientando a população por meio de ações educativas e aplicando seu conhecimento específico, visando a mudança de hábitos alimentares e conseqüentemente, passando a ter uma alimentação saudável e equilibrada. É responsabilidade do nutricionista, planejar e executar ações de educação nutricional voltadas para cada indivíduo, de acordo com diagnóstico identificado, e conhecer quais são os grupos populacionais que estão em risco nutricional para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que são doenças multifatoriais que se desenvolvem no decorrer da vida e são de longa duração, para, assim, promover ações que previnam essas doenças, através do atendimento nutricional adequado. (BRASIL, 2005)

PALAVRAS-CHAVE: Intervenção Nutricional. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Nutricionista. Obesidade.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Marta Nichelle do; SILVA, Maria Elisabeth Kleba da. **Atuação do nutricionista no núcleo de apoio à saúde da família: desafios da interdisciplinaridade no cuidado à saúde.** Belo Horizonte, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 39. Brasília-DF, 2014.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde. **Diretrizes do Nasf - Núcleo de Apoio a Saúde da Família.** Brasília – DF, 2009.

_____. Conselho Federal dos Nutricionistas. **RESOLUÇÃO CFN N°380/2005**. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/res/2005/res380.pdf>. Acesso em: 30/09/2016.

MONTEIRO, Wânia Lúcia Araujo; ROSA, Glorimar; LUIZ, Ronir Raggio; NETO, José Firmino Nogueira; OLIVEIRA, Gláucia Maria Moraes de. **Efeitos de Diferentes Tipos de Linhaça nas Sensações de Apetite e Saciedade no Sobrepeso e na Obesidade**. International Journal of Cardiovascular Sciences. Rio de Janeiro-RJ, 2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Amanda de França Ramos

Curso de Bacharelado em Nutrição das Faculdades Integradas de Patos

AUTOR 2: Irla Nadya Lourenço de Sousa

Curso de Bacharelado em Nutrição das Faculdades Integradas de Patos

ORIENTADORA: Layse Sobral

Professora do curso de Bacharelado em Nutrição das Faculdades Integradas de Patos

500 a 800 palavras

TÍTULO

INTOLERÂNCIA À LACTOSE E AS CONSEQUÊNCIAS NO METABOLISMO DO CÁLCIO

INTRODUÇÃO

O leite é um dos principais alimentos consumidos no mundo, pois sua composição é rica em proteínas, minerais, vitaminas, gorduras e açúcares que são fundamentais para manutenção dos processos fisiológicos do organismo. (SUAREZ e SAVAIANO, 1997). Além disso, o leite e seus derivados são importantes fontes de potássio, fósforo, riboflavina, magnésio, zinco e cálcio, por isso a inclusão na dieta de crianças, jovens e adultos está relacionada à prevenção da osteoporose e hipertensão arterial.

A lactose é o dissacarídeo predominante e mais importante do leite é sintetizado na mucosa do intestino delgado, na qual, a enzima β -D-galactosidase (ou lactase) é

responsável pela hidrólise enzimática da ligação glicosídica β -1,4 da lactose, liberando seus componentes monossacarídicos (glicose e galactose) para sua absorção na corrente sanguínea.

Esses monossacarídeos passam pelo sistema porta e são transportados até o fígado, onde a galactose será convertida em glicose para sua absorção na corrente sanguínea.

Em alguns casos, os termos “alergia” e “intolerância alimentar” são erroneamente empregados como sinônimos para expressar uma reação adversa a algum alimento ou aditivo, no entanto, a intolerância não tem associação com mecanismos imunológicos.

Quando a lactose não é hidrolisada, transita livremente pelo intestino grosso onde é fermentada anaerobicamente por bactérias intestinais, com produção de ácidos orgânicos e de gases.

As principais manifestações clínicas incluem dor e distensão abdominal, diarreia e flatulência, fatores que dependerão da dose de lactose ingerida ou do grau de deficiência.

O cálcio é um nutriente essencial com fonte principalmente de alimentos lácteos, cuja função desse elemento é participar de inúmeros processos biológicos como contração muscular, mitose, formação e manutenção da matriz óssea, coagulação do sangue e na atividade de várias enzimas.

OBJETIVO

Diante disso, esse estudo pretende realizar uma revisão bibliográfica sobre as principais causas e conseqüências da intolerância à lactose, o diagnóstico laboratorial bem como relacionar com distúrbios no metabolismo do cálcio.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado através de revisão da literatura científica nas bases de dados do portal da Capes e da Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS, MEDLINE, SciELO), abrangendo artigos publicados entre 1994 a 2014. Na busca ativa de artigos, utilizaram-se os seguintes temas: intolerância à lactose, lactase e cálcio.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O cálcio (Ca) é o mineral mais abundante do corpo humano, e estão distribuídos 99% nos ossos e 1% no sangue, no espaço extracelular e células de tecidos moles, na qual, a ingestão ideal de cálcio é aquela que conduz a um pico de massa óssea adequado na criança e adolescente, mantenha-o no adulto e minimize a perda na senilidade. (TORRES e SANJULIANI, 2011).

A absorção intestinal de cálcio é regulada pela vitamina D. No entanto, muitas gorduras, carboidratos complexos e alguns minerais podem influenciar tanto na digestibilidade como na biodisponibilidade do cálcio, pois o uso de alimentos funcionais tais como probióticos podem reduzir os sintomas da intolerância à lactose, pois podem aumentar a atividade da enzima lactase (CUNHA, 2008)

Alguns estudos demonstram que algumas pessoas com IL podem ingerir derivados fermentados do leite como queijos e iogurtes por conterem menor quantidade de lactose ou possuir a enzima. Segundo Galvão e colaboradores (1996), a lactose é mais bem

absorvida sob forma de iogurte que de leite por indivíduos hipolactásicos e que este fenômeno se deve à presença de atividade de beta-galactosidase nos iogurtes, que difere segundo as características dos produtos.

Alimentos de origem vegetal contendo cálcio também são alternativas para esses pacientes, mas é preciso verificar a biodisponibilidade do mineral nesses alimentos, uma vez que podem possuir fatores anti-nutricionais como oxalatos e fitatos (JACKSON e SAVAIANO, 2001).

Existe também a tolerância individual, devem-se ofertar porções pequenas e realizando aumento gradual delas. Aparentemente, a exposição incrementada ou contínua a quantidades crescentes de açúcar fermentável pode levar à tolerância. (MILLER, 2001; SWAGERTY et al., 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a intolerância à lactose acomete muitas pessoas mundialmente e pode ter como consequência a deficiência nutricional de cálcio, elemento responsável por manter várias funções biológicas e compor a matriz óssea. Diante disso, é necessário o diagnóstico precoce e o tratamento mais adequado para cada tipo de paciente, evitando alimentos ricos em lactose e substituindo por alimentos isentos desse açúcar.

REFERÊNCIAS

¹AROLA H, TAMM A. Metabolism of lactose in the human body. Scand J Gastroenterol. 29:21-5, 1994.

²CUNHA, M. E.T. Ciênc. Biol. Saúde, Londrina, v. 10, n. 2, p. 83-88, Out. 2008

³MILLER, G.D., JARVIS, J.K., MCBEAN, L.N. The Importance of Meeting Calcium Needs with Foods. J Am Coll Nutr 20(2):168S-85S, 2001.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Lorena Pereira Viana

TÍTULO
NUTRIÇÃO EM SAÚDE COM FOCO NA TERCEIRA IDADE: PROJETO DE EXTENSÃO EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS DA CIDADE DE PATOS-PB
Faculdades Integradas de Patos- Aluna do 8º Período do Curso de Bacharelado em Nutrição
AUTOR 2: Taís Oliveira da Silva Siqueira
Faculdades Integradas de Patos- Aluna do 7º Período do Curso de Bacharelado em Nutrição
AUTOR 3: Luciana Costa da Fonseca
Faculdades Integradas de Patos- Aluna do 6º Período do Curso de Bacharelado em Nutrição
ORIENTADORA: Fernanda Patricia Torres Barbosa
Faculdades Integradas de Patos- Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição/Coordenadora do Projeto de Extensão Nutrição em Saúde com Foco na Terceira Idade

500 a 800 palavras
INTRODUÇÃO
Observa-se um aumento da longevidade mundial. Desse modo, o envelhecimento populacional torna-se um desafio no campo da Saúde Pública, constituindo um cenário inédito no qual o número de pessoas desta faixa etária ultrapassará o de menores de cinco anos (SUZMAN et al., 2015). No Brasil, o percentual de idosos passou de 9,1% em 1999 para 11,3% em 2009. Diante desse cenário, manter a saúde nesse grupo etário é um aspecto importante para a qualidade de vida desses indivíduos, para os gestores dos serviços de saúde e para a sociedade (BRASIL, 2011).
OBJETIVOS
Descrever as atividades de um Projeto de Extensão em um Centro de Convivência de idosos da cidade de Patos-PB.
METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de extensão que foi aprovado pelo colegiado do Curso de Bacharelado em Nutrição e será desenvolvido em um centro de convivência, o Centro Dia, localizado na cidade de Patos-PB, intitulado Nutrição em Saúde com Foco na Terceira Idade, tendo como público alvo idosos.

As atividades desenvolvidas serão supervisionadas e orientadas por uma Professora do Curso de Bacharelado em Nutrição e coordenadora do referido projeto e pelas alunas extensionistas do curso de Bacharelado em Nutrição, que foram previamente selecionadas.

As atividades desempenhadas acontecerão semanalmente (todas as terças-feiras), e como parte das atividades estabelecidas, pretende-se desenvolver ações e/ou estratégias no campo da promoção, prevenção e educação em saúde, voltadas para área da Nutrição com enfoque no perfil nutricional, práticas alimentares e estilo de vida saudáveis e aproveitamento de alimentos. A metodologia aplicada para realização dessas ações será pautada por metodologias ativas: através de avaliação e acompanhamento nutricional, educação nutricional por meio de atendimentos, palestras, feiras, campanhas e oficinas educativas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O envelhecimento populacional é uma realidade e traz grandes desafios, especialmente para os serviços de saúde, gerando grandes ônus. Visto o papel da nutrição na modulação do processo do envelhecimento, na etiologia de doenças e declínios funcionais associados com a idade, a avaliação e o monitoramento nutricional de idosos são necessários para uma assistência adequada e para o planejamento de ações de promoção da saúde (TAVARES et al., 2015)

O estado nutricional pode trazer implicações significativas em relação ao processo de envelhecimento tendo importante relação com a morbimortalidade de idosos. Com o envelhecimento, o perfil nutricional pode sofrer forte influência de fatores biológicos e sociais, que interferem na ingestão alimentar e no aproveitamento dos nutrientes. Estas modificações podem impactar (positiva ou negativamente) as percepções de qualidade de vida. (WACHHOLZ; RODRIGUES; YAMANE, 2011).

O reconhecimento e a instituição de intervenções precoces nas anormalidades do estado nutricional no idoso, além de se associarem a menores taxas de morbimortalidade, têm exibido benefício adicional, ao melhorar o grau de satisfação com a própria saúde, bem como com percepções positivas de qualidade de vida (RAMOS, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nutrição desempenha importante papel na identificação de fatores de risco para mortalidade e prevenção do desenvolvimento/agravo de doenças entre os idosos. A nutrição e a saúde estão intimamente ligadas com um envelhecer saudável, proporcionando uma terceira idade mais ativa, contribuindo na modulação do processo de envelhecimento. O desenvolvimento de estratégias/ações que promovam melhoria da

qualidade de vida nessa população, são de suma relevância para uma maior e melhor longevidade. Desta forma, as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão voltado especificamente para essa faixa etária, tornam-se importantes à medida que a nutrição é indispensável para prevenção, promoção e manutenção da saúde, visto que o controle de grande parte das doenças crônicas e/ou infecciosas e de complicações decorrentes das mesmas, dependem do consumo alimentar, dos princípios nutritivos e do estado nutricional, contribuindo ainda, com futuras pesquisas, auxiliando profissionais de saúde a partir das informações levantadas e identificando fatores associados que interferem nas condições de saúde do idoso.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Nutricional. Envelhecimento. Nutrição. Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA IBGE. **Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil.** Rio de Janeiro, RJ, 2011.

RAMOS, L.J. **Avaliação do estado nutricional de seis domínios da qualidade de vida e da capacidade de tomar decisão de idosos institucionalizados e não-institucionalizados no município de Porto Alegre Rio Grande do sul.** Dissertação [mestrado]. Programa de Pós-graduação em Nutrição. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2008.

SUZMAN, R.; BEARD, J.R.; BOERMA, T.; CHATTERJI, S. Health in an ageing world - what do we know? **Lancet**, v. 385, n. 9967, p. 484-486, 2015.

TAVARES, E.L.T.; SANTOS, D.M.; FERREIRA, A.A.; MENEZES, M.F.G. Avaliação nutricional de idosos: desafios da atualidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 3, p. 643-650, 2015.

WACHHOLZI, P.A.; RODRIGUES, S.C.; YAMANE, R. Estado nutricional e a qualidade de vida em homens idosos vivendo em instituição de longa permanência em Curitiba, PR. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.14, n. 4, 2011.

TÍTULO

OBESIDADE EM PESSOAS SENIS: UMA REVISÃO LITERÁRIA

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Jordânia de Moraes Lúcio
Faculdades Integradas de Patos – FIP – Nutrição 5º período
AUTOR 2: Dalila Teotonio Bernardino de Souza
Faculdades Integradas de Patos – FIP– Nutrição 5º período
AUTOR 3: Ingrid Raquel Martins Gomes Fernandes
Faculdades Integradas de Patos – FIP– Nutrição 5º período
ORIENTADORA: Mayra Vieira Pereira Targino
Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição e Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos

500 a 800 palavras
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>A obesidade é uma doença crônica multifatorial, a qual acomete uma parte expressiva da população, não só a brasileira, mas mundialmente também, desde crianças até idosos. É um problema provocado pelo excesso de gordura, devido ao acúmulo lipídico advindo de uma alimentação com teor calórico superior ao necessário ou gasto pelo organismo (SANTOS et al., 2013). A forma de como essa gordura se distribui no corpo tem duas classificações: obesidade ginecoide e obesidade androide, a diferença entre elas é que a obesidade ginecoide é caracterizada pela sobrepunção glúteo-femural, normalmente encontrada no sexo feminino; já a obesidade androide é identificada pelo excesso de gordura abdominal, comumente vista no sexo masculino. Entre os idosos, esse problema é uma realidade, devido ao corpo está em processos metabólicos, fisiologicamente e biologicamente mais lentos (ESKINAZE, 2015), com a associação de uma dieta hipercalórica, e seu estilo de vida pode levar uma pessoa em processo senil à obesidade.</p> <p>OBJETIVO</p> <p>Objetiva-se com este estudo analisar fatores proeminentes do acometimento da obesidade em idosos e seu reflexo na saúde dos mesmos.</p> <p>METODOLOGIA</p> <p>Para a fundamentação da metodologia foi realizada uma busca de produções científicas através das bases de dados Scielo e Google acadêmico, e foram selecionados 5</p>

produções com publicações no período de 1998 a 2016 por meio dos descritores utilizados: obesidade e idosos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente, o que se vê no cenário mundial, são mudanças significativas no campo das transições demográficas, epidemiológicas e nutricionais, esta última por sua vez, evidencia um declínio de morbimortalidade por desnutrição, e um aumento circunstancial da morbimortalidade por obesidade, especialmente em pessoas idosas. (ESKINAZE et al. 2015). O envelhecimento se associa ao aumento lipídico corporal entre 20 a 30 % (2 a 5% por década, após os 40 anos), e sua distribuição no corpo também muda, tendendo à se instalar principalmente nas regiões central, abdominal e visceral (SANTOS et al., 2013). A obesidade tem como implicações a redução da capacidade funcional, e no organismo em processo de declínio se torna um problema mais grave, determinante na perda da autonomia e qualidade de vida, fragilizando a pessoa afetada e expondo-a à um elevado risco de mortalidade (SANTOS et al., 2013), (PEREIRA, 2016). E ainda, é fator de risco para o desenvolvimento da hipertensão arterial, principal motivo de óbito no senil (ESKINAZE, 2015),(OLIVEIRA, 2016). E também para doença cerebrovascular, cardiovascular, da vesícula biliar e diabetes *mellitus* (WHO; 1995), bem como, as osteomusculares e neoplásicas. A mudança de hábitos alimentares associados com a atividade física ainda é o melhor tratamento e prevenção da obesidade (ESKINAZE, 2015).

RESULTADOS

Não obstante as alterações causadas pelo envelhecimento no organismo, e os problemas decorrentes desse processo, estar com peso elevado contribui para a prevalência de DCNT (Doenças Crônicas Não Transmissíveis), como o diabetes *mellitus*, hipertensão arterial, problemas cardiovasculares como a aterosclerose, podendo levar ao infarto do miocárdio, ou a doenças cerebrovasculares, além das osteomusculares, gastrointestinais e neoplásicas. Segundo Pereira (2016), em seu estudo sobre o estado nutricional dos idosos brasileiros, evidenciou que o sobrepeso é mais prevalente entre as idosas, e o baixo peso nos idosos. Através de resultados encontrados, por estudos realizados com coletividades específicas de idosos em algumas cidades do país, como: São Paulo, Pinhais (Paraná), Londrina (Paraná), Bambuí (Minas Gerais), Fortaleza (Ceará) e Campina Grande (Paraíba), bem como em trabalhos desenvolvidos na Itália, México e Chile. Sendo também, o gênero fator plausível para o desenvolvimento de um quadro de obesidade no período senil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o visto, pressupõe-se que a obesidade em idosos não perpassa somente pelo

descontrole dietético da alimentação, outros fatores como o aumento do perfil lipídico, má distribuição de gordura no corpo, diminuição do metabolismo, gênero, e estilo de vida sedentário, além do que foi dito, o próprio processo de envelhecimento pode acentua-la. Tomar medidas como conscientizar os idosos à prática de uma alimentação mais saudável aliada à prática de atividade física, além de corroborar com o bom funcionamento do metabolismo, e do organismo, ainda previne e combate a obesidade e as DCNT decorrentes ou não do excesso de peso.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Obesidade. Disfunções orgânicas.

REFERÊNCIAS:

ESKINAZI, Fernanda Maria Vieira; DE OLIVEIRA MARQUES, Ana Paula. **Envelhecimento e a Epidemia da Obesidade**. Journal of Health Sciences, 2015.

OLIVEIRA, Claudiane da Silva Ramos. **Contextualização da produção científica brasileira sobre obesidade em pessoas idosas**. 2016. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/10066>>. Acessado em 26 de set. de 2016.

PEREIRA, Ingrid Freitas da Silva; SPYRIDES, Maria Helena Constantino; ANDRADE, Lára de Melo Barbosa. **Nutritional status of elderly Brazilians: a multilevel approach**. Cadernos de Saúde Pública, v. 32, n. 5, 2016.

SANTOS, Rodrigo Ribeiro dos; BICALHO, Maria Aparecida Camargos; MOTA, Polyana; OLIVEIRA, Dirce Ribeiro de; MORAES, Edgar Nunes de. **Obesidade em idosos**. Revista médica de Minas Gerais. Volume: 23.1, 2013.

ORGANIZATION, World Health. **Population ageing: a public health challenge**. Geneva: WHO; 1998. (Fact Sheet n.135).

TÍTULO

PAPEL DA NUTRIÇÃO NA SAÚDE, CONSUMO ALIMENTAR E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: UMA REVISÃO

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017. No seguinte endereço: <http://coopex.fiponline.edu.br/artigos> Página 626

AUTOR 1: Lorena Pereira Viana
Faculdades Integradas de Patos- Aluna do 8º Período do Curso de Bacharelado em Nutrição
AUTOR 2: Taís Oliveira da Silva Siqueira
Faculdades Integradas de Patos- Aluna do 7º Período do Curso de Bacharelado em Nutrição
AUTOR 3: Luciana Costa da Fonseca
Faculdades Integradas de Patos- Aluna do 6º Período do Curso de Bacharelado em Nutrição
ORIENTADORA: Fernanda Patricia Torres Barbosa
Faculdades Integradas de Patos- Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição/Coordenadora do Projeto de Extensão Nutrição em Saúde com Foco na Terceira Idade

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Nos últimos decênios, observa-se um aumento da longevidade mundial. Assim, manter a saúde nesse grupo etário é um aspecto importante para a qualidade de vida desses indivíduos, para os gestores dos serviços de saúde e para a sociedade. Visto o papel da nutrição na modulação do processo do envelhecimento, na etiologia de doenças e declínios funcionais associados com a idade, a avaliação e o monitoramento nutricional de idosos são necessários para uma assistência adequada e para o planejamento de ações de promoção da saúde (TAVARES et al., 2015).

OBJETIVOS

Destacar o papel da Nutrição na saúde, consumo alimentar e qualidade de vida de idosos.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de natureza bibliográfica onde foram analisados trabalhos publicados sobre o tema em questão nos últimos cinco anos, consultados através de artigos científicos nas bases de dados Lilacs, Scielo e Portal Capes utilizando os seguintes descritores: nutrição, saúde, consumo alimentar, qualidade de vida e idoso.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No envelhecimento, no que diz respeito à nutrição, o cuidado não está apenas no manejo da doença ou terapia de nutrição clínica, ele tem se ampliado com um forte foco em estilos de vida saudáveis e a prevenção de doenças. Sem o aumento da ênfase em melhores dietas alimentares e mais atividades físicas para todas as idades, os gastos relativos aos cuidados com a saúde aumentarão exorbitantemente no decorrer do envelhecimento da população. Nunca é tarde para considerar a nutrição como um fator de promoção de saúde e prevenção de doenças. (KRAUSE, 2012).

Nas últimas décadas, têm-se associado o hábito alimentar a diversos fatores relacionados ao ambiente, tais como: longevidade, estilo de vida, doenças crônicas, qualidade nutricional da alimentação diária e estado nutricional (HEO et al., 2011).

Estudo realizado por Kuwae et al. (2015), sobre as concepções de alimentação saudável de idosos que frequentam universidades da terceira idade, realizadas a partir de pesquisa qualitativa de cunho etnográfico com observação direta nas aulas de nutrição para os idosos, observou-se que houve produção de uma concepção de alimentação saudável identitária de uma terceira idade que busca envelhecer com menos limitações, portanto, com melhores condições de saúde que proporcionem a possibilidade de diversas experiências na maturidade. Houve um consenso no grupo de que é preciso aprender como se alimentar na idade avançada na busca de um equilíbrio entre as descobertas científicas em prol da longevidade, as exigências do mundo moderno, o envelhecimento do corpo e os prazeres da vida.

Os hábitos alimentares não saudáveis apresentados pelos idosos, juntamente com as patologias apresentadas estão intimamente ligados ao comportamento e as escolhas alimentares realizadas ao longo da vida, lembrando que nunca é tarde para iniciar hábitos alimentares saudáveis, mas, quanto mais cedo começar as mudanças no comportamento alimentar melhor será a prevenção, assim proporcionará um envelhecer saudável (GINDRI, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nutrição é indispensável para prevenção, promoção e manutenção da saúde, tendo importantes implicações no contexto do envelhecimento da população, visto que o controle de grande parte das doenças crônicas e/ou infecciosas e de complicações decorrentes das mesmas, dependem do consumo alimentar, dos princípios nutritivos e do estado nutricional. Uma alimentação adequada está diretamente relacionada com um envelhecer saudável, proporcionando uma terceira idade mais ativa. A nutrição e a saúde estão intimamente ligadas, e estas contribuem para o bem estar do indivíduo tendo um papel importante na modulação do processo de envelhecimento humano.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição. Consumo Alimentar. Idoso. Qualidade de vida. Saúde.

REFERÊNCIAS

GINDRI, E.C. **Consumo Alimentar de Idosos Cadastrados em uma Estratégia de Saúde da Família**. Trabalho de Conclusão de Curso de Nutrição. Departamento de Ciências da Vida – DCVida. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, RS, UNIJUÍ, 2013.

HEO, M.; KIM, R.S.; WYLIE-ROSETT, J.; ALLISON, D.B.; HEYMSFIELD, S.B.; FAITH, M.S. Inverse association between fruit and vegetable intake and BMI even after controlling for demographic, socioeconomic and lifestyle factors. **Obesity Facts**, v. 4, n. 6, p. 449-455, 2011.

MAHAN, L.k.; ESCOTT-STUMP, S.; RAYMOND, J.L. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 1227p.

KUWAE, C.A.; CARVALHO, M.C.V.S.; PRADO, S.D.; FERREIRA, F.R. Concepções de alimentação saudável entre idosos na Universidade Aberta da Terceira Idade da UERJ: normas nutricionais, normas do corpo e normas do cotidiano. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, 2015.

TAVARES, E.L.T.; SANTOS, D.M.; FERREIRA, A.A.; MENEZES, M.F.G. Avaliação nutricional de idosos: desafios da atualidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 3, p. 643-650, 2015.

TÍTULO

PAPEL E INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NA MUDANÇA DOS HÁBITOS ALIMENTARES NO AMBIENTE ESCOLAR

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Izabela Leticia Wanderley de Andrade e Silva

Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos- FIP, Nutrição, 10º Período

AUTOR 2: Ramuniza Bezerra Cabral Neta

Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos- FIP, Nutrição, 10º Período

AUTOR 3: Waleska Gualberto da Silva
Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos- FIP, Nutrição, 10º Período
ORIENTADORA: Paloma Cyntia da Silva Figueiredo Siqueira
Preceptora das Faculdades Integradas de Patos – FIP, Nutrição

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Na idade escolar, tal como em outras fases do crescimento e desenvolvimento da criança, a alimentação saudável e adequada é um dos fatores determinantes para o normal crescimento, desenvolvimento e promoção da sua saúde (PORTUGAL, 2013). O ambiente escolar é essencial para a obtenção da mudança e formação de hábitos saudáveis na juventude e na fase adulta, amenizando então possíveis agravos a saúde dos escolares (BARACAT, 2015). Por finalidade a Educação Alimentar e Nutricional (EN) pode contribuir para alcançade objetivos que vão muito além do caráter alimentar e nutricionais, pois tem por essência a finalidade de educar para a saúde (DIAS, 2013).

OBJETIVO

Descrever o papel e a influência que a Educação Alimentar Nutricional (EAN) apresenta frente a mudança dos hábitos alimentares no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada através das bases de dados científicas Google Acadêmico, Lilacs, PubMed e Scielo, decorrente no período de agosto e setembro de 2016, buscando trabalhos através dos descritores: Alimentação Escolar, Educação Nutricional e Hábitos Alimentares, publicados nos últimos 5 anos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fase escolar compreende crianças dos 7 aos 10 anos de idade. Mesmo não havendo uma exuberância de crescimento observada em fases anteriores, ainda assim há um gasto energético elevado comparado ao do adulto, tratando-se de uma fase muito importante em termos de alimentação, pois a criança já tem autonomia para decidir o que comer (CUNHA, 2014). Diante disto, a Educação Alimentar e Nutricional, no conjunto da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, é uma área de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que objetiva promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. Diante do proposto, dinâmicas ludo pedagógicas, assim como outras práticas de educação

nutricional são essenciais para promoção de bons hábitos alimentares, assim como para a mudança dos mesmos, estas mudanças podem acontecer porque as crianças aprenderam mais facilmente por meio de brincadeiras, sobretudo quando o assunto trata-se de alimentação saudável, que inclui o aumento do consumo de frutas, legumes, verduras assim como alimentos integrais, e a diminuição do consumo de doces, frituras etc. Sendo assim, os escolares passam a ter informações sobre alimentos rejeitados (verduras, frutas, legumes e alimentos integrais) com finalidade de aprender sobre a importância do consumo de cada grupo alimentar. A partir do momento em que as crianças aprendem o valor nutricional dos alimentos por meio de técnicas de educação nutricional, ficará mais fácil de ocorrer promoção de alimentação saudável e mudanças nos seus hábitos alimentares, ainda durante o período escolar (BERNART; ZANARDO, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto por meio de informações obtidas em estudos que foram encontrados, conclui-se que as práticas de Educação Alimentar e Nutricional no ambiente escolar torna-se um instrumento de suma importância para a formação e mudança de hábitos alimentares por parte dos escolares, uma vez objetiva promoção e educação em saúde favorecendo então, através de todo o processo uma ligação entre os indivíduos com a temática abordada sejam eles criança, adolescente, adulto ou idoso.

PALAVRAS- CHAVE: Alimentação Escolar. Educação Nutricional. Hábitos Alimentares.

REFERÊNCIAS

BARACAT, R. W. **Avaliação dos alimentos que compõem as lancheiras de crianças de uma creche e pré-escola de Brasília.** Monografia. p.25, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/7133/3/20862159.pdf>>. Acesso em: 24. Set de 2016.

BERNART, A; ZANARDO, V. P. S. Educação Nutricional para crianças em escolas Públicas de Erechim/Rs. **Revista Eletrônica de Extensão da URI.** Vivências. v.7, n.13: p.71-79, Outubro/2011. Disponível em: <http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_013/artigos/artigos_vivencias_13/n13_09.pdf> Acesso em: 24. Set de 2016.

CUNHA, L. F. **A importância de uma alimentação adequada na educação infantil.** 2015. p.32. Monografia - Apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências – Polo de Ibaiti. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3507/1/MD_ENSCIE_IV_2014_5>

TÍTULO

PERFIL DOS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO DE UMA ACADEMIA DE PATOS-PB

7.pdf> Acesso em: 27. Set de 2016.

DIAS, A. O. A Gestão De Educação Alimentar e Nutricional em uma escola da rede pública Estadual no Município de Feira de Santana – Bahia. 2013. f. 161. Dissertação - Apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia Aplicada à Educação da Universidade do Estado da Bahia. Universidade do Estado da Bahia – Uneb, 2013 Disponível em:<<http://www.uneb.br/gestec/files/2013/06/Disserta%C3%A7%C3%A3o-vers%C3%A3o-final-%C3%81urea1.pdf>> Acesso em: 27. Set de 2016.

PORTUGAL. Ministério da Economia. Alimentação para idade escolar: Guia prático para educadores. Lisboa, 2013. Disponível em: <http://www.apn.org.pt/documentos/guias/GuiaAPN_AlimentacaoIdadeEscolar.pdf> Acesso em: 24. Set de 2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Claudia Roberta Vieira Dantas

Faculdades Integradas de Patos- Acadêmica de Nutrição, 10º Período

AUTOR 2: Bianca Moura Frade
Faculdades Integradas de Patos- Acadêmica de Nutrição, 10º Período
AUTOR 3: Fábio Alexandre dos Santos Lira
Faculdades Integradas de Patos- Professor do Curso de Educação Física
ORIENTADOR: Janilson Avelino Silva
Faculdades Integradas de Patos- Professor do Curso de Nutrição

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Atualmente, a busca pelo corpo perfeito e melhoria do estado de saúde tem ocasionado o aumento da procura de uma atividade física. Nesse contexto, insere-se a prática da musculação que tem sido moderadamente facilitada pela proximidade dos indivíduos (VASCONCELOS, 2013).

OBJETIVOS

Avaliar o perfil de praticantes de musculação, sem fins competitivos, em uma academia de Patos - PB.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo tendo sido aprovado pelo o Comitê de Ética em Pesquisa o Projeto de Pesquisa: Avaliação Nutricional de praticantes de musculação em uma academia escola, sob o parecer: 1.741.556. Sendo assim, foi preenchido um formulário que continham dados sociais (idade), antropométricos (peso, altura, circunferência da cintura, circunferência do quadril) e relacionados à atividade física (duração da atividade e frequência na semana). O peso: foi realizado através de uma balança plataforma, com o indivíduo descalço, removendo-se qualquer objeto que possa interferir no peso do individuo. Este foi posicionado no centro do equipamento, estando em posição ereta com os pés juntos e os braços estendido ao longo do corpo e parado. Para a realização da leitura a balança foi destravada, movendo o cursor maior sobre a escala numérica, para marcar os quilos e logo em seguida moveu o cursor menor para marcar os gramas e depois que a agulha do braço fiel estiver nivelada e a estatura: foi aferida com o individuo na posição de pé, ereto, descalço, com os braços estendidos ao longo do corpo, a cabeça erguida e livre de adereços, e forma encostados os calcanhares, ombros e nádegas ao estadiômetro; os pés foram unidos, fazendo-se um ângulo reto com as pernas, posteriormente a parte móvel do equipamento foi abaixada, fixando-a sobre a cabeça, com pressão suficiente para comprimir o cabelo, depois realizou-se a leitura da estatura sem soltar a parte móvel do equipamento em seguida as medidas obtidas de peso e estatura foram utilizadas

para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) foi calculado considerando-se a razão peso atual (kg) e o quadrado da estatura (m²), dando-se o resultado em kg/m². Para diagnóstico do estado nutricional segundo o IMC, utilizou-se a recomendação para adultos (≥ 20 anos e < 60), proposto por Brasil (2011), classificou-se os pontos de corte de IMC menor que 18,5 a como baixo peso; de 18,5 à 25 como adequado ou eutrófico; de 25 à 30, como sobrepeso e maior ou igual à 30,0 como obesidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A prática de atividade física regular é imprescindível para a manutenção da saúde, porém, não garante a mudança para hábitos alimentares saudáveis ou a adoção de alimentos mais saudáveis por parte da população esportista. Em geral, observa-se que desportistas e atletas sofrem influência de treinadores, da mídia e de outros atletas, e, na busca por alcançar seus objetivos, adotam dietas inadequadas ou abusam de suplementos alimentares, estimulados por um conhecimento falho no que diz respeito à boa nutrição. Infelizmente, o interesse em nutrição é raro, a não ser aquele ligado à melhoria do próprio desempenho do atleta/desportista (CARVALHO et al., 2013)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os homens apresentaram idade média de $26 \pm 11,42$ anos, peso corporal $78,22 \pm 17,60$ Kg, $IMC = 25,17 \pm 5,35$ Kg/m², $RCQ = 0,87 \pm 0,06$, 60 % eutróficos e 50% frequentando a academia, pelo menos, 5 vezes por semana com a duração média de 1:20 h. Em relação as mulheres, apresentaram idade média de $25,5 \pm 5,7$ anos, peso corporal $63,19 \pm 10,01$ Kg, $IMC = 23,30 \pm 3,82$ Kg/m², $RCQ = 0,8 \pm 0,1$, 60% eutróficas e 50% frequentando a academia, pelo menos, 5 vezes por semana com a duração média de 1:20 h. Apesar da média do IMC no sexo masculino encontrar-se numa faixa de sobrepeso, verifica-se que a maioria dos homens estão classificados como sendo eutróficos. Estudo de perfil de praticantes de musculação anteriormente realizado encontrou dados semelhantes aos aqui encontrados ((SEHNEM; SOARES, 2015). Outro estudo demonstrou que as mulheres tinham uma adequação ponderal superior ao dos homens, apresentando resultados divergentes do presente estudo (CARVALHO et al., 2013)

Observou-se que apesar da maioria dos indivíduos praticarem exercício numa frequência de cinco vezes na semana, existe uma prevalência de excesso de peso nos homens. Deve haver uma maior atenção no controle do peso corporal de homens praticantes de musculação, visto o excesso de peso ser um fator contribuinte para diversos problemas de saúde.

TÍTULO

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM RELAÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR EM PRÉ ESCOLARES EM UMA CRECHE NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO- PB

PALAVRAS-CHAVE: Antropometria; Musculação; Treinamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos com serviços de saúde**. Brasília, p.23-38, 2011

CARVALHO, E.G; MATOS, L.M; CALVACANTE, A. C. M; ALMEIDA, J.Z. Perfil nutricional de adolescentes praticantes de exercício resistido. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza-Ceará, Brasil, v. 26, n.4, p.489-497, 2013.

SEHNEM, R. C; SOARES, B. M. Avaliação nutricional de praticantes de musculação em academias de municípios do Centro-Sul do Paraná. **Revista Brasileira de Nutrição esportiva**, São Paulo, v.9, n.51, p.206-214. maio/jun., 2015.

VASCONCELOS, JEL. Vigorexia: quando a busca por um corpo musculoso se torna patológica. **Revista Educação Física UNIFAFIBE**, n.2, p. 91-97, 2013

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Kaline Dantas de Oliveira

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADORA: Laisy Sobral de Lima Trigueiro

Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A alimentação das crianças nos primeiros meses de vida está de uma forma ou de outra ligada a emoções, as influencias socioeconômicas e culturais. A escolha certa dos alimentos garante o equilíbrio entre ganhos e perdas calóricas, sendo importante para um corpo em desenvolvimento, garantindo assim um crescimento e um desenvolvimento não excedente a capacidade funcional dos sistemas digestório e renal, propiciando o crescimento e o desenvolvimento mental e motor adequado (SOUSA et al., 2015).

Devido a importância do Aleitamento Materno (AM), a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda a pratica de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis primeiros meses da vida do lactente, e a partir dos seis meses AM e alimentação complementar até os dois anos (MINOSSI et al., 2013).

OBJETIVO

O objetivo da pesquisa foi avaliar a prevalência de sobrepeso e obesidade em relação ao aleitamento materno e alimentação complementar em pré-escolares de uma creche do município de São Bento- PB.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo do tipo descritivo, sendo realizado pelo método de estudo de campo, através de levantamento de dados, com abordagem quantitativa e qualitativa. Foi realizada no município de São Bento, estado da Paraíba, que tem como número de habitantes, trinta e um mil quinhentos e oitenta e dois (31.582), sendo a 14ª cidade mais populosa da Paraíba. A população envolvida nesta pesquisa foram crianças matriculadas na Creche Maria das Graças Soares de Queiroz, situada na Rua Projetada, Bairro Loteamento Portal em São Bento- PB. Na creche são atualmente matriculadas 160 crianças, sendo que só participaram da pesquisa 102 delas, pois faziam parte dos critérios de inclusão. No primeiro momento da pesquisa foi realizada a avaliação do Estado Nutricional das crianças envolvidas na pesquisa, sendo que esta avaliação foi acompanhada pela nutricionista da creche. Após a avaliação, a pesquisadora reuniu-se com os pais das crianças envolvidas na pesquisa para realizar uma breve apresentação do que ali seria realizado, em seguida foi aplicado um questionário com perguntas claras para que fosse avaliado a partir deste, o efeito que o aleitamento materno e a alimentação complementar tem em relação ao crescimento e o desenvolvimento da criança, como também verificar qual a influência que a família tem em relação a história alimentar da criança.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade infantil tem sido frequentemente observado em toda a população brasileira, sendo caracterizado como um fator de risco para o desenvolvimento precoce de doenças crônicas como, diabetes, dislipidemias e doenças cardiovasculares. Esse distúrbio pode ter uma causa multifatorial, que faz com que o tratamento da obesidade seja extremamente complexo (MIRANDA et al., 2015).

O aleitamento materno é de fundamental importância para a saúde das crianças nos seis primeiros meses de vida pois representa a melhor e maior fonte de nutrientes para o lactente que além dos benefícios nutricionais, imunológicos e psicossociais, contém proporções adequadas de carboidratos, lipídios e proteínas necessárias que a criança precisa para o seu crescimento e desenvolvimento. A lactação, do ponto de vista energético, é a maneira mais adequada de atender todas as necessidades alimentares das crianças até os seis meses de idade, pois protege contra o sobrepeso e a obesidade durante toda a infância (VIEIRA et al., 2009).

A alimentação complementar é essencial para o lactente e é determinada como direito de sobrevivência da criança como também é necessária para o seu crescimento e desenvolvimento. A introdução dos alimentos complementares fornece energia, proteínas, vitaminas e minerais quando o leite já não é mais capaz de fornecê-los em quantidades suficientes (ACCIOLY; SAUNDERS; LACERDA, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que tanto o aleitamento materno como a alimentação complementar são práticas importantes para o crescimento e desenvolvimento da criança, uma vez que, sendo elas dentro das adequações necessárias fornecem as quantidades e proporções suficientes para a saúde e o bem estar infantil.

PALAVRAS CHAVES: Aleitamento Materno. Alimentação Complementar. Obesidade

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, E; SAUNDERS, C; LACERDA, E.M.A. **Nutrição em obstetrícia e pediatria**. 2º ed. Rio de Janeiro. Cultura médica: Guanabara Koogan, 2009.

MINOSSI, V; RAUPP, S.M.M; TOWNSEND, R.T; LOPES, M.L.R. Duração do aleitamento materno e o excesso de peso. **Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc- Cinergis**. V. 14, N° 1, Janeiro/Março, 2013.

MIRANDA, J.M.Q; PALMEIRA, M.V; POLITO, L.P.T; BRANDÃO, M.R.F; BOCALINI, D.S; FIGUEIRA JUNIOR, A.J; PONCIANO, K; WICHI, R.B. Prevalência de sobrepeso e obesidade infantil em instituições de ensino: públicas vs. privadas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte** – Vol. 21, N° 2 – Mar/Abr, 2015.

SOUSA, R.L.S; MATOS, C.C; RODRIGUES, A.G; BORGES, F.S. A; CARNEIRO,

C.L; SOUZA, K.A; ANDRADE, K.O; NUNES, M.C; COSTA, M.C; LIMA FILHO, J.M.S.Avaliação nutricional de crianças de 0 a 2 anos em uma comunidade na cidade de

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Vaniely Barros Pires

Faculdades Integradas de Patos- Nutrição, 9º Período

AUTOR 2: Lamara Moura Guedes Araujo

Universidade Estadual da Paraíba-Nutricionista

ORIENTADORA: Janaina Dantas Lucio

Faculdades Integradas de Patos- Professora e Coordenadora de Estágios Supervisionados do Curso de Nutrição

500 a 800 palavras

TÍTULO

PREVENÇÃO E CONTROLE DA OBESIDADE INFANTIL: A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO NASF V NA CIDADE DE PATOS-PB

INTRODUÇÃO

A obesidade infantil constitui, na atualidade, um dos mais sérios desafios da Saúde Pública tendo atingido níveis epidêmicos em vários países do mundo (CARVALHO et al., 2011). Na criança, a origem da obesidade é multifatorial, mas com predomínio nos fatores exógenos, de causa comportamental e ambiental relacionado com uma alimentação desadequada e desequilibrada e o sedentarismo (RODRIGUES; ALVES; AMORIM, 2015). A realização de atividades em âmbito coletivo, com o intuito de prevenir doenças como a obesidade infantil, é uma das atribuições do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) onde o nutricionista deve estruturar seu fazer buscando um trabalho interdisciplinar voltado à integralidade do cuidado em saúde, mediante o compartilhamento de saberes, práticas e responsabilidades com as equipes referenciadas e demais profissionais (RODRIGUES; BOSI, 2014).

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo relatar e discutir a experiência da atuação do nutricionista na prevenção e controle da obesidade infantil do NASF V na cidade de Patos-PB.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem descritiva pautado na articulação de experiências vivenciadas, ilustrando o desafio na intervenção do profissional de nutrição na prevenção e controle da obesidade infantil de pacientes do NASF V da cidade de Patos-PB, o qual é composto por diferentes profissionais da saúde, dentre eles um enfermeiro, um assistente social, um farmacêutico, um odontólogo, um fisioterapeuta e um nutricionista, realizado na disciplina de Estágio Supervisionado de Nutrição em Saúde coletiva, do curso de bacharelado em Nutrição das Faculdade Integradas (FIP) no período de 22 de agosto a 22 de Setembro do corrente ano.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O nutricionista da equipe do NASF deve, desenvolver estratégias de educação permanente e organização do processo de trabalho da equipe de Saúde da Família, para que este realize detecção precoce de fatores que possam afetar a segurança alimentar e nutricional da comunidade, assim como apoiar a realização de ações educativas de prevenção e controle dos distúrbios nutricionais prevalentes na sua área de abrangência (BRASIL, 2009). Dentre as ações e atividades desenvolvidas pelo nutricionista está o controle, tratamento e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis, com enfoque nos índices de obesidade por ser uma doença e fator de risco para outros agravos do grupo com alta prevalência no país e de grande relevância para a saúde pública (RODRIGUES et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório o desafio da saúde pública no controle da obesidade infantil, uma vez que sua incidência e prevalência tem crescido de forma acelerada. Para tal controle é necessário estabelecer estratégias que tenham potencial para alterar o curso da obesidade infantil. Nesse contexto vê-se a relevância da atuação do profissional do NASF sobre a obesidade infantil. Para isso os profissionais do NASF devem integrar ações de controle e prevenção que motivem os indivíduos na adoção de práticas saudáveis, modificação no estilo de vida e prática de atividade física.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade Infantil. Prevenção. Núcleo de Apoio à Saúde da Família.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **DIRETRIZES DO NASF Núcleo de Apoio a Saúde da Família**. 2009. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_diretrizes_nasf.pdf>. Acesso em: 28 set. 2016

CARVALHO, Maria Ana et al. Análise comparativa de métodos de abordagem da obesidade infantil. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, São Paulo, v. 2, n. 29, p.149-149, 02 ago. 2011. Disponível em:

<<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870902511700190>>. Acesso em: 26 set. 2016.

GIGANTE, D.P et al. Variação temporal na prevalência do excesso de peso e obesidade em adultos: Brasil, 2006 a 2009. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. Vol. 14. Num. 1. 2011.

RODRIGUES, Alexandrina Marques; ALVES, Odete Maria Azevedo; AMORIM, Elsa Cristina Barreto Lima Freitas. Impacto do Projeto de Intervenção na Obesidade Infantil no primeiro ciclo de um agrupamento de escolas. **Revista de Enfermagem**, São Paulo, v. 4, n. 5, p.58-58, 5 abr. 2015. Disponível em:

<<http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn5/serIVn5a07.pd>>. Acesso em: 26 set. 2016.

RODRIGUES, Diana Cris Macedo; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. O lugar do nutricionista nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. **Revista de Nutrição**, [s.l.], v. 27, n. 6, p.735-746, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1415-52732014000600008>. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732014000600735>. Acesso em: 27 set. 2016.

RODRIGUES, Lara Rejaine Palhares et al. **OBESIDADE NA COMUNIDADE, O QUE FAZER?** 2015. Disponível em:

<<http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2015-10/cartilha-obesidade-para-ac.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Adiene Silva Araújo

Aluna do 4º período do Curso de Bacharelado em Nutrição das Faculdades Integradas de Patos-FIP

ORIENTADORA: Laisy Sobral de Lima Trigueiro

Professora do Curso de Bacharelado em Nutrição das Faculdades Integradas de Patos-FIP

TÍTULO

PROGRAMAS NUTRICIONAIS NAS ESCOLAS: A INSERÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

As atividades educativas em nutrição têm espaço próprio nas escolas quando se fala em promoção da saúde e na possibilidade de serem produtoras de conhecimento¹. Portanto, podem e devem ser utilizadas como um importante instrumento de apoio na promoção da saúde aproveitando-se do espaço criado pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) para refletir, analisar e discutir esses fatores, sem que isso seja considerado um substitutivo das necessárias e urgentes reformas estruturais que, certamente, proporcionariam uma melhor distribuição de renda e, por consequência, condições de vida mais dignas².

O PNAE é considerado um dos maiores programas na área de alimentação escolar no mundo, por ser o único com atendimento universalizado, ou seja, atende a todos os alunos matriculados nas escolas públicas, da creche ao ensino fundamental, indiferentemente de classe, cor ou religião³.

O PSE (Programa Saúde na Escola) instituído em 2007 é fruto do esforço do governo federal em construir políticas intersetoriais para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira, centralizando áreas temáticas, prevendo a articulação de diversas ações que devem ocorrer de forma concomitante⁴.

OBJETIVO

Analisar através da literatura os principais programas governamentais direcionados a alimentação saudável e nutrição nas escolas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza em explicativa bibliográfica e qualitativa, através de dados originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017. No seguinte endereço: <http://coopex.fip.unipar.br/artigos> **1**

A técnica utilizada foi a leitura e análise de periódicos publicados nos últimos 10 anos, indexados na base SciElo, além de informações do Ministério da Saúde, da Educação e

documentos governamentais contribuindo para o embasamento teórico e desenvolvimento do trabalho. Utilizou-se também os indicadores descritivos: alimentação saudável, nutrição escolar, atividades educativas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A alimentação escolar tem características de assistência nutricional, desde que ofereça alimentos adequados em quantidade e qualidade, para satisfazer às necessidades nutricionais do escolar, no período do dia em que permanece na escola. Mas também, por ser servida na escola, adquire características de ferramenta educativa, que pode e deve ser utilizada para os fins maiores da educação, habilitando o aluno a intervir na própria realidade⁵.

Desse modo, o PNAE pode ser considerado também um instrumento pedagógico, não apenas por fornecer nutrientes que o escolar necessita diariamente, mas também por se constituir em espaço educativo melhor explorado, quando, por exemplo, estimula a integração de temas relativos à nutrição ao currículo escolar⁶.

Os atores envolvidos no desenvolvimento do PNAE, principalmente nutricionistas e merendeiras, têm sob sua responsabilidade o compromisso de compreender todo o processo de produção da merenda, entendendo que esse Programa de Alimentação faz parte de uma política social inserida em determinado contexto político e econômico⁷.

A escola é um espaço privilegiado para práticas de promoção de saúde e de prevenção de agravos à saúde e de doenças. A articulação entre escola e unidade de saúde é, portanto, uma importante demanda do PSE. As ações do PSE, em todas as dimensões, devem estar inseridas no projeto político-pedagógico da escola, levando-se em consideração o respeito à competência político executiva dos Estados e municípios, à diversidade sociocultural das diferentes regiões do País e à autonomia dos educadores e das equipes pedagógicas. Para a implementação das ações previstas no PSE, são essenciais os processos de formação inicial e continuada de profissionais das duas áreas, já previstos pelas políticas de saúde e educação⁸.

O nutricionista como o profissional de saúde que atua em todas as situações nas quais existam interações entre o homem e o alimento, pode exercer a sua função de promover a saúde na escola por meio de atividades assistenciais e educativas relacionadas com o desenvolvimento do Programa de Alimentação Escolar, integrando-se com os demais profissionais que atuam nesse espaço⁹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se a importância de vivenciar práticas de promoção de saúde na escola, visando à execução de ações que promovam a qualidade de vida dos alunos, bem como o monitoramento da saúde regularmente. O nutricionista deve fomentar metas com o aluno a fim de avaliar a sua própria educação nutricional, apontando as possíveis

mudanças que precisam ser adotadas para a obtenção de um melhor padrão de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação saudável. Atividades educativas. Nutrição escolar;

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CASTRO, A. S. de A. Análise do Programa Saúde na Escola (PSE) como política pública educacional no âmbito intersetorial focalizando a anemia falciforme. **Sitientibus**, Feira de Santana, n. 44, p. 99-111, jan./jun. 2011.

CHAVES, L. G. **Políticas de Alimentação Escolar** / Lorena Gonçalves Chaves e Rafaela Ribeiro de Brito-Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

TÍTULO

POJETO TERAPÊUTICO SINGULAR-PTS: UMA FERRAMENTA NA CONDOTA DO NASF VII NA CIDADE DE PATOS-PB

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Rhayany Cristina Medeiros Nunes

Faculdades Integradas de Patos-FIP

AUTOR 2: Rebecca de Fátima Araújo Ricarte

Faculdades Integradas de Patos-FIP

AUTOR 3: Lais de Medeiros Ramos

Faculdades Integradas de Patos-FIP

ORIENTADORA: Janaina Lúcio Dantas

Faculdades Integradas de Patos-FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) foi criado pelo Ministério da Saúde mediante a Portaria GM nº 154 de 24 de janeiro de 2008. São equipes multiprofissionais, compostas por profissionais de diferentes profissões ou especialidades que atuam juntamente com os profissionais das equipes de Saúde da Família, compartilhando e apoiando as práticas em saúde nos territórios sob responsabilidade das equipes de Atenção Básica (AB). (BRASIL, 2014).

Entre as ferramentas que o NASF pode utilizar está o Projeto Terapêutico Singular (PTS) que é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas para um sujeito individual ou coletivo, resultado da discussão coletiva de saberes de uma equipe interdisciplinar, com apoio matricial, se necessário. Geralmente, é dedicado a situações mais complexas, com uma variação da discussão de “caso clínico” (SILVA et al., 2013)

OBJETIVOS

Relatar a experiência do Estágio de Nutrição em Saúde Coletiva no acompanhamento do PTS desenvolvidos com um caso de obesidade mórbida na Unidade Básica de Saúde da Família- UBSF Pedro Leandro localizada no bairro Monte castelo na PATOS-PB.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado com um projeto terapêutico singular de um caso de obesidade mórbida atendido semanalmente pelo NASF VII da cidade de Patos-PB durante o segundo semestre do ano de 2016 vivenciado pelas alunas do 9º período do Curso de Nutrição

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um instrumento de organização do cuidado em saúde construído entre equipe e usuário, considerando as singularidades do sujeito e a complexidade de cada caso, a identificação das necessidades de saúde, a discussão do diagnóstico e a definição do cuidado são compartilhadas, o que leva a aumento da eficácia dos tratamentos, pois a ampliação da comunicação traz o fortalecimento dos vínculos e o aumento do grau de cor responsabilização (BRASIL, 2014). O PTS incorpora a noção interdisciplinar que reúne a contribuição de várias especialidades e de diferentes profissões. Assim, depois da avaliação compartilhada sobre as condições do usuário, são acordados procedimentos a cargo de diversos membros da equipe multiprofissional, denominada equipe de referência que empreendem a construção de responsabilidade singular e de vínculo estável entre equipe de saúde e usuário/família (SILVA et al., 2013, ARAÚJO et al., 2013).

A construção de um PTS pode ser dividida em quatro momentos: 1) Diagnóstico e análise: nessa etapa deverá conter uma avaliação ampla do sujeito (em seus aspectos

físicos, psíquicos e sociais. 2) Definição de ações e metas: após o diagnóstico, as equipes que desenvolvem o PTS fazem propostas de curto, médio e longo prazo. 3) Divisão de responsabilidades: é importante definir as tarefas de cada um (usuários, equipe de AB e NASF) com clareza. 4) Reavaliação: neste momento, discute-se a evolução do caso e se farão as devidas correções de rumo, caso sejam necessárias. (BRASIL, 2014).

Durante o estágio podemos acompanhar de perto o PTS do paciente C.A.S.F, de 29 anos diagnosticado com obesidade mórbida e complicações associadas, acompanhado pela equipe desde de fevereiro, quando o mesmo teve alta do hospital das clínicas em Recife-PE, e retornou para dar continuidade no tratamento à domicílio. O acompanhamento no domicílio do paciente é feito por toda equipe uma vez por semana, durante o acompanhamento o educador físico realiza com o paciente exercício físico de acordo com a seu limite físico naquele dia, enquanto o restante da equipe conversa com os membros da família a respeito dos aspectos nutricionais e farmacológicos referentes aquela semana, a discussão do PTS é feita mensalmente onde a todos os envolvidos discutem sobre o caso, melhoram as condutas e avaliam as metas de todos os responsáveis, já a avaliação antropométrica é feita a cada três meses. Durante o tempo de estagio foi notável uma evolução do caso, e também que a maior dificuldade é pelo paciente apresentar problemas mentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação das acadêmicas no acompanhamento do PTS proporcionou as mesmas a convicção da importância dessa ferramenta na evolução dos pacientes, devido à integração e conhecimento diversificado de uma equipe multidisciplinar e a participação da família buscando a melhoria do caso.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica. Saúde coletiva. Saúde da Família.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, L. N. et al. Projeto Terapêutico para Usuários de Múltiplas Substâncias na Atenção À Saúde Mental: Relato de Experiência. **Senare**, Sobral, v. 14, n. 2, p.130-134, ju./dez. 2015.

SILVA, E. P. et al. Projeto Terapêutico Singular como Estratégia de Prática da Multiprofissionalidade nas Ações de Saúde. **Rev. Bras. Ciênc. Saúde**, [s.l.], v. 17, n. 2, p.197-202, 30 jun. 2013. Disponível em: <http://www.observasmjc.uff.br/psm/uploads/Projeto_Terapêutico_Singular_como_Estratêgia_de_Prática_da_Multiprofissionalidade_nas_Ações_de_Saúde.pdf>. Acesso em:

TÍTULO
PROJETO NUTRIÇÃO: UMA REALIDADE NA CIDADE DE PATOS
26 set. 2016.
SAPORETTI, G.M; MIRANDA, P. S.C; BELISÁRIO, S. A. O profissional de Educação Física e a Promoção da Saúde em Núcleos de Apoio à Saúde da Família. Trabalho, Educação e Saúde , Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p.523-543, ago. 2016. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/tes/v14n2/1678-1007-tes-1981-7746-sip00113.pdf >. Acesso em: 27 set. 2015.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Paula Renata Macena Cabral
Faculdades Integradas de Patos. Nutrição. 8º período
AUTOR 2: Francisca Alynne Ferreira dos Santos
Faculdades Integradas de Patos. Nutrição. 8º período
AUTOR 3: Inácio Humberto Dutra
Faculdades Integradas de Patos. Nutrição. 8º período
ORIENTADORA: Mayra Vieira Pereira Targino
Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição e Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos

RESUMO
INTRODUÇÃO
A educação e a saúde são indissociáveis, ambas se complementam, porém para se compreender as concepções de educação em saúde é necessário entender as percepções de educação, saúde e sociedade a elas designadas. Tais vertentes compõe a construção das relações sociais da existência humana (BRASIL, 2010; CERVERA; PARREIRA; GOULART, 2011).
Na compreensão da educação e saúde das sociedades ocidentais a educação é considerada

como um ato normativo onde predominam práticas instrumentais e transmissoras de conhecimentos, a saúde por sua vez é entendida como instrumento biológico e produto resultante de relações causais, bem como estilos de vida e hábitos que resultam em processos patológicos ou não patológicos (ALVES; AERTS, 2011).

OBJETIVOS

Este projeto tem por objetivo promover educação, prevenção e promoção da saúde coletiva aos indivíduos em cidades do interior do Estado da Paraíba com ênfase literária.

METODOLOGIA

A pesquisa foi do tipo exploratória e descritiva, na qual foi desenvolvida uma revisão bibliográfica utilizando artigos científicos provenientes da base de dados da Scielo, Google Acadêmico, Pubmed e pesquisas em livros e teses já publicadas. Com relação a vivência do Projeto Nutrição, O mesmo trabalha com diferentes grupos populacionais de diversas áreas, incluindo escolas, associações de bairros, ONGs, instituições de saúde, APAE, entre outras. Nele são oferecidas as seguintes ações: Avaliação do Estado Nutricional dos indivíduos, propondo a conduta nutricional adequada para cada caso, promoção de educação em saúde, realização de palestras direcionadas para cada fase do ciclo biológico de acordo com as patologias existentes, divulgação das atividades educativas em saúde para a população, demonstração de mesas expositivas e degustativas e realização de dinâmicas o que possibilita a interação com os grupos. No projeto são utilizados recursos áudio visuais, com Datashow (projeter), caixa amplificadora e microfones. As práticas são conduzidas pelos alunos do Curso de Bacharelado em Nutrição das Faculdades Integradas de Patos-PB, sob a supervisão da Professora e Coordenadora do projeto, intitulado Nutrição: Promovendo educação, prevenção e promoção da saúde coletiva.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atrelado à dicotomia educação e saúde está o resultado dessa parceria que é a promoção da saúde, que surge como uma estratégia que tem por objetivo a análise dos fatores que colocam em risco a saúde da população e suas diferenças entre necessidades, territórios e culturas presentes no país, visando à criação de mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade, que defendam a equidade e incluam a participação e o controle social na gestão das políticas públicas. Assim quando se pensa em promoção deve-se saber que ela é diferente de prevenir, ou seja, promover saúde não necessariamente significa prevenir doenças, tendo em vista que existem patologias de ordens genéticas que se desenvolvem gradativamente como é o caso da diabetes e da hipertensão arterial – o controle de ambas pode ser feito através de uma alimentação adequada e da prática regular de exercícios físicos – onde sua sintomatologia aparece com o passar dos anos podendo ser adiada e controlada com um estilo de vida saudável (FIGUEIREDO, M.F.S.; RODRIGUES-

NETO, 2010; ALVES; AERTS, 2011).

Sendo assim, os programas de educação em saúde se propõem a ensinar a população a cuidar de sua saúde, incentivando condutas adequadas à melhoria da qualidade de vida, distinguindo-se da atenção primária ou ações da medicina preventiva que identificam precocemente o dano e/ou controlam a exposição do hospedeiro ao agente causal em um dado meio-ambiente, e a promoção da saúde conta com o apoio de políticas, planos e programas de saúde pública com ações voltadas a evitar que as pessoas se exponham a fatores condicionantes e determinantes de doenças (SANTOS, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do referido projeto beneficia não só os alunos da instituição, futuros profissionais, como a própria instituição, visto que seu nome está vinculado às práticas educacionais fora do ambiente universitário e também a população de forma geral, podendo através desta iniciativa, tanto os alunos quanto as pessoas que serão alcançadas, terem acesso fácil e claro à informações relacionadas a profilaxia e tratamentos através de condutas e hábitos saudáveis que vão desde a alimentação adequada até a prática regular de atividade física.

PALAVRAS-CHAVE: Ações educativas, prevenção. Promoção da saúde. Questões nutricionais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gehysa Guimarães; AERTS, Denise. **As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família**. Ciênc Saúde Coletiva, n.16, v. 1, 2011.

BRASIL – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: Antropométrica, estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil**. Brasília (DF): IBGE, 2010.

SANTOS, Ligia Amparo da Silva. **O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão**. Cien Saude colet, 17 (suple. 2), p. 453-462, 2012.

CERVERA, Diana Patrícia Patino; PARREIRA, Bibiane Dias Miranda; GOULART, Betania Ferreira. **Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG)**. Ciênc Saúde Coletiva, v. 16, n.1, 2011.

FIGUEIREDO, Maria Fernanda Santos; RODRIGUES-NETO, João Felício; LEITE, Maísa Tavares Souza. **Modelos aplicados às atividades de educação em saúde**. Rev Bras Enferm, n. 67, v. 1. 2010.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Francielly Carvalho de Oliveira

Acadêmica do 9º Período do Curso de Nutrição das Faculdades Integradas de Patos – FIP
--

AUTOR 2: Laysa Maria de Oliveira Nóbrega

Nutricionista do Núcleo de Apoio a Família – NASF IV – Patos-PB
--

ORIENTADORA: Janaína Lúcio Dantas
--

Professora da Disciplina de Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva do Curso de Nutrição das Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

TÍTULO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA E ESTADO NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES MATRICULADOS EM UMA CRECHE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE PATOS – PB
--

INTRODUÇÃO

O acompanhamento do Estado Nutricional (EN) das crianças de uma região tem se

tornado um aspecto cada vez mais importante para a verificação da evolução das condições de vida e saúde da população, no diagnóstico nutricional e no planejamento de ações de promoção à saúde e prevenção a doenças, expressando indiretamente uma relação com o nível de atendimento de necessidades básicas como alimentação, educação, saneamento, acesso a serviços de saúde e renda. Dada estas propriedades, o monitoramento do crescimento e do estado nutricional permite a detecção precoce ou oportuna dos agravos à saúde e situações de risco nutricional (PINHO et al, 2010; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2009; SPERANDIO et al, 2011).

Para a avaliação do estado nutricional, existem as medidas antropométricas que são utilizadas desde o século XVIII como instrumento de avaliação da saúde, normatizadas para avaliação do estado nutricional individual e de populações. Portanto, as medidas de peso e estatura são consideradas de alta sensibilidade, particularmente durante a idade pré-escolar, para refletir variações nas condições nutricionais. Dessa forma, os índices antropométricos podem ser tomados como indicadores positivos de saúde, pois permitem avaliar o estado nutricional e o potencial de desenvolvimento (VASCONCELOS et al., 2011).

OBJETIVOS

Analisar o perfil antropométrico de pré-escolares matriculados em uma creche pública do município de Patos – PB e estimar a prevalência de baixo peso e excesso de peso da população infantil em estudo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que irá abordar uma experiência vivenciada no estágio de saúde coletiva do curso de nutrição das FIP, realizado numa creche pública na cidade de Patos – PB, com a equipe do NASF do setor, em setembro de 2016, onde as crianças foram avaliadas para diagnóstico nutricional através de medidas antropométricas, peso e estatura, e exame físico. As medidas foram controladas pelas variáveis sexo e idade em meses, e analisados os seguintes índices: IMC/Idade e Peso/Estatura através das curvas de crescimento da OMS (2007). Foram incluídas crianças de ambos os sexos, regularmente matriculadas na creche e que estavam presentes na data da coleta das medidas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Foram avaliadas 61 crianças, de 2 anos e 5 meses à 5 anos e 5 meses de idade, sendo 52,46% (n=32) do sexo feminino e 47,54% (n=29) do sexo masculino, matriculadas nas turmas: maternal I, maternal II e pré-I A e B, nos turnos da manhã e tarde.

Para a variável IMC/Idade, 19,7% (n=12) foram classificadas com baixo peso e desnutrição (P3 – P15), 59% (n=36) apresentaram-se dentro da normalidade (P50) e 21,3% (n=13) foram classificadas com sobrepeso e obesidade (P85 – P97).

Para a variável Peso/Estatura, 26,5% (n=13) foram classificados com baixo peso e desnutrição, 53,1% (n=26) dentro da normalidade e 20,4% (n=10) apresentou-se com sobrepeso e obesidade. É importante lembrar que a curva Peso/Estatura só classifica crianças até 4 anos e 11 meses, e das 61 crianças avaliadas 12 tinham entre 5 anos e 5,5 anos.

No exame físico foi identificado que, 24,6% (n=15) das crianças avaliadas, apresentaram alterações físicas (dentição, pele, língua e olhos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, por si só, não tem a possibilidade de prever tendências relacionadas ao estado nutricional dos pré-escolares avaliados, porém, oferece informações relevantes quanto ao estado nutricional atual dos alunos matriculados na creche de forma a subsidiar ações de saúde voltada para esta população.

De acordo com os resultados encontrados, apenas 59% das crianças avaliadas encontram-se com o peso adequado, e isto indica que, existe uma grande proporção de pré-escolares com risco de desnutrição e obesidade, destes, a obesidade encontra-se em maior proporção, com 21,3%, o que evidencia a transição nutricional, onde cresce o número de obesos e diminui a desnutrição. Em uma pesquisa realizada com 602 pré-escolares matriculados em creches públicas em Araraquara – SP, ao analisarem indicadores antropométricos do estado nutricional, Foschini e Campos (2010) encontraram 58,21% com peso adequado, 38,37% com excesso de peso e 1,66% com baixo peso, sendo compatível com a nossa pesquisa.

O que suscita uma necessidade de cuidado e vigilância para estas crianças, devido o risco de elevação e instalação de obesidade e suas comorbidades nesta população num futuro próximo.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica. Avaliação Nutricional. Pré-escolares.

REFERÊNCIAS

FOSCHINI, RLA; CAMPOS, JADB. Indicadores antropométricos do estado nutricional de pré-escolares em Araraquara – SP. **Rev. Alim. Nutr.** v. 21, n. 3, p. 349-355, 2010.

PINHO, CPS; SILVA, JEM; SILVA, ACG; ARAÚJO, NNA; FERNANDES, CE; PINTO, FCL. Avaliação antropométrica de crianças em creches do município de Bezerros, PE. **Rev. Paul Pediatr.** v. 28, n. 3, p. 315-321, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Avaliação nutricional da criança e do adolescente** – Manual de Orientação / Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. – São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia, 2009. 112 p.

SPERANDIO, N; SANT'ANA, RFL; FRANCESCHINI, SCC; PRIORE, SE.
Comparação do estado nutricional infantil com a utilização de diferentes curvas de crescimento. **Rev. Nutr.** v. 24, n. 4, p. 566-574, 2011.

VASCONCELOS, MJOB; Barbosa, JM; PINTO, ICS; LIMA, TM; ARAÚJO, AFC.
Nutrição Clínica Obstetrícia e Pediatria. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Francisca Mamede Leite

Faculdades Integradas de Patos- FIP- Nutrição 8º período

AUTOR 2: Mikaely Medeiros de Araújo

Faculdades Integradas de Patos- FIP- Nutrição 8º período

ORIENTADOR: Janílson Avelino da Silva

Faculdades Integradas de Patos- FIP

TÍTULO

REVISÃO DAS RECOMENDAÇÕES NUTRICIONAIS PARA HIPERTROFIA MUSCULAR

INTRODUÇÃO

A musculação é uma das modalidades esportivas mais procuradas e eficazes para uma transformação positiva na composição corporal por aumentar a massa muscular e reduzir o percentual de gordura corporal, favorecendo a saúde e a boa forma (SEHNEM E SOARES, 2011).

A escolha da composição da dieta e da necessidade de suplementação ou não de atletas deve levar em consideração cada uma das etapas do treinamento, além de preocupar-se com o controle do peso corporal, com a ingestão adequada de macronutrientes, micronutrientes e líquidos, e com a satisfação de aspectos sensoriais, cognitivos e psicológicos envolvidos com o estresse da modalidade (SANTOS, 2015).

Das calorias que um indivíduo adulto necessita diariamente para ter uma alimentação saudável, 50% a 60% precisam vir dos carboidratos, 25% a 30% devem ser provenientes das gorduras e 10% a 15% tem origem nas proteínas. De um modo geral, os atletas necessitam de um aporte glicídico maior que os indivíduos não atletas, pois os carboidratos compõem o glicogênio muscular. A proteína pode variar de acordo com o tipo de atividade física, mas deve-se manter a proporção máxima de 15% em relação ao valor calórico total da dieta para garantir a sua propriedade plástica. Os lipídios diminuem em função do aumento dos carboidratos. O aporte vitamínico e de minerais devem conter principalmente vitaminas C, E, Betacaroteno, vitaminas do complexo B, selênio, zinco, cobre, magnésio e ferro. Ademais, não se deve deixar de lado a reidratação do atleta ou praticante, uma vez que sem a reposição de líquidos seu rendimento esportivo decresce significadamente (TIRAPEGUI, 2012).

OBJETIVOS

Realizar uma revisão das recomendações nutricionais na hipertrofia muscular.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão da literatura (livros, artigos e periódicos) a respeito dessa temática. Buscou-se materiais dos últimos 5 anos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os nutrientes representados por carboidratos, lipídeos e proteínas acabam proporcionando a energia necessária para preservar as funções corporais durante o repouso e ao realizar todas as formas de atividade física. Além de seu papel como combustíveis biológicos, esses grandes nutrientes denominados macronutrientes, mantêm a integridade estrutural e funcional do organismo. Os micronutrientes são pequenas quantidades de vitaminas e minerais que facilitam a transferência de energia e a síntese dos tecidos. Por exemplo, o corpo necessita a cada ano apenas de aproximadamente 350g de vitaminas provenientes dos 862 kg de alimentos consumidos pelo adulto comum. Com uma nutrição apropriada conseguida graças a uma grande variedade de fontes alimentares, a praticante de atividade física ou o atleta competitivo não precisa consumir suplementos vitamínicos e minerais; em geral, do ponto de vista fisiológico e econômico, essas práticas representam desperdícios (MCARDLE, KATCH, KATCH, 2014)

É consenso que as necessidades nutricionais de atletas e praticantes de atividades físicas

são aumentadas em relação aos não praticantes, mas essa maior necessidade pode ser totalmente suprida por meio dos alimentos desde que o atleta tenha uma alimentação equilibrada. O nutricionista, ao prescrever qualquer suplemento deve sempre respeitar a dosagem determinada de cada nutriente por dose de suplemento, somando-se sempre ao teor do nutriente contido na dieta na busca de atingir as recomendações de cada macro ou micronutriente (SANTOS 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura mostra que existem vários fatores para contribuição da hipertrofia muscular, e um dos principais são as recomendações nutricionais de macros e micros nutrientes ingeridas. Portanto é de suma importância procurar um profissional habilitado em nutrição para prescrever uma alimentação elaborada dentro da necessidade energética de cada indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação. Hipertrofia. Macronutriente. Micronutriente. Musculação.

REFERÊNCIAS

SEHNEM, R. C.; SOARES, B. M. Avaliação nutricional de praticantes de musculação em academias de municípios do centro-sul do Paraná. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v. 9, n. 51, p. 207, maio-jun, 2015.

SANTOS, I. G. S. **Nutrição: clínica, esportiva, saúde coletiva e unidades de alimentação e nutrição**. São Paulo: Editora Martinari, 2015.

McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Nutrição para o esporte e o exercício**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2014. 565 p.

TIRAPEGUE, J. **Nutrição, metabolismo e suplementação na atividade física**. 2. Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2012. 467 p.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Claudia Roberta Vieira Dantas
Faculdades Integradas de Patos-Nutrição, 10º Período
TÍTULO
REVISÃO SISTEMÁTICA: O GENGIBRE E SEUS EFEITOS BENÉFICOS NA SAÚDE
AUTOR 2: Bianca Moura Frade
Faculdades Integradas de Patos-Nutrição, 10º Período
AUTOR 3: Walnara Arnaud Moura
Faculdades Integradas de Patos- Professora e Coordenadora de Estágios Supervisionados do Curso de Nutrição
ORIENTADORA: Vanessa Meira Cintra Ribeiro
Faculdades Integradas de Patos-Professora do Curso Bacharelado em Nutrição

500 a 800 palavras
INTRODUÇÃO
<p>As plantas medicinais vem sendo muito utilizadas pela população, não apenas para uso culinário, mas também para prevenção e tratamento de doenças. O Gengibre é uma planta chamada <i>Zingiber officinale</i>, (LIMA. et al, 2014), utilizada como especiaria, originada na Ásia, mas consumida em diversos países sendo utilizada por muitos séculos, devido aos seus efeitos terapêuticos pela medicina popular para curar e tratar doenças, além de ser um termogênico, podendo ser utilizado para redução de peso. O gengibre foi introduzido no Brasil por volta do ano de 1500, sendo componente comum da alimentação em diversos países do mundo e popularmente reconhecido pelo uso medicinal.</p> <p>Traz na sua composição fitoquímicos que desempenham a função de proteção ao organismo quando ingeridos oralmente, principalmente atuando na inibição dos agentes carcinogênicos ligados ao aparecimento de cânceros nos pulmões, fígado, bexiga, e pâncreas, têm também a capacidade de aumentar os níveis plasmáticos de vitamina C, E e β-caroteno (CONCEIÇÃO, 2013).</p>
OBJETIVOS
<p>Realizar uma revisão da literatura sobre os benefícios do gengibre (<i>Zingiber officinale</i>). Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 8ª Edição - Vol.08 - Ano: 2017. No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos</p>
Página 655
METODOLOGIA

Foi feita uma revisão sistemática de artigos dos últimos seis anos, ou seja, de 2010 até 2016, publicados nas bases de dados: scielo, pubmed e Lilacs. Utilizou-se os seguintes termos indexadores: Gengibre; Gengibre e Efeitos na Alimentação; Gengibre e Benefícios. Foram desconsiderados: artigos com períodos com período anterior a 2010, teses e dissertações.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O gengibre possui compostos voláteis e não voláteis, os quais são responsáveis pelo cheiro e paladar característicos deste (SILVA, 2012). Sua principal propriedade farmacológica é no combate de problemas gastrointestinais, sendo conhecido como excelente carminativo (substância que promove a eliminação dos gases intestinais) e espasmolítico intestinal (substância que relaxa e suaviza o trato intestinal), é amplamente conhecido como eficiente para combater náuseas e enjoos, tendo também uma longa tradição por ser muito útil para aliviar os sintomas de angústia gastrointestinal, inclusive náusea e vômitos típicos de gravidez (LEMOS E LEMOS, 2010; STEFFEN, 2010).

Possui atividade anti-inflamatórias, antiemética, hipoglicêmica, antináusea, antiúlcera, antibacteriana, também atua como termogênico, responsável por otimizar o metabolismo ou seja, com capacidade para estimular o organismo para a utilização gorduras, como também tem ação de estímulo ao sistema nervoso simpático ativando-o, este efeito traduz-se, num aumento do gasto de energia na forma de calor, aumentando a termogênese e impedindo um aumento do balanço positivo energético no organismo (LEMOS E LEMOS, 2010). Em geral é recomendado para inflamação da garganta, para a prevenção de gripes e resfriados (STEFFEN, 2010).

Um estudo foi realizado de forma randomizado duplo-cego avaliando o efeito do consumo de gengibre sobre a glicemia, perfil lipídico e alguns marcadores inflamatórios em pacientes com diabetes tipo 2. Foram selecionados 70 portadores de diabetes tipo 2 divididos em dois grupos, um grupo controle recebeu 1600mg de placebo e o outro recebeu 1600mg de gengibre. Os resultados apontaram para uma sensível redução na glicose plasmática, insulina, triglicerídeos, colesterol total, Proteína C reativa e Prostraglandina 2, quando comparados ao grupo controle (ARABLOU et al., 2014 apud LIMA. et al, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na condição de alimento funcional e de acordo com os inúmeros efeitos benéficos à saúde, torna-se importante o consumo dessa especiaria de forma contínua, pois auxilia em efeitos imunológicos, além de promoção bem-estar, devido a ser um antioxidante, age como anti-inflamatório, tem ação antiemética, hipoglicêmica, antináusea, antiúlcera, antibacteriana, anticancerígeno.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação. Gengibre. Prevenção. Tratamento

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, S.F.S.M. Efeitos do Gengibre, do alho e do funcho na saúde. **Projeto de Pós-graduação apresentado á Universidade Fernando Pessoa/Faculdade de Ciências da Saúde**. Porto, 2013.

LEMOS, H. P. J. LEMOS, A. L. A. **Gengibre**. Escola Paulista de Medicina. São Paulo. 2010.

LIMA, A; SILVA, L.S; CALVACANTE, N.A.A; CAMPOS, T.F.G.M. Gengibre (*Zingiber officinale roscoe*), propriedades bioativas e seu possível efeito no diabetes tipo 2: Estudo de revisão. **Revista Saúde em Foco**. Teresina. v. 1. 2014.

STEFFEN, P.C.J. Plantas medicinais usos populares tradicionais. **Intituto Anchietao de Pesquisas/UNISSINOS**, 2010.

SILVA NETO, A. G. **Estudo dos efeitos vasculares e Renais causado pelo 6-glicerol isolado do gengibre**. Departamento de Fisiologia e Farmacologia, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2012.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

TÍTULO

TERAPIA NUTRICIONAL AMBULATORIAL DESENVOLVIDA NO NASF DA CIDADE DE SÃO MAMEDE-PB

AUTOR 1: Larruama Priscylla Fernandes de Vasconcelos

Faculdades Integradas de Patos-FIP

AUTOR 2: Robson Galdino de Medeiros

Secretaria Municipal de Saúde de São Mamede-PB

ORIENTADORA: Janaína Lúcio de Medeiros

Faculdades Integradas de Patos-FIP

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) foi criado em 2008, pelo Ministério da Saúde, através da Portaria GM n.º 154/2008, com o intuito de apoiar a inserção da Estratégia de Saúde da Família (ESF) na rede de serviços, garantindo a continuidade e integralidade das atenções. Deve ser composto por uma equipe de profissionais de diferentes áreas do conhecimento, que atuem em conjunto e com os profissionais do ESF, compartilhando as práticas em saúde e instituindo a integralidade do cuidado mental e físico dos indivíduos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e sempre desenvolvendo ações de educação continuada e de práticas clínicas (RODRIGUEZ, 2010). Compete ao nutricionista na Saúde Pública, segundo a Resolução RDC n.º 380/2005, prestar assistência e educação nutricional os indivíduos ou a coletividade, objetivando a prevenção de doenças e promovendo a recuperação e manutenção da saúde, através de ações, programas, eventos e pesquisas relacionados à nutrição e alimentação (BRASIL,2005).

OBJETIVOS

Relatar a experiência do nutricionista do NASF de São Mamede-PB quanto ao atendimento ambulatorial realizado nas Unidades Básicas de Saúde.

METODOLOGIA

O relato faz parte do estágio obrigatório de Saúde Coletiva da grade curricular do curso de Nutrição das Faculdades Integradas de Patos-FIP, realizado no 9º período, na cidade de São Mamede-PB.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com as diretrizes do NASF (2009), estabelecidas pelo Ministério da Saúde, os NASF's não apresentam sede e não constituem a porta de entrada dos usuários, devendo assim dar apoio às equipes de saúde da família no combate as fragilidades encontradas no município. Como a cidade de São Mamede-PB não dispõe de nutricionista específico para atendimento ambulatorial, o profissional do NASF é responsável por esse serviço. Os atendimentos ocorrem nas três Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde cada usuário é atendido na sua área e nestas ficam armazenadas os prontuários de cada um, onde é feita a evolução dietoterápica. Os retornos são agendados e ocorrem mensalmente. No período de agosto a setembro de 2016 as três UBS do município receberam sessenta e três pacientes, sendo estes: 57

obesos/sobrepeso, 7 desnutridos e 9 eutróficos, que procuram orientação nutricional para praticar atividade física, ficando dessa forma visível que a grande preocupação do município está voltada ao número de indivíduos acima do peso. O atendimento domiciliar é realizado apenas quando solicitado por outros profissionais de saúde do município e esse ocorre devido à dificuldade dos pacientes em se locomover até as unidades. Atualmente só há um paciente que necessita desse tipo de atenção nutricional, onde as visitas são feitas semanalmente. Quanto às atividades relacionadas ao programa saúde na escola, no referido município elas ocorrem semestralmente. O nutricionista do NASF do município ainda presta assistência aos idosos do programa academia de saúde e grupo de gestantes, através de rodas de conversa que são realizadas mensalmente para orientar e conscientizar as pessoas quanto aos perigos que maus hábitos alimentares podem causar, principalmente por se tratar de grupos predispostos a desenvolver diversos tipos de doenças crônicas alimentares, além do grupo de anti tabagismo, onde também são realizadas reuniões semanais e cada profissional aborda sua área específica, buscando esclarecer sobre os problemas que o cigarro pode ocasionar tanto aos usuários ativos como passivos, e no que se trata da nutrição como uma alimentação apropriada pode ajudar na luta contra o vício.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que o estágio em Saúde Coletiva no município de São Mamede vem sendo muito proveitoso, especialmente na área ambulatorial, onde é visível que a demanda pelo nutricionista é relativamente alta, especialmente pelos pacientes com sobrepeso/obesidade. Observando a situação nutricional do município acredita-se que deveria haver mais ações de educação alimentar e nutricional quanto a praticas promotoras de alimentação saudável, para que a curva de crescimento de sobrepeso/obesidade possa ser revertida.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação. NASF. Nutrição. Nutricionista. Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

RODRIGUEZ, M. R. Análise histórica da trajetória profissional do fisioterapeuta até sua inserção nos Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF). **Com. Ciências Saúde**, v. 21, n. 3, p. 261-266, 2010.

BRASIL, Resolução CFN nº 380/2005. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência, por área de atuação, e dá outras providências. **Conselho Federal de Nutricionista**, Brasília,

2005. Disponível em: < <http://www.crn1.org.br/wp-content/uploads/2015/04/res380.pdf?c21b3a>> Acesso em: 26 set 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes do NASF- Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Brasília-DF, 2009. Disponível em: < http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_diretrizes_nasf.pdf>. Acesso em: 26 set 2016.

TÍTULO

TRANSTORNOS ALIMENTARES E DE AUTOIMAGEM: UM ESTUDO DE CASO

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Luanna Patrícia da Silva
(Faculdade Integradas de Patos - FIP)

AUTOR 1: Margarida Remigio Loreiro de Moura
(Nutricionista Preceptora – NASF II)

ORIENTADORA: Janaina Lúcio Dantas
(Faculdade Integradas de Patos - FIP)

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Dentro dos transtornos alimentares (TAs), a anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN) apresentam psicopatologia comum: preocupação excessiva com forma do corpo, levando a comportamentos inadequados para perda de peso. As pessoas acometidas apresentam distorção da imagem corporal, avaliando seu corpo de forma incorreta. Na AN os pacientes encontram-se abaixo do peso ideal, de acordo com sua idade e estatura, e na BN a maioria possui peso dentro dos padrões de normalidade, mas apresenta compulsão alimentar, e ambos “sentem-se gordos”. A imagem corporal é a capacidade de representação mental do próprio corpo realizada por cada indivíduo, que envolve aspectos relacionados à aparência, à estrutura, além de outros componentes psicológicos e físicos (GARCIA; CASTRO; SOARES, 2010). Vigorexia, é um distúrbio apresentam auto percepção de imagem corporal distorcida, fazendo com que os indivíduos enxerguem seus corpos pequenos e fracos, enquanto que, na realidade, são

extremamente musculosos e definidos, assim buscando soluções para reverter esse quadro, cada vez mais se restringindo ao universo das academias, das dietas, chegando até a utilização de anabolizantes no intuito de modificar o quadro corporal, e em casos mais extremos, os vigoréticos acabam deixando de se socializar (RAVELLI, 2012). O nutricionista trabalha em harmonia com os demais profissionais do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) e das Equipes de Saúde da Família, onde é responsável pela gestão das ações alimentares e nutrição, atua de forma efetiva sobre os determinantes dos agravos dos distúrbios alimentares e nutricionais, colaborando para segurança alimentar e nutricional da população (BRASIL, 2008).

OBJETIVOS

Relatar a experiência de uma atividade educativa relacionada a distúrbios alimentares realizada com os alunos da Escola Municipal Umbelina Alves Pereira na cidade de Emas – PB.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência na qual abordará as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado de Nutrição em Saúde Coletiva realizado do Curso de Nutrição das Faculdades Integradas de Patos, realizadas no NASF II, no período de 22 agosto a 22 de setembro.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os transtornos alimentares, têm despertado cada vez mais a atenção dos profissionais da área da saúde por apresentarem alto índice de morbidades associadas. O prejuízo na qualidade de vida dos jovens, onde reforçam a necessidade de intervenções de caráter preventivo, voltadas principalmente àqueles grupos de maior risco (GARCIA; CASTRO; SOARES, 2010). Os TA, são distúrbios psiquiátricos de etologia multifatorial, com características de preocupação exageradas com a forma, peso corporal e a alimentação (ALVARENGA; SCAGLIUSI; PHILIPPI, 2011). A prática foi realizada na Escola Municipal Umbelina Alves Pereira, da cidade de Emas – PB, onde foram utilizados recursos audiovisuais (Data show), e um painel feito de emborrachado e isopor que foi utilizado para a dinâmica, onde foi apresentado o tema proposto. A prática contou com a participação dos professores, alunos do 4º e 5º ano, nutricionista do NASF e com a estagiaria do curso de Nutrição. No primeiro momento foi apresentado qual seria o tema abordado e questionado sobre o conhecimento dos alunos em relação ao assunto. O tema proposto foi: Transtornos Alimentares e de Autoimagem: Anorexia, Bulimia e Vigorexia, onde foram apresentados as definições de cada transtorno, suas características, sinais e sintomas e possíveis complicações, contando com a interação do alunos. Após a apresentação, foi realizado uma dinâmica onde os alunos tinham que associar os sinais e sintomas de acordo com cada transtorno. Para

realização dessa dinâmica foi utilizado um painel com as imagens de cada transtorno e fichas com os sinais e sintomas escritos e alfinetes para colar os mesmos no painel. A prática teve como resultado a interação e participação dos alunos, onde prestaram bastante atenção ao tema proposto tirando dúvidas sobre os respectivos distúrbios alimentares e de autoimagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de fundamental importância a abordagem desses temas (Transtornos Alimentares e de Autoimagem) para crianças e adolescentes pois se trata de um grupo mais vulnerável a esses tipos de distúrbios. Atividades práticas realizadas pelos acadêmicos de nutrição tem a contribuição de aumentar os conhecimentos e experiências para os futuros profissionais na elaboração e atividades de promoção da saúde. Entretanto, é de fundamental importância a interação e participação do nutricionista no tratamento de patologias que envolve os hábitos alimentares.

PALAVRAS-CHAVE: Anorexia; Bulimia; Vigorexia; Transtornos Alimentares e Segurança Alimentar.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M. S.; SCAGLIUSI, F. B.; PHILIPPI, S. T. Comportamento de Risco para Transtorno Alimentar em Universitárias Brasileiras. **Revista Psiquiatria Clínica**, 2011, São Paulo, p.5.

BRASIL, Sistema Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas. **O papel do Nutricionista na Atenção Primária à Saúde**. Brasília, 2008.

GARCIA, C. A.; CASTRO, T. G.; SOARES, R. M. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de nutrição de uma universidade pública de Porto Alegre – RS. **Revista HCPA**, 2010, Rio Grande do Sul, p.6.

RAVELLI, F. Uso de esteroides anabolizantes androgênicos: estudo sobre a vigorexia e a insatisfação corporal. **Trabalho de Conclusão de Curso**, São Paulo, 2012, p.21.

TÍTULO

VIVÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DESENVOLVIDO EM UMA ACADEMIA-ESCOLA DE UMA FACULDADE PRIVADA DE ENSINO SUPERIOR.

Originalmente publicado na Revista COOPÉX/FIP (ISSN:2177-5052). 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017. No seguinte endereço: <http://coopex.fiponline.edu.br/artigos> Página 662

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Jessyellen Pereira de Lima

Faculdades Integradas de Patos- Nutrição, 7º Período

AUTOR 2: Karolline de Oliveira Fernandes

Faculdades Integradas de Patos- Nutrição, 7º Período

ORIENTADOR: Janilson da Silva Avalino

Faculdades Integradas de Patos- Professor e Coordenador das Atividades Complementares do Curso de Nutrição

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

De acordo com Santos, (2015) as características do estilo da população atualmente, promovem maiores dificuldades quanto à manutenção dos horários das refeições, fazendo com que as pessoas permaneçam mais tempo sem se alimentar. O horário e a quantidade de macro e micronutrientes consumidos são características que permitem, respectivamente, a oferta de energia apropriada e a adequada recuperação e reparação dos tecidos pós-exercício. Sendo assim, surge a necessidade do desenvolvimento de atividades voltadas aos acadêmicos e comunidade em geral, objetivando a avaliação nutricional desse público e a partir dessa o aconselhamento nutricional.

OBJETIVOS

Relatar a vivência em um Projeto de Extensão desenvolvido em uma academia-escola de uma faculdade privada de ensino superior.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por estudantes do curso de nutrição inseridos no projeto “inserção da nutrição na academia” que é desenvolvido em uma academia-escola, localizada em uma faculdade de ensino superior privada, em uma cidade do sertão da Paraíba.

As atividades desenvolvidas são supervisionadas e orientadas por um Professor e Nutricionista Esportivo e pelos integrantes do projeto, esses se dividem ao longo da semana, cada um com um dia estabelecido.

As atividades desempenhadas se dividem em dois momentos: Avaliação nutricional, considerando peso, estatura, dobras cutâneas (bicipital, tricipital, subescapular e

suprailíaca.), circunferências (braquial, cintura e quadril), relação cintura quadril, porcentagem de gordura e classificação quanto a gordura corporal; por fim a orientação nutricional, tendo como base os dados obtidos anteriormente e o objetivo individual.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A necessidade por informação, orientação e educação em nutrição esportiva para auxiliar os esportistas e praticantes de atividade física a melhorar seus hábitos alimentares é crescente, devido ao desconhecimento destes sobre a existência de dietas apropriadas nas diferentes fases do exercício, onde cada nutriente presente pode desempenhar uma função específica (ADAM et al., 2013). Davis (2012) relata que a escolha de uma estratégia nutricional para os praticantes de atividade física é determinada pela questão fisiológica decorrente do tipo de atividade praticada.

Como primeiro passo a ser considerado na conduta do nutricionista que trabalha com atletas ou esportista é a educação nutricional, o foco deve ser a especificidade, orientando sobre o aporte adequado de substratos energéticos e de micronutrientes requeridos, além de analisar fatores diretamente relacionados ao desempenho, como a composição corporal, a hidratação e até mesmo a suplementação (BRAGGION, 2008). Tirapegui (2013) afirma que o desenvolvimento muscular é mais bem estimulado pelo treinamento de força. O aumento muscular está mais relacionado a hereditariedade, responsável pela caracterização e distribuição das fibras musculares. No caso da hipertrofia, o músculo deve apresentar em maior número as fibras tipo II, principalmente IIb. O treinamento relacionado a um aumento da ingestão proteica causa aumento de massa muscular, mas a ingestão de proteica deve estar entre 10 a 15% do VET (Valor Energético Total) para priorizar a síntese proteica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Nutrição constitui a base para o desempenho físico, e é necessário que os indivíduos ativos tenham conhecimento e acesso às informações e orientações nutricionais adequadas ao tipo de atividade desempenhada.

O projeto, apesar de novo na Instituição, trás uma nova perspectiva de Nutrição para o curso, mostrando aos praticantes de atividade física da devida academia que através de uma alimentação equilibrada, obedecendo às leis da alimentação: quantidade, qualidade, harmonia e adequação é possível se ter os resultados almejados.

Considerado ainda como fundamental para formação acadêmica dos graduandos, uma forma de proporcionar aos nutricionistas em formação um contato próximo com a comunidade, permite ainda conhecer o perfil do público ativo, cada dia mais presente na sociedade contemporânea bem como colocar aprendizagens teóricas em prática.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação. Nutrição. Extensão. Educação Alimentar. Esporte.

REFERÊNCIAS

- ADAM, B. O. et al. **Conhecimento nutricional de praticantes de musculação de uma academia da cidade de São Paulo**. Brazilian Journal of Sports Nutrition, São Paulo, v. 2, p. 24-36, março 2013.
- BRAGGION, G. F. **Suplementação Alimentar Na Atividade Física E No Esporte: Aspectos Legais Na Conduta Do Nutricionista**. Jan 2008.
- DAVIS, J.M. **Nutrition, neurotransmitters amd central nerbous system fatigue in**
- MAUGHAN, R.J. (Ed). **Nutricion in sportoxford: Black well Science, 2012.**
- SOUZA, I.G.S. **Nutrição: clínica, esportiva, saúde coletiva e unidades de alimentação e nutrição**. São Paulo. Editora Martina, 2015.
- TIRAPEGUI, Julio. **Nutrição, fundamentos e aspectos atuais**. 3. Ed. São Paulo. Editora Atheneu, 2013.

ODONTOLOGIA

TÍTULO
ACURÁCIA DO SYBRONENDO NA ODONTOMETRIA DE MOLARES INFERIORES: ESTUDO IN VITRO

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Silvio Dantas Saraiva Aranha
Faculdades Integradas de Patos – FIP
AUTOR 2: Ivan Carlos Tavares
Faculdades Integradas de Patos – FIP
AUTOR 3: Gigliana Maria Sobral Cavalcante
Faculdades Integradas de Patos – FIP
ORIENTADORA: Maria Cleide Azevedo Braz
Faculdades Integradas de Patos – FIP

500 a 800 palavras
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>Na Endodontia, os procedimentos fundamentais para o tratamento dos canais radiculares são: abertura, limpeza e vedação desses canais. Para isso temos que obter um comprimento de trabalho exato e este comprimento é obtido através da odontometria. A Odontometria tem o objetivo de determinar o comprimento real do dente (CRD) e a partir dele, determinar o comprimento real de trabalho (CRT) que é o limite onde a instrumentação e obturação irão alcançar, respeitando o limite biológico de cada elemento dental.</p> <p>OBJETIVOS</p> <p>O Objetivo desta pesquisa será, através de um estudo <i>in vitro</i>, avaliar a precisão e confiabilidade do localizador Sybronendo em medidas odontométricas de molares inferiores.</p> <p>METODOLOGIA</p> <p>Este estudo é uma pesquisa <i>in vitro</i>, que será realizada no laboratório das Faculdades Integradas de Patos FIP. Serão utilizados 40 molares inferiores, extraídos de humanos, em bom estado de conservação, obtidos no Banco de Dentes do Curso de Odontologia</p>

das Faculdades Integradas de Patos–FIP. A amostra foi de 40 molares inferiores, sendo o equivalente a 100% do total da pesquisa. Os critérios de inclusão serão em dentes com ápices completamente formados e coroas integras ou parcialmente destruídas. Os critérios de exclusão serão aqueles que apresentarem coroas totalmente destruídas, raiz dilacerada, canais radiculares obliterados ou reabsorções. Será realizada inicialmente odontosecção com broca endo-z na altura do colo do dente. Para as mensurações obtidas pelo método direto foram inseridas limas K#10 no canal méso-vestibulares (MV) no comprimento de patência do canal (CPC) até a saída foraminal tendo como referência externa o colo do dente. Neste momento será realizado o ajuste dos cursores no referido colo. Posteriormente as limas serão retiradas dos canais radiculares sendo obtidos os comprimentos com auxílio de uma régua milimetrada a partir da borda inferior dos cursores até a ponta de cada lima. A obtenção das mensurações pelo método eletrônico em cada canal radicular será baseada na metodologia proposta por (BRITO JR et al., 2007). A amostra será fixada em recipientes plásticos contendo Alginato. As mensurações serão realizadas por dois operadores previamente calibrados: os dois estudantes de graduação, empregando-se o localizador apical eletrônico SYBRONENDO. Para tanto, será acoplado uma lima K#10 (Dentsply-Malleifer) à alça do aparelho e durante a sua inserção no canal Mesial, a obtenção das medidas será monitorada no visor do aparelho até que o instrumento atinja a marca 00. Neste momento os cursores ser ajustados na mesma referência do colo externo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No tratamento endodôntico, a correta determinação da odontometria é essencial porque é a fase que demarca o limite longitudinal de instrumentação durante o preparo químico-mecânico. Qualquer descuido ou imperícia na odontometria podem causar: insucesso na instrumentação e obturações incompletas, ou até perfurações apicais sobre-instrumentação ou sobre- obturação, além de dor pós-operatório; Podendo levar a terapia endodôntica ao fracasso (GUTMANN et al., 1995).

Atualmente, podemos dispor de métodos radiográficos mais avançados e de aparelhos específicos para determinar a odontometria, como por exemplo, as radiografias computadorizadas e os localizadores apicais (MAACHAR et al., 2008).

Podemos obter a odontometria pelos métodos: sinestésico (sensibilidade tátil-digital), o método radiográfico e o método eletrônico. O método de sensibilidade tátil-digital é muito incerto, podendo inviabilizar a detecção da constrição apical devido à morfologia de cada canal radicular, é preciso o manuseio por profissional experiente e com bastante habilidade clínica. O método radiográfico tem sido mais utilizado na determinação do comprimento de trabalho, sendo que existem muitas limitações técnicas relacionadas a este método como: exposição do paciente a radiações ionizantes, distorções radiográficas e dificuldade na interpretação de uma imagem bidimensional (2D) de uma estrutura tridimensional (3D). Esses fatores influenciaram o desenvolvimento de instrumentos eletrônicos para medir o comprimento do canal radicular, os quais podem

detectar a posição da constrição apical com maior exatidão (MAACHAR et al., 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo obteve resultados significativos quanto à precisão do Localizador Apical Romi Apex no uso da odontometria em molares inferiores. Os métodos utilizados mostraram que o localizador apical Romi Apex atingiu eficácia superior ao método direto.

PALAVRAS-CHAVE: Localizador Apical. Endodontia. Odontometria.

REFERÊNCIAS

GUTMANN J. L.; LEONARD J. E. Problem solving in endodontic working-length determination. **Compend Contin Educ Dent.** n.16, v.3, p:288-304, 1995.

BRITO JUNIOR, M.; CAMILO, C.C.; OLIVEIRA, A.M.; SOARES, J.A. Precisão e confiabilidade de um localizador apical na Odontometria de molares inferiores. Estudo in vitro. **Rev. Odonto Ciênc.**, Porto Alegre, v. 22, n. 58, p. 293-298, 2007.

MAACHAR D. F; SILVA P. G; BARROS R. M. G; PEREIRA K. F.S. Avaliação da Precisão do Localizador Apical Novapex: estudo in vitro. **Revista de Odontologia da UNESP**, n.1, v.37, p:41-46, 2008.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Daniella Braz Pereira
Faculdades Integradas de Patos-FIP, Curso de Bacharelado em Odontologia, 4 Período.
AUTOR 2: Beatriz Benício Pereira
Faculdades Integradas de Patos-FIP, Curso de Bacharelado em Odontologia, 4 Período.
AUTOR 3: Dalva Zélia Barros Freitas
Faculdades Integradas de Patos-FIP, Curso de Bacharelado em Odontologia, 8 Período.
ORIENTADOR: Osorio Queiroga de Assis Neto
Faculdades Integradas de Patos-FIP, Professor do Curso de Bacharelado em Odontologia.

--

TÍTULO
A HIPNOTERAPIA COMO MEIO AUXILIAR NO TRATAMENTO E CONTROLE DAS FOBIAS
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>A hipnose é definida, como um estado de concentração incrementado, capaz de levar a alterações de consciência, com efeitos a partir da sugestão, terapêuticos, sendo hoje considerado o método mais antigo de terapia a partir do uso do emocional nas civilizações antigas. Atualmente passou a ser considerada como uma forma de ciência moderna que estuda os estados alterados de consciência, sua indução, características, e utilização (WOLBERG,2006).</p> <p>Em Odontologia está indicada para modificar comportamentos dos pacientes tais como: diminuir a ansiedade, a apreensão e o temor, distorções de tempo de trabalho, adaptação a aparelhos ortodônticos e protéticos, ruptura de hábitos bucais, potencialização de anestesia, recuperação pós-operatória, e na hemostasia. (Piza et al¹⁷, 1984; Badra⁴ , 1985;Badra apud Monteiro¹, 1985; Kayatt et al¹² ,2007;Texeira¹⁸ ,1969).</p> <p>Diante dos benefícios que a hipnose é capaz de apresentar, especialmente quando situações comportamentais tais como, a fobia e ansiedade, que juntas são consideradas</p>

causas comuns que dificultam a terapêutica nas diversas áreas de saúde, justifica-se este trabalho, por apresentar uma nova forma de destacar a importância da hipnose como terapia complementar em processos terapêuticos físicos e psicológicos, sendo extremamente importante estabelecer, primeiramente, um vínculo de afeto e confiança entre o profissional de saúde e o paciente, para que tudo ocorra da melhor maneira possível e com eficácia.

OBJETIVOS:

GERAL:

- Conscientizar a Professores e Estudantes dos cursos da área de saúde das Faculdades Integradas de Patos, sobre os benefícios da prática da Hipnose no controle e tratamento das fobias;

ESPECÍFICOS:

- Conscientizar professores e alunos a cerca dos principais fundamentos teóricos da hipnose;
- Desenvolver a prática da Hipnose nas suas diversas Especialidades e Modalidades;

METODOLOGIA

A metodologia usada será através de um estudo do tipo exploratório, de caráter descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa. O mesmo será realizado inicialmente na própria instituição FIP, em encontros quinzenais. Será usada a discussão do tema abordado com a discussão acerca do assunto, além de exercícios práticos demonstrativos. A amostra será constituída de vinte participantes, entre estudantes de graduação do Curso de Bacharelado em Odontologia, Psicologia, Fisioterapia e Educação Física, e professores das Faculdades Integradas de Patos, Os dados serão coletados utilizando um questionário semiestruturado, que serão tabulados estatisticamente através de tabelas e gráficos, a qual será analisada com base na luz da literatura pertinente. A pesquisa será submetida à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, desta instituição, a qual será realizada mediante autorização levando em consideração os aspectos éticos envolvendo seres humanos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Hipnose na percepção de autores como, Bandler (2010), é também definida como a ciência moderna que estuda os estados alterados de consciência. Sua indução, características e utilização. Assim, a hipnose é considerada como maneira de acessar,

entender e influenciar o processamento de informações que acontece em níveis de funcionamento da mente diferentes da consciência ordinária.

Widmar¹⁹ (1988) pesquisou e observou que o crescente interesse pela hipnose tem suas raízes no reconhecimento de suas limitações, ou seja, nem todas as pessoas podem ser hipnotizadas. E o fato de por si só não deve constituir tratamento- é um fenômeno que pode facilitar e acelerar o impacto de intervenções psicoterapêuticas. Pode ser útil no manejo de determinados sintomas e distúrbios como: ansiedade, fobia, condições psicossomáticas.

Mello et al¹⁴ (2000) observaram que nos últimos anos a hipnose vem sendo cada vez mais utilizada nos meios científicos e acadêmicos como importante instrumento de estudo e auxílio clínico nas áreas de Medicina, Psicologia e Odontologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o profissional de saúde diante de uma nova proposta alternativa para terapias a partir da prática da hipnose, tem a sua disposição a possibilidade de oferecer aos seus pacientes, melhores benefícios, com menos processos sintomáticos, e por consequência menos dor, além de acelerar o processo de terapia e encurtar o tempo de tratamento.

PALAVRAS-CHAVE:

Fenômeno, Hipnose, Indução.

REFERÊNCIAS:

BAUER, Sofia M. F. Hipnoterapia Ericksoniana Passo a Passo. Editora Livro Pleno, 2000.

BRADA, A. Hipnose em Odontologia/ Hypnosis in sugery. Práticas da hipnose na anestesia. São Paulo: Círculo do livro S.A., 1985 p.223-32

FERNANDES, D. R. et al. O uso da hipnose na odontologia.

PIZA, F.T, GONZAGA, J.G. Vantagens da hipnose em Odontologia/ Advantages of dental hypnosis. Hipnologia em Medicina, Odontologia e psicologia. São Paulo: Santos, 1984 p 167-70.

WOLBERG, L. R. **Hypnoanalysis**, New. York, Grune & Stratton, 2006.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Kaline Pereira da Silva
Faculdades Integradas de Patos – FIP
AUTOR 2: Edson Jesuino da Silva
Faculdades Integradas de Patos – FIP
AUTOR 3: Paula Vanessa da Silva
Faculdades Integradas de Patos – FIP
ORIENTADORA: Maria Cleide Azevedo Braz
Faculdades Integradas de Patos – FIP

500 a 800 palavras

TÍTULO
ACURÁCIA DOROMIAPEXNA ODONTOMETRIA DE MOLARES INFERIORES: ESTUDO IN VITRO
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>Na Endodontia, os procedimentos fundamentais para o tratamento dos canais radiculares são: abertura, limpeza e vedação desses canais. Para isso temos que obter um comprimento de trabalho exato e este comprimento é obtido através da odontometria. A Odontometria tem o objetivo de determinar o comprimento real do dente (CRD) e a partir dele, determinar o comprimento real de trabalho (CRT) que é o limite onde a instrumentação e obturação irão alcançar, respeitando o limite biológico de cada elemento dental.</p> <p>OBJETIVOS</p> <p>O Objetivo desta pesquisa será, através de um estudo <i>in vitro</i>, avaliara precisão e confiabilidade do localizador Romiapex da VDW em medidas odontométricas de molares inferiores.</p> <p>METODOLOGIA</p>

Este estudo foi uma pesquisa *in vitro*, realizada no laboratório das Faculdades Integradas de Patos FIP. Foram utilizados 20 molares inferiores, extraídos de humanos, em bom estado de conservação, obtidos no Banco de Dentes do Curso de Odontologia das Faculdades Integradas de Patos–FIP. A amostra foi de 20 molares inferiores, sendo o equivalente a 50% do total da pesquisa. Os critérios de inclusão foram dentes com ápices completamente formados e coroas integras ou parcialmente destruídas. Os critérios de exclusão foram aqueles que apresentarem coroas totalmente destruídas, raiz dilacerada, canais radiculares obliterados ou reabsorções. O acesso coronário dos dentes foi realizado inicialmente com brocas Carbide-esfericas 1012/1013/. Para as mensurações obtidas pelo método direto foram inseridas limas K#10 nos canais mesio-vestibulares (MV) e distais (D) no comprimento de patência do canal (CPC) até a saída foraminal tendo como referência externa as pontas das cúspides. Neste momento foi realizado o ajuste dos cursores nas referidas cúspides. Posteriormente as limas foram retiradas dos canais radiculares sendo obtidos os comprimentos com auxílio de uma régua milimetrada a partir da borda inferior dos cursores até a ponta de cada lima. A obtenção das mensurações pelo método eletrônico em cada canal radicular foi baseada na metodologia proposta por (BRITO JR et al., 2007). A amostra foi fixada em recipientes plásticos contendo Alginato. As mensurações foram realizadas por dois operadores previamente calibrados: os dois estudantes de graduação, empregando-se o localizador apical eletrônico ROMIAPEX (WDW). Para tanto, foi acoplado uma lima K#10 (Dentsply-Malleifer) à alça do aparelho e durante a sua inserção nos canais Mesiais e Distal, a obtenção das medidas foi monitorada no visor do aparelho até que o instrumento atinja a marca 00. Neste momento os cursores foram ajustados nas mesmas referências das cúspides externas. As mensurações foram realizadas em triplicata, obtendo-se a média das medidas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No tratamento endodôntico, a correta determinação da odontometria é essencial porque é a fase que demarca o limite longitudinal de instrumentação durante o preparo químico-mecânico. Qualquer descuido ou imperícia na odontometria podem causar: insucesso na instrumentação e obturações incompletas, ou até perfurações apicais sobre-instrumentação ou sobre- obturação, além de dor pós-operatório; Podendo levar a terapia endodôntica ao fracasso (GUTMANN et al., 1995).

Atualmente, podemos dispor de métodos radiográficos mais avançados e de aparelhos específicos para determinar a odontometria, como por exemplo, as radiografias computadorizadas e os localizadores apicais (MAACHAR et al., 2008).

Podemos obter a odontometria pelos métodos: sinestésico (sensibilidade tátil-digital), o método radiográfico e o método eletrônico. O método de sensibilidade tátil-digital é muito incerto, podendo inviabilizar a detecção da constrição apical devido à morfologia de cada canal radicular, é preciso o manuseio por profissional experiente e com bastante

TÍTULO
ACURÁCIA DOROOT ZXNA ODONTOMETRIA DE MOLARES INFERIORES: ESTUDO IN VITRO
<p>habilidade clínica. O método radiográfico tem sido mais utilizado na determinação do comprimento de trabalho, sendo que existem muitas limitações técnicas relacionadas a este método como: exposição do paciente a radiações ionizantes, distorções radiográficas e dificuldade na interpretação de uma imagem bidimensional (2D) de uma estrutura tridimensional (3D). Esses fatores influenciaram o desenvolvimento de instrumentos eletrônicos para medir o comprimento do canal radicular, os quais podem detectar a posição da constrição apical com maior exatidão (MAACHAR et al., 2008).</p> <p>CONSIDERAÇÕES FINAIS</p> <p>Este estudo obteve resultados significativos quanto à precisão do Localizador Apical Romi Apex no uso da odontometria em molares inferiores. Os métodos utilizados mostraram que o localizador apical Romi Apex atingiu eficácia superior ao método direto.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: Localizador Apical. Endodontia. Odontometria.</p> <p>REFERÊNCIAS</p> <p>GUTMANN J. L.; LEONARD J. E. Problem solving in endodontic working-length determination. Compend Contin Educ Dent. n.16, v.3, p:288-304, 1995.</p> <p>BRITO JUNIOR, M.; CAMILO, C.C.; OLIVEIRA, A.M.; SOARES, J.A. Precisão e confiabilidade de um localizador apical na Odontometria de molares inferiores. Estudo in vitro. Rev. Odonto Ciênc., Porto Alegre, v. 22, n. 58, p. 293-298, 2007.</p> <p>MAACHAR D. F; SILVA P. G; BARROS R. M. G; PEREIRA K. F.S. Avaliação da Precisão do Localizador Apical Novapex: estudo in vitro. Revista de Odontologia da UNESP, n.1, v.37, p:41-46, 2008.</p>

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Jhonata Gleidson Brito
Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Edson Jesuino da Silva
Faculdades Integradas de Patos – FIP
AUTOR 3: Ieda Xavier Guedes
Faculdades Integradas de Patos – FIP
ORIENTADORA: Maria Cleide Azevedo Braz
Faculdades Integradas de Patos – FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Durante a terapia endodôntica há varias etapas que quando bem executadas contribuem para o sucesso do tratamento. Uma delas é a Odontometria, esta que visa buscar a mensuração do comprimento de trabalho e limita a ação do operador nos procedimentos de instrumentação e obturação.

OBJETIVOS

O presente trabalho visa observar qual a acurácia do localizador apical ROOT RX em teste in vitro

METODOLOGIA

Este estudo foi uma pesquisa *in vitro*, realizada no laboratório das Faculdades Integradas de Patos FIP. Foram utilizados 20 molares inferiores, extraídos de humanos, em bom estado de conservação, obtidos no Banco de Dentes do Curso de Odontologia das Faculdades Integradas de Patos–FIP.A amostra foi de 20 molares inferiores, sendo o equivalente a 100% do total da pesquisa.Os critérios de inclusão foram dentes com ápices completamente formados e coroas integras ou parcialmente destruídas. Os critérios de exclusão foram aqueles que apresentarem coroas totalmente destruídas, raiz dilacerada, canais radiculares obliterados ou reabsorções. O acesso coronário dos dentes foi realizado inicialmente com brocas Carbide-esfericas 1012/1013/. Para as mensurações obtidas pelo método direto foram inseridas limas K#10 nos canais méso-vestibulares (MV) e distais (D) no comprimento de patência do canal (CPC) até a saída foraminaal tendo como referência externa as pontas das cúspides. Neste momento foi realizado o ajuste dos cursores nas referidas cúspides. Posteriormente as limas foram retiradas dos canais radiculares sendo obtidos os comprimentos com auxilio de uma régua milimetrada a partir da borda inferior dos cursores até a ponta de cada lima. A obtenção das mensurações pelo método eletrônico em cada canal radicular foi baseada na metodologia proposta por (BRITO JR et al., 2007). A amostra foi fixada em recipientes plásticos contendo Alginato. As mensurações foram realizadas por dois operadores previamente calibrados: os dois estudantes de graduação, empregando-se o localizador apical eletrônico ROOT ZX (J MORITA). Para tanto, foi acoplado uma lima

K#10 (Dentsply-Malleifer) à alça do aparelho e durante a sua inserção nos canais Mesiais e Distal, a obtenção das medidas foi monitorada no visor do aparelho até que o instrumento atinja a marca 00. Neste momento os cursores foram ajustados nas mesmas referências das cúspides externas. As mensurações foram realizadas em triplicata, obtendo-se a média das medidas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O tratamento endodôntico tem a fundamental importância a correta determinação da odontometria que é fase que demarca o limite longitudinal de instrumentação durante o preparo químico-mecânico. Erros na odontometria, por acidentes ou imperícia, podem resultar em perfurações apicais, sobre-instrumentação, sobre-obturação, dor pós-operatória, além de instrumentação e obturação deficientes e incompletas. Por conseguinte, podem levar a terapia endodôntica ao insucesso. A realização de um tratamento endodôntico satisfatório vai depender do conhecimento da anatomia do canal e um bom conhecimento da técnica que irá utilizar para que o tratamento seja realizado com sucesso (GUTMANN et al., 1995).

Métodos que são utilizados para determinar o comprimento de trabalho de instrumentação. Dentre eles estão, o da sensibilidade tátil-digital, o radiográfico e o eletrônico. Podendo estes serem utilizados em conjunto ou isoladamente. Na preocupação em determinar o limite de intervenção no canal radicular. Observou-se que, a localização precisa do forame apical não era fácil, propondo assim o método eletrônico como uma possível solução para este problema (RAMOS et al., 2005)

Muitos aparelhos têm sido estudados e desenvolvidos para que haja uma maior facilidade e redução de sessões para realização do tratamento endodôntico, pois através desta observa-se mais segurança e confiabilidade na técnica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O localizador apical Root ZX é de grande eficácia e promove segurança para a realização do tratamento endodôntico.

PALAVRAS-CHAVE: Localizador Apical. Endodontia. Odontometria.

REFERÊNCIAS

GUTMANN J. L.; LEONARD J. E. Problem solving in endodontic working-length determination. **Compend Contin Educ Dent**. n.16, v.3, p:288-304, 1995.

BRITO JUNIOR, M.; CAMILO, C.C.; OLIVEIRA, A.M.; SOARES, J.A. Precisão e confiabilidade de um localizador apical na Odontometria de molares inferiores. Estudo in vitro. **Rev. Odonto Ciênc.**, Porto Alegre, v. 22, n. 58, p. 293-298, 2007.

RAMOS, C. A. S; BRAMANTE C. M. **Odontometria, fundamentos e técnicas**. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2005.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Nathan Felipe Ferreira de Souza
(Faculdades integradas de Patos-FIP)

AUTOR 2: Francisca Mecia Alves Andrade
(Faculdades integradas de Patos-FIP)

AUTOR 3: Mateus Bastos
(Faculdades integradas de Patos-FIP)

TÍTULO

ANÁLISE DA PRODUÇÃO ODONTOLÓGICA DE MÉDIA COMPLEXIDADE NA REDE DE SERVIÇOS PÚBLICOS NO ESTADO DA PARAÍBA

ORIENTADOR Gigliana Maria Sobral Cavalcante
(Faculdades integradas de Patos-FIP)

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um modelo de assistência à saúde, que vem sendo construído em um contexto de dimensões políticas, tecnológicas, ideárias e sociais (Gawryszewski; Oliveira; Gomes, 2012). Com o intuito de ampliar e assegurar a assistência à saúde em níveis de complexidade distintos, no modelo de atenção à saúde vigente contempla serviços de atenção básica, secundária e terciária.

Diante da reorganização das políticas públicas em saúde bucal e do maior investimento nessa área, a Paraíba, está entre os estados brasileiros que possuem a maior rede proporcional de saúde bucal do país, dispondo até 2010, de 1.150 ESB, e mais de 90 CEO's e LRPD's. O Estado ainda conta com hospitais com equipes de Cirurgiões Buco-Maxilo-Faciais nos principais municípios (CRUZ, 2010).

Muito embora, o estado da Paraíba se destaque na distribuição da rede de saúde bucal, faz necessária a realização de uma análise da efetividade dos serviços ofertados a população, daí porque a presente pesquisa irá apurar a organização da produção

odontológica em média complexidade realizados na rede estadual.

OBJETIVOS

Caracterizar a atenção à saúde bucal em média complexidade no SUS, a partir da descrição dos dados de procedimentos realizados no Estado da Paraíba, relativos a esse nível de atenção, no ano de 2015.

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de estudo transversal, descritivo e analítico, com abordagem indutiva de dados secundários.

O estudo foi desenvolvido com base em dados do estado da Paraíba, que se localiza na região nordeste e, conforme o último censo realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 2010, sua população estimada em 2014 era de 3.943.885 habitantes, dispostos em 223 municípios, dos quais apenas 57 destes municípios são contemplados com Centros de Especialidades Odontológicas.

Essa pesquisa abrangeu dados referentes à produção odontológica de média complexidade realizada em Centros de Especialidades Odontológicas de quatro municípios Paraibanos em 2015.

Os dados foram coletados a partir de informações disponibilizadas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (*DATASUS*), especificamente os fornecidos pelo Sistema de Informações Ambulatoriais (*SIA/SUS*), referente aos procedimentos produzidos nos Centros de Especialidades Odontológicas em 2015.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante um longo período a odontologia ficou caracterizada, pela realização de serviços voltados para o curativismo e por atender grupos populacionais restritos, tendo como resultado uma baixa cobertura, tanto no aspecto assistencial como populacional (OLIVEIRA; SALIBA, 2005).

Atualmente, a Política Brasileira de Saúde Bucal visa à reorganização da atenção primária por meio das Equipes de Saúde Bucal (ESB) na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e a ampliação e qualificação da atenção especializada por meio dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e Laboratórios Regionais de Prótese Dentária (SOUZA; RONCALLI, 2007).

Os CEOs se constituem unidades de referência para a Atenção Básica, disponibilizam de serviços especializados nas áreas de periodontia, endodontia, pacientes com necessidades especiais, diagnóstico bucal e cirurgia oral menor.

Estudos avaliativos sobre a implementação dos CEOs observaram que o financiamento dessas instalações estariam próximos àqueles da atenção primária, apontando um baixo

desempenho desses serviços (FERREIRA; LOUREIRO, 2008). Assim sendo, é preciso acompanhar os serviços de média complexidade por meio do Sistema de Informações ambulatoriais para identificar dificuldades relacionadas ao seu funcionamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oferta de serviços de média complexidade nos municípios analisados não demonstrou regularidade ao longo do ano.

Não foi identificada uma relação diretamente proporcional entre o porte populacional do município e o desempenho do serviço no cumprimento das metas.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação de serviços de saúde. Atenção secundária à saúde. Saúde bucal.

REFERÊNCIAS

CRUZ, D. F. **A organização do cuidado em saúde bucal de cidades da primeira macroregional de saúde da Paraíba.** 2010. 105f. Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2010.

FERREIRA, C.A., LOUREIRO, C.A. Custos para implantação e operação de serviço de saúde bucal na perspectiva do serviço e da sociedade. **Cad. saúde pública.** Rio de Janeiro v.24. 2008.

GAWRYSZEWSKI, A. R. B., OLIVEIRA, D. C., GOMES, A. M. T. Acesso ao SUS: representações e práticas de profissionais desenvolvidas nas Centrais de Regulação. *Physis* (Rio J.). Rio de Janeiro. v.22, n.1, 2012.

OLIVEIRA, J.L.C., SALIBA, N.A. Atenção odontológica no Programa de Saúde da Família de Campos dos Goytacazes. **Ciênc. saúde coletiva.** Rio de Janeiro. v.10, n.1, p. 297-302, 2005.

SOUZA, T.M.S., RONCALLI, A.G. Saúde bucal no Programa de Saúde da Família: uma avaliação do modelo assistencial. **Cad. saúde pública.** Rio de Janeiro. v.23, n.11, 2007.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Ivan Carlos Tavares
Faculdades Integradas de Patos – FIP
AUTOR 2: Silvio Dantas Saraiva Aranha

TÍTULO
ANALISE DA EFETIVIDADE DO USO DO LOCALIZADOR APICAL ENDUS GNATUS
Faculdades Integradas de Patos – FIP
AUTOR 3: Gigliana Maria Sobral Cavalcante
Faculdades Integradas de Patos – FIP
ORIENTADORA: Maria Cleide Azevedo Braz
Faculdades Integradas de Patos – FIP

500 a 800 palavras
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>A odontometria consiste na exata determinação do comprimento real do dente, com a finalidade de se obter sucesso no tratamento endodôntico. São determinados os limites estabelecidos para correta instrumentação e obturação dos canais radiculares (MAACHAR et al., 2008).</p> <p>OBJETIVOS</p> <p>O presente trabalho visa observar qual a efetividade do localizador apical ENDUS GNATUS em teste in vitro</p> <p>METODOLOGIA</p> <p>Este estudo será uma pesquisa <i>in vitro</i>, realizada no laboratório das Faculdades Integradas de Patos FIP. Serão utilizados 40 molares inferiores, extraídos de humanos, em bom estado de conservação, obtidos no Banco de Dentes do Curso de Odontologia das Faculdades Integradas de Patos–FIP. A amostra será de 40 molares inferiores, sendo o equivalente a 100% do total da pesquisa. Os critérios de inclusão serão dentes com ápices completamente formados e coroas integras ou parcialmente destruídas. Os critérios de exclusão serão aqueles que apresentarem raiz dilacerada, canais radiculares obliterados ou reabsorções. Será realizado odontosecção na altura do colo anatômico com brocas endo-Z. Para as mensurações obtidas pelo método direto foram inseridas</p>

limas K#10 nos canais méso-vestibulares (MV) no comprimento de patência do canal (CPC) até a saída foraminal tendo como referência o colo do dente. Neste momento foi realizado o ajuste dos cursores no colo anatômico. Posteriormente as limas foram retiradas dos canais radiculares sendo obtidos os comprimentos com auxílio de uma régua milimetrada a partir da borda inferior dos cursores até a ponta de cada lima. A obtenção das mensurações pelo método eletrônico em cada canal radicular foi baseada na metodologia proposta por (BRITO JR et al., 2007). A amostra foi fixada em recipientes plásticos contendo Alginato. As mensurações serão realizadas por um operador previamente calibrado por um padrão ouro: o estudante da graduação, irá utilizar o localizador apical eletrônico ENDUS GNATUS. Para tanto, será acoplado uma lima K#10 (Dentsply-Malleifer) à alça do aparelho e durante a sua inserção nos canais Mesiais, a obtenção das medidas será monitorada no visor do aparelho até que o instrumento atinja a marca 00. Neste momento os cursores serão ajustados nas mesmas referências dos colos anatômicos de cada dente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O tratamento endodôntico tem a fundamental importância à correta determinação da odontometria que é fase que demarca o limite longitudinal de instrumentação durante o preparo químico-mecânico. Erros na odontometria, por acidentes ou imperícia, podem resultar em perfurações apicais, sobre-instrumentação, sobre-obturação, dor pós-operatória, além de instrumentação e obturação deficientes e incompletas. Por conseguinte, podem levar a terapia endodôntica ao insucesso. A realização de um tratamento endodôntico satisfatório vai depender do conhecimento da anatomia do canal e um bom conhecimento da técnica que irá utilizar para que o tratamento seja realizado com sucesso (GUTMANN et al., 1995).

Métodos que são utilizados para determinar o comprimento de trabalho de instrumentação. Dentre eles estão, o da sensibilidade tátil-digital, o radiográfico e o eletrônico. Podendo estes serem utilizados em conjunto ou isoladamente. Na preocupação em determinar o limite de intervenção no canal radicular. Observou-se que, a localização precisa do forame apical não era fácil, propondo assim o método eletrônico como uma possível solução para este problema (RAMOS et al., 2005)

Muitos aparelhos têm sido estudados e desenvolvidos para que haja uma maior facilidade e redução de sessões para realização do tratamento endodôntico, pois através desta observa-se mais segurança e confiabilidade na técnica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O localizador apical ENDUS GNATUS é de grande eficácia e promove segurança para a realização do tratamento endodôntico.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia radicular. Endodontia. Localizador Apical.

REFERÊNCIAS

MAACHAR D. F; SILVA P. G; BARROS R. M. G; PEREIRA K. F.S. Avaliação da Precisão do Localizador Apical Novapex: estudo in vitro. **Revista de Odontologia da UNESP**, n.1, v.37, p:41-46, 2008.

GUTMANN J. L.; LEONARD J. E. Problem solving in endodontic working-length determination. **Compend Contin Educ Dent**. n.16, v.3, p:288-304, 1995.

BRITO JUNIOR, M.; CAMILO, C.C.; OLIVEIRA, A.M.; SOARES, J.A. Precisão e confiabilidade de um localizador apical na Odontometria de molares inferiores. Estudo in vitro. **Rev. Odonto Ciênc.**, Porto Alegre, v. 22, n. 58, p. 293-298, 2007.

RAMOS, C. A. S; BRAMANTE C. M. **Odontometria, fundamentos e técnicas**. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2005.

TÍTULO

APLICAÇÃO DE LASER TERÁPICO MMO PARA MINIMIZAR O BRUXISMO EM PNE – RELATO DE CASO

500 a 800 palavras

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Roxana Nobre dos Santos

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Josefa Aparecida Alves Ribeiro

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 3: Aderivan Maciel Gomes

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADORA: Aslane Cristina Guimarães da Nóbrega

Faculdades Integradas de Patos - FIP

INTRODUÇÃO

No Brasil existe cerca de 24% da população com algum tipo de deficiência segundo o

censo demográfico de 2010 (IBGE 2010). A parafunção pode ser definida como uma atividade neuromuscular não funcional do processo estomatognático (ALVES-REZENDE, 2009). O psicoemocional é indicado uma vez que um dos mais importantes na gênese do bruxismo, podendo estar relacionado com as frustrações de pacientes que tem o bruxismo, que tendem a escolher o seu aparelhamento estomatognático para descarregar seus sentimentos de agressividade (Ramfjord e Ash, 1987). A dor e o desconforto nessa articulação são as principais queixas do paciente (Glaros e Rao, 1977; Ramfjord, 1984; Zuanon, 1999; Teixeira et al, 1994; Bahlis et al., 1999). Apesar de poucas evidências sobre LBI, ele tem sido uma das alternativas importantes no alívio da dor no que diz respeito à ATM (DE OLIVEIRA ASSIS, 2012).

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho será de aplicar o laser terapêutico MMO na frequência de 780nm, 35J/cm² para eliminar as dores na ATM causadas pelo bruxismo. Analisar como o laser influencia diante do processo de dor na ATM do paciente.

METODOLOGIA

Para que a devida pesquisa fosse realizada, foram obedecidos todos os critérios estabelecidos pela resolução 196/96, revogada pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a qual se trata sobre a ética em pesquisa com seres humanos e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número do parecer: 1.696.027.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os pacientes com necessidades especiais precisam de um atendimento odontológico diferenciado devido as suas limitações. O bruxismo como uma atividade motriz orofacial durante o sono, que é caracterizada por repetidas ou sustentadas contrações dos músculos elevadores da mandíbula. Os distúrbios que acometem a ATM torna-se uma etiologia multifatorial, esse distúrbio é causado pelo movimento anormal da relação côndilo-disco. A nova tecnologia: o laser tem sido usado constantemente não só no tratamento de DTM's, mas também em aftas, herpes labial, paralisia facial, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo mostra a comprovação que a DTM predomina de vários fatores e que ela não age sozinha. O laser foi um fator determinante no tratamento mostrando em sua 4ª sessão alívio de dor e diminuição no ranger dos dentes, sendo assim de suma importância sua aplicação para o tratamento desse tipo de disfunção.

PALAVRAS-CHAVE: Bruxismo. Lasers. Transtornos da Articulação Temporomandibular.

REFERÊNCIAS

ALVES-REZENDE, Maria Cristina Rosifini et al. Frequência de hábitos parafuncionais: estudo transversal em acadêmicos de Odontologia. **Rev Odontol Araçatuba**, v. 30, n. 1,

p. 59-62, 2009.

BISPO, Luciano Bonatelli. A Nova tecnologia do laser terapêutico no controle da dor. **Rev. bras. odontol**, v. 66, n. 1, p. 107-111, 2009.

DE OLIVEIRA ASSIS, Thiago; DOS SANTOS SOARES, Matheus; VICTOR, Márcio Melo. O uso do laser na reabilitação das desordens temporomandibulares. **Fisioterapia em Movimento**, v. 25, n. 2, 2012.

GLAROS, A. G.; RAO, S. M. Effects of bruxism: A review of the literature. **J Prosthet Dent**, v.38, p. 149-57, 1977

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1 : Janayna Samyra Gomes de Lira
(Faculdades Integradas de Patos - FIP)

AUTOR 2: Denis do Nascimento Soares
(Faculdades Integradas de Patos - FIP)

ORIENTADOR: Marcela Meira Ramos Abrantes

TÍTULO

ASSISTÊNCIA EM SAÚDE BUCAL NO BRASIL

(Faculdades Integradas de Patos - FIP)

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Durante anos a saúde bucal no Brasil era muito restrita e limitada à população, pois a odontologia era mutiladora, e a maioria dos serviços públicos oferecia apenas a extração dentária. Com as políticas públicas de saúde bucal esse quadro de mutilação mudou, e a odontologia ganhou seu espaço com a oferta da promoção em saúde bucal, contando assim com diversos programas para melhor oferta aos tratamentos, podemos citar como exemplo o CEO (centros de especialidades odontológicas), laboratório de próteses dentárias e a implantação da saúde bucal nas ESF (Estratégias de Saúde da Família). O setor público de saúde sofre uma crise financeira sem precedentes e possui uma

carência estrutural na oferta de serviços, esta situação compromete o caráter universal do acesso aos serviços de saúde (D'AVILA et al. 2007).

Tendo em vista a crise financeira no setor público a procura em consultórios particulares aumenta, e essa necessita de profissionais capacitados para cuidar e se ater a uma odontologia moderna, prestando serviços curativos e restauradores, e além de tudo promovendo saúde bucal.

Em meio à temática é possível destacar que a Odontologia vem expandindo seus horizontes, cada ano aumenta o número de faculdades com ofertas do curso para formar novos profissionais para atender na atenção básica, na média e na alta complexidade. A mesma conta com diversas especialidades que trabalham de formas distintas, ofertando conforto e qualidade aos pacientes.

OBJETIVO

- Avaliar a situação de Saúde Bucal no Brasil.

METODOLOGIA

Foi realizado uma busca no acervo literário quanto ao tema em questão, especificamente em artigos científicos, fazendo um parecer em uma pequena revisão da literatura, analisando o tema em questão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Especificamente no contexto brasileiro, a Odontologia passa por um momento de transição. Se antes da década de 1980 existia uma prestação de serviço odontológico na qual o vínculo de confiança do cliente no profissional era essencial e determinante na escolha do cirurgião-dentista pelo paciente, atualmente observa-se uma massificação dos serviços de saúde bucal, os quais são ofertados pelos convênios e empresas/clínicas especializadas como mero produto de consumo (CAVALCANTI et al. 2011).

A integralidade na assistência à saúde bucal compreende a integração de ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde bucal, e também a garantia de integração entre os distintos níveis de complexidade do sistema de serviços de saúde (CHAVES et al. 2009).

Ao Considerar o papel do cirurgião-dentista da Atenção Básica, destaca-se que o profissional deve ser capaz de planejar, executar e avaliar as ações dirigidas para realidade socioeconômica e epidemiológica da população (CAVALCANTI et al. 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto chega-se a conclusão que a assistência em saúde bucal, vem se tornando cada vez mais exigente, devido o número de profissionais e/ou estabelecimentos que prestam a assistência de maneira integral ao paciente, apesar de

que o serviço público ainda ser “precário”, há profissionais qualificados que sabem dinamizar e planejar o atendimento para melhora significativa do paciente.

De forma geral é possível avaliar que atualmente a saúde bucal ganhou seu mercado, pois hoje a mesma conta com diversos programas implantados a partir de 2003, com as políticas públicas de saúde bucal, onde as mesmas vieram para somar no contexto sócio-histórico, desmistificando a velha odontologia mutiladora, e ofertando ações de promoção e prevenção em saúde bucal.

PALAVRAS CHAVES: (Mutiladora. Promoção. Prevenção. Profissionais).

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Alessandro Leite et al. Odontologia e o Código de Defesa do Consumidor: análise dos processos instaurados contra cirurgiões-dentistas e planos odontológicos em Campina Grande – PB. **Rev Odontol. UNESP**. Araraquara, 40 (1): 6-11,2011.

CAVALCANTI, Yuri Wanderley et al. Avaliação dos Usuários da Atenção Básica sobre a Implatação de Protocolo de Assistência Integral Odontológica. **Pesq Bras Odontoped Clín Integr**. João Pessoa, 12(3) 405-12,2012.

CHAVES, Sônia Cristina Lima et al. Brazilian Oral Health Policy factors associated with comprehensiveness in health care. **Rev Saúde Pública**. 2009.

D’AVILA, Sérgio et al. Dental Care and Insurance Plans: a study in Campina Grande, Paraíba, Brazil. **Red Revistas Científicas da América Latina y el Caribe, España y Portugal**. 2007.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Maria Isabella Ferreira de Araújo

Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco, *Campus Paulo Afonso*/BA

TÍTULO

ATIVIDADE ANALGÉSICA DO EUGENOL

AUTOR 2: Paula Regina Rodrigues Salgado
Docente das Faculdades Integradas de Patos/PB
ORIENTADOR: Diogo Vilar da Fonsêca
Discente do Curso de Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos/PB

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Os fenilpropanoides são um grande grupo de compostos orgânicos produzidos por plantas para protegê-las de infecções, radiações ultravioletas e herbívoras. Eles são sintetizados a partir do aminoácido fenilalanina que é convertido em ácido cinâmico. O grupo ácido carboxílico do ácido cinâmico é reduzido, gerando os fenilpropanoides. A literatura científica mostra a participação de vários fenilpropanoides com diferentes mecanismos de ação relacionados à atividade analgésica, sendo o eugenol o principal representante dessa classe.

OBJETIVOS

Avaliar a atividade analgésica do eugenol por meio de uma revisão na literatura.

METODOLOGIA

A revisão foi realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica realizada em setembro de 2016 que incluiu artigos publicados ao longo de um período de 20 anos (setembro de 1996 a setembro de 2016). Esta pesquisa bibliográfica foi realizada através de bases de dados especializadas de busca (*PubMed*, *Scopus* e *EMBASE*) usando diferentes combinações das seguintes palavras-chave: eugenol, analgesia, antinocicepção e analgésico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O eugenol é uma substância aromática natural, farmacologicamente ativa, presente em óleos essenciais de plantas como *Eugenia caryophyllus*, o “cravo-da-índia”; *Dicypelium caryophyllatum*, “o craveiro do Maranhão ou cravinho”; *Ocimum gratissimum*, a

“alfavaca-cravo”; e o *Croton zenhtneri*, a “canela-de-cunha”. Também conhecido como ácido eugênico ou cariofílico, o eugenol é um fenilpropanoide, sintetizado biologicamente a partir do aminoácido fenilalanina através da rota metabólica do ácido chiquímico. De acordo com GONG et al. (2016), o complexo formado pelo eugenol ligado à β -ciclodextrina possui alta efetividade fungicida com forte aplicabilidade clínica. O eugenol é utilizado nos cuidados dentários, para aliviar dor de dente, e como flavorizante em cosméticos e produtos alimentícios. Estudos prévios têm relatado várias propriedades biológicas do eugenol, entre as quais, destaca-se a atividade antinociceptiva mediada pela inibição dos receptores NMDA, ativação dos receptores GABAA e opiodes.

O efeito analgésico do eugenol pode ser atribuído à inibição dos canais para Ca^{2+} e Na^{+} dependente de voltagem (SEO et al., 2013). Quanto à atividade anti-inflamatória, o eugenol reduz a migração de leucócitos, visualizado no teste da microcirculação, por meio da diminuição do número leucócitos que rolaram, aderiram e migraram para o tecido perivascular presente na fáscia espermática interna do escroto (ESTEVÃO-SILVA et al., 2014). Em cultura de macrófagos de camundongos, o eugenol mostrou inibição de COX-2 sem afetar a COX-1. A nanoemulsão contendo 1% de eugenol possui efeito anti-inflamatório superior ao gel comercial de piroxicam no teste do edema de pata induzido por carragenina em ratos. O eugenol também apresenta um efeito anti-stress em consequência da capacidade de modular as funções cerebrais através da regulação dos canais para cátions e liberação de monoaminas (GARABADU et al., 2011). A suplementação diária de eugenol em ratos diabéticos resultou na diminuição das complicações neurais e vasculares, sugerindo que esse fenilpropanoide pode ser um potente alvo terapêutico para o tratamento dos sintomas da neuropatia diabética (NANGLE et al., 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa revisão, observou-se que o eugenol é um promissor agente farmacológico no tratamento de condições dolorosas, no entanto são necessários mais estudos que comprovem sua utilidade clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Analgesia. Dor. Eugenol.

REFERÊNCIAS

ESTEVÃO-SILVA, C.F. et al. Anethole and eugenol reduce in vitro and in vivo leukocyte migration induced by fMLP, LTB₄, and carrageenan. **J Nat Med.**, v.68, n.3, p.567-575, 2014.

GARABADU, D.; SHAH, A.; AHMAD, A.; JOSHI, V.B.; SAXENA, B.; PALIT, G.; KRISHNAMURTHY, S. Eugenol as an anti-stress agent: modulation of hypothalamic-pituitary-adrenal axis and brain monoaminergic systems in a rat model of stress. **Stress**, v.14, n.2, p.145-155, 2011.

GONG, L. et al. An inclusion complex of eugenol into β -cyclodextrin: Preparation, and physicochemical and antifungal characterization. **Food Chem.**, v.196, p. 324-330, 2016.

NANGLE MR. et al. Effects of eugenol on nerve and vascular dysfunction in streptozotocin-diabetic rats. **Planta Med.**, v.72, p. 494-500, 2006.

SEO, H. et al. Effects of eugenol on T-type Ca^{2+} channel isoforms. **J Pharmacol Exp Ther.**, v.347, n.2, p.310-317, 2013.

TÍTULO

AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE E DO MEDO DE CRIANÇAS QUE FREQUENTAM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE, PELA PERSPECTIVA DA ESB, EM CIDADE DO SERTÃO DA PARAÍBA

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Mayra Souza Nascimento, estudante do Curso de Bacharelado em Odontologia, 4º Período

Faculdades Integradas de Patos-FIP

AUTOR 2: Ysllan Kenny Duarte de Souza, estudante do Curso de Bacharelado em Odontologia, 4º Período

Faculdades Integradas de Patos-FIP

AUTOR 3: Denis do Nascimento Soares, estudante do Curso de Bacharelado em Odontologia, 4º Período

Faculdades Integradas de Patos-FIP

ORIENTADOR: Osório Queiroga de Assis Neto, Professor do Curso de Bacharelado em Odontologia

Faculdades Integradas de Patos-FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A ansiedade desenvolvida em crianças devido tratamento odontológico é conceituada como medo ou pavor de ir ao consultório odontológico independente de qual procedimento será realizado, preventivo ou curativo. O mesmo poderá resultar em visitas irregulares e abandono do acompanhamento odontológico, o que poderá causar danos a saúde da criança. (KRITSIDIMA; NEWTON; ASIMAKOPOULOU, 2010).

Crianças mais ansiosas e não cooperativas podem manifestar maior complexidade na intervenção, assim como, níveis maiores de patologias bucais, desta forma, experiências odontológicas menos prazerosas quando comparadas a crianças menos ansiosas e mais colaborativas (THEMESSI-HUBNER et al, 2010).

OBJETIVOS:

GERAL:

Avaliar a ansiedade e o medo na percepção da Equipe Saúde Bucal- ESB sobre crianças atendidas pela atenção Básica de Saúde, em um Município de pequeno porte situado no interior do Estado da Paraíba.

ESPECÍFICOS:

Verificação de dados sócio-demográficos da amostra pesquisada;

Avaliar a ansiedade das crianças frente ao tratamento odontológico;

A influência do dialogo da ESB na permissão da criança no prosseguimento do tratamento;

Observar se há prevalência entre os sexos em relação ao nível de ansiedade e medo.

METODOLOGIA

O estudo consta de 4 integrantes da ESB da Atenção Básica, dentre eles dois cirurgiões-dentistas e dois Auxiliares de Consultório Bucal. Pesquisa de caráter observacional, descritivo, analítico transversal, de campo, com abordagem quantitativa dos dados. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário semi-estruturado com questões sócio-demográficas e referentes à pesquisa, com alternativas de resposta muito pouco, pouco, normal, muito ou exagerado, na qual seus dados foram analisados através do programa SPSS versão 21.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O medo e a ansiedade são termos que apresentam mesma natureza, sendo o medo

objetivo, uma resposta biológica a um evento, situação objeto específico, “pode ser conceituado como um estado de apreensão ou resposta a uma situação ameaçadora e real” (POSSOBON, R. F; CARRASCOZA, K. C; MORAES, A. B.A; COSTA, A. L, 2007). Desta forma, a ansiedade é definida como condição psíquica apresentando emoções de ameaça, que podendo ser “produzidos por estímulos internos e/ou externos, reais ou imaginários, em situações desagradáveis próximas de acontecer”. Na ansiedade é como se o indivíduo encontrasse-se num estado de desamparo, sem direção, sem que tenha premeditado o referido comportamento (GUEDES-PINTO, 2010).

As atitudes e comportamentos das crianças que apresentam ansiedade e medo demonstra que no consultório odontológico é preciso ser trabalhado os aspectos psicológicos das crianças por parte dos profissionais da ESB, porém devido as dificuldades apresentadas faz-se necessário que o cirurgião-dentista busque em conjunto com a Psicologia escolher as melhores estratégias para lidar com os comportamentos apresentados que dificultam a realização da intervenção (CORRÊA; HADDAD, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta maneira, é necessário que o cirurgião-dentista conheça sobre a ansiedade e suas consequências frente ao atendimento odontológico, sendo preciso saber identificar os comportamentos que demonstrem ansiedade, para que assim possa ser estabelecida relação de confiança com o paciente. Desta forma, implementando estratégias para reduzir a ansiedade gerada pela intervenção odontológica (POSSOBON, R. F; CARRASCOZA, K. C; MORAES, A. B.A; COSTA, A. L, 2007).

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade, criança, odontologia.

REFERÊNCIAS:

Corrêa, M. S. N. P; Haddad, A. E. **Aspectos psicológicos no manejo da dor durante o atendimento odontopediátrico.** In: Corrêa MSNP. Sucesso no atendimento odontopediátrico: aspectos psicológicos. São Paulo: Editora Santos; 2002.

GUEDES-PINTO, A. C. **Conduta clínica e psicologia.** In: Guedes-Pinto AC. Odontopediatria. 8. ed. São Paulo: Edição Ouro; 2010.

KRISTSIDIMA, M; NEWTON, T; ASIMAKOPOULOU, K. **The effects of lavender scent on a dental patient anxiety levels: a cluster randomized-controlled trial.** Community Dent Oral Epidemiol, v.38, p.83-87, 2010.

POSSOBON, R. F; CARRASCOZA, K. C; MORAES, A. B. A; COSTA, A. L. **O tratamento odontológico como gerador de ansiedade.** Psicologia em Estudo, Maringá, v.12, n.3, p.609-616, set-dez, 2007.

TÍTULO

CIRURGIA PERIODONTAL PARA RECUPERAÇÃO DAS DISTÂNCIAS BIOLÓGICAS: RELATO DE CASO CLÍNICO

THEMESSI-HUBNER, M; FREEMAN, R; HUMPHIRS, G; MAC GILLIVARY, S; TERZI, N. **Empirical evidence of the relationship between parental and child dental fear: a structured review and meta-analysis.** Int J Paediatr Dent, n.20, p.83-101, 2010.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Ítalo Cardoso dos Santos

Graduado em Odontologia pelas Faculdade Integradas de Patos, FIP, PB; Mestrando em Periodontia pela Faculdade São Leopoldo Mandic, SLMandic, SP, italocardoso1993@hotmail.com

AUTOR 2: Samara Cirilo Feitosa Germano

Doutoranda em Odontologia pela Universidade Cruzeiro do Sul, UNICSUL, SP; Professora das Faculdades Integradas de Patos, FIP, PB. sams_feitosa@hotmail.com

AUTOR 3: André Anderson Pereira Germano

Graduado em Odontologia de Universidade Federal da Paraíba, UFPB

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A necessidade da devolução de tecidos perdidos e a restauração da função, principalmente com a estética dental sendo fator decisivo, sem que ocorra uma modificação dos tecidos periodontais, é um dos dilemas mais encontrados na clínica diária. Portanto, o estudo da distância biológica torna-se imprescindível para atuar na Odontologia sem cometer erros (OLIVEIRA, et al. 2012; SANTOS, et al. 2009). O

tratamento odontológico só é considerado satisfatório quando respeitados os aspectos mecânicos, biológicos e estéticos visando manter a integridade do tecido dental e a saúde dos tecidos de suporte (RISSATO, M. TRETIN, M.S. 2009).

OBJETIVO

Trata-se de um relato de caso clínico onde realizou-se a recuperação do espaço biológico na superfície vestibular do elemento 47.

RELADO DO CASO

Paciente sexo feminino apresentado clinicamente o elemento 47 apresentando restauração em CIV na superfície vestibular (Classe V). Ao exame clínico periodontal observou-se que a mesma se apresentava subgingival com o espaço biológico comprometido e o paciente relatou sangramento gengival à escovação nesta região. Para a recuperação das distâncias biológicas perdidas, optou-se pela técnica da recuperação do espaço biológico com osteotomia buscando devolver a distância biológica perdida anteriormente. Como a paciente apresentava pouca faixa de mucosa queratinizada na região, realizou-se incisão intrasulcular com o auxílio de lâmina de bisturi 15c. Em seguida realizou-se um retalho de espessura total até a junção mucogengival, com o objetivo de expor a tábua óssea vestibular. Através deste, podemos verificar com precisão o espaço biológico invadido, posicionando a sonda Periodontal (UNC-PC15®) da crista óssea até a terminação cervical do preparo. Verificamos que essa medida só era de 1mm e optou-se pela realização da osteotomia, com auxílio do Cinzel Micro-Ochebein (Trinity®). Reestabelecido o espaço biológico, e deixando 3mm de distância da crista óssea até a terminação cervical do preparo, prosseguiu-se para a divisão do retalho apicalmente à junção mucogengival, sendo este suturado apicalmente, com fio de sutura seda 4-0, de modo a expor a restauração. Ao fim do procedimento, o espaço biológico foi reestabelecido e a paciente encaminhada para posterior restauração definitiva com Resina Composta. O procedimento cirúrgico ocorreu da forma mais conservadora possível, evitando dor e desconforto à paciente durante o trans. e pós-operatório.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A busca pela estética perfeita aliada à saúde dos tecidos periodontais remete-nos aos primórdios da odontologia contemporânea, quando a restauração de dentes perdidos deixou de ter caráter meramente funcional para figurar entre os componentes da harmonia facial de maior peso no contexto social. Restaurar um sorriso não implica somente acertar o tamanho, cor e forma dos dentes, componentes estes de grande variabilidade individual, mas sim a relação destes dentes com seus tecidos de sustentação, ou seja, crista óssea, inserção conjuntiva, epitélio juncional e gengiva marginal (JANSON, et al. 2002). Aumento de coroa clínica é a denominação que se dá a procedimentos específicos nos casos em que caries ou fraturas ocorre subgingivalmente, no nível ou abaixo da crista

óssea, dificultando a restauração do elemento dentário. Nesses casos, a falta de superfície dentária para a realização dos procedimentos restauradores é recuperada por meio de cirurgia, de tracionamento ou de ambos os processos. Alguns autores recomendam a criação de uma faixa de dois a três milímetros de estrutura dentária sadia, coronal à crista óssea, com o objetivo de alojar a inserção conjuntiva e o epitélio juncional, estruturas anatômicas componentes do chamado espaço biológico (FLORES, M.M.D.Z.; TRAMONTINA, R.G. 1996). O espaço biológico em dentes é definido como uma barreira biológica formada por sulco gengival, tecido epitelial e conjuntivo que veda o segmento tecidual do meio bucal. A invasão dos espaços biológicos ao redor de dentes (como por carie ou bordos cervicais de restaurações) pode levar a perda de altura da crista óssea alveolar, resultando no aprofundamento do sulco gengival ou numa retração gengival, ambas as situações ruins para a saúde e para a estética (NERY, C.F. 2010). Um ponto importante no tratamento odontológico é o respeito às estruturas periodontais para o equilíbrio biológico dos tecidos dentais e periodontais. O respeito ao espaço biológico (unidade dento gengival), é considerado fundamental na preservação da saúde periodontal. Quando este espaço é violado teremos como consequência uma resposta inflamatória que resulta em alterações passageiras ou permanentes destes tecidos, representados, clinicamente, pela formação de bolsas gengivais, edema e vermelhidão da gengiva com tendência a sangramento ao mais leve toque, dores, alterações funcionais e estéticas (NERY, C.F. 2009). A relação saudável entre as restaurações e o periodonto é um fator almejado pelo profissional e pelo paciente (OLIVEIRA, et al. 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito do espaço biológico, bem como a exigência de uma dimensão de três milímetros de superfície dentária sadia coronal à crista óssea é o objetivo almejado pelo cirurgião-dentista, assim, a técnica da devolução da distância biológica com osteotomia, tem por intuito o de garantir uma boa relação entre as interfaces dente-restauração-periodonto e devolver a integridade do espaço anteriormente invadido.

PALAVRAS-CHAVE: Distância biológica; Periodontia; Restauração subgengival.

REFERÊNCIAS

- 1- FEUSTUGATTO, F.E.; DAUT, F.A.R.L.; ROSING, C.K. Aumento de coroa clínica: comparação de técnicas de diagnóstico de invasão do espaço biológico do periodonto. **Rev. Periodontia**. v.16, n.10, p.01-19. Jan./Jun. 2000.
- 2- FLORES, M.M.D.Z.; TRAMONTINA, R.G. Aumento de coroa clínica: um conceito, uma realidade clínica ou uma verdade científica?. **RFO UPF**, Passo Fundo, v.1, n.1, p. 31-37, Jan. /Jun. 1996.

- 3- JANSON, et al. Tratamento Interdisciplinar II: Estética e Distância Biológica. Alternativas Ortodônticas para Remodelamento Vertical do Periodonto. **R. Dental Press OrtodonOrtop. Facial**, Maringá, v. 7, n. 4, p. 85-105, Jul./Ago. 2002.
- 4- NERY, C.F. A Prótese em parceria com a Periodontia. **Rev. PerioNews**. v.3, n.2, p. 94-99. Abr./Mai./Jun. 2009.
- 5- NERY. C.F. Tratamento com implantes requer avaliação periodontal prévia. **Rev. PerioNews**. v.4, n.1, p. 10-15. Jan./Fev. 2010.
- 6- OLIVEIRA, et al. Inter-relação da periodontia e outras especialidades odontológicas: revisão de literatura. **Braz J Periodontol**, v.3, n.22, p.25-29, Set. 2012.
- 7- RISSATO, M. TRETIN, M.S. Aumento de coroa clinica para reestabelecimento das distâncias biológicas com finalidade restauradora: revisão de literatura. **RBO**. Passo Fundo. v.17, n.2, p.234-239, Maio/Ago. 2002.
- 8- SANTOS, et al. Distância biológica e sua relação com a Odontologia Restauradora. **Rev.PerioNews**. v.3, n.5, p. 360-364. Nov./Dez. 2009.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Suame Gabrielly Silva Brasileiro
Faculdades Integradas de Patos (FIP)
AUTOR 2: Araktania ramos de Lucena
Faculdades Integradas de Patos (FIP)
AUTOR 3: Mayla Alves Patrício
Faculdades Integradas de Patos (FIP)
ORIENTADORA: Danúbia Roberta de Medeiros Nóbrega
Faculdades Integradas de Patos (FIP)

TÍTULO
CONHECIMENTO SOBRE A RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE SAÚDE BUCAL DA MÃE E SAÚDE DO FETO E HÁBITOS DE HIGIENE BUCAL ADOTADAS POR GESTANTES CADASTRADAS EM UM PROGRAMA DE SAÚDE DE FAMÍLIA.
500 a 800 palavras
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>Durante o período gestacional ocorrem alterações fisiológicas no corpo da mulher que podem ser repercutidas na cavidade bucal. As deficiências nutricionais, os altos níveis hormonais, associados à higiene bucal deficiente e acúmulo de biofilme sobre os dentes e margem gengival, podem influenciar o agravamento de inflamações gengivais. A doença periodontal pode provocar aumento de citocinas inflamatórias e servir como reservatório crônico para translocação de bactérias via hematogênica para a unidade feto-placentária. Assim, justifica-se a necessidade de se realizar estudos que identifiquem os hábitos de saúde bucal que são adotadas por gestantes, e que observem se essas mulheres apresentam um mínimo conhecimento sobre a relação entre a saúde bucal da mãe e a saúde do feto.</p> <p>OBJETIVOS</p> <p>Identificar se as grávidas cadastradas no programa de saúde da família tem conhecimento sobre a relação existente entre saúde bucal da mãe e saúde do feto e hábitos de higiene bucal por elas adotados.</p> <p>METODOLOGIA</p>

Foi realizado um estudo transversal, através da aplicação de um formulário estruturado, em Unidades de Saúde da Família do município de Currais Novos/RN, com gestantes cadastradas no programa pré-natal, durante o mês de janeiro de 2016. Os dados foram tabulados no software SPSS e analisados por estatística descritiva. A amostra foi composta por 100 gestantes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para que haja êxito nas condutas dos serviços de saúde de um grupo específico é indispensável conhecer não só a sua necessidade, mas, sobretudo, suas limitações e a imagem que os mesmos têm sobre si. As gestantes são consideradas um grupo populacional de caráter específico e de escolha para a aplicação de programas de educação em saúde bucal, pelo fato da mãe ser um veículo de infecção de microrganismos relacionados às principais doenças bucais de origem infecciosa que são a cárie dentária e a doença periodontal (JEREMIAS et al., 2010). A literatura aponta que ainda identifica-se a não existência de um atendimento odontológico de pré-natal como sugere a promoção de saúde. E ainda, existem crenças e mitos, por parte das gestantes, de que o tratamento odontológico realizado durante a gravidez pode prejudicar o desenvolvimento do filho e isso contribui para dificultar o cuidado com a saúde bucal (REIS et al., 2010). Estudos têm apontado possíveis relações de risco existentes entre doenças bucais, principalmente a doença periodontal, e complicações gestacionais, como parto prematuro, nascimento de recém-nascidos de baixo peso e pré-eclâmpsia. As explicações para tais hipóteses baseiam-se no fato de que a doença periodontal, por ser de origem infecciosa, poderia provocar aumento de citocinas inflamatórias no sangue materno, por liberação direta da bolsa periodontal ou por disseminação de bactérias patogênicas, induzindo sua produção sistêmica. Esta suposição fundamenta-se no conhecimento de que a fisiopatologia das complicações obstétricas citadas está associada à presença de algumas citocinas no sangue materno.

RESULTADOS

Os resultados do estudo revelaram que a idade variou entre 14 anos e 40 anos (Média= 27,05; DV=7,008). A maioria apresentava ensino médio completo (n=43) e renda entre um e dois salários mínimos (n=41); estava na primeira gestação (n=41) gestação e terceiro trimestre de gravidez (n=42); tinha realizado de uma a três consultas de pré-natal (n=41) e último tratamento odontológico a menos de seis meses (n=31); apresentava uma frequência de escovação de três vezes por dia (n=56) e não usava soluções para bochecho (n=69), nem fio dental (n=64); tinha aumentado a frequência de ingestão de alimentos (n=73); não acredita que doenças bucais podem afetar a saúde do feto (n=52) e acha que a gengiva fica mais inflamada durante a gravidez (n=44).

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Conclui-se que as gestantes apresentam alta frequência de escovação, não usam enxaguatórios bucais, nem fio dental e não acreditam que doenças bucais possam afetar a saúde do feto, mas percebem que sua saúde gengival é afetada durante a gravidez.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez. Saúde bucal. Relações materno-infantil.

REFERÊNCIAS (três a cinco)

BRAGION, D.B. et al. Doença periodontal e parto prematuro. Há uma relação de risco? *Brazilian Journal of Health*, v.3, n.2, p.1-10, 2012.

JEREMIAS, F. Autopercepção e condições de saúde bucal em gestantes. *Odontologia Clínica Científica*, Recife, v.9, n.4, p.359-363, 2010.

MARTINS, L.O. et al. Assistência odontológica à gestante: percepção do cirurgião-dentista. *Revista Pan-Amaz Saúde*, Ananindeua, v. 4, n.4, p.11-18, 2013.

PASSINI-JÚNIOR, R.; NOMURA, M.L.; POLITANO, G.T. Doença periodontal e complicações obstétricas: há relação de risco? *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, Rio de Janeiro, v. 29, n.7, p.370-375, 2007.

REIS, D.M., et al. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 269-276, 2010.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Isabela Dias de Sousa

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Ruth Santiago Duarte

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 3: Sabrinny Nogueira de Oliveira

Faculdades Integradas de Patos - FIP

TÍTULO

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NO PRIMEIRO ANO DE VIDA: MARCADORES E FATORES DE RISCO.
--

ORIENTADOR: Umberto Marinho de Lima Júnior

INTRODUÇÃO

A palavra desenvolvimento, na sua tradução mais fidedigna, se refere a um conjunto de mudanças no funcionamento de um determinado indivíduo no decorrer do tempo. O desenvolvimento psicomotor é visto de forma espiralizada ascendente (zig-zag progressivo) e não de forma retilínea; esse desenvolvimento se dá na direção crânio-caudal, ou seja, da cabeça para as extremidade inferiores; ocorre no sentido próximo-distal, ou seja dos movimentos mais amplos e grosseiros dos ombros para os movimentos mais refinados das mãos, e os progressos céfalo-caudal servem aos progressos próximo-distal, no início do desenvolvimento o olhos apenas observam as mãos, posteriormente eles as orientam (MURAHOVSKI, 2011). Hassano (2011) destaca que o atendimento clínico compreende-se o controle do crescimento e desenvolvimento de todas as crianças, caso elas possuam ou não fatores de risco para alterações. No que diz respeito ao desenvolvimento, afirma também que para que o controle ocorra, sob visão global, evidentemente é importante que se dirija atenção não somente para a função motora, mas também para as demais: sensorial (visão, audição), cognitiva, psíquica, social e linguagem. Juntamente com o crescimento da criança, ocorre também a aquisição gradativa das habilidades latentes de uma criança. Etapa por etapa, as primeiras aquisições motoras são modificadas, elaboradas e adaptadas para padrões e habilidades de movimentos mais finos e seletivos, sendo este desenvolvimento um processo de mudança no comportamento motor, o qual está relacionado com a idade da criança (TORQUATO, 2011).

OBJETIVO

Esse estudo tem como finalidade abordar os marcadores de desenvolvimento neuropsicomotor de cada trimestre durante o primeiro ano de vida da criança, bem como os fatores de risco que podem desencadear atrasos no mesmo.

METODOLOGIA

Estudo bibliográfico, realizado no Google Acadêmicos juntamente com informações adquiridas em Revistas de Pediatria e Manuais mediante a aplicação dos termos: Desenvolvimento psicomotor. Atraso. Crianças. Conforme a identificação não sistemática das fontes, precedeu-se a leitura do material identificado e selecionado a bibliografia útil e pertinente ao objetivo de estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo a Fundação Oswaldo Cruz, o desenvolvimento motor e da linguagem na

infância segue uma linha de marcadores, nos quais se espera que a criança atinja os mesmos em cada fase de seu desenvolvimento. É importante lembrar que esses marcadores podem ter variações na idade dos aparecimentos, entretanto existe um tempo máximo para cada situação ocorrer, o que se torna um sinal de alerta. Pode-se dizer que o desenvolvimento se inicia desde a vida uterina, com o desenvolvimento físico, amadurecimento neurológico, construção de habilidades comportamentais e cognitivas, bem como afetivas e sociais. Alguns marcadores do primeiro trimestre são: junção das duas mãos na linha média, sorriso social (início, em geral, com dois meses), vocalização e gritos; segundo trimestre: permanece sentado, quando colocado (ausência aos sete meses: sinal de alerta), rola, alcança e segura objetos ora com uma mão, ora com a outra; terceiro trimestre: de sentado passa para a postura de pé, engatinha, permanece de pé, com apoio e duplicidade de sílabas no balbucio; quarto trimestre: anda e primeiras palavras (HASSANO, 2011). O desenvolvimento neuropsicomotor da criança deve seguir um padrão que pode acabar sofrendo influências de fatores, como socioeconômicos, reprodutivos, ambientais/ sociais e as condições ao nascer. Quanto maior o número de fatores de risco atuantes, maior será a possibilidade do comprometimento do desenvolvimento (WILLRICH, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos marcadores de desenvolvimento e levando em consideração os fatores de risco que podem interferir na vida da criança, é importante uma avaliação precoce para identificar os atrasos do desenvolvimento neuropsicomotor durante o primeiro ano de vida, refletindo em uma minimização desses atrasos e melhor resposta do plano terapêutico. Sendo assim, é notório salientar que apesar da existência de marcadores de desenvolvimento para cada fase da vida, cada criança deve seguir seu próprio ritmo evolução neuropsicomotora.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento psicomotor. Atraso. Crianças.

REFERÊNCIAS

1. TORQUATO, J. A.; PAES, J. B.; BENTO, M. C. C.; SAIKAI, G. M. P. N.; SOUTO J. N.; LIMA, E. de A. M.; DE ABREU, L. C. **Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano**. V. .21, n. .2 , São Paulo, 2011.
2. WILLRICH, A.; AZEVEDO, C. C. F. de; FERNANDES, J. O. **Motor development in childhood: influence of the risk factors and intervention programs**. Rev Neurocienc. P.: 2-4, Rio Grande do Sul, 2008.
3. Fundação Oswaldo Cruz, Desenvolvimento motor na primeira infância. Disponível em: <<http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/88-motor>>. Acesso em 24 de setembro de 2016.

4. MURAHOVSKI Jayme. Nestlé Nutrition Institute. **Temas de Pediatria: Consulta pediátrica no primeiro ano de vida.** Edição Especial. 2011
5. HASSANO, A. Y. S.. **Desenvolvimento Neuropsicomotor na primeira infância.** Revista de Pediatria SOPERJ - suplemento, p9-14, Rio de Janeiro, 2011.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1 : Davi Palmeira de Araújo

Graduando do 7º Período de Odontologia das Faculdades Integradas de Patos (FIP)

AUTOR 2: Panmella Pereira Maciel

Graduanda do 10º Período de Odontologia da Faculdade Federal da Paraíba (UFPB)

AUTOR 3 : Eduardo Eudes Nóbrega de Araújo

Doutorando de Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

ORIENTADORA: Patrícia Pereira Maciel

Professora do Curso de Odontologia das Faculdades Integradas de Patos (FIP)

TÍTULO

DIAGNÓSTICO LÍQUEN PLANO: MANIFESTAÇÕES SISTÊMICAS E BUCAIS

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O líquen plano é uma doença dermatológica crônica comum, de caráter inflamatório, não contagioso, que pode se manifestar como lesões isoladas ou disseminadas na pele, mucosa oral, genital, couro cabeludo e unhas. Trata-se de uma condição benigna, mas com potencial cancerizável. Podendo ou não estar associada com a hepatite C.

As manifestações orais do líquen plano não possuem um fator etiológico específico. Evidências atuais sugerem que a doença esteja relacionada a uma alteração da imunidade mediada por células T, precipitada por fatores endógenos ou exógenos, resultando em uma resposta alterada a auto-antígenos, portanto de natureza autoimune.

O diagnóstico do líquen plano oral é feito, normalmente, por meio do exame clínico e histológico. Em lesões clássicas, só com o exame clínico já é possível se ter um diagnóstico, tendo como base a aparência da lesão. Basicamente, existem duas formas de lesões bucais: a reticular e a erosiva. O líquen plano reticular é assim chamado por causa de seu padrão característico de linhas brancas entrelaçadas, também conhecido como estrias de Wickham, no entanto, as lesões brancas podem, em alguns casos, apresentar-se como pápulas. Estas lesões são tipicamente não estáticas, mas pioram melhoram em semanas ou meses. O líquen plano erosivo, apesar de não ser tão comum quanto à forma reticular, é mais significativo para o paciente porque as lesões geralmente são sintomáticas. Clinicamente, observam-se áreas eritematosas, atróficas, com graus variáveis de ulceração central. No entanto, os exames complementares são de suma importância para o diagnóstico, fazendo com que possamos excluir possíveis diagnósticos diferenciais com potencial maligno.

OBJETIVOS

Relatar um caso clínico de líquen plano oral, ressaltando os aspectos clínicos das lesões orais como método prático para seu reconhecimento, assim como a as manifestações sistêmicas correlacionadas presentes no paciente.

RELATO DO CASO CLÍNICO

Paciente E.T.S.L., 36 anos, gênero feminino, parda, procurou o serviço de estomatologia de uma Universidade Federal do Pernambuco queixando-se de “feridas na bochecha”. De acordo com a anamnese a lesão apareceu há cerca de seis anos, apresentando-se bilateralmente em região em nível de trígono retromolar simultaneamente ao desenvolvimento de lesões em couro cabeludo. O paciente ressaltou não ter realizado nenhum tratamento anterior, relatando ainda sintomatologia dolorosa intermitente, sendo intensificada ao contato com alimentos ácidos e condimentada. Ao exame físico intra-oral foram notificadas alterações em mucosa jugal bilaterais, compondo um infiltrado inflamatório eritematoso associado à presença de máculas esbranquiçadas estriadas e áreas ulceradas, estendendo-se até a região retromolar e ângulo mandibular. Foi realizada biopsia incisiva da lesão em mucosa jugal direita e a peça cirúrgica foi encaminhada para o exame histopatológico, sendo concluído o diagnóstico de infiltrado inflamatório crônico Liquenóide. Inicialmente, a paciente foi medicada sistemicamente com Betametasona 1mg 1x/dia durante 15 dias associada à medicação tópica com Clobetasol 0,5mg/g em 12/12 horas durante 15 dias apresentando considerável melhora do quadro, amenizando os sinais e sintomas das lesões em pele e couro cabeludo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do caso clínico descrito, conclui-se que é de extrema importância conhecer as

diferentes manifestações que o líquen plano se apresenta no organismo, tanto nos sinais bucais como também sistêmicos, pois é uma doença complexa e requer atenção do cirurgião dentista para que possa fazer o diagnóstico preciso e assim, uma intervenção adequada.

PALAVRAS-CHAVE: Líquen plano Bucal, Mucosa Oral, Inflamação.

REFERÊNCIAS (três a cinco).

CHLOSSER, B. J. Lichen planus and lichenoid reactions of the oral mucosa. **Dermatol Ther**, v.23, n.1, p.251-67. 2010

EISEN, D. The clinical features, malignant potential, and systemic associations of oral lichen planus: a study of 723 patients. **J Am Acad Dermatol**. v.46, p.207-4, 2002.

SUGERMAN, P. B; SAVAGE, N.W.; ZHOU, X.; WALSH, L.J.; BIGBY, M. Oral lichen planus. **Clin Dermatol**. v.18, p.533-539, 2000.

THORNHILL, M. H. Immune mechanisms in oral lichen planus. **Acta Odontol Scand**. v.59, p.174-177.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Silvio Dantas Saraiva

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Wenâncio Markys Dantas de Lima

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 3: Géssica de Lourdes Barros

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADORA: Paula Vanessa da Silva

TÍTULO

**DOIS ANOS DE FUNCIONAMENTO DO BANCO DE DENTES HUMANOS
DAS FIP (BDH-FIP)**

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

As atividades desenvolvidas no curso de Odontologia inserem-se em três planos integrados – o ensino, a pesquisa e a extensão. Em cada um deles, há a necessidade de utilização dos dentes humanos, reconhecido como órgãos dentários, e, portanto submetido à Lei de Transplantes Brasileira (Lei nº 9.434, de 04 de fevereiro de 1997). Nas atividades de ensino da Odontologia, dentes são utilizados desde disciplinas da formação básica até as disciplinas de formação profissional, tais como dentística, endodontia e periodontia. Nas atividades de pesquisa, dentes são fundamentais, dado que as metodologias mais utilizadas na pesquisa odontológica envolvem aplicação de testes aos tecidos dentários. Os bancos de dentes contribuem também para o controle de infecções entre estudantes, professores, pesquisadores e a própria comunidade, uma vez que muitos estudantes levam estes órgãos para suas casas. No banco de dentes, métodos adequados de esterilização, desinfecção e estocagem são utilizados, considerando, inclusive, a manutenção possível das propriedades fisiológicas dos tecidos dentários. Assim, a biossegurança é fundamental para no funcionamento do banco de dentes

OBJETIVOS

O BDH-FIP tem por objetivos atender à legislação pertinente a manipulação de órgãos humanos, promover a adoção de procedimentos para a eliminação de infecção cruzada na manipulação de dentes extraídos pelas disciplinas do curso de Odontologia e dos dentes doados, bem como providenciar a seleção e organização de dentes humanos para diversas atividades acadêmicas e suprir as necessidades pedagógicas dos corpos discente e docente, inerentes ao desenvolvimento do ensino técnico-laboratorial pré-clínico. Contudo visa também conscientizar a sociedade sobre a importância da doação de órgãos.

METODOLOGIA

O BDH-FIP tem parceria com a prefeitura das cidades de Patos e Santa Luzia do estado da Paraíba. A obtenção dos dentes é realizada pelas doações das Unidades Básicas de Saúde (UBS), de cirurgiões-dentistas, de pacientes e cidadãos, que assinam um termo de consentimento livre e esclarecido formalizando a doação. Os dentes são coletados em recipientes apropriados de material plástico com tampa, em seguida são lavados em água corrente com detergente, esponja e escova, raspados para remoção de restos orgânicos aderidos e esterilizados em autoclave (121°C, 15 min, 1atm). Os dentes são encaminhados para triagem e armazenados em recipientes com água destilada, trocada semanalmente. Os dentes são disponibilizados para empréstimo, contemplando desde disciplinas como Endodontia, Prótese, Anatomia dental, cursos de pós-graduação, bem

como pesquisas e trabalhos de conclusão de curso. Todos os empréstimos são devidamente protocolados, e posteriormente o registro das devoluções também é realizado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Bancos de dentes humanos são espaços destinados ao armazenamento de dentes extraídos, a fim de que permaneçam em bom estado de conservação, além de constituírem-se em espaço de aprendizagem, especialmente dos processos bioéticos. E para a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a criação de um banco de dentes nos estabelecimentos de ensino é o melhor caminho para atender a legislação vigente referente à pesquisa envolvendo seres humanos e a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento, bem como particularidades do ensino. Os bancos de dentes humanos ocupam um espaço fundamental dentro das faculdades de odontologia no Brasil, tanto pela necessidade de fornecer dentes extraídos de fontes legais quanto à origem, quanto pela forma de armazenamento, obedecendo a princípios de biossegurança. O banco de dentes deve fornecer dentes para todas as pesquisas realizadas na faculdade em que está instalado, além de fornecer dentes para o treinamento pré-clínico dos acadêmicos. Por isso, torna-se imperioso o controle severo dos seus procedimentos internos, onde se incluem a separação e o estoque de dentes, assim como o cadastro e o arquivamento das fichas dos doadores e/ou beneficiários. O banco de dentes humanos constitui-se, também, em espaço de reflexão dos processos pedagógicos, sendo assim o planejamento e desenvolvimento das disciplinas do curso de Odontologia devem estar em consonância com as atividades do banco de dentes, de forma a guiar o uso de dentes humanos nas atividades pré-clínicas, não havendo desperdício. O banco de dentes da USP disponibilizou aproximadamente 15.000 dentes no período entre 2000 e 2008, sendo que dentes molares e pré-molares foram os mais requisitados. Enquanto, na Universidade Estadual de Ponta Grossa são necessários 5.000 dentes por ano para suprir as necessidades pedagógicas. Alguns autores calculam que no período de um ano aproximadamente 900.000 dentes são utilizados nas diversas faculdades de odontologia espalhadas pelo Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O banco de dentes humanos em prol do ensino pré-clínico, proporciona o uso biosseguro do elemento dental e, no desenvolvimento de pesquisas científicas, oferece a distribuição regulamentada de dentes, contribuindo para aprovação de projetos nos Comitês de Ética em Pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Biossegurança. Dentes humanos. Doação. Ensino. Extensão.

REFERÊNCIAS

MIRANDA, G E; BUENO, F C. Banco de dentes humanos: uma análise bioética. **Revista Bioética**, vol. 20, núm. 2, 2012, pp. 255-266

FERREIRA E L; FARINIUK L F; CAVALI A E C; BARATTO FILHO F; AMBRÓSIO A R. Banco de dentes: Ética e legalidade no ensino, pesquisa e tratamento odontológico. **RBO**. V. 60, N.2, p.120-122, 2003.

FRANCHIM, G H; IMPARATO, J C P. Os dentes humanos e a biossegurança. **Jornal da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas**. São Paulo, jul. p. 49, 2003.

SILVA, Taciana Ribeiro; FERREIRA, Erica Lopes. O órgão dental e a importância dos bancos de dentes. In: BRASIL. Ministério da Saúde.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos. 2006. 150p.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1 : Larissa Dutra Leitão

Graduanda do 7º Período de Odontologia das Faculdades Integradas de Patos (FIP)

AUTOR 2: Panmella Pereira Maciel

Graduanda do 10º Período de Odontologia da Faculdade Federal da Paraíba (UFPB)

ORIENTADORA: Patrícia Pereira Maciel

TÍTULO

É POSSIVEL OBTER O ÂNGULO GONÍACO ATRAVÉS DE RADIOGRAFIA PANORAMICA? UMA REVISÃO DE LITERATURA

Professora do Curso de Odontologia das Faculdades Integradas de Patos (FIP)

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Dentre os ângulos obtidos da cefalometria, o goníaco destaca-se por ser o ângulo no

qual a face realiza seu desenvolvimento adaptativo e por ser responsável pelo diagnóstico do padrão facial do paciente. Por esse motivo, a avaliação deste ângulo durante o crescimento faz-se importante para clínicos e ortodontista por permitir a previsão de crescimento do terço inferior da face e assim, a prevenção das más oclusões. No entanto, a medição do ângulo goníaco é feita apenas por ortodontistas já comumente esse ângulo é medido apenas através de análises cefalométricas obtidas a partir de radiografias extra-bucais em norma lateral, exame solicitado quando o paciente inicia o tratamento ortodôntico.

Já as radiografias panorâmicas são exames imaginológicos padronizados e estão entre radiografias mais solicitadas pelos dentistas em geral, constituindo uma técnica que produz imagens de ambos os arcos dentários e de suas estruturas de suporte assim como dos maxilares e por isso talvez, o ângulo goníaco possa também ser medido por esse exame.

OBJETIVOS

Portanto, pretende-se evidenciar, através de uma revisão da literatura, a correlação na medição do ângulo goníaco utilizando radiografia panorâmica, quando comparada ao método convencional, que utiliza a radiografia cefalométrica.

METODOLOGIA

Pesquisou-se nas bases de dados Bireme, BBO, MEDLANE, LILACS artigos indexados entre os anos de 2000 a 2016 utilizando as palavras-chaves Cefalometria, Radiografia Panorâmica, Ângulo Goníaco. A partir dos artigos pesquisados selecionou-se aqueles que tratavam da medição do ângulo goníaco em radiografias panorâmica e cefalométrica.

RESULTADOS

Através da estratégia de busca, selecionou-se 4 artigos (ALHAIJA, 2005; OKSAYAN, 2012; SHAHABI, 2009; ZANGOUEI-BOOSHEHR, 2012) que relataram com unanimidade não existir diferença significativa em medir o ângulo goníaco utilizando os dois métodos radiográficos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ângulo goníaco é o ponto mais posterior e inferior da mandíbula, no sentido ântero-posterior. Está localizado na bissetriz do ângulo formado pelas tangentes à borda inferior do corpo e borda posterior do ramo ascendente da mandíbula. O valor normal para este ângulo é de $130^{\circ} \pm 7$. Casos com valores acima da norma constitui prognóstico desfavorável, inclusive para cirurgia ortognática. O ângulo goníaco expressa não somente a forma da mandíbula como também a direção de crescimento. Se este ângulo

for agudo, ou pequeno, especialmente no seu componente inferior a direção de crescimento é horizontal. A radiografia cefalométrica lateral é a preferida para medição do ângulo gôníaco. No entanto, a telerradiografia não permite o registro fiel do ângulo gôníaco pelas imagens sobrepostas e assim cria dificuldades de reconhecimento e mensuração deste ângulo enquanto que se avaliado a partir de uma radiografia panorâmica poderá se obter uma medida individual para os lados direito e esquerdo, que é semelhante ao que é medido na mandíbula a seco. Portanto, seria uma grande proveito clínico a obtenção do ângulo goníaco através da radiografia panorâmica, para que o dentista generalista pudesse avaliar o padrão de crescimento do paciente e não apenas o ortodontista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados secundários consultados pode-se concluir que a radiografia panorâmica pode ser utilizada com segurança para medir o ângulo goníaco.

PALAVRAS-CHAVE: Líquen plano Bucal, Mucosa Oral, Inflamação.

REFERÊNCIAS (três a cinco).

ALHAIJA E. S. Panoramic radiographs: determination of mandibular steepness. **J Clin Pediatr Dent.** v.29, n.2, p.165-166. 2015.

SHAHABI, Mostafa. et al. Comparison between the external gonial angle in panoramic radio-gragraphs and lateral cephalograms of adults patients with Class I malocclusion. **Journal of Oral Science**, v.51, n. 3, p.425-429, 2009.

ZANGOUEI –BOOSHEHRI, M. et al. Agreement Between Panoramic and Lateral Cephalometric Radiographs for Measuring the Gonial Angle. **Iranian Journal of Radiology**, v.9, n.4, p.178-183, 2012.

OKSAYAN, Ridvan. et al. Clinical Study. Does the panoramic Radiography Have the Powe to Identify the Gonial Angle in Orthodontics ? **The Scientific World Journal** , p. 1-4, 2012.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Nathan Felipe Ferreira de Souza
(Faculdades Integradas de Patos-FIP)

AUTOR 2: Ewerton Jorge da Silva Bem
(Faculdades Integradas de Patos-FIP)

TÍTULO

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO TRAUMA MAXILOFACIAL: ANÁLISE A PARTIR DE REGISTROS DO VALE DE SÃO FRANCISCO - PE

AUTOR 3: Giovanni Amado Rivera
(Faculdades Integradas de Patos-FIP)

ORIENTADORA: Gigliana Maria Sobral Cavalcante
(Faculdades Integradas de Patos-FIP)

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O trauma tornou-se um sério problema de saúde pública devido a sua crescente incidência nas últimas quatro décadas, ocupando papel de destaque nos atendimentos emergenciais dos hospitais de referência.

Além dos danos teciduais o traumatismo pode repercutir emocional e socialmente, em decorrência de alterações temporárias ou permanentes da estética e função dos indivíduos, impossibilitando-o de realizar suas atividades cotidianas. Dessa forma, nota-se uma queda de produtividade em decorrência de várias sequelas como a perda visual, deglutição e fonação (YKEDA et al., 2012).

Diante desse quadro, o trauma facial representa um desafio para a saúde pública e como tal exige o estabelecimento de estratégias preventivas que visem à redução de danos irreparáveis em decorrência dessa condição, responsável por altos índices de morbimortalidade e elevados custos hospitalares.

OBJETIVOS

Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes com traumatismomaxilofacial atendidos pelo serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Universitário Doutor Washington Antônio de Barros, Petrolina – PE, no período de janeiro a dezembro de 2015.

METODOLOGIA

Foi desenvolvido um estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo de observação indireta, a partir da análise de prontuários de pacientes que apresentaram traumatismo maxilofacial. Os dados foram registrados em formulário constituído de identificação, aspectos sociodemográficos e informações relacionados ao trauma. A amostra foi composta por 102 prontuários com idade entre 9 e 67 anos, de ambos os sexos. Os dados da pesquisa foram analisados através das técnicas de estatística inferencial (teste Qui-quadrado de Pearson e o teste de Exato de Fisher).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trauma maxilofacial tem se modificado ao longo dos anos, em sua etiologia, gênero, faixa etária, distribuição e gravidade. No que diz respeito ao gênero, o homem ainda é o mais acometido pelo traumatismo facial, em virtude de sua maior exposição aos acidentes de trânsito, agressões físicas, trabalhos industriais e prática de esportes de maior contato físico. Entretanto, existe uma tendência mundial ao aumento da incidência nas mulheres devido a sua participação cada vez mais ativa na sociedade (BARTOLI, et al., 2014; COTO, MEIRA, DIAS, 2010; MELLO FILHO, RICZ, 2014).

Na atualidade, temos visto um aumento considerável do trauma facial em decorrência da violência, superando, em alguns locais, os acidentes de trânsito, as quedas da própria altura, os acidentes domésticos e os acidentes em decorrência de práticas esportivas. Tal violência é decorrente, principalmente, do abuso indiscriminado do álcool e das drogas nos grupos dos adolescentes e dos adultos jovens (MELLO FILHO; RICZ, 2014).

Alguns autores que analisaram as variáveis etiologia e faixa etária, observaram que há uma íntima relação com as atividades realizadas (BARTOLI et al., 2014), de modo que os traumatismos provenientes de quedas da própria altura, podem ser associados a idosos e crianças a jogos e brincadeiras infantis. Nos idosos, fatores como deficiências visuais e osteoporose, parecem predispor as fraturas faciais (MELLO FILHO; RICZ, 2014; SANTOS et al., 2012).

Quanto ao grau e severidade das lesões, os ferimentos faciais apresentam uma ampla variedade na forma e complexidade, sendo abordados de acordo com sua extensão, profundidade, nível de contaminação, agente etiológico e tempo de ocorrência do trauma. Esse tipo de lesão deve ser tratado o mais breve possível. Já que ferimentos com mais tempo de exposição apresentam maior risco a infecções e resultados estéticos insatisfatórios (JARDIM et al., 2010).

Mediante a ocorrência de traumatismo maxilofacial por causas externas, há necessidade de reconhecer o perfil epidemiológico das vítimas, identificando parcelas vulneráveis da população. Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo possibilitar a identificação de demandas a serem respondidas por entidades governamentais, indicando as medidas preventivas que poderão ser adotadas para os indivíduos potencialmente expostos a essa condição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil epidemiológico das vítimas de traumas maxilofaciais submetidos a tratamento no Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Universitário Doutor Washington Antônio de Barros, Petrolina – PE foi constituído em sua maioria por homens, entre 20 e 29 anos. Quanto aos agentes etiológicos, a maior prevalência foi de acidentes com motocicletas, sendo a mandíbula a estrutura anatômica mais afetada. Os períodos anuais que compreendem o mês de outubro, seguido de junho e julho foram os que apresentaram maior incidência de vítimas de traumas maxilofaciais, apresentando principalmente casuística na segunda e quarta-feira.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismos faciais. Epidemiologia. Saúde pública.

REFERÊNCIAS

BARTOLI, M. M. et al. Trauma maxilofacial: avaliação de 1385 casos de fraturas de face na cidade de Passo Fundo – RS. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac.** Camaragibe.14, n.2, p.87-94, abr./jun. 2014.

COTO, N. P.; MEIRA, J. B. C.; DIAS, R. B. Fraturas nasais em esportes: sua ocorrência e importância. **Rev. Sul-Bras Odontol.** v.7, n.3, p.349-353, Jul-Sep, 2010.

JARDIM, E. C. G. et al. Ferimentos faciais: relato de caso. **Revista Odontológica de Araçatuba.** v.31, n.1, p.73-77, janeiro/junho, 2010.

MELO, M. R. et al. Tratamento cirúrgico da fratura de maxila: estudo prospectivo de 1 ano em um centro de treinamento em cirurgia crânio-maxilo-facial. **Rev. Bras. Cir. Craniomaxilofac.** São Paulo. v.14, n.4. p.179-182. 2011.

SANTOS, C. M. L. et al. Estudo epidemiológico dos traumas bucomaxilofaciais em um hospital público de Feira de Santana, Bahia de 2008 a 2009. **Revista Baiana de Saúde Pública.** Salvador. v.36, n.2, p.502-5013, abr./jun. 2012.

YKEDA, R. B. A. et al. Epidemiological profile of 277 patients with facial fractures

treated at the emergency room at the ENT Department of Hospital do Trabalhador in Curitiba/PR, in 2010. **Int. Arch. Otorhinolaryngol.** São Paulo.v.16, n.4, p.437-444, Oct/Nov/December 2012.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Francisco de Assis França
Faculdades Integradas de Patos (FIP)

TÍTULO

FREQUÊNCIA DE PORTADORES DE SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES DA ATENÇÃO BÁSICA DA CIDADE DE PATOS

AUTOR 2: Vinicio Ramalho Rodrigues
Faculdades Integradas de Patos (FIP)

AUTOR 3: Jânio Cipriano Rolim
Faculdades Integradas de Patos (FIP)

ORIENTADORA: Lucíola Abílio Diniz Melquiades de Medeiros Rolim
Faculdades Integradas de Patos (FIP)

INTRODUÇÃO

A síndrome X metabólica ou síndrome metabólica (SM) não se configura como uma doença especificamente, mas como uma entidade complexa que a partir da década de 1980 é reconhecida como um conjunto de fatores de risco cardiovascular bem estabelecidos que juntos aumentam a taxa de mortalidade geral e cardiovascular (BORTOLETTO et al., 2016).

ANationalCholesterolEducationProgram (NCEP) caracteriza a SM a partir da presença de três dentre cinco fatores básicos estabelecidos que são: obesidade abdominal, hipertrigliceridemia, HDLbaixo, hipertensão arterial sistêmica (HAS) e glicemia de jejum elevada ou ainda, presença de diabetes mellitus tipo II (DM2). Diante do atual estilo de vida da sociedade onde se tem um aumento do sedentarismo, obesidade, entre outros fatores de risco para SM na população mundial, ao déficit de estudos acerca deste assunto e sua crescente prevalência em países emergentes evidencia-se a necessidade de

uma análise objetiva da prevalência dessa doença na população.

OBJETIVOS

Essa pesquisa possui como objetivo geral: investigar a prevalência de síndrome metabólica no município de Patos, PB e como objetivos específicos: avaliar os fatores de risco mais prevalentes entre os participantes da pesquisa, verificar a prevalência da SM de acordo com idade e sexo e avaliar o estilo de vida da população em estudo.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa que será realizada com usuários de três Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Patos. A população será formada por usuários de três UBS da cidade de Patos-PB. A amostragem será constituída pelos primeiros 100 usuários que concordarem em participar da pesquisa e que assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

A coleta de dados será desenvolvida a partir de exames laboratoriais, como glicemia de jejum, dosagem do HDL-colesterol e dos triglicerídeos, medida da circunferência abdominal, dos níveis de pressão arterial, peso e estatura. Será utilizado também um questionário para avaliar o estilo de vida da população em estudo, relacionando com os fatores de risco para SM. Os dados da amostra serão analisados, tabulados e trabalhados em forma de gráficos utilizando o software Microsoft Excel.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde a década de 1980 já se observava que a presença de um agregado de fatores determinam um maior risco para as doenças cardiovasculares, acidente vascular encefálico e diabetes e a união desses fatores é chamada de síndrome metabólica (SM). A SM possui relação com uma mortalidade geral duas vezes maior que na população normal e um aumento na mortalidade cardiovascular em torno de três vezes (SBEM, 2016).

Segundo a National Cholesterol Education Program (NCEP) a SM é determinada pela presença de três dentre cinco fatores básicos estabelecidos que são: obesidade abdominal (> 102 cm em homens e > 88 cm em mulheres), hipertrigliceridemia (≥ 150 mg/dl), HDL baixo (< 40 mg/dl em homens e < 50 mg/dl em mulheres), hipertensão arterial sistêmica (PA ≥ 130 mmHg ou ≥ 85 mmHg), glicemia de jejum elevada (≥ 110 mg/dl) ou ainda, presença de DM2 (JUNQUEIRA; COSTA; MAGALHÃES, 2011).

Ford et al. (2002), demonstra que a SM tem uma alta prevalência nas populações de maneira geral, mas aumenta com o crescimento do índice de massa corporal (IMC) e idade dos indivíduos. Sua prevalência ainda varia segundo raça, etnia e gênero. Contudo, existem poucos estudos com distintos grupos étnicos e maiores amostras populacionais que possam representar melhor a população de cada país.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Ficou evidenciado a partir da literatura que apesar da síndrome metabólica ser uma realidade crescente na esfera mundial ainda é pouco abordada pela sociedade refletindo-se em um relativo desconhecimento e divergências acerca dos meios para o diagnóstico da SM como de mecanismo para a prevenção.

Para que se reverta essa realidade é de suma importância que se tenha o real panorama da prevalência da SM para que as equipes de saúde possam conscientizar e esclarecer a população acerca da prevenção da SM e de mecanismos para a atenuação do risco cardiovascular.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus. Hipertensão. Síndrome X Metabólica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Hipertensão e Diabetes – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA (Brasil). **Síndrome Metabólica**. Disponível em: <<http://www.endocrino.org.br/sindrome-metabolica/>>. Acesso em: 29 abr. 2016.

Ford ES, Giles WH, Dietz WH. Prevalence of the metabolic syndrome among US adults: findings from the third National Health and Nutrition Examination Survey. JAMA. 2002; 287(3): 356-9.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1 – Kaciana Ferreira de Lima

TÍTULO

HIPNOSE NO COMBATE À DOR : FERRAMENTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO AUTOCONTROLE

Faculdades Integradas de Patos – FIP , estudante do Curso de Bacharelado em Odontologia, 4º período.

AUTOR 2- Maria Jailma Correia da Silva
Faculdades Integradas de Patos – FIP , estudante do Curso de Bacharelado em Odontologia, 4º período.
AUTOR 3- Ruan Aureliano Neves
Faculdades Integradas de Patos – FIP , estudante do Curso de Bacharelado em Odontologia, 4º período.
ORIENTADOR- Osorio Queiroga de Assis Neto
Faculdades Integradas De Patos – FIP , Professor do Curso de Bacharelado em Odontologia.

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO:

O presente projeto ao estudo da hipnose no controle da dor, tem provocado um problema considerável para a psicologia pela grande contradição subjacente à sua proposta desde os primeiros terapeutas da era moderna. Nesse sentido, há o problema da complacência, segundo o qual não é possível ao pesquisador delimitar com precisão até que ponto as expressões do paciente hipnotizado constituem-se como dados legítimos, isto é, frutos de uma autêntica revelação da realidade. Dá-se o nome “hipnose” ao um conjunto de técnicas que visa melhorar a concentração e minimizar as distrações habituais, elevando a capacidade de resposta às sugestões para a alteração de pensamentos, sentimentos, comportamentos, ou estados fisiológicos. Todos os meses, estudos são publicados mostrando a eficácia da hipnose em uma variedade de áreas. Ao todo, são mais de 140 mil artigos científicos e pesquisas empíricas já realizadas, sendo a técnica psicológica mais estudada na história da ciência (NASH, 2000). Utilizar as ferramentas psicológicas disponíveis e eficientes, implica em obter ganhos qualitativos no tratamento das patologias e também caminhar para a superação da visão dicotomista, que teima em tratar mente e corpo como coisas separadas, em prol de uma visão integral e interacionista.

OBJETIVOS:

GERAL :

Refletir sobre novas perspectivas no combate a dor através da hipnose no tratamento de algumas disfunções comportamentais, para superar dificuldades do autocontrole no paciente e oferecer ao mesmos oportunidades na saúde e interação social.

ESPECÍFICOS:

- Contribuir no desenvolvimento do autocontrole da dor dos pacientes com

técnicas hipnóticas;

- Combater a dor através de técnicas proporcionadas através da hipnose;
- Ampliar a qualidade de vida dos pacientes com a hipnose.

METODOLOGIA

Após a autorização do Comitê de Ética e Pesquisa, será iniciada a coleta de dados antes do programa de intervenção e logo após um ano de programa. A pesquisa será realizada junto as Faculdades Integradas de Patos, com uma equipe multiprofissional de 20 alunos, dos cursos de psicologia, fisioterapia, educação física, nutrição e odontologia. Aos participantes da pesquisa, serão informados que caso decidam optar ou não pela participação deste estudo, será utilizado um questionário semi estruturado, como também será utilizada as técnicas de indução em hipnose, com o intuito de controlar o combate à dor e a ansiedade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos últimos anos, a eficácia da hipnose em diminuir a sensibilidade à dor foi estudada por experimentos bem controlados. Foi descoberto sua capacidade de reduzir significativamente as avaliações da dor; a necessidade de analgésicos ou sedação, as náuseas e vômitos, e o tempo de permanência nos hospitais. Ela também tem sido associada com um melhor resultado global, após o tratamento médico ou odontológico e de uma maior estabilidade fisiológica. Os cirurgiões e outros profissionais de saúde relataram níveis significativamente mais elevados de satisfação em seus pacientes tratados com hipnose do que em outros pacientes (Montgomery, DuHamel & Redd, 2000; Patterson & Jensen, 2003). As estratégias psicofisiológicas usadas na hipnose são equivalentes ou mais eficazes que outros tratamentos para a dor aguda e crônica, podendo implicar em economia de tempo e dinheiro dos pacientes e médicos. Um estudo sobre os tratamentos da dor aguda concluiu que as técnicas de hipnose são superiores ao tratamento padrão, e muitas vezes melhor, do que outros tratamentos convencionais reconhecidos para a dor.

PALAVRAS-CHAVE : Combate. Dor. Hipnose. Paciente

REFERÊNCIAS

Lang, E. V., & Rosen, M. P. (2002). Cost analysis of adjunct hypnosis with sedation during outpatient interventional radiologic procedures. *Radiology*, 222, pp. 375-82.

Lynn, S. J., Kirsch, I., Barabasz, A., Cardeña, E., & Patterson, D. (2000). Hypnosis as an empirically supported clinical intervention: The state of the evidence and a look to the future. *International Journal of Clinical and Experimental Hypnosis*, Vol. 48, pp.

235-255.

Montgomery, G. H., DuHamel, K. N., & Redd, W. H. (2000). A meta-analysis of hypnotically induced analgesia: how effective is hypnosis? *International Journal of Clinical and Experimental Hypnosis*, Vol. 48, pp. 138-153.

Patterson, D. R., & Jensen, M. P. (2003). Hypnosis and clinical pain. *Psychological Bulletin*, Vol. 129, pp. 495-521.

Rainville, P., Carrier, B., Hofbauer, R. K., Bushnell, M. C., & Duncan, G. H. (1999). Dissociation of sensory and affective dimensions of pain using hypnotic modulation. *Pain*, Vol. 82, pp. 159-71.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

TÍTULO

IMPLANTAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL E IMAGINOLOGIA (LACBI-FIP).

AUTOR 1: Jhonatan Thiago Lacerda Santos
--

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: José Cadmo Wanderley Peregrino de Araújo Filho
--

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 3: George Borja de Freitas

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADOR: Jalber Almeida dos Santos
--

Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A Liga Acadêmica de Cirurgia Bucomaxilofacial e Imaginologia das Faculdades Integradas de Patos (LACBI-FIP) é constituída por um corpo acadêmico que sob a orientação de docentes, organizam atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão universitária na área da cirurgia e imaginologia odontológica. A LACBI-FIP é regida por um estatuto contendo um conjunto de regras sobre a organização, funcionamento e objetivos, além das obrigações dos coordenadores docentes, discentes e demais membros. As atividades desenvolvidas pelas Ligas constituem-se em

atividades científicas, teóricas e práticas, através de publicações de artigos, aulas, seminários, discussões de textos, organização de eventos de caráter científico, atendimentos clínicos e participação de ações sociais.

OBJETIVOS

A LACBI-FIP tem como objetivo promover e aprofundar conhecimentos da Cirurgia Traumatologia Bucomaxilofacial e Radiologia Odontológica.

METODOLOGIA

A LACBI-FIP realiza atendimentos odontológicos semanais a comunidade direcionados a Cirurgia oral menor, bem como aulas ministradas pelos membros orientadores e apresentação de seminários. Além da possibilidade dos membros discentes acompanharem os membros orientadores em hospitais que oferecem atendimento na área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Na área de Imaginologia são ministradas aulas semanais teórico-práticas com discussão de casos clínicos e elaboração de laudos. Cada membro discente deve desenvolver uma pesquisa científica orientados por um membro docente durante um ano de vigência na presente Liga.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No universo dos programas de extensão universitária, as Ligas Acadêmicas perante suas atividades, são baseadas no tripé universitário ensino, pesquisa e extensão, visando a inserção dos estudantes na prática profissional e científica. A primeira Liga Acadêmica Brasileira foi criada na Faculdade de Medicina da USP – São Paulo em 1920, sendo ela a Liga de Combate à Sífilis. Em 1957 outra Liga foi criada na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, com a finalidade de que os estudantes pudessem praticar os conhecimentos adquiridos no curso médico, indo além dos "muros" da instituição, a fim de disseminar a promoção da saúde na comunidade. A cirurgia bucal é a especialidade da Odontologia que inclui o diagnóstico e o tratamento cirúrgico de alterações, injúrias e falhas dos ossos da face e estruturas adjacentes. Abrange desde o tratamento de feridas, redução de fraturas dos maxilares, tratamento cirúrgico das infecções crônicas e agudas, além do uso dos enxertos ósseos, correção cirúrgica dos prognatismos e retrognatismos, bem como de anomalias da oclusão, excisão de tecidos moles e duros, tais como cistos e neoplasias, extração de dentes normalmente implantados e os impactados, tratamento das alterações glandulares, além das cirurgias de nervos. A radiologia odontológica e imaginologia provavelmente seja a especialidade que mais se relaciona com as demais áreas da Odontologia, sendo uma ferramenta fundamental para o diagnóstico, planejamento e acompanhamento das doenças bucais. Os avanços tecnológicos possibilitaram a criação de aparelhos digitais de raios X, mais recentemente a Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, tem sido amplamente utilizada como meio de diagnóstico na Odontologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A LACBI-FIP exerce um papel fundamental na formação acadêmica do discente, aprofundando o conhecimento teórico-prático, despertando o interesse pela área da pesquisa científica, além de proporcionar benefícios para a comunidade através dos atendimentos clínicos, palestras e ações sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia Odontológica. Ensino. Extensão. Imaginologia. Pesquisa.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, J.; COSTA, F.; POSWAR, F.; FREITAS, M. Liga acadêmica: instrumento de ensino, pesquisa e extensão universitária. **Gestão e Saúde**, 6, out. 2014.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: < http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf >. Acesso em: 05 de out. 2015.

MARZOLA, C. Historia Da Cirurgia Buco Maxilo Facial no Brasil; Revista ATO, 2012.

RO, **Revista de Odontologia**, n.1 maio/junho/julho 2001.

BOLNER, R. C. N. C. Contextualização histórica da radiologia odontológica. Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, set 2011.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

TÍTULO

IMPACTO DA CÁRIE DENTÁRIA, TRAUMATISMO DENTÁRIO, CONDIÇÃO PERIODONTAL E FLUROSE DENTÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DE ESCOLARES DE 11 A 14 ANOS DE IDADE.

AUTOR 1: Gélica Lima Granja

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Jhonatan Thiago Lacerda Santos

Faculdades Integradas de Patos – FIP
AUTOR 3: Sammia Anacleto de Albuquerque
Faculdades Integradas de Patos – FIP
ORIENTADORA: Hermanda Barbosa Rodrigues
Faculdades Integradas de Patos – FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida pode ser definida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores nos quais ele vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. As desordens bucais podem gerar transtornos aos indivíduos em várias esferas: impacto social, afetando o bem-estar social; impacto psicológico, interferindo na autoestima e autoconfiança; impacto econômico, decorrente de faltas ao trabalho e à escola. Em se tratando da condição de saúde bucal, não ocorre diferente, problemas bucais, como cárie, doença periodontal, traumatismo dentários, flourose dentária, podem causar prejuízos tanto estético, quanto funcional, com repercussão direta sobre a qualidade de vida.

OBJETIVOS

Avaliar o impacto da cárie dentária, traumatismo dentário, condição periodontal e fluorose dentária na qualidade de vida de escolares de 11 a 14 anos de idade, traçar o perfil dos escolares de 11 a 14 anos de idade matriculados nas escolas públicas do município de Patos-PB, determinar a experiência de cárie dentária dos escolares, estimar a prevalência de flourose e traumatismo dentário dos escolares, avaliar a condição periodontal dos escolares, bem como investigar o impacto da saúde bucal sobre os quatro domínios de saúde do CPQ11-14.

METODOLOGIA

Esse estudo foi submetido e aprovado ao Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos (FIP), com CAAE 48131515.6.0000.5181 e número do parecer 1.249.288. A todos os responsáveis pelos voluntários participantes da pesquisa foi solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual constavam informações sobre os objetivos do estudo, a ausência de riscos e danos aos participantes, a fim de obter a autorização dos mesmos para a execução da pesquisa. Expondo que os mesmos poderão desistir a qualquer momento da pesquisa e que todos os dados serão mantidos em sigilo. Esse estudo é do tipo observacional, epidemiológico e transversal com procedimento estatístico e descritivo. A pesquisa foi realizada nas escolas municipais de Patos-PB no período diurno, de forma que não atrapalhe a rotina

escolar. Foi realizado exame clínico intrabucal do tipo visual e aplicação de questionários, usando como estratégia uma entrevista com questionário sobre qualidade de vida relacionada à saúde bucal e coleta de dados sobre as condições socioeconômicas dos pais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O desenvolvimento de instrumentos que avaliem o bem-estar e a qualidade de vida tem sido cada vez mais enfatizado, havendo uma proliferação de instrumentos de avaliação de qualidade de vida relacionada à saúde. Os questionários que se destinam a avaliar o impacto dos problemas bucais sobre a qualidade de vida são instrumentos específicos denominados genericamente de indicadores sócio-dentais, suas aplicações são amplas e incluem ações políticas, de pesquisa, de saúde pública e clínicas. Levando isso em consideração, Jokovic et al. construíram o CPQ (Child Perceptions Questionnaires – CPQ8-10 e CPQ11-14). Apesar das muitas conquistas obtidas no combate a cárie dentária em muitos países, continua sendo um grande problema de saúde pública. Desenvolvido em 2011, o índice de CAST é uma tentativa de criar um sistema de diagnóstico que detecte todos os aspectos da cárie dentária e os modos de tratamento. Além da cárie dentária, a doença periodontal é uma das doenças bucais mais prevalentes no mundo, sendo a causa mais comum de perda dentária em adultos em países desenvolvidos e em desenvolvimento, portanto, considerada um importante problema de saúde pública. O índice mais utilizado em inquéritos populacionais para a aferição da condição periodontal tem sido o CPI (Índice Periodontal Comunitário), proposto pela OMS, este índice permite avaliar a condição periodontal quanto a higiene, sangramento e presença de cálculo ou bolsa. O Ministério da Saúde afirma que é de suma importância o estabelecimento da realidade social e epidemiológica de uma população para que, uma vez traçado o perfil e estabelecidas as necessidades das diferentes faixas etárias, sejam viabilizados além do planejamento de ações de promoção de saúde bucal, a avaliação das mesmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo é possível compreender o quadro epidemiológico da Saúde bucal das crianças e adolescentes (11-14 anos) da cidade de Patos-PB, e com isso, esperamos que possamos descrever um panorama dessa população, das principais doenças de interesse público na área de saúde bucal, e através desse perfil, auxiliar no planejamento das ações de saúde bucal, fornecendo informações verídicas, que servirá de ferramenta no processo das informações e orientações à Secretaria Municipal de Saúde para tomada de decisões, definição das prioridades, implementação de atividades e buscar soluções pertinentes para essa população.

PALAVRAS-CHAVE: CAST. Doença periodontal. Fluorose dentária. Qualidade de vida. Traumatismo dentário.

REFERÊNCIAS

- BENDO, C.B., PAIVA, S.M., ABREU, M.H., FIGUEIREDO, L.D., VALE, M.P. Impact of traumatic dental injuries among adolescents on family's quality of life: a population-based study. **International Journal of Paediatric Dentistry**, v.24, p.387–96, 2014.
- BÖNECKER, M., ABANTO, J., TELLO, G., OLIVEIRA, L.B. Impact of dental caries on preschool children's quality of life: an update. **Braz Oral Res.**, v.26, p.103-7, 2012.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Projeto SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal**. Resultados principais. Brasília, Coordenação nacional de saúde bucal, 2012.
- DE SOUZA, A.L., LEAL, S.C., BRONKHORST, E.M., FRENCKEN, J.E. Assessing caries status according to the CAST instrument and WHO criterion in epidemiological Studies. **BMC Oral Health**, v.14, n.119, 2014.

TÍTULO

IMPLANTAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE PESQUISA EM ODONTOLOGIA (LAPO)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Jhonatan Thiago Lacerda Santos

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Gélica Lima Granja

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 3: Fátima Roneiva Alves Fonseca

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

ORIENTADORA: Paula Vanessa da Silva

Faculdades Integradas de Patos – FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A Liga Acadêmica de Pesquisa em Odontologia (LAPO), é um órgão acadêmico, multicêntrico, sem fins lucrativos, organizado pelos discentes do curso de odontologia, sob orientação de docentes e vinculada ao departamento de odontologia das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

OBJETIVOS

A LAPO tem como objetivo mobilizar discentes e docentes a fim de incentivar a produção e publicação de artigos científicos, contribuindo para a formação acadêmica dos graduandos em odontologia das FIP. Além de instituir novas ligas acadêmicas, incentivar seus membros a participarem como ouvintes e apresentadores de eventos científicos, como também desenvolver atividades junto à comunidade, de caráter informativo, preventivo e de pesquisa científica.

METODOLOGIA

A sede da LAPO funciona nas instalações cedidas pelas FIP, situada na Rua Horácio Nóbrega, s/n, Belo Horizonte, Patos-PB. A LAPO é regida por um estatuto composto por normas de organização, funcionamento, objetivos, um código disciplinar, e as obrigações dos coordenadores docentes e discentes e demais membros. É composta por membros fundadores, membros da diretoria, membros efetivos, membros orientadores, membros convidados e membros honorários. A seleção para associar-se a LAPO é realizada anualmente e contempla alunos do 1º ao 10º período do curso de odontologia das FIP. Cada membro efetivo desenvolve no mínimo um (01) trabalho científico sob a orientação de um preceptor, e deve participar de eventos científicos por meio da apresentação dos trabalhos realizados, durante seu período de vigência na liga. A LAPO realiza encontros quinzenais, com horários acordados entre os docentes e os discentes da LAPO, com intuito de orientar e elucidar possíveis dúvidas sobre a pesquisa em desenvolvimento. Semestralmente a LAPO realiza reuniões com todos os membros efetivos, orientadores e membros da diretoria, com a finalidade de compartilhar experiências e conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento da pesquisa. Bem como promove minicursos e palestras contribuindo com a formação complementar dos graduandos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pensar em um centro de ensino superior a partir de seus objetivos básicos de formação profissional, geração de novos conhecimentos e disseminação desses conhecimentos é um processo complexo face à natureza e diversidade do trabalho acadêmico. Inserida neste contexto, a extensão universitária, que apresenta uma diversidade conceitual e prática, interfere expressivamente no “pensar” e no “fazer” no interior da universidade. Alguns autores consideram as primeiras escolas gregas, com suas aulas abertas ao público, como os primeiros movimentos de uma extensão universitária. Estudos

apontam como origem da extensão as universidades europeias medievais, em especial a Universidade de Bolonha. No universo dos programas de extensão universitária, as ligas acadêmicas perante suas atividades, são baseadas no tripé universitário ensino, pesquisa e extensão, visando a inserção dos estudantes na prática profissional e científica. As atividades desenvolvidas pelas Ligas constituem-se em aulas voltadas a produção científica, publicações de artigos, seminários e participação em atividades de ação social. A liga acadêmica por ser uma atividade extensionista favorece o desenvolvimento de projetos de extensão, projetos de iniciação científica e de pesquisa sob a coordenação de um professor orientador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se uma participação efetiva dos discentes, quanto as publicações de trabalhos, e conseqüentemente favorecendo o engajamento destes no âmbito da pesquisa científica. Além de contribuir para a formação acadêmica dos discentes envolvidos, fomentando portanto o ensino, aprendizado e o saber.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão. Odontologia. Produção científica. Pesquisa.

REFERÊNCIAS

- CARNEIRO, J., COSTA, F., POSWAR, F., FREITAS, M. Liga acadêmica: instrumento de ensino, pesquisa e extensão universitária. **Gestão e Saúde**, 6, out. 2014.
- ROCHA, R. M. Gurgel. A Construção do Conceito de Extensão universitária na America Latina. In.FARIA, Doris Santos de (org). Construção Conceitual da Extensão na America Latina.Brasilia. **Editora UNB**. 2001.
- HAMAMOTO FILHO, Pedro Tadao et al. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. **Rev. bras. educ. med.** 2010, vol.34, n.1, pp. 160-167.
- TORRES, Albina Rodrigues et al. Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. **Interface**, Botucatu, v. 12, n. 27, p. 713-720, Dec. 2008.

TÍTULO

IMPLANTAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE DENTÍSTICA (LAD-FIP) NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Suelen Duarte Queiroz

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Jhonatan Thiago Lacerda Santos

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 3: Gélica Lima Granja

Faculdades Integradas de Patos – FIP

ORIENTADORA: Érika Ponchet Alves

Faculdades Integradas de Patos – FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Uma Liga Acadêmica é desenvolvida por estudantes interessados em uma área específica do conhecimento, que se reúnem para realizar atividades práticas e teóricas sobre este tema, orientado por um preceptor da área. Para que o direcionamento criado pelas ligas acadêmicas seja satisfatório, é necessário a supervisão e acompanhamento adequado de instrutores (docentes) capacitados para proporcionar o aprendizado de conceitos e técnicas corretas, mantendo sempre a ética e a boa prática profissional. A Liga Acadêmica de Dentística das Faculdades Integradas de Patos (LAD-FIP), proporciona desde os conhecimentos básicos que regem a Dentística até a habilidade prática como também atividade de cunho científico aliado a conhecimentos teórico-práticos que vão além da graduação.

OBJETIVOS

O objetivo da implantação da Liga Acadêmica de Dentística é reunir discentes e docentes a fim de aprimorar o aprendizado teórico-laboratorial e incentivar a publicação de artigos científicos, contribuindo para a formação acadêmica dos alunos da graduação de Odontologia das FIP.

METODOLOGIA

A LAD-FIP é regida por um estatuto que normatiza a organização, funcionamento, objetivos, finalidades, um código disciplinar e as obrigações dos membros. A presente Liga realiza aulas mensais para seus membros abordando temas atuais na área da Dentística e da pesquisa. Além de produzir pesquisas científicas e incentivar a participação de seus membros em eventos, congressos e jornadas. Cabe ainda a LAD-FIP promover minicursos, palestras, encontros abertos ao público acadêmico e

profissional de Odontologia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As Ligas Acadêmicas são entidades sem fins lucrativos, criadas e organizadas por estudantes sob a orientação de um ou mais professores. Caracterizam-se pelo objetivo de aprofundar um tema específico a ser estudado, funcionando a partir do tripé pesquisa, ensino e extensão. É fundamental que as Ligas Acadêmicas sejam relevantes acadêmica e socialmente, que suas atividades tenham impacto no meio onde se desenvolvem, com ganhos para a comunidade científica e a população em geral. Faz-se necessário que as Ligas Acadêmicas promovam uma interação entre ensino, pesquisa e extensão, reforçando assim uma virtude que se espera da universidade. Essa união parte do entendimento de que as atividades teóricas e vivência clínica nas Ligas podem ser úteis na pesquisa científica e na promoção de saúde junto à comunidade. Pesquisas podem fomentar debates teóricos e ter aplicabilidade na abordagem populacional, além de oportunizar o aprendizado teórico e prático. Diferentemente do estágio supervisionado, as ligas acadêmicas possibilitam que os alunos não apenas se insiram no campo de atuação e respondam às exigências institucionais. Elas dependem dos seus participantes para funcionar, por isso exigem deles repertórios que vão além dos desenvolvidos pelas atividades acadêmicas convencionais. Assim, permitem e estimulam seus participantes a desenvolverem habilidades como a autogestão, liderança, cooperação e gestão, a partir da autonomia possibilitada pela própria Liga.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A LAD-FIP visa contribuir através das atividades propostas, o desenvolvimento do discente de Odontologia com a ampliação do senso crítico e raciocínio científico, melhorar o processo de aprendizado onde existe a oportunidade de absorção de conteúdo específico e aprofundado, além de conviver com profissionais que atuam rotineiramente na área abordada, proporcionando o aprendizado e experiências importantes para a consolidação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Dentística. Odontologia. Pesquisa. Projeto de Extensão.

REFERÊNCIAS

HAMAMOTO FILHO, P. T. et al. Ligas Acadêmicas: **Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 35, n. 4, p. 535-543, out./dez. 2011.

RAMALHO, A. S. et al. **Ensino de anestesiologia durante a graduação por meio de uma liga acadêmica: qual o impacto no aprendizado dos alunos?** Revista Brasileira de Anestesiologia [online], Rio de Janeiro, v. 62, n. 1, p. 68-73, jan./fev. 2012.

MAGALHÃES, E. P.; RECHTMAN, R. C.; BARRETO, V. **A liga acadêmica como ferramenta da formação em Psicologia: experiência da LAPES.** Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 19, Número 1, Janeiro/Abril de 2015.

TÍTULO

IMPLEMENTAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE ENDODONTIA DAS FIP (LAE-FIP)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Gélica Lima Granja

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Jhonatan Thiago Lacerda Santos

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 3: Francisca Caren Ferreira

Faculdades Integradas de Patos – FIP

ORIENTADORA: Maria Cleide Azevedo Braz

Faculdades Integradas de Patos – FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A Liga Acadêmica de Endodontia (LAE) das Faculdades Integradas de Patos (FIP), é um órgão acadêmico, sem fins lucrativos, organizado pelos docentes e discentes do curso de odontologia e vinculado ao departamento de odontologia das faculdades integradas de patos. A principal finalidade da LAE é promover e aprofundar conhecimentos de endodontia através da realização de atendimentos clínicos, aulas teórico-práticas, debates, cursos, produção científica e palestras, com isso, trazendo benefícios tanto para a comunidade quanto aos discentes vinculados a LAE.

OBJETIVOS

A LAE-FIP tem como objetivos mobilizar discentes e docentes a fim de proporcionar

atendimento clínico à população, incentivar a produção e publicação de artigos científicos, contribuindo para a formação acadêmica dos alunos das FIP e aprimorando no âmbito acadêmico, e científico, conseqüentemente, melhorando a grade curricular referente à área da endodontia.

METODOLOGIA

➤ COMO FUNCIONA

A LAE-FIP é regida por um estatuto contendo um conjunto de regras da organização e funcionamento, objetivos, finalidades, um código disciplinar, e, as obrigações dos coordenadores docentes e discentes e demais membros. A LAE é constituída por membros fundadores (que correspondem aos integrantes da comissão fundadora); membros da diretoria (que são responsáveis por planejar e coordenar as atividades da liga); membros efetivos (sendo estes os discentes que ingressarem por processo seletivo); membros orientadores (correspondem aos docentes do curso de odontologia das FIP, que se comprometem a assistir e orientar os membros efetivos); membros convidados (sendo estes membros de contribuição científica a convite dos membros da LAE); e membros honorários (são aqueles que se destaquem pela atuação no campo científico ou clínico dignos de homenagem pela LAE).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável possibilitando uma relação transformadora entre universidade e sociedade. Essa relação enriquece o processo pedagógico socializando o saber acadêmico com a participação da comunidade na vida acadêmica. As atividades desenvolvidas pelas ligas constituem-se em atividades científicas teóricas e práticas, através de publicações de artigos, aulas, seminários, discussões de textos, acompanhamento a paciente e participação de grupos em atividades de ação social. A endodontia é uma área que tem como objetivo o estudo da morfologia da câmara pulpar, da fisiologia e das patologias da polpa dentária, assim como a prevenção, o tratamento e a cicatrização das suas repercussões nos tecidos periapicais. As principais causas, que induzem a necessidade de ser realizado o tratamento endodôntico são: a cárie profunda é o fator principal para endodontia, que levam as agressões pulpares, outras causas também são traumatismos dentários, fraturas dentárias, traumas ortodônticos, patologias intraósseas também influenciam diretamente nessas causas, movimentações ortodônticas, periodontos lesionados, entre outros. Esses tipos de causas podem machucar estruturas periapicais e pulpares adjacentes dos dentes. Contudo o profissional da área deve estar amparado de informações de anatomia interna e externa, clínicas, radiográficas e técnicas para realizar a terapêutica endodôntica, prevenindo iatrogenias com resolutividade, previsibilidade e humanidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A LAE-FIP tem por missão aprimorar o ensino teórico-prático na área de endodontia, contribuindo diretamente para a formação acadêmica dos membros discentes, além de exercer o papel social através dos atendimentos clínicos e ações sociais voltadas a promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão. Pesquisa. Tratamento endodôntico. Endodontia.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, J., COSTA, F., POSWAR, F., FREITAS, M. Liga acadêmica: instrumento de ensino, pesquisa e extensão universitária. *Gestão e Saúde, Local de publicação* (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 6, out. 2014. Disponível em: <[http://gestaoesaude.bce.unb.br/index.php/gestaoesaude/article /view /815](http://gestaoesaude.bce.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/815)>.

HAMAMOTO FILHO, Pedro Tadao et al. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. *Rev. bras. educ. med.* [online]. 2010, vol.34, n.1, pp. 160-167.

SOARES, Ilson José; GOLDBERG, Fernando. *Endodontia Técnica e Fundamentos*. Artmed Editor 2ª ed., Porto Alegre, 2011.

CARPENA, Lucas Pinto; PAZIN, Igor do Carmo; ALCÂNTARA, Letícia Moreira; FERREIRA, Nádia de Souza e BARBIN, Eduardo Luiz. *Princípios do Tratamento Endodôntico em Molares*. Plataforma de Ensino Continuoado de Odontologia e Saúde (PECOS), Pelotas, 2015. Disponível em: <<http://www.ufpel.edu.br/pecos/>>.

TÍTULO

IMPORTÂNCIA DAS TÉCNICAS RADIOGRÁFICAS INTRAORAIS NA ODONTOLOGIA

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Camila Fernandes Maia

Aluna do curso de Bacharelado em Tecnologia em Radiologia das Faculdades Integradas de Patos-FIP, Paraíba E-mail: camilamaia@radio.fiponline.edu.br

AUTOR 2: Jucilene da Silva Souza

Aluna do curso de Bacharelado em Tecnologia em Radiologia das Faculdades Integradas de Patos-FIP, Paraíba E-mail: jucy_pd@hotmail.com

AUTOR 3: Mário Vilar Trigueiro Neto

Professor Especialista do Curso de Bacharelado em Tecnologia em Radiologia das Faculdades Integradas de Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: marioneto@fiponline.edu.br

ORIENTADORA: germana louanne neves carvalho leitão

Professora Doutora do Curso de Bacharelado em Tecnologia em Radiologia das Faculdades Integradas de Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: germanalouanne@gmail.com

INTRODUÇÃO

Na odontologia é comum o uso de radiografias para ajudar no diagnóstico seguro de lesões, cárie, acompanhamento pós- cirúrgico, perda óssea, identificação de corpos estranhos, análise de excesso ou falta de material restaurador, entre outros. Para que seja possível esse diagnóstico faz-se necessário o uso de algumas técnicas radiográficas, são elas: periapical, oclusal e interproximal.

OBJETIVOS

Mostrar a importância das técnicas radiográficas intrabuciais para diagnóstico na área odontológica. Enfatizando as principais indicações para o uso de cada técnica.

METODOLOGIA

Trata-se, de acordo com a classificação da ABNT, de uma revisão, a qual resume, analisa e discute informações já publicadas. Realizada, portanto, através de um levantamento bibliográfico consubstanciado na literatura pertinente ao tema proposto. Mostrando as principais características de cada técnica radiográfica mencionada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O exame radiográfico tem se tornado cada vez mais indispensável na odontologia, visto que através do mesmo é possível chegar a um diagnóstico final com maior segurança. Ao longo do tempo foi detectado a necessidade de se aprimorar as técnicas existentes, isso porque quando a radiografia foi introduzida na odontologia não se tinham filmes

especiais nem aparelhos próprios. Quando identificou-se as grandes vantagens que esses exames produziam, foi havendo um avanço muito rápido tanto nos equipamentos utilizados, quanto nos métodos para aquisição da imagem. Atualmente existem técnicas radiográficas, que permitirão uma avaliação mais precisa de acordo com cada necessidade. As duas técnicas utilizadas são: Exames Radiográficos extrabucal que compreendem radiografias panorâmicas, diversas de crânio e tomografia. E exames radiográficos Intrabucal, onde temos as periapicais, interproximais e oclusais, essa última técnica se torna a mais frequente nas clínicas odontológicas, devido ao fácil acesso e ao seu baixo custo. Segundo Alvares, L. C.; Tavano, O. (2011) O propósito do exame radiográfico intraoral periapical é obter uma vista dos ápices das raízes dos dentes e das estruturas que o rodeiam. Dentre as radiografias periapicais podemos classificá-las em dois princípios: paralelismo, onde segundo Capelozza, A. L. A. (2009) esta técnica difere das outras, pois utiliza um posicionador que permite aumentar o paralelismo entre dente e filme. E a técnica da bisettriz, onde segundo Panella (2006) é aquela que dispensa o uso do posicionadores. Onde o próprio paciente segura a película radiográfica na cavidade oral, com o auxílio dos dedos indicadores para as radiografias inferiores e do polegar para radiografias superiores. Nas radiografias interproximais segundo Capelozza, A. L. A. (2009) A imagem obtida nessa técnica difere da técnica periapical, pois o filme é colocado de maneira a permitir a exposição da porção coronária e de um grupo de dentes, superiores e inferiores, na mesma radiografia. Visualizando duas superfícies proximais do dente e a crista alveolar. Permitindo que a visualização de cáries interproximais e falta ou excesso de material restaurador, por exemplo seja identificado mais facilmente. E por último temos as radiografias oclusais, que segundo Capelozza, A. L. A. (2009) são projeções que podem ser realizadas na maxila e na mandíbula e podem ser totais ou parciais. Onde essa técnica é utilizada para avaliação de lesões de maior extensão, que não podem ser visualizadas nas radiografias periapicais. E Alvares, L. C.; Tavano, O. (2011) complementam sobre sua utilização: para pesquisa e localização de corpos estranhos, raízes residuais e supranumerários, na localização de fraturas ósseas, para determinar a extensão de fendas palatinas e para pesquisa de cálculos salivares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que, qualquer exame que utiliza radiação ionizante tem que ser formulada pelo princípio da justificação, onde o benefício tem que ser superior ao risco produzido por ela. E segundo Capelozza, A. L. A. (2009), as radiografias só devem ser realizadas quando existir uma indicação, desse modo elas sempre trarão benefícios ao paciente. Onde o primeiro benefício será a detecção ou comprovação de alguma alteração. Podendo ser avaliado e traçado a melhor forma para que o problema seja solucionado. Onde a partir dessa análise bibliográfica chegamos a conclusão da grande importância das radiografias intrabucais para a área de radiodiagnóstico por imagem nos consultórios odontológicos.

TÍTULO

IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS COM FISSURAS LÁBIOPALATINA – REVISÃO DE LITERATURA
--

PALAVRAS-CHAVE: Exame, Odontologia, Radiologia.

REFERÊNCIAS

ALVARES, Luiz Casati. TAVANO, Orivaldo. **Curso de radiologia em odontologia**. 5 ed. São Paulo: Santos, 2011.

CAPELOZZA, Ana Lúcia Alvares. **Manual técnico de radiologia odontológica**. Goiânia: AB, 2009.

IANNUCCI, Joel M. HOWERTON, Laura Jansen. **Radiologia odontológica: princípios e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Santos, 2010.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTORA: Ingryd Sales Moraes

Faculdades Integradas de Patos – FIP

ORIENTADOR: Luiz Guedes de Carvalho Neto

Faculdades Integradas de Patos – FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

As fissuras lábiopalatinas, também chamadas popularmente de “lábio leporino”, são falhas no desenvolvimento do lábio e do palato, ocasionada pelo não fechamento dessas estruturas. A má formação se inicia ainda no primeiro trimestre de vida intrauterina. As fissuras, principalmente as de palato, causam dificuldades alimentares levando, muitas vezes, à desnutrição. Porém, é importante ressaltar que a lesão labiopalatal não exclui o aleitamento materno.

OBJETIVOS

Essa revisão visou verificar a influência do aleitamento materno sobre o desenvolvimento buco-maxilo-facial em crianças com fissuras lábiopalatinas.

METODOLOGIA

Os artigos selecionados na presente revisão, foram pesquisados nas bases de dados *PubMed* e *Scielo*, considerando o período de 2000 a 2016. Foram utilizados os termos: “fissura labiopalatina”, “aleitamento materno” e “alimentação”. No estudo das publicações, as informações foram agrupadas de modo a estabelecer a relação entre a amamentação no desenvolvimento bucofacial e o estado nutricional e estado de saúde bucal das crianças com fissura lábiopalatina.

RESULTADOS

O aleitamento materno tem várias vantagens, especialmente para portadores de fissuras, pois, o ato de sugar com uma certa força favorece o desenvolvimento da musculatura da face e aumenta a força dos movimentos executados com a língua. O desenvolvimento da dentição e suas estruturas de suporte podem se iniciar logo após o nascimento, por meio da amamentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As maiores dificuldades na alimentação das crianças com fenda de lábio e/ou palato foram engasgo, refluxo nasal e dificuldades de sugar. O aleitamento natural em crianças portadoras de fissuras labiopalatina, é fator decisivo para a correta maturação e crescimento craniofacial em nível ósseo, muscular e funcional. Além disso, essas crianças apresentam maior prevalência de cárie dental e doenças periodontal, podendo ainda apresentar problemas de má oclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação. Aleitamento materno. Fissura lábiopalatina.

REFERÊNCIAS (três a cinco).

TÍTULO
LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA CONDIÇÃO DE CÁRIE DENTÁRIA E DA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS DE 8 A 10 ANOS DE IDADE DA REDE MUNICIPAL DE PATOS - PB
<p><i>SILVA, Etiene Barbosa. DI NINHO, Camila Queiroz. Aleitamento materno em recém-nascido portadores de fissura abio palatina: Rev. CEFAC. São Paulo-SP, 2005.</i></p> <p><i>ARARUNA, Raimunda da Costa; VENDRÚSCO, Dulce Maria Silva. Alimentação da criança de lábio e/ou palato – Um estudo bibliográfico: Rev. Latino-am enfermagem. Ribeirão Preto –SP, 2000.</i></p> <p><i>CAMPILLAY, Paloma Letelier. DELGADO, Susana Elena. BRESCOVICI, Silvana Maria. Avaliação da alimentação em crianças com fissura de lábio e/ou palato atendidas em um hospital de Porto Alegre: Rev. CEFAC. São Paulo – SP, 2011.</i></p> <p><i>PARANAÍBA, Livia Maris Ribeiro. ALMEIDA, Hudson. BARROS, Letizia Monteiro. Técnicas cirúrgicas correntes para fissura lábio palatinas em Minas Gerais: Rev. Aborlccf. Monte Carlos- MG, 2009.</i></p>

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Maria Geovânea Nogueira
Faculdades Integradas de Patos – FIP
AUTOR 2: Gélica Lima Granja
Faculdades Integradas de Patos – FIP
AUTOR 3: Hermanda Barbosa Rodrigues
Faculdades Integradas de Patos – FIP
ORIENTADORA: Sammia Anacleto de Albuquerque
Faculdades Integradas de Patos – FIP

500 a 800 palavras
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>A saúde bucal está diretamente ligada à qualidade de vida, que pode ser definida como a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida considerando o contexto da</p>

cultura da cultura e sistemas de valores nos quais está inserido, e em relação a suas expectativas, seus objetivos e preocupações, refletindo a complexidade dos aspectos físicos, psicológicos e sociais. Em relação à saúde o termo qualidade de vida assume atribuição direta à vida, ponderada pelas desarmonias funcionais; percepções e condições sociais ligadas às doenças, agravos, tratamentos e organização do sistema assistencial. Observa-se ainda um movimento de valorização da perspectiva da criança e do adolescente como relator de sua experiência de vida. Para avaliação da qualidade de vida (QV) é fundamental entender as percepções subjetivas dos indivíduos em relação a sua saúde. Na Odontologia, utilizam-se medidas para fornecer informações essenciais para avaliação da Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal (QVRSB). Assim, há a necessidade de considerar as dimensões funcionais e psicossociais da saúde bucal para a implementação e avaliação da saúde pública e intervenções na Odontologia. A cárie dentária é uma patologia comum presente na cavidade bucal de crianças que podem ter comprometimentos físicos e psicossociais. Para monitorar a cárie dentária devem ser utilizados índices epidemiológicos confiáveis e de fácil uso. Recentemente, foi desenvolvido o índice CAST (Caries Assessment Spectrum and Treatment index), que é uma combinação de elementos apresentados em outros índices para avaliação da cárie dentária, como ICDAS (International Caries Detection and Assessment System), PUFA (Index of Clinical Consequences of Untreated Dental Caries) e CPO (dentes cariados, extraídos e obturados). Esse instrumento epidemiológico apresenta uma sequência hierárquica de detecção de cárie dentária, que permite a codificação de dentes hígidos, selantes, restaurações, lesões de cárie em esmalte e dentina, lesões com progressão na polpa e tecidos adjacentes.

OBJETIVOS

Avaliar o impacto da cárie dentária na qualidade de vida de crianças de 8 a 10 anos de idade da rede pública de Patos- PB, determinar a experiência de cárie dentária das crianças, investigar o impacto da saúde bucal sobre os quatro domínios de saúde do CPQ8-10, e correlacionar a cárie dentária com a qualidade de vida relacionada à saúde bucal das crianças.

METODOLOGIA

Esse estudo foi submetido e aprovado ao Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos (FIP), com número do parecer 1.262.947. A todos os responsáveis pelos voluntários participantes da pesquisa foi solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no qual constavam informações sobre os objetivos do estudo, a possibilidade de riscos e danos aos participantes, a fim de obter a autorização dos mesmos para a execução da pesquisa. Expondo que os mesmos poderiam desistir a qualquer momento da pesquisa e que todos os dados serão mantidos em sigilo. O estudo é do tipo observacional, epidemiológico e transversal com procedimento estatístico e descritivo. Foi realizado exame clínico intrabucal do tipo

visual e aplicação de questionários. Usando como estratégia uma entrevista com questionário sobre qualidade de vida relacionada à saúde bucal e coleta de dados sobre as condições socioeconômicas dos pais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Muitas conquistas associadas à saúde bucal foram realizadas nas últimas décadas, porém, muitas pessoas ainda são afetadas por problemas bucais, como a cárie dentária, que é uma doença dinâmica e multifatorial, onde as lesões cariosas podem comprometer a qualidade de vida das crianças. As condições de saúde bucal podem ter impacto negativo no bem-estar funcional, social e psicológico das crianças e familiares. Assim, estudos sobre o aspectos da saúde bucal na qualidade de vida podem melhorar a abordagem das estratégias das políticas de saúde, avaliando a qualidade de saúde bucal, auxiliando na avaliação das necessidades de tratamento e priorização de cuidados. Vários estudos realizados em crianças confirmaram que as doenças bucais podem ter um impacto em sua qualidade de vida, como lesões de cárie.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância um estudo voltado para a saúde bucal associado com a qualidade de vida dos escolares com faixa etária de 8 a 10 anos, portanto, contribuindo para uma melhor integração da conduta clínica e assistencial, compartilhando informações com os profissionais da saúde para acertadas tomadas de decisão no tocante a saúde bucal. Além de servir como base para avaliação das necessidades de tratamento, priorização do cuidado e planejamento das políticas públicas de promoção de saúde bucal.

PALAVRAS-CHAVE: CAST. Epidemiologia. Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS

BAGINSKA, J., RODAKOWSKA, E. Current dental caries indices – review of literature. **J Stoma**, v.65, n.6, p.892-905, 2012.

BÖNECKER, M.; ABANTO, J.; TELLO, G.; OLIVEIRA, L. B. Impact of dental caries on preschool children's quality of life: an update. **Braz Oral Res.**, v.26, p.103-7, 2012.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Projeto SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal. Resultados principais. Brasília, Coordenação nacional de saúde bucal, 2012.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Denis do Nascimento Soares
Faculdades Integradas de Patos – FIP
AUTOR 2: Janayna Samyra Gomes de Lira
Faculdades Integradas de Patos – FIP
ORIENTADOR: Flávio Franklin Ferreira de Almeida
Faculdades Integradas de Patos – FIP
500 a 800 palavras

TÍTULO
MARKETING EM ODONTOLOGIA: O USO DA PROPAGANDA COMO ALTERNATIVA
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>A busca por um mercado de qualidade fez com que profissionais da Odontologia, planejassem diversas estratégias de marketing para seu próprio consultório, levando os mesmos a entender que seu ambiente de trabalho é uma empresa e esta necessita de uma equipe multidisciplinar, além de boa aparência como forma de atrair o paciente, e o principal cativar o coração daquele paciente, para que este possa sentir confiança e iniciar a divulgação de um trabalho realizado com qualidade e seriedade.</p> <p>Na Odontologia, assim como em outras áreas, não faltam alternativas para enfrentar a competitividade do mercado de trabalho, como garantem os cirurgiões-dentistas que se dedicam ao estudo e divulgação das ferramentas de marketing na Odontologia. Uma dessas ferramentas é a divulgação, ou seja, a propaganda, a qual o profissional necessita</p>

saber utilizar para conseguir fidelizar seus clientes e conquistar outros (VIOLA, OLIVEIRA e DOTTA, 2011).

Para Arcier et al. 2008, os cirurgiões-dentistas, na maioria dos países, se preocupam em grande parte com os aspectos técnicos da profissão, negligenciando o valor do seu relacionamento com os pacientes, prejudicando, desta forma, o sucesso profissional.

OBJETIVO

- Analisar as estratégias de marketing utilizadas na Odontologia.

METODOLOGIA

O referido resumo irá se enquadrar em uma pequena revisão da literatura, que tem como proposta analisar as estratégias de marketing, utilizadas na Odontologia, como uma alternativa para desempenho da mesma, levando em conta que a Odontologia por si só vem expandindo seus horizontes, bem como a mesma conta com diversos tipos de especialidades, tendo como embasamento para produção do nosso trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Paim et al. 2004, o que a maioria dos cirurgiões-dentistas se perguntam freqüentemente é como oferecer o seu serviço para os pacientes de forma que eles compreem e indiquem, obtendo um número de pacientes suficientes para ter sucesso profissional e pessoal. A resposta envolve um profundo entendimento do que vem a ser Marketing, que significa saber comunicar e gerar valor às pessoas, por meio de ações e sentimentos positivos.

Para atrair clientes, o modelo de marketing mais utilizado é o externo, o qual comunica e divulga a população externa, a presença do profissional odontológico no mercado de trabalho, além de suas qualidades e habilidades. Isso pode se dar de diversas maneiras, como por placas de anúncio, folhetos, propaganda e m revistas, lista telefônicas, internet, jornais etc (GARBIN et al. 2010).

Atualmente não basta o cirurgião-dentista ser um bom clínico. É necessário também que ele seja um bom administrador, gerenciando, planejando e organizando adequadamente seu consultório. Nesse contexto, o Marketing na Odontologia tem ganhado força e destaque. O adequado emprego de princípios e ferramentas de Marketing auxilia o cirurgião-dentista a conquistar e manter clientes (SERRA et al. 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante ao exposto é possível concluir que o Marketing em Odontologia vêm para somar ao planejamento tanto do consultório, quanto a prestação de serviços pelo profissional, usando dos diversos artifícios para conseguir conquistar novos pacientes e manter os que fazem acompanhamento, tendo em vista que esta é uma profissão em que exige

dedicação por parte profissional para oferta de um serviço de qualidade, oferecendo conforto e comodidade a clientela.

Na pesquisa foi analisado que o marketing é líder para obter sucesso profissional, pois este pode ser a principal forma de procura do serviço odontológico, onde postura e popularidade são analisados por quem frequenta, garantindo assim sucesso no desempenho da função, além de conseguir demarcar seu território, mesmo que este seja em pequena proporção.

PALAVRAS CHAVES: (Marketing. Paciente. Serviço. Qualidade).

REFERÊNCIAS

ARCIER, Natália Mendes et al. The importance of dental marketing to confront a competitive market. **Revista Odontológica de Araçatuba**. V.29, n.1, p.13-14, 2008.

GARBIN, Artênio José Isper et al. Publicity in destistry: assessment of the etical aspects involved. **RGO**. Porto Alegre, v.58, n.1, p.85-89, 2010.

PAIM, Aline Priscila et al. Marketing em Odontologia. **Rev. Biocên**. Taubaté, v. 10, n.4, p. 223-229, 2004.

SERRA, Mônica da Costa et al. Ferramentas de Marketing Empregadas Por Cirurgiões Dentistas. **RGO**. Porto Alegre, v.53, n.2, p.85-164, 2005.

VIOLA, Naiana Viana, OLIVEIRA, Ana Carolina Mascarenhas, DOTTA, Edivani Aparecida Vicente. Marketing in Dentistry: a tool that makes the diference. **Ver. Bras. Odontol**. Rio de Janeiro, v.68, n.2, p. 248-51, 2011.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Nathan Felipe Ferreira de Souza

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Raquel Gomes

Faculdades Integradas de Patos – FIP

TÍTULO

O USO DA TECNOLOGIA COMO RECURSO AUXILIAR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA ANATOMIA E ESCULTURA DENTAL

AUTOR 3: Karla Maria Simões Meira

Faculdades Integradas de Patos – FIP

ORIENTADORA: Gigliana Maria Sobral Cavalcante

Faculdades Integradas de Patos – FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A disciplina de anatomia e escultura dental proporciona ao aluno da graduação a oportunidade de desenvolver a habilidade manual e de adquirir visão geral do dente, que é fundamental para o trabalho de restauração e reintegração do dente ao aparelho estomatognático. É considerada a área da odontologia que visa prover a reprodução fiel da forma anatômica dos dentes naturais.

OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo abordar o uso da tecnologia como recurso auxiliar no ensino aprendizagem da anatomia e escultura dentária.

METODOLOGIA

O recurso auxiliar de que trata esse estudo diz respeito à exibição em tempo real de uma sequência de reprodução de um elemento dentário. Com esse intuito, propõe-se utilizar um aparelho de transmissão de imagem (filmagem) conectado via data show para projeção dos passos necessários a reprodução da anatomia dos dentes. Para efeito de ilustração da técnica utiliza-se o primeiro molar inferior. As aulas práticas em laboratório serão subsidiadas por recurso áudio visual mostrado a técnica de ceroplastia de cada grupo dentário. A proposta visa abranger um maior número de indivíduos por meio de um recurso didático de transmissão de imagens em tempo real para melhor visibilidade e reconhecimento da anatomia dos grupos dentários.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apenas reconhecer os detalhes anatômicos dos dentes não é suficiente para a sua reprodução. Além do estudo de dentes naturais, macro modelos feitos de gesso ou resinas e modelos de arcos dentários que ajudam a compreender os formatos anatômicos em seu ensinamento e na sua execução, recursos auxiliares são importantes para orientar o aluno a esculpir um elemento dental.

A escultura em cera em dentes naturais ou macro dentes também são meios valiosos para o ensino e aprendizagem de Anatomia Dental, pois desenvolve uma habilidade manual psicomotora (MADEIRA, 2000).

Em um estudo realizado com 140 alunos, quanto ao aprendizado obtido pelo método em cera, uma das principais observações foi a melhora considerável da escultura apresentada pelos graduandos em trabalhos utilizando resina composta. A maioria dos

alunos apresentou uma melhor habilidade manual, visto que bons trabalhos em um curto espaço de tempo foram executados, além do que a disciplina anatomia e escultura dentária ensinou detalhes, como, por exemplo, proporção entre altura e largura, altura de bossas vestibular e lingual, alinhamento, inclinação e convergência das faces vestibular e lingual, sendo capaz de proporcionar melhorias tanto na qualidade como também no sucesso das restaurações (LEITE et al, 2013).

Ferramentas tecnológicas devem ser utilizadas como complemento de construção de conhecimento por auxiliar no raciocínio, na reflexão e na melhora do ato de aprendizagem (SILVA et al, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que esse recurso auxiliar possibilite um melhor reconhecimento dos aspectos anatômicos dos dentes, auxiliando as aulas práticas como estratégia didática e facilite a aprendizagem, bem como aprimoramento da habilidade manual para reprodução da anatomia dental.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia. Tecnologia. Ensino.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R.A, **Efeito do reforço teórico de anatomia na qualidade da escultura dental realizada por estudantes da pre-clínica.** Tese de Doutorado em Dentística. Universidade Federal de Pelotas – Pelotas. 64f. 2014.

SILVA, L.P. A utilização dos Recursos Tecnológicos no Ensino Superior. **Rev. Olhar Científico** – Faculdades Associadas de Ariquemes. v. 01, nº 2, Ago./Dez. p.267-285, 2010.

LEITE, D.F; Martins, I.M; Trigueiro, M.; Santos, J.L; Melo, F.F.R; Limeira, I.A; Contribuição da escultura dental para a realização de restaurações clínicas e protéticas para os alunos da graduação do Curso de Odontologia do UNIPÊ. **Rev. Odontol.Univ.** Cid. São Paulo. V. 25, n. 3, 203-7, set/dez.p.203-207,2013.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR: Lucas Ian Sousa Queiroz

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG - graduando de medicina do 2º Período

ORIENTADOR: Ezymar Gomes Cayana

TÍTULO

PREVALÊNCIA DE CRIANÇAS COM HIPERTENSÃO NO ESTADO DA PARAÍBA

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG - Doutor em Clínica Odontológica, professor orientador

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica é caracterizada por elevados níveis tensional de pressão arterial, que proporciona principalmente doenças cardiovasculares (as maiores causas de morte no mundo). Ela está presente também na população infantil, mostrando-se prevalente por causa dos diversos fatores ambientais nos quais as crianças estão inseridas.

OBJETIVOS

Analisar a prevalência de crianças hipertensas no estado da Paraíba, além de mostrar a realidade do curso desse agravo nos pacientes infantes e de sua associação com estilos de vida impróprios à saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico com dados secundários, os quais foram analisados de forma agregada, sem a utilização de indivíduos. A população estudada foi de crianças com idade máxima de 14 anos, residentes no estado da Paraíba nos anos de 2009 até abril de 2013. Além disso, foram utilizados dados do referido estado, obtidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

A análise de dados foi feita pelo Microsoft Office Excel 2016 por meio de uma análise estatística descritiva ao utilizar o número total de casos de hipertensão infantil e o resto da população para delimitar o panorama estadual.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma enfermidade que apresenta elevados e constantes níveis de pressão arterial. Essa condição está normalmente relacionada tanto com modificações em órgãos como coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos; como também com modificações metabólicas. Esse agravo promove conseqüentemente a incidência de ocorrências cardiovasculares, as quais podem ser letais para o enfermo (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA / SOCIEDADE BRASILEIRA DE

HIPERTENSÃO / SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA, 2010).

Na população adulta brasileira, a prevalência desse distúrbio tem variação de 22,3 a 43,9%, mas entre os pacientes infantis, não existem indício científico desse problema. O que apresenta, portanto, são vários estudos locais que, dependendo da metodologia aplicada, evidenciam prevalências desse distúrbio variando de 2,5 a 44,7% nos infantes (FERREIRA *et al*, 2015)

Esse agravo na infância, da mesma forma que no adulto, pode ocorrer por causas primárias ou secundárias, sendo estas últimas mais frequentes na faixa etária pediátrica. No entanto, o aumento dos casos de hipertensão primária na criança está associado ao crescimento da prevalência do sobrepeso nessa população (RINALDI *et al.*, 2012). Além disso, é evidenciado que quanto mais elevados forem os valores da pressão arterial e mais jovem o indivíduo, maior é a possibilidade da hipertensão ser secundária, com probabilidade maior de ser por causas renais (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA / SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO / SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA, 2010).

Ademais, essa doença também os infantes, apresentando elevada prevalência nos mesmo. A causa desse elevado número de casos é indicada pela associação do alto nível da pressão sanguínea com diversos fatores relacionados ao estilo de vida do jovem, como a não realização de atividade física (o sedentarismo é marcante), a dieta aplicada inadequada e, principalmente, a incidência da obesidade que vem sendo aumentada nos últimos anos (CARDOSO, 2014).

Sendo assim, é necessário que os mesmos tenham, regularmente, a aferição de sua pressão arterial. Por isso, atualmente, a idade mínima para medição obrigatória da Pressão Arterial é três anos de idade (ou antes, se existir algum risco), entretanto a mesma não é empregada por um grande número de profissionais. Isso gera a não detecção precoce desse agravo, a qual previne e reduz as doenças cardiovasculares quando estes se tornarem adultos (MORAES *et al.*, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi identificado nesse estudo que a hipertensão arterial na infância vem sendo diminuída, concomitantemente com a da população adulta, graças a realização de mais campanhas em prol do combate a esse mal. Entretanto, mesmo o percentual dessa amostra na população de hipertensos ser baixa (em torno de 0,30%), ao ser comparada com o de pacientes entre 20 a 24 anos, os infantes apresentam um terço e em alguns períodos aproximadamente a metade dos casos. Diante disto, se faz necessário a realização de pesquisas mais atuais e de ações contra essa doença, para termos crianças e no futuro, adultos mais saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil de Saúde; Hipertensão; Criança.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Jane Laner. **Pressão arterial, crescimento alcançado e estado nutricional de crianças de seis e de dez anos de idade de escolas públicas de Florianópolis, Santa Catarina.** 2014. 110 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Departamento de Saúde Materno-infantil, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

FERREIRA, Silvana Diniz et al. Prevalência e fatores associados ao sobrepeso/obesidade e à hipertensão arterial sistêmica em crianças da rede privada de ensino de Divinópolis/MG. **Cadernos Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 23, n. 3, p.289-297, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201400060082>.

MORAES, Leonardo Iezzi de et al. High Blood Pressure in Children and its Correlation with Three Definitions of Obesity in Childhood. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, [s.l.], v. 102, n. 2, p.175-180, 2013. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/abc.20130233>.

RINALDI, Ana Elisa M. et al. Prevalência de pressão arterial elevada em crianças e adolescentes do ensino fundamental. **Rev Paul Pediatr**, [s.l.], v. 30, n. 1, p.79-86, 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA / SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO / SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Arq. Bras. Cardiol.**, [s.l.], v. 95, n. 1, p.1-51, 2010.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Eloides Dias da Silva

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Vanessa Lessa Cavalcanti de Araújo

TÍTULO

PREVALÊNCIA DO CANAL MESIOPALATINO EM PRIMEIROS MOLARES SUPERIORES E DO SEGUNDO CANAL NOS INCISIVOS INFERIORES

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 3: Renata Amorim Batista

Faculdades Integradas de Patos – FIP

ORIENTADORA: Maria Cleide Azevedo Braz

Faculdades Integradas de Patos – FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Uma das principais causas de insucesso no diagnóstico e tratamento endodôntico é a incapacidade de localizar e tratar adequadamente todas as ramificações presentes nos

sistemas de canais radiculares. Um dos pontos mais importante para o sucesso clínico do tratamento endodôntico é o completo conhecimento da anatomia interna dos dentes, assim como das suas variações anatômicas. Uma das principais causas de insucesso do tratamento endodôntico é a complexidade anatômica dos primeiros molares superiores e a falta de conhecimento da anatomia do conduto radicular (SOMMA et al., 2009; SANTOS et al., 2010).

OBJETIVOS

Este estudo se propõe a observar a prevalência do canal mesiopalatino em primeiros molares superiores e segundo canal nos incisivos inferiores, confirmando os insucessos dos tratamentos endodônticos pela falta de identificação desses canais.

METODOLOGIA

A análise clínica visual da presença do quarto canal no primeiro molar superior e do segundo canal no incisivo inferior será realizada com o auxílio de uma sonda exploradora endodôntica reta e uma lima manual tipo K #10. Os elementos dentários que não forem localizados o quarto canal e nem o segundo canal nos dentes em questão passarão para a análise com o auxílio de uma lupa composta (Zeiss®) com aumento de 2,5 vezes e aqueles dentes em que não forem encontrados o quarto canal passarão para o exame com microscópio clínico operatório com magnificação de 20 vezes, ambos receberão o auxílio da sonda exploradora e da lima. A seguir, será realizada uma radiografia periapical dos dentes em que ainda não foram localizados esses canais já citados para observar a sua presença ou não. A pesquisa será realizada no Banco de Dentes Humanos-BDH das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os primeiros molares superiores exibem uma anatomia radicular frequente de 3 raízes e 3 ou 4 canais radiculares. Além disso, as raízes podem ser ovoides, o que se considera uma barreira na visualização e detecção de canais radiculares adicionais especialmente durante os procedimentos radiográficos (MIGNOMI et al., 2014).

Após vários estudos comprova-se a alta incidência do quarto canal que é chamado mesiopalatino e se encontra na raiz mesiovestibular dos primeiros molares superiores e que o desgaste na sua embocadura é necessária para se achar esse conduto e ter o sucesso no tratamento (SANTOS et al., 2010).

Diante dos inúmeros resultados científicos da complexidade da raiz mesio-vestibular, e dos relevantes casos de insucessos nos tratamentos endodônticos nos primeiros molares superiores em decorrência da falta de instrumentação do canal Mesiopalatino, torna-se necessário salientar a importância clínica e radiográfica da localização do referido canal (MIGNOMI et al., 2014).

Já os incisivos inferiores têm alta incidência de dois canais em sua raiz. No passado eles

eram conhecidos como dentes com um só canal e essa crença, infelizmente, persiste até os dias atuais. A incidência de dois canais é maior nos incisivos laterais do que nos incisivos centrais, mas o fato não pode ser esquecido. As técnicas radiográficas de dissociação de imagem são bastante úteis para revelar a presença de dois canais nesses dentes. Quando dois canais estão presentes, um estará situado na vestibular da raiz e o outro na lingual. Normalmente o canal lingual está situado abaixo do ombro. Portanto a sua remoção faz-se necessária (FERNANDES et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho ainda está em processo de desenvolvimento

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia radicular. Microscópio clínico operatório. Endodontia.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, L. M. P. R. S. et al. Detection of Various Anatomic Patterns of Root Canals in Mandibular Incisors. Using Digital Periapical Radiography, 3 Cone-beam Computed Tomographic Scanners, and Micro-Computed Tomographic Imaging**J Endod**, v. 40, n.1, p. 42-45, 2014.

MIGNOMI, G. et al. Análise do número de foraminas apicais nas raízes mesio-vestibulares dos primeiros molares superiores. **J Oral Invest**, N.2,v.3, P: 25-30, 2014.

SANTOS, M.V. et al. Anatomical Study of the impact of canal orifice in maxillary first molars with access through conventional or wear one in the region of its mouth. **Cadernos UniFOA**. Vol.13, p.39-47, Agosto (2010).

SOMMA, F.; LEONI, D.; PLOTINO, G.; GRANDE, N.M.; PLASSCHAERT, A. Root canal morphology of the mesiobuccal root of maxillary first molars: a micro-computed tomographic analysis. **International Endodontic Journal**, v. 42, p. 165-174, 2009.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Aclésia Justino de Lima

TÍTULO

PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO AOS CUIDADORES DE CRIANÇA E ADOLESCENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS

Faculdades Integradas de Patos-FIP, estudante do Curso de Bacharelado em Odontologia, 7º período.

AUTOR 2: Karisnelle Martins Santana

Faculdades Integradas de Patos-FIP, estudante do Curso de Bacharelado em Odontologia, 7º período.

AUTOR 3: Paula Miliana Leal

Cirurgiã Dentista, Odontóloga pelo Município de Brejo Santo, Ceará.

ORIENTADOR: Osorio Queiroga de Assis Neto

Faculdades Integradas de Patos-FIP, Professor do Curso de Bacharelado em Odontologia.

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Há necessidade da criação desse projeto de extensão, foi para avaliar um programa de acompanhamento multidisciplinar aos cuidadores de crianças e adolescentes com transtornos mentais atendidos em Centro de Atenção psicossocial Paraibano. O programa contará com uma equipe multi e interdisciplinar, formada por professores e alunos dos cursos de odontologia, medicina, fisioterapia educação física, psicologia e serviços sociais das Faculdades Integradas de Patos. Serão realizados duas vezes por semanas encontros com os cuidadores em uma sala na clínica escola de fisioterapia, contemplando atividades como acompanhamento psiquiátrico, aulas de Pilates, atividades de fisioterapia dermatofuncional, técnicas de relaxamento, atividades físicas, rodas de conversas entre, outras.

OBJETIVO

GERAL:

- O projeto tem como objetivo encontrar novas estratégias para os cuidadores de crianças e adolescentes, superar dificuldades e descobrir novas formas de lidar com o cotidiano modificado. E também oferece aos mesmos, oportunidades de cuidado a saúde e a prática de atividades sociais.

ESPECÍFICOS:

- Avaliar qualidade de vida dos cuidadores de crianças e adolescentes;
- Verificar as necessidades básicas dos pacientes psiquiátricos;

- Dar atenção merecida aos cuidadores de crianças e adolescentes;
- Criar novas estratégias para melhorar o desenvolvimento da saúde do cuidador.

METODOLOGIA

Após a autorização de Comitê de Ética e Pesquisa, será iniciada a coleta de dados antes do programa de intervenção e logo após um ano de programa. O contato com cada um dos participantes será realizado pessoalmente dentro CAPS. Serão explicados a cada um dos participantes e aos mesmos serão informados que caso decidam optar pela não participação, este fato não interferiria no acompanhamento das crianças e dos adolescentes na instituição. De acordo com a disponibilidade dos participantes, será agendada data, hora, viáveis tanto para pesquisadores quanto para os entrevistados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sequeira (2010) em seus estudos mostrou que os cuidadores de pessoas com alteração mentais possuem uma percepção de suporte social baixa, principalmente no domínio “satisfação como as atividades sociais” e da “satisfação com a família”. Atender às necessidades básicas dos pacientes psiquiátricos passou a fazer parte do cotidiano dos familiares que incluem coordenar suas atividades diárias, administrar sua medicação, acompanhá-los aos serviços de saúde, lidar com seus comportamentos problemáticos e episódios de crise, fornecer suporte social, arcar com gastos e superar as dificuldades dessas tarefas. Tornar-se cuidador de um paciente psiquiátrico pode gerar sobrecarga, porque constitui uma quebra no ciclo esperado de vida, que pressupõe que pessoas adultas sejam independentes. (Ferriolli, Maturano, Puntel, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Demonstrar que a qualidade de vida desses cuidadores é merecedora de atenção, pois crianças e adolescentes estão em desenvolvimento e a saúde deles depende da saúde do cuidador. Sabendo então da baixa percepção da qualidade de vida desses cuidadores, como também das várias mudanças que ocorreram nos âmbitos sociais, conjugais e profissionais, fica claro que essa atenção é de extrema importância para uma melhora na qualidade de vida dessas pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes. Crianças. Cuidadores. Transtornos mentais.

REFERÊNCIAS

ROSA, Lúcia Cristina dos Santos. Transtorno Mental e o cuidado na família. São Paulo: Cortez, 2003.

SEQUEIRA, C. (2010) Cuidar de Idosos com Dependência Física e Mental. Lisboa: Lidel Edições Técnicas Lda.

FERRIOLLI, S. H. T.; MARTURANO, E. M.; PUNTEL, L. P. Contexto familiar e problemas de saúde mental infantil no Programa Saúde da Família. Rev. Saúde Pública, v.41, n.2, p.251-259, 2007.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Rosilene Dias Tomaz

TÍTULO

PROJETO DE EXTENSÃO LINGUINHA LIVRE

(Faculdades Integradas de Patos - FIP)

AUTOR 2: Gélica Lima Granja

(Faculdades Integradas de Patos - FIP)

AUTOR 3: Suelen Duarte Queiroz

(Faculdades Integradas de Patos - FIP)

ORIENTADORA: Priscila Medeiros Bezerra

(Faculdades Integradas de Patos - FIP)

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Alterações de freio lingual podem limitar os movimentos da língua, que são importantes para o desenvolvimento da sucção, mastigação, deglutição e fala. O “teste da linguinha”, instituído pela lei nº 13.002 de junho de 2014, para todas as maternidades do Brasil, ainda não se apresenta plenamente implantado. A proposta desse projeto é identificar alterações no frênulo lingual de bebês e corrigi-las.

OBJETIVOS

Encaminhar os bebês com até 6 meses de idade, que se apresentarem ao atendimento na Clínica Escola de Odontologia das Faculdades Integradas de Patos, nos quais, após exame clínico houver sido detectada alteração no freio lingual, para realizarem o teste da linguinha por um fonoaudiólogo e, de acordo com a necessidade e encaminhamento desse profissional, realizar a frenotomia lingual. O projeto também promove a leitura de artigos científicos e discussão sobre o atendimento dos bebês, características morfológicas e anomalias da cavidade bucal do recém-nascido e sobre procedimento de frenotomia lingual em bebês, desenvolvimento de projetos de pesquisa e produção de artigos científicos entre os alunos participantes.

METODOLOGIA

Inicialmente é realizado o atendimento para avaliação dos bebês, por meio de exame intra-bucal, pelos alunos da graduação participantes do projeto, orientados pela odontopediatra, professora responsável. Uma vez verificada a presença de alteração no freio lingual, os bebês são encaminhados para o fonoaudiólogo com finalidade de avaliar as características e o posicionamento da língua e dos lábios do paciente em situações específicas, para assim diagnosticar a necessidade de intervenção cirúrgica para correção do freio lingual. Identificado o problema, os alunos agendarão com as mães a data do procedimento e a odontopediatra responsável pelo projeto, juntamente com os alunos envolvidos no projeto, realizarão a frenotomia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O freio lingual é uma estrutura que se localiza da metade do ventre lingual até o assoalho da boca. É uma grande prega mediana de túnica mucosa que passa da gengiva, recobrando a face lingual da crista alveolar anterior, para a face póstero-inferior da língua. Quando existe alteração do freio da língua, cientificamente conhecida como anquiloglossia e popularmente como “língua presa”, podem-se encontrar como consequências: boca entreaberta, alterações oclusais e periodontais, dificuldade nos movimentos realizados pela língua, assim como postura baixa da mesma na cavidade oral (MARTINELLI, 2013). Durante o aleitamento materno, a pega do mamilo também fica dificultada em casos de alteração no freio da língua, o que acaba por interferir diretamente na amamentação, podendo ocorrer desmame precoce, e com isso pode ser observada perda de peso ou dificuldade no ganho do mesmo em bebês. Outro possível problema que o freio lingual pode causar é a distorção em alguns sons da fala, principalmente nos sons que necessitam da mobilidade do ápice da língua para serem articulados (BRITO et al., 2008). O teste da linguinha consiste na avaliação do freio da língua em recém-nascidos para verificar futuros problemas na fala, sucção, deglutição e mastigação e foi regulamentado pela lei nº 13.002, desde 20 de junho de 2014, a qual obriga a realização do Protocolo de avaliação do freio da língua dos bebês em todas as maternidades do Brasil. Entretanto, no estado da Paraíba, está sendo realizado apenas em dois dos 113 estabelecimentos existentes (ONOFRE, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, o projeto tem como objetivo prestar esse serviço à comunidade, encaminhando os bebês que forem avaliados clinicamente, uma vez diagnosticada a necessidade de realizarem o teste da linguinha pelo fonoaudiólogo e, caso haja a necessidade, realizar o procedimento cirúrgico nos bebês indicados por esse profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Freio língua. Odontopediatria.

REFERÊNCIAS

BRITO, S.F.; MARCHESAN, I.Q.; BOSCO, C.M.; CARRILHO, A.C.A.; REHDER, M.I. frênulo lingual: classificação e conduta segundo ótica fonoaudiológica, odontológica e otorrinolaringológica. **Rev CEFAC**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 343-351, jul./set. 2008.

ONOFRE, S.A. **Cartilha do Teste da Linguinha: para mamar, falar e viver melhor**. São José dos Campos, SP : Pulso Editorial, 2014. 20p.

MARTINELLI, R.L.C. **Relação entre as características anatômicas do frênulo lingual e as funções de sucção e deglutição em bebês**. 2013. 98f. Dissertação – Faculdade de odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2013.

PEDAGOGIA

TÍTULO

A INTERDISCIPLINARIDADE COM O CONTEÚDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM AS DEMAIS DISCIPLINAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

INFORMAÇÕES SOBRE O AUTOR

AUTOR: Everaldo Araújo de Lucena

Professor das faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A pretensão deste resumo expandido proporciona uma reflexão sobre as disciplinas curriculares a partir da interdisciplinaridade constituída coletivamente com Educação Ambiental, com aplicabilidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, faz-se um recorte espacial sobre os problemas ao meio ambiente e que as escolas contribuem quanto a Educação Ambiental no aspecto interdisciplinar em âmbito global e local em prol da preservação da natureza e da aprendizagem. Acredita-se que o presente tema, dominará os debates educativos nessa década, estendendo-se as próximas, construindo uma cultura de preservação ao meio ambiente, numa perspectiva, sócio-educativo e interdisciplinar, fortalecendo a cidadania entre as pessoas e sensibilizando a consciência do planeta e dos seres humanos, possibilitando uma aprendizagem eficiente, no que se refere hábil e competente; eficaz, no que se entende ativa e dinâmica.

OBJETIVOS

- Refletir sobre a interdisciplinaridade com o conteúdo Educação Ambiental com as demais disciplinas nos anos iniciais do Ensino Fundamental a serviço da cidadania.

METODOLOGIA

O tipo de estudo foi teórico, com enfoque qualitativo e o nível bibliográfico. O método usado foi dedutivo e a técnica uma revisão bibliográfica a partir leituras dos conceitos relacionado a temática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao longo da história da humanidade, o homem foi sentindo a necessidade da decisão e do comando das coisas que estava ao seu redor, adotando para si uma leitura do real que lhe era alheia. Foi perdendo o equilíbrio de preservar o ambiente que se encontrava e ao mesmo tempo acreditava na eficácia da educação transformadora sócio cultural e educativa diante da realidade presente.

Pinto (2000, p.30) afirma:

Por conseqüência, educação é formação (Bildung) do homem pela sociedade, ou seja, o processo pelo qual a sociedade atua constantemente sobre o desenvolvimento do ser humano, no entanto de integrá-lo no modo de ser social vigente e de conduzi-lo a aceitar e buscar os fins coletivos.

Nesse sentido do caráter histórico-antropológico da educação, percebe-se que a educação tem como característica de processo, porque forma o homem no tempo e que é um fato histórico e existencial porque expõe com maneira do homem se faz ser homem; é um fato social, porque esse está inserido em uma sociedade como todo: relações políticas, econômicas, institucionais, ciências, atividades como educação ambiental entre outras que só se direciona ao ser humano.

Segundo Fias (2004) problematizar a temática do meio ambiente faz-se necessário uma reflexão do período da modernidade, o poder fala mais alto; surge o processo da viabilização organizada do capitalismo, aonde a produção e consumo vão se prevalecendo no meio das pessoas, mesmo sabendo que o modernismo não se reduz apenas pela expansão capitalista, mesmo resultando a adequação de todos os campos da atividade humana. Nessa perspectiva, proporciona uma devastação aos recursos naturais trazendo grandes prejuízos ao planeta, aonde as modificações do meio ambiente vêm sofrendo degradação tanto ao sistema físico, biológico e social, repercutindo, assim, ao risco de agravo à saúde pública, ocorrendo o baixo nível de qualidade de vida (FORATTINI, 1992). A Educação Ambiental faz-se necessário de ser percebida no contexto mais elevado da educação, es a importância da interdisciplinaridade. Deve surgir e ser proporcionada pela uma educação problematizadora e transformadora, diante da finalidade do ato educativo com competência técnica e libertadora e acontece quando a escola desde dos anos iniciais do Ensino Fundamental a interdisciplinaridade no ensino. Philippi Jr. e Pelicioni (2005, p.399), afirmam que “marca uma nova função social da educação não constitui apenas uma dimensão, nem um eixo transversal, mas é responsável pela transformação da educação como todo, em busca de uma sociedade sustentável” e em desenvolvimento. No entanto, não se pode ver uma Educação Ambiental neutra, mas como construção e preservação do meio ambiente, estabelecendo e incentivando o homem a uma consciência livre de perceber a importância da preservação da natureza,

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo percebeu-se que à prática de Educação Ambiental, as escolas do Ensino

Fundamental, desde os anos iniciais, os professores podem excluir no processo do ensino e aprendizagem a possibilidade da interdisciplinaridade diante dos conteúdos, objetivando-os a preservação do meio ambiente e proporcionando a consciência das pessoas pelo zelo do cuidado nas condutas sociais autodestrutivas e no que se refere à degradação da natureza, que por sua vez, a qualidade de vida das pessoas. Portanto, esse processo educativo requer amadurecimento das pessoas, ruptura das hipocrisias sociais em prol da construção de novos desejos, pensamentos e sentimentos conscientes o melhor para todos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Ensino Fundamental. Interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. Ed.. São Paulo: Gaia, 2004.

FHILIPPI JR., Arlindo et PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Monele, 2005.

FORATTINI, O. **Ecologia, epidemiologia e sociedade**. São Paulo: Artes Médicas/EDUSP, 1992.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre a educação de adultos**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR: Brenda Gomes dos Santos Almeida
Universidade Federal de Campina Grande- UFCG
ORIENTADORA: Marcela Meira Ramos Abrantes
Faculdades Integradas de Patos - FIP

TÍTULO
APREDIZAGEM AUTÔNOMA DE LIBRAS POR ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA NO SERTÃO DA PARAÍBA
INTRODUÇÃO
<p>O caminho dos jovens com deficiência física vai da exclusão para inclusão e está diretamente relacionado com fatores econômicos, sociais e culturais, sendo estes determinantes acerca da visão dessas diferenças. Atualmente no Brasil, escolas de ensino regular tem por obrigação a inclusão desses alunos, como previsto no Decreto nº. 3.298 de 1999 Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência;_entre outros</p>

(MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

Para MARCIEL (2000), a inclusão no Brasil ainda é muito incipiente. Marcada por correntes filosóficas distintas a questão da educação para surdos, acabaram por construir a ideia de uma proposta bilíngue, permitindo que as mesmas tenham acesso a duas línguas que no caso seria a língua de sinais e a língua portuguesa. O Brasil tendeu-se a sistematizar isso de forma inclusiva, utilizando-se de escolas especiais para o ensino de libras para posteriormente, os incluir no sistema educacional brasileiro. As escolas não podem negar-se a recepção desses alunos sobe nenhuma alegação.

OBJETIVO

Mostrar como alunos de uma Escola Estadual tem feito para ajudar um colega com deficiência auditiva a assistir as aulas, como também o que os próprios alunos acham sobre as dificuldades enfrentadas por ele, a constante falta de interprete e a integração de alunos com tal deficiência em escolas regulares ou ‘normais’.

METODOLOGIA

Foram entrevistados cinco alunos de uma Escola Estadual de Patos-PB, com idades entre 17 e 19 anos. Foi realizada uma entrevista semiestruturada, com roteiro prévio pré-existente, mas tendo flexibilidade podendo-se variar o questionamento ou incentivar a maior argumentação de quem responde.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Muitas vezes, existes barreiras vindas dos pais de crianças sem deficiência que evitam o contato de seus filhos com crianças com deficiência tendo isso por vista, torna-se papel dos professores integração de alunos diferentes, permitindo não só a troca de conhecimento mas construção de valores e princípios, assim como troca de ideias (DUEK E NAUJORKS, 2006). Formas de planejamento desse processo devem ser advindas de projetos escolares pedagógicos, onde ocorrerá a eliminação de barreiras atitudinais, físicas e de comunicação (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

Inúmeros fatores influenciaram para institucionalização de pessoas com deficiência,

foram desenvolvidas associações formadas por pessoas que de alguma forma eram ligadas ao problema, que reivindicaram através da Declaração dos Direitos Humanos como também Direito das Crianças, formado assim a luta pelos direitos das pessoas com deficiência física, que sofriam com espera em filas de atendimento, marginalização, custo elevado de tratamento entre outros infortúnios (JIMÉNEZ, 1997). Segundo Sasaki (2005) construído através de diversas mudanças políticas desde as décadas de 80-90, alguns autores dizem que a sociedade não deve se adaptar a pessoas com necessidades especiais e sim elas mesma se adaptarem a mesma. Sociedade e escola precisam se adaptar e se prepararem para receber os alunos com deficiência auditiva, e oferecer uma educação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação precisa acompanhar e se preparar para essa clientela que precisa, receber aprendizagem de Libras. Fugindo do esperado de jovens saindo da adolescência, e de escolas públicas que em sua maioria abriga alunos de classe baixa e às vezes discriminados, foi encontrado esse exemplo de força de vontade e solidariedade com um amigo que sem seu auxílio talvez já tivesse se afastado da escola, e que ao mesmo tempo que auxiliava esse amigo também absorvia um conhecimento valioso para uma sociedade almejada onde todos têm os mesmos direitos tanto na Lei como na prática.

PALAVRAS CHAVES: Acessibilidade. Deficiência auditiva. Educação. Inclusão social.

REFERÊNCIAS

DUEK, V. P.; NAUJORKS M. I. Inclusão e autoconceito: reflexões sobre a formação de professores. **Revista Educação**, Santa Maria, 2006, v. 31, n. 01, p. 35-52

JIMÉNEZ, R. B. Uma Escola para Todos: A Integração Escolar. In: Bautista (org) **Necessidades Educativas Especiais**. Lisboa: Dinalivro, 1997.

MACIEL, MARIA REGINA CAZZANIGA. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. São Paulo Perspec. 2000, vol.14, n.2, pp. 51-56.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: Deficiência Física In: _____. Secretaria de Educação Especial,

Brasília – DF, 2006.

SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século 21. **Inclusão-Revista da Educação Especial**, Brasília, out. 2005, v. 1, n. 1, p. 19-23.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Francivaldo Medeiros Freires

Graduando Concluinte em Pedagogia (FIP) Centro Educacional de Ensino Superior de Patos – CEESP, Faculdades Integradas de Patos – FIP. Contato: francivaldo.02@gmail.com

TÍTULO

AS NOVAS TECNOLOGIAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DE ALUNOS SURDOS

AUTOR 2: Janáina Ferreira de Araújo

Graduanda Concluinte em Pedagogia (FIP) Centro Educacional de Ensino Superior de Patos – CEESP, Faculdades Integradas de Patos – FIP. Contato: janaina_bis@hotmail.com

ORIENTADORA: Cecília Rodrigues Diniz

Licenciada em Pedagogia (FIP), com especialização em Supervisão (FIP) e em LIBRAS - Língua Brasileira de sinais (UCSP). Graduada também em Letras Libras com habilitação em LIBRAS - Língua Brasileira de sinais (UFPB). Centro Educacional de Ensino Superior de Patos – CEESP, Faculdades Integradas de Patos – FIP. Contato: ciciliamota@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Na maioria das vezes, os alunos surdos podem apresentar perdas significativas no que se refere ao desenvolvimento da aprendizagem, pois não recebem os estímulos necessários para um desenvolvimento significativo no ambiente educacional, prejudicando-os no desenvolvimento social, cognitivo, linguístico e cultural. Nesta perspectiva, a busca por novos recursos e estratégias de ensino é fundamental, à medida que possibilitam superar as barreiras existentes no processo educacional, permitindo aos alunos com surdez usufruir de direitos, exercer a cidadania, de acordo com os princípios existentes na constituição de nosso país. O presente resumo expandido abordará um tema da atualidade, onde exige uma boa reflexão e estudos aprofundados para o seu

desenvolvimento. Refere-se ao uso das novas tecnologias como estratégias de ensino essencial para o desenvolvimento da educação de alunos surdos, além de refletir sobre as tecnologias assistivas e sua utilização como recurso pedagógico.

OBJETIVO

Conhecer as novas tecnologias que favorecem no processo de educação inclusiva do aluno surdo e que contribua para o seu desenvolvimento, construindo novos conhecimentos através das tecnologias assistivas e compreendendo como recurso pedagógico.

METODOLOGIA

O trabalho se desenvolverá com o estudo sobre as novas tecnologias, afirmando as suas contribuições para a educação dos alunos surdos e verificando como ocorre o desenvolvimento deles, além de analisarmos as tecnologias assistivas como um importante recurso pedagógico. A investigação acontecerá pelo método bibliográfico, buscando-se subsídios em livros, artigos, revistas e sites confiáveis, uma vez que se refere a um tema bastante atual, necessitando de uma busca mais aguçada dessas estratégias e recursos de ensino para fornecer um maior desenvolvimento educacional para alunos surdos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sociedade atual vem passando por grandes transformações nos últimos anos, consequência do surpreendente avanço tecnológico que vem ocasionando mudanças significativas na vida das pessoas, ao passo que está aproximando-as de diversos conhecimentos.

As tecnologias têm presença marcante na vida diária, por este motivo, a escola como ambiente de transformação e formadora de pessoas para a sociedade, necessita partilhar com os alunos esses novos conhecimentos, fornecendo saberes que sejam essenciais para o desenvolvimento dos mesmos.

Assim, no ambiente educacional, a aprendizagem dos alunos surdos não pode ser reduzida em relação ao das outras pessoas, dessa forma, a tecnologia pode se tornar uma grande aliada, servindo de instrumento para a construção dos saberes essenciais para o desenvolvimento da cidadania.

As tecnologias não se restringem a conhecimentos limitados, podendo trazer vários benefícios, um exemplo prático é o uso da internet que possibilita “[...] ignorar o espaço físico, conhecer e conversar com pessoas sem sair de casa, digitar textos com imagens em movimento, inserir sons, ver fotos, desenhos, ao mesmo tempo em que podemos ouvir música, assistir vídeos, fazer compras [...] (ROCHA 2008, p. 01)”.

Para os alunos surdos, os recursos tecnológicos servem de subsídios para o desenvolvimento da aprendizagem e da comunicação, permitindo maiores oportunidades de interação e colaborando com uma participação mais efetiva no meio social. Desta forma, “[...] não se pode pensar que a inclusão escolar se esgota em somente inserir o aluno com necessidades especiais em uma classe escolar de alunos normais [...] (DOMINGOS, 2008, p. 50)”. Ou seja, eles devem partilhar dos mesmos conhecimentos, permitindo que a aprendizagem aconteça para todos.

Além disso, para que aconteça um atendimento de qualidade para os alunos surdos, o educador deve fazer uso das tecnologias assistivas que auxiliaram na ampliação de habilidades e permitiram realizar tarefas que muitas vezes os alunos são impedidos de realizar em decorrência da deficiência.

A Tecnologia Assistiva (TA), é uma expressão empregada para “[...] identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiências [...] (SCHIRMER ET AL. 2007, P. 31)”. Dessa forma, são importantes recursos pedagógicos, utilizados para desenvolver habilidades em pessoas com deficiência, melhorando a qualidade de vida, favorecendo melhores relações em meio à sociedade e tornando as pessoas com deficiência mais realizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de um cenário de evolução em que a sociedade vem passando, fica evidente a importância de se trabalhar com as novas tecnologias, contribuindo para a aprendizagem de todas as pessoas e, em especial, a aprendizagem de alunos surdos.

À medida que são proporcionados conhecimentos tecnológicos no ambiente educacional, os alunos surdos sentem-se mais a vontade para desenvolver habilidades essenciais para o convívio em sociedade, levando-os a partilhar de conhecimentos indispensáveis para melhorar as relações com outras pessoas e tomar decisões para desenvolver o ambiente de convivência.

O educador deve voltar suas práticas de ensino para as tecnologias assistivas, pois são recursos pedagógicos que auxiliaram a formação dos alunos surdos, conduzindo-os a desenvolver competências, valores, princípios e habilidades que muitas vezes não podem ser desenvolvidos em consequência das deficiências que muitos alunos apresentam no ambiente de escolarização.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Educação. Ensino. Surdo. Tecnologias.

REFERÊNCIAS

DOMINGOS, Franz Kafka. **A realidade virtual como suporte ao ensino da língua Portuguesa para surdos profundos: o MSN (SIP) e o Celular (SMS)**. Monografia

(Especialização em educação Inclusiva) Universidade Estadual do Ceará- UECE- Fortaleza- Ceará. 2008.

ROCHA, Sinara Socorro Duarte. O uso do computador na Educação: a informática educativa. **Revista Espaço Acadêmico**. Nº 85, ano 08, Junho de 2008. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/085/85rocha.htm>> acessado em: 28 de setembro de 2016.

SCHIRMER, Carolina. Rizzotto. et al. **Atendimento educacional especializado: deficiência física**. Brasília, DF: Cromos, 2007.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTORA: Aureni da Silva Melo

Centro Educacional de Ensino Superior de Patos/ CEESP - Aluna do 6º Período do Curso de Pedagogia/FIP. Contato: aurenielizabeth@gmail.com

ORIENTADORA: Maria de Fátima de Amorim

TÍTULO

DESAFIOS DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS

Pedagoga, habilitada em supervisão Pedagógica/UFRN. Especialista em Novas Tecnologias/FIP. Mestra em Gestão Educacional/UIL-Lisboa-PT. Coordenadora do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia/FIP e Professora. Membro do Colegiado do Curso de Pedagogia/FIP. Contato: mariaamorim@fiponline.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente resumo aborda a importância das inovações metodológicas de ensino e do papel do educador na formação crítica social do educando, diante das constantes mudanças e evoluções sociais, culturais e tecnológicas, através da busca e reflexão de métodos e estratégias de ensino progressistas, para a promoção de uma educação sólida e qualitativa.

OBJETIVO

Refletir sobre os métodos e estratégias de ensino diante dos desafios do processo de

alfabetização.

METODOLOGIA

Pesquisa de cunho teórico-bibliográfico, com caráter qualitativo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de alfabetização no contexto escolar torna-se cada vez mais desafiador diante das constantes transformações e evoluções socioculturais e tecnológicas, visto que as práticas pedagógicas usadas no processo de ensino/aprendizagem não acompanham tais acontecimentos. Surgindo assim, a necessidade de se discutir e refletir caminhos e estratégias de ensino construtivistas que estimulem a curiosidade e possibilitem a busca pelo conhecimento, respeitando e valorizando as etapas de desenvolvimento cognitivo – as quais Piaget divide em: sensoriomotora, pré-operatória, operatório-concreta e operatório-formal – e o ritmo e a velocidade de aprendizagem de cada criança, considerando o processo evolutivo dos cinco níveis da aquisição da leitura e escrita que Emilia Ferreiro e Ana Teberosky definiram no livro *Psicogênese da língua escrita*: hipótese pré-silábica, intermediário I, hipótese silábica, hipótese silábico-alfabético e hipótese alfabética. Pois como afirma Russo (2010, p.31):

Aprendizagem é um processo de apropriação que só é possível com o pensar e o agir do sujeito sobre o objeto que ele quer conhecer. Portanto, o conhecimento da leitura e da escrita pela criança dá-se a partir do contato entre ela e os objetos escritos.

Dessa forma, é preciso repensar o papel do professor e do aluno no processo educativo na contemporaneidade, onde o educando não pode ser visto como agente passivo do processo, mas como sujeito ativo e responsável pela construção do seu próprio saber, cabendo ao educador mediar sistematicamente a condução e construção desses conhecimentos através de situações que possibilitem o contato constante com livros e textos de diversos gêneros, por meio da contação de história e da roda de leitura conduzida pelo professor ou pelo discente – mesmo que ainda não o faça de maneira convencional – do desenvolvimento de pesquisas, projetos, experimentos, debates, entre outras práticas que estimule e possibilite ao aluno entender que ler vai muito além de decodificar códigos, que ler é compreender e atribuir sentido ao que se lê, estabelecendo relações entre os conhecimentos que já possuem e as novas informações, bem como, favoreça a formação do leitor, pois desenvolve papel preponderante no processo de alfabetização e/ou letramento, podendo ser considerada como base de sustentação na promoção de uma alfabetização sólida, crítica e significativa e na formação social da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As indagações a cerca dos métodos e estratégias de ensino decorrente nas práticas pedagógicas de ensino/aprendizagem no processo de alfabetização ocupa lugar central nas discussões referente à educação, visto que grande parte dos desafios encontrados nessa etapa está interligada as estratégias metodológicas tradicionais simplistas e equivocadas utilizadas pelo professor, as quais só serão superadas a partir da formação inicial e continuada de docentes que assumam uma visão holística e uma postura progressista, mediadora e flexível, que ressignifique constantemente suas práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Desafio. Metodologia.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

GÓMEZ, Ana Maria Salgado. TERÁN, Nora Espinosa. **Dificuldades de Aprendizagem: Detecção e estratégias de ajuda**. Trad. Adriana de Almeida Navarro. São Paulo: Ed. Grupo Cultural, 2009.

RUSSO, Maria de Fátima. **Alfabetização: um processo em construção**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR: Francivaldo Medeiros Freires

TÍTULO

MEDIAÇÃO: UMA PRÁTICA DE RELEVÂNCIA NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Graduando Concluinte em Pedagogia (FIP) Centro Educacional de Ensino Superior de Patos – CEESP, Faculdades Integradas de Patos – FIP. Contato: francivaldo.02@gmail.com

ORIENTADORA: Maria de Fátima de Amorim

Licenciada em Pedagogia, com habilitação em Supervisão Escolar (UFRN).

Especialista em Novas Tecnologias (FIP). Mestra em Gestão Educacional (UIL/Lisboa). Pós – Graduada em Psicopedagogia Institucional Clínica (FIP). Coordenadora do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia/FIP e Professora. Centro Educacional de Ensino Superior de Patos – CEESP, Faculdades Integradas de Patos – FIP. Contato: mariaamorim@fiponline.edu.br

INTRODUÇÃO

Em consequência dos vários avanços que vem ocorrendo na sociedade, o cenário educacional também passa por transformações, onde a exigência de um ensino de qualidade determina ao professor rever suas práticas de ensino em benefício de uma formação integral para o aluno. O professor passou a buscar em sua formação métodos que conduzissem a um ensino dinâmico e apreciativo. A mediação tornou-se uma aliada para o desenvolvimento do processo educativo dos alunos, conduzindo-os a uma aproximação dos saberes que são fundamentais para transformar a realidade a qual estão inseridos e tornando-as mais receptivas a novos conhecimentos. O presente resumo desenvolverá um tema que está presente na atualidade, exigindo estudos profundos para a sua compreensão. Trata-se da mediação como método indispensável para o professor desenvolver as aulas de matemática, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e conduzindo-os a uma maior aceitação dos saberes matemático.

OBJETIVO

Refletir sobre a mediação como prática indispensável para o desenvolvimento da aprendizagem matemática,

METODOLOGIA

A pesquisa acontecerá pelo método bibliográfico, utilizando-se como subsídios artigos, livros e sites confiáveis.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino de matemática ao longo de sua história foi alvo de rejeição e medo pelos alunos, acreditando ser uma ciência complicada de se aprender, os alunos iam criando barreiras que impediam a absorção desses conhecimentos. Com o passar dos anos, houve a necessidade de trabalhar novas metodologias de ensino que pudessem favorecer uma aprendizagem mais significativa e um olhar de aceitação pelos alunos. Nesta perspectiva, o educador deixou de ser um transmissor de conhecimentos para se tornar o caminha entre o aluno e a aprendizagem, utilizando-se da mediação para aproxima-los a diferentes saberes. Através da mediação o professor tornará o ambiente educacional um local propício ao desenvolvimento integral dos alunos, compreendendo que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria

produção ou a sua construção (FREIRE, 1996, P.52)”. Assim, o professor como mediador, deve gerar situações de aprendizagens que permitam aos alunos construir os próprios conhecimentos, criando os caminhos para estimular uma aprendizagem significativa e mais prazerosa. É relevante a atuação como mediador, pois “[...] interpõe entre os estímulos ou a informação exterior para interpretá-los e avaliá-los. Assim, o estímulo muda de significado, adquire um valor concreto e cria no indivíduo atitudes críticas e flexíveis (TÉBAR, 2011, p.77)”. Neste sentido, é fundamental ao professor tornar os alunos seres pensantes, críticos e capazes de desenvolver os conteúdos matemáticos, contribuindo para solucionar situações problemas existentes na vida diária e que exige um bom domínio dos saberes matemáticos. A matemática é uma ciência de grande relevância para o desenvolvimento das pessoas em todas as fases de sua aprendizagem, tornando-se “[...] curiosa e interessante, cujas suas aplicações na vida cotidiana e no mundo do trabalho e das ciências são de importância reconhecida por todos (BIGODE; FRANT, 2011, p.6)”. Dessa forma, por ser um conhecimento indispensável na vida dos seres humanos, é fundamental que o educador saiba transmiti-la aos alunos, concedendo-lhes aquilo que é realmente essencial para a formação das pessoas. A mediação é uma enriquecedora prática pedagógica utilizada pelo professor no processo de ensino e aprendizagem, por esta razão, para que se desenvolver uma boa aula é relevante à prática da mediação como facilitadora do processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se a mediação como facilitadora do processo de ensino e aprendizagem, em especial de matemática, pois contribui para aproximação dos alunos com os diversos saberes matemáticos e ajuda-os a adquirir conhecimentos que são fundamentais para o convívio em sociedade. A mediação deve ser vista pelo professor como uma prática indispensável em suas aulas, ajudando-os a transmitir os diferentes conhecimentos e levando os alunos a buscarem desenvolver a própria capacidade de aprendizagem, através dos estímulos fornecidos pelo professor ao praticar a mediação em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Aluno. Aprendizagem. Matemática. Mediação. Professor

REFERÊNCIAS

BIGODE, Antonio José Lopes. FRANT, Janete Bolite. **Matemática:** soluções para dez desafios do professor. São Paulo: Ática Educadores, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

TÉBAR, Lorenzo. **O perfil do professor mediador:** pedagogia da mediação. Tradução

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

TÍTULO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES NECESSÁRIAS AO EXERCÍCIO DOCENTE

AUTOR 1: Prof^ª Me. Giovanna Maria de Oliveira Figueiredo Leitão

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADORA: Prof^ª Me. Sineide Lacerda

Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O presente Projeto de Pesquisa intitulado “PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: reflexões necessárias ao exercício docente.”, tem como finalidade primeira levar o acadêmico do 5º período de Pedagogia a atividade de pesquisa por meio de estudos teóricos e práticos que lhes permitam conhecer com propriedade o trabalho docente nessa etapa da educação, estabelecendo relações entre a teoria e prática e naturalmente com as novas demandas dessa etapa da educação básica, a partir do aumento do Ensino Fundamental de oito para nove anos.

OBJETIVOS

- Conhecer com mais profundidade no âmbito teórico e prático as novas demandas do Ensino Fundamental de Nove Anos;
- Fomentar a pesquisa como instrumento de construção do conhecimento a partir das diversas contribuições já disponíveis, bem como do processo de observação e análise das ações in loco.

METODOLOGIA

Em se tratando de uma pesquisa bibliográfica e de campo, far-se-á um estudo qualitativo de caráter descritivo, a partir de leituras, fichamentos e discussões de textos,

visitas a escola campo de investigação; compilação de argumentos teóricos na literatura disponível; elaboração e aplicação de um questionário com os professores. Por fim, a produção de um artigo científico resultante da pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Falar da prática pedagógica do professor, especialmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é algo que se faz extremamente relevante sabendo-se das peculiaridades dessa fase escolar e também das mudanças que deverão ocorrer nesse cenário a partir da nova reestruturação do Ensino Fundamental de oito para nove anos, pois como é sabido. Com a alteração, o Ensino Fundamental passou então a ser dividido da seguinte forma: Anos Iniciais – compreende do 1º ao 5º ano, sendo que a criança ingressa no 1º ano aos 6 anos de idade e Anos Finais – compreende do 6º ao 9º ano. Para Kramer (2007, p. 20) “A inclusão de crianças de seis anos no ensino fundamental requer diálogo entre Educação Infantil e Ensino Fundamental, diálogo institucional e pedagógico, dentro da escola e entre as escolas, com alternativas curriculares claras.”

É natural e comum que os profissionais de qualquer área no início encontrem maiores dificuldades na execução do seu trabalho, com o tempo e o angariar de experiências passem a ter mais conhecimento, domínio e segurança em conformidade com as habilidades e competências que desenvolvem para atender as necessidades do educando alvo.

De acordo com Lima (2012, p. 4):

No Brasil, a Educação Básica é alvo de atenções e reflexões, com propósito de qualificar o ensino nas escolas brasileiras. Para a maioria das pessoas de mais idade ou até mesmo para as classes com menos oportunidades, esta etapa de escolarização foi o único acesso à educação formal. Ainda hoje, há muitas crianças e jovens que se encontram fora do espaço escolar, sem concluir o Ensino Fundamental, ou ainda, estudantes com grandes lacunas no processo de alfabetização, ou seja, que ainda não leem e não escrevem de acordo com as exigências da série/ano em que se encontram.

Diante do exposto, emerge a temática escolhida para a pesquisa, a qual busca a partir da nova configuração do Ensino Fundamental, questionar: Quais são as práticas pedagógicas que estão sendo desenvolvidas pelos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Quem são os educadores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Qual a concepção de prática pedagógica dos mesmos? Como entendem a atual configuração do Ensino Fundamental de 9 anos? O que está sendo feito nas escolas para atender as demandas dessa nova realidade?

Essa são questões que trazem as inquietações que dão sentido a esse projeto de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a trajetória de implementação de algumas atividades do referido projeto de pesquisa (sobretudo no campo teórico) de estudos, discussões e reflexões sobre a referida temática, já é possível considerar que o Ensino Fundamental de Nove Anos exigirá uma nova reorganização do currículo e suas práticas. Entretanto outras considerações deverão advir a partir da análise do discurso de professores por meio dos questionários aplicados.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Fundamental de Nove Anos. Prática Pedagógica. Professor

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos** – Orientações Gerais. Brasília, 2004.

Kramer, Sonia. A INFÂNCIA E SUA SINGULARIDADE. (In) BRASIL, **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade / organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. –Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessárias à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Itaise Moretti de. **O DOCENTE DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS CONCEPÇÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**. (IN) IX ANPED SUL. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em:

<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1282/223>.

INFORMAÇÕES SOBRE AUTORES
TÍTULO
INFÂNCIA NO CENÁRIO CONTEMPORANEO
AUTOR 1: Sára Maria de Lacerda Nóbrega
Faculdades Integradas de Patos / FIP
AUTOR 2: Giovanna Maria de Oliveira F. Leitão
Faculdades Integradas de Patos / FIP

500 a 800 palavras
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>O resumo ora apresentado contempla mais uma ação do trabalho de pesquisa intitulado – Infância e Valores na contemporaneidade. Em se tratando de um estudo que pesquisa a categoria social infância e os reflexos da contemporaneidade no exercício valorativo e ético, faz-se necessário compreender os fenômenos sociais e seus impactos no comportamento e na formação da identidade infantil. Contudo, o modo como pais e educadores concebe a infância e convive com a criança diz muito sobre a forma como mediam a ação sócio-educativa.</p> <p>OBJETIVOS</p> <p>Discutir sobre questões que norteiam a infância na contemporaneidade através da relação infância, valores e mediação.</p> <p>METODOLOGIA</p> <p>Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado levantamento bibliográfico para aprofundamento da base teórica e, por conseguinte, produção de materiais para construção de espaço lúdico e oficina pedagógica, tendo como público alvo, crianças, professores em formação, profissionais da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Por meio desse procedimento evidencia-se a construção de conhecimentos para uma melhor compreensão da infância nos tempos atuais.</p> <p>No contexto das ações, foram vivenciadas situações em que crianças e adultos refletem e problematizam questões relacionadas às suas experiências contemporâneas, essencialmente no tocante aos valores, ideais e visões de mundo.</p> <p>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</p> <p>A compreensão da infância no mundo contemporâneo exige, daqueles que atuam com esse segmento, um olhar atento sobre processos históricos e culturais pelos quais a própria ideia de criança se construiu ao longo dos</p>

tempos. (JOBIM E SOUZA, 2016).

Ao longo dos anos, graças a pesquisas realizadas não só na área da educação, mas, em especial, na psicologia, vários estudiosos constataram que na infância são perceptíveis várias singularidades na criança que não condizem com o adulto. Conseqüentemente foram criados locais onde as crianças eram deixadas enquanto seus pais trabalhavam.

O desenvolvimento tecnológico e a presença mais efetiva da mulher no mercado de trabalho trouxeram maiores mudanças nas concepções sobre a criança e sua educação, com a busca de novas alternativas para cuidar das crianças. Assim, a criança passa a ser considerada como sujeito social e ativo, que pode participar da construção do saber, desde que bem observada por um medidor.

Na perspectiva Vygostskyana (1999), o sujeito se constrói a partir do convívio com outros sujeitos, constituindo novas relações que ajudarão em seu desenvolvimento. Essas relações ocorrerão através de ações caracteristicamente humanas.

Kuhlmann Júnior (2001, p.31) defende que a infância é uma condição do ser criança, pode. É preciso conhecer a criança como produtora de história e cultura e localiza-la nas relações sociais, sobretudo numa perspectiva sócio-histórica-cultural.

Contudo, as questões relativas a infância no cenário contemporâneo serão abordadas com base nas diversas indagações entre adultos e crianças em uma sociedade atravessada pela cultura do consumo.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Necessário se faz compreender o desenvolvimento humano como um processo cultural que ocorre por meio da mediação com outro ser, no contexto da própria cultura, sendo essencialmente social.

Nesse prisma, compreende-se que o processo do desenvolvimento humano é dialético, deve ser marcado por fases qualitativamente distintas, sendo determinadas por atividades mediatizadas. Enquanto sujeito, o homem é capaz de transformar sua realidade e a história da sociedade. Logo, o que deve caracterizar a atividade humana é o uso de ferramentas, signos ou instrumentos com caráter mediado

É preciso compreender que a infância é construída social e historicamente e precisa ser entendida em suas especificidades, não como promessa de futuro para a vida adulta, não como deveria ser, mas, sobretudo, como se apresenta. A educação é um dos segmentos sociais em evidencia, capaz de favorecer em seu espaço, às novas gerações, outras formas de sociabilidade, aquém das que se apresentam na sociedade do consumo, deturpando as relações humanas e invertendo seus valores.

PALAVRAS-CHAVE: Contemporaneidade. Cultura. Infância. Valores

REFERÊNCIAS

ÁRIES, Philippe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

CAMPOS, Cristiana Caldas G. de; SOUZA, Solange Jobim e. Mídia, cultura do consumo e constituição da subjetividade na infância. *Psicologia, ciência e profissão*. Nº 1, V. 23, p. 12-21, 2003

JOBIM E SOUSA, Solange.. SALGADO, Raquel Gonçalves. “A criança na idade mídia – reflexões sobre cultura lúdica, capitalismo e educação”. In: SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares (orgs.). *Estudos da infância. Educação e práticas sociais*. São Paulo: Vozes, 2008.

JOBIM E SOUZA, Solange Infância, consumo e cultura. 1.ed. São Paulo: Alana, 2016.

KUHLMANN JR., M., Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LINN, Susan. Crianças do consumo: a infância roubada. São Paulo: Instituto Alana, 2006.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio- histórico. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1999.

PSICOLOGIA

TÍTULO

ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO A PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO EM CENTRO DE HEMODIÁLISE

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Clecia Maria Torres Pereira

Faculdades Integradas de Patos-FIP - 8º Período do Curso de Psicologia

AUTOR 2: Ébano Henrique Valdevino

Faculdades Integradas de Patos-FIP - 9º Período do Curso de Psicologia

AUTOR 3: Soyamma Caroline Nunes Onias

Faculdades Integradas de Patos-FIP - 8º Período do Curso de Psicologia

AUTOR 4: William Araújo Santos

Faculdades Integradas de Patos-FIP - 10º Período do Curso de Psicologia

ORIENTADORA: Liana Mirela Souza Oliveira

Faculdades Integradas de Patos-FIP - Professora do Curso de Psicologia

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas, entre elas a insuficiência renal crônica, têm recebido grande atenção dos profissionais de saúde nas últimas décadas devido ao importante papel desempenhado na morbimortalidade da população mundial. O tratamento hemodialítico constitui-se em recurso terapêutico bastante difundido no tratamento da insuficiência renal crônica, e muitos pacientes necessitam se submeter durante vários anos a este procedimento. Este tratamento, com a progressão da doença, afeta consideravelmente a rotina do paciente, pois consiste em restrições líquidas e alimentares rigorosas, além de uso contínuo de medicamentos diversos e consequente prejuízo no rendimento físico. Muitos estudos apontam que os pacientes que se submetem a tratamento hemodialítico observa-se que eles vivenciam diversas limitações em sua rotina e inúmeras mudanças na vida como perda do emprego, alteração na imagem corporal, além das dificuldades com restrição alimentar e de ingestão de líquidos. Diante destes dados, entende-se que a assistência psicológica na unidade de diálise constitui um importante recurso a ser disponibilizado aos pacientes, visando o alívio emocional do paciente como também de seus familiares.

OBJETIVOS

O presente projeto tem como objetivo discutir a temática do adoecimento, destacando diversos aspectos psicossociais envolvidos no processo, visando analisar a relação entre o sujeito que adoece e os equipamentos existentes nas instituições de saúde, cujo intuito é oferecer apoio psicológico que vise minimizar o sofrimento de pessoas com insuficiência crônica renal e as consequências causadas pelo tratamento hemodialítico.

METODOLOGIA

No Centro de Hemodiálise de Patos- NEFRON, anexo ao Hospital Regional Janduy Carneiro de Patos-Pb, são atendidos cerca de 110 pacientes distribuídos em três turnos diários, de segunda-feira a sábado. Os estagiários que fazem parte do projeto, sob a supervisão da coordenadora do projeto realizam, semanalmente, atendimentos aos pacientes assistidos pelo centro, em diferentes modalidades de acompanhamento psicológico, com base na psicoterapia breve: escuta ativa, psicoeducação, psicoprofilático, psicoterápico, tanto nos níveis individuais e/ou grupais. Além destas atividades, realiza também trabalho de oficinas, salas de espera, orientação e/ou apoio a familiares e cuidadores dos pacientes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A doença renal crônica é uma condição caracterizada por uma diminuição significativa e progressiva da função renal. Para o tratamento é necessária terapia de substituição renal e há basicamente três opções: a hemodiálise, diálise peritoneal e transplante renal (NOGUEIRA, 2015).

Segundo Barros *et al.* (2011), o paciente submetido a diálise é dependente de uma máquina para realizar o processo de hemodiálise, o que muitas vezes faz com que o paciente sinta-se menos autônomo, sendo obrigado a ir ao centro três dias por semana e ficar uma média de 12 horas semanais. Isso acaba gerando sentimentos de angústia e medo de que alguns desses fatores coloquem em risco a sua vida. Por conta destes condicionantes é comum observar estados de apatia, de depressão, baixa volição ou motivação para lidar com as esferas da vida e dificuldades nas relações interpessoais.

Os pacientes podem mudar seu comportamento e grau de aceitação à diálise, tendo em conta que o tempo de permanência no tratamento pode durar vários anos. Nas primeiras sessões de tratamento podem ser observados diferentes modos de reação (ansiedade sobre o desconhecido, medo da dor, depressão por uma condição física pobre ou o mesmo desconforto e sofrimento para mudanças futuras). É possível, também, a negação de enfermidade. Todos esses mecanismos ou estilos de enfrentamento devem ser manejados com uma abordagem ampla de forma a atender aos interesses de cada paciente (GUEDES E GUEDES, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o tratamento hemodialítico constitui-se em recurso terapêutico bastante difundido no tratamento da insuficiência renal crônica, e que muitos pacientes necessitam se submeter durante vários anos a este procedimento, e na cidade de Patos-PB, é no Centro de Hemodiálise NEFRON, que os pacientes recebem esta assistência especializada. Observa-se que estes pacientes permanecem muito tempo no centro e estabelecem uma relação dialética com este espaço. A pretensão do projeto é oferecer suporte, apoio psicológico aos pacientes durante o processo de diálise, no momento da “máquina”, mas, também se valer de outros recursos terapêuticos como sala de espera, oficinas de arteterapia, grupos de apoio para pacientes e familiares, no intuito de estimular o paciente a buscar recursos internos, favorecendo a resignificação desta experiência de adoecer. Para isso, as discussões teóricas, pautadas nos princípios técnicos-éticos serão fundamentadas nas teorias sobre a Psicologia da Saúde e Hospitalar, da Psicologia Clínica, e o referencial teórico-técnico das Psicoterapias Breves, recorrendo também a noções e discussões sobre políticas públicas em saúde. Além disso, outra intenção do presente projeto é apontar a importância da inserção do profissional de Psicologia, junto à equipe multidisciplinar em saúde, como mais um profissional da equipe de saúde que atua, junto com a equipe multiprofissional, no relacionamento com os pacientes e nas dores emocionais que rondam o ambiente hospitalar, além de participar no processo de tomada de decisões relativas aos processos de assistência, gestão e educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Apoio Psicológico; Insuficiência Renal Crônica; Hemodiálise.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde.. **Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica** – DRC no Sistema Único de Saúde/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014;

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. **Tendências das desigualdades sociais e demográficas na prevalência de doenças crônicas no Brasil**. Ciências e saúde coletiva, v. 16, n. 9, p. 3755-3768, 2011;

GUEDES, Karine Desirée; GUEDES, Helisamara Mota. **Qualidade de vida do paciente portador de insuficiência renal crônica**. Ciência & Saúde, v. 5, n. 1, p. 48-53, 2012;

NOGUEIRA, Tiago. **Insuficiência renal crônica**. Revista UNIPLAC, v. 3, n. 1, 2015;

TÍTULO

ANÁLISE DA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS FRENTE AOS CASOS DE SOFRIMENTO PSÍQUICO: UM ESTUDO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL CAPS I DE ITAPORANGA-PB

SIMONETTI, Alfredo. **Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença.** 7. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTORA: Roseane Rufino De Almeida

Aluna do 7º período do Curso Bacharelado em Serviço Social-FIP

ORIENTADORA: Kátia Gerlânia Soares Batista

Professora Mestre do Curso de Bacharelado em Serviço Social-FIP

INTRODUÇÃO

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços da Rede de Atenção Psicossocial - RAPS abertos, destinados a prestar atenção diária a pessoas com transtornos mentais, de maneira interdisciplinar. O CAPS apoia usuários e famílias na busca de independência e responsabilidade para com seu tratamento. Faz parte da política de atenção a saúde do novo modelo de assistência com visão holística de não exclusão do sujeito com transtornos ou doente mental. Foi só a partir do século XIX, que surgiu a psiquiatria para tratar as pessoas que sofriam com problemas mentais, assim foi sendo instituída a psiquiatria para dá um apoio social e a fim de responder ao problema da loucura. Assim foi surgindo as Conferências Nacionais de Saúde Mental para discutir políticas públicas que tenha como objetivo a melhoria dos serviços e a construção de novos CAPS, residências terapêuticas e outras. Dessa forma, espera-se que o presente trabalho possibilite uma reflexão crítica acerca das ações realizadas pelos profissionais que acompanham os usuários com sofrimento psíquico no CAPS I no Município de Itaporanga-PB .

OBJETIVO

Analisar a atuação dos profissionais frente aos casos de sofrimento psíquico acompanhados pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Itaporanga- Paraíba.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa. Segundo Gomes, as pesquisas qualitativas são exploratórias, ou seja, estimulam os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Elas fazem emergir aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. (GOMES, 2004). A população da pesquisa foi constituída pelos seguintes profissionais: um Médico Psiquiatra, um Enfermeiro, um Assistente Social, um Psicólogo, uma Psicopedagoga, um Educador Físico e um Terapeuta que atuam no CAPS I, no Município de Itaporanga- PB. A interpretação e análise dos dados coletados foram submetidas a um procedimento de análises dos conteúdos qualitativos, a partir da técnica de análise de conteúdo com recorte temático com base em Bardin (2009). Nesse sentido, os dados foram analisados a partir do contraponto das falas dos sujeitos entrevistados com a literatura pertinente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Política de Saúde Mental, instituída na lei 10.216/2001, tem por objetivo garantir um modelo de atenção à saúde mental aberto e de base comunitária; isto é, que garanta a livre circulação das pessoas com transtornos mentais pelos serviços, comunidade e cidade oferecendo assim cuidados com base nos recursos que a comunidade dispõe. Esse modelo conta com uma rede de serviços e equipamentos variados tais como os Centros de Atenção Psicossocial, os Serviços Residenciais Terapêuticos, os Centros de Convivência e Cultura e os Leitos de Atenção Integral (Ministério da Saúde). Vale salientar que a Reforma Psiquiátrica colaborou tanto para transformar o modelo de Atenção à Saúde Mental no Brasil, como também propôs várias mudanças na forma de atendimento, além de oferecer serviços voltados para garantir a qualidade, a eficácia e o respeito com todos os usuários que necessitam dos serviços. O CAPS é uma resposta reconhecida por Lei, que visa a substituição de manicômios por Centros de Atendimento em regime aberto e comunitário. Os CAPS têm como objetivo tratar transtornos psicogênicos e/ou organogênicos, cristalizados sob forma clinicamente reconhecida de doença mental, oferecendo contenção para crises psicológicas/psiquiátricas indicativos de crescimento pessoal a partir delas, previne hospitalismo, desamparo e outras formas de alheamento, garantindo a permanência dos vínculos sociais, previne a rotulação, estigma e cronificação estimula o redimensionamento crítico das relações com a família, trabalho, sexualidade e política, além de auxiliar na promoção da cidadania e na construção coletiva do bem-estar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo, consideramos que o CAPS se configura como um dispositivo potencializador das ações de saúde, na medida em que oportuniza a articulação entre diferentes aspectos do transtorno mental, viabilizando questionamentos em relação aos modos de viver, produzindo mudanças objetivas e subjetivas para os pacientes, familiares e para os profissionais de saúde. Nesse sentido, ressaltamos que o trabalho interdisciplinar desenvolvido no CAPS aponta na direção da promoção de futuras construções e intervenções nos campos teórico e prático da assistência em saúde mental na comunidade, com vistas à ampliação do cuidado prestado.

PALAVRAS-CHAVE: CAPS I. Profissionais. Sofrimento psíquico.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. **O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios** – Ministério da Saúde, Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde. – 3. Ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 2009.

_____. **Portaria n. 189/2002, de 22/03/2002.** Brasília: Diário Oficial da União. Brasília –DF, 2002.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos
Faculdades Integradas de Patos (FIP), Professora Mestre do Curso de Psicologia.

500 a 800 palavras

TÍTULO
ATENDIMENTO INFANTIL ESPECIALIZADO NO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA: RELATOS DE INTERVENÇÃO
INTRODUÇÃO
<p>A atuação do psicólogo em processos de desenvolvimento e educação é registrada desde o início da psicologia: os testes de inteligência e de memória, o modelo médico de atuação junto às pessoas com deficiência e, posteriormente, o trabalho envolvendo a educabilidade destas pessoas exemplificam um pouco desta trajetória. Historicamente, alguns foram os acontecimentos que distanciaram o psicólogo clínico destas práticas sobre os processos de aprendizagem. E, no âmbito escolar, a tentativa de não atuar clinicamente na instituição repercutiu em certa “crise de identidade” ocasionando a perda de espaço profissional para outras áreas como a psicopedagogia, por exemplo. Este cenário perpassa o trabalho clínico do psicólogo que atua com ênfase nos processos de desenvolvimento e aprendizagem.</p>

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo geral a apresentaro trabalho de Estágio Supervisionado Específico com ênfase em Processos Clínicos, nos períodos letivos de 2015.2, 2016.1 e 2016.2, realizado no Serviço Escola de psicologia das Faculdades Integradas de Patos (SEPFIP).

METODOLOGIA

A proposta de Estágio preconiza oferecer fundamentos teórico-metodológicos que favoreçam as práticas clínicas nos processos de desenvolvimento e aprendizagem favorecendo a formação das competências e habilidades do Psicólogo de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Destarte, a presente proposta de Estágio apresenta como público alvo crianças com atrasos no desenvolvimento, deficiências, transtornos e dificuldades de aprendizagem. Os atendimentos são realizados numa perspectiva teórica generalista que parte de autores socionteracionistas, cognitivistas e comportamentais. As técnicas e instrumentos utilizados são escolhidas considerando as peculiaridades de cada caso, bem como as características de cada criança e a sua faixa etária. Admitindo a variabilidade em relação às demandas clínicas nesta área, vários são os instrumentos de avaliação e intervenção que podem ser realizados, dentre eles cita-se: o Guia Portage, o Método TEACCH, o Columbia, o Método de Alfabetização Fônica, por exemplo. Sobre os estudantes Estagiários de Psicologia, após a seleção, os alunos participam de reuniões semanais com a Professora Orientadora e iniciam os atendimentos após pelo menos 2 meses de estudos teóricos. Os critérios para iniciar os atendimentos serão: desempenho nos trabalhos, análise de currículo, experiências de estágio durante a graduação e tempo de terapia pessoal. Posto isto, a os alunos elaboram seu Plano de Estágio e discutem seus casos semanalmente com a Orientadora e com o Supervisor responsável. O compromisso, a ética, a preparação para as sessões, as visitas escolares, os relatórios dos pacientes e todo material produzido é avaliado antes de ser utilizado na prática. Os alunos também participam os eventos na área promovidos pelas FIP e de pelo menos 1 (um) evento fora da Faculdade, além de uma publicação sobre sua temática de estudo. Como recursos didáticos também serão oferecidos: estudos de casos clínicos, artigos científicos, análises de filmes, aulas expositivas e dialogadas para debates dos textos adotados, além de role-playing.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As práticas de atendimentos psicológicos às queixas escolares é complexa e a demanda de dificuldades escolares representa a queixa mais frequente em todo o país. Nessa direção, autores afirmam que os próprios psicólogos encontram dificuldades em explicar seus objetivos no trabalho de atendimento psicológico clínico às crianças com queixas escolares. Esta atuação clínica às crianças com queixas escolares tem se caracterizado pela ênfase organicista, remediativa e pouco integrada à realidade histórica, social e econômica da criança e da instituição escolar. Considerando o cenário abordado, bem como a diversidade humana expressa em estilos, ritmos e padrões

diferentes de aprendizagem, uma nova atuação que se respalda em um modelo sistêmico e não linear de causa e efeito. Destarte, propõe-se uma atuação colaborativa com outros profissionais e saberes. O atendimento às queixas escolares deve contemplar o respeito às características da criança, o diálogo com a equipe escolar, a parceria com a família e, sobretudo, o conhecimento sobre os processos psicológicos e as influências relacionadas ao processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos abordados, considera-se a relevância social e científica do Estágio ora mencionado. Os benefícios para os acadêmicos de psicologia são evidenciados pelos mesmos em seus discursos e as evidências de melhorias nos quadros clínicos acompanhados são observadas a partir dos instrumentos de avaliação utilizados pelos estagiários, como também, são relatadas pelos responsáveis dos menores. O reconhecimento do trabalho tem se mostrado a partir da crescente demanda de casos advindos de encaminhamentos do município de Patos e de outras cidades próximas localizadas no interior Paraibano e Pernambucano.

PALAVRAS-CHAVE: INTERVENÇÃO, INFANTIL, CLÍNICA.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. M.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. Schoolpsychology in Brazil: appreciation and historical reflections. *Estudos de Psicologia*(Campinas), v. 27, n. 3, p. 393-402, 2010.

FONSECA, M. E. G.; CIOTA, J. C. B. *Vejo e aprendo: Fundamentos do Programa Teacch - o Ensino Estruturado Para Pessoas Com Autismo*. São Paulo: Bok Tok, 2014.

VYGOTSKY, L. S. Obras escogidas. Tomo V. *Fundamentos de defectologia*, 1983.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L. S. *Formação social da mente*. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
TÍTULO
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DE UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: UM ESTUDO DE CASO
AUTORA: Jéssica Maria Mota Fernandes
Graduanda do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Patos (FIP), 10º período.
ORIENTADORA: Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos
Professora Mestre do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Patos (FIP)

500 a 800 palavras
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>O Transtorno do Espectro Autista (TEA) causa prejuízos nas funções cognitivas, motoras e sociais na vida dos indivíduos evidenciados a partir de comportamentos estereotipados e repetitivos. Atualmente, o número de crianças diagnosticadas com este transtorno é crescente, além da inserção destas crianças em contextos sociais e educacionais. A inclusão destas crianças remete à questão da educabilidade, da cidadania, dos direitos e da qualidade de vida tanto de quem possui este transtorno do desenvolvimento quanto de quem com ele convive. Posto isto, ressalta-se a importância da intervenção psicológica no sentido de promover habilidades e comportamentos que favoreçam a inclusão destas crianças na sociedade.</p> <p>OBJETIVO</p> <p>O presente trabalho objetiva descrever um caso clínico e sua evolução sob a intervenção Psicológica no Serviço Escola de Psicologia das Faculdades Integradas de Patos (FIP).</p> <p>MÉTODO</p> <p>Este trabalho de metodologia qualitativa trata-se de um estudo de caso de natureza descritiva. Participou deste trabalho uma criança, de 8 anos de idade, com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), que frequenta escola regular e realiza tratamentos nas áreas de Psicologia e Fonoaudiologia. Os dados da evolução</p>

clínica foram registrados a partir de 25 sessões realizadas pela Estagiária de Psicologia, sob responsabilidade de um orientador e de um supervisor, no Serviço Escola de Psicologia das Faculdades Integradas de Patos (FIP). Para tanto, foram utilizados os seguintes instrumentos: Ficha de Triagem, Anamnese, Guia Portage e jogos de acordo com o Método TEACCH e diferentes recursos lúdicos e pedagógicos (lápis, colas, pincéis, papéis coloridos e jogos educativos, por exemplo). A realização deste estudo de caso foi concedida pelos responsáveis do menor a partir da assinatura do Termo de Consentimento e Livre Esclarecido. Os dados foram discutidos à luz da literatura na área, considerando os dados obtidos no início das intervenções e os dados atuais da criança em questão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Existe uma variedade de modelos de intervenção para os casos de TEA e demais transtornos que envolvem prejuízos na comunicação. Entretanto, o presente trabalho irá destacar os principais aspectos relativos ao método TEACCH que envolve esferas de atendimento clínico e educacional. O TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children) é um programa de trabalho que iniciou na década de 60 na Divisão de Psiquiatria na Escola de Medicina da Universidade da Carolina do Norte, EUA, pelo Dr. Eric Schopler e colaboradores. Atualmente é um programa de Estado, utilizado nas Unidades de Ensino Regular Público, com faixas etárias compatíveis. As principais características do programa desenvolvido com o paciente referem-se: a preocupação com abrangência de áreas, a visão de transdisciplinaridade na formação terapeuta e na intervenção com o estudante / paciente. O profissional que trabalha com o referido método é instrumentalizado em suas práticas através de supervisões; grupo de estudos e reuniões de equipe. Os materiais utilizados são: jogos estruturados, livros individualizados, tarefas escritas, e softwares. As intervenções abrangem as áreas de: concentração/atenção; comportamento / formação de hábitos / sociabilidade; cognitiva acadêmica / aprendizagem pré-escolar ou escolar; motricidade ampla; motricidade fina; linguagem e autocuidado. Além do referido método, também importa ressaltar a relevância do Guia Portage no desenvolvimento da criança com TEA, este instrumento possibilita identificar os comportamentos esperados para cada faixa etária nas áreas de socialização, motricidade, linguagem, cognição e autocuidados, sendo utilizado nos processos de avaliação e intervenção. Ademais, concorda-se com os estudos de Vygotsky na área de defectologia cuja característica refere-se à defesa da inclusão social e escolar nos processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças com e sem deficiências. Nesse sentido, as atividades foram planejadas considerando os conceitos de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e Zona de Desenvolvimento Real (ZDR). O primeiro refere-se àquilo que a criança consegue fazer mediante o auxílio externo, e o segundo, àquilo que a criança consegue fazer sozinha, de modo

independente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família procurou a clínica de psicologia buscando atendimento para a criança com as queixas principais relacionadas aos sintomas do TEA. Na ocasião, a criança também demonstrava dificuldades na realização de tarefas na escola regular, além de marcante déficit de atenção, baixa tolerância às frustrações e resistência aos novos estímulos. Ao longo dos atendimentos, a família também foi sendo orientada de como proceder com os comportamentos da criança nas diferentes situações da rotina semanal. A criança rapidamente demonstrou compreensão em relação às terapias e ao que se esperava dela; aos poucos foi evoluindo na linguagem, socialização, cognição, bem como, aos comportamentos alvos das queixas familiares. Neste processo, a família também recebeu esclarecimentos sobre aspectos legais e se mobilizou, lutando por seus direitos e solicitando uma acompanhante para a criança na escola. Posto isto, é possível afirmar que a qualidade do serviço oferecido e o envolvimento da família neste processo são fundamentais para evolução da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia, Criança, Transtorno do Espectro do Autismo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. M.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. Schoolpsychology in Brazil: appreciationandhistoricalreflections. *Estudos de Psicologia*(Campinas), v. 27, n. 3, p. 393-402, 2010.

FONSECA, M. E. G.; CIOTA, J. C. B. *Vejo e aprendo: Fundamentos do Programa Teacch - o Ensino Estruturado Para Pessoas Com Autismo*. São Paulo: Bok Tok, 2014.

VYGOTSKY, L. S. Obras escogidas. Tomo V. *Fundamentos de defectologia*, 1983.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L. S. *Formação social da mente*. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

TÍTULO

AVALIAÇÃO PSICOLOGIA NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Ana Karla Alves Agripino

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Curso de Psicologia. Acadêmica do 9º período

AUTOR 2: Alixandre Soares de Carvalho

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Psicólogo. Centro Heloim de Equoterapia.

AUTOR 3: João Pereira Amorim Filho

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Curso de Psicologia. Acadêmica do 9º período

AUTOR 4: Alessio de Meneses Pontes

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Curso de Psicologia. Acadêmica do 9º período

ORIENTADOR: Alisson de Meneses Pontes

Professor do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Patos

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A avaliação psicológica foi e é amplamente difundida no contexto organizacional, tendo em vista que, possibilita aos especialistas predizerem o desempenho dos candidatos por meio de diversos instrumentos, em especial os testes, os quais são de uso exclusivo do psicólogo. Além disso, a avaliação psicológica é uma ferramenta essencial na tomada de decisões, bem como, para alocar o indivíduo de forma adequada.

OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo averiguar a avaliação psicológica no contexto organizacional, bem como, os instrumentos mais utilizados nessa conjuntura. Metodologia: Para isso, realizou-se pesquisas no Google acadêmico, correspondendo a segunda e quarta semana do mês de abril de 2015, utilizando os descritores “Avaliação psicológica”, “Psicologia organizacional” e “Processo seletivo”, conectados pelo operador booleano “and”. A partir daí, encontrou-se 5 artigos, possibilitando, afirmar que há poucas publicações nessa área. O critério de inclusão foi que os artigos tivessem

sido publicados nos últimos cinco anos, estivesse no formato completo e no resumo abordasse uma relação entre as palavras-chaves.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em consonância com Baptista, Rueda, Castro, Gomes & Silva (2011), o surgimento pelo interesse nas organizações em relação a área de avaliação psicológica está, concomitantemente, relacionado com o surgimento da própria Psicologia. A avaliação psicológica, de acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2010), é uma atribuição específica, exclusiva do profissional da área de Psicologia. Assim como, os instrumentos utilizados por esse profissional também são restritos, de modo especial os testes psicológicos, tendo em vista que esses especialistas têm habilidades adquiridas na sua formação para essa finalidade. Deste modo, o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (Satepsi) foi criado pelo Conselho Federal de Psicologia no ano de 2003, pela resolução do CFP nº 002/2003. Diante disso, esse sistema tem como objetivo constantemente verificar e qualificar os métodos e as técnicas utilizadas no processo de avaliação psicológica (Conselho Federal de Psicologia, 2010). No contexto organizacional – uma das áreas tradicionais da Psicologia – a avaliação psicológica foi e é muito aplicada. Durante o percurso histórico da avaliação psicológica tornou-se uma ferramenta fundamental para a tomada de decisões, tendo em vista que, esse instrumento pode trazer benefícios relevantes para os trabalhadores, organizações, bem como para a sociedade global, pois a escolha de uma determinada função é realizada através de perfis adequados para a mesma, corroborando para maior probabilidade de satisfação do indivíduo no âmbito de trabalho (CFP, 2010). Destarte, torna-se essencial a utilização de alguns instrumentos para facilitar a identificação do perfil exigida pela organização (Katsurayama, 2012). Segundo Gatewood e Field (1998) e Muchinsky (1997) citado por Katsurayama (2012), para esse processo, há diversas formas de prever o desempenho do candidato. Assim, a entrevista e os questionários são as principais ferramentas que possibilitam a obtenção dos dados acerca da história do candidato. Além desses instrumentos, pode-se utilizar de uma bateria de testes, tais como aptidão, habilidades e personalidade. Porém, o primeiro passo a ser realizado na avaliação psicológica no contexto organizacional e, especialmente, na seleção e recrutamento é a análise do trabalho, pois consiste no alinhamento dos objetivos e metas da organização com o desempenho efetivamente esperado, seja no âmbito organizacional ou na reorganização pessoal. Referindo-se, ao resultado e interpretação dos dados para ter credibilidade deve ser embasado no referencial teórico válido (CFP, 2010).

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Esse estudo teve como objetivo a averiguação da avaliação psicológica no contexto organizacional, assim como, os instrumentos mais utilizados nessa conjuntura. Diante disso, foi possível observar a importância desse tema, pois apesar de ter muitos

trabalhos – monografias, dissertações e teses –, percebeu-se que há poucos artigos publicados nesse âmbito. Assim, buscou-se mirar na intenção de que a avaliação possibilita um melhor desempenho do profissional de Psicologia, mas para que tenha uma boa eficácia é necessário que seja empregada de forma adequada e que o profissional conheça bem os instrumentos que utiliza na conjuntura organizacional, bem como, saiba realizar a interpretação dos dados coletados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um fator importante que não foi encontrado na pesquisa é sobre a não ter instrumentos fixos para serem utilizados nos processos de avaliação psicológica no contexto organizacional. Tendo em vista que, o processo de seleção e recrutamento é dinâmico e depende da demanda em que foi solicitada não há uma regra a ser seguida e conseqüentemente, os testes psicológicos variam de acordo com a solicitação da organização.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação psicológica; Processo de seleção; Psicologia organizacional.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, M. N.; RUEDA, F. J. M.; CASTRO, N. R.; GOMES, J. O.; SILVA, M. A. (2011). **Análise de Artigos sobre Avaliação Psicológica no Contexto do Trabalho: Revisão Sistemática.** Psicologia em Pesquisa, 5, 156-167.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP, 2010). **Avaliação psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão.** Brasília, DF.
- KATSURAYAMA, M. (2012). **Testes informatizados como auxílio na seleção em recursos humanos.** Psicologia: teoria e prática, 14, 141-151.

TÍTULO

**CARACTERÍSTICAS PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE VÍCIO EM
SMARTPHONES ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Francisca Raquel de Sousa Almeida
Faculdades Integradas de Patos – FIP
AUTOR 2: Thais Wanderley Mendes
Faculdades Integradas de Patos – FIP
AUTOR 3: Bruna Drielle Nogueira Silva Oliveira
Faculdades Integradas de Patos – FIP
ORIENTADOR: Giovani Amado Rivera
Faculdades Integradas de Patos – FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Estudos recentes tem relatado que a dependência de internet é um preocupante caso de saúde pública que cresceu muito rapidamente a partir do uso da rede nos anos 2000 (BLOCK, 2008). Acompanhando esse crescimento, houve também um crescimento no uso de smartphones se tornando um problema social significativo. A dependência de smartphone pode ser considerada uma das novas formas associadas a dependência de internet. Tendo em vista isto, vê-se a importância de se ter um instrumento que meça essa dependência.

OBJETIVOS

Adaptar para o contexto brasileiro a seguinte medida: Inventário de Dependência em Smartphone (Smartphone Addiction Inventory - SPAI).

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter quantitativo, configurando-se como um estudo estatístico cuja função é medir e quantificar características de um determinado fenômeno, traduzindo em números os dados obtidos pela pesquisa. O estudo foi realizado nas instalações da Unidade I das Faculdades Integradas de Patos, localizada na rua Horácio Nóbrega, bairro Belo Horizonte, em Patos – PB. O presente trabalho contou com a participação de 463 estudantes universitários, amostrados pelo método não-probabilístico, do curso de Direito e Psicologia da supracitada instituição, sendo 269 do curso de Direito e 194 de Psicologia. Os estudantes participaram voluntariamente desta pesquisa, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Nesta pesquisa, os participantes foram solicitados a responder os seguintes instrumentos, objetivando sua adaptação ao contexto local: Inventário de Dependência em Smartphone (Smartphone Addiction Inventory - SPAI). Este foi desenvolvido e validado originalmente em língua inglesa por

Lin, Chang, Lee, Tseng, kuo e Chen (2014), estando dividido em quatro sub-escalas: Comportamento Compulsivo, Prejuízo Funcional, Retirada e Tolerancia, contendo ao todo 26 itens. Estes são respondidos em escala de cinco pontos, tipo Likert, que varia de 1 = discordo totalmente a 4 = concordo totalmente (ver Anexo A). Caracterização Sócio-Demográfica. Os participantes serão solicitados a responderem as questões, ligadas a sexo, idade, curso, período, estado civil, religiosidade e nível de renda. Os dados foram computados utilizando o SPSS for Windows, v. 22. Foram realizadas análises de estatística descritiva utilizando-se frequências, médias e desvio-padrão. Após a verificação da normalidade dos dados por meio do Kolmogorov-Smirnov com as variáveis métricas analisadas, realizou-se então os testes de análise de estatística inferencial que compreendem os testes não-paramétricos Mann-Whitney e Kruskal-Wallis para verificar a relação entre as variáveis coletadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Uma das alterações solicitadas pela TI (Tecnologia da Informação) está associada à mobilidade proporcionada, especialmente por meio da Internet e redes sociais, as quais estão gerando novas situações e novas condutas por parte de seus usuários (KRAUT et al., 1999). Segundo Giddens (1990), a mobilidade tem dois fatores essenciais – rapidez e instantaneidade – capazes de modificar a percepção dos sujeitos no que se refere aos limites entre tempo e espaço. O referencial de tempo e espaço segmentados representa, hoje, a concepção prévia de tempo e espaço lineares, de modo que é capaz de se estar em diversos lugares no mesmo espaço temporal (CASTELLS, 1996). As tecnologias móveis têm se apresentado cada vez mais notáveis no dia a dia de indivíduos. Inicialmente, sua adesão e utilização foram agregadas a questões positivas atreladas à facilidade de planejamento, administração de tarefas, diálogo e vinculação (BALASUBRAMANIAN et al., 2002; DAVIS, 2002; STRASSNER e SCHOCH, 2003; KAKIHARA, 2003; GESER, 2004; JUNTUMAA e TUUNAINEN, 2006; SCORNAVACCA & BARNES, 2008). Contudo, demais estudos informam a probabilidade de haver implicações negativas associadas à essa adesão de tecnologias móveis (GREEN, 2001; DAVIS, 2002; TAYLOR & HARPER, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos na pesquisa, é possível verificar que a escala de vício em smartphone (SPAI) possui indicadores psicométricos satisfatórios. Foram encontrados 4 fatores, totalizando 59,2% de variância explicada, com alfas de cronbach variando de 0,64 a 0,90 para cada fator de um total de 4. Com esse resultado é possível concluir que a escala pode ser indicada para estudos futuros acerca do vício em smartphone. Sugere-se que mais estudos, com amostras mais abrangentes sejam realizado afim de que os resultados possam ser mais amplamente corroborados.

PALAVRAS-CHAVE: Validação. Tecnologias móveis. Universitários.

REFERÊNCIAS

KRAUT, R. et al. Modification in the proposed diagnostic criteria for Internet addiction. **CyberPsychology & Behavior**, v.4, p. 377–383, (1999).

GIDDENS, A.. Issues for DSM-V: Internet Addiction. **American Journal of Psychiatry**, v.165,p. 306–307, 2010.

CASTELLS, M.. A review of the research on Internet addiction. **Educational Psychology Review**, v.17, p.363–388, 1996.

GREEN, N.. Internet addiction: Prevalence, discriminant validity and correlates among adolescents in Hong Kong. **The British Journal of Psychiatry**, v.196, p. 486–492, 2001.

DAVIS, G. Internet Abuse. **Social Science Computer Review**, v23, p.39–48, 2002.

TÍTULO

CONSTRUÇÃO DE UMA MEDIDA IMPLÍCITA DE RESISTÊNCIA À MUDANÇAS

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Eriedna Antas Xavier
Faculdades Integradas de Patos – FIP
AUTOR 2: Junara Alves Batista
Faculdades Integradas de Patos – FIP
AUTOR 3: Valdenira Leandro Medeiros
Faculdades Integradas de Patos – FIP
ORIENTADORA: Rebecca Alves Aguiar Athayde
Faculdades Integradas de Patos – FIP
CO-ORIENTADORA: Kátia Correa Vione
Faculdades Integradas de Patos – FIP

INTRODUÇÃO

A partir de descobertas feitas acerca da relação entre o tempo de reação e o funcionamento da mente, os pesquisadores começaram a investir nas chamadas medidas implícitas, visto que as mesmas se apresentavam como a possibilidade de verificar a real manifestação do construto, isentando-o do viés da desejabilidade social (ATHAYDE, 2012). Até então, as medidas explícitas que eram as mais utilizadas na literatura psicológica, sendo que reconhecia-se as limitações destas, em especial no que concerne a tendência de distorção de autorrelatos a fim de mostrar-se de maneira favorável (PIMENTEL, ATHAYDE, MONTEIRO, & BARBOSA, *no prelo*).

Procedimentos inconscientes ou implícitos são aqueles que incidem de maneira espontânea, sem controle ou intenção de qualquer atividade mental consciente (GREENWALD, MCGHEE, & SCHARWZ, 1998). Dentre as técnicas de mensuração implícita, maior destaque tem sido dado ao Teste de Associação Implícita (TAI), o qual se baseia no tempo de reação do indivíduo como variável independente. Dois são os tipos de TAI: a medida computadorizada e a medida lápis e papel. Ambas tem apresentado evidências de validade e precisão (GOUVEIA E COLS., 2014).

Tendo em vista a importância das medidas implícitas para observação do fenômeno sem interferência da desejabilidade social, este estudo buscou construir um destes tipos de medida, tratando, especificamente, do construto resistência à mudança. Destaca-se que, até então, nenhuma medida implícita de resistência à mudanças foi proposta nem na literatura nacional e nem em contexto internacional, justificando a relevância deste estudo. Ademais, quanto maior o contexto de desejabilidade, como no caso de um contexto organizacional, ou a natureza do construto (por exemplo, o preconceito, as atitudes frente ao uso de drogas, atitudes frente ao aborto), maior a necessidade de tais tipos de medidas.

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo apresentar a construção de uma medida implícita de resistência à mudança.

METODOLOGIA

Participantes

Participaram deste estudo 28 estudantes universitários de uma faculdade particular do sertão paraibano. Estes têm idade média de 21,85 anos ($DP = 5,98$).

Instrumentos

A medida construída neste momento baseou-se na proposta por Greenwald e cols. (1998), o Teste de Associação Implícita. Neste momento, optou-se pela utilização da medida do tipo lápis e papel. Utilizou-se como palavras categóricas “Mudança/Tradição” e como palavras de valência “Positivo/Negativo”. No bloco congruente (lado A), a associação foi Mudança+Positivo e Tradição+Negativo; já no bloco incongruente (lado B), a associação foi Mudança+Negativo e Tradição+Positivo.

Procedimento

Inicialmente, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, já tendo obtido a aprovação. Em seguida, os dados foram aplicados em contexto coletivo de sala de aula. Seguiu-se o procedimento para coleta das medidas implícitas e, no total, foram necessários de 15 a 20 minutos para concluir a participação.

Análise de dados

Para tabulação e análise de dados, foi utilizado o pacote estatístico SPSS. Foram realizadas análises de estatística descritiva e inferenciais e, para o cálculo da medida implícita, utilizou-se a fórmula do produto da raiz quadrada da diferença.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Nascimento (2012), os diversos processos de mudança que ocorrem no contexto de uma organização, por vezes, não são aceitos de maneira passiva e tranquila pelos funcionários, mesmo quando tais mudanças são naturais e necessárias. O primeiro a abordar este tema foi Lewin (1951), ao criar a sua Teoria de Campo e verificar que o ambiente ou campo, o qual é criado pelas interações dos indivíduos no grupo, seria regulado por forças para manutenção do *status quo*.

A resistência à mudança pode ser entendida como energias e poderes opostos que visam impedir, reduzir ou parar mudanças com propósitos positivos ou negativos (NASCIMENTO, 2012). Este conceito se refere a barreiras cognitivas para qualquer tentativa de aumentar o poder entre trabalhadores e gestão; diz respeito a sistemas humanos que mantêm a ordem existente, a fim de evitar fortes sentimentos desencadeados pela mudança.

Portanto a resistência à mudança decorre de três aspectos: lógico, psicológico e

sociológico. O aspecto lógico se refere ao tempo e esforço que precisam ser despendidos para o ajustamento à mudança. O segundo aspecto diz respeito aos sentimentos e atitudes relacionados à mudança, como o medo do desconhecido e perda da segurança no emprego. Por fim, o aspecto sociológico da resistência à mudança se refere aos interesses do grupo ou valores sociais envolvidos, a qual está enraizada em ideologias, valores e convicções culturais, relacionamentos sociais, bem-estar econômico e necessidades pessoais.

Em suma, a resistência ocorre devido ao sentimento de comodidade e segurança que é proporcionado pelo conhecido; isto é, tudo que foge da comodidade pode ocasionar uma tendência natural de resistência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de análise de teste t para amostras pareadas foi possível verificar a funcionalidade da medida implícita, visto que o bloco congruente distinguiu-se estatisticamente do bloco incongruente [$t(27) = 3,73$; $p < 0,01$]. O nível médio de associação implícita foi de 2,62 (DP = 4,35) e apenas 35,7% da amostra considerou a mudança como algo negativo. Em suma, a medida implícita de resistência à mudanças apresentou evidências preliminares do seu funcionamento, podendo ser útil em estudos futuros que desejem trabalhar com este construto, ampliando, inclusive, para outras amostras e contextos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo contribui tanto para a área de Pesquisa em Psicologia, no geral, ao construir uma medida implícita, sem viés da desejabilidade social, quanto para a área da Psicologia Organizacional, especialmente, visto que é neste contexto que a resistência à mudança tem apresentado resultados mais adversos. Entender o processo implícito de resistência ajudaria a propor intervenções visando reduzi-la.

PALAVRAS-CHAVE: medidas implícitas; resistência à mudança; construção.

REFERÊNCIAS

- ATHAYDE, R. A. A. **Valores Humanos e Associações Implícitas: Um Estudo Pautado na Construção e Correlação de Medidas.**Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba.2012.
- GOUVEIA, V. V.;MENDES, L. A. C.;FREIRE, S. E. A.; FREIRES, L. A.;BARBOSA, L. H. G. M. **Medindo Associação Implícita com o FreeIAT em Português: Um Exemplo com Atitudes Implícitas frente ao Poliamor.**Psychology, v. 27, n. 4, p. 679–688.2014.
- GREENWALD, A. G.;MCGHEE, D. E.;SCHWARTZ, J. K. L. **Measuring individual differences in implicit cognition: The Implicit Association Test.** Journal of Personality and Social Psychology, v, 74,p. 1464-1480. 1998.

NASCIMENTO, D. A. M. **Resistência à mudança organizacional: Correlatos valorativos e organizacionais.** Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2012.

WITTENBRINK, B., &SCHWARZ, N. **Implicit measures of attitudes.** New York, NY: The Guilford Press. 2007.

INFORMAÇÕES DOS AUTORES

AUTOR 1: Ivanda Araújo Fernandes

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Rayslla Sabrina Pereira Saraiva

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 3: Isaac Rodas Araújo

Faculdades Integradas de Patos – FIP

ORIENTADORA: Rebecca Alves Aguiar Athayde
--

Faculdades Integradas de Patos – FIP

TÍTULO

CORRELAÇÃO DAS MEDIDAS IMPLÍCITAS E EXPLÍCITAS DE RESISTÊNCIA À MUDANÇA
--

INTRODUÇÃO

As medidas explícitas demandam atenção consciente; estas têm apresentado relevância na literatura empírica da psicologia, sendo bastante popular entre os psicólogos sociais. Já as medidas implícitas, não estão vinculadas a aspectos da consciência, sendo vistas como espontâneas e automáticas. Mesmo as medidas explícitas tendo dominado o cenário de pesquisa até o momento, tem crescido o impacto das medidas implícitas
--

(GOUVEIA, ATHAYDE, MENDES & FREIRE, 2011).A principal vantagem das medidas implícitas é possibilitar a mensuração do construto sem o viés da desejabilidade social, o qual faz com que as pessoas respondam aquilo que elas supõem que a sociedade espera que elas respondam (GREENWALD, MCGHEE E SCHWARZ, 1998).Uma coisa que tem interessado os pesquisadores da área é a relação entre as medidas implícitas e explícitas, visto que alguns estudos apresentam uma forte relação enquanto outros demonstram como se fossem aspectos independentes. Para testar esta relação, optou-se por trabalhar com o construto resistência à mudanças, contando com os dois tipos de medidas supracitados. O fenômeno de resistência à mudanças tem sido bastante estudado nos últimos anos, em especial, no contexto organizacional, com o advento da tecnologia. O mesmo se manifesta a partir de ansiedade, medo de enfrentar o novo, dificuldade de adaptação, sentimento de perda, pode agir como uma barreira que impede o crescimento pessoal e grupal. Deste modo, se faz importante entender, a nível implícito e explícito, o que está relacionado à resistência à mudança.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como intuito correlacionar as medidas implícitas e explícitas de resistência à mudança.

METODOLOGIA

Participantes

Participaram deste estudo 28 estudantes universitários de uma faculdade particular do sertão paraibano. Estes têm idade média de 21,85 anos ($DP = 5,98$), sendo 7,1% do sexo masculino e 85,7% do sexo feminino.

Instrumentos

Foram utilizados os seguintes instrumentos: Teste de Associação Implícita, proposto por Greenwald e cols. (1998) e adaptado nesta ocasião para o construto Resistência à Mudança; a Escala de Resistência à Mudança de Bortolotti (2010).

Procedimento

Inicialmente, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e aprovado. Em seguida, os dados foram aplicados em contexto coletivo de sala de aula, sendo necessário cerca de 20 minutos para a conclusão da pesquisa.

Análise de dados

Para tabulação e análise de dados, foi utilizado o pacote estatístico SPSS, versão 21. Foram realizadas análises de estatística descritiva e correlação de Spearman. Para o cálculo da medida implícita, utilizou-se a fórmula do produto da raiz quadrada da diferença.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Bassili e Brown (2005), o interesse pela temática das medidas implícitas tem

umentado cada dia mais, especialmente devido às relações que estas têm apresentado com as medidas explícitas. A área que tem mais se dedicado a este estudo é a Psicologia Social, em especial, avaliando as atitudes. Para explicar a relação entre as medidas explícitas e implícitas, Fazio e Olson (2003) e Olson e Fazio (2009) defendem o modelo MODE (*Motivation and Opportunity as Determinants*), “motivação e oportunidade como determinantes”. Segundo este modelo, a magnitude da relação entre as atitudes implícitas e explícitas dependerá da motivação e oportunidade para deliberar o comportamento. De forma semelhante, quando a motivação e/ou oportunidade de avaliação dos objetos atitudinais são relativamente altas, será menor a possibilidade de associação destas medidas (GOUVEIA E COLS., 2012). De acordo com a meta-análise realizada por Hofmann, Gawronski, Gschwendner, Le e Schmitt (2005), o Teste de Associação Implícita (TAI) é sistematicamente relacionado com as medidas de autorrelato, não sendo medidas dissociadas, que apresentam correlações espúrias; ademais, sugerem que variações nas correlações podem ser devidas ao grau de espontaneidade das medidas explícitas de autorrelato, ao grau de correspondência conceitual entre as medidas e aos métodos relacionados com aspectos do TAI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de análises de correlação de Spearman, tendo em visto a natureza dos dados não-paramétricos, não foi possível observar relação entre as medidas implícitas e explícitas de resistência à mudança ($p = 0,03$; $p = 0,43$). Deste modo, por meio desse estudo as medidas apresentaram independência, o que não demonstra contradição com a literatura, tendo em vista a relação controversa entre as medidas implícitas e explícitas, as vezes vistas como relacionadas e em outros momentos como construtos independentes. Ademais, quando correlações aparecem, são baixas (próximas a zero) (OLIVEIRA E COLS., 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Gawronski e Bodenhausen (2006), as incertezas acerca da associação entre as medidas explícitas e implícitas e discrepância entre os resultados têm estado na vanguarda da pesquisa da cognição social contemporânea, justificando a relevância do presente estudo. Neste trabalho, buscou-se verificar a relação entre estes tipos de medida, tratando, especificamente, da mensuração da resistência à mudanças nesses dois níveis. Estima-se que tais resultados foram alcançados e pode-se demonstrar um pouco mais dessa controversa relação nos estudos em psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: Medidas implícitas. Medidas explícitas. Resistência à mudança.

REFERÊNCIAS

GOUVEIA, V.V.; ATHAYDE, R.A.A.; MENDES, L.A.C. & FREIRE, S.E.A. **Introdução às Medidas Implícitas:** conceitos, técnicas e contribuições. Diaphora Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul 12(1), 80-92, 2011.

GREENWALD, A.G. & BANAJI, M.R. **Implicit Social Cognition:** Attitudes, Self-Esteem, and stereotypes. *Psychological Review*, 102(1), 4-27, 1995.

MARAVIESKI, E. L. & REIS, D. R. **Avaliação de resistência à mudança em processos de inovação: a construção de um instrumento e pesquisa**, 2008.

MARTINELLI, J. **Como lidar com a sua resistência á mudança**. Instituto Jetro, 2007.

OLIVEIRA, M. Z., BARBOSA, P. V., & GAUVER, G. **Avaliação de Medidas Implícitas e Explícitas de Carreira e Gênero**. v. 43, n. 4, pp. 452-462, 2012.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Edylla Maria Costa Araújo

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Vitória da Cunha Ferreira

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 3: Nathane Thereza Lopes Ferreira

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADORA: Larisse Helena Gomes Macedo Barbosa

TÍTULO

CORRELAÇÃO ENTRE TRAÇOS DE PERSONALIDADE

E DISPOSIÇÃO PARA PERDOAR EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A personalidade é um construto que vem sendo amplamente explorado como um explicador das diferenças individuais, sendo considerado um marco teórico relevante para entender construtos ligados à natureza singular do indivíduo e da estabilidade de conduta (ÁVILA; RODRÍGUEZ; HERRERO, 2000). Formiga, Aguiar e Omar (2008) evidenciam que é possível, a partir das características individuais, avaliadas cientificamente que seja presumível, em circunstâncias e períodos variados, predizer reações ou disposições futuras das pessoas. Dessa forma, conhecer a personalidade das pessoas possibilita além de contribuir para organização das relações interpessoais, também permite apontar os fatores de proteção para essas relações.

Diante disso, na literatura, é possível encontrar uma diversidade de estudos que enfatizam a relação entre a personalidade e a conduta humana, especificamente a que se destaca no presente estudo: a disposição para perdoar. Maltby, Macaskill e Liza (2001) realizaram uma pesquisa com intuito de conhecer a relação, o perdão com a personalidade, a deseabilidade social e a saúde. Como resultado obteve que o perdão estava relacionado negativamente com tendências para o neuroticismo, a depressão e a ansiedade. Observaram ainda que a falta de disposição para perdoar aos outros reflete uma introversão social e outras disfunções sociais.

OBJETIVO

Analisar a relação entre os cinco traços de personalidade e a disposição para perdoar.

MÉTODO

Contou-se com a participação de 46 estudantes universitários, sendo a maioria do sexo feminino, da religião católica (79,2%) e solteiros (83,3%), com idades variando entre 18 e 52 anos ($M = 22,54$; $DP = 7,00$). Estes responderam, além do questionário sociodemográfico, o Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade e a Escala de Disposição para Perdoar.

Os resultados indicaram uma correlação negativa estatisticamente significativa entre disposição para perdoar e neuroticismo ($r = -0,35$; $p < 0,05$) e positiva com amabilidade, porém não significativa ($r = 0,27$; $p > 0,05$). Com os demais fatores, observou-se uma correlação negativa não significativa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O perdão é visto como uma aptidão de superar a angústia, o ressentimento ou a vingança que faz a jus ao provocador, a partir da ternura ou da generosidade, ao passo que a ausência de perdão a si próprio e aos demais pode ser vinculado à individualidade, ao desejo social, tendo em vista que aquele que não possui disposição para perdoar,

apresenta características relacionadas ao neuroticismo, a depressão e a ansiedade. Contudo, algumas pesquisas estabelecem relações ao desejo de vingança com a disposição para o perdão, o bem-estar e o neuroticismo, findando que a vingança se relaciona negativamente com o bem-estar e positivamente com o neuroticismo (ao oposto, o perdão relaciona positivamente com o bem-estar e negativamente com o neuroticismo). Do mesmo modo, há relação do perdão com positividade e felicidade. Outro construto utilizado no presente trabalho é a personalidade, esta, foi definida por Allport (1966) como uma organização ativa capaz de determinar pensamentos e comportamentos. Além disso, vale salientar que por meio do consenso a cerca de sua estrutura - através do modelo fatorial dos cinco fatores, como: neuroticismo, extroversão, abertura à experiência, amabilidade e conscienciosidade, a pesquisa da personalidade ganhou uma nova direção e é vista como um dos fatores que motivam a disposição para perdoar, já que esta é manifestada pelo o ato do individuo identificar aspectos negativo em uma determinada situação e direcionar uma resposta de bom grado à mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados condiz com a literatura, visto que, o neuroticismo, refere-se ao quão instável emocionalmente são as pessoas, altas pontuações nesse fator, descrevem indivíduos nervosos, ansiosos, altamente sensíveis, tensos, preocupados, que apresentam maior impulsividade e vulnerabilidade, ao contrário dos que pontuam baixo, que possuem uma tendência a serem emocionalmente estáveis, calmos e satisfeitos. Portanto, pessoas que se pontuam alto em neuroticismo tem uma menor disposição para perdoar, já que o perdão está relacionado à generosidade, bem-estar subjetivo e positividade.

PALAVRAS-CHAVE: Correlação. Disposição para perdoar. Perdão. Personalidade.

REFERÊNCIAS:

ALLPORT, G. W. **Personalidade padrões e desenvolvimento**. São Paulo: Herder; Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

ÁVILA, A. E.; RODRÍGUEZ, S. C.; HERRERO, J. R. S. Evaluación de lapersonalidad patológica: nuevas perspectivas. In E. Cordero (Ed.), *La evaluación psicológica en laño*. 2000, pp. 79-107. Madrid: TEA.

FORMIGA, N. S.; AGUIAR, M.; OMAR, A. Busca de Sensações e Condutas Anti-

sociais e Delitivas em Jovens. **Psic. Ciência e Profissão**, 28 (4), 668-681, 2008.

MALTBY, J., MACASKILL, A., E LIZA, D. Failure to forgive self and others: A replication and extension of the relationship between forgiveness, personality, social desirability and general health. **Personality and Individual Differences**, 39 (5), 881-885, 2001.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

TÍTULO

**DEPENDÊNCIA DE INTERNET ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS:
UM ESTUDO DESCRITIVO**

AUTOR 1: Gabrielly Batista Gomes

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Kézia Martins Guimarães

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 3: Andreia Lílite de Souza Leite

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADOR: Giovani Amado Rivera

Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos a partir do final do século XX remodelaram não só a forma como as pessoas se comunicam, como também o seu relacionamento com a própria tecnologia. A viabilidade de se comunicar de diversas maneiras em qualquer tempo e lugar, atentam para a relevância do uso saudável dessas novas tecnologias, e paradoxalmente para os aspectos nocivos decorrentes do maluso dessas ferramentas tecnológicas.

OBJETIVOS

Avaliar por meio das propriedades psicométricas a confiabilidade e validade do Inventário de Dependência em Smartphone (*Smartphone Addiction Inventory - SPAI*). Bem como, identificar comportamentos viciantes baseado em características de dependência em internet com foco na dependência em smartphones.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de campo do tipo exploratório, observacional, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por cerca de 200 universitários graduandos nos cursos de Direito e Psicologia de uma instituição privada do sertão da Paraíba. Os participantes foram solicitados a responder se eram dependentes em Smartphone, acompanhado de um questionário sócio-demográfico englobando aspectos como: sexo, idade, curso e estado civil. A análise e o registro dos dados foram realizadas por meio do SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão 22, sendo executado o teste Kolmogorov-smirnov para verificar a normalidade, em seguida foram efetuados os testes Mann-Whitney, Kruskal-wallis a fim de relacionar o vício em smartphones e as variáveis sócio-demográficas levantadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A dependência de internet pode ser conceituada como um padrão desadaptativo do comportamento de uso da internet, associado a severos problemas psicológicos e sociais (CHOU; CONDRON; BELLAND, 2005). Certos tipos de dependência ainda não possuem uma nomenclatura ou definição clara bem estabelecida (MORAHAN-MARTIN, 2005). Embora o vício em Internet seja um termo amplamente usado, existem sinônimos tais como abuso de Internet, uso compulsivo de internet, e uso patológico da internet que são também termos comumente usados (FU et al., 2010). Essas variações têm gerado muitas dificuldades em se definir a dependência e isso tem aumentado o desafio de se formular diagnósticos clínicos apropriados (BEARD; WOLF, 2001; SHAPIRA et al., 2003; YELLOWLEES; MARKS, 2007). Estudos recentes tem relatado que a dependência de internet é um preocupante caso de saúde pública que cresceu muito rapidamente a partir do uso da rede nos anos 2000 (BLOCK, 2008). Acompanhando esse crescimento, houve também um crescimento no uso de smartphones se tornando um problema social significativo. A dependência de smartphone pode ser considerada uma das novas formas associadas a dependência de internet.

De acordo com Griffiths (1996), essas novas formas de dependência estão associadas ao uso de tecnologias ao acesso da mão, que envolve na realidade comportamentos de dependência na interação homem/máquina e que não são consideradas interações de natureza química. Esse padrão de comportamento que também foi classificado como dependência de internet apesar de não possuir classificação própria, pode ser categorizada como um tipo de “substância relacionada a desordem viciante” que tem sua descrição no Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais, 5°

edição (DSM-5) (APA, 2013).

O smartphone não serve apenas como um telefone portátil, com câmera, jogos e recursos multimídia, mas permite o uso de uma gama de aplicativos que estão vinculados ao acesso a internet. Sendo assim, alguns sintomas de dependência de smartphone podem ser diferentes daqueles da dependência de internet. Um estudo recente apresentou seis dimensões relacionadas a dependência de smartphone (KWON et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos na pesquisa, em relação aos dados demográficos, constatou-se que as variáveis renda e estado civil apresentaram diferenças significativas quanto ao vício em smartphones, de forma que as análises apontaram que pessoas sem companheiro são mais viciadas em smartphones do que as que possuem companheiro. Já em relação à variável renda, os resultados indicaram que as pessoas que possuem acima de 7 salários mínimos são mais viciadas em smartphones do que as que possuem renda inferior, esses achados se justificam ao passo que as pessoas que possuem uma melhor condição financeira podem adquirir aparelhos mais sofisticados e consequentemente serem mais viciadas.

PALAVRAS-CHAVE: dependência, smartphone, universitários.

REFERÊNCIAS

BEARD, K. W., & WOLF, E. M. Modification in the proposed diagnostic criteria for Internet addiction. **CyberPsychology & Behavior**, v.4, p. 377–383, 2001.

BLOCK, J. J. Issues for DSM-V: Internet Addiction. **American Journal of Psychiatry**, v.165,

p. 306–307, 2008.

CHOU, C., CONDRON, L., & BELLAND, J. C. A review of the research on Internet addiction. **Educational Psychology Review**, v.17, p.363–388, 2005.

FU, K. W., CHAN, W. S., WONG, P. W., & YIP, P. S. Internet addiction: Prevalence, discriminant validity and correlates among adolescents in Hong Kong. **The British Journal of Psychiatry**, v.196, p. 486–492, 2010.

MORAHAN-MARTIN, J. Internet Abuse. **Social Science Computer Review**, v23, p.39–48, 2005.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

TÍTULO

DISPOSIÇÃO PARA PERDOAR E SATISFAÇÃO COM A VIDA: UM ESTUDO CORRELACIONAL

AUTOR 1: Jucileide Pereira de Souza Torres

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Adão Germano dos Santos Neto
--

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 3: Daniel Rocha de Oliveira Souza
--

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADORA: Larisse Helena Gomes Macedo Barbosa

Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Na atualidade a Psicologia tem se debruçado sobre temáticas relativamente positivas da condição humana. Portanto, este presente estudo, desenvolve-se com base em dois construtos, o primeiro é a satisfação com a vida, e o segundo a disposição para perdoar. Assim, compreendem-se, por satisfação com a vida, uma apreciação cognitiva de alguns aspectos intrínsecos na vida como a saúde, o trabalho, as condições de moradia, as relações sociais, a autonomia entre outros, ou seja, um processo de avaliação geral da própria vida conforme um critério próprio (PARANHOS; BRANDIN; MATOS; SHIMIZU,2014).

Mediante a isto, retratamos o perdão como fator que se relacionando positivamente com o construto supracitado (FERREIRA, 2013), entendendo-se esse, como à deliberação de uma pessoa em abster-se do seu direito de ressentimento, julgamento negativo e comportamento apático para aquele que o feriu, propiciando compaixão, generosidade e amor para com o ofensor (LOPES ET AL, 2016).

OBJETIVO

Analisar a relação entre disposição para perdoar e satisfação com a vida.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se por sua natureza quantitativa correlacional. A mesma foi realizada em uma Faculdade do Sertão da Paraíba, no qual se optou por uma coleta de dados não-probabilística por conveniência. Assim, a amostra foi constituída por 48 estudantes universitários, com idades variantes entre 18 a 52 anos, cuja idade média foi de 22,54 anos ($DP=7,00$) em sua maioria mulheres (82,6%) solteiras (83,3%). Do total de participantes, 45 referiram ter religião, destacando-se que a maioria 38 estudantes eram católicos (80,9%).

Os estudantes foram requeridos a responderem as Escalas de Satisfação com a Vida e a Escala de Disposição para Perdoar juntamente com o questionário sócio demográficos, objetivando posteriormente a correlação entre eles. Desta forma, foi utilizado o *StatiscalPackage for Social Sciences – SPSS for Windows*, versão 21.0, no qual realizou-se a correlação de *Pearson*.

Os resultados indicaram que o fator da escala de Satisfação com a Vida se correlacionou positivamente e significativamente com a disposição para perdoar ($r = 0,292$; $p < 0,05$). De modo, conclui-se que, quando mais dispostas para perdoar as pessoas são, mais satisfeitas com a sua vida, elas estão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A psicologia vem definindo o perdão como a capacidade de transpor o ressentimento, a vingança, a mágoa em relação a um ofensor, por meio da compaixão ou da benevolência. Os estudos tem focado a característica dispositional do perdão, ou seja, como um traço que é estável ao longo do tempo e das situações, tendo um impacto nas relações interpessoais e podendo ser considerado com um possível agente do bem-estar psicológico.

O que é condizente com a satisfação com a vida, pois está, possui uma ligação intensa com a felicidade, do mesmo modo que há um leque de possibilidade nos resultados positivos psicológicos, comportamentais, pessoais e sociais. Assim, entende-se que a satisfação com a vida baseia-se no processo de julgamento, no qual o indivíduo pondera à qualidade da sua vida a partir das suas próprias avaliações, logo, a satisfação com a vida é um construto peculiar de cada pessoa (PACHECO, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No referido trabalho verificou-se que a disposição para perdoar está associada à

satisfação com a vida em estudantes universitários do sertão paraibano de forma positiva e significativa. Preconizando assim, outro benefício associado ao perdão. Desse modo, o presente trabalho cumpriu seu objetivo aumentando o entendimento que se tem em torno da disposição para perdoar a partir da relação que ele estabelece com a satisfação com a vida.

PALAVRAS-CHAVE: Correlação. Disposição para perdoar. Perdão.

REFERÊNCIA

FERREIRA, S. G. **Razões Para Viver em Diferentes Grupos Etários: relações com a espiritualidade, religiosidade, perdão e bem-estar subjetivo.** Dissertação (Mestrado), Universidade do Porto, Porto. 2013.

LOPES, B. J.; FONSECA, P. N.; MEDEIROS, E. D.; ALMEIDA, A. C.; GOUVEIA, V. V. Escala de Perdão Conjugal (mofs): evidências de validade de construto no contexto brasileiro. **Psico, Porto Alegre**, v. 47, n. 2, p. 121-131, 2016.

PACHECO, J. M. A.P. et al. Valores de trabalho, satisfação global com o trabalho e satisfação com a vida: um estudo exploratório das diferenças sócio-demográficas em institutos de saúde. 2012.

PARANHOS, D. N.; BRANDIN, L. M.; MATOS, L. K. B. L.; SHIMIZU, I. S. Terapia Craniossacral no Bem-estar e no Sistema Nervoso Autônomo de Lutadores de Artes Marciais Mistas: estudo de casos. **Terapia Manual, Teresina**, v. 12, n. 3, p. 129-145. 2014.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Diogo Vilar da Fonsêca
--

Discente do Curso de Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos/PB

AUTOR 2: Paula Regina Rodrigues Salgado
--

Docente das Faculdades Integradas de Patos/PB
--

ORIENTADORA: Glaudineide Alves da Silva
--

Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco, <i>Campus</i> Paulo Afonso/BA
--

500 a 800 palavras

TÍTULO

ESTUDO DO POTENCIAL TERAPEUTICO DO ESTRAGOL E ANETOL

INTRODUÇÃO

As plantas aromáticas produzem óleos essenciais que são misturas de compostos químicos voláteis e hidrofóbicos com promissores efeitos terapêuticos. Essas atividades estão relacionadas aos seus constituintes, entre os quais se destacam os terpenoides por estarem em maior quantidade. No entanto, os fenilpropanoides também são componentes importantes de alguns óleos essenciais. O eugenol é um fenilpropanoide presente em muitas plantas aromáticas. Esse composto apresenta grande variedade de propriedades biológicas e tem sido amplamente utilizada como analgésico na odontologia. A capacidade do eugenol em reduzir a dor e agir no processo inflamatório tem ganhado grande destaque na comunidade científica, surgindo o interesse em realizar uma revisão bibliográfica quanto ao potencial pré-clínico dos análogos estruturais do eugenol, estragol e anetol.

OBJETIVOS

Analisar o potencial terapêutico do estragol e anetol.

METODOLOGIA

A revisão foi realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica realizada em setembro de 2016 que incluiu artigos publicados ao longo de um período de 20 anos (setembro de 1996 a setembro de 2016). Esta pesquisa bibliográfica foi realizada através de bases de dados especializadas de busca (PubMed, Scopus e EMBASE) usando diferentes combinações das seguintes palavras-chave: estragol, anetol, potencial terapêutico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estragol é um fenilpropanoide, relativamente não tóxico, volátil, presente no óleo essencial de inúmeras plantas, tais como *Ravensaraanisata* (Ravensara), *Ocimumbasilicum* (basil), *Foeniculumvulgare* (fennel), *Artemisiadracunculus* (tarragon), e *Crotonzehntneri* (“canela de cunhã”, no nordeste brasileiro) utilizadas na aromaterapia e medicina popular. Vários estudos farmacológicos são atribuídos ao estragol como atividade antimicrobiano, antipasmódico e neurotrópico.

A ação antifúngica do estragol contra *Candidaalbicans* deve-se a um aumento do estresse oxidativo mediada principalmente pela diminuição da glutathione (KHAN et al., 2011). Embora o estragol seja o principal constituinte de *Crotonzehntneri*, que apresenta perfil depressor do sistema nervoso central, o composto isolado não possui atividade ansiolítica ou antidepressiva, sugerindo que o estragol não seja responsável pelo efeito do óleo essencial de *Crotonzehntneri*. Suzuki et al. (2012) mostraram que o estragol em altas doses é hepatocarcinogênica em ratos, sendo necessário mais estudos para caracterizar os riscos em humanos.

Em estudo eletrofisiológico com o nervo ciático de rato, observou-se que o estragol diminui a excitabilidade neuronal de maneira dose-dependente, tornando esse composto como um promissor anestésico local. No modelo experimental de edema de pata, o estragol possui atividade anti-edematogênica que envolve a participação de substância P, bradicinina, histamina, serotonina, TNF- α e óxido nítrico (PONTE et al., 2012). A potente atividade anti-inflamatória do estragol ocorre pela inibição da migração de leucócitos e pela estimulação da fagocitose pelos macrófagos.

O anetol é um fenilpropanoide presente como constituinte principal no óleo de anis, óleo de erva-doce e cânfora. Usado na indústria farmacêutica e alimentícia, o anetol não apresentou toxicidade em baixas doses. A atividade anti-inflamatória do anetol envolve a participação de substância P, serotonina, bradicinina e histamina, assim como, bloqueio da ativação de NF- κ B via bloqueio da degradação de I κ B- α e supressão das respostas celulares induzidas pelo TNF. Segundo Moradi et al. (2014), o anetol possui um potente efeito inibitório na periodontite através da supressão de citocinas pró-inflamatórias, podendo esse monoterpene ser uma nova estratégia terapêutica para doenças inflamatórias crônicas. O anetol apresentou maior eficácia na resposta inflamatória quando associado ao ibuprofeno devido a ação inibitória na produção de isoformas de TNF e COX (WISNIEWSKI-REBECCA et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostram que o estragol e anetol são moléculas naturais promissoras para o tratamento das mais diversas condições patológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Anetol. Estragol. Fenilpropanoide.

REFERÊNCIAS

KHAN, A. et al. Induction of oxidative stress as a possible mechanism of the antifungal action of three phenylpropanoids. **FEMS Yeast Research**, v.11, n.1, p.114-122, 2011.

PONTE, E.L. et al. Comparative study of the anti-edematogenic effects of anethole and estragole. **Pharmacol Rep.**, v.64, n.4, p. 984-990, 2012.

MORADI, J. et al. Anethole, a Medicinal Plant Compound, Decreases the Production of Pro-Inflammatory TNF- α and IL-1 β in a Rat Model of LPS-Induced Periodontitis. **Iran J Pharm Res.**, v.13, n.4, p.1319-1325, 2014.

SUZUKI, Y. et al. Possible involvement of genotoxic mechanisms in estragole-induced hepatocarcinogenesis in rats. **Arch Toxicol.**, v.86, n.10, p.1593-1601, 2012.

WISNIEWSKI-REBECCA, E.S. et al. Synergistic effects of anethole and ibuprofen in acute inflammatory response. **ChemBiol Interact.**, v.242, p.247-253, 2015.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Francicléia Lopes Silva
Faculdades Integradas de Patos, Curso de Psicologia, 8º Período
AUTOR 2: Ana Karolyne Florencio Amorim
Faculdades Integradas de Patos, Curso de Psicologia, 8º Período
500 a 800 palavras

TÍTULO
ESTUPRO ENTRE MARIDO E MULHER
INTRODUÇÃO

O sexo forçado no âmbito conjugal ainda não é percebido ou simbolizado como um ato de estupro, pois a relação sexual no matrimônio é entendida como “natural” mesmo que se configure em situações de violência conjugal, ou seja, é vista sob forma de coerção “naturalizada” ou como “cláusula” prevista no contexto das obrigações conjugais (Berger e Giffin, 2005).

OBJETIVO

Tendo como objetivo a realização de uma revisão bibliográfica de cinco artigos.

MÉTODO

A revisão foi realizada por meio de uma pesquisa no site Google Acadêmico, usando as palavras-chaves: “Violência Sexual”, “Violência Doméstica” e “Cônjuge”, que obteve aproximadamente 13.400 resultados, dentre os quais foram selecionados 4 artigos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Violência doméstica é toda e qualquer ação (ou omissão) que venha a prejudicar o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de um membro da família, podendo vir ocorrer dentro ou fora de casa, por integrantes da família ou por agregados que estabeleçam relação de poder com a vítima (Day, Telles, Zoratto, Azambuja, Machado, Silveira, Debiaggi, Reis, Cardoso e Blank, 2003). Day e colaboradores (2003) apontam alguns fatores que fazem o perfil do agressor, bem como fatores sociais influenciadores, sendo estes: (1) fatores pessoais do agressor: Geralmente o agressor é uma figura masculina, presenciou violência conjugal na infância, já sofreu abuso quando criança, pai/marido ausente e normalmente faz o uso de álcool ou outros tipos de drogas. (2) Fatores de risco da relação: Relação conjugal conflituosa e controle do homem sob as questões financeiras e tomadas de decisão da família. (3) Fatores da comunidade e sociedade: Pobreza, desemprego, amigos delinquentes, isolamento de familiares, normas culturais e papéis de gênero, aceitação de violência como maneira para resolver conflitos e conceito de masculinidade ligado à dominação e agressão. Narvaz e Koller (2006) puderam observar dois comportamentos apresentados pelas vítimas, o comportamento de submissão e o de resistência, os comportamentos de submissão podem estar presentes na influência dos papéis de gênero do que o homem “pode” e do que a mulher “deve”, também presentes na teoria intergeracional de que o homem detém a ordem da família (Gomes, Diniz, Araújo e Coelho, 2007). Por fim, o comportamento de resistência estaria expresso na atitude de trair o parceiro que é por vezes um comportamento de confronto da mulher após ser submetida às agressões do companheiro, bem como a fuga de casa e a denúncia das agressões. Dantas-Berger e Giffin (2005) realizaram um estudo qualitativo visando perceber qual o lugar dos discursos sobre violência sexual, ou estupro conjugal, no âmbito da violência doméstica. Foram realizadas e gravadas nove entrevistas semi-estruturadas com mulheres entre 25 a 51 anos que efetivaram queixas de violência conjugal. O tempo de relacionamento variou entre 6 e 22 anos. Observou-se que nos

relatos das mulheres, o ato sexual não consentido vivido nas relações conjugais não tomou diretamente a conotação de violência. Porém, alguns aspectos se assemelharam às marcas do estupro: ter nojo da relação sexual, se lavarem imediatamente após o ato; perderem ou terem pouco desejo sexual; os riscos presentes de uma gravidez indesejada; contraírem infecções sexualmente transmissíveis. Deeke (Boing, Oliveira e Coelho, 2009) apontam quatro principais aspectos que estão presentes na justificativa do agressor para cometer violência contra suas parceiras, sendo estes: Ciúmes, ser contrariado, ingestão de álcool e traição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados da pesquisa realizada no site Google Acadêmico, pode-se observar que o tema vem ganhando seu espaço no âmbito científico, no qual colabora ao combate destas duas modalidades de violência contra a mulher. Por fim, pode-se concluir que o estupro entre casais existe, porém ainda é visto com naturalidade assim como a violência doméstica. Neste sentido, mostra-se a necessidade de mais investigações a cerca do tema visando intervenções concretas nesta manifestação de violência.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Doméstica, Violência Sexual, Cônjuge.

REFERÊNCIAS:

DAY, V. P; TELLES, L. E. B; ZORATTO, P. H; AZAMBUJA, M. R. F; MACHADO, D. A; SILVEIRA, M. B; DEBIAGGI, M; REIS, M. G; CARDOSO, R. G; BLANK, P. Violência Doméstica e Suas Diferentes Manifestações. *R. Psiquiatr.* RS (Suplemento 1), p. 9-21, abril. 2003.

DANTAS-BERGER , Sônia Maria; GIFFIN, Karen. A violência nas relações de conjugalidade: invisibilidade e banalização da violência sexual?. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 417-425, mar./abr. 2005.

GOMES, N. P; DINIZ, N. M. F; ARAÚJO, A. J. S; COELHO, T. M .F. Compreendendo a Violência Doméstica a Partir das Categorias Gênero e Geração. *Acta Paul Enfem*, Salvador – BA, 20(4), p.504-8, Set/13. 2007.

NARVAZ, M. G; KOLLER, S. H. Mulheres Vítimas de Violência Doméstica: Compreendendo Sujeitas Assujeitadas. *Psico*, v. 37, n.1, p. 7-13, jan/abr. 2006.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Gabrielly Batista Gomes
Faculdades Integradas de Patos - FIP
AUTOR 2: Lucas Ian Sousa Queiroz
TÍTULO
FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO NO ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Universidade Federal de Campina Grande- UFCG
AUTOR 3: Martina Gomes de Lacerda Guedes
Faculdades Integradas de Patos - FIP
ORIENTADOR: Giovani Amado Rivera
Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>O envelhecimento é um processo inato no qual todos os seres humanos estão sujeitos a vivenciar, tal processo tem sua gênese desde o nascimento do indivíduo, ocasionando diversas transformações fisiológicas normais e expressivas no sujeito, até que este venha a dissipar-se. Os elementos ambientais e sociais que constituem o universo da pessoa idosa, bem como o acometimento por males crônicos não tratados, podem ocasionar a inutilidade e à dependência, condições de ameaça para a depressão.</p> <p>OBJETIVOS</p> <p>Realizar um levantamento da produção técnico-científica, na área da saúde, através de uma revisão bibliográfica, buscando compreender os conceitos que ultrapassam o envelhecimento bem como os fatores associados à depressão no envelhecimento.</p> <p>METODOLOGIA</p> <p>O estudo fundamentou-se em uma revisão bibliográfica acerca dos fatores associados à depressão no envelhecimento. Para tanto foram utilizadas obras indexadas nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e LILACS. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: estar enquadrado na categoria artigo científico, ter sido publicado no período de 2012 a 2016 e estar no idioma português. Para tanto, foram utilizados os descritores:</p>

depressão e envelhecimento. Na busca bibliográfica foram obtidos 33 resultados. Foram utilizados para a composição desta revisão bibliográfica 28 artigos científicos, devido à sua maior pertinência para com o tema abordado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A depressão no idoso é um dos transtornos psiquiátricos mais frequentes, embora não seja normal. Acredita-se que conforme o aumento da idade, mais sintomas depressivos são apresentados, através das queixas intensificadas de doenças e a presença do quadro de ansiedade (ANDRADE; FERREIRA; AGUIAR, 2016). Além da repercussão na vida do idoso, a depressão, gera em termos gerais, grande efeito para a saúde pública, por se caracterizar como uma das principais causas de insuficiência, tendo como produto a redução da habilidade funcional e da qualidade de vida do sujeito, bem como uma maior demanda dos serviços de saúde. (AGUIAR et al., 2014). Os desarranjos cognitivos, e a vinculação com outros problemas clínicos e neuropsiquiátricos são frequentes entre idosos com depressão. O andamento clínico é desfavorável com eventos mais habituais por tempo de vida, resultando em um maior grau de prejuízo funcional (MENESES; MENDES, 2014). De acordo com Almeida et al. (2015) inúmeros fatores podem predispor quadros depressivos na pessoa idosa, dentre eles destaca-se principalmente, a aposentadoria, óbito do cônjuge ou de um ente querido, perda do emprego, retraimento social e problemas financeiros.

A depressão no idoso vem incitando a atenção de pesquisadores, de modo a verificar a prevalência e os fatores envolvidos na sua origem, visto que, muitas vezes é difícil de ser diagnosticada, de forma que os profissionais de saúde podem relacionar os principais sintomas com o curso do envelhecimento e com o acréscimo de doenças, o que protela o diagnóstico e intensifica o caso (SILVA et al. 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a literatura revisada, a depressão e o envelhecimento estão atrelados a diminuição da independência e aumento do uso de medicamentos. Concluiu-se também que os fatores desencadeantes da depressão em idosos têm origem multifatorial, e o reconhecimento desses fatores torna-se fundamental para chegar-se a um diagnóstico precoce possibilitando desta forma a elaboração de estratégias de intervenção e tratamento de forma a evitar maiores agravos na qualidade de vida do idoso, garantindo ao mesmo a manutenção e qualidade das suas relações sociais e afetivas.

PALAVRAS-CHAVE: depressão, envelhecimento, idoso.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. B. C. A, FERREIRA, A. A.; AGUIAR, M. J. G. Conhecimento dos idosos sobre os sinais e sintomas da depressão. **Saúde em Redes**, v. 2, n.2, p. 157-166,

2016.

MENESES, I. S., MENDES, D. R. G. Cuidados de enfermagem a pacientes portadores de depressão na terceira idade. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 3, n.2, p. 177-184, 2014.

ALMEIDA, M. A. S.O. et al. Fatores de risco associados à depressão em idosos no interior de Mato Grosso. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 39, n.3, p.627-641, 2015.

AGUIAR, A. M. A. et al. Prevalência e determinantes de sintomatologia depressiva em idosos assistidos em serviço ambulatorial. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 17, n. 4, p.853-866, 2014.

SILVA, P. C. S., MONTEIRO, L. A., GRACIANO, A. D. S., TERRA, F. S., & VEIGA, E. V. Avaliação da depressão em idosos com hipertensão arterial sistêmica. **Revista Rene**, v. 15, n. 1, p. 151-157, 2014.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Sabrina Kelly da Silva

Faculdades Integradas de Patos – FIP - graduandos de psicologia

TÍTULO

**FOBIA A PESSOAS OBESAS: UM ESTUDO DESCRITIVO COM
UNIVERSITÁRIOS**

AUTOR 2: Giliard Ferreira Diniz

Faculdades Integradas de Patos – FIP - graduandos de psicologia

AUTOR 3: Marcos Mateus Leandro de Assis

Faculdades Integradas de Patos – FIP - graduandos de psicologia

ORIENTADOR: Giovani Amado Rivera

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Mestre em Psicologia Social, professor orientador

INTRODUÇÃO

As fobias tem como característica um medo exagerado de situações específicas, de objetos, animais ou pessoas (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2000). As atitudes negativas, segundo Robinson, Bacon e O'Reilly (1993) possuem uma gravidade ainda mais considerável, isso faz com que pessoas gordas se limitem a aspectos importantes da vida (ROBINSON; BACON, 1996). Essas limitações de atividade propiciam estresse e quadros de depressão (LEWINSOHN; GRAF, 1973). Para indicar a atitude fóbica em relação a pessoas gordas é indicado o uso de escalas que meçam essas atitudes. Robinson et al. (1993) desenvolveram a primeira escala com essa finalidade que era constituída por 50 itens, a partir dos resultados psicométricos encontrados nessa escala Bacon, Scheltema e Robinson (2001) fizeram uma versão reduzida com 14 itens. A pesquisa em questão teve como objetivo medir por meio de uma escala, para o contexto universitário, a fobia a pessoas obesas, realizando o estudo com uma amostra de estudantes de graduação da área de saúde de uma instituição de ensino superior privada.

OBJETIVOS

A pesquisa teve por objetivo geral avaliar uma amostra de universitários de uma instituição de ensino privada de Patos, utilizando a Escala de Fobia a Pessoas Obesas (FPS). Os objetivos específicos foram avaliar o comportamento de fobia dos estudantes de IES.

METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de um estudo de campo do tipo descritivo, observacional, com abordagem quantitativa, visando analisar a fobia à pessoas gordas em universitários. Este estudo contou com uma amostra não probabilística acidental e serão escolhidos 180 universitários considerando os cursos de saúde de uma faculdade privada da cidade de Patos e de ambos os sexos. Os participantes foram solicitados a responder a Escala de Fobia a Pessoas Obesas (FPS) e Caracterização Sócio-Demográfica. Em relação a análise de dados foram utilizadas estatísticas descritivas e correlações de Pearson para as variáveis em questão. Os dados foram armazenados em um banco de dados e as análises desenvolvidas no Programa Statiscal Package for Social Sciences – SPSS for Windows, versão 18.0.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O CID-10 (Classificação Internacional de Doenças) descreve a fobia como um medo excessivo de algo específico que não tem perigo real ao indivíduo. Essas fobias possuem variações de indivíduo para indivíduo (RAMOS, 2007). A fobia a pessoas obesas ou gordas se refere a um medo patológico de engordar ou de atitudes negativas com essas pessoas. Alguns programas tem sido desenvolvidos visando educar os obesos sobre a variedade das causas do seu peso, fazendo dietas e tratamentos para elevar a

auto-estima e auto-aceitação. Estes programas têm por objetivo trazer tranquilidade e confiança aos obesos a respeito da responsabilidade sobre seu peso, informando-os sobre as questões metabólicas e genéticas relacionados ao ganho de peso. Essa diferença é vivida pelos obesos e gordos em diversos setores da sociedade. No trabalho, pessoas obesas podem encontrar dificuldade para serem contratadas, em relação ao salário comparado a pessoas não obesas e na hora de receber alguma promoção (PUHL; BROWNELL, 2001). Crianças obesas também possuem negação na escola e na hora de serem adotadas (GREENBERG et al., 2003; PUHL; BROWNELL, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que a fobia está presente na nossa sociedade seja qual for a sua especificidade, considerando a fobia a pessoas gordas mesmo que negada é bastante frequente e possui duas visões, a aversão a gordura, ou seja, o medo exagerado de ganhar peso e o preconceito a pessoas gordas. Essa fobia gera psicologicamente nas pessoas uma negação em relação aos gordos, seja com olhares, palavras ou desprezo. O principal fator que leva a essa determinada situação é a influencia da sociedade e da mídia em relação ao padrão corporal ideal, sendo associados a estética e felicidade e de forma contrária e pouco presente referente a saúde. Esta pesquisa chama a atenção para as evidências de que a fobia com relação aos obesos existe e precisa ser estudada e debatida.

PALAVRAS-CHAVE: Fobia; Gordura; Universitários.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**. 4 ed. Washington, DC: Autor, 2000.

ASSAIANTE, C.; AMBLARD, B. An ontogenetic model for the sensorimotor organization of balance control human. **Human Movement Science**, v. 14, p. 13-43, 1995.

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em Ciências do Comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

RAMOS, R. T. Fobias Específicas: Classificação baseada na fisiopatologia. **Ver. Psiq. Clín.**, v. 34, n. 4, p. 196-198, 2007.

RAMOS, R.T. Antidepressants and dizziness. **J Psychopharmacol**, v. 20, p. 708-713, 2006.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

TÍTULO

HIPNOTERAPIA PARA O CONTROLE DE FOBIAS

AUTOR 1 – Andréia Lílite De Souza Leite
--

Faculdades Integradas de Patos – FIP , estudante do Curso de Bacharelado em Psicologia, 4º período.
--

AUTOR 2 – Kézia Martins Guimarães
--

Faculdades Integradas de Patos – FIP , estudante do Curso de Bacharelado em Psicologia, 4º período.
--

AUTOR 3 – Ericarla Verônica Almeida Dias

Faculdades Integradas de Patos – FIP , estudante do Curso de Bacharelado em Psicologia, 4º período.
--

ORIENTADOR- Osorio Queiroga de Assis Neto
--

Faculdades Integradas De Patos – FIP , Professor do Curso de Bacharelado em Psicologia.
--

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A hipnose é definida, como um estado de concentração incrementado, capaz de levar a alterações de consciência, com efeitos a partir da sugestão, terapêuticos, sendo hoje considerado o método mais antigo de terapia a partir do uso do emocional nas civilizações antigas. Atualmente passou a ser considerada como uma forma de ciência moderna que estuda os estados alterados de consciência, sua indução, características, e utilização (WOLBERG, 2006).

Fobia é um temor exagerado a certas situações e objetos, o temor é sempre proporcionado pelo perigo as situações (HUAPAYA, 2000). Nesse contexto, esse trabalho visa conscientizar professores e alunos de uma instituição privada sobre o uso da hipnose no tratamento de fobias.

OBJETIVOS

Geral:

Desenvolver a hipnoterapia para o controle de fobias em uma equipe interdisciplinar

Específicos:

- Caracterizar a hipnose nos seus aspectos sócio-culturais, e acadêmicos.
- Conscientizar professores e alunos acerca dos principais fundamentos teóricos da hipnose.
- Desenvolver a prática da hipnose para o controle de fobias em diversas especialidades e modalidades.

METODOLOGIA

A metodologia usada será através de um estudo do tipo exploratório, de caráter descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa. O mesmo será realizado inicialmente na própria instituição FIP (Faculdades Integradas de Patos), em encontros quinzenais na própria Instituição, será usada a discução do tema abordado com a discussão acerca do assunto, além de exercícios práticos demonstrativos. A amostra será constituída de quinze participantes, entre estudantes de graduação das Faculdades Integradas de Patos. Os dados serão coletados utilizando um questionário semiestruturado, que serão tabulados estatisticamente através de tabelas e gráficos, a qual será analisada com base na luz da literatura pertinente. A pesquisa será submetida à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, desta instituição, a qual será realizada mediante autorização levando em consideração os aspectos éticos envolvendo seres humanos, preconizados pela Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), a qual assegura a garantia de que a privacidade do sujeito seja preservada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As fobias são caracterizadas por um medo excessivo de situações específicas ou de objetos (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2000). De acordo com esse órgão e estudos epidemiológicos realizados nos Estados Unidos, os dados descrevem que 10% a 12,5% dos cidadãos no mundo possuem algum diagnóstico para tipos específicos de fobia (KESSLER et al., 2005; MAGEE et al., 1996). Segundo Busnello, et al. (1992) até bem pouco tempo não existiam no Brasil estudos envolvendo a temática da fobia. Isso se deve ao fato de que as fobias não são vistas pelos brasileiros como problemas que merecem um atendimento médico (MAGEE, et al., 1996).

Atualmente, sabe-se que a fobia é altamente prevalente na população geral. Um estudo realizado aqui no Brasil (D'EL REY; PACINI, 2005), encontrou prevalências similares a estudos internacionais (BIENVENU; EATON, 1998; CURTIS et al., 1998), uma prevalência ao longo da vida entre 3,5 e 4,5%. As pessoas com este transtorno apresentam também uma maior vulnerabilidade para desenvolver outros transtornos mentais, como a depressão e a dependência de álcool (CURTIS et al., 1998).

A hipnose como procedimento técnico é uma ferramenta de apoio à psicoterapia que pode ser utilizada em ambiente clínico sempre que esta for a necessidade, desde que o clínico esteja capacitado. A hipnose é indicada para situações como abuso sexual, dor crônica, desordem de personalidade, ansiedade, fobias, crise de pânico, transtornos alimentares e vícios. Recentes estudos tem demonstrado que alguns pacientes agorafóbicos com crise de pânico são mais suscetíveis a hipnose provocando melhoras

sintomáticas em casos de ansiedade fóbica (RUIZ DIAZ; SANTIBANEZ-HIDALGO, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse projeto pretende-se apresentar um novo modelo no tratamento de pacientes fóbicos, capacitando professores e alunos com métodos alternativos diante das diversas práticas terapêuticas.

PALAVRAS-CHAVE: Fobia. Hipnoterapia. Hipnose. Tratamento.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (2000) Diagnostic and statistical manual of mental disorders. 4 ed. Washington, DC: Autor.

BIENVENU, O. J.; EATON, W. W. The epidemiology os blood-injection-injury phobia. Psychological Medicine, v. 28, p. 1129-1136, 1998.

D'EL REY, G. J. F.; PACINI, C. A. Prevalência da fobia de sangue-injeção ferimentos em amostra da população de São Paulo-SP. Psicologia Argumento, v. 23, p. 53-59, 2005.

RUIZ DIAZ, J. C.; SANTIBANEZ-HIDALGO, G. Definiendo la hipnosis desde la psicobiología: algunas líneas de desarrollo científico de los fenómenos hipnóticos. Cuad. neuropsicol., Santiago, v. 2, n. 2, p. 150-166, 2008.

TÍTULO

HIPNOTERAPIA PARA O CONTROLE DE FOBIAS

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1 – Andréia Lílite De Souza Leite

Faculdades Integradas de Patos – FIP , estudante do Curso de Bacharelado em Psicologia, 4º período.

AUTOR 2 – Kézia Martins Guimarães

Faculdades Integradas de Patos – FIP , estudante do Curso de Bacharelado em Psicologia, 4º período.

AUTOR 3 – Ericarla Verônica Almeida Dias
Faculdades Integradas de Patos – FIP , estudante do Curso de Bacharelado em Psicologia, 4º período.
ORIENTADOR- Osorio Queiroga de Assis Neto
Faculdades Integradas De Patos – FIP , Professor do Curso de Bacharelado em Psicologia.

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A hipnose é definida, como um estado de concentração incrementado, capaz de levar a alterações de consciência, com efeitos a partir da sugestão, terapêuticos, sendo hoje considerado o método mais antigo de terapia a partir do uso do emocional nas civilizações antigas. Atualmente passou a ser considerada como uma forma de ciência moderna que estuda os estados alterados de consciência, sua indução, características, e utilização (WOLBERG, 2006).

Fobia é um temor exagerado a certas situações e objetos, o temor é sempre proporcionado pelo perigo as situações (HUAPAYA, 2000). Nesse contexto, esse trabalho visa conscientizar professores e alunos de uma instituição privada sobre o uso da hipnose no tratamento de fobias.

OBJETIVOS

Geral:

Desenvolver a hipnoterapia para o controle de fobias em uma equipe interdisciplinar

Específicos:

- Caracterizar a hipnose nos seus aspectos sócio-culturais, e acadêmicos.
- Conscientizar professores e alunos acerca dos principais fundamentos teóricos da hipnose.
- Desenvolver a prática da hipnose para o controle de fobias em diversas especialidades e modalidades.

METODOLOGIA

A metodologia usada será através de um estudo do tipo exploratório, de caráter descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa. O mesmo será realizado inicialmente na própria instituição FIP (Faculdades Integradas de Patos), em encontros quinzenais na própria Instituição, será usada a discrição do tema abordado com a discussão acerca do assunto, além de exercícios práticos demonstrativos. A amostra será constituída de quinze participantes, entre estudantes de graduação das Faculdades

Integradas de Patos. Os dados serão coletados utilizando um questionário semiestruturado, que serão tabulados estatisticamente através de tabelas e gráficos, a qual será analisada com base na luz da literatura pertinente. A pesquisa será submetida à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, desta instituição, a qual será realizada mediante autorização levando em consideração os aspectos éticos envolvendo seres humanos, preconizados pela Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), a qual assegura a garantia de que a privacidade do sujeito seja preservada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As fobias são caracterizadas por um medo excessivo de situações específicas ou de objetos (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2000). De acordo com esse órgão e estudos epidemiológicos realizados nos Estados Unidos, os dados descrevem que 10% a 12,5% dos cidadãos no mundo possuem algum diagnóstico para tipos específicos de fobia (KESSLER et al., 2005; MAGEE et al., 1996). Segundo Busnello, et al. (1992) até bem pouco tempo não existiam no Brasil estudos envolvendo a temática da fobia. Isso se deve ao fato de que as fobias não são vistas pelos brasileiros como problemas que merecem um atendimento médico (MAGEE, et al., 1996).

Atualmente, sabe-se que a fobia é altamente prevalente na população geral. Um estudo realizado aqui no Brasil (D'EL REY; PACINI, 2005), encontrou prevalências similares a estudos internacionais (BIENVENU; EATON, 1998; CURTIS et al., 1998), uma prevalência ao longo da vida entre 3,5 e 4,5%. As pessoas com este transtorno apresentam também uma maior vulnerabilidade para desenvolver outros transtornos mentais, como a depressão e a dependência de álcool (CURTIS et al., 1998).

A hipnose como procedimento técnico é uma ferramenta de apoio à psicoterapia que pode ser utilizada em ambiente clínico sempre que esta for a necessidade, desde que o clínico esteja capacitado. A hipnose é indicada para situações como abuso sexual, dor crônica, desordem de personalidade, ansiedade, fobias, crise de pânico, transtornos alimentares e vícios. Recentes estudos tem demonstrado que alguns pacientes agorafóbicos com crise de pânico são mais suscetíveis a hipnose provocando melhoras sintomáticas em casos de ansiedade fóbica (RUIZ DIAZ; SANTIBANEZ-HIDALGO, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse projeto pretende-se apresentar um novo modelo no tratamento de pacientes fóbicos, capacitando professores e alunos com métodos alternativos diante das diversas práticas terapêuticas.

PALAVRAS-CHAVE: Fobia. Hipnoterapia. Hipnose. Tratamento.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (2000) *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*. 4 ed. Washington, DC: Autor.

BIENVENU, O. J.; EATON, W. W. *The epidemiology os blood-injection-injury phobia*. *Psychological Medicine*, v. 28, p. 1129-1136, 1998.

D'EL REY, G. J. F.; PACINI, C. A. *Prevalência da fobia de sangue-injeção ferimentos em amostra da população de São Paulo-SP*. *Psicologia Argumento*, v. 23, p. 53-59, 2005.

RUIZ DIAZ, J. C.; SANTIBANEZ-HIDALGO, G. *Definiendo la hipnosis desde la psicobiología: algunas líneas de desarrollo científico de los fenómenos hipnóticos*. *Cuad. neuropsicol.*, Santiago, v. 2, n. 2, p. 150-166, 2008.

TÍTULO

IDENTIFICAÇÃO DE TRAÇOS CARACTERÍSTICOS DE TRANSTORNO DA PERSONALIDADE BORDERLINE EM UNIVERSITÁRIOS

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Jasmine Jéssika da Silva Guedes

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Flávia Karina Dantas dos Santos

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 3: Renata Ferreira de Assis

Faculdades Integradas de Patos – FIP

ORIENTADOR: Giovani Amado Rivera

Faculdades Integradas de Patos – FIP

INTRODUÇÃO

O paciente com transtorno da personalidade Borderline está cada vez mais presente nos consultórios de hoje, sua definição é debatida entre vários autores e abordada ao longo do trabalho. Suas características básicas estão relacionadas com a instabilidade dos relacionamentos interpessoais, autoimagem, impulsividade, agressividade, sentimento de abandono e vazio existencial.

OBJETIVOS

Apresentar e distinguir os transtornos de personalidade e exemplificar em específico o Transtorno da Personalidade Borderline (TPB), além de identificar os sintomas e métodos, utilizados durante o tratamento, através de pesquisas bibliográficas.

METODOLOGIA

Participaram da pesquisa 463 universitários dos cursos de Direito e Psicologia das Faculdades Integradas de Patos (FIP), com faixa etária entre 16 a 60 anos. Foi realizado o teste de transtorno da personalidade Borderline, junto com o questionário sociodemográfico sobre os dados pessoais dos universitários. Para análise de dados foi utilizado o programa SPSS, na v.22, analisando medidas de tendência central e dispersão (média e desvio padrão), sendo aplicado o Kolmogorov-smirnoy para verificar a normalidade, em seguida foram empregados os testes Mann-Whitney, Kruskal-wallis e o Qui-Quadrado; e ainda foi realizada a análise de correlação de Spearman entre as variáveis Borderline e nível de religiosidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A definição de personalidade pode ser entendida como um modelo estável e previsível que engloba traços comportamentais do indivíduo, se constituindo por aspectos ambientais externos, através das experiências individuais que são construídas subjetivamente ao longo da vida, por uma perspectiva inata e genética, que estão relacionadas às predisposições biológicas de temperamento (DALGALARRONDO, 2000). De acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), os transtornos de personalidade são estados e tipos de comportamentos característicos que expressam maneiras da pessoa viver e de estabelecer relações com os outros e consigo mesmo, trazendo sofrimento subjetivo e comprometimento social (CABALLO, 2008). Atualmente, a classe Borderline não deveria ser incluída em ocasiões de indecisão clínica ou diagnóstica, mas sim, considerada como comportamentos padronizados e funcionamento alterado de forma estável e duradouro, onde há predominância da instabilidade, e a busca da aceitação e aprovação, sendo caracterizado como transtorno “Borderline estruturalmente defeituoso” (MILLION; DAVIS, 1998).

De acordo com Schawartz-Salant (1989), os pacientes que apresentam um distúrbio de personalidade limítrofe apresentam sintomas e comportamentos particulares, estando relacionado com as maneiras que o paciente influi a psique do terapeuta. A maioria dos enfermos vive tentando evitar o intenso sofrimento psíquico do abandono, utilizando-se de mecanismos psicóticos de defesa, como a idealização, a cisão, a negação e de comportamentos obsessivo-compulsivos de fazer, ou o oposto, a inércia, que existem no lugar de um self funcionalmente sadio, sendo o organizador básico da vida psíquica. Com um tempo essa relação vai se tornando mais estreita, e vai ocorrendo uma diminuição nesse vazio existencial, insegurança, tédio, falta de sentido da vida. Assim, o

terapeuta conseguirá ajudar ao paciente a superar essas dores psíquicas e ajudá-lo nessa caminhada de enfrentamento do problema (MINTO, 2012). Um dos aspectos que os fazem perder o controle de si mesmo é no momento da sensação de abandono, para eles, esse sentimento significa desmembramento, não existência, pois sentem a necessidade do outro para se perceber. Devido a essas emoções, o paciente se torna vulnerável a mudanças repentinas de acordo com as condições ambientais que se encontram, e estão sempre na tentativa de evitarem um abandono real ou imaginado (CABALLO, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi-se identificado nesse estudo que os estudantes que participaram da pesquisa tinham indícios de transtorno da Personalidade Borderline. Diante disto, faz-se necessário a realização de estudos mais aprofundados, para identificar melhor as características presentes nestes estudantes e se possível encaminhá-los para clínicas particulares ou escolares para tratamento psicológico, com intuito de fornecer a atenção devida para os mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Borderline; Personalidade; Universitários.

REFERÊNCIAS

CABALLO V. E. **Manual de Transtornos de Personalidade: Descrição, avaliação e tratamento.** São Paulo, 2008.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

MILLON, T.; DAVIS, R, D. **Trastornos de la personalidad. Más allá del DSM-IV.** Barcelona: Masson, 1998.

MINTO, V. DE L. M. Transtorno de Personalidade Borderline: Um olhar sob a perspectiva do desenvolvimento na Psicologia. (Tese de graduação). **Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica.** São Paulo, 2012.

SCHWARTZ-SALANT, N. **A personalidade limítrofe: visão e cura.** São Paulo: Cultrix, 1989.

TÍTULO

O ENFOQUE DA BIOENERGÉTICA COM OLHAR PARA O CORPO E

Originalmente publicado na Revista COOPEX (ISSN:2177-5052). 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017. No seguinte endereço: <http://coopex.fiponline.edu.br/artigos>

Página 826

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Pâmela Braz de Oliveira

Faculdades Integradas de Patos-FIP, estudante do Curso de Bacharelado em Psicologia, 6º período.

AUTOR 2: Ranieri Oliveira Vieira

Faculdades Integradas de Patos-FIP, estudante do Curso de Bacharelado em Psicologia, 6º período.

ORIENTADOR: Osorio Queiroga de Assis Neto

Faculdades Integradas de Patos-FIP, Professor do Curso de Bacharelado em Psicologia.

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A bioenergética pode ser descrita segundo Brennan (2006) como o estudo da personalidade humana em virtude dos processos corporais energéticos, sendo essa energia envolvida em todas as coisas, sejam elas vivas ou inertes. Através do corpo e seus processos energéticos, a bioenergética procura entender o caráter do indivíduo, sendo estes, a produção de energia pela respiração e pelo metabolismo e a descarga de energia no movimento (LOWEN, 1977).

OBJETIVO

GERAL: Proporcionar a estudantes matriculados em uma faculdade situada no interior da Paraíba, os benefícios desenvolvidos pela prática da Bioenergética;

ESPECÍFICOS:

- Criar alternativas de ajuda para estudantes, a partir de suas posturas, atitudes, e ,das emoções contidas;
- Verificar as necessidades básicas entre à amostra pesquisada;
- Proporcionar à amostra estudada a possibilidade de lidar com o cotidiano modificado;

METODOLOGIA

A pesquisa será encaminhada para análise do Comitê de Ética e Pesquisa, e somente após a sua aprovação será aplicada para amostra estudada. A amostra será composta por 460 alunos dos cursos de Bacharelado em Psicologia e Educação Física, matriculados nas Faculdades Integradas de Patos. Cada atividade a ser agendada será explicada a cada um dos participantes, oferecendo aos mesmos a livre escolha em participarem deste estudo. Será aplicado no início das atividades um questionário semi estruturado, cuja

análise dos dados será feita através do programa SPSS 22. Os resultados deste estudo serão publicados em revista científica de circulação Nacional.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na terapia bioenergética, combinam-se os trabalhos corporais e mentais, com o objetivo de equilibrar as funções energéticas do indivíduo. Tendo em vista este estudo, proporcionar o enfoque da bioenergética com o olhar voltado para o corpo e mente. (LOWEN, 1982). A história e a vida esta gravada em cada corpo sejam os sentimentos armazenados, os conflitos vivenciados e as perdas sofridas juntamente com os impactos das relações ao longo da vida, determinam a constituição de um indivíduo. Desta forma, há a necessidade das pessoas liberarem essas tensões para se tomarem consciência dessas emoções contidas, construindo um sentir e agir mais livre. (MONARI, 2002).

A respiração é de extrema importância, pois a bioenergética relata que levamos a vida do tamanho da nossa respiração. Sendo o primeiro ato vital da nossa vida, é forma de sentir os outros e o ambiente. Sendo assim, Lowen (1982) visava trabalhar o corpo juntamente com uma técnica que tinha como principal foco aprofundar e liberar a respiração, a fim de melhorar e intensificar a experiência emocional.

Com o propósito de liberar as tensões, Lowen (1982) juntamente com outros percussores criaram as posturas em pé, para promover vibrações, e desta descoberta nasceu o conceito de Grounding. Após algumas experiências, perceberam que era possível utilizar em conjunto o grounding, a respiração e as vibrações involuntárias, associadas ao som e aos toques sobre a musculatura tensa, para promover a ligação energética e emocional entre sentimentos do coração, sentimentos sexuais e a consciência (LOWEN, 1977).

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

De acordo com esses relatos pôde-se observar a importância do estudo da bioenergética tanto em formação acadêmica, quanto profissional e pessoal. Espera-se que os efeitos positivos experimentados pelos acadêmicos possam repercutir em toda sua trajetória acadêmica e mais adiante profissional.

PALAVRAS-CHAVE: bioenergética, corpo, mente e exercícios.

REFERÊNCIAS:

- ANN, Brennan B. **Mãos de Luz. São Paulo: Pensamentos, 2006.**
LOWEN, A. **O corpo em terapia: a abordagem bioenergética.** São Paulo: Summus, 1977.
LOWEN, A. **Bioenergética.** São Paulo, Ed. Summus, 6ª edição, 1982.
MONARI, Carmem. **Participando da vida com os Florais de Bach.** São Paulo: Roca, 2002.

TÍTULO

O QUE DIZEM AS CRIANÇAS SOBRE AUTISMO E INCLUSÃO?

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTORA: Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Professora Mestre do Curso de Psicologia

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Considerando a importância de estimular precocemente habilidades sociais e de favorecer as interações sociais no desenvolvimento infantil, a inclusão escolar de crianças autistas tem sido indicada por profissionais de diferentes áreas. Embora a inclusão escolar seja um tema amplo, que envolve uma série de variáveis, parte-se da ideia dos benefícios que esta prática pode promover tanto às crianças com desenvolvimento típico quanto às crianças diagnosticadas com deficiências ou transtornos.

OBJETIVO

Nesse sentido, diante da relevância social da temática inclusão escolar em função da Lei de Diretrizes e Bases que preconiza a inclusão de crianças com deficiências em escolas regulares, bem como a relevância científica pela baixa quantidade de produções na área de metodologia de pesquisas com crianças; pretende-se realizar um estudo com o objetivo de analisar as concepções sobre autismo e inclusão das crianças com desenvolvimento típico, que possuem parceiros, em suas salas de aula de ensino regular, com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo.

METODOLOGIA

A realização deste estudo considera as normas de ética em pesquisa envolvendo seres humanos. Dessa maneira, a proposta foi encaminhada à Plataforma Brasil para avaliação por um Comitê de Ética e encontra-se em fase de aguardo em relação à aprovação. Considerando as especificidades da pesquisa com crianças, sobretudo pela dificuldade na obtenção de autorização dos responsáveis, o critério de escolha desses participantes será por amostragem *acidental* ou *por conveniência*, cuja característica é a seleção, por parte do pesquisador, de membros da população mais acessíveis. Serão escolhidas 20 crianças entre 7 e 8 anos, de escolas públicas e privadas da cidade de

Patos, localizada no interior da Paraíba. Após a obtenção das autorizações, será iniciada a fase de coleta dos dados, que acontecerá em uma sala da escola disponibilizada pela direção. Na ocasião, serão realizadas, individualmente, as entrevistas com as crianças que serão registradas por meio de um gravador de áudio, com o conhecimento e consentimento dos participantes, podendo ter uma duração média de uma hora. Posteriormente, as entrevistas serão transcritas e analisadas pelos pesquisadores a partir da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. Pretende-se utilizar como recurso didático para análise da concepção sobre autismo, o gibi informativo elaborado por Maurício de Souza e indicado pelo Ministério da Educação. De acordo com esta técnica de análise, os resultados serão organizados em termos de semelhança temática sendo descritos, analisados e exemplificados a partir de trechos transcritos das verbalizações. Destaca-se que estes dados serão analisados considerando os objetivos do estudo, a literatura na área e as características das crianças.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Transtorno do Espectro do Autismo é considerado uma síndrome complexa que envolve desvios no desenvolvimento desde os primeiros anos de vida nas áreas de interação social, comunicação e comportamento. As causas deste transtorno são múltiplas e as manifestações contemplam uma ampla variabilidade de sintomas, graus de comprometimento e de respostas às intervenções. Dado o aumento no número de casos de crianças diagnosticadas com autismo, bem como às leis que asseguram o direito à educação no ensino regular para todos, este trabalho contempla em seus aspectos teóricos autores sociointeracionistas como Vygotsky, a literatura atual sobre a inclusão escolar, bem como a sociologia da infância e autores que se utilizam de metodologias de pesquisas com crianças. Nessa direção, entende-se que a concepção de criança enquanto sujeito ativo no processo de construção do conhecimento permeia as práticas atuais dos pedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, sociólogos e outras áreas afins. Entretanto, poucas são as pesquisas que se utilizam de metodologias de pesquisas com crianças; frequentemente são realizadas pesquisa sobre as crianças. Posto isso, entende-se a relevância de conhecer as concepções das crianças tendo em vista que as mesmas são sujeitos ativos implicados no processo histórico e social em que se encontram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos a partir das análises dos discursos infantis poderão oferecer subsídios para a discussão e a elaboração de propostas de intervenção nas em relação aos seguintes aspectos: psicoeducação, estratégias de inclusão, mediação e interação social.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças, Inclusão Escolar, Transtorno do Espectro do Autismo.

REFERÊNCIAS:

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C. A. Competência social, inclusão escolar e autismo: um estudo de caso comparativo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, vol. 28, n. 3, p. 315-324, jan./mar. 2012.

NOGUEIRA, S. E. Autismo e desenvolvimento. In Seidl-de-Moura, M. L., Mendes, D. M. L. F. & Pêssoa, L. F. (Orgs.). *Interação social e desenvolvimento* (pp. 191-205). Curitiba: CRV, 2009.

PEREIRA, R. M. R.; MACEDO, N. M. R. (Orgs.). *Infância em pesquisa*. Rio de Janeiro: Nau, 2012.

VYGOTSKY, L. S. *Formação social da mente*. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

TÍTULO

PSICODIAGNÓSTICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM CONTEXTO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Stéphane Figueiredo de Sousa

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Rayslla Sabrina Pereira Saraiva

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 3: Adriana dos Santos Barbosa

Faculdades Integradas de Patos – FIP

ORIENTADORA: Stéphane Figueiredo de Sousa

Faculdades Integradas de Patos – FIP

INTRODUÇÃO

Crianças e adolescentes que passam por situações de maus tratos ou desintegração da família podem apresentar sequelas associadas a esta vivência, especialmente quando são inseridos em esquema de institucionalização em abrigos (MARQUE, SEI, FÁVERO-NUNES, 2008). Quando há a necessidade de retirar o menor do seu ambiente e colocá-lo em uma instituição de acolhimento como medida protetiva, mesmo que por períodos curtos, há prejuízo, principalmente nos primeiros anos de vida de uma criança. Diante do exposto, o presente projeto de extensão busca trabalhar com o psicodiagnóstico interventivo objetivando contribuir na compreensão biopsicossocial do indivíduo e também no planejamento de intervenções eficazes, que possibilitem uma melhora da condição atual da criança e do adolescente em situação de acolhimento institucional. Tendo em vista tais considerações, pode-se afirmar que uma das formas do psicólogo inserir-se na problemática das crianças e dos adolescentes abrigados é por meio do psicodiagnóstico, o qual facilita um entendimento da vida destes e promove subsídios para futuras intervenções.

OBJETIVOS

- Realizar o psicodiagnóstico em crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional.
- Investigar as possíveis sequelas causadas pela ruptura dos vínculos familiares;
- Analisar, através do psicodiagnóstico compreensivo, as representações da separação da família de origem e da internação;
- A partir das técnicas aplicadas, investigar as representações sobre os vínculos familiares.

METODOLOGIA

Inicialmente, a coordenadora do projeto entrará em contato com a direção da instituição para autorizar a realização do projeto. Após a autorização, será necessário definir o que se deseja avaliar, sendo que não se pode excluir dos pontos do processo de avaliação das crianças e adolescentes em situação de acolhimento, as variáveis psicológicas e sócio demográficas, uma vez que, estas tendem a associar-se com a resiliência, vulnerabilidade e fatores de proteção. Tais mecanismos ao serem referenciados no psicodiagnóstico permitem ao profissional entender como estes respondem ao ambiente ao qual estão inseridos (BANDEIRA, KOLLER, HUTZ et al., 1996). Os participantes serão definidos em conjunto com a equipe diretiva da instituição, tendo em vista o seu conhecimento sobre a história de cada um. O principal instrumento de coleta de dados que será utilizado neste contexto, onde se avaliará uma população específica, é o

psicodiagnóstico

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A realidade da infância em situação de risco e vulnerabilidade é ainda, nos dias de hoje, um desafio a ser enfrentado pela sociedade. A negligência, os maus-tratos, a exploração do trabalho infantil, a prostituição de crianças e o abandono apresentam um quadro devastador, no qual uma parcela considerável da população mundial se insere. A criança que se encontra abrigada, além de enfrentar dificuldades oriundas de relações familiares difíceis, muitas vezes, ao adentrar o abrigo, onde sua estadia geralmente não é transitória, se depara com longos processos judiciais, perpetuando a situação de institucionalização, haja vista que cada dia passado na instituição pode dificultar o processo de adoção, por ultrapassarem o estágio de vida, geralmente preferido pelas famílias brasileiras, que é até os dois anos de idade. Nesse sentido, Silva (2004, p. 95) afirma: “a convivência institucional possui características, específicas, em princípio, inultrapassáveis, como por exemplo, ser quase sempre mais alargada do que a familiar; decorrer entre crianças e jovens que sofreram adversidades, (...); ser mais fechada em relação ao mundo exterior do que aquela que, em geral, as famílias proporcionam; impor rotinas mais rígidas do que as que têm lugar numa casa familiar; oferecer menos oportunidades para adquirir ou praticar novas aptidões, bem como para reforçar ou elogiar”. Berno (1999) aponta que a institucionalização de crianças e adolescentes, mesmo por períodos curtos, é extremamente prejudicial, principalmente nos primeiros anos de vida da criança. Corroborando com as ideias do referido autor, Carvalho, Montesi e Gonçalves (2006), apontam que os abrigos que recebem crianças e adolescentes acabam não proporcionando a privacidade, a preservação da individualidade e a atenção que esses indivíduos necessitam para um desenvolvimento saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pretendemos realizar o Psicodiagnóstico Interventivo que consiste em uma prática da Psicologia Clínica que integra dois processos os avaliativos e os terapêuticos. Sua fundamentação repousa no potencial da situação diagnóstica para trazer à tona, de maneira concentrada, aspectos centrais da personalidade do indivíduo. Nesse método de intervenção são utilizados assinalamentos e interpretações desde a primeira entrevista com o paciente e durante a aplicação de técnicas projetivas. A fundamentação da intervenção está no potencial da situação diagnóstica para trazer à tona, de maneira concentrada, aspectos centrais da personalidade do indivíduo que são essenciais para a compreensão de seus conflitos e tensões. O Psicodiagnóstico Interventivo se baseia numa postura criativa e que integra compreensão e intervenção. É uma forma de atuação prática fundamentada que pode e deve ser desenvolvida junto a estudantes de Psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças e adolescentes abrigadas; Psicodiagnóstico; Intervenção

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, D.; KOLLER, S. H.; HUTZ, C.; FORSTER, L. Desenvolvimento psicossocial e profissionalização: uma experiência com adolescentes de risco. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 9, p.185-207, 1996.

BERNO, R. O trabalho do psicólogo nas varas da infância e juventude. In: RAMOS, M. (org). *Casal e família como paciente*. São Paulo: Escuta, p.137-178, 1999.

MARQUE, C.R.; SELM, B.; FÁVERO-NUNES, M.A. O atendimento psicológico a crianças e adolescentes institucionalizados: e quando a família não está presente. In: *Família diagnóstico e abordagens terapêuticas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SILVA, D. F. M. Avaliando adolescentes infratores: Dificuldades e desafios. Mesa Redonda apresentada na XXXI Reunião Anual de Psicologia - Sociedade Brasileira de Psicologia - Rio de Janeiro, 2001.

CARVALHO, A.L.A.; MONTESI, M.; GONÇALVES, T.E. Abrigar, desabrigar... Um percurso pelas trilhas de delicadeza. In: OLIVEIRA, S.M.; GONÇALVES, T.E. *Famílias e Instituições: Enlaces Possíveis*. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, p. 145-163, 2006.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Eduarda Talita Freitas de Sá
Faculdades Integradas de Patos – FIP
AUTOR 2: Rhyanna Rodrigues Guedes
Faculdades Integradas de Patos – FIP
AUTOR 3: Leticia Maria Da Silva Cordeiro
Faculdades Integradas de Patos – FIP
ORIENTADOR: Giovani Amado Rivera
Faculdades Integradas de Patos – FIP

500 a 800 palavras

TÍTULO
QUESTIONÁRIO DE ANSIEDADE E MEDO DE DENTISTA: ADAPTAÇÃO E PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>O Medo de dentista deveria atualmente ser uma situação já superada devido as atuais técnicas e avanços na odontologia. No entanto não é isso que ocorre quando se faz uma pesquisa sobre a percepção de uma grande parte da população e as associações que fazem com seu medo e as experiências e fantasias que possuem na necessidade do tratamento odontológico. Os muito ansiosos só frequentam a consulta quando têm dores, faltam recorrentemente à consulta movida pelo medo e relatam experiência anterior traumática.</p> <p>OBJETIVOS</p> <p>O presente trabalho tem a finalidade de avaliar a confiabilidade e validar para o contexto paraibano, utilizando uma amostra de universitários de uma instituição de</p>

ensino privada de João Pessoa PB, o *Questionário de Ansiedade e Medo de Dentista*.

METODOLOGIA

Participaram da pesquisa 300 universitários dos cursos de Medicina, Farmácia, Nutrição, fisioterapia e enfermagem da cidade de João Pessoa. Foi aplicado o questionário de ansiedade e medo de dentista. Para análise de dados foi utilizado o programa SPSS, na v.22, sendo aplicado o Teste t de amostras independentes da relação entre ansiedade e medo de dentista e o gênero do estudante, teste Anova da relação entre ansiedade e medo e os cursos de graduação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Algumas pessoas têm medos que costumam chamar a atenção. Uns têm medo de animais, como cachorros, baratas e mariposas, outros não podem ver sangue ou mesmo imaginar uma viagem de avião. Tem gente que prefere subir vinte andares de um edifício pelas escadas a entrar num elevador. Enfim os medos são muito variados, uns mais comuns e outros mais curiosos, como medo de palhaços e de comer algum tipo de alimento (RAMOS, 2007). O CID-10 (Classificação Internacional de Doenças) diz que a fobia é um medo exagerado de algo específico que não representa nenhum perigo real. Os sintomas são de pânico: coração e respiração acelerados, suor excessivo, medo de morrer e de perder o autocontrole, tremores nas mãos, pernas ou no corpo todo, etc. Enfim, as fobias variam muito de indivíduo para indivíduo (RAMOS, 2007). A etiologia de medos clínicos severos parece estar relacionada à idade e ao condicionamento direto na presença de dor e vulnerabilidade (OST, 1991). O medo do tratamento odontológico torna-se cíclico no sentido de que quando a patologia dentária não é regularmente tratada pelos serviços preventivos ela desencadeia a utilização de serviços odontológicos curativos ou de emergência inerentemente invasivos e dolorosos. Tais tratamentos exacerbam ou produzem medo e comportamento de esquiva a futuros tratamentos (SINGH; MORAES; BOVI AMBROSANO, 2000). Os mecanismos de aquisição das fobias, medos e ansiedades ainda são foco de discussão (MINEKA; OHMAN, 2002). A forma não associativa de aquisição de medos tem sido considerada como indicação de que certas fobias teriam uma origem inata e estariam ligadas a situações ou estímulos considerados aversivos em termos evolutivos (POULTON; MENZIES, 2002). Todavia, segundo Armfield (2010) o maior objetivo deste estudo sobre o medo é mensurar o que raramente é levado em conta na natureza multidimensional da ansiedade e do medo. É amplamente conhecido que a emoção do medo contém importantes componentes que, na maioria das vezes, são partes das estratégias de resposta que o medo e a ansiedade desencadeiam. Especificamente, podemos argumentar que as respostas de medo e ansiedade contêm componentes cognitivos, emocionais, fisiológicos e comportamentais (ARMFELD, 2010; STOUTHARD et al., 1993; WESTERMEYER, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo objetivou verificar que ainda é comum o medo a ida ao dentista entre estudantes universitários e verificamos que sim, alguns estudantes apresentam esse medo, principalmente no sexo feminino. Com relação ao curso não há evidências que determinado curso tem uma probabilidade maior de ter medo de ir ao dentista, mas neste estudo observou-se que o curso de fisioterapia apresenta um percentual maior de estudantes com medo de ir ao dentista, já com relação ao período nota-se que os alunos iniciantes têm medo de ir ao dentista, mas, ao decorrer dos períodos o percentual regride.

PALAVRAS-CHAVE: Medo; Ansiedade; Dentista.

REFERÊNCIAS

ARMPFIELD, J. M. How do we measure dental anxiety and fear and what are we measuring anyway? **Oral Health and Preventive Dentistry**, v. 8, p. 107-115, 2010.

MINEKA, S.; OHMAN, A. Born to fear: non-associative vs associative factors in the etiology of phobias. **Behav Res Ther**, v. 40, n. 2, p. 173-184, 2002.

RAMOS, R. T. Fobias Específicas: Classificação baseada na fisiopatologia. **Ver. Psiq. Clín.**, v. 34, n. 4, p. 196-198, 2007.

OST, L. G. Acquisition of blood and injection phobia and anxiety response patterns in clinical patients. **Beh Res Ther**, v. 29, p. 323-332, 1991.

POULTON, R.; MENZIES, R.G. Fears born and bred: toward a more inclusive theory of fear acquisition. **Behav Res Ther**, v. 40, n. 2, p. 197-208, 2002.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTORA: Daniela Ribeiro Barros

Docente do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Patos (FIP)

TÍTULO

RESPONSABILIDADE SOCIAL ATRAVÉS DO PLANTÃO PSICOLÓGICO

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O trabalho do psicólogo é considerado de suma importância por promover a saúde mental das pessoas. No entanto, mesmo sendo considerado relevante, o acesso da psicologia às camadas mais populares ainda é escasso e os atendimentos psicológicos em consultórios particulares são caros, não contemplando à maioria da população brasileira. Considerando tal realidade, buscou-se neste trabalho desenvolver uma ação sistemática de responsabilidade social que contemplasse a oferta do serviço psicológico à comunidade em geral. Tal atividade deu-se por meio de plantões psicológicos semanais gratuitos.

OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo desenvolver uma atividade de responsabilidade social por meio do plantão psicológico em diversos locais da comunidade no sertão da Paraíba.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido através do projeto de extensão, intitulado: Plantão Psicológico: desenvolvendo a escuta psicológica em alunos do curso de psicologia das FIP. Os plantões psicológicos ocorreram na cidade de Patos-PB e região durante o ano de 2016 em diversos locais, a exemplo do Lixão de Patos, da Operação Resgate, de uma Unidade Básica de Saúde, do Centro Comunitário na cidade de Jericó-PB e de uma escola pública na cidade de Diamante-PB. Os extensionistas atendiam uma vez por semana e tinham um encontro semanal com a orientadora do projeto para supervisão dos casos atendidos. O trabalho de responsabilidade social ocorreu seguindo as seguintes etapas: formação teórica dos alunos sobre Plantão Psicológico, contato com os locais para desenvolvimento do Plantão Psicológico, elaboração de cartazes para divulgação do Plantão, realização dos atendimentos do Plantão Psicológico e supervisão dos casos atendidos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O plantão psicológico é uma modalidade de atendimento emergencial que acolhe a demanda do sujeito no exato momento em que se encontra em sofrimento. Permite uma escuta acolhedora e empática promovendo o bem-estar do cliente, além de possíveis desdobramentos provenientes desse encontro. É considerado como um desafio pelos estudiosos da área (Mahfoud, 1987), visto que o psicólogo irá lidar com o inesperado e terá um breve período de tempo para acolher a demanda, compreendê-la, junto com o sujeito, e vislumbrar possíveis desdobramentos daquele encontro. Pode ocorrer em um único encontro, não tem tempo determinado de duração da sessão, mas pode haver retorno, em casos mais urgentes. Em alguns casos a procura pelo plantão psicológico ocorre quando a fala original do sujeito encontra-se bloqueada e o plantão promove o resgate dessa fala autêntica, como salienta Amatuzzi (2016). Para Oliveira e Morato (2006) o plantão psicológico permite um maior acesso à atenção psicológica, diminuindo a distância entre a psicologia e a sociedade. Hoje se desenvolvem plantões psicológicos em diferentes contextos, tanto em serviços de saúde como na escola, em empresas, na comunidade, dentre outros locais. Os estudos realizados sobre plantão psicológico sugerem um crescimento dessa modalidade de atendimento psicológico e da expansão da Psicologia. Dentre os principais estudos destacamos; Amatuzzi (2010); Mozena (2009); Rebouças e Dutra (2010); Scorsolini-Comin (2015); Tassinari (2009), dentre tantos outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a psicologia ainda é considerada uma profissão elitizada, já que os custos do trabalho do psicólogo são altos, deixando à margem, as pessoas mais carentes. Nesse sentido, buscamos nesse projeto desenvolver um trabalho de responsabilidade social levando a psicologia à comunidade gratuitamente, ofertando um serviço de qualidade. Além disso, tal atividade possibilitou aos acadêmicos do curso de Psicologia o desenvolvimento de uma escuta psicológica por meio dessa práxis. Permitiu-se também que os acadêmicos tivessem uma experiência com plantão psicológico melhorando sua formação teórico/prática. Além dessas contribuições apontadas, o trabalho permitiu o investimento na saúde mental da comunidade local, a partir da escuta psicológica realizada, ao ofertar um serviço de qualidade e gratuito. Vale ressaltar que este tipo de trabalho de responsabilidade social necessita ser ampliado para outras áreas, além da psicologia, promovendo o desenvolvimento do verdadeiro conceito de saúde descrito pela Organização Mundial de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: plantão psicológico; responsabilidade social; comunidade.

Referências Bibliográficas

Amatuzzi, MM. *Rogers: Ética Humanista e Psicoterapia*. Campinas, SP: editora Alínea,

2010.

Amatuzzi, MM. *O Resgate da Fala Autêntica na Psicoterapia e na Educação*. Campinas-SP: Alínea, 2016.

Mahfoud, M. A Vivência de um desafio: plantão psicológico. In: RL Rosenberg. *Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa*. São Paulo: EPU, 1987.

Mozena, H. *Plantão Psicológico: estudo fenomenológico em um serviço de assistência judiciária*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica. PUC-Campinas, 2009.

Oliveira, RG de & Morato, HTP.. Uma experiência de plantão Psicológico para a Polícia Militar do Estado de São Paulo. *Vivência* (Natal), 31.39-47, 2006.

Rebouças, MSS & Dutra, E. Plantão Psicológico: uma Prática Clínica da Contemporaneidade. *Revista da Abordagem Gestáltica* – XVI(1): 19-28, jan-jul, 2010.

Scorsolini-Comin, F. *Aconselhamento Psicológico: aplicações em gestão de carreiras, educação e saúde*. São Paulo: Atlas, 2015.

Tassinari, MA. Plantão Psicológico como promoção de saúde. In A. Bacellar (coord.). *A Psicologia Humanista na prática: reflexões sobre a Abordagem Centrada na Pessoa* (pp.172-189). Palhoça: Unisul, 2009.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

TÍTULO

REVISÃO SISTEMÁTICA ACERCA DO TEMA: DROGAS E RESILIÊNCIA

AUTOR 1: Jucileide Pereira de Souza Torres

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Adão germano dos santos Neto
--

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 3: Amanda Nunes do Nascimento
--

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Droga abrange toda e qualquer substância não produzida pelo organismo que tenha a propriedade de atuar sobre um ou mais sistemas, produzindo alterações no seu funcionamento. No Brasil, o uso/abuso de drogas tem relação direta e indireta com uma série de agravos à saúde, como acidentes de trânsito, agressões, distúrbios de conduta, comportamento de risco no âmbito sexual, transmissão do vírus HIV pelo uso de drogas injetáveis, além de outros problemas de saúde decorrentes dos componentes das substâncias utilizadas e das vias de administração, como o álcool associado à cirrose, e o cigarro (nicotina), ao câncer de pulmão. A procura por tratamento entre adultos, jovens e adolescentes tem aumentado na última década. No entanto busca-se compreender o enfrentamento do dependente químico por meio da resiliência. Entende-se indivíduo resiliente aquele que, em uma situação de adversidade, têm a capacidade de usar os fatores de proteção para superar a adversidade, crescer, se desenvolver e atingir a maturidade como adultos competentes, apesar do prognóstico desfavorável muitas vezes. Fernandes (2014) apresenta fatores de risco ao desenvolvimento humano, que são aqueles que estão presentes no contexto ecológico e aumentam a probabilidade de que a pessoa desenvolva problemas físicos, psicológicos, comportamentais e sociais, como ocorre, por exemplo, no caso da dependência química.

OBJETIVO

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar de que forma a resiliência auxilia no tratamento do dependente químico, com base em estudos encontrados em periódicos publicados no período de 2010 a 2014.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os dependentes químicos que conseguem vencer as adversidade que a dependência causa e os que não conseguem é uma experiência de lidar diretamente com o ser resiliente frente a abstinência da droga. A prevenção ao uso de drogas psicotrópicas, com abordagem na promoção da resiliência, possibilita ao dependente a tomada de decisão consciente e favorável ao seu pleno desenvolvimento, propicia um ambiente de trocas grupais, onde o jovem se sinta aceito e livre para se comunicar, treine sua capacidade de escuta e resolução de problemas e assim tenha oportunidade de refletir sobre o seu futuro. Esta intervenção preventiva com enfoque na promoção da resiliência aborda aspectos individuais e coletivos, relacionados aos processos sociais e intrapsíquicos e a

interação entre a pessoa e o ambiente. Promover a resiliência é reconhecer a força além da vulnerabilidade. Tem como objetivo melhorar a qualidade de vida das pessoas a partir de seus próprios significados, como elas percebem e enfrentam o mundo. A concepção construcionista de resiliência nos remete ainda a pertinência do uso desse construto em algumas culturas, visto que sua elaboração foi feita no contexto de estudos com populações ocidentais, através da participação de profissionais da saúde inseridos nessa cultura particular (BEZERRA, MEDEIROS, MELO e SANTOS, 2010)

MÉTODODO

Em relação à metodologia, o procedimento adotado foi um levantamento bibliográfico utilizando os descritores “drogas e resiliência”, seguindo alguns critérios de inclusão: ser texto original publicado em revistas científicas, estar acessível na íntegra nas bases online (Google Acadêmico, Scielo, LILACS). A análise do estudo foi realizada a partir da leitura dos artigos, a após delimitação do tema, foram avaliados quais aspectos teóricos seriam considerados no estudo. Para o desenvolvimento do estudo foi realizada uma pesquisa de revisão sistemática acerca do tema Droga e resiliência, tendo como referência sites científicos, como Scielo, google acadêmico, pepsic e LILACS. Como critério de inclusão foram consideradas publicações de 2010 a 2014. Como critério de exclusão, as publicações internacionais e estudos com qualis C. Os descritores utilizados na busca foram: Drogas e resiliência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontradas 35 publicações científicas, onde a maioria aborda uma metodologia qualitativa (71,4%). Em 2010 foi encontrado a maior quantidade de artigos 16 equivalente a (45,7%), o que mostra um crescimento dos estudos referente a temática, considerando a ampliação das políticas públicas de álcool e outras drogas. No que tange aos locais de coleta, constatou-se uma predominância maior na região Sudeste (22,8%). Sobre a qualidade e o impacto das publicações destaca-se o qualis das revistas, onde 8 artigos (22,8%) com qualis A2. Em relação ao conceito de resiliência, em sua maioria os autores defendem que a mesma está ancorada em dois grandes pólos: o da adversidade, representado pelos eventos de vida desfavoráveis; e o da proteção, que aponta para a compreensão das formas de apoio – internas e externas ao indivíduo – que o conduzem a uma reconstrução singular diante do sofrimento causado por uma adversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O indivíduo resiliente é portador de uma força interna que lhe impulsiona a querer lutar contra as adversidades, mesmo que essas sejam gigantescas como a dependência química. Frente a essa realidade as políticas públicas, especificamente os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPSad) vem promover a

ressocialização dos usuários, mas entendendo que ainda é um fenômeno complexo e plurideterminado, sendo diversas as disciplinas do conhecimento científico necessárias à sua compreensão.

Palavras-Chave: Drogas, revisão sistemática, resiliência

REFERÊNCIAS

BEZERRA, L. C. A, MEDEIROS, P. F. P, MELO, E. O, eSANTOS, N. T. V., **Um estudo sobre a avaliabilidade do Programa + Vida: política de redução dedanos em álcool, fumo e outras drogas do município de Recife.** Ver. Bras. Saúde Matern. Infant. (2010).

FERNANDES, F. L. F. **Para uma clínica do uso de álcool e drogas com adolescentes das comunidades do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro. ágora(2014).

LIBÓRIO*,R. M. C, eUNGARB, M., **Resiliência Oculta: A Construção Social do conceito e suas Implicações para Práticas Profissionais junto a Adolescentes em Situação de Risco.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 23(3), 476-484.(2010).

TÍTULO

SATISFAÇÃO COM A VIDA E AFETOS POSITIVOS E NEGATIVOS

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Thais Wanderley Mendes

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Graduandos de Psicologia

AUTOR 2: Larissa Almeida de Araújo Silva

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Graduandos de Psicologia

AUTOR 3: Amanda Nunes do Nascimento

Faculdades Integradas de Patos – FIP - Graduandos de Psicologia

ORIENTADORA: Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, a psicologia focalizou a sua atenção em patologias e aspectos doentios. Porém, no início do século XX, alguns trabalhos já se orientavam para os aspectos positivos, tais como os estudos empíricos de L. Terman, J. Watson e C. Jung (SELIGMAN e CSIKSZENTMIHALYI, 2000) e os estudos teóricos de Abraham Maslow e Carl Rogers. Esses estudos reabriram as portas para a retomada de questões que, por muito tempo, foram esquecidas e negligenciadas, originando um movimento que ficou conhecido como Psicologia Positiva (NOVO, 2003) citada por (ALBUQUERQUE, SOUSA e MARTINS, 2010).

Nesse cenário, surge o conceito de Bem Estar Subjetivo, que articula duas perspectivas em psicologia: uma que se assenta nas teorias sobre estados emocionais, emoções, afetos e sentimentos (afetos positivos e afetos negativos) e outra que se sustenta nos domínios da cognição e se operacionaliza por avaliações de satisfação com a vida em geral (SIQUEIRA, PADOVAM, 2008).

OBJETIVO

- Correlacionar a satisfação com a vida e afetos positivos e negativos

FUNDAMENTAÇÃO

O afeto positivo é um contentamento hedônico puro experimentado em um determinado momento como um estado de alerta, de entusiasmo e de atividade. É um sentimento transitório de prazer ativo; mais uma descrição de um estado emocional do que um julgamento cognitivo. Já o afeto negativo refere-se a um estado de distração e engajamento desprazível que também é transitório, mas, que inclui emoções desagradáveis como ansiedade, depressão, agitação, aborrecimento, pessimismo e outros sintomas psicológicos aflitivos e angustiantes (DIENER, 1995). E a dimensão de satisfação com a vida é um julgamento cognitivo de algum domínio específico na vida da pessoa; um processo de juízo e avaliação geral da própria vida (EMMONS, 1986); uma avaliação sobre a vida de acordo com um critério próprio (SHIN & JOHNSON, 1978). Dessa forma, o julgamento da satisfação depende de uma comparação entre as circunstâncias de vida do indivíduo e um padrão por ele escolhido (ALBUQUERQUE & TRÓCCOLI, 2004).

Nesse contexto, à medida que a satisfação com a vida tem sido definida como uma avaliação global, as pessoas também tendem a relacionar seu nível de satisfação através

da reflexão sobre o quanto elas se sentiram bem humoradas, em contraposição ao tempo em que se sentiram mal humoradas (DIENER, 1984) citado por (ALBUQUERQUE, SOUSA e MARTINS, 2010). Diante do exposto, pode-se perceber uma relação entre satisfação com a vida e afetos positivos e negativos.

Cabe ressaltar, que existem evidências em estudos sobre afetos (DIENER & DIENER, 1996) e satisfação com a vida (ANDREWS, 1991), revelando que as pessoas tendem a relatar mais vivências de afetos positivos do que negativos e a revelar satisfações com a vida em níveis acima do nível médio das medidas aplicadas, independentemente da idade, do nível socioeconômico ou etnia dos grupos pesquisados. Portanto, o reconhecimento de satisfação com a vida como componente cognitivo de BES propiciou aos estudiosos em psicologia contar com elaborações teóricas mais consistentes, que lhes permitem investigar bem-estar como um construto formatado dentro dos domínios da psicologia e proceder a investigações usando medidas específicas de cada um dos componentes de BES, bem como avaliar relações entre os seus componentes cognitivo (satisfação com a vida) e emocional (afetos positivos e negativos). Logo, o BES tradicionalmente se sustenta em avaliações de satisfações com a vida e num balanço entre afetos positivos e negativos que revelam felicidade (SIQUEIRA & PADOVAM, 2008).

RESULTADOS

Através da estatística descritiva, observou-se que nossa amostra é composta por 46 indivíduos, nos quais, (F: 38;P: 79,2%) deles eram do sexo feminino e (F:8;P:16,7%) do sexo masculino. Dentre deles, constatou-se que (F:40;P:83,3%) eram solteiros, (F:3;P:6,3%) eram casados, dois (F:2;P:4,2%) eram separados/divorciados, dois deles (F:2;P:4,2%) deles marcaram a opção outro e apenas um (F:1;P:2,1%) encontrava no estado civil viúvo. A respeito da religião (F:38;P:83,3%) deles são católicos, (F:5;P:10,4%) protestantes, (F:2;P:4,2%) espíritas e dois (F:2;P:4,2%) não possuíam religião.

DISCUSSÃO

Através da correlação entre as variáveis satisfação de vida e afetos positivos e negativos obtivemos um valor de $P=0,00$ declarando-se dessa forma como altamente significativo. Ao correlacionar a variável afetos negativos com satisfação de vida e afetos positivos, foi encontrado um valor de $P=0,00$ caracterizando-os como altamente significativo. Quando correlacionado afetos positivos com afetos negativos e satisfação de vida o resultado encontrado também foi altamente significativo ($P=0,00$). Dessa forma pode-se constatar que as três variáveis correlacionadas entre si obtém um valor de alta significância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, foi verificado que existe uma alta correlação entre satisfação de vida e afetos positivos e negativos. Assim sendo possível concluir que a satisfação de vida de um indivíduo está ligada diretamente aos afetos positivos e negativos do mesmo, contudo, sabe-se que a amostra em questão é limitada. Sugere-se portanto que se realizem mais estudos acerca da temática, com uma amostra mais abrangente, afim de resultados mais precisos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Anelise Salazar; TRÓCCOLI, Bartholomeu Tôrres. Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 20, n. 2, p. 153-164, 2004.

ALBUQUERQUE, Francisco José Batista de; SOUZA, Flávia Márcia de; MARTINS, Cíntia Ribeiro. Validação das escalas de satisfação com a vida e afetos para idosos rurais. **Psico (Porto Alegre)**, v. 41, n. 1, p. 85-92, 2010.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias; PADOVAM, Valquiria Aparecida Rossi. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 24, n. 2, p. 201-209, 2008.

TÍTULO

SAÚDE MENTAL E ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA EM DIÁLOGO

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Valdenira Leandro Medeiros

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Junara Alves Batista

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 3: Eriedna Antas Xavier

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADOR: Gildevan Estrela Dantas

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A reestruturação no modelo de assistência tem, como eixo principal, a Reabilitação Psicossocial e a reinserção social dos usuários de forma integrada ao meio cultural e à comunidade em que estão inseridos, cumprindo os pressupostos norteados pelos princípios da Reforma Psiquiátrica. Quando se trata de conceituar Reabilitação Psicossocial é consenso entre os especialistas de que trata-se de uma estratégia e uma vontade política de cuidados para pessoas vulneráveis socialmente, no sentido de que essas consigam gerenciar suas vidas com maior autonomia. Partindo dessa premissa o presente estudo pretende explorar a dinâmica da apropriação da imagem de si pela apreensão da experiência vivida dos usuários esquizofrênicos do CAPS. O público alvo consiste a princípio os usuários do CAPS II da cidade de Patos/PB. Participarão semanalmente de encontros no grupo focal. No decorrer dos encontros será dialogado por meio da abordagem centrada na pessoa –ACP.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As doenças mentais desafiaram, ao longo dos tempos, a filosofia, a religião e a ciência, atualmente continuam a constituir um desafio para as ciências humanas. Nesta perspectiva, Foucault (2008) considerou como fato inquestionável que a doença mental esteve sujeita, mais do que qualquer outra doença, às regras políticas e sociais, aos costumes, aos interesses econômicos, à história. Deste modo, cada período histórico acentua a complexidade de atitudes e de concepções que coexistem e que dão sentido ao fenômeno da loucura e da doença mental. A mudança de concepção da doença mental vem eclodir na mente das pessoas com o movimento da Reforma Psiquiátrica que procura revolucionar os Serviços de Saúde Mental, abolindo os tratamentos violentos e prezando pela autonomia do indivíduo com transtorno mental (TM). Percebe-se hoje um novo olhar sobre a saúde, a qual passou de mera ausência da doença para a noção de bem-estar físico e mental, e para um conceito mais amplo, o qual inclui uma adequação de vida social. Ocorre claramente uma mudança de paradigma, inclusive como ruptura semântica entre o conceito atual de saúde e o anterior (ênfase na patologia em si) (STOCKINGER, 2007). A abordagem centrada na pessoa segundo Rogers e Rosenberg (1977) irá falar sobre a percepção, os quais dão ênfase no aqui-agora e sublinham o fato de que havendo uma maior amplitude de autopercepção é possível reconhecer outros modos de consciência; atribuem à percepção um papel relevante na formação do autoconceito e na condição de possibilidades de escolhas alternativas de comportamentos.

OBJETIVOS

O presente estudo visa desenvolver competências e habilidades teórico-práticas, a fim de ser utilizadas na clínica individual e ampliada de acordo com as premissas da Abordagem centrada na Pessoa – ACP na área de saúde mental e especificamente pretende aplicar os fundamentos teóricos e metodológicos da Abordagem Centrada na Pessoa no atendimento psicoterápico com adultos com esquizofrenia; atuar ética e profissionalmente no contexto clínico a fim de promover o bem estar e a saúde mental dos usuários do serviço e atuar por meio de intervenções individuais e grupais no CAPS.

MÉTODO

Trata-se de um estudo, com abordagem qualitativa e também do tipo descritivo que tem como principal objetivo descrever determinada. Além de utilizar os conceitos da abordagem centrada na pessoa – ACP. A princípio foi contatado o Centro de atenção Psicossocial (CAPS II), onde foram apresentados os objetivos deste estudo. Foi dialogado com a coordenação, a qual irá fazer uma triagem com a equipe do CAPS, a fim de escolher os usuários com esquizofrenia leve e queiram participar do projeto. Foi proposto para o referido estudo a técnica de grupo focal, o qual o mesmo desenvolve-se a partir de uma perspectiva dialética, na qual o grupo possui objetivos comuns e seus participantes procuram abordá-los trabalhando como uma equipe. Nessa concepção, há uma intencionalidade de sensibilizar os participantes para operar na transformação da realidade de modo crítico e criativo (BACKES, COLOMÉ, ERDMANN e LUNARDI, 2011). Durante os encontros com ao grupo focal serão utilizados: gravador de voz, folhas de ofício, lápis de cor, técnica do desenho livre, desenho temático da vida dos participantes, música, dinâmicas, vídeos, tintas, dentre outros materiais. Assim como perguntas norteadoras acerca da temática do estudo. Os dados coletados serão analisados por meio de análise de conteúdo de Bardin (2012).

RESULTADOS ESPERADOS

Em fase de implantação, por isso espera-se verificar se há um resgate da autoestima e autonomia dos participantes e se os mesmos conseguem ressignificar suas vidas mesmo diante do transtorno. Além de possibilitar aos alunos uma vivência teórico-prática da psicopatologia e da clínica ampliada considerando os aspectos subjetivos dos usuários, além de dialogar com os diferentes profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que o atendimento proporcionado pelo CAPS ao usuário que enfrenta sofrimento mental, tem contribuído para ressignificar o mesmo frente a vida, mostrando a importância da participação dos mesmos nos grupos e oficinas oferecidas pelo CAPS, estimulando-a a buscar sempre os melhores recursos oferecidos. Pois, esta é a uma das formas de se proporcionar ao usuário uma vida mais digna.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental, CAPS e abordagem centrada na pessoa.

REFERÊNCIAS

BACKES, D. S., COLOMÉ, J. S., ERDMANN, R. H., e LUNARDI, V. L. **Grupo focal como técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas.** O mundo da saúde. (2011).

FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica.** Rio de Janeiro: Forense Universitária. (2008).

ROGERS, C.R., e ROSENBERG, R. L. **A pessoa como centro.** São Paulo: EPU, Ed. da Universidade de São Paulo. (1997)

STOCKINGER, R. C. **Reforma Psiquiátrica Brasileira: perspectivas humanistas e existenciais.** São Paulo: Vozes. (2007).

TÍTULO

SENTIDO DA VIDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: João Pereira Amorim Filho
Psicólogo. Centro Heloim de Equoterapia

AUTOR 2: Ana Karla Agripino
Faculdades Integradas de Patos – FIP - Curso de Psicologia. Acadêmica do 9º período

AUTOR 3: Josevaldo Leite dos Santos
Psicólogo. Egresso do curso de psicologia das FIP

AUTOR 4: Alessio de Meneses Pontes

Centro Eloim de Equoterapia-CEEQ - Curso de Psicologia. Acadêmico do 9º período

ORIENTADOR: Alisson de Meneses Pontes

Professor do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Patos

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural pelo qual todos os seres vivos passam. No entanto, para os seres humanos ele não é vivenciado de forma simples, pois esse processo é carregado de significados e estigmas. Muitas mudanças acontecem ao longo dessa fase, tanto no âmbito físico e psicológico, como também no social e econômico, que se reflete na perda da autonomia, aumento da vulnerabilidade, aposentadoria, viuvez, aumento da probabilidade de morte. Além disso, existem as doenças típicas desta faixa etária, que podem ser agravadas pelo fato de que os idosos estão mais expostos a um meio adverso, como por exemplo, falta de apoio familiar, dificuldades financeiras, solidão. Porém, o papel dos idosos vem se modificando nas últimas décadas, pois estes estão mais ativos, participativos na criação dos netos, e também na vida financeira dos filhos. Em decorrência dessa melhoria na qualidade de vida, o número de idosos vem crescendo significativamente. Paralelo a esse crescimento, está o aumento significativo de idosos que vivem em Instituições de Longa Permanência (ILP). A redução das possibilidades do cuidado familiar, ausência de condições psicológicas, financeiras e físicas para dar cuidado no lar e o desejo do idoso em ter um lugar para morar sem incomodar seus familiares, compõe assim, vários motivos que levam à institucionalização. Mesmo com todo o amparo recebido, os idosos institucionalizados apontam características relevantes como a perda da autonomia, o aumento de sedentarismo e a ausência de familiares, colaborando para o aumento das prevalências das morbidades e comorbidades ligados à autonomia (Gonçalves, Vieira, Siqueira & Hallal, 2008), bem como sentimentos de tristeza, angústia e desamparo, constituindo fatores que podem levá-los a uma vida sem sentido. Um dos principais autores que se dedicou ao estudo do sentido da vida foi o psiquiatra austríaco Viktor Frankl, criador da Logoterapia e Análise Existencial ou terapia através do sentido. Para este autor, o sentido é um fator de sobrevivência.

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma pesquisadora na condução de uma intervenção em um grupo de idosos institucionalizados, a fim de promover o encontro de sentido para a vida.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido com metodologia participativa. Para tanto foi realizada uma intervenção, utilizando os valores propostos por Viktor Frankl, de criação (músicas, fotos, desenhos), experiência (a relação com os pesquisadores) e atitude (encontrar sentido frente ao sofrimento inevitável).

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foi possível perceber nos relatos dos idosos que por se encontrarem no final da vida já não veem mais sentido em suas vidas, pois não têm autonomia para realizarem quaisquer atividades, seja com relação profissional ou doméstica. O vínculo com os familiares são estreitos devido as atribuições que devem exercer, deixando muitas vezes de visitá-los. Na perspectiva deles se veem como inúteis e que por esse motivo deveriam morrer logo. Com isso, pôde perceber que há um vazio existencial, pois além das perdas físicas e psíquicas há também a perda do social, especialmente, o contato com os familiares. Além disso, pode-se constatar que apesar desse sofrimento inevitável tiveram uma vida permeada por valores, pois muitos se dedicaram à carreira profissional e constituíram uma família.

Para Frankl (2008), a finitude da vida não aniquila seu sentido, ao contrário, desafia o homem a assumir a responsabilidade por sua própria existência e realizar os sentidos que a vida lhe oferece. Entretanto, quando não há a possibilidade de realizar os sentidos e valores existenciais, os indivíduos não encontram mais sentido na vida, deparando-se com um sentimento de vazio interior. Aquino (2013) concebe-se que o vazio existencial se manifesta por meio do tédio, da falta de interesse e da indiferença. Na velhice, o vazio existencial pode ser acarretado devido ao abandono, ao isolamento e da perda da autonomia. Todavia, concebe-se que a velhice não está obrigatoriamente relacionada a um vazio interior, a um sentimento de inutilidade na vida. A consciência da finitude pode remeter também a um sentimento de dever cumprido. De olhar para trás e contemplar as realizações feitas. Outro fator observado foi a importância das músicas e imagens retiradas de revistas que eram significativas para os idosos. Através dessa vivência, foi possível promover a realização dos valores de experiência propostos por Viktor Frankl, como possibilidades para encontrar sentido na vida. O contato com a arte, a exemplo das músicas tocadas na intervenção, fez alguns dos idosos reportarem a lembranças do passado, recordar emoções e evocar lembranças significativas relacionadas à história da vida pessoal e familiar. Percebe-se que, recordar realizações do passado a partir da utilização da música e de imagens, pode promover o encontro de sentido para a vida, através da tomada de consciência de valores que antes eram inconscientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, verificou-se que tanto a música, as imagens significativas retiradas das revistas, como também o diálogo com os pesquisadores, além de favorecer o encontro de sentido para a vida nos idosos, podem ser considerados como como fatores

protetores da saúde e promotores da qualidade de vida, tendo em vista que nessa fase, as perdas são inevitáveis, encontrar formas para viver bem, e realizar valores que proporcionem o encontro de sentido são de fundamental importância. Por fim, Frankl propõe que até o último suspiro o ser humano pode configurar sua vida de modo que tenha sentido, e aquilo que se realizou nem o tempo, nem a morte poderão apagar.

PALAVRAS-CHAVE: Sentido da vida; Idosos institucionalizados; Relato de experiência.

REFERÊNCIAS

AQUINO, T. A. A. **Logoterapia e análise existencial:** uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl. São Paulo: Paulus, 2013.

FRANKL, V. E. **A Presença Ignorada de Deus.** São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes. 10 ed., 2009.

FRANKL, V. E. **A vontade de sentido:** fundamentos e aplicações da Logoterapia. (Ivo Studart Pereira, Trad.). Ed. ampliada com um novo posfácio do autor – São Paulo: Paulus, 2011.

GONÇALVES, L. G., Vieira, S. T., Siqueira, F. V., & Hallal, P. C. Prevalência de quedas em idosos asilados do município de Rio Grande, RS. **Revista de Saúde Pública**, 42(5), 938-945, 2008.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Lívia de Oliveira Silva
Graduanda do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Patos (FIP), 4º período.
AUTOR 2: Thalyne Chagas Galvão
Graduanda do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Patos (FIP), 4º período.
ORIENTADORA: Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos
Professora Mestre do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Patos (FIP).
500 a 800 palavras

TÍTULO
SER PROFESSOR NOS DIAS DE HOJE: O QUE DIZEM OS PROFESSORES?
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>Atualmente, ser professor consiste em uma atividade que desafia a resistência, a saúde e equilíbrio emocional daqueles que escolhem esta profissão. O cotidiano deste profissional envolve a capacidade de superar dificuldades construindo diferentes experiências pedagógicas. Nesse sentido, destaca-se que historicamente o magistério já foi considerado como uma profissão valorizada socialmente pelo prestígio e reconhecimento do seu potencial humanizador, pelo compromisso com a formação da cidadania e pela sua importância intelectual, ética e social. Entretanto, nos últimos anos têm sido intensos os debates acerca do papel da escola na contemporaneidade e das problemáticas relacionadas à educação brasileira. Considerando os aspectos abordados, parte-se da concepção de professores enquanto agentes socioculturais que exercem uma função mobilizadora do crescimento pessoal e social dos seus alunos, desafiando-os a ampliar horizontes e experiências, dialogando com diversos conhecimentos e sentidos e</p>

desenvolvendo valores e práticas sociais.

OBJETIVO

Considerando a importância do papel do professor no desenvolvimento infantil e, sobretudo, a relevância de como este profissional compreende o seu papel, o presente estudo tem como objetivo analisar as concepções dos professores sobre seu papel no contexto atual.

MÉTODO

Participaram deste estudo 15 professoras da educação infantil, com idades variando entre 24 e 53 anos, de escolas públicas (7) e privadas (5) localizadas na cidade de Patos, Sertão Paraibano. Em relação à formação das professoras participantes da pesquisa, 12 são graduadas em Pedagogia, 1 está cursando pedagogia e 1 é graduada em Serviço Social. Destas, 2 possuem pós graduação em Psicopedagogia e 1 em Educação e Orientação Escolar. O tempo de formação profissional e de atuação varia entre 03 e 29 anos.

Procedimento para coleta dos dados: Inicialmente as pesquisadoras entraram em contato com as escolas com vistas a obter a autorização para realização do estudo. Posteriormente, a partir da amostragem por conveniência, os professores participantes foram abordados e somente após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) realizou-se uma coleta de dados a partir de uma entrevista semiestruturada nas escolas em que as professoras exercem sua profissão.

Procedimento para análise dos dados: O presente estudo se caracteriza pela sua metodologia qualitativa de caráter descritivo. De acordo com Gomes, Ferreira, Pereira e Batista (2013) os estudos de natureza qualitativa realizados por meio de entrevistas são utilizados nas publicações relacionadas à identidade profissional do professor. Posto isso, após a realização das entrevistas os dados foram transcritos e analisados de acordo com a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em relação à identidade profissional do professor, parte-se da concepção de identidade enquanto uma construção profunda e complexa que reporta a um conjunto de fatores cujas influências podem promover modos de ação, percepção e atitudes diversificados. Entende-se que a interpretação de cada indivíduo, sua cultura, seu contexto social e profissional, constituem diferentes fontes de informação no processo de construção de identidade. Nessa direção, o contexto sociohistórico atual, as demandas sociais, bem como as políticas educacionais, minimizam aquilo que deveria ser o cerne da educação:

a autoformação humana, dado que corrobora a crise de identidade do professor. Assim, a prática docente é mais do que a aplicação do conhecimento, remete à formação, à construção e ao repensar fomentando bases para constituição de novos saberes em um espaço de formação não apenas para os alunos, mas também para os professores. Considerando os aspectos abordados, o presente estudo adota uma perspectiva sociointeracionista, ao abordar a importância da mediação e da intervenção pedagógica no desenvolvimento infantil, bem como na concepção de sujeito ativo no processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os discursos dos professores evidenciaram que em relação às qualidades relacionadas à profissão foram abordados pontos positivos em suas práticas, quais sejam: *a importância, a gratificação, o prazer e a realização*. Estes aspectos denotam a motivação intrínseca que as mesmas possuem na realização de sua profissão, segundo a Teoria da Autodeterminação, os indivíduos seriam basicamente propensos a realizar uma atividade por terem consciência que o fazem por vontade própria, pois desejam realizá-las e não por serem obrigados diante das demandas. Sobre as dificuldades relacionadas à profissão as professoras abordaram temáticas como: *família, características dos alunos e inclusão*. Nessa direção, ao discorrerem livremente sobre seu papel a maioria das professoras remete inicialmente às dificuldades encontradas no exercício de sua profissão, porém, estas mesmas profissionais salientam a importância de superá-las. Dentre as habilidades necessárias para o professor as profissionais entrevistadas destacaram: *o comprometimento, a dedicação, a afetividade e a superação*. Diante do exposto, aspectos de identificação, reconhecimento e superação das diferentes dificuldades presentes no cotidiano profissional foram observados. Estes aspectos são essenciais no reconhecimento do seu papel enquanto educadores, fomentando bases para a construção de vínculos interpessoais significativos no contexto escolar, trazendo uma forma de superar as questões emergentes no cotidiano e seguir em sua profissão com consciência, ética e comprometidos com cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Professor, Identidade, Papel.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

CANDAU, V. M. F. Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas. *Educação*, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 33-41, jan./abr. 2014.

GOMES, P. M. S. A identidade profissional do professor: um estudo de revisão sistemática. *Revista Brasileira Educação Física Esporte*, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 247-

67, Abr./Jun. 2013.

SANTOS, G. B. Trabalho docente: a cristalização de uma metáfora. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, set./dez. 2015.

VYGOTSKY, L. S. Formação social da mente. 7 edição. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR1: Helton Djohnsons Silva Brito

Discente das Faculdades Integradas de Patos-FIP

AUTOR2: Camila de Freitas Silva

Discente das Faculdades Integradas de Patos-FIP

ORIENTADORA: Ms^a Liana Mirella

Docente das Faculdades Integradas de Patos-FIP

TÍTULO

TRABALHO DE PESQUISAÇÃO EM UM GRUPO SOCIAL DE IDOSOS

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Acredita-se que quando o ser humano "inventou" essa coisa de viver em grupos, tenha sido para somar esforços em prol de um objetivo comum. Se viver já não é fácil e todos nós sabemos disso, cada um possui seus problemas e diversidades, imagina conviver. Nos dias de hoje há uma tendência quase que natural do ser humano, que é pensar somente em si, as pessoas esquecem que não são únicas. Dessa forma, saber conviver e não apenas viver é o grande desafio dos tempos corridos de hoje. Onde o individual tenta cada vez mais se impor, cada um pensando unicamente em si. Diante dessa demanda surge a necessidade de se estudar e aprender a respeito dessa área, e mais do que isso, vemos a necessidade maior ainda de aprender a conviver em grupos. Porém essa preocupação não é exclusiva apenas no nosso tempo, alguns teóricos como: Lewin, Levy Moreno, Pichon Rivière dentre outros nos deixaram importantes contribuições na área. Posteriormente correlacionou-se com a teoria do sentido da vida de Viktor Emil

Frankl, a logoterapia, que explora o sentido existencial do indivíduo e a dimensão espiritual da existência, essa que foi usada na prática dentro do grupo social.

OBJETIVO

O presente trabalho objetivou estudar e intervir nas relações existentes entre um grupo social de idosos, utilizando-se de uma técnica chamada pesquisação, onde se buscou uma problemática existente nessas relações a fim de trabalhá-la e torná-la mais eficiente e harmoniosa para os integrantes do grupo.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no CRAS Severina Celestino (centro de referência e assistência social) localizado na cidade de Patos-PB. Em três encontros, no primeiro, buscou-se a problemática, no segundo encontro tinha como objetivo, intervir, usando a técnica dos valores de criação e relato de experiência, já no terceiro e último encontro os pesquisadores interviram através da vivência grupal e por fim foi dado o feedback necessário aos integrantes do grupo. O grupo era formado por 16 “idosas” com idades entre 55 e 73 anos, os integrantes se encontram há 15 anos, para praticarem atividade física, como a dança, entre outras, os nossos encontros com eles foram realizados numa sala de aproximadamente 36 metros quadrados. A técnica utilizada foi a pesquisação, que tem suas origens nos trabalhos de Kurt Lewin, em 1946, num contexto de pós-guerra, dentro de uma abordagem de pesquisa experimental, de campo, sendo assim uma das suas maiores contribuições para os estudos grupais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentar o nosso trabalho, comungamos das ideias de quatro teóricos da psicologia social: Lewin, Moreno, Rivièr e Viktor Frankl, onde foi realizado um paralelo das principais ideias de cada um para pesquisar e intervir no grupo social pesquisado. Para Kurt Lewin, o grupo é uma realidade irreduzível aos indivíduos que a compõem, independentemente das similitudes ou diferenças de objetivos ou temperamentos que seus membros possam apresentar. Kurt Lewin traz uma nova visão de lidar e trabalhar determinados grupos que apresentam dificuldades de conviver e realização de tarefas, modificando os comportamentos dos fenômenos grupais, selecionando os grupos e seu desenvolvimento em determinado setor. Moreno, como Criador do psicodrama, dedicou-se a trabalhos experimentais utilizando o teatro como metodologia e, discutindo problemas sociais com grupos de pessoas. Moreno, entende

que o homem é um ser social e precisa pertencer a um grupo para atender suas necessidades básicas, precisa do outro para nascer, ou seja, necessita de uma ajuda externa para se adaptar ao seu novo. Já Pichon Rivière demonstra a compreensão do sujeito como ser que transforma e ao mesmo tempo é transformado. A Logoterapia é um sistema teórico – prático de psicologia, criado pelo psiquiatra vienense Viktor Frankl. Essa abordagem trabalha com o sentido da existência humana, fazendo com que as pessoas busquem um sentido nas suas vidas, sendo de fato, uma psicoterapia centrada no sentido. Para a Logoterapia, a busca de sentido na vida da pessoa é a principal força motivadora no ser humano, como se percebeu que esta era uma problemática emergente naquele grupo, usou-se essa abordagem para intervir e trabalhar o sentido da vida de cada integrante ali dentro do grupo e assim harmonizar as relações como um todo dentro do grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que a pesquisa nos proporcionou nesse trabalho, foi exatamente, poder comparar e confrontar se necessário, a teoria com a prática, vimos às teorias a respeito de estudos grupais e podemos colocá-las em prática, deixando assim para o grupo, uma ação, uma intervenção. Para o autor Argyris: “A pesquisa possibilita que o pesquisador intervenha dentro de uma problemática social, analisando-a e anunciando seu objetivo de forma a mobilizar os participantes, construindo novos saberes.” possuindo uma base empírica que é concebida e realizada através de uma relação estreita com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Envolvendo pesquisadores e pesquisados na busca de estratégias que visam encontrar soluções para os problemas.

PALAVRAS-CHAVES: Grupo social, idosos, intervenção social, pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARGYRIS, C.; PUTNAM, R.; SMITH, D. M. Action science: Action science concepts, Methods and skills for research and intervention. Nova York: Jossey Bass (http://www.actiondesign.com/action_science), 1985.

ADAMSON, Gladys. O ECRO de Pichon Rivière. In: Interpsic. Disponível em: < <http://www.interpsic.com.br/saladeleitura/textos/EcroPichon.html> > Acesso em 18/10/2015

ROEHE, M. V. Revendo idéias de Viktor Frankl no centenário de seu nascimento. Psico: Porto Alegre, 36(3), 311-314, 2005.

MORENO, J. L. Psicodrama. São Paulo: Cultrix, 2013.

LEWIN, K. Field Theory in Social Science. London: Tavistock Publications, 1952

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Ednayara Almeida de Albuquerque

Faculdades Integradas de Patos- FIP
--

AUTOR 2: Francisca Raquel de Sousa Almeida

Faculdades Integradas de Patos- FIP
--

AUTOR 3: Vitória Simões Fernandes
--

TÍTULO

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE: UM ESTUDO SOBRE A PSICOPATIA EM UMA AMOSTRA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
--

Faculdades Integradas de Patos- FIP
--

ORIENTADOR: Giovani Amado Rivera

Faculdades Integradas de Patos- FIP
--

INTRODUÇÃO

Considerando os diversos tipos de Transtornos de Personalidade que compõe a classificação categórica DSM-V, onde a conduta social do indivíduo portador deste transtorno encontra-se patologicamente alterado, há entre eles a Psicopatia, princípio norteador para a produção do presente trabalho. A Psicopatia caracteriza-se por uma desordem psicológica, cuja uma de suas principais características é a falta de empatia para com os outros. Diante dessas afirmações, surge o fascínio para pôr em prática a realização do presente estudo. Este se refere a uma pesquisa de levantamento de dados, em que se pretendeu identificar a existência de possíveis traços Psicopáticos em uma amostra de estudantes universitários que compõem as Faculdades Integradas de Patos-PB.

Este estudo auxilia inclusive, na identificação dos indivíduos com características típicas de psicopatia a partir dos traços de personalidade em sua totalidade, nos quais estes são quesitos capazes de gerar sofrimento e agravos a si mesmo assim como a todos que os rodeiam. Portanto, faz-se necessário alertar a população quanto aos riscos e consequências que vêm atrelados às anomalias psíquicas presentes neste transtorno.

OBJETIVOS

Identificar a existência de possíveis traços Psicopáticos em uma amostra de estudantes universitários que compõem as Faculdades Integradas de Patos – PB.

METODOLOGIA

Dois questionários foram aplicados, sendo um questionário Sócio-demográfico e o outro, o inventário Levenson's Self Report Psychopathy Scale (LSRP) desenvolvido originalmente por Levenson, Kiehl e Fitzpatrick (1995). Esta escala foi utilizada no presente estudo em versão portuguesa, adaptada por Barbosa, Gonçalves, Almeida, Santos e Teixeira (2014), em busca das informações necessárias a fim de traçar o perfil dos alunos universitários. A pesquisa se realizou nas Faculdades Integradas de Patos-FIP, com a participação de 463 alunos dos cursos de Psicologia e Direito. Para o processamento, armazenamento e análise dos dados, foi utilizado o programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). A estatística realizou-se através utilização de medidas de tendência central e dispersão (média e desvio padrão), sendo aplicado o kolmogorov-smirnov para verificar a normalidade dos dados utilizados. Em seguida os testes Mann-Whitney, Kruskal-wallis e o Qui-Quadrado foram empregados. Posteriormente foi realizada a análise de correlação de Spearman. E garantindo o total anonimato aos participantes da pesquisa, foram utilizados os preceitos primordiais constituídos pelo Código de Ética do Profissional Psicólogo, por meio de termos de consentimentos livres e esclarecidos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Previamente, faz-se necessário a apresentação de uma definição clara e objetiva acerca da Personalidade. De acordo com Pervin e John (2008), as pessoas são semelhantes em várias coisas, contudo, também se diferenciam em diversas outras. Neste caso, entende-se que o conceito de Personalidade corresponde a traços particulares do indivíduo, bem como suas diferenças individuais. A personalidade denota as particularidades do indivíduo, assim como sentimentos, comportamentos e pensamentos, uma vez que, algumas pessoas interpretam situações de determinada forma, ao passo que, outras interpretam de modo totalmente diferente. São diversos os tipos de Transtorno de Personalidade, dentre eles, encontra-se a Personalidade Antissocial. Tendo isso em vista, é válido reiterar que a Psicopatia é composta por características antissociais crônicas. Conforme referenciado por Amaro (2010), a Psicopatia trata-se de uma interseção entre a psicopatologia e o campo das condutas antissociais, tal como uma perturbação da personalidade. Dispõe de ausência da afetividade, empatia ou remorso. É um indivíduo emocionalmente superficial, extremamente impulsivo, agressivo e manipulador, além do fato de ser predisposto à execução de atos violentos. Os psicopatas causam problemas à sociedade em geral. Assim como nos demais âmbitos passam por dificuldades tanto familiares quanto escolares e profissionais. Desta forma, possivelmente afeta de forma negativa sua própria saúde física, uma vez que, situações de estresse resultam em

problemas fisiológicos, ou até mesmo devido a acidentes envolvendo eventos arriscados (CABALLO, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos, pode-se observar que a amostra possui mais traços de Psicopatia Primária do que Psicopatia Secundária. A Psicopatia Primária também foi mais presente no sexo masculino da amostra, bem como também mais presente nos estudantes do curso de direito, sugerindo que estes apresentam mais características de traços Psicopáticos Primários que os alunos do curso de psicologia. No que concerne à Psicopatia Secundária, esta se revelou um traço mais marcante nas mulheres. E como não houve diferença significativa em nenhuma das classes de Psicopatia com relação ao estado civil da amostra, isso implica dizer que a presença de um parceiro na vida do estudante não influencia na existência ou não de seus traços de psicopatia. É válido considerar que a religião é entendida como fator de proteção, sendo altamente benéfico para o indivíduo, deixando-o mais humanizado e com menos características de traços psicopáticos.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes. Personalidade. Psicopatia

REFERÊNCIAS

LEVENSON, M. R., KIEHL, K. A., & FITZPATRICK, C. M. Assessing psychopathic attributes in a noninstitutionalized population. **Journal of personality and social psychology**, v.68, n.1, p.151, 1995.

BARBOSA, F., GONÇALVES, S., ALMEIDA, P. R., SANTOS, F., & TEIXEIRA, J. **The Levenson Self-Report Psychopathy Scale (LSRPS): Translation and adaptation to European Portuguese (LabReport No. 7)**. Porto: Laboratory of Neuropsychophysiology (University of Porto), 2014.

PERVIN, L. A., JOHN, A. P. **Personalidade: teoria e pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CABALLO, V. E. Conceitos atuais sobre os transtornos da personalidade. In V. E. Caballo (1º), **Manual de Transtornos de Personalidade: descrição, avaliação e tratamento** (25-56). São Paulo: Santos, 2008.

AMARO, H. Psicopatia: Revisões e Novas Direções. **Interações**, v. 10, n. 18, p.35-42, 2010.

TÍTULO

USO DE ÁLCOOL E DROGAS DE USUÁRIOS DO CAPS - AD: O ESTUDO DE VARIÁVEIS QUE INTERFEREM NO SEU CESSAR

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Larissa Almeida de Araújo Silva

Graduanda de Psicologia

AUTOR 2: Luana Gomes de Oliveira

Graduanda de Psicologia

AUTOR 3: GleicianeIngrith Lins de Moraes

Graduanda de Psicologia

ORIENTADORA: Taiane Regina Pereira Cabral

Mestre em Psicologia Social, professor orientador

INTRODUÇÃO

Tendo em vista que o uso e abuso de álcool e outras drogas podem acarretar prejuízos físicos, psicológicos e sociais, faz-se necessário avaliar como os usuários destas substâncias percebem controle dos acontecimentos de sua vida, ou seja, se interno ou externo a ele. O comportamento de cessar o uso destas substâncias é influenciado por diversos fatores e conhecê-los propiciará o desenvolvimento de intervenções que auxiliem sua reintegração ao convívio social, familiar e profissional.

OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Avaliar a intenção comportamental e percepção de controle de cessar o uso de álcool e outras drogas.

2.2 Objetivos específicos

- Avaliar as crenças comportamentais (vantagens e desvantagens) da utilização de álcool e outras drogas;

- Avaliar as crenças normativas (pessoas referentes favoráveis e desfavoráveis) à decisão individual de parar o uso de álcool e outras drogas;
- Investigar o *locus* de controle (interno ou externo) dos usuários quanto à possibilidade de parar de utilizar álcool e outras drogas.
- Avaliar a correlação entre crenças comportamentais e normativas e percepção de controle;

METODOLOGIA

4.1 Local e tipo da pesquisa

A pesquisa será realizada no CAPS- AD, do Município de Patos, no interior da Paraíba. Tal estudo se caracteriza por ser de natureza qualitativa e quantitativa descritiva exploratória transversal.

4.2 Participantes

A amostra se caracterizará por ser não-probabilística de conveniência. Assim, participarão da primeira etapa da pesquisa (entrevista) 15 usuários de álcool e outras drogas. Após análise das entrevistas e elaboração de um questionário quantitativo, participarão da segunda etapa da pesquisa um mínimo de 30 sujeitos.

4.3 Instrumentos

Entrevista Estruturada: questões relacionadas às opiniões dos usuários quanto às vantagens e desvantagens de cessar o uso de álcool ou outras drogas.

Escala Multidimensional de Locus de Controle de Levenson: se propõe a avaliar o grau em que o sujeito sente ter controle sobre o que acontece em sua vida.

Escala de Intenção de Parar o Uso de Álcool e outras Drogas: Instrumento será construído a partir das análises da entrevista, constituído por itens que avaliem a intenção comportamental dos usuários de álcool e outras drogas de cessar o seu uso, com afirmativas que abarcam as três dimensões.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo ALMEIDA e PEREIRA (2006), as percepções dos sujeitos em relação ao controle que podem desempenhar sobre seu comportamento e sobre o seu estado de saúde em particular são consideradas como um dos mais importantes fatores das suas atitudes relativas à saúde, onde lhes permite ir a busca de informações, tomar decisões, realizar escolhas e implementar comportamentos relativos à saúde. Neste sentido, para entender o quanto um indivíduo tem intenção de parar de utilizar álcool e outras drogas vai depender do quanto ele se percebe no controle desta ação, das consequências positivas e negativas desta ação e das opiniões das pessoas importantes para ele a

respeito desta ação. Uma teoria utilizada para esta investigação é a Teoria da Ação Planejada, na qual leva em consideração as crenças do sujeito sobre o seu ato, as pessoas que são importantes para ele e o quanto ele se percebe no controle (AJZEN e FISHBEIN, 1980).

Atualmente, tem sido mais freqüente o interesse pelo papel de determinadas variáveis de personalidade no comportamento relativo a saúde e suas enfermidades, dentre as quais, o *locus* de controle tem adquirido uma atenção especial (RIBEIRO, 1994). Neste sentido, sugere-se que no que diz respeito à percepção de controle dos eventos da vida, os indivíduos podem ser classificados em internos ou externos (COHEN & AZAIZA, 2007; ROTTER, 1975). Desse modo, é mais frequente a pessoas internalizantes adotar a responsabilidade dos episódios vivenciados em sua vida, enquanto que atribuir suas experiências vividas ao acaso, ao destino ou ao mundo externo de maneira geral é frequente em pessoas externalizantes, o que pode afetar seus comportamentos de saúde (RODRÍGUEZ-ROSETO ET AL, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se, ao final do presente estudo, conseguir compreender as variáveis que influenciam o comportamento de cessar o uso de álcool e outras drogas. Avaliar as crenças acerca das consequências de parar de utilizar drogas, as pessoas que, para o indivíduo seriam favoráveis a esta decisão, o quanto o indivíduo se percebe no controle para esta ação, bem como sua percepção de controle de comportamentos de saúde na sua vida pode favorecer o desenvolvimento de práticas psicológicas que enfatizem o empoderamento do indivíduo e a importância de pessoas próximas durante este processo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. Paulo; PEREIRA, M. Graça. Locus de controle na saúde: conceito e validação de uma escala em adolescentes com diabetes tipo I. 2006.

AJZEN, Icek; FISHBEIN, Martin. Understanding attitudes and predicting social behaviour. 1980.

COHEN, Miri; AZAIZA, Faisal. Health-promoting behaviors and health locus of control from a multicultural perspective. **Ethnicity and Disease**, v. 17, n. 4, p. 636, 2007.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Jahy Alves dos Santos
Faculdades Integradas de Patos - FIP
AUTOR 2: Josiane Patricia A. N. de Melo

TÍTULO
VONTADE DE COMER E A RELAÇÃO COM ESTADOS EMOCIONAIS: UM ESTUDO DESCRITIVO
Faculdades Integradas de Patos – FIP
AUTOR 3: Maria Rayane Araujo ferreira
Faculdades Integradas de Patos - FIP
ORIENTADOR: Giovani Amado Rivera
Faculdades Integradas de Patos - FIP

INTRODUÇÃO
<p>Este estudo insere-se nessa preocupação de investigar melhor os problemas relacionados aos transtornos alimentares. Dos transtornos alimentares existentes, o DSM-IV (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) apresenta em sua obra o transtorno de compulsão alimentar periódica – TCAP, categoria diagnóstica mais recente que requer maiores estudos e que, até o momento, está inserida nos transtornos alimentares sem outra especificação. Estudos vêm apontando a relação entre o <i>transtorno de compulsão alimentar periódica</i> e o <i>comer emocionalmente motivado</i> e já foi discutida por vários autores. O comer emocionalmente motivado ocorre quando um indivíduo come em resposta a situações com alguma carga emocional, ao contrário do ato de comer por estar com fome, de comer nos horários certos ou de se alimentar socialmente (GALYON et al., 2007). Essa motivação emocional que desperta para a necessidade de comer são definidas como reações em resposta a emoções negativas como a ansiedade, a depressão, a raiva e sentimentos de isolamento comumente utilizados pelos indivíduos como estratégias para enfrentar situações com alguma carga de sentimentos fortes (FAITH et al., 1997).</p>
OBJETIVOS
<p>Apresentar e distinguir os estados emocionais que estão relacionados a vontade comer no contexto de uma amostra de universitários, na cidade de João Pessoa – PB.</p>

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de um estudo de campo do tipo exploratório, observacional, com abordagem quantitativa, visando avaliar os estados emocionais no ato de comer, de uma instituição pública e outra IES privada, de ambos os sexos e estando regularmente matriculado em algum curso. Participaram da pesquisa 426 universitários de uma IES privada de João pessoa, com faixa etária entre 16 a 39 anos ($M=24$; $DP=5,5$), 64,6% sendo do sexo feminino. Foram realizadas estatísticas descritivas e foi utilizado o programa SPSS, na v.22, analisando medidas de tendência central e dispersão (média e desvio padrão).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os Transtornos Alimentares (TA) são doenças psiquiátricas caracterizadas por perturbações no comportamento alimentar. Os atuais sistemas classificatórios de transtornos mentais, *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, IV edition - DSM-IV* da *American Psychiatric Association* (2000) e Classificação Internacional de Doenças e de Problemas Relacionados à Saúde, 10ª edição - CID10 da Organização Mundial de Saúde - OMS (1993), descrevem três categorias diagnósticas principais nos transtornos alimentares: Anorexia Nervosa (AN), Bulimia Nervosa (BN) e Transtornos Alimentares Sem Outra Especificação (TASOE). Estes englobam algumas alterações do comportamento alimentar sem critérios específicos como o Transtorno da Compulsão Alimentar Periódica – TCAP. A etiologia multifatorial dos transtornos alimentares é classicamente dividida em fatores predisponentes, precipitantes e mantenedores. Os primeiros são aqueles que aumentam a chance de aparecimento do TA, mas não o tornam inevitável (MORGAN; VECCHIATTI; NEGRÃO, 2002). Os fatores precipitantes são aqueles que marcam o aparecimento dos sintomas dos transtornos alimentares (TA). O estudo dos fatores mantenedores determinam se o transtorno vai ser perpetuado ou não. O curso transitório ou crônico de um transtorno alimentar está relacionado à persistência de distorções cognitivas, às alterações secundárias ao estado de desnutrição ou obesidade e à manutenção de interações familiares que favorecem a doença (MORGAN; VECCHIATTI; NEGRÃO, 2002). Devlin, Goldfein e Dobrow (2003) afirmam que o TCAP é considerado uma condição clínica que ocorre quando dois transtornos primários coexistem — a obesidade e a depressão, ou a obesidade e a impulsividade. A compulsão alimentar é acompanhada por sentimentos de angústia subjetiva, incluindo vergonha, nojo e/ou culpa. Azevedo, Santos e Fonseca (2004) afirmam que um comedor compulsivo tem, no mínimo, dois elementos: o subjetivo (a sensação de perda de controle) e o objetivo (a quantidade do consumo alimentar). Como o TCAP envolve questões de saúde relacionadas ao peso e aos aspectos psiquiátricos, os especialistas em obesidade e transtornos alimentares apontam objetivos do tratamento divergentes. Os peritos em transtornos alimentares acreditam que a melhor terapêutica é aquela que ajuda o paciente a reduzir ou eliminar a compulsão, a melhorar sua auto-

estima e aceitação do corpo, e fornece o tratamento de problemas psicológicos subjacentes tais como a depressão e a ansiedade. Por outro lado, os estudiosos da obesidade acham que é melhor tratar primeiramente o excesso de peso (DEANGELIS, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das 25 emoções abarcadas pelo questionário, o sentimento de estar animado foi o mais relatado como motivador para comer, com 41,5% da amostra se apresentando com “muita vontade de comer” quando estão vivenciando esta emoção. Na comparação entre o sexo masculino e feminino, duas emoções se destacaram, *ansiedade* apresentando uma média maior para homens (M=2,31) do que para as mulheres (M=1,96) e *frustração* apresentando resultado maior para as mulheres (M=1,41) em relação aos homens (M=1,05).

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno alimentar, Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica, Comer.

REFERÊNCIAS

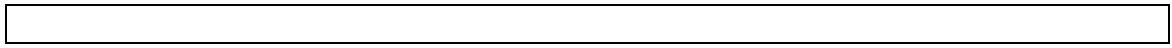
ADAMI, G. F.; GANDOLFO, P.; BAUER, B.; SCOPINARO, N. Binge eating in massively obese patients undergoing bariatric surgery. **International Journal of Eating Disorders**, v. 17, n. 1, p. 45-50, 1995.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders DSM-IV-TR**. Washington, DC: American Psychiatric Association, 2000.

APPOLINÁRIO, J. C.; COUTINHO, W.; POVOA, L. C. O Transtorno do comer compulsivo no consultório endocrinológico: comunicação preliminar. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 44, n. 11, p. 46-49, 1995.

ARNOW, B.; KENARDY, J.; AGRAS, W. E. The Emotional Eating Scale: The Development of a Measure to Assess Coping with Negative Affect by Eating. **Int Journal of Eating Disorders**, v. 18, n.1, p. 79-90, 1995.

AZEVEDO, A. P.; SANTOS, C. C.; FONSECA, D. C. Transtorno da compulsão alimentar periódica. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 31, n. 4, p. 170-172, 2004.



RADIOLOGIA

TÍTULO

APLICAÇÃO DO RADIOFÁRMACO ^{18}F -FDG NOS EXAMES DE PET-CT

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Maria Allana Juca Rodrigues da Silva

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Thais Aparecida Juca Rodrigues da Silva

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 3: Helder Santos de Figueiredo

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADORA: Cláudia Patrícia Varela Valença

Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Atualmente as novas tecnologias estão permitindo um melhor diagnóstico de várias doenças, dessa forma o uso da radiação ionizante nesses processos aumentou significativamente. Na Medicina Nuclear, por exemplo, usam-se materiais radioativos, denominados de radiofármacos para diagnóstico de diferentes patologias, especialmente para diagnóstico de câncer. Esses radiofármacos são compostos que quando introduzido nos pacientes por via oral, intravenosa ou por inalação, permitem a detecção de variações metabólicas no organismo, causadas por uma determinada doença. Dentre os exames da medicina nuclear, destaca-se a Tomografia por Emissão de Pósitron (PET) associado à Tomografia Computadorizada (CT), o qual pode utilizar o radiofármaco ^{18}F -FDG para diagnóstico de câncer primário ou metástase. Dessa forma, esse trabalho tem como finalidade apresentar as principais aplicações do radiofármaco ^{18}F -FDG nos exames de PET-CT, a fim de demonstrar suas vantagens, principalmente no diagnóstico precoce de alguns cânceres, o que facilita seu tratamento e diminuição de casos de mortalidade devido à esta doença.

OBJETIVO

Demonstrar as principais vantagens do radiofármaco ^{18}F -FDG e suas aplicações nos exames de PET-CT.

METODOLOGIA

O presente resumo trata-se de uma pesquisa bibliográfica que foi fundamentada por consultas em artigos, teses, livros e resumos que estão relacionados com o assunto, alguns deles contidos na internet em sites como o portal de periódico da cappes, o qual possui uma gama de artigos de diversos assuntos publicados internacionalmente, o que possibilitou uma melhor compreensão sobre a temática estudada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os radiofármacos são medicamentos compostos por um fármaco, não possuindo ação farmacológica no organismo, marcado com um determinado radionuclídeo (European Pharmacopeia, 2005). De acordo com SAHA (1998), os radionuclídeos utilizados para marcação, são produzidos em aceleradores de partículas ou em reatores. Além disso, podem ainda, ser obtidos por meio de geradores de radioisótopos, que a partir do decaimento de um radionuclídeo com $t_{1/2}$ longo permitem a utilização de radionuclídeos de $t_{1/2}$ curto. Para produção dos radiofármacos, devem-se levar em considerações fatores como: eficiência do processo de marcação, estabilidade química do composto, condições físico-químicas da marcação, condições de armazenamento, radiólise e prazo de validade. Além do mais, eles devem emitir uma energia do fóton gama entre 80-300 keV, uma vez que os tecidos absorvem energias inferiores a 80 keV, e por isso não são mostrados no exame. No PET esses radiofármacos têm na sua composição (+) como β emissores de pósitrons (^{11}C , ^{13}N , ^{15}O , ^{18}F , ^{124}I , ^{64}Cu ou ^{68}Ga , entre outros (SAHA, 1998). O PET, segundo Pelosi; Deandreis (2007) é um exame não invasivo que utiliza radiotraçadores para detectar e quantificar processos celulares e moleculares. Já a Tomografia Computadorizada (CT) utiliza raios-X para visualizar imagens em alta definição das estruturas do paciente. Em conjunto, o PET/CT permite uma determinação melhor do local onde as alterações metabólicas estão acontecendo. O radiofármaco mais utilizado nos exames de PET é o ^{18}F -FDG, uma vez que as células neoplásicas tendem a consumir muita glicose. Portanto, as imagens nesse exame, em pacientes com câncer, são demonstradas devido à intensa captação do radiofármaco ^{18}F -FDG pelos tumores malignos (FLETCHER *et al.*, 2008). Esse mecanismo fisiopatológico demonstra por que a intensidade de captação desse radiofármaco é diretamente proporcional à intensidade da atividade da inflamação (Mochizuki *et al.*, 2001). Esse radiofármaco é muito importante, uma vez que pode ser aplicado em diversos casos, como na detecção de células cancerígenas do miocárdio, dos sistemas respiratório e neurológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que, os exames PET-CT com ^{18}F -FDG traz uma grande auxílio na área da oncologia, no uso de detecção, localização e estadiamento de tumores em seu estágio primário, detecção e avaliação de metástases, trazendo também, um aporte para diferenciar tumores benignos e malignos, como ainda, a avaliação de procedimentos terapêuticos. Isso tem ajudado a indicar, ajustar e, ainda, fazer alguma alteração nos procedimentos em pacientes com tumores de vários tipos.

PALAVRAS-CHAVE: Fluordesoxiglicose. PET. Radiofármacos.

REFERÊNCIAS

EUROPEAN PHARMACOPEIA 5th Ed, Council of Europe. Strasbourg: EDQM, 2005. p. 578

FLETCHER J.W; DJULBEGOVIC B, SOARES, H.P.; SIEGEL B.A.; LOWE V.J.; LYMAN, G.H., et al. **Recommendations on the Use of F-18 FDG. PET in Oncology.** J. Nucl. Med. 2008; 49:480–508.

MOCHIZUKI T.; TSUKAMOTO E.; KUGE Y.; KANEGAE K.; ZHAO S.; HIKOSAKA K., et al.
FDG uptake and glucose transportersubtype transportersubtype expressions in experimental tumor andinflammation models. J Nucl. Med. 2001; 42:1551–5.

PELOSI, E.; DEANDREIS, D. **The role of 18F-fluoro-deoxy- -glucose positron emission tomography (FDG-PET) in the management of patients with colorectal cancer.** EJSO 33 ,2007.

SAHA, G. B. **Fundamentals of nuclear pharmacy.** Springer, 1998. p. 34-170.
YAMADA S.;

KUBOTA K.; KUBOTA R.; IDO T.; TAMAHASHI N. **Highaccumulation of fluorine-18-fluorodeoxyglucose inturpentine-induced inflammatory tissue.** J Nucl. Med.1995; 36:1301–6.

TÍTULO

AVALIAÇÃO DE RADIOGRAFIAS ODONTOLÓGICAS PERIAPICAIS

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Camila Fernandes Maia

Faculdades Integradas de Patos (FIP)) aluna do curso Tecnologia em Radiologia Radiologia 4º Período

AUTOR 2: Natalya da Silva Lacerda

Faculdades Integradas de Patos (FIP) aluna do curso Tecnologia em Radiologia 4º Período

AUTOR 3: Germana Louanne Neves Carvalho Leitão

Professora Doutora do Curso de Bacharelado em Tecnologia em Radiologia das Faculdades Integradas de Patos, (FIP) Paraíba, Brasil. E-mail:

germanalouanne@gmail.com

ORIENTADOR: José Bruno da Silva Leite

Professor Mestre do Curso de Bacharelado em Tecnologia em Radiologia das Faculdades Integradas de Patos, (FIP) Paraíba, Brasil. E-mail: brunoleite82@gmail.com

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A radiografia periapical é um exame indispensável para o planejamento de qualquer tratamento odontológico. E a qualidade das imagens obtidas é fundamental para uma interpretação radiográfica correta e segura, e que possibilite um diagnóstico preciso. Portanto, os exames radiológicos, para serem bem analisados e laudados, é necessário que sejam realizados com critérios de qualidade de imagem. Pois qualquer erro cometido pelo operador no processo de aquisição da imagem, poderá comprometer o resultado final, gerando dúvidas no diagnóstico da doença e impedindo o profissional de realizar o tratamento mais indicado.

OBJETIVOS

O principal objetivo é mostrar a qualidade das radiografias periapicais odontológicas em uma clínica escola na cidade de Patos – PB, através da análise de exames anexos aos prontuários dos pacientes.

METODOLOGIA

Para amostragem foram utilizadas 124 radiografias periapicais realizadas por alunos do curso de Bacharelado em Odontologia na clínica escola de odontologia das Faculdades Integradas de Patos. A coleta de dados foi feita através de uma ficha avaliativa contemplando questões de qualidade de imagem, como densidade, contraste e nitidez em escalas de péssima, regular, boa e excelente. A análise das imagens foi realizada no laboratório de visualização de imagens com o uso de negatóscoPIO telepanorâmico com Lupa Essense Dental VH com dimensão 355x355x80mm e diâmetro de lupa de 75 mm. As imagens foram realizadas em aparelho Gnatus, 70 kV e 7 mA e o processamento realizado de modo manual em caixa portátil. Após a coleta dos dados, estes foram descritos e utilizando o software Microsoft Excel versão 2010, foi realizada a análise descritiva dos mesmos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Freitas et al. (2000), a imagem radiográfica de boa qualidade necessita de uma boa densidade, bom contraste e pouca ou nenhuma distorção para que o resultado final, seja preciso e de fácil interpretação para o Cirurgião dentista. Várias falhas radiográficas poderão acontecer devido a não observação os princípios técnicos durante a obtenção da radiografia. Os erros são cometidos durante orientação do feixe útil ao objeto e filme, a exposição, e no processamento. Os erros mais frequentes são: densidade radiográfica

excessiva ou insuficiente, contraste radiográfico insuficiente, velamento fotográfico e químico, radiografias “borradas”, imagens distorcidas, marcas radiolúcidas devidas as unhas, densidade insuficiente pela lâmina de chumbo, falha na orientação da área de incidência, dupla exposição, penetração de umidade, impressões digitais, imersão parcial, manchas escuras ou brancas e véu ou “Fog”. Oliveira et al. (2006), diz que para ter uma melhor qualidade de imagem radiográfica é importante a realização de treinamento periódicos, porque uma vez que imagens são realizadas com baixa qualidade, será necessário realizar outro exame, expondo novamente o paciente a radiação. As falhas nas imagens radiológicas, produzindo baixa qualidade das mesmas, já foram apontadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como sendo responsável pelo aumento da incerteza de diagnósticos diferenciais (YACOVENCO, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a incidência de qualidade das radiografias periapicais de acordo com a densidade, contraste e nitidez, observou-se os seguintes resultados. Sobre a densidade ótica, 34,95%, 30,08%, 23,57% e 11,38% das radiografias possuíam densidade ótica de filme péssima, regular, boa e excelente respectivamente. Com relação ao contraste das imagens foi observado que 30,89% apresentaram um péssimo contraste, 33,33% estavam com contraste regular, 24,39% foram consideradas de boa qualidade de contraste e 11,38% classificadas como excelentes. Verificado a nitidez, observou-se que 34,14% das radiografias apresentaram péssima nitidez de imagem, 27,64% foram consideradas regular, 20,32% com boa nitidez e apenas 17,07% com nitidez excelente. Foi observado que diante dos resultados a maioria das radiografias periapicais avaliadas quanto aos critérios de qualidade de imagem, apresentaram erros comuns a outros estudos já realizados. Ressaltando-se a importância da técnica adequada na obtenção da imagem radiográfica, uma vez que critérios de imagem, segundo a Comissão Europeia, devem ser seguidos para o bom diagnóstico clínico e radiológico do paciente. Enfatiza-se que é essencial para o profissional Cirurgião dentista que aprimore suas técnicas radiográficas ainda no período de faculdade, o que facilitaria uma análise prévia e criteriosa das radiografias realizadas, buscando aperfeiçoamento e maneiras nas quais poderiam ser evitadas ou ao menos minimizadas as falhas.

PALAVRAS-CHAVE: Técnica. Radiografia. Odontologia.

REFERÊNCIAS

FREITAS, A.; ROSA, J. E.; SOUZA, I. F. Radiologia Odontológica. 6. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 833p.

OLIVEIRA, C. B. *et al.* Erros e repetições de radiografias em exames periapicais completa. **Revista da ABRO**, v. 7, n. 1, jan./jun. 2006.

YAKOVENCO, A. Análise dos problemas da radiografia na prática odontológica. **Revista da Abro**. V. 2, p. 29-39, jan/jun. 2001.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR: Everson Rener Marques dos Santos
Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADORA: Esp. Denisy Dantas Melquiades Azevedo
Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

TÍTULO

DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO (DHEG)
--

INTRODUÇÃO

A gestação é um fenômeno fisiológico do sexo feminino resultante da fecundação de um óvulo pelo espermatozoide. Este se implanta na parede do útero e termina no momento do nascimento. Sua evolução se dá na maioria das vezes sem intercorrências, no entanto um número pequeno de gestantes apresenta algum tipo de agravo. (LOPES et al, 2014). Dentre os agravos evidenciados na gestação a hipertensão arterial se manifesta em cerca de 10% delas. A hipertensão arterial se apresenta como a principal complicação na gravidez e a maior causa de mortalidade além do fator que mais gera o nascimento prematuro clássico de alto risco. As doenças hipertensivas durante a gestação incluem: hipertensão gestacional (hipertensão sem proteinúria); pré-eclâmpsia (hipertensão com proteinúria) e eclâmpsia (pré-eclâmpsia com convulsões). (LOPES et al, 2014)

OBJETIVO

Este estudo tem por objetivo ampliar o conhecimento acerca da Doença Hipertensiva Específica da gestação (DHEG) e suas possíveis implicações na mãe e no bebê. Proporcionando assim mais um método de conhecimento da temática gerando maior preparo nos profissionais diante do problema.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão literária, bibliográfica sendo a pesquisa de análise qualitativa cujos dados foram coletados de artigos e periódicos encontrados em bases de dados via on-line como BIREME, SCielo, LILACs, os quais tiveram seus conteúdos inseridos na temática abordada, para tanto foram excluídos da amostra os artigos que não se enquadravam na área pesquisada, de conteúdo em idioma estrangeiro e cujo teor didático teve sua coleta disponível, na íntegra, somente por pagamento de taxa financeira.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A gravidez é considerada um processo fisiológico, marcado por modificações hormonais, metabólicas e físicas que se iniciam na fase da nidação até o período do nascimento e lactação. Apesar de todas as alterações, o organismo feminino permanece em equilíbrio dinâmico por mecanismos compensatórios, exceto em condições ou processos patológicos que podem ocorrer. (SILVA, 2016). Dentre as diversas condições patológicas podemos citar a DHEG, que constitui uma das complicações mais comuns e de maior morbimortalidade materna e perinatal, lidera no ranking das afecções do ciclo grávido-puerperal. Considera-se que a mulher possui a DHEG se a partir da 20ª semana

de gestação apresentar um acréscimo de 30mmHg na pressão sistólica e/ou 15mmHg na diastólica. (BRASIL, 2014). Sua etiologia não está completamente elucidada, sendo considerada aceita que sua patogenia é de origem imunológica. A DHEG é considerada uma doença multissistêmica, uma que suas repercussões afetam diversos órgãos importantes, podendo gerar complicações maternas como edema pulmonar e hipertensão arterial sistêmica crônica, assim como as alterações fetais envolvendo redução do suprimento de oxigênio e nutrientes para o feto, restrição do crescimento intrauterino (CIR), baixo peso ao nascer e a prematuridade, aumento na incidência de natimortos, asfixia ao nascimento, síndrome de aspiração de mecônio e complicações no desenvolvimento neurológico da criança. Para tanto é imprescindível conhecer, prevenir e acompanhar toda e qualquer condição mórbida capaz de provocar risco à saúde da mãe e de seu concepto. (SILVA et al, 2014). A prematuridade constitui uma das ocorrências mais frequentes da DHEG decorrente de um trabalho de parto espontâneo, em razão ou da contratilidade uterina ou, comumente, da conduta obstétrica de interrupção da gravidez, quando o quadro clínico se agrava e há comprometimento das condições maternas ou fetais. (SILVA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente os índices de incidência de DHEG têm alarmado os indicadores da saúde, revelando a provável causa dos dados crescentes de morbimortalidade materna e neonato. A DHEG é reconhecida como uma complicação médica de grande relevância no período gravídico-puerperal, caracterizado pelo aparecimento da tríade: hipertensão, proteinúria, e/ou edema, podendo evoluir para Síndrome de HELLP ou uma eclampsia. Cabe aos profissionais de saúde que assistem a gestante no período gestacional a atenção para a identificação dos sinais que demonstram o possível desenvolvimento da DHEG o que possibilitará na realização dos cuidados preventivos da mesma promovendo assim o bem-estar materno-fetal.

PALAVRAS-CHAVE: DHEG. Gestação de alto risco. Hipertensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Gestação de alto risco**. 5ª ed. Brasília; 2014.

LOPES, G., ROSA DE OLIVEIRA, M., DA SILVA, K., FONTES DA SILVA, I., LOPES PINHEIRO RIBEIRO, A.. HIPERTENSÃO GESTACIONAL E A SÍNDROME HELLP: ÊNFASE NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM. **Revista Augustus**, 18, jul. 2014.

SILVA, Jean Carl et al . Obesidade durante a gravidez: resultados adversos da gestação e do parto. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro , v. 36, n. 11, p. 509-513, Nov.

2014

SILVA, Vanessa Taís de Sousa. Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG): Repercussão no recém-nascido. **Monografia**. Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Especialidades Biológicas e da Saúde, Departamento de Fisioterapia. Campina Grande-Paraíba. 21 ed. CDD 610.736 7. 28, Abril, 2016.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Simone Marques Mendonça

Acadêmica do 9º período enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

AUTOR 2: Jaqueline Barreto

Acadêmica do 9º período enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

AUTOR 3: Kaline Mendonça Torres

TÍTULO

GESTÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE RADIOLOGIA

Acadêmica do 9º período enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

ORIENTADORA: Esp. Denisy Dantas Melquiades Azevedo

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

500 à 800 palavras

INTRODUÇÃO

Para que se obtenha um desempenho positivo dos serviços de radiologia deve-se existir uma boa administração (PEREIRA et al, 2015). Entende-se por qualidade do serviço a ligação dos processos da organização tendo como objetivo a perfeição ao nível ético e técnico (FARIA; SOUZA, 2014). Percebe-se atualmente a crescente atenção dos administradores de serviços de saúde com relação à qualidade na prestação de serviços de saúde, já que o aumento da concorrência, as inovações das tecnologias, a globalização das informações e uma maior exigência dos clientes fizeram com que

essas organizações passassem a dar maior ênfase a planejar e avaliar a qualidade dos serviços (ROSA et al, 2011).
Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-3052). 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017, no seguinte endereço: <http://coopex.fiponline.edu.br/artigos>

Página 878

OBJETIVO

Identificar na literatura científica como é realizada a gestão da qualidade dos serviços de Radiologia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura realizada no site de busca científica Google Acadêmico, durante o mês de Setembro de 2016, onde utilizou-se cinco artigos que obedeciam aos critérios de inclusão: serem relacionados à temática e publicados nos últimos cinco anos. Utilizaram-se os descritores padronizados e disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Gestão; Radiologia; Serviços. Os artigos foram analisados à luz da literatura pertinente ao tema.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Faria e Souza (2014), a gestão para promover a qualidade do serviço de Radiologia deve ser feita com base em métodos de elaboração de objetivos visando praticar medidas para garantir e aperfeiçoar a qualidade, identificar os empecilhos e deficiências analisando-os e propondo ações para corrigi-los e preveni-los. Ainda de acordo com o supracitado, utilizam-se nesse tipo de gestão alguns instrumentos para avaliar essa qualidade, tais como: diagrama de causa e efeito, que identifica e destaca as causas de um problema; fluxogramas, que detalham as etapas e ações do processo e possibilitam a identificação de áreas em que determinadas ações afetam negativamente a qualidade e a produtividade; Diagrama de Pareto; ferramenta PDCA (Planejar, Fazer, Verificar e Agir) e ferramenta dos 5Ss (Sentos de Utilização e Descarte, Ordem, Limpeza, Higiene e de Autodisciplina). De acordo com Pereira et al (2015), o profissional que administra o serviço precisa ser dotado de uma visão abrangente, estimular a interdisciplinaridade, desenvolver novas técnicas e introduzir inovações e preocupar-se em aprimorar a qualidade da imagem, selecionar parâmetros que diminuam o tempo e a dose de exposição, estimular o uso das vestimentas que protegem contra radiação (VPRs) e barreiras, ter o cuidado quanto à integridade destas e formular programas de garantia de qualidade e gestão e sistemas de gestão em saúde. Além disso, oferecer cursos, analisar e comparar os serviços prestados pela organização com os de outras, utilizar métodos, a exemplo do Lean e alguns modelos para padronizar processos e aperfeiçoar o fluxo de ordem dos processos, tais como checklists, flowcharts e o “5-S”; o uso de avisos e lembretes no setor (PEREIRA et al, 2015). Acauan, Rodrigues e Pereira (2014), relatam em seu estudo que a utilização de critérios de excelência também contribuem com a administração da qualidade, essencialmente três desses critérios (processos, pessoas e resultados) são bastante utilizados porque são pontos chave para reflexões, mudanças e avanços nas práticas de saúde de serviço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar uma gestão voltada a promover a qualidade dos serviços de Radiologia deve ser objetivo de todo administrador destes serviços, a fim de que se obtenham bons resultados para a organização, seja ela pública ou privada. Recomenda-se que sejam realizados mais estudos sobre a temática, que ainda é pouco discutida na literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Administração; Qualidade; Radiologia

REFERÊNCIAS (três a cinco).

ACAUAN, L. V.; RODRIGUES, M. C. S.; PEREIRA, J. L. Gestão da qualidade em centro de diagnóstico por imagem e segurança do paciente: um ensaio reflexivo. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 13, n. 1, p. 179-184, 2014.

ALONSO, L. B. N. et al. Acreditação hospitalar e a gestão da qualidade dos processos assistenciais. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 4, n. 2, p. 34-49, 2014

FARIA, A. N. S.; SOUZA, S. M. L. Gestão de qualidade total num serviço de radiologia: contributos utilizados no centro de medicina nuclear. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 6, n. 3, p. 70-86, 2014

PEREIRA, A. G. et al. Solutions in radiology services management: a literature review. **Radiol Bras**, São Paulo, v. 48, n. 5, p. 298-304, Oct. 2015

ROSA, J. R. C. Gestão da qualidade em um setor de radiologia hospitalar: um estudo no centro de diagnóstico por imagem (Santa Catarina). **Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde**, v. 4, n. 4, p. 1-13, 2011

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Fábio de Oliveira Fonseca
Faculdades Integradas de Patos - FIP

TÍTULO

IMPORTÂNCIA DA BRAQUITERAPIA NO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

AUTOR 2: Alan Silvestre Nobrega de Almeida
Faculdades Integradas de Patos - FIP
ORIENTADORA: Ivanesa Gusmão Martins Soares
Faculdades Integradas de patos - FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero é uma doença de evolução lenta que acomete a priori mulheres com idade acima dos 25 anos. Tem como principal causa o papiloma vírus humano (HPV), um grupo de vírus que infecta a pele, formando verrugas ou promovendo alterações celulares no colo uterino. A melhor maneira de prevenção é o Papanicolau, exame em que se coleta o muco cervical para avaliação. Mas, quando a doença já está adiantada, o tratamento de escolha é a radioterapia, que destrói células tumorais com o emprego de feixe de radiações ionizantes. Esta conduta é um consenso mundial.

Dentre os tipos de radioterapia existe a chamada Braquiterapia, ou Radioterapia Interna, que consiste em colocar uma fonte de radiação dentro do corpo, no tumor ou próximo a ele. O efeito colateral mais comum é a irritação da vagina, que pode ficar vermelha, dolorida e ter um pouco de sangramento. Pode haver ainda muitos dos mesmos efeitos colaterais da radioterapia externa. A longo prazo, a perda da elasticidade da vagina pode ser um efeito colateral; para prevenir este problema, a mulher pode ser orientada a usar um dilatador vaginal.

OBJETIVO

Mostrar a importância da Braquiterapia para o tratamento do câncer do colo do útero, afim de alcançar o conhecimento das pacientes com este tipo de tratamento ainda não muito conhecido entre elas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão literária de artigos relacionados a importância do tratamento com a Braquiterapia em combate ao câncer do colo do útero, com ênfase em difundir o conhecimento estimulando a orientação e a procura pelo serviço de prevenção adequado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017. No seguinte endereço: <http://coopex.fiponline.edu.br/artigos> Página 881

A braquiterapia exerce um papel importante no tratamento do câncer do colo uterino, faz uso da fonte de radiação em contato direto com os tecidos a serem tratados, são implantados materiais radioativos em formas de pequenas sementes encapsuladas com

titânio. O uso desse tratamento está relacionado diretamente com a preservação dos tecidos saudáveis e dos órgãos próximos ao tumor.

Existem duas formas de Braquiterapia, permanente e temporária. A permanente é quando as sementes são colocadas e não são retiradas do organismo, tem baixa taxa de dose que permite ao paciente uma vida quase sem restrições após o implante, é feita sem a necessidade de internação. Já a temporária as sementes são fixadas e após um período pré-definido são retiradas, possuem um tempo de meia-vida médio que varia de dias até anos. De acordo com Denardi, (2008), nos anos 80, surgiu um renovado interesse em todas as formas de Braquiterapia, isolada ou associada com outras modalidades terapêuticas.

TÍTULO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modalidade Braquiterapia é escolhida de acordo com o biótipo do paciente, com o tipo de câncer, localização do câncer, estadiamento da doença, condições físicas e psicológicas, entre outras, pois cada caso deve ser analisado individualmente. É um tratamento individualista e não generalista.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer do Colo do Útero. Braquiterapia. Tratamento.

REFERÊNCIAS

DENARDI, U. A. **Enfermagem em Radioterapia**. São Paulo: Lemar, 2008.

LIMA, B. C., JUNIOR, L.C.L., LOPRETO, C. A. R., JUNIOR, P.R.B., BASAGLIA, R. **Radiocirurgia, modalidades da radioterapia: teleterapia, Braquiterapia**. Disponível em: <http://aems.edu.br/iniciacao-cientifica/download/98d93b0ec6.pdf>. Acesso em: 28/09/2016.

UNICAMP, JORNAL DA. Campinas, 17 de junho de 2013 a 23 de junho de 2013 – ANO 2013 – Nº 565, disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/ju/565/tecnica-aumenta-sobrevida-em-casos-de-cancer-de-colo-de-utero>

ÚTERO: RADIOTERAPIA PARA O CANCER DO COLO, de 29/02/2016, de Mulher Consciente, disponível em: <http://www.mulherconsciente.com.br/noticias/radioterapia-para-o-cancer-de-colo-de-utero/>

IMPORTÂNCIA DA BRAQUITERAPIA NO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Natalya da Silva Lacerda

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Camila Fernandes Maia

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 3: Francisco Manuel de Lucena Sobrinho

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADORA: Ivanesa Gusmão Martins Soares

Faculdades Integradas de patos - FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

No Brasil, o câncer cérvico-uterino ou Câncer de colo do útero constitui importante problema de saúde, pois apresenta índice elevado de letalidade entre mulheres de várias idades. O exame citopatológico foi preconizado como medida de prevenção deste tipo de câncer, devendo ser realizado a partir do início da vida sexual. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2011), dentre todos os tipos de câncer, o cérvico – uterino é o que apresenta um dos mais altos potenciais de prevenção e cura, chegando a perto de 100%, quando diagnosticado precocemente, e 80% dos casos tratados de forma ambulatorial. A detecção precoce do câncer do colo do útero em mulheres assintomáticas, por meio do exame cito patológico Papanicolau, permite a detecção das lesões precursoras e da doença em estágios iniciais, antes mesmo do aparecimento dos sintomas, favorecendo assim um tratamento precoce, alcançando a cura em um tempo menor e com menores consequências.

OBJETIVO

Mostrar a importância da prevenção para diagnóstico precoce do câncer cérvico – uterino, afim de alcançar a cura em um tempo menor e com menores intercorrências.

METODOLOGIA

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 8ª Edição - Vol. 08 - Ano: 2017. No seguinte endereço: <http://coopex.fiponline.edu.br/artigos> Página 883
Trata-se de uma revisão literária de artigos relacionados a prevenção do câncer cérvico-uterino, com ênfase em difundir o conhecimento estimulando a identificação de sintomas e a procura pelo serviço de prevenção adequado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O câncer que não é uma doença única e sim um conjunto de mais de 100 doenças diferentes, é resultante de alterações que determinam um crescimento celular desordenado, não controlado pelo organismo e que compromete tecidos e órgãos, principalmente o útero, em uma parte específica: o colo, que fica em contato com a vagina (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

Segundo Dezem e SAMPAR (2006) o câncer cérvico-uterino é uma neoplasia maligna, que se localiza no epitélio da cérvice uterina, devido a alterações celulares que vão evoluindo lentamente e de forma imperceptível, resultando no carcinoma invasor. De acordo com o INCA (2011), há duas principais categorias de carcinomas invasores do colo do útero, dependendo da origem do epitélio comprometido: o carcinoma epidermóide, o tumor é formado por brotos sólidos de células com graus variados de diferenciação e o adenocarcinoma, tipo mais raro que acomete o epitélio glandular. Em estudos realizadas pelo Ministério da Saúde (2002), foi observado que a evolução do câncer do colo do útero, em sua maioria, passa por fases pré-clínicas detectáveis e curáveis, e que, dentre todos os tipos de câncer, é o que apresenta um dos mais altos potenciais de prevenção e cura apresentando maior incidência entre mulheres de 40 a 60 anos de idade.

A principal alteração que pode levar a esse tipo de câncer é a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV). A infecção clínica mais comum causada pelo HPV na região genital, são as verrugas genitais ou condilomas, se um dos tipos do HPV permanece no organismo, pode provocar alterações nas células normais do colo uterino. Estas mudanças pré-cancerosas não significam a presença de câncer, porém com o tempo, as células, agora anormais, podem dar lugar a células cancerosas. (ZELMANOWISZ, 2010; INCA, 2012). A detecção precoce do câncer do colo do útero em mulheres assintomáticas, por meio do exame citopatológico (Papanicolau), permite a descoberta das lesões precursoras e da doença em estágios iniciais, antes mesmo do aparecimento dos sintomas (INCA, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exame preventivo contra o câncer cérvico – uterino ou exame Papanicolau é o mais indicado para prevenção e detecção precoce da doença, pois sua realização periódica permite a detecção precoce, reduzindo os índices de mortalidade por esta neoplasia.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção. Câncer cérvico – uterino.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. **Falando sobre câncer do colo do útero.** – Rio de Janeiro: MS/INCA, 2002.

DEZEM, A C., SAMPAR, S. A. **Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero.** Batatais. 2006. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/phl8/pdf/20003438.pdf>. Acesso em: 29/09/2016.

INCA. Instituto nacional de câncer. Estimativa 2012, **Incidência do Câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2011. Disponível em: <http://mortalidade.inca.gov.br/Mortalidade/>. Acesso em: 29/09/2016.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Câncer do colo do útero**. Ministério da Saúde. Rio de Janeiro RJ. 2012. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/> Acesso em:15/09/2016

ZELMANOWISZ, Alice de Medeiros. **Câncer de colo do útero**. Publicação 2009, Rev.: 2010. Disponível em: <http://www.abcdasaude.com.br/artigo>. Acesso em : 15/09/2016

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTORA: Ianne Stéfani Angelim Vieira

Faculdades Integradas de Patos (FIP) Radiologia, 1º Período

ORIENTADORA: Maria Luisa Souto Porto

TÍTULO

SAÚDE E ASSISTÊNCIA A GESTANTE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Faculdades integradas de Patos (FIP) Biomedicina

500 a 800 palavras

INTRUDUÇÃO

Os cuidados gestacionais, ou seja, fetais e pós-parto são cuidados que devem ser prioridades da vida de cada indivíduo. Ou seja, a assistência à saúde da gestante é de total importância e atenção tanto para os serviços privados quanto para os serviços públicos de saúde que são responsáveis pelas ações de acompanhamento ao pré-natal, planejamento familiar, incentivo ao parto natural, redução da mortalidade materno-fetal, o que se entende por prevenção integral e humanização à mulher. Assim, direcionando a gestante para serviços como avaliação psicológica, saúde bucal, exames laboratoriais e outros incluídos nos direitos instituídos para a mulher em determinada situação fisiológica. O método de pré-natal em visão atual tem um espaço relevante na atenção à saúde da população gestante. Definido como o conjunto de ações realizadas durante o

período gestacional visando um atendimento global da saúde materno-fetal. Para tanto, é importante ressaltar que muitas patologias no período gravídico-puerperal podem ser diagnosticadas precocemente assim resultando na redução da mortalidade materna e Peri natal.

OBJETIVO

Teve como objetivo a avaliação da atenção à saúde e assistência da gestante no sistema único de saúde o qual se revela como uma estratégia de humanização á saúde e de mudança do modelo de assistência a gestante.

METODOLOGIA

Classifica-se como uma revisão de literatura, com pesquisa em artigos científicos, utilizando para a busca as palavras (Saúde da Mulher, Assistência a Gestante e Pré-natal). Foram selecionados os artigos a partir do ano de 2007 á 2013, com pesquisas realizadas no período de setembro de 2016. No SciELO foram encontradas quatrocentas e vinte e cinco publicações relacionadas ao tema Saúde da Mulher e no Google Acadêmico quinze mil em relação ao tema Saúde da Mulher e Assistência a gestante.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Barreto CN em 2013 globalizou o pré-natal como o conjunto de ações realizadas durante todo o período gestacional que visa à saúde da mulher, levando por objeto relatos de gestantes que salientaram o auto cuidado como favorável para uma gravidez tranqüila. Segundo Padilha JF (2011) concluiu que uma equipe multiprofissional é de grande importância para com o bem-estar, cuidados, acolhimento e vínculo com a gestante. No entanto, Costa GD verificou que melhores resultados podem ser alcançados na formulação das ações somando esforços em favor de uma prática de atenção Peri natal mais humana e cuidadora, percebendo-se a totalidade da reformulação do sistema de saúde hegemônico e vigente no cuidado em saúde mais humanizado e solidário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como é de percepção visual, o corpo da gestante passa por adaptações fisiológicas profundas que refletem parcialmente no estado psicológico tornando vulnerável que pode desencadear ansiedades e depressões, assim, é preciso que medidas sejam apresentadas como, por exemplo, acompanhamento do pré-natal com escuta individualizada, educação em saúde, assistência interdisciplinar, entre outros. Por conseguinte, é importante capacitar as equipes de assistência à gestante através da inserção de conceitos da humanização global com finalidade de aprimorar resultados na assistência e melhorar a qualidade de vida da mãe e do bebê.

PALAVRAS-CHAVES: Assistência; Gestante; Humanização, Saúde.

REFERÊNCIAS

Costa GD, Cotta RMM, Reis JR, Batista RS, Gomes AP, Franceschini SCC. Avaliação do cuidado à saúde da gestante no contexto do Programa Saúde da Família: um estudo de caso. **Rev.**

Ciências & Saúde Coletiva. Art. Apresentado em 2006 set 19. Versão final apresentada 2007 ago 22.

Barreto CN, Ressel LB, Santos CC, Wilhelm LA, Silva SC, Alves CN. Atenção pré-natal na voz das gestantes: um estudo de caso. **Rev. enferm UFPE on line., Recife, 7(5):4354-63, jun., 2013.** Art. Submetido em 2013 jan 15. Aceito em 2013 abr 11. e publicado em 2013 jun 01.

Padilha JF; Preigschadt GP; Braz MM; Gasparetto A. A saúde da mulher e assistência a gestante no sistema único de saúde (SUS): uma revisão bibliográfica. Disponível em <http://www.unifra.br/eventos/forumfisio2011/Trabalhos/1625.pdf>. Acessado em 2016 set 28.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Paulo Campos de Lacerda Filho

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Henrique Cleber Silva Santos

TÍTULO

**TESTE PARA AVALIAÇÃO DA BLINDAGEM EM VIDRO DE BIOMBO
MÓVEL UTILIZADO EM EXAMES DE RAIOS X**

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADOR 1: Jackelyne Soares da Silva Lucena
Faculdades Integradas de Patos - FIP
ORIENTADOR 2: Cláudia Patrícia Varela Valença
Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Desde a descoberta dos Raios X, em 1895 por Roentgen, seu uso tem sido contínuo, uma vez que eles apresentam vantagens em comparação a outros métodos de diagnósticos. A norma regulamentadora para uso de equipamentos de raios X no Brasil, é a (portaria nº 453 do Ministério de Saúde, 01/06/1998), baseada nas normas e recomendações internacionais (IAEA, ICRP e WHO), as quais sugerem que tais equipamentos de radiações ionizantes sejam instalados, contendo paredes, piso, teto e portas com materiais que forneçam blindagem adequada, proporcionando proteção radiológica às áreas adjacentes. Nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), os exames de RX, realizados com aparelhos móveis, agregam imenso valor ao diagnóstico de pacientes impossibilitados de realizar o exame fora do leito. Dessa forma, são realizados os exames com auxílio de um equipamento móvel de raios X. Contudo, é necessário o uso de um biombo móvel para proteção radiológica do profissional responsável por operar o equipamento a fim de garantir que a dose recebida pelo mesmo, esteja dentro dos limites estabelecidos pelas normas regulamentadoras. Portanto, esse estudo teve como finalidade avaliar se a blindagem do vidro plumbífero do biombo móvel do Hospital e Maternidade Dr. Peregrino Filho, na cidade de Patos-Pb, era suficiente para reduzir a energia do feixe de radiação, garantindo a proteção radiológica do profissional ocupacionalmente exposto.

OBJETIVO

O objetivo da pesquisa, foi investigar se existe uma proteção total contra os Raios X (radiação ionizante), avaliando a blindagem do vidro plumbífero do biombo móvel do Hospital e Maternidade Dr. Peregrino Filho, na cidade de Patos-Pb.

METODOLOGIA

Para realização desse estudo, utilizou-se um equipamento de Raios X móvel (Mobile eco shimsdzu), cujo feixe foi colimado à uma distância de 1 metro do vidro plumbífero do biombo. Para verificar a blindagem total do vidro plumbífero, foi posicionada uma tesoura de metal, sobre um chassi de tamanho 18x24cm carregado com um filme radiográfico de mesmo tamanho. Para exposição desse objeto, foram utilizados os seguintes fatores radiográficos: 70 Kv e 6.3 mAs. Em seguida, o filme radiográfico exposto, foi levado para uma câmara escura a fim de realizar o seu processamento

radiográfico para finalmente a imagem ser obtida.

FUNDAMENTAÇÃO O TEÓRICA

De acordo com PEREIRA (2012), depois da descoberta dos Raios X em 1895 por Roentgen, o mundo progrediu em pequenos passos sentido à evolução tecnológica da medicina. Contudo, devido ao grande índice de exposições, começaram a surgir diversos efeitos biológicos. O que acarretou em diversos estudos a fim de reduzir esse efeitos, possibilitando à criação de normas internacionais e nacionais, as quais recomendam o uso de materiais com capacidade de absorver ou atenuar um feixe de radiação, sendo denominado de blindagem. Dentre esses materiais, o chumbo apresenta alta densidade e elevado número atômico, sendo dessa forma o material mais utilizado para compor a blindagem contra os feixes de raios X. Diferentes equipamentos contendo chumbo, são fabricados a fim de garantir a proteção radiológica dos profissionais ocupacionalmente expostos, dentre eles: Avental de chumbo, óculos pumblífero, protetor de tireoide, entre outros. Além do uso do chumbo nas paredes, piso e tetos das salas de raios X.

No entanto, em exames que são realizado fora da sala de raios X com o auxílio de um equipamento móvel, o chumbo deve ser utilizado no biombo móvel, o qual é composto por um visor de vidro de chumbo transparente, que permite a visualização do paciente pelo profissional durante todo exame. (MOURÃO, 2012).

Dessa forma, a blindagem garante a proteção radiológica para os trabalhadores expostos, mantendo os níveis de radiação o mínimo possível. Uma vez que, durante o exame uma parte da radiação é espalhada, podendo atingir esses trabalhadores. (DIMENSTEIN, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo de campo realizado, observou-se que o objeto irradiado atrás do vidro de chumbo do biombo, foi demonstrado na imagem radiográfica. Isso indica que a espessura de chumbo contida no vidro do biombo do Hospital e Maternidade Dr. Peregrino Filho, não é suficiente para diminuir os níveis de dose recebidos pelo profissional, apresentando um risco à sua saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Raios X. Blindagem.

REFERÊNCIAS

DIMENSTEIN, R. **Manual de proteção radiológica aplicada ao radiodiagnóstico**. 4^a ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

MOURÃO, A. P.F. **Tecnologia radiológica e diagnóstico por imagem**. São Paulo:

Difusão Editora, 2012.

PEREIRA, E. M. **Tecnologia radiológica e diagnóstico por imagem**. São Paulo: Difusão Editora, 2012.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTORA: Jucilene da Silva Souza

Aluna do curso de Bacharelado em Tecnologia em Radiologia das Faculdades Integradas de Patos-FIP, Paraíba, Brasil. E-mail: jucy_pd@hotmail.com

ORIENTADOR: Mário Vilar Trigueiro Neto

TÍTULO

**TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO (CONE BEAM)
NA ODONTOLOGIA**

Professor Especialista do Curso de Bacharelado em Tecnologia em Radiologia das Faculdades Integradas de Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: marioneto@fiponline.edu.br

INTRODUÇÃO

A tomografia computadorizada (TC) trata-se de um método de um radiodiagnóstico que utiliza a radiação x, sendo empregada para aplicações clínicas desde início da década de 70, quando foi criada pelo engenheiro inglês Hounsfield, juntamente com o físico norte-americano Comark. Sua criação se deu, sobretudo para suprir a carência da radiografia convencional, onde havia impossibilidade a visualização encefálica. Os primeiros tomógrafos só toleravam a realização de exame de crânio enfatizando além do tecido ósseo, o encéfalo, com o passar dos anos foram aprimorados e deu aporte aos exames do corpo inteiro. O aparelho de TC consiste em uma fonte de raios-X que é acionada ao mesmo tempo que realiza um movimento circular ao redor do paciente, emitindo um leque de raios-X. Opostamente a essa fonte, está localizado os detectores que transformam a radiação em um sinal elétrico que é convertido em imagem digital. Dessa forma, as imagens correspondem a secções ou fatias. Segundo Rodrigues e Vitral (2007), os cortes tomográficos apresentam espaços entre si, e quanto mais finos e próximos, melhor a resolução da imagem. Esses cortes podem estar unidos artificialmente auxiliados por software e permitir reconstrução tridimensional do objeto

tomografado, de forma a poder reformatar em vários planos (axial, sagital, coronal, oblíquo e 3D). O tomógrafo historicamente sofreu algumas adaptações, como para a radiologia odontológica, por exemplo. De acordo com Consolaro e Freitas (2007), a TC utilizada especificamente na odontologia é mais recente e também conhecida como Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC), em que emprega feixe cônico para a aquisição de imagens. São realizadas por aparelhos menores e de maior facilidade no manuseio.

OBJETIVOS

Mostrar a importância da Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC), também conhecida como *cone-beam* para o radiodiagnóstico na odontologia ressaltando suas principais aplicações e dados pertinentes a sua utilização.

METODOLOGIA

Trata-se, de acordo com a classificação da ABNT, de uma revisão, a qual resume, analisa e discute informações já publicadas. Realizada, portanto, através de um levantamento bibliográfico consubstanciado na literatura pertinente ao tema proposto. Mostrando a importância da realização da TCFC, para diversas finalidades de análise em consultórios odontológicos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os primeiros relatos literários sobre a TCFC para uso na odontologia ocorreram recentemente, ao final da década de noventa. O desenvolvimento desta nova tecnologia está provendo à odontologia a reprodução da imagem bidimensional e tridimensional dos tecidos mineralizados maxilofaciais, com mínima distorção e dose de radiação significativamente reduzida em comparação à TC tradicional (SCARFE, et al., 2006). A TC, de acordo com os estudos de Rodrigues e Vitral (2007), têm várias aplicações na odontologia. Ela pode ser usada para identificar e delinear processos patológicos, visualizar dentes retidos, avaliar os seios paranasais, diagnosticar trauma, mostrar os componentes ósseos da articulação temporomandibular e os leitos para implantes dentários. Quanto à dose de radiação efetiva da TCFC, Ludlow, et al., (2006), afirmam que varia de acordo com a marca comercial do aparelho e com as especificações técnicas selecionadas durante a tomada (campo de visão, tempo de exposição, miliamperagem e quilovoltagem). Porém, asseguram os pesquisadores SCARFE, et al., (2006), que de modo geral, ela mostra-se significativamente reduzida em comparação à TC tradicional, porém quando comparada às radiografias convencionais, que a dose de radiação da TC de feixe cônico apresenta-se similar à do exame periapical da boca toda ou equivale a aproximadamente 4 a 15 vezes a dose de uma radiografia panorâmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os avanços tecnológicos nos exames por imagem, a possibilidade de ter melhor qualidade e visualização da região selecionada, sem distorções, com baixa dose de radiação ao paciente, sem magnificação, fácil manuseio, e ainda com baixo custo, faz com que cada vez mais profissionais optem pelas tomografias computadorizada e mais recentemente a *cone-beam*. Mostrando a importância da tecnologia aplicada à imaginologia, assim integrada ao radiodiagnóstico odontológico na detecção de alterações precoces ou não, com qualidade elevada e maior rapidez.

PALAVRAS-CHAVE: Cone-beam, Odontologia, Radiologia, Tomografia.

REFERÊNCIAS

CAPELOZZA FILHO, Leopoldino. FATTORI, Liana. MALTAGLIATI Liliana Ávila. **Um novo método para avaliar as inclinações dentárias utilizando a tomografia computadorizada.** R Dental Press Ortodon Ortop Facial Maringá, v. 10, n. 5, p. 23-29, set./out. 2005.

CONSOLARO, Alberto; ZAMBONATO, Patrícia. **Tomografia volumétrica (Odontológica) versus helicoidal (Médica) no planejamento ortodôntico e no diagnóstico das reabsorções dentárias.** Freitas Rev. Clín. Ortodon. Dental Press, Maringá, v. 6, n.4 - ago./set. 2007.

GARIB, Daniela Gamba. RAYMUNDO JR, Rubens. RAYMUNDO, Melissa Vasconcellos.

RAYMUNDO, Denys Vasconcellos. FERREIRA, Sandrina Niza. **Tomografia computadorizada de feixe cônico (Cone beam): entendendo este novo método de diagnóstico por imagem com promissora aplicabilidade na Ortodontia.** R Dental Press Ortodon Ortop Facial Maringá, v. 12, n. 2, p. 139-156, mar./abr. 2007.

RODRIGUES, Andréia Fialho. VITRAL, Robert Willer Farinazzo. **Aplicações da Tomografia Computadorizada na Odontologia.** Pesq Bras Odontoped Clin Integr, João Pessoa, 7(3): 317-324, set./dez. 2007.

SCARFE, W. C.; FARMAN, A. G.; SUKOVIC, P. **Clinical applications of cone-beam computed tomography in dental practice.** J Can Dent Assoc, Ottawa, v. 72, no.1, p. 75-80, Feb. 2006.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Duanny Augusto Fiusa de Araújo

TÍTULO

UTILIZAÇÃO DA ALOE VERA FRENTE ÀS RADIODERMITES CAUSADAS PELO EFEITO DA RADIOTERAPIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Faculdades Integradas de Patos (FIP)) aluno do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia , 5º Período

AUTOR 2: Mabely Kerlly Nunes de Lima

Faculdades Integradas de Patos (FIP) aluna do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia 5º Período

AUTOR 3: Vanessa dos Santos Lucena

Faculdades Integradas de Patos (FIP) aluna do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia 5º Período

ORIENTADOR: José Bruno da Silva Leite

Professor Mestre do Curso de Bacharelado em Tecnologia em Radiologia das Faculdades Integradas de Patos, (FIP) Paraíba, Brasil. E-mail: brunoleite82@gmail.com

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A radioterapia é a principal modalidade de tratamento para combater o câncer e é realizada de forma loco-regional, objetivando a cura, remissão, profilaxia ou palição. É definida como o uso terapêutico de radiações ionizantes, tendo como finalidade destruir e/ou inibir o crescimento de células tumorais do organismo, impedindo sua multiplicação por mitose e/ou determinando a sua morte celular. Um dos efeitos adversos mais comuns do tratamento radioterápico é a radiodermatite, também conhecida como radiodermite, está que pode ser minimizada pelo uso da Aloe Vera

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo analisar a eficácia do uso do Aloe Vera em pacientes que fazem tratamento de câncer com uso da Radioterapia como medida profilática no que diz respeito às radiodermites

METODOLOGIA

Optou-se no estudo realizar uma revisão bibliográfica baseada em evidências que permite uma análise e síntese de múltiplos estudos publicados, referentes a um determinado assunto, possibilitando a identificação de lacunas que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Sendo selecionados artigos dos anos de 2010 a 2016.

Para seleção da bibliografia foi utilizado quadro bases de dados: MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System online*), especificamente PubMed, LILACS (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*).

Foram pré-selecionados 05 artigos que atendiam os critérios de inclusão previamente estabelecidos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer – INCA (2008), o câncer é uma patologia causada pelo crescimento desordenado das células, que invadem tecidos e órgãos, dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores malignos, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo. Um dos efeitos adversos da radioterapia é a radiodermite, que é definida como um conjunto de lesões cutâneas provocadas por uma exposição excessiva à radiação ionizante, a qual leva a desidratação da pele e pode ocasionar complicações graves como ulceração, ou complicações secundárias como infecção local. O mesmo pode ser prevenido por meio de orientações aos pacientes, aos familiares, acompanhantes cuidadores, sobre os cuidados com a pele. Em centros oncológicos, é comum utilizar plantas medicinais como Aloe Vera, para tratamento de reações de pele diante das lesões causadas pela irradiação. Estas tem sido cultivadas principalmente para fins terapêuticos e curativos.

A *Aloe vera* (L) Burm. f. pertence à família Aloaceae que inclui cerca de 15 gêneros e 800 espécies. É uma planta herbácea que cresce em qualquer tipo de solo, mas é melhor adaptada aos leves e arenosos e não exige muita água. Suas folhas são verdes, grossas, suculentas e medem de 30 a 60 centímetros de comprimento. Suas flores são vistosas, apresentam tonalidade branco-amarelada, em formato tubular. Na literatura é encontrada com as sinonímias *Aloe barbadensis* Mill., *Aloe barbadensis* var. *chinensis* Haw., *Aloe perfoliata* var. *vera* L., *Aloe chinensis* Bak. e *Aloe vera* var. *chinensis* Berger.

Popularmente é chamada de babosa, aloe, aloe-de-barbados e aloe-de-curação. (Lorenzi & Matos, 2008). A obtenção do GEL mucilaginoso e de aparência transparente e viscosa está constitui-se basicamente de água e polissacarídeos, além de diversos outros componentes, como o zinco, magnésio, potássio, vitaminas A, B, C e E, aminoácidos e carboidratos (Carvalho, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudo	Objetivo	Resultados	Conclusões
GOMES, P. B. B.S. Uso da Aloe Vera na profilaxia de radiodermite em pacientes portadoras de câncer de mama submetidas a cirurgia e tratadas com radioterapia adjuvante. 2010	Avaliar a eficácia da Aloe Vera em prevenir radiodermite nas pacientes submetidas a radioterapia adjuvante para	Grupo A, 93,15% apresentaram algum grau de radiodermite e grupo B 39,72% apenas.	Os dados sugerem a eficácia da utilização da Aloe Vera como medida profilática das radiodermites em pacientes com câncer de mama.
DIAS.et. al. Estudo prospectivo da utilização do Aloe vera nas afecções da cavidade anoftálmica em portadores de prótese ocular. 2012.	O estudo da ação do fitoterápico Aloe vera na cavidade anoftálmica do paciente portador de prótese ocular que apresenta como queixa principal desconforto e secreção na região reabilitada.	(n=30) 93,3% dos pacientes que utilizaram o colírio a base de Aloe Vera obtiveram melhora com eliminação da secreção e inflamação.	O fitoterápico a base de Aloe vera apresentou-se eficaz, rápido efeito, com redução e/ou ausência da sintomatologia infecciosa/inflamatória e dos tecidos da cavidade anoftálmica.
CUBA. L. F. Aplicação tópica de Aloe Vera e vitamina E em úlceras induzidas na língua de ratas submetidas a radioterapia: avaliação clínica e histológica. 2015	O objetivo deste estudo foi testar 2 tipos de antioxidantes, vitamina E(VE) e <i>Aloe vera</i> (AV), na prevenção e manejo da MO induzida por radiação em modelo murino, através da análise clínica e histológica	(n=24) Verificou-se que o grupo controle em 7 dias após a irradiação apresentaram inflamação intensa, por outro lado o grupo que recebeu Aloe Vera variaram entre inflamação leve e moderada (p=0,002).	Diante da gravidade das lesões de Mucosite Oral e suas implicações ao paciente, é de suma importância que se encontre alternativas terapêuticas para prevenir ou amenizar suas manifestações clínicas.
VESPASIANO. A. Avaliação do efeito de compostos a base de Aloe Vera e Zinco/Cobre em ratos irradiados. 2013	Avaliar o efeito radioprotetor e reparador de compostos a base de Aloe Vera e zinco associado ao cobre em ratos Wistar por meio de sialometria.	(n=150) Nível de significância de 5%, observando o efeito positivo da substância Aloe Vera tanto como protetora, como reparadora dos danos radioinduzidos.	Não se aplica
FREITAS. V. S. et. al. Propriedades farmacológicas da Aloe Vera. 2010	Evidenciação da atividade farmacológica da Aloe Vera	Evidências sugerem a eficácia no tratamento de psoríase, herpes genital, queimaduras e hioerglicemia. Por outro lado, nos estudos foi verificado que no	Tendo em vista as várias atividades comprovadas e poucos relatos acerca de sua contraindicação, conclui-se que o uso desta espécie corrobora

		tratamento de dermatite por radiação e em queimaduras solares não demonstrou eficácia.	com o vasto uso popular
--	--	--	-------------------------

PALAVRAS-CHAVE: Aloe Vera, Radiodermite, Radioterapia

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer: **Estimativas 2008: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2008. 94 p.

CARVALHO, J.C.T. **Formulário Médico Farmacêutico de Fitoterapia**. 2.ed. Editora Pharmabooks, 2005. 404p.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil – Nativas e exóticas**. 2.ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2008. 244p.

SERVIÇO SOCIAL

TÍTULO

A AVALIAÇÃO DA GARANTIA DO DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA NO ESTADO DA PARAÍBA: BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROJETO DE PESQUISA

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES⁶

AUTOR 1: Guilherme Sousa

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 2: Hérika Andreza Arruda

Faculdades Integradas de Patos – FIP

AUTOR 3: Maria das Neves Cavalcante
--

Faculdades Integradas de Patos – FIP

ORIENTADORA: Mirelly Martins

Faculdades Integradas de Patos – FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta e discute o projeto “Estudo com análise e avaliação específica dos serviços e programas desenvolvimentos no Estado da Paraíba para garantir o direito a convivência familiar e comunitária de crianças, adolescentes nos programas de acolhimento institucional e familiar”. O projeto está sendo executado por docentes e discentes do Curso de Serviço Social em parceria com O Setor de Estudos e Pesquisas sobre Crianças e Adolescentes (GEPAC/UFPB). O projeto parte do pressuposto de que a Convivência Familiar e Comunitária é direito de todas as crianças e adolescentes.

OBJETIVO

O Projeto ora discutido visa: Avaliar os serviços, programas e projetos desenvolvidos no Estado da Paraíba para garantir o direito à convivência familiar e comunitária de

crianças, adolescentes nos Programas de Acolhimento Institucional e Familiar.

METODOLOGIA

A pesquisa realizará um estudo exploratório, através de uma pesquisa qualitativa, nas vinte e nove Intuições de Acolhimento do Estado. Os sujeitos pesquisados serão as famílias das crianças e adolescentes que estão e passaram pelas Instituições, os Gestores e os Assistentes Sociais que atuam na defesa do direito à Convivência Familiar e Comunitária.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente estabeleceu uma série de direitos às crianças e aos adolescentes, e pode ser considerado um marco no que tange à Proteção Social dos mesmos, esses direitos foram respaldados pela Constituição Federal de 1988 em seu artigo 227 ao estabelecer que:

É dever da Família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1998).

A família, com suas diferenças e especificidades é o lugar privilegiado de proteção, onde a criança e ao adolescente constroem suas primeiras impressões, vínculos afetivos e vivenciam conflitos, sendo então o melhor lugar para o desenvolvimento da criança e do adolescente. Nesse sentido o ECA coloca que “Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família” (art. 19 do ECA), essas legislações dão significado ao direito à Convivência Familiar e Comunitária, e enquanto tal, deve ser assegurado. Rizzini entende a convivência familiar como:

[...] a possibilidade de a criança permanecer no meio a que pertence. De preferência junto à sua família, ou seja, seus pais e/ou outros familiares. Ou, caso isso não seja possível, em outra família que a possa acolher. Assim, para os casos em que há necessidade das crianças serem afastadas provisoriamente de seu meio, qualquer que seja a forma de acolhimento possível, deve ser priorizada a reintegração ou reinserção familiar – mesmo que este acolhimento tenha que ser institucional (RIZZINI *et al* 2007, p.22).

Ao decorrer dos anos e com as reconfigurações nos espaços públicos, transformações no contexto econômico e social, bem como as mudanças ocorridas devido às especificidades no capitalismo que afetam o mundo do trabalho e assim chegando a

família, gerando desigualdade, exclusão, desemprego, miséria entre outras expressões da “questão social” dentro do contexto familiar, ocorre a necessidade por parte do Estado garantir proteção social às famílias.

A legislação estabelece ainda que, quando necessário, e em casos de excepcionalidade as crianças e adolescentes, como forma de proteção, devem ser acolhidos, para tanto, na Política de Assistência Social, em sua Proteção de Alta Complexidade, normatiza e executa os Programas de Acolhimento Institucional ou Familiar. A discussão e análise em torno da garantia desse direito, é de suma importância para o fortalecimento dos direitos de crianças e adolescentes que estão ou passaram pelo Acolhimento, com o intuito de que esse caráter provisório e excepcional seja realmente respeitado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em conta o que foi mencionado, é perceptível que a família é indispensável para a garantia do desenvolvimento da criança e do adolescente, pois esta desempenha um papel fundamental na educação dos mesmos. Dessa forma, os programas e serviços de acolhimento, se bem estruturados, vão dar o suporte que estas necessitam, bem como, possibilitar o acesso as condições para a garantia dos direitos da criança e do adolescente, inclusive o direito à convivência familiar e comunitária.

PALAVRAS CHAVE: Adolescente, Criança, Convivência Familiar e Comunitária, Proteção Social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil** de 5 de Outubro de 1988. Brasília, DF, 5 Out.1988. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm> Acesso em 30.09.16

_____, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, Acessória de Comunicação Social. Brasília: MEC, ACS, 2010.

RIZZINI, Irene; RIZZINI, Irma; NAIFF, Luciene, BAPTISTA, Rachel (coord.). **Acolhendo crianças e adolescentes:** experiências de promoção do direito à convivência familiar e comunitária no Brasil. – 2 ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF; CIESPI; Rio de Janeiro, RJ: PUC-RIO, 2007.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTORA: Elenice Alexandre Alves
Aluna do 7º período do Curso Bacharelado em Serviço Social-FIP
ORIENTADORA: Kátia Gerlânia Soares Batista
Professora Mestre do Curso de Bacharelado em Serviço Social-FIP

TÍTULO
A IMPORTÂNCIA DA ESTRATÉGIA DA INTERSETORIALIDADE NO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO CREAS NO MUNICÍPIO DE BREJINHO/PE
INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a proposta de discutir a temática intitulada “A importância da estratégia da intersetorialidade no trabalho desenvolvido pelo CREAS no município de Brejinho/PE”. No entanto, foram utilizados como fonte de pesquisa a Internet, livros e produções específicas da área. Segundo Andrade (2006), a discussão sobre a intersetorialidade surge no Brasil após a consolidação da CF/88, que trouxe uma nova concepção a seguridade social Brasileira.

A intersetorialidade envolve ações integradas de distintos setores, no atendimento da população, cujas necessidades são pensadas a partir de sua realidade concreta, de modo a colocar em pauta as peculiaridades de suas condições de vida. A intersetorialidade na saúde é compreendida a partir da construção de redes, nesses casos, surge como estratégia de fortalecimento do setor, o SUS, que passa a dar conta de problemas frequentemente complexos, mas sempre atuando em articulação com outras políticas.

OBJETIVO

Analisar a importância do trabalho intersetorial realizado pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS do município de Brejinho/PE, no enfrentamento à violação de direitos da população usuária.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa, considerando que tal abordagem reforça o sentido social da prática científica, por se tratar de um estudo que pretende focar essencialmente a discussão acerca da estratégia da intersetorialidade na rede de garantia de direitos do município de Brejinho/PE. Nesse sentido, os dados foram analisados a partir do contraponto das falas dos sujeitos entrevistados com a literatura pertinente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Discutir a importância/estratégia da intersetorialidade é vivenciar uma experiência de descentralização das políticas sociais, sendo uma forma de contribuir em diversos setores no compartilhamento dos saberes e na gestão pública, com a tentativa de fortalecer o elo da fragilização das políticas sociais de maneira parcializada. De fato, a ação da intersetorialidade surge para desenvolver estratégias através de ações coletivas na tentativa de diminuir os problemas sociais como: a vulnerabilidade, as mazelas e a exclusão social, existente no processo histórico de acumulação capitalista. Identificar e articular as experiências, saberes e serviços, visando alcançar um bom desenvolvimento na problemática social trazendo resoluções dos problemas que surge na vida em sociedade, onde exige um trabalho com diversos campos de conhecimentos, sendo um modo de sobressair nos dias atuais das mazelas sociais, esse é o principal instrumento que visa ampliar e proporcionar o acesso dos direitos sociais da população usuária.

Segundo Raichelis (2000), a intersetorialidade permite a abordagem de forma ampla da problemática social em seu caráter complexo e multidimensional. Com essa amplitude visa alcançar de modo geral toda população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo, consideramos que a intersetorialidade se configura como uma estratégia das ações de viabilizar direitos sociais, na medida em que oportuniza a articulação em diferentes campos das políticas públicas, visando atender os usuários, garantido um serviço desburocratizado e com mais eficiência. Nessa perspectiva, ressaltamos que a intersetorialidade estabelece espaços compartilhados de decisões entre instituições e diferentes setores do governo, permitindo considerar o cidadão em sua totalidade, nas suas necessidades individuais e coletivas, colaborando para ações resolutivas no cuidado ampliado ao ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: CREAS. Intersectorialidade. Direitos Sociais.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amália Faller.(orgs.). **Família: redes, laços e políticas públicas**. -3. ed.- São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais - PUC/SP, 2007.

ANDRADE, Luís Odorico Monteiro. **A saúde e o dilema da intersectorialidade**, 2006. Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo.

RAICHELIS, Raquel. **Esfera pública e conselhos de assistência social: caminhos para construção democrática**. São Paulo, Cortez, 2000.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTORA: Aianny Cristala Pereira Alves

Aluna do 8º período do Curso Bacharelado em Serviço Social-FIP.

ORIENTADORA: Kátia Gerlânia Soares Batista

TÍTULO

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO

acompanhamento aos usuários com transtorno mental no
Originalmente publicado na Revista COOPEN/PIP (ISSN 2174-5052), 8ª Edição, Vol. 08 - Ano: 2017. No seguinte endereço: <http://coop.ppsocilialcapes.org.br> Artigo 0903
CENTRO DE REFERÊNCIA PSICOSSOCIAL CAPS LINS MUNICIPALIDADE
ITAPORANGA-PB

INTRODUÇÃO

O projeto intitulado “A importância da participação da família no acompanhamento aos usuários do Centro de Atenção Psicossocial no Município de Itaporanga-PB” surgiu a partir da experiência do Estágio Supervisionado em Serviço Social, ocasião em que percebemos a falta da responsabilidade da família dos usuários no que concerne o seu tratamento dos mesmos. Segundo Melman (2001), nossa sociedade atribui grande importância à família, lugar obrigatório dos afetos, dos sentimentos e do amor. A família é indispensável para o funcionamento social, responsabilizando-se quase integralmente pela educação, desenvolvimento e formação das crianças, pela felicidade e bem-estar das pessoas. Pretendemos assim, mostrar aos familiares e aos usuários a importância que a família tem em suas vidas, tendo em vista que seu papel é fundamental na reinserção desses que sofrem com transtornos mentais.

OBJETIVO

Analisar a importância da família no acompanhamento aos usuários do Centro de Atenção Psicossocial no Município de Itaporanga-PB.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa explorativa descritiva com nível de abordagem qualitativa. Para realizar essa pesquisa foi utilizado um levantamento bibliográfico e documental sobre o tema em foco. Trata-se de uma pesquisa realizada no Centro de Atenção Psicossocial do município de Itaporanga-PB. De acordo com Minayo (2004), a pesquisa qualitativa esclarece questões muito peculiares, pois trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes que se configuram como fenômenos humanos interpretados como parte da realidade social.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sabemos que os avanços da Reforma Psiquiátrica foram marcantes e decisivos para Política de Saúde Mental no contexto brasileiro. A primeira dentre outras conquistas se deu através da II Congresso Nacional dos Trabalhadores em Saúde Mental realizado em Bauru - SP, que teve como lema “uma sociedade sem manicômio” inaugurando uma nova etapa na reorganização dos sistemas, serviços e das novas modalidades de atenção às práticas psiquiátricas com o propósito de ruptura com o modelo assistencial tradicional. Desse modo, a partir desse evento, foi criado em 1987 o primeiro Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) na cidade de São Paulo recebendo o nome Professor Luiz da Rocha Cerqueira e posteriormente foram criados os Núcleos de Atenção Psicossocial

(NAPS), com a finalidade de dar atendimento em regime diário às pessoas que possuem transtornos mentais. Esses serviços foram aceitos em todo o país e marca um grande avanço para a Política de Saúde Mental, como cita Amarante (1995, p. 83): “este processo santista foi, certamente, o mais importante da psiquiatria pública nacional e que representou um marco no período mais recente da reforma psiquiátrica brasileira”. Nesse sentido, existia a preocupação de regulamentar tais serviços no campo jurídico-político com o intuito de romper com a estrutura manicomial substituindo pela territorialização a atenção em saúde mental e assim deu início ao um Projeto de Lei em 1989. Nessa conjuntura, os avanços são explícitos e evidenciados ainda mais, no Brasil quando surgem as primeiras Leis que regulamentava e determinava a substituição dos hospitalocêntricos por uma rede articulada à saúde mental. E Conforme o percurso, mesmo diante das novas normatizações do Ministério da Saúde em 1992, os CAPS/NAPS passaram a ser regulamento segundo, Brasil (2004, p.12) pela nova Portaria nº 336/GM de 19 de Fevereiro de 2002 e integra a rede do Sistema Único de Saúde, o SUS. O CAPS I do município de Itaporanga objetiva proporcionar a reabilitação e reinserção psicossocial dos usuários de transtornos mentais. Trabalha na distribuição de medicamentos para os usuários de baixa renda, efetiva triagem social pré-consulta quando necessário, fazem visitas domiciliares para conhecer a realidade social em que o usuário se insere fazendo anotações no prontuário sobre a assistência que foi prestada como acompanha e orienta as atividades do serviço auxiliando os usuários e familiares aprimorar sua condição de vida. Os profissionais que compõe o CAPS de Itaporanga contribuir para as realizações das atividades, ou seja, um trabalho multiprofissional que promove alternativas para o tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo, ressaltamos que os usuários portadores de transtorno mental que procuram o serviço do CAPS são bem acolhidos recebidos com escuta qualificada ofertando um acompanhamento terapêutico na importância da recuperação do portador de transtorno mental. Na atenção psicossocial não se espera que as famílias simplesmente convivam com aquele que sofre, mas que sejam compreendidas em suas dificuldades para lidar com esse fato, a partir de espaços de participação, criando estratégias que efetivem a inclusão dos familiares no cuidado. Na instituição é desenvolvidas atividades de cunho terapêutico, além de proporcionar um ambiente aberto e acolhedor ao usuário, para que haja de fato a sua reabilitação social tanto familiar quanto na sociedade, oferecem ainda cuidados clínicos e de reabilitação psicossocial evitando as internações, favorecendo o exercício da cidadania e a inclusão social dos usuários e de suas famílias. Assim o CAPS do município de Itaporanga trabalha em torno da intersetorialidade encaminhando o portador de transtorno mental ou dependente químico quando for necessário para um tratamento especializado.

PALAVRAS-CHAVE:Família. Participação. CAPS.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil.** Rio de Janeiro: SDE/ENSP, 1995.

BRASIL, 2004. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.** In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Secretaria de Atenção à saúde. Legislação em Saúde Mental. 5. ed. ampl. Brasília: 1990-2004.

MELMAN, J. **Família e doença mental: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares.** São Paulo: Escrituras, (2001).

MINAYO, M. C. S. - **O Desafio do Conhecimento-Pesquisa Qualitativa em Saúde -** São Paulo: Hucitec, 8ª edição, 269p 2004.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Evânia da Costa Trigueiro

Acadêmica do 7º período do curso Bacharelado em Serviço Social pelas Faculdades Integradas de Patos-FIP

AUTOR 2: Damares Cavalcante de Almeida

TÍTULO

A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL FRENTE ÀS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS-ONGs

Acadêmica do 7º período do curso Bacharelado em Serviço Social pelas Faculdades Integradas de Patos-FIP

ORIENTADORA: Fabiana Alcantara Lima

Docente do Curso Bacharelado em Serviço Social pelas Faculdades Integradas de Patos-FIP

INTRODUÇÃO

Tendo em vista o advento neoliberal em resposta à crise capitalista suscitada na década de 70, o processo de crescimento e amadurecimento do Serviço Social como profissão no Brasil, inserido em diversos espaços sócio-ocupacionais, na esfera pública e privada, vem acompanhado do processo de desenvolvimento e configuração das Organizações Não Governamentais (ONGs). Neste sentido, verifica-se uma constante construção conjunta e coletiva para a garantia de espaços, identidades, direitos e políticas sociais. Geralmente as ONGs enquadram-se como entidades sem fins lucrativos, tais como, associações e ou fundações, reconhecidas ou não, formal ou informalmente, por órgãos governamentais nas instâncias municipais, estaduais e federais (SANTOS, CUNHA, 2015). Este trabalho reflete acerca do trabalho do Assistente Social nas organizações privadas não-lucrativas, enquanto um novo espaço sócio-ocupacional para a profissão. A partir de então, delinea-se novos contornos para o mercado de trabalho do Assistente Social, com novas atribuições, funções, bem como requisitos e habilidades, sob novas condições e relações de trabalho com incidências sobre a autonomia profissional (ALENCAR, 2009).

OBJETIVO

Analisar, na literatura, como se reflete o processo de atuação do Assistente Social frente às Organizações Não Governamentais ONGs.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, fundamentada na perspectiva crítico-dialética, a qual se deu a partir da experiência no estágio curricular supervisionado em uma Organização Não Governamental, denominada ONG Operação Resgate, que teve início em Fevereiro do presente ano com previsão de término em Novembro do mesmo. Serão analisados os artigos que tratam dessa atuação do Assistente Social frente a esse espaço, com intuito de verificar como ocorre esse processo de atuação, haja vista os impactos neoliberais e sua repercussão nessa profissão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O cenário mundial de crise do capital nos anos de 1970, cuja resposta se deu por via da expansão projeto neoliberal, redimensiona-se a partir de uma série de mudanças ocorridas na sociedade capitalista, logo, na forma como o Estado passa a tratar a questão social, matéria prima de intervenção do assistente social. Nesta direção, houve a necessidade da reestruturação do capital tanto nas esferas da produção como da reprodução social (DUARTE, 2010). Sendo assim, essa reestruturação do capital trouxe

um conjunto de modificações no padrão de respostas colocadas à questão social, havendo assim um desencadeamento do processo expansivo de precarização, mercantilização e refilantropização do atendimento de necessidades sociais, transferindo as responsabilidades do Estado para a esfera do mercado e do terceiro setor. Dessa forma, o aumento das ONGs como espaço sócio-ocupacional se torna de grande relevância para o Assistente Social, sendo impostos limites, desafios e possibilidades objetivas de trabalho nesse espaço (DUARTE, 2010). O Serviço Social como profissão investigativa do processo de reprodução social do capital e trabalho, intervém de forma direta na vida dos sujeitos, por vivenciar no contexto do cotidiano profissional, as mais diversas alterações que são vistas no espaço sócio-ocupacional, colocando em suas condições de trabalho e nas demandas a identidade e autonomia (DUARTE, 2010), no enfrentamento às novas expressões da questão social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta perspectiva, podemos inferir que os reflexos da privatização e da transferência das políticas sociais e assistenciais para o terceiro setor e, especialmente, para as ONGs em “resposta” à redução do Estado nesta área, impactam diretamente no cotidiano profissional do assistente social. Ao longo do estudo foi visto os desafios impostos ao Assistente Social no espaço sócio ocupacional das organizações não- governamentais, elencando que a questão social se faz presente a cada demanda solucionada e que a lógica capitalista, contraditoriamente, coloca limites em sua prática profissional. Viu-se que as responsabilidades do Estado foram transferidas para o Terceiro Setor, ocorrendo o aumento das ONGs, o que exige da profissão a luta e defesa de um projeto profissional emancipatório e coerente com os direitos conquistados após um longo período de mobilizações.

PALAVRAS-CHAVE: Assistente Social. ONGs. Questão Social. Reestruturação do Capital.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Janaína Lopes do Nascimento. **O Serviço Social nas organizações não governamentais: tendências e particularidades.** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2010. Disponível em http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7440/3/2007_Janaina%20LopesNascimentoDuarte.pdf

SANTOS, Jackson Cleiton Jesus, CUNHA, Maria Cristina Araujo de Brito a. **A importância do terceiro setor no processo de protagonismo social em comunidades vulneráveis,** 2015. Disponível

em<[http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2015/anais/Jackson Cleiton Jesus Dos Santos.pdf](http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2015/anais/Jackson_Cleiton_Jesus_Dos_Santos.pdf)

ALENCAR, Mônica Maria Torres. **O trabalho do Assistente Social nas organizações privadas não lucrativas.** In Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1 : Joyce Dayanne Henriques Araújo

TÍTULO

A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA QUALIFICADA NA MATERNIDADE DR. PEREGRINO FILHO

Discente estagiária do PRAJUR/CCMP; cursando o 7º período do Curso de Bacharelado em Serviço Social.

AUTOR 2: Nattália Luciar de Sousa Leite Matildes

Discente estagiária do PRAJUR/CCMP; cursando o 7º período do Curso de Bacharelado em Serviço Social.

AUTOR 3: Yanna Karla de Sousa Alves

Discente estagiária do PRAJUR/CCMP; cursando o 7º período do Curso de Bacharelado em Serviço Social.

ORIENTADORA: Carmen Silva Alves

Supervisora acadêmica de estágio na MPF; Professora Mestre do Curso de Bacharelado em Serviço Social

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como base a experiência vivenciada pelas estagiárias de Serviço Social durante o semestre 2016, na Maternidade Dr. Peregrino Filho. Durante o estágio foi verificada a necessidade de uma intervenção voltada mais efetivamente à realidade e particularidades de cada usuária parturiente que adentram a instituição. Nesse sentido as ações intervencionistas priorizam a “escuta qualificada” por parte do Serviço Social,

momento no qual, se busca compreender a realidade particular de cada usuário, atentando para suas necessidades e angústias, visualizando possíveis soluções e encaminhamentos de acordo com os limites e possibilidades de cada instituição, proporcionando assim, uma reflexão subjetiva de cada usuário a qual consiga efetivar esta intervenção e ao mesmo tempo realizar o mapeamento de sua problemática, no intuito de fortalecer a rede sócioassistencial da região que a instituição atende.

OBJETIVO

Apresentar a experiência de estágio na Maternidade Dr. Peregrino Filho no desenvolvimento de ações intervencionistas por parte das discentes de Serviço Social, tendo por base a efetivação da escuta qualificada enquanto competências do Serviço Social.

METODOLOGIA

As intervenções visando a “escuta qualificada” vêm sendo implementadas junto a parturientes que são atendidas na Maternidade Dr. Peregrino Filho, enquanto instrumental utilizado no âmbito das atribuições e competências do Serviço Social. Traçando o caminho metodológico, as estagiárias realizam visitas aos leitos em horários alternados entre manhã e tarde, caracterizando-se em um momento de busca ativa, no qual é possível, mapear possíveis demandas e problemas que não se apresentam de forma imediata. Havendo necessidade, a parturiente, ou mesmo acompanhantes podem tratar exclusivamente junto ao Serviço Social de situações que lhes cause angústia ou problemas relacionados à sua estadia no âmbito hospitalar, como também, possíveis dificuldades na assistência, vivenciadas junto a sua comunidade ou cidade de origem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme a Política Nacional de Humanização da Saúde (PNH), a escuta qualificada compreende uma atividade necessária no âmbito hospitalar e busca compreender a realidade particular de cada usuário, aprofundando o conhecimento sobre suas necessidades e angústias, visualizando possíveis soluções e encaminhamentos de acordo com os limites e possibilidades de cada instituição, proporcionando uma reflexão subjetiva de cada usuário a qual se consiga efetivar esta intervenção e ao mesmo tempo realizar o mapeamento de sua problemática, no intuito de fortalecer a rede sócioassistencial da regional que a instituição atende. De acordo com a PNH: “tomamos a humanização como estratégia de interferência no processo de produção de saúde levando em conta que sujeitos sociais quando mobilizados são capazes de transformar realidades transformando-se a si próprios neste mesmo processo.” Sendo assim, a escuta qualificada torna-se um instrumento eficaz para o profissional delimitar demandas subtendidas. Dessa forma o observatório do campo de estágio, concatena os aspectos presentes a entre teoria e a prática ao verificar que a realização da escuta qualificada contribui no processo de identificação de fragilidades e fortalecimento da rotina do serviço e dos próprios usuários, isso proporciona a expansão e aprofundamento da leitura e reflexão das práticas profissionais do Serviço Social e, por conseguinte,

propiciar construções coletivas que possam efetivar práticas integrativas, interdisciplinares e intersetoriais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de aplicação da intervenção junto às usuárias da Maternidade Dr. Peregrino Filho, observa-se que se abre um leque de oportunidades para esclarecimento sobre as atribuições e competências do Serviço Social, de forma que o processo inicial estende-se para a realização de ações socioeducativas que venham resultar numa melhor compreensão das parturientes, acompanhantes e dos próprios funcionários desta instituição a cerca de direitos relacionados Política de Saúde. No decorrer dessas ações, as estagiárias vêm mapeando demandas e filtrando aquelas que competem ao Serviço Social, bem como encaminhando as demais para os setores responsáveis. Ainda, a partir da necessidade e viabilidade institucional as ações socioeducativas serão vinculadas ao Banco de Leite, onde serão realizadas palestras temáticas sobre assuntos específicos relacionados à saúde da mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Escuta qualificada. Intervenção. Humanização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização:** documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar.** Brasília, 2000.

RAIMUNDO, Jader Sebastião. **Procedimentos de gestão social na escuta qualificada:** elementos para um programa de formação continuada em serviço de saúde. Belo Horizonte, 2011.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTORA: Naiana Paulo Lacerda

TÍTULO

A IMPORTÂNCIA DO (A) ASSISTENTE SOCIAL NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE DO HOSPITAL DISTRITAL DR. JOSÉ GOMES DA SILVA EM ITAPORANGA- PB

Discente do 8º período do Curso de Bacharelado em Serviço Social das Faculdades

Integradas de Patos.

ORIENTADORA: Anarita de Souza Salvador

Coordenadora e professora Mestre do Curso de Bacharelado em Serviço Social das Faculdades Integradas de Patos.

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O presente artigo é baseado na pesquisa realizada no Hospital Distrital Dr. José Gomes da Silva de Itaporanga- PB, a qual aborda a multiprofissionalidade na equipe de saúde, tendo em vista o trabalho desenvolvido pela equipe e a importância do (a) Assistente Social integrando a mesma. Nela, foram obtidas informações para analisar como vem sendo o exercício profissional dos (as) Assistentes Sociais que integram a equipe multiprofissional do referido hospital, levando em consideração aspectos como as condições e relações de trabalho no ambiente hospitalar, a percepção da equipe multiprofissional em relação à importância do (a) Assistente Social, as principais atividades desenvolvidas de modo multiprofissional e os desafios postos a multiprofissionalidade na instituição.

OBJETIVO

O objetivo geral da pesquisa foi constatar a importância dos (as) Assistentes Sociais na equipe multiprofissional do Hospital Distrital Dr. José Gomes da Silva em Itaporanga- PB.

METODOLOGIA

A pesquisa tem natureza quali-quantitativa, visto que foram utilizados tanto dados estatísticos quanto a análise das informações coletadas com os sujeitos. O tipo da pesquisa é de campo, realizada a partir de entrevistas com roteiro semiestruturado, questionário e observação, técnica importante nas pesquisas desta natureza. Os sujeitos da pesquisa foram os (as) profissionais de nível superior da equipe multiprofissional em exercício da função no Hospital Distrital Dr. José Gomes da Silva. A mesma foi norteada pelo método crítico dialético, haja vista ser a forma mais adequada de aproximação e apreensão da realidade. Vale ressaltar que a pesquisa foi aplicada no setor de Serviço Social e demais instalações hospitalares onde se encontram os profissionais com graduação em nível superior e que integram a equipe de saúde do Hospital de Itaporanga- PB.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na saúde o trabalho em equipe multiprofissional é uma injunção cada vez mais cobrada

dos profissionais, principalmente no tocante ao desenvolvimento de um trabalho colaborativo, ou seja, articulado de modo que toda a equipe realize suas ações com um mesmo direcionamento, complementando as atividades do outro contribuindo para uma mesma finalidade, que no caso do atendimento de saúde é o bem estar do usuário, não agindo de maneira isolada dos demais. O debate acerca da relevância da atuação dos Assistentes Sociais na saúde vem ganhando contornos cada vez mais expressivos na realidade profissional atual, uma vez que, o discurso de humanização do SUS e a assumida concepção ampliada de saúde estão cada vez mais presentes e urgentes no atendimento à população usuária desses serviços no Brasil. Esta compreensão de que a saúde não deve e não pode ser tratada partindo apenas de um viés clínico, isto é, o reconhecimento de que a saúde ou a doença não provem apenas do estado funcional do organismo humano, afirma o cuidado no processo saúde-doença em diferentes âmbitos da vida do sujeito. Sobre isso Nogueira e Miotto (2006) colocam que:

Dentre os diversos fatores determinantes das condições de saúde incluem-se os condicionantes biológicos (idade, sexo, características herdadas pela herança genética), o meio físico (que inclui condições geográficas, características da ocupação humana, disponibilidade e qualidade de alimento, condições de habitação), assim como os meios socioeconômico e cultural, que expressam os níveis de ocupação, renda, acesso à educação formal e ao lazer, os graus de liberdade, hábitos e formas de relacionamento interpessoais, a possibilidade de acesso aos serviços voltados para a promoção e recuperação da saúde e a qualidade de atenção pelo sistema prestado. (MIOTTO e NOGUEIRA, 2006 *apud* MOTA, 2009:229).

Conforme os apontam as autoras, as necessidades de saúde não podem ser vencidas apenas com tratamentos e serviços médicos, sendo fundamental que outros profissionais contribuam para este fim. Portanto, cabe-nos destacar a atuação dos profissionais de Serviço Social na saúde e a legitimidade de sua intervenção neste âmbito.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O desenvolvimento da pesquisa proporcionou a partir da análise de seus resultados, relacionar a prática do (a) Assistente Social na equipe multiprofissional de saúde aos parâmetros estabelecidos para sua atuação na saúde de acordo com o conjunto CFESS/CRESS, identificando os desafios cotidianos a uma intervenção efetiva. Para tanto, foram levadas em consideração a quantidade de profissionais que a equipe de Serviço Social do hospital em questão dispõe as condições de trabalho da mesma e as relações de trabalho com os demais profissionais de saúde.

Um estudo sobre a importância do (a) Assistente Social nos espaços de saúde atualmente, torna-se imprescindível para conhecer a forma de enfrentamento desses profissionais as demandas que lhes são postas em um ambiente bastante hierarquizado, no qual profissões que historicamente tem grande prestígio social e econômico

dominam esses espaços. A afirmação do Serviço Social enquanto profissão inserida na divisão técnica do trabalho no âmbito da saúde requer domínio técnico – operativo e teórico-metodológico; além de uma postura ética para consolidar e fortalecer a humanização no processo de recuperação/promoção da saúde dos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Assistente Social; Multiprofissionalidade; Saúde.

REFERÊNCIAS

MATOS, Maurílio Castro de. **Serviço Social, ética e saúde:** reflexões para o exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2013.

MIOTO, Regina Célia Tamasso; NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. **Desafios Atuais do Sistema Único de Saúde- SUS e as Exigências para os Assistentes Sociais.** In: MOTA, Ana Elisabete (Org.) **Serviço Social e Saúde:** Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: Cortez, ed.4, p.218-241; Brasília-DF: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2009.

SALVADOR, Anarita de Souza, *et al.* **Construindo a Multiprofissionalidade:** Um Olhar sobre a Residência Multiprofissional em Saúde da Família e comunidade. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, vol.15, n. 3, p. 329-338, 2011.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTORA: Roseane Rufino De Almeida

Aluna do 7º período do Curso Bacharelado em Serviço Social-FIP

TÍTULO

ANÁLISE DA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS FRENTE AOS CASOS DE SOFRIMENTO PSÍQUICO: UM ESTUDO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL CAPS I DE ITAPORANGA-PB

ORIENTADORA: Kátia Gerlânia Soares Batista

Professora Mestre do Curso de Bacharelado em Serviço Social-FIP

INTRODUÇÃO

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços da Rede de Atenção

Psicossocial - RAPS abertos, destinados a prestar atenção diária a pessoas com transtornos mentais, de maneira interdisciplinar. O CAPS apoia usuários e famílias na busca de independência e responsabilidade para com seu tratamento. Faz parte da política de atenção a saúde do novo modelo de assistência com visão holística de não exclusão do sujeito com transtornos ou doente mental. Foi só a partir do século XIX, que surgiu a psiquiatria para tratar as pessoas que sofriam com problemas mentais, assim foi sendo instituída a psiquiatria para dá um apoio social e a fim de responder ao problema da loucura. Assim foi surgindo as Conferências Nacionais de Saúde Mental para discutir políticas públicas que tenha como objetivo a melhoria dos serviços e a construção de novos CAPS, residências terapêuticas e outras. Dessa forma, espera-se que o presente trabalho possibilite uma reflexão crítica acerca das ações realizadas pelos profissionais que acompanham os usuários com sofrimento psíquico no CAPS I no Município de Itaporanga-PB .

OBJETIVO

Analisar a atuação dos profissionais frente aos casos de sofrimento psíquico acompanhados pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Itaporanga- Paraíba.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa. Segundo Gomes, as pesquisas qualitativas são exploratórias, ou seja, estimulam os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Elas fazem emergir aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. (GOMES, 2004). A população da pesquisa foi constituída pelos seguintes profissionais: um Médico Psiquiatra, um Enfermeiro, um Assistente Social, um Psicólogo, uma Psicopedagoga, um Educador Físico e um Terapeuta que atuam no CAPS I, no Município de Itaporanga- PB. A interpretação e análise dos dados coletados foram submetidas a um procedimento de análises dos conteúdos qualitativos, a partir da técnica de análise de conteúdo com recorte temático com base em Bardin (2009). Nesse sentido, os dados foram analisados a partir do contraponto das falas dos sujeitos entrevistados com a literatura pertinente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Política de Saúde Mental, instituída na lei 10.216/2001, tem por objetivo garantir um modelo de atenção à saúde mental aberto e de base comunitária; isto é, que garanta a livre circulação das pessoas com transtornos mentais pelos serviços, comunidade e cidade oferecendo assim cuidados com base nos recursos que a comunidade dispõe. Esse modelo conta com uma rede de serviços e equipamentos variados tais como os Centros de Atenção Psicossocial, os Serviços Residenciais Terapêuticos, os Centros de Convivência e Cultura e os Leitos de Atenção Integral (Ministério da Saúde). Vale

salientar que a Reforma Psiquiátrica colaborou tanto para transformar o modelo de Atenção à Saúde Mental no Brasil, como também propôs várias mudanças na forma de atendimento, além de oferecer serviços voltados para garantir a qualidade, a eficácia e o respeito com todos os usuários que necessitam dos serviços. O CAPS é uma resposta reconhecida por Lei, que visa a substituição de manicômios por Centros de Atendimento em regime aberto e comunitário. Os CAPS têm como objetivo tratar transtornos psicogênicos e/ou organogênicos, cristalizados sob forma clinicamente reconhecida de doença mental, oferecendo contenção para crises psicológicas/psiquiátricas indicativas de crescimento pessoal a partir delas, previne hospitalismo, desamparo e outras formas de alheamento, garantindo a permanência dos vínculos sociais, previne a rotulação, estigma e cronificação estimula o redimensionamento crítico das relações com a família, trabalho, sexualidade e política, além de auxiliar na promoção da cidadania e na construção coletiva do bem-estar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo, consideramos que o CAPS se configura como um dispositivo potencializador das ações de saúde, na medida em que oportuniza a articulação entre diferentes aspectos do transtorno mental, viabilizando questionamentos em relação aos modos de viver, produzindo mudanças objetivas e subjetivas para os pacientes, familiares e para os profissionais de saúde. Nesse sentido, ressaltamos que o trabalho interdisciplinar desenvolvido no CAPS aponta na direção da promoção de futuras construções e intervenções nos campos teórico e prático da assistência em saúde mental na comunidade, com vistas à ampliação do cuidado prestado.

PALAVRAS-CHAVE: CAPS I. Profissionais. Sofrimento psíquico.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. **O SUS de A a Z:** garantindo saúde nos municípios – Ministério da Saúde, Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde. – 3. Ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 2009.

_____. **Portaria n. 189/2002, de 22/03/2002.** Brasília: Diário Oficial da União. Brasília –DF, 2002.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTORA: Katharina França Crispiniano

TÍTULO

ANÁLISE DA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NA CLÍNICA DE HEMODIÁLISE DE PATOS-PB:

Aluna do 7º período do Curso Bacharelado em Serviço Social-FIP.

ORIENTADORA: Kátia Gerlânia Soares Batista

Professora Mestre do Curso de Bacharelado em Serviço Social-FIP

INTRODUÇÃO

O tema proposto surgiu a partir da experiência de estágio supervisionado em Serviço Social na clínica de Hemodiálise no Município de Patos, ocasião em que compartilhei das inquietações e angústias dos pacientes que submetem ao tratamento hemodialítico. Para que o paciente precise de um tratamento de hemodiálise é necessário que ele esteja com Insuficiência Renal Crônica (IRC). A Clínica de Hemodiálise NEFHON é um serviço na área da saúde que acolhe pacientes, portadores de Insuficiência Renal Crônica de Patos e cidades circunvizinhas. O paciente com IRC, em programa de hemodiálise, é obrigado a conviver diariamente com uma doença que não tem cura, que o obriga a passar por um doloroso tratamento, que demora horas, dependendo do programa e da necessidade, todos os dias ou alguns dias na semana, que provoca, junto com a evolução da doença e com suas complicações, grandes limitações que causam um impacto de alta relevância na sua vida e da família (HIGA, 2008). Trabalhar com pacientes renais crônicos terminais incide em lidar com a dor, sofrimento e perdas constantes; portanto, pensamos a prática profissional de forma interdisciplinar, que vem apresentando-se como uma possibilidade de garantir uma qualidade de vida para essas pessoas.

OBJETIVO

Analisar a atuação dos profissionais de saúde junto aos pacientes que são acompanhados na clínica de hemodiálise (NEPHRON) de Patos-Paraíba.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa, considerando que tal abordagem reforça o sentido social da prática na vida cotidiana dos pacientes em tratamento na clínica de Hemodiálise de Patos-PB.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A insuficiência renal é uma doença sistêmica e acontece quando os rins não conseguem exercer sua função, ou seja, deixa de remover os produtos metabólicos produzidos pelo corpo ou de realizar sua função reguladora. Atualmente, a doença renal crônica é considerada um problema de saúde pública em todo o mundo. Segundo dados da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), em todo o mundo, 500 milhões de pessoas sofrem de problemas renais e 1,5 milhão delas estão em diálise. As estatísticas revelam também que uma em cada dez pessoas no mundo sofre de doença renal crônica. No Brasil, estima-se que aproximadamente 130 mil pessoas fazem o tratamento. As principais causas da Insuficiência Renal Crônica (IRC) são: a Hipertensão Arterial Sistêmica, diabetes mellitus, doenças renais (glomerulopatia, nefropatia tubulointerstitial, doença renal policística, displasia, hipoplasia renal) e uropatias (infecções urinárias de repetição, obstruções urinárias e cálculos urinários) (ROMÃO JÚNIOR, 2006). O tratamento dialítico é responsável por um cotidiano restrito onde suas atividades são limitadas após o início do mesmo e favorecem o sedentarismo e a deficiência funcional, além de outros fatores que refletem na vida diária do paciente. A atuação dos profissionais de saúde diante as diferentes complicações dialíticas, compreendem um processo de monitorização e rápida intervenção para não piorar o quadro do paciente, tornando essas ações essenciais para a garantia de um processo seguro e eficiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estágio supervisionado junto aos profissionais atuantes ao cliente renal no contexto da hemodiálise no Município de Patos nos permite perceber que não só o paciente é abalado pela doença, mas também toda sua rede de relações, principalmente o ciclo familiar, que se esforça para se adaptar à situação, pois esta modalidade terapêutica apresenta-se como um evento inesperado pelo paciente, que o remete a uma relação de dependência a uma equipe especializada, a vários medicamentos diários e, principalmente, à dependência a uma máquina para sobreviver.

Nesse sentido, ressaltamos que a troca de informações entre os membros da equipe multiprofissional, como médicos, enfermeiros, assistentes sociais, nutricionistas e psicólogos, é essencial para o sucesso do tratamento e melhoria na qualidade de vida do paciente que está em hemodiálise.

PALAVRAS-CHAVE: Profissionais de saúde. Hemodiálise. Insuficiência Renal Crônica.

REFERÊNCIAS

MARTINS, M.R.I.; CESARINO, C.B. Qualidade de vida de pessoas com doença renal

crônica em tratamento hemodialítico. Rev Latino-am Enfermagem. Ribeirão Preto, v. 13, n. 5, p. 670- 676, set./out. 2005.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 4. ed revista e ampliada. São Paulo. Atlas, 2006.

ROMÃO JÚNIOR. J. E. Insuficiência renal crônica. In: CRUZ, J.; PRAXEDES, J.N.; CRUZ, H. M. M. Nefrologia. 2. ed. São Paulo: Sovier, 2006. p. 248- 265.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

TÍTULO

ANÁLISE DO PERFIL PROFISSIONAL DOS/AS ASSISTENTES SOCIAIS DO MUNICÍPIO DE PATOS/PB

AUTOR 1: Joyce Dayanne Henriques Araújo

Discente do 7º período do Curso de Serviço Social das Faculdades Integradas de Patos (FIP)

AUTOR 2: Jaciara dos Santos Silva

Professora Ms. do Curso de Serviço Social das Faculdades Integradas de Patos (FIP)

AUTOR 3: Anarita Salvador

Professora Ms. do Curso de Serviço Social das Faculdades Integradas de Patos (FIP)

ORIENTADORA: Raffaella Canini

Professora Ms. do Curso de Serviço Social das Faculdades Integradas de Patos (FIP)

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Esta proposta investigativa tem como referencial a perspectiva analítica crítica de viés teórico-metodológico marxista, por compreender que no âmbito das condições objetivas, o modelo econômico neoliberal impõe desafios ao mercado de trabalho do/a Assistente Social, no âmbito subjetivo, o enorme desafio está em manter um/a

profissional atualizado/a com os debates recentes da categoria profissional que o propicia a um posicionamento crítico e criativo frente às dificuldades postas para seu exercício profissional, sobretudo, em relação ao Projeto Ético-Político da profissão, visto que, a adoção de seus princípios e diretrizes na prática profissional torna-se um desafio constante frente às mudanças societárias e ao desmonte vivenciado nas políticas públicas brasileiras.

OBJETIVO

Analisar o perfil sócio-funcional e das relações de trabalho dos/as Assistentes Sociais do município de Patos/PB.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, tendo como sujeitos Assistentes Sociais inseridos/as em 06 (seis) Instituições Públicas de Saúde existentes na cidade de Patos/PB, quais sejam: Centro de Atenção Psicossocial, Núcleo de Apoio à Saúde da Família, Hospital Infantil Noaldo Leite; Maternidade Peregrino Filho, Hospital Regional de Patos Deputado Janduhy Carneiro e 6ª Gerência Regional de Saúde. Enquanto procedimentos metodológicos utilizar-se-ão metodologias quali-quantitativas, com o uso de formulário semi-estruturado. Na fase da interpretação, recorrer-se-á a leitura estatística dos dados empíricos e posteriormente à análise de conteúdo por categorização temática.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Estudos sobre a profissão (IAMAMOTO, 2001; GUERRA, 2012) apontam que o Serviço Social, desde seu reconhecimento a partir do século XX, sempre foi, principalmente, uma profissão institucionalizada em nível estatal. O/a assistente social é um trabalhador assalariado, que oferece seus serviços em troca do salário, necessário à sua sobrevivência e, por isso, precisa ser contratado/a por seu empregador para desenvolver determinadas tarefas. Desta forma, Iamamoto (2001) sinaliza a relatividade da autonomia profissional na condução de suas atribuições no espaço ocupacional, tensionada pela compra e venda desta força de trabalho especializada. Também, como trabalhador assalariado, o/a profissional assume toda uma série de rebatimentos que atingem os trabalhadores, não somente aqueles que estão mais diretamente ligados à produção, mas também aqueles inseridos juntos aos serviços. Rebatimentos estes, que tem sua origem na reorganização do sistema de produção capitalista, para que o capital possa manter seus níveis de acumulação. A implementação do projeto neoliberal até suas últimas implicações, desencadeou a desregulamentação dos mercados, o ataque a direitos sociais dos trabalhadores, à valorização do individualismo em detrimento de ações coletivas e o convencimento de que o trabalhador precisa adaptar-se à “nova” situação e sustentar a competitividade no mercado. A precarização e a flexibilidade do trabalho são visíveis nas diferentes formas de contratação do trabalhador, contratos por tempo determinado ou *part-time*, às vezes o período de desenvolver um projeto específico ou uma determinada ação, implicando uma falta de direitos e de organização coletiva, contratos precários, além de salários baixos, pressões das gerências e o

caminho para o desemprego (ANTUNES, 2015).

É nesta conjuntura de insegurança e instabilidade que o/a profissional organiza sua rotina cotidiana, objetivando promover um trabalho de qualidade, mesmo diante da pressão de seu empregador e de quem recebe determinado serviço. O Serviço Social encontra-se num terreno contraditório e denso de tensões e conflitos, tendo uma relativa autonomia e condicionado por uma série de fatores estabelecidos pela instituição empregadora. Portanto, o trabalho do/a assistente social, permeado de intencionalidade, valores e posicionamentos ideológicos, defronta-se com concepções e projetos individuais e societários diferentes.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Os resultados alcançados até o momento giram em torno da apreensão acerca das categorias analíticas estudadas, tendo em vista que a apropriação competente da metodologia proposta visa alcançar e envolver o objeto/sujeito a ser conhecido durante o processo investigativo, além, da pesquisa exploratória desenvolvida pelos pesquisadores quanto à identificação e contato junto as Instituições de Saúde Pública existentes na cidade de Patos/PB, bem como, da construção do Instrumental de Pesquisa, enquanto técnica que irá permear o levantamento dos dados empíricos da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do trabalho. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

GUERRA, Yolanda. A dimensão técnico-operativa do exercício profissional. In: **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos**. Juiz de Fora: Editos UFJF, 2012.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

TÍTULO

DIREITO A CIDADE: AS CONDIÇÕES DE MORADIA DOS HABITANTES DO CONJUNTO HABITACIONAL ITATIUNGA NA CIDADE DE PATOS/PB

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Adriano Amaro da Silva
Aluno do 4º Período do Curso de Serviço Social.
AUTOR 2: Adriano dos Santos Silva
Aluno do 4º Período do Curso de Serviço Social.
AUTOR 3: Felipe Araujo Martins
Aluno do 4º Período do Curso de Serviço Social.
ORIENTADORA: Raffaella Canini
Coautora, Professora do Curso de Serviço Social.

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O trabalho se configura como uma proposta investigativa sobre as condições de moradia dos habitantes do conjunto habitacional Itatiunga na cidade de Patos/PB. O estudo é fundamentado teoricamente por autores críticos que mostram como o processo de reestruturação produtiva teve como consequência uma redução de investimentos nas políticas sociais, principalmente no que tange ao transporte público, saneamento, habitação, desencadeando, desta forma, a formação das chamadas ilhas de poder e um processo de segregação espacial daqueles moradores que trabalham na cidade, mas não desfrutam do que a cidade oferece. A partir disso, consideramos o conjunto habitacional Itatiunga um reflexo dessa situação, pois os seus habitantes são excluídos do direito à cidade e vivem em condição precária, construindo suas moradias com os próprios recursos e sem conhecimento técnico.

OBJETIVO

Analisar as condições de moradia dos habitantes do conjunto habitacional Itatiunga na cidade de Patos-PB.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo, de caráter quali-quantitativo, com base no interpretativismo. Os dados a serem analisados resultarão de uma entrevista semiestruturada com os moradores do conjunto habitacional Itatiunga na cidade de Patos/PB. A análise dos dados quantitativos será realizada através de leitura estatística e dos qualitativos a partir de uma análise de conteúdo com categorização temática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na medida em que avançamos acerca de um objeto, descobrimos um conhecimento que

antes estava inoperante na realidade, ou seja, um dos temas mais corriqueiro na atualidade se apresenta de vários condicionantes, pois o direito à cidade, influenciado pelo contexto neoliberal, ornamenta um conjunto de aspectos indissociáveis e ocultos na sociedade. Assim, Lefebvre (2008) afirma:

A cidade historicamente não vive mais, não é mais apreendida praticamente. Não é mais do que um objeto de consumo cultural para turistas e para o esteticismo, ávidos do espetáculo e do pitoresco. [...], a cidade está morta. No entanto, o urbano persiste no estado de atualidade dispersa e alienada, de embrião, de virtualidade (p. 38).

Portanto, uma das características centrais do direito à cidade é o deslocamento desordenado da população do campo para o meio urbano, elevando a taxa de crescimento das cidades, onde, com o incremento de algumas tecnologias e a falsa ideia de empregabilidade, engendra o êxodo rural. Apesar disso, ocorreu uma reestruturação urbana, uma vez que o Estado neoliberal demanda cidades globais com centros financeiros, polos tecnológicos, universidades renomadas, para que assim o desenvolver do capitalismo se concretize em sua completude. Essa ilha de poder formada por essas cidades globais abarca uma boa infraestrutura satisfatória, com mobilidade urbana, saneamento, coleta de lixo e segurança pública. Concomitante, são fomentadas ilhas de pobreza, onde a massa trabalhadora reside de forma precária, com moradias impróprias e não lhe é “permitido” nenhum acesso aos direitos que lhes são garantidos, como afirma Maricato (2009):

Diferentemente da desigualdade social ou inserção social precária existente anteriormente à globalização, após sua dominação hegemônica, ganha destaque uma marca, a da exclusão social: bairros são esquecidos, cidades são esquecidas, regiões são esquecidas e isso acontece, até mesmo, com países, que são ignorados já que não contam para a nova ordem (p. 4).

Com efeito, a *periferização* é compreendida por conjuntos habitacionais, que em sua maioria usurpa o direito à cidade daqueles que ali residem e, além desses conjuntos, existem ainda as comunidades que se situam nos morros, onde em sua grande maioria, estão expostos a riscos que ameaçam suas vidas. Desse modo, o processo de *periferização* está contido na cidade de Patos, pois se engendra uma segregação urbana devido à habitação de risco que circunda a mesma, conforme sinaliza Lucena: “Em patos, [...] a solução mais recorrente para o problema habitacional, é “empurrar” as famílias de baixa renda para a periferia, através da construção de conjuntos habitacionais populares nas localidades precárias e distantes da cidade” (2009, p.115).

Ademais, o processo de *preriferização* implicará em uma série de retração de expressões que estão presentes no contexto que compreende o direito à cidade, como a mobilidade urbana, o acesso à escola, à saúde, ao lazer e ao esporte.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A partir das leituras realizadas foi possível compreender de forma breve o contexto que permeia o direito à cidade no que tange ao processo de *periferização*, podendo fazer uma interligação com a realidade local patoense, a qual apresenta tal processo em sua composição urbana. Ainda, podemos sinalizar que o processo de *periferização* é sustentado por um Estado que se adapta às exigências do capital internacional.

PALAVRAS-CHAVE: Direito a cidade. Periferização. Segregação Espacial.

REFERENCIAS

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LUCENA, Wilma Guedes de. **Produção do espaço urbano na cidade de Patos/PB**: do BNH ao programa Minha Casa Minha Vida. Centro de Ciências Exatas e da Natureza. João Pessoa: UFPB, 2014.

MARICATO, Ermínia. Globalização e Política Urbana na Periferia do Capitalismo. **Revista Vera Cidade**. Salvador, 2009.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Leonardo Honorato de Sousa

TÍTULO

EDUCAÇÃO POPULAR E ORGANIZAÇÃO POLÍTICA: APONTAMENTOS ACERCA DO CURSO DE REALIDADE BRASILEIRA

Discente do 7º período de Serviço Social das Faculdades Integradas de Patos (FIP)

AUTOR 2: Maria de Fátima Leandro da Silva

Discente do 7º período de Serviço Social das Faculdades Integradas de Patos (FIP)

AUTOR 3: Yanna Karla Sousa Alves

Discente do 7º período de Serviço Social das Faculdades Integradas de Patos (FIP)

ORIENTADORA: Lidiane Cavalcante Tiburtino

Professora/orientadora das Faculdades Integradas de Patos (FIP)

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar à experiência do projeto de extensão intitulado “Curso de Realidade Brasileira (CRB): no alto sertão paraibano”, vinculado ao Grupo de Estudos e Práticas em Serviço Social (NEPSS), das Faculdades Integradas de Patos (FIP). Trata-se de um curso de formação política voltado para educadores populares e lideranças de movimentos sociais. O foco do projeto centra-se na população jovem da cidade de Patos/PB, visando à instrumentalização desses no requerimento dos direitos, através do esclarecimento sobre a realidade social vivenciada pelos mesmos. O que em certa medida, propiciará a formação de novos quadros políticos na região, a partir da organização desse seguimento da sociedade civil. Nesse sentido, apreendemos a necessidade de tomar a educação segundo Paulo Freire, ou seja, como uma conduta, um compromisso, uma postura, um ato político. Portanto, não é neutra. Nesse âmbito, a educação se expressa como um instrumento transformador, o nosso trabalho formativo é voltado para a instrumentalização dos indivíduos no requerimento dos direitos sociais. O Curso, busca estudar e refletir sobre as causas da violência, da miséria e da falta de perspectivas no meio em que vivem os indivíduos sociais, especialmente os trabalhadores e trabalhadoras do sertão nordestino, e que isso tudo não é resultado de mera fatalidade.

OBJETIVO

Avançar na compreensão da realidade sócio-histórica brasileira a partir da teoria crítica, em especial dos pensadores clássicos que interpretaram o Brasil, e que, portanto, nos ajudam a entender os dilemas e desafios colocados ao povo no processo de transformação social.

METODOLOGIA

A origem e finalidade do Curso de Realidade Brasileira, surgido e voltado para os movimentos sociais e estratos da sociedade civil, impõe uma opção metodológica que contemple o processo de construção dialógica e o acolhimento das diferentes contribuições que cada participante pode aportar. Assim, optamos pela metodologia Freireana, pautada na perspectiva da educação popular. O Projeto se dará em 8 (oito) Etapas ou Módulos mensais com carga horária de 12 horas cada, totalizando uma carga horária de 96 horas, sendo cada uma delas dedicada ao estudo de um tema considerado importante para a compreensão da realidade brasileira e regional. Segundo a metodologia proposta, a organização de cada Etapa consistirá em: presença de um “assessor convidado”, que irá colaborar para os estudos e discussões; leituras de textos e livros previamente indicados; trabalhos em grupos; debates coletivos. O processo de

preparo de cada etapa envolve a “Comissão Político Pedagógica” (CPP), composta por militantes dos diferentes movimentos que participam do curso e alunos extensionistas, buscando refletir, tanto quanto possível, a diversidade do mesmo.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

O termo educação popular se delinea em meio a compreensões duais e antagônicas, ou seja, tal como uma prática político-pedagógica que pode construir instrumentos capazes de aprender a realidade e incidir na forma como os sujeitos se organizam político, teórico e metodologicamente para o embate e superação dos processos de exploração e conflito gerado pela luta de classes. Desta forma corroboramos com Gramsci (1968, p. 20-21), ao destacar que:

A consciência gerada no processo de participação num movimento social leva ao conhecimento e reconhecimento das condições de vida de parcela da população, no presente e no passado [...] Leva à identificação de uma dimensão importante no cotidiano das pessoas, a do ambiente construído, do espaço gerado e apropriado pelas classes sociais na luta cotidiana [...] Resgata elementos da consciência fragmentada das classes populares, ajudando sua articulação, no sentido gramsciano de construção de pontos de resistência a hegemonia dominante, construindo lentamente a contra - hegemonia popular.

Outrossim, a criticidade objetivada por esse modo de fazer educação propicia o reconhecimento individual e coletivo dos embates e lutas que se agudizam com o avanço do projeto burguês e o enfraquecimento dos movimentos sociais e sindicatos. A educação oferecida pelo Estado burguês não ensina a pensar criticamente, descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria destinação histórica.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O Curso de Realidade Brasileira assume um papel importante na produção e reprodução do saber, desenvolve-se estratégias de educação, por meio dessa troca de experiências entre os movimentos sociais e os grupos envolvidos no projeto. O que possibilita o desencadear de uma sensibilidade para o reconhecimento do processo exploração/opressão que marca a sociabilidade capitalista, em contra partida foi observado os reflexos de uma cultura conservadora e desigual que se sobressai de tal modo, a impedir uma formação crítica desses sujeitos e acaba distanciando a sociedade de uma verdadeira emancipação política e humana.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Popular. Formação política. Movimentos Sociais

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Edinaldo Costa. **A Educação Popular versus a “educação do popular”**: Diferentes horizontes da emancipação humana no contexto atual. Disponível em: <<http://www.uff.br/iacr/ArtigosPDF/55T.pdf>>. Acesso em: 19 mar 2016.

GRAMSCI, Antônio. **Concepção Dialética da História**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966;

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. Estado, classe e movimento social. São Paulo: Cortez, 2010 (Biblioteca Básica de Serviço Social; v.5).

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

TÍTULO

INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE: CONCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) DO MUNICÍPIO DE TEIXEIRA-PB

AUTORA: Janaina Dantas da Costa

Aluna do 8º Período do Curso de Serviço Social das Faculdades Integradas de Patos (FIP)

ORIENTADORA: Jaciara dos Santos Silva

Professora/Orientadora Ms. Jaciara dos Santos Silva do Curso de Serviço Social das Faculdades Integradas de Patos (FIP)

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Esse estudo investigativo tem como finalidade compreender os aspectos interdisciplinares dos profissionais que atuam na Estratégia de Saúde da Família (ESF) do Município de Teixeira-PB e as principais demandas postas ao Serviço Social, além de buscar compreender como se organizam e atuam os profissionais inseridos nessa área de saúde, tendo em vista que a atual conjuntura no sistema de saúde requer um novo olhar quanto ao processo de saúde/doença, posto que, não cabe mais há um unicoprofissional resolver as demandas do usuário. Deste modo, é necessária à

formulação de concepções interdisciplinares com aspecto a direcionar a um novo tipo de prática desenvolvida principalmente na ESF, esta, considerada como porta de entrada das redes de atenção a saúde.

OBJETIVO

Analisar as relações de interdisciplinaridade entre os profissionais de saúde e o Serviço Social no contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo aplicada junto a 15 (quinze) profissionais, cuja coleta de dados ocorreu no período de 03 á 11 de Junho de 2016. Para tanto, utilizou-se de metodologias quali-quantitativas com o uso de formulário semi-estruturado. Na fase da interpretação, recorreu-se à leitura estatística dos dados empíricos e posteriormente à análise de conteúdo por categorização temática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil a década de 1980 dar-se-á como um marco para as políticas sociais através da aprovação da Constituição Federal de 1988, estabelecendo o sistema de seguridade social formado pela Saúde, Assistência Social e Previdência, reconhecido enquanto umdos avanços do processo de redemocratização da sociedade brasileira. Contudo a partir dos anos de 1990 presenciamos os rebatimentos do neoliberalismo, sobre a política de saúde brasileira, sobretudo em meio a dois projetos antagônicos: o da Reforma Sanitária e o da Saúde vinculada ao Mercado, com rebatimentos severos que impactaram a política de saúde nos dias atuais, sobretudo quanto a tendência privatista, focalista e terceirizada dos serviços. Para tanto, faz-se necessário compreendermos a interdisciplinaridade enquanto proposta de intervenção nos diversos campos profissionais, sobretudo na área da saúde. A interdisciplinaridade aparece como alternativa explicitamente inovadora num momento de crítica e oposição aos desdobramentos de uma cultura decorrente da formação, consolidação e expansão da ciência moderna (MANGINI; MIOTO, 2009, p. 209). Contudo a interdisciplinaridade, como categoria do conhecimento, torna-se essencial por configurar um discurso generalizante de práticas em desenvolvimento no mundo do trabalho, passa para além do ambiente acadêmico e adentra no campo do trabalho profissional em diversos espaços sócio-ocupacionais. A prática interdisciplinar na saúde exige a superação do pensamento simplista, vez que requer um nível avançado de cooperação e coordenação, valorizando todo conhecimento de forma que as relações estejam baseadas em uma atitude de diálogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os resultados obtidos, a pesquisa verificou que a quase totalidade dos profissionais entrevistados¹⁴ (quatorze) afirmaram existir prática interdisciplinar entre os profissionais da ESF, no entanto, foi observado que tal prática ainda é bastante incipiente, tendo em vista que de acordo com os fragmentos de fala dos profissionais, estes trabalham de forma fragmentada, atuando unicamente em sua especialidade, mesmo ciente dos benefícios que essa prática proporciona para a saúde dos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia de Saúde da Família. Interdisciplinaridade. Saúde.

REFERÊNCIAS

BRAVO, M. I. S.; Saúde do século XVIII ao início do século XX, antecedentes da ação estatal. In: **Saúde e Serviço Social no Capitalismo: fundamento sócio histórico**. São Paulo: Cortez, 2013.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: História, teoria e Pesquisa**. Campinas, SP: Papiros, 1994.

MANGINI, F. N. R.; MIOTO, R. C. T: A interdisciplinaridade na sua interface com o Mundo. In: **Revista Katálysis**. Florianópolis v. 12 n. 2 p. 207-215 jul./dez. 2009.

MOTA, Ana E. [et al] (Orgs.). **Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional**. São Paulo: Cortez, 2009.

TÍTULO

O PAPEL DO SERVIÇO SOCIAL NO PROJETO DE EXTENSÃO INTERDISCIPLINAR: PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE CUIDADORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1 : Nattália Luciana De Sousa Leite Matildes
Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Valéria Sara Galdino De Sousa

Faculdades Integradas de Patos - FIP

ORIENTADORA: Carmen Silva Alves

Faculdades Integradas de Patos - FIP

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão interdisciplinar “Programa de acompanhamento de cuidadores de crianças e adolescentes com transtornos mentais” tem como objetivo principal analisar a saúde física e mental dos cuidadores visando minimizar a sobrecarga no cuidar de crianças e adolescentes com transtornos mentais, além disso, busca melhorar a qualidade de vida de ambos. O projeto piloto teve início em 2015.2 e é formado por uma equipe interdisciplinar composta por docentes e discentes das Faculdades Integradas de Patos, dos cursos de Serviço Social, Medicina, Psicologia, Fisioterapia, Educação Física, Nutrição, Odontologia e Biomedicina. O projeto também propõe ações que incentivem o desenvolvimento da interdisciplinaridade como um meio de interação e articulação entre as diversas áreas do saber, como forma de melhor atender seu público alvo.

OBJETIVO

Mostrar o papel do Serviço Social enquanto componente interdisciplinar no desenvolvimento das ações do projeto de extensão “Programa de acompanhamento de cuidadores de crianças e adolescentes com transtornos mentais”.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do tipo narrativo, relacionado ao Projeto de Extensão “Acompanhamento de cuidadores de crianças e adolescentes com transtornos mentais” cujas ações do Serviço Social partem da perspectiva de orientar os cuidadores sobre a viabilização de direitos e sobre o acesso à rede sócio assistencial através de palestras educativas, dinâmicas de grupo, acolhimento, escuta qualificada e atendimento individual. Atualmente o público alvo do projeto é composto por 25 (vinte e cinco) cuidadores.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A interdisciplinaridade encontra-se, em um nível avançado de cooperação e coordenação, de forma que todo conhecimento deve ser valorizado, tendo suas relações baseadas em uma atitude de diálogo, com interação e articulação entre as diversas áreas do saber. É necessário respeito à especificidade de cada área, para que não percam sua autonomia ou se excluam deste processo.

Partindo do pressuposto de que a "interdisciplinaridade como postura e como perspectiva de articulação dos conhecimentos é uma necessidade cada vez mais incontestável no mundo do trabalho" (RODRIGUES, 1999, p. 42), é que reforçamos a importância de inserção do Serviço Social nessa relação, uma vez que, esta profissão valoriza a interdisciplinaridade como um processo indissociável do fazer profissional, tendo em vista à necessidade de articulação de ações que possam dar visibilidade as demandas dos usuários dos serviços públicos e/ou privados de forma integral cujo público torna-se o maior beneficiário. Nesse sentido, Rodrigues (1995, p.157) ainda acrescenta que ao entender "a interdisciplinaridade como 'postura profissional' e 'princípio constituinte da diferença e da criação' compreender-se-á que o Serviço Social, uma vez que, articula diferentes conhecimentos de modo próprio, em um movimento crítico entre prática-teoria e teoria-prática - é uma profissão interdisciplinar por excelência". Assim, para o Serviço Social, a interação entre as outras áreas do saber torna-se primordial, uma vez que a interdisciplinaridade condiz com a interlocução realizada cotidianamente por estes profissionais, tendo em vista o próprio movimento da sociedade na construção de políticas públicas que se intercalam no dia a dia das mais diversas instituições. Souza e Alves (2015) frisam a importância da interdisciplinaridade, especialmente no âmbito da saúde mental, ao considerarem que "os trabalhadores da área inseridos nos mais diversificados serviços substitutivos [...] vem priorizando a efetivação da interdisciplinaridade, como estratégia para atender as demandas que se apresentam no cotidiano dos serviços". Assim, reforçamos que a interdisciplinaridade é um dos principais fatores do projeto, pois busca efetivar essa interação entre os discentes desde a sua formação, para que se tenha conhecimento da necessidade da mesma no desenvolvimento do trabalho profissional e em equipes onde o foco principal é tratar da melhor forma a demanda atendida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do estudo vem verificando-se a importância da interdisciplinaridade no desdobramento do projeto e da realidade das suas demandas. Observa-se a necessidade do Serviço Social dentro da equipe, pois, além de intermediar em conflitos, usa de articulação, intervenção e criatividade, para trabalhar em uma perspectiva de mudança gradual dos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade. Serviço social. Projeto de extensão.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, M. L. **O Serviço Social e a perspectiva interdisciplinar.** In: O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber. São Paulo: Cortez, 1995, p.152-158.

SOUZA, M. J. P. e ALVES, C. S. A interdisciplinaridade na saúde mental. In: **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, jan./mar. 2015; p. 99-116. Disponível em

<<http://www.interdisciplinaremsaude.com.br/volume3.html>>. Acesso em 27 de set. de 2016.

VASCONCELOS, E. M. **Serviço Social e interdisciplinaridade:** o exemplo da saúde mental. Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 54, 1997, p. 132-157.

TÍTULO

O SERVIÇO SOCIAL NO CAMPO SOCIOJURÍDICO: PERCEPÇÕES DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO PRAJUR/CCMP

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Jaira Alana Claro Pereira

Assistente Social do PRAJUR/CCMP; Professora Mestre do Curso de Bacharelado em Serviço Social

AUTOR 2: Samuel Gomes Da Silva

Discente estagiário do PRAJUR/CCMP; cursando o 7º período do Curso de Bacharelado em Serviço Social

AUTOR 3: Rozenilda Faustino Da Silva

Discente estagiário do PRAJUR/CCMP; cursando o 7º período do Curso de Bacharelado em Serviço Social

ORIENTADORA: Carmen Silva Alves

Supervisora acadêmica do PRAJUR/CCMP; Professora Mestre do Curso de Bacharelado em Serviço Social

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O PRAJUR tem por função ofertar serviço de assessoria jurídica gratuita a comunidade, com realização da prática jurídica e atividades de natureza processual. O CCMP corresponde a um órgão ligado ao Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba, em parceria com o curso de Direito das FIP, apresenta-se como um serviço ofertado a população com o objetivo de realizar acordos, conciliar as partes dos processos judiciais, e realizar as mediações pertinentes às situações apresentadas em audiências (CNJ, 2016).

OBJETIVOS

Apresentar a experiência de estágio em Serviço Social na área sociojurídico a partir da inserção dos estagiários no PRAJUR e no CCMP.

METODOLOGIA

Relato de experiência de forma narrativo que descreve a inserção de discentes do Curso de Serviço Social no espaço sociojurídico, buscando efetivar a associação entre teoria e prática, tendo como premissa principal incentivar a reflexão sobre as dimensões teórico-metodológica, ético-política, e técnico-operativa, as quais compõem a formação do assistente social. A contrapartida do Serviço Social, se faz pela inserção de um profissional assistente social, para atuar enquanto supervisor de campo no acompanhamento direto do estagiário e na realização de trabalhos teórico-práticos junto ao PRAJUR/CCMP, e um profissional supervisor acadêmico, que tem dentre outras funções, supervisionar as atividades desenvolvidas pelos estagiários por meio de encontros sistemáticos, contribuindo na efetivação da supervisão direta e de qualidade, juntamente com o supervisor de campo (CFESS, 2008).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A atuação do assistente social na área sociojurídica iniciou-se no final da década de 1940 nos juizados de menores em São Paulo. Porém, somente com o advento da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente na década de 1990, e com a instituição das políticas públicas é que o espaço profissional nesta área amplia-se, e passar a atuar em diferentes espaços jurídicos, tais como Ministérios Públicos, Tribunais de Justiça e Defensorias Públicas, dentre outros. Estes espaços de atuação passam a ser considerados pelo Serviço Social como área Sociojurídica. Nesse sentido, o PRAJUR e o CCMP cumprem importante papel junto à sociedade patoense, tendo em vistas, o incentivo ao desenvolvimento de práticas interdisciplinares as quais almejam o melhor atendimento ao público usuário como também aos acadêmicos envolvidos no processo ensino/aprendizagem. Diante a inserção do Serviço social neste espaço, observou-se uma parceria bastante exitosa, a começar pela preparação do campo durante o período 2015.2, que na oportunidade foram realizadas reuniões entre as equipes e visitas institucionais, passando efetivamente a receber os estagiários de Serviço Social a partir do mês de março de 2016. A partir desse período, as situações apresentadas para atendimentos específicos do PRAJUR/CCMP e acompanhadas pelo Serviço Social, adentraram a instituição motivada por ações de alimentos, regulamentação de visitas, investigação de paternidade, divórcio litigioso, extinção da punibilidade, guarda, lesão corporal e medida protetiva, além de situações relacionadas a alimentos gravídicos, ações e revisão de alimentos, divórcio, regulamentação de visitas, dentre outras. Tais demandas surgem durante os atendimentos compartilhados entre os acadêmicos e

supervisores dos cursos em interesse. O Serviço Social identifica as mais diversas situações durante a escuta qualificada, sendo realizados atendimentos sociais individuais ou grupais, nos quais são direcionados encaminhamentos para a rede de apoio, como forma de monitorarmos esses usuários atendidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse espaço de tempo, e sob a supervisão do assistente social, constatou-se que outras demandas começaram a aparecer no cotidiano da instituição, trazidas pela realidade apresentada nos atendimentos dos sujeitos, que mereciam um acompanhamento social no que tange a resolução de conflitos de natureza familiar, de violações de direitos, abandono e negligência de crianças, acesso a benefícios eventuais, retirada de documentos, atendimento adequado à mulher vítima de violência doméstica. Dessa foram, o Serviço Social passou ao encaminhamento de casos a outros serviços da rede sócios assistenciais, tais como: Centro de Referência da Assistência Social; Centro de Referência Especializado da Assistência Social; Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas; Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos; Tratamento Fora de Domicílio; Serviço Escola de Psicologia; Ministério Público; Aquisição de benefícios eventuais. Além da elaboração de relatório sobre situações de violência doméstica, e pedidos de providências; aquisição de benefícios eventuais de auxílio aluguel e auxílio alimentação ambos fundamentados a partir do Parecer Social. Finalizamos, afirmando que a parceria firmada entre os Cursos de Serviço Social e de Direito, no âmbito do PRAJUR e do CCMP somam e contribuem para o acesso e atendimento qualificado aos diversos sujeitos envolvido nas atividades destas instituições, além de cumprir a finalidade da formação profissional dos estagiários em Serviço Social.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social. Estágio. Sociojurídico.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. 2009.

CFESS. Resolução CFESS N° 533, de 29 de setembro de 2008. Regulamenta a Supervisão Direta de Estágio no Serviço Social

CNJ. Conciliação e Mediação. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/programas-e-acoes/conciliacao-mediacao> acesso em: 22/05/2016 às 10h25min.

TÍTULO

O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO MUNICÍPIO DE TEIXEIRA-PB: ANÁLISE SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NO CRAS E CREAS

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTORA: Kerlany Fragoso Torres

Discente do 8º período do Curso Bacharelado em Serviço Social

ORIENTADORA: Ana Paula Ferreira Agapito

Professora Mestre e Orientadora do projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Bacharelado em Serviço Social

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

O Assistente Social assume a condição de trabalhador assalariado e encontra-se sujeito às regulamentações do mercado de trabalho, tendo como consequência a precarização do trabalho, algo que tem afetado a categoria profissional e se constituído como um desafio cotidiano nos espaços de trabalho. Nesse sentido, este projeto de pesquisa se propõe a desenvolver uma análise sobre as condições de trabalho dos Assistentes Sociais que atuam na política de assistência social, especificamente no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e no Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), do município de Teixeira-PB. A análise da realidade social tem como base teórica a perspectiva crítica dialética defendida por Marx. Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a categoria teórica trabalho, compreendendo-o como parte constitutiva do ser social, bem como a emergência e consolidação da “Questão Social” enquanto resultante da relação contraditória entre capital/trabalho.

OBJETIVOS

O projeto de pesquisa objetiva analisar as condições de trabalho dos Assistentes Sociais que atuam na política de assistência social, sobretudo no CRAS e no CREAS no município de Teixeira-PB.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada se constitui como pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo,

utilizando-se também da abordagem individual, observação participante e questionário semi estruturado direcionado a um total de 03 (três) Assistentes Sociais. No processo de análise dos dados será utilizada análise quantitativa e qualitativa onde serão confeccionadas tabelas e gráficos para melhor visualização dos dados e compreensão da análise. Durante o desenvolvimento do projeto de pesquisa, realizou-se um mapeamento sobre a quantidade de Assistentes Sociais inseridos no CRAS e no CREAS do município de Teixeira-PB, e posteriormente aplicou-se questionário semi estruturado com estes profissionais. Ao finalizar a análise dos dados coletados serão apresentados aos entrevistados os resultados obtidos na pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho surge para atender as necessidades do homem, este, segundo Marx (1986), ao transformar a natureza, o homem transforma a si mesmo. Esse processo de transformação mútua entre homem e natureza ocorre quando o homem diante das suas necessidades de sobrevivência utiliza-se de um conjunto de instrumentos e transforma recursos naturais em produtos que vão suprir tais necessidades. É na busca para suprir essas necessidades que o homem adquire cada vez mais novos conhecimentos, estabelece uma comunicação com outros sujeitos e universaliza os seus saberes. O trabalho é assim considerado uma atividade coletiva, e por estabelecer essa linguagem articulada é que o homem torna-se um ser social (NETTO; BRAZ, 2012). No decorrer dos anos as formas de viver dos homens foram se modificando através dos modos de produção, desde a organização primitiva, escravismo, feudalismo e capitalismo. Dentre os modos de produção, enfatiza-se o modo de produção capitalista, onde haverá uma intensificação das desigualdades sociais. De acordo com Yamamoto (2011), neste modo de produção haverá um processo permanente de precarização das condições de trabalho e de vida da classe subalterna, constituindo-se como expressões da questão social, tais expressões se apresentam de diversas formas e em diferentes âmbitos da vida social, e quanto mais se desenvolve o capital, mais se expande essas desigualdades sociais. As respostas às expressões da questão social ocorrem por meio de políticas sociais, atendendo tanto aos interesses do capital como aos interesses da classe trabalhadora, essas políticas sociais minimizam em parte as precárias condições de vida dos trabalhadores, no entanto, não atingiram o cerne da questão social. (BEHRING; BOSCHETTI, 2011). Esse processo de exploração do trabalho pelo capital, bem como todas as conseqüências advindas da relação antagônica capital/trabalho, foi responsável pela emergência da “Questão Social” e, por conseguinte do Serviço Social.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Entende-se que a “Questão Social” é objeto de trabalho do Assistente Social, e estes atuam no âmbito das políticas sociais que se traduzem como respostas as demandas sociais. A área da política de assistência social - instituída pelos artigos 203 e 204 da Constituição Federal de 1988, regulamentada pela lei nº 8.742/1993, Lei Orgânica de

Assistência Social (LOAS) - é considerada como um campo abrangente de intervenção dos Assistentes Sociais no Brasil. Conclui-se a precarização das condições de trabalho na política de assistência social é um desafio que se coloca no cotidiano de trabalho destes profissionais.

PALAVRAS-CHAVES: Trabalho. Estado. Política de Assistência Social. Assistente Social.

REFERÊNCIAS

BEHRING, Elaine; BOSCHETTI, Ivanete. **Política social**. 9. ed., São Paulo: Cortez, 2011.

MARX, Karl: **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Nova cultural Ltda, 1996.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia política: uma introdução crítica**. 8. ed., São Paulo: Cortez, 2012.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro trabalho e questão social**. 6. ed., São Paulo: Cortez, 2011

SIMÕES, Carlos. **Curso de direito do serviço social**. 6. ed., São Paulo: Cortez, 2012

TÍTULO

PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO NO INTERIOR DO SERTÃO: UMA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: Adão Germano dos Santos Neto

Faculdades Integradas de Patos - FIP

AUTOR 2: Jucileide Pereira de Souza Torres

Faculdades Integradas de Patos - FIP

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Os princípios do processo de ensino e aprendizagem do programa Projovem, perpassa por orientações educativas que enveredam por parâmetros da formação básica (ensino fundamental), qualificação Profissional inicial para o trabalho e a ação comunitária voltada para a promoção da equidade social. Destarte, os educadores fazem uso de matérias didático, cuja elaboração é específica para os educandos (Salgado, 2012). Esta política educativa governamental, se enquadra, no serviço de proteção Social Básica, elaborado dentro do âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), efetivado, no entanto sob a inspeção dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), no qual pertence à esfera da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) (Carmo, Menotti, David e Oliveira, 2010).

OBJETIVO

Conhecer o processo de ensino e aprendizagem no programa Projovem no sertão Paraibano.

METODOLOGIA

O referente estudo se caracterizou em uma abordagem de cunho qualitativo, de caráter descritivo. O mesmo propôs a realização de uma observação participante no ProJovem Urbano no Sertão Paraibano. Assim, a amostra foi constituída por 15 alunos correspondendo respectivamente a 2 homens e 13 mulheres, com faixa etária de 18 à 29 anos e 1 professora. Para a coleta dos dados, utilizaram-se os seguintes instrumentos: Observação participante e cinco diários de campos no qual foram registrados os comportamentos relativos aos processos de ensino e aprendizagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Seguindo a visão das políticas de assistência social, em 2005, o Governo Federal, idealiza o programa projovem por meio da medida provisória, como intervenção integrante da Política Nacional da Juventude, emitida pelo Governo Federal. O mesmo propunha a implantação do programa nas capitais brasileiras, objetivando soerguer a escolaridade, a qualificação profissional, visando à anexação no mercado de trabalho e a participação cidadã (JAERGER, 2011). Evidencia-se assim, que as ações socioeducativas com jovens e famílias no âmbito educacional e comunitário, possibilita aos cidadãos um desenvolvimento educativo cotidiano, promovendo a aquisição de novos conhecimentos, e a partir deste, uma profissionalização.

Deste modo, a relação entre ensino e aprendizagem não é mecanicista, compreendida apenas numa simples transmissão de conhecimento, esse processo não se configura, apenas no fato de se existir um professor que ensina para o aluno que aprende. Ao contrário, é uma relação bilateral na qual se destacam o protagonismo do professor e da participação ativa e construtiva dos alunos (SILVA E NARRAVO, 2012). Assim, entende-se aprendizagem como um processo de construção de significados e atribuição de sentido e o ensino como a ajuda necessária para que esse processo se realize na direção desejada (ALBUQUERQUE, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas públicas educativas, neste contexto, o ProJovem, tem se submetido no decorrer dos tempos há evidentes reformulações metodológicas no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem. Porém, percebe-se ainda, um enraizamento de clássicas metodologias de ensino que caracteriza fundamentalmente a condução do conhecimento. No entanto, os novos meios tecnológicos tem auxiliado demasiadamente está “nova era da educação”, facilitando e ao mesmo tempo trazendo vigentes desafios na condução da aprendizagem. Mediante a isto, se faz oportuno, a construção de uma educação que possibilite a formação de indivíduos/pessoas adaptados à sociedade em que vivem.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C. Processo Ensino-Aprendizagem: características do professor eficaz. Millenium, Portugal, v. 39, n. 16, p. 55-71. 2010.

CARMO, A. S.; MENOTTI, C.; DAVID, C. G.; OLIVEIRA, M. H. Cras um Espaço de Formação e Capacitação dos Jovens. Seminário Integrado, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 49-58. 2010.

JAEGER, F. A. (2011). Projovem Urbano: Perspectivas Sobre Inserção dos Beneficiados no Sistema Educacional e Mercado de Trabalho, 2011.44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mografia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. 2011.

SALGADO, M. U. C. Manual do Educador: Orientação Gerais. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano. 2012

SILVA, O. G.; NAVARRO, E. C. A relação Professor-Aluno no Processo Ensino – Aprendizagem. Univar, Portugal, v. 8, n. 3, p. 95-100. 2012.

TÍTULO

PROJETO DE INTERVENÇÃO REFLEXÕES SOBRE GÊNERO COM OS DISCENTES NO INSTITUTO FEDERAL DA PARAIBA (IFPB) EM PATOS.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1: José Róbson Silva Leite

Discente do 7º período do Curso Bacharelado em Serviço Social.

AUTOR 2: Carlos Wendell Pedroso Dos Santos

Assistente Social, Mestre em Serviço Social e Supervisor de Campo de Estágio Supervisionado em Serviço Social, IFPB Campus Patos – PB

ORIENTADORA: Ana Paula Ferreira Agapito

Orientadora. Professora Mestre e Supervisora Acadêmica de Estágio Supervisionado do Curso Bacharelado em Serviço Social.

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO

A escolha desta temática, se deu a partir da inserção no campo de estágio no IFPB/Campus Patos-PB, uma vez que sempre despertei curiosidade de me aproximar da temática de gênero. Levando em consideração as necessidades de construir um debate crítico dentro do campo de estágio, vejo sobretudo, a oportunidade de inserir conversas a partir do campo da educação, por acreditar que é na escola onde se constrói conhecimento. A intenção aqui é dá visibilidade às questões de gênero que constitui as relações cotidianas, propiciando momentos de reflexões críticas sobre a temática. Compreende-se que ao refletirmos sobre gênero é indispensável falarmos também em sexualidade e identidades sexuais. Ratifica-se que a participação da escola é fundamental no enfrentamento ao preconceito e a discriminação sobre as diferenças, entendendo que essas discussões não se esgotam no espaço escolar, mas devem estar no rool dos debates diários, produzindo questionamentos e pensamentos voltados para a liberdade dos indivíduos numa perspectiva de afirmação dos seus direitos.

OBJETIVO

O objetivo do projeto de intervenção “Reflexões Sobre Gênero com os Discentes no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) em Patos” é contribuir com discussões reflexivas e críticas sobre o conceito de gênero.

METODOLOGIA

O Projeto de intervenção se baseia no método de análise materialismo-histórico dialético, o que permite entender a realidade social numa perspectiva de totalidade e compreender as mediações quanto às opressões as relações sociais. Para isso, será desenvolvido mediante participação voluntária dos discentes do IFPB/Campus Patos-PB, a formação de um grupo de discussão com vinte participantes, envolvendo-se diretamente através de conversas e ações previamente planejadas com a supervisora acadêmica e o supervisor de campo. Na oportunidade foram pensados três momentos para o desenvolvimento da intervenção. Na primeira atividade será socializada a proposta de intervenção para os discentes em sala de aula, tendo como objetivo aproximá-los do tema proposto. Já a segunda atividade se dará com a disseminação de informações sobre gênero, levando em consideração o conhecimento prévio, dos discentes, para o desenvolvimento da ação, lembrando que será de estímulo valor as percepções críticas advindas de todos os participantes, ainda neste tempo pós-discussão é pensado uma distribuição de panfletos pelo campus possibilitando assim uma maior divulgação do que será debatido. A terceira e última ação, será a realização de um concurso de redação entre os participantes do grupo de discussão, que tem por finalidade obter um feedback do conhecimento acumulado sobre o tema. Haverá premiação das três melhores redações, como também divulgaremos para apreciação aos demais discentes, docentes e funcionários administrativos do Campus, isto depois de serem analisada através de critérios, que não fujam a discussão do tema proposto nesta intervenção. Para o resultado desta modalidade, será necessária uma semana para corrigirmos todas as redações. Todos os participantes das atividades receberão certificados contabilizando a carga horária atingida durante a execução do projeto.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

As diferenças sexuais cada dia mais se apresentam de formas distintas e diversificadas, os sujeitos já não se comportam mediante aos padrões postos pela “heteronormatividade”, sendo assim, não se pode conduzir os processos do entendimento sexual, de forma a controlar e mediar por padrões criados e impostos para concretização. Embora já tenhamos algumas respostas acerca das lutas travadas no dia a dia em favor do fim da homofobia e aceitação da comunidade lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros (LGBTT), não se pode dizer que garantimos na prática essa materialidade, e, estamos longe de considerarmos satisfatórias essas conquistas.

Nesse sentido, Mazzeo (2015, p. 33-34) afirma que:

O preconceito e a discriminação de gênero têm sido uma realidade contemporânea que vem afligindo muitos indivíduos no contexto da vida cotidiana. Inúmeras são as frases populares que caracterizam comprovando o preconceito de gênero, destacando, em especial as seguintes: Só podia ser mulher na direção! Falando tanta burrice, só

podia ser loira! Mulher só presta para pilotar fogão e tanque! Mulher só serve para ficar em casa tomando conta dos filhos! Menino que gosta de balé é “maricas”; Menina que gosta de futebol é sapatão!, Não admitimos homem como educador na educação infantil, lá é lugar só para mulher; Mulher, só como dona de casa.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Almeja-se que as ações propostas neste projeto de intervenção contribuam para o fortalecimento do entendimento sobre gênero, compreensão das liberdades de escolhas dos sujeitos e respeito às relações sexuais.

PALAVRAS-CHAVES: Educação. Gênero. Preconceito.

REFERÊNCIAS

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação.** A emergência do “gênero”. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 14-36.

MAZZEO, Carla Costa da Silva. **Preconceito e discriminação de gênero.** Uma realidade contemporânea: A questão de gênero. Curitiba: Juruá, 2015, p. 33-50.

PRADO, Marco Aurélio Máximo. **Preconceito contra homossexualidades:** a hierarquia da invisibilidade / Marco Aurélio Máximo Prado, Frederico Viana Machado. – 2. ed. – São Paulo : Cortez, 2012.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Liélia Barbosa Oliveira
Professora Mestre do Curso de Bacharelado em Serviço Social. Coordenadora do Projeto de extensão.
AUTOR 2: Ana Paula Ferreira Agapito
Professora Mestre do Curso de Bacharelado em Serviço Social. Coordenadora do Projeto de extensão.
RESUMO EXPANDIDO

TÍTULO
PROJETO DE EXTENSÃO
ESCOLA VIVA! AUTONOMIA, EMANCIPAÇÃO E PROTAGONISMO
JUVENIL.
INTRODUÇÃO
<p>O Plano Nacional de Educação (PNE), pautado na LDBEN (1996), enfatiza a necessidade de capacitação dos indivíduos/as para a atuação social e exercício da cidadania, propondo grades curriculares com conhecimentos direcionados a esse objetivo. Para além destes existem os temas transversais, que devem ser trabalhados nas escolas, pois dizem respeito a uma diversidade de reflexões que necessitam que professores/as das várias áreas possuam conhecimento sobre os mesmos para trabalharem nas escolas com vistas a promover o respeito às diferenças e o melhor convívio social.</p> <p>No entanto, algumas escolas não realizam trabalhos que aproximem a juventude a tais reflexões e muitos/as jovens concluem seus estudos sem sequer conhecer a gama de</p>

políticas públicas existentes e necessárias para a inclusão social.

Nesse sentido, o projeto de extensão além de permitir que a juventude escolar entre em contato com as temáticas supracitadas, atenta também para a importância do Serviço Social nas escolas, já que o/a profissional, o Assistente Social, possui competências profissionais para trabalhar estes temas juntamente com a comunidade escolar na perspectiva de contribuir para a construção de uma sociedade de inclusão e de respeito à diversidade, promovendo a autonomia, emancipação e o protagonismo juvenil conforme previsto no art.2 da Lei nº 12.852 de 2013 que institui o Estatuto da Juventude, como instrumento que viabiliza a discussão e empoderamento de jovens entre 15 a 29 anos de idade. Um instrumento fruto da luta da juventude por espaço no debate político e na inserção de suas pautas na elaboração de políticas públicas para essa fase geracional.

OBJETIVO

Promover junto à alunos/as de Escolas Estaduais de Ensino Médio da cidade de Patos-PB, palestras envolvendo alguns temas transversais previstos pelos Planos Curriculares Nacionais (PCNs) e Estatuto da Juventude .

METODOLOGIA

A metodologia que será utilizada nesse projeto de extensão é de cunho, expositivo, participativo e interventivo para atuação no contexto escolar mediante palestras para os alunos do ensino médio.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na realidade atual evidenciamos a dificuldade de se garantir um ensino público e de qualidade que, no texto constitucional de 1988 no seu Art. 6, apresenta a educação como um direito universal, o que pressupõe de acesso a todo cidadão brasileiro. Desta maneira, a educação passa a ter grandes enfrentamentos do ponto de vista da reestruturação produtiva e do avanço da lógica de mercado no setor. Assim, acentua-se a mercantilização da educação e por consequência, a precarização da oferta educacional pública no país.

Desta forma, a escola detém uma função social abrangente que entende este espaço como um lugar de formação de indivíduos para o convívio social que necessita de um olhar sobre as políticas públicas para um direcionamento conjunto e, portanto, um trabalho interdisciplinar com o objetivo de tornar o espaço escolar um lugar para aprendizagem pedagógica e sociopolítica. O PNE 2015-2025 aponta para o desenvolvimento do setor educacional e as diretrizes que devem ser adotadas pelos Municípios, Estados, Distritos e Governo Federal para a educação. Sobremaneira o público que frequenta a escola de ensino básico é composta por crianças e adolescentes e jovens, e sendo assim, cabe a discussão do que preve o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) como também, o Estatuto da Juventude instituído pela Lei nº nº

12.852 de 2013.

A educação não é o espaço único de transformação social, ela é uma unidade formadora de cidadãos que no seu cotidiano devem exercer seus direitos e deveres sociais, interagindo com as discussões políticas e sociais que permeiam a sociabilidade cidadã.

Para Tonet (2012, p. 24) “uma concepção de educação está vinculada ao tipo de sociedade que se deseja construir, o que inclui todo um conjunto de concepções a respeito do homem, da sociedade e da história”. Desta forma, compreendemos que o processo educativo está embebido de interesses que podem determinar a condução de um perfil de protagonistas sociais que podem ser propositivos ou ajustados aos interesses de classe em disputa no cenário social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a execução desse projeto de extensão, esperamos contribuir com o desenvolvimento de atividades sócio educativas nas escolas sobre: o acesso a educação e a formação qualificada da juventude para o exercício pleno da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Cidadania; Educação e Juventude.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 9ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 05 jan. 2004.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. In: CRESS/SP (Org). **Legislação brasileira para o serviço social**: coletânea de leis, decretos e regulamentação para instrumentação do assistente social. São Paulo: O Conselho, 2004.

_____. **Estatuto da Juventude**. Lei nº 12.852 de 2013.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 5692/96.

TONET. Ivo. **Educação contra o capital**. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Felipe Araujo Martins

TÍTULO
RELAÇÕES DE TRABALHO DOS/AS ASSISTENTES SOCIAIS NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO E OS IMPACTOS NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL
Aluno do 4º Período do Curso de Serviço Social das Faculdades Integradas de Patos
AUTOR 2: Higo Cícero de Vasconcelos Moraes
Aluno do 7º Período do Curso de Serviço Social das Faculdades Integradas de Patos
AUTOR 3: Juliana Simplício Silva
Aluno do 4º Período do Curso de Serviço Social das Faculdades Integradas de Patos
ORIENTADORA: Lidiane Cavalcante Tiburtino
Professora/Orientadora Ms. Lidiane Cavalcante Tiburtino das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

500 a 800 palavras
INTRODUÇÃO
<p>O presente artigo busca traçar uma análise sobre as atuais relações de trabalho dos/as Assistentes Sociais, delineando como estas interferem no exercício profissional. Outrossim, é relevante compreender como no atual estágio do neoliberalismo se desenham as condições objetivas ao mercado de trabalho do/a Assistente Social. Desse modo, evidenciamos os desafios que se colocam nesse processo perpassando as condições objetivas e subjetivas que conformam as relações sociais em que se insere a profissão, indo desde a formação profissional ao âmbito da prática. Dentre os desafios no que tange a esses âmbitos, destaca-se o de manter-se um/a profissional atualizado/a com os debates recentes da categoria profissional que o propicia a um posicionamento crítico e criativo frente às dificuldades postas para seu exercício, sobretudo, em relação ao Projeto Ético-Político da profissão, visto que, a adoção de seus princípios e diretrizes na prática profissional torna-se uma tarefa árdua frente às mudanças societárias e ao desmonte vivenciado nas políticas públicas brasileiras o que concatena no agudizamento das expressões da questão social, requisitando do/a profissional novas proposições que elucide essas novas expressões. Dito isso, é necessário debruçar-se sobre a atual conjuntura que abarca as relações de trabalho dos/as Assistentes Sociais concatenada pós anos 1990, década que marca o emergir do neoliberalismo no seio brasileiro e as mudanças no âmbito profissional.</p>

OBJETIVO

Realizar uma análise sobre as relações de trabalho dos assistentes sociais no cenário contemporâneo, visando delinear o perfil profissional dos/as Assistentes sociais na região metropolitana de Patos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, tendo como sujeitos Assistentes Sociais inseridos/as em 06 (seis) Instituições Públicas de Saúde existentes na cidade de Patos/PB, quais sejam: Centro de Atenção Psicossocial, *Núcleo de Apoio à Saúde da Família*, Hospital Infantil Noaldo Leite; Maternidade Peregrino Filho, Hospital Regional de Patos Deputado Janduhy Carneiro e 6ª Gerência Regional de Saúde. Enquanto procedimentos metodológicos utilizar-se-ão metodologias quali-quantitativas, com o uso de formulário semi-estruturado. Na fase da interpretação, recorrer-se-á a leitura estatística dos dados empíricos e posteriormente à análise de conteúdo por categorização temática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pensar as atuais relações de trabalhos dos/as assistentes sociais nos remete necessariamente a analisar as transformações societárias ocorridas a partir da década 70, conforme ressalta Iamamoto:

As alterações no padrão de acumulação capitalista, sob a hegemonia do capital financeiro, em resposta a crise do capital que eclodiu no cenário internacional nos anos 70, vêm se consubstanciando no que David Harvey qualifica de “acumulação flexível”. [...] Amplia-se a competitividade intercapitalista nos mercados mundiais e nacionais, modificando as relações entre o Estado e a sociedade civil, conforme os parâmetros estabelecidos pelos os organismos internacionais, a partir do ‘‘ Consenso de Washington’’, em 1989, que recomendam uma ampla Reforma do Estado, segundo diretrizes políticas de raiz neoliberal. (2015, p.112).

Desta maneira, foram transformações que acarretaram em modificações em todos os níveis, do nível do trabalho ao nível ideológico. Nesse sentido, afirmar-se que “a classe-que-vive-do-trabalho sofreu a mais aguda crise deste século, [...] atingiu não só a sua materialidade, mas teve profundas repercussões na sua subjetividade e, no íntimo inter-relacionamento destes níveis, afetou a sua forma de ser” (ANTUNES, 2015, 33). Sendo assim, é fundamental analisar o Serviço Social na ótica destas transformações, as quais nortearão mudanças nas relações e condições de trabalho e agravamento das expressões da questão social, incidindo diretamente no exercício profissional. Isto é, questões como: flexibilização/precarização e terceirização do trabalho ganha corpo através do ideário neoliberal. Desta forma, considera-se que estas transformações acarretaram para a profissão inúmeros desafios, logo, o Estado neoliberal incide diretamente no fazer profissional, no momento que, debilita a organização e a prática. Em vista disso, o exercício profissional após à reestruturação produtiva passa por mudanças que

fragilizam a profissão, bem como toda a classe trabalhadora, sendo o Assistente Social afeto de forma dual, tanto no que tange ao atendimento das demandas como pela sua inserção na divisão sócio técnica do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta maneira, percebemos nitidamente os rebatimentos advindos destas transformações societárias na profissão, devido ao fato de implicarem perante a mesma nas suas condições objetivas e subjetivas, uma vez que, o “Serviço Social está inserido na divisão sócio técnica do trabalho, reconhecendo-o assim, como um trabalhador assalariado” (RAICHELIS, 2011, p. 3).

PALAVRAS-CHAVE:

Exercício profissional. Relações de Trabalho. Serviço Social.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

IAMAMOTO, Marilda Villela **O Serviço Social na contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. 26 ed. São Paulo: Cortez. 2015.

RAICHELIS, RAQUEL. **O assistente social como trabalhador assalariado: desafios frente às violações de seus direitos.** In: Revista Serviço Social Social, São Paulo, n. 107, p. 420-437 jul./set. 2011.

TÍTULO
SAÚDE MENTAL E INTERSETORIALIDADE NO MUNICÍPIO DE PATOS-PB
INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Carmen Silva Alves Faculdades Integradas De Patos (FIP)
AUTOR 2: Ana Paula Ferreira Agapito Faculdades Integradas De Patos (FIP)
AUTOR 3: Joanne Days De Sousa Nobrega

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A atual política de saúde mental brasileira, desperta inquietações sobre a efetivação dos princípios defendidos pela Reforma Psiquiátrica, iniciada no contexto dos anos 1970, dentre estas reflexões destacamos a intersectorialidade como espaço de articulação entre os serviços das políticas visando subsidiar a efetivação de ações destinadas aos usuários dos serviços substitutivos no campo da saúde mental.

OBJETIVOS

Diante do exposto acima, afirmamos que este resumo objetiva apresentar o projeto de pesquisa “Saúde Mental e Intersectorialidade no município de Patos-PB.”, O referido projeto, vem sendo implementado desde o semestre 2015.2, tendo como objetivo principal analisar a intersectorialidade entre os serviços das políticas sócio assistenciais e a política de saúde mental.

METODOLOGIA

Durante o desenvolvimento do projeto foram realizadas algumas ações internas priorizando sua divulgação e publicações em eventos da área. Dentre estas citam-se: minicurso Serviço Social e Saúde Mental, realizado enquanto momento da programação do Curso de Serviço Social das FIP, em relação às Atividades Alusivas ao Dia Nacional do Assistente Social; Pareceria e organização junto à coordenação de Atividades Complementares do curso de Serviço Social das FIP na realização da palestra “Implementação e Materialização das Redes de Atenção Psicossocial” (RAPS), ambos em maio de 2016; Aprovação e apresentação em comunicação oral de artigo científico no 5º Congresso Brasileiro de Saúde Mental, realizado em São Paulo em Abril de 2016. Aprovação e apresentação em comunicação oral de artigo científico no 15º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, realizado em Pernambuco em setembro de 2016. Na prática a pesquisa se fará de forma quanti-qualitativa, bibliográfica, exploratória, explicativa e descritiva. A população será composta por profissionais de nível superior como assistentes sociais, psicólogos e enfermeiros. Aplicação de questionário semiestruturado com perguntas relativas ao tema, prezando pelos preceitos éticos e legais aplicados às pesquisas que envolvem seres humanos. Para a análise dos dados, utilizaremos a técnica de análise do conteúdo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Reforma Psiquiátrica que figura no cenário nacional, nasceu num ambiente de lutas

puxadas por profissionais de saúde que atuavam em setores e subsetores da psiquiatria tradicional. Esses militantes pioneiros tomam como base o processo da Reforma Sanitária na década de 1970, ambos defendiam uma perspectiva em comum: tornar equânime e universal a transformação dos serviços de saúde e de saúde mental. Assim, a política de saúde mental brasileira vigora no nosso país desde a promulgação da Lei 10.216, de 06 de abril de 2001, a qual regulamenta a implantação de novas modalidades de atendimento. A proposta reformista preza pelo desenvolvimento de uma rede de serviços substitutivos, atuando com equipes multidisciplinares no âmbito comunitário, tais como: Centros de Atenção Psicossocial em suas diferentes modalidades; Serviços de Residência Terapêutica e Programa de Volta pra Casa, ambos conjugam finalidade que se intercalam com outros serviços dispostos no território, como Centros de Referência da Assistência Social; Centros de Referência Especial da Assistência Social; Núcleos de Apoio a Saúde da Família; Estratégia Saúde da Família. Esses serviços prezam pela assistência integral, pelo cuidado especializado e pela reinserção na vida comunitária. A finalidade da rede intersetorial é superar a fragmentação entre as políticas e abrir caminhos para a construção, reconstrução e compartilhamento dos saberes profissionais que compõem a rede de serviços existentes em cada território (NASCIMENTO, 2010), nesse sentido, a intersetorialidade é percebida como uma alternativa que viabilizará a articulação entre os serviços das instituições governamentais, não governamentais e a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que a intersetorialidade tem um papel fundamental na concretização da Política Nacional de Saúde Mental, pois é a partir do trabalho articulado que os profissionais poderão direcionar novas estratégias de ação objetivando a efetivação dos direitos dos usuários. Assim, as redes municipais interssetoriais desempenham papel primordial no âmbito da assistência a saúde, o qual diz respeito à defesa e efetivação de atitudes através de parceiras que favoreçam o fortalecimento de vínculos no desenvolvimento de ações complementares, interligando os serviços das políticas, na perspectiva de garantir a integralidade na assistência aos cidadãos em situação de vulnerabilidade ou risco social.

PALAVRAS-CHAVE: Estado. Políticas Públicas. Intersetorialidade. Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. (coord.) **Loucos pela Vida:** a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Coleção Panorama/SDE/ENSP, 1995.

BRASIL. Lei nº. 10.216, de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, Brasília, 2001.

NASCIMENTO, S. do. Reflexões sobre a intersetorialidade entre as políticas públicas. In: **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, n. 101, p. 95-120, jan./mar. 2010. Disponível em:
<http://observasmjc.uff.br/psm/uploads/29_Reflex%C3%B5es_sobre_a_intersetorialidade.pdf> Acesso em 02/03/2016.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

TÍTULO

PROPOSTA DE SISTEMA ESPECIALISTA DE APOIO AO DIAGNÓSTICO DAS DOENÇAS CINOMOSE, PARVOVIROSE E ERLIQUIOSE EM CÃES DOMÉSTICOS

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR: Felipe Silva Bezerra

Aluno do 9º período do curso Sistemas de Informação das FIP

ORIENTADORA: Angélica Felix Medeiros

Professora do curso de Sistemas de Informação das Faculdades Integradas de Patos

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

A tecnologia está cada vez mais presente em nossas vidas, saber compreendê-la e utilizá-la é de fundamental importância, pois a mesma representou um grande avanço para a humanidade, podendo ser vista das mais diversas formas e realizando inúmeras tarefas. Dentro desse conceito, surgiram sistemas de informação cada vez mais robustos para auxiliar na resolução dos mais variados problemas. Dentre esses sistemas, estão os Sistemas Especialistas (SE) que são dotados de inteligência e conhecimento, sendo capazes de auxiliar na tomada de decisão (SARAIVA e ARGIMON, 2007). O presente trabalho chama atenção para escassez dessas aplicações na área médica veterinária. A crescente afetividade entre os cães e os seres humanos fez com que aumentasse significativamente a quantidade de atendimentos clínicos realizados nesses animais (FIGHERA et al., 2008). Podemos observar que atualmente os animais domésticos podem proporcionar vários proveitos, como: relaxamento, redução de sentimentos de solidão, auxílio a deficientes físicos e segurança pública. A cinomose é apontada como uma das principais causas de mortes e indicações para eutanásia em cães domésticos (FIGHERA et al., 2008). A taxa de mortalidade e morbidade também pode ser vista na Parvovirose e Erliquiose. Desde sua descoberta a parvovirose canina possui uma alta taxa de morbidade e mortalidade (PINTO, 2013). Enquanto que a Erliquiose nos últimos anos, tornou-se causa crescente de morbidade e mortalidade em caninos (ALMEIDA e MELO, 2013). Diante disso, a escolha das patologias: Cinomose, Parvovirose e Erliquiose se dão por conta da alta taxa de mortalidade e incidência agregada a tais doenças em meio à população canina. Com isso, este trabalho compreende o desenvolvimento de um protótipo de sistema especialista, para auxiliar o diagnóstico

das patologias citadas acima, na tentativa de contribuir com maior facilidade e agilidade para a realização do diagnóstico das mesmas.

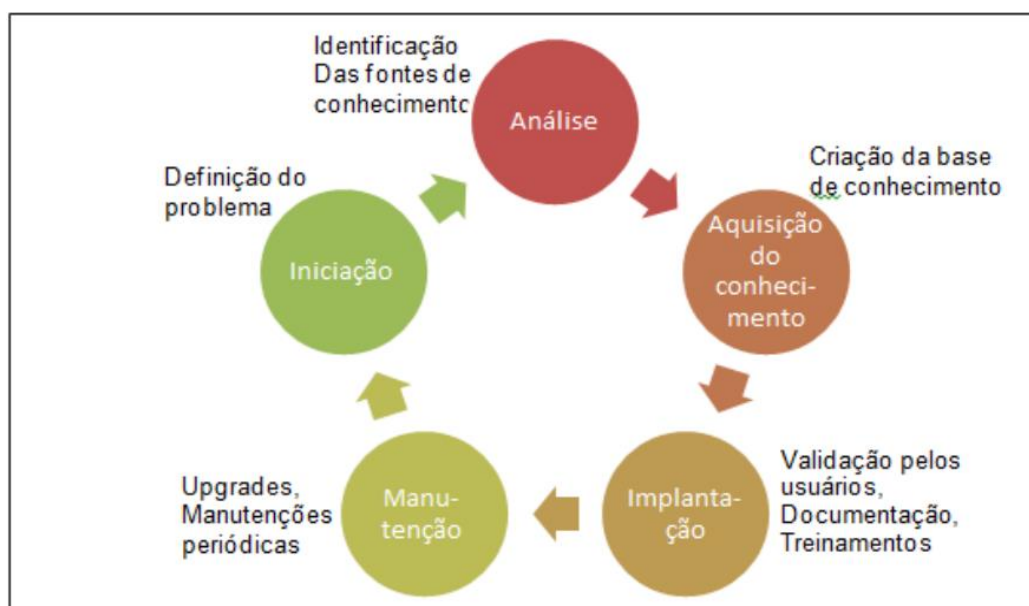
OBJETIVOS

O trabalho proposto tem como objetivo principal desenvolver um protótipo de sistema especialista para auxiliar profissionais médicos veterinários no diagnóstico de patologias em cães domésticos.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos desse trabalho foram elaboradas algumas etapas, como representa a Figura 1. Em resumo, inicialmente será realizada uma revisão bibliográfica para investigar as três patologias foco desse trabalho. Com as informações coletadas, o desenvolvimento de um modelo de diagnóstico clínico das patologias de forma que permita a interação com o SE e a formulação de uma base de conhecimento com regras de produção para auxiliar o SE a chegar aos diagnósticos. E por fim, será implementado o SE para ser avaliado com base em testes e simulações.

Figura 1: Etapas para Desenvolvimento de um SE



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os SE's são softwares que possuem nível de conhecimento equivalente aos especialistas humanos em determinada área específica, trazendo resultados estáticos, que permite uma rápida obtenção de respostas, fazendo com que o usuário verifique qual resposta possui maior chance de resolver determinado problema em questão, ou tenha maior importância (SUÁREZ et al., 2011). Sendo assim, de extrema importância à aplicação em diversas áreas de conhecimento.

AS PATOLOGIAS E SEUS SINTOMAS

A Cinomose esta dividida em quatro fases sendo elas e seus respectivos sintomas: subaguda (febre, anorexia, conjuntivite e depressão), subaguda (febre, secreções nasais e oculares, dificuldade respiratória, tosse, inflamação da laringe), gastrointestinal (febre, vômito, diarreia sanguinolenta, anorexia), cutânea (postulas abdominais, endurecimento dos coxins podais e focinho, alterações oftalmológicas), nervosa (convulsões, paralisia ou tetraparalisia).

A Parvovirose esta dividida em duas fases sendo elas: inicial (anorexia, diarreia e vômito), evolução (febre, vômito, diarreia sanguinolenta e depressão).

A Erliquiose esta dividida em três fases sendo elas: subaguda (febre, anorexia, perda de peso, depressão e sangramento nasal), aguda (febre, linfadenomegalia, perda de controle muscular e uveíte), crônica (apresenta sinais da fase aguda com aparecimento de petéquias e melena).

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O presente resumo propõe o desenvolvimento de um SE aplicado a medicina veterinária como forma de apoiar o diagnóstico de três patologias apontadas pela literatura como as que mais causam mortalidade e possuem alta morbidade. O desenvolvimento do sistema proposto encontra-se em andamento como trabalho de conclusão de curso e apresenta resultados iniciais que já comprovam a viabilidade e eficácia da proposta.

PALAVRAS-CHAVE: Cães Domésticos. Medicina Veterinária. Sistemas Especialistas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. K. A.; MELO, M. A. Evidência Sorológica e Molecular de Erliquiose canina no município de Patos. IX congresso de iniciação científica da universidade federal de campina grande, campina grande, 2013.

FIGHERA, R. A. Causas De Morte e Razões Para Eutanásia de Cães. Universidade Federal de Santa Maria, Rio grande do Norte, 2008. 171f. Tese (Doutorado em Área de concentração em Patologia Veteronária).

PINTO, L. D. Detecção e Caracterização De Parvovírus Canino e Coronavírus Canino. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 2013. 73f. Tese (Doutorado em Ciências Veterinárias).

SARAIVA, C.A.E.; ARGIMON, I. I. L., Ciência da Computação e Ciência Cognitiva: Um Paralelo De Semelhanças. Ciências & Cognição (UFRJ), v. 12, p. 1-6, 2007. SUÁREZ et al. Projeto E Desenvolvimento De Sistemas Especialistas Jurídicos. Revista COOPEX, Paraíba, v.2, 2011.

TÍTULO

**ATRAINDO ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PARA SISTEMAS DE
INFORMAÇÃO**

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Hugo Nathan Soares Diniz
Discente do curso de Sistemas de Informação das FIP
AUTOR 2: Humberto De Oliveira Balbino Júnior
Discente do curso de Sistemas de Informação das FIP
AUTOR 3: Hugo Batista Folly Nogueira
Discente do curso de Sistemas de Informação das FIP
ORIENTADORA: Ayslânya Jeronimo Wanderley Ferreira
Docente do curso de Sistemas de Informação das FIP

500 a 800 palavras
<p>INTRODUÇÃO</p> <p>O mercado de tecnologia vem sofrendo constantemente com a falta de profissionais capacitados para atuar nos mais diversos seguimentos. Esse fato se deve, em grande parte, ao desinteresse dos jovens em seguir carreira na área de Ciência e Tecnologia (BARROS <i>et al.</i>, 2009).</p> <p>Segundo Roberts (2008), ações que promovam o ensino de Computação nas escolas são um dos aspectos que mais podem contribuir para a superação dessa crise no mercado de tecnologia, pois permitem que os alunos entrem em contato mais cedo com essa área de pesquisa e reconheçam (ou não) sua aptidão e talento para ela.</p> <p>Diante do cenário apresentado, este artigo relata a experiência de um Projeto de Extensão que teve por objetivo a divulgação do curso de Sistemas de Informação aos jovens do Ensino Médio com o intuito de despertar o interesse desses alunos para a área de Tecnologia, visando contribuir com o desenvolvimento tecnológico local e nacional.</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer para estudantes do Ensino Médio as atividades executadas por um profissional de Sistemas de Informação; • Promover a descoberta de novos talentos para atuar na área de Sistemas de Informação, com o intuito encaminhá-los para as carreiras acadêmicas, científicas e tecnológicas; • Reforçar a importância da área de Tecnologia da Informação para o desenvolvimento socioeconômico local e nacional; • Despertar o interesse dos jovens pela área de Sistemas de Informação com vistas ao aproveitamento das oportunidades profissionais que o setor oferece. <p>METODOLOGIA</p> <p>O público alvo do projeto foram os alunos do Ensino Médio da rede de ensino pública e</p>

privada da cidade de Patos e região. A metodologia de trabalho utilizada organizou o esforço em três etapas: a primeira delas foi de caráter bibliográfico, visando a aquisição de conhecimento por parte dos extensionistas para redação de material de divulgação, de relatórios e de material expositivo a partir de pesquisa científica e técnica. Já num segundo momento foi desenvolvido um plano de ação visando promover visitas técnicas e de divulgação do Curso de Sistemas de Informação na rede pública e privada de ensino, utilizando o material produzido na etapa anterior.

Essas visitas implicaram na produção de listas de interessados em minicursos que foram ofertados pelos extensionistas. Exposições presenciais, palestras e seminários foram promovidos para estimular a criatividade, despertar a curiosidade científica e melhorar o senso crítico ao se pensar na carreira a ser seguida.

Por fim, a terceira etapa do projeto se concentrou na produção de material didático e na realização do minicurso de Introdução à Programação, promovido nas dependências do laboratório de informática da instituição.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Meneses *et al.* (2015) destaca que no Brasil há um crescente desinteresse por cursos relacionados ao setor de tecnologia, o que provoca um aumento da demanda por profissionais de Computação.

A aversão dos estudantes em relação às áreas de Exatas muitas vezes se dá pelas dificuldades encontradas nas disciplinas de matemática, física e química do ensino básico (RASK 2010). Isso interfere na escolha da profissão dos mesmos, que acabam optando pelas áreas relacionadas à saúde e humanidades.

Esse fato reforça a necessidade de empenhar esforços para promover os cursos dessas áreas no âmbito do Ensino Médio, sendo que a estratégia mais natural seria o ensino de conceitos computacionais, que permite desenvolver nos alunos habilidades do pensamento computacional, ressaltando suas aptidões para a área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as experiências obtidas nas escolas, foi possível identificar qual a visão geral dos alunos de Ensino Médio a respeito dos cursos superiores das áreas de tecnologia e orientá-los melhor a respeito desta carreira acadêmica.

Percebeu-se também que muitos estudantes necessitam de oportunidades para desenvolverem o seu potencial e que esse tipo de ação pode ser uma forma de despertá-los, além de permitir que eles conheçam e entendam quais problemas um aluno do curso de Sistemas de informação terá que resolver.

Sendo assim, entende-se como maior contribuição do projeto a descoberta de aptidão para as áreas de Computação, permitindo que muitos alunos se identifiquem e ingressem em cursos superiores desta área.

Como trabalho futuro pretende-se acompanhar os alunos atendidos pelo projeto para verificar o impacto do mesmo na escolha dos cursos de graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação. Ensino Médio. Sistemas de Informação.

REFERÊNCIAS

BARROS, L., RIBEIRO, S.P.S., OEIRAS, J. **Projeto de Extensão Universitária para apoio e realização da Olimpíada Brasileira de Informática em Escolas.** In: XXIX

Congresso da SBC - XVII WEI, Bento Gonçalves, 2009.

MENESES, L., MAI, L., ROSARIO, J., OLIVEIRA, E., GOMES, R. **IntroComp: Atraindo Alunos do Ensino Médio para uma Instigante Experiência com a Programação.** In: Anais do 23º Workshop sobre Educação em Informática (WEI 2015), Recife, PE.

RASK, K. **Attrition in STEM fields at a liberal arts college: The importance of grades and pre-collegiate preferences.** Economics of Education Review, 29, 892–900.

ROBERTS, E. **Rediscovering the Passion, Beauty, Joy, and Awe: Making Computing Fun Again** , In: SIGCSE, Portland, 2008.

TÍTULO
DISPOSITIVOS MÓVEIS: DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE APOIO À TOMADA DE DECISÃO PARA DIAGNÓSTICO PSICOPATOLÓGICOS
INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
AUTOR 1: Marcelo Santos De Azevedo
Discente do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação – FIP – 8º Período
AUTOR 2: Girlian Antônio Dos Santos
Discente do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação – FIP – 8º Período
CO-ORIENTADORA: Larissa De Araújo Batista Suárez
Docente do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação – FIP
ORIENTADOR: Héldon José De Oliveira Albuquerque

500 a 800 palavras

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade o homem interage diariamente com o meio virtual através de dispositivos móveis. O aumento de aquisição desses dispositivos móveis pela população dar-se-á pelo fato da acessibilidade de compra por parte dos usuários, uma vez que os *smartphones* encontram-se popularizados no mercado consumidor. Dentre as vantagens da aquisição desses produtos está o acesso a tecnologias que oferecem informação em qualquer lugar e a qualquer momento. Nesse cenário, torna-se de grande relevância não apenas às pessoas, mas também, aos ambientes corporativos desenvolverem estratégias visionárias através da adoção de inovações de tecnologias da informação, promovendo um melhor posicionamento no mercado competitivo. Nessa perspectiva, as empresas do segmento de saúde tendem a romper os paradigmas clássicos de ações e investir no que há de mais atual na área de tecnologia da informação, almejando atingir precisão e qualidade em suas atividades.

OBJETIVOS

O presente trabalho trará como objetivo geral o desenvolvimento de um sistema para dispositivos móveis para auxiliar de forma sistemática os profissionais de psiquiatria no processo de tomada de decisão de diagnósticos psicopatológicos e orientar os profissionais de psicologia em processos terapêuticos. O trabalho é estruturado em quatro objetivos específicos: desenvolver o sistema na plataforma de computação mobile *Android*; fornecer informações sistematizadas para auxiliar o profissional na tomada de decisão; promover a interação do sistema com o psiquiatra para auxiliá-lo em diagnósticos psicopatológicos; e armazenar as informações coletadas em bases de dados para posteriormente orientar profissionais de psicologia.

METODOLOGIA

De acordo com as metodologias de pesquisas disponíveis no meio acadêmico, é possível classificar esse trabalho como um tipo de pesquisa científica de natureza tecnológica aplicada, isto é, onde os requisitos adquiridos através do estudo do CID-10 são dados qualitativos, os quais definem as regras para funcionamento do sistema. Para concretização do projeto, foram realizadas pesquisas descritiva e exploratória, sendo identificadas e analisadas as regras relacionadas ao objetivo do projeto. Utilizou-se como método de pesquisa para fundamentar a metodologia a Revisão Sistemática, com a finalidade de abordar o andamento de projetos na mesma área de pesquisa e identificar melhorias nesse âmbito.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inteligência Artificial (IA) é o ramo da ciência da computação que estuda a simulação das capacidades do intelecto humano, utilizando-se um computador. A IA tem como finalidade implementar programas que possam simular o pensamento humano, no processo de resolução de uma tarefa. Dentre as áreas de IA, os Sistemas Especialistas (SE) ganham destaque, sendo classificados como o fruto da aplicação da chamada

engenharia do conhecimento. Os SE destacam-se na área de sistemas de informação devido sua forma simplificada de programar e codificar bases de conhecimento. Através do uso de SE tornou-se possível definir de forma clara a representação do conhecimento, as regras de decisão e os dados que apoiam a decisão, produzindo resultados benévolos do ponto de vista prático devido à concentração na resolução de problemas de diagnósticos complexos. Os SE são estratégias lógicas baseadas em regras. As regras são sentenças booleanas ou binárias do tipo SE-ENTÃO-SENÃO, armazenadas à parte do programa, em um arquivo contendo a base de conhecimento. Os SE de diagnóstico em medicina dividiram-se, em dois tipos: O primeiro refere-se a sistemas baseados em regras e o segundo em sistemas baseados em reconhecimento de padrões. O termo psicopatologia é empregado para se referir ao estudo das doenças mentais. Nesse cenário, o CID-10 definirá regras necessárias para auxiliar os profissionais no processo de tomada de decisão, uma vez que, é fundamentado através Classificação Internacional das Doenças Mentais. Apesar de existirem vários sistemas operacionais destinados aos dispositivos móveis, hoje a plataforma que está em destaque é a *Android*, que domina o segmento com 84.3% dos sistemas operacionais instalados em *smartphones*. A mobilidade possibilitou um grande progresso para as tecnologias computacionais, no entanto, ainda é preciso promover maiores avanços para que o uso desses dispositivos torne-se implícitos na execução de procedimentos no dia-a-dia do homem. Para isso é preciso agregar os dispositivos móveis a computação ubíqua, onde a tecnologia da informação passe despercebida promovendo o foco na tarefa a ser executada e não na ferramenta de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os diversos sistemas para dispositivos móveis destinados a atuar na área da saúde, tem como objetivo auxiliar profissionais destas áreas na utilização em pesquisas de campo, coleta de dados através de formulários de pesquisa e diagnósticos patológicos. O grande problema para chegar ao diagnóstico de psicopatologias é que há uma grande gama de variáveis a serem analisadas, o que torna extremamente complexo concluir o diagnóstico ao fim da análise do paciente. Portanto, é necessário separar o que faz parte do escopo para o diagnóstico da psicopatologia assim como o que não faz parte. O presente trabalho é de extrema relevância acadêmica e social, pois, através de um sistema fundamentado em informações com base em registros científicos, será possível promover aos pacientes diagnósticos mais rápidos e precisos.

PALAVRAS-CHAVE: Dispositivos Móveis, Sistemas de Apoio à Decisão, Psicopatologias.

REFERÊNCIAS:

ARAGÃO, J. F. B. **Sistemas Especialistas como ferramenta auxiliar para o ensino da disciplina Bases da Técnica Cirúrgica.** Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia, Coordenação de Pós-Graduação em Informática, Campina Grande - PB, Julho de 2002.

CISCO. Cisco Visual Networking Index: Global Mobile Data Traffic Forecast Update, 2015–2020. Disponível em:

<<http://www.cisco.com/c/en/us/solutions/collateral/service-provider/visual-networking-index-vni/mobile-white-paper-c11-520862.html>>. Acesso em: 18 set. 2016.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. –Porto Alegre : Artmed, 2008.

MENDES, R. D. **Inteligência artificial: sistemas especialistas no gerenciamento da informação**. Ci. Inf., Brasília, v. 26, n. 1, p. 39-45, jan./abr. 1997.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

AUTOR: Alan Santos Diniz

Aluno do 8º período do curso Sistemas de Informação das FIP

ORIENTADORA: Angélica Felix Medeiros

Professora do curso Sistemas de Informação das FIP

500 a 800 palavras

TÍTULO

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN 2177-5052), 9ª Edição, Vol. 08, Ano 2017. No seguinte endereço: <http://coopex.fiponline.edu.br/artigos>. Página 961

PROTOTIPO DE UM SISTEMA DE PENALUSARIA ESPECIALISTA? CLASSE PARA AUXILIAR A PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA DIABÉTICOS

INTRODUÇÃO

Sistemas Especialistas (SE's) vêm sendo aplicados em diversas áreas de conhecimento, tais como direito (SUÁREZ, 2011) medicina (DIAS, 2003) e na educação física (SECCHI, 2005). E destaca-se ainda que na maioria das áreas, essa aplicação está em crescimento a partir de diversos trabalhos e pesquisas acadêmicas. No entanto, este trabalho chama atenção para o fato de que, embora a aplicação de SE's Deve-se definir antes a sigla esteja sendo alvo em várias áreas da saúde, poucos trabalhos foram encontrados na literatura com o desenvolvimento de SE na área da educação física, embora esta seja uma área com visibilidade crescente por diversos fatores.

Neste sentido, existem vários problemas que poderiam ser minimizados através da aplicação de sistemas especialistas. Dentre tais problemas, o auxílio a prescrição de atividades ou exercícios físicos que poderiam ser prejudiciais para pessoas que possuem pelo menos uma doença crônica não transmissível (DCNT). Com isso, o presente trabalho propõe uma discussão em torno desta problemática apontando resultados iniciais promissores.

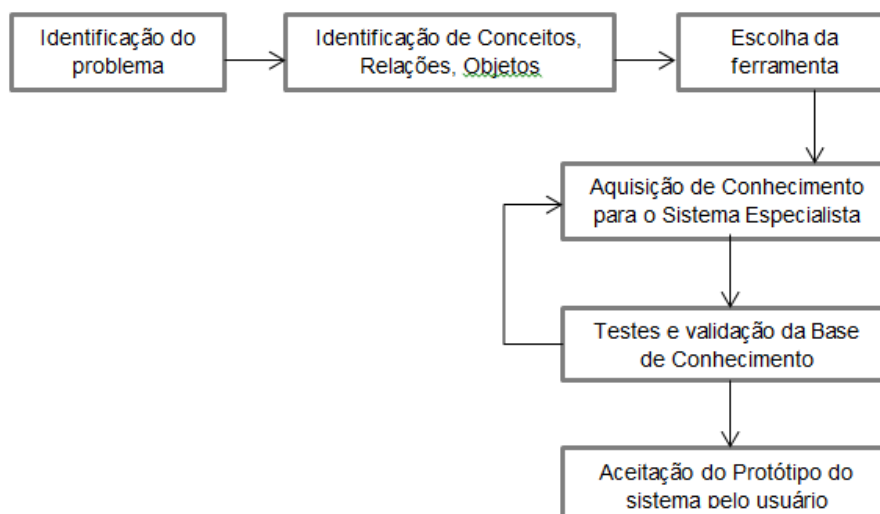
OBJETIVOS

Propor um protótipo de sistema especialista para auxiliar nas prescrições para prevenção de treinamentos de musculação que sejam prejudiciais para portadores de Diabetes Mellitus.

METODOLOGIA

O processo metodológico foi traçado de modo que fosse possível atingir todos os objetivos definidos nesta proposta e para tanto, seguiu as etapas essenciais para o desenvolvimento de um sistema especialista, como mostrado na Figura 1.

Figura 1 - Etapas para o desenvolvimento do Sistema Especialista.



Fonte: elaborado pelo próprio autor, adaptado de CASEY (1989).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um sistema especialista devidamente orientado e alimentado com uma base de conhecimento bem definida, é capaz de apresentar conclusões sobre um determinado assunto ou tema. E com isso, tais sistemas são construídos para reproduzir o comportamento de especialistas humanos na tentativa de solucionar os problemas do mundo real, não com o objetivo de substituir o conhecimento humano, mas de auxiliar na tomada de decisão e agilizar diagnósticos.

Neste sentido, a aplicação dos SE's têm se tornado evidente em diversas áreas de atuação. A partir deste conhecimento, o presente trabalho destaca o fato que uma área em crescimento evidente que poderia ser apoiado por aplicações deste gênero é a educação física, como forma de auxiliar na prescrição de exercícios físicos.

Nesta pesquisa, o alvo está sendo pacientes diagnosticados com doenças crônicas degenerativas (DCD). As quais, representam a principal causa de mortalidade e incapacidade no mundo e os maiores fatores de causa apontados são estresse e sedentarismo (MACHADO, 2006). Dentre as doenças crônicas, a selecionada para a pesquisa inicial foi o Diabetes Mellitus (DM), tendo em vista que a mesma está entre as que mais acometem a população adulta, e muitos dos seus sintomas ou consequências podem ser minimizadas ou mesmo, tratadas através do exercício físico regular. No entanto, existem certos cuidados que devem ser tomados ao prescrever atividades físicas para este grupo clínico.

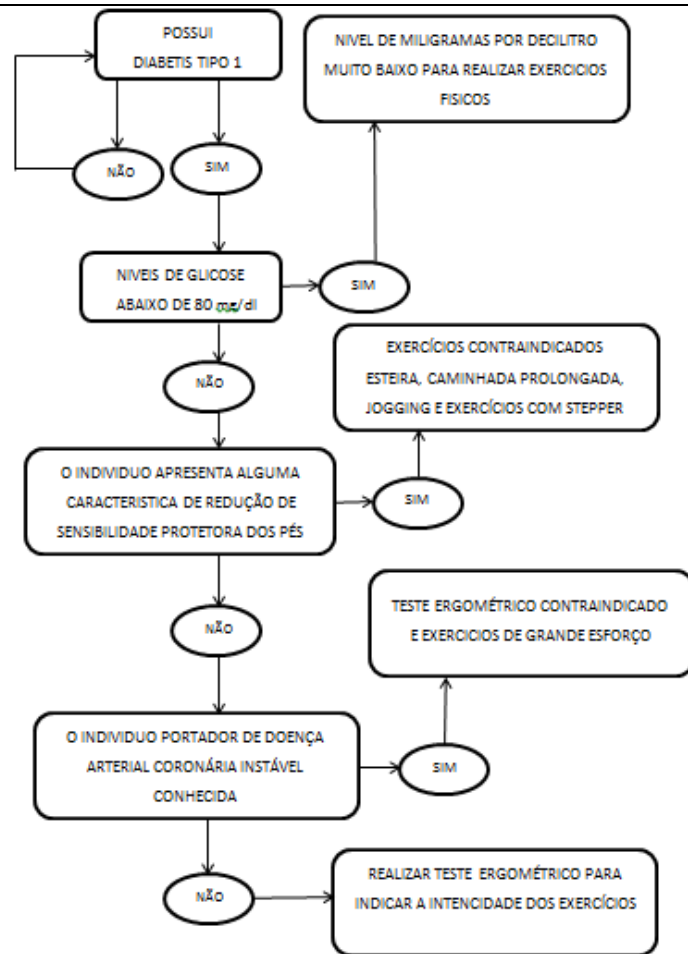
CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O artigo tem como uma de suas metas, demonstrar a viabilidade e as vantagens do desenvolvimento de Sistemas Especialistas. Não é interessante ficar utilizando ora a sigla, ora a descrição da sigla. Sugiro que ou utilize a sigla ou o seu significado. Exemplo: use ou sistema especialista ou SE.

como auxílio à prescrição de exercícios na área da educação física para utilização dos especialistas da mesma. Destaca-se, que este trabalho encontra-se em andamento e com isso, os resultados iniciais aqui expostos ainda serão melhor explanadas e avaliados.

Na Figura 2, encontra-se um pequeno exemplo de como um sistema especialista pode ser utilizado para auxiliar no programa de exercícios de um indivíduo.

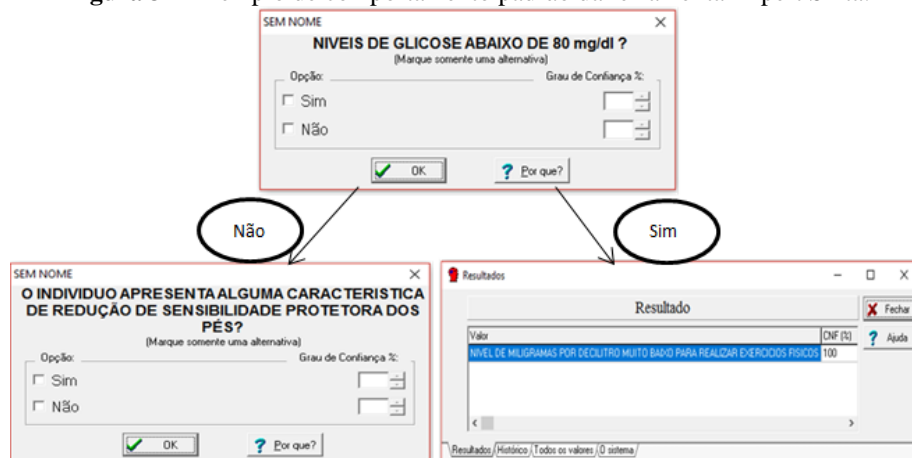
Figura 2 – Exemplo de interação do Sistema Especialista.



Fonte: elaborado pelo próprio autor.

Na Figura 2 é representada uma parte do modelo para implementação do protótipo do Sistema Especialista, tendo aquisição de conhecimento através de entrevistas com o especialista e leitura técnicas de livros e artigos. Onde pode-se notar a necessidade de variáveis chaves para a construção do sistema, afim de se alcançar um objetivo. Na Figura 3, é apresentado um modelo de comportamento da tela padrão no qual o especialista será submetido ao utilizar o sistema.

Figura 3 – Exemplo de comportamento padrão da ferramenta Expert Sinta.



Fonte: elaborado pelo próprio autor.

Onde estão as considerações finais? Já que em vez de considerações finais preferiu-se considerações parciais, sugiro que retire a figura das considerações parciais e realoque-a em uma seção de resultados preliminares. Mantenha a seção considerações finais. Nesta seção de considerações finais deve-se dizer o norte a ser seguido para a continuação da pesquisa. De um modo geral o texto pode ser melhorado, no sentido de ser mais coeso. Até porque o limite de 800 palavras foi praticamente atingido com 799 palavras. Ademais parabéns aos autores pelo trabalho. Feitas as alterações sugeridas recomendo a publicação. PALAVRAS-CHAVE: Sistemas Especialistas. Diabetes. Prescrição de Exercícios.

REFERÊNCIAS

CASEY, T. **Picking the Right Expert Systems Applications**. AI Expert, p. 44-47. Set.1989.

DIAS, Elizabeth Costa; GONTIJO, Eliane Dias; OLIVEIRA, R. B. **Formação, educação continuada e certificação em Medicina do Trabalho: uma proposta orientada pelas competências requeridas para o exercício profissional**. Rev Bras Med Trab, v. 1, n. 1, p. 6-21, 2003.

SAVARIS, Silvana V. A. Michelotto. **Sistema especialista para primeiros socorros para cães**. 2002. 156 f. Tese (Pós-Graduação em Ciência da Computação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SECCHI, Sandro José. Sistema especialista para elaboração de treinamentos de musculação. 2005. Monografia (Bacharelado em Ciência da Computação) – Curso de Ciência da Computação da Faculdade de Jaguariúna, Jaguariúna.

SUÁREZ, P. R.; SOUZA, L. S. ; CIDELINO, J. D. F. ; SILVA, R. T. F. ; SABINO, B. L. F. . Projeto e desenvolvimento de sistemas especialistas jurídicos. REVISTA COOPEX, v. 2, p. 1, 2011.